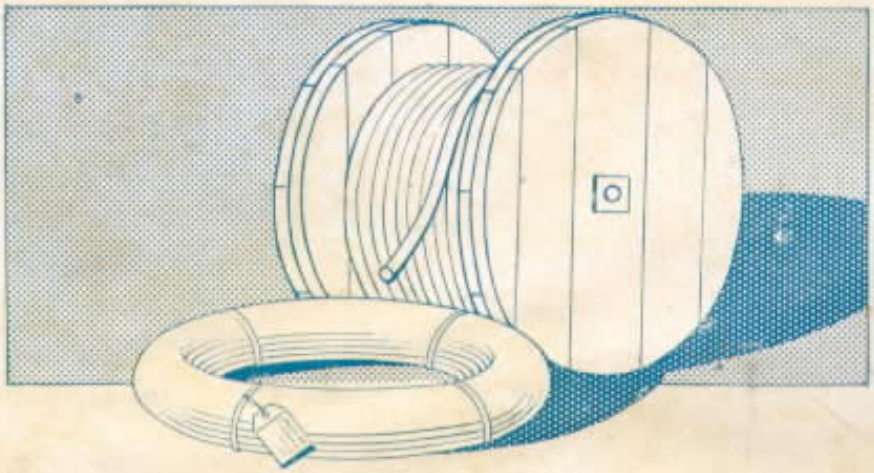
SINO AZUL

JANEIRO
1940

ANO XIII
N.º 145

PHILLIPS



FIOS E CABOS

Entre os produtos Phillips incluem-se todos os tipos de fios e cabos necessários aos serviços telefônicos, telegráficos e elétricos, além de uma completa variedade de fios isolados com amianto.

Fabricados nos mais modernos laboratórios por técnicos de longa experiência na manufatura exclusiva de produtos da mais alta qualidade, os fios, cordões e cabos Phillips asseguram o máximo de confiança e bons serviços em todas as circunstâncias.

Para se avaliar efetivamente a qualidade dos produtos Phillips, torna-se necessário experimentá-los em serviço ativo, verificando imediatamente que se confirmam o extraordinário apreço e a antiga confiança que lhes têm sido dispensados. Todas as informações e preços solicitados serão fornecidos prontamente.

INCLUEM-SE ENTRE OS PRODUTOS PHILLIPS OS SEGUINTES:

FIOS DE COBRE NU' E ISOLADOS — FIOS ISOLADOS COM BORRACHA — FIOS ISOLADOS COM AMIANTO — FIO ESMALTADO — FIO MAGNÉTICO — CABOS ELÉTRICOS — CABOS PARA MESA DE [illegible] GAÇÕES — CABOS ISOLADOS COM PAPEL — [illegible] — BARRAS DE COBRE ELETROLÍTI[illegible]MAS, ETC.

AUTOMATIC TELEPHONES L[illegible]AZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º - salas 314/[illegible]4

Tel. 4-3982

SÃO PAUL[illegible]

Distribuidora no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC CO[illegible] A[illegible]

PHILLIPS ELECTRICAL WORKS [illegible] CANADA

AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BEL[illegible]RP, P[illegible]UM

H. J. English, Superintendente da Planta, retirando os relays de linha com o instalador José Santoro.

Serviço Automático na Cidade de São Paulo

Inauguração da Estação "4"

INAUGUROU-SE, na cidade de S. Paulo, às 22 horas de 2 de Dezembro do ano próximo passado, a nova estação "4", automática, instalada no 3º andar do prédio n.º 178 da rua Benjamin Constant, onde já se encontravam funcionando as estações "2" e "3", respectivamente, nos 1º e 2º andares.

Bastante intensos foram os trabalhos relativos à instalação da nova estação, quer na planta interna, quer na planta externa. Todas as dificuldades, porém, foram convenientemente vencidas, graças à competência e ao esforço de quantos se dedicaram a essa tarefa, imposta pelo progresso cada vez maior da grande capital paulista.

A nova estação automática, que veio substituir a antiga estação "4", manual, foi inaugurada sem solenidade oficial, com a presença de C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, e dos chefes de serviços. Há a destacar a visita feita pelos Srs. A. W. K. Billings, Vice-Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co., e Dr. Odilon de Souza, Superintendente Geral da S. Paulo Light & Power Co., os quais percorreram as diversas dependências da nova estação, cujo equipamento lhes despertou particular interesse.

Cuidadosamente metodizado, de maneira a se efetuar em diferentes etapas, o córte ocorreu nas melhores condições possíveis, revelando, assim, a capacidade profissional dos que por ele foram responsáveis.

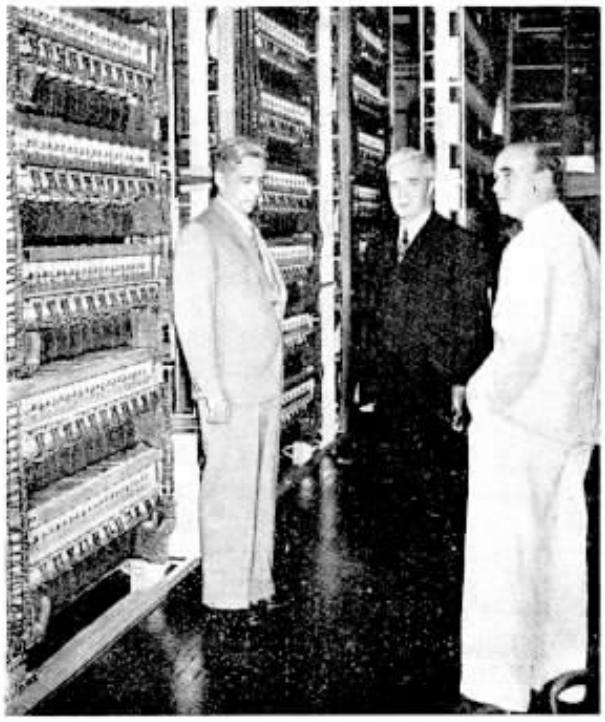
Os artigos, que se seguem, escritos por P. Salatini e L. Ventura, incumbidos de dirigir os serviços relativos à nova estação, mostram detalhes do que foi o importante trabalho.

Como foi instalada a nova estação

Por P. SALATINI
Chefe do Equipamento — S. Paulo

"Na montagem de uma estação telefônica, há sempre problemas novos a resolver. Cada estação telefônica difere das já instaladas co-

Grupo [illegible] Inauguração Estação [illegible] do [illegible] ta o engenheiro da Automatic [illegible] Co., Sr. [illegible]hi e os principais encarregados [illegible] o D[illegible]t. de [illegible]ita.



Os Srs. A. W. K. Billings e Dr. Odilon de Souza, da S. Paulo Light & Power e um amigo, em visita no local pouco antes da inauguração.

mo diferirá das que forem instaladas. A diferença póde ser em quantidade de comutadores ou na disposição dos mesmos. Todas as estações são, enfim, parecidas, mas não são iguais.

A estação "4" automática, localizada no 3.º pavimento de um prédio, apresenta, ademais, a particularidade da distancia entre a estação telefônica propriamente dita e o M. D. F., ou seja a armação principal da estrada dos cabos de assinantes. Convem recordar que as estações automáticas possuem uma armação principal combinada, onde terminam os cabos dos conectores e dos buscadores de linha. Tal terminação em blocos do M. D. F. é preferivel e mais econômica que a adotada anteriormente. No caso da nova estação "4", a economia desse sistema desapareceria devido à distancia entre os conectores e buscadores e o M. D. F. Foi, então, construida uma armação intermediária no 3.º andar, armação essa que, servindo para a conjunção dos cabos dos conectores e dos buscadores de linha, foi projetada pela Secção de Estudos do Equipamento e proporcionou uma economia de 1.900.000 metros aproximadamente de fio de cobre n.º 22, em cabos. Entre esta armação e o M. D. F., foram puxados cabos de 2 condutores por telefone em vez de 6.

A estação "4" é uma estação que recebe mais chamadas do que faz, isto é, há mais chamadas vindas de outras estações do que as que vão para essas estações. Compreende-se, pois, que necessite quantidade de equipamento diferente das outras.

Houve, por conseguinte, conveniência de aumentar o número de conectores, "chamadas completadas", em relação aos buscadores de linha, "chamadas originadas".

A quantidade de seletores de entrada (troncos) é, também, maior que a dos outros centros.

As armações dos buscadores de linha foram, todavia, preparadas para um aumento desse equipamento, caso as necessidades do tráfego o exigirem.

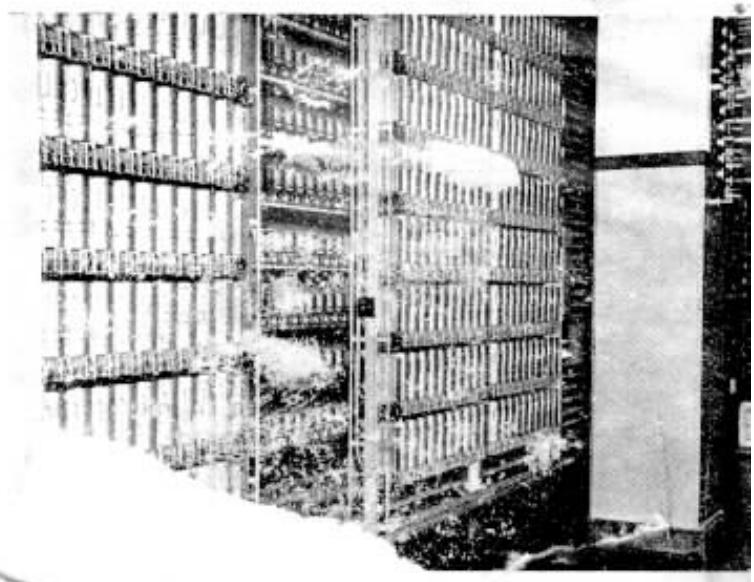
A quantidade de comutadores, por ordem, instalados em a nova estação "4", é a seguinte: Line Finders, 1.000; 1os seletores, 1.000; 2os. seletores, 1.100; 3os. seletores, 1.560; seletores de entrada, 345; conectores, 1.410; T. T. Seletores, 67; seletores intermediários, 111.

O plano geral dos cabos, obedecendo a um sistema completamente novo, dá à estação uma aparência muito menos pesada que as instaladas anteriormente.

As fotografias, anexas, dão uma idéia da instalação dos cabos. Tão sómente entre o I. D. F., no 3º andar, e o M. D. F., no 1º andar (terreo), empregam-se 22.600 metros de cabo de 21 pares, o que dá um total de, aproximadamente, 475 quilômetros de circúito de 2 fios.

Em consequência das remessas parceladas de material, iniciadas em Agosto de 1938 e terminadas em Janeiro de 1939, a instalação da nova estação parece ter sido demorada. Apesar disso, a mão de obra foi de, aproximadamente, 100.000 homens-hora, o que dá uma média de 10 homens-hora por unidade.

Uma vista dos seletores da nova Estação.



isto é, a média mais baixa até hoje alcançada nesse gênero de instalações em São Paulo.

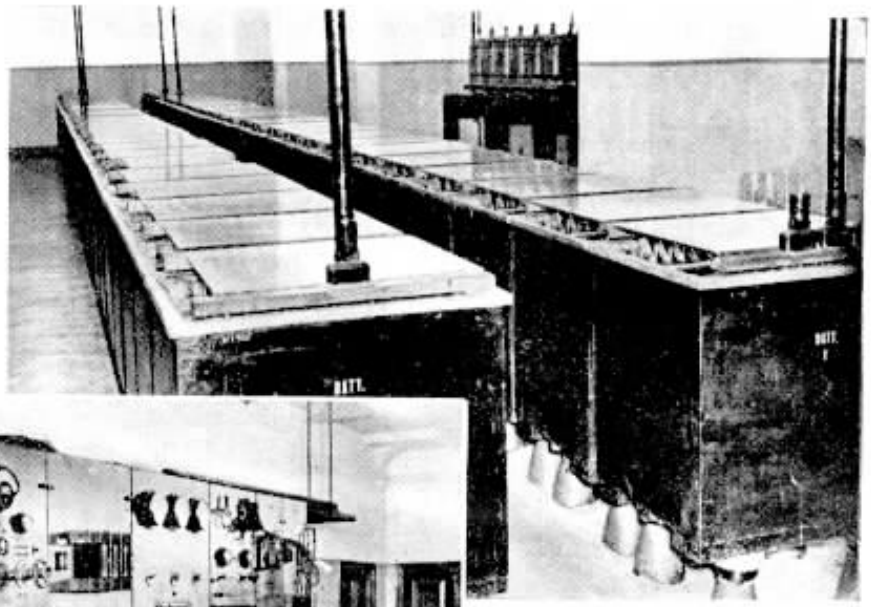
Citando alguns dados estatísticos para melhor compreensão do serviço executado, lembraremos que foram usados: 170 quilos de barbante de linho encerado n.º 12, 28 quilos de barbante de linho encerado n.º 6, 300 quilos de solda com breu, 158 quilos de cêra virgem, 3.291 metros de fio jumper de 1 condutor, 3.041 metros de fio jumper de 2 condutores, 24.486 metros fio jumper de 3 condutores, 2.011 metros fio jumper de 4 condutores.

Foi aumentado um conjunto motor-gerador para 500 ampéres, com 65 volts, e aumentado, também, o número de chapas das baterias.

Esse serviço foi feito estando a planta em completo funcionamento.

As fotografias mostram as diversas fases desse serviço.

Terminada a instalação, iniciaram-se as rotinas afim de verificar o bom funcionamento da estação. Essas rotinas acusaram o mais baixo número de defeitos até hoje obtido nas estações automáticas, redução de defeitos que corre a conta de ter vindo o equipamento com um ajustamento mais apurado.



Sala de Baterias da Estação Central. Essas baterias fornecem corrente para as Estações "2", "3" e "4".

Quadro elétrico da Estação Central com o equipamento necessário para distribuição de corrente elétrica às Estações Automáticas "2", "3" e "4".

Foram [illegible] alguns milhões de soldas (não incluindo as que já foram feitas na fábrica, bancos, terminal, assemblies, etc.).

Tratando-se de uma estação colocada no 3º andar de um prédio, que se achava em reconstrução, por ocasião da montagem da nova estação, é fácil compreender as dificuldades que se tiveram de vencer no que diz respeito ao transporte do grande número de volumes recebidos (caixas, engradados, cobi-

[illegible]ro de força teve que ser reformado [illegible]mente, passando de um sistema de [illegible]mpéres para um de 2.000 ampéres.

A instalação foi realizada por uma turma de 80 instaladores e tres feitores, todos sob a orientação do Sr. Roberto Coquillon, feitor do Equipamento.

Essa estação, a única instalada completa (10.000 números) foi inaugurada na noite de 2 de Dezembro de 1939.

O córte desta estação foi um dos mais perfeitos realizados até hoje. Desde que a estação entrou a funcionar tinha-se a impressão que ela estava funcionando há meses".

Modificações na estação "7" - Avenida

Por L. VENTURA
Instrutor da Planta — S. Paulo

"A estação que mais esteve envolvida com o córte da estação "4" foi, sem dúvida, a estação "7". Nesta estação eram necessários novos troncos de entrada e saída, não só para melhorar o tráfego com as estações já existentes, como para a futura estação automática "4".

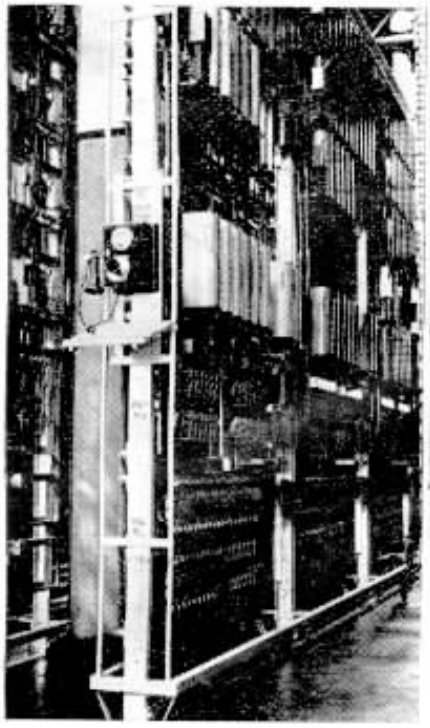
Na velha estação manual "4" existiam 13 posições de "Indicador de chamados" e 260 troncos de saída, os quais ficariam fóra de serviço depois do córte. Ficou resolvido que seriam transferidas 7 posições de indicador de chamadas e 140 troncos de saída desta estação, sendo que 60 troncos de saída e duas posições de Indicador de chamadas retirados antes e instaladas para o dia do córte. Outras posições e troncos seriam transferidos durante o dia do córte de acôrdo com o tráfego e o restante após.

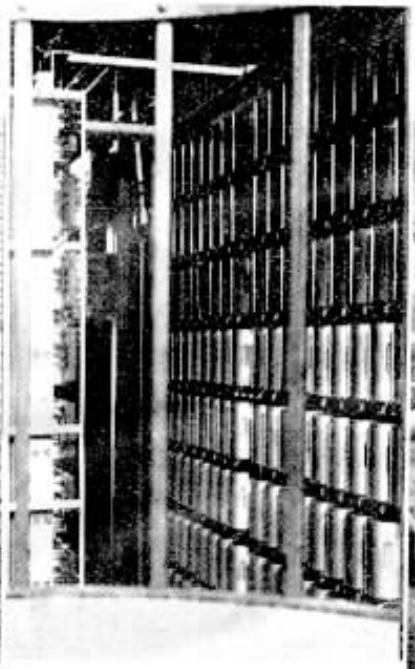
A instalação de uma posição de Indicador de chamadas, desde a ereção das ferragens, instalação de cabos, fôrmas, testes, etc., é serviço para 20 dias com o número de homens necessários. Se fossemos adotar este sistema, precisariamos importar o material apenas por alguns dias, pois, como já ficou dito acima, tinhamos 13 posições de Indicador de chamadas e 260 troncos disponiveis depois do córte da estação automática "4".

Para evitar a importação desse material só havia um meio: levar as armações inteiras, assim como o teclado das posições, cortando sem dúvida os cabos e tornando a emendá-los na outra estação. Isto reduziria o tempo de instalação em: cortar os cabos, retirar as armações na estação "4", transportar as mesmas e instalá-las no lugar designado, assim como a adaptação do teclado na posição. Em vista da disposição das armações na estação "7", os cabos ligados a esses troncos na estação "4" eram curtos. Afim de fazer uma só emenda, foi necessário puxar novos cabos fazendo-se duas emendas, uma em cada porta, a... completá-los.

Duas posições de Indicador de chamadas foram retiradas no dia 26 [illegible]-29 e transportadas para a estação "7", debaixo de chuva. Estas armações que têm 3,45 metros de comprimento e 1,40 metro de largura, pesando cerca de 600 quilos, não puderam entrar por porta alguma, e sim por uma janela, cujo parapeito está abaixo do nivel do solo externo. Estas duas posições ficaram prontas no dia 29, às 13 horas, sendo o serviço feito em um dia e um quarto para a operação, trabalhando duas turmas que se revezavam.

Vista das armações de Indicadores de Chamadas





Vista de duas armações com 340 repetidores de saída.

Vista da janela por onde entraram as armações.

Os instaladores da nova Estação "4". Ao centro: H. J. English, Superintendente da Planta, tendo à esquerda Pedro Salatini, Chefe do Equipamento e à direita Roberto Coquillon, Encarregado da instalação e outros funcionários do Departamento da Planta.

Do dia 29 em diante preparámos os cabos para as cinco posições restantes, assim como instalámos 60 troncos de saída.

No dia do córte, de acôrdo com o decrescimento do tráfego, foram retiradas do serviço e transportadas para a estação "7" as cinco posições restantes, assim como uma armação de troncos de saída com 80 repetidores.

A primeira posição das cinco restantes, que foi retirada do serviço no dia 2 às 14 horas, da estação "4", chegou na estação "7" no mesmo dia, ás 16,30, estando pronta para funcionar no dia seguinte, às 22,15. Mais duas posições ficaram prontas nos dias 4 e 5, respectivamente. Com estas posições instaladas normalizou-se o tráfego e instalámos, então, com uma só turma, a armação com 80 troncos de saída e mais duas posições de Indicador de chamadas, ficando tudo pronto no dia 13."

◆ ◆ ◆

Telefonistas de Taubaté - S. Paulo

AS telefonistas de Taubaté resolveram entre si o uso do uniforme branco.

O Chefe do Distrito do [illegible]ego de Taubaté [illegible]asi[illegible]. [illegible]ssa iniciativa.

O quad[illegible]s no grupo completa[illegible] 750 ar[illegible]

O Dr. Waldemar Falcão, Ministro do Trabalho, entre Alfredo T. dos Santos, Presidente da Junta Administrativa e Mario P. Passos, Gerente. Vêem-se ainda Membros da Junta, Diretores de serviços e pessoas da comitiva do Sr. Ministro.

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Inaugurada pelo Sr. Ministro do Trabalho a Exposição dos Serviços

REALIZOU-SE a cerimônia da inauguração da Exposição dos Serviços da Caixa de Aposentadoria e Pensões.

Presidiu o ato o Sr. Ministro Waldemar Falcão, titular da pasta do Trabalho, que compareceu ao edifício da Policlínica, na Esplanada do Castelo, acompanhado dos Srs. Abel Ribeiro, chefe do seu gabinete; Marcial Dias Pequeno, seu secretário, e Helio Sodré, do Serviço da Imprensa.

Recebido à entrada pelos Srs. Alfredo T. dos Santos, presidente da Junta Administrativa da Caixa, e demais membros da mesma, Eugenio Pécora Seára, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani R. de Castro, o Dr. Waldemar Falcão percorreu demoradamente as salas em que está instalada a exposição, onde o Sr. Mario Passos, gerente daquela instituição, mostrou àquele titular todo o movimento administrativo da mesma, através dos gráficos, fotografias e modelo de impressos expostos, bem como a sua ótima situação econômica e perfeição dos serviços, referentes não só ao Distrito Federal, como aos Estados de [illegible] Cerais e Rio de Janeiro. [illegible] Assistência Médica, coube ao Dr. Raphael Pardellas, chefe [illegible] trá-la ao Sr. Ministro, explicando [illegible] maneira eficiente com que essa [illegible] recida aos associados do Rio [illegible]. Com relação à Carteira Predial, o Dr. Paulo Figueira de M[illegible] forneceu ao Dr. Waldemar Falcão dados preciosos sobre o seu movimento e aumento sempre crescente de pedidos de inscrição. Depois de percorrer as demais dependências da Caixa, como os consultórios e serviço de fichário, o Sr. Ministro do Trabalho externou a boa impressão que lhe deixaram, não só a exposição, como todos os serviços ali instalados.

Sino Azul

ANO XIII — JANEIRO 1940 — N.º 145

Publicada para os empregados da Companhia Telephonica Brasileira

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Á guisa de crônica

"Sino Azul" e seu novo aspecto

SIM, colega e leitor assíduo e interessado pela nossa Revista, nós lhe daremos uma explicação. Estamos daqui a ver sua surpresa e curiosidade ao folhear esta edição de SINO AZUL, transformado de um número para outro, sem um aviso que só serviria para aguçar ainda mais sua curiosidade. Antes, porém, permita-nos que lhe lembre que SINO AZUL entra este mês no seu 13.º ano de existência. Se você teme a influência do 13, torcerá o nariz desconfiado, mesmo que ele, chato ou pequenino, não se preste a esses trejeitos; se não a teme, como nós, verá nesta transformação por que hoje passa SINO AZUL a influência benéfica do número 13.

Doze anos de existência, de uma existência calma, mas trabalhosa, em seu benefício, colega e leitor amigo. Bem merece SINO AZUL que, ao comemorarmos esta data, você, que é um dos corresponsáveis pela sua existência, faça um bom exame de conciência e veja qual tem sido sua colaboração, seu auxílio, material ou moral, na manutenção de uma Revista que foi criada para você e que por você deve ser feita. Damos-lhe o tempo de que você precisa para se concentrar e penetrar o recôndito de sua conciência. Estamos daqui a ouvir sua confissão clara, sincera, tão sincera e tão clara como será o seu sorriso de satisfação por haver cumprido bem o seu dever ou seu olhar de tristeza ao verificar que nada fez. No primeiro caso, receba nossos cumprimentos muito efusivos, pelo seu esforço brilhante em prol dessa obra que é de todos nós. No segundo caso, lance seu olhar retrospectivo por esses doze anos já decorridos e imagine o que lá vai de esforço continuo, de pertinácia, de aborrecimentos para todos nós, seus colegas, que estamos a fazer esta Revista para você. Que esse exame lhe sirva de lição e que o traga para o grupo dos que, do outro lado, amam SINO AZUL e procuram fazer com que ele, apesar de [illegible], cresça na sua estima e se torne cada vez maior dentro da [illegible] que é a Companhia Telephonica Brasileira.

* * *

[illegible] sua curiosidade dizendo-lhe por que SINO AZUL se apresenta [illegible] seu formato e mesmo em seu feitio. Tire de sua cabeça [illegible] guerra, dificuldade e aumento do custo do papel e outras [illegible] a [illegible] atual transformação de nossa Revista. Desde Junho do ano passado que a mudança de formato havia sido decidida e só não foi feita para não prejudicar os colecionadores, obrigando-os à encadernação de dois volumes, um de cada tamanho. O novo formato, você concordará, é mais cômodo, mais portátil; não lhe dá trabalho em levá-lo para casa, debaixo do bra-

ço ou mesmo no bolso, se este não é pequeno ou não anda cheio de papeis inúteis, que nada valem no fim do mês... O novo tamanho não prejudicou a essência de nossa Revista. Note que as gravuras nada perderam em nitidez, pois seus tamanhos são quasi os mesmos do formato antigo. SINO AZUL tem hoje metade do tamanho anterior e o dobro do número regular de páginas pelo formato antigo.

* * *

Desejamos que esta nova feição de SINO AZUL lhe agrade e que você continue a nos prestar todo o auxílio franco que sempre nos tem prestado, enviando-nos sua colaboração, que nem sempre tem sido aproveitada. Mas não se desgoste por isso. Você está certo de que não é nem um bom jornalista nem um bom escritor. Se o fosse, sua esfera de ação seria outra. SINO AZUL tem um programa já traçado e tem sobretudo muita colaboração. Temos que agir dentro desse programa, com as dificuldades que nos traz o excesso de matéria. Somos assim obrigados a cortar muitos artigos que, em outras condições, seriam aproveitados. Não desanime, entretanto, por isso. Procure produzir coisas úteis. Ponha de lado os versos sentimentais ou as histórias banais, assim como, escrevendo sobre assuntos técnicos, não pense que está fazendo um relatório ao seu chefe. Com os mesmos dados escreva um artigo leve, que possa interessar de um modo geral e não apenas ao seu departamento ou ao colega de iguais funções em outra cidade.

* * *

Se lhe agrada a nova feição de SINO AZUL ou se não lhe agrada, escreva-nos de qualquer maneira sua opinião e dê-nos sobretudo sugestões e idéias que nos ajudem a fazer de SINO AZUL uma Revista como você gostaria de vê-la.

E. M. B.

Agradecendo as "boas festas"

SINO AZUL manifest... seus agra-decimentos a ... viaram telegramas, ... boas festas à entrada ... a oportunidade para ... os de felicidade, ... nomes por absolu...

Merece, po... ginal telegram... pani... Flo... polis, e cujo "fac-simile ...

A importância dessa missiva não está nas, nas frases gentis que contém, mas seu alcance moral, pois vem ao encontro das nossas aspirações de entrelaçamento na família telefônica brasileira.

Prédio da estação "38"

Distrito Federal

Inauguração das Estações Automáticas "38" e "30"

Em a noite de 9 de Dezembro do ano próximo passado, inauguraram-se, no Distrito Federal, mais duas estações automáticas, do sistema rotativo 7-A2, isto é, a estação "38", no Andaraí, e a estação "30", em Ramos. E' a primeira vez que se inauguram, entre nós, ao mesmo tempo, duas estações. O fato, excepcional, vale como um atestado da excelente organização dos serviços da nossa Companhia e do esforço e da competência dos seus empregados, atributos sem os quais não seria possível, como aconteceu, a realização, dada a sua complexidade, de obra de tão grande vulto.

Trabalhou-se, em verdade, com denodo e boa-vontade. Mercê dos métodos adotados, resultantes de estudos minuciosos, e do espírito de cooperação e disciplina, orientado por uma visão técnica segura, que presidiu à execução da tarefa, pôde a nossa Companhia, sem correções ulteriores, dotar a Capital da República de mais [illegible] estações principais, do sistema autom[illegible] numero sempre crescente de [illegible] progresso vertiginoso da [illegible] ir.

Cum[illegible]tro desta grande [illegible]im do concurso [illegible]al, o papel impo[illegible]epartamento de C[illegible]ual esse Departa[illegible]. D. Vega, se[illegible]sao. Os trabalhos [illegible]senta modificado[illegible]s essas idéias sob[illegible]es, Leone de Mar[illegible]o (parte do distribuidor da estação "38"), João Martins (parte do equipamento da mesma estação), Mario de Almeida (parte do distribuidor da estação "30") e João Mendes (parte do equipamento da estação citada).

ESTAÇÃO "38"

Às 23 horas inaugurou-se a estação "38". Compareceram ao ato, que se revestiu da maior simplicidade, realizado, por assim dizer, na intimidade da família telefônica, o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da C. T. B., e senhora; W. Hirsch, Engenheiro-Chefe; H. R. Zuttermeister, Superintendente da Planta; H. P. Miller, Superintendente da "Standard Electrica"; A. M. Vidal, Superintendente de Instalações da companhia citada, chefes de serviço e outras pessoas gradas.

O corte teve êxito completo. Possuindo embora capacidade para 10.000 linhas, a nova estação funciona, no momento, com equipamento para 8.000. A construção do prédio, em que a mesma se acha instalada, mereceu cuidados técnicos especiais de Hugo Maroni. De linhas modernas e harmoniosas, obedece aos imperativos higiênicos e técnicos impostos pela natureza do serviço telefônico e é suficientemente amplo para que nele se acomode, quando necessário, mais uma estação com capacidade para 10.000 linhas.

O equipamento da estação recem-inaugurada está assim distribuido:

Prédio da estação "30"

A) No andar térreo, encontram-se o distribuidor geral, a mesa de exame de linhas, armações para circuitos miscelâneos e contadores de chamadas, bem como o equipamento de força, que consta de:

a) baterias localizadas em sala adrede construida, impermeabilizada e pintada com tinta anti-ácida; as baterias são em número de duas: bateria-A e bateria-B, com capacidade para descarregar 1.271 "ampères" durante 10 horas.

b) dois grupos de geradores destinados a carregar as baterias supra-citadas;

c) dois grupos de geradores de corrente de chamar e de tons (ruido de discar, de ocupado, etc); um desses grupos, o de emergência, é provido de motor para funcionar com corrente continua; o outro grupo funciona com a corrente de iluminação;

d) um quadro geral de força, no qual são feitas as manobras necessárias ás diferentes ligações.

B) No 1º andar, acha-se o seguinte equipamento automático, destinado a servir a 8.000 linhas, das quais 7.800 linhas regulares e 200 de telefones públicos:

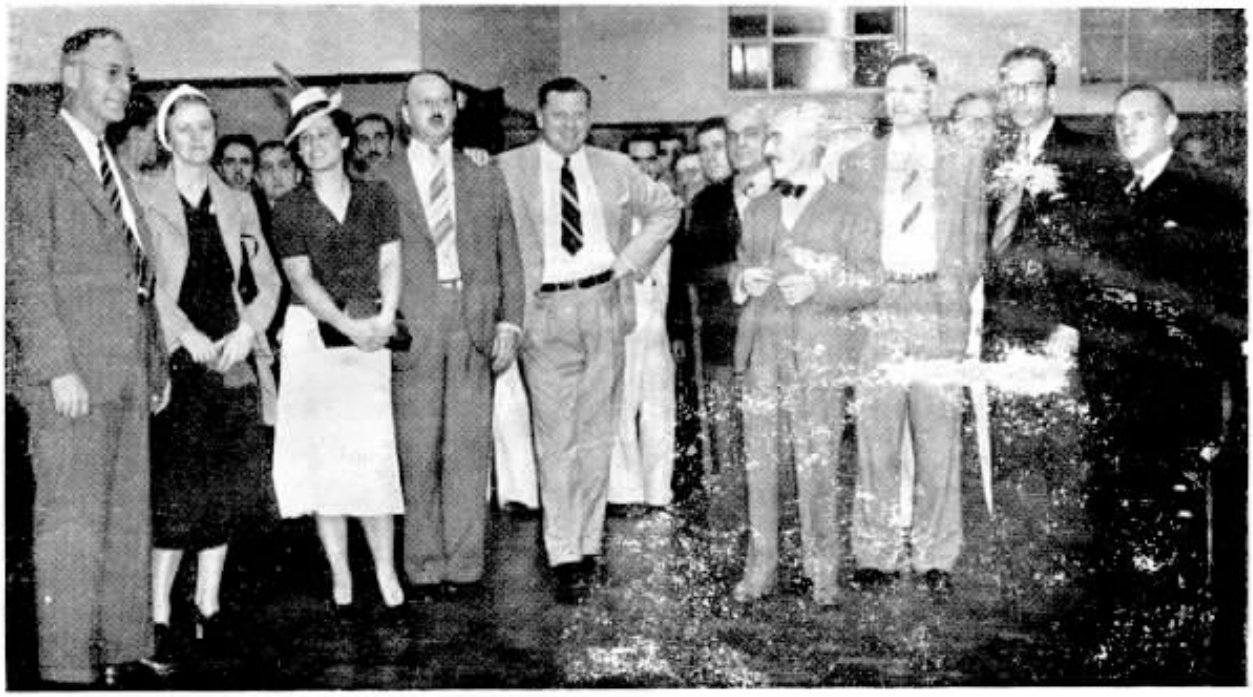
836 primeiros buscadores de linhas, incluindo 16 para linhas de telefones públicos e 40 para chamadas falsas;
41 segundos buscadores de linhas, incluindo 2 para chamadas falsas;
640 seletores de 1º grupo;
176 enlaces de conversores;
110 conversores;

Mesa de exame de linhas da estação "38", com painéis luminosos de chamadas falsas.

300 seletores auxiliares;
240 seletores de 3º grupo local;
40 seletores de 3º grupo para serviços especiais;
540 seletores de entrada;
40 seletores de 3º grupo de entrada interurbano;
560 seletores de 4º grupo;
677 seletores finais, incluindo 14, servem às linhas de telefones públicos.

Antes de serem postos a funcionar, todos os elementos do equipamento foram cuidadosamente examinados, sob diferentes pontos

Grupo de pessoas presentes à inauguração da estação "38", no qual se destacam o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da nossa Companhia, e senhora; W. Hirsch, H. R. Zuttermeister, H. P. Miller, A. M. Vidal e Dr. M. Lustosa, da C. C. Luz e Força do Rio de Janeiro.



de vista (mecânico, elétrico, etc.), obtendo-se resultados inteiramente satisfatórios.

Os trabalhos se processaram num ambiente sadio de cooperação, disciplina e proficiência, de tal modo que se não poderia deixar de louvar as qualidades superiores dos empregados da C. T. B., qualidades em que sobressai uma noção nítida do cumprimento do dever.

ESTAÇÃO "30"

Ao mesmo tempo que se inaugurava a estação "38", inaugurava-se a estação "30". Curioso é notar que, embora a inauguração de ambas as estações estivesse marcada para a mesma hora, cronologicamente a estação "30" é a mais antiga, pois que se inaugurou pouquíssimos momentos antes.

A capacidade da nova estação será para 10.000 linhas. Há, todavia, equipamento instalado apenas para 3.000 linhas. Além do equipamento destinado às chamadas da rede local, possue ainda a estação "30" um equipamento adicional para as zonas rurais, tais como: ilha do Governador, ilha de Paquetá, Irajá e Cordovil.

O prédio, em que funciona a referida estação, é o mesmo, convenientemente ampliado e adaptado, que o da antiga estação satélite "48-6". Todo o equipamento, ao contrário do que se verifica nas demais estações, acha-se instalado no pavimento térreo, o que é de certa vantagem. Do primeiro andar, está sendo retirado o equipamento da estação "48-6", retirada essa cuja conclusão condiciona o aumento, em época oportuna, da capacidade da estação "30" para 10.000 linhas.

Como se disse, no andar térreo, acha-se instalado todo o equipamento da estação, o qual compreende:

A) O equipamento automático, a saber:

346 primeiros buscadores de linhas, incluindo 14 para telefones públicos;

40 primeiros buscadores de linhas para as zonas rurais;

16 primeiros buscadores de chamadas falsas;

14 segundos buscadores de linhas;

1 segundo buscador de chamadas falsas;

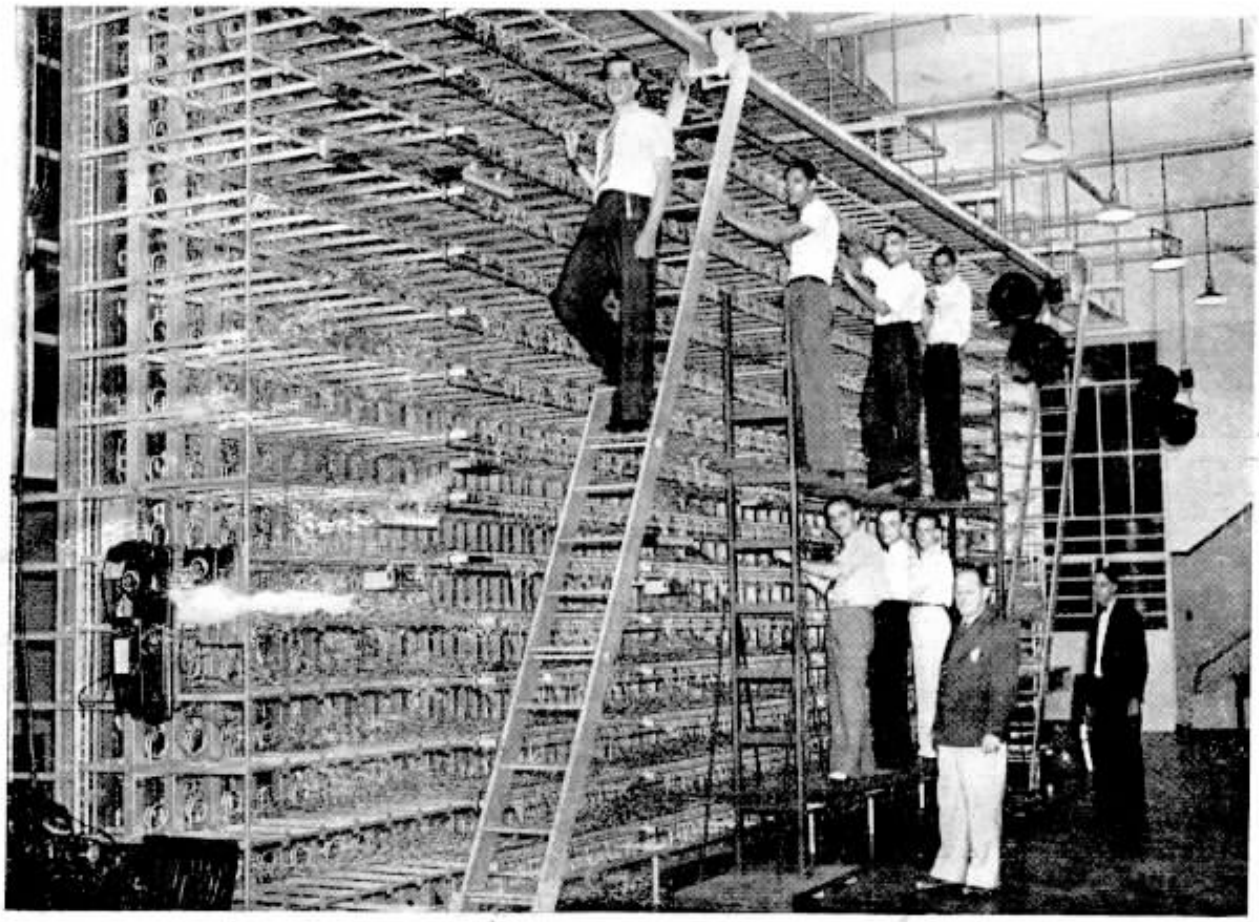
280 seletores de 1º grupo, incluindo 14 para telefones públicos;

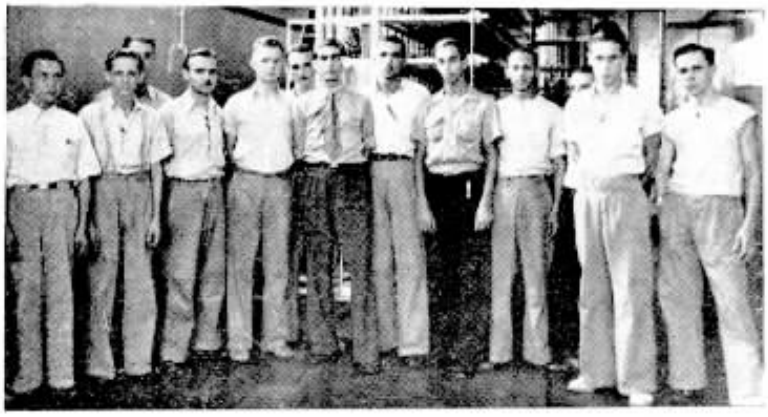
40 seletores de 1º grupo para zonas rurais;

115 circuitos de enlace;

85 conversores;

Distribuidor Geral da estação "38" momentos antes do córte, vendo-se Cardoso Marinho, a cujo cargo esteve o serviço.





Grupo do pessoal da C. T. B., que submeteu à prova o equipamento instalado e ficou incumbido da conservação da estação "39".

100 seletores auxiliares;
80 seletores de 3º grupo local;
20 seletores de 3º grupo para serviços especiais;
160 seletores de 3º grupo de entrada;
40 seletores de 3º grupo de entrada de interurbano;
180 seletores de 4º grupo;
40 seletores de 4º grupo para as zonas rurais;
196 seletores finais para linhas regulares e P. B. Xs;
14 seletores finais para linhas de telefones públicos;
25 seletores finais para zonas rurais.

B) O distribuidor geral, a mesa de exame de linhas, circúitos miscelâneos e o equipamento de força, o qual consta de:

a) 2 baterias, possuindo cada uma capacidade para descarregar 726 ampéres em um período de 10 horas;

b) 2 grupos de geradores para carregar as baterias;

c) 2 grupos de geradores de corrente de chamar e de tons (ruido de discar, de ocupado, etc.); um desses geradores é provido de motor para funcionar, em caso de emergência, com corrente contínua; o outro funciona com a corrente alternativa de iluminação.

A sala das baterias possue ventilação apropriada e pintura antiácida.

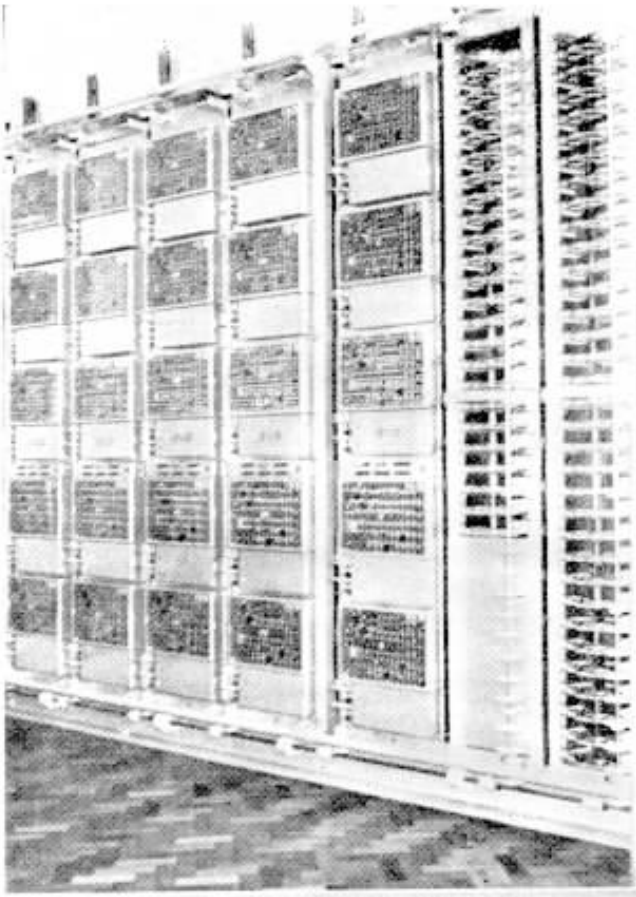
Os geradores de tons, pela singularidade e importancia do seu funcionamento, merecem menção especial. Incorporam-se eles ao sistema de sinalização, por meio do qual os assinantes são advertidos, mecani-

Grupo do pessoal da Standard Electrica incumbido da instalação do equipamento da Estação "38".

Grupo do pessoal da C. T. B. que submeteu à prova o equipamento instalado e ficou incumbido da conservação da Estação "38".

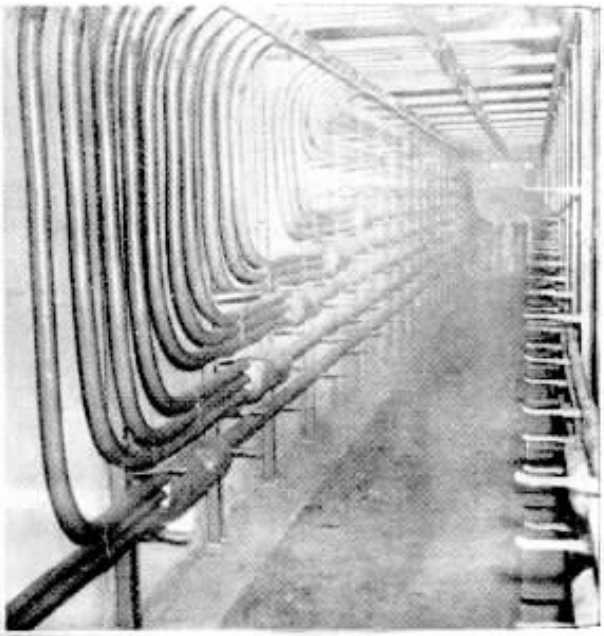
camente, dos diferentes fatos que o possam interessar ao tentar realizar uma ligação telefônica, tais como: se pode discar, se a linha está ocupada, etc. Significando fatos diferentes, é óbvio que esses tons devam possuir caracteristicas próprias e facilmente se distinguir entre si. Um engenhoso dispositivo de interruptores mecanicos permite obter uma grande variedade de tons. Assim foi que, com a inauguração das estações "38" e "30", se introduziu na rede geral da Companhia um novo tom com a significação particular de linha inaccessivel (P. U. I.), ou linha vaga.

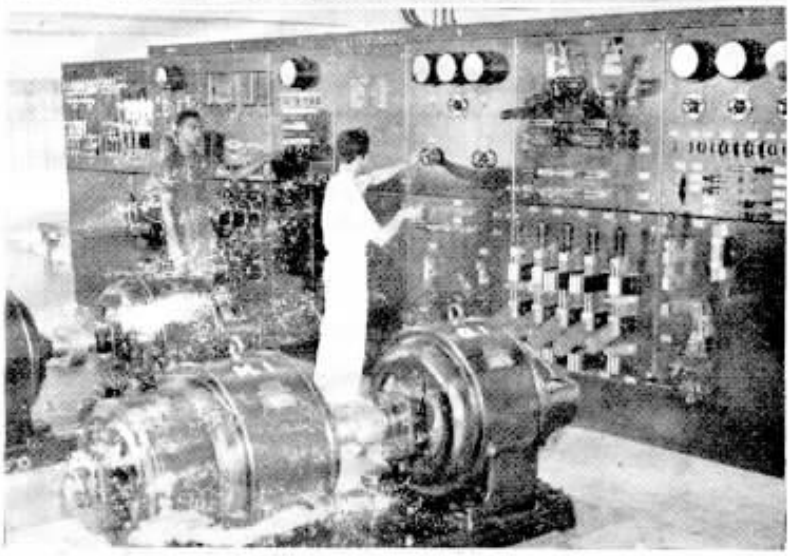
Visto como, afim de reduzir a penetração de poeira, nociva ao equipamento, são forçadas a permanecer com as janelas fechadas, as estaçes "38" e "30", à semelhança das demais estações do Rio, dispõem de ventilação artificial, melhorando, por conseguinte, as condições do ar ambiente.



Quadro de conversores da estação "38"

Galeria de cabos da "38"





Quadro da força da "38"

Elemento algum do equipamento foi posto a funccionar sem que, previamente, se submetesse a diferentes exames, quer sob o ponto de vista mecanico, quer sob o ponto de vista eletrotécnico, bem como a exames de rotina, etc. Os resultados não podiam ser melhores.

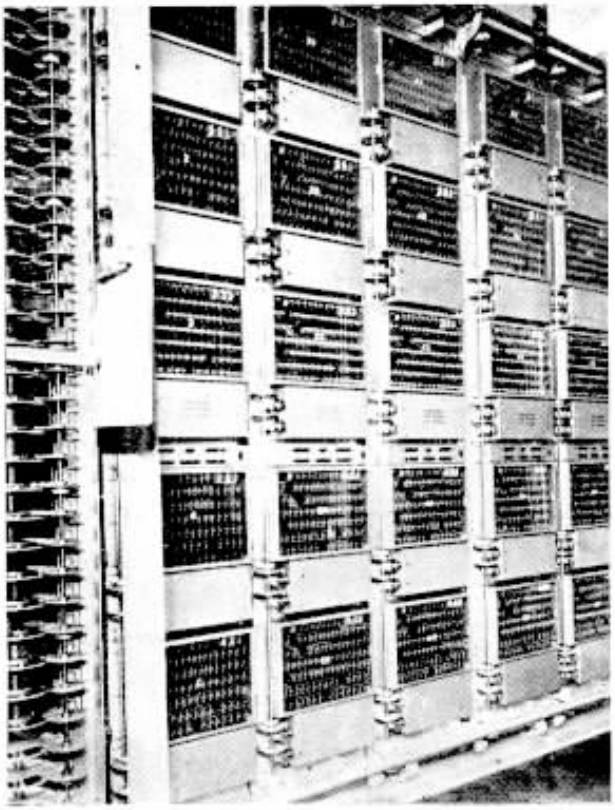
Acidente algum digno de nota veio perturbar a realização do côrte, que correspondeu, plenamente, à espectativa otimista dos que por ele foram responsáveis.

O mesmo ambiente de cooperação, disciplina e proficiência, que se verificou durante os trabalhos de instalação da estação "38", verificou-se nos da instalação da esta-

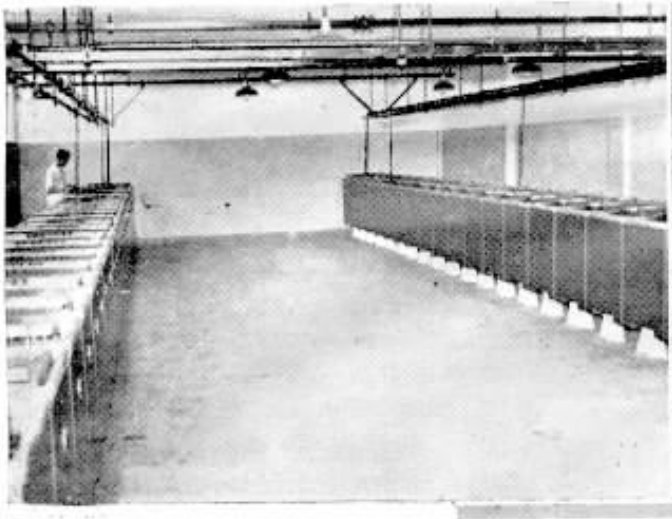
ção "30", o que merece, tambem, referências elogiosas.

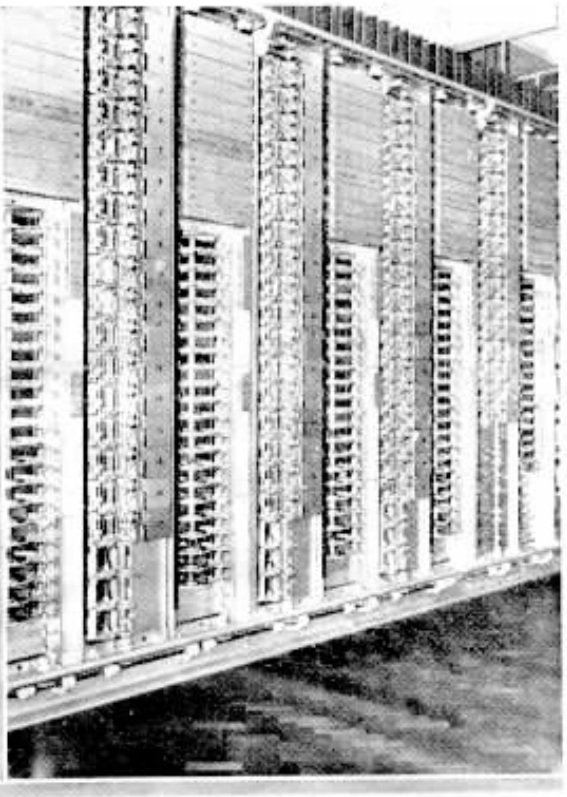
CONCLUSÃO

Verifica-se, desde logo, que a inauguração das duas novas estações "38" e "30" constitue algo de novo com a introdução do prefixo "3". Antes, existindo apenas os prefixos "2" e "4", mais os prefixos "0" e "1", para serviços especiais, a capacidade da rêde telefônica do Rio de Janeiro era limitada para 180.000 números. Agora, com a introdução do prefixo "3", aliada á do prefixo "5", para o qual já se previram todas as facilidades, a capacidade da rede aumentou consideravelmente e poderá servir a mais 180.000 números. Esse aumento duplc da capacidade da rede em nada veio perturbar o equi-

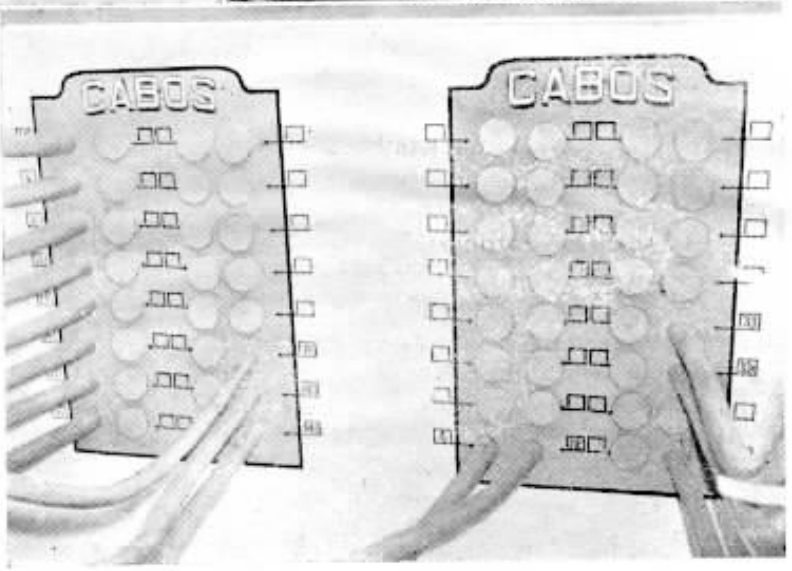


Quadro de conversores da Estação "30".

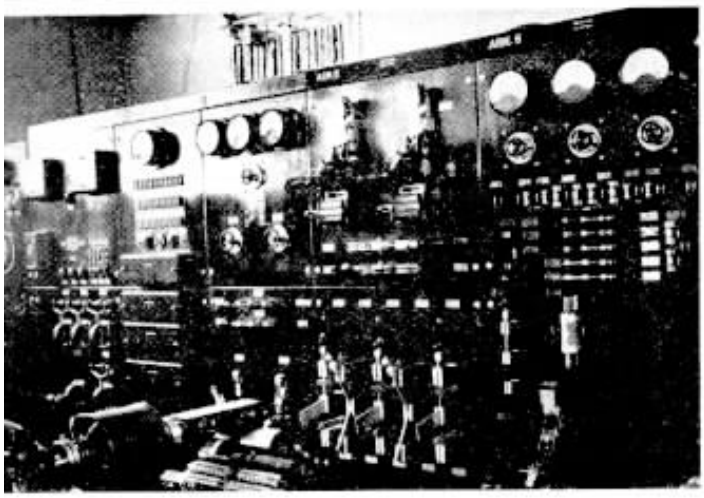




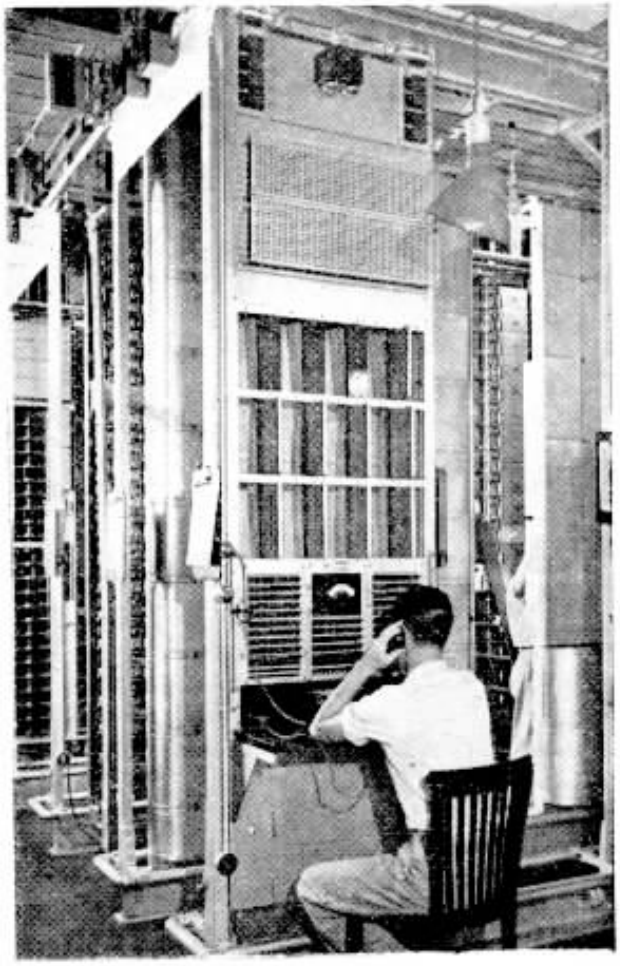
Em cima: à esquerda, Sala de Baterias da Estação "38"; à direita, Quadro dos buscadores de linhas da Estação "38"



Entrada de cabos na galeria da Estação "38"



Quadro de força de "30".



Mesa de troncos da "30"

pamento existente, pois que, para isso, bastou a adição dos chamados "seletores auxiliares". Pela mesma razão, sempre que se introduzir, de acordo com as necessidades decorrentes do desenvolvimento da cidade, um novo prefixo, haverá aumento equivalente ao mencionado acima da capacidade da rede.

À medida, pois, que progredir o Distrito Federal, estará a nossa Companhia vigilante no sentido de fornecer à cidade maravilhosa, com o desvelo habitual, um serviço telefônico á altura dos seus fóros de civilização.

As fotografias que acompanham a presente notícia reproduzem diferentes aspetos dos importantes trabalhos efetuados, bem como os prédios em que funcionam as estações "38" e "30".

Com as inaugurações dessas duas estações, ficará restando, na zona urbana do Distrito Feedral, apenas uma estação manual, isto é, a estação "25", predestinada a desaparecer dentro em breve — o que equivale a dizer que, muito cedo, toda a referida zona será servida pelo sistema automático, reconhecidamente o melhor.

◆ ◆ ◆

Distrito Vila Atlético Club

PARA o bienio 1940-1941 foi eleita a seguinte diretoria do Distritu Vila Atlético Club e empossada em 31 de Dezembro último:

Presidente, José Malheiros dos Santos; Vice-Presidente, Norival da Cunha Teixeira; 1º Secretário, Kardec Badin Vianna; 2º Secretário, Luiz Cardoso Martins; 1º Tesoureiro, Francisco Gomes Patrício; 2º Tesoureiro, Philadelpho Silva; 1º Procurador, Carlos de Paiva; 2º Procurador, Affonso T. Azevedo; Diretor Técnico, Pedro Paulo Pereira; Diretor de Basketball, José Cimas Araujo, e Diretor Social, Edgard Marques Coelho. Conselho Fiscal: Adalberto Loureiro, Osvaldo H. de Miranda, José da Silveira Pereira e João Mendes. Presidentes de honra: Jarbas Lopes e Leonel Azevedo. Na fotografia ao lado

vêem-se o presidente, o vice-presidente e outros diretores do Distrito Vila Atlético Club.

Comemorando o primeiro dia do ano

ESTE grupo foi feito por ocasião da reunião promovida pelos empregados da sede da Zona de Mogi-Mirim, para comemorarem o 1º dia do ano de 1940, e, com ele, o 1º aniversário da efetivação de José B. Carvalho e Mello na Chefia da Zona, onde é muito estimado.

Aproveitando a oportunidade dessa reunião, José B. Carvalho e Mello deu conhecimento, a todos os empregados presentes, dos votos de boas-festas e felicidades no novo ano que lhes eram formulados pelo Superintendente da Divisão e Gerente do Distrito, aos quais se associava, agradecendo, ainda, a cooperação que lhe prestaram no decorrer do seu primeiro ano de chefia.

Na fotografia vêem-se sentados, ao centro: José B. Carvalho e Mello, Chefe de Zona, que tem à dircita Oryval M. Veiga, Chefe de Linhas; Attilio Maggiotti, Auxiliar do Chefe de Linhas; Juvenal Rodrigues, Encarregado do Sub-Almoxarifado da Zona, e à esquerda: Pio Philomeno, Auxiliar do Chefe de Zona; D. Maria A. Silva, Telefonista-Chefe, e Lazara Salvato, Telefonista. Em pé, da esquerda para a direita: Avelino M. Cruz, Gumercindo F. Rosa, guarda-fios da Estação; Isabel de Camargo, Maria L. Rocha, Hortencia Martinez, Maria das D. Graciani, Cecilia Rolim de Moura, Diamantina Arruda, Herminia Marconi, Barbara C. Moi e Celina Silveira, Telefonistas da Estação.

Grata às atenções recebidas

SENSIBILIZADA pelas provas de consideração que recebeu durante o período de sua enfermidade, a nossa colega Srta. Elisa de Souza Garcia pede-nos a publicação do seguinte agradecimento:

"De volta às minhas atividades nos escritórios da Companhia Telephonica Brasileira, de onde me achava afastada há mais de cinco meses, devido ao acidente que me reteve em uma casa de saúde, quero agradecer, fazendo aqui sentir o bem-estar de que me acho possuída, o conforto moral, o carinho e a atenção dispensados por todos os meus colegas de trabalho e que vieram solidificar em meu espirito o conceito, já muito certo, das amizades adquiridas neste ambiente bom e solidário. Quisera também pessoalmente a todos me dirigir para empenhar minha gratidão; porém, na impossibilidade de assim agir, sirvo-me da nossa Revista como transmissora de meus agradecimentos aos meus superiores e colegas da Superintendência, Departamento Comercial e Contadoria da Renda. — Elisa de Souza Garcia."

Lençóis—S. Paulo

Novo prédio da estação telefônica

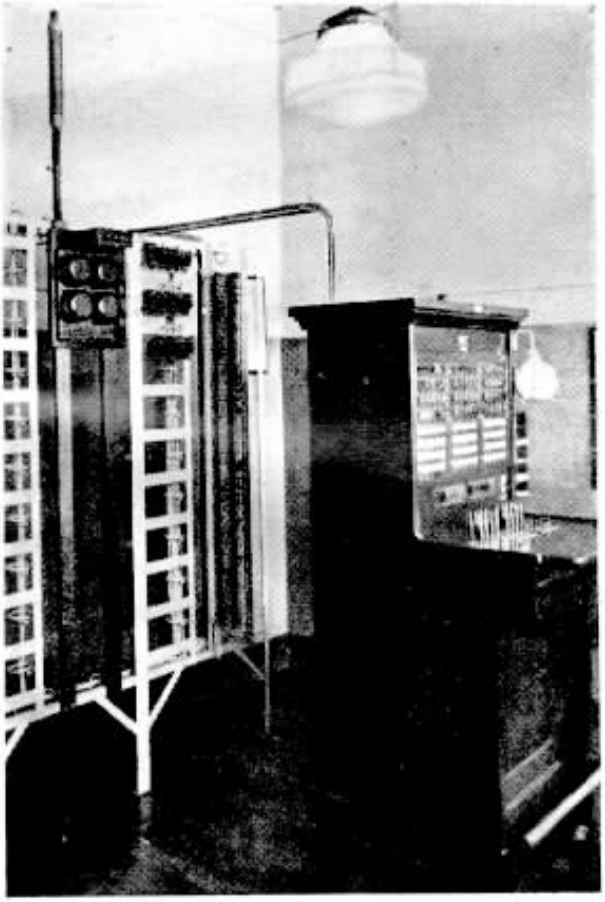
Prédio da nova estação

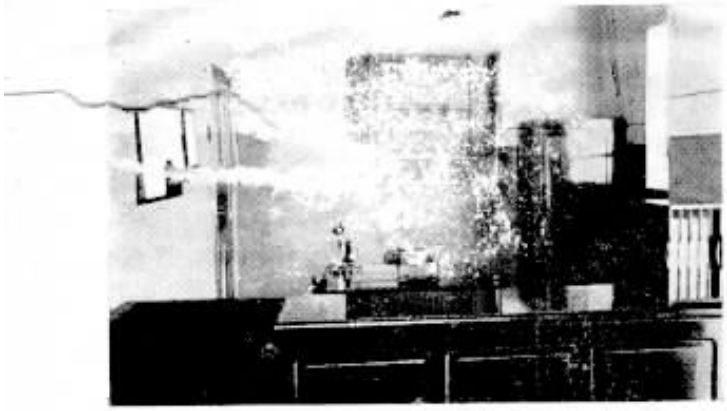
A COMPANHIA Telephonica Brasileira, tendo recebido um pedido de entrega do prédio onde se achava sua estação em Lençóis, S. Paulo, procurou obter um outro, tendo encontrado no Sr. Emanuel Canova um excelente colaborador, que se prontificou a construir, em terreno de sua propriedade, à rua 15 de Novembro s/n., naquela cidade, um prédio adequado às nossas instalações.

A mudança para o novo prédio realizou-se nas melhores condições no dia 14 de Dezembro último.

Depois de concluidas as instalações, a estação telefônica foi visitada pelos srs. Prefeito Municipal e Delegado de Policia, tendo os mesmos constatado todas as melhorias introduzidas no serviço telefônico da cidade.

Mesa de ligações e equipamento no novo prédio.





À esquerda, escritório comercial. À direita, grupo em que se vêem, de pé: João Leopardi, Chefe da Zona de Botucatú; Dr. Moraes Caldeira, Delegado de Polícia; Sr. Paulo Coelho, Prefeito Municipal; Domingos Illuminato e Silverio Speranzini; sentados: Telefonistas de Lençóis, tendo ao centro D. Angelina B. Illuminato, Chefe da Estação.

A MARCHA

Ligação de Uberaba à Rede da

UBERABA, linda e progressista cidade do triângulo mineiro e que é uma decisiva afirmação do trabalho produtivo do povo de Minas Gerais, acaba de ser ligada à rede da Companhia Telephonica Brasileira, o que importa dizer que está em ligação com mais de 200.000 telefones no Brasil e com milhões de telefones no mundo inteiro.

A Companhia Telephonica Brasileira, tendo feito recentemente a ligação de Oliveira, Bonsucesso, Formiga e cidades adjacentes e ainda depois a de Conquista e Sacramento, para terminar o ano com a de Uberaba, realizou uma marcha para Oeste que se pode chamar de acelarada, porque em curtos intervalos levou as linhas interurbanas até cidades distantes, tendo atingido com a ligação de Uberaba o coração do Brasil.

Com o avanço das linhas interurbanas até Uberaba, na conquista de uma rede maior e cada vez melhor, a nossa Companhia fez Uberaba, representada pela sua laboriosa e culta população, conquistar um meio de comunicação rápido e eficiente, porque funciona durante 24 horas por dia e porque numa média de espera pequena são atingidos todos

PARA OESTE

Companhia Telephonica Brasileira

Por MARIALVA MELLO, Representante de SINO AZUL na Divisão de Minas e Rio.

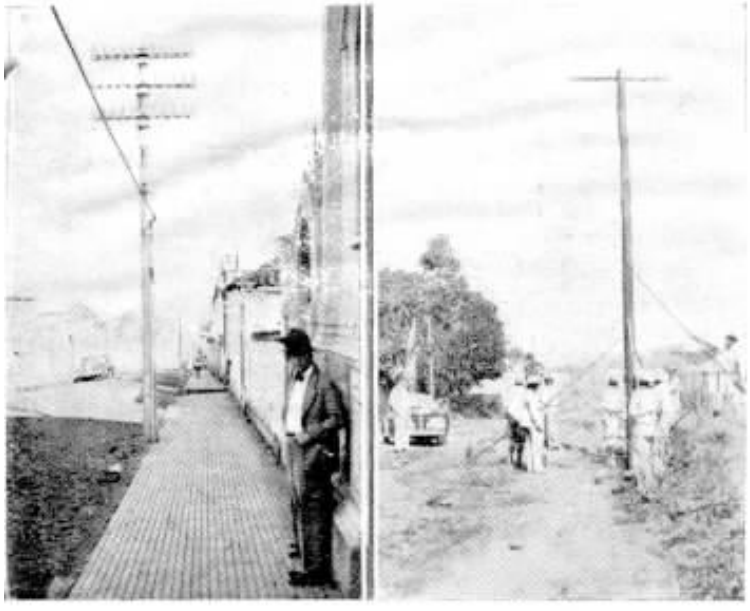
os lugares ligados à rede da Companhia Telephonica Brasileira nos Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e D. Federal.

A construção dessa nova linha foi iniciada no inverno e terminada no inicio do verão e nela foram empregados 3.430 postes, 1.169.822 metros de fio de cobre e trabalharam 160 homens durante 5 meses. De São Sebastião do Paraiso, onde a construção foi iniciada até Uberaba, a distância é de 290 quilômetros.

A distância de Uberaba ao Rio pela linha telefônica é de 1.200 quilômetros; de Uberaba a São Paulo, 800 quilômetros, e de Uberaba a Belo Horizonte, 620 quilômetros.

O serviço foi recebido como sempre têm sido recebidos os serviços da Companhia Telephonica Brasileira: com franca aceitação do público e das autoridades. Essa aceitação tem sido sempre um estimulo para empreendimentos cada vez maiores.

As fotografias mostram como foram vencidos alguns obstáculos encontrados todos os dias, representados por serras, rios, tempestades, neve, etc., no afã de aproximar distâncias.



Natal da Secção de Conservação

Distrito Federal

Por M. FIGUEIREDO
Secretário.

REALIZOU-SE a 24 de Dezembro próximo passado, na praça de esportes da L. E. A. L. C. A., no Distrito Federal, a primeira festa de Natal do pesosal da Secção de Conservação da Planta Local, a qual se desenrolou num ambiente de franca camaradagem e distinção social.

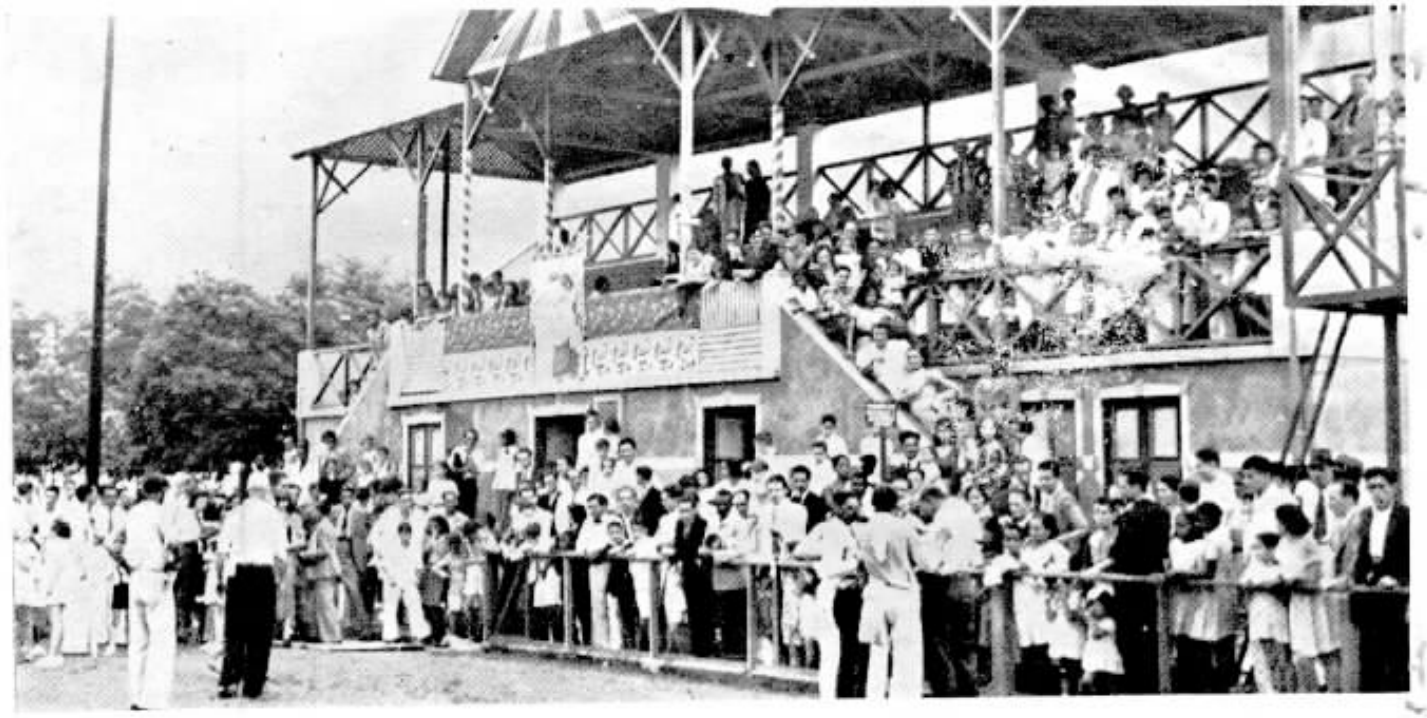
Iniciando este pequeno relato do que foi a festa do Natal da Conservação, é de justiça gravar-se nestas linhas o nome do Superintendente da Conservação, C. D. Vega, o principal idealizador e animador desinteressado, pois a ele devemos o sucesso e os frutos de intercâmbio e de boa camaradagem entre os seus subordinados, os quais foram sobejamente confirmados naquela memoravel tarde.

E' de notar que a organização da festa obedeceu a método tão interessante que convém ser exaltado.

Os preparativos para a realização da mesma foram coordenados pela Comissão, composta dos Srs. C. D. Vega, E. S. Castro, Jarbas Lopes, G. Seaton, A. Cyrillo de Oliveira, M. Figueiredo, Jayme Esteves, Jayme Gonçalves, R. Gliosci, Leonel de Azevedo e Dalmar Santos.

A parte financeira teve a sua originalidade, pois não houve uma quantia pre-determinada, e cada contribuinte concorreu com a importancia ao seu alvitre. O processo de cobrança foi feito sem os arcaicos recibos de praxe, tendo este serviço sido executado dentro do mais rigoroso controle e sem omissões.

Para o completo êxito da festa concorreram 510 contribuintes, que contribuiram com a importancia de Rs. 10:230$500, assim discriminada: Secção de Instalações — .... 2:463$$500; Secção de Facilidades 253$; Contabilidade de Instalações — 211$; De-



partamento do Despachante — 273$; Escritório da Secção de Conservação — 245$; Distrito Central — 2:203$; Distrito Villa, — 2:034$; Distrito Sul — 2:548$000.

A importância acima foi depositada no Banco Brasileiro de Crédito, tendo rendido 247$000 de juros até 30-11-39, e perfazendo assim um total de Rs. 10:477$500. Com estes resultados, os rapazes da "Conservação" deram uma bela prova do quanto são capazes de realizar, pois organizaram um programa de festejos que foi executado com toda a normalidade e satisfação geral.

No inicio da festa houve uma farta distribuição de brinquedos e balas á petizada, assim como aos garotos de maior idade. A distribuição foi feita mediante apresentação de cartões de identificação previamente distribuidos. Para atender a esta parte foi despendida a importância de Rs. 10:268$000, na aquisição de brinquedos e balas, assim discriminada: Brinquedos, 9:300$000; Balas, 500$000; Despesas diversas, 468$000.

Foram distribuidos brinquedos e balas entre a petizada num total de 1.290 crianças, comprehendidos 630 meninos e 660 meninas.

A Tesouraria organizou um balancete de todo o movimento financeiro, o qual se acha á disposição dos interessados.

Do programa de festejos constaram diversas provas esportivas, que foram disputadas com grande entusiasmo da petizada e dos assistentes. Desta parte do programa constaram provas de corrida de várias espécies para meninos e meninas, verificando-se, no correr das disputas, completa satisfação da petizada, assim como tambem da torcida. Atuaram com juizes das provas: M. Cardoso, juiz de partida; Oswaldo Moreira, controlador; L. Teixeira, R. Gliosci, Sylvano Costa, Francisco Busto e F. Kruger, juizes de chegada.

Outra nota digna de registro foi a apresentação do Conjunto Regional do Distrito Central A. C., sob a regência do professor Brandão, o qual muito concorreu para o maior brilho da festa.

Estiveram presentes á festa os Srs. H. L. Banfill, Superintendente Geral, e Exma. Senhora; H. R. Zuttermeister, Superintendente da Planta, e Exmas. Senhoras C. D. Vega e G. Seaton e grande numero de convidados.

A distribuição de brinquedos e balas foi feita pelas senhoritas Cremilda e Dejair Figueiredo, Geny Costa, Gilda Gliosci e senho-

ras C. D. Vega, G. Seaton, Jarbas Lopes, M. Figueiredo, Dalmar Santos, R. Gliosci e A. L. Almeida.

A Jarbas Lopes e Exma. família ficam aqui os nossos agradecimentos pelo muito que fizeram em prol da nossa festa, pois nos cederam o seu lar para todos os preparativos, auxiliando-nos com todo o entusiasmo.

Ao Sr. W. J. McClelland, que nos cedeu o campo da rua José do Patrocinio para a realização dos festejos, a Comissão Organizadora da festa manifesta por intermédio de SINO AZUL os seus agradecimentos.

Deante dos resultados obtidos nesta festa, é de se esperar que, para o corrente ano, façamos uma "reprise" de modo mais eloquente. As fotografias que ilustram esta página dão uma idéia perfeita do que de mais original aconteceu.

* * *

Dos empregados da Estação "29" recebemos a carta que a seguir inserimos e que diz bem da satisfação de quantos participaram do belo festival, concebido num momento de feliz inspiração por C. D. Vega:

"Rio, 26 de Dezembro de 1939.

Foi profunda a impressão que deixou em nossos corações a emocionante festividade realizada no dia 24-12-39, no campo da Independência. Ali se refletia no maior esplendor a dedicação de nossos superiores, prodigalizando, em profusão, aos tenros botões juvenís, desabrochando para as lutas da vida, e que fazem o encanto de nossos lares, os variados brinquedos que lhes proporcionariam um Natal tão feliz e divertido. Ao mesmo tempo que nossos filhinhos ou parentes, com olhares onde transbordava a alegria, contemplavam os presentes que vinham de receber, nós nos compraziamos em admirar a simplicidade, irmanada à autoridade respeitosa de nossos dignos chefes, que nos apresentavam um espetáculo tão sublime.

Para todos nós foi uma tarde cheia de encanto e emoção que ainda nos domina e nos faz exprimir, por intermédio de SINO AZUL, a todos nossos superiores, o profundo agradecimento que lhes devemos e nos concita a não esquecer tão cordial demonstração, acrescentando nossos votos para, no ano vindouro, e por muitos ainda, podermos presenciar idêntico espetáculo.

Empregados da Estação "29"."

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

Diploma do juri da Exposição conferido a Alexandre Graham Bell

Documentos Históricos do Primeiro Telefone

O TELEFONE vem figurando em quasi todas as exposições mundiais, despertando sempre interesse do público, que se detém diante dos mostruários demonstrativos dos vários tipos de equipamento telefônico e dos seus aperfeiçoamentos e aplicações novas.

Há, porém, uma diferença essencial entre o público que viu o primeiro telefone de Bell que figurou na Exposição do Centenário de Filadélfia em 1876 e o que agora o aprecia nas exposições: é que agora o público vê o desenvolvimento de aparelho que usa há muito tempo, ao passo que em 1876 lhe era desconhecido.

A primeira exposição do telefone foi, portanto, essa de Filadélfia, onde se consagrou como inventor Alexandre Graham Bell, que só por muita insistência de Gardiner G. Hubbard, mais tarde seu sogro, é que resolveu levar o seu invento para Filadélfia. Avisado de que os julgadores do grupo de exibições em que estava incluído o seu aparelho iriam fazer sua inspecção no domingo, 25 de Junho, ele levou para lá o seu invento no sábado, 24. Comparecendo no dia seguinte, esperou até á tarde, quando os membros do juri ali apareceram. Mas eles já estavam fatigados de percorrer os pavilhões da exposição e já se dispunham a se retirar sem ver o que faltava, quando se deu o encontro de Bell com D. Pedro II, que já o conhecia como professor

Medalha conferida à The Telephone Company of New York na Exposição do Instituto Americano em New York em 1877, a primeira medalha conferida a uma empresa telefônica.

Medalha de bronze com que foi premiado Alexandre Graham Bell naquela Exposição como inventor.

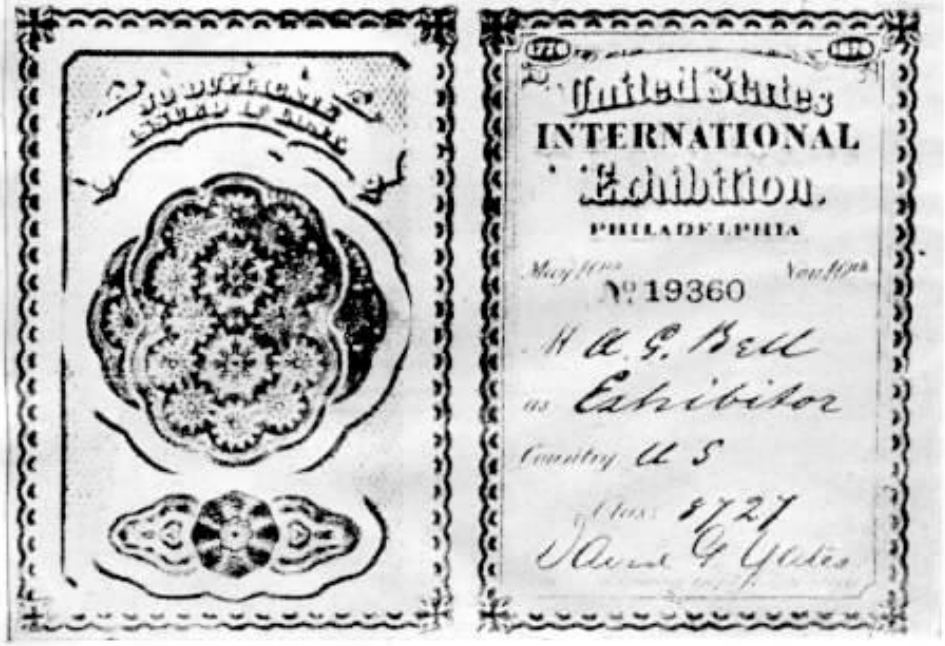
de surdos. Com a exclamação de D. Pedro II ao ouvir a voz de Bell ao telefone e em que pronunciou a célebre frase: "Meu Deus! isto fala!" — os juizes prestaram atenção ao invento de Bell e sagraram-no inventor.

Nas fotografias que estampamos reproduzimos interessantes documentos históricos.

Uma é o cartão de entrada na exposição conferido a Alexandre Graham Bell e no qual se vê picotada apenas a data de 24 de Junho, sendo bom explicar que no dia 25 não estava a exposição aberta ao público, deduzindo-se daí não ter ele voltado mais á exposição.

Outra, o diploma do juri premiando Alexandre Graham Bell pelo seu telefone e telégrafo múltiplo.

As demais reproduzem a medalha de bronze conferida a Bell na Exposição de Filadélfia de 1876 e a medalha conferida à The Telephone Company of New York na Exposição do Instituto Americano, em New York, em 1877. Foi essa a primeira medalha concedida a uma companhia telefônica.



Cartão de entrada na Exposição de Filadélfia de 1876 conferido a Alexandre Graham Bell como expositor.

Como proteger os olhos contra os rigores da luz do sol

O Uso das Lentes Coloridas

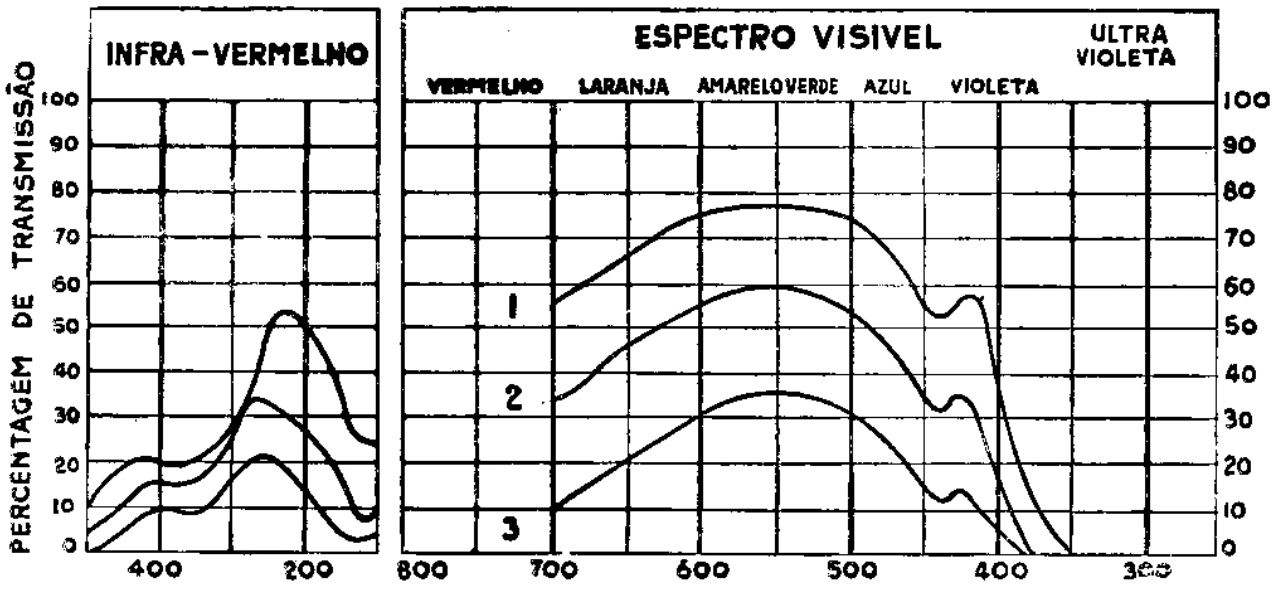
COMO outros órgãos do corpo, os olhos também têm tido dificuldade em ficar em paz com o avanço rápido da civilização. Nós transformámos a noite no dia, dando aos olhos pouco descanso dos contínuos bombardeios de luz. Si bem que os olhos sejam, a esse respeito, tão amoldáveis como qualquer outro órgão, eles variam muito em sensibilidade. O depósito de pigmento na coróide, retina e iris varia tanto quanto as raças humanas e tem ainda uma relação precisa com a tolerância de luz de cada pessôa. Adicionando pigmento aos olhos sob a forma de lentes coloridas, alivía-se a sensibilidade agravada dos nervos que regulam o mecanismo da vista. Há muitos estados patológicos e psicogênicos que correspondem a uma lente de absorpção de prescrição conveniente. Há um grande número de lentes coloridas no mercado, muitas das quais são oferecidas sem qualquer pretensão de relação científica com a vista.

Os olhos normais vêem principalmente com os componentes amarelo e amarelo-verde da luz espectral — a parte mais luminosa do espectro e a de fóco mais penetrante na visão clara. Quando em fóco exato para o amarelo, os olhos estão ligeiramente fóra de fóco para os extremos do espectro, o vermelho e o violeta. Pode advir uma perturbação da focalização penetrante de qualquer dêsses raios das extremidades sôbre o fundo sensível da retina e nesse caso uma lente colorida de tipo neutral pode remover inteiramente esses ráios ou espalhá-los. Tipo neutral é aquele que absorve proporções iguais de todas as côres de luz, quando em oposição à absorção seletiva de certas irradiações.

As pessôas com olhos normais que usam lentes de absorção para a claridade do verão obtêm em geral mais confôrto com um dos tipos esverdeados de lentes òticamente ajustadas e polidas cujas propriedades estão precisamente estabelecidas e cujas espessuras são mantidas dentro de limites determinados. Desde que o máximo de alcance visual está na porção amarela e amarela e verde do espectro visível, uma lente que transmita essas irradiações dará o máximo que se pode esperar em visibilidade, com uma perda de luz pequena quanto possível com proteção adequada.

Alguns tipos dêsses vidros são notáveis pelo seu poder de eliminação das irradiações ultra-violeta e infra-vermelho, nenhuma das quais contribue para a visão. Os perigos dessas duas irradiações são bem conhecidos na indústria e suspeita-se que elas contribuem para várias doenças de olhos, mas o seu efeito exato na luz do sol é ainda objéto de estudos. A irradiação infra-vermelha produz calor e a gente sabe disso pela sensação de queimadura nos olhos. Acredita-se que a maioria das irradiações ultra-violeta se detem na córnea e na lente do cristalino, mas o seu completo efeito é o mais traiçoeiro, porque a reação não é sentida durante horas.

Os vidros verde-amarelado e verde-azulado parecem aumentar a visibilidade por contraste de claridade, devido à eliminação da luz



difusa de onda de curto comprimento, tal como um fotógrafo obtem belas fotografias de nuvens e de quadros distantes usando um filtro verde-amarelado. O fotógrafo aéreo obtem fotografias nitidas de enormes extensões de território usando um filtro que elimina todos os ráios infra-vermelhos. Todos esses dispositivos funcionam amplamente removendo o efeito de véu da luz de onda curta difundida pela atmosfera intermediária.

As várias côres de vidros no mercado provém da espécie de óxidos adicionados às partes constituintes do vidro, em geral uma fusão de cal e soda. O óxido de cobalto produz vidro azul; os óxidos de cromo e de urânio, vidro verde; óxido de ouro, o rubí; óxido de prata, o amarelo; óxido de manganez, o rosa ou violeta, e o óxido de cério, o cinzento Todos eles absorvem porções diferentes nas regiões do espectro. Os vidros ametista têm um forte poder de absorção na região azul e modificam as côres em grande extensão. Os vidros ambar e pardo absorvem o azul e o violeta, eliminam os amarelos e intensificam os vermelhos, mas é elevada a sua transmissão do infra-vermelho. Os vidros azues de tipos cobalto absorvem seletivamente no verde, amarelo e laranja-vermelho e têm tambem alto poder de transmissão do infra-vermelho. Os vidros Crookes, inventados por Sir William Crookes em 1913, constituiram um grande avanço em lentes de absorpção prévia, absorvendo definitivamente ráios ultra-violeta e infra-vermelhos. Si bem que largamente recomendados, hoje eles não são tão populares quanto primitivamente, devido a uma absorção selectiva notada numa estreita faixa do espectro visivel, causada pelo uso de um metal raro — o didimo. Nos matizes mais escuros eles absorvem lentamente na regiãc de visibilidade máxima.

(Gentileza de "Scientific American")

◆ ◆

Doze horas de sono

NÃO ha quem tenha tanta regularidade durante as horas de sono como o orangotango, que dorme, exatamente, doze horas.

Um desses animais, que, no seu país natal, começava a dormir às seis horas da manhã, em ponto, foi levado num navio, da Asia para a Europa. Não tinha em conta o animal a variação da hora, devido à marcha do navio de léste para oéste, e continuava observando as doze horas regulamentares.

Depois de alguns dias de viagem, o mono, levado pelo hábito antigo, deitava-se às duas horas da tarde e levantava-se às duas da madrugada. Dizemos "levantava-se" porque dormia, efetivamente, sôbre um colchão e bem coberto com cobertores felpudos.

◆ ◆ ◆

A opinião da Liga das Nações sobre o tratamento e a profilaxia do impaludismo

A Comissão de Malária da Liga das Nações considera, como tarefa principal, auxiliar os médicos a distinguir o que já está claramente provado do que é ainda incerto. Além disso, nos casos duvidosos, procura a Comissão, por conta própria, empreender experiências adstritas a um esquema especial, como procedeu ultimamente com muito critério em relação ao problema do combate ao impaludismo.

E' frequente, entretanto, julgar-se erroneamente que a Comissão de Malária recomenda uma orientação especial para o tratamento ou mesmo um determinado medicamento. Encontra-se constantemente, nos jornais, a frase invariável: "o curto tratamento quinínico recomendado pela Comissão de Malária". Todavia um cuidadoso estudo do 4.º relatório da aludida Comissão revela, positivamente, não ter sido recomendado método algum "standard" para a malarioterapia, considerado inoportuno pela mesma. No começo dêsse relatório lê-se: "Não julgamos que à Comissão cabe instruir o médico prático sobre métodos "standard" para o tratamento da doença". São contudo descritas as vantagens e desvantagens de cada método e de cada medicamento atualmente usado no combate ao impaludismo, originando-se novos conhecimentos sobre os preparados sintéticos Atebrina e Plasmochina, muito bem aceitos neste País. O relatório termina da seguinte maneira:

> "Quanto aos produtos sintéticos em uso há apenas 10 anos, espera a Comissão ter se desempenhado de sua tarefa esclarecendo a situação atual dos conhecimentos sobre a Atebrina e a Plasmochina no tratamento e na profilaxia da malária. Em certas circunstâncias, como descrito acima, tais medicamentos representam considerável progresso da ciência — possuindo um valor todo especial".

Uma competição de estímulo aos instaladores

A Conquista do Emblema de Mérito

A DISPUTA do "Emblema de Mérito", realizada semestralmente entre os instaladores de nossa Companhia na Divisão do Distrito Federal, constitue um motivo de estímulo para que estes abnegados servidores do público renovem periodicamente os seus esforços, procurando com um trabalho inteligente e rápido, sem descurar da qualidade, apresentar-se com o maior número de serviços em o menor tempo possível.

Compreendendo a alta significação e o valor do trabalho bem orientado de seus instaladores, a Superintendência da Planta resolveu premiar estes instaladores oferecendo gratuitamente um uniforme de brim kaki à turma que durante dois semestres seguidos conquistar o 1º lugar em "Unidade de Serviço Executado".

A Superintendência da Planta serve-se desta oportunidade para cumprimentar a turma de Carlos José que, não só conquistou o Emblema de Mérito, como também os uniformes de brim kaki, e espera que, dentro da mesma ordem que tem orientado as campanhas anteriores, as turmas de instaladores prossigam na conquista da Placa de Honra, ora em poder da turma vitoriosa.

Esta é a segunda vez que é conquistado o prêmio de bonificação, a qual está compreendida no periodo de Outubro de 1938 a Setembro de 1939, tendo sido a primeira vez conquistada pela turma de Nuno M. Tavares no periodo de Outubro de 1937 a Setembro de 1938.

Os uniformes, conforme apparecem na gravura, têm na portinhola do bolso esquerdo bordados o emblema e as iniciais da Companhia Telephonica Brasileira.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últimos seis meses foram os seguintes:

MESES	Hrs. p/ Unid.	Classif.	Pontos
Abril	1,68	2º	11
Maio	1,73	2º	11
Junho	1,61	2º	11
Julho	1,70	3º	10
Agosto	1,65	3º	10
Setembro	1,65	3º	10
Total			63

Em cima: G. Seaton, Superintendente de Instalações, cumprimentando a turma vitoriosa.

Ao lado: Da esquerda para a a direita, o feitor Carlos José, ostentando o "Emblema de Mérito", seguido dos instaladores: Antonio Alonso, Nelson O. Santiago, Adalberto Magalhães, Antonio F. Maia, Homero Duarte, Constantino Vieira, Ary C. Moreira e Jorge C. Monteiro.

EMPRESA

Internacional de Transportes Ltda.

Gerente: FREDERICO JAFET

Transportes entre o Rio de Janeiro e São Paulo e vice-versa, de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Estrada de Ferro Central do Brasil

Entrega rápida de grandes tonelagens

MATRIZ:
Rua Santo Cristo, 87
TELEF.: 43-2900 (Rede Interna)
RIO DE JANEIRO

FILIAL:
Av. Martim Burchard, 363
TELEF.: 3-3191 (Rede Interna)
SÃO PAULO

Conselhos Médicos

Comece bem o ano

Pelo Dr. RAUL PONTUAL

1940 foi recebido, como de praxe, com foguetórios e votos de felicidades. Antes assim...

Cada qual resolveu corrigir seus defeitos, penitenciar-se de seus erros, transformar, enfim, o mundo num paraiso.

Infelizmente não poderemos atingir a perfeição; poderemos, contudo, conseguir muita coisa.

Para melhorar a nossa sorte precisamos, em primeiro lugar, de viver com saúde.

Façamos com que 1941 nos encontre ainda mais sadios do que 1940 nos encontrou.

Vejamos como: — Todos sabemos que, trancados num cubículo mal ventilado, o ar confinado nos faria mal. Precisamos de ar puro para viver. Consigam, portanto, ventilar bem o quarto em que dormem e a sala onde costumam estar. O exercício é uma necessidade. Durante o dia, quando estiverem ao ar livre, apressem o passo e respirem bem fundo. Quem não puder fazer a ginástica pelo rádio, pode sempre andar mais, praticar algum esporte — desenferrujar as juntas de qualquer maneira.

Para que tenhamos forças, o estômago trabalha sem nos incomodar; exige apenas que o façamos trabalhar a horas certas! Sua capacidade de trabalho é limitada. Se o enchemos em demasia, não poderá funcionar bem. Será bom terminar sempre as refeições com a impressão de que poderiamos comer mais.

A qualidade do alimento tem importancia capital. Quem come arroz, feijão, pão, verduras, bananas e laranja poderá facilmente chegar a centenário. O que importa é que estes gêneros sejam de primeira qualidade, servidos quentes (não requentados) e cozinhados com pouca gordura (azeite ou toucinho de preferência).

Feito isto, o cidadão tem direito á saúde. Só terá que pensar no médico se a gripe se prolongar, se a tosse apertar ou se os intestinos não cumprirem a obrigação diária.

Entrega de emblema de bronze

— Grupo formado na ocasião em que José F. Galvão, Chefe da Zona de S. Lourenço, Distrito Sul de Minas, recebeu o emblema de bronze de 10 anos de serviço. José F. Galvão foi homenageado por seus companheiros e auxiliares, estando ladeado por J. M. Camara, Gerente do Distrito, pessoas de sua familia e colegas.

QUALIDADE INSUPERAVEL
BRILHO MÁXIMO
HIGIENE COMPLETA
só com
"Cera FIDALGA"
R. ABOLIÇÃO, 221 — S. PAULO
TELEPONE 2-4288

Distribuição de bolos ao pessoal das estações da rua do Costa.

Distrito Federal

Natal nas Estações Telefônicas

COM o mesmo entusiasmo e alegria de todos os anos, o Natal foi festejado nas estações telefônicas. No edifício da rua do Costa, que reune as estações Interurbana e de Informações e outros serviços auxiliares, a Secção de Acomodações, dirigida pela Sra. Kathrene Costa, fez com que a grande data fosse condignamente festejada. Houve distribuição de bolos e sorvetes e as moças dansaram animadamente ao som de rádio e vitrola.

O Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, compareceu no dia 22 de Dezembro ao inicio das festas, apresentando votos de Feliz Natal a todo o pessoal.

Outra visita muito grata às telefonistas foi a da Sra. Emma Armada, que, apesar de sua aposentadoria, não deixa de todos os anos realçar, com sua presença tão querida, a festa das telefonistas.

Também na Estação "25" houve distribuição de bolos e sorvetes e alegres dansas.

Grupo de telefonistas das estações da rua do Costa.

Grupo feito na Estação "25", na véspera do Natal

Distribuição de bolos na Estação "25".

Comparecendo à Estação da rua do Costa, o Sr. H. L. Banfill foi fotografado com um grupo de telefonistas, no qual se vêm tambem a Sra. Emma Armada e chefes de serviços.

O moderno prédio construido pela Companhia, onde funcionam as novas instalações.

Aspecto da inauguração dos novos serviços, vendo-se ao centro os srs. Prefeito Municipal de Olimpia, juiz de Direito, Josias Cleto, Geraldo Blum e demais pessoas.

Aspecto da sala de descanso e instruções.

Olímpia e seu Novo Serviço Telefônico

PRESIDIDO pelo Dr. J. Lopes Ferraz, Prefeito Municipal de Olímpia, e com a presença de Josias Cleto, Superintendente Interino da Divisão do Estado de São Paulo, foi solenemente inaugurado, no dia 19 de Dezembro último, o novo serviço telefônico de Olímpia, importante cidade do Estado de São Paulo.

Às 15 horas, presentes todas as autoridades do município, representantes do comércio e indústria, da imprensa e sociedade local e altos funcionários da Companhia, Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, em breve discurso fez a entrega dos serviços ao público, manifestando satisfação por mais esse grande empreendimento da Companhia Telephonica Brasileira, depois de uma série ingente de muitos trabalhos e grandes esforços, afim de concluir a instalação á altura do adiantamento de Olímpia, e terminou suas palavras convidando o Sr. Prefeito Municipal a utilizar-se do novo telefone em primeira mão.

Congratulando-se com a Companhia Telephonica Brasileira e com o povo de Olímpia, discursou o Dr. J. Lopes Ferraz, dizendo que a inauguração de tão importante serviço constitue motivo de orgulho para a cidade e que Olimpia devia, em grande parte, esse melhoramento ao ex-prefeito, Sr. Francisco Bernardes Ferreira e aos vereadores da extinta Câmara Municipal local, que tudo fizeram para que a cidade pudesse receber um serviço telefônico à altura do seu progresso como o que se inaugurava naquele momento.

Ambos os oradores foram muito aplaudidos.

Às pessoas presentes foram servidos "chopps", refrescos e "sandwiches".

O novo serviço telefônico, na parte externa, está dotado de uma rede aérea por meio de cabos que correm as principais vias públicas da cidade, em postes de concreto armado. Os aparelhos em uso dos assinantes são do sistema de bateria central.

O equipamento interno do centro telefônico é composto de uma mesa de ligações, com 3 posições interurbanas e 2 locais.

Além dessa, uma mesa combinada para o serviço de informações (com Indices Rotativos), Secção de Consertos e Taxas.

Na sala terminal foi instalada uma mesa para Exame de Linhas, além de quadros de força, depósito de baterias, etc.

Para ligações interurbanas foram instaladas, no Escritório Comercial, duas confortáveis cabines.

No novo prédio existem todas as acomodações para o pessoal do Tráfego, Comercial e Planta.

o o o

O Município de Olímpia tem uma superfície de 4.030 quilômetros quadrados, sendo o terreno muito fértil, banhado pelos rios Turvo e Grande, além de vários córregos e lagôas. Sua população é de cerca de 52.000 habitantes. E' nesse município que está situada a célebre cachoeira do Marimbondo, no Rio Grande. A cidade de Olímpia dista, por estrada de ferro, da capital do Estado, 537 quilômetros. O município possue 150 fazendas e 430 sitios cafeeiros. Sua agricultura é variada, produzindo mais café, arroz, milho e algodão. A pecuária, o comércio e a indústria estão muito desenvolvidos. A invernada de rezes atinge anualmente a 180.000 rezes e a engorda de porcos a 10.000.

Grupo de funcionários após a inauguração, vendo-se sentados, da esquerda para a direita: Tarcisio Grellet, B. Diamond, C. Mirtle, Josias Cleto, G. Blum, Pedro Salatini e G. Billi.

Grupo de telefonistas, vendo-se sentadas: a telefonista-chefe e as instrutoras, que ladeiam Tarcisio Grellet, da Secção do Tráfego de São Paulo, e Guerino Billi, Chefe de Distrito de Tráfego.

Aspectos de Olímpia

Jardim Público e Matriz

Rua João Pessoa.

Dois aspectos parciais de Olimpia.

ARTEFATOS

DE

BORRACHA, EBONITE E ORIONITE (BAQUELITE)

SO'

ABSOLUTA GARANTIA

S/A. FABRICAS "ORION"

Fundada em 1898

RUA JOAQUIM CARLOS No. 91

Caixa Postal No. 2767 — Telegramas "ORION"

SÃO PAULO

FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Os Desportos e o Regime de Vida dos Jovens

(Exclusivamente para SINO AZUL — Por Levy de Magalhães Mello, Professor de Educação Física diplomado pelo Ministério da Educação e Saúde).

A MAIORIA dos nossos jovens almejam, como é natural, as glórias físicas e técnicas dos desportos. Muito poucos, porém, são dotados da verdadeira concepção esportiva, e estes constituem a nata do nosos atletismo, da nossa natação, do nosso "basket-ball", etc. Mesmo estes talvez não possam ser apontados como modelo de regime para a vida particular, podendo tão sòmente se classificar como um grande coeficiente de vida esportiva. Muitos há que não dispõem de força de vontade suficiente para sacrificar certos divertimentos nocivos à saúde, em benefício do esporte que praticam, nem tão pouco os cuidados necessários com sua alimentação, higiene corporal, etc.

A alimentação, o repouso e a higiene são complementos indispensáveis ao verdadeiro "sportman". De nada vale um jovem dirigir-se diariamente a uma praça de esportes e lá praticar o "basket", a ginástica e outros desportos, si, saindo dali, vai se alimentar mal, vai para festas, "farras", etc., indo dormir altas horas da noite em completa inobservância aos preceitos do repouso.

O Brasil é tido como um país onde a alimentação não é adequada com seu clima. Apesar das várias campanhas do Ministério da Educação e Saúde, o nosso regime alimentar ainda não chegou ao ponto desejado, uns por ignorância, noutros por comodidade, hábito ou falta de posses.

JAU' — S. PAULO. — Oscar Prospero, Inspetor do Almoxarifado Geral, S. Paulo, ao visitar aquela cidade paulista, foi fotografado entre Cezarino D'Alessandro, Almoxarife do Distrito, e Fernando Lanzoni, Gerente da Zona de Jau'.

O Dr. Thalino Botelho conquistou recentemente o prêmio da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, para a melhor cartilha de alimentação, cartilha esta que mais tarde foi publicada pelo Serviço de Propaganda e Educação Sanitária, e se intitula: "Os Pequenos Fundamentos da Boa Alimentação" — coleção SPES — 2. Resta-nos procurar esta cartilha do Dr. Thalino para resolvermos este assunto.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

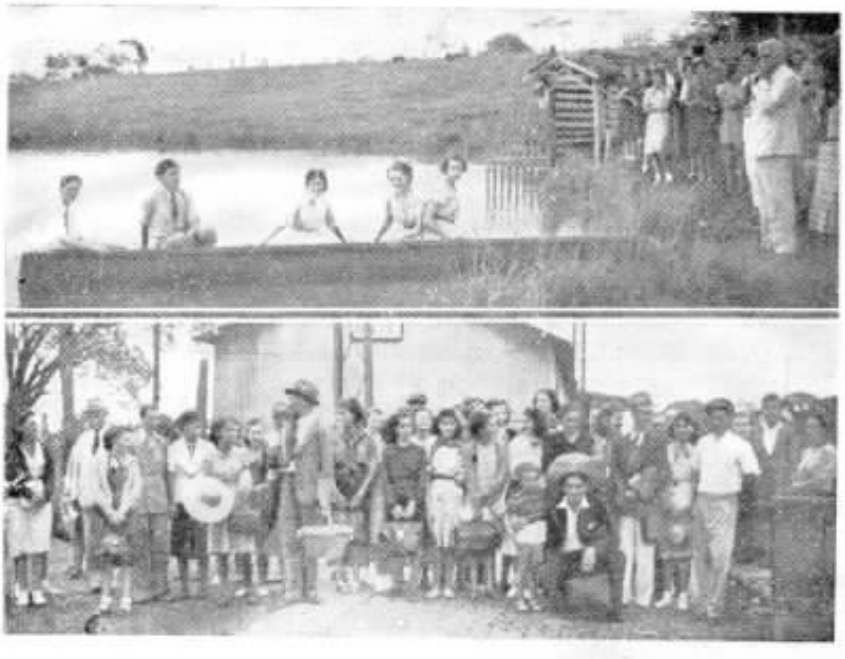
Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

Pic-Nic



UM grupo de funcionários de nossa Companhia de S. Carlos e Araraquara efetuou, no dia 10 de Dezembro último, um "pic-nic" na Fazenda Santa Rufina, em Ibaté, de propriedade do Sr. Dr. J. F. Teixeira de Barros. A caravana foi tratada fidalgamente, passando um domingo admirável, com os encantos naturais da pitoresca e imponente fazenda. As fotografias que aqui estampamos dão uma idéia dos momentos agradáveis que os nossos colegas ali passaram.

Veteranos Homenageados

Noé Avila

Dois aspectos da homenagem a Noé Avila, vendo-se o homenageado à direita, quando agradecia as saudações que lhe foram feitas.

POR ter completado 30 anos de bons serviços à Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Noé Avila, Sub-Chefe da Tipografia, recebeu, a 2 de Dezembro último, uma expressiva homenagem de seus companheiros, aos quais se associaram seus chefes e amigos. Foi-lhe oferecido um mimo, por seus companheiros, fazendo a oferta José Nunes, da Contabilidade.

Falou, ainda, em nome do pessoal da Tipografia, Aitamiro Jacomo de Araujo.

D. Balduina Ribeiro Bastos

D. Balduina Ribeiro Bastos, da Secção de Listas, completou, a 22 de Dezembro último, 25 anos de excelentes serviços à nossa Companhia. Tendo começado no Tráfego, foi em Março de 1925 transferida para a Secção de Listas, onde rapidamente conquistou a confiança e estima de seus chefes e companheiros.

Seus companheiros ofereceram-lhe, a 23 de Dezembro, um almoço no restaurante das Companhias Associadas, sendo-lhe entregue, nessa ocasião, o emblema de ouro. A entrega foi feita por E. M. Brandão, Agente Especial e Chefe da Secção de Listas.

Aspecto da posse da nova Diretoria

LEALCA

REALIZOU-SE no dia 1 de Dezembro último uma reunião do Conselho de Representantes da Liga de Esportes Atléticos da Light e Companhias Associadas, na qual foi eleita a diretoria para o ano de 1940, ficando assim constituida:

Presidente, Antonio F. Llort; Vice-Presidente, Manoel do Rego Barros; Secretário Geral, Amador Lovisi; 1º Secretário, Abelardo Alves; 1º Tesoureiro, Bernardo R. Vianna; 2º Tesoureiro, Abner Soares; 1º Procurador, Américo A. Monteiro e 2º Procurador, Isaac Cook.

Comissão Técnica de Football: Aryovaldo M. Gaspar, Silvano Silva, André Jensen Jr., Frederico A. Guimarães e Norival C. Teixeira.

Comissão Técnica de Basket-ball: Benjamin B. Vieira, Mario J. Sarmento e Alkindar L. Oliveira.

Presidente do Conselho — Antonio F. Silveira.

Tribunal de Registro: Antonio R. Prado, Dario dos Anjos e Carmo Arcuri.

A posse da nova administração da LEALCA realizou-se no dia 15 de Dezembro, às 20 horas, na séde social, á avenida Lauro Muller n.º 91, tendo, nessa ocasião, o presidente, Dr. Manoel do Rego Barros, apresentado o relatório do exercício de 1939, em que dá conta das atividades da Liga, enumerando os clubes vitoriosos nas partidas de foot-ball e basket-ball e informando sobre entrega de prêmios, admissão e desligamento de clubes, movimento de secretaria, exames médicos e finanças.

A Diretoria empossada e o Dr. Manoel do Rego Barros, Presidente da antiga Diretoria e que prestou à LEALCA inestimáveis serviços.

Natal no Telefônica Club

O TELEFÔNICA Club, de São Paulo, como fez em igual época no ano passado, organizou uma reunião festiva das famílias dos sócios, que se fizeram acompanhar dos filhos, para distribuição de brinquedos aos menores de doze anos.

Na sêde social e esportiva, ás 14 horas de domingo, dia 17, era grande a assistência. No salão de baile enfileiraram-se as crianças, cada uma portadora do respectivo número, tendo sido distribuidos brinquedos de acôrdo com a idade e sexo e bebida refrigerante, idéia que agradou.

MARLY CEZIRA, filha de Antonio Solitto, Secretário do Telefônica Club, que muito auxiliou seu pae na escolha dos presentes para distribuição às crianças na Festa de Natal

Apesar de ser esta uma árdua tarefa para a diretoria do clube, póde-se dizer que o contentamento tornou-se geral, num ambiente de muita camaradagem e alegria da petizada, como provam nossas fotografias.

Após terminada a distribuição, deu-se inicio a um concorrido vesperal-dansante, o que tambem satisfez aos "maiores".

Club de Boliche Sino Azul

Torneio Indígena

Luiz Marães Teixeira ao receber o troféu máximo, como "pagé" da tribu vencedora.

COMO tem sido noticiado por SINO AZUL, teve inicio, no ano passado, uma interessante competição, denominada "Torneio Indigena", que foi disputada em dois turnos.

Tomaram parte no torneio 9 aguerridas "tribus", com as seguintes denominações:

TRIBU	PAGE'
Chavantes.....	P. Salatini
Bororós.....	Mario R. Alvares
Tupiniquins.....	O. M. Sherman (Light)
Tupinambás.....	Santos Silva
Tamoíos.....	Luiz Maresca
Carajás.....	Epiphanio Silva
Guaranís.....	Angelo Peta
Guaianazes.....	Silio del Debbío
Goitacazes.....	Luiz M. Teixeira

A rivalidade esportiva e os dons poéticos de alguns "pagés" deram vida e entusiasmo invulgares ao torneio, pois todas as "tribus" queriam levar a melhor e o esforço em alcançar os postos de honra era patente. A torcida da arquibancada foi esplêndida, porque mesmo os não socios do clube, mas simpatisantes de determinadas "tribus", tambem estavam a postos para torcer. Não faltou o indispensavel elemento feminino; gentis torcedoras alegravam seus preferidos de penas, incitando-os à luta, com gritinhos, e ainda mais, usavam chapéus com enfeites de penas, que emprestavam ao local das pugnas um ambiente caracteristico.

Este torneio será disputado anualmente, tendo o clube mandado fazer sobre estudos e modelo do nosso presado associado C. Millard, um riquissimo troféu de madeira de lei, entalhado, tendo no centro um escudo de prata e ouro, com o nome do clube, e mais 10 pequenos escudos de prata para gravação dos nomes das "tribus" vencedoras anualmente. Acima do escudo central há uma cabeça de índio em bronze.

No primeiro escudo foram gravados os nomes dos componentes da "Tribu Goitacazes", vencedora do Torneio de 1939.

Festejando o encerramento do torneio, o clube ofereceu aos sócios um jantar de confraternização, que teve lugar às 20 horas de 19 de Dezembro último, no salão Scandinávia.

Componentes da tribu vencedora e da segunda colocada, com os prêmios recebidos. Ao centro Luiz M. Teixeira ostentando o troféu máximo.

Ao ágape compareceu elevado numero de funcionários de nossa Companhia, notando-se a presença de C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, convidado de honra, além de outros destacados elementos da Administração.

Abrilhantaram, ainda, a alegre reunião os Srs. O. M. Sherman, W. L. Zeigler, W. S. Terrel, J. Hansen, da S. Paulo Tramway Light & Power, e Sr. A. Sonnervig, do alto comércio de S. Paulo.

À sobremesa, H. J. English, Presidente do clube, pronunciou algumas palavras fazendo a entrega dos prêmios. A seguir, falou Eugenio Barrela, organizador do jantar, para agradecer a colaboração e a presença de todos, pedindo uma salva de palmas a C. G. Schneider, H. J. English, P. A. Applegate, aos representantes da Automatic Telephone Ltd., e outros associados, por terem dotado o clube de uma modernissima "cancha". Entusiásticos aplausos se ouviam a cada nome pronunciado. Por ultimo falou o "pagé" da

Helio Ventura recebendo a estatueta-prêmio que lhe coube por ter conseguido fazer uma partida perfeita: 300 pontos.

"tribu" vencedora — Luiz Marães Teixeira, erguendo um "pique-pique" à Diretoria do clube.

* * *

O Torneio terminou com a seguinte colocação:

TRIBU vencedora do Torneio — GOITACAZES		36	vitórias
» » 1.º lugar Partida mais alta — GOITACAZES		3346	pontos
» » 2.º » » » » — GUAIANAZES		3220	»
» » 3.º » » » » — GUARANIS		3162	»
» » 1.º » jogo » alto — GUAIANAZES		1188	»
» » 2.º » » » » — GOYTACAZES		1174	»
» » 3.º » » » » — GUAIANAZES		1107	»
"INDIO" vencedor jogo mais alto s/handicap — J. B. POLLONI		289	»
» » » » » c/ » — J. B. POLLONI		317	»
» » partida mais alta — IVAN ROCHA		741	»

Aspecto do Salão Scandinavia onde se vê parte dos convivas.

Os circuitos "carrier" na Flórida

Aumento de Canais Telefônicos

De "Southern Telephone News"

Tradução de Vicente Annucari — Engenharia Geral — D. Federal.

RECENTEMENTE foi posto em serviço pelo Departamento de Linhas Interurbanas da Companhia "A. T. & T.", o novo equipamento para aumentar os canais de voz sobre os circúitos telefônicos entre Nova York e Flórida.

Este equipamento representa um dos mais aprimorados aperfeiçoamentos feitos pelos engenheiros dos laboratórios da "Bell Telephone" nos sistemas "Carriers" (Portadores).

O uso desse novo dispositivo veio aumentar de 12% a capacidade dos circúitos da "Bell System" na Flórida, em comparação com os circúitos que estavam em serviço um ano atrás, podendo fazer face ao crescimento normal do Tráfego.

O novo equipamento compreende dois sistemas: um está sendo usado nas linhas aéreas entre West Palm Beach e Charlotte, N. C., numa distancia de 725 milhas, ou sejam 1.116 quilômetros, e o outro está sendo empregado em 2 cabos no percurso de 625 milhas, ou sejam 1.000 quilômetros, entre Charlotte e Nova York.

Ambos os sistemas operam sobre o mesmo princípio geral — o uso de correntes de alta frequência para transmitir simultaneamente várias conversações telefônicas sobre um único par de fios. No caso do sistema de fios aéreos, sobrepõem-se 12 canais telefônicos adicionais sobre um par de fios já em uso, enquanto que nos cabos produzem-se os mesmos 12 canais em 2 pares de fios.

A transmissão pelos dois sistemas "Carrier" não difere em seus princípios das transmissões diretas de radiotelefonia.

As correntes elétricas produzidas pela voz da pessoa que fala em West Palm Beach, por exemplo, em vez de percorrerem a extensão do circúito da mesma forma como saem do transmissor, têm sua frequência aumentada como se tivessem que ser emitidas por intermédio de uma antena de rádio.

Assim, verificamos que, em vez de as vozes serem irradiadas de uma antena, são-no próprio fio da linha telefônica.

A mesma coisa se dá com as outras onze vozes em West Palm Beach, sendo que cada uma é elevada a uma frequência diferente.

A frequência empregada nos canais varia de 36 a 140 quilociclos. Estas frequências produzem ondas idênticas às de uma estação de rádio, porém muito mais longas. A metade mais baixa, de 36 a 84 quilociclos, é usada para transmissão de norte a sul e a metade superior, de 92 a 140, para transmissão de sul a norte.

As correntes produzidas por todas as 12 vozes são conduzidas num único par de fios e transmitidas para a outra extremidade, onde são selecionadas pelos meios comuns — FILTROS. A ação destes filtros assemelha-se à decomposição da luz pelo prisma solar.

Um dos problemas no uso desse novo tipo de circúito "Carrier" é a perda rápida de energia na transmissão. Esse problema exigiu o desenvolvimento de um tipo especial de repetidores ou amplificadores de válvula, localizados a determinados intervalos ao longo da linha telefônica.

Em virtude, porém, de maior perda de energia pelos circúitos "Carrier", o repetidor do novo tipo é instalado a intervalos menores, isto é, mais ou menos de 80 a 80 milhas (128 quilômetros), em vez de intervalos de 150 ou 200 milhas (240 ou 320 quilômetros), como se dá com os repetidores usados nas linhas interurbanas comuns.

No caso da linha Nova York-Flórida, além do equipamento das duas estações terminais, foram instaladas estações repetidoras nas seguintes localidades: Denmark, S. C.; Jacksonville, Daytona, Eau Gallie e Stuart, Fla., e em três outros pontos.

O sistema "Carrier" usado em fio de cabo ao norte de Charlotte funciona baseado no mesmo princípio, mas o facto de os fios estarem extremamente próximos um do outro originou novos problemas. Por exemplo, a transmissão de norte a sul tem que percorrer cabos separados para evitar interferência. Por isso, a perda de energia torna-se ainda muito maior nesse caso, tendo sido necessário instalar estações repetidoras a intervalos de 15 milhas (24 quilômetros).

Os dois sistemas, que já estão praticamente em uso na Flórida, atendem perfeitamente às necessidades de tráfego.

Engenharia Telefônica Atlético Club

Vitorioso no torneio aberto de Basket-Ball

O "five" do Engenharia Telefônica.

O conjunto da A. A. Encantado

O ENGENHARIA Telefônica Atlético Club vem cumprindo um programa de alta finalidade esportiva em nossa Companhia e, não satisfeito em disputas "intra-muros", inscreveu-se no "Torneio Aberto de Basket-Ball", promovido pela Liga Carioca.

Sem que pudesse, por motivos alheios à sua atuação, atingir o posto de vencedor, conseguiu colocar-se para a quarta-final com um team da 1ª Divisão da Liga Carioca.

As fotografias que ilustram estas notas focalizam a 2ª noitada do compromisso do Engenharia Telefônica, na qual lhe foi dado enfrentar o forte conjunto da A. A. do Encantado, na quadra do Riachuelo Tennis Club, na noite de 18 de Dezembro último.

Neste jogo, onde mais uma vez foram postos à prova o valor e o trabalho técnico do "five" tricolor, foi vencido na "prorrogação de 5 minutos" pelo score apertadíssimo de 18 a 16.

Defenderam o Engenharia Telefônica:

Floriano, Athayde e Schmidt 8 — Waldir, Jehovah 4 e Mergulhão 6; e a Associação A. do Encantado: Jajá — Hugo — Walter 6 — Thomé 7 — Romeu 1 e Gomes 2.

Conjunto do Engenharia Telefônica. Da esquerda para a direita: Athayde — Waldir — Sarmento — Floriano — técnico Waldo Meirelles — Cruz — Mergulhão — Schmidt — Fernando e Jehovah.

PAGINA FEMININA

O acanhamento entre os sexos

SEGUNDO aprendemos na infância, Adão foi feito de barro, e de uma costela desse barro adâmico foi criada a mulher, ou Eva, nossa adorável companheira e orientadora.

O convívio com a mulher no lar, qualquer que seja seu gráu de parentesco conosco, é afável, leal e bom, em todas as fases de nossa vida e em todas as manifestações de nosso afeto.

Nunca prescindimos do carinho materno, que sempre procuramos, assim como não desdenhamos a amizade verdadeira das irmãs, e, seja embora nosso temperamento estouvado, jovial ou calmo, fazemos em família a melhor e a mais pura união com o elemento feminino, desde que começamos a ter entendimento.

As brincadeiras e os passatempos dos meninos e meninas são, geralmente, os mesmos, e deles participam igualmente garotos estranhos e garotas estranhas, em magnífica e espontânea camaradagem.

Para as meninas e meninos educados e inocentes, é tão natural jogar "amarelinha" como saltar, correr, pular a corda ou rabiscar papel, fazer garatujas rudimentares e outras distrações próprias da idade.

Essa legítima e solidária camaradagem dura, infelizmente, apenas até certa época, quer entre irmãos e parentes, quer entre aqueles que não têm laços de consanguinidade. Depois, mais tarde, há sensível afastamento das moças e dos rapazes.

Os homens passam a ter atitudes gentis, mas retraídas, com as mulheres, e vice-versa, e a considerá-las seres quasi sobrenaturais, mostrando timidez ao falar-lhes, ouví-las e vê-las, ao contrário do modo franco e desembaraçado que revelavam outrora. As mulheres, por sua vez, não se sentem muito á vontade em presença dos homens, ainda que estes sejam modelos de atenção e de respeito.

Se a mulher passeia a cavalo ou em bicicleta; se vae caçar ou pescar com toda a naturalidade, há espanto do homem. Quando desenha, pinta ou escreve em público, surpreende-o pelo gesto despreocupado. Se faz um discurso ou preleção de qualquer espécie, o homem fica assombrado, por assim dizer. Finalmente, destacando-se nas ciências, nas artes e nas diversas profissões a que se tem dedicado, a mulher provoca comentários excessivamente calorosos, como se a representante do sexo formoso não tivesse a mesma capacidade mental que nós outros.

Já temos observado grupos numerosos de pastranos em torno de raparigas que jogam xadrez ou bilhar, por exemplo, com moços de seu conhecimento, ou placidamente tiram fotografias em lugares pitorescos. Para eles, são fatos extraordinários, e no entanto nada é mais simples do que tais divertimentos.

Damas e cavalheiros, a despeito de haver mantido excelente intimidade na meninice, tornam-se cerimoniosos e solenes quando se reencontram no fim de anos passados, o que nos parece absurdo pelo ridículo das maneiras graves e inoportunas, pois que se deveriam tratar com efusão e sincera alegria.

Os homens e as mulheres podem ser inteligentes, talentosos e ter espírito. Não é privilégio de qualquer dos dois sexos falar bem, dizer ironias ou fazer as coisas a que aludimos; entretanto, se alguma senhorita espivitada faz uma frase de chocante vulgaridade, os homens riem perdidamente e ficam encantados.

Devemos, certamente, admirar a mulher culta, que sabe expressar-se com elegância e finura; mas, ainda assim, não levemos nosso entusiasmo à exageração, porque nos arriscaremos a ser acoimados de parvoice.

Para nosso desconsolo, basta-nos a comum fealdade; e, a propósito das momices e aspecto exquisito de nossos semelhantes, ocorre-nos uma frase espirituosa de aristocrática dama inglesa diante de um orangotango no Jardim Zoológico de Londres:

— E' um homem perfeito! Só lhe falta ter dinheiro...

RAUL LINDGREN

Procura fazer com que todo trabalho que sáia de tuas mãos seja perfeito. Lembra-te que por ele serás julgado; física, intelectual e moralmente — nele estão empenhados tua resistência, tua cabeça e teu carater.

POURCHET.

Divisão do Estado de S. Paulo

TELEFONISTAS DE ITÁPOLIS — S. Paulo. — Da esquerda: Elvira Gonçalves, Isabel Bittencourt, Oneide Tombe e Ernesta Arthur.

TELEFONISTAS DE CAFELÂNDIA — São Paulo. — Da esquerda: Jacy de Oliveira, Maria de Marcki e Hilda de Brito; sentada: Rosaria da Silva.

Grupo feito por ocasião da despedida da Srta. Alzira Maciel, telefonista de Porto Feliz, que se retirou dos serviços para casar. Da esquerda: Leopoldo M. Ribeiro, Chefe da Estação; Alzira Maciel e Eliseu Nunes. De pé: Srtas. Antonieta da Silva, Adibe Neiffe e Olinda Acuyo, Telefonistas.

J. E. M. Poppe, Inspetor da Contabilidade, S. Paulo, e Ambrosio Velho Netto, Chefe da Estação de Itápolis, S. Paulo.

Almoço de Confraternização

Superintendência da Planta—S. Paulo

OS funcionários da Planta e da Divisão de São Paulo reuniram-se em 30 de Dezembro último num almoço, que decorreu num ambiente de estreita camaradagem, constituindo ainda agora grata recordação para aqueles que dele tiveram a ventura de participar.

Entre os convivas contava-se H. J. English, Superintendente da Planta, que foi alvo de particular atenção e expressiva demonstração de apreço de todos os presentes.

Após o almoço falaram vários oradores, concitando os colegas a prosseguirem na tarefa de irmanar todos os funcionários do Departamento da Planta, criando entre eles laços de amizade e mútua camaradagem.

Dentre os oradores destacaram-se E. C. Young, Presidente da Sociedade Pró-Almoço de Confraternização dos Funcionários da Planta da Divisão de São Paulo; Pedro Salatini, José Dantas e Luiz Pellizzer Junior.

Finalizando, falou Benedicto Emygdio Pereira, Secretário da Sociedade, que se congratulou com todos os presentes pelo empreendimento de tão útil agremiação.

A fotografia acima fixa um aspecto do ágape.

◆ ◆ ◆

Juventude Feminina Católica

Festa de Natal

REALIZOU-SE a 6 de Dezembro a tradicional Festa de Natal promovida este ano por funcionárias do Tráfego e de várias Secções dos Escritórios Centrais de nossa Companhia, em S. Paulo, associadas da Juventude Feminina Católica.

A festa, que constou de representações com diversos números variados, agradou muito, sobretudo a apoteose, que apresentou um presépio vivo, tendo decorrido num ambiente intimo e alegre, como era de se esperar.

As "artistas", irmanadas indistintamente, exibindo suas "toilettes" a carater, representaram com galhardia os seus papeis, pelo que receberam merecidos e calorosos aplausos.

A fotografia reproduzida ao lado dá uma idéia do que foi essa magnífica festa.

Uberaba

Inauguração do Centro Fiscalizador

NO dia 28 de Novembro do ano próximo findo realizou-se a inauguração do novo centro fiscalizador de Uberaba, no Estado de Minas Gerais.

O centro telefônico foi instalado em prédio amplo e confortavel à rua Segismundo Mendes n.º 74.

A inauguração foi presidida pelo Sr. Dr. Whady Nassif, ilustre Prefeito Municipal, que falou, na ligação inaugural, para o gabinete do Sr. Dr. Benedicto Valladares, Governador do Estado de Minas Gerais; com E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Minas e Rio, e com outras pessoas de destaque.

Foram facilitadas pela Companhia mais ligações às pessoas presentes, dentre as quais destacámos a que foi feita entre o Major Edson Neves, Comandante do 4º B. C. M. de Uberaba, e o coronel Alvino Alvim de Menezes, Comandante Geral da Força Pública de Minas Gerais.

A Companhia Telephonica Brasileira ofereceu uma taça de "champagne" às pessoas presentes à inauguração, tendo Victor Keller, representando E. J. Peterson, manifestado a sua confiança na contribuição ao progresso do município que trará o serviço telefônico interurbano ali inaugurado e terminando fazendo votos pela continuação da prosperidade do florescente município mineiro.

Em resposta, o Dr. Wadhy Nassif congratulou-se com a Companhia Telephonica Bra-

Tres aspectos da cidade de Uberaba.

Vista aérea de Uberaba

Aspecto de inauguração, por ocasião de ser oferecida uma taça de champagne ao Sr. Prefeito e demais convidados. Vê-se ao centro, de branco, o Sr. Dr. Whady Nassif, tendo á direita o Dr. Octavio de Oliveira, Juiz Municipal e á esquerda o Major Edson Neves, comandante do 4.º B. C. M.

sileira e levantou sua taça em honra ao Govêrno do Estado e pela prosperidade da nossa Companhia.

As pessoas presentes à inauguração, além do Sr. Prefeito Municipal, foram as seguintes:

Prédio situado à rua Segismundo Mendes 74, onde foi instalado o centro.

Major Edson Neves, Comandante do 4º B. C. M.; Dr. José Amelio Servano de Andrade, Representante dos Correios; Dr. Thomaz Bawden, Diretor dos Serviços de Eletricidade; Dr. Otacilio de Oliveira, Juiz Municipal; Capitão B. Ozorio, Inspetor dos Tiros de Guerra; Dr. Hildebrando Pontes, Diretor da Instrução Municipal; Dr. A. Costa Pereira, Delegado de Policia; Sr. Odorico Costa, Representante do jornal "Lavoura e Comércio"; Sr. Ewaldo Brasil, Engenheiro, e outras pessoas gradas. Por parte da Companhia compareceram: Victor Keller, representando E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Minas e Rio; João Motta da Camara, Gerente do Distrito Sul de Minas; Itamar R. Moraes, Chefe de Distrito de Tráfego; Benedicto Candido de Souza, Chefe de Distrito da Planta; Horacio Pedrosa Filho, Chefe de Zona, e José Nascimento, Encarregado de Expediente do Distrito.

A construção das linhas inauguradas esteve a cargo de D. O. Pinto, Chefe da Secção de Construções da Divisão de Minas e Rio.

Grupo onde se vêem, de pé as telefonistas de Uberaba e sentados, da esquerda: — Horacio Pedrosa Filho, Chefe da Zona de Guaxupé; D. Makilia Castellani, Telefonista Encarregada; Itamar R. Moraes, Chefe de Distrito do Tráfego e José Augusto de Castro, Agente Local.

Como Evitar a Insolação

Pelo Dr. J. L. SAYÃO

A OPORTUNIDADE da resposta à pergunta que encima estas linhas é que nos traz a ocupar a atenção dos leitores.

Bons trabalhadores, muitos de atividades penosas, nesta época de calor intenso, em usinas, oficinas, escritórios e, também, ao ar livre, sob um sol causticante, a todos forçosamente deve interessar o conhecimento dos meios práticos de defesa contra a insolação (heat disease, coup de chaleur). Os conselhos ministrados até aqui pelos competentes — proteção possível contra o sol, uso de roupas leves, claras e folgadas, de alimentos de fácil digestão, de bebidas refrigerantes sem alcool, preferentemente de sucos de frutas, de redução do trabalho muscular, etc., muito úteis, sem duvida, não resolviam contudo satisfatoriamente o problema profilático. Só agora, com o conhecimento perfeito da causa provocadora do mal, é possível combatê-lo com sucesso. "El Dia Médico", de Buenos Aires, no seu número de 25-12-1939, em brilhante artigo da lavra do professor Germinal Rodrigues, divulga os ensinamentos mais modernos sobre a matéria e que, por sua utilidade prática incontestável, procuraremos resumir.

Antes, porém, vamos esclarecer os leitores com algumas noções sobre o assunto. Sob a influência do calor intenso defende-se o organismo pelo suor, que, por sua evaporação mais ou menos rápida à superfície do corpo, (conforme o grau da humidade atmosférica), automaticamente o refresca, impedindo excesso na elevação da temperatura. Esse simples mecanismo de defesa pode falhar contudo nos países de clima muito quente e húmido. Apresentam-se, então, principalmente em individuos de precária ou diminuida resistência orgânica (velhos, crianças na 1ª infancia, obesos, alcoólatras, renais, cardíacos) os sintomas da insolação (resultado da ação direta dos raios solares) ou da intermação (consequência do calor ambiente). Processam-se casos leves ("pequena enfermedad calorica) que são os mais comuns, e casos graves, não raro fatais. Os primeiros traduzem-se apenas por impaciência, mal estar geral, ligeira ansiedade, uma dor de cabeça persistente, que aos poucos se acentua, perturba os sentidos e o trabalho mental, suor exagerado, náuseas e vômitos. Acudido a tempo, afastado do local do acidente para outro mais ameno, melhoras se manifestam, permanecendo, embora por maior tempo, falta de apetite e astenia. A repetição do mal acarretará um estado de esgotamento.

Os casos graves, como ninguem ignora, apresentam-se com os mesmos sintomas, mais exaltados, porém, conduzindo à perda brusca da conciência, precedida de suor profuso, intensa dor de cabeça, zoeira nos ouvidos, alta temperatura, podendo atingir 42°,5, delírio, convulsões e, finalmente, o coma e a morte.

Socorrem-se esses acidentados com loções de água fria, capacete de gelo, envoltórios frios, inalações de eter ou amoníaco, e, nos casos mais graves, além disso, com injeções tonicardíacas, respiração artificial, aplicação de revulsivos, fricções enérgicas e o mais que o caso indicar, ao critério do clínico assistente.

Atribuiram-se a várias causas, principalmente digestivas, os sofrimentos referidos. Entretanto, estudos e observações meticulosas, procedidas nos Estados Unidos e coroadas pelos melhores resultados, demonstraram que é a perda excessiva de cloreto de sódio do sangue, eliminado com o suor profuso, a causa do mal, determinando uma crise de pequena uremia. Abaixada a taxa de cloreto de sódio sanguineo — Hipocloretonina — eleva-se consequentemente a de uréia — hiperatotemia — e explode a sintomatologia da insolação, já descrita. Claro está, e como foi já dito, a demonstração já foi fartamente praticada nos Estados Unidos e alhures que a simples ingestão de cloreto de sódio (sal comum, sal de cozinha) póde impedir o mal.

A transpiração intensa, provocando grande deshidratação (perda de água) obriga a ingestão frequente de liquidos, que devem ser tomados em pequenas dóses, frequentes, preferentemente a dóses vultosas com grandes intervalos. Perdendo-se pela sudoração abundante, cerca de 2 ou 3 gramas de sal por hora, é evidente que uma ingestão compensadora se impõe, afim de ser evitada a crise. Assim, propinando-se aos indivíduos expostos ao perigo 10 a 20 gramas de sal de cozinha, diluidos em agua, à razão de 1 a 2 gramas por hora, não se darão os aciden-

tes da insolação. Foi o que demonstraram os fatos verificados na India pelo Dr. O. N. Mac Ewen, que residia em Punjab 13 anos, onde no verão a temperatura ascende até a 42 e 45 graus centigrados. Farta literatura médica, onde principalmente figuram os nomes dos Drs. Moss, Martin W. Heilman e Edward S. Montgomery, dos Estados Unidos, com numerosas observações clinicas e de laboratório, comprovou a eficiência do método profilático salino.

Manifestando-se facilmente fadiga muscular quando se reduz a taxa de açucar no sangue, devem os homens cujas atividades sejam muito fatigantes tomar, de preferência, liquidos açucarados.

O professor Germinal Rodrigues, autor do artigo que serviu de base a estas divulgações justamente convencido e senhor dos sucessos referidos, propôs no Primeiro Congresso de Sociologia e Medicina do Trabalho que por esse congresso se declarasse que, em vista das provas que os diversos acidentes devidos ao calor, são determinados pela perda abundante e rápida de cloreto de sódio (sal comum) acarretado pela transpiração, fosse aconselhada às autoridades, aos industriais e à população em geral a ingestão de 3 gramas de sal por hora de trabalho fatigante que provoque transpiração excessiva. Esta ingestão deve ser praticada periodicamente durante o trabalho. Termina a declaração proposta lembrando que essa medida profilática não exclue todas as outras que a higiene aconselha para evitar a insolação.

Aconselhamos, pois:

Alimentação sóbria de mais fácil digestão; abstenção ou grande redução no uso de bebidas alcoólicas, chá, café e tabaco; uso abundante de frutas e de sucos de frutas em refrescos adoçados com açucar; a maior proteção possivel contra o sol; uso de roupas leves, claras e folgadas e proibição de quaisquer excessos físicos. Quanto à ingestão do sal de cozinha, racionalíssima, como vimos, sendo proporcional ás perdas acarretadas pela transpiração e numa média de 10 a 20 gramas por dia, além do sal ingerido como condimento, não deve entretanto ser adotada pelos individuos portadores de edemas (inchações, hidropisia).

◆ ◆ ◆

Homenagem a uma Veterana

D. ISAURA Rodrigues Borges, Assistente da Telefonista-Chefe do Serviço Auxiliar de Automáticos no Distrito Federal, completou, em 21 do corrente, trinta anos de ótimos serviços. Tendo feito carreira desde telefonista, coube-lhe a primazia de substituir o "Alô" pela frase "Número, faz favor". Justo é mencionar que D. Isaura R. Borges é uma das campeãs de frequência, qualidade essa que, reunida á sua bondade, energia e moderação, forma um conjunto que se destaca. Essa data foi motivo para as manifestações da simpatia de que goza D. Isaura R. Borges entre todos os chefes e colegas, que se reuniram em amistoso almoço e lhe ofereceram muitas flores, mostrando as fotografias que aqui estampamos aspectos da manifestação.

Novas Redes Particulares

DISTRITO FEDERAL

Embaixada Alemã — Pinheiro Machado, 76 — 2 troncos e 7 ramais.

Dept. Nacional do Café — Sacadura Cabral, 288 — 5 troncos e 15 ramais.

Ministério da Educação e Saúde — Alcindo Guanabara, 17/21-17.º — 4 troncos e 15 ramais.

Cia. Construtora Capua & Capua — Alfandega, 81-A-4.º — 2 troncos e 6 ramais.

Banco dos Funcionários Públicos — Carmo, 57 — 3 troncos e 9 ramais.

Parson Crosland & Cia. Ltda. — Av. Graça Aranha, 62-1.º — 3 troncos e 5 ramais.

Cia Construtora Baerlein — Av. Rio Branco, 134-6.º — 3 troncos e 9 ramais.

VETERANOS

25 anos
João Leopardi
Botucatu'
S. Paulo

25 anos
Thereza Sizolo
Torrinha
S. Paulo

10 anos
Laura Eboli
Trafego
S. Paulo

10 anos
Adil M. Andrade
Santos
S. Paulo

15 anos
Margarida Alcojor
Campinas
S. Paulo

15 anos
Anselmo A. Patricio
Contadoria
S. Paulo

15 anos
Valentim Rossi
Itapeva
S. Paulo

10 anos
Idalina Pierri
Campinas
S. Paulo

10 anos
Nycia Toledo
Tieté
S. Paulo

10 anos
Guerino Billi
Araraquara
S. Paulo

10 anos
Charles J. Mirile
Divisão do Estado
S. Paulo

10 anos
Guilherme S. Gomes
Conservação
D. Federal

10 anos
João Villote
Conservação
D. Federal

10 anos
Jorge N. Coelho
Araraquara
S. Paulo

10 anos
Brasilio Assis
Poços de Caldas
Minas Gerais

10 anos
Waldemiro Machado
Rio Branco
Minas Gerais

10 anos
Leonel Pereira
Div. Minas e Rio
D. Federal

20 anos
Thereza Gallão
Ribeirão Preto
S. Paulo

20 anos
João Lorenz
Conservação
S. Paulo

20 anos
Carlos C. Gomes
Contadoria
S. Paulo

20 anos
J. B. Oliveira Gomes - Dept. Empregos - S. Paulo

15 anos
Raul Raymundo
Conservação
S. Paulo

15 anos
Benedicto M. Souza
Torrinha
S. Paulo

15 anos
Francisco Fonseca
Conservação
S. Paulo

15 anos
Hilda M. Campos
Campinas
S. Paulo

10 anos
Cecilia Protti
Campinas
S. Paulo

10 anos
Avia Maichin
Trafego
S. Paulo

10 anos
Josino S. Reis
Conservação
D. Federal

10 anos
Edgar L. Ribeiro
Div. Minas e Rio
D. Federal

10 anos
Francisco A. Assis
Equipamento
D. Federal

10 anos
Joaquim Capel
Almox. Geral
S. Paulo

10 anos
Antonio J. Almeida
Conservação
S. Paulo

10 anos
João F. Camargo
Contadoria
S. Paulo

10 anos
Roberto Lacaze
Estudos da Planta
S. Paulo

10 anos
Luiz Chimente
Cabos
S. Paulo

10 anos
João P. Silva
Equipamento
D. Federal

NOTAS SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Jan. 20
Waldir Brandão
Div. Minas e Rio
D. Federal

Dez. 3
Jorge A. Cordeiro
Construções Interior
S. Paulo

Jan. 19
Sebastião D. Cezar
Campinas
S. Paulo

Jan. 5
João B. Reis
Div. Minas e Rio
D. Federal

Jan. 26
Oswaldo D. Costa
Conservação
D. Federal

Jan. 28
Oswaldo Affonso
Planta
S. Paulo

Jan. 17
Alcebiades F. Amaral
Belo Horizonte
Minas Gerais

Jan. 9
Antonio L. Padiar
Campos
Rio de Janeiro

FALECIMENTO

Marcos de Queiroz

FALECEU no dia 19 de novembro último, em S. Paulo, Marcos de Queiroz, que ocupava o cargo de Conferente na Secção da Contabilidade do Almoxarifado Geral.

Entrou para a nossa Companhia em 7 de Abril de 1925. De Auxiliar de Escrita, passou a Inspetor em 1927, sendo, por fim, promovido a Conferente em Dezembro de 1928. O seu passamento deu-se inesperadamente, aos 55 anos de idade, consternando profundamente a todos que privavam da sua amizade e da sua companhia durante o trabalho. De atitudes modestas mas distintas, culto e afavel no trato, Marcos de Queiroz soube muito bem ser o companheiro e amigo que dificilmente se esquece.

◆ ◆

CASAMENTOS

NO dia 25 de Novembro passado efetuou-se o enlace matrimonial da Srta. Zulmira Menezes da Rocha, Telefonista-Encarregada de Informações, no Distrito Federal, com o Sr. Manoel do Nascimento.

EM 14 de Dezembro último realizou-se o consórcio da Srta. Odette Teixeira, da Estação "22", no Distrito Federal, com o Sr. Francisco Lopes Vieira.

Miguel Serrano Junior, da Secção de Estudos da Planta, São Paulo, que acaba de concluir o curso de Perito Contador.

CABELLOS BRANCOS
CASPA
Quéda dos Cabellos
JUVENTUDE
ALEXANDRE

Geraldo Pinto, nosso colega da Secção de Listas, no Distrito Federal, completou com grande aproveitamento o curso odontológico na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, tendo colado gráu no dia 8 de Dezembro último, no Teatro Municipal de Niterói, às 21 horas. Na manhã do mesmo dia foi celebrada missa em ação de graças pelo término do curso.

REALIZOU-SE a 16 de Novembro último o enlace matrimonial da Srta. Benedicta Roberg, do Escritório do Tráfego, de S. Paulo, com o Sr. José Vicente Braz, funcionário da Light daquela capital.

NO dia 8 de Janeiro fluente uniram-se pelos laços do matrimônio a Srta. Arlette de Oliveira, da Secção do Interurbano, no Distrito Federal, e o Sr. Nelson Pereira Salvador.

Homenagem a Newton Land

N. Land, Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio, por ocasião do seu aniversário em 28 de Novembro último, recebeu uma manifestação de simpatia dos seus auxiliares que o presentearam com linda "corbeille" de flôres e uma riquissima pasta de couro com monograma.

Adolpho Cardoso Gouvêa, funcionário da Secção de Equipamento e Conservação Local, discursou, interpretando o pensamento dos seus colegas.

N. Land agradeceu a manifestação.

Por fim foi servida uma mesa de doces.

Casamentos

Alberto A. Honaiser, da Engenharia Geral, no Distrito Federal, casou-se a 7 de Dezembro último com a Srta. Maria Antonieta Campos Barbosa.

Casou-se, a 18 de Dezembro, em S. Sebastião do Paraizo, Minas Gerais, Sebastião Peixoto, da Secção de Construções da Divisão de Minas e Rio, com a Srta. Yolanda Tognatti.

Uniram-se em São Paulo, pelos laços matrimoniais, a 16 de Dezembro último, José Mathias, da Secção de Conservação, com a Srta. Virginia dos Anjos.

Olivier de Souza Werneck, da Secção de Conservação, São João Nepomuceno, Minas Gerais, consorciou-se com a Srta. Oswaldina Ribeiro Vaula, de Mirai, Minas Gerais.

Em Guaratinguetá, S. Paulo, realizou-se a 20 de Novembro último o enlace matrimonial de Flazeiro Alves da Silva, da Secção de Construções — Interior, com a Srta. Carmen Mercadante.

Augusto Quintão, das Oficinas, no Distrito Federal, casou-se, a 14 de Dezembro último, com a Srta. Nair Lindstrom Lopes.

Realizou-se no dia 6 de Dezembro último o enlace matrimonial do Sr. Fausto Franco com a Srta. Dagmar de Campos Ribeiro, da Secção de Estudos da Planta da Divisão de Minas e Rio, Distrito Federal.

Em Cataguazes, Minas, efetuou-se, a 30 de Dezembro último, o enlace matrimonial de Geraldo Campos da Silva, da Planta daquela cidade, com a Srta. Emden Maria de Almeida.

Realizou-se a 23 de Novembro último o enlace matrimonial de Jacy Fernandes, da Secção Comercial de Sorocaba, S. Paulo, com a Srta. Erminia Focaccio.

PÁGINA INFANTIL

Hilton, filho de Helio F. Silva, da Secção de Estudos da Planta, Distrito Federal, e D. Trindade R. Silva.

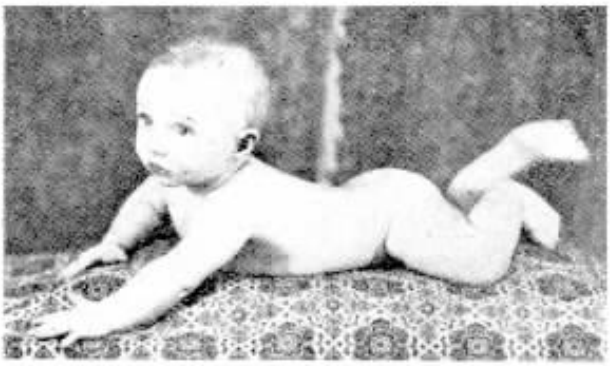
Maria Ruth e Anna Maria, filhas do Sr. Alcides Madeira e D. Rita Neri Madeira, Secretária do Sr. Superintendente Geral.

Maria Antonieta, filha de Octavio Azzolini, Chefe da Estação de Ibitinga, São Paulo, e D. Maria S. Azzolini.

Arilzo, filho de Ary D. de Castro, da Engenharia Geral, Distrito Federal, e D. Nilza de Castro.

Euza, filha de Antonio F. da Silva, da Secção de Construções, D. Federal, e D. Elza S. Silva.

Festa de 1.ª comunhão de Nelly, filha de Norival C. Teixeira, da Conservação, Distrito Federal.



Eduardo Antonio, filho de José Eduardo Ladeira, da Divisão de Minas e Rio, Distrito Federal.

Ruy, filho de Antonio Magalhães, Agente Operador de S. José do Barroso, Minas Gerais

Clayr, filho de Adelino F. da Silva, da Secção de Instalações, Distrito Federal, e D. Prosperina C. da Silva.

Neyde, filha de Walney Sampaio, da Secção de Listas, Distrito Federal.

Magahy, Maridiá, Marilde e Mariley, filhas de José B. Carvalho Mello, Chefe da Zona de Mogí Mirim, São Paulo.

Nelly, filha de Norival C. Teixeira, da Conservação, Distrito Federal, e seus primos Lair e Ivan.

Distrito Sul do
Estado do Rio

Entrega de Emblemas a Veteranos

REALIZOU-SE em 6 do corrente, na Estação Telefônica de Petrópolis, a entrega dos emblemas de veteranos a vários empregados das Secções do Tráfego, Comercial e Planta do Distrito Sul do Estado do Rio.

A solenidade, que foi presidida por Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito, transcorreu num ambiente de fraternal camaradagem, tendo a Secção do Tráfego, com a fidalguia de sempre, oferecido aos homenageados uma mesa de biscoitos e bebidas finas.

Em feliz improviso, Waldemar Lima Paço salientou o bom serviço prestado pelos veteranos funcionários e enalteceu o espírito de cooperação de que sempre deram provas no desejo de bem servir à Companhia.

Receberam emblemas de prata Ananisa Teixeira Casqueiro e Manoel Walter Bechtlufft, e de bronze, Celina de Oliveira, Elisa Salomão, Cremilda de Oliveira, Roberto José Huss e Adalberto Nicolay.

D. Ananisa Teixeira Casqueiro no momento em que recebia o emblema de prata das mãos de Waldemar Lima Paço

Grupo tomado logo após a cerimônia, destacando-se no primeiro plano os empregados que receberam emblemas.

◆ ◆ ◆

Conselhos Úteis e Práticos

Os camondongos não gostam de cânfora; é, portanto, aconselhável ter sempre um pedaço nas malas e gavetas.

Quando se empregam cataplasmas de mostarda, acrescentada uma clara de ovo à mostarda, a pele não fica com bôlhas.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 44 — JANEIRO DE 1940

RESUMO DOS TRABALHOS DA 117.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 12 DE DEZEMBRO DE 1939

PRESENTES

Alfredo Thom dos Santos, José Luiz Fernandes, Eugenio Pécora Seára, Dagoberto Mesquita, Rita de Cassia Neri Madeira e Hernani Renato de Castro.

EXPEDIENTE

Carta da associada Marina Ladeira Esteves agradecendo os serviços médicos prestados pelo Dr. Carlos H. de Mello.

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia, comunicando o depósito no Banco do Brasil da importancia de 429:479$200 referente às contribuições do mês de Outubro, assim discriminadas: — Mensalidades, 97:658$800; Jóias iniciais, 15:449$800; Aumentos, 21:486$200; Indenizações, ... 24:737$600; Contribuições da Empresa, 134:594$800; Contribuição da União, .. 134:594$800; Ordenados não reclamados, 165$300; Pagamento a maior, 791$900. Total: 429:479$200.

Carta do Sr. Secretário da Empresa Telefônica de Nova Friburgo remetendo cheque na importancia de 298$800, referente às contribuições do mês de Outubro, assim discriminadas: — Mensalidades 74$700; Joias iniciais 10$700; Indenizações 14$200; Contribuição da Empresa 99$600; Contribuição da União 99$600. Total: 298$800.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foram aprovadas as transferências de contribuições pagas pelos ex-associados Maria Rodrigues Mó, Giséle Reynaud, Waldemar Ignacio da Rocha, Manoel Cesario da Silva, Nilo José Coelho, Thovarino Barbosa, Eurides Manduca, João Baptista da Costa Filho, Francisco Gomes de Andrade e Nilzo da Silva Henriques.

PENSÕES

Foram concedidas pensões aos beneficiários dos ex-aposentados Antonio Conrado Hanzmann, Marcos de Queiroz e Carlos Cozza.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: José Ramalho, Planta, Taubaté — Honorio de Araujo, Construções, Rio — Mario Pacheco Cabral, Tráfego, São Paulo.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para a revisão das aposentadorias das aposentadas Maria D'Affonseca, Odulia Fraga Rodrigues e Laura Hilda Seraphim. Foi mantida em carater definitivo a aposentadoria da aposentada Anita Carneiro da Silva e a aposentada Irene Gueralde deverá aguardar readmissão ao serviço.

CONSIGNAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS DO MÊS DE DEZEMBRO

Foi deliberado encaminhar ao Conselho Nacional do Trabalho para pronunciamento um memorial encaminhado por alguns associados pedindo não serem realizados os descontos das consignações referentes aos seus empréstimos no corrente mês de Dezembro.

Foram aprovados os empréstimos pela Carteira Predial para os associados José Lopes da Silva Freire Filho e Basilio Basco.

Foi aprovado o aumento de empréstimo para o associado Avelino Parente.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 118.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 21 DE DEZEMBRO DE 1939

PRESENTES

Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Greilet, José Luiz Fernandes, Eugenio Pécora Seára, Dagoberto Mesquita, Hernani Renato de Castro e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 117ª sessão da Junta Administrativa.

Ofício do associado José Lopes da Silva Freire F.º, elogiando e agradecendo a maneira rápida e eficiente com que foi atendido pelo Dr. Raphael Pardellas, Diretor Médico da Caixa.

Demonstração da execução orçamentária dos serviços médicos hospitalares referentes ao mês de Novembro de 1939.

Ofícios do Diretor Médico comunicando os médicos que entraram em gozo de férias regulamentares.

AUXÍLIO PARA FUNERAL

Foram pagos auxílios para os funerais dos ex-aposentados Edith Soares dos Santos, Departamento do Tráfego — Rio, e Eurico Soares do Amaral, Departamento da Planta — Rio.

PENSÕES

Foram concedidas pensões aos beneficiários dos ex-aposentados José Bento Ruccini e Manuel João da Silva.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: João da Costa Vianna, Departamento Conservação — Rio, e Aracy Bourdon, Departamento do Tráfego — Rio.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi prorrogado para mais 12 meses o prazo para a revisão da aposentadoria do aposentado Alberto Francisco da Silva.

CANCELAMENTO DE QUOTA DE PENSÃO

Foi cancelada a quota da pensão que vinha percebendo como beneficiária do ex-aposentado Julio Darroz a menor Aparecida Darroz, em virtude de seu falecimento.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foi aprovada a concessão do empréstimo para a compra de imóvel para o associado Djalma França Ferreira.

* * *

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convem antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento, e terá uma resposta exata, pois sua CAIXA está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu "certificado de inscrição" póde, ou melhor, deve ser substituido no caso de já se encontrar com demasiado uso.

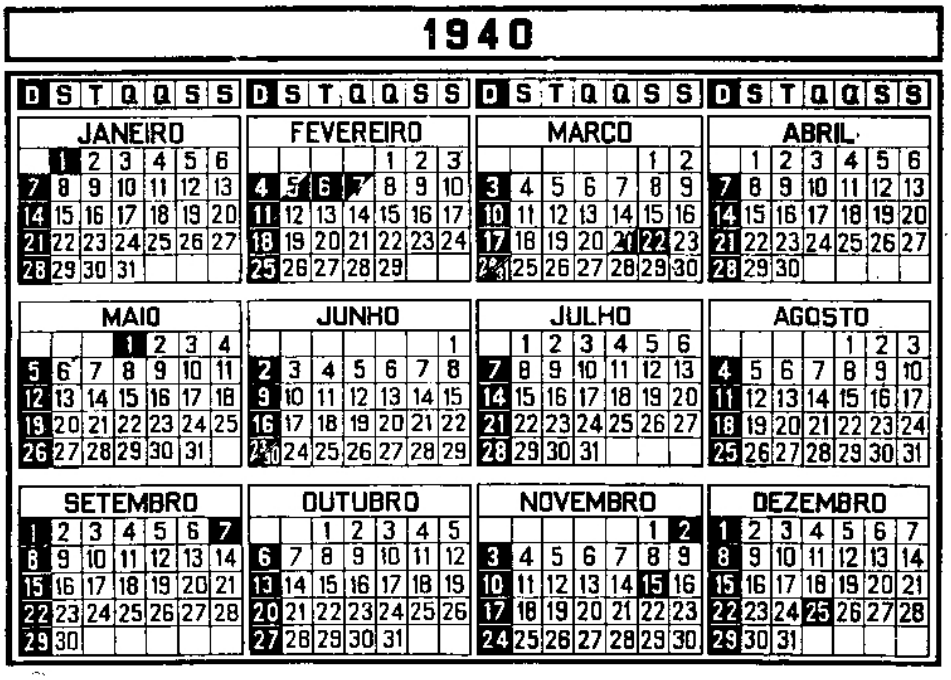
E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de 1 fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando 1 fotografia sua e 1 de cada beneficiário.

◆ ◆ ◆

Calendário Oficial da Companhia para o Rio de Janeiro



ELA: — Estou convencida de que realmente me amas!

ELE: — Por que?

ELA: — Porque quanto menos razão tenho, mais razão me dás.

(De "Midinette", Paris)

◆

O GARÔTO DOENTE

JOÃOSINHO (da cama): — Papai, traga-me um copo de guaraná.

O PAI (do andar terreo): — Não.

JOÃOSINHO (minutos depois): — Papai, quer fazer-me o favor de trazer um copo de guaraná?

O PAI: — Si você me pedir bebida novamente subo aí e dou-lhe uma palmada.

JOÃOSINHO (dez minutos depois): — Papai, quando o senhor vier me dar a palmada quer me trazer o guaraná?

◆

BELA IDÉIA...

— Há quanto tempo tem estado seu marido sem trabalhar, senhora D. Estefânia?

— Olhe, minha senhora, eu já não estou bem certa do ano em que nos casâmos.

◆

ORDENS SÃO ORDENS

— Minha mulher queria ir a Poços de Caldas, mas desta vez recusei.

— Mas assim mesmo ela partiu.

— É verdade. Mas sem meu consentimento...

TRATAMENTO

Em uma camisaria de luxo:

— Quero ver umas camisas.

— Perfeitamente, "doutor"... Camisas de seda?

— Não. Não precisa ser de seda...

— Vejamos, "cavalheiro", camisa de tricoline?

— Tambem não. Quero de algodão apenas...

— Mario, mostre umas camisas de algodão a êste "individuo".

◆

— Dêsde que você lhe deu aquele livro sobre a vida dos "cow-boys", nunca ele esteve tão socegado...

(De "Ric et Rac", Paris)

— Achas que cozinho bem?

— Sim, minha adorada.

— Qual de meus pratos preferes?

— As sardinhas em lata.

(De "Midinette", Paris)

◆

FELIZ COM O CASAMENTO

— Então, é feliz com a vida de casado?

— Muito feliz! Casei-me com a mulher de meus sonhos. Acho-a tão bonita hoje como quando a encontrei pela primeira vez. Suas mãos ainda são alvas e macias. Seus cabêlos nunca estão desarranjados e seus vestidos estão sempre na última moda.

— Você, então, não tem razão de queixa?

— Não, mas estou ficando saturado de comer pelos restaurantes.

◆

ESTÁ BEM

O AMO — Olé, João, vai ver que horas marca o relógio de sol.

— Agora, de noite, meu patrão!?

— Que tem isso? Leva uma vela...

◆

FÉRIAS NA FAZENDA

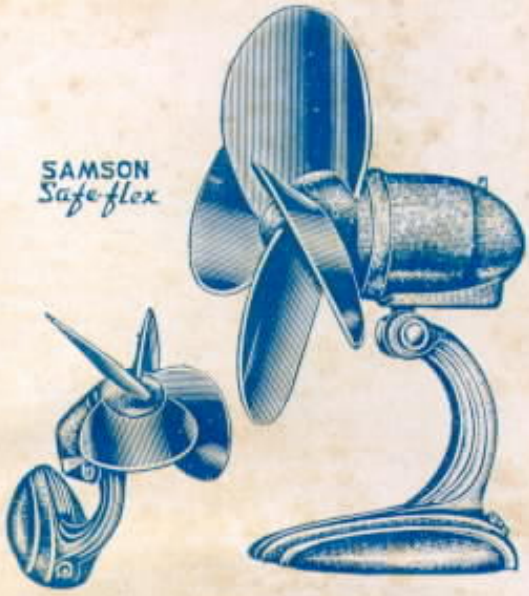
A CANTORA: — Espero que o senhor não se aborrecerá com os meus ensaios aqui ao ar livre?

O FAZENDEIRO: — Oh! não, senhorita; isso até afugenta os passaros mais que qualquer espantalho.

Perfeição! Luxo! Durabilidade!

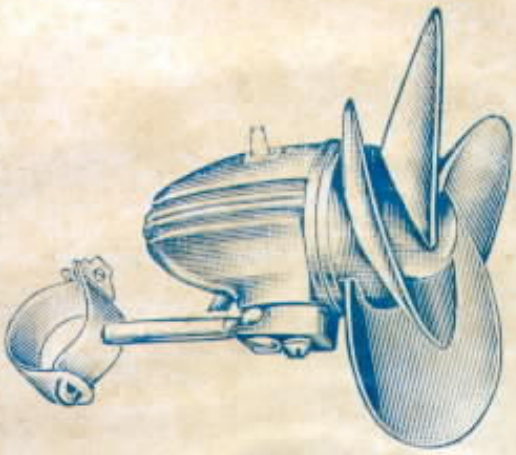
O VENTILADOR IDEAL PARA QUARTOS DE DORMIR, COM PALHETAS DE BORRACHA DE 8" DE DIÂMETRO.

LUXUOSAMENTE ACABADO COM IMITAÇÃO DA CÔR DE NOGUEIRA, É ABSOLUTAMENTE SILENCIOSO!



O **MAIS** PERFEITO E DE LINHAS SÓBRIAS PARA ESCRITÓRIOS COMERCIAIS, 3 VELOCIDADES, TIPO CONVERSÍVEL PARA MESA OU PAREDE, COM PALHETAS DE 16" DE DIÂMETRO

MODELO PARA AUTOMÓVEIS, EM DUAS VELOCIDADES, COM PALHETAS DE 6" DE DIÂMETRO. SATISFAZ AO GOSTO MAIS REQUINTADO. IDEAL PARA NOSSO CLIMA E ABSOLUTAMENTE INOFENSIVO



AS PALHETAS DE BORRACHA SÃO A SUA GARANTIA CONTRA AC DENTES!
OS VENTILADORES "SAFE-FLEX" SÃO ABSOLUTAMENTE **INOFENSIVOS!**

PENSE NO CONFORTO QUE LHE PODERA' PROPORCIONAR UM DESTES VENTILADORES E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO ÀS CASAS DE MATERIAL ELÉTRICO OU AOS

Representantes para o Brasil

Standard Electrica S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 99/101

RIO DE JANEIRO

TELEFONE: 23-2124

CAIXA POSTAL 430

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

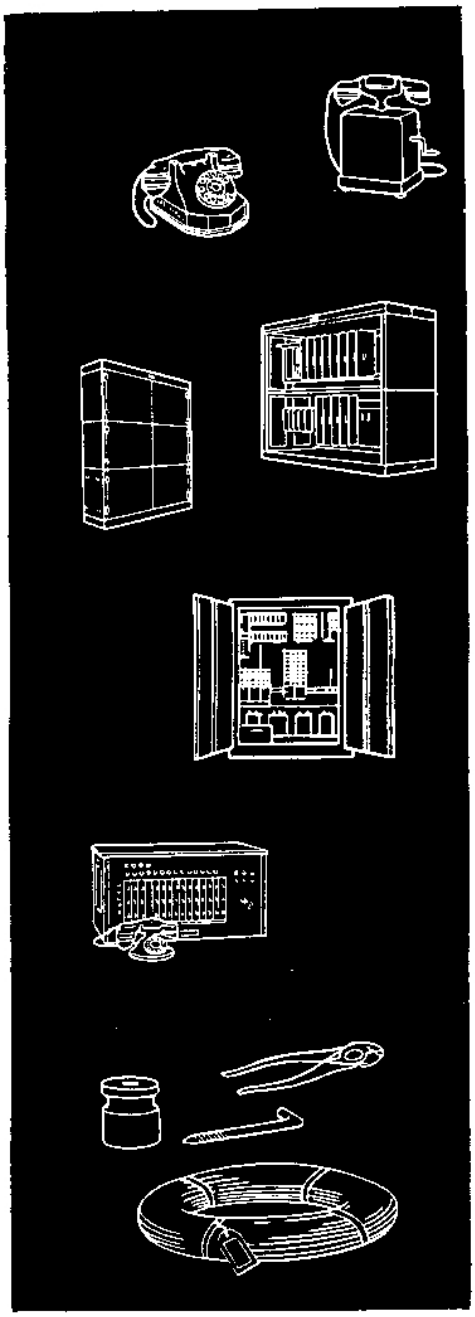
Sino Azul

ESTAÇÃO "38" RIO DE JANEIRO

FEVEREIRO 1940 ANO XIII N.º 146

OFERECEMOS

APARELHAMENTO TELEFÔNICO COMPLETO E ACCESSÓRIOS



Estamos em condições de fornecer todos os materiais necessários para construção, operação e conservação de rêdes telefônicas de qualquer sistema e capacidade.

Pedimos atenção para a seguinte lista:

TELEFONES — Magneto, bateria central, manual e automático, inclusive os modernos típos de monofone, notáveis por sua bela aparência e solidez de fabricação.

◆

MESAS PARTICULARES AUTOMÁTICAS DE RAMAIS — Com ou sem telefonista, ambos os típos com aparelhamento automático aperfeiçoado para comunicações internas e com as Rêdes Gerais.

◆

RÊDES TELEFÔNICAS LOCAIS para pequeno grupo de assinantes, de fácil operação, de magneto ou bateria central, desde a capacidade de 10 linhas.

◇

RÊDES PARTICULARES MANUAIS DE RAMAIS — Sortimento completo de mesas "P.B.X.", com ou sem cordões, dotadas de todos os dispositivos modernos e de fácil operação.

◆

MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO — Sortimento completo de materiais, ferramentas e todos os accessórios necessários para a construção e conservação de rêdes telefônicas.

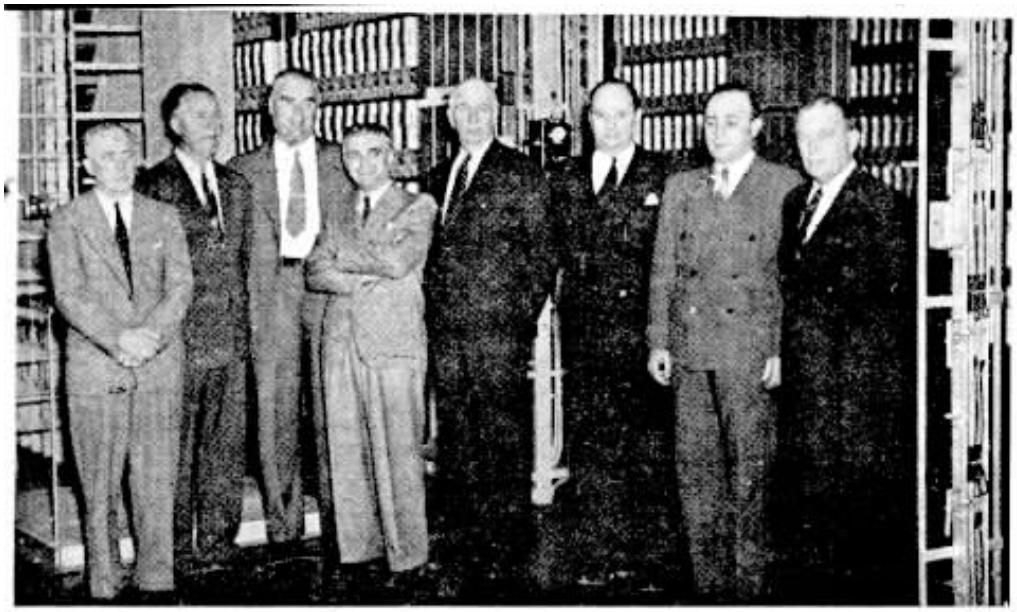
AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s 314 316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.



Da esquerda para a direita: C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral; G. W. Mitchell, Chefe de Estudos do Equipamento; J. J. Douse, Chefe de Estudos da Planta; H. Maroni, Engenheiro Construtor; H. J. English, Superintendente da Planta; A. L. Bagot Gray, Superintendente do Tráfego; Carlos P. Fernandes, Gerente Comercial e W. A. Tulk, Supervisor de Materiais.

Divisão de S. Paulo

Comissão de Coordenação de Serviços

NO ano de 1927, quando foi encomendado o primeiro equipamento automático para S. Paulo, reconheceu-se como inevitável que inúmeros e novos problemas surgiriam antes de ser inaugurado esse sistema, de sorte que foi necessário providenciar os meios para solução dos diferentes problemas que se defrontariam em uma apresentação consentânea da primeira estação central operada a discos dentro de uma enorme área ocupada pelo sistema manual.

Foi organizada nessa época a Comissão de Coordenação de Serviços de S. Paulo, nela figurando os chefes de vários Departamentos, para estudarem e darem solução a todas as questões que se relacionassem com o assunto.

Os trabalhos da Comissão foram tão bem sucedidos que ela se tornou efetiva, sob o nome de "Comissão de Coordenação de Serviços de S. Paulo", com o fim de discutir e dar solução aos inúmeros problemas ou dificuldades que se relacionam com todos os casos de córte de estações ou "cutovers".

A esplêndida inauguração da nova estação automática "4" é devida, em grande parte, aos esforços da Comissão, que realizou frequentes reuniões para discutir planos e providências necessárias a um trabalho de tão grande responsabilidade.

◆ ◆ ◆

Inaugurações no Estado do Rio de Janeiro

A CIRCULAR n.º 32, da Divisão dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, de 3 de Janeiro último, na concisão dos seus termos, diz apenas o seguinte:

"A não ser que sobrevenha qualquer ocorrência inesperada, serão inaugurados amanhã, 4 do corrente, no Estado do Rio de Janeiro, os seguintes Postos Públicos: Maricá, Rio do Ouro, Paciência, Carmo, Bacelar, Sumidouro, Santo Eduardo, Murundu', Conselheiro Josino e Vila Nova.

Queira fazer o favor de tomar todas as providências que dependam de sua Secção ou Distrito."

Entretanto, para as pessoas envolvidas no serviço, a Circular representa o reinício das construções de grande vulto no próspero Estado do Rio de Janeiro.

Esse começo, representado pela ligação de 10 novas localidades, colocou em tráfego 252.000 metros de fio de cobre, empregados na instalação dos novos circúitos interurbanos e veio trazer às populações dessas localidades a certeza de mais um meio de comunicação, que é hoje imprescindível no desenvolvimento de qualquer localidade.

Com tal reinício não demoraremos provavelmente a vêr realizados os melhores projetos de expansão do serviço da Companhia Telephonica Brasileira no Estado do Rio de Janeiro, um dos primeiros territórios do Brasil a possuir serviço telefônico.

Cooperação Integral

De BOLIVAR DETALONDE — Conservação — D. Federal

DAMOS linhas abaixo, a título de curiosidade, o resumo de uma aula de **Psicologia aplicada**, dada no Curso para Chefes Escoteiros, pelo Professor Herson Doria, do Departamento de Educação do Distrito Federal.

Essa matéria foi extraída dum livro sobre Psicologia, de autoria do Professor Watson, da Columbia University, Estados Unidos.

Temos a impressão de que se trata de assunto cuja divulgação será proveitosa a todos os leitores de SINO AZUL.

Classificação dos individuos

GRUPO 1 — "Receptivos" — Estes individuos quando tomam parte em uma argumentação qualquer, pensam muito antes de emitir uma opinião. E essa opinião é sempre dada com o intuito de melhorar. São pessoas de **iniciativa, colaboradoras** e com as quais se poderá contar em todas as ocasiões.

GRUPO 2 — "Opiniáticos" — Estes tambem discutem, argumentam, etc.; mas sempre procuram impor o seu ponto de vista. Se o caso em questão fracassa, dizem logo: "eu já sabia... não fizeram conforme eu disse...", etc. Se houver uma vitória, acreditam que foi por causa da sua interferência.

GRUPO 3 — "Plásticos" — Estes "topam qualquer parada", para isto ou aquilo. Mas somente se empregam a fundo quando são fortemente estimulados, quando vêm um resultado qualquer a seu favor. Desse modo, póde-se contar com eles.

GRUPO 4 — "Reservados" (complexos) — Estes escutam muito, pensam demasiadamente e agem pouco. Ora se julgam **inferiores;** vão fazer uma coisa, mas acham que não dará certo, que tudo é muito difícil, etc. (**Pessimsitas**).

Ora se julgam **superiores;** acham que tudo é "café pequeno". Querem entender de tudo, e acham-se sempre possuidos de uma espécie de orgulho infundado. (**Pseudo-otimistas**).

Lendo a classificação acima, produto de uma profunda observação, de um dos mais conhecidos técnicos no assunto, cada um de nós poderá classificar-se de acordo com o conhecimento do nosso próprio "eu", raciocinando:

Serei eu "receptivo", "opiniático", "plástico" ou "reservado"?

Feito isto, saberemos quem somos, instintivamente. Nada mais fácil, pois estamos, diuturnamente, cometendo erros que nos passam despercebidos, devido ao fato de nem sempre podermos analisar, maduramente, as nossas próprias ações.

Se V. S. é chefe; se tem sob a sua responsabilidade, direta ou indiretamente, outros empregados da Companhia, nada melhor para executar esta classificação, procurando conhecê-los e a si mesmo.

Se V. S. é um **bom empregado,** procure ser "receptivo", indo ao encontro dos colegas e chefes que tambem já o são, provocando dessa maneira uma **cooperação integral** entre todos os funcionários da Companhia, desde o mais modesto servente até o Superintendente Geral.

◆ ◆

Imitando Josué

VÁRIAS tribus de Madagascar recusavam se submeter à influência francesa. Para Pôr termo às escaramuças, um capitão reuniu os principais chefes e lhes fez um longo discurso, terminando assim:

— "O Vahaza-Bê (o grande chefe) — que era no momento o general Galieni, — encarregou-me de vos dizer que se não vos submeteis, ao décimo segundo dia, a partir de hoje, ele fará desaparecer o sol."

Os chefes das tribus desandaram a rir com essa pilhéria, mas ao décimo segundo dia o eclipse previsto produziu-se.

Quando os indígenas verificaram que o capitão tinha dito a verdade, tomados de terror, entregaram suas armas e submeteram-se. O ardil do capitão, imitando Josué, vencera uma batalha.

Os funcionários da Companhia Telephcnica Brasileira e Companhias Associadas são os mais saudáveis de todos.

Por que?

Porque usam as hervas curativas do HERVANÁRIO MINEIRO.

Rua Jorge Rudge, 112

Telefone 48-1117 **RIO DE JANEIRO**

Num ALBUM

De MANOEL GALVÃO

A Eurico de Mello Brandão

UM pensador de talento concretizou em forma habil e que alcança as elevações da inteligência e as planuras das condições humanas, uma sentença que reúne e exercita as melhores e mais sãs aspirações do homem, na marcha ascensional do seu destino, na rápida e fugaz passagem pela vida: — "o homem tem por dever fundamental — plantar uma árvore, escrever um livro, criar um filho".

Não sei, nem importa sabê-lo, quem o autor deste pensamento. O que sei é que é exato e preciso. Nele, todo um programa que cumpre executar. Todo o esforço embora infrutífero, real ou aparentemente, em prol de sua exação, é obra meritória e que, afinal, por meio direto ou indireto, traz resultado bemfazejo, disciplinando a vontade e iluminando a jornada que devemos percorrer. Nem cabe a escusa da incapacidade parcial ou congênita: — Se o todo é inexequível, por força superior à diligência lealmente empregada, parte não o é, pois é accessivel apenas ao desejo de ser útil e de cooperar, com a coletividade, para o fim comum da vida.

A síntese está vulgarizada e no subconciente popular, aceita como um dever. Faz parte integrante das convenções que orientam, dirigem e baseiam a sociedade. Coordena tendências dispares do trabalho, simbolizado no trato da terra, como fundamento de sua organização, plantando a árvore que oxigena o ar e dá a sombra e o fruto; estimula indagações da inteligência para a realização progressiva e ideal da cultura humana, propagada e difundida entre todas as camadas sociais, entre todas as raças, quaisquer que sejam os credos políticos, filosóficos ou religiosos que os congreguem e irmanem; elege a perpetuação da espécie como regra inflexível e dever supremo, na luta santa e titânica da conquista da eternidade, através de sucessões sobre sucessões.

Toda a disciplina encerra o esforço nobre na consecução do bem, como finalidade precípua do movimento e da inteligência, na subida legítima e espiritual da humanidade, na busca da ciência que cura os que padecem, da paz que tranquiliza os aflitos, do amor que ampara os que tombam e guia as crianças, do direito que defende e distribue justiça equânime, no tempo e no espaço.

E' regra, é dever e é ideal. A todos os homens, na justa proporção de sua capacidade, cumpre acatar e defender a excelsa obrigação, lutando pela cultura de seus fins, com inteligência e dedicação continuada.

Dirão os homens sem fé, os pessimistas, que são inatingíveis as finalidades, pelo amálgama dos povos, na variada raça e costumes que os caracterizam e diferençam. Que vale o conceito corrosivo? O pessimismo jamais ergueu um edifício, abriu uma escola, pregou uma idéia, inventou uma máquina, premiou uma virtude, conquistou uma glória. O pessimismo é a negação. Só a fé conduz ao trabalho e organiza a vida na procura do prometido aos que sonham, se esforçam e realizam. Fé tiveram os justos, os mártires e os santos. Otimistas, os grandes vultos da ciência, os beneméritos da humanidade, os revolucionários e os conquistadores de terras e povos, semeadores que foram de cultura e civilização. Otimista foi o meigo e bom Nazareno, cuja voz ressoa ardente e doce, pregando a nova fé, elevando o homem à semelhança de Deus, supremo árbitro e criador.

No homem, como essência vital, ha o bem e o mal. Ha que distinguir, para corrigenda dos defeitos e aperfeiçoamento das virtudes. Cumpre lutar com perseverança, coração e alma presentes. A luta enrijece a fibra do lutador, aprimora os

Srta. Antonia Martins de Souza, Telefonista Noturna de Garça, São Paulo.

José Athaydes, mensageiro de Rio Preto, São Paulo.

◆ ◆ ◆

predicados, atrofia os defeitos, confere qualidades e atributos para resistir e vencer.

Plantemos a árvore. Na ação ha um símbolo. E' o sulco da terra generosa onde a semente lançada germina e cresce, dá a flor e o fruto. E' a oficina onde martela o malho na bigorna para a fatura do trilho que se distende, por serras e vales, cidades e sertões, onde arfando vai a locomotiva conduzindo civilização e transportando a seara; é a indústria que tece a seda sutil e esvoaçante e a lã que agasalha e aquece; é o comércio que propaga e distribue o rendimento do trabalho, organizando a permuta entre os povos e as nações; é o templo, onde as almas genuflexas imploram a Deus o perdão para os pecados e pedem o alívio para o sofrimento e a dor; é o trabalho, em todas as suas formas e variações, que cria a riqueza, o conforto e o progresso, dignificando a vida na luta pela própria sustentação.

A árvore plantada é o abrigo e o pão.

Escrevamos o livro. E' o dever da aprendizagem, no trato da inteligência. Ha que exercitá-la, modelando-a para a cultura, sempre mais profunda, quaisquer que sejam os ramos do saber, consoante as tendências espirituais. E' a escola, onde a criança recebe os ensinamentos iniciais e básicos; é a universidade, onde a mocidade adquire conhecimentos superiores para os encargos da vida, para as investigações da ciência na procura e análise das magnas soluções que interessam a humanidade, sempre sofredora e desejosa de melhores dias; é o cérebro em ação, cérebro idéia, na arrancada sem limite de sua possibilidade, até a perfeição sonhada pelos homens de fé na formação universal de bom caráter, de alta cultura generalizada, de amor e respeito entre os homens, para a paz e felicidade de todos.

Com o livro, qualquer que seja a face da equação, ha uma tentativa de cultura e difusão de conhecimentos, reunidos e concatenados com esforços. E as gerações, umas após outras, nele encontrarão os fatos e ensinamentos que evangelizam a existência do homem, na época em que produziu, lutou e viveu. Com o livro, arquivo e registro das letras, das artes e das ciências, será construida a estrada larga por onde transitarão os filósofos, os pensadores, os cientistas, os justos e os bons, nos legítimos anseios de um mundo melhor. Com o livro encontraremos os grandes construtores, os vultos criadores, os gênios iluminados.

Criemos o filho. A paternidade liga-nos por uma cadeia que o instinto forja e cujos elos se fundem do metal do mesmo sangue a um mundo que virá e que se conservará para sempre, mesmo quando sossobrarmos no oceano da morte.

Que é o filho? Para a opinião vulgar é um homem em miniatura que vem após o adulto; um ser que veio ao mundo muito tempo depois do genitor. Vã aparência! O filho precede o pai. E' o nosso precursor. Sobre a rota secular, em que se alonga a caravana humana, ele vai à nossa frente cerca de uma etapa, uma geração. Êle marcha na vanguarda. Nós já somos o ontem, e na investida do tempo para o porvir, o filho é o amanhã.

Criar, instruir, acariciar e formar o filho é amparar e abençoar a humanidade futura. Criar o filho é enviar a mensagem das nossas aspirações, dos nossos sonhos, dos nossos ideais a um mundo que jamais divisaremos, porque o Monte Nebo da idade, da fadiga e da morte deterá, de longe, os nossos passos.

A' contemplação da criancinha débil e inocente, ansiosas interrogações fazemos a nós mesmos. Conseguiremos, os pais físicos, completar na nossa prole a gestação do espírito? Realizaremos em os nossos filhos a obra da formação intelectual, moral e cívica?

Esse problema dá à tarefa de criar os filhos, verdadeiro colorido de tragédia, e é só por isso mesmo que a obra integral da paternidade nos parece heroica.

Inculcaremos nos filhos a suave emoção da ternura e da bondade? Certamente que o crescimento dos sentimentos bons marcará o avanço da civilização. Mas se ousarmos lançar na arena das concorrências seres piedosos e ternos, seres que se recusem a esmagar e massacrar o próximo, predestinal-os-emos ao esmagamento e ao massacre, dentro do campo de batalha da vida.

Inculcaremos naquelas conciências em formação os sadios princípios da justiça? Ousaremos, ante o espetáculo de uma sociedade achagada pelo pauperismo e pelo capitalismo, dizer-lhes toda a dolorosa verdade da injustiça social? Criaremos neles, nos inocentes, o revolucionário decidido para a conquista de uma justiça necessária? Mas, então, faremos deles vasos de barro a concorrer na caudal da vida com potes de ferro?

Mas inda que nos decidamos por um ideal perfeito, a que assemelharemos aquele que é carne da nossa carne, ainda assim um mundo de obstáculos se levantará.

A's vezes o menino é enfermo, e nele o ideal do forte não vinga. E' vítima de um caráter difícil; é suscetível, irritadiço; ora toma-se de alegrias excessivas, ora de tenebrosas melancolias; nem os argumentos do bom senso mais elementar, nem o testemunho da ternura mais vigilante, quebram a couraça fatal que envolve a sua real personalidade. Ou, ao contrário, o nosso filho é calmo, doce, terno. O encanto de seu convívio atrai com facilidade os amigos; incapaz de negar, de recusar, de protestar, ele é qual a mosca envolvida pelas teias da aranha; influenciado ao excesso, dócil de opinião, promete que vai ser o candidato a todas as capitulações morais porque lhe falta a audácia para repelir e contestar.

Criar o filho é viver no sobressalto terrível. Que homem enviaremos a nos substituir nas linhas de combate pela vida? A vitória, porém, que se alcance, quando à geração por vir oferecemos um idôneo sucessor de nós mesmos, é a mais lúcida vitória, melhor que a que se consegue ao colher da árvore os frutos opimos, melhor que a conquistada com a beleza e a fama de um livro, porque é a vitória sobre o tempo, vivendo noutro corpo remoçado; é a vitória sobre as ciladas que a educação encontra, triunfando no filho os ideais mais sadios; é a sobrevivência, pela solidariedade, com as gerações que virão.

Na árvore plantada, cheia de seiva e rica de frutos, ou no campo em que lançamos a semente para que a espiga doirada surja do seio da terra, nós vamos buscar o abrigo e o pão para o filho; no livro que escrevemos, pregando idéias ou registrando conhecimentos científicos, filosóficos ou literários, nós visamos educar e instruir a inteligência do filho; a natureza e as coisas, tudo o que existe, céu, terra e mar, o infinito insondável e a harmonia universal, tudo está no filho, nossa continuação, vida afora, na luta sem fim pelo eterno anseio de viver.

Que importam as contingências humanas, suas falhas e erros, deficiências, virtudes e pecados? O filho bom ou mau, útil ou nocivo, perfeito ou imperfeito, é a razão da vida e a justificação das coisas.

O filho é a apoteose da vida: — sua benção e sua glória.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

A primeira casa construída pela Carteira Predial

Caixa de Aposentadoria e Pensões

O DIA 13 de Novembro de 1939 assinala nos anais da Caixa de Aposentadoria e Pensões da nossa Companhia um fato memorável. Tanto mais memorável quanto na sua simplicidade ele se resume no seguinte: Foi entregue ao associado Augusto Fernandes dos Reis, da Secção Comercial do Distrito Federal, a primeira casa construída pela Carteira Predial.

O que representa a "casa própria", sonho de quasi todos ontem, já realidade hoje para um e amanhã também para todos, não é mistér que aqui se diga em explanações alongadas.

Mais do que qualquer coisa que se escreva sobre a significação desse fato dizem as palavras daquele associado dirigidas ao Presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal e demais pessoas que compareceram á inauguração do novo lar, exprimindo, muito sensibilizado, a sua satisfação pela visita de membros da Junta Administrativa e elogiando a administração da Caixa.

O prédio adquirido por Augusto Fernandes dos Reis.

◆ ◆ ◆

Conselhos da Saude Pública

O exagero de condimentos na comida pode provocar desordens muito sérias no organismo, sobretudo nos rins e no aparelho digestivo. Evite-as, usando comida pouco temperada.

* * *

Para o fornecimento de energia, de proteinas, fósforo, ferro e vitaminas A, B e C, os regimens em que predominam o leite, as frutas e as verduras são indubitavelmente os mais econômicos.

As frutas devem ser, de preferência, consumidas cruas, sem nenhum preparo. As em calda não oferecem as vantagens das cruas, porque o calor afeta algumas das vitaminas que elas contêm.

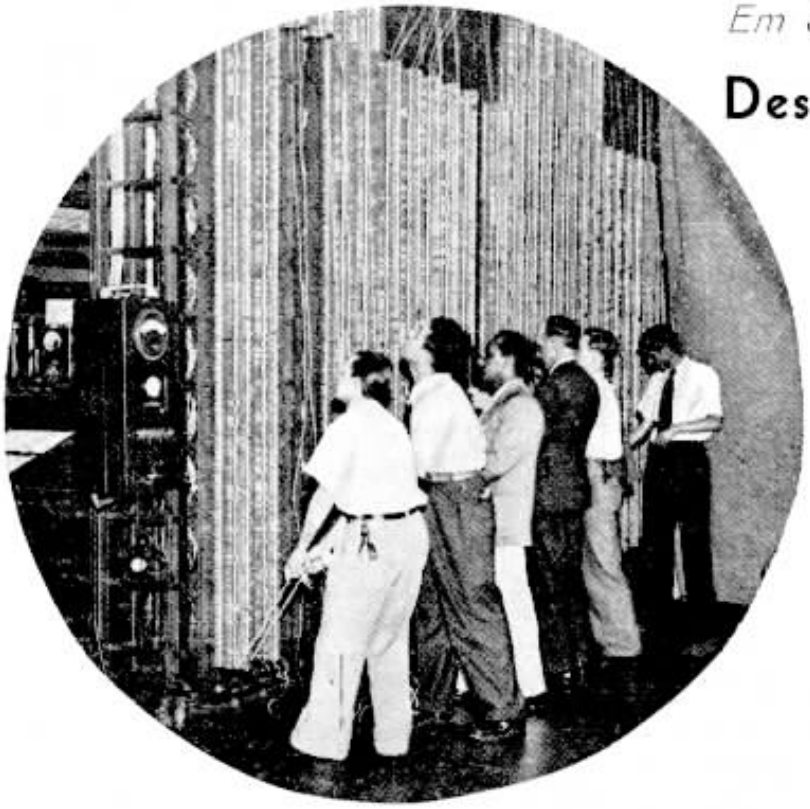
* * *

Não dê balas e bombons às crianças. Eles tiram o apetite e favorecem a cárie dentária. As crianças devem servir-se, de preferência, de frutas sêcas e, ainda assim, só à sobremesa.

Em S. Paulo

Desapareceu a Antiga Estação Manual "Cidade"

Por H. J. ENGLISH
Superintendente da Planta — S. Paulo.



Funcionários da Conservação prontos para retirarem as bobinas caloríferas, o que significa o fim da estação manual "4"

COM a inauguração da estação automática "4", em S. Paulo, desapareceu o equipamento da antiga estação manual "Cidade".

O relatório da Engenharia, em Dezembro de 1916, registra o seguinte parágrafo:

"A instalação do Equipamento Manual de "Cidade" foi completada, entrando em serviço no dia 2 de Dezembro de 1916. Compunha-se de 10 secções de assinantes na mesa "A" e 3 secções de assinantes na mesa "B", 8 secções na mesa interurbana, 4.200 no múltiplo de assinantes "A" e 600 no de assinantes "BW".

Registra também que ao tempo do inicio do trabalho nenhuma das janelas nem as paredes exteriores tinham sido terminadas, o que tornava impossível a instalação de qualquer equipamento sujeito a estragos pela chuva. As paredes e janelas foram acabadas em Setembro de 1916.

Sucede poucas vezes caber a uma pessoa a responsabilidade da instalação de uma importante estação, e mais tarde, a mesma pessoa ser encarregada, em idêntica posição, de desmontar o respectivo equipamento, retirando-o do uso. Esta casualidade deu-se comigo, pois que a instalação do Equipamento Manual de "Cidade" foi feita sob minha supervisão, sendo iniciada em Agosto de 1916. As únicas ordens recebidas da Superintendência eram que esta Estação fosse instalada e posta em serviço rapidamente.

Resolvemos então que, com um pouco de sorte e trabalho extraordinário, poderiamos colocar esta Estação em funcionamento no prazo de 4 meses, estabelecendo como data para inauguração o dia 2 de Dezembro do mesmo ano.

Surgiram muitas dificuldades nessa tarefa, sendo uma das principais o pouco adiantamento das obras do prédio em construção. Ao tempo do início da instalação estava terminada somente a estrutu-

Unicos funcionários remanescentes da instalação do equipamento manual que, por coincidência, foi inaugurada em 2 de dezembro de 1916, ou seja: exatamente 23 anos antes de ser agora substituida, em 2 de dezembro de 1939. De pé, da esquerda para a direita: Domingos Bevilacqua, Henry Huber, Antonio Paladino, João de Oliveira, José Paladino, Ferdinando Camacho, Joaquim Francisco de Almeida Jor., Adelmo Lencione e Jorge Bento da Silva. Sentados: Eugenio Barella, D. Esther Whyte — que era Telefonista-Chefe na data da inauguração, em 1916; H. J. English, Superintendente dos Serviços da instalação e Celestino Romeu.

ra de concreto armado; como dissemos no inicio deste relato, não tinha sido iniciada a construção das paredes e janelas, nenhum dos pisos se achava terminado, exceto uma pequena parte da sala terminal. Antes da montagem das posições foi necessário dar uma camada de cimento sobre o piso, mais tarde arrematado com o assoalho definitivo.

O prédio só se tornou protegido em sua construção contra as intempéries após havermos colocado quasi todos os quadros, o que naturalmente tornou necessário o uso de encerados para evitar os estragos da chuva.

Foram inúmeras as dificuldades no trabalho manual, porquanto não existiam instaladores com prática do serviço. Afortunadamente conseguiu-se um empregado com bastante prática para o cargo de ajudante de encarregado, sendo instalada uma escola no local de trabalho com o fim em vista de ensinar os empregados a fazer formas e soldar. O horário em vigor era das 7 ás 22 horas menos aos domingos, quando o trabalho terminava às 18 horas.

Tudo foi experimentado e completado, com exceção da mesa interurbana, para a inauguração em 2 de Dezembro de 1916. A instalação da mesa interurbana estava terminada, mas, devido a dificuldades da Planta Externa, só entrou em serviço duas semanas após a inauguração.

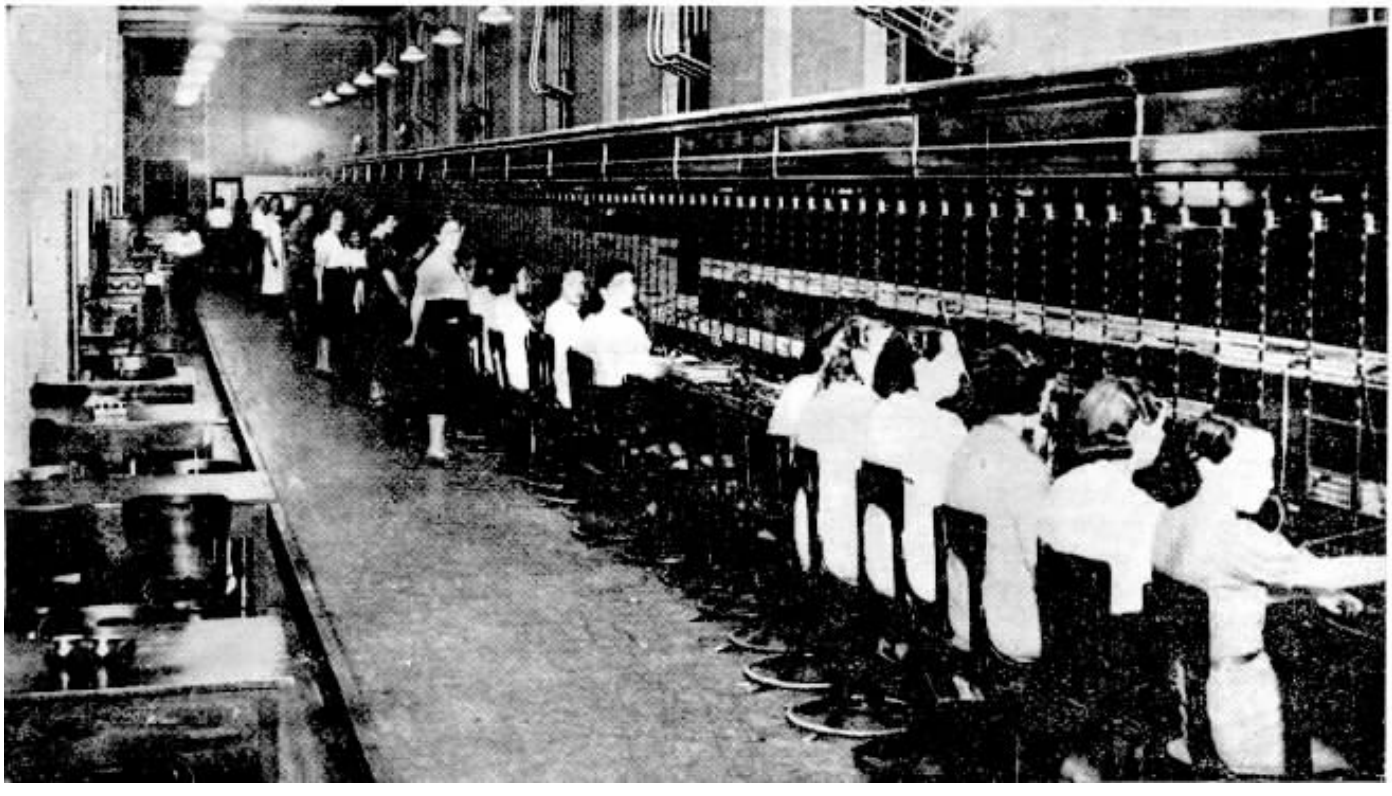
Ao tempo em que foi encomendado esse equipamento, São Paulo tinha uma Estação de maior importância instalada com equipamento Kellog. Esta estação, conhecida como "Central", era tida como em más condições e deveria ser substituida pela Estação "Cidade", e o relatório do Superintendente Geral, em 1914, declarava que com extraordinárias despesas de conservação esse equipamento Kellog poderia ser mantido em serviço por alguns anos mais, sendo essa a razão pela qual existia a mesa múltipla "B" de 6.000, porque se julgava não ser aconselhavel trocar os números de telefone dos assinantes, e com este multiplo adicional a transferência da antiga "Central", para a nova "Cidade" poderia ser feita sem alterações nos números dos assinantes.

Muitos desses planos não se realizaram porque o crescimento no número de assinantes era tão extraordinário que na época em que a Estação "Cidade" ficou pronta para entrar em serviço não havia suficiente aparelhamento para os pedidos de telefone.

Essa situação trouxe um intricado problema na instalação de equipamentos de troncos para a Estação "Central", para a saida ou entrada de chamadas para a "Central", o que se tornou possível com a restauração de algumas posições na mesa "A", transformando-as em posições de tronco e afortunadamente o equipamento "relay" podia ser modificado para obter os resultados desejados.

Foi feito um minucioso exame de todas as peças do equipamento e da planta externa, para se determinar a data em que entraria em funcionamento a nova Estação "Central" 4 — de discos, após o que ficou decidido que se daria em princípios de Dezembro. O dia 2 de Dezembro foi, portanto, determinado como data de inauguração, e mais tarde descobriu-se que, exatamente nessa data, ha 23 anos, entrou em funcionamento a Estação Manual "Cidade".

Aspecto da mesa "A" da Estação Manual "4" alguns minutos antes da inauguração da Estação Automática "4".



Sino Azul

ANO XIII — FEVEREIRO 1940 — N.º 146

Publicado para os empregados da Companhia Telephonica Brasileira

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Agraciada com a Ordem do Cruzeiro do Sul a Sra. Lilian Sylvester

RECONHECENDO as virtudes peregrinas da Sra. Lilian Sylvester, dignissima esposa do Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente de nossa Companhia e das Companhias Associadas, e procurando premiar os relevantes serviços de benemerência social por ela prestados, no Brasil, o Sr. Getulio Vargas, Presidente da República, houve por bem condecorá-la, por decreto de 13 do corrente, com a Ordem do Cruzeiro do Sul, insignia somente concedida a figuras de mérito excepcional.

De fato, a Sra. Lilian Sylvester, pelo esmero da sua educação, pelo fulgor da sua inteligência, e, sobretudo, pela bondade sem par do seu coração, desde há muito que se impoz á admiração e á estima da sociedade brasileira, que nela sabe ver um dos seus elementos de maior destaque. Tão altruista quão simples e modesta, deixou a ilustre dama em várias e grandiosas obras de assistência e amparo social o brilho da sua passagem e a eficiência da sua colaboração. Entre outras de tais obras, que seria ocioso enumerar, cumpre salientarmos o Serviço de Obras Sociais, do qual foi uma das fundadoras; a Pró-Matre, que sempre lhe mereceu a dedicação e o entusiasmo, e as Campanhas das Três Cruzes, luta contra a Tuberculose, cujos resultados alcançados valem como uma justa recompensa dos esforços empreendidos.

Contrariamos, de certo, os sentimentos naturais da Sra. Lilian Sylvester ao proclamar aqui, resumidamente embora, os seus nobres atos. Mas como silenciar, se toda a imprensa já se pronunciou a respeito em longos artigos de exaltação e louvor?

SINO AZUL, que compartilha sincera e calorosamente do júbilo geral, registra o acontecimento notável, que põe de manifesto o espirito de justiça do Sr. Presidente da República e as qualidades preciosas que caracterizam a personalidade de elite da Sra. Lilian Sylvester.

Serviço Automático em São Paulo

Inauguração da Nova Estação "4"

Por P. ZANI, Supervisor das Estações de S. Paulo

Pedro Zani

EM artigos que SINO AZUL tem publicado sobre inaugurações de estações novas ou sobre cortes de uma estação manual com transferências dos assinantes para uma estação automática, muito pouco se tem dito sobre os trabalhos preliminares e preparativos de taes operações.

Julgamos, assim, de interesse para os numerosos leitores de SINO AZUL, conhecerem algo sobre os trabalhos necessários para a colocação em serviço de uma nova estação, e passamos a relatar as principaes operações em conexão com o corte de uma estação de 10.000 terminais — a Estação 4, em São Paulo, inaugurada em 2 de dezembro do ano findo.

A nova Estação 4 é do tipo "Step By Step" da Automatic Electric Co., de Chicago, com 10.000 terminais de conectores e 9.400 relays de linha, instalada no 3.º andar do prédio n.º 178 da Rua Benjamim Constant, onde já se encontravam funcionando as Estações 2 e 3, nos 1.º e 2.º andares respectivamente.

Erguendo o material para o terceiro pavimento

Para ser posta em serviço a nova estação, foi necessário executar os seguintes trabalhos, na planta externa e na interna:

a) — Transferência de 6.508 linhas e 7.464 telefones de assinantes de todas as classes, da Estação 4 manual para a Estação 4 automática.

b) — Ligação dos novos cabos externos à nova Estação 4 automática.

c) — Pôr em serviço o entroncamento entre as Estações 2, 3, 5, 7, 8 e 4 automática.

d) — Pôr em serviço o enrtnocamento tação 7.

e) — Transferência de 7 posições do Indicador de Chamados da Estação 4 manual para a Estação 7.

f) — Transferência de 130 repetidores de saida da Estação 4 manual para a Estação 7.

g) — Aumento do múltiplo da mesa "B" da Estação 7.

PLANTA EXTERNA

DISCOS — A instalação dos discos nos telefones ligados à Estação 4 manual foi iniciada no dia 2 de outubro e completada em 30 de novembro, sendo installados 7.464 discos em telefones de assinantes e 43 discos em mesas de P. B. X. Este serviço foi executado por uma turma de 15 instaladores sob a orientação de um encarregado, e a média de substituição de discos por dia, feita por um homem, foi de 11.7 discos.

No ato da substituição do disco, o instalador entregava ao assinante uma carta

circular da Secção de Contratos, contendo instruções, e ao disco amarrava uma etiqueta com os dizeres:

"Só depois das 22,00 horas do dia 2 de dezembro de 39, tire esta e use o disco para todos os chamados."

CAIXAS COLETORAS — 121 Caixas Coletoras tipo 50-K manuais, de bateria central, foram substituidas por outras automáticas, tipo n.º 10, da Automatic Electric Co., com disco.

Por este sistema o assinante coloca uma ficha na fresta da caixa, disca e, quando a parte chamada atende, empurra a alavanca, completando assim a chamada.

P. B. Xs. — A substituição de 21 P. B. Xs. do sistema manual, tipos 550, 505, 7400-E e 7506-D, por outros do tipo automático, adaptados nas Oficinas da Companhia, foi começada em 16 de agosto e terminada em 23 de novembro.

TELEFONES DE POSTE — Foram substituidos 46 telefones de poste do tipo manual 1320, por outros do tipo automático 1530 C. T. B., visto que aquelles não se adaptavam ao funcionamento com disco. Este serviço foi iniciado em 3 de outubro e concluido em 25 de novembro.

LINHAS DE BATERIAS E GERADOR PARA P. B. Xs. — Devido à localização da nova Estação 4, e por serem os cabos de calibres diferentes, foi necessário fazer-se uma revisão nas linhas de bateria que iam ser transferidas da Estação "4" manual.

Das 64 linhas de bateria instaladas, 11 foram substituidas por retificadores a seco para P. B. Xs., tipo "Radio Cinephon Brasileira" de 1 ampére.

As linhas de bateria restantes, depois de devidamente preparadas na planta externa, juntamente com 66 linhas de gerador, 64 P. B. Xs. e 2 caixas de drop, foram transferidas de uma vez na noite de 28 de novembro, da Estação "4" manual para a Estação "4" automática.

CABOS — Os cabos subterrâneos velhos da Estação "4" manual foram ligados em paralelo aos cabos subterrâneos novos da Estação "4" automática, sendo que, pela primeira vez em S. Paulo, foram instalados cabos de 1818 pares de fio calibre 26.

Foram instalados com terminação no M. D. F. da Estação "4" automática 9 cabos de 1818 pares e um cabo de 909 pares, sendo que os primeiros em paralelo com os 18 cabos de assinantes da Estação 4 manual e o último para transferência de troncos do Satélite Santana, atualmente ligados de passagem pelo M. D. F. da Estação "4" manual.

Serviços começados em junho de 1938 e concluidos em 7 de novembro de 1939.

400 pares do cabo de tronco n. 52 da Estação "5" à Estação "4" manual foram ligados em paralelo com 400 pares do cabo de tronco T-104 da Estação "2" à "4" manual, afim de facilitar a ligação direta dos troncos entre as Estações "5" e "2", "3" e "4" automáticas.

Além disso, os cabos T-104 e T-106 de tronco da Estação 2 a 4 manual e mais o cabo n.º 53 da Estação 5 a 4 manual foram terminados no M. D. F. Interurbano da Estação I. U., em paralelo com os mesmos no M. D. F. velho da Estação "4" manual, visto que o M. D. F. velho devia ser removido.

Serviço começado em 1.º de setembro e completado em 15 de novembro.

CAIXAS TERMINAIS EXTERNAS E CAIXAS GERAIS INTERNAS DE PRÉDIOS — Para facilidade dos serviços de Construções, Instalações e Conservação, todas as caixas terminais foram renumeradas, conservando porém a numeração antiga até depois do córte.

PLANTA INTERNA

FOLHAS DE TRANSFERÊNCIA — A Secção de Registro de Cabos preparou to-

O guincho do caminhão da construção funcionando e elevando os volumes para o terceiro andar

das as folhas de transferência de linhas, designando novos números dos pares e cabos para as 6.508 linhas de assinantes a serem transferidas.

Designou tambem aquela Secção os pares para as desligações dos troncos da Estação "4" manual e ligação dos troncos novos entre as Estações.

SERVIÇOS DE FIO JUMPER — No dia 15 de setembro, no M. D. F. da nova Estação "4" automática, foi começada a instalação e ligação de 6.508 jumpers nos pares de cabo de linhas de assinantes, em paralelo com os pares de cabo da Estação "4" manual, sendo as calorificas colocadas no M. D. F. da Estação "4" automática, no dia 21 de novembro, depois de isolados os relays de linha dessa Estação.

Além desses jumpers, foram ligados mais os seguintes: 987 assinantes ao serviço negado de I. U., 600 terminais de conectores aos troncos de Interceptadora, 39 assinantes da Estação "2" ligados ao cabo de tronco da Estação "4" manual, 15 linhas interurbanas, 5 alarmes noturnos, 58 linhas particulares, 16 ramais externos de P. B. Xs. e 15 troncos de P. A. X. da Light & Power.

ORDENS DE CÒRTE — Foram feitos seis grupos de Ordens de Córte, num total de 52 ordens, para serem executadas durante o mês antecedente ao córte.

Estas ordens referiam-se à transferência de troncos em todas as Estações para a devida redistribuição do equipamento automático.

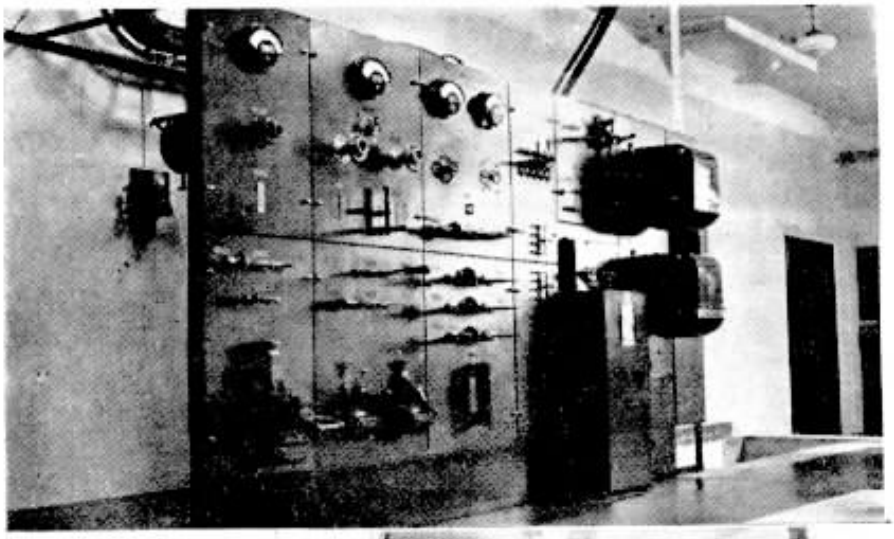
22 Ordens de Córte para serem executadas uma semana antes do córte para preparação de troncos das Estações I. U., 2, 3, 5, 8 e 7 a 4 automática.

27 Ordens de Córte para serem executadas durante o dia do córte, que se referiam à desligação e transferência de 4 posições do Indicador de Chamados da Estação "4" manual para a Estação "7" manual.

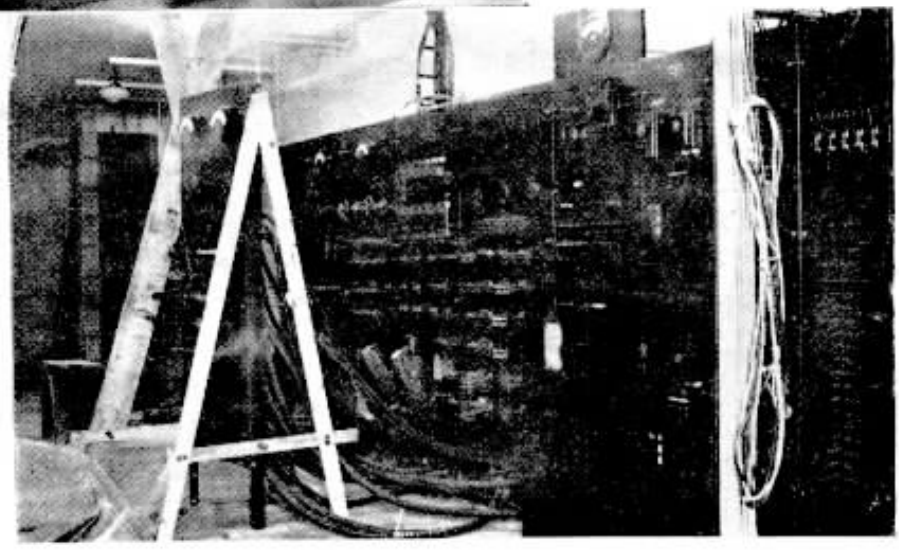
18 Ordens de Córte para serem executadas no momento do córte, isto é, ás 22,00 horas. Estas ordens davam instruções sobre o aviso de desligação da velha estação "4" manual e a colocação em serviço da nova Estação "4" automática.

8 Ordens de Córte para serem executadas à noite, logo após o córte, para desligação de diversos troncos da Estação "4" manual e ligação de troncos adicionais entre as outras Estações.

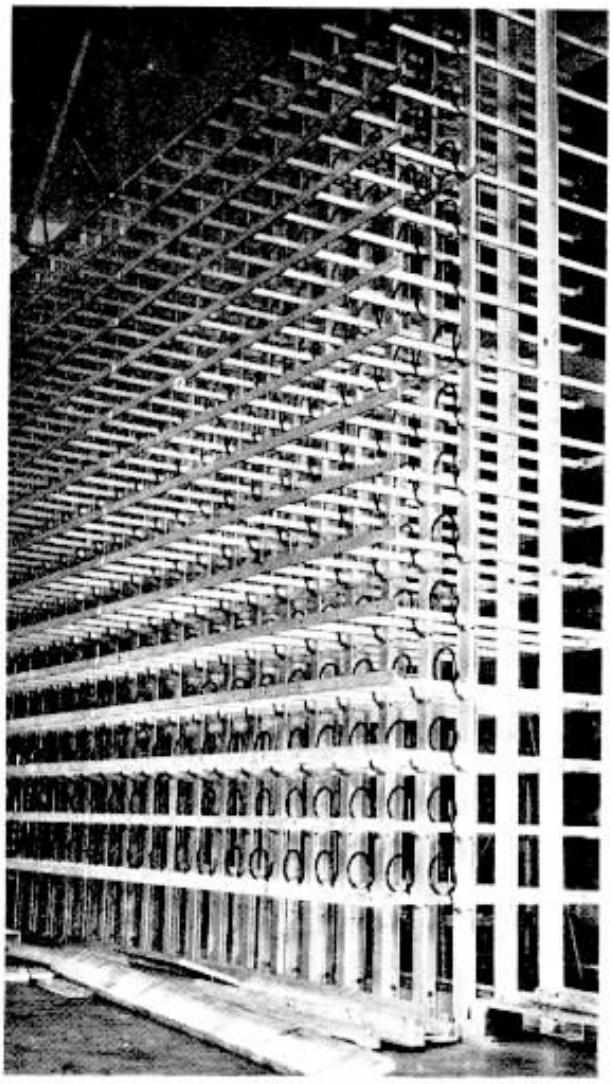
8 Ordens de Córte para serem executadas depois do córte. Estas ordens diziam respeito à desligação de troncos diversos da Estação 4 manual, cujo equipamento ou pares de cabo não seriam usados para novos troncos.



Quadro de força antes da modificação



Quadro de força durante a modificação. Todo o equipamento esta funcionando.



Armação do LIDF

REAGRUPAMENTO DE TRONCOS DE SAIDA — Os repetidores de saida das Estações "2" e "3" e troncos dos comutadores mestres foram reagrupados devido à retirada dos troncos para a Estação "4" manual, inclusive troncos da Estação "4" automática para as Estações 7, 5 e 8.

A redistribuição do entroncamento entre as Estações 2, 3, 5, 7 e 8, bem como a desligação dos troncos entre a Estação "4" manual e as demais e a ligação dos troncos adicionais para as Estações 2, 3, 4 automática, 5, 7 e 8, foram feitas com Ordens de Tronco expedidas pelo Departamento do Tráfego.

Este serviço foi começado em 7 de novembro e concluido no dia 30 de novembro, com exceção de 50 troncos adicionais da Estação "7" para as Estações 2 e 3 e 80 troncos dos 111 adicionais das Estações 2, 3 e 4 à Estação 7, serviço este que só pode ser completado dias depois, visto depender de equipamento a ser instalado e ligado na Estação "7", transferido da Estação "4" manual.

Muitas ligações foram feitas em paralelo, sobre pares de cabos funcionando e deixando os repetidores de saida desencaixados dos jacks das armações e seletores de entrada com o relay "D" isolado.

No momento do córte, os jumpers velhos foram cortados, os repetidores reencaixados nos jacks e a isolação dos seletores retirada, funcionando assim os novos troncos.

MODIFICAÇAO NA MESA "A" DA ESTAÇAO "7" — Foram instalados na mesa "A" jacks de 100 troncos adicionais automáticos de saida.

AUMENTO NA MESA "B" DA ESTAÇAO "7" — Foram acrescentadas à mesa "B" da Estação "7" mais 6 posições para Indicador de Chamados, e o múltiplo de assinantes, com 8.400 linhas, foi estendido com mais 16 painéis. Uma posição da mesa "B" foi tambem modificada para Indicador de Chamados.

LIGAÇÃO DOS ASSIGNANTES EM PARALELO — No dia 21 de novembro, foram isolados todos os relays de linha da nova Estação "4" automática, com fibras amarradas a um barbante, em grupos de 10, para serem puxados na noite do córte.

Ao mesmo tempo, iam sendo tambem colocadas as bobinas calorificas no novo M. D. F.

TEST DE VERIFICAÇAO — Uma semana antes do córte, foi feito um test de verificação, falando-se do múltiplo dos conectores da Estação "4" automática para a telefonista no múltiplo da mesa "A" da Estação "4" manual.

TEST DE VOLTÍMETRO PELO EXAME DE LINHAS — Uma semana antes do córte, todos os numeros de assinantes da Estação "4" manual, já em paralelo com a Estação "4" automática, foram examinados para baixa isolação, curto-circuito e terra, sendo encontrados e consertados 41 defeitos.

NUMERAÇAO DE JUMPERS PARA O CÓRTE — Nos verticais do M. D. F. da Estação "4" manual foram passados jumpers de três condutores por trás das bobinas calorificas, afim de serem puxados por empregados na noite do córte, fazendo-se saltar as calorificas no momento do córte.

Todos os jumpers de troncos a serem desligados nas Estações 2, 3, 4 manual, 5, 7 e 8 foram tambem, em grupos, preparados e amarrados com barbantes, nas pontas dos quais eram tambem amarradas etiquetas dando o número da ordem de córte, o dia e hora para ser executado o serviço.

TESTS PRELIMINARES, INSPEÇÕES E ROTINAS — Logo após a ligação dos

primeiros cabos internos na Estação "4" automática, isto é, em 22 de junho, foram iniciados os tests preliminares e as inspeções e rotinas diversas, de acôrdo com as instruções diversas contidas nos "Hand-Books", boletins e ajustamentos padrões da fábrica.

A tabela abaixo, é um quadro demonstrativo da percentagem de defeitos permitidos pela fábrica e a percentagem alcançada no equipamento mais importante, antes da inauguração.

EQUIPAMENTO	Percent. dos defeitos acumulativos permitidos pela fábrica	Percent. dos defeitos acumulativos alcançados antes do corte
LINE FINDERS:		
Operação	.0	.0
Relays de linha e corte	.0	.0
SELETORES:		
Operação	.2	.0
Variação de impulsos	.3	.15
Experiência do rotativo	.3	.0
Experiência do relay de atuação lenta	.0	.0
Continuidade dos troncos	.0	.0
Outros tests suplementares	.0	.0
CONECTORES:		
Operação	.2	.0
Variação de impulsos	.3	.05
Exp. do rotativo	.3	.0
Exp. toque falar e ocupado	.5	.28
Exp. relay de atuação lenta	.0	.06
SELETORES INTERURBANOS:		
Exp. de toque de ocupado transm	.5	.0

DIVERSOS

Todos os novos cartões de assinantes para a Estação "4" automática, na Secção de Concertos, foram preparados pelo Departamento do Tráfego.

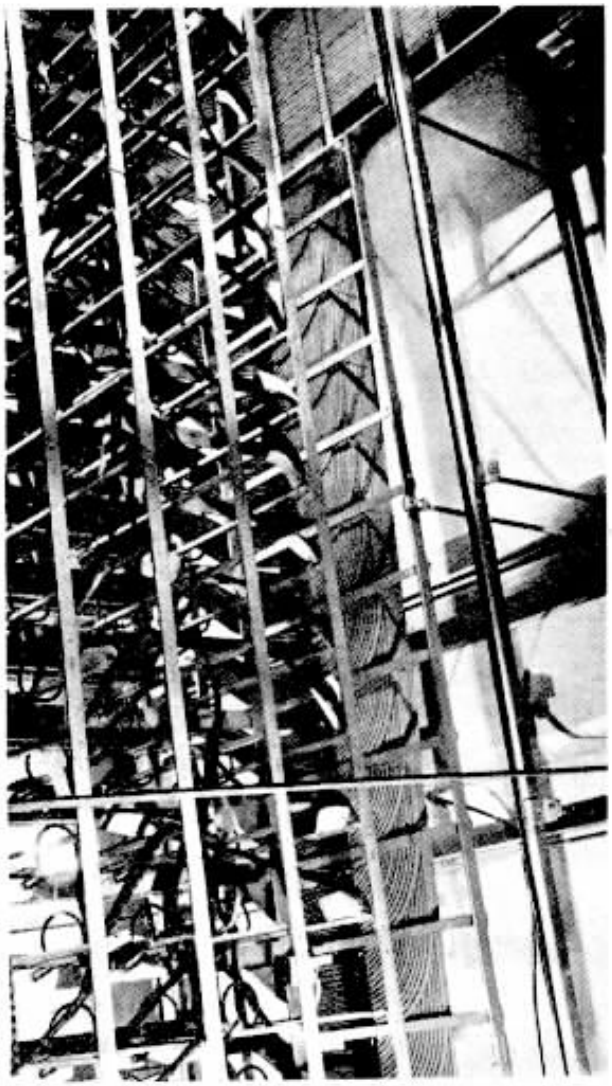
Foi instalado um P. B. X. com 3 troncos e 13 ramais para controle do córte.

Por este P. B. X. o despachante do córte ordenada a execução das ordens de corde, recebendo em seguida a comunicação de que o serviço havia sido completado.

ORGANIZAÇÃO PARA O CÓRTE — Supervisor do Córte, Pedro Zani; Despachante, Guido O. Fischer; Escriturário, Nicanor Atalla; Representante da Secção de Equipamento, Pedro Salatini; Representante do Dept. do Tráfego, Raul F. Meira; Representante da Secção de Construções, Ernesto Markgraf; Estação "4" manual, Mario Rocha Alvares; Encarregados: do M. D. F. da Estação "4" Automát., Salvador A. de Felice; do Equipamento de Assinantes, Eugenio Barrella; do Tráfego I. U., Joubert B. Freire; do Registro de Cabos, Ferdinando Camacho; do M. D. F. da Estação "4" manual, Jorge B. da Silva; da Estação "2", José C. Cruz; da Estação "3", Giuseppe Rizzo; da Estação I. U., João Wirbuls; da Estação "4" Automática, Roberto Coquillon; da Estação "5", Frederico E. Doesiner; da Estação "7", José Marchetti; da Estação "8", Roberto F. Fischer; Telefonista-Chefe da Estação "7", D. Anna Brighenti; Telefonista Chefe da Estação "4", D. Ignez R. Ferreira.

PROCESSO DO CÓRTE — Dia 25-11-1939, ás 14,00 horas — Desligação e transferência das posições ns. 6 e 7 do Indicador de Chamados da Estação "4" manual para a Estação "7".

Dia 28-11-1939, ás 9,00 horas — Foram desligados 550 troncos de saída da Estação "4" manual para as Estações 2, 3 e 8, e transferidos 60 repetidores de saída da Estação "4" manual para a Estação "7". Este serviço foi feito para prover troncos da Estação "7" a "4" automática logo depois do córte.



Vista dos cabos sobre o MDF

Dia 2-12-1939, ás 14,00 horas — Desligação e transferência da posição 17 do Indicador de Chamados da Estação "4" manual para a Estação "7".

A's 16,00 horas — Desligação e transferência da posição 18 do Indicador de Chamados da Estação "4" manual para a Estação "7".

A's 19,00 horas — Desligação e transferência da posição 14 do Indicador de Chamados da Estação "4" manual para a Estação "7".

A's 20,00 horas — Desligação e transferência da posição 15 do Indicador de Chamados da Estação "4" manual para a Estação "7".

A's 21,00 horas — Foram desligados 30 troncos da Estação "7" à Estação "4" manual e ligados 30 troncos da Estação "7" a "4" Automática.

A's 21,45 horas — Foi suspenso o tráfego interurbano de e para a Estação "4" manual.

A's 21,56 horas — Foi suspenso o tráfego entre a Estação "7" e "4" manual.

A's 21,56 horas — Foi suspenso o tráfego nas mesas "A" e "B" da Estação "4" manual.

A's 21,58 horas — Foram retiradas as calorificas do M. D. F. velho da Estação "4" manual, puxando-se os cordões previamente colocados por trás das mesmas, nos verticais.

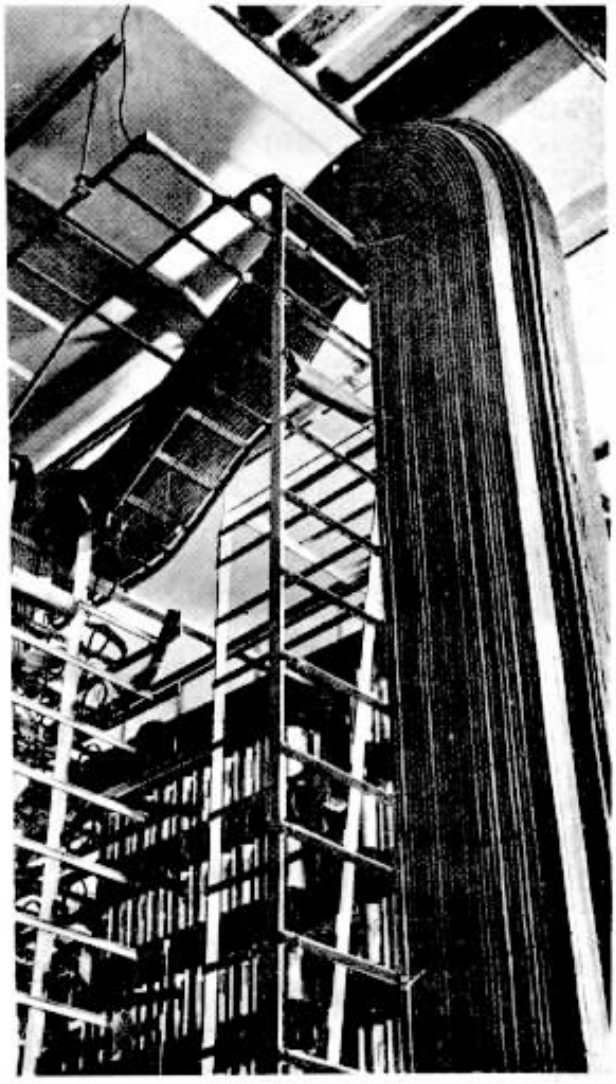
Este serviço ficou completado às 22,00 horas em ponto.

A's 22,00 horas — Foram removidas as isolações dos relays de linhas da Estação "4" automática, tendo o último assinante sido completado às 22,02. O serviço, depois de verificado pelo Encarregado, foi reportado como OK. às 22,04 horas.

A's 22,04 horas — Foi restabelecido o tráfego entre as Estações "7" e "4" automática.

A's 22,04 horas — Foram executadas diversas ordens de córte, para desligação de 210 troncos de entrada e saida da Estação "4" manual e ligação de 819 tron-

Vista dos cabos entre o IDF, no terceiro andar, e o MDF, no primeiro andar.



cos diversos de entrada e saida da Estação 4 Automática.

A's 22,15 horas — Foi restabelecido o tráfego entre as Estações I. U. e "4" automática.

Das 22,15 ás 22,47 horas — Foram executadas diversas ordens de córte para desligação de 206 troncos diversos de entrada e saida da Estação 4 manual e ligação de 190 troncos de entrada e saida da Estação 4 automática.

SERVIÇOS EXECUTADOS DEPOIS DO CÓRTE — Na Estação "7" — A Secção de Equipamento, no dia 4, às 11,10 entregou para uso do Tráfego a posição 14 do Indicador de Chamados; no dia 5 às 8,10, entregou a posição 15 e no dia 6, às 9,35, entregou a posição 16, perfazendo um total de 3 posições de Indicador de Chamados, em 3 dias e meio.

Entregou ainda mais 53 troncos automáticos de saida da Estação "7" para as Estações 2, 3 e 4 automáticas, aproveitando o equipamento retirado da Estação "4" manual.

Estão em andamento os serviços para pôr em funcionamento na Estação "7". mais 2 posições de Indicador de Chamados.

RECLAMAÇÕES DE DEFEITOS — O quadro abaixo demonstra a reação do equipamento interno e externo da Estação "4" automática nos primeiros 8 dias depois do córte, em comparação com o mesmo período do ano passado, na antiga Estação "4" manual:

Data	Total de reclamações de assinantes		Total de defeitos internos		Total de defeitos-planta externa		Total O. K.	
	1938	1939	1938	1939	1938	1939	1938	1939
3-12	88	80	5	1	16	18	67	61
4-12	17	113	6	3	8	70	3	40
5-12	94	109	12	2	25	50	57	57
6-12	89	88	11	1	18	47	60	40
7-12	90	97	8	2	20	39	62	56
8-12	77	101	13	1	20	38	44	62
9-12	86	67	8	0	16	23	62	44
10-12	130	18	6	2	63	4	61	12
Total	*671*	*675*	*69*	*12*	*186*	*289*	*416*	*372*
Média Diaria	*83.8*	*84.1*	*8.5*	*1.5*	*23.2*	*36.1*	*52.0*	*46.5*

◆ ◆ ◆

Postos Telefônicos Públicos

NO dia 4 de Janeiro último foram inaugurados os seguintes Postos Telefônicos Públicos no Estado do Rio de Janeiro: Maricá, município de Maricá; Rio do Ouro e Paciência, município de S. Gonçalo; Carmo e Bacelar, município de Carmo; Sumidouro, município de Sumidouro; Santo Eduardo, Murundu', Conselheiro Josino e Vila Nova, município de Campos.

Em Dezembro foram inaugurados em Minas Gerais os seguintes Postos Telefônicos Públicos: em Paraopeba, município de Paraopeba, no dia 14, e na Fazenda Damazio, Município de Sacramento, no sul daquele Estado, no dia 27.

Em 23 de Fevereiro foi inaugurado também um Posto Telefônico Público no lugar conhecido por bairro dos Farias, no município de Monte Sião, no sul do Estado de Minas Gerais.

Divisão de Instrução no Distrito Federal

Sylvia Martins

Lourdes Menezes

Heleno Souza

Luciano Lima

Jayme Vieira

Vinitius Costa

Otton Cruz

COMO sempre, foram consideravelmente intensos os trabalhos da Divisão de Instrução, conforme o prova o Relatório Anual dos Cursos por Correspondência e da Escola da Planta. De ano a ano, vem aumentando a frequência dos alunos, sobretudo naqueles cursos. Tal fato demonstra bem que permanece inalterado o interesse que os empregados da Companhia manifestam pelos problemas atinentes à instrução profissional, a qual constitue, necessariamente, a base sólida sobre que deve assentar, no âmbito das nossas atividades, todo ideal de progresso individual ou coletivo. Particularmente digna de louvores é a iniciativa da Companhia, agora plenamente coroada do melhor êxito, criando para os seus empregados cursos especializados gratuitos, cujo objetivo, já de sobejo conhecido, é não sómente a formação de um corpo de técnicos competentes, capaz de garantir ao público a excelência de um serviço telefônico, como tambem o de possibilitar meios àqueles dos seus empregados, trabalhadores e estudiosos, que desejam, nobremente, melhorar de situação na Companhia.

Do relatório anual das atividades dos Cursos por Correspondência e da Escola da Planta, durante o ano de 1939, destacam-se os seguintes dados:

Nos Cursos por Correspondência matricularam-se, em 1939, mais 390 alunos, conforme a seguinte discriminação:

D. Federal: C. T. B. — 131 homens e 10 mulheres; total 141. Light — 92 homens. Cia. Gás — 2 homens.

S. Paulo: C. T. B. — 88 homens e 29 mulheres; total 117.

E. de Minas: C. T. B. — 31 homens e 3 mulheres; total 34.

E. do Rio: C. T. B. — 4 homens.

Total geral: 348 homens e 42 mulheres ou 390 alunos.

João Farias

Joaquim Fagundes

Alex. Puchkarow

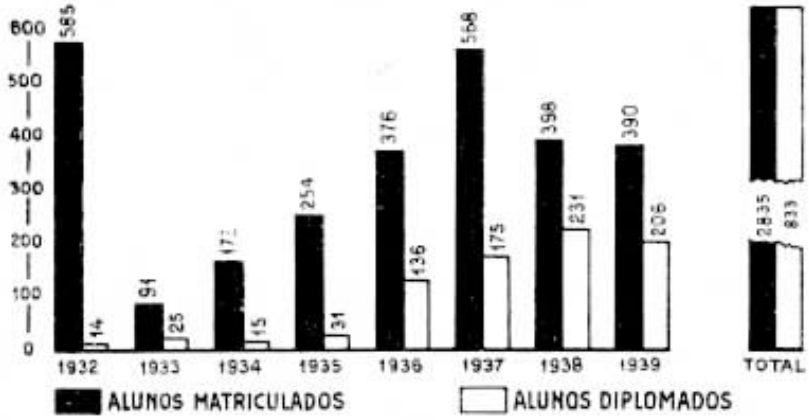
B. Rodrigues F.

Pedro Zani

Francisco Tritto

Divisão de Instrução --- Cursos por Correspondencia

Alunos Matriculados e Diplomados



ALUNOS DIPLOMADOS

ANOS	APC	EEC	TMC	TAC	TOTAL
1932	14	—	—	—	14
1933	25	—	—	—	25
1934	15	—	—	—	15
1935	27	4	—	—	31
1936	81	21	12	17	136
1937	133	14	13	15	175
1938	165	35	13	18	231
1939	135	35	17	19	206
TOTAL	600	109	55	69	833

Concluiram os diferentes cursos 206 alunos, a saber: 135 de Aritmética, 35 de Eletricidade Elementar, 17 de Telefonia Manual e 19 de Telefonia Automática.

O movimento dos Cursos foi de 25.418 lições, sendo 6.232 folhetos enviados e 19.186 provas corrigidas e devolvidas. O movimento de provas do ano anterior foi de 24.441. Houve, por conseguinte, em 1939 um aumento de 4%.

Frequentaram os diversos cursos da Escola da Planta 211 alunos, dos quais 23 foram recusados por vários motivos e 188, aprovados. Esses 211 alunos fizeram um total de 29.203 homens-hora de trabalho ou sejam 138 horas para cada um ou, ainda, 19 dias de 7 horas de permanência na Escola.

Como se constata do que acima fica exposto, foram bastante intensas, durante o ano de 1939, as atividades dos Cursos por Correspondência e da Escola da Planta.

COMO PROCEDER PARA SE MATRICULAR NOS CURSOS

Julgamos útil prestar, aqui, algumas informações relativamente ao que devem fazer os candidatos para se matricularem nos diferentes Cursos por Correspondência.

Os candidatos devem obter da Divisão de Instrução no Rio de Janeiro um "pedido de matrícula", por telefone (29-3749) ou por carta dirigida à Divisão de Instrução — Companhia Telephonica Brasileira — Rua General Canabarro n.º 432 — Rio de Janeiro. Nas cartas não devem esquecer de citar o endereço completo do departamento e secção em que trabalham.

No "pedido de matrícula", devem escrever por extenso e em letra bem legível o nome, título ou posição que desempenham na Companhia, assim como o nome e o título do chefe do departamento a que estão subordinados.

Na parte superior e à direita do "pedido de matrícula", estão os nomes dos cursos, devendo os candidatos marcar com uma cruz o curso ou cursos que desejarem aprender. Uma vez preenchida estas formalidades e entregue o "pedido de matrícula", os alunos receberão as primeiras lições com as instruções (carta "Ao Estudante"), que deverão seguir a rigor.

No curso de Aritmética Prática, ao contrário dos demais cursos, as lições são enviadas alternativamente, isto é, remetem-se de início duas lições, sendo a terceira enviada após a aprovação da primeira, e assim por deante. No decorrer do curso a Divisão de Instrução prestará todos os esclarecimentos de que os alunos necessitarem, de modo que eles obtenham o máximo aproveitamento.

Moysés Leal — Alberto Caseiro — Stanislau Burdulis — Helio Neri — Romão Rodrigues — Jayme Esteves

Antonio Almeida

Rodolpho Deschauer

Judith Constantino

Manoel C. Silva

Deusdedit Miranda

Enio Senra

Jorcyllo Cruz

Dalva Salles

Joaquim J. Silva

Nelson Silva

Manoel Mendes

Joaquim Alvarenga F.

Alberto F. Vaz

Euripedes Ramalho

Pedro Senra

Geraldo Campos

Oscar Santos

Alberto Duarte

Estevão Souza

Pedro L. Silva

José Bencivenni

Alfredo Chumbinho f°

Origenes Campion

Osmar Carvalho

Gustavo Rosthenser

Humberto Ferreira

Ramon Sanches

Norival Gomes

Datilio Gomes

Wenceslau Silva

Moacyr Pinho

Waldemar Lima

Erico Miceli

João Carvalho

Manoel Tavares

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE TERMINARAM O CURSO DE A P C NO 2.º SEMESTRE DE 1939

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
542.º	Manoel Vianna de Lima	Conserv. - Rio	98%
543.º	Eurípedes Ramalho	Bebed.º-S. Paulo	92%
544.º	Ramon Sanches	Conserv.-S. Paulo	98%
545.º	Pedro dos Reis Senra	B. Horiz. - Minas	97%
546.º	Walter Santos Povoa	Light & Power-Rio	96%
547.º	Alberto Coutinho Duarte	Conserv. – Rio	99%
548.º	Cleonice Carlos de Souza	Trafego – Rio	97%
549.º	Italo Romeu	Conserv.-S. Paulo	99%
550.º	Estevão R. de Souza	Conserv. – Rio	100%
551.º	Pedro Lucas da Silva	Conserv. – Rio	99%
552.º	Enio dos Reis Senra	B. Horiz. – Minas	97%
553.º	Jorcyllo Cruz	S. Ferraz - Minas	98%
554.º	Alvaro Bastos	Est. Planta – Rio	99%
555.º	Waldemar Pires de Lima	Conserv. – Rio	98%
556.º	Erico Miceli	Conserv. – Rio	98%
557.º	Joaquim Justo da Silva	S. Roque-S. Paulo	99%
558.º	Alberto Ferreira Vaz	Est. Planta – Rio	95%
559.º	Nelson da Silva	Light & Power-Rio	98%
560.º	José Dantas	Conserv. – Rio	98%
561.º	Deusdedit Miranda	Conservação – Rio	99%
562.º	Oscar M. de Souza Filho	Trafego – Rio	98%
563.º	Manoel Carneiro da Silva	Conservação – Rio	99%
564.º	Manoel da Costa Mendes	Light & Power-Rio	97%
565.º	Milton Simões	Est. Planta – Rio	98%
566.º	Joaquim Alvarenga Filho	Est. Planta - Rio	98%
567.º	Rodolpho Deschauer	Sorocaba-S. Paulo	90%
568.º	Antonio Antunes Almeida	Sorocaba-S. Paulo	99%
569.º	Dalva Salles	Trafego – Rio	99%
570.º	Walter B. Fonseca	Equipam. – Rio	96%
571.º	Geraldo Campos	Cataguazes-Minas	99%
572.º	Lino Duarte Bezerra	Est. Equipam.-Rio	98%
573.º	Oscar M. dos Santos	Petropolis - E. Rio	96%
574.º	João Pereira de Carvalho	Planta – Rio	97%
575.º	Jayme Werneck	Light & Power-Rio	96%
576.º	Humberto Ferreira	Conservação - Rio	97%
577.º	Manoel Pinho Tavares	Light & Power-Rio	89%
578.º	Achileu F. da Silva	Conservação - Rio	95%
579.º	Arnaldo T. Capilla	Light - Rio	98%
580.º	Bolivar D. Lopes	Conservação-Rio	92%
581.º	Arthur A. Guimarães	Conservação-Rio	97%
582.º	Osmar Lessa de Carvalho	Light & Power-Rio	98%
583.º	Gustavo Rosthieuser	Light & Power-Rio	99%
584.º	Laerte da C. Leite	Equipam. - Rio	98%
585.º	Alfredo de M. Chumbinho F.º	Conservação - Rio	95%
586.º	José A. de F. Borges	Light & Power-Rio	97%
587.º	Origenes Campion	E. Equip.-S. Paulo	99%
588.º	Wenceslau A. da Silva	Light & Power-Rio	99%
589.º	Tasso Rodrigues	Light & Power-Rio	97%
590.º	Moacyr de Pinho	Light & Power-Rio	99%
591.º	José Bencivenni	Conservação - Rio	97%
592.º	Theonas Lambranho	Conservação - Rio	100%
593.º	Judith Constantino	Olympia - S. Paulo	95%
594.º	Aldo de Carvalho Cianci	Light & Power-Rio	96%
595.º	Jobel da R. Martins	Light & Power-Rio	96%
596.º	Norival Gonçalves Gomes	Light & Power-Rio	94%
597.º	Datilio Augusto Gomes	Eng. Geral - Rio	99%
598.º	Eleusippo da S. Lima	Campinas-S. Paulo	92%
599.º	Dialma Ferreira Nunes	Conservação - Rio	92%
600.º	Sylvio N. de Oliveira	Light & Power-Rio	98%

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE TERMINARAM O CURSO DE E E C NO 2.º SEMESTRE DE 1939

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
95.º	Pedro Zani	Conserv.-S. Paulo	97%
96.º	Helio Neri	Est. Planta-Rio	98%
97.º	Leão Padlas Junior	E. Planta-S. Paulo	97%
98.º	Moysés Leal	Conserv. – Rio	98%
99.º	Stanislão Burdulis	Taubaté-S. Paulo	92%
100.º	Jayme Esteves	Conservação-Rio	95%
101.º	Francisco Tritto	Oficinas-S. Paulo	99%
102.º	João Guerra de Farias	Construcções-Rio	98%
103.º	Hesio Simões	Est. Planta - Rio	99%
104.º	Augusto da S. Batalha	Tráfego - Rio	99%
105.º	Joaquim N. Fagundes	Conservação - Rio	95%
106.º	Romão J. R. de Oliveira	Equipamento-Rio	96%
107.º	Benedicto Rodrigues Filho.	Mogy das Cruzes - S. Paulo	99%
108.º	Alexandre Puchkarew	Taubaté-S. Paulo	95%
109.º	Alberto Jorge Caseiro	Conservação - Rio	94%

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE TERMINARAM O CURSO DE T M C NO 2.º SEMESTRE DE 1939

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
51.º	Ruy Xavier Botelho	Conservação - Rio	98%
52.º	Walter de Lima Velasco	Conservação - Rio	97%
53.º	Luciano de M. Lima	Cataguazes-Minas	99%
54.º	Jayme C. Vieira	Conservação - Rio	98%
55.º	Vinitius da C. Rodrigues	Est. Planta - Rio	98%

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE TERMINARAM O CURSO DE T A C NO 2.º SEMESTRE DE 1939

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
65.º	Heleno Camara de Souza	Est. Planta - Rio	98%
66.º	Lourdes Carneiro de Menezes	Trafego – Rio	100%
67.º	Otton Martins da Cruz	Est. Planta - Rio	99%
68.º	Sylvia Martins	Trafego – Rio	98%
69.º	Aracy Alves de Souza	Trafego Local-Rio	99%

Achileu Silva — Arnaldo Capilla

Arthur Guimarães — Lino Bezerra

Aldo Cianci — Jobel Martins

Alvaro Bastos — Bolivar Lopes

Eleusippo Lima — Djalma Nunes.

"Pamonhada" em Araraquara

APROVENTANDO um domingo de folga, algumas telefonistas de Araraquara, a convite de uma colega, Srta. Aracy de Almeida, reuniram-se na residência da mesma, em Tapúia, para uma boa "Pamonhada".

As gravuras desta página dão uma idéa da animação que reinou durante o dia, desde a colheita do milho até o processo digestivo do suculento prato, ao som de boa música.

A indústria do papel no Canadá

O NÚMERO de empregados e a quantia dispendida com esses empregados na indústria da pôlpa e do papel no Canadá, tem qualquer coisa de fabuloso. Dependendo diretamente dessa indútria encontram-se 34.000 trabalhadores e suas famílias. Os ordenados e salários desses funcionários atingem a soma de 50.000.000 de dólares. Afim de satisfazer as requisições de madeira necessárias ás 95 fábricas de pôlpa e papel existentes no país, a indústria necessita de um exército de trabalhadores, como sejam madeireiros, colonos, condutores, maquinistas, ferreiros, cozinheiros e outros.

Faz-se preciso outro exército para o transporte da matéria prima para as fábricas e dos produtos acabados para os diversos mercados. Os empregados não terminam aí. Vivem nos centros de indústria do papel, que em todo o território do Dominio se elevam a mais de 50, milhares de outros canadenses, que têm o seu bem-estar na dependência dessa indústria. Ademais, existem diversas industrias correlatas, que abastecem diretamente as fábricas e um grande número de outras provêm às necessidades quotidianas e o luxo do pessoal empregado na produção da pôlpa e do papel.

◆

Para o verão

NO verão deve-se usar saladas com fartura, passando-se porém — e sem prejuizo do seu valor nutritivo — os vegetais por meio minuto em agua quasi fervendo, para matar os microbios por acaso nelles existentes.

O MILAGRE

se opera em

3 tempos!

❶ ❷ ❸

5 razões para tomar FONTOL

● Allivia qualquer dôr ● Corta resfriados ● E' de acção rapida ● Estimula as defesas organicas ● Não tem contra-indicação.

FONTOL

" SENTE DÔR OU RESFRIADO? COM FONTOL ESTA' CURADO.

EDUCAÇÃO FISICA E ESPORTES

O PROBLEMA da educação física — da educação física racional, bem orientada — constitue matéria de relevância singular e já entrou no domínio das cogitações oficiais. Assim é que o Ministério da Educação, no intúito de realizar um plano de educação integral: intelectual, moral e física — a velha tripeça de Montaigne — criou, recentemente, a Escola Nacional de Educação Física, destinada à formação de técnicos especializados, capazes de dirigir, eficientemente, a educação física no Brasil.

Sempre que se falar, entretanto, de educação física no Brasil, não se poderá omitir o nome da Escola de Educação Física do Exército — célula-mater de todas as iniciativas nesse sentido — que, por sua ação patriótica e construtiva, se impôs, definitivamente, à admiração de quantos amam, sinceramente, a nossa terra.

Que se entende, todavia, por educação física? Eis uma pergunta a que nem todos saberão, com acerto, responder. A seu respeito, não se faz, ainda, entre nós, cumpre reconhecer, um juizo preciso e justo. Perduram falsos conceitos, que urge corrigir. Para muitos, praticar a educação física é cultivar exclusivamente os músculos. Nada mais absurdo. Se ela objetiva, é óbvio, a força e a destreza, atributos físicos, visa, tambem — o que é mais — a melhoria de todas as funções orgânicas, por conseguinte da saúde, e o desenvolvimento de qualidades morais, como a energia, o sangue frio, a confiança em si mesmo, o espírito de disciplina e de camaradagem...

Evidenciam-se, de fato, sob o tríplice aspecto morfo-físio-psicológico os benefícios decorrentes da educação física: revigora-se o corpo, retempera-se o caráter, valoriza-se a inteligência. Já, desse modo, o entendiam muitos povos antigos, sobretudo os gregos, donos de uma das mais belas civilizações da história. E outra não era, aliás, a concepção de Rabelais, na sua espléndida sátira que é a "Vida de Gargantua e de seu filho Pantagruel"; de Montaigne, que preconizou a educação integral; de Bacon, para o qual o exercício aperfeiçoa a natureza; de Jean Jacques Rousseau, autor de "Emilio", notável pelos ensinamentos que contém; de Pestalozzi e outros mais, que seria fastidioso enumerar.

Lutero considerava a educação física como preventivo contra a gula, a luxúria e a preguiça. E a Fenelon cabe a glória de ter sido o primeiro a proclamar a necessidade da educação física feminina.

Como vemos, não foram poucos os filósofos, educadores e homens de letras que estudaram e compreenderam, devidamente, o importante problema da educação física — fator incomparável na formação de uma personalidade de "élite". Platão foi campeão de luta...

Nos tempos modernos, os diferentes métodos adotados de educação física, que se sucederam, marcam etapas várias de aperfeiçoamento, como os de Borelli, Ludovico Jehn, Ling, Amoros, Hebert, Demeny...

A prática racional do método oficialmente adotado no Brasil — método que é eclético, natural e utilitário — exige conhecimentos múltiplos e complexos, erguido que está sobre bases anátomo-fisiológicas e pedagógicas precisas. Impõe-se, de início, com um criterio rigoroso de normalidade obtido mercê de exames clínicos especializados e de dados estatísticos fornecidos pelas medidas biométricas, distinguir as divergências próprias de idade, sexo e hábitos de vida. Não se poderia, em verdade, submeter a um mesmo regimen de trabalho físico, um homem e uma mulher, uma criança e um adulto, um indivíduo de vida sedentária, como um empregado de escritório, e outro que possue hábitos de vida ao ar livre...

Dosada convenientemente, a educação física proporciona vantagens sem conta. E como um dos seus objetivos é o de preparar o homem para a vida prática, aquelle que se submete à educação física, à luz dos conhecimentos modernos, não somente se adextra para as lutas de todos os dias, como servirá de exemplo de trabalho fecundo e util à sociedade em que vive.

ACHILLES ZALUAR.

◆ ◆

Conselhos úteis e práticos

As manchas de môfo nos objetos de couro podem ser tiradas, esfregando-as com vaselina e, no dia seguinte, limpando bem com um pano limpo.

Acrescentando-se um pouco de borax à ultima água em que se passam os lenços depois de lavados, dá-se-lhes melhor aparência e são mais facilmente passados a ferro.

Página Infantil

Nilza, filha de Ernesto Cardoso, da Planta de Petropolis, Rio de Janeiro.

Marilia, sobrinha de Henrique Ferreira, da Superintendência Geral, Distrito Federal.

Marlene e Marly, filhas de João D. Oliveira, Guarda-fios de Monte Santo, Sul de Minas.

Aldenora, filha de Antonio Firmino, da Secção de Equipamento e Conservação Local, em Belo Horizonte, Minas Gerais, e D. Aracy G. Firmino.

Nice Flora, filha de Estevão L. da Silva, da Secção de Construções, Distrito Federal, em companhia de sua tia e madrinha, Sta. Odette S. da Silva.

Maria Aparecida e José, filhos de José Barbosa Netto, Guarda-fios em Ponte Nova, Minas Gerais, e D. Edel V. Barbosa, Agente Operadora na mesma cidade.

VETERANOS

30 anos
Maximiliano Hadler — Constr.
S. Paulo

25 anos
Antonio J. Rodrigues — Conserv. — S. Paulo

20 anos
Jarbas Lopes
Conservação
S. Paulo

20 anos
Luiz Ventura
Equipamento
S. Paulo

20 anos
Celeste G. Raphael — Tráfego
S. Paulo

20 anos
João A. Portella
Conservação
S. Paulo

20 anos
Fernando N. Souza - Conservação
S. Paulo

15 anos
Clarice S. Borges
Tráfego
D. Federal

15 anos
Isabel M. Souza
Tráfego
D. Federal

15 anos
Alice A. Souza
Tráfego
S. Paulo

15 anos
Esther A. Ferreira
Rio Claro
S. Paulo

15 anos
Maria de Souza
Tráfego
S. Paulo

15 anos
Ignacio L. Nardy
Est. da Planta
S. Paulo

15 anos
José Oliveira
Conservação
S. Paulo

15 anos
Maria L. Almeida
Sorocaba
S. Paulo

15 anos
Sebastião S. Silva
Conservação
S. Paulo

15 anos
João de Souza
Cabos
S. Paulo

VETERANOS

25 anos
José G. Oliveira
Est. da Planta
S. Paulo

20 anos
Luiz Stipp
Campinas
S. Paulo

15 anos
Armando Dinelli
Sorocaba
S. Paulo

15 anos
Cezar Bellisomi
Cabos
S. Paulo

10 anos
Jandyra O. Doria
Tráfego
S. Paulo

15 anos
Antonio Solitto
Planta
S. Paulo

15 anos
Jeronymo V.
Gambier — Conserv. — S. Paulo

10 anos
Heraclito N. Angelo — Conserv.
D. Federal

10 anos
Ubiracy C. Castro
Santos
S. Paulo

10 anos
Jandyra Pisi
Tráfego
S. Paulo

10 anos
Moacyr Miranda
Div. Minas e Rio
D. Federal

10 anos
José Bertachini
Conservação
S. Paulo

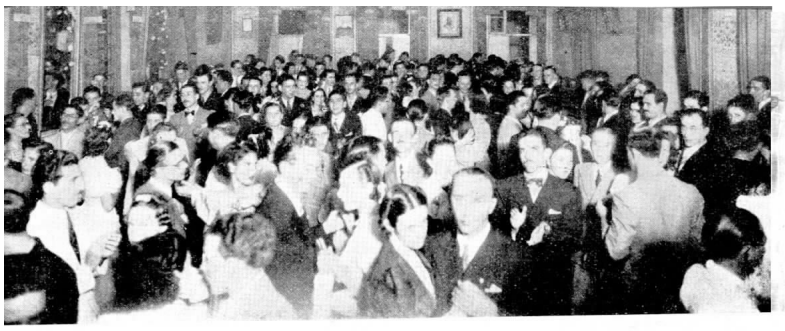
10 anos
Sebastião Saraiva
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 anos
Ernani J. Barros
Conservação
D. Federal

10 anos
Ernestina Volante
Araraquara
S. Paulo

10 anos
Thomé M. Sacarrão-Almox. Geral
S. Paulo

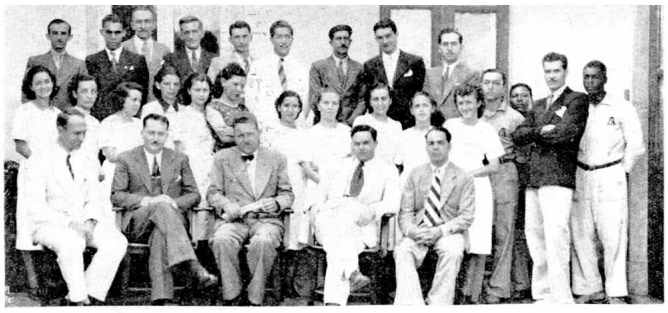
10 anos
Carmine Gargiulo — Oficinas
S. Paulo



BAILE EM CAMPINAS Reuniram-se, mais uma vez, os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, em Campinas, num baile que levaram a efeito no dia 6 de Janeiro último, nos amplos salões de festas do Club Concórdia.

Não será preciso afirmar da repercussão que o referido baile alcançou nos meios sociais de Campinas, pois, como nos anteriores, reinou intensa alegria e entusiasmo, evidenciando-se, dessa maneira, que o êxito obtido veio corroborar para a organização de futuras reuniões dansantes.

◆ ◆ ◆



ENTREGA DE DIPLOMA O Chefe da Planta de Taubaté, S. Paulo, Alexandre Puchkarew, completou o Curso de Eletricidade Elementar por Correspondência, sendo-lhe conferido pela Divisão de Instrução, Distrito Federal, o respectivo diploma. Aproveitando a presença de Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, em visita a Taubaté, Mario Messenberg, Gerente do Distrito, convidou-o a fazer a entrega solene do diploma, tendo reunido a 5 de Janeiro último, para esse fim, quasi todos os funcionários da séde no Centro Telefônico daquela cidade.

◆ ◆ ◆

NOSSA FESTA

Por BASILIO BASCO — Tráfego — S. Paulo

COMO nos anos anteriores, realizou-se, com grande brilhantismo, em 30 de Dezembro último, em S. Paulo, nos salões da Sociedade Escandinava, a tradicional "Nossa Festa".

"Nossa Festa", que é a reunião, no fim de cada ano, dos empregados de nossa Companhia da Capital de São Paulo, para uma festa de confraternização, comemorando a passagem do ano que finda, teve início há 8 anos.

No dia 30 de Dezembro de 1931, Mario Pinto Passos, então Chefe do Dept. de Empregados, chegando à mesa de José Gouvêa, atual Gerente Comercial de Santos e naquela época Chefe de Contratos de São Paulo, disse-lhe: "Tenho uma idéia que está fervilhando no meu cérebro. Amanhã o seu expediente se encerra às 15 horas. Por que não havemos nós, que trabalhamos o ano todo, de festejar a passagem do ano entre colegas? Estude a idéia e telefone-me".

José Portugal Gouvêa transmitiu a idéia a outros colegas mais entusiastas: Carlos Pacheco Fernandes, Eugenio Salles e Anselmo Patricio, que, recorrendo à amizade de bons amigos, conseguiram, gratuitamente, o salão para a festa e a "orquestra", que se resumia numa simples vitrola. O entusiasmo era cada vez maior e já no dia 31 de Dezembro, pela manhã, eram distribuidos, de mesa em mesa, cartões impressos com os seguintes expressivos dizeres, redigidos por José Gouvêa e Mario Passos: "*Vá ter com seus colegas, no Palacio Tecaindaba, salão Ubirajara,* e *leve-lhes o seu sorriso amigo e sua fraternal alegria*".

Encerrado o expediente da Companhia, às 15 horas, dirigiram-se todos para o citado local, onde, ao som da vitrola, tiveram início as dansas, que se prolongaram até às 18 horas, tendo reinado viva alegria.

A boa iniciativa frutificara, e no ano seguinte Francisco Cardoso de Mello, Samuel D. Furtado, eu e outros colegas "veteranos" tomámos o encargo da festa, que tem dupla finalidade: comemorar a passagem do ano e estreitar cada vez mais os laços de amizade entre os numerosos empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

"Nossa Festa", contando sempre com a adesão do Sr. C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, e demais Chefes de Departamento, e com o esforço sempre crescente dos membros da Comissão Organizadora, à frente da qual se destaca nosso colega Francisco Cardoso de Mello, vem progredindo de ano para ano, tendo-se tornado uma festa tradicional dos empregados da Divisão de São Paulo.

Este ano "Nossa Festa" teve excepcional brilhantismo, como mostra a fotografia.

A Comissão Organizadora de "Nossa Festa", para 1939, esteve assim constituida: Francisco Cardoso de Mello — Presidente; Basilio Basco e Esther Graglia, Thesoureiros; Oscar Francisco de Souza Camargo, O. Romano, Samuel D. Furtado, Fco. Teixeira e Nicolau Labeca, Recepção.

Divisão de Minas e Rio

Nova Rotina de Serviços

Aspecto da reunião

EM 17 de Janeiro último foi posta em execução uma nova rotina para os serviços das Secções da Planta e Tráfego da Divisão de Minas e Rio.

Como a nova rotina estabelece novas instruções nos aludidos serviços, foram convocados ao Escritório Central do Tráfego da Divisão de Minas e Rio os Chefes de Distrito de Tráfego dessa Divisão para o conhecimento das modificações introduzidas com a execução da nova rotina.

Foram oportunas essas modificações porque a Divisão de Minas e Rio, criada em Março de 1929 com 42.514 ligações interurbanas inicialmente e 6.882 quilômetros de circúitos físicos, atingiu em Janeiro deste ano 232.301 ligações interurbanas e conta com 26.751 quilômetros de circúitos físicos, o que já justifica uma organização mais completa para a manutenção da eficiência do serviço daquela Divisão.

A' reunião efetuada no Escritório Central do Tráfego, presidida por A. Avila Leal, Chefe do Tráfego, estiveram presentes: Sra Rosa L. Cruz, Chefe do Distrito de Tráfego Sul do Estado do Rio; Paulo C. Dutra, Chefe do Distrito de Tráfego Central de Minas; Edson F. Ramos, Chefe do Distrito de Tráfego Êste de Minas; Itamar R. Moraes, Chefe do Distrito de Tráfego Sul de Minas; J. J. Sá Freire, Engenheiro Auxiliar; J. S. Magalhães, Auxiliar Técnico; Victoria L. Madeira, Auxiliar Técnica, e Marialva Mello, Auxiliar Técnico.

Foram tratados nessa reunião não só a aplicação da nova rotina como os assuntos de ordem geral, tendo em vista uma ação uniforme em toda a Divisão.

◆ ◆ ◆

Posto Telefônico Público da cidade de Formiga, Minas Gerais, anexo ao "Café Jaú", de propriedade do Sr. João Nascimento Frade. Vê-se ao centro o Sr. João Frade, Encarregado desse posto. Da esquerda para a direita as operadoras do Posto Público Laura Maia, Guaraci Godoi e Lucila Ribeiro, e o Guarda-Fios Eloy Nogueira, com sua esposa d. Nair Soares Nogueira.

Relogios

GRAÇAS a um relogio de sol, de inclinação variável, construido nos Estados Unidos, consegue-se saber a hora com mais exatidão que com os quadrantes fixos ordinários. O relógio é pendurado a um muro. Debaixo há uma peça de metal arqueada e dentada, com a qual se dá ao quadrante a inclinação necessária, segundo as estações, afim de que a sombra correspondente ao meio dia forme sempre um ângulo reto com o ponteiro.

◆ ◆

Ilhas Errantes

NOS rios da bacia do Amazonas encontram-se ilhotas flutuantes que oferecem a particularidade de se deslocar e seguir ao sabor da corrente. Ás vezes atingem dimensões consideráveis, engrossam com os troncos de árvores apanhados no caminho, arrastando a terra, e são geralmente cobertos de uma vegetação que suporta a secura.

Ao Correr da Pena...

Por ACHILLES ZALUAR

NINGUEM ignora a fama do carnaval carioca. De longe, dizem, vem gente para assistí-lo. Não será, assim, difícil, no meio da multidão delirante, lobrigar grandes pernaltas louros, de chapéu de cortiça e binóculo a tiracolo...

E' possível que alguns deles, demandando ignotas plagas, confundam, lamentavelmente, o carnaval carioca com festejos exóticos de tribus antropófagas. Verificam, depois, com espanto, que laboravam em erro — ou que, talvez, não estavam muito longe da verdade...

Durante três dias, Rei Momo é senhor absoluto: generoso, democrata, complacente, francamente da fuzarca. Enchem-se as ruas de uma multidão heterogênea e compacta. Descem, dos morros, as camisas de malandro, ao som bárbaro das cuícas e dos pandeiros; saem, dos bairros aristocráticos, em faiscantes automoveis, as sedas preciosas de fantasias caras. Subverte-se o orbe. Grita-se, salta-se, canta-se, dansa-se, bebe-se, sua-se, asfixia-se, desvaira-se. E' a loucura coletiva...

Serpentinas policrômicas cruzam os ares; chovem confetti; esguicham lança-perfumes; clarins estridulam e rufam tambores. E a cidade inteira, sem distinção de idade, sexo ou raça, sob o império de Momo, rotos os diques de velhos preconceitos e convenções, entrega-se, livremente, aos folguedos alucinantes do tríduo.

Da nossa parte, confessamos, desolados, ausência completa de vocação para a folia. Com a nossa cara chupada e ensossa, sempre fomos uma nota dissonante entre companheiros folgações. Daí, sem dúvida, a nossa perplexidade ante o entusiasmo geral — ante o espetáculo mirabolante dos que dão vida ao mais famoso carnaval do mundo.

Atordoados e aflitos, consideramos, então, a fragilidade das coisas humanas e o estranho poderio desse Rei, transbordante de banhas e de guisos, que, em três dias apenas, com um requebro de samba, consegue fazer desmoronar, como um castelo de cartas, toda a bolorenta sisudez de milhares de séculos de civilização...

Si houvesse um telefone...

Por A. CUNHA, da Light & Power — Distrito Federal

ORA! Si houvesse um telefone naquele tempo, nós hoje seriamos franceses! — Mas, como? — Sim, si em Waterloo Napoleão tivesse um às suas ordens, não ficaria dentro do seu famoso quadrado à espera de Ney que lá não conseguiu chegar... Nós hoje seriamos franceses, não precisariamos queimar as pestanas lendo Corneille; e o Catálogo Telefônico seria o nosso Larousse familiar. Aos três anos falariamos francês tão bem quanto um garoto de Kobe o japonês e um *gavroche* do Braz o italiano.

Mas Bonaparte não tinha um telefone, nem manual nem de campanha; perdeu por um fio... e nós deixamos de chegar a ser franceses. Não existiria o samba, nem o malandro e nem a *cabrocha;* o malandro seria *apache,* a gíria seria *argot* e a *cabrocha*... a *cabrocha* seria tudo, porque a *cabrocha* sempre existiu em todas as línguas e lugares...

Tambem si Milciades tivesse um telefone na sua tenda, não precisaria mandar um correio a pé, vencer 40 kms. para chegar às portas de Atenas, dizer "vencemos", e depois morrer como os cavalos que D'Artagnan arrebentou quando *voou* de Paris a Calais.

Não precisaria nada disso: ali mesmo em pleno campo de Maratona discaria em grego 00-00 e qualquer coisa, anunciava a vitória mais depressa, mandava organizar um baile em sua honra, encomendaria doces à Pascoal do lugar, etc., e, mais do que tudo — poupava um homem.

Em compensação esse "homem poupado" não passaria à História e a tão falada batalha teria na posteridade a sorte das tão decantadas, gastas e usadas "Rosas de Malherbe".

E hoje, um qualquer de nós que ao finalizar o almoço fosse a pé e voltasse à Galeria, não iria dizer "que fez uma maratona digestiva".

— Mas afinal, ó Osorio, que tenho eu com isso?

— Nada com a História, mas muito com aquela enchente da semana passada.

Si tivesses um .telefone em casa, eu não apanharia esta terrivel bronquite, quando todo molhado, espremido num auto peior do que sardinha em lata porque aquelas ao menos vêm ajeitadinhas e com molho, fazendo uma verdadeira "marato-

35 anos de serviço

Homenagem a Archimedes V. Costa

ARCHIMEDES V. Costa, do Equipamento, no Distrito Federal, completou, a 28 de Janeiro último, 35 anos de excelentes serviços á nossa Companhia. Seus chefes e companheiros ofereceram-lhe, por isso, um almóço íntimo no Restaurante n.º 3, da Light. Por essa ocasião, C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, fez-lhe entrega do emblema de ouro e rubi. As fotografias acima fixam dois aspectos da homenagem prestada a Archimedes V. Costa.

◆ ◆ ◆

Andorinhas inimigas dos mosquitos

EM certas regiões da Itália, infestadas por mosquitos, as andorinhas são criadas em grande escala, em encubadeiras.

Assim, são obtidos exemplares extremamente mansos, que não abandonam a região e obedecem ao assobio de seus tratadores.

Esses animais domésticos dão caça encarniçada aos mosquitos, que pouco a pouco desaparecem; e, com eles, a malaria.

---

na" de pneus que bancando salva-vidas iam varando ruas alagadas, arriscado a ficar *ilhotisado* nas praças, em busca da tua casa lá nos confins de Cascadura...

Si tivesses um telefone, era só discar o teu número, e dizer:

— ó Guedes, fica transferido para amanhã o jantar do teu aniversário que eu já graduei três furos a menos no meu cinto...

O REI

CERTA noite, durante um jantar, o duque de Manchester, apontando para o marquês de Pezay, perguntou a Maurepas, ministro de Luiz XV:

— Quem é aquele senhor?

— E' o rei de França... — respondeu imperturbavel Maurepas.

O duque, porém, que conhecia o rei pessoalmente, declarou ao ministro que a pilhéria lhe parecia de máu gosto.

— Não é pilhéria, explicou Maurepas. Ouça: ele é o marquês de Pezay, amante adorado da Sra. Montbarey, que faz todas as suas vontades. Por sua vez, a Sra. Montbarey é a amiga mais querida de minha mulher e faz dela o que entende. Como sabe, obedeço cegamente à minha mulher. Tudo o que lhe é sugerido pela amiga que, por sua vez, já foi sugerido por Pezay, me é trazido fielmente aos ouvidos pela minha esposa. Obedecendo-a, passo as sugestões à sua majestade, na minha qualidade de ministro. E sua majestade obedece. Como vê, quem está reinando atualmente é o marquês...

Remodelação da Planta Externa de S. Paulo

Novo Serviço de Cabos

Por ERNESTO MARKGRAF, — Inspetor da Planta — S. Paulo

Ernesto Markgraf

A TRANSFORMAÇAO em automática da antiga Estação "4" manual exigiu uma grande reforma na rêde de cabos da Cidade de S. Paulo, principalmente na subterranea. Esse trabalho pode ser dividido em três categorias:

1.º — Construção de ductos e manholes
2.º — Instalação de cabos subterraneos
3.º — Serviço de emendas de cabos.

CONSTRUÇAO DE DUCTOS E MANHOLES — Conforme as plantas emitidas pela Secção de Estudos da Planta, foram construidos ductos principais nos seguintes locais:

Rua Barão de Itapetininga, entre a Pça. da República e Rua Conselheiro Crispiniano; Rua Santa Efigênia, entre o Largo de Santa Efigênia e Rua Duque de Caxias; Avenida São João, entre a Rua Victoria e Duque de Caxias; Travessia da Praça do Patriarcha e ligação com os ductos existentes no Viaduto do Chá.

O total de ductos principais construidos atinge aproximadamente 1.500 metros, tendo sido tambem construidos 12 manholes e reconstruidos 9.

O serviço foi iniciado em 23-6-38 e completado em 8-10-39.

Houve uma interrupção, na execução deste serviço, desde 15-1-939 até 15-9-939, pela dificuldade encontrada na travessia da Praça do Patriarcha, devido ao novo nivelamento da mesma e construção do novo Viaduto do Chá.

INSTALAÇÃO DE CABOS SUBTERRANEOS — No periodo compreendido entre 1-7-38 e 10-10-39 foram instalados cabos de chumbo de várias capacidades, com as seguintes metragens:

1818-26, 11.000.00 mts.; 1212-24,..... 1.500.00 mts.; 909-22, 2.150.00 mts.; 606-24, 600.00 mts.; 404-22, 130.00 mts., e mais um cabo de sêda e algodão de 202-22, 600.00 mts.

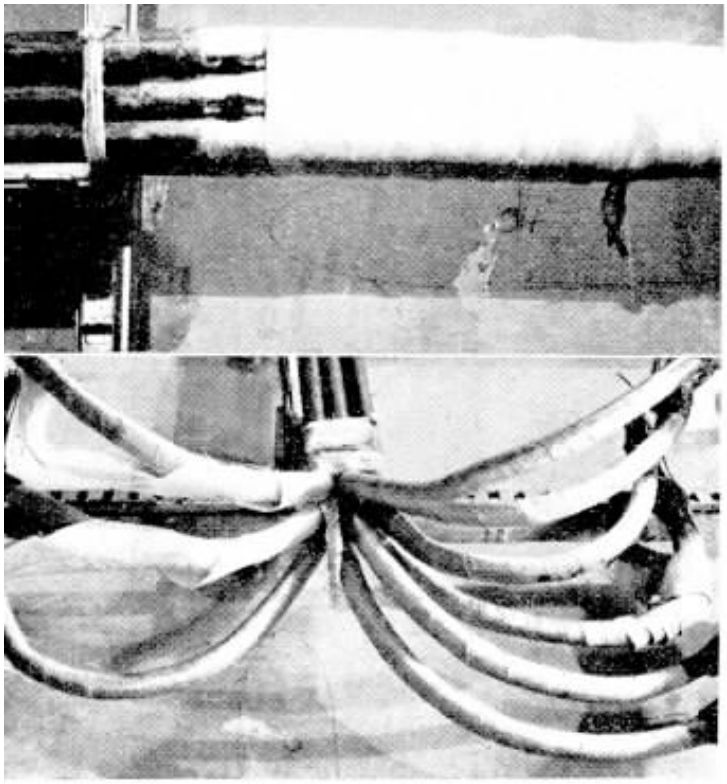
Tendo sido os cabos encomendados após a construção dos ductos, e de acôrdo com o comprimento necessario, foram instalados à medida em que iam sendo fornecidos pela fábrica.

Pela primeira vez, foi utilizado, em larga escala, cabo de 1818-26, o que veio al-

Construção de 10 ductos principais na Praça do Patriarca.

Construção de 10 ductos principais, sendo utilizada uma peça de concreto para transposição de ductos (interligação de manilha de seis furos, com manilhas de um furo), na Praça Patriarca.

Construção de 10 ductos principais, compostos de 1 manilha de 6 furos e 1 de 4 furos, embutidas em concreto armado, no Viaduto do Chá.



Diversas fases de uma emenda de nove cabos de seda e algodão de 202-22, com um cabo de chumbo de 1818-26. 1.ª Fase, soldagem de nove cabos de seda e algodão de 202-22, num só bloco; 3.ª Fase, afastamento das pontas dos cabos de seda e algodão para retirar o excedente da solda.

terar em parte os processos de puxamento de cabos de tipos usados até agora.

Esse cabo é fabricado em 18 grupos de 101 pares torcidos entre si, e, devido à menor compatibilidade do núcleo, diminue a fricção da capa de chumbo sobre os rios, tendendo a descarregar sobre o chumbo todo o esforço empregado para puxamento com camisa de arame tecido, processo esse habitualmente usado em tipos de cabos, cujos pares ficam em camadas concentricas.

Para verificação da resistência da capa de chumbo, foram feitas as seguintes experiências com diversos tipos de amarração com camisa de arame tecido; conforme especificação GE-1001, pagina 26.

1.º — Somente a camisa de arame tecido, sobre a capa de chumbo sem laçadas de arame de ferro.

2.º — Camisa de arame tecido, com laçadas de arame de ferro por cima.

3.º — Anéis batidos na ponta da capa de chumbo e camisa de arame tecido, com laçadas de arame de ferro.

4.º — Anéis batidos na ponta da capa de chumbo com voltas de arame de ferro sobre estes, antes de colocar a camisa e laçadas de arame de ferro sobre a camisa.

Essa experiência deu este resultado:

A capa de chumbo rebentou assim:

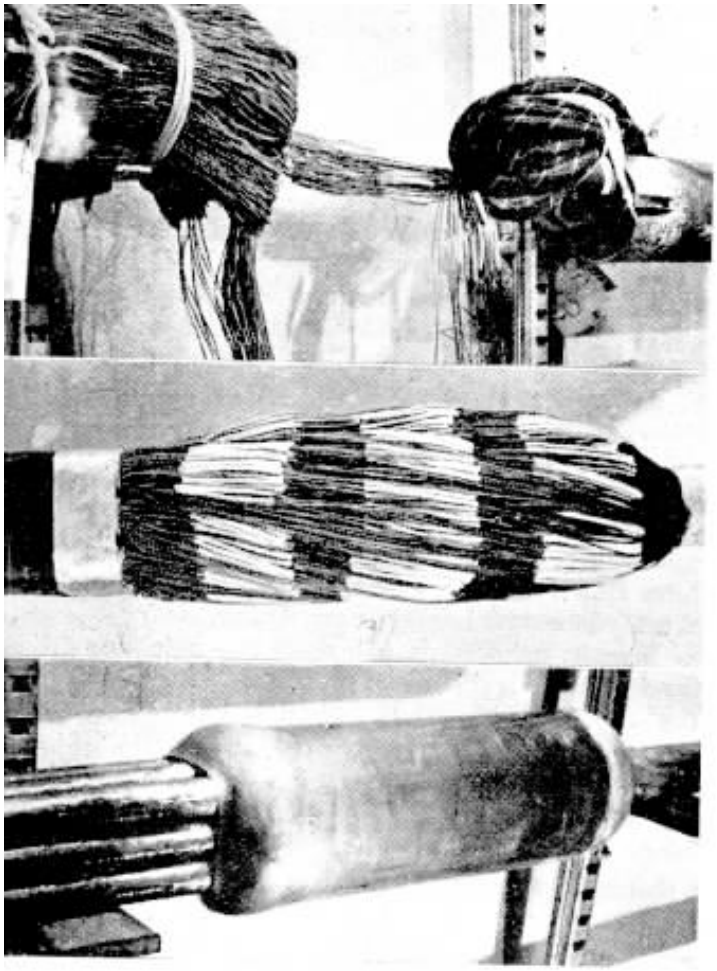
1.º — Ao atingir o esforço de 3000 £
2.º — Ao atingir o esforço de 3150 £
3.º — Ao atingir o esforço de 3600 £
4.º — Ao atingir o esforço de 3600 £

Em todos os casos essa rutura deu-se aproximadamente a 80 cmts. da ponta do cabo, equivalente a 2/3 da camisa de arame tecido.

Para verificar o esforço do puxamento do cabo, foram medidas diversas secções, durante a instalação de cabos subterrâneos, medidas estas tomadas com o dinamômetro, do que resultou o seguinte:

VIADUTO DO CHA':						
1818-26	—	Entre MH. 713 e 714	—	186.00 mts.	2450	£
RUA SANTA EFIGÊNIA:						
1212-24	—	Entre MH. 18 e 19	—	137.60 mts.	1850	£
1212-24	—	" " 14 e 15	—	118.10 "	1500	£
1212-24	—	" " 16 e 520	—	107.60 "	1225	£
1818-26	—	" " 91 e 13	—	77.30 "	1200	£
RUA BARÃO DE ITAPETININGA:						
1818-26	—	Entre MH. 11 e 12	—	128.50 mts.	2400	£
1818-26	—	" " 11 e 715	—	129.90 "	1325	£
1818-26	—	" " 715 e 382	—	68.90 "	2500	£
RUA DO SEMINÁRIO:						
1818-26	—	Entre MH. 526 e 91	—	138.00 mts.	950	£
1818-26	—	" " 91 e 526	—	138.00 "	1200	£
AVENIDA SÃO JOÃO:						
1818-26	—	Entre MH. 86 e 368	—	130.60 mts.	2350	£
1818-26	—	" " 368 e 712	—	177.90 "	1850	£
RUA BENJAMIM CONSTANT:						
1818-26	—	Entre MH. 1 e 56	—	53.10 mts.	800	£
1818-26	—	" " 1 e 56	—	53.10 "	1100	£
LARGO DE SÃO FRANCISCO:						
1818-26	—	Entre MH. 56 e 59	—	80.00 mts.	1150	£
1818-26	—	" " 56 e 59	—	80.40 "	1000	£

NOTA — O sinal £ representa o esforço em libras.



Outras fases de uma emenda de nove cabos de seda e algodão de 202-22, com um cabo de chumbo de 1818--26. 3.ª Fase, inicio da emenda dos fios; 4.ª Fase, emenda de fios completada. 5.ª Fase, emenda completada.

Essa experiência demonstrou que, para a escolha do processo a ser usado, para puxamento de cabos de 1818-26, deve-se considerar o comprimento e condições dos ductos.

Pelos serviços executados, ficou estabelecido que, em lances maiores de 100 metros, se deve usar "puxadeira direta", conforme indicado na especificação GE. 1001, página 27.

Em lances de menor distância, deve-se empregar a camisa de arame tecido, com laçadas de arame de ferro sobre a mesma.

Para justificar a alteração do processo de puxamento do cabo de 1818-26, conforme acima descrito, damos o resultado da experiência feita para averiguar a resistência do cabo de chumbo de 1212-24.

A capa de chumbo deste cabo, rebentou com o esforço de 4.200 Libras, quando puxado com a amarração tipo 4, acima especificada.

* * *

EMENDAS DE CABOS — Este serviço começou em 15-7-38 e terminou em 15-11-39. Foram feitas as seguintes emendas:

Cabo de	1818—26	118 emendas
" "	1212—24	29 "
" "	909—22	42 "
" "	606—24	29 "
" "	404—22	6 "
" "	sêda e algodão de 202—22	10 "

Estas últimas foram feitas da seguinte forma:

9 emendas de 9 cabos de sêda e algodão com 1 cabo de 1818-26, 1 emenda de 6 cabos de sêda e algodão com 1 cabo de 1212-24.

Antes de ser iniciado a execução de emenda de um lance de cabo, foi o mesmo submetido a "test" de gás.

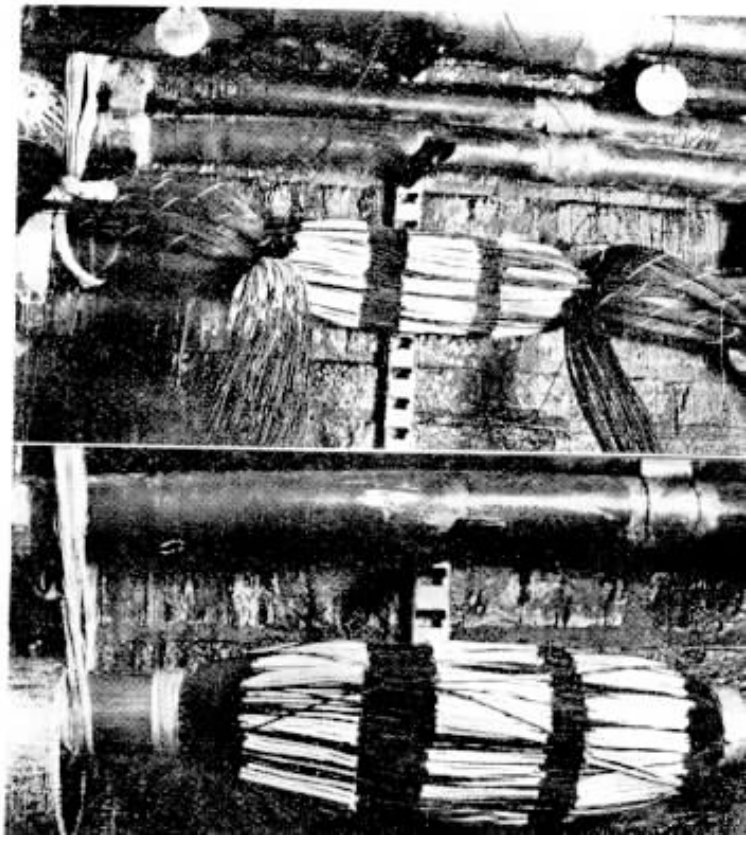
Após a ligação dos lances entre si, porém, antes de ser o cabo ligado em paralelo com o existente e com o de sêda e algodão, foi novamente submetido a um "test" geral de gás.

Devido à diferença de fabricação do cabo de 1818-26, foram estabelecidas novas normas para execução de emendas desse cabo, que são as seguintes:

1.º — Para diminuir o diâmetro da luva de chumbo, foram especialmente encomendadas luvas de algodão de 1/16", com as quais se pode executar a emenda com luva de chumbo de 5.1/2".

2.º — Para contagem dos pares e grupos numa emenda, toma-se como guia a ponta do cabo que esteja voltada para o

Emenda direta de cabo de chumbo de 1818-26 em execução no Manhoie e emenda de "test geral" de cabo de chumbo de 1818-26 completada.



Centro Telefônico, sendo a contagem dos mesmos feita em sentido de relogio, começando do grupo central e na seguinte ordem:

PARTE DO CENTRO — grupos:

1-Distrib. 1 a 101-Encarnado-verde
2-Distrib. 102 " 202-Azul-branco

PARTE INTERMEDIÁRIA — grupos:

3-Distrib. 203 a 303-Encarnado-verde
4- " 304 " 404-Azul-branco
5- " 405 " 505-Encarnado-branco
6- " 506 " 606-Azul-branco
7- " 607 " 707-Encarnado-branco
8- " 708 " 808-Azul-branco

PARTE EXTERNA — grupos:

9-Distrib. 809 a 909-Encarnado-verde
10- " 910 " 1010-Azul-branco
11- " 1011 " 1111-Encarnado-branco
12- " 1112 " 1212-Azul-branco
13-Distrib. 1213 a 1313-Encarnado-branco
14- " 1314 " 1414-Azul-branco
15- " 1415 " 1515-Encarnado-branco
16- " 1516 " 1616-Azul-branco
17- " 1617 " 1717-Encarnado-branco
18- " 1718 " 1818-Azul-branco

A terminação dos cabos no M. D. F. foi feita com cabos de sêda e algodão de 202-22, sendo que para cada cabo de 1818 prs. foram utiiizados 9 pedaços de cabo de sêda e algodão, ligados numa só emenda com aquele.

Para essas emendas, foram fabricadas especialmente luvas de chumbo de 6.1/2".

Feitas todas as emendas diretas nos cabos novos, foram esses ligados em paralelo com os cabos existentes da Estação "4" manual.

John Bull

A EXPLICAÇÃO, sem dúvida, mais digna de ser levada em conta para explicar de que forma o nome de "John Bull" passou a designar o carater britanico, associa-se à recordação ou memória do Dr. John Arbuthnot que, em 1712, publicou um livro intitulado: "História de John Bull".

O autor mofava, nas páginas de seu livro, das intrigas politicas de sua época e dava o carater de pessoas a diferentes nações. A Inglaterra era representada pela figura de "John Bull", tipo forte e obstinado; a França era representada pelo personagem de nome "Lewis Baboon"; a Espanha, pela de "Lord Strut"; a Holanda, pela de "Nicholas Frog".

O personagem do "gentleman-farmer" (gentilhomen-fazendeiro), de John Bull veio muito mais tarde, e foi criado por Sir Francis Could, notável caricaturista.

Outra explicação é que o Dr. John Bull foi o compositor de "God Save the King", (Deus Salve o Rei), palavras com que começa o hino inglês. Esse John Bull foi depois organista da catedral de Ambers.

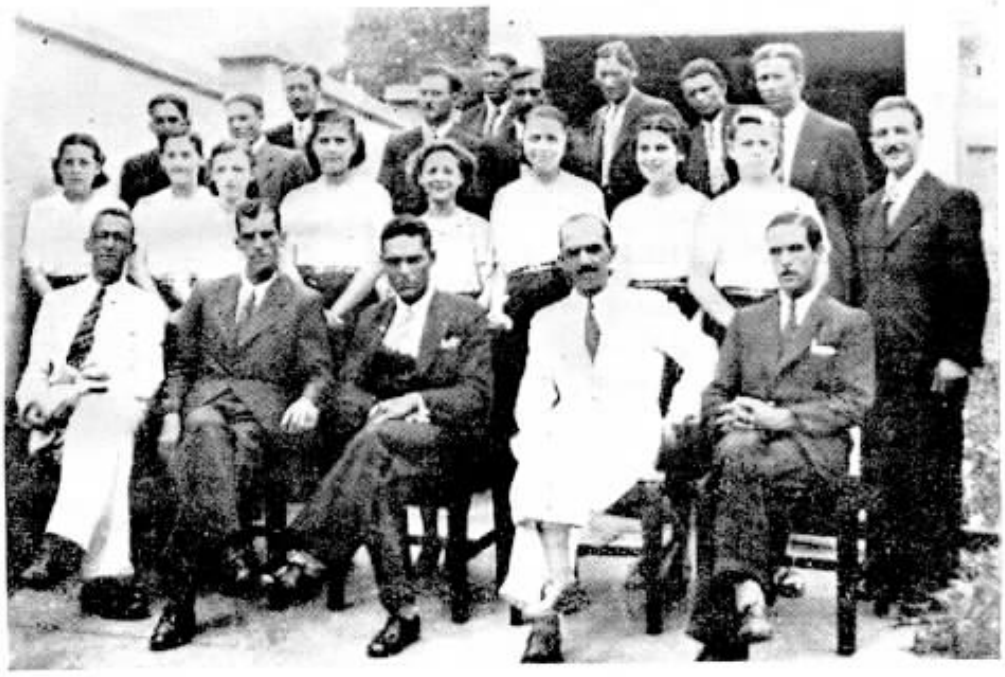
◆ ◆

Um fenomeno e sua causa

NO hemisfério boreal o crescimento humano é mais rápido de abril a agosto que de agosto a novembro. A causa disso é a luz mais intensa da primavera e do começo do verão, que favorece o enriquecimento do sangue em ácido lático e fósforo.

◆ ◆ ◆

Olímpia - S. Paulo



Crupo feito por ocasião da entrega do emblema de bronze a Jorge Nogueira Coelho, Guarda-Fios em Olimpia no Centro Telefônico daquela cidade.

Equipe do Light A. C., campeã.

Esportes na LEALCA

Campeonato de "Basket-Ball"

Por JOSE' M. M. GUERSOLA, da Engenharia Geral — Distrito Federal.

O CAMPEONATO de "basket-ball", que a L. E. A. L. C. A. fez realizar no ano próximo passado, correu-se do melhor êxito. Bordaremos, aqui, alguns comentários a respeito do brilhate certamen.

O CAMPEÃO

Sagrou-se campeão, como já é sabido, o Light A. C., no qual atuaram os dois maiores azes do "basket-ball" laiteano Gleck e Martinez. Esse quadro, que cumpriu notável performance, superou facilmente todos os seus adversários, excéto o Engenharia Telefônica "1", contra o qual teve de empregar-se a fundo para vencer por diminuta diferença de pontos. Quadro homogêneo, de atuação uniforme, com um "cérebro" atilado na organização das jogadas e um hábil "cestinha". Pelo seu entusiasmo, pela sua combatividade, pelo seu espírito de disciplina e de camaradagem, a par de um conhecimento perfeito do jogo, mereceu, de fato, a vitória.

O VICE-CAMPEÃO

Vice-campeão foi o Engenharia Telefônica, titulo que conquistou sem favor algum. Conquanto não possuisse, como o Light A. C., elementos de grande classe, realizou notável performance. Faltou-lhe, em verdade, um controlador — fator valioso — e daí as dificuldades na organização técnica e concienciosa das jogadas. Motivos vários, cumpre reconhecer ainda, muito o prejudicaram: excesso de jogo individual, "gula" exagerada na cesta, desequilíbrio do conjunto... O "basket-ball", como qualquer esporte coletivo, requer cooperação, disciplina e camaradagem entre todos os elementos da equipe. O individualismo, decorrente, não raro, de uma vaidade pueril, compromete a produção do conjunto. Que a experiência adquirida sirva de lição aos vice-campeões, de modo que, de futuro, se imponham como jogadores eméritos e irresistíveis...

OUTROS CONCORRENTES

Dois outros concorrentes atuaram bem: o Engenharia Telefônica "2", terceiro colocado no campeonato, e o A. A. Fábrica do Gás. O primeiro foi um "team" formado à ultima hora. Os seus componentes quasi não se conheciam, pois não houve tempo de os treinar. Jogando, entretanto, com entusiasmo e energia, conseguiram uma posição de destaque. O quadro do A. A. Fábrica do Gás, composto de veteranos e elementos novos, foi perseguido pela falta de chance. Possuindo qualidades superiores, não obteve senão o quarto lugar.

Sobre o L. A. C. Empregos, pouco temos a dizer. Praticamente, só disputou o turno. À maioria dos jogos do returno não compareceu a equipe completa. Compareciam três ou quatro abnegados, que ficavam inutilmente esperando pelos seus companheiros. A ausência de um jogador, salvo por motivo de força maior, constitue falta grave no que diz respeito à educação esportiva, que impõe deveres de cortesia para com os companheiros, os adversários e a própria liga a que se está filiado.

Ocupamo-nos, propositadamente por último, do Engenharia Telefônica "3". Tra-

Equipe do Engenharia Telefônica, vice-campeã.

ta-se de um "team" de calouros, que, apesar de já haver disputado, na mesma temporada, dois campeonatos — o de principiantes e o da 2ª divisão — defendeu, galhardamente, num 3.º campeonato, as cores do seu clube. Foi uma bela demonstração de fibra e espírito esportivo. Derrotado embora, pois carecia de maiores cuidados técnicos, manteve uma conduta impecável de cavalheirismo e de lealdade.

CONCLUSÃO

Boa, em geral, a organização do campeonato. Lamentamos, todavia, o não comparecimento de alguns oficiais, que vieram, com isso, criar embaraços de última hora aos representantes da Liga, além de dar um máu exemplo de cumprimento do dever. Esperamos que o fato não se repita e somos de opinião que a Liga tome providências sérias a respeito.

Disciplina, tambem, boa — condição, aliás, indispensável a todo campeonato.

De tudo, porém, o que mais nos impressionou foi o ambiente de vibração e entusiasmo em que o campeonato se desenrolou — e que tanto fala em favor da prática dos esportes entre nós...

◆ ◆

Preceitos higiênicos

AS poeiras e as môscas transportam micróbios que fazem doenças. Come alimentos sãos e substanciais, a horas certas, devagar e mastigando bem. Não comas alimentos sujos de poeira ou sobre os quais as môscas tenham pousado.

O telefone e a Justiça

COM a adoção do novo Código de Processo Civil a entrar em vigor em Março próximo, a nossa Justiça introduziu algumas inovações, entre as quais destacamos o uso do telefone. De fato, a precatória de um Juizo para outro vem sendo feita mediante carta escrita em que são mencionados os motivos que deram lugar à sua expedição. Agora, em casos de urgência, poderá ser usado o telefone. O escrivão do Juizo de uma cidade poderá telefonar para o seu colega de outra localidade, pedindo o cumprimento de determinada diligência deferida pelo juiz respectivo. Ao receber o telefonema, aquele colega por sua vez lhe telefonará pedindo a confirmação, providenciando então sobre o cumprimento da precatória.

Não se pode negar a importância dessa medida, que vem ao encontro dos interesses da justiça, tantas vezes prejudicados com a demora que o velho processo da correspondência epistolar acarretava, dando tempo a que os acusados ou testemunhas pudessem fugir à ação legal, fracassando as diligências.

Mas o telefone já faz parte da jurisprudência de vários países estrangeiros, não apenas em precatórias, mas até mesmo em sentenças, que têm sido proferidas através dos fios telefônicos, não só na rede continental como na internacional, como SINO AZUL tem publicado. Dessas notícias vamos nos referir apenas a três:

Em seu número de Junho de 1929, SINO AZUL inseriu uma nota que anunciava que em Columbus, Indiana, Estados Unidos, o juiz C. B. Cooper, tendo adoecido, se utilizou de seu telefone para julgar o caso de dois homens que tinham sido presos por embriaguez. Os acusados defenderam-se pelo telefone e o juiz, tambem por telefone, lavrou a sentença.

Em Fevereiro de 1931, que o banqueiro de Kinsley, Kansas, E. Unidos, Sr. Gordon S. White, se casou pelo telefone daquela cidade com a Srta. Thelma Passwaters, de Los Angeles. A cerimonia do casamento feito pelo telefone foi celebrada pelo juiz e com as testemunhas da lei, em ambas as extremidades do circuito.

Em Fevereiro de 1934, que pelo telefone internacional, em Dezembro de 1933, o Sr. Bertil Clason, de Flint, Detroit, E. U., se casou com a Srta. Sonja Carlzon, que se achava em Estocolmo, Suécia. Nas duas cidades os atos se realizaram com a presença de cada nubente, do juiz e testemunhas, tendo os noivos respondido às perguntas pelo telefone transoceânico.

SEI QUE ELE AMA ESSA MULHER!

De ELISABETH DANIEL

ELA esperava-o. Quatro horas ainda, ainda três horas, mais uma hora... e ele estará de volta.

"Como eu o amo", pensou, e um sorriso entreabriu-lhe os lábios.

Anoitecera agora. Olhando o relógio, verificou que passava das seis horas. Ao mesmo instante, ouviu, na escada, o passo regular que o seu coração saberia distinguir entre mil.

Era ele. Entrou. Pelos seus modos; pelo esplendor dos seus olhos, como que cheios de uma felicidade muito grande; pelo tom de sua voz, grave mas alegre, ela adivinhou que acontecera algo. Vinte anos de vida em comum ensinaram-lhe, de sobejo, a pressentir os gostos, as esperanças, os desejos dele. Prejulgava, pela maneira apenas de ele caminhar ou rir, se ele era ou não feliz. E, nesse momento, ela compreendera. "Isso devia acontecer; ele ama uma mulher". Estranha dor confrangeu-lhe o coração. Não tinha, entretanto, o hábito de o interrogar; cedo ou tarde, fosse o que fosse, ele acabaria por lho confessar.

Jamais fazia perguntas. Amava-o apaixonadamente, mas porfiava em lhe ocultar essa ternura sem limites. Um homem precisa de liberdade... Se, à noite, ele saía, preferindo a companhia de amigos, resignava-se por o saber contente, embora longe della. Não obstante, ele, tambem, a amava e a cercava de atenções...

Uma vez, ou duas vezes mesmo, soubera que ele passeara com uma jovem. Qual o seu nome? Dafné? Sim, Dafné, mas esquecera o seu nome de família. Era uma linda moça, morena, esguia, encantadora. Nada perguntara, todavia. Fingiu ignorá-lo e não ouviu as insinuações, os conselhos dos amigos que afluiram para a prevenir. Abandonou-se ao destino que tanto podia fazer dela uma criatura ain-

da venturosa, como um ser subitamente desgraçado...

* * *

Certo dia, entretanto, encontrou-os na rua. Falavam-se, e ele tinha entre as suas a mão da jovem, em cujos cabelos o sol brilhava. "E', pois, verdade", refletiu. E o seu coração pôs-se a bater mais fortemente. Passada, contudo, a primeira emoção, enterneceu-se. "Se eles se amam, não servirei de empecilho. Ir-me-ei embora..." Queria-o, na verdade, tanto que se sacrificaria de bom grado...

Sucederam-se os dias. Revelar-lhe-ia ele, afinal, o seu segredo? "Quando mo disser, conjecturava ela, estarei calma, muito calma." Por vezes, pareceu-lhe ele preocupado e inquieto. Sentado, curvavam-se-lhe ligeiramente as costas como ao peso de um grande fardo. Mas a confissão não veio. A pouco e pouco, tudo voltou á normalidade — e ela cessou de se atormentar.

Poderia, em todo caso, deixá-lo partir sem defender heroicamente a sua felicidade? Que importavam os meios! O imenso amor que sempre lhe dedicara, os longos anos que lhe consagrára tão exclusivamente, pronta a lhe satisfazer os menores desejos, não seriam razões de sobra?

Lembrou-se, em seguida, da jovem que se chamava Dafné: "Talvez eu tenha agido mal... Por que, desde logo, não me referi a ela? Entre mim e ele, não subsistiria essa dúvida cruciante. E — quem sabe? — talvez fosse melhor mesmo deixá-lo partir!..." Mas a vida, a verdadeira vida ter-se-ia acabado para ela, que já não estava em idade de recomeçar. Tinha, ademais, tanta necessidade dele...

Quis acreditar, por momentos, que a felicidade que lia nos olhos dele provinha de outra causa. Tenue esperança, que nasceu para sucumbir logo depois! "Isso devia acontecer", concluiu ela. Forçoso era reconhecer que, ultimamente, ele pouco permanecia em casa. Terminado o jantar — quando vinha jantar — retirava-se imediatamente. Mostrava-se, sem dúvida, mais terno, mais atencioso que antes. Sem que uma palavra, entretanto, se trocasse entre eles, ela compreendia que o pensamento dele já não lhe pertencia: voava para outra mulher, jovem, morena, encantadora...

* * *

Ela viu-o aproximar-se. Evitou manifestar-lhe a sua inquietação. Sorriu-lhe meigamente e estendeu-lhe a testa para que ele a beijasse.

— Chegaste a boa hora — disse-lhe ela, simplesmente.

— Sim, respondeu ele, e a sua voz estava rouca.

Abriu a boca como para continuar a falar, mas as palavras pareceram morrer-lhe na garganta. Tomou um cigarro e acendeu-o com a mão trêmula.

Ela esperou durante um momento, que se lhe afigurou longo como uma existência. Preferiria morrer a sofrer o que presagiava. Amava-o tanto! Por que deixá-lo partir se ele era toda a sua vida? Secretamente, rogou: "O' Deus, dai-me forças para não pensar sinão na sua felicidade, para o valer se ele o necessitar... Fazei que o veja partir sem chorar..." "Vivemos juntos, pensou ainda; sim, vivemos juntos; já não é bastante?"

Súbito, ele jogou fora o cigarro e ajoelhou-se perto dela. Ficou um momento silencioso como para concentrar os pensamentos. Olhou-a e tomou-lhe a mão. Nos seus olhos, havia uma grande tristeza, uma grande apreensão pelo pesar que lhe ia causar. Havia, tambem, uma grande ternura... E quando falou a sua voz tremia:

— Mamãe, disse-lhe ele, casei-me esta manhã — casei-me com uma jovem que se chama Dafné...

◆ ◆ ◆

José E. Cleto completou 15 anos de serviço em 1 de Fevereiro. Seus companheiros e amigos homenagearam-no, oferecendo-lhe um brinde.

DIAS DE FOLGA

Uma caçada pelo Pessoal da Construção da Linha de Uberaba

Um belo tamanduá abatido num dia de folga.

AS construções de linhas de grande distância exigem dos homens que nelas trabalham o sacrifício de acamparem em plena mata, ás vezes bem longe de qualquer ponto civilizado. No fim da semana eles têm o seu dia de descanso, que é aproveitado ora em pescarias, cra em caçadas e, algumas vezes, em competições esportivas, quando há um descampado para um jogo de "foot-ball" ou um rio para natação.

Durante a construção da linha de Uberaba, num dia de folga, os homens da Secção de Construções da Divisão de Minas e Rio organizaram uma produtiva caçada, que trouxe glória aos caçadores, melhorou a "boia" e fez o tempo passar agradavelmente.

Couros de tamanduás, produtos de um dia de caçada. Na gravura João Fernandes, Inspetor de Construções.

Caçadores da turma, com os troféos de um feliz dia de caçada. Ha ai caçadores de todos os gêneros e gostos...

Caçadores de gosto mais requintado. Cacaram aves para reforço da boia.

Problemas...

PROBLEMAS... já temos tantos a resolver em nossa vida que mais alguns não fazem differença. Talvez sirvam até para facilitar a solução dos outros ou para os tornar esquecidos, já que eles muitas vezes não têm solução... Estes que aqui damos, pelo menos, podem ser resolvidos.

Iniciamos assim, neste número, esta nova secção, e pedimos aos leitores que não só nos enviem a solução dos problemas como nos mandem tambem problemas interessantes, que publicaremos com satisfação. Daremos, por sorteio, dois premios aos decifradores e as soluções dos problemas deste número serão recebidas até o dia 31 de Março.

1.º PROBLEMA

Aos que gostam de fazer acrobacias mentais, oferecemos, aqui, um problema interessante. Para resolvê-lo, não é preciso recorrer ao cálculo transcendente. Basta um pouco de atenção, paciência e lógica. Caso alguem não o consiga decifrar — o que não acreditamos — encontrará no próximo número de SINO AZUL o resultado desejado.

Vale a pena tentar. Trata-se de um ótimo exercício mental. Não se faz ginástica sueca? Pois isso é uma espécie de ginástica sueca para o cérebro...

Seis individuos viajam num trem. Acham-se sentados em dois bancos, três em cada banco, de maneira que se defrontem dois a dois. Esses individuos chamam-se José, Antônio, Sebastião, Pedro, Vicente e Manuel e deles um é ensaista, um historiador, um humorista, um novelista, um teatrólogo e um poeta. Cada um lê um livro escrito por um dos outros, sem que dois leiam um livro igual.

José lê um ensaio; Sebastião lê um livro escrito pelo companheiro que o defronta; Antônio está sentado entre o ensaista e o humorista; Vicente está sentado defronte do teatrólogo; o ensaista defronta o historiador; Pedro lê uma peça de teatro; Antônio é cunhado do novelista; José está sentado na extremidade de um dos bancos e não se interessa pelos assuntos de história; Pedro defronta o novelista; Vicente lê um livro escrito pelo humorista; Manual nunca lê poesia.

Que lê e que escreve cada um e qual a sua posição relativa nos bancos?

2.º PROBLEMA

O problema, que abaixo publicamos, parece facil. Procurem, entretanto, resolvê-lo e verão como se enganam...

Sem levantar o lapis do papel, ou percorrer duas vezes o mesmo caminho, ou dobrar o papel, liguem entre si, por meio de *quatro linhas retas*, os nove pontos dispostos da maneira que se segue:

• • •

• • •

• • •

3.º PROBLEMA

Para que os "matemáticos" não digam que nos esquecemos deles, aí vai um problema bastante simples. Um sistema de equações do 1.º gráu a duas incognitas permite encontrar rapidamente a solução. Poderão, todavia, resolver o problema por outro processo qualquer. E' uma questão de gosto...

Duas casas foram vendidas pelo mesmo preço. Com a venda de uma, teve-se um lucro de 15% e, com a venda de outra, um prejuizo de 8%. Se o lucro total da venda foi de 110:000$000, qual foi o preço original de cada casa?

◆ ◆ ◆

25 anos de serviço

COMPLETOU no dia 22 do corrente vinte e cinco anos de excelentes serviços á nossa Companhia D. Judith Lima, Telefonista-Chefe na Divisão do Distrito Federal. Nesse dia, foi-lhe entregue o emblema de ouro, vendo-se na fotografia a distinta veterana ladeada por chefes de serviço do Tráfego.

Uma crônica do "Diario Popular", de S. Paulo

Alô! Alô! Quem fala?

Os serviços telefônicos em nossa cidade — Como é utilizado, entre nós, esse veiculo de comunicações — Palestras intermináveis e pilhérias desengraçadas — O bode expiatório

Alô! Alô...
— ....
— Pronto! Quem fala?
— ....
— Aqui... sou eu! Você como vai?

.....

E' assim que principiam, no geral, palestras telefônicas.

PALESTRAS TELEFÔNICAS

O termo é bem aplicado. O telefone deveria servir (e este — pensamos — foi o objetivo de sua invenção) para comunicações rápidas, recados mais rápidos ainda, chamados de socorro, encomendas de última hora, uma desculpa para faltar a um compromisso e pouco mais.

Entre nós, contudo, o telefone não tem essa aplicação. Sua função é muitas vezes a de sala de visitas. As palestras que se realizam através de seus fios são intermináveis. Os assuntos são de todos os matizes: transmitem declarações de amor, provas de amizade, diz-que-diz em familias, modas femininas, boatos políticos, principalmente conversas "moles" sem outra finalidade senão a de passa-tempo desenxabido.

Tambem (e isso é muito comum) serve para perfídias: umas meio engraçadas, outras absolutamente estúpidas e todas mais ou menos incômodas.

A HISTÓRIA DO TINTUREIRO

Essa história é antiga. Mas vamos contá-la. As modernas são mais melindrosas. Um cavalheiro, em S. Paulo, tinha, a esse tempo, um "frack" azul (era o tempo dos "fracks") como sua única indumentária exterior. Um moço "engraçado", querendo fazer perfídia telefonou, certa manhã, para dez ou doze tinturarias, recomendando aos seus respectivos proprietários que mandassem buscar, à rua tal número tal, o "frack" azul do dr. Fulano.

Pode-se daí, facilmente, imaginar o tormento por que passou nesse dia, o dono do "frack" azul marinho...

UM GUARDA-CHUVA

Isso foi ha dias. Uma senhora que morava numa pensão foi chamada. Subiu, para isso, com certo esforço (a senhora pesa cerca de 90 quilos), uma escada comprida. Pegou no fone. Deram um nome qualquer e lhe disseram:

— A senhora, por gentileza, pode ver se eu deixei um guarda-chuva aí?

— Com muito prazer.

Desceu de novo a senhora, até o andar inferior. Procurou o citado guarda-chuva. Perguntou a várias pessoas se o tinham visto. Voltou ao telefone:

— Aqui ninguem sabe do seu guarda-chuva.

E a voz do outro lado:

— Então vou lhe pedir mais uma fineza: Se a senhora o encontrar mande-o para Chamberlain.

AS ESTAÇÕES TELEFÔNICAS

Cada um dos nossos leitores poderia, com facilidade, citar histórias muito mais

engraçadas e todos, afinal, tirariam a conclusão de que, se se passassem consigo, seriam absolutamente insuportáveis, pois que há pessoas que primam em fazer uso do telefone para, impunemente, dizer desaforos a terceiros, acordá-los altas horas da noite, insinuar-lhes coisas infames.

Mas, voltando a falar no uso do telefone, sob o aspecto de palestras, mesmo as mais inocentes, é bom lembrar que tambem estas só servem de empecilho ao bom andamento dos serviços de comunicações por esse meio. Tanto assim que, em certas horas do dia, é impossivel conseguir-se ligações com certas estações, como por exemplo, a "4" e a "7" que servem a importantes bairros de nossa capital.

O BODE EXPIATÓRIO

Todos nós já escolhemos para bode expiatório a Companhia Telephonica. Todos nós, muitas vezes, depois de tentarmos, inutilmente, uma ligação, dizemos entre dentes:

— Esse serviço telefônico de S. Paulo...

— Não temos procuração para defendê-lo. Achamos, contudo, que deve partir de cada um de nós a obrigação de auxiliá-lo, utilizando-nos do aparelho do modo mais rápido possível, na convicção de que, assim, estamos prestando uma colaboração recíproca e salvaguardando, de certo modo, os nervos de toda a população da cidade.

(Transcrito do "Diário Popular", de São Paulo, de 15-2-1940).

◆ ◆ ◆

A moça independente

(De Mme. ROSE — "Midinette")

TORNAREM-SE independentes! Eis uma coisa a que aspiram todas as adolescentes, desde que atingiram os quinze anos. Ah! libertarem-se da sujeição familiar, não ficarem continuamente amarradas em casa, fazerem o que quiserem quando desejarem — tal é a ambição desses cérebros jovens que pensam que só a plena liberdade física, a independência total lhes trará a felicidade. Pobres crianças que não percebem que essa independência tão ardentemente desejada é apenas uma palavra vã; que ninguem é verdadeiramente independente e que todos os homens estão ligados uns aos outros por laços às vezes sutis mas invenciveis!

E' que elas não compreendem que a liberdade física tão sómente não é a verdadeira independência. Elas acham que o fato de agirem segundo a sua fantasia, de não estarem sujeitas a autoridade alguma, basta para lhes conferir a maravilhosa independência que almejam. Erro grave! A verdadeira independência não consiste apenas em voar com as nossas próprias asas e fazer o que nos vier à cabeça quando isso nos agrada; é, pelo contrário, uma coisa toda interior e que nada tem a ver com a liberdade exterior.

Alguem escreveu com muita precisão: "Ser independente significa não agir nunca contra a própria conciência, mas ao contrário, cumprir o que se faz para os outros e com os outros sómente de acordo com o seu julgamento próprio e não por vaidade., pelo temor de incorrer em castigo ou por nociva ambição. Qualquer que seja a situação que se ocupe, por mais humilde que seja, conserva-se a independência si se permanece fiel à própria conciência; si não se faz nem se diz nada contra ela; si não se praticam atos inúteis ou vis simplesmente porque os outros nos dão o mau exemplo."

O maior escolho do carater de muitas moças é a vaidade. Pois bem: uma moça não será verdadeiramente independente enquanto não tiver dominado sua própria vaidade, porque a vaidade só serve para nos tornar dependentes uns dos outros. Não se vive mais, não se age mais para si, mas sómente para os olhos dos outros. Pergunta-se constantemente: — "Estou em bom conceito? Não me julgam ridicula?" Daí se segue que grande número de moças estão moldadas na mesma forma e perdem sua inteira personalidade, acreditando, ao contrário, num singular espírito de falsa independência, tê-la adquirido; infelizmente, elas não passam de pobres ovelhas passivas do imenso rebanho de Panúrgio.

Amigas leitoras, evitai, portanto, ser independentes apenas nos modos, na linguagem, nos gestos; sede realmente independentes de carater, mostrando que só seguis os exemplos desde que estejam conformes com os conselhos de razão e de honestidade que vos dita a vossa conciência.

SINO AZUL e seu novo formato

COM a apresentação do novo formato de nossa revista, endereçámos a todos que recebem e lêem SINO AZUL, em crônica explicativa dos motivos que ditaram a sua nova feitura, um apelo no sentido de nos enviarem as suas impressões sobre a transformação. Muitas foram as palavras de aprovação que recebemos de viva voz com louvores ao acerto da medida, e agora já começámos a receber cartas contendo essa aprovação. Abaixo, por exemplo, transcrevemos a carta que nos enviou um funcionário da Divisão do Distrito Federal e que se oculta com as iniciais Z. A.:

"Rio, 21 de Fevereiro de 1940. — Ilmo. Sr. E. M. Brandão, D. D. Editor de SINO AZUL.

SINO AZUL, preocupado cada vez mais em agradar a seus leitores, solicita deles a opinião sincera e leal sobre a transformação por que acaba de passar no início de seu 13º ano de existência. Atendendo, pois, a esse apêlo, tão delicadamente feito, é que aqui estou pronto a aplaudir, sem reservas, sinceramente, o novo formato de SINO AZUL.

Não é por falta de papel e nem por motivo da guerra que no momento assola a Europa que SINO AZUL decresce, declara o seu ilustre editor. Disso estamos certos e convictos. Para comodidade geral e facilidade de transporte para o lar de cada um de nós é que SINO AZUL passou a ser impresso no atual formato. E ficou muito mais elegante.

Embora pequeno, SINO AZUL continuará a sua obra nobre de favorecer o intercâmbio entre as várias Divisões de nossa grande oficina — a Companhia Telephonica Brasileira — ministrando, quanto lhe fôr possível, ensinamentos sobre telefonia, arte e conhecimentos em geral, favorecendo também o desenvolvimento social e registrando, por outro lado, os fatos principais e característicos de nossa atual fase como parte integrante que somos da C. T. B.

Dizem os entendidos na matéria que as melhores e mais caras essências são as que são guardadas nos mais pequeninos vidros.

SINO AZUL deve ser, daqui por diante, essência; deve ser um perfume suave e embriagador para o espírito de todos nós. "Os pequenos serão exaltados perante o Senhor", afirma a Bíblia.

SINO AZUL, embora pequenino agora, será admirado e exaltado por seus leitores que nele encontrarão ensinamento para o cérebro e recreação para o espírito.

Votos de prosperidade e de exaltação é que faz o leitor-empregado. — Z. A."

Entrega de emblemas

Barretos São Paulo

Fotografias tiradas por ocasião da entrega do emblema de bronze à srta. Ernestina Volonte, do Tráfego de Barretos, São Paulo, vendo-se os funcionários daquela cidade que compareceram ao ato, prestando-lhe uma carinhosa homenagem.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fevereiro 24
Antonio Rodrigues Jor.
Div. Minas e Rio
D. Federal

Fevereiro 24
Ezequiel Ramos Jor.
Estudos da Planta
S. Paulo

Completou um ano de exictencia no dia 3 de Fevereiro corrente a galante menina Marlene, interessante filhinha de Antenor J. Faria, da Secção de Instalações, Distrito Federal. Por esse motivo os pais de Marlene tiveram o seu lar cheio de amiguinhas da aniversariante que a foram cumprimentar.

CASAMENTOS

Realizou-se em 16 de Janeiro último, em Pratápolis, Estado de Minas Gerais, o enlace matrimonial da Srta. Sebastiana Godinho com o Sr. Francisco Fontes Sobrinho, Guarda-fios da Secção de Conservação, Divisão de Minas e Rio.

Realizou-se no Rio de Janeiro, no dia 10 de Janeiro próximo passado, o enlace matrimonial da Srta. Odette Silva, Telefonista do Centro Telefônico de Santa Cruz, no Distrito Federal, com o Sr. Carlos Pereira Freitos.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

NASCIMENTOS

Acha-se enriquecido o lar da Telefonista do Serviço Auxiliar Automático, Julieta Machado Cabral e do Sr. Annibal Moreira Cabral, desde o dia 10 de Janeiro último, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Nilson.

— No dia 12 de Janeiro último nasceu o menino João Carlos, filho de Carlos de Paiva, porteiro da Estação "48", no Rio e de D. Hilda Corrêa de Paiva.

— No dia 19 de Janeiro último nasceu o menino Edmundo, filho de Alberto Jorge Caseiro, da Conservação, no Rio e de D. Maria Silverio Caseiro.

— Em Araraquara, S. Paulo, nasceu em 23 do corrente a menina Elza, filha de Bento Velloso, Emendador.

— José Noronha Filho, da Estação "42", no Rio, consorciou-se no dia 31 de Janeiro último com a Srta. Dalva da Silva Santos.

A cerimonia religiosa efetuou-se na igreja de S. Pedro do Encantado, no Rio.

◆

FALECIMENTO

Faleceu a 9 de Janeiro em Sorocaba, Andréa Tatti, Examinador, da Conservação local. Sua morte causou geral consternação entre os seus colegas e amigos.

A perda de um excelente companheiro

O falecimento de Geo J. Boggiss

Geo J. Boggiss

A NOTICIA do súbito falecimento de Geo J. Boggiss ecoou profundamente em todos os departamentos de nossa Companhia no dia 8 de Fevereiro corrente. Soube-se logo que o óbito ocorrera num *omnibus* quando o Gerente do Escritório da Administração se dirigia a um consultório médico pela manhã, nada podendo mais fazer o médico que compareceu numa ambulância da Assistência Municipal.

A consternação foi geral. Geo J. Boggiss era um bom. O justo conceito em que era tido provinha do seu belo carater, do interesse pelas coisas de nossa Companhia que o caracterizava e da urbanidade com que tratava os seus colegas e subordinados. Sua figura permanecerá para sempre na memória de quantos lhe apreciavam o gênio alegre, irônico, tendo a lhe iluminar o semblante um sorriso em que a bondade transparecia.

Geo J. Boggiss entrou para a nossa Companhia em 5 de Dezembro de 1910 como esteno-datilógrafo do então Superintendente Geral, Sr. C. M. Mauseau, a quem servia de secretário, iniciando as suas funções no prédio da antiga Estação Central, na praça Tiradentes. De 1916 a 1919, G. J. Boggiss permaneceu em S. Paulo em companhia do Sr. C. M. Mauseau, que ali desenvolveu as suas atividades para a encampação das companhias telefônicas Paulista e Bragantina. Com a retirada do Sr. Mauseau, G. J. Boggiss foi designado pelo Superintendente Geral Sr. Lawrence Hill para Chefe do Escritório e em 2 de Janeiro de 1939, pelo atual Superintendente Geral Sr. H. L. Banfill, para o cargo de Gerente do Escritório da Administração.

Geo J. Boggiss deixa viuva a Sra. D. Charlotte Baskerville Boggiss e três filhos: Nancy Irene, George Brian e Norman Ian. Era de nacionalidade inglesa e contava 53 anos de idade.

O enterro saiu no dia 9 da residência do morto, à rua Resedá n. 22, para o Cemitério dos Ingleses, na Gamboa, comparecendo a alta administração das Companhias Associadas, Chefes de Departamentos, encarregados de serviços e grande número de funcionários e pessoas das relações da familia enlutada.

Sobre o féretro foram depositadas corôas, cujas fitas tinham as seguintes inscrições:

J. C. Bayne, Frank and Daisy, Major MacCrimmon, Estação 2-5, Jarbas e Lily, J. Lucas e família, Alfredo e Hilda, Família Sanna, Percy e Suzana, Caixa de Aposentadoria dos Serviços Telefônicos, Pessoal da Divisão do Estado do Rio e Minas, A. V. Pinkney, Cia. Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, M. Graham Fulton, J. Armstrong Read, J. M. Bell e familia, Raul e Judith, Secção de Listas e SINO AZUL, Evie, Jean and daughters; Annie Jones, Albertina e Evetts, E. M. Brandão, F. Summarsell, Companheiros do Tráfego, Henrique(Lina, Lily, Daisy; Sir Herbert Couzens, W. Hirsch e senhora, Cia. Telephonica Brasileira, Amigos da Administração da C T. B., H. R. Zuttermeister, H. L. Banfill e senhora, Empregados da C. T. B. de São Paulo, Miller Lash, C. G. Schneider, Howard Eyles e senhora, J. I. Dias e familia, A. O. Magalhães e senhora, H. C. Jervis, Departamento Comercial C. T. B., Alfredo T. dos Santos, Secção de Anilinas da Duperial, W. Norris and family, Major J. S. Bell e C. A. Sylvester.

*
* *

A familia enlutada agradece por intermédio de SINO AZUL as homenagens prestadas por todos os diretores, chefes de serviço e demais empregados da Companhia Telephonica Brasileira e das Companhias Associadas à memoria de Geo J. Boggiss, enviando coroas e flores naturais e acompanhando o féretro ao cemitério, bem como o conforto de sua solidariedade nesse transe doloroso por que passou.

Uma surpresa

GRANDE seria a surpresa do turista apreciador de ostras, que ao se sentar pela primeira vez á mesa de um restaurante do Sul da Austrália, pedisse, em determinada época do ano, uma porção do seu prato predileto. Por que? Porque, ao invés da clássica duzia de moluscos, veria no centro da mesa uma ostra de grandes dimensões.

Uma ostra de tal tamanho constitue um sério problema de digestão.

Trata-se de uma espécie de ostra chamada mamut, que cresce nas aguas do porto de Lincoln.

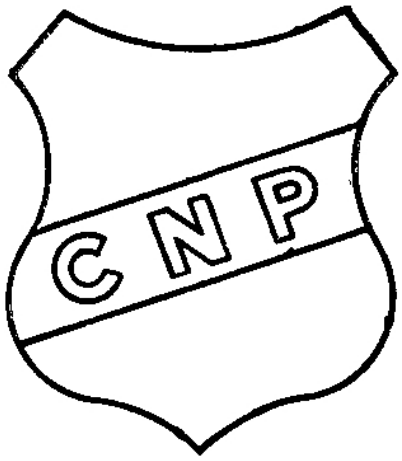
E' um gigante de trinta centímetros de diâmetro, de sabor extraordinário, na opinião dos entendidos e apreciadores. Uma ostra inteira, porém, basta para pôr um estômago em petição de miséria e levar o apreciador imprudente desta para a melhor.

Missa em Ação de Graças

EM ação de graças pela terminação do ano, as funcionárias de Guaratinguetá e Aparecida, S. Paulo, fizeram celebrar missa na Basílica de N. S. Aparecida, na cidade de Aparecida. Após a missa, seguiram todos para Guaratinguetá, em cujo Centro Telefônico foram servidos bolos, doces e chocolate preparados pelas funcionárias. Foram convidados e estiveram presentes: Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara; Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Taubaté e João Puchkarew, Chefe do Distrito do Tráfego de Taubaté. Na fotografia acima foram apanhadas algumas das funcionários e convidados daquelas cidades.

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO

Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.

Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.

O Azeite é tão bom...

De RAUL LINDGREN

A PROPÓSITO de uma fita de cinema que alguem nos descreveu, lembrámo-nos de um episódio que parece interessante, por ser original e raro.

Um sujeito, casado, muito direito, tendo um pequeno filho encantador e adorável esposa, vivia feliz em seu apartamento limpo e bem arranjado de família modesta.

Era empregado de certa categoria em importante casa comercial, onde desdobrava sua grande atividade, com imensa satisfação e simpatia de seu chefe principal e a estima dos companheiros.

Cozava perfeita saúde, ganhava o dinheiro necessário a suas despesas equilibradas, e metodicamente pouco saía a passeio, a não ser em companhia da mulher e do filho, que lhe mereciam profunda e sincera amizade.

Na casa de negócio onde trabalhava era distinguido pelo patrão, que, ao entrar e ao sair, o cumprimentava delicada e amavelmente, com um fino sorriso que exprimia lealdade.

O rapaz sentia-se confortado pelo tratamento franco, polido e correto que lhe era dispensado. Tal era a confiança na estabilidade de sua posição no estabelecimento aludido, que assumira vários compromissos a prazo, a compra de um automovel, de um rádio moderno, refrigerador elétrico e outras coisas boas da época presente.

Esse ótimo estado de espírito refletia-se naturalmente em suas cativantes maneiras e atos de marido exemplar e excelente pai. Bondade, alegria, conduta e discernimento eram as características do comerciário.

Um dia, porém, a invejável situação de seu lar mudou inteiramente. O moço chegou ao apartamento, desolado, com o aspecto alarmante das derrocadas irremediaveis, e, recriminando e ofendendo, sem motivo, a esposa solícita, atirou-se desabaladamente sobre uma poltrona, a cabeça enterrada nas mãos, a dizer, a vociferar que estava perdido, arruinado, que teria de devolver tudo aos credores, que ia sucidar-se, simplesmente porque seria despedido no dia imediato, sem apêlo nem agravo.

Em vão, tentou a esposa consolá-lo, e até o pobre garoto, que inocentemente veiu montar-lhe nas pernas, como o fazia sempre, foi grosseira e covardemente repelido por ele. Por fim, desabafou em copiosas lamentações, e entre lágrimas explicou que o patrão não mais o considerava, que o detestava, que em breve o poria na rua, porquanto, na manhã desse dia de terrível amargura, entrara na loja carrancudo, empertigado, sem lhe dirigir o habitual cumprimento. Não havia dúvida: era a demissão, o desemprego, a desgraça apavorante para os componentes de sua família outrora feliz.

A mulher do comerciário, revelando notável bom-senso, dissuadiu-o com habilidade, fê-lo tranquilizar-se, dormir à noite com algumas doses de calmantes, e comparecer ao serviço no dia seguinte, sem se impressionar com a atitude truculenta e hostil do patrão.

Foi para a dedicada esposa uma expectativa ansiosa até a hora em que o marido voltou do trabalho; mas houve a justa compensação: o rapaz chegou contente, exultante, e logo de entrada foi abraçando a carametade, beijando o filhinho afetuosamente e dando pinotes na sala.

Depois dessa efusão de magnífico humor, contou que seu patrão não estava zangado. Apenas tivera uma crise de seu figado estragado, e passára mal na véspera; por isso, não lhe falára, não o saudára e quasi fôra o causador de horrível tragédia. Estava, porém, completamente curado, e continuava a distingui-lo com o mesmo sorriso fino e leal.

Ainda uma vez, o notavel bom-senso de sua esposa triunfou:

— Meu querido, por que razão esse homem não usa qualquer remédio para descarregar o fígado? O azeite é tão bom...

Pagina Feminina

M.A.G.

D.A.

I.F.A.

Elogiosas referências às telefonistas

TESTEMUNHOS, inequívocos e espontâneos, costuma receber, com frequência, a C. T. B. da solicitude e do préstimo dos seus empregados que, norteados por uma noção alta do dever, firmes nos seus postos, velam, dia e noite, em que pesem dificuldades eventuais, no intuito, nunca demasiado encarecido, de bem servir os interesses do público. Regozija-se a C. T. B. com esses testemunhos, que a desvanecem, e consigna os fatos alegados, como exemplos preciosos de trabalho, disciplina e cooperação.

SINO AZUL publica, a seguir, algumas cartas de assinantes, nas quais se fazem referências bastante elogiosas a telefonistas, que, por sua operosidade e seu desvelo, verdadeiramente as mereceram.

"Prefeitura Municipal. — Ofício n.º 766-39. — Tieté, 6 de Novembro de 1939.

Exma. Sra. Encarregada do Centro Telefônico.

Serve o presente para apresentar a V. S., pedindo dar conhecimento a todas as telefonistas desse Centro, dos agradecimentos desta Prefeitura pelos excelentes serviços por elas prestados durante a visita do Dr. Adhemar de Barros, DD. Interventor Federal, a esta cidade, facilitando com muita solicitude todas as comunicações para o maior brilho da festa.

Atenciosas saudações. — Cantidio de Camargo — Prefeito Municipal."

"Polícia do Estado de São Paulo. — N.º 388. — Delegacia de Mogí-Mirim, 30 de Dezembro de 1939.

Ilmo. Sr. Gerente da Cia. Telephonica Brasileira.

Tenho a honra de, com o presente, agradecer por meio de V. S. à telefonista Srta. Diamantina Arruda pelos seus serviços prestados com a máxima perfeição a esta Delegacia, esta noite, das 2 às 4 horas da manhã.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. S. os protestos de minha estima e distinguida consideração.

Saudações cordiais. — O delegado de Polícia — Fabio Barbosa Lima."

"**Grande Hotel Municipal**. — Rio Claro, 17 de Outubro de 1939.

Sr. Gerente da Cia. Telephonica.

Cumpro, por este intermédio, o grato dever de externar a V. S. os meus vivos agradecimentos pela extrema solicitude com que a funcionária desse Posto Telefônico, encarregada do serviço noturno, auxiliou o proprietário deste hotel em serviço de urgente comunicação, ante-ontem, estabelecendo ligação com a família do inditoso viajante vitimado em meu estabelecimento.

Sou profundamente reconhecido a tão expressiva demonstração de boa vontade, no que sou acompanhado pela família do extinto, em cujo nome formulo, também, este agradecimento.

Queira V. S. receber as expressões de minha melhor estima e alta consideração e subscrevo-me

Mui atenciosamente — Alfredo Minganti."

"**Usina N. S. Aparecida**. — Itapira, 12 de Dezembro de 1939. — À Exma. Sra. Telefonista-Chefe. —

Atenciosos cumprimentos.

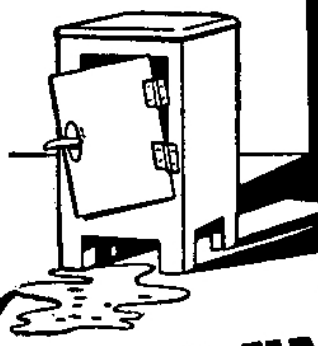
Venho, com o presente, apresentar a V. Excia., extensivas igualmente às vossas dignas auxiliares, as expressões dos meus mais elevados agradecimentos pelas atenções, diligências, rapidez, boa vontade, etc., demonstradas por ocasião dos inúmeros telefonemas e informações que tive de obter nos dias 10 e 11 do atual.

Desnecessário seria avaliar o inestimável concurso dessa repartição, emprestando-me tão eficiente cooperação que levou a bom termo as medidas que ditaram a ocorrência daqueles dias.

Mais uma vez, sumamente grato às especiais deferências que honraram-me cumular, subscrevo-me com os protestos de minha maior estima e consideração.

De V. S. atenciosamente — Virgolino de Oliveira."

A 32° À SOMBRA, QUE PROTEÇÃO PODE OFERECER UMA GELADEIRA COMUM?



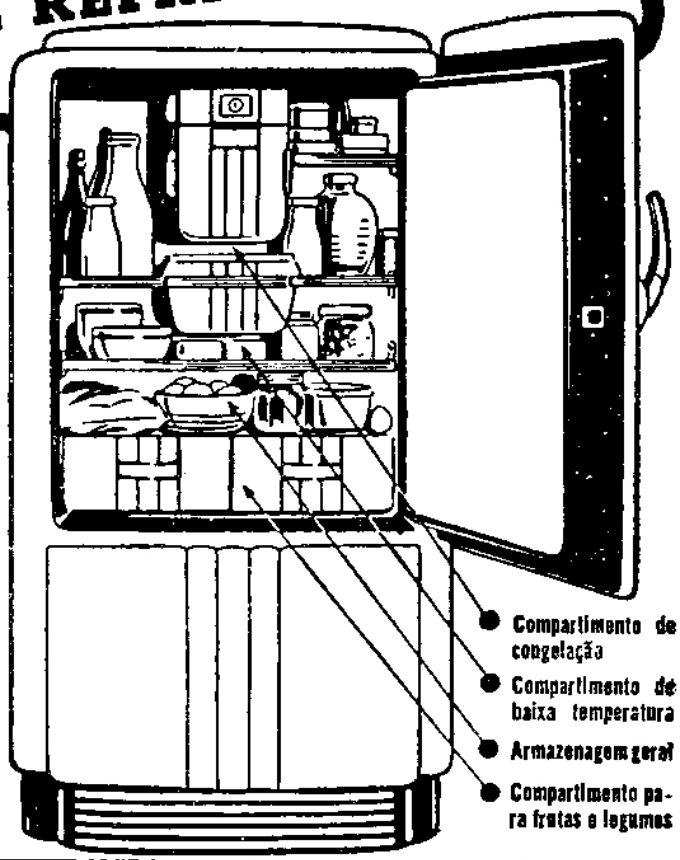
Proteja os seus alimentos

COM UM REFRIGERADOR G. E.

que oferece

4 ZONAS DE REFRIGERAÇÃO!

• Troque a sua geladeira comum, que a higiene condena, por um moderno Refrigerador G. E., fabricado por uma organização especializada no ramo, há mais de 60 anos. O Refrigerador G. E., dotado de 4 Zonas de Refrigeração, oferece a proteção adequada a cada alimento. 3.575.000 possuidores satisfeitos atestam a sua extraordinária perfeição e economia!
Peça, ao revendedor G. E. mais próximo, uma demonstração, sem compromisso.



GENERAL ELECTRIC

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 45 — FEVEREIRO DE 1940

RESUMO DOS TRABALHOS DA 119ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 9 DE JANEIRO DE 1940

PRESENTES

Alfredo Thom dos Santos, José Luiz Fernandes, Eugenio Pécora Seára, Dagoberto Mesquita, Hernani Renato de Castro e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

CIRCULAR N.º 66

Srs. Associados:

Levamos ao conhecimento de VV. SS. que, havendo entrado em férias regulamentares os Drs. José Carvalho Ferreira e Carlos H. de Mello, foram designados para substituí-los os Drs. Henry Durval e Mauro Bueno Brandão, que atenderão aos Srs. Associados no seguinte horário:

Dr. Henry Durval — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 13 às 15 horas; terças e quintas-feiras, das 14 ás 15 horas.

Dr. Mauro Bueno Brandão — diariamente, das 15 ás 17 horas.

Rio de Janeiro, 14 de Dezembro de 1939.

a) Alfredo Thom dos Santos — Presidente da Junta Administrativa.

Ofício dos funcionários da Caixa desejando ao Sr. Presidente e demais membros da Junta Administrativa votos de felicidade pelo Ano Novo.

Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 118ª sessão.

Circular S/N. 1940

Srs. Associados:

Ao iniciar-se o ano de 1940, tenho a grata satisfação de, em meu nome e no da Junta Administrativa desta Caixa, formular-vos os mais sinceros votos de que o mesmo vos seja propício, e os desejos de que o seu transcurso decorra cheio de venturas e prosperidade para VV. SS. e exmas. famílias.

Aproveito, outrossim, o ensejo para também congratular-me convosco pela invejavel situação que desfruta esta Caixa no seio de suas congêneres, situação essa que bem demonstra que a mesma, norteada desde o início em bases sólidas, mercê do apoio indispensável de todos vós, que, compreendendo a árdua tarefa que lhe houvera sido imposta, soubestes emprestar-lhe a mais estreita e valiosa cooperação, tem conseguido e conseguirá, por certo, cada vez mais brilhantemente, preencher as altas finalidades de sua criação.

Reiterando-vos, pois, os votos de um feliz Ano Novo, espero, e comigo também a Junta Administrativa, que a vossa preciosa colaboração continue, como até aqui, a ser um padrão de orgulho para a nossa organização e um símbolo de perfeita identidade entre esta Caixa e todos vós, seus associados.

Rio de Janeiro, 4 de Janeiro de 1940. — a) Alfredo Thom dos Santos — Presidente da Junta Administrativa.

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia, comunicando o depósito no Banco do Brasil da importancia de 415:679$100, referente ás contribuições do mês de Novembro, assim discriminadas: Mensalidades ... 98:544$600; Jóias iniciais 15:020$200; Aumentos 16:507$300; Indenizações .... 24:556$700; Contribuições da Empresa 130:072$100; Contribuição da União 130:072$$100; Ordenados não reclamados 545$300; Pagamento a maior 360$800. Total: 415:679$100.

Carta do Sr. Secretário da Empresa Telefônica de Nova Friburgo remetendo chéque na importância de 298$800, referente às contribuições do mês de Novembro, assim discriminadas: Mensalidades 74$700; Jóias iniciais 10$700; Indenizações 14$200; Contribuição da Empresa 99$600; Contribuição da União 99$600. Total: 298$800.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

Foi aprovada a transferência das contribuições pagas pelo ex-associado Albano Alves de Oliveira para a Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Cantareira.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as seguintes propostas de empréstimos: ns. 2.953, 2.844, 2.927, R-1.169.

Foi, ainda, indeferido o requerimento de D. Isaura Oliveira Barbosa pedindo sua inscrição como beneficiária da ex-associada Carolina de Oliveira Barbosa, em vista da justificação judicial apresentada ressentir-se da audiência do Ministério Público e da Caixa.

RESTITUIÇÕES

Na fórma do § 5º do art. 26 do decreto n.º 20.465, foram restituidas as contribuições pagas pelo ex-associado desta Caixa, Carlos Parker — Secção Contadoria, Divisão Rio.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: José Jesus — Secção Estudos da Planta, Divisão S. Paulo; Wenceslau Waden Zorotisch — Secção de Estudos da Planta, Divisão S. Paulo; José Flavio da Costa — Dept. da Planta, Divisão Rio.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram prorrogados para mais 12 meses os prazos para as revisões das aposentadorias de Serge Childe, Celeste da Conceição Porto Pires e Antonio Coalhado Ramos.

RECURSOS

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso interposto pela associada Maria do Carmo Vieira, da decisão desta Caixa, que indeferiu o seu pedido de pagamento de serviços médicos especializados.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foi concedido empréstimo para a construção de uma casa para o associado Manuel Oliveira Filho.

REUNIÕES DA JUNTA PARA 1940

Foram marcadas as seguintes datas para as reuniões da Junta Administrativa no ano de 1940:

Janeiro	9	e	23
Fevereiro	9	e	20
Março	5	e	19
Abril	9	e	23
Maio	7	e	21
Junho	4	e	18
Julho	9	e	23
Agosto	6	e	20
Setembro	10	e	24
Outubro	8	e	22
Novembro	5	e	19
Dezembro	5	e	19

"BONUS" DA CARTEIRA AGRÍCOLA DO BANCO DO BRASIL

Na conformidade do decreto-lei n.º 454 e da Portaria Scm-194, de 29-4-939, do Sr. Ministro do Trabalho, foi subscrita por esta Caixa, para a Carteira Agrícola do Banco do Brasil, a importancia de 419:000$.

TELEGRAMA DA JUNTA ADMINISTRATIVA AO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA SOLICITANDO QUE, POR INTERMÉDIO DA CAIXA, SEJA ASSEGURADA ASSISTÊNCIA Â MATERNIDADE E À INFÂNCIA

Correspondendo ao apêlo feito pelo Dr. Getulio Vargas, no seu discurso do Natal, em que reclamava dos brasileiros a colaboração para a obra de amparo à maternidade e á infância, a Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos dirigiu ao Sr. Presidente da República o seguinte telegrama, em que sugere a modificação do atual regulamento de seus serviços médicos.

"Excelentíssimo senhor Presidente Dr. Getulio Vargas. — A Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos, operando no Distrito Federal, nos Estados do Rio, São Paulo, Minas Gerais, ora reunida. Em voto unânime, envia a V. Ex. congratulações pelos ideais expostos na notavel oração proferida na noite de Natal.

Sobremodo impressionada pelo desejo do chefe da Nação de dar amparo à Maternidade e á Infância, e de acôrdo com ideal de longa data, a administração desta Caixa aproveita o ensejo, data venia, para sugerir a V. Ex. a modificação do decreto número 20.465, regulamentando os serviços médicos, afim de disporem de recursos que permitam a assistência à Maternidade e á Infância, dentro do plano Seguro-Doença, já pleiteado por esta Instituição.

Tal medida traria imediato benefício para alguns milhões de brasileiros organizados dentro dessas instituições de previdência social (Institutos e Caixas), velando pela saúde e robustez de seus beneficiários, que deverão constituir mais tarde as expressivas forças do futuro do Brasil."

NOMEAÇÃO DO SR. ALFREDO THOM DOS SANTOS PARA MEMBRO DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL

Por decreto do Sr. Presidente da República, foi nomeado membro do Conselho Fiscal do Instituto de Resseguros do Brasil, na qua-

lidade de Presidente desta Caixa, o Sr. Alfredo Thom dos Santos, que tomou posse do referido cargo no dia 16 de Janeiro de 1940.

CONGRESSO SINDICAL DE CAMPINAS

A Junta Administrativa tomou conhecimento das atividades do Congresso Sindical realizado em Campinas e no qual tomou parte o gerente desta Caixa, Sr. Mario Pinto Passos.

Afim de que os Srs. Associados tenham conhecimento do que deliberou o referido Congresso, a Junta determinou que a Secretaria preparasse um breve relatório do mesmo para ser distribuido.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 120ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 23 DE JANEIRO DE 1940

Presentes: Alfredo T. dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Rita de Cassia Neri Madeira, José Luiz Fernandes.

EXPEDIENTE

Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 119ª sessão da Junta.

Horários e plantões médicos para o Rio de Janeiro e São Paulo.

Telegrama do Dr. Procurador Advogado agradecendo o voto de louvor lançado em ata da 119ª sessão e agradecendo e retribuindo votos de felicidades pela passagem do "novo ano".

Telegrama da Presidência da República. — "S. Excia. Sr. Presidente Republica incumbiu-me agradecer vossas congratulações e ao mesmo tempo dizer-vos recomendar ministro Trabalho assunto vosso telegrama 13 corrente. — Cords. sauds. — (a.) Alberto de Andrade, Primeiro Oficial Gabinete.

Telegrama de um associado. — O abaixo assinado, em nome da maioria colegas emendadores, pede V. S. seja intérprete junto à Junta Administrativa das nossas congratulações à iniciativa modificação decreto 20.465 para o bem de todos e futuro do Brasil. — (a.) Leonardo.

Carta da Empresa Telefônica de Nova Friburgo. — Nova Friburgo, 17 de Janeiro de 1940. — Ilmo. Sr. Dr. Alfredo Thom dos Santos — M/D. Presidente da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal — Rio. — A V. Ex. e aos demais membros da Junta que V. Excia. preside, em nome do pessoal desta Empresa, agradeço e retribuo as saudações e os votos de Feliz Ano Novo, dirigidas pela circular de 4 do corrente a todos os associados no número dos quais se encontram os funcionários desta.

Correspondendo ainda às congratulações de V. Excia., pela situação de invejavel prosperidade dessa Caixa, que nada mais é do que o corolário de esforços e dedicações de seus administradores, que não têm medido sacrifícios em bem desincumbir-se da tarefa que em tão bôa hora lhes foi confiada.

Reiterando os votos que todo o pessoal desta empresa faz pela felicidade pessoal de V. Excia. e de todos os seus companheiros da Junta e pela contínua prosperidade da Caixa, aproveito o momento para apresentar a V. Excia. os protestos de minha estima e distinto apreço. — Saudações. — Empresa Telefônica N. Friburgo. — (a.) Raul Sertã, Presidente.

TRANSFERENCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acôrdo com o que estabelece o artigo 17 do decreto n.º 20.465, foram transferidas para a C. A. P. da Cantareira e Viação Fluminense as contribuições pagas pelo ex-associado desta Caixa Geraldo Mendes Ferreira.

PENSÕES

Foi concedida pensão aos beneficiários do ex-aposentado Coaracy Martins.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foi concedida a aposentadoria por invalidez ao associado Frederico Chevalier, Secção da Planta, Distrito Federal.

CANCELAMENTO DE APOSENTADORIA

Foi cancelada a aposentadoria da aposentada Mathilde Teixeira, por ter sido re-admitida nos serviços da Companhia.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: Ondina de Souza Guimarães, Lauro Dias de Mesquita, Lilia Freitas, Maria de Lourdes Teixeira Casqueiro.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foi aprovada a concesão de empréstimo para compra de terreno e construção de casa para o associado Paulo de Sá Rocha.

REPICANDO

— Você quer se casar commigo? Está bem. Mas você sabe serzir meias, lavar a louça, pregar botões e fritar ovos?

— Mas por que me pergunta isso, Laura?

— Porque não sei fazer nada disso.

(De "Midinette", Paris)

SOIRÉE

Anastácio e sua mulher, querendo casar a única filha que têm, dão uma grande "soirée" dansante. Revendo a lista dos convidados, feita pelo marido, ela observa que na mesma só se encontram nomes de homens.

— Como se entende isto! exclama; não ha senhoras para dansar! Ha, somente, nossa filha?

Observação esta a que Anastácio responde:

— Então tu imaginas que eu dou um baile para casar as filhas dos outros?

◆

MÁ CONSEQUÊNCIA

— Que asneira fiz eu ontem, à noite!

— Que asneira foi essa?

— Disse à minha mulher que não gostava nada do seu vestido novo.

— Zangou-se ela contigo?

— Não foi isso. Quer que eu lhe compre outro...

◆

POBRE FIFINA!

— Já seis medicos abandonaram a Fifina!

— Trata-se então de alguma moléstia incuravel?

— Não. Mas é que Fifina não paga as contas.

— Sabes que não estou mais noiva?

— Como é que dizes? Não te casas mais? Oh! mas o teu noivo era um rapaz cheio de promessas!

— Sim, mas elle não manteve a sua.

(De "Midinette", Paris)

◆

VIDA MODERNA

A FILHA: — Não pude mais! Abandonei meu marido: volto para a casa de mamãe!

O PAI: — Sinto muito! Mas sua mãe tambem me abandonou e foi para a casa dos pais.

◆

NO COLÉGIO

— Diga-me, Juquinha: a palavra calças está no plural ou no singular?

— É singular em cima e pural para baixo.

◆

CONTRA A LEI

O JUIZ: — Por que figuram nesses livros créditos e transacções inteiramente falsas?

O NEGOCIANTE: — Disseram-me que eu tinha que fazer um "inventario", e eu não tive remedio, senão inventar, senhor juiz...

◆

POBREZA NÃO È...

ELA — Veja, maestro, minha voz é toda minha riqueza.

O MAESTRO — Pobreza não é vergonha, senhorita.

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

Standard Electrica S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 99/101
RIO DE JANEIRO

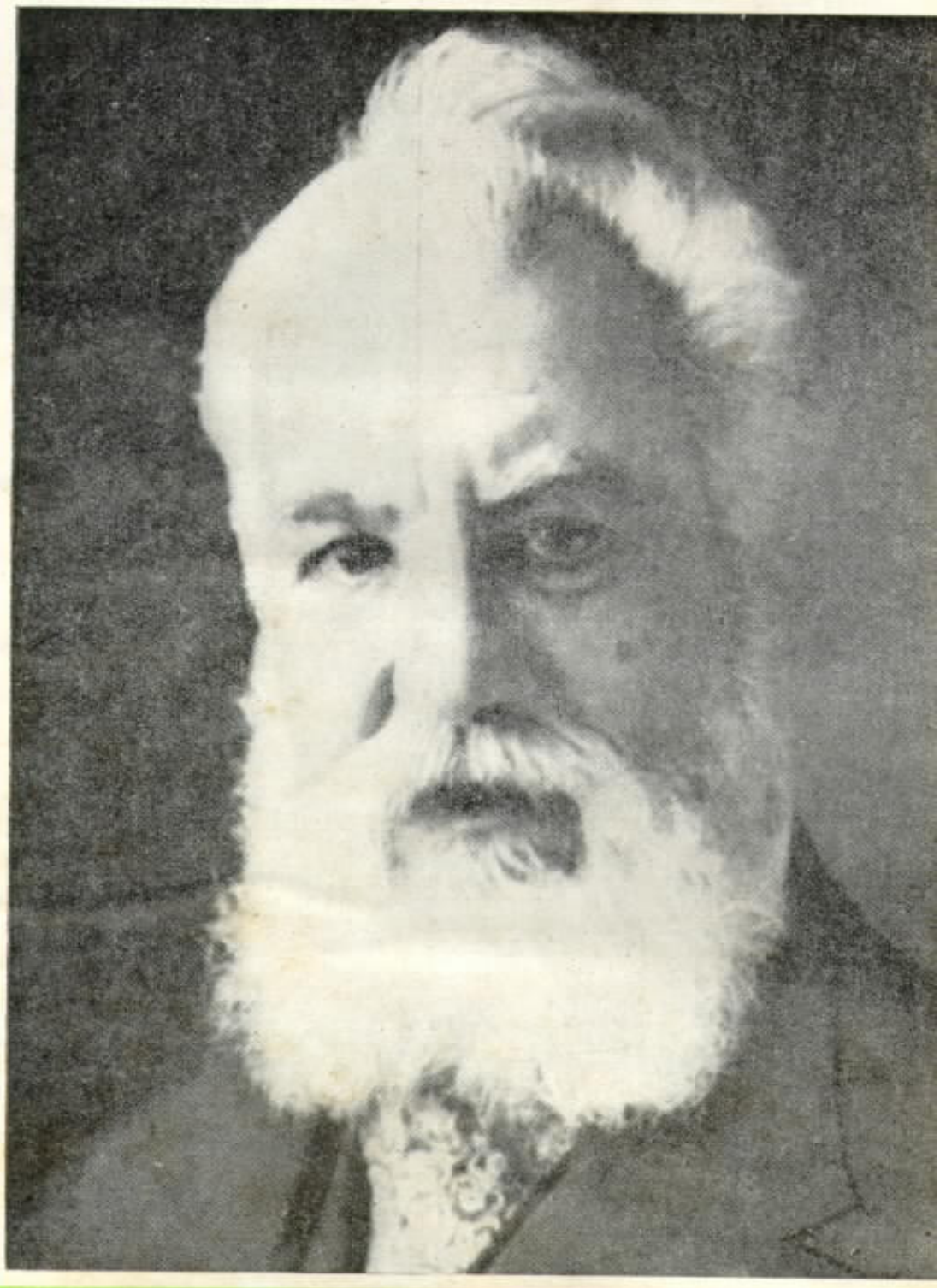
END. TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

TELEFONE 23-2124
CAIXA POSTAL 430

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul

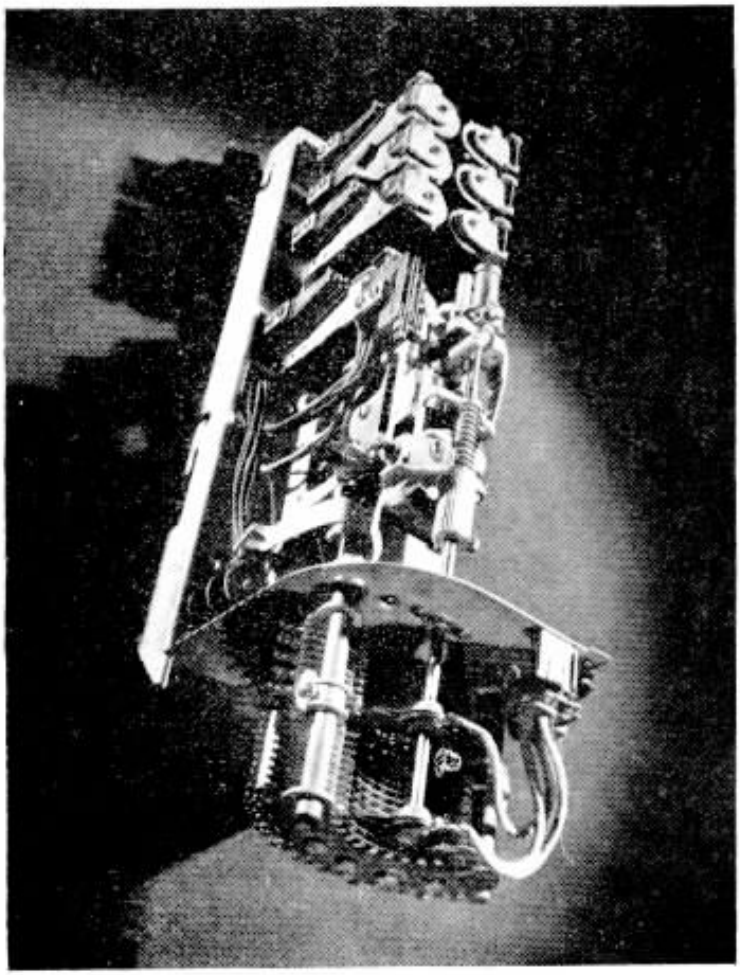


ALEXANDRE GRAHAM BELL

MARÇO 1940 ANO XIII N.º 147

O *mais novo...*

DE UMA LONGA E NOTÁVEL ESTIRPE



O SISTEMA DE LIGAÇÕES ELECTRO-AUTOMATICO DE HOJE REPRESENTA UMA LONGA E NOTAVEL SÉRIE DE APERFEIÇOAMENTOS CUJO INICIO DATA DE 1892. ESSE ANO HISTÓRICO MARCOU A INSTALAÇÃO DA PRIMEIRA ESTAÇÃO TELEFÔNICA AUTOMATICA DO MUNDO EM LA PORTE, INDIANA. PARTINDO DO PRIMEIRO E SIMPLES COMUTADOR ELECTRO-AUTOMÁTICO USADO NAQUELA ESTAÇÃO, VÁRIOS MELHORAMENTOS FORAM SENDO INTRODUZIDOS EM SEUS DISPOSITIVOS, GRAÇAS A ESTUDOS E INVENÇÕES CONTINUAS — ATÉ CHEGARMOS À MODERNA UNIDADE DE COMUTAÇÃO — ALTAMENTE RÁPIDA E DE GRANDE PRECISÃO, QUE SE DESTACA COMO UMA CONQUISTA OBTIDA EM QUARENTA E CINCO ANOS DE ININTERRUPTO DESENVOLVIMENTO PELOS ENGENHEIROS DA "AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY".

AS EMPRESAS TELEFÔNICAS, ADOTANDO O APARELHAMENTO DA AUTOMATIC ELECTRIC, APROVEITAM A GARANTIA QUE ESSE LONGO PASSADO REPRESENTA E PODEM ESTAR CERTAS DE ADQUIRIREM O MAIS FINO E VANTAJOSO SISTEMA DA ÉPOCA, INEGUALÁVEL EM EFICIÊNCIA, DURABILIDADE E ECONOMIA DE OPERAÇÃO.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3 ° s 314 316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADÁ e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

Março, o mês do telefone

À memória de Alexandre Bell

O MÊS de Março é o primeiro mês do ano que impõe a nossa reverência à memória de Alexandre Graham Bell, inventor do telefone elétrico, pois foi em 10 de Março de 1876 que ele transmitiu, por esse processo, uma mensagem falada, tendo três dias antes, isto é, em 7 de Março, obtido a sua patente de invenção.

E Bell pôde obtê-la porque conseguira nove meses antes, em 2 de Junho de 1875, achar a corrente elétrica que tanto almejara, a corrente capaz de transmitir a palavra falada por um fio metálico.

Com as experiências em torno dessa corrente estava por pouco tempo o arranjo do processo de transmissão, encontrado naquele dia, 2 de Março de 1876, vindo corroborar o que havia dito a seu auxiliar Thomas Watson: "Se eu conseguir fazer com que uma corrente elétrica varie em intensidade como o ar varia em densidade durante a produção de um som, tenho a certeza de haver descoberto um meio de transmitir pelo telégrafo a palavra falada".

SINO AZUL rende aqui o preito de sua admiração ao saudoso inventor, que se transformou assim num dos maiores benfeitores da humanidade e propulsores da civilização, tendo a honra de estampar em sua capa o retrato de Alexandre Graham Bell.

Prestando esta homenagem, lembraremos duas datas comemoradas recentemente e que são dois marcos da história da telefonia, atestando o grande valor do invento de Bell. Uma delas é o dia 8 de Dezembro de 1929, em que se inaugurou o serviço regular telefônico dos navios para o continente norte-americano, embora a primeira conversa de experiência tivesse sido transmitida em Maio de 1916, interrompendo-se por causa da grande guerra. Em 1929 a inauguração se deu entre o comandante do "Leviathan", em alto mar, e o Sr. W. S. Gifford, presidente da American Telephone and Telegraph Co., em New York. Em Dezembro de 1939 comemorou-se alí o décimo aniversário dessa inauguração.

A outra data é o dia 25 de Janeiro. Foi em 25 desse mês que em 1915 foi entregue ao serviço público a primeira linha rádio-telefônica transcontinental nos Estados Unidos. A linha inaugurada ligou São Francisco da Califórnia e New York e constava de dois circuitos físicos de fio de cobre e um circuito "phantom". Hoje é de cerca de 200 o número de circuitos — físicos e corrente carrier — que atravessam 3.400 milhas de montanhas, planícies e desertos entre o oriente e o ocidente, seguindo quatro caminhos geograficamente distintos. A inauguração da primeira linha transcontinental aproximou populações separadas geograficamente dentro de um extenso continente e ampliou os benefícios que o telefone proporciona.

Ao Correr da Pena...

Ecos da Semana Santa

Por ACHILLES ZALUAR

CONSUMARA-SE a tragédia: pregado sobre a cruz, Jesus exalára o último suspiro!

Que horrendo crime cometera? Por que lhe reservaram tão cruel e infamante castigo?

Cometera, em verdade, um crime espantoso: o de ser bom, infinitamente bom. Os seus divinos pés, em longas jornadas de pregação e de fé, de uma nova fé impregnada de amor e de perdão, palmilharam as estradas poentas da Judéa, por onde retumbaram, dominadoras, as sandalias ferradas dos centuriões romanos. Milagrosas, estenderam-se as suas mãos, da brancura imaculada dos lirios, sôbre os enfermos e desgraçados: e os paralíticos andaram; e os cegos enxergaram; e os mortos ressuscitaram... Dos seus labios, misericordiosos e sábios, fluiram, como um bálsamo suavíssimo, palavras de consolação e esperança: e a paz voltou aos corações angustiados. E os seus olhos, sonhadores e meigos, perdiam-se, por vezes, no azul misterioso dos céus — recompensa suprema dos humildes, dos simples e dos justos!...

"Crucificai-o" — rugia, não obstante, desvairada, a turba, dirigindo-se a Pilatos. "Merece a morte! E' peior que Barrabás, assassino e salteador!" Mas, contra aquelles que o feriram, injuriaram e supliciaram, Jesus apenas exclamou: "Perdoai-lhes, Meu Pae, que não sabem o que fazem!"

Pregaram-no sobre a cruz, rasgaram-lhe as carnes palpitantes, mataram-no ignominiosamente. E assim morreu Jesus, que por amor de nós e para nos salvar sorveu, até a última gota, o seu calice de amargura...

Mataram-no... Mas o seu Verbo, imortal, por isso que dimana da própria Divindade, atravessou e atravessará os séculos, como um fanal a conduzir, por entre abrolhos e tempestades, a humanidade pecadora ao pôrto tranquilo do seu coração amantíssimo!...

ORGANIZAÇÃO

Rio de Janeiro, 1 de Março de 1940.

ORDEM GERAL N.º 72

A partir desta data o Sr. H. Walden é nomeado Gerente do Escritório da Administração, tendo a seu cargo as Secções de Correspondência Oficial, Patrimônio e Expediente.

H. L. BANFILL
Superintendente Geral

◆ ◆

Mark Twain em viagem

NO curso de uma de suas viagens de estudo, Mark Twain chegou a uma cidade pequena e, antes de jantar, foi a uma barbearia.

— O senhor é de fóra? — perguntou o barbeiro.

— Sim respondeu Mark Twain — esta é a primeira vez que venho aqui.

— O senhor escolheu uma boa ocasião para vir — continuou o barbeiro. Mark Twain vem fazer uma conferência esta noite. O senhor vai?

— Oh! faço tenção disso.

— Já adquiriu o bilhete de sua poltrona?

— Ainda não.

— Mas já está tudo vendido. O senhor terá de permanecer de pé.

— Como é tão cacete! — disse Mark Twain com um suspiro. — Nunca vi sorte igual. Tenho sempre de ficar de pé quando esse camarada fala.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Notas de Viagem

BOCAINA

De GERALDO BLUM, Gerente do Distrito de Araraquara — S. Paulo.

ERA em 1928, ano do café na grande alta. As fazendas semelhavam pequenas potências, e seus donos olhavam o mundo e as coisas e os homens de cima para baixo. Nada lhes interessava sinão a famosa rubiácea. Arroz? Milho? Qual!... comprava-se, que não iam "cansar" as terras com produtos de pouca renda.

— Há-de ser café, o ouro-verde!

BOCAINA regorgitava, fulgindo com justiça, em meio o delirio de negócios que empolgava São Paulo. Tinha elementos; podia orgulhar-se de seus quasi oito milhões de cafeeiros. Nada ocorria à sua gente além da preocupação de ganhar dinheiro rapidamente. Fóra disso, que lhe importava o resto?

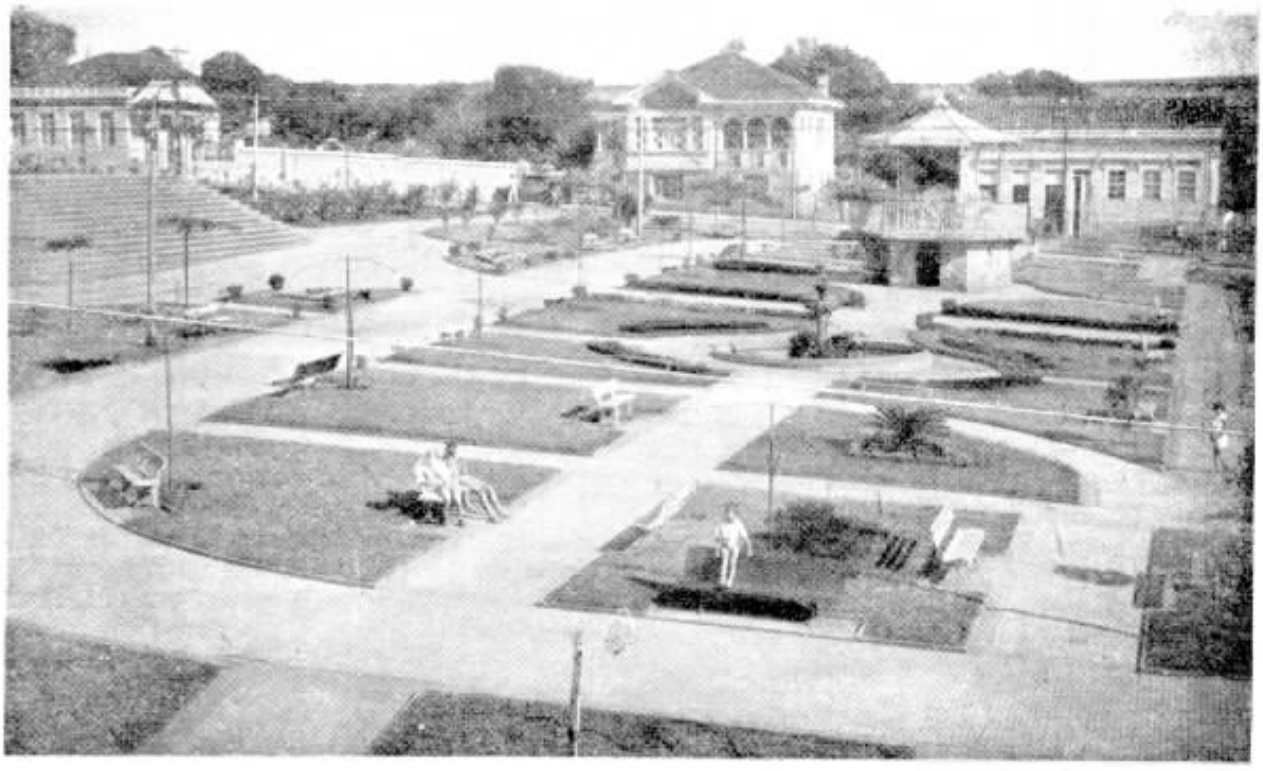
Certa vez um turista embasbacou-se. Vinha de longe, os olhos deslumbrados, cheios da paisagem brasileira, brilhando admirativamente à faina ininterrupta dos paulistas. Perguntou, em Bocaina, se lá era, de fáto, o centro geográfico do Estado. Ninguem sabia direito! Um que sabia deu de ombros enfastiado.

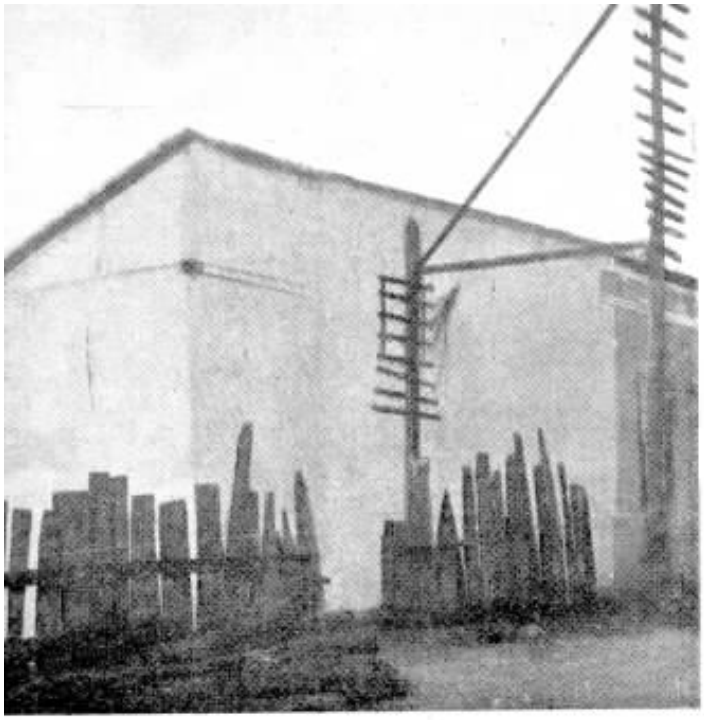
— Ora! não tinha tempo para poesias...

O turista ficou sem compreender. Então uma circunstância tão importante não era tida em consideração? Aquilo devia merecer um monumento, sim, um monumento bem no lugar onde passasse o "eixo imaginario", em torno do qual girariam, se tivessem movimento independente, todos os milhares de quilómetros da terra dos bandeirantes...

Estação Telefônica de Bocaina.

Praça Pública na cidade de Bocaina.





Este era o prédio da estação telefônica em 1915; na mesma rua, que hoje se chama Floriano Peixoto, está a estação atual. E' curioso apreciar os dois postes de entrada das linhas na estação.

— Mas o lugar está assinalado, alguem informou.

E lhe mostraram, ao pé da estação ferroviária, um modesto bebedouro, onde nem sempre as alimarias se dessedentam... porque muitas vezes está vazio; e onde, não raro cochilam, filosóficos, os judiados bucéfalos dos sitiantes das redondezas.

O turista partiu desiludido, atordoado. Só ouvira falar de café. Café, café, café. O resto, secundário. Fazendeiros ousados não se contentavam em produzir apenas: — queriam mais, realizavam prodígios. Faziam-se corretores. Compravam. Para si e para os outros. No caixa de cada qual cifras delirantes. Um dêles, sírio de arrôjo excepcional, senhor de largos haveres, sonhou para si o galardão de "Rei do Café". Plantou e comprou. O café abarrotava seus depósitos. Adquiriu fazendas aos pares. Gastou uma fortuna. Quando se falava dêle, em Bocaina, a voz saía impregnada de singular respeito.

Mas isso foi há dez anos. Sobreveio depois o "crack" de 1929; o esbôço de reação em 30; e a degringolada que alvoroçou todo o Brasil. Riquezas desapareceram. Homens que adormeceram ricos despertaram pobres. Pilhas de café de 200$ a saca, alinhadas, imponentes, nos armazens onde cada proprietário julgava acumular uma fortuna multiplicável por dois ou por dez, eram, agora, como espectros, — o valôr decrescido, reduzido a um terço ou a um quarto! A unidade que perfaria cem mil réis de lucro passou a representar prejuizo de cento e cincoenta. Era a derrota, a ruina. A miséria. E a desesperança, o corre-corre tumultuoso, frenético, empós soluções paliativas...

Hoje, Bocaina é uma cidade quieta, repousante. Ainda planta e colhe café. Sem, no entanto, os arroubos de outros tempos. Calmamente. Calculadamente. Conseguindo na baixa os proventos que a alta negou. E' o avanço sensato, a ascenção garantida de quem tem os pés apoiados e as mãos seguras. O "salve-se quem puder" de 1929, grito que repercutiu tragicamente pelo país afóra, é, já, a reminiscéncia de um pesadelo. Passou. O agricultor respira. Teve o reajustamento econômico e a moratória. Depois moratória de novo e o empréstimo hipotecário a longo prazo. Sente-se mais amparado. E volta a confiar no café tantas vezes enganador. Colhe-o de novo. Beneficia-o. Trata-o com desvelos maternais. As trévas se foram; e de novo explende o sol da prosperidade.

— Café: ouro-verde!

Bocaina começava a vestir-se à moderna, repudiando a velha feição de vilota incaracteristica, os becos atolando até os joelhos, enchendo os transeuntes de uma lama visguenta, pegajosa, de não sair nunca; calçava as ruas, abria o Jardim da Matriz, que depois seria a linda praça de agora, quando lá nos estabelecemos, emprestando-lhe a nossa "demão" no surto de progresso que a todos animava.

Não nos coube, porém, a primazia do feito: os bocainenses já tinham telefone desde 1902, fornecido pela "Empresa Teixeira & Sódré", depois adquirida pela Bragantina.

Contam que o primeiro gerente da Empresa foi um dr. Emílio Casasco, cidadão inteligente, que muito se esforçou em servir a cidade, dentro das suas atribuições. Mas o pôvo é sempre maiicioso. A indole brasileira é dada à mordacidade: e, com a facilidade que encontramos em ver o lado humorístico de tudo, para cada coisa engendramos uma anedóta, para cada pessôa um apelido. Foi o que aconteceu ao dr. Emílio:

Como sucedia interromper frequentemente as linhas, como era comum estarem cruzadas ou os telefones com defeito, os interessados começaram a murmurar: "Este dr. Emílio nem é mais Casasco; é, sim, um perfeito carrasco". E daí um apelido que por pouco não se generalizou. Mas a verdade é que se alguem teve prejuizo, se houve alguma vitima a lamentar, a culpa não foi tanto do *Carrasco*..."

A C. T. B. iniciou a sua atividade construindo um bom prédio. A seguir instalou postes de ferro e cabos aereos. Desapareceram, então, os fios que enchiam cruzetas e mais cruzetas, cobrindo a cidade de extenso aranhol; e com êles a figura caricata do funcionário que, mal o dia despontava, lá ia, rua-abaixo-rua-acima, empunhando um bambú comprido, descruzando linhas...

Contingência do próprio crescimento de Bocaina os melhoramentos introduzidos. A cidade necessitava comunicações telefônicas de maior eficiência. Demos-lhas pelo contrato celebrado em 1920.

João Baptista é o padroeiro da Bocaina católica. Há pouco tempo ainda estava oficialmente ligado a seu nome o nome do santo: era São João da Bocaina. Depois, ou porque a denominação fosse longa demais, ou por outra razão qualquer, retificaram-na. Agora, o precursor vive só na lembrança e no coração dos bocainenses; e cada ano, no 24 de Junho, é a sua festa.

Erigiram-lhe um templo de belas proporções. E se não há nas suas linhas arquitetônicas traços dignos de maior apreciação, no seu interior podemos encontrar a riquesa de várias télas assinadas por Benedito Calixto.

O notável autor de "Fundação de São Vicente" viveu e morreu pobre. Cabocião, fala mole, humilde, sem presença, tudo isso contribuiu, talvez, para o alheiamento a que muitos o forçaram. Só depois de sua morte é que lhe aplaudiram os trabalhos. Grande paisagista, não foi, porém, na paisagem que revelaria toda a exuberância do seu talento: firmou-o na pintura histórica, legando-nos quadros que são verdadeiras joias.

"Católico, — na verdadeira acepção — êle inflamou-se no estudo de nossa bela religião e rebuscando a inspiração nos mistérios teológicos, no florilégio dos santos e na arqueologia cristã, poz-se a ilustrar os templos brasileiros com telas mag-

Igreja Matriz de S. João da Bocaina.

níficas..." (1) E embora nunca tivesse atingido a perfeição de Rodolfo Amoedo e Pedro Américo, Benedito Calixto tornou-se um nome conhecido e glorificado como pintor sacro.

Numa revista carioca encontrei uma página sôbre Benedito Calixto. De alguem, decerto, com desejos acendrados "de virar anjinho", na chistosa observação de consagrado artista do pincel. Nela o cronista comenta elogiosamente o vasto trabalho do pintor vicentino e bate palmas, entusiasta, analisando a circunstância de ele não haver, jamais, pintado um nú. A' certa altura diz, textualmente:

— "O objéto indecoroso, a sujidade constitue apenas a parte minima e infima da Arte porque na sua apresentação não há enlêvo da alma nem a emoção dulciflua e lenitiva do coração, mas sim a degradação da inteligência e a perversão dos costumes por paixões aviltantes".

Muita gente já escreveu pró e contra o nú. Não sei si Benedito Calixto de fáto o repudiava. Um seu parente, dr. J. P. Jesus Netto, afirma que "três anos êle

Aspectos de Bocaina, vendo-se ao lado uma caixa terminal da C. T. B. no fim da cidade.

Uma rua de Bocaina mostrando a postação das linhas telefônicas.

Benedicto Calixto.

passou na velha cidade (Paris)... a desenhar nús acadêmicos"... Mais tarde pintou um quadro "Eva no Paraiso" que, a julgar pelo título, deve apresentar a esposa de Adão tal como Deus a fez, tal como viveu no Paraíso, em plena nudez, sabido que só depois do pecado original, seguido da consequente expulsão, é que os nossos primeiros pais tiveram vergonha um do outro e passaram a usar vestuário.

Nas telas da igreja bocainense, João Baptista é apresentado com as pernas e o tôrso nús. Aliás muitíssimo bem apresentados, dando por vezes a impressão de fórmas femininas. Ora, segundo um conceito de Leonardo, (2) sugerir a nudez é fazê-la infinita; mostrá-la à plena luz é limitá-la, tornando-a menos sensual, porque não associa a imaginação ao complemento necessário, isto é, a perfeição que em todas as coisas sómente existe em nosso espírito. Isto leva a aquiescer que Benedito Calixto não era inimigo do nú, apenas usava-o com discreção, sem nunca abalançar-se aos nús eróticos tão do agrado de certos pintores.

Benedito Calixto faleceu na capital paulistana no dia 31 de Maio de 1927, aos 74 anos de idade. Morreu pobre. Julio Conceição, em trabalho publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, divulgou que a Prefeitura de São Vicente cogitava erigir um monumento à memória do grande pintor, seu filho. Talvez não o tenha feito ainda, que os homens muito prometem e pouco fazem.

Bocaina está, porém, como algumas poucas cidades do "hinterland" paulista, homenageando perenemente Benedito Calixto, no seu principal templo religioso, onde os pensamentos estão voltados para Deus, como a confirmar que a Arte pura é o caminho reto da Divindade.

---

(1) Dr. J. P. Jesus Netto — *Jornal da Noite* — Santos, 2-6-27.
(2) Flexa Ribeiro — *O Imaginário*.

S. João Baptista frente a Herodiades, tela de Benedicto Calixto.

◆ ◆ ◆

Refeições por milhas

OS passageiros que viajam pelas rotas aéreas do mundo calculam os seus alimentos por milhas. Voando sôbre o Atlântico nos grandes "Clipper", o almôço de cada pessoa é calculado de 50 a 75 milhas; si é feito um pedido de "ovos em três minutos", emquanto o aeroplano está com duas milhas de vôo sobre o oceano, podem-se acrescentar outras 60 milhas por causa do tempo extraordinário necessário para ferver a agua. O lanche e o jantar requerem mais ou menos a mesma quilometragem — 75 a 100 milhas para um serviço de refeição completa, incluindo uma chicara de café; para mais uma chicara acrescentam-se 25 milhas. Tomam-se 10 a 15 milhas para a sopa, 40 a 45 para a refeição principal, 15 milhas para a salada e cerca de 15 milhas para a sobremesa.

Sino Azul

ANO XIII — MARÇO 1940 — N.º 147

Publicado para os empregados da Companhia Telephonica Brasileira

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Watson, preciso de você...

DEPOIS de repetidas e estafantes experiências, há sessenta e quatro anos passados, isto é, em Março de 1876, Alexandre Graham Bell consegue falar, de uma sala distante, através do primeiro transmissor: "Watson, venha cá; preciso de você". Surpreendido e entusiasmado, o assistente de Graham Bell exclama: "Eu o ouvi; posso ouvir suas palavras!..."

E assim foi descoberta a Telefonia, que tantos e tão grandes serviços vem prestando à humanidade, como fator incomparável de progresso e de civilização. Hoje, a Telefonia constitue um dos ramos mais belos e adiantados da Engenharia, mas, apesar de todo o seu grande desenvolvimento, graças ao esforço e à abnegação de inúmeros cientistas de valor, ela ainda apela para os jovens, chamando-os como Bell chamara Watson: "Preciso de vocês..." Que os jovens também a ouçam e colaborem para o seu aperfeiçoamento...

Ora, de muitos modos se pode servir à Telefonia, já no domínio das coisas científicas, já no da sua aplicação imediata, prática. E' o que acontece nas companhias telefônicas, subdivididas em vários departamentos, com funções diversas, para os quais são exigidos empregados possuidores de atributos especiais. Assim, a certos departamentos cabe a responsabilidade de instalar ou conservar o equipamento telefônico; a outros, a de estudar e resolver diferentes problemas de ordem técnica impostos pela natureza do serviço telefônico; a outros, ainda, a de lidar, diretamente, com o público; a outros mais, a de atender ás questões de contabilidade e estatística relativamente ás atividades das companhias respectivas, etc., etc. Por conseguinte, se uns empregados devem dispor de uma sólida cultura especializada em matéria de Telefonia, outros serão peritos-contadores, estenógrafos, desenhistas, datilógrafos, agentes comerciais, etc. E se uns devem saber, com habilidade, remover um defeito da rêde telefônica, outros deverão ser solícitos, pacientes, afáveis e eficientes, no que diz respeito às suas relações com os assinantes.

Como obter, porém, as qualidades necessárias para se tornar um empregado de valor? Estudando e praticando tanto quanto possível. Mas nem tudo se aprende nos livros. Cumpre que cada um inventarie todas as suas qualidades boas ou más. E'-se tímido ou irascível? Moroso ou precipitado? Displicente ou egoista? Corrigir o que for mau e desenvolver o que for bom. Cultivar a energia, a tenacidade, a perseverança, o amor ao estudo, o espírito de disciplina e de cooperação...

"Os homens mais felizes e mais úteis, escreveu Alexis Carrel, são formados por um conjunto harmonioso de atividades intelectuais e morais. A qualidade dessas atividades e a igualdade do seu desenvolvimento é que dão a esse tipo superioridade sobre os outros. A sua intensidade determina o nível social dum dado indivíduo, faz dele um comerciante ou um diretor de banco, um médico modesto ou um professor célebre, um regedor de aldeia ou um presidente dos Estados Unidos."

"Meus companheiros são promovidos e eu não sou. Não tenho tido sorte; tem-me faltado **chance**" — é uma queixa que ouvimos frequentemente. Na maioria das vezes, entretanto, não se trata de falta de **chance**, mas de uma educação deploravelmente descurada.

Dia a dia, torna-se maior o campo da Telefonia e mais complicados os seus estudos. Há, pois, evidentemente, necessidade de as companhias selecionarem, com rigor e justiça, os seus empregados. Se estes, aprendida uma tarefa qualquer, não procurarem evoluir, ficarão, naturalmente, na mesma situação que uma peça do equipamento antigo que já não se adapta ao equipamento moderno...

Veteranos de São Paulo

Entrega de Emblemas

C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, cumprimentando Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado, e Bernard Diamond, Inspetor da Planta Externa da mesma Divisão, logo após entregarem aos mesmos os emblemas de 20 anos de serviço. Em baixo: grupo feito após a entrega dos emblemas.

PESSOALMENTE por C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, com a presença de Josias Cleto, Superintendente interino da Divisão do Estado, e de grande número de colegas, foi feita a entrega de emblemas aos seguintes funcionários da Divisão do Estado de S. Paulo: João de Oliveira, Inspetor, por ter completado 30 anos de serviço; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego; Bernard Diamond, Inspetor da Pianta Externa; José Roseira Junior, Escriturário da Superintendência e Tarcisio Grellet, Chefe do Escritório do Tráfego, estes por terem completado 20 anos de serviço. O ato da entrega de emblemas, que se reveste sempre de uma singeleza sincera, transformou-se numa verdadeira e espontânea demonstração de apreço, tendo-se em conta que os funcionários homenageados gozam, sem exceção, de larga e franca estima em todos os setores da Companhia em S. Paulo.

"Sino Azul" e seu novo formato

O NOVO formato com que, este ano, apareceu SINO AZUL — de tamanho menor, mas de maior número de páginas — é, como já o declarámos, mais portátil, mais cômodo e — por que não dizer? — mais elegante e moderno. De fato, o objetivo de SINO AZUL coincide com o da maioria dos periódicos que se publicam atualmente e que mais facilmente podem ser lidos nos bondes, nos ônibus, nos trens... SINO AZUL, transformando-se, revelou, em verdade, bom-senso e espírito prático. Entre nós, todavia, perguntámo-nos duvidosos: estarão de acôrdo conosco os numerosos leitores de SINO AZUL? As respostas não se fizeram esperar. Continuam a ser, via de regra, francamente favoráveis, tanto da parte dos nossos companheiros, que se têm manifestado a respeito de viva voz ou por carta, como da parte da imprensa, que não nos tem regateado aplausos. Confirmamos, assim, o acêrto de nossa iniciativa. Documentando essa afirmativa, transcrevemos, a seguir, o que, sobre o novo formato de SINO AUL, gentilmente publicou o "Cidade de Itapira", diario que se edita na cidade do mesmo nome, no Estado de São Paulo:

"A magnífica revista SINO AZUL, referente ao mês de Janeiro p. p., apareceu-nos em nossa redação graças à gentileza do nosso velho amigo José Velho, correto gerente da Estação local da Telefônica. O seu brilhante diretor, E. M. Brandão, traça, nesse número de aniversário — doze anos já tem de vida a simpática revista — uma bela crônica, melhor diremos, uma palestra com os seus leitores dando-lhe uma explicação, que tambem esperavamos curiosos. E' que SINO AZUL mudou de formato e feitio. Está agora "mignon", mas não devido à guerra ou à crise. Era resolução assentada desde o ano passado, tudo para facilitar o seu manuseio. Enfim, diminuiu no tamanho e aumentou na grossura — o dobro de folhas tem agora, repletas de boas colaborações, nítidos "clichés", notícias várias, agradando certamente mais os seus inúmeros leitores e admiradores, como nós outros que o felicitamos, agradecidos."

SINO AZUL confessa-se, ainda, penhorado às referências elogiosas que dele fizeram o "A Comarca", jornal de Mogi-Mirim, São Paulo", e o "Cidade de Olímpia", gazeta da cidade paulista do mesmo nome.

◆ ◆ ◆

Vinte anos de serviço

Botucatú S. Paulo

POR haver completado 20 anos de serviço em nossa Companhia, recebeu o emblema de prata Antonio Fernandes Martins, Inspetor de Troncos Interurbanos em Botucatu', S. Paulo. Na gravura vê-se Antonio Fernandes Martins no momento em que lhe era colocado na lapela, por Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, o emblema de veterano. Entre as demais pessoas se vê João Leopardi, Chefe da Zona de Botucatu'. Antonio Fernandes Martins recebeu cumprimentos de seus chefes e colegas.

NO TRIBUNAL

(Os comemorativos da "Semana Santa", durante o mês corrente, sugeriram-nos a publicação desta página brilhante de Baptista Cepellos, que foi, na sua geração, uma figura de artista de relevo singular.)

NA grande sala do pretório, sentado no trono, com o busto ligeiramente inclinado para a frente, envolto na larga toga roçagante, numa atitude de majestosa indolência, Pôncio Pilatos interrogava a Jesus de Nazaré.

O povo judaico, numa enchente rugidora, invadia o vasto Auditório e derramava-se em torno, num sacudido ondular de cabeças, que traduzia o seu enorme anseio de curiosidade. Sacerdotes do templo, de mistura com a plebe, alongavam o pescoço, numa feição adunca de aves de rapina, enfiando o nariz por cima dos ombros que muravam o recinto. E gesticulavam nervosamente. Os soldados romanos, agitando as lanças polidas, que faiscavam, a custo conseguiam rechaçar aquela assoberbante preamar humana.

Em frente ao trono, direito e sólido como um tronco enraizado, Jesus parecia mais alto que as colunas, assim em destaque no meio do amplo semi-círculo. A túnica, que sarcasticamente lhe tinham vestido os fariseus, caia de alto a baixo, com a lisura de um lírio, e apenas a fimbria posterior rojava o solo num beijo leve.

E a sua bela cabeça, sem aquele vivo halo de ouro que a circundou na transfiguração do Tabor, mas com firmeza e tranquilidade, erguia-se para o trono, ao mesmo tempo que os seus olhos, enluarados de perdão, como que alheios à crueldade daquela cena, pousavam docemente nos olhos fugidios de Pilatos.

Mas Jesus respondia com invencível constrangimento às perguntas que lhe fazia o Governador. Defender-se para que? O Filho do Homem bem conhecia a justiça dos homens... Demais, a inocência, por isso mesmo que é a inocência, não tem de que se defender, enquanto a acusação desacompanhada de prova se debate no vácuo. Mas houve um momento em que Jesus emudeceu de todo. Foi quando Pilatos, replicando a uma afirmativa sua, lhe perguntou com um sorriso irônico: "Que é a verdade?"

O Mestre não respondeu, nem precisava fazê-lo, porque essa pergunta, de si mesma, responde pelo carater do magistrado que a formulou. De fato, os cobardes, como Pilatos, não podem ter uma noção da Verdade, que para eles é uma palavra vazia de sentido. Só os caracteres inteiriços, que são mais rijos do que o ferro, porque não se dobram nem ao fogo; só os homens de vontade forte, afeitos a cumprir fortemente a sua vontade, é que podem dizer com desassombro aos Pilatos de todos os tempos:

— A verdade é o cumprimento do dever, muito embora este vá de encontro aos interesses de um Cesar! Escuta ainda:

— As mãos se lavam num pouco dágua, mas um Jordão de lágrimas é insuficiente para tirar a mancha de uma conciência.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

Em Campos

Festas e Comemorações

AS fotografias desta página constituem um registro do espírito de camaradagem existente entre o pessoal de nossa Companhia em Campos, Estado do Rio de Janeiro, reproduzindo o que se passa em todos os departamentos das zonas em que opera a Companhia Telephonica Brasileira.

Dominados por êsse ideal de confraternização, um dos elementos em que assenta o espírito de cooperação, tão apreciado por nossa Companhia, dois empregados que completaram 10 anos de serviço, Valdemar Nogueira e José Sarrapio, ofereceram uma festa a seus companheiros. E' dessa festa a fotografia que se vê ao alto desta página.

A passagem do ano tambem deu motivo a que os empregados de Campos confraternizassem, reunindo-se num suculento ágape, que teve a concorrência que a fotografia abaixo acusa, no dia 31 de Dezembro último.

Chefes de serviço, subordinados e colegas trocaram cordiais votos de boas saídas e melhores entradas no ano novo, em que o ritmo de trabalho se iniciou num ambiente harmonioso de dedicação e boa vontade, de alegrias e esperanças.

A Mulher é sempre a Mulher

De **RAUL LINDGREN**

A MULHER é boa, amável e meiga, e suas nobres virtudes acentuam-se não somente com a educação moral e da inteligência, mas também no decurso normal do tempo.

São entes queridos por nós durante nossa existência a irmã, a filha, a esposa, a mãe, a avó calma e afetuosa, e pouco vale tudo quanto possamos fazer em retribuição à amizade e ao tratamento que nos dispensam. Gentilezas, dedicações e atos de abnegação e sacrifício marcam as principais características do sexo formoso.

Qual de nós não terá essa opinião e esse sentimento de profunda estima pela mulher, cujas elevadas qualidades reconhecemos e prezamos?

Inumeráveis são os exemplos da afeição e da simpatia que sinceramente lhe tributamos por espontânea tendência.

Nunca nos arreceamos de suas atitudes nem de suas deslealdades, como acontece entre os homens, que tememos por seus egoismos, seus erros e maldades, feitas as necessárias e louváveis exceções.

Certa vez, o saudoso chefe de importante organização religiosa no Brasil, conversando a respeito de uma senhora que deveria resolver um caso aparentemente intricado, disse-nos, com a autoridade e a sabedoria que o distinguiam, que as mulheres não sabiam agir de má-fé, que eram incapazes de ludibriar ou de hostilizar alguem propositadamente. Corroborando seu ponto de vista, acrescentou que, se vissemos alta noite um único homem em lugar ermo, passariamos longe dele ou nos aproximariamos com cautela; entretanto, não teriamos medo de um grupo de mulheres em idênticas circunstancias, pois que esse grupo de mulheres seria inofensivo e nos inspiraria serena confiança.

A observação do ilustre mestre foi excelente, e teve nosso pleno assentimento.

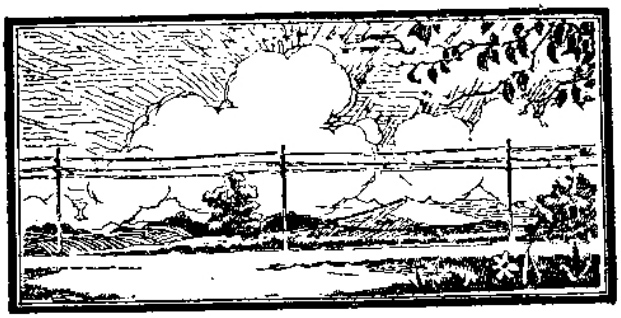
Todavia, obedecendo à eterna lei dos contrastes e das incongruências, aparece-nos igualmente a mulher-virágo, que nos surpreende por suas maneiras estabanadas, dando-nos a impressão de fortes latagões, violentos e ásperos.

Há ainda a matrona impertinente, presunçosa e enérgica, sem doçuras e sem afabilidades. Notamos, da mesma forma, a mulher jovem que é intolerante e assomada. Não encontra geralmente modas nem costureiras que a satisfaçam, e usa, por extravagância e mau-gosto, chapéus e cabelos impossíveis, mantendo habitualmente insuportavel estado de nervos.

Mencionaremos de passagem a rapariga que, embora dotada de beleza natural, detesta reuniões sociais, festas e outros entretenimentos, coisas, enfim, que distraiam e confortem o espirito. Maltrata sem piedade as crianças inocentes e puras, dando-lhes cascudos, beliscões e bolos de palmatória, quando não vai muito além em sua irascibilidade. Para ela, as crianças são tropeços, empecilhos massantes, e estariam melhor no céu do que neste vale de lágrimas, que realmente o é para os pobres garotos.

Espanta-nos esse tipo de jovem zangada e aborrecida, que reclama, protesta e questiona sistematicamente.

Em todo caso — não atinamos com essa poderosa influência — nós, que levámos cascudos, beliscões e cutras pancadas na infância e ás vezes muito depois, não deixamos de ter nossa infalível e perfeita admiração pela mulher...



Veteranos

35 anos
Archimedes Costa
Equipamento
D. Federal

30 anos
Izaura R. Borges
Tráfego
D. Federal

30 anos
João P. Toledo
Contadoria
S. Paulo

30 anos
Aprimo Nitheroy
Sorocaba
S. Paulo

25 anos
Bernardino Rebelo
Estudos da Planta
D. Federal

25 anos
Santos S. Scapol
Sorocaba
S. Paulo

25 anos
Miguel M. Coelho
Conservação
D. Federal

20 anos
Adalberto Cortez
Equipamento
D. Federal

20 anos
José Roseira Jr.
Divisão do Estado
S. Paulo

20 anos
Abilio Padua
Campinas
S. Paulo

15 anos
Floriana B. Carvalho — Tráfego
D Federal

20 anos
Rinaldo Franco
Div. Minas e Rio
D. Federal

15 anos
Olinda T. Silva
Tráfego
D. Federal

15 anos
José Carcavallo
Contadoria
S. Paulo

15 anos
Innocencio Paranhos - Conservação - S. Paulo

15 anos
Avelino A. Dias
Leopoldina
Minas Gerais

15 anos
Francisco P Silva
Campinas
S. Paulo

15 anos
Renato B Sanches
Contabilidade
D Federal

15 anos
Edwin Benson
Contadoria
S Paulo

10 anos
Anna R. Maia
Tráfego
D. Federal

10 anos
Roquina F. Martins - Sorocaba
S. Paulo

10 anos
Jandyra M. Norton
S. João Nepomuceno - M. Gerais

10 anos
Guiomar F. Oliveira - Campinas
- S. Paulo

10 anos
Arlette M. Neves
Tráfego
D. Federal

10 anos
Josepha Picarella
Tráfego
D. Federal

10 anos
Maria L. Carvalho
Tráfego
D. Federal

10 anos
Nelson B. Leite
Estudos da Planta
S. Paulo

10 anos
Miguel C. Pitiá
Equipamento
D. Federal

10 anos
Annibal Jesus
Construções
D. Federal

10 anos
Ulysses Barbieri
Sorocaba
S. Paulo

10 anos
Jordão A. Ferreira
Contabilidade
D. Federal

10 anos
José A. Carvalho
Conservação
D. Federal

10 anos
José H. Salles
B. Horizonte
Minas Gerais

10 anos
Orlando Francesconi - Almox. Geral - S. Paulo

10 anos
Francisco Avila
Construções
S. Paulo

10 anos
Arv. M. Guimarães
Eng. Geral
D. Federal

10 anos
Alexandre Sklar
Estudos da Planta
S. Paulo

10 anos
Avelino C. Cardoso
Estudos da Planta
S. Paulo

10 anos
Firmino Santos
Construções
D. Federal

10 anos
Eduardo Souza
Div. Minas e Rio
D. Federal

10 anos
Deogracias Manzanares - Conservação - S. Paulo

10 anos
Paulo Gonçalves
Exame Transmissão - S. Paulo

10 anos
José Gonçalves Santos
S. Paulo

10 anos
Jorge M. Rodrigues - Conservação - D. Federal

10 anos
Rubem A. Ferreira
Construções
D. Federal

10 anos
Francisco Cruz
Araraquara
S. Paulo

10 anos
Milton Bomtempo
Planta
D. Federal

10 anos
Mario O. Silva
Equipamento
D. Federal

10 anos
Ruy Leite
Estudos da Planta
S. Paulo

10 anos
Mario Stabeline
Construções
S. Paulo

10 anos
Saul A. Rezende
Contadoria
S. Paulo

Considerações sobre a eletricidade industrial

Acidentes pessoais pela eletricidade

A Secretaría de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal tem publicado uma série de opúsculos educativos de grande valor. De um deles, o relativo a "Asfixia e Inibição", coligimos os ensinamentos que abaixo publicamos e que julgamos muito úteis aos empregados da C. T. B O opúsculo a que acima nos referimos foi extraído de uma valiosa monografia do saudoso e competente médico, Dr. Ismael Gusmão, antigo Chefe do Serviço de Salvamento, da Prefeitura supracitada.

Pelo que fomos informados, em diferentes países, sábios de renome universal vêm se ocupando, desveladamente, do problema relativo a como tratar os acidentados pela eletricidade e como evitar esses acidentes, isto é, da terapêutica e da profilaxia da eletrocução. Chegou-se mesmo a criar, na Universidade de Viena, uma cadeira de Electropatologia sob a direção do Professor Jellineck, cuja obra — "Acidentes pela eletricidade" — veio enriquecer, segundo as próprias palavras do Dr. Ismael de Gusmão, a higiene moderna de mais um interessante capítulo qual o da Electro-higiene.

FATORES QUE FACILITAM OS ACIDENTES

"Dever-se-á considerar perigoso todo o contacto com aparelhos ou condutores elétricos mal isolados, mesmo os de baixa tensão. De feito, em casos tais, um contacto com um solo húmido ou bom condutor, e algumas condições especiais conquanto mais ou menos frequentes, bastarão muitas vezes para que um acidente se produza. Assim, uma sensível diminuição da resistência normal do corpo humano à passagem da corrente junto à derivação concomitante através do mesmo para a terra, seriam suficientes para fazer surgir as condições acima. Em verdade, sob esse duplo ponto de vista sabemos o perigo que representam as mãos húmidas ou molhadas, a transpiração abundante, um solo húmido ou um contacto com peças ou instrumentos metálicos ligados à terra, por exemplo: torneiras, canos, etc.

E' preciso tê-lo em mente, ao manejar lâmpadas portáteis, aquecedores e ferros elétricos, etc. Aliás, as experiências da comissão francesa, sob a direção de Weiss, determinaram que o perigo cresce com a intensidade da corrente em trânsito pelo corpo, intensidade essa que é a resultante da tensão dividida pela resistência, consoante se verifica da velha fórmula de Ohm:

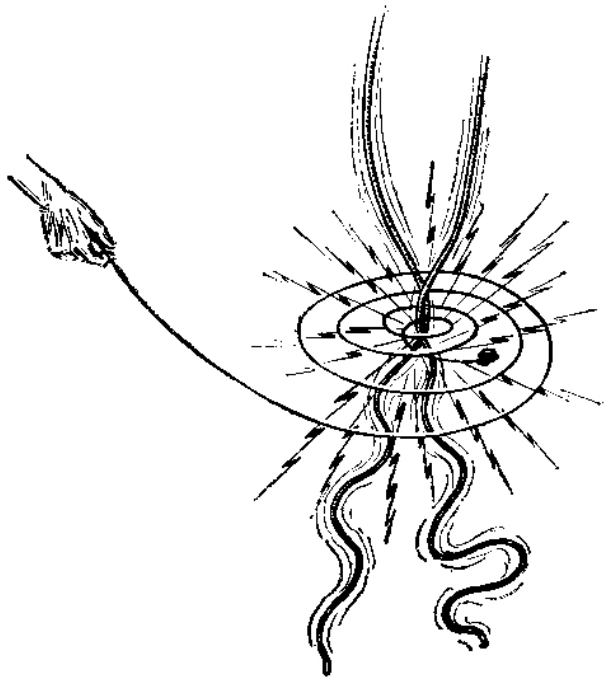
$$I = \frac{E}{R}$$

em que I é a intensidade da corrente, E é a tensão ou voltagem e R é a resistência, no caso representada pela pele.

Sabendo que a pele calosa ou seca tem uma resistência que vai de 40.000 ohms e que a tensão usual de iluminação doméstica é de 120 volts, fácil seria pelo cálculo acima, deduzirmos a inocuidade de tais correntes:

$$1 = \frac{120}{40.000} = 0{,}003 \text{ (3 milliamperes)}$$

Intensidade essa, na verdade, inofensiva. Bastará, porém, que a resistência da pele baixe a 1.000 ohms, isto é, que o indivíduo se encontre molhado ou apenas com a pele húmida pela transpiração, para que um



acidente grave sobrevenha, consoante se deduz da fórmula já referida:

$$1 = \frac{120}{1.000} = 0{,}130 \text{ milliamperes.}"$$

E', por conseguinte, noção errada de que só as altas tensões são perigosas. Devemos nos precaver, tambem, contra as baixas tensões. Citam os autores inúmeros acidentes, de natureza mais ou menos grave, provocados por tensões relativamente baixas.

No tocante à boa condução elétrica de agua, constitue ela um perigo do qual não nos devemos esquecer. "Zimmern, entre diversos casos, conta o de um militar, fulminado quando junto a um poste satisfazia urgente necessidade fisiológica; o mesmo acontecendo a um garoto que do alto de uma ponte conseguira urinar sobre um cabo de alta tensão (15.000 v.). Jillinek narra uma série de casos idênticos e entre muitos o de um operário que ao cuspir recebera tremenda "bofetada" e isso porque um fio de saliva, ainda pendente dos lábios, tocára um cabo de 220 volts."

À ação da eletricidade, os indivíduos reagem diferentemente. Ha os predispostos, que mais facilmente são vítimas da eletricidade, como ha os que resistem a correntes consideravelmente intensas. E' uma propriedade que se pode, aliás, adquirir pelo hábito. "Jillinek, visitando uma usina de eletricidade, muito se admirou de ver o processo escolhido pelo seu diretor para "exercitar" os seus operários no choque; consistia o mesmo em submetê-los a contactos repetidos até 400 volts! Haveria aqui uma verdadeira electro-imunidade, senão um "mitridatismo" de nova especie..." Convem, todavia, não se fiar nessa imunidade: pode vir um dia em que sejam outras as condições fisiológicas, dado o importante papel que cabe ao sistema nervoso, e se verifique um acidente deplorável.

COMO SOCORRER OS ACIDENTADOS

No seu valioso livro "Chamados de urgência", aconselha o Dr. Rodolpho Vilhena:

"1.º — Subtrair a vítima, rapida e prontamente, à ação da corrente eletrica, interrompendo-a sempre que possível.

Pode-se cortar a corrente estabelecendo um curto-circuito entre os condutores, reunindo-os por um laço, um cabo, um grosso fio metálico ou estabelecendo um circuito entre os condutores e o solo. Nessas manobras terá o auxiliar o máximo cuidado para não se expor ao contacto de um desses condutores com os quais se procura estabelecer curto-circuito ou derivação para o solo.

2.º — Não sendo possível suprimir-se a corrente, a salvação do paciente oferece grandes riscos, cumprindo que a pessoa que vae prestar os seus serviços se isole, quer do lado da corrente quer do lado do solo. Quatro casos são os mais comuns:

a) a vítima tocou no fio de uma corrente de alta tensão e caiu ao solo, fulminada, sem sentidos;

b) o fio caiu ao solo e toca a vítima;

c) a vítima está suspensa no fio;

d) a vítima, que toca o solo, está caída sobre o fio.

Na primeira hipótese só nos cabe prestar à vítima os socorros que o seu estado requer.

Na segunda, *sem tocar na vitima*, deve-se afastar o fio com um pau comprido ou bambú (secos), cuja extremidade, que será por nós empunhada, teremos o cuidado de enrolar em borracha ou seda: pedaço de camara de ar, camisa de seda, luvas de borracha, lã, peles, etc.

O salvador se isolará tambem do solo improvisando um estrado isolante: pedaço de taboa seca sobre garrafas; um ou dois cobertões de roda de automóvel sobrepostos, etc.

Se a vítima está suspensa, prever-se-á a sua quéda com colchões, etc., evitando o

Rã-Txa Hu-Ni-Ku-I

O RÃ-TXA HU-NI-KU-I é a lingua dos Caxinauás, — o falar do ameríndio habitante do rio Ibuassu', tributário do Muru', da bacia do Juruá, — estudada pelo grande historiador, etnólogo e filólogo brasileiro J. Capistrano de Abreu. E' a obra paciente de um sábio, quasi ignorada da cultura universal.

Fazendo-lhe o estudo crítico, o prof. Koch-Grünberg dá-nos a seguinte lição: "Os textos são escritos segundo rigorosas regras fonéticas e providos de tradução interlinear. A obra começa por uma clara análise gramatical do idioma. Termina por um minucioso vocabulário brasileiro-caxinauá e outro caxinauá-brasileiro. Com este livro tornou-se o caxinauá, que faz parte do grupo Pano, e de que existia até agora sómente uma pequena lista de vocábulos, uma das melhor conhecidas linguas sul-americanas.

Através dessa obra ficámos tendo notícia da rigorosa divisão de trabalho entre homem e mulher, dos trabalhos de plantações, das particularidades da vida dos animais, da caça e pesca, do fabrico de armas e utensílios, do preparo da alimentação vegetal, do tratamento do algodão, dos jogos das crianças e de danças diversas". Além do mais, está o texto repleto de numerosos contos e lendas em que se observa a correlação dos mitos sul-americanos, principalmente dos dos índios caxinauás com os dos da Guyana, tendo por mais interessantes motivos do seu fabulário animais e plantas deste continente, o sol e a lua, as origens das estrelas e do arco-iris, o dilúvio, os feitiços, os sonhos.

Bem merece esta obra ter continuadores, para que — no dizer de Koch-Grünberg — "se salve para a ciência e a posteridade a cultura intelectual dessas tributos, que tendem a desaparecer no que têm de mais característico".

A Sociedade Capistrano de Abreu, que reune, entre nós, os discípulos e amigos do grande historiador brasileiro, cuja obra vem publicando, sem interrupção, desde 1928, reeditará, brevemente, aquele valioso trabalho da autoria de seu patrono.

(Transcrito de "Touring", Rio.)

◆ ◆ ◆

seu salvador tocá-la sem estar bem isolado do solo.

Na última hipótese a vítima deve ser arrastada de sobre o fio, sempre com os mesmos cuidados; *não a tocar sem se encontrar, quem a acode, isolado do solo,* lembrando-se para os aparelhos de salvação que tiver de improvisar que as substancias isolantes são: borracha, peles, seda, lã, vidro, porcelana, etc.

3.º — Isolada a vítima da corrente que a prostrou, trata-se de restabelecer, o mais pronta e energicamente que for possível, a respiração e a circulação".

Certos cuidados só poderão ser tomados por um médico, que possue prática suficiente e conhecimentos especializados. Por isso, deve-se, desde logo, chamar, urgentemente, um médico. Enquanto este não chega, pode-se, todavia, tentar a respiração artificial pelo processo de Schaefer, como o descreve o Dr. Ismael Gusmão:

"O paciente é deitado em decúbito ventral (de barriga para baixo), com os braços estendidos e a cabeça voltada para o lado. O operador ajoelha-se a cavaleiro sobre as coxas da vítima e, de frente para a cabeça desta, coloca as mãos espalmadas sobre a base de cada hemitórax e para fóra dos músculos da goteira vertebral, com os braços em extensão. Feito isso, aplica todo o peso do seu corpo por intermédio dos braços sempre em extensão sobre a base do tórax, permanecendo nessa compressão 2 segundos; cessa então a pressão endireitando o tronco, porém sempre conservando as mãos em contacto com o tórax. Outrossim, cumpre tenhamos em mente que as manobras além de imediatas devem ser ininterruptas (não esmorecer; para reanimar a vítima, leva-se muitas vezes horas). Os movimentos de compressão e relaxamento serão feitos ao rítmo de 15 a 20 por minuto. O tempo expiratório é realizado pela pressão sobre a base do tórax, acrescido do peso do operador ; o tempo inspiratório se faz, mercê da elasticidade dos espaços intercostais e órgãos abdominais".

Aconselhamos o leitor a procurar aprender a prática desse processo. Combine com um companheiro e pratiquem entre si. Em caso de dúvida, recorra a uma pessoa mais esclarecida. Talvez um dia, possa ser útil e salvar uma vida...

Uma crônica do Barão de Itararé

Crítica Literária

(Transcrito do "Diário de Notícias" — Rio de Janeiro)

A CRÍTICA literária é um dos gêneros mais difíceis e mais fascinantes das belas letras.

O crítico, além de uma vasta cultura, necessita possuir outros predicados indispensáveis para o bom desempenho de sua elevada missão. Faculdade de assimilação, visão de conjunto, poder de síntese, espírito analítico, equilíbrio na apreciação, tudo isso e mais algumas coisas são qualidades mínimas para quem se propõe emitir uma opinião justa e sensata a respeito de uma obra.

Para ter autoridade de apontar defeitos, o crítico tem que demonstrar ser capaz de produzir algo mais perfeito e para fazer elogios precisa ressaltar as belezas reais, sob pena de parecer um mercenário.

A crítica literária, pelas suas dificuldades, exerce um grande fascínio sobre os homens de pensamento e também nós não escapamos à gostosa tentação de excercitar esse árduo ramo de atividade mental.

Vamos, hoje, a título de ensaio, publicar uma apreciação crítico-literária a respeito de uma obra vastamente conhecida pela população, mas que até agora não mereceu nenhuma referência dos nossos críticos profissionais.

Julgamos, assim, que o nosso trabalho tem o mérito da originalidade, o que representa indiscutivelmente uma vantagem sobre os ensaios congêneres. Vejamos:

NOVA LISTA TELEFÔNICA

"Temos sobre a nossa mesa de trabalho, entre uma pilha respeitável de livros novos, uma alentada obra em dois volumes, editada pela Companhia Telephonica Brasileira.

Os exemplares que nos foram enviados, embora impressos em papel comum, destacam-se dos demais por serem mais volumosos e mais chatos. Isto quanto à forma.

O autor dessa notável obra, que talvez por modéstia se mantém no anonimato, revela antes de tudo uma memória prodigiosa, pois escreveu listas e listas de nomes de pessoas com as indicações de rua e número em que moram, com impecável exatidão.

Se nós, que não bebemos álcool e fumamos com moderação, temos às vezes dificuldades para reter na cabeça o endereço dos nossos amigos mais íntimos, cujos nomes completos também desconhecemos, pois muitos usam nomes supostos, calculem agora que memória fantástica não deve ter o autor da lista telefônica para gravar com incrível exatidão os nomes e sobrenomes dos milhares de pessoas que alugam os aparelhos automáticos!

O mais admirável, porém, é que o homem não se satisfez em escrever os nomes e endereços completos, mas ainda se deu ao luxo de pôr tudo em ordem alfabética, o que representa um trabalho digno de um frade beneditino da Idade Média, o que era de certo modo concebível naquela época, porque os frades não tinham muito que fazer.

Pela quantidade de números que correspondem a cada aparelho, entre os quais há lindos palpites para milhares invertidos, não é fora de propósito supor que o ilustre escritor da Lista Telefônica seja um grande matemático ou um exímio técnico de numerologia.

A obra, árida e material pela sua própria finalidade, é, entretanto, amenizada por um capítulo de pura ficção, onde o autor nos convence que, discando tal número, podemos falar para Juiz de Fora, e, se discarmos aquele outro, entramos em comunicação com Budapest.

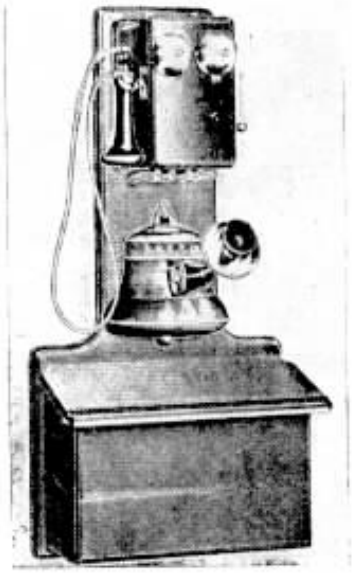
Pelo seu fácil manejo, agradável apresentação, moralidade do texto e interessante conteúdo, sua leitura se recomenda tanto às jovens romanticas que desejam conversar com seus namorados, como às respeitáveis donas de casa que necessitam pedir com urgência ao armazem um novo sortimento de gêneros alimentícios.

Trata-se, enfim, de uma obra que pode penetrar sem receio em todos os lares, o que não é pouco numa época como esta, em que um chefe de família precisa ter quatro olhos para evitar que lhe entrem em casa livros de moral suspeita, que servem de veículo à introdução de idéias exóticas e dissolventes.

A indústria telefônica a serviço das populações

Notas Sobre Telefones Públicos

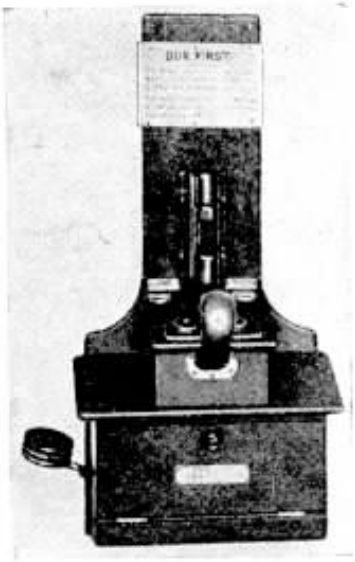
A UTILIDADE do telefone público dispensa qualquer demonstração. E', porém, um precioso auxiliar da população de qualquer cidade, principalmente das pessoas que não sejam assinantes do serviço telefônico. A essas, aliás, é que mais vantagens trouxe o telefone público e foi pensando nelas que as emprêsas telefônicas trataram de espalhá-los por toda parte. A Companhia Telephonica Brasileira há muito vem instalando



Outro modêlo posterior da Gray Co., tendo no sino a fenda para colocar a moeda.

telefones públicos para uso dos que não tenham telefone instalado em casa e para os que, tendo-o, precisam de um telefone de emergência para uma comunicação urgente ou rápida e não querem incomodar ninguem.

Para se ter uma idéia do uso do telefone público nos Estados Unidos basta citar que no ano de 1938 um duodécimo de todas as chamadas originadas dentro do Sistema



Primeiro telefone com coletor de moedas da Gray Telephone Pay Station Co., excluidos o transmissor e o receptor — 1889

Bell foram feitas de telefones públicos e constaram de mais de 4.200 chamadas por minuto, dia e noite.

Essas chamadas foram feitas de 600.000 telefones públicos do Sistema Bell, todos

Modêlo de 1898 da Gray Co., com descanso para o braço.

em terra firme, sendo que o seu maior uso foi nas grandes cidades. Embora houvesse grande quantidade de chamadas para fóra das cidades, o seu maior uso é no serviço local. Das moedas depositadas nas caixas coletoras, 88 por cento eram de niquel.

Há os telefones **públicos,** instalados por iniciativa das Companhias, e os **semi-públicos,** instalados mediante acôrdo com o dono do prédio. A maioria dos telefones **semi-**

Modêlo da Baird Mfg. Co., com alavanca, adotado na passagem do século.

públicos constam da Lista de Assinantes, ao passo que os **públicos** em geral não constam dela.

Na recente Exposição de New York foram instalados perto de 1.000 telefones públicos e na de S. Francisco, cerca de 300.

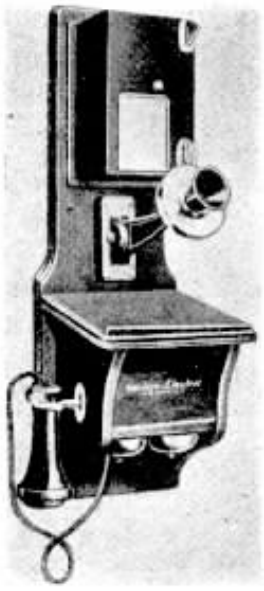
A coleta e contagem das moedas é coisa tão importante para a Companhia como para os clientes. A instalação e operação desse serviço é

muito mais onerosa que o serviço comum. O receptáculo das moedas tem determinada capacidade. A caixa cheia significa que o telefone não funcionará. Por isso o empregado encarregado de coletar as moedas deverá chegar quando a caixa estiver razoavelmente cheia, mas não inteiramente. E como há telefones públicos mais procurados do que outros, a visita dos coletores se dá a intervalos que variam de um dia até tres meses, variando mesmo com a mudança das estações do ano.

Retirada a caixa e levada para a Companhia, as moedas são contadas por máquinas que as separam e contam, registrando o seu valor. Só num ano foram feitos mais de 6 milhões de coletas e os coletores estão aptos a efetuar de 80 a 100 coletas por cabeça num dia normal de trabalho.

O modêlo atualmente adotado

ser completada a chamada. Vários processos foram adotados para isso, mecânicos e elétricos. Primeiramente adotou-se o princípio de que o cliente colocaria a moeda antes de falar. Depois ficou estabelecido que o pagamento só se faria após o cliente pedir a ligação à telefonista e obtê-la. A idéia da moeda produzir o próprio sinal na descida e atualmente adotada deve-se a um operário da Gray Telephone Pay Station Company. Desde 1911 o Sistema Bell adotou para seu uso um coletor de moedas padronizado fabricado pela Western Electric Company. O telefone público tem sofrido melhoramentos em seus detalhes, inclusive as cabines, que se constroem de acordo com os climas e o local em que estão situadas.



Modêlo de prévio pagamento da Western Electric Company. — 1904.

Cinco anos depois de Alexandre Bell ter tirado sua patente de invenção, outras pessoas procuraram acertar com o processo de estabelecer comunicação no telefone público mediante uma moeda colocada numa caixa. A luta foi grande e houve um inventor que resolveu o problema do seguinte modo: colocou o telefone numa cabine cuja porta se fechava automaticamente logo que o cliente entrava. Depois de ter feito a sua chamada, só podia sair depositando uma moeda numa abertura da porta fechada!

Outros problemas se apresentaram, como o da devolução do dinheiro no caso de não

Modêlo posto em uso pelo Bell System em 1911, muito parecido com o moderno aparelho.

◆ ◆ ◆

Um homem comedido

MISS Ana Morgan, tão conhecida por seu espírito de acendrada caridade, foi protagonista de uma curiosa aventura.

Ao ir tomar, apressadamente, um trem em Chicago, quis depositar um cartão-postal numa caixa do correio; mas, para não se atrasar, confiou-a a um carregador ou moço de fretes que trabalhava na estação. Antes, porém, de entregar-lhe o cartão, no último momento, ela escreveu no mesmo: "Não sei se poderei alcançar o trem..."

O cartão-postal foi depositado na caixa e no dia seguinte a amiga daquela senhora, a quem era dirigido, recebeu-o. E continha mais o seguinte: "Apanhou o trem, sim. (Assinado). O carregador".

Trecho de um capítulo da história telefônica

O fabrico de cabos

EM seu número de dezembro último, SINO AZUL transcreveu interessante artigo de "Indiana Telephone News" sobre o último modelo de cabo, que contém 2.121 pares ou 4.242 fios. Inserindo agora um corte transversal dêsse cabo e o poste que seria necessário para conter esses 4.242 fios, achamos oportuno dar aqui o resumo de um artigo sobre o esforço desenvolvido pela indústria telefônica até se chegar a um fabrico satisfatório de cabo telefônico, artigo esse publicado há tempos pelo Sr. W. R. Patterson, que entrou para a Western Electric em 1877.

Um ano depois, o Sr. Patterson foi encarregado de ir a Filadélfia para que David Brooks lhe ensinasse como fabricar o cabo de sua invenção e que aquela empresa tinha resolvido fabricar, pois havia pedidos de cabos telegráficos e telefônicos para transpor pontes, rios, túneis e para terminais de estações. A primeira linha telegráfica de Morse começou por um cabo subterrâneo composto de fios cobertos de algodão e metidos num cano de chumbo, mas o isolamento não podia se conservar em ponto suficientemente alto e depois de ter sido lançado em poucas milhas foi substituido por construção aérea. Em patentes inglesas dos anos que se seguiram ao lançamento do cabo do Atlântico reivindicou-se o uso de muitas espécies de material de fibra para o isolamento de cabos, mas nenhuma prestou.

Corte transversal do cabo de 2.121 pares ou 4.242 fios e cuja grossura é de 2 pollegadas e 5 oitavas.

Foi Brooks que descobriu porque o fio de Morse falhava e porque não foi bem sucedida nenhuma das patentes inglesas, a saber: sendo higroscópicos o algodão e outras fibras, a umidade adquirida era bastante para ocasionar o escapamento de corrente; todo esse material deve ser seco artificialmente e mantido em estado de alta secagem artificial. Descobriu também que em cabos múltiplos a forte indução entre circuitos devida à grande proximidade dos fios podia ser neutralizada empregando circuitos metálicos enrolados em pares. Talvez não se compreenda bem por que o uso bem sucedido do algodão, papel ou outra fibra como isolador de cabo seja devido à garantia e manutenção de um estado artificial de secagem, e que tenha sido Brooks o primeiro a fazê-lo. O cabo de Brooks, porém, nunca em qualquer logar chegou a constituir sucesso comercial, porque os métodos por ele empregados, embora dando perfeito resultado no laboratório, eram impraticáveis no campo e não podiam ser adotados na fábrica.

Brooks empregava como capa cano de ferro com juntas aparafusadas com engates especiais intervalados; ele secava o núcleo do cabo aquecendo-o em óleo a uma temperatura muito acima do ponto de ebulição da água, e conservava-o seco tirando-o do óleo quente e introduzindo-o no cano de ferro e enchendo o cano com óleo. Um dos dispositivos da invenção era um reservatório de óleo em cima da parte mais alta do cabo, consistindo a teoria em que no caso de um pequeno rombo no cano fechado o óleo escoava, não deixando entrar água, mantendo-se, assim, seco o núcleo. O resultado era um cabo de alto gráu de isolamento e de menor capacidade do que qualquer outro até então feito.

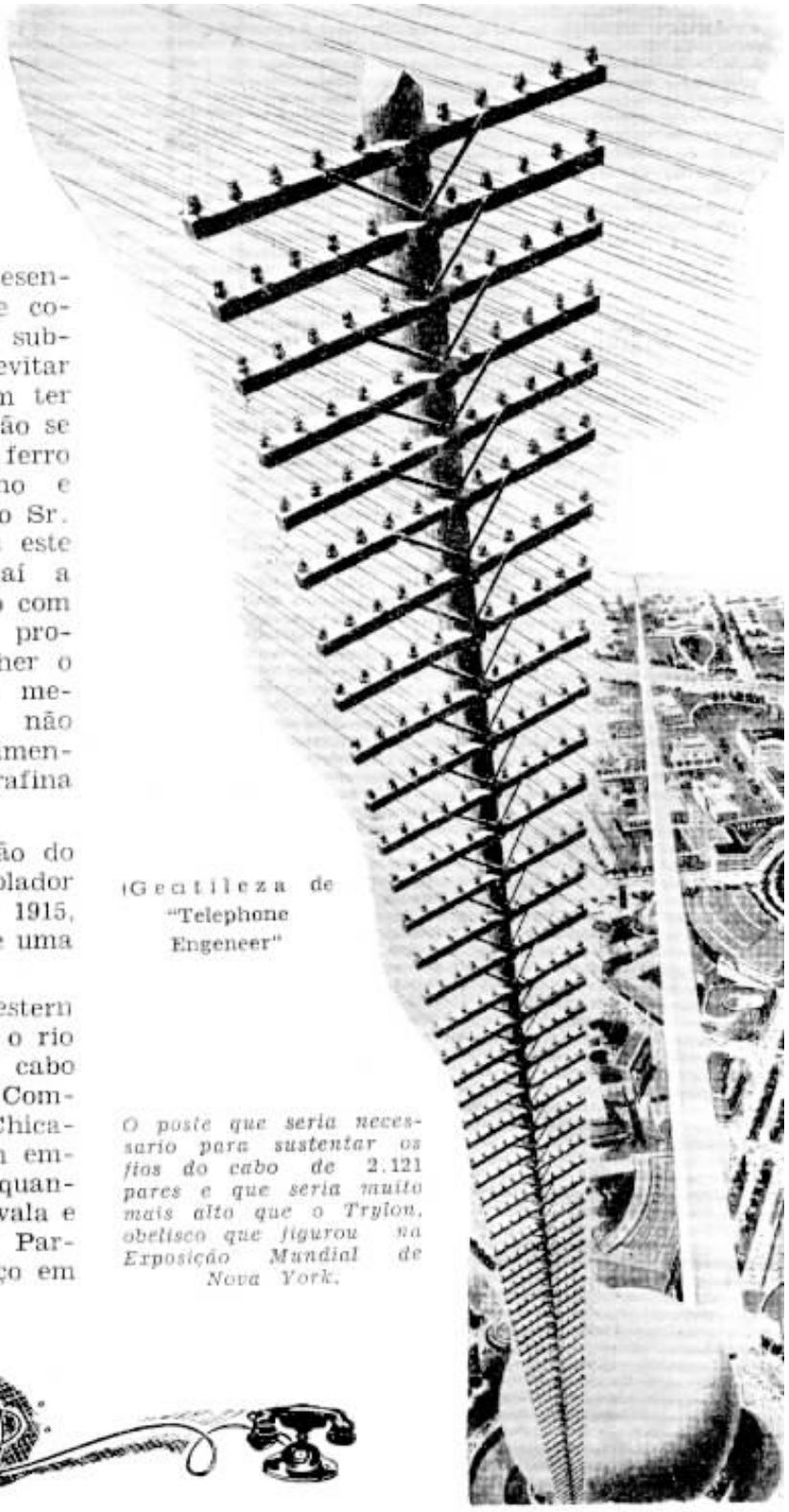
Poucas semanas depois do Sr. Patterson ter estado com Brooks em Filadélfia, foi feita a encomenda do primeiro cabo Brooks, para ser lançado através do rio Delaware de Filadélfia para Camden. O trabalho foi dirigido por Brooks, tendo Patterson como assistente.

Poucos sabem que o primeiro cabo de núcleo seco foi lançado em Eads Bridge, S. Luiz, em 1880 ou 1881. Era feita a secagem dêsse núcleo aquecendo-o em óleo, de forma que o óleo humedecesse o algodão; mas não havia óleo dentro do cano, que se confiava em que ficasse apertado de

modo a evitar a entrada de umidade no núcleo .O cabo seguiu ao longo da estrada de ferro. Nunca levou óleo, nunca deu defeito e continuou a servir até ficar fóra de uso e ser abandonado. Por essa época desenvolvia-se bem o serviço telefônico e cogitava-se já no lançamento de cabos subterrâneos nas ruas da cidade para evitar a congestão dos fios aéreos que iam ter às estações. Mas o cabo de Brooks não se prestava para isso, pois o cano de ferro só se podia estender em logar plano e galvanizava depressa. Pensou então o Sr. Patterson no cano de chumbo, mas este era mole e facilmente se corroía, daí a sua idéia de fazer o cano de chumbo com liga de estanho. Faltava resolver o problema da matéria própria para encher o cabo. Afigurou-se-lhe que nada era melhor que o ar. Mas os capitalistas não acreditavam nisso e tratou de experimentar outras matérias, adotando a parafina derretida misturada com um gás

Patterson tirou patente de invenção do cano de chumbo e estanho e do isolador de parafina. E até pouco antes de 1915, Patterson tirou patente para cerca de uma centena de cabos.

O primeiro cabo Patterson que a Western Electric fabricou foi para atravessar o rio em Michigan City. Foi lançado um cabo subterráneo, para a Postal Telegraph Company, da sua estação do centro de Chicago para os limites da cidade. Foram empregados tipos diferentes de dutos e quando estes se esgotaram foi deitado na vala e envolto em areia sem outra proteção. Parte desse cabo estava ainda em serviço em 1915.



(Gentileza de "Telephone Engeneer")

O poste que seria necessario para sustentar os fios do cabo de 2.121 pares e que seria muito mais alto que o Trylon, obelisco que figurou na Exposição Mundial de Nova York.

◆ ◆ ◆

Reverência japonesa

OS cristãos usam colocar flores no túmulo de seus mortos queridos; os israelitas depositam pequenas pedras; os japoneses, arroz.

Certa vez, no Pére Lachaise, em Paris, onde é comum ver túmulos de estrangeiros, um japonês colocava uma pequena vasilha de arroz no túmulo de seu pai. Ao lado havia um rico sarcófago de judeu com um rosário de pedrinhas formando um desenho. Um católico aproxima-se com um ramalhete de flores viçosas para depositar sobre a tumba de um parente seu. Vendo o arroz do japonês, pergunta:

"Quando seu defunto se levantará para comer este arroz?

"Na mesma ocasião em que o seu se levantar para sentir o perfume de suas flores", responde impassivelmente o cidadão nipônico.

SINO AZUL em Montevidéu

DO Sr. Angel R. Grecco, um dos chefes da "Union Telefonica-Electricidad", de Montevidéu, recebeu o nosso companheiro J. Porciuncula, Chefe de Distrito do Tráfego, uma delicada carta, datada de 22 do corrente, na qual se fazem referências bastante lisonjeiras a SINO AZUL e ao seu novo formato. Transcrevendo o trecho que lhe diz respeito dessa carta, SINO AZUL agradece a gentileza do Sr. Angel R. Grecco, que tanto tem contribuido para o desenvolvimento da telefonia no país vizinho, uma das mais antigas e sólidas amizades do Brasil.

"Tenho recebido pontualmente a simpática revista SINO AZUL e fico muito agradecido pelo seu envio. Esse orgão de publicidade é realmente interessante pelo seu conteúdo e está apresentado de maneira impecável. Leio sempre com interesse suas diversas secções e por elas hei podido formar uma idéia mais precisa da grande importância, extensão e excelente organização da Companhia Telephonica Brasileira. Caso tenha oportunidade de falar com o Sr. E. M. Brandão, Diretor de SINO AZUL, agradecerei a você se lhe manifestar o que acabo de escrever e apresente-lhe as minhas felicitações pelo seu brilhante labor. Pode acrescentar que a modificação do formato de SINO AZUL foi um verdadeiro acerto, pois que, sem tirar nada do seu interesse, o tornou mais cômodo e atraente."

◆ ◆

Escolheu as armas

QUANDO o professor Rudolf Virchow, o celebre cientista alemão, criticou rudemente a capacidade de Bismarck como chanceler, Bismarck o desafiou para um duelo. — Muito bem, disse o cientista às testemunhas do Chanceler de Ferro, sendo eu a parte desafiada, acho que me cabe a escolha das armas. Aqui estão elas. E ele segurou duas grandes linguiças perfeitamente iguais.

— Uma delas, continuou ele, está infeccionada com germens mortais de trichinosis; a outra está perfeitamente sã. Sua Excelência me dará a honra de escolher a que quiser e de comê-la. Eu comerei a outra.

Dentro de uma hora o Chanceler de Ferro tinha resolvido desistir do duelo.

◆ ◆ ◆

Homenagem a Rinaldo Franco

RINALDO Franco, Chefe da Secção de Equipamento e Conservação Local, da Divisão de Minas e Rio, recebeu de seus companheiros uma expressiva manifestação, ao completar 20 anos de excelentes serviços á nossa Companhia.

E. J. Peterson, Superintendente da Divisão, fez-lhe, nesse dia, entrega do emblema de prata, em presença de auxiliares e amigos de R. Franco.

A Srta. Beatriz Legey Silva, em nome do pessoal da Secção, saudou o homenageado, oferecendo-lhe um artístico brinde.

As gravuras mostram Rinaldo Franco agradecendo a manifestação e um grupo com E. J. Peterson e demais companheiros.

O TELEFONE

CONTO DE MARK HELLINGER

HARRY Tomlinson era um moço muito impaciente. A impaciencia é uma qualidade que não se deve cultivar. E' o que mata o "chauffeur" no cruzamento da linha férrea; transforma o jogador em louco; faz do empregado de banco um ladrão e faz do noivo marido antes que esteja preparado.

Mas Harry Tomlinson era impaciente. Não podia esperar. E porque, inconscientemente, cultivava essa qualidade, temos uma história para contar. O moço queria assassinar o tio. O tio, Lem Mahong, tinha dinheiro. E era velho. Quando o velho morresse, Harry Tomlinson seria o unico herdeiro forçado de uma fortuna considerável. Mas Harry Tomlinson, como já mencionei duas vezes, era impaciente. Estremecia ao vêr o velho comer bem, ao vêr-lhe as ultimas côres saudaveis nas faces. Um dia, foi almoçar em casa do tio. O velho fazia um sermão para o rapaz, sobre o mal de gastar-se mais do que se ganha, quando uma faca de sobremesa resvalou e lhe cortou o dedo polegar. Harry Tomlinson viu o sangue e disse a si mesmo: "Vou matar este velho bôbo. Não serve para nada. Vou matal-o, pagar as minhas dívidas e viver uma vida folgada. Acho que é a solução. Vou estudar o caso meticulosamente".

— E' melhor pôr um pouco de iodo, tio Lem. A faca póde estar infeccionada.

Tio Lem fez um movimento com a mão que não estava cortada:

— Secará por si mesmo. Devo estar perdendo a minha dextreza.

O rapaz pensava nas possibilidades de uma infecção. Seria magnifico. Tudo se resolveria "acidentalmente". Mas quando começasse a infecção tinha que tirar da cabeça do tio a idéa de procurar um médico.

Depois, uma morte tranquila... e os dias felizes voltariam...

* * *

Algumas semanas depois, Harry Tomlinson estava sentado no seu aposento. Deante dele, o tio. O velho nem se déra ao trabalho de tirar o antigo chapéo Panamá. Sentado com as mãos juntas, entre os joelhos, observava o sobrinho.

— E' uma questão de dois contos de réis apenas — dizia Harry, em tom de súplica.

— Dois contos de réis! Tens noção do que estás dizendo? Quando comecei a vida, precisei de um ano inteiro para ganhar dois contos!

— Concordo. E' muito dinheiro, mas tenho que pagá-lo dentro de trinta dias, senão vou para a cadeia.

Tio Lem franziu os labios finos:

— Não te darei o dinheiro, Harry. Sou o culpado de seres um esbanjador, e vou corrigir-te nem que tenha de arrancar os suspensórios. Desde que tua mãe morreu, proporcionei-te toda sorte de luxo. Agora vejo que errei. Imaginas que a tua única função na vida é gastar para eu pagar. Estás enganado.

— Escuta, tio. Tem compaixão! Estou numa situação horrivel. Não quer que eu vá para a cadeia, não é?

— Não. Não posso ficar tranquilo e deixar o filho de Jennie ir para o cárcere. Não. Tens razão. Não poderia enfrentá-la um dia...

Recostou-se na cadeira. Toda a sua energia desaparecera. "O filho de Jennie". O filho único da sua irmã Jennie, que morrera, quando o garoto apenas balbuciava as primeiras palavras. Não, mesmo que lhe custasse o ultimo vintem, não podia permitir que aquelle rapaz leviano fosse para a cadeia. Encheu um cheque e partiu sem dizer palavra.

* * *

O método mais comum de cometer um assassínio é com arma de fogo. Puxar o revólver e disparar antes que a vítima tenha tempo de gritar. Então, espera-se para vêr se se acertou o alvo. As estatísticas demonstram que ha uma probabilidade sobre cincoenta de não se acertar. O assassínio por meio de gás é bom, mas complicado. Harry Tomlinson tinha medo de utilizá-lo. Sabia que o velho dormia perto da janella, isto é, bem em baixo da janela. Mas estavam no verão. Com a ve-

neziana aberta, o gás se dissiparia. O assassínio por meio de gás não podia ser tomado em consideração. Estudou varios planos durante uma semana. Todos lhe pareciam perigosos. Todos os cálculos que fazia lhe demonstravam o perigo do fracasso. Em alguns casos, aparecia um perigo longinquo, mas que não deixava de ser um perigo.

A impaciência por conseguir o dinheiro provocou-lhe um acesso de nervos durante o qual se imaginava junto ao caixão do tio, rindo ás gargalhadas. Cada dia odiava mais o velho. O velho era, realmente, um mesquinho com o dinheiro; mas, no cérebro transtornado de Harry a mesquinhez do velho se multiplicava. Nunca tinha um pensamento de gratidão pelas vezes em que tio Lem "havia cedido" e dado um cheque. Harry achava que merecia esses gestos. O velho cada vez fechava mais a bolsa. Harry andava impaciente. Uma tarde, descobriu a fórma. Uma fórma muito simples de assassinar o tio Lem. Dormiu bem a noite e acordou sorridente. Foi ao bilhar e convidou os amigos para comparecerem, à noite, a uma reunião que dava em casa. Podiam levar as amigas. Depois foi visitar o tio. E sorria ouvindo o velho. O velho, entusiasmado, fazia planos.

— Esta casa está avaliada em muito pouco. Sabes o que vou fazer, Harry? Vou mandar pintá-la, construir um puxado, e alguns reparos; e a venderei por quinhentos contos.

Harry sorria:

— Bóa idéa, tio Lem!

E pensava: — "Este homem vai morrer logo à noite e ainda está estudando a maneira de ganhar dinheiro".

— Para onde o senhor pensa ir... depois que vender a casa?...

— Ah! Vou fazer um presente a mim mesmo. Conheces aquella casa velha que Johnson tem na avenida Front? Aquela chácara grande, rodeada de flôres? Vou comprá-la.

— E' enorme, tio Lem. Para uma pessôa só é muito grande!...

E pensava: "Não sabes, velho, que vais mudar para um caixão. E' mais barato; não ha casa mais barata".

— Ah! é verdade! Tinha me esquecido; quero que mores comigo. Estou velho. Não posso mais sair muito. Acho que devemos viver juntos os úitimos anos que me restam.

Ao ouvir isso, Harry quasi caiu na gargalhada, mas tossiu para dissimular o riso.

— Otima idéa, tio Lem! Nada poderia dar-me maior prazer.

E cravou os olhos no chão.

— Quando se chega a esta idade não se sabe o tempo que resta ainda para viver... Bem, não falemos nestas coisas... Virás para perto de mim...

* * *

Harry examinou o revólver e foi arrastando-se, pela grama, até junto da janela. Prendeu a respiração e esperou ouvindo a do velho. Era uma respiração normal e profunda. Como de costume, o tio se deitára cêdo. Havia uma luz tênue no aposento. Harry levantou a persiana. Depois, com a mão enluvada, puxou o gatilho duas vezes. Um ruido surdo, como quando se fecha, com um golpe rápido, uma dessas grandes latas de lixo. Depois, Harry se inclinou, pegou nos dedos ossudos da mão direita, que ainda se moviam, e colocou-os no cabo do revólver. Fechou a janela e se afastou devagar. Ninguem o vira. Ao chegar a seu apartamento, foi misturar bebidas para a farra.

Uma rapariga penteou-o com um cacho na testa. Todos riam estrepitosamente. Depois do primeiro trago, começaram as anedotas. De repente, Harry bateu na testa:

— Ora! Esqueci-me de tele-

fonar para o meu tio. Tinha me prometido dinheiro...

Correu ao telefone e pôz o dedo sobre os lábios, pedindo silêncio. Colocou o fone no ouvido esquerdo, segurou o gancho, sem que ninguem notasse, para evitar qualquer comunicação. O moço, impaciente, manteve uma conversa telefônica imaginária com o tio Lem:

— E' o senhor, titio?... Fala Harry... Sim. Ouça, tio Lem: estou com pouco dinheiro... Como?... Dinheiro, sim. O senhor me disse que... Que?... Está bem... Como está passando?... Pergunto como está passando.. Não muito bem?... Que é que tem?... O senhor está nervoso... Deve dar um passeio... Se quizer, irei até aí... Que?... Bem, então, adeus, titio...

Suspirou. Agora, quando encontrassem o cadáver, tinha mais de uma dúzia de bôas testemunhas. Tinham ouvido a palestra telefônica com o velho, o que significava que estava vivo, naquele momento. E tratou de terminar o trabalho.

— O velho está danado! Disse que é o fim... Amanhã ha de amanhecer bem. São coisas da idade...

Os companheiros aconselharam-no a não se preocupar. Deram mais força ao rádio; serviram mais bebida. Harry não queria embebedar-se com receio de dizer inconveniências. De vez em quando, falava no tio. Queria gravar na mente dos companheiros a palestra telefônica com o tio, assim como o velho ameaçára deixar o mundo. Quando acabou a reunião, elle tinha certeza de ter jogado uma cartada certa. Quasi não pôde dormir. Pensava no dinheiro que ia receber e na maneira de empregá-lo. Primeiro, pagaria as dívidas. Depois, compraria um bom automóvel. Não. Faria uma viagem. Uma longa viagem. A' Europa. De volta, viveria, na capital, como um príncipe. Bôa idéa! Ótima idéa! A policia despertou-o às dez horas. Disseram-lhe que não se assustasse, mas que tinham más notícias; que o tio se suicidára, na noite anterior, na sua casa de campo. Harry lavou as mãos e a cara, e chorou. Disse que se sentia culpado; que o tio lhe disséra, pelo telefone, que tinha intenção de acabar com a vida e que ele não acreditára.

— Se eu tivesse ido lá... Ter-lhe-ia tirado da cabeça. Meu Deus! Isso é horrivel!...

Um taquígrafo da polícia ia tomando nota de tudo o que ele dizia. Perguntaram-lhe se o tio disséra as razões dessa determinação; que se alguma vez falára em suicidar-se, etc. Harry representou o papel muito bem. Contou que convidára varios amigos para uma reunião. Deu o nome de vários dêsses amigos. Disse que falára com o tio pelo telefone, para pedir-lhe uma pequena quantia. Que revelára aos convidados que o tio estava falando em suicídio, mas que, na sua opinião, se tratava de uma tristeza passageira, que se dissiparia ao amanhecer. Os policiaes agradeceram os informes, apresentaram-lhe os pesames e partiram. Harry esperava, impaciente, o entêrro e o momento de receber a herança. Uma hora depois, surgiu um outro policial. Harry não podia compreender o objetivo da visita, mas convidou-o a entrar.

— Vim, para prendê-lo.

— Por que? Prender-me por que?

— Pelo assassinio de seu tio.

— Mas, por que?

Estava atônito. Pateticamente atônito.

— Por que vem prender-me? Primeiro, mandam dizer-me que meu tio se suicidou; agora vêm prender-me, por isso. Por que?

O policial colocou-lhe as algemas.

— A princípio, parecia um verdadeirc suicídio. Mas o senhor cometeu um êrro. Um êrro grave. Seu tio, que era econômico demais, havia uma semana que mandára retirar o telefone.

◆ ◆

Anuncio para "Chauffeur"

UM homem pôs um anúncio pedindo um "chauffeur" para dirigir o seu novo automóvel. Apareceram vários candidatos e a cada um deles foi feita a mesma pergunta. O homem apontava para um grande poste de pedra e dizia: — "Si o senhor estivesse dirigindo o meu carro, como se aproximaria daquele poste sem colidir com ele?

O primeiro candidato, que se considerava um hábil "chauffeur", declarou que o dirigiria a trinta centímetros do poste sem esbarrar nele. O homem disse ao "chauffeur" que ele não o faria.

Depois, o segundo candidato disse: — "Dirigi-lo-ei afastado quinze centímetros do poste sem tocá-lo".

— O senhor não o fará, tambem — replicou o homem.

O terceiro jactou-se de que passaria a cinco centímetros do poste e evitaria tocá-lo. E ficou muito incomodado quando o homem lhe disse que não ficaria empregado.

O quarto candidato disse: — "Não sei a que distancia do poste passaria sem tocá-lo, mas, si eu estivesse dirigindo o vosso carro, passaria afastado do poste o mais possivel".

Esse conseguiu o emprego.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

Março 17
Euphrasio Pereira da Silva Filho
Div. Minas e Rio
D. Federal

Srtas. Edna Baldassari, ex-telefonista, e Lydia Geraldi, telefonista de Jaú, S. Paulo

◆ ◆

FALECIMENTO

Thomaz de Sanctis Panella, datilógrafo da Contadoria de S. Paulo, e cujo último retrato damos ao lado, faleceu no dia 25 de Fevereiro último. Seu passamento se deu quando praticava o esporte que lhe era favorito, a natação, na séde do "Telefônica Clube", em S. Paulo, o que constituiu um profundo golpe para os seus companheiros, que tudo fizeram, inutilmente, em seu socorro. A' sua familia enviamos sentidos pêsames.

Arlindo Ramos Barbosa, da Secção Comercial de Marilia, São Paulo.

◆ ◆

FORMATURA

Paulo Gianesi, da Secção de Estudos Especiais, S. Paulo, e que se diplomou em 1939 pela Escola Técnica Profissional de São Paulo.

◆

Antonio Pereira de Camargo, telefonista do P. S. 1 da cidade de Baurú, no Estado de S. Paulo.

◆

NASCIMENTO

Nasceu a 3 do corrente o menino Cesar, filho de Alberto Ferreira Lobo, da Engenharia Geral, e de D. Aurea Manzano Lobo.

1.º aniversário do Engenharia Telefônica A. C.

Posse da nova diretoria

POR motivo do seu 1.º aniversário de existência laboriosa e fecunda no domínio das atividades esportivas, realizou o Engenharia Telefônica A. C., na sede da L. E. A. L. C. A., a 1.º do corrente mês, uma reunião comemorativa, durante a qual tomou posse a nova diretoria, eleita a 19 de fevereiro, e foram distribuidas várias medalhas a jogadores do E. T. A. C.

Merece registro especial, pela sua lisongeira e promissora significação, o comparecimento à solenidade do sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, e W. Hirsch, Engenheiro Chefe. Sentiu-se, com isso, o E. T. A. C. sobremodo honrado e, mais que tudo, encorajado no que diz respeito aos seus empreendimentos futuros, norteados que são por um ideal construtivo e meritório.

Aberta a sessão, Benjamin Baptista Vieira, Presidente, convidou o Sr. H. L. Banfill, W. Hirsch e E. M. Brandão para fazerem parte da mesa. Discorreu, em seguida, como de praxe, sobre os trabalhos efetuados pela antiga diretoria, trabalhos árduos, na verdade, mas de resultados bastante compensadores, e expressou os seus agradecimentos sinceros ao apoio moral e material com que W. Hirsch houve por bem distinguir o E. T. A. C. Usando da palavra, W. Hirsch felicitou a novel entidade esportiva cetebense pela passagem do seu aniversário, entidade a que formulou os seus melhores votos de prosperidade.

POSSE DA NOVA DIRETORIA

Após as breves e amistosas palavras de W. Hirsch, houve a cerimônia de posse da

Em cima: a antiga diretoria do Engenharia Telefônica A. C., vendo-se, nos logares de honra, o Snr. H. L. Banfill, W. Hirsch e E. M. Brandão. Em baixo: a nova diretoria do clube citado.

nova diretoria, que é a seguinte: Presidente de Honra: W. Hirsch; Vice-Presidente de Honra: E. M. Brandão; Presidente (reeleito): B. B. Vieira; Vice-Presidente: José Luiz P. Fernandes; Secretário Geral: Aryovaldo Gaspar; 2.º Secretário: Ulymar Dias Caldas; Tesoureiro (reeleito): José M. M. Guersola; 2.º tesoureiro: Luiz E. B. Mergulhão; 1.º Procurador: Jorge Athayde Silva; 2.º Procurador: Waldir Pereira; Diretor de esportes: Achilles Zaluar; Conselho Fiscal: Fernando Lavrador, Geraldo Pinto, José Avila e João Neri.

ENTREGA DAS MEDALHAS AOS CAMPEÕES

Empossada a nova diretoria, procedeu-se a entrega das medalhas aos jogadores do E. T. A. C. que se sagraram vice-campeões de "basket-ball", da 1.ª e 2.ª divisões, no campeonato promovido pela L. E. A. L. C. A. São esses os vice-campeões: da 1.ª divisão: Jorge Athayde, Luiz Mergulhão, Waldir Pereira, Acyr de Oliveira, Tullio Sadock de Sá, Luiz Schmidt e Affonso Henriques Villar; da 2.ª divisão: Ismael Machado, Edgard Fernandes, Walkyr Feijó, José M. M. Guersoia, Nelson Monteiro e Orlando Teixeira de Souza.

Foram ainda distribuidas as seguintes medalhas: ao campeão de lance livre do E. T. A. C. e da L. E. A. L. C. A.: Acyr de Oliveira; ao Vice-Campeão de lance livre do E. T. A. C.: Luiz Schmidt; ao Vice-Campeão de lance livre da L. E. A. L. C. A.: Nelson Monteiro; ao 3.º logar de lance livre do E. T. A. C.: Luiz Mergulhão; ao melhor cestinha do 1.º "team" do E. T. A. C.: Acyr de Oliveira; ao melhor cestinha do 2.º "team": Orlando T. de Souza.

Geraldo Pinto, da Secção de Listas e membro da diretoria do E. T. A. C., num gesto muito simpático, instituiu duas medalhas destinadas, respectivamente, aos jogadores da 1.ª e da 2.ª divisões que obtivessem durante o ano maior número de pontos. O "Prêmio Geraldo Pinto" coube a Acyr de Oliveira (1.ª divisão) e Orlando de Souza (2.ª divisão).

Artística medalha, denominada "Honra ao mérito", foi oferecida a Jorge Athayde, considerado o amador "número um" pela sua disciplina, técnica e fibra esportiva.

Coube a W. Hirsch, Presidente de Honra do E. T. A. C., a distinção de afixar nos peitos dos jogadores as medalhas por eles, valorosamente conquistadas, exceto a medalha "Honra ao mérito", que foi afixada no peito de Jorge Athayde pelo Sr.. H. L. Banfill, que se referiu ao fato num improviso feliz.

Luiz Schimidt, Acyr de Oliveira e Athayde Silva, elementos destacados da equipe do E. T. A. C.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

Nada mais havendo a tratar, B. B. Vieira deu por encerrada a sessão, convidando as pessoas presentes a passarem a outra sala, onde lhes foi servida uma mesa de doces e refrescos.

Devemos assinalar, com o merecido destaque, o ambiente de ordem e de camaradagem em que transcorreu a festividade, que constituiu acontecimento exemplar na vida dos esportes cetebenses.

VII Torneio Aberto de Basketball

A atuação brilhante do Engenharia Telefônica A. C.

Com o entusiasmo previsto, iniciou-se, a 12 do corrente mês, o VII Torneio Aberto de Basketball, promovido pela Liga Carioca de Basketbali, e no qual se acha inscrito o Engenharia Telefônica A. C., cuja atuação tem sido das mais brilhantes, já no que diz respeito á sua eficiência técnica ou á sua modelar educação esportiva.

A equipe do Engenharia Telefônica A. C. está assim constituida: Schmidt, Floriano, Gleck, Valdemar, Herminio, Acir, Ataíde, Cruz, Mergulhão, Alkindar e Túlio.

O primeiro jogo do Engenharia Telefônica A. C., no torneio supra-citado, rea-

lizou-se na quadra do Riachuelo T. C., contra a E. P. Silva Freire.

Pleno de lances interessantes, esse jogo transcorreu num ambiente de disciplina perfeita e grande camaradagem. Desde logo, entretanto, evidenciou-se a superioridade do "five" do E. T. A. C., cuja orientação técnica esteve entregue á dedicação e á competencia de Valdemar "Corôa", um dos elementos de maior destaque entre os veteranos "basketballers" brasileiros. Ao terminar a peleja, o "placard" assinalava a victoria do E. T. A. C. por 45x12, vitória que bem demonstra o valor da novel entidade esportiva cetebense.

O segundo jogo, disputado pelo E. T. A. C. no mesmo torneio, efetuou-se no C. R. Botafogo, contra o "team" do F. P. de Artilharia. Revelou-se, mais uma vez, a pujança do conjunto etaquense, que triunfou por 56x22. Cumpre salientar, no caso, a bravura com que se bateu a equipe do F. P. de Artilharia, "clube" que está ligado, aliás, ao E. T. A. C. por velhos laços de amizade.

O terceiro jogo do Engenharia Telefônica A. C., no campo do Grajaú T. C., foi contra o Combinado C. R. F., cujos

Equipe do E. P. Silva Freire, primeiro adversário do Engenharia Telefónica no VII Torneio Aberto de Basket-Ball.

esforços, verdadeiramente dignos de aplausos, se revelaram, contudo, impotentes deante das jogadas inteligentes e fulminantes da equipe do E. T. A. C.

O resultado, favorável a este último, foi de 43x21.

O que acabamos de expor, num breve relato, vale como uma afirmação de qual será a colocação final do E. T. A. C. no VII Torneio Aberto de Basketball e do desenvolvimento cada vez maior dêsse esporte no seio da C. T. B.

Equipe do Engenharia Telefónica A. C. que tem conquistado brilhantes vitórias no VII Torneio Aberto de Basket-Ball.

◆ ◆ ◆

Pelo Esporte

DURANTE as guerras napoleônicas, o duque de Wellington conservava na retaguarda das linhas de fogo a matilha de cães de caça do seu uso e seguia-os em seus momentos de folga. Um dia, no outono de 1811, os cães correram em linha reta através da terra de ninguem e para trás da linha francesa. O caçador, observando o lema: "Aonde minha raposa vai, faço o mesmo", seguiu e matou a raposa entre o espanto da cavalaria francesa, que o fez prisioneiro. O duque foi libertado no dia seguinte, porém, e reconduzido aos postos avançados britânicos, com a sua matilha completa.

(Major A. J. R. Lamb — The Story of the Morse (Maclehose).

ARTEFATOS

DE

BORRACHA, EBONITE E ORIONITE (BAQUELITE)

SO'

ABSOLUTA GARANTIA

S/A. FABRICAS "ORION"

Fundada em 1898

RUA JOAQUIM CARLOS No. 91

Caixa Postal No. 2767 — Telegramas "ORION"

SÃO PAULO

FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

EDUCAÇÃO FISICA E ESPORTES

Por ACHILLES ZALUAR

ESCREVEMOS, no último número de SINO AZUL, que os benefícios decorrentes da educação física racional se evidenciam sob o tríplice aspecto morfo-físio-psicológico. Quisemos, com isso, salientar que a educação física, tal como deve ser praticada à luz dos conhecimentos modernos, não se limita, ao contrário do conceito erróneo de muitos, a desenvolver os músculos, mas, tambem, a saude, o carater e a inteligência. Aqueles, para os quais, via de regra, o atleta não passa de um indivíduo de biceps potente e cérebro rudimentar, surpreender-se-ão, talvez, dessa afirmativa nossa, não obstante verdadeira e exata.

A educação física racional objetiva, com efeito, o desenvolvimento total do individuo, isto é, a formação de uma personalidade superior pelos seus atributos físicos, fisiológicos e psíquicos. Repetimos, propositadamente, sempre que tratamos de educação física, o qualificativo de racional para que se não confunda aquela com certas práticas que se intitulam, levianamente, de educação física...

Como, porém, pode a educação física influir, favoravelmente, sobre o carater e a inteligência? Não se trata, evidentemente, de preparar Cíceros ou Catões — os grandes homens não se fabricam... — mas de estimular, aperfeiçoar, desenvolver ao máximo as qualidades próprias de cada um: o vigor da vontade, o poder da attenção, a presteza do raciocinio, a clareza da compreensão, a serenidade dos julgamentos, o equilíbrio do auto-contrôle...

O método, oficialmente adotado no Brasil, de educação física é, como já dissemos, eclético, natural e utilitario. E' eclético porque reune, proveitosamente, o que ha de melhor em outros métodos, sem as falhas e os inconvenientes dos mesmos. E' natural porque se funda em movimentos executados pelo homem em contacto direto com a natureza, como marchar, trepar, saltar, levantar e transportar, correr, lançar, atacar e defender. E' utilitário porque se preocupa em adestrar o homem para a vida prática. Nessas condições, retempera-lhe o carater, cultivando-lhe a coragem, a audácia, o sangue frio, a tenacidade, a paciência, o espírito de disciplina e de camaradagem, a resistência às fadigas, a disposição para as lutas...

Insistimos, reiteradamente, em focalizar esse aspecto, ainda não suficientemente vulgarizado, da educação física, afim de que todos os que, entre nós, se dedicam ou desejam se dedicar á prática da educação física não o façam pelo simples prazer de "cavar muque" ou jogar bola, mas por servir aos imperativos de um ideal verdadeiramente dignificante e nobre. A educação física será, então, considerada, não como um fim, mas como um meio que nos permitirá cumprir mais vantajosamente os nossos deveres de profissionais e cidadãos.

*
* *

Educação integral

(Excerto de um artigo de Fernando de Azevedo, ex-diretor da Instrução Púbilca do Rio e de S. Paulo).

"O corpo de um atleta e a alma de um sábio, eis o que é preciso para ser feliz", dizia com razão Voltaire, que aliás não foi coroado senão nos jogos olímpicos... do espírito.

A concepção da educação grega estava, pois, essencialmente baseada na dependência mútua do corpo e do espírito e tinha por fim o mais perfeito equilíbrio sômato-psíquico. De fato, quando Aristófanes promete ao efébo, que seguiria os seus conselhos, a bela saúde e a beleza ginástica dizendo: "Terás o peito cheio, a pele branca, as espáduas largas e as pernas vigorosas; viverás belo e florescente nas Palestras", accrescenta: "E irás à Academia passear à sombra dos olivedos sagrados, cingida a fronte de uma coroa de juncos, com um sábio amigo de tua idade, perfumado com o fino odor do smilax e do álamo viçoso, gozando, completamente à vontade, a bela primavera, quando o plátano murmura perto do olmo."

"O homem completo, escreveu ainda Fernando de Azevedo, é aquele que pode, como Eurípides, escrever o Ifigênio com a mesma mão que acaba de ganhar nos Jogos Olímpicos a coroa dos atletas."

Interessante inquérito de Jimmie Carbon

O uso correto do Telefone

("Transmitter", de Washington, publicou um interessante inquérito sobre o uso apropriado do telefone, que abaixo publicamos devidamente adaptado.)

SUGERIU-NOS alguem que escrevessemos um artigo sobre a melhor maneira de se falar pelo telefone. Ora bem: que maneira é essa? Antes do mais, cumpre não esquecermos o seguinte: que devemos ser, ao falar pelo telefone, afáveis e atenciosos como se estivessemos diante da própria pessoa.

Como se pode usar inconvenientemente o telefone?

Interrogámos a esse respeito várias pessoas. Primeiro, duas estenógrafas. Ambas estavam de acordo: o que mais as incomodava era uma voz precipitada, rude, áspera, descontrolada. "Via de regra, trata-se de uma pessoa imprudente ao dirigir um automóvel. Vae atropelando às cegas..." — acrescentou uma delas.

Num escritório vizinho, ouvimos duas outras, uma das quais nos disse que se irritava profundamente sempre que via uma pessoa deixar o receptor fóra do gancho, ao terminar de falar - - o que revela, de certo, deplorável falta de cuidado.

Passámos à Secção Comercial, onde entrevistámos um empregado: "Contrario-me, respondeu-nos, quando uma pessoa atende o telefone por outra e insiste em saber com quem está falando. Acho que, na maioria dos casos, não tem necessidade disso e o faz por mera curiosidade. O fato evidencia-se, particularmente, nas casas de família numerosa, pensões, etc., onde cada indivíduo conhece diferentes pessoas."

Certa empregada do Departamento de Informações confessou-nos apreciar aquele que anuncia imediatamente quem é, não esperando que se lhe reconheça a voz. Ou melhor: queremos crer que aborreça sinceramente o gaiato que principia uma conversação dizendo: "Adivinhe quem sou."

Outra empregada, essa do Departamento da Planta, declarou-nos que ninguem a faz zangar-se, mas que uma das suas amigas não suporta quando lhe perguntam: "Quem é?" Alguns minutos mais tarde, a primeira chamou-nos. "Acabo, precisamente, de me zangar", informou-nos. "Atendi ao telefone e uma voz pouco delicada declarou: "Quero falar com a senhorita X", em vez de pedir

QUE ESTÁ ERRADO nestas figuras?

amavelmente: "Posso falar com a senhorita X?"

A empregada do Departamento do Tráfego que foi por nós entrevistada condenou, positivamente, o procedimento de uma sua companheira, a qual, atendendo a telephonemas destinados a pessoas ausentes, costumava, invariavelmente, perguntar: "Quem é que fala?" Está errado. O correto é proceder mais ou menos assim: "O senhor X não se encontra, presentemente, no escritório. Quer deixar algum recado?" Ou: "O senhor X não está, no momento. Devo informá-lo que o chamou?"

Na Secção de Contratos, uma jovem reprovou a voz barulhenta com que muitos falam pelo telefone. Reprovou, também, o máu hábito de segurar o transmissor demasiado longe da boca, o que prejudica a recepção na outra extremidade da linha.

Queixou-se-nos um empregado da Contabilidade: "Se há coisa que me escangalha os nervos, é a que vou contar: chamam-me ao telefone por engano; atendo; percebem o engano e, sem uma palavra sequer de explicação, desligam imediatamente o telefone. Deixam-me de cara torta, sem saber o que pensar..." Concordamos. Seria mais acertado explicar: "Foi engano. Peço desculpar-me." Nunca, porém, desculpar-se deste modo: "Deram-me o número errado", quando, na realidade, foi ele mesmo quem pediu ou discou o número desejado.

Acreditamos que, se tivessemos interrogado maior número de pessoas, cada uma, igualmente, nos teria dado um ou dois exemplos de uso inconveniente do telefone. Faremos, entretanto, aqui, um reparo: todos os entrevistados são empregados de uma companhia telefônica. A esses empregados cabe o dever de servir de padrão no que diz respeito ao uso correto do telefone. Não se lhes perdoaria, tão facilmente, qualquer dos defeitos apontados acima...

Julgamos, assim, necessário examinar cuidadosamente os nossos hábitos. Se neles algo houver de criticável, já sabemos o caminho a seguir: é corrigí-lo o quanto antes...

RESPOSTAS ÀS PERCUNTAS FEITAS

1.º) Não ter certeza do número discado. Por isso, é sempre recomendavel, nos casos de dúvida, consultar a Lista de Assinantes. 2.º) Culpar a telefonista do número errado que êle próprio discou ou pediu. De certo, é um modo fácil de descarregar em outrem a própria culpa, mas positivamente um contrasenso. 3.º) Falar pelo telefone com o charuto na boca. Não é possível, assim, articular bem as palavras e falar com clareza. Donde uma recepção defeituosa. 4.º) Falar com o transmissor demasiado afastado da boca. São más a transmissão e a recepção. Os sons chegam abafados na outra extremidade da linha.

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

O Telefônica F. C. em Barra do Piraí

REALIZOU, no dia 25 de Fevereiro último, o Telefônica Foot-Ball Clube, do Distrito Federal, uma excursão a Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro, onde disputou um "match" amistoso de "foot-ball" com o S. C. Royal, daquela localidade, tendo vencido o primeiro pelo "score" de 6 x 4.

Publicamos, nesta página, algumas fotografias do acontecimento esportivo, durante o qual se evidenciaram os sentimentos de cordialidade, entusiasmo e disciplina dos elementos constitutivos de ambos os clubes disputantes. A primeira dessas fotografias, a começar de cima, fixa a chegada a Barra do Piraí do Telefônica F. C., recebido gentil e calorosamente pelo S. C. Royal. Na segunda fotografia, vêem-se, confraternizadas, algumas figuras representativas das diretorias de ambos os clubes, cuja feliz iniciativa, de que damos breve notícia, vale como atestado da boa camaradagem entre eles reinante. A fotografia seguinte é um aspecto do almôço oferecido ao clube visitante pelo S. C. Royal, que se esmerou em cercar aquele das maiores atenções. Na última, finalmente, aparecem os dois "teams" que se defrontaram.

O Telefônica F. Clube regressou verdadeiramente encantado com o fidalgo tratamento que lhe dispensou o S. C. Royal.

Aspectos da visita do Telefonica Foot-Ball Clube a Barra do Pirai

RESOLVEMOS, ao contrário do que prometemos, publicar as soluções dos problemas de Fevereiro no proximo número de Abril. Taes soluções serão, assim, publicadas ao mesmo tempo que o resultado do sorteio realizado entre os diversos concurrentes, seguindo as condições prefixadas.

"Sino Azul" compraz-se em constatar que a nova secção obteve, da parte dos seus inúmeros leitores, o exito desejado, o que bem demonstra tratar-se de um passatempo agradavel e util.

Reiteramos, por conseguinte, o pedido que anteriormente fizemos: enviem-nos problemas interessantes.

Aí vão mais três, cujas respostas aguardamos até 30 de Abril, inclusive, e estarão, tambem, sujeitas ao sorteio.

1.º PROBLEMA

Detetives, a postos! Vamos ver quem descobre o assassino de Juca Pereira. Cuidado, porém: não enveredem por uma pista falsa e cometam o deploravel erro judiciário de condenar um inocente...

No dia 23 de Março do corrente, sábado de Aleluia, foi assassinado Juca Pereira a 2 quilómetros de Santa Cruz; 3 dias depois, foram presos 5 indivíduos: S.M., H.R., T.V., J.F. e R.V. que, interrogados pela polícia, prestaram 4 declarações cada um, sendo 3 verdadeiras e 1 falsa.

Essas declarações foram respectivamente as seguintes:

S.M. 1 Eu estava em S. Paulo quando assassinaram Juca Pereira.
2 Eu nunca matei ninguem.
3 R. J. é o culpado.
4 J. F. e eu somos amigos.

H.R. 1 Eu não matei Juca Pereira
2 Eu nunca possui um revolver na minha vida.
3 R. J. conhece-me.
4 Eu estava em Belo Horizonte no dia 23 de Março.

T.V. 1 HR mentiu quando disse que nunca possuíra um revólver.
2 O assassinio foi cometido sábado de Aleluia.
3 SM estava em S. Paulo nesse dia.
4 Um de nós é o culpado.

J. F. 1 Eu não matei Juca Pereira
2 RJ nunca esteve em Santa Cruz
3 Eu nunca vi SM antes
4 HR estava comigo em Belo Horizonte em a noite de 23 de Março.

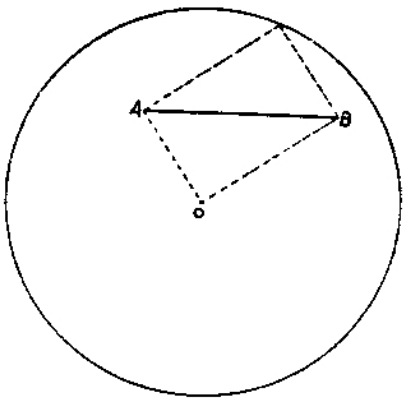
R. J. 1 Eu não matei Juca Pereira
2 Eu nunca estive em Santa Cruz
3 Eu nunca vi HR antes
4 SM mentiu quando disse que eu era o culpado.

Quem é o assassino?

2.º PROBLEMA

Os "geometras" têm 15 segundos para resolver o problema que se segue. Podemos adeantar, desde logo, que não é preciso desenhar ou calcular coisa alguma. Basta olhar para a figura que a resposta acode imediatamente...

O é o centro de um circulo cujo raio mede 2 centímetros. Desse ponto O tracem-se duas retas OA e OB de maneira a formar um angulo reto. Complete-se o paralelogramo como mostra a figura abaixo. Qual o comprimento de AB?



3.º PROBLEMA

Reservamos, para o fim, um problema bastante elementar, mas que constituirá de certo um bom exercicio.

Um individuo jogou tres partidas: na primeira ganhou a metade da quantia que levava; na segunda, um quinto do que sobrou; na terceira, finalmente, ganhou o triplo do que lhe restava mais 10$000. Retirou-se com um lucro de 50$000. Qual era a quantia primitiva?

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 46 — MARÇO DE 1940

RESUMO DOS TRABALHOS DA 121.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 12 DE FEVEREIRO DE 1940

Presentes Alfredo T. dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Rita de Cassia Neri Madeira e José Luiz Fernandes.

FALECIMENTO DO SR. G. J. BOGGISS

A Junta Administrativa, por deliberação unânime, lançou em ata um voto de profundo pezar peio falecimento do sr. Geo J. Boggiss, dando conhecimento dessa sua deliberação à familia enlutada e à Administração da Companhia.

EXPEDIENTE

Circular n.º 69 — "Srs. Associados:

Devendo o Dr. Fernando Guaraná, entrar em goso de férias, no dia 1 de Fevereiro próximo, fazemos ciente que durante sua ausência, atenderá aos associados na especialidade de olhos, ouvidos, nariz e garganta o Dr. Herachio Rego Lopes, diariamente, das 15,30 às 17,30 horas, à rua 7 de Setembro n. 99.

Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1940 — Alfredo Thom dos Santos, Presidente da Junta Administrativa."

Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 120.ª sessão da Junta.

Telegrama da Junta ao Exmo. Sr. Ministro do Trabalho desejando felicidade pela passagem de seu aniversário.

Telegrama do Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, agradecendo o telegrama enviado pela Junta pela passagem de seu aniversário.

Agradecimento de associado: "São Paulo, 18 de Janeiro de 1940. — Dr. E. Oliveira Gomes, Médico-Chefe do Posto Médico da C. A. e Pensões dos Serviços Telefônicos do D. Federal em São Paulo — Saúde — Movido pelos sentimentos de minha mais alta gratidão, apresento ao Corpo Clínico de nosso Posto Médico os mais sinceros e calorosos cumprimentos pela acertada escolha de D. Wilma Zava, que, por sua competência profissional, honra à classe obstétrica.

D. Wilma é digna dos maiores louvores e da mais absoluta confiança. Sua atuação prática e técnica nos trabalhos de parto, segundo me foi dado presenciar, é a mais perfeita possível, tendo mesmo ultrapassado a minha espectativa.

Destaca-se ainda, em D. Wilma, uma particularidade digna de nota, por ser coisa que infelizmente falta a uma grande parte de suas colegas — perfeita higiene, dedicação, delicadeza em todos os momentos e de uma calma absoluta.

Foi uma ótima aquisição de nossa Caixa e é mais um valor que vem juntar-se a outros que ultimamente cooperam para o bom êxito de nosso Posto Médico.

A D. Wilma transmita os nossos mais sinceros agradecimentos.

Sejam estes igualmente extensivos ao Corpo Clínico de nosso Posto Médico.

Do associado e amigo às ordens, Jorge Felicissimo de Barros."

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira, comunicando o depósito no Banco do Brasil da importância de 432:148$000 referente às contribuições do mês de Dezembro assim discriminadas: Mensalidades 97:548$500; Joias iniciais 14:329$900; Aumentos 24:077$000; Indenizações 23:192$900; Contribuição da Emprêsa 135:192$900; Contribuição da União 135:192$900; Ordenados não reclamados 37$000; Pagamentos a maior..... 1:051$900; Total 432:148$000.

Carta do Sr. Secretário da Emprêsa Telefônica de Nova Friburgo remetendo cheque na importância de 298$800 referente às contribuições do mês de Dezembro assim discriminadas: Mensalidades 74$700; Joias iniciais 10$700; Indenisações 14$200; Contribuição da Emprêsa 99$600; Contribuição da União 99$600; Total 298$800.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento do auxílio para o funeral do ex-associado Caramurú Leal, secção Tráfego-Divisão-Rio.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o Artigo 17 do Decreto n. 20.465, foram transferidas as contribuições pagas a esta Caixa

pelo ex-associado Gustavo Rodeck para a C. A. P. dos Aeroviários.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Djalma Pereira Gurgel, secção-Conservação, Divisão Rio; Celina Bezerra do Vale, secção-Tráfego, Divisão Rio; Pedrina Tourinho Monteiro, secção-Engenharia Geral, Divisão Rio.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi prorrogado o prazo para a revisão da aposentadoria da aposentada Alzira do Amaral e consideradas em carater definitivo as aposentadorias de Candido Valentini e Antonia Minelli.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: Joaquim Gonçalves e Isnardo Martins da Silva.

RECURSO AO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

A Junta Administrativa toma conhecimento do acórdão do Conselho Nacional do Trabalho negando, por falta de fundamento legal, provimento ao recurso interposto pelo associado João Barone, da decisão desta Junta que lhe negou o pagamento de diversas despesas efetuadas com a internação de sua esposa sem prévia autorização da Caixa, de acôrdo com a lei em vigor.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 122.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 20 DE FEVEREIIRO DE 1940

Presentes Alfredo T. dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Rita de Cassia Neri Madeira e José Luiz Fernandes.

EXPEDIENTE

Circular n.º 70 — "Srs. Associados:

Levamos ao conhecimento de VV. SS. que, havendo entrado em férias regulamentares o Dr. Aresky Amorim, foi designado para substituí-lo o Dr. José Maria da Luz Moreira, que atenderá no horário normal de 12,30 às 14,30 horas e aos sábados não dará consulta.

Rio de Janeiro, 13 de Fevereiro de 1940 — Alfredo Thom dos Santos, Presidente da Junta Administrativa."

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as seguintes propostas de empréstimos: ns. 2967, 2992, 2987, 3010, 3032, R-1231, 3036.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acôrdo com o que estabelece o artigo 17 do Decreto n. 20.465, foram transferidas para a C. A. P. de Serviços Urbanos por Concessão, em Campinas, as contribuições pagas a esta Caixa pela ex-associada Yolanda Junqueira e para a C. A. P. de Serviços Urbanos Oficiais, em João Pessôa, as contribuições pagas pelo ex-associado Cicero Vianna Cruz.

RECURSO

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso interposto por Dona Isaura de Oliveira Barbosa da decisão desta Caixa que lhe negou o pedido de inscrição e pensão que se julga com direito como irmã da ex-associada Carolina de Oliveira Barbosa.

COMPRA DE IMÓVEL

Foi aprovada a compra de imóvel para o associado Pedro Baccarelli.

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convém antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento, e terá uma resposta exata, pois sua CAIXA está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu "certificado de inscrição" pode, ou melhor, deve ser substituido no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de 1 fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando 1 fotografia sua e 1 de cada beneficiário.

INSTRUÇÃO — O ignorante é como o cego, não se dirige bem, não vê os perigos que o ameaçam e fica privado de uma porção de prazeres e de uma parte da felicidade. Instrue-te, procura saber.

COMPANHEIROS

— Senhor juiz... espero que seja indulgente para comigo.

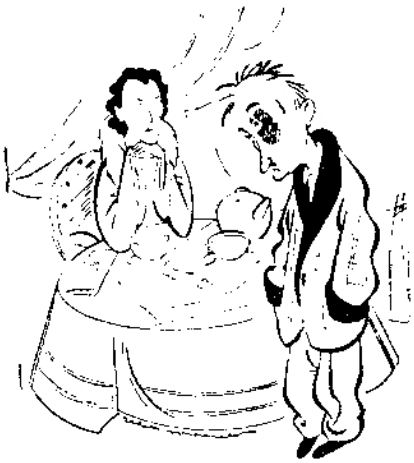
— Sim... Por que?

— O senhor não deve esquecer que começámos juntos a nossa carreira.

— Como?

— A primeira sentença que o senhor proferiu foi justamente a minha primeira condenação.

◆



— Mas estás com essa cara amarrada porque entrei esta noite com o olho avariado?

— Não... teu olho não estava avariado quando entraste em casa...

(De "Ric et Rac", Paris)

— Tome um par de sapatos, meu pobre.

— Oh! desculpe-me, minha senhora! Agora tenho um automovel, por isso eu preferia um par de pneus.

(De "Midinette", Paris)

◆

CONFERÊNCIAS

O CONFERENCISTA — Peço desculpas si falei por muito tempo, mas não tenho aqui um relógio.

UM OUVINTE — Mas há um calendário atrás do senhor.

◇

A CONDIÇÃO

O NOVO EMPREGADO — A que horas tenho que começar o serviço pela manhã, patrão?

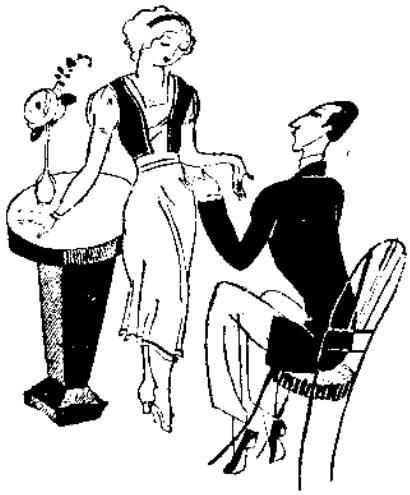
O FAZENDEIRO — A' hora que quizer, comtanto que não seja depois de quatro e meia.

APÓS O DESASTRE

— A senhora tomou o número dêsse automóvel que a atropelou? — perguntou o transeunte, ao correr para a infortunada mulher.

— Não — balbuciou ela — mas a apressada que o guiava trazia um costume leve de tres peças guarnecido de crépe da China e um chapéu "pervanche" enfeitado com cerejas artificiais.

◆



— Devo confessar ao senhor que não possuo dote; entretanto, tenho uma tia dona de uma fazenda.

— Ah!... E será que ella ainda está solteira?

(De "Midinette", Paris)

◆

NUM HOTEL

Um viajante pergunta à criada:

— Tenho que tomar o comboio muito cedo. É capaz de me acordar às cinco horas?

— Sim, senhor. Basta o senhor tocar a campainha às quatro e meia...

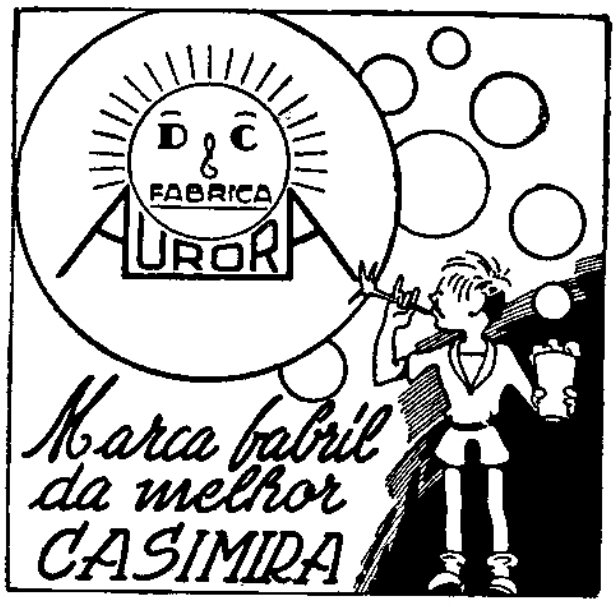
◇

EXAGERO

— E o Gonçalves, coitado!

— Que houve?

— Já mal podia andar — e morreu de uma "galopante"...



◆

NA POLÍCIA

O Delegado de Polícia indagou si o suicida teria tido razões de ordem financeira para pôr termo à vida.

— Ah! não, senhor, nenhuma — respondeu a viuva. — Ele acabou de abrir falência da casa na semana passada.

◆

PESADÉLOS

— Querida, sonhei que tinha arranjado emprêgo...

— Por isso é que você acordou com aspecto de doente...

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

Standard Electrica S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 99/101
RIO DE JANEIRO

END. TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

TELEFONE 23-2124
CAIXA POSTAL 430

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul

ABRIL 1940 ANO XIII N.º 148

O Monofone -

é o aparelho telefônico preferido por todos em toda parte!

Todos os que usam o serviço telefônico, em qualquer parte do mundo, têm manifestado entusiasmo pelo tipo "completo" de MONOFONE. As companhias telefônicas que adotaram esse tipo de aparelho informam que jamais receberam tantas e tão espontaneas apreciações favoráveis de seus assinantes.

As razões dessas apreciações são muitas. Algumas pessoas preferem o Monofone por sua moderna e simples aparência. Outras observam o seu perfeito equilíbrio e fácil manuseio e notam que o seu centro baixo de gravidade oferece firmeza ao discarem-se os números. Outras, ainda, asseguram que a sua transmissão é mais natural e perfeita que a de qualquer outro tipo de aparelho que têm experimentado.

Seja qual for o motivo, este moderno tipo de Monofone está batendo todos os records de popularidade — tanto entre os assinantes como entre os técnicos de telefonia. Sua adoção é recomendada como uma medida inteligente e aproveitável para as companhias e administrações telefônicas — em todo o mundo.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s 314 316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

São Paulo

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

O falecimento de Edouard Branly

JA' a imprensa toda noticiou, largamente, o falecimento, a 25 de Março último, em Paris, do grande físico francês Edouard Branly, cuja gloriosa e longa existência — pois se finou aos 95 anos de idade — foi inteiramente consagrada à causa da ciência e a bem servir à humanidade.

SINO AZUL, registrando o acontecimento infausto, presta à memória do mestre incomparavel, pai, pelas descobertas fundamentais que realizou, da telegrafia e da telefonia sem fios, o preito fervoroso da sua admiração.

Participára Branly, em 1890, à Academia de Ciências de Paris, uma descoberta surpreendente e de valor incauculável: "a condutibilidade intermitente dos rádios-condutores e o fechamento a distância de um circúito de pilha sob a influência de uma faixa resultante da descarga de um condensador". Não escapou aos sábios de então o imenso alcance dessa descoberta, graças à qual pôde Marconi, nove anos depois, em memorável experiência, comunicar-se da Inglaterra, onde se achava, com a costa da França, por meio do telégrafo sem fios. Reconhecendo, no caso, o mérito excepcional do professor francês, transmite-lhe Marconi a seguinte mensagem: "Marconi envia ao Sr. Branly os seus respeitosos cumprimentos através da Mancha. Este belo resultado é devido em parte aos notáveis trabalhos do Sr. Branly". Abria-se, de fato, tendo como ponto de partida o rádio-condutor ou coesor inventado pelo sábio, cuja morte ora deploramos, uma nova éra das mais brilhantes da história da civilização e que se vem afirmando com os prodígios da televisão e do telegoverno de aviões e navios — e que se irá, de certo, afirmando ainda, pelo futuro em fora, com outros prodigios que desafiam a imaginação mais rica.

Edouard Branly nasceu em Amiens, na Picardia, a 23 de Outubro de 1846; recebeu o gráu de doutor em ciências em 1873 e de doutor em medicina em 1882. Exerceu, desde 1875, a convite de Monsenhor Hulst, o magistério na Universidade Católica de Paris. Em 1903, recebeu, com Madame Curie, o premio Osiris, e, em 1911, foi eleito para a Academia de Ciências de Paris. Era comendador da Legião de Honra e de São Gregório Magno, do Vaticano.

Pesquisador e trabalhador infatigavel, legou à posteridade, no dominio das ciências físicas, além do rádio-condutor que lhe guarda o nome, várias outras invenções, bem como numerosas e importantissimas obras, que

ocuparão sempre, nas bibliotecas especializadas, um lugar de destaque. Não sabemos, contudo, na carreira luminosa de Edouard Branly, o que mais admirar: se o seu fulgor científico ou a sua extraordinária beleza moral. Jamais o fascinaram a glória e os proventos materiais. Podendo ter acumulado milhões e conquistado os mais altos postos, preferiu permanecer na humildade fecunda do seu laboratório, onde, por tantos anos, trabalhou, mixto de cientista e de santo, de apóstolo e de obreiro, dando-nos, com isso, um exemplo, maravilhoso e raro, que dignifica e exalta o gênero humano.

O governo francês, cultuando a memória do seu ilustre filho, concedeu a Edouard Branly exéquias nacionais, que se realizaram na catedral de Notre Dame, a 30 de Março último.

◆ ◆

CURIOSIDADES TELEFÔNICAS

UMA chamada telefônica para a Itália feita em Nova York, à tarde, é recebida à noite, embora seja instantânea a transmissão. Uma chamada para Tokio feita em Nova York num dia é recebida no dia seguinte.

Ao Correr da Pena...

O dia de enganar os tolos

Por ACHILLES ZALUAR

CELEBRA-SE, à revelia embora das sanções oficiais, a 1.º de Abril, o mês corrente, uma das mais curiosas datas do ano: o dia de enganar os tolos. Trata-se em verdade de um fenômeno tão trivial na história da humanidade que merece, de fato, as honras de uma consagração.

Difícil, entretanto, é estabelecer, dentro de uma caracterização precisa, os limites da tolice. Como diferençar os tolos dos que o não são? De certo, expressões há que se evidenciam por si mesmas: dada a sua fisionomia inconfundível e, por assim dizer, grosseira, prescindem, para o seu julgamento, de análises meticulosas. Observa-se, todavia, a partir dessas expressões vulgares e suficientemente nítidas, toda uma gradação infinita. Sob inúmeros e variados aspectos, apresenta-se a tolice. Estamos quasi a afirmar, de parte o receio de pecar por exagero, que todos nós somos de algum modo mais ou menos tolos.

Cervantes, conhecedor profundo da alma humana, fixou, num dos maiores monumentos da literatura universal, duas figuras imortais: D. Quixote e Sancho Pança, símbolos caricatos dos tipos extremos da humanidade. Qual deles é o tolo? D. Quixote é um idealista culto, ardente, intrépido, magnânimo, cheio de pensamentos generosos, mas insensato, disparatado, ensandecido pela leitura dos livros de cavalaria. No intuito de varrer da superfície da terra a tirania e a maldade, confunde vendas com castelos, moinhos com gigantes, rebanhos com exércitos... Comete, em suma, tolices espantosas. Sancho Pança, ao contrário, é positivo, ambicioso, prático, refletido e néscio. Alarma-se diante das tolices de D. Quixote — mas vai acreditando nele e espera, ansiosamente, o governo da ilha prometida...

Qual deles é o tolo? Ambos, dirão. De acordo. E assim é que, abandonando o mundo da ficção, defrontamos na vida real o mesmo problema: ou somos D. Quixotes ou Sanchos Panças: ou praticamos tolices ou acreditamos nas tolices dos outros...

No tumulto da vida

As duas idades

(Madame ROSE — de "Midinette")

QUANDO eu tinha vinte anos — e aliás isso já foi há muito — as relações entre pais e filhos, em particular entre mães e filhas, eram muito mais cheias de confiança e intimidade do que hoje. Falo em geral, porque, como o afirma a sabedoria dos povos, toda a regra tem exceções. Georgina ou Claudina não hesitavam absolutamente em fazer pequenas confidências a suas mães; muitas vezes elas lhes pediam conselhos nos negócios correntes da vida e lhes abriam mesmo, por vezes, os recônditos secretos do coração.

Hoje está desaparecida essa atmosfera feiiz em que se envolvia a família. Sob o seu rosto sorridente e fresco, as moças modernas escondem uma alma fechada e é em vão que as mães esperam incansavelmente suas confidências, sempre prontas à indulgência e ao consôlo.

Nos últimos dias recebi a visita de Lina, de quem gosto muito pelo primor dos seus sentimentos e pela sinceridade de seus pensamentos. Ela me pareceu preocupada. Após uma palestra frequentemente interrompida sobre os acontecimentos do dia, consegui fazê-la abrir o seu coração e obter a explicação da sua tristeza. Ela sentia-se isolada na vida e, o que ainda mais a afligia, sua mãe não a compreendia. Sua mãe não a compreendia! A maior parte das moças de agora trazem essa exprobração nos lábios e queixam-se de suas mães. Têm elas, em verdade, razão?

Depois que cresceu a nova geração vinda da guerra, abre-se um fôsso, que se alarga incessantemente, entre as duas idades; moços e velhos são cada vez mais diferentes nos costumes, pensamentos e hábitos. Os moços querem que tudo gire depressas, como no cinema, enquanto que os velhos dificilmente se acostumam a uma atitude tão desenfreada.

Por que é que Lina se sente isolada? Simplesmente porque, nessas vertigem de velocidade a que se entrega de cabelos ao vento, peito descoberto, ela não faz alto em parte alguma. Ela não sabe se deter em nenhuma fonte límpida onde beberia nas conchas das mãos uma água benéfica. Nesse tumulto das horas, ela não faz distinção alguma entre as múltiplas pessoas que encontra, e não se prende a nenhuma, quando, ao contrário, deveria de se cercar de amizades sólidas e honestas em lugar de simples camaradagens passageiras.

E que amizade poderá ser mais sólida que a de uma mãe, sempre cheia de solicitude, e de indulgência para a carne de sua carne? Portanto, que as Linas que me lêem empreguem esforços para compreender seus pais; elas bem depressa verificarão que absolutamente não estão isoladas na vida e podem sempre repousar sua cabeça loura no ombro inquieto e terno de sua mãe.

◆ ◆

A melhor jóia

ATRAVESSANDO um deserto, um viajor inglês viu um árabe muito pensativo sentado ao pé de uma palmeira. A pouca distancia repousavam seus cavalos, pesadamente carregados; compreendeu o inglês tratar-se de um marcador de objetos de valor, que ia vender suas jóias em alguma cidade próxima.

Como fazia muito tempo que não conversava com ninguem, aproximou-se do pensativo mercador, dizendo-lhe:

— Olá, amigo! O senhor parece muito preocupado. Posso acaso ajudá-lo em alguma coisa?

— Ai! — responde o árabe com tristeza. — Estou muito aflito porque acabo de perder a mais preciosa das jóias.

— Bolas! — replica o outro — A perda de uma jóia não deve significar grande coisa para o senhor, que leva tesouros sobre seus cavalos. Ser-lhe-á facílimo rehavê-la.

— Rehavê-la! Rehavê-la! — exclama o árabe, — bem se vê que o senhor não conhece o valor de minha perda.

— Afinal, que jóia era? — pergunta o viajeiro.

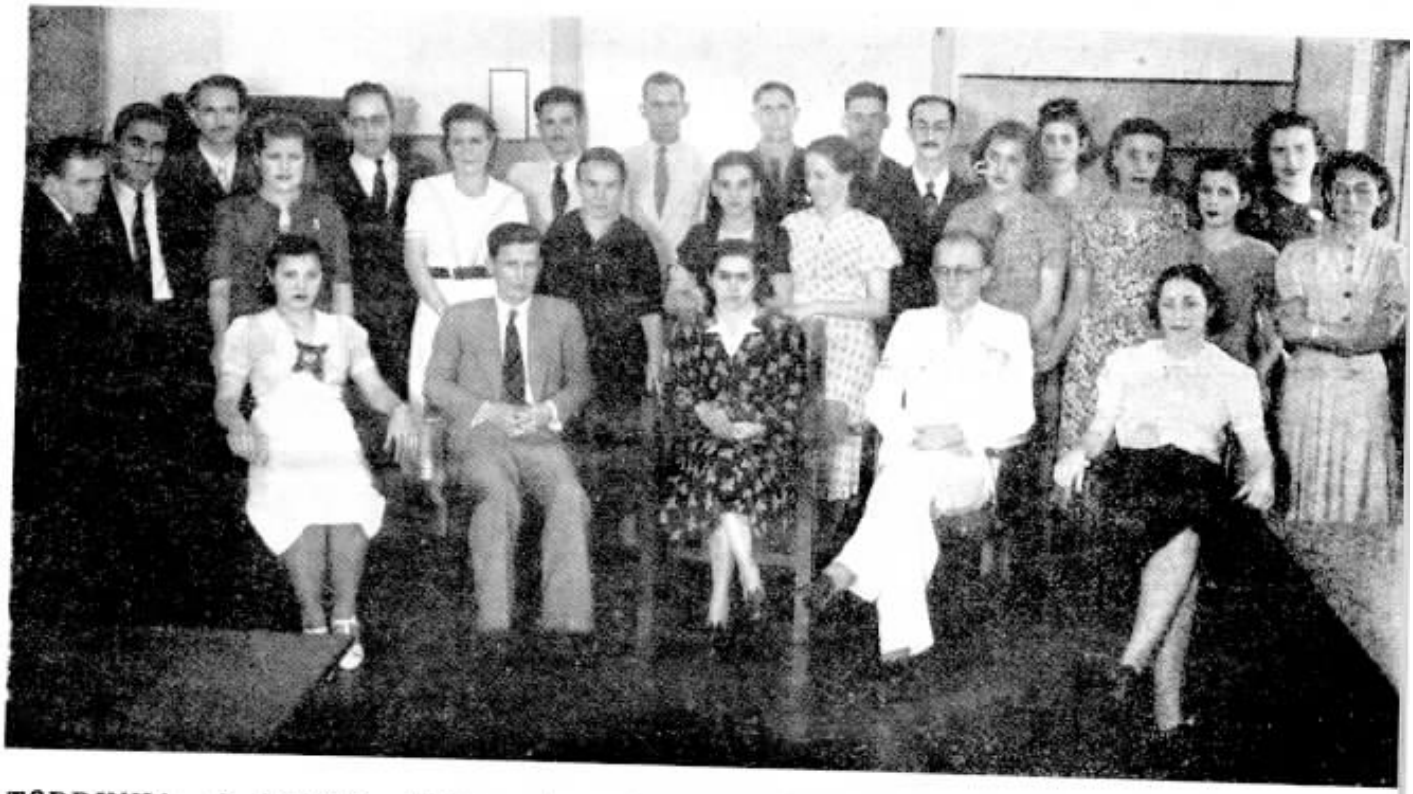
— Uma jóia — responde seu interlocutor — como outra não se fará. Estava lainada num pedaço de pedra da Vida e fôra feita na oficina do Tempo. Adornavam-na vinte e quatro brilhantes, ao redor dos quais se agrupavam sessenta mais pequenos. Vê o senhor que tenho razão em dizer que jóia igual jamais se poderá reproduzir.

— A minha fé, — diz o inglês — a sua jóia era preciosa. Mas não acha que com muito dinheiro se possa fazer outra análoga?

— A jóia perdida — responde o árabe reclinado em seu cismar — era um dia, e um dia que se perde nunca mais se recupera.

SABINO

◆ ◆ ◆



TORRINHA - S. PAULO Entrega de emblema de ouro a D. Thereza Sigolo, Chefe da Estação de Torrinha, que se vê sentada, tendo à esquerda Fernando Lanzoni, Chefe da Zona de Jaú; à direita Guerino Billi, Chefe de Distrito do Tráfego e cercada por funcionários da zona de Jaú, que a homenagearam.

Do Aproveitamento das Capacidades

Por O. KALLUT — Engenharia Geral — Distrito Federal.

EM toda grande organização de trabalho, uma das tarefas árduas da administração é a da escolha de capacidades adequadas para cada função, dentro da vasta hierarquia que exige a complexidade dos vários serviços.

Como é sabido, mesmo em igualdade de condições de instrução geral, há indivíduos com tendências naturais para apenas **executar,** assim como outros para **dirigir** ou ainda outros para **pensar,** isto é, analisar os fatos e deles tirar as conclusões práticas que se transformarão em rotinas e regulamentos.

Os primeiros, quando bem dirigidos e instruídos sôbre aqueles regulamentos, serão ótimos e indispensáveis manufatores da face visível pelo grande público de qualquer obra grandiosa.

Os segundos, isto é, todos que têm uma parcela de administração, arcam com maiores responsabilidades não só, muitas vezes, perante o público, mas ainda e sempre junto à alta administração interna.

Finalmente, os que **pensam**, aqueles que estudam no recolhimento dos laboratórios ou gabinetes, verificando detalhes e minúcias quer de aparelhamentos ou da execução diária dos serviços para, comparando dados, procurar sempre aperfeiçoar, cada vez mais, tanto o material como o trabalho, esses, os **técnicos,** ainda têm uma responsabilidade muito maior, a despeito do anonimato em que vivem para a grande massa.

Todos, porém, como já temos dito, várias vezes, são parcelas indispensáveis e igualmente importantes no conjunto complexo dessas organizações e da perfeita produção de cada uma dessas grandes classes, depende a apresentação satisfatória do serviço em geral.

Essa produção perfeita, porém, depende também, por sua vez, do meticuloso aproveitamento das várias **capacidades** nos misteres adequados, porque ótimos **dirigentes,** com vasta experiência, talvez nunca possam ser mediocres **técnicos** e vice-versa, assim como os que nasceram para **executar,** nada farão bem além disso.

Essa tarefa difícil a que nos referimos no início tem de ser encarada por todos os que dirigem, observando, nos grupos que lhes estão subordinados, as tendências características de cada auxiliar e sugerindo, aos seus superiores hierárquicos, o aproveitamento adequado dos mesmos numa daquelas três grandes classes, permitindo assim não só o progresso individual desses elementos como uma maior e melhor produção, em obediência ao velho provérbio inglês: "The right man, in the right place".

◆ ◆ ◆

As chuvas em S. Paulo

A CIDADE de São Paulo sofreu vários estragos nos últimos dias de Janeiro em consequência das fortes chuvas que alí desabaram. A nossa planta externa também sofreu e as fotografias mostram um fenômeno típico de erosão, apanhado num trecho da rua Galvão Bueno, vendo-se um "manhole" que ruiu com todo o aparelhamento interno.

Os "records" da telefonia

Um milhão de telefones em Chicago

INAUGUROU, a 22 de Janeiro do corrente ano, a "Illinois Bell Telephone Company", na cidade de Chicago, Estados Unidos, o seu milionésimo telefone. Estava, pois, nessa data, a populosa e próspera cidade norte-americana, um dos maiores centros industriais do mundo, com um milhão de telefones.

E' curioso e oportuno transcrever aqui alguns dados estatísticos atinentes à rapida expansão do serviço telefónico em Chicago: em 1878, havia, na cidade de que tratamos, 400 telefones apenas; em 1893, já havia 9.000 telefones, sendo de notar que, nessa época, Chicago era o ponto mais afastado do oeste que se podia comunicar pelo telefone com a cidade de Nova York; em 1900, havia 34.000 telefones; em 1910, cerca de 250.000; em 1920, mais de 500.000; em 1930, mais de 900 mil e, finalmente, em Janeiro de 1940, o ano que corre, 1 milhão de telefones.

A inauguração do milionésimo telefone — que é um telefone pùblico instalado no Museu de Ciência e Indústria, em Jackson Park — revestiu-se de um carater de festividade condizente com a significação excepcional do acontecimento. A primeira ligação, através desse telefone, cujo número propositadamente escolhido é "MID-way 1940", foi efetuada por Mr. A. H. Mellinger, presidente da "Illinois Bell", que se comunicou com Mr. Oscar G. Mayer, presidente da "Chicago Association of Commerce". Ocupou, em seguida, o telefone Mr. Bernard E. Sunny, que falou com

Cabine construida no Museu de Ciência e Indústria, em Chicago e na qual foi instalado o milionésimo telefone em 22 de janeiro do corrente anno.

Mr. W. Rufus Abbott, no momento em Melbourne, Florida. Ambos, membros da diretoria da "Illinois Bell", são dois valorosos pioneiros da telefonia, que conheceram, e deles se utilizaram, os primeiros telefones instalados em Chicago. Outras personalidades eminentes usaram, ainda, o aparelho inaugurado, como o Dr. Philip Fox, diretor do Museu, que participou ao Dr. O. E. Buckley, vice-presidente dos Laboratorios Telefônicos Bell", de Nova York, o fato auspicioso, de que damos breve notícia; Mr. Hale Nelson, da "Illinois Bell", que desempenhou as funções de mestre de cerimônias, etc.

Cerca de 60 pessoas, entre funcionários da "Illinois Bell" e do Museu de Ciência e Indústria, bem como jornalistas, estiveram presentes à solenidade e puderam ouvir, por meio de receptores apropriados que lhes foram distribuidos, as conversas que se realizavam, durante o ato inaugural, através do milionésimo telefone.

Esse telefone, como já dissemos, é público e destina-se a servir os visitantes do Museu supracitado. Acha-se instalado numa cabine, de ambos os lados da qual há um mostruário com os diferentes tipos de aparelhos telefônicos, desde o primitivo de Bell até o último — o milionésimo — cujo monofone é recoberto por uma substância transparente que permite ver internamente o receptor e o transmissor.

Mr. A. H. Mellinger, presidente da Illinois Bell Telephone Company, ao fazer a primeira chamada através do milionésimo telefone de Chicago.

(Gentileza de "Bell Telephone News")

◆ ◆

Janelas abertas

O AR dos quartos fechados é máu para a saúde. O ar fresco e respirado pelo nariz nunca faz mal. A janela só deve ser fechada enquanto se muda a roupa. Conserva sempre as janelas abertas, quer durante o sono, quer durante o trabalho. Quando faz frio, agasalha-te, mas respira ar puro e fresco.

◆ ◆

Chamadas transoceânicas

A CHAMADA transoceânica de maior distância até hoje feita pela mesa de ligações internacionais de New York foi uma de Los Angeles para Hobart, na Tasmania, numa distância de cêrca de 18.000 milhas. Essas chamadas são completadas por intermédio de São Francisco, Califórnia.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

Em férias...

Impressões de Salvaterra

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego
— Distrito Federal.

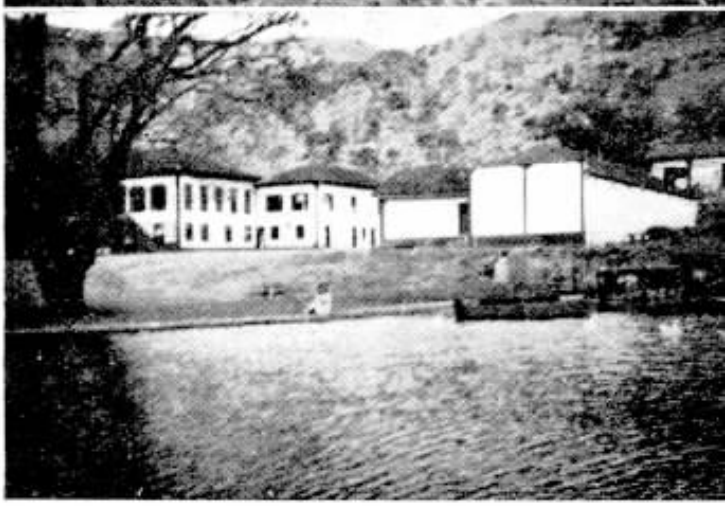
SALVATERRA é uma fazenda que dista cerca de 12 quilômetros de Juiz de Fóra, a linda e industrial cidade mineira. Fazendas há por ai aos milhares, e o que me levou a redigir estas impressões de uma fazenda foi por ser esta uma estância hidro-mineral importante e quasi desconhecida.

Há em Salvaterra uma fonte mineral, com emanações de tório, e que, na opinião do Dr. João Bruno Lobo, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, é indicada nos casos de cloróse, anemia, afecções leucêmicas, gota, reumatismo, perturbações gerais metabólicas, gastrites, colites e afecções cutâneas.

Para abrigar os que buscam os beneficios do tório, há em Salvaterra um hotel, com esse mesmo nome, e que tem acomodações para cerca de 200 pessoas. E' um prédio antigo, que foi remodelado e adaptado para servir de hotel.

Montanhas por todos os lados amparam o local, escolhido para a moradia, dos grandes ventos muitas vezes importunos, sem prejuizo para o clima, que é sempre ameno.

Dois lagos, muitos caramanchões, garage para oito carros, terreiros para secar café e arroz, vacas leiteiras, cavalos de passeio, carros de bois, patos, marrecos, cisnes, gansos, galinhas, tudo concorre para que a vida ali seja agradavel.



A vida em Salvaterra é simples e sossegada. Não há rádio e o velho piano poucas vezes é posto em ação. Passeia-se muito, descansa-se, goza-se a água e o clima e a boa convivência dos proprietários do hotel e dos hóspedes, sempre distintos.

Aos domingos há serviço religioso na sala principal da fazenda. Há uma capelinha construida no cimo de um outeiro. O respectivo cruzeiro, com escadinha, martelo e tenaz, foi também levantado em frente à capelinha.

As refeições são servidas com esmero e os alimentos são de primeira qualidade.

Os hóspedes entram e saem constantemente, e isso é uma das distrações da fazenda.

Quando chove, a estrada para Juiz de Fóra fica lamacenta e é dificil o tráfego de automóveis, por causa da serra.

Na primeira quinzena de Março, quando lá estive em férias, assisti ao regresso forçado de um hóspede, que partira da fazenda depois de três dias de chuva, e que não conseguira atravessar a serra, que mais parecia feita de sabão... e o que mais contrariou o dito hóspede foi que o regresso teve de ser feito de marcha-à-ré, numa extensão supe-

Homenagem a José Gaspar de Oliveira

POR ter completado 25 anos de serviço na Companhia, José Gaspar de Oliveira, Encarregado de uma das Secções de Estudos da Planta, em S. Paulo, recebeu o emblema de ouro, que lhe foi colocado na lapela por J. J. Douse, Chefe daquela Secção. Seus colegas e auxiliares ofereceram-lhe na ocasião uma valiosa recordação, que consistiu em um relógio de ouro e corrente, como demonstração da alta estima em que é tido esse distinto funcionário.

◆ ◆ ◆

rior a um quilômetro, em estrada de zigue e zague.

Ouvi falar em curas milagrosas em Salvaterra e creio que isso não está muito longe da realidade. Fala-se muito a respeito de pessoas que vão para lá com úlcera no estômago e que voltam sem ela. E' possivel que seja assim. O que sei é que o regime, tanto de agua como de alimentação, concore muito para um estado geral melhor e para melhor disposição nervosa...

Esquecia-me de citar aqui o excelente serviço de transporte, feito pelas empresas de "omnibus", para os passageiros que vêm do Rio, ou pontos intermediários, até Juiz de Fóra Barbacena e outras localidades próximas. Viajei num "omnibus" no regresso ao Rio, e era o n.º 13, no dia 13 de Março. Eramos 13 passageiros e chegámos às 13 horas. Correu tudo muito bem.

Em Juiz de Fóra há o motorista Odilon, da praça, que é um eximio conhecedor da estrada de Salvaterra e é o único que transpõe a serra com chuva e correntes nas rodas do carro...

Sino Azul

ANO XIII — ABRIL 1940 — N.º 148

Publicado para os empregados da Companhia Telephonica Brasileira

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Elogio ao nosso serviço em Minas

A COMPANHIA Telephonica Brasileira timbra pelo seu esforço em bem servir as populações dos lugares onde opera, fornecendo-lhes um serviço cada vez mais eficiente à proporção que se dilata a sua rede interurbana. O Estado de Minas Gerais tem progredido muito em suas comunicações telefônicas e a causa desse desenvolvimento está, sem dúvida, no bom serviço que nossa Companhia oferece e que tem merecido elogios, como o que abaixo transcrevemos e enviado à nossa Administração por carta:

"LAVRAS (Oeste de Minas), 2 de Abril de 1940. — Ilmo. Sr. Gerente da Cia. Telephonica Brasileira — Avenida Marechal Floriano, 168 — RIO DE JANEIRO. — Cordiais saudações. — Prezado senhor. — E' com imensa satisfação que venho pela presente à presença de V. S. para lhe relatar um fato há dias ocorrido e que é digno de ser registrado. Necessitando comunicar-me, por telefone, com pessoa residente em COIMBRA, Zona da Mata, E. F. Lecpoldina, pedi a comunicação e, decorridos 15 minutos no máximo, consegui a comunicação, falando com a maior nitidez, sem ruido, como si estivesse próximo à pessôa. O serviço de comunicações interurbanas, embora de preços elevados, segundo a distancia, é perfeitamente compensador, pela satisfação que se tem de se falar com a pessôa desejada, resolvendo às vezes problemas inadiáveis. Quero, Sr. Gerente, por estas singelas linhas, louvar esse serviço, apresentando-lhe tambem os meus sinceros parabens pela nitidez e perfeição do serviço, pois talvez seja eu o primeiro a obter semelhante ligação: LAVRAS-COIMBRA. Sendo o que se me oferece, peço a fineza de transmitir meus elogios à pessôa encarregada do serviço interurbano, pela presteza com que fui atendido. Com elevada estima e consideração, sou de V. S. cdo. obdmo. — Alexandre Vanek."

◆ ◆ ◆

A Revista "Light"

RECEBEMOS pezarosos a notícia da suspensão da publicação da revista "Light", editada no Rio de Janeiro e cuja finalidade era tornar conhecidos entre si os empregados das Companhias Associadas e registrar os acontecimentos palpitantes de sua vida social e os progressos e realizações dessas companhias.

Seria ocioso falar do sucesso crescente que "Light" obteve em seus treze anos de vida no seio dos empregados da Companhia e do prestígio que conquistou nos meios de imprensa do Rio de Janeiro, graças aos nomes fulgurantes que nela figuraram como colaboradores e aos espíritos brilhantes de nossa Companhia que se encarregaram de sua confecção, deixando nas suas páginas os primores de sua inteligência.

Contudo, lembraremos dois nomes que merecem destaque especial pela atuação dinâmica, inteligente, que desenvolveram na confecção de "Light": Alvaro Guanabara e Terra de Sena. O primeiro brilhou no seu aparecimento e sob a sua orientação a revista se impôs desde logo; o segundo teve a seu cargo a manutenção do conceito conquistado e houve-se galhardamente até ao fim.

E' que ambos são jornalistas de fato e em suas mãos estava o bom nome de "Light", que se apaga sem que se extingam de nossa lembrança os luminosos raios das inteligências que em suas páginas brilharam.

1º de Abril — Dia de enganar os tolos

E' COSTUME, entre nós, celebrar-se a 1.º de Abril o dia de enganar os tolos. Qual a origem dessa tradição? Há várias versões a respeito. Uma delas é a seguinte: Carlos IX, de França, no século XVI, decretou que o ano deixaria de começar em Abril, como, na verdade, antes acontecia. O decreto foi expedido do castelo de Roupillon, onde o rei se encontrava veraneando. Muitos fidalgos, de espírito rotineiro, discordaram da reforma. Algumas pessoas, então, por pilhéria, mandaram-lhes felicitações pela entrada do Ano-Novo em Abril, fingindo-se esquecidas da modificação do calendário. A idéia fez rir e propagou-se. No mesmo ano, além de cartões, enviaram-se aos rotineiros presentes ridículos e mensagens com assinaturas de fantasia.

Eis aí uma das versões que procuram explicar a origem dessa tradição. E' verdadeira? Não o podemos responder. Talvez seja até uma das muitas maneiras de enganar os tolos...

Um Pioneiro da Telefotografia

AO ler a descrição do modo maravilhoso por que é feita a transmissão de fotografias pelo fio telefônico por meio da corrente elétrica transformada em luz e da luz transformada em corrente elétrica, a nossa mente tem ânsias de saber de que cérebro privilegiado surgiu a idéia do modo prático de fazer essa transmissão fantástica.

Já em 1847, antes da invenção do telefone, do fonógrafo, do rádio e da lâmpada elétrica incandescente, surgiu um processo de transmissão das imagens, de autoria de Bain e Bakewell, empregando cilindros rotativos para transmissões de imagens rudes, linha por linha.

A própria história da ciência silenciou sobre a continuação dessas tentativas durante largo período, como consequência da falta de apoio dessas pesquisas nos conhecimentos científicos que eram necessários e que só muito mais tarde apareceram.

De um artigo do Sr. Milton A. Stoddard, publicado na "Revista Brasileira de Engenharia", do Rio de Janeiro, extrai-

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

Engenharia", do Rio de Janeiro, extraímos, "data venia", as notas deste artigo.

Entre os pioneiros dos processos atuais da transmissão da televisão e, portanto, de fotografias (telefotografia) apresenta-se em primeiro plano o americano Le Roy T. Leishman, residente em Ogden, Utah.

Estava ele em 1916 num hotel de Idaho, Estados Unidos, como vendedor viajante, contando 19 anos de idade. Percorria escolas a oferecer um invento seu, o arcascópio, instrumento mecânico de desenho para resolver problemas de geometria e trigonometria. Lendo, então, por acaso numa revista, uma história policial de autoria de Artur B. Reeve, em que havia um personagem que possuia um aparelho para transmitir imagens pelo rádio, Leishman ficou tão entusiasmado que resolveu se dedicar à descoberta do processo dessa transmissão.

Leishman ignorava o que já se havia tentado nesse sentido e as dificuldades encontradas pelos pesquisadores e guiou-se exclusivamente pelos seus conhecimentos e raciocinios. Conhecedor do processo de gravação de fotografias, estabeleceu uma teoria sua: assim como o ácido da gravação comia a chapa de cobre, menos nos lugares cobertos pela emulsão e que formavam a parte clara da estampa, assim também esses pontos de emulsão serviriam para interromper a passagem de uma corrente elétrica.

A experiência para comprovar essa teoria foi feita com uma estampa em tom claro, gravada numa folha de cobre levemente polida, com o auxílio de uma bateria de pilhas secas, uma campainha elétrica e três pedaços de fio. Um borne de bateria estava ligado à chapa de cobre, o outro à campainha elétrica. Uma ponta do terceiro pedaço de fio estava ligada ao borne restante da campainha. Segurando a ponta livre deste fio, percorreu com ele as partes pretas da imagem e a campainha não tocava; ao passar pelos pontos claros, a campainha tocava. E a intensidade do toque da campainha diminuia à proporção que a extremidade do fio ia investigando zonas mais escuras da chapa.

Depois do êxito dessa prova, Leishman iniciou a construção de um transmissor e de um receptor e a sua primeira experiência de transmissão pelo telégrafo se deu com a presença de um oficial de marinha que se achava em Salt Lake.

Dois anos depois de aperfeiçoar vários detalhes, inventou outro processo de transmitir imagens: a fotografia era convertida em um código que poderia ser transmitido como um telegrama comum para ser traduzido em fotografia mais tarde.

Foi em Fevereiro de 1919 que se publicou pela primeira vez uma fotografia transmitida pelo fio. Foi no "Salt Lake Herald Republican", que durante cinco dias seguidos estampou fotografias tiradas em New York no dia anterior. Em 1920 houve uma transmissão entre New York e Londres e vice-versa. Em Março de 1925, a American Telephone and Telegraph Company apresentou o serviço de telefoto, e logo a seguir Leishman transmitiu a jornais da costa do Pacífico a primeira fotografia de acontecimentos de Londres.

Leishman escreveu um artigo em 1917, no "Electrical Experimenter", com o título "Como telegrafo fotografias", que tem servido de guia para solucionar problemas surgidos em telefotografia e televisão.

Em 5 de Setembro de 1922, Leishman fez a primeira transmissão de fotografia em cores naturais.

A televisão deve muito ao gênio inventivo de Leishman, que imaginou um dispositivo para sintonizar já adotado e que permitiu fazer a sintonização visual e de som numa só operação, por meio de um botão ou alavanca.

Leishman inventou um dispositivo para adaptar os fonógrafos não elétricos ao rádio. Foi ele que conseguiu fazer com que as estações irradiadoras atuais transmitam o som para televisão e seja recebido nos receptores de rádio comuns.

Leishman ocupa-se agora em conseguir a transmissão de programas de radio-televisão e filmes em televisão com uma parte sonora independente dos mesmos.

Curiosidades

QUE pensam representar a curiosa fotografia que acima reproduzimos? Nada mais que um possante caminhão suportado por fios telefônicos. Desgovernado e abandonando o leito da estrada, o caminhão tombou e tornou-se iminente um horrivel desastre. A rede telefônica, porém, contra toda espectativa, amparou o pesado veiculo, impedindo-o de se precipitar ao rio, que, metros abaixo de uma perigosa ribanceira, corria profundo. O fato passou-se nos Estados Unidos.

ORGANIZAÇÃO

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA — DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

Rio, 19 de Março de 1940.

CIRCULAR N.º 39

Assunto: **Organização**.

Por conveniência administrativa ficará extinta, a partir de 26 do corrente mês, a Zona de Três Corações, no Distrito Sul de Minas.

O território que atualmente faz parte da Zona de Três Corações será anexado à Zona de Varginha.

E. J. Peterson
Superintendente

◆ ◆

Caixa de Aposentadoria e Pensões

AVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO ANTERIOR

A CAIXA de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal dirigiu a seus associados a seguinte circular:

CIRCULAR N.º 77

Srs. Associados:

Para vosso conhecimento e providências transcrevemos a seguir o "Ofício-Circular 2-203/40" do Conselho Nacional do Trabalho:

"Sr. Presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões.

Para os devidos fins, transmito-vos o teôr da portaria seguinte: "N. 8/40 — O Presidente do Conselho Nacional do Trabalho, USANDO das atribuições que lhe confere o art. 14, n. XIV, do regulamento anexo ao Decreto n. 24.784, de 14-7-1934, e tendo em vista a decisão do Conselho Nacional do Trabalho, exarada nos autos do processo n. 3.578/39, em sessão plena de 3 de Julho de 1939, publicada no "Diário Oficial" de 29 do mesmo mês e ano, RESOLVE recomendar ás Caixas de Aposentadoria e Pensões o fiel cumprimento das seguintes determinações, a proposito da averbação do tempo de serviço anterior á inscrição dos respectivos associados e cobrança das contribuições devidas, de acôrdo com o disposto no art. 43 do Dec. 20.465, de 1-10-1931, alterado pelo de n. 21.081, de 24-2-1932:

"o prazo para averbação desse tempo de serviço deverá terminar a 30 de Junho de 1940, para aqueles que, a 31 de Dezembro de 1939, pertenciam ao quadro de associados; e a 31 de Dezembro de 1940, para aqueles que nele ingressarem no transcurso do primeiro semestre dêsse ano, recomendando-se, para o futuro, a observância de um prazo não superior a doze, nem inferior a seis mêses".

Rio de Janeiro, 26 de Março de 1940.

Alfredo Thom dos Santos — Presidente da Junta Administrativa.

Visto: F. Summarsell.

Ensino Técnico-Profissional

Por A. T. Alvares — Divisão de Instrução — Distrito Federal.

E' JUSTO que se louve todos os atos cujo fim é melhorar o interesse coletivo de uma classe ou de uma nação. E' baseado neste princípio que, em vários artigos publicados nesta Revista, a "Divisão de Instrução" tem exaltado o mérito dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira que, espontaneamente, se matricularam nos cursos por correspondência, procurando melhorar os seus conhecimentos sôbre aritmética prática, elementos de eletricidade e de telefonia manual e automática, com o fim de melhor servir á Companhia que remunera os seus serviços, impondo-se ao mesmo tempo como empregados zelosos dos seus deveres. Estes empregados quasi sempre conseguem conquistar a simpatia dos seus superiores hierárquicos e estão fadados a uma carreira ascensional em cargos de maior responsabilidade e de melhor remuneração. Mas, não basta matricular-se. E' preciso estudar com sinceridade e levar os seus cursos até finalizá-los. Pelo gráfico publicado no SINO AZUL de Fevereiro último, verifica-se que para uma matrícula de 2.835 alunos, desde a funadção dos cursos por correspondência, apenas 833 tinham conseguido terminá-los, diplomando-se nas várias disciplinas aqui ensinadas! Precisamos de mais perseverança e de maior força de vontade para com os nossos empreendimentos. Para os que não terminaram qualquer dos cursos em que se matricularam, ainda é tempo de retomar o bom caminho, indo de encontro aos salutares desejos de todas as autoridades do país que, presentemente, procuram elevar o nível de instrução técnica-profissional dos que trabalham.

Só com uma perfeita instrução profissional a massa obreira do país poderá colaborar eficientemente no soerguimento do Brasil, que precisa se impôr cada vez mais como nação livre e soberana.

19 Caminhões International cooperam para a realização da gigantesca obra emprehendida por Dahne, Conceição & Cia. (Adductora Ribeirão das Lages S/A), para fornecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Grandes tubos de ferro revestido de cimento, pesando até 9.600 kilos, são transportados por estes Caminhões até o local de descarga. A collocação dos tubos nas valas é feita por TracTractores International TD-40 Diesel equipados com guinchos e cabos evitando a queda brusca dos tubos e qualquer possibilidade de ruptura.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO — Av. Oswaldo Cruz, 87
SÃO PAULO — Rua Oriente, 57
PORTO ALEGRE — R. Vol. da Patria, 650

EDUCAÇÃO FISICA E ESPORTES

Por ACHILLES ZALUAR

JÁ nos referimos, em artigos anteriores, aos verdadeiros e elevados objetivos da educação física. Trataremos, agora, de maneira sucinta, como vimos fazendo até aqui, das obrigações e dos deveres do atleta, obrigações e deveres, entretanto, nem sempre devidamente relembrados.

E' nossa intenção, compreensível deante do conceito errôneo de muitos a respeito, ventilar o importante e complexo problema da educação física e dos esportes — tão importante que com ele se preocupam todas as grandes nações civilisadas — sem, contudo, descer a minúcias exaustivas, de interesse exclusivo de técnicos especialisados. Permitiremos, desse modo, aos nossos leitores uma visão, digamos assim, panorâmica da matéria, superficial embora, mas exata.

Cumpre-nos, de início, ressaltar que o atleta completo, que se impõe à admiração dos que o cercam por um conjunto harmonioso de qualidades superiores, não é aquele que possue, apenas, aptidões físicas e conhecimentos técnicos relativos ao esporte que pratica, mas que, do mesmo passo, sabe manter, segundo o nobre padrão clássico, uma linha de conduta irrepreensível.

De fato. Ao dedicar-se a um esporte qualquer, o atleta assume para consigo mesmo e para com a coletividade a que pertence compromissos inalienáveis. De um lado, o seu preparo físico e técnico, resultante da ação combinada e esclarecida do treinador e do médico especialisado, exige dele uma observância rigorosa dos conselhos que lhe são ministrados. Não ha, de certo, fase mais delicada na vida de um atleta que a do treinamento. Por um nada, muitas vezes — perdôem-nos a expressão da gíria, bastante elucidativa — o atleta em forma vira o fio... Do outro lado, sob o ponto de vista social, cabe-lhe respeitar, sem restrições, os imperativos da disciplina, da lealdade e do cavalheirismo.

Temos visto, não raro, com indisfarçavel espanto, atletas, em vésperas de competições, desperdiçarem as suas energias em noitadas alegres. Ora, o atleta, mais do que ninguem, deve sujeitar-se aos benefícios de uma existência absolutamente sadia e conforme com os sábios preceitos da higiêne. Institue-se-lhe, fiel às noções modernas da fisiologia, uma alimentação racional. Proscreve-se-lhe, de boa regra, o uso do fumo e do alcool, tóxicos insidiosos — para não falar senão nesses — que, lentamente minando o organismo, lhe comprometem a vitalidade. Dosa-se-lhe o repouso como se lhe dosam as atividades físicas. Cerca-se, em suma, o atleta de cuidados especiais e múltiplos, que não se limitam, aliás, aos supracitados, pois só assim, defendido contra os desregramentos próprios da mocidade irrefletida, poderá ele, nas lides esportivas, obter o máximo de producção e de aperfeiçoamento. Reconhecer, de conseguinte, o acerto dessas medidas e acatá-las convenientemente é obrigação precípua do atleta. Daí — não regateemos os nossos aplausos — as providências, louváveis e oportunas, que, nesse sentido, vem tomando o Governo da República.

Outro aspecto, não menos interessante da vida do atleta, queremos ainda focalisar. E' o que se refere á sua educação esportiva. Admita-se, aqui, o termo educação no seu sentido social. Faz pouco tempo, assistindo a um jogo de "basket-ball", fomos testemunhas de um fato deploravel: a agressão do juiz por parte de um dos jogadores, enquanto os seus companheiros de equipe, aberrando dos princípios mais elementares da compostura, prorrompiam em protestos ruidosos. Nada mais vergonhoso e deprimente. A outra equipe, todavia, num vivo contraste edificante, conquanto prejudicada nos seus direitos, conservou-se calma, disciplinada e digna. E essa equipe — exaltemo-la merecidamente — era constituida por elementos do Engenharia Telephonica A. C., que, desse modo, sobejamente honrou a prática dos esportes no seio da C. T. B., Essa, em verdade, a atitude que convem ao atleta. "A boa educação esportiva, escreve Hollanda Loyola, é a consciência da disciplina, a noção da justiça, o senso da responsabilidade; é o altruismo, a fidalguia, a solidariedade; é a renúncia pelo sacrifício, a elevação pelos sentimentos, a nobreza pelo carater; é o cavalheirismo das belas atitudes, dos gestos dignifican-

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Carteira Predial

NO dia 30 de Março último, com a presença de Alfredo Grellet, membro da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões; Mario Passos, Gerente; Dr. Hermes Ferraz, Encarregado dos Serviços de Engenharia em S. Paulo; Adelino A. Carvalho, Encarregado da Sub-Secretaria nessa Capital e grande número de funcionários da Companhia, foi realizada uma festiva reunião por motivo da cobertura da primeira casa construida em São Paulo e que coube ao associado Gino Furlani, da Secção Estudos da Planta.

Dr. Hermes Ferraz, Engenheiro Auxiliar da Carteira Predial em São Paulo.

tes tanto no valor da vitória como nos revezes da derrota; é saber lutar lealmente reconhecendo no adversário os mesmos direitos que pretende para si; é saber vencer sem humilhar os que fracassaram; é saber vencer sem empanar ou procurar diminuir a glória dos triunfadores. E' no conjunto dessas inestimáveis qualidades que repousa toda a grandeza moral e toda beleza olímpica de uma educação esportiva perfeita capaz de nobilitar o atleta, prestigiar a sociedade e elevar a nação no bom conceito dos outros povos."

Que os nossos atletas jamais se esqueçam da elevação e grandeza dessas palavras e saibam, sempre, em qualquer emergência, dar o exemplo de uma perfeita e completa educação esportiva!

◆ ◆

ENTRE as cousas extraordinárias que os homens têm esquecido, o mais universal lapso de memória é o de não se lembrarem de que vivem num planeta.

G. K. CHESTERTON

Embaixada Americana — Av. Presidente Wilson, 147 — 7 troncos e 23 ramais.

Sociedade Anônima Magalhães — 1.º de Março, 51-2.º — 6 troncos e 15 ramais

NOVAS REDES

Graça Couto & Cia. Ltda. — Uruguaiana, 87-3.º — 2 troncos e 4 ramais.

PARTICULARES

Soc. Ericsson do Brasil Ltda. — Gen. Camara, 58-1.º — 3 troncos e 10 ramais.

Casas Pernambucanas — Av. Mar. Floriano, 118 — 4 troncos e 12 ramais.

Assoc. Brasileira Imprensa — Araujo Porto Alegre, 71-6.º — 5 troncos e 16 ramais.

Veteranos do Tráfego de São Paulo

TENDO de efetuar, este ano, a entrega de emblemas de veteranos a um grande número de funcionários do Tráfego, Cidade de S. Paulo, A. L. Bagot Gray, Superintendente do Tráfego, reuniu-os num grupo, cuja fotografia estampamos.

Momentos antes da entrega dos emblemas, compareceu a essa reunião C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, que fez a entrega, pessoalmente, á senhora Jovina de Souza, Instrutora da Escola do Tráfego, do emblema de ouro e esmeralda, cumprimentando-a, como se vê na fotografia acima, por ter completado 30 anos de ótimos serviços e, bem assim, aos demais veteranos.

A seguir damos os nomes dos funcionários veteranos que no mesmo dia receberam seus emblemas: 30 anos de serviços: Jovina de Souza, Instrutora Tráfego — Escola; 25 anos de serviços: — Esther Whyte, Encarregada.

20 anos de serviços: — Maria das Dores Bertoldo, Cozinheira; Aguida Campos, Escriturária; Brazilina Bevilacqua, Instrutora; Ines Cuoco Romano, Instrutora; Anna Brighenti Lemos, Telefonista Chefe; Isabel Wolff, Assistente Telefonista Chefe; Rosaria Fernandes, Telefonista; Zenaide Carletti, Telefonista Encarregada; Amelia Cuscioni, Telefonista Encarregada; Raul Felippe Meira, Chefe Tráfego; Basilio Basco, Chefe Escritório.

10 anos de serviços: — Antonia do Espirito Santo, Telefonista; Maria das Dores Pinheiro, Creada; Esther Cesar, Telefonista; Jandyra de Oliveira Doria, Telefonista e Ida Buglioni Cyrino, Telefonista.

A luz do pirilampo

O ÓRGÃO luminoso dos pirilampos está no abdomen. E' uma secção arredondada, sob a qual existe uma substância gorda que produz um brilho fosforescente, como resultado de uma lenta alteração química. Pode-se considerar essa luz um farol de amor, o qual atrai os alados ativos durante as horas de obscuridades, por isso que os pirilampos têm hábitos noturnos. Os olhos do macho são extraordinariamente grandes e desenvolvidos, sem dúvida com o fim de o auxiliarem na busca da fêmea, brilhante, mas indolente.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

Abril 16
Ernesto Loureiro
Estudos da Planta
Distrito Federal

Dia 17
Manoel H. Branco
Manduri
São Paulo

CASAMENTO

REALIZOU-SE no dia 27 de Março último, na Igreja de Sta. Efigenia, em São Paulo, o enlace matrimonial da Srta. Maria M. Faggin, do Tráfego, São Paulo, com o Sr. Arthur Del Nero.

FALECIMENTO

FALECEU no dia 22 de Fevereiro último Darcy Fernandes Portugal, da Conservação, no Distrito Federal. O seu passamento causou fundo pezar. Darcy Fernandes Portugal entrou para a nossa Companhia em 5 de Junho de 1936.

FORMATURA

Orlando G. Moreira, da Secção de Serviços Especiais, de S. Paulo, que concluiu em 1939 o Curso de Perito Contador.

Srta. Benedicta Santos, Telefonista-Chefe de Marilia — São Paulo.

Srta. Apparecida Monazzi, Telefonista de Matão, S. Paulo

Excursão ao Pico da Tijuca

POR iniciativa do seu diretor-social, Joaquim Mendes, o Engenharia Telefônica A. C. realizou, no dia 7 do corrente, uma interessantissima excursão ao Pico da Tijuca, que constitue, com o Pico da Pedra Branca, um dos pontos culminantes do sistema de montanhas do Distrito Federal. O primeiro desses picos, com 1.023 metros de altitude, acha-se separado do segundo pelo extenso e formoso vale de Jacarépaguá.

A iniciativa do Engenharia Telefônica A. C., incentivando o excursionismo entre os seus associados, é digna dos maiores aplausos. O excursionismo, com efeito, além do seu carater higiênico e esportivo, permitirá aos sócios do E. T. A. C. melhor conhecer os recantos pitorescos do Rio de Janeiro, que bem merece o epiteto de "cidade maravilhosa".

As fotografias que ilustram esta página fixam os excursionistas em várias etapas do percurso, que é, todo ele, fertil de surpresas, cada qual mais encantadora. Logo no inicio da escalada, defronta-se a Cascatinha da Tijuca, cujas aguas limpidas, precipitando-se em espumas brancas, dão uma nota de beleza rara ao cenário. Pela estrada, cuidadíssima — alamedas sombrias,, margeadas de grandes árvores — chega-se ao Bambual, pequeno "plateau" onde a estrada termina. Daí em diante, a escalada é mais penosa. Toma-se por uma picada que rompe através da mata, imponente e majestosa. De quando em quando, claros abertos na folhagem revelam quadros indescritiveis. Atinge-se, por fim, o alto do pico: o panorama que se descortina, então, de tintas fortes e perspectivas vertiginosas, excede a toda espectativa. E' um verdadeiro deslumbramento, que enche de justo orgulho o coração do carioca...

Na primeira dessas fotografias aqui publicadas, vêem-se os rapazes do E. T. A. C. junto ao marco que se ergue no Bambual. Mostra-os a segunda nos derradeiros instantes da escalada. E a terceira, finalmente, foi tirada no momento em que os excursionistas, no alto do pico, desfraldaram o pavilhão do clube.

De melhor maneira, não poderia, em suma, o Engenharia Telefônica A. C. iniciar o seu programa de excursões, programa esse que tantos elogios merece pela sua proveitosa finalidade.

VETERANOS

30 anos
João A. Pereira
Construções
D. Federal

25 anos
Gumercindo Vilor
Araraquara
S. Paulo

25 anos
Fortunato N. Carneiro — Rezende
Rio de Janeiro

20 anos
Maria D. Soares
Tráfego
D. Federal

20 anos
Reginaldo M. Castro - Terezópolis
Rio de Janeiro

20 anos
Octacilio da Silveira - Div. de Instr. - D. Federal

15 anos
Adelaide Sacco
Sorocaba
S. Paulo

15 anos
João L. Silva
Almox. Geral
S. Paulo

15 anos
José M. Perez
Construções
S. Paulo

15 anos
José Sta. Rita
Div. Minas e Rio
D. Federal

15 anos
Luiz Brandão Jor.
Conservação
D. Federal

15 anos
José G. Pereira
F.º - Div. Minas e
Rio — D. Federal

15 anos
Adelia Moreira
Porto Novo
Minas Gerais

15 anos
Manoel Ferreira
Conservação
S. Paulo

15 anos
Carlos Gomes
Petrópolis
Rio de Janeiro

10 anos
Adelina B. Mouta
Campos
Rio de Janeiro

15 anos
Claudionor S. Silva — Niterói
Rio de Janeiro

15 anos
Nestor A. Oliveira
Barra do Piraí
Rio de Janeiro

15 anos
Izidro Amaral
S. Fidelis
Rio de Janeiro

10 anos
Cyrtes A. Novarino
Campos
Rio de Janeiro

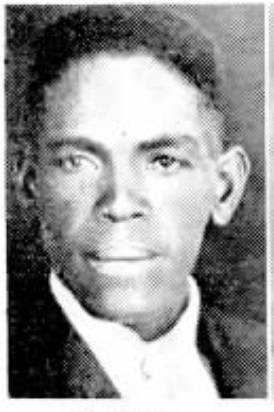
10 anos
Alzira Azevedo
Tráfego
D. Federal

10 anos
Guilherme Oliveira
Botucatú
S. Paulo

10 anos
Aarão Moraes
Estudos do Equipamento - S. Paulo

10 anos
Florindo Mello
Jaú
S. Paulo

10 anos
Josepha Cipolli
Campinas
S. Paulo



10 anos
José Claudino
Itabirito
Minas Gerais

10 anos
Sadamú Yamamoto
Sorocaba
S. Paulo

10 anos
Egydio Moretti
Conservação
S. Paulo

10 anos
Arthur C. Souza
Conservação
D. Federal

10 anos
Silvino Almeida
Conservação
D. Federal

O VOLUME da correspondência recebida por SINO AZUL, em resposta aos problemas publicados nesta secção, atesta bem o interesse que a referida secção despertou entre os empregados da Companhia. Inúmeras foram as felicitações que recebemos e que, por escassez de espaço, deixamos de publicar. Regozija-se, desse modo, SINO AZUL ao verificar que, mais uma vez, soube corresponder aos desejos e ao gosto dos seus leitores, aos quais agradece, ademais, a contribuição de novos e interessantes problemas, contribuição que constitue, aliás, um belo exemplo de cooperação.

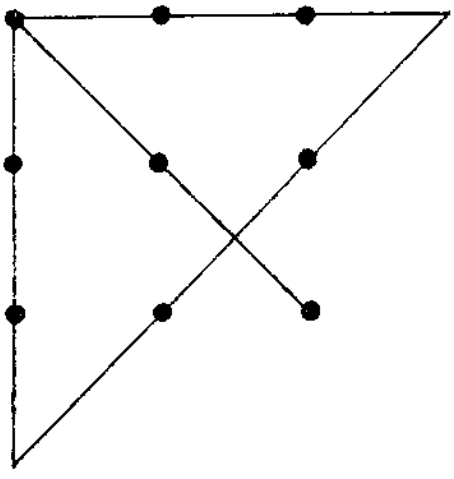
Realizado o sorteio entre os decifradores dos problemas publicados em Fevereiro, couberam os prêmios prometidos a Pedro Salatini, do Departamento da Planta, São Paulo, e a Amador Lovisi, da Secção de Serviços Sociais, da Light, Rio. A ambos os concorrentes sorteados, os nossos parabens.

Eis as soluções dos problemas de Fevereiro:

DO 1.º PROBLEMA:

Passageiros: Manuel — Vicente — José.
Escrevem: Hist. — Poesia — Novela.
Lêem: Novela — Humor. — Ensaio.
Passageiros: Sebast. — Anton. — Pedro.
Escrevem: Ensaio — Teat. — Humor.
Lêem: Hist. — Poesia — Teat.

DO 2.º PROBLEMA:



DO 3.º PROBLEMA:

O preço original de cada casa foi, respectivamente, de 2.200:000$ e 2.750:000$000.

Publicamos, a seguir, três outros problemas, cujas soluções, igualmente sujeitas a sorteio, aguardamos até 31 de Maio, inclusive. O primeiro desses problemas devemos à gentileza de Felippe Luiz, da Secção de Est. do Tráfego, Divisão da Cidade de S. Paulo, e o último, a Paulo de Mello Almada, da Secção de Materiais e Garage, tambem da capital paulista. Confessamo-nos gratos não somente aos colegas supracitados como a todos os mais que nos enviaram novos problemas, concorrendo, assim, para emprestar maior brilho a esta secção, que tão grande êxito vem alcançando.

1.º PROBLEMA

O maquinista, o foguista e o guarda-freios de um trem chamam-se, *não respectivamente*, Jorge, Fernando e Raul. Viajam, no mesmo trem, três passageiros, cujos nomes são, tambem, Jorge, Fernando e Raul, que faremos, doravante, preceder de Sr. para distinguir daqueles outros.

1. O Sr. Jorge mora em S. Paulo.

2. O guarda-freios mora na metade do caminho entre S. Paulo e Rio.

3. O Sr. Raul ganha exatamente 20:000$000 por ano.

4. Fernando bate o foguista no bilhar.

5. O vizinho mais próximo do guarda-freios, um dos passageiros, ganha precisamente 3 vezes mais que o guarda-freios.

6. O passageiro que mora no Rio tem o mesmo nome que o guarda-freios.

Qual o nome do maquinista?

2.º PROBLEMA

Um fazendeiro tem 10 árvores que se erguem sobre 5 linhas retas de igual comprimento, contendo cada reta 4 árvores. Qual a disposição das retas e das arvores?

3.º PROBLEMA

Caminham por uma estrada dois viajantes: Pedro e João. O primeiro tem como farnel 5 pães; João 3 pães. A certa altura do caminho encontram-se com um terceiro viajante, Antônio, que possue dinheiro, mas não tem o que comer. Por isso, propõe ele a Pedro e João dividirem entre os três os pães, que em paga ele daria dinheiro. Pedro e João aceitaram a proposta de Antônio. Terminada a refeição, Antônio disse: "Muito obrigado, meus amigos e aqui têm vocês 8$000 em paga do que comi, quantia que peço divi-

dir entre os dois, de acordo com os preceitos da justiça e da matemática".

Quanto recebe Pedro e quanto recebe João?

OBSERVAÇÃO

Houve um lápso de revisão no 3.º problema publicado em Março do corrente ano. Deve ele ser lido assim:

Um indivíduo jogou três partidas: na primeira *perdeu* a metade da quantia que levava; na segunda, um quinto do que sobrou; na terceira, finalmente, ganhou o triplo do que lhe restava mais 10$000. Retirou-se com um total de 50$000. Qual era a quantia primitiva?

As respostas de Março ficam, pois, adiadas até 31 de Maio p. futuro.

◆ ◆

42 milhões de habitantes

A ILHA de Java, nas Índias Orientais Holandesas, com uma área menor que o Estado de Pernambuco, contém uma população de 42.000.000 de habitantes.

◆ ◆

A limpeza das roupas

A PERCENTAGEM total do sujo que sai das roupas pelo processo de lavagem a seco é aproximadamente de 5 por cento do peso dos vestuários.

Autógrafos

INDIGNADO pelos danos causados a uma das suas árvores pelo "chauffeur" de um "omnibus", Rudyard Kiplink, certa ocasião, escreveu uma carta enérgica de protesto ao dono do veiculo, proprietário tambem de uma taverna muito frequentada. O taverneiro mostrou a carta aos seus amigos e um deles, admirador do famoso escritor, a adquiriu por dez "shillings". Kipling enviou uma segunda missiva, mais enérgica ainda, e o taverneiro encontrou outro colecionador de autógrafos, que a comprou por uma libra esterlina. Não recebendo resposta, o autor de "A Jungla", encolerizado, foi no dia seguinte à taverna:

— Por que não respondi às suas cartas, senhor? — disse o taverneiro. — Pela razão de que esperava uma todos os dias. Dão-me maior rendimento do que o meu ofício de guiar "omnibus".

◆ ◆

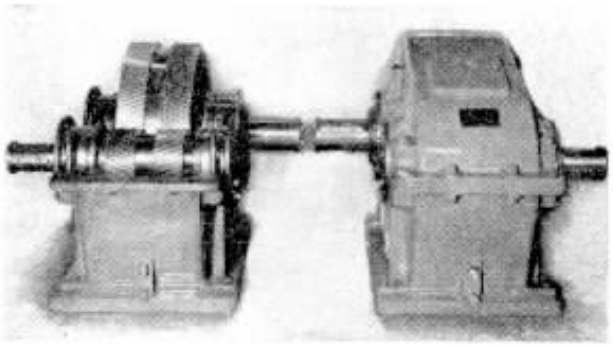
Posto Telefônico Público

NO dia 18 de Março último foi inaugurado em Tribobó, localidade do município de S. Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro, um Posto Telefônico Público, com os aplausos gerais dos seus moradores.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FÁBRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

TELEF. 25-2656 25-2522

Santos - S. Paulo

Entrega de Emblemas

COM a presença de Josias Cleto, Superintendente Interino da Divisão do Estado, realizou-se no dia 12 de Março último a cerimônia da entrega de emblemas aos veteranos daquele Distrito: de 30 anos, a Francisco Gonçalves e A. J. Mc Laughlin; de 25 anos, a Euclydes de Moraes e Ceferino Moran Menendez; de 20 anos, a José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial; de 10 anos, a José Gonçalves, Ubiracy Cyrillo de Castro, Augusta Peres Rodrigues, Pedro Mellim, Nair da Silva Paiva, Pankrati Lazareff, José Monteiro Veiga, Iracema Rodrigues Castellar e Adil M. Andrade.

Josias Cleto saudou os homenageados e fez a entrega dos emblemas. A seguir, em nome dos colegas do Distrito, Sylvio Harnickel dirigiu uma saudação a José Portugal Gouvêa e A. J. Mc Laughlin.

Após a cerimônia, os presentes foram conduzidos a lauta mesa, tendo, ao champanhe, José Portugal Gouvêa usado da palavra para agradecer as homenagens.

As fotografias que ilustram esta nota fixam os momentos em que A. J. Mc Laughlin e José Portugal Gouvêa recebiam de Josias Cleto os emblemas que simbolizam o seu tempo de serviço.

MAIO

Por A. CUNHA

MAIO. Mês prefácio do Inverno. Mês das ladainhas. Mês da Virgem! E mês das flores tambem, como erroneamente o chamamos, conservando ainda um atavismo oriundo da nossa colonização, como o querido Papai Noel que estamos acostumados a vêr, nas vitrines e estampas, pejado de festas e de neve, numa paisagem de inverno, atravessando as gerações justamente numa época em que, em pleno verão, nós inauguramos o Ano Novo com vinho e castanhas ao invés de gelados e sorvetes como deveria ser.

— Tudo errado! Dizia Luciano para consigo mesmo. As estrelas tambem não têm cinco pontas, como tambem as artistas que em cena fazem uma *ponta* ainda não são *estrelas*...

Errado tambem andava ele: desde algum tempo a silhueta de uma cabecinha, loura como um pudim de Páscoa, se avolumava na sua mente. Essa silhueta, que passava diariamente pela sua casa, numa festa de saude e graça, em busca do omnibus que a levava ao escritório, deixava no coração de Luciano um quê qualquer de satisfação. E ele, nesse costume que se fizera pontual, quando por um acontecimento fortuito deixava de ver a "sua deusa" — como ele a chamava — "sentia falta", como se o dia não tivesse sido regularmente cumprido. Desconhecia o *toujours de l'audace* de Mirabeau; continuava trancado no seu platonismo, festejando sómente a passagem daquela que sem saber se instalara no seu subconciente.

E lá em cima, da janela do seu apartamento onde a tonalidade amortecida de um *abat-jour* mais solidão emprestava ao ambiente, ambiente esse que seria talvez mais alegre si a realidade dessa "sua deusa" viesse enchê-lo de felicidade, de vida, Luciano contemplava a sua rua em desfile, naquela noite de Maio já meio fria, onde uma chuvinha móle só servia para marcar no asfalto as rodas dos autos.

Lembrava-se então dos invernos a que assistira em outras terras, onde a lenha para a lareira faz parte integrante do orçamento dos meses frios; os agasalhos dos ricos saindo das arcas e o dos pobres... muitas vezes do Mont-Pitié; da desventura daqueles que sem domicilio se vêm obrigados a dormir debaixo das pontes ou nos destroços dos navios abandonados no Cáis...

O nosso inverno é bem brasileiro: é benigno. Ele não tem a crueldade dos invernos das grandes cidades em que a neve cai, lenta e vaga, como uma prata leve de moedas desfeitas, sobre a miseria enregelada dos que não têm abrigo. Não existe o problema da noite que se avizinha; — aqui, "um pobre diabo quaiquer" póde ainda em pleno inverno "dormir sob um vasto céu de anil", porque, afinal, ele não passa de uma *saison* com as suas *prémières* onde as *rénards* e as joias se dão *rendez-vous* no colo lindo das damas!

Um bando alacre de moças saídas da igreja ali pertinho tirou Luciano das suas cogitações.

E' que estavamos em Maio. Mês de Maria! Mês das *flores!*...

◆ ◆

SINO AZUL e seu novo formato

EM seu número de 5 do corrente, o "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro, assim se expressou sobre o novo formato de SINO AZUL, ao acusar o recebimento do número de Março:

"Com o seu novo formato, mais cômodo e mais atraente, SINO AZUL vai continuando a sua brilhante carreira, justificando perfeitamente a sua finalidade."

Além da opinião de nossos leitores e colaboradores, a dos grandes órgãos da imprensa constitue grande motivo de satisfação para SINO AZUL, que vê assim aplaudida a idéia da mudança de seu formato.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

ELA E' A CULPADA

De D. WALWORTH CARMAN

QUANDO Jaques Durmont, por uma quente manhã de Agosto, chegou aos suntuosos escritórios do grande arquiteto Alexandre Carbonnier, estava longe de imaginar que o destino se preparava para subverter o curso da sua existência. Havia três anos que, vindo do Havre, se empregára nos escritórios de Carbonnier, onde se mantivera sempre em situação subalterna. O dia transcorreu como todos os outros dias de verão: no escritório, situado em um "building" moderno de cimento armado, a atmosfera positivamente era irrespirável. Cerca de cinco horas e meia, recebeu um trabalho urgente constante da verificação de uma pilha impressionante de desenhos copiados em papel azul.

Às seis e cinco, não havia mais ninguem no escritório senão Jaques debruçado sobre as suas cópias azues. Afim de regrescar o ar ambiente, abrira a porta que dava para o corredor.

Por volta das seis horas e meia, ouviu uma explosão semelhante á produzida por um motor de automovel. Alguem atravessou rapidamente o corredor. Jaques teve a visão fugitiva de uma mulher de vestido amarelo e continuou a trabalhar.

Às sete horas mais ou menos, após terminar a sua verificação, estava em casa.

A noite foi opressiva, e Jaques não conseguiu adormecer senão de madrugada. Acordou tarde, tão tarde que teve de se dirigir apressadamente para o escritório sem comer e... sem ler o jornal. Grande foi, porém, o seu espanto ao chegar ao edifício, que encontrou cheio de agentes de policia, e ao saber que a explosão que ouvira na véspera fora produzida por um tiro de revolver. Henri Saverne, administrador das "Fronderies Saverne", tinha sido assassinado. Encontrara-o a arrumadeira, aproximadamente ás sete horas da manhã, morto ha mais de doze horas, com o peito atravessado por uma bala. Arma alguma descobriu-se no local.

* * *

O inspetor de polícia estava assentado na própria poltrona do morto. Era um homem vigoroso e de fisionomia serena. Possuia um pequeno bigode e trazia um cachimbo à boca. Jaques teve de responder às suas perguntas: contava vinte e três anos, era orfão, tinha uma irmã casada em Nantes e queria ser arquiteto. O inspetor tomava notas.

— Diz que, ontem de tarde, viu alguem aqui...

— Vi e ouvi, concordou Jaques, que repetiu a história da mulher vestida de amarelo.

— Está certo que ela estava vestida de amarelo? Não se terá enganado?

— Tenho absoluta certeza. Ela passou tão depressa que não lhe pude ver o rosto, mas afirmo que estava de vestido amarelo.

O inspetor voltou-se na poltrona:

— Faça entrar a jovem, pediu a um agente.

Ela não parecia ter mais de dezoito anos. Trazia um vestido preto muito simples e, em torno do pescoço, um pequeno "ruché" branco. A inquietação refletia-se nos seus olhos azues. Sob o gracioso chapéuzinho preto, escapavam-se-lhe mechas de cabelos louros.

— Já viu esta jovem? perguntou o inspetor dirigindo-se a Durmont.

— Nunca, respondeu Jaques de todo o coração, afim de mostrar à jovem que era seu amigo.

A jovem agitava nervosamente as mãos... Não olhava para o lado de Jaques.

— Qual é o seu nome? perguntou-lhe o inspetor.

— Mas, eu... eu já contei tudo aos outros policiais, respondeu ela num sopro.

— Isso interessa-me.

Chamava-se Annette Morland. Era caixa no Restaurante Gluck, a dois passos do edificio onde se dera o crime.

— Estava noiva de Saverne, não estava?

A jovem sacudiu afirmativamente a cabeça. O coração de Jaques saltou dentro do peito.

— Como o conheceu?

Ela enrubesceu até a raiz dos cabelos.

— No restaurante. Dirigia-me sempre uma palavra amavel. Um dia, perguntou-me pela minha família. Quando se está só, é bom falar dos seus. Pediu-me depois para ir ao teatro com ele. Adquirimos o hábito de passear juntos. Ha três meses propôs-me casamento.

— Amava-o?

As suas mãos cerraram-se convulsivamente.

— Acreditava amá-lo, respondeu ela num soluço. Eu estava só e, quando se está só, uma amizade torna-se preciosa. Ha oito dias, entretanto, duvidava de o amar.

— Que se passou ha oito dias?

— Disse-me ele que desejava retomar sua palavra.

Jaques lançou um suspiro de alívio. O inspetor hesitou

antes de fazer esta outra pergunta:

— Qual era a natureza das suas relações?

— Que quer dizer?

— Sabe muito bem. Pode me responder.

— Eu não fui senão sua noiva.

— Quais eram os seus sentimentos quando se rompeu o noivado?

Jaques não se pode conter por mais tempo.

— Observe, inspetor, que tudo isso só a ela interessa.

— Não é ao senhor, Durmont, que estou interrogando, interrompeu secamente o inspetor. Continue, senhorita Moland. Guardou-lhe rancor, não foi?

— Não lhe guardei nenhum.

O inspetor consultou notas esparsas sobre a secretária.

— Vejo, na declaração que prestou esta manhã, que disse ter deixado o Restaurante Gluck às 4 horas da tarde de ontem.

— Estou livre entre 4 e 7.

— Veio ver Saverne no seu escritório?

A jovem abanou a cabeça com ar cansado:

— Já repeti cem vezes que não. Pois se ele me disse que seria melhor não nos revermos! Ademais, se eu viesse, os empregados do escritório ter-me-iam visto.

— Não depois das seis horas. Todas as pessoas, salvo Saverne, estariam ausentes a essa hora. Mas passemos adiante. Que fez a senhorita?

— Estive passeando e fazendo compras.

— Qual era a cor do seu vestido?

— Amarelo.

O coração de Jaques deixou de bater. Como o interrogatório havia sido habilmente conduzido! Daria tudo para não ter falado nesse vestido amarelo. Agora, era tarde de mais. E o inspetor voltou-se para ele:

— Declarou-me, Durmont, que vira uma mulher vestida de amarelo?

Suor frio brotou na fronte de Jaques. Apesar do grande calor, estava gelado.

— Sim... com efeito. Mas não reparara no rosto, mas land.

— Não o pode afirmar, Durmont. Declarou-nos que não reparara no rosto, mas somente no vestido...

Jaques agitou-se furiosamente na cadeira.

— Seja como for, inspetor, observe a espécie de moça que é a senhorita Morland. Ela é incapaz de um crime.

O inspetor suspirou e puxou pensativamente o bigode.

— Como eu quisera que o trabalho da polícia fosse tão facil quanto o julga, Durmont. Por enquanto, é só, senhorita Morland...

A jovem ficou um instante sem compreender e, depois, movendo-se com visivel esforço, deixou a sala silenciosamente.

Quando Jaques voltou ao escritório, foi imediatamente chamado por Carbonnier. Grande, pálido, os cabelos em desordem, o arquiteto era inimigo figadal de toda pu-

Alguem atravessou rapidamente o corredor. Jacques teve a visão fugitiva de uma mulher de vestido amarelo...

blicidade. E a notoriedade que o "Crime do edifício" traria para o seu nome tornava-o doente de antemão. Era lamentavel que Durmont tivesse permanecido no escritório até tarde e ouvido o tiro assassino. Todos os jornais vinham cheios dessa história.

— Espero, continuou Carbonnier, que o senhor não conceda entrevistas aos jornalistas. Trate igualmente de evitar qualquer relação com as pessoas envolvidas nesse deploravel caso...

* * *

A manhã durou um século. Jaques tinha a intenção bem firme de ver Annette, fosse o que fosse que dele pensasse Carbonnier. O acaso favoreceu-o. Ela foi a primeira pessoa que encontrou na rua. Tinha os olhos vermelhos.

— Oh! E' o senhor, disse ela esforçando-se por sorrir.

— Estou absolutamente desolado, retrucou ele.

Ela o olhou diretamente nos olhos:

— Não pensa que eu seja a mulher de amarelo?

— Certamente que não. Sei que Saverne conhecia muitas mulheres... Emfim, queria dizer... .

— Já sei.

— Não poderiamos ir a qualquer parte conversar? Tem de trabalhar?

Ela sacudiu a cabeça:

— Não tenho mais trabalho. Despediram-me.

Dirigiram-se para um pequeno e tranquilo restaurante e instalaram-se num recanto isolado por trás de uma coluna. Jaques tinha a convicção que havia um policial do outro lado dessa coluna, mas nada disse a Annette.

— O meu chefe tambem está furioso, confessou-lhe ele. Por causa dos jornais.

Ela o olhou. Ele observou como os olhos dela eram lindos apesar das lágrimas. Quis testemunhar-lhe a sua simpatia:

— Espero... Espero que Saverne não a tenha feito sofrer muito... Não é assim, entretanto, que me devo expressar. Quero me referir ao seu noivado...

— Já sabe tanto, volveu ela, que bem pode saber tudo. Quando se rompeu o nosso noivado, fiquei bastante aborrecida. Contaram-me, porém, certas coisas e concluí que havia escapado de boa.

Conversaram durante muito tempo. Jaques desejava afastar a conversação do crime, mas, por duas ou três tentativas, um silêncio cheio de angustia tombou sobre eles.

No dia seguinte de manhã, Jaques foi chamado de novo à polícia e confrontado com outra moça, cujo nome era Helena Mery. Jaques quisera jurar que se tratava da mulher de amarelo, mas não o pode. Essa mulher era inteiramente do género que agradaria a Saverne. Cabelos oxigenados, unhas esmaltadas de vermelho, olhos pintados com carvão. Olhou Jaques através dos seus cílios recurvados como se o desafiasse de a reconhecer.

— A senhorita visitou, às quatro horas, o senhor Saverne, no dia da sua morte, disse o inspetor tirando o cachimbo da boca.

— Perfeitamente.

— A secretária informou que a senhorita partiu às

Entrega de Emblemas em S. Roque - S. Paulo

EM 5 do corrente, na estação de S. Roque, S. Paulo, foi procedida a entrega de emblemas de bronze aos empregados veteranos José Mendes de Moraes, Guarda-fios, e Srta. Josefina Vilicti, Telefonista, ambos com 10 anos de serviço.

A entrega foi feita por L. Almeida Lima, Chefe da Zona de Sorocaba, que no ato proferiu algumas palavras de congratulações e estimulo.

No grupo de empregados acima, formado na ocasião, vêem-se sentados os dois veteranos, e de pé, nos extremos, Joaquim Justo da Silva, Chefe da Estação, e Ladario de Almeida Lima, e, no centro, funcionários da estação.

quatro horas e meia. Que fez em seguida?

— Flanei pelos "boulevards", pelos armazens de modas. Entrei em casa deviam ser seis horas e meia.

— O seu apartamento fica assaz perto do escritório de Saverne. Ter-lhe-ia sido facil tornar a visitar às seis horas o senhor Saverne e estar de regresso à casa às seis horas e meia.

— E' bem possivel, inspetor. Mas o senhor se esquece que eu trazia um vestido branco. E os jornais anunciam que é uma mulher de amarelo que a polícia procura.

— Com efeito, tanto a sua arrumadeira como a porteira declaram que a senhorita estava vestida de branco ao sair de casa e ao entrar nela. A senhorita não tem mesmo nenhum vestido amarelo no seu guarda-roupa. Mas passemos adiante. Discutiu com Saverne?

— Que prova isso?

— Eram noivos?

— Perfeitamente.

— Por que razão discutiram?

— Reprovei-lhe o beber demais.

— Não está usando de franqueza, senhorita Mery. A secretária ouviu...

— Saverne confessou-me que era casado e que sua esposa, muito piedosa, se recusava o divórcio. Fiquei furiosa a princípio. Mas, ao deixá-lo, disse-lhe que o perdoava.

De novo, Jaques teve a impressão muito nitida que ela mentia. Mas o inspetor, ao terminar o depoimento de Helena Mery, preveniu-o que haveria uma confrontação geral no escritório de Saverne na segunda-feira seguinte.

Jaques viveu horas febris, passando todos os instantes de liberdade com Annette a reanimar sob todos os aspectos o problema.

Marcou-se a confrontação geral para as onze horas. Pelas dez horas, Jaques pediu licença a Carbonnier. Este examinou-o friamente.

— Tem-se portado mal nestes últimos tempos, Durmont. Parece não ter dado importância às minhas recomendações. Prevenira-o, entretanto, que eu desejava evitar a notoriedade desastrosa que não deixaria de recair sobre a minha casa.

Jaques não se pode conter mais.

— Mas, enfim, que importa a reputação da sua casa quando está em jogo a cabeça de alguem?

— Basta, Durmont. Nada de melodrama. Pode passar pela caixa.

Jaques não pareceu ouvi-lo.

Às onze horas, as testemunhas acharam-se no lugar do crime. Jaques, com os nervos à flor da pele, assentara-se ao lado de Annette. Helena Mery manifestava uma tranquilidade que se percebia forçada. O próprio Carbonnier fora citado, o que proporcionara a Jaques uma satisfação perversa, em consequência do que se tinha passado um pouco mais cedo.

Annette foi interrogada depois de Jaques: as suas respostas eram apenas inteligiveis. Coube em seguida a vez a Helena Mery, a qual nada parecia comover.

Cada vez mais senhora de si, ela terminava o seu depoimento, quando Jaques que, ha cinco minutos, fixava o tapete do escritório, levantou a cabeça e olhou-a. De um salto, ele ficou de pé:

— Inspetor! O tapete! Eu compreendi! Foi Helena Mery! Sim, sim, é bem isso!... Os papeis azues que eu tinha esquecido!...

Tais palavras incoerentes provocaram um estupor geral.

— Explique-se de maneira mais clara, disse-lhe secamente o policial.

— Desculpem-me... Foi fixando o tapete azul deste escritório e olhando depois Helena Mery, que a verdade me surgiu...

— Gostariamos de estar tão adiantados quanto o senhor, resmungou o inspetor.

— Quando o senhor fixa durante muito tempo uma cor, um objeto branco visto logo depois parecer-lhe-á de cor complementar. Ora, o senhor não ignora que o amarelo é complementar do azul. Levantando os olhos do tapete azul, vi Helena

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

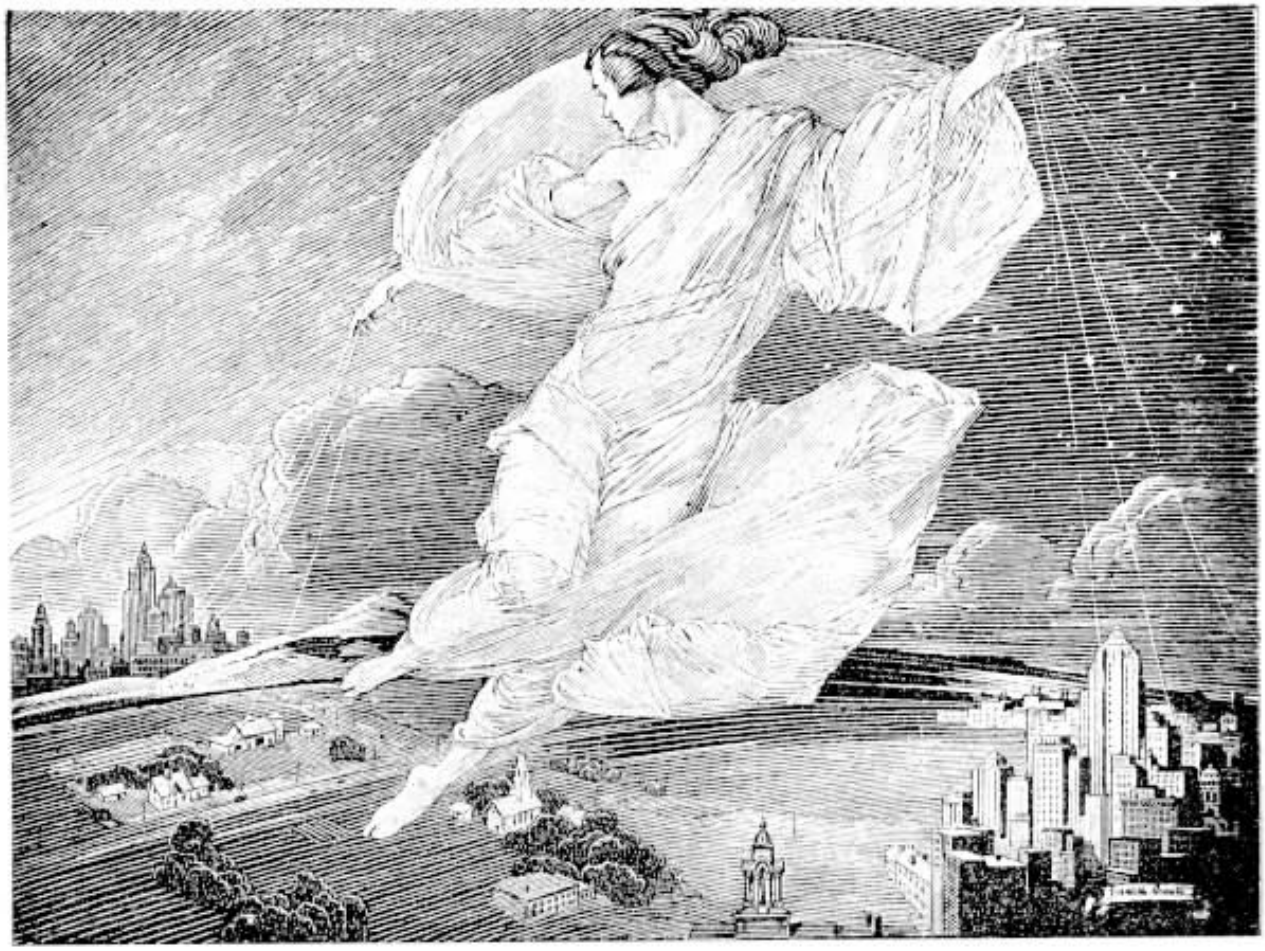
O MAIS CENTRAL
O MAIS CÔMODO
O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
RIO DE JANEIRO



LIGANDO UM CONTINENTE - Desenho de Franklin Booth, comemorativo do 25.º aniversário do estabelecimento do serviço telefônico transcontinental na América do Norte, fato que noticiámos em Abril último.

Mery com um chapéu amarelo, chapéu que eu *sabia*, entretanto, ser branco. Lembrei-me, então, de uma minúcia a que não tinha dado importância. Na tarde do crime, eu examinava cópias azues de desenhos: o vestido amarelo que vi passar era na realidade branco!

— E' mentira! gritou Helena Mery... E' um ardil para desviar a culpa de Annette Morland! Jamais possuí um revolver!

Agitava-se desesperadamente... mas logo abateu-se numa crise de lágrimas:

— Sim, matei-o, e, se tivesse que o matar de novo, mata-lo-ia!

Dois policiais a conduziram. Deu-se liberdade às demais pessoas. No corredor, Annette lançou-se ao pescoço de Jaques:

— Salvou-me a vida. Não sei que dizer para lho agradecer.

— Diga-me sim, muito simplesmente, Annette. Essa vida que lhe conservei, peço-lhe que ma consagre. Serei eu ainda que lhe ficarei agradecido! Meu Deus, esquecia-me que estou sem trabalho!

Nesse momento, alguem tossiu ao lado deles: era o gência. Creio que não o

— Todas as minhas felicitações, Durmont. Deu prova de uma notavel inteligência. Creio que não o tenho apreciado no seu justo valor. Venha me ver ao escritório.

Mas, e pela segunda vez no mesmo dia, Jaques, ao braço do qual se apoiava Annette, já não ouvia Carbonnier.

Tinha Razão

ROBERT STEWART, Marquez de Londonderry, estadista britânico, era muito descuidado no vestir. Um dia um amigo encontrou-o em Londres vestido de modo deploravel e permitiu-se observar ao marquez que aquele desalinho não era próprio da sua posição.

— Isso não tem importancia. Aqui em Londres todas me conhecem — disse.

— Algum tempo depois, o mesmo amigo encontrou-se com o nobre em Paris. E, como este estivesse vestido com o mesmo trajo, repetiu-lhe a advertencia.

— Ora — respondeu o marquez — aqui ninguem me conhece!

Sport Club Centro Sul

EM assembléia geral, realizada a 22 de Fevereiro do corrente ano, foi eleita a nova Diretoria que dirigirá os destinos do Sport Club Centro Sul, no ano de 1940. A nova Diretoria, cuja posse se efetuou a 24 do mesmo mês, está assim constituida: Presidente — Affonso Miguez; Vice-Presidente — Josino da Silva Reis; 1.º Secretário — Athayde Bastos; 2.º Secretário — Arlindo Rocha; 1.º Tesoureiro — Bento Paulo; 2.º Tesoureiro — Trantino Marino; 1.º Diretor de Esportes — José R. Pacheco; 2.º Diretor de Esportes — Antonio Bittencourt; 1.º Procurador — Anchises Magalhães; 2.º Procurador — Altamiro Castro; Zelador — Joaquim Gonçalves.

O Sport Club Centro Sul, filiado á L. E. A. L. C. A., pretende, segundo estamos informados, incentivar entre os seus associados a prática de outros esportes, além do seu esporte predileto — o "football" — em várias competições do qual já se tem, aliás, distinguido como adversário de valor. Reservam-se, desse modo, á nova Diretoria grandes atividades para o ano de 1940.

Brevemente, fará o Sport Club Centro Sul, a convite, duas excursões, respectivamente a Cabo Frio e a Ribeirão das Lages, onde serão por ele disputados dois "matches" amistosos de football". Esperamos que a veterana entidade esportiva utebense saiba defender, como até aqui tem feito, com galhardia, as suas cores.

◆ ◆ ◆

Veteranos de Sorocaba - São Paulo

EM 21 de Março último foi feita a entrega de emblemas a novos veteranos da estação de Sorocaba, S. Paulo.

Reunidos todos os empregados disponiveis da estação, Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, ofertando os emblemas, falou em nome da Companhia, congratulando-se com os homenageados e salientando a constância, capacidade e dedicação de Aprimo de Oliveira Nitheroy, velho companheiro que recebia no momento o seu emblema de ouro e esmeralda, representando 30 anos de bons serviços.

Do grupo de funcionários reunidos no momento foi batida a fotografia abaixo, aparecendo na mesma, sentados, da esquerda para a direita, os veteranos: Francisco Antunes de Almeida (10 anos), Francisco Fernandes dos Santos (20 anos), Aprimo de Oliveira Nitheroy (30 anos), Nair Castilho e Silva (10 anos), Julio dos Santos (10 anos) e Ulysses Barbieri (10 anos).

Aspecto do almoço oferecido a Alvaro G. Bittencourt, que se vê à esquerda.

L. R. Cole, Contador da Renda, colocando o emblema de ouro e rubi à lapela do homenageado.

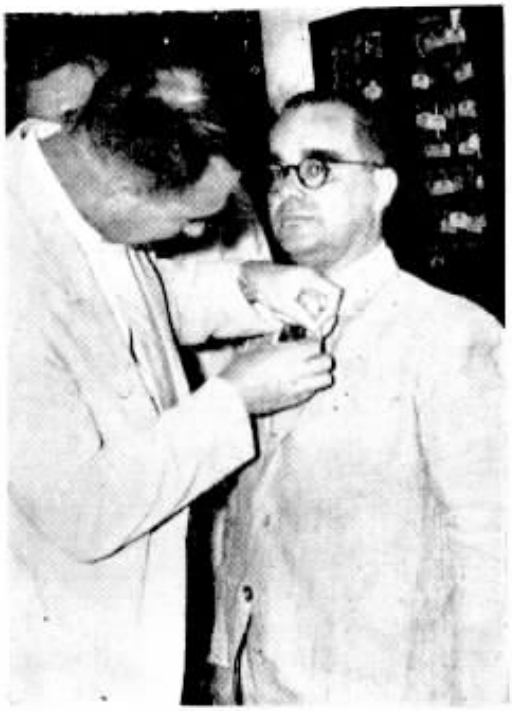
Homenagem a Alvaro G. Bittencourt

O DEPARTAMENTO do Controlador Geral, no Rio de Janeiro, esteve em festa em 25 de Março último, por ocasião da entraga do emblema de ouro e rubi a Aivaro Guedes Bittencourt, Chefe de Secção da Contadoria da Renda, que completára 35 anos de bons serviços à nossa Companhia.

A. Cabral de Mello, Chefe do Escritório da Contadoria da Renda, disse em poucas palavras da satisfação de todos aqueles que, por motivo de serviço, tiveram oportunidade de estar em contacto com o homenageado.

O emblema foi colocado na lapela de Alvaro G. Bittencourt por L. R. Cole, Contador da Renda, na presença dos Srs. H. L. Banfill, Superintendente Geral; M. G. Fulton, Contrador Geral; F. Summmarsell, A. J. Thorpe, J. Murchie, Alfredo T. dos Santos, H. Eyles, C. T. Roberts, R. H. Wilson, Nilo J. Pereira, Jayme P. Figueiredo e dos Chefes e colegas do companheiro veterano.

Falaram cumprimentando o homenageado Aldo Rosa, que em nome dos funcionários da Contadoria da Renda ofereceu a Alvaro Bittencourt uma cesta de flores e um bonito serviço de refrescos, e José Nunes, m nome dos amigos funcionários das Companhias Associadas.

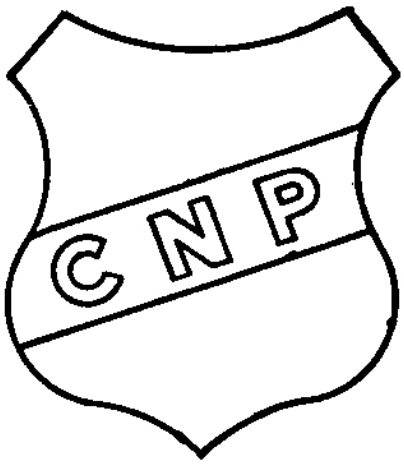


Falou em seguida Alvaro G. Bittencourt, que agradeceu grandemente emocionado a homenagem de que era alvo.

No mesmo dia, às 12 horas, realizou-se no Restaurante n.º 3 das Companhias Associadas, o almoço oferecido ao homenageado pelos seus Chefes e colegas.

Alvaro G. Bittencourt cercado por seus chefes e companheiros.

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO

Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.

Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.

Pagina
Feminina
IC
MTC

Enchentes no Espirito Santo

Exemplo de heroismo

SINO AZUL tem registrado muitos exemplos de heroismo dados por telefonistas em seus postos de trabalho quando uma grande calamidade cae sobre a região onde fica a estação em que operam.

No Brasil, as telefonistas têm também uma compreensão nítida de seus deveres não só profissionais como humanitários, numa demonstração de que existe nelas o mesmo espírito de cooperação e abnegação de todas as telefonistas do mundo.

Ainda agora, com as trombas dágua que caíram em vasta extensão do Estado do Espirito Santo, os rios transbordaram e inundaram várias cidades, havendo habitações arrastadas pelas águas e pessoas que morreram afogadas. As cidades que mais sofreram foram as de Afonso Cláudio e Figueira (Itaguassu') e, segundo os jornais, desapareceram mais de setenta pessoas.

E é de Figueira que nos vem o exemplo de heroismo de uma telefonista. Estava ela em seu posto, na mesa do centro telefônico local, quando as águas que saltaram do leito do rio Guandu' cercaram por completo o prédio da companhia. A telefonista não se intimidou. Continuou na sua faina de avisar os moradores e assinantes da desgraça que estava acontecendo, sem se importar com o perigo que a ameaçava. Mas a agua estava solapando os alicerces do prédio, infiltrando-se de maneira insidiosa nos fundamentos da casa, que, dentro em pouco, começou a desabar. Só então, deante da impossibilidade de continuar no seu posto, por motivo contrário à sua vontade, é que a heroina pensou em abandonar a estação. E ela se salvou devido aos esforços de alguns moradores da localidade, que acudiram àquela sentinela que não se intimidou deante da aproximação do terrivel inimigo.

As fotografias que estampamos são dois flagrantes da enchente de Figueira (Itaguassú).

◆ ◆ ◆

O melodrama do gago

UM aspirante a escritor teatral, que havia escrito um melodrama, foi chamado por um diretor de teatro. O joven poderia ser dotado de talento, mas gaguejava terrivelmente. Embora muito sensivel, raramente, fazia menção do seu defeito. De fato, não tinha necessidade de o fazer, porque logo que abria a bôca, se denunciava.

Quando entrou no escritório, o magnata teatral disse de chofre: — Não há necessidade de apresentações. Sei quem o senhor é; o senhor sabe quem sou eu. O senhor diz que tem uma peça. Perfeitamente. Eu sou homem de negócios. Sente-se e leia a peça para eu ouvir.

O autor dramático obedeceu. Fê-lo de modo penoso, mas terminou.

— Ficarei com a sua peça — disse o diretor. Apertou um botão e seu secretário apareceu. Firme um contrato com este jovem colega — ordenou o chefe. Vou ficar com a sua peça. Ela não é muito boa, mas deve fazer a assistência rir a bandeiras despregadas, com todos os personagens gagos.

◆ ◆

O CASAMENTO: Uma cerimônia em que são colocados aneis: no dedo da noiva e no nariz do noivo. — **Herbert Spencer.**

Filosofia boêmia

DE RAUL LINDGREN

PERGUNTAS simples, que podem ser resolvidas facilmente, sem esforço nem meditação, são ótimas; outras há, porém, arrevesadas e profundas, que nos fazem pensar longo tempo para dar-lhes solução aceitável, embora sujeita a restrições.

Algumas vezes, um gracejo, uma ironia, um trocadilho feliz esclarece o assunto da indagação; todavia escrevem-se livros bojudos e tratados complexos sôbre certas questões que, na aparência, são de franciscana modéstia.

Imaginem que nos foi feita esta curiosa pergunta: Que é o intrigante?

O intrigante maldiz por inveja; maldiz por inferioridade e desdita; maldiz por falta de inteligência lúcida; maldiz por enfermidade física ou por doença moral de seu caráter.

É' o alcorrêta que se compraz em denegrir a reputação alheia e a dignidade do próximo, sem se aperceber de que utiliza, para esse triste objetivo, a lama e a podridão de suas palavras e de seus atos desleais e execráveis. Sente-se tão satisfeito e alegre com sua baixeza, que se julga vitorioso na presença daquéles que o ouvem, sempre, aliás, com indisfarçável repugnância.

Não se assemelha ao acusador, porque este é mais nobre: ataca de frente e com desassombro, e não se esconde vergonhosamente nas dobras da tibiêsa.

O intrigante é invariavelmente pusilânime e leviano; e tanto joga a peçonha de seus mexericos contra seus desafetos pessoais, como em detrimento de conhecidos e amigos, desde que vislumbre o processo mais cômodo de conseguir agradar, ou daí, sómente provocar o nojo e a repulsa.

A maledicência e a intriga são verdadeiramente humanas; não nos parece que entre os irracionais também existam. Estes, pelo que observamos, são duros e violentos, em geral; mas não têm o lamentavel dom de fazer enredos, como nós outros que somos a obra-prima da criação.

Para alcançar favores e preferências, ou para demonstrar valor e méritos que ninguem lhe reconhece, o indivíduo que se dispõe a detrair alguem lança mão de todos os meios, ainda que tôrpes e sórdidos. Não lhe escapam, por assim dizer, os entes mais caros, de sua maior intimidade, contanto que êle se presuma correto e estimável, ilusão deplorável que o acompanha até a morte, pouco merecedora de piedade e respeito.

Terminando esta arenga de filosofia boêmia, diremos, para concluir, que os intrigantes e detratores têm, afinal, o prêmio de suas ações no doloroso aviltamento da própria personalidade.

◆ ◆

Os chineses são práticos

NUMA universidade chinesa fazia uma conferência, uma vez, o Dr. Walter Williams, norte-americano, ao mesmo tempo que um intérprete traduzia para símbolos chineses que escrevia num quadro negro. O Dr. Williams notou que o intérprete deixou de escrever durante a maior parte da conferência e, ao terminar, perguntou-lhe a razão. — Nós apenas escrevemos quando o orador diz alguma coisa — foi a resposta.

◆ ◆

Divisão da humanidade

O DR. Grasset, professor de medicina em Montpellier, França, fez a seguinte divisão da humanidade: "De um lado existe o bloco das pessoas de espírito são, do outro lado existe o bloco das que estão loucas; entre esses dois grupos há um extenso vale com um grande muro que, possue algumas aberturas. Estas de vez em quando dão passagem às pessoas que, a contra gosto, embora, mudam de bloco".

PÁGINA INFANTIL

Walter, Waldir e Vilma, filhos de Luiz G. Riga, do Departamento da Planta - S. Paulo.

Maria José, filha do Sr. Antonio Garcia de Almeida e D. Herminia Motta de Almeida, da Conservação - Distrito Federal.

Maria Camilla, filha de Francisco X. de Jesus, da Engenharia Geral, Distrito Federal, e D. Branca Braga de Jesus.

José Carlos, filho de Lazaro Germana, da Conservação - Interior, S. Paulo.

Festa de aniversário de Gilma, filha do Sr. Gilberto Waltz e D. Iracema R. Waltz, do Tráfego - Distrito Federal.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 47 — ABRIL DE 1940

RESUMO DOS TRABALHOS DA 123.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALISADA EM 5 DE MARÇO DE 1940

PRESENTES Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes, e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

CIRCULAR N.º 72 — Srs. Associados: Atendendo a inúmeros pedidos dos Srs. Associados para a aquisição de terrenos independente da construção de casa, dirigiu-se esta Caixa ao Conselho Nacional do Trabalho em 12 de Junho de 1939, pleiteando esta medida, visto ser uma operação omissa no decreto 1.749, de 28 de Junho de 1937.

O Conselho Nacional do Trabalho, em sessão realizada em 28 de Dezembro de 1939, assim se pronunciou sobre a pretensão desta Caixa:

> "Processo n.º 10.196/39 — Vistos e relatados os autos do processo referente à consulta formulada pela Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal, no sentido de lhe ser informado si pode conceder empréstimos para a aquisição de terrenos independente da construção de moradia, uma vez que tal operação não está prevista pelo regulamento anexo ao Decreto número 1.749:
>
> Considerando que à consulta não cabe resposta, de acordo com a jurisprudência firmada por este Conselho;
>
> Resolve o Conselho Nacional do Trabalho, em sessão plena, não tomar conhecimento da consulta formulada.
>
> Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1939.
>
> a) Francisco Barboza de Rezende, Presidente
>
> a) Marcos Carneiro de Mendonça, Relator
>
> Fui presente: a) Natercia Silveira, Procurador Geral interino".
>
> Rio de Janeiro, 23 de Fevereiro de 1940 — Alfredo Thom dos Santos, Pressidente da Junta Administrativa.

Carta do associado Leonardo B. Mello agradecendo a remessa de um folheto enviado pela Caixa sobre "O Congresso Sindical reunido em Campinas."

Ofício do Conselho Nacional do Trabalho, de 1.º de Março de 1940, comunicando que por falta de apoio legal deixa de ser atendida a pretensão dos Srs. Associados pedindo suspensão dos descontos em folha durante o mês de Dezembro.

Ofício do Exmo. Sr. Ministro Ataulpho Napoles de Paiva e que a seguir transcrevemos:

> "CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO — Rio de Janeiro, 22 de Fevereiro de 1940.
>
> Exmo. Sr. Dr. Alfredo Thom dos Santos, M. D. Presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal.
>
> Tenho prazer de comunicar a V. Excia. que em sessão ordinária de 16 do corrente o Conselho Nacional de Serviço Social tomou conhecimento da visita especial que, para atender a honroso convite, tive ocasião de fazer em companhia do ilustre Sr. Dr. Saul de Gusmão, tambem membro deste Conselho Nacional, a essa prestimosa instituição superiormente presidida por Vossa Excellencia.
>
> Senti-me no dever de enaltecer o valor dos serviços que a Caixa de Aposentadoria e Pensões vem prestando aos seus pensionistas, principalmente a sua complexa, bem orientada e eficiente organização. Deste modo, não me esqueci de pôr em merecido relevo a alta competência cultural e o devotamento verdadeiramente admiravel com que o esforçado Gerente da Caixa, Sr. Mario Pinto Passos, tem sabido, sob constante e árduo trabalho, pôr em prova e em execução o difícil aparelho, colocando o instituto em tão prospera situação que o torna per-

feitamente modelar. Esse o principal mérito de sua atuação profissional com a qual concorreu grandemente para a prosperidade da instituição, que, sem favor, pode servir de destacado exemplar para quaisquer outras emprêsas congêneres do nosso país.

O Conselho Nacional ouviu com agrado e atenciosamente a pormenorizada exposição que lhe foi feita por mim e pelo meu douto companheiro, terminando por mandar, sob proposta minha e por unanimidade de votos, registrar em ata o resumo dessas ótimas impressões recebidas.

Nesta conformidade, queira V. Excia. Sr. Presidente receber, extensivas a toda digna e laboriosa Diretoria da Caixa, nossas vivas congratulações, com todos agradecimentos pelas atenções que nos foram prestadas com tanta venevolência e acentuada distinção.

a) Ataulpho Napoles de Paiva, Presidente".

PENSÕES

Foram concedidas pensões aos beneficiários dos ex-associados Ignacio Goulart de Oliveira, José Flavio da Costa, Eurico Soares do Amaral, José Silvano, Nabuchôr Duarte Menezes e George Joseph Boggiss.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Sergio Xavier, secção — Construções, Div. de Estados; Espenor Firmino de Queiroz, secção — Conservação, Divisão — Rio.

APOSENTADORIA EXTRAORDINÁRIA

Foi concedida aposentadoria extraordinária à associada Marcellina Mallet Lobão, secção — Tráfego, Divisão — Rio.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi prorrogado o prazo para mais 12 meses para a revisão da aposentadoria da aposentada Hercília Carvalho da Silva. Foram mantidas em carater definitivo as aposentadorias dos aposentados Laura Pinheiro Ficheira e João de Móra.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: João Machado, Antonio Cardoso, Frederico A. K. de Souza, Jayme M. S. Bello.

RESTITUIÇÃO

Na forma do Art. 40 do Decreto 20.465, foram restituidas a D. Benedicta Silva dos Santos, mãe viúva do ex-associado Eduardo Machado dos Santos, as contribuições pagas, pelo mesmo, à Caixa.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 124.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 19 DE MARÇO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

CIRCULAR N.º 73 — Srs. Associados: Visitas a domicílio — Devendo o Dr. Mauro Bueno Brandão — médico visitador — entrar em goso de férias a partir do dia 7 do corrente mês, levamos ao conhecimento dos Srs. Associados que durante sua ausência atenderá aos chamados a domicílio o Dr. José Maria da Luz Moreira. Os chamados deverão ser dirigidos, nos dias úteis, das 9,00 às 18,00 horas para o Posto Médico, telefone 42-5829, ou, fóra desse horário para sua residência — telefone 26-0865. Os plantões dos dias 17 e 24 (domingo) serão feitos pelo referido médico, que atenderá aos chamados dirigidos para sua residência.

Rio de Janeiro, 6 de Março de 1940. — Alfredo Thom dos Santos — Presidente da Junta Administrativa.

Agradecimento do associado Raul Lindgren. — "Rio, 7 de Março de 1940.

Dr. Raphael Pardellas, Diretor dos Serviços Médicos da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal.

Apresentando-lhe cumprimentos de alta consideração e estima, rogo-lhe a gentileza de tornar públicos meus agradecimentos pessoais e de minha família ao Dr. Aarão Benchimol pela notável porficiência com que tratou meu filho Orlando, acometido de séria enfermidade há cerca de um mês e hoje completamente bom.

Esta manifestação de alegria e reconhecimento, espontânea e sincera, deverá, por

obséquio, ser transmitida ao Dr. Aarão Benchimol como estímulo à sua grande capacidade profissional e um dos meios de que posso dispor para me congratular com o corpo médico dessa instituição pelo êxito com que vem realizando sua elevada e nobre missão.

Raul Lindgren".

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira, comunicando depósito no Banco do Brasil da importância de Rs. 439:807$600 referente ás contribuições do mês de Janeiro assim discriminadas: — Mensalidades: 98:262$700; — Jóias iniciais: 14:562$200; Aumentos: 25:229$800; Indenisações: 24:344$400; Contribuição da Emprêsa: 138:060$700; Contribuição da União: 138:060$700; Ordenados não reclamados 456$800; Pagamentos a maior: 824$300; Total: 439:807$600.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as se seguintes propostas referentes à Carteira de Empréstimos: ns. 2.983 e R-1.242.

PENSÕES

Foram concedidas pensões aos beneficiários dos ex-aposentados Germano Viana e José Francisco Neves.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Helena Bernoldi, Tráfego — São Paulo; Maria José Salomão, Tráfego — D. Federal; Jairo de Azevedo, Planta — Pinhal; José Ledano de Sales F.º, Planta — Taubaté; e Maria d'Apparecida de Oliveira, Tráfego — Entre Rios.

REVISÃO DE API

Foi prorrogado para mais 12 meses o prazo para a revisão da aposentadoria da aposentada Deolinda Oliveira de Deus e mantida em carater definitivo a aposentadoria de Alexandre Evangelista da Silva.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os associados Francisco de Salles Cardoso de Mello e Nicolau Lostchinin.

CANCELAMENTO DE QUÓTA DE PENSÃO

Foi cancelada a quóta de pensão do menor Helio, que vinha percebendo como beneficiário do ex-associado Joaquim Moreira dos Santos, de acôrdo com o Art. 34 do decreto n. 20.465.

*
* *

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sôbre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convem antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento, e terá uma resposta exata, pois sua CAIXA está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu "certificado de inscrição" póde, ou melhor, deve ser substituido no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

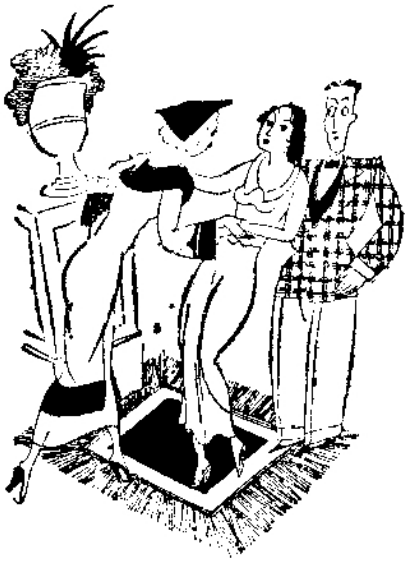
Nos casos acima deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de 1 fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2ª via do certificado, anexando 1 fotografia sua e 1 de cada beneficiário.

◆ ◆

Bizarrice Chineza

A VIUVA e os pranteadores em um recente funeral em Sparta, New Jersey, E. Unidos, foram convidados por um amigo a se dirigirem à sua casa para tomarem café e comerem um pouco de bolo. Um pouco antes de ser servido o bolo, a dona da casa foi à cozinha ver si estava pronto, chegando a tempo... Charlie Wing, o cozinheiro chinês, estava prestes a aparecer conduzindo um magnífico bolo, grande, de quatro camadas superpostas, coberto de uma camada branca de creme de assucar e encimado por uma massa de chocolate na qual ele havia esculpido em branco um perfeito e dramatico esqueleto.



— Você me desculpe por não ter podido vir ao seu casamento; foi-me de todo impossivel.

— Oh! Isso não tem importancia. Ficará para a próxima vez.

(De "Midinette", Paris)

◆

O ENGANO DO FRATICIDA

— No quarto do individuo que foi preso hoje por ter assassinado o irmão foi encontrada uma carta em que êle diz suicidar-se por causa das inúmeras dificuldades financeiras com que arca.

— E por que matou o irmão?

— Por engano; êles eram gemeos.

◆

NÃO É ABSURDO O ARGUMENTO

Um homem que pedia emprêgo foi informado pelo gerente da casa de que esta já tinha empregados de mais. Ao que o candidato retrucou:

— "Ah! então o senhor bem que me pode aceitar. O pouco que eu faça não aparecerá.

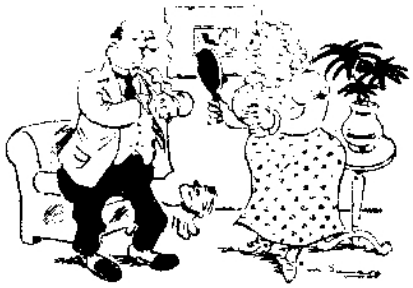
◆

NO PRESIDIO

O GUARDA: — Rapazes! Fazem hoje dez anos que entrei para aqui como guarda e eu desejo festejar o acontecimento. Que sugerem vocês que eu faça?

OS PRESIDIÁRIOS (a uma só voz): — Abrir as portas.

◆



— Antes de partir em viagem de férias, quero ir ao instituto de beleza. Preciso que você me dê trezentos mil réis.

— O quê? Pois não! Aí está um conto de réis!

(De "Ric-et-Rac", Paris)

— Como é que você vem pedir minha mão, si sei que você já pediu a de tres outras moças a semana passada?

— E' que você me intimidou tanto que me exercitei assim para pedir a sua.

(De "Midinette", Paris)

◆

NO HOTEL

— O senhor devia cobrar o preço do quarto como si fosse para uma pessoa só.

— Mas não é um casal?

— Sim, senhor; porém minha mulher trabalha de dia e eu de noite, de modo que nunca estamos juntos no quarto.

◆

QUE RECOMENDAÇÃO

— E' aqui o Hotel da Paz?

— E', sim, senhor.

— Desejava falar com o patrão.

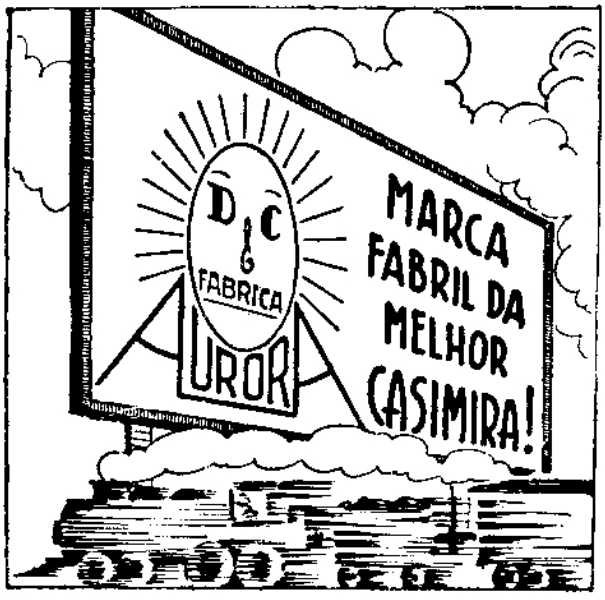
— Está no hospital. Zangou-se com a senhora e ela partiu-lhe o braço.

◆

NO CLUBE

— Oh! Mario! Em que ficou aquele teu amor vulcanico por aquela loura de Copacabana?

— Oh! Completamente desfeito... casei-me com ela!



◆

ENTRE ARTISTAS

— A senhora serviu então de modelo a um celebre pintor. E que afinal representa o quadro?

— Cleopatra e a cobra.

— E quem foi o modelo de Cleopatra?

◆

ENTRE CASAIS

ELA — João, que é que você faria si eu saisse todas as noites?

ELE — Ficava em casa e aproveitava para descansar.

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

Standard Electrica S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 99/101
RIO DE JANEIRO

END. TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

TELEFONE 23-2124
CAIXA POSTAL 430

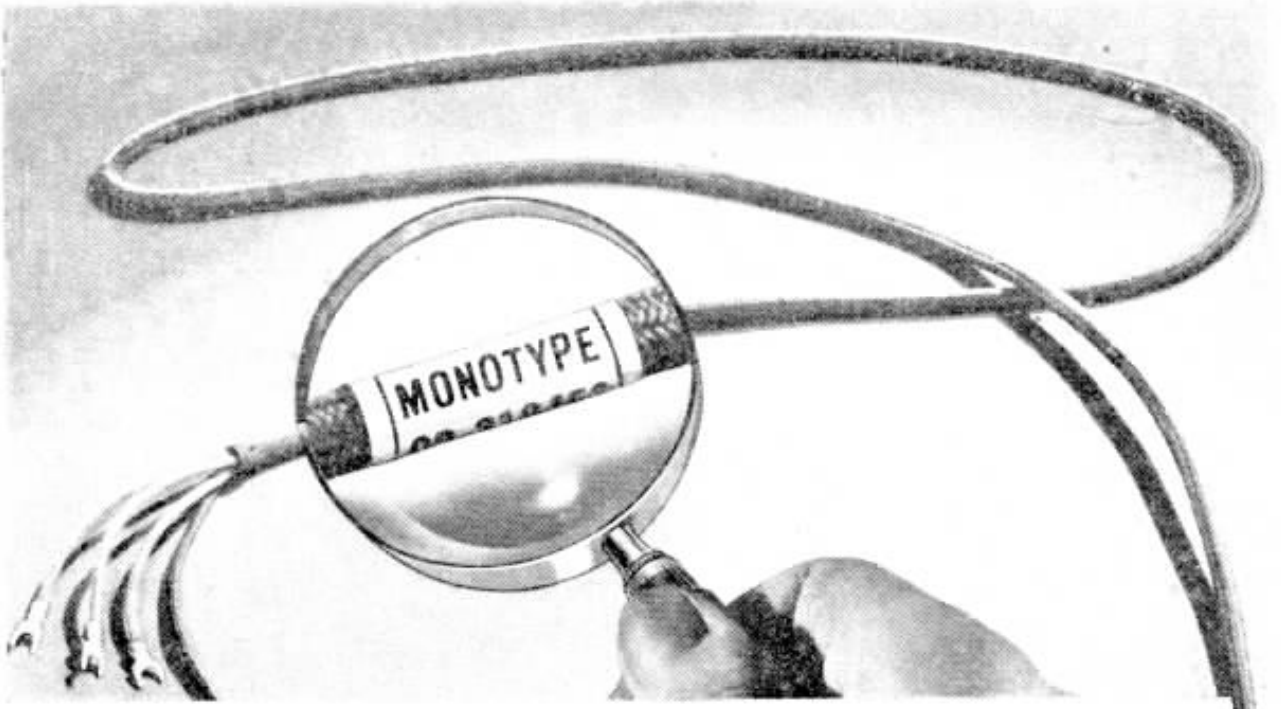
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul

INAUGURACAO DO STADIUM DE PACAEMBU S. PAULO

MAIO 1940 ANO XIII N. 149



OS CORDÕES "MONOTYPE" SÃO OS MELHORES!

O MELHOR meio de se constatar a superioridade dos cordões "MONOTYPE" sobre outros tipos de cordão é experimentá-los em seu serviço ativo.

V. S. verificará que eles oferecem maior durabilidade, devido ao forte e resistente tecido que os reveste. V. S. notará que eles não se enrolam — com o decorrer do uso — em virtude de uma nova técnica adotada na colocação dos condutores. V. S. verificará ainda que a resistência de sua isolação foi apreciavelmente aumentada, devido a um processo especial de impregnação.

O resultado é o seguinte: Os cordões "MONOTYPE" são mais duráveis e resistentes que qualquer outro cordão fabricado com materiais comuns e por processos comuns. Usando-os uma vez, V. S. verá que nenhum outro tipo de cordão poderá servir-lhe melhor.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s 314 316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

O progresso do Estado de S. Paulo

O Estádio Municipal de Pacaembú

Inaugurado na Capital esse notável empreendimento

O Sr. Dr. Adhemar de Barros, Interventor Federal em S. Paulo

O Sr. Dr. Prestes Maia, Prefeito de S. Paulo

COM a presença do Sr. Getulio Vargas, Presidente da República, transcorreram brilhantemente, no mês de Abril último, as festividades comemorativas do segundo aniversário da posse do Sr. Adhemar de Barros, Interventor Federal em S. Paulo e cuja administração esclarecida vem se caracterizando por uma série de atos do maior alcance social e econômico.

Empreendedor e dinâmico, hábil e culto, conhecedor dos múltiplos e complexos problemas atinentes à vida do próspero estado sulista e fiel às nobres tradições bandeirantes de trabalho e de patriotismo, o Sr. Adhemar de Barros sabe, com efeito, levar a todos os setores da administração pública a enérgica influência da sua ação oportuna e construtiva.

Entre os acontecimentos notáveis verificados por ocasião das festividades acima referidas, cumpre destacar, não somente pela sua larga repercussão em todo país como pela sua transcendente significação no que diz respeito ao desenvolvimento racional da educação física e dos esportes no Brasil, do qual, sem nenhuma dúvida, S. Paulo é um dos soberbos paladinos, a inauguração do Estádio Municipal de Pacaembú, o mais perfeito e mais belo da América do Sul.

Possue esse monumental Estádio, que vale como uma afirmação vitoriosa das diretrizes fecundas do Governo atual do Estado, um excelente campo de "foot-ball", cercado de extensas e amplas arquibancadas em forma de ferradura; um ginásio coberto; quadras de "basket-ball" e "volley-ball"; campos de "tennis" e para lançamentos; pistas de corridas; pistas e caixas de saltos; salões de esgrima; piscina, etc. Numerosas e confortáveis instalações apresenta ainda: vestiários, restaurantes, "bars", dormitórios, gabinetes médicos, banheiros, elevadores, depósitos, etc. Dois túneis conduzem os atletas aos vestiários. Numa grande esplanada, defronte ao ginásio, poderão ser realizados concertos e

O Sr. Dr. Getulio Vargas, Presidente da Republica, despedindo-se do Dr. Adhemar de Barros, ao deixar a Capital Paulista.

espetáculos ao ar livre. Garantem a iluminação do campo central 96 holofotes distribuidos por 6 torres.

Revestiu-se o ato inaugural de majestosa imponência. Ocupavam a tribuna de honra o Sr. Getulio Vargas, Presidente da República; o Interventor Adhemar de Barros; o Sr. Prestes Maia, Prefeito da cidade de S. Paulo; o General Mauricio Cardoso; o Arcebispo de S. Paulo, D. José Gaspar de Affonseca, e todo o secretariado paulista.

A assistência era calculada em cerca de 100 mil pessoas. Por diante da tribuna de honra, desfilaram 15 mil alunos dos estabelecimentos escolares da Paulicéia; as delegações da Argentina, do Perú e do Uruguai; corporações esportivas de S. Paulo e outros Estados, assim como do Corpo de Bombeiros, da Força Pública, etc.

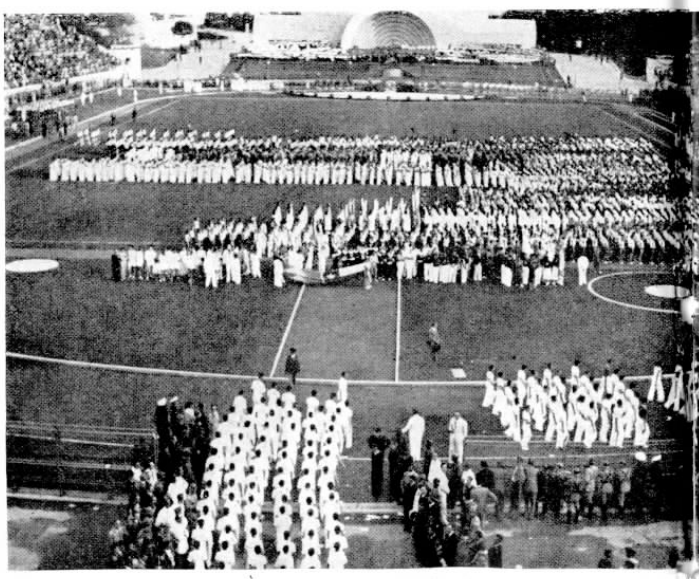
Procedeu-se, então, ao "juramento do atleta" — espetáculo magnífico de civismo e de fé — durante o qual o conjunto orfeônico instalado no "auditorium" executou o Hino Nacional.

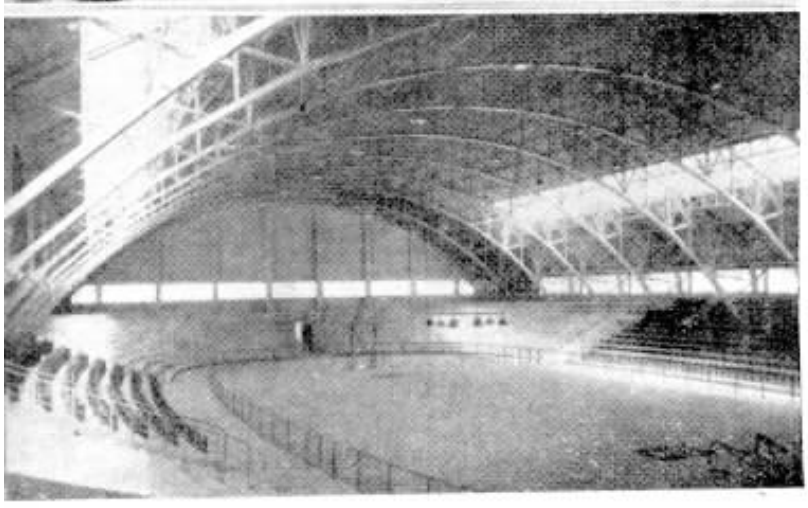
Inaugurando, a seguir, o Estádio, após o eloquente discurso pronunciado pelo Prefeito Prestes Maia, o Sr. Getulio Vargas, em improviso feliz, exaltou o valor da obra realizada e concluiu exclamando: "Povo de S. Paulo! Compreendestes perfeitamente que o Estádio de Pacaembú é obra vossa e para ela contribuistes com o vosso esforço e a vossa solidariedade. E compreendestes ainda que este monumento é como um marco da grandeza de S. Paulo a serviço do Brasil! Declaro, assim, inaugurado o Estádio de Pacaembú."

Tiveram lugar, por fim, várias outras cerimônias, uma das quais, verdadeiramente empolgante, arrebatou delirantes aplausos: o hasteamento, no mais alto mastro do Estádio, do Pavilhão Nacional, juntamente com os de todas as nações amigas, ao mesmo tempo em que, com a flama olímpica, era acesa a pira da maravilhosa praça de esportes.

Constituiu, em suma, a inauguração do Estádio de Pacaembú um acontecimento de relevo excepcional na vida do Estado

Aspectos do Estádio Municipal de Pacaembú, no dia de sua inauguração. Em baixo, grupo em que se vêem os Srs. Drs. Getulio Vargas, Adhemar de Barros e demais membros do governo paulista.





de S. Paulo, que é, pelo seu espírito progressista e realizador, índice de civilização e orgulho do Brasil .

O SERVIÇO TELEFÔNICO NO ESTÁDIO

A Companhia Telephonica Brasileira, que procura acompanhar o ritmo vertiginoso do progresso do operoso Estado de S. Paulo, executou no Estádio de Pacaembú instalações de natureza vária.

Todas essas instalações foram submetidas, oportunamente, a demorados e cuidadosos estudos por parte de técnicos especialisados, que não mediram esforços para dotar o Estádio do que há de mais moderno em matéria de telefonia.

Da colaboração estreita das diferentes secções e do entusiasmo e da competência com que os empregados da C. T. B. se entregaram à tarefa, não poderia deixar de advir, como de fato não deixou, a excelência dos resultados obtidos. Cabe, desse modo, à nossa Companhia a satisfação do dever cumprido e a certeza que o povo paulistano, inteligente e lúcido, saberá reconhecer nela um elemento inteiramente devotado ao progresso de S. Paulo.

Foram as seguintes as instalações executadas:

a) Na Sala de Recepção: um monofone automático, com uma extensão;

b) No Reservado dos "Speakers": linhas de rádio para todas as emissoras de S. Paulo e do Rio de Janeiro, linhas essas que foram ligadas a tomadas que iam ter às caixas terminais, de onde partiam para a rêde geral da Companhia;

c) No Reservado da Imprensa e Agências Telegráficas: dois telefones automáticos de parede;

d) Nas arquibancadas: tanto do lado esquerdo como do direito, um telefone público automático com caixa coletora; do lado esquerdo ainda, numa cabine especial, um telefone automático de parede destinado à polícia.

e) No restaurante da entrada principal do Estádio: um telefone público automático, com caixa coletora;

f) No Gabinete Médico: um telefone automático de mesa;

g) No "bar" das quadras de "tennis": um monofone automático;

h) No Ginásio e Salão de Festas: um monofone automático;

i) Nas quadras de "tennis", na piscina, no Ginásio e no Salão de Festas: embutidos com as respectivas tomadas de corrente, por onde as emissoras poderão realizar as suas transmissões.

Vários aspectos do Estádio de Pacaembú

O Progresso de São Paulo

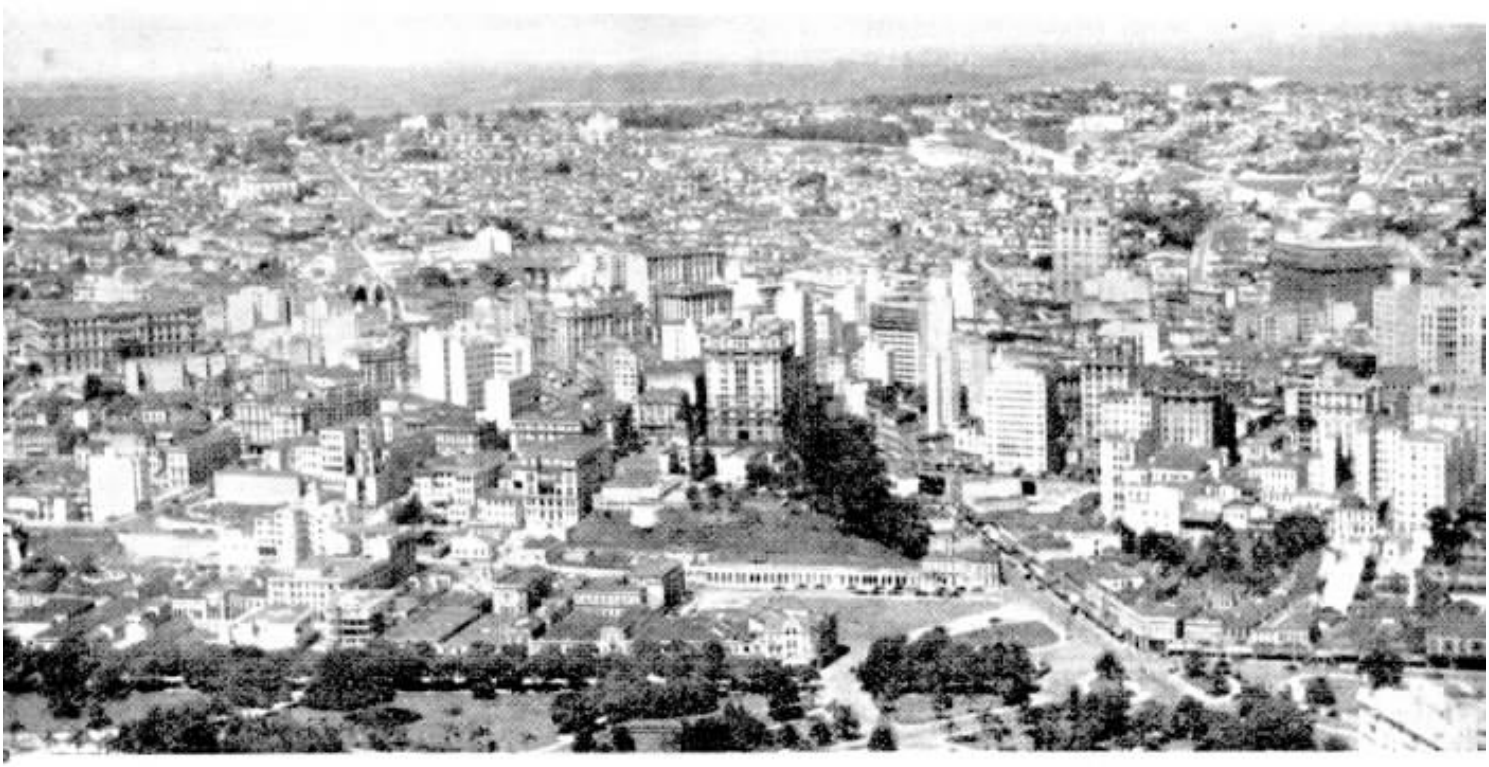
CONSIDERAVEL é o surto de progresso por que vem passando, nestes últimos anos, o Estado de S. Paulo e que bem demonstra a orientação superior dada aos negócios do Estado pelo Sr. Adhemar de Barros, Interventor Federal na terra bandeirante.

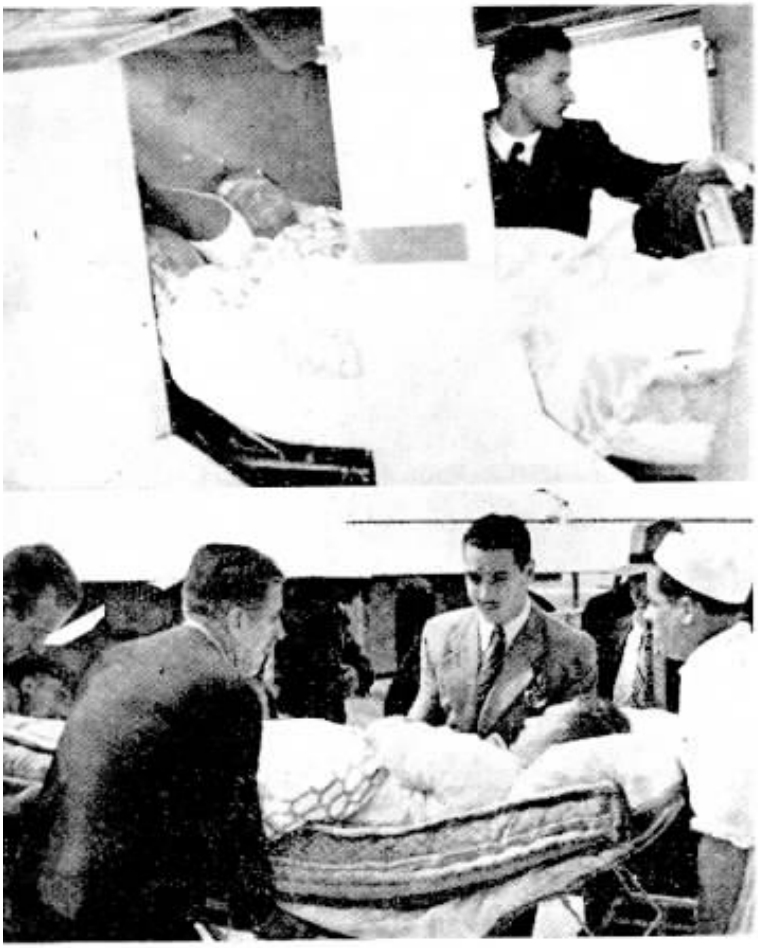
Ao mesmo tempo em que se ampliam as suas indústrias, uma das mais poderosas do país; se enriquecem os seus campos, libertos por fim da febre obsedante da monocultura, e se embelezam as suas cidades, onde labutam populações herdeiras de velhas tradições heróicas, problemas de ordem vária são carinhosamente cuidados pelo Governo atual, cujo segundo aniversário foi, no mês próximo passado, festivamente comemorado, comemorações que o Sr. Getulio Vargas, Presidente da República, prestigiou com a sua presença.

Entre os problemas supracitados, merece menção especial o que diz respeito à nova e moderna organização hospitalar com que o Sr. Adhemar de Barros pretende dotar o Estado. Possue S. Paulo, com efeito, em Mandaqui, um verdadeiro parque sanatorio, no qual se acham em construção o Hospital Leonor de Barros, destinado a tuberculosos, e o do "Penfigo Foliaceo", curiosa e terrivel entidade nosológica vulgarmente denominada "fogo selvagem".

A denominação do primeiro desses hospitaes é uma carinhosa homenagem prestada à Sra. Adhemar de Barros, que, com o auxílio das figuras de maior destaque da sociedade paulista, conseguiu levar avante obra de carater tão humanitário.

Publicamos nesta página um aspecto do Hospital das Clínicas, breve a ser inaugurado, e uma vista panorâmica da cidade de S. Paulo, cujo adiantamento honra os nossos foros de nação civilizada.





Rodolpho Deschauer, no interior do avião, ao lado de Rubens Franco do Amaral, que o acompanhou e ao ser transportado para a ambulância, em São Paulo.

SINO AZUL tem acolhido em suas paginas com zelo e carinho todos os empreendimentos e iniciativas de alta finalidade na vida de nossa Companhia, divulgando-os entre os seus inúmeros leitores.

Em avião, de Itapetininga a S. Paulo

Transporte de um acidentado de nossa Companhia

De **RUBENS FRANCO DO AMARAL**
— **Departamento de Empregados** —
São Paulo

Se desta maneira tem procedido com assuntos de carater geral, é justissimo sejam as páginas desta nossa ótima Revista o registro de um acontecimento que vem aumentar os numerosos e constantes gestos de desvelo e atenção que a Companhia tem para com seus empregados.

No dia 9 de Maio último, o Departamento de Empregados, de São Paulo, recebia, por intermédio da Superintendência da Divisão do Estado, a comunicação de um acidente no trabalho, de carater grave, ocorrido nesse mesmo dia com o empregado Rodolpho Deschauer, Emendador, na ocasião em serviço na rede de Itapetininga, e que os ferimentos recebidos demandavam assistência toda especial, na capital do Estado, por se tratar de fraturas do pubis e do rádio e cúbito direitos, se bem que o seu estado geral de saúde fosse considerado bom.

A Superintendência da Divisão de São Paulo, verificando que o meio mais rápido e eficiente para o transporte do acidentado seria o avião, ordenou o transporte do empregado por esse meio.

Devido ao adiantado da hora, a viagem de Itapetininga a S. Paulo só pode ser feita no dia imediato; assim, às 8,15 horas do dia 10 de Maio, partia do Campo de Marte, da cidade de S. Paulo, rumo a

Grupo tirado logo após o avião pousar

Itapetininga, o avião-ambulância "Santa Cruz", pilotado pelo Sr. Djalma Pompeu de Camargo, levando a bordo o autor deste relato, a quem estão afetos os serviços de acidentes no trabalho do Departamento de Empregados, Divisão de S. Paulo.

Após percorrermos os 150 kms. que separam a capital da cidade de Itapetininga, voando em média 145 kms. por hora e a 500 metros de altura de S. Paulo, e a 1.200 metros acima do nivel do mar, aterrissámos no campo de Itapetininga após 1 hora e 10 minutos de vôo.

Aguardavam a chegada do avião, naquela cidade, Bento Simões, Chefe da Planta, e Francisco Antonio de Castro, Feitor, ambos da cidade de Sorocaba, Ayres Lourenço de Souza, Chefe da Estação de Itapetininga, o medico que prestou os curativos de emergência, além de pessôas de representação social da localidade, que assistiram solícitos ao embarque de Rodolpho Deschauer.

O empregado foi confortavelmente acomodado no avião, pois sendo este de tipo especial, duas de suas poltronas transformam-se em maca. A's 9,45 horas decolámos de Itapetininga, de regresso a São Paulo, e pousámos às 10,45 horas no Campo de Marte, onde esperavam o aparelho Jairo Waitenberg. Representante de SINO AZUL; Affonso Vibonatti Jor., do Departamento de Empregados, e o Sr. Arioval-do Villela, um dos Diretores da Empresa Nacional de Fotografias Aéreas "E. N. F. A.", proprietária do avião "Santa Cruz".

Uma ambulância da Asssistência Pública transportou o acidentado imediatamente para o Hospital da Beneficência Portuguesa, que, préviamente avisado do ocorrido, estava aparelhado para o urgente tratamento requerido.

Entregue aos cuidados do Dr. Iolando Mirra, assistente do Dr. Eurico Bastos, medico-chefe de acidentes no trabalho da nossa Companhia, Rodolpho Deschauer ficou em tratamento, sendo inteiramente satisfatórias as suas condições de saúde.

◆ ◆

Orquestras singulares

AS tribus "dyaks" que habitam as selvas de Bornéu, do arquipélago de Sonda, na Oceanía, têm orquestras compostas exclusivamente por mulheres e que produzem sons mais ou menos musicais dando pancadas em troncos ocos que contêm água. E' diferente o som que produz cada tronco, de acordo com a quantidade do liquido que contém.

TERRESTRES MARÍTIMOS

"PHŒNIX"

Cia. Ingleza de Seguros

FUNDADA EM 1782

AGENTES GERAIS:

Davidson, Pullen & Cia.

RUA DA QUITANDA, 145

TELEFONE: 23-1955 - **RIO DE JANEIRO** - Telegramas: "GAMBIER"

Correspondência de Sino Azul

COSTUMA receber SINO AZUL, com muita frequência, cartas em que lhe são formuladas perguntas e apresentadas sugestões de natureza vária. Achou, por isso, conveniente criar esta nova secção, destinada a estabelecer entre ele e os seus dedicados missivistas um intercâmbio melhor de idéias.

Iniciando a nova secção, SINO AZUL agradece os termos gentis da carta que lhe foi dirigida por Antônio Rocha, da Divisão de Minas e Rio, Estado do Rio, e registra, com prazer, a opinião favorável desse nosso colega relativamente ao novo formato de SINO AZUL. Deve, por outro lado, observar que não desapareceu, como supõe Antônio Rocha, a secção intitulada "Notas Sociais". Transformou-se apenas. Já não publicamos, com efeito, desde o número de Janeiro do corrente ano, a relação extensa e minuciosa dos aniversários natalícios, mas continuamos a publicar, diante, via de regra, da solicitação dos interessados, todos os acontecimentos sociais verificados no seio da comunidade telefônica. Nem se poderia mesmo admitir SINO AZUL sem uma secção social, pois que a nossa revista — e disso ela nunca se esquece — foi criada exclusivamente para os empregados da C. T. B. E com esse programa de ação, SINO AZUL queda-se inteiramente à disposição de Antônio Rocha, cujos sentimentos cordiais manifestados para com a nossa revista nos são particularmente gratos.

◆ ◆

Postos Telefônicos Públicos

NA cidade de Curvelo, município de Curvelo, Minas, foi inaugurado no dia 1 de Maio corrente um Posto Telefônico Público, que ficou ligado à cidade de Sete Lagoas por circuito direto.

Ainda no Estado de Minas Gerais, foi inaugurado em Araxá um Posto Telefônico Público, ligado por circuito direto a Sacramento.

Associação Beneficente dos Empregados da C. T. B., no Distrito de Campinas

TEMOS em mãos um exemplar do Relatório, correspondente ao ano próximo findo, da Associação Beneficente dos Empregados da nossa Companhia, no Distrito de Campinas, exemplar que nos foi enviado pelo presidente dessa Associação, Manuel Galvão.

A leitura desse Relatório pôs-nos a par das atividades fecundas da referida Associação, que, no ano de 1939, não somente aumentou o número dos seus associados como, graças a uma administração esclarecida, soube enriquecer o seu patrimônio social.

Foram de ordem vária os benefícios múltiplos prestados pela Associação de que tratamos. Realizaram-se, com efeito, em 1939, 1.344 consultas médicas, 280 visitas domiciliares, inúmeros curativos, etc. "Os medicamentos manipulados, que vinham sendo debitados à razão de 20% aos associados, a partir de Maio de 1939 passaram a ser custeados integralmente pela Associação, continuando esta a contribuir com 60% dos preparados". Custearam-se, além disso, 38 viagens feitas por associados e dependentes, por motivo de moléstia; dispensaram-se 99 auxílios em dinheiro a associados enfermos, impossibilitados de trabalhar; fizeram-se 34 exames radiográficos e 63 laboratoriais; efetuaram-se 207 aplicações de diatermia, raios ultra-violetas, ondas curtas, etc.; houve 17 internações hospitalares para fins cirúrgicos, e intensos foram os trabalhos nos serviços especializados de oto-rino-laringologia e oftalmologia.

Como acabamos de ver, não podiam ser mais animadoras as atividades da Associação supracitada, cujas relações com a Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal e com a nossa companhia são as melhores de parte a parte.

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL
O MAIS CÔMODO
O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO TE..... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL TE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO TE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9600

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

Sino Azul

ANO XIII — MAIO 1940 — N.º 149

Publicado para os empregados da Companhia Telephonica Brasileira

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Serviço Telegráfico no Brasil

Aniversário de sua inauguração

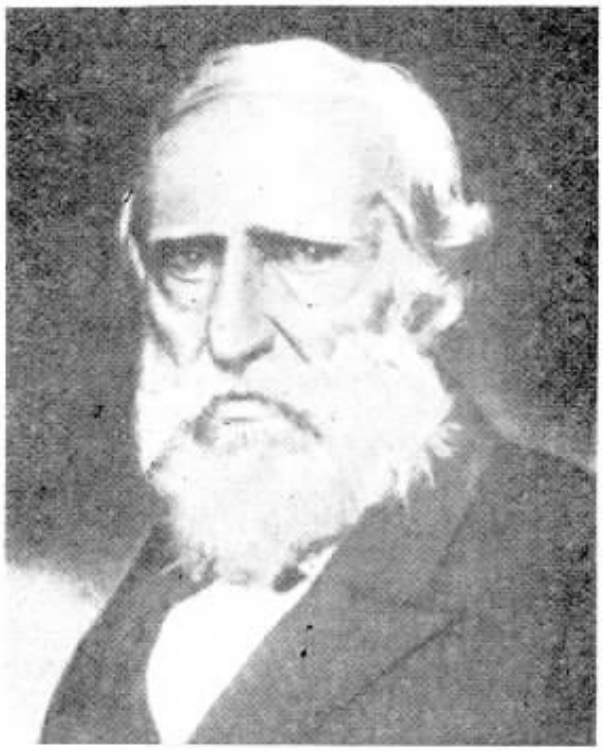
FOI em 11 de Maio de 1852, há, por conseguinte, quasi um século, que se inaugurou a primeira linha telegráfica na cidade do Rio de Janeiro e em todo o Brasil.

O telégrafo eiétrico era, então, um invento relativamente recente, devido ao norte-americano Samuel Morse.

Espírito progressista e realizador, o Ministro da Justiça Eusébio de Queiroz, reconhecendo o valor e a utilidade do novo invento, resolveu introduzir o telégrafo na cidade do Rio de Janeiro, incumbindo dessa missão o Dr. Paula Cândido, lente de Física na Faculdade de Medicina. Dificuldades de toda espécie o aguardavam, a tal ponto que houve mesmo necessidade de se improvisarem isoladores e fios. Não obstante, o doutor Paula Cândido conseguiu instalar uma linha do Quartel de Polícia dos Barbonos ao Morro do Castelo, onde se achava o serviço de sinais semafóricos. Faltavam, entretanto, os aparelhos Breguet, para transmissão e recepção telegráficas, os quais o Coronel Polidoro da Fonseca Quintanilha, Comandante da Polícia, que nesse tempo era o Corpo Municipal de Permanentes, obteve, por empréstimo, da Escola Central, hoje Politécnica, graças ao Dr. Guilherme Schüch de Capanema. As experiências não foram bem sucedidas. Restituindo ao Dr. Capanema os aparelhos, o Coronel Polidoro exclamou: "Tome lá as suas máquinas, que não prestam." No próprio Quartel dos Barbonos, todavia, o Dr. Capanema instalou um circuito, pôs os aparelhos a funcionarem e comunicou-se com o Coronel Polidoro, ficando, desde esse momento, ambos sendo os dois primeiros telegrafistas do Brasil.

Decorridos alguns meses, por encomenda do Ministro Eusébio de Queiroz, recebe o Rio de Janeiro o material necessário à instalação do novo serviço. Constrói-se, então, uma linha subterrânea entre o Paço da Quinta da Boa Vista, residência do Imperador, e o Quartel General do Exército. O Dr. Capanema revelou-se, durante essa fase, trabalhador infatigável. A 11 de Maio de 1852, finalmente, tinha a satisfação de inaugurar, com a presença do Imperador D. Pedro II, a linha telegráfica, por meio da qual se pôs em comunicação o Paço com o Quartel General, sendo Ministro da Guerra o Senador Manuel Felizardo de Sousa e Melo.

Conquanto já não fosse Ministro, a Eusébio de Queiroz cabe, sem dúvida, a glória de ter sido o introdutor do telégrafo no Rio de Janeiro e em todo o Brasil.



BARÃO DE CAPANEMA

ARAXÁ

A Estadia do Sr. Presidente da Republica

O Sr. Presidente da República agradecendo da sacada do hotel as manifestações populares no dia de sua chegada a Araxá.

ARAXÁ, a aprazivel e formosa cidadezinha mineira, cuja salubridade do clima e virtude das águas tornaram famosa, recebeu este ano, no mês de Abril, a honrosa visita do Sr. Presidente da República, que a escolheu para estação de veraneio.

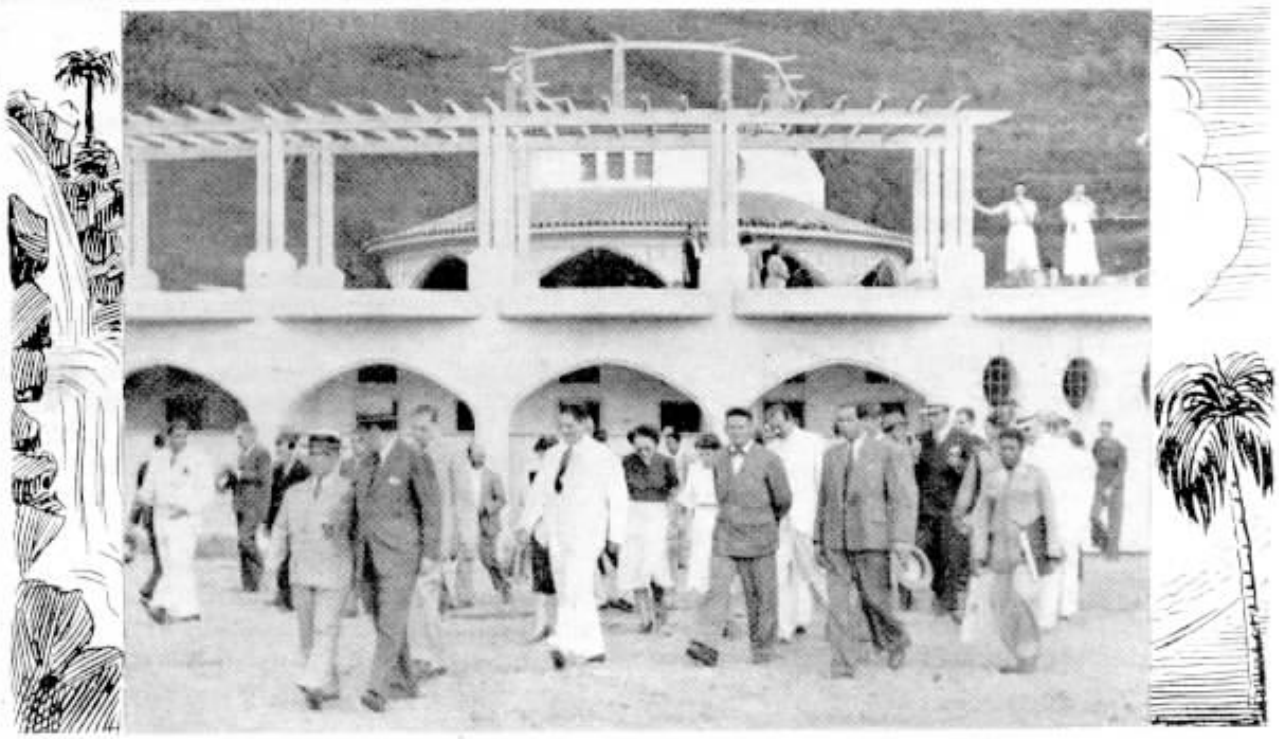
Engalanou-se Araxá para receber condignamente o Sr. Getulio Vargas, que a ela chegou de avião, acompanhado da sua excelentissima familia e de numerosa comitiva, da qual fazia parte o Sr. Benedito Valladares, Governador do Estado de Minas.

De expontânea e calorosa manifestação, à porta do hotel, foi S. Excia. alvo por parte da população e de colegiais, a cuja frente se encontrava o Dr. Fausto Alvim, Prefeito de Araxá.

Com o dinamismo que o caracteriza e o superior interêsse que demonstra por tudo que se relaciona à nossa terra e à nossa gente, o Sr. Getulio Vargas, durante a sua estadia em Araxá, aonde fôra, não obstante, à procura de um pouco de repouso às imensas e múltiplas responsabilidades que sôbre ele pesam como Chefe da Nação, visitou várias fazendas das redondezas, mantendo com os respectivos proprietários longas e proveitosas palestras.

Por suas atitudes democráticas e gentileza de maneiras, criou desde logo S. Excia. em tôrno de si um ambiente sereno de simpatias e respeito. E assim foi que o sentimento popular, genuinamente brasileiro, por

Passeio do Sr. Presidente da República, sua familia e comitiva a fonte rádio-ativa.



seus atributos de carinho e de bondade, encontrou, nos demorados passeios que S. Excia. empreendeu aos recantos pitorescos da encantadora cidadezinha termal, oportunidade de, livremente, exteriorizar-se.

Cercavam o Sr. Getulio Vargas e excelentíssima família elementos do maior destaque do nosso mundo social e politico. Transformou-se, dêsse modo, a habitual quietude bucólica de Araxá num centro brilhante de elegância e fidalguia. Lá estiveram os Interventores de S. Paulo, Goiás e Estado do Rio, bem como a Sra. Alzira do Amaral Peixoto, o ministro Mendonça Lima, o Sr. Marques dos Reis, jornalistas e outras pessoas gradas.

Devemos registrar que o aniversário natalício do Sr. Presidente da República transcorreu, este ano, em Araxá, recebendo, por isso, S. Excia., efusivas felicitações. Nêsse dia, de júbilo para a Nação Brasileira, sobrevoaram a cidade mineira, numa expressiva homenagem das Forças Armadas, uma esquadrilha de aviões da Marinha e outra do Exército.

O SERVIÇO TELEFÔNICO

POR solicitação do Govêrno Mineiro, a Companhia Telephonica Brasileira construiu em tempo "record" uma linha interurbana destinada a servir o Sr. Presidente da República, durante a sua estadia em Araxá.

Realizaram-se, nêsse período, 938 ligações interurbanas, cuja rapidez e perfeição evidenciaram de sobejo a excelência dos serviços prestados pela nossa Companhia e a respeito dos quais um dos nossos colégas, em Araxá, recebeu de viva voz as expressões oficiais mais elogiosas.

O notável êxito por nós alcançado vem, mais uma vez, revelar os inestimáveis benefícios decorrentes da estreita cooperação que sempre houve entre todos os departamentos da nossa Companhia, e da aplicação e competência com que os nossos companheiros costumam se entregar às tarefas que lhe são distribuidas.

Ficou, assim, incorporada à rede geral da nossa Companhia a próspera e linda estação de águas mineira, pela qual tanto se tem interessado o atual Govêrno do Estado.

Alguns aspectos de Araxá.

Diversos aspectos do acampamento das turmas que trabalharam na construção da linha de Araxá, cujo serviço foi mais uma prova da eficiência da Secção de Construções da Divisão de Minas e Rio. Vê-se em cima uma vista das barracas e a seguir os feitores das diversas turmas, que são, da esquerda, Adeodato Peixoto, Gorazil F. Costa, João B. Fernandes, Inspetor, Julio M. de Souza, Achilles Stabelini e Francisco Simões. Em baixo, um grupo de instaladores e um grupo geral dos presentes à festa realizada ao ser concluida a construção.

A Ligação de ARAXÁ à Rede Interurbana

Um momento difícil com o carro de Deoclécio Pinto.

De MARIALVA MELLO, representante de SINO AZUL na Divisão de Minas e Rio.

ARAXÁ, cidade balneária do Triângulo Mineiro, está separada do Rio de Janeiro 36 horas por trem ou 3 horas por avião ou 10 minutos por telefone.

A ligação telefônica interurbana de Araxá foi antecipada de 40 dias, por solicitação do Govêrno do Estado de Minas, para dotar de mais esse conforto a estadia de S. Excia. o Sr. Dr. Getulio Vargas naquele recanto adorável do pródigo solo mineiro.

Para que essa antecipação se realizasse, foi conseguido um "record" pela Secção de Construções da Companhia Telephonica Brasileira; para levantamento da linha, com o comprimento de 90 quilômetros, exigindo a colocação de 1.500 postes, o serviço foi iniciado em 15 de Março e terminado em 10 de Abril último. Durou, assim, 25 dias a construção de 90 quilômetros de linha de postes e de circuito. E que serviço perfeito os nossos colegas realizaram!...

A execução da construção foi de João B. Fernandes, Inspetor, que comandou 75 homens. Ao ser concluida a construção, Deoclécio Pinto, Chefe da Secção de Construções, promoveu uma festa no acampamento das turmas, à qual estiveram presentes J. M. Camara, Gerente de Distrito; Horacio Pedrosa Filho, Chefe da Zona de Guaxupé; Amadeu Figueira Capella, pagador, com o seu ajudante Orlando Menezes (estes últimos foram a visita mais agradável e mais esperada...)

Três aspectos no acampamento das turmas: — em cima, à esquerda, o início da festa, com uma ligeira molhadela das gargantas...; e em baixo, o dia de pagamento; em baixo, à direita, o almoço no dia da festa.

SR. H. L. BANFILL

Sua viagem ao Canadá

EM viagem de férias ao seu pais natal, o Canadá, embarcou a 1 do corrente, a bordo do "Argentina", o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

O Sr. H. L. Banfill viajou em companhia de sua exma. senhora e ao seu embarque compareceu um grande número de amigos e funcionários de nossa Companhia, que foi levar aos viajantes seus votos de boa viagem.

Exibições atléticas no dia da festa.

Tivemos ocasião de presenciar nessa festa a mais viva camaradagem e sã alegria pela satisfação do dever cumprido.

Os cinco cozinheiros esmeraram-se nos quitutes para essa festa e desejamos salientar que do trabalho dêsses homens depende em grande parte o sucesso das construções, porque os trabalhadores necessitam de alimentação substancial e a horas certas que os cozinheiros conseguem, apesar da falta de recursos com que lutam nas zonas que atravessam, fazendo verdadeiros milagres, às vezes, e colaborando, assim, indiretamente nas construções.

A posteação da linha para Araxá percorre um belissimo chapadão que se estende até o horizonte, sendo esse aspecto uma surpresa para quem está habituado a ver o solo mineiro enrugado pelas montanhas e serras.

Ao chegar a Barreiro do Araxá, onde se encontram as Termas, a posteação desce para o belissimo vale onde estão os hoteis e as obras do magnífico hotel balneário que estarão terminadas dentro de 2 e 3 anos e cujo custo está orçado em 60.000:000$000.

Barreiro do Araxá está distanciado da cidade do Araxá 8 quilômetros por estrada de rodagem.

O "jazz-band" das turmas e os cozinheiros das cinco turmas que trabalharam na construção.

VETERANOS

25 anos
Luiz Marucci
Construções - Interior - S. Paulo

25 anos
Sebastião Gonçalves - Contabilidade - D. Federal

25 anos
José A. Gaia
Campinas
S. Paulo

25 anos
Agenor Fonseca
Três Corações
Minas Gerais

25 anos
Severiano V. Pinto
Tietê
S. Paulo

15 anos
Deolinda Prado
Santos
S. Paulo

15 anos
Maria N. Ribeiro
Niterói
Rio de Janeiro

15 anos
Florinda G. Giglio
Santos
S. Paulo

15 anos
Maria C. Campos
Araraquara
S. Paulo

15 anos
Jorge N. Witter
Sta. Eudóxia
S. Paulo

15 anos
Judith P. Alvarenga - Tuluti
Minas Gerais

10 anos
Oswaldo Franco
Petrópolis
Rio de Janeiro

10 anos
José M. Moraes
Sorocaba
S. Paulo

10 anos
Vicente Farro
Conservação
S. Paulo

10 anos
Diogenes Corrêa
F.º - Comercial
D. Federal

10 anos
Manoel A. Marques
Conservação
D. Federal

10 anos
Claudio T. Paes
Estudos do Equipamento - D. Federal

10 anos
Carlos Ribeiro
Niterói
Rio de Janeiro

10 anos
João R. Leite
Comercial
D. Federal

10 anos
Waldemar Martins
Equipamento
D. Federal

10 anos
José S. Ayrosa
Construções
D. Federal

10 anos
Mario R. Torres
Conservação
D. Federal

10 anos
Mario de Almeida
Construções
D. Federal

10 anos
Arnaldo F. Sol
Conservação
D. Federal

10 anos
Vicente L. Ferreira
Campos
Rio de Janeiro

10 anos
Edwino J. Vieira
Muriaé
Minas Gerais

10 anos
Manoel Dias F.º
Conservação
D. Federal

10 anos
Benedicto I. Pereira - Ouro Fino
Minas Gerais

10 anos
João B. Souza
Itajubá
Minas Gerais

10 anos
João B. Moreira
Taubaté
S. Paulo

10 anos
Quinto Grandisoli
Conservação
S. Paulo

Ao Correr da Pena...

À margem da história

Por ACHILLES ZALUAR

O FEITO glorioso do almirante português Pedro Alvares Cabral, descobrindo por acaso o Brasil, quando em 1500, a serviço d'el-Rei D. Manuel, o Venturoso, demandava as Índias — feito que se comemora oficialmente a 3 de Maio — faz-nos recordar aqueles versos de Raul de Leoni, uma das mais fulgurantes expressões da poesia brasileira contemporânea e muito cedo roubado à nossa admiração:

"Foi sempre por um passo distraido
Que começaram todos os destinos."

E assim foi, com efeito, por um passo distraido, segundo ensinam os compêndios escolares que as crianças do meu tempo decoravam sob a forma de recitativo, que o almirante português conquistou um lugar na História e começou o destino luminoso do Brasil...

Afirmam, entretanto, certos historiadores, á luz talvez de velhos documentos disputados aos ratos e às traças ou por mero malabarismo dedutivo, que não foi por acaso que Pedro Alvares Cabral descobriu o Brasil, mas, sim, deliberadamente. Enfunaram-se as grandes velas, em cuja brancura ressaltava o símbolo da Fé, na certeza de novas terras a Ocidente. A versão parece-nos odiosa. Há, em verdade, ao nosso ver, muito mais emoção e beleza no imprevisto da aventura, que na infalibilidade gelada dos acontecimentos sujeitos a fórmulas algébricas.

Dispensamo-nos, por isso, de tomar conhecimento da matéria. Para nós, não existe nem poderia existir controvérsia. Descoberto por acaso, o Brasil terá sido — o que de fato foi — obra da Providência e surgido aos olhos deslumbrados da maruja lusitana como uma verdadeira dádiva do céu — uma dessas dádivas que Deus, que é brasileiro, não costuma fazer senão mui raramente, apiedado da miséria dos homens...

TINTAS
ESMALTES
VERNIZES

FERROLACK PRIMER
ANTI - CORROSIVO
Tinta de proteção ás superfícies metálicas, qualidade jamais igualada.

MARVEL DURALACK
Acabamentos de grande resistência e belo aspecto.

MARVEL VITROLACK
A melhor tinta para acabamentos finos industriais.

MARVEL ALUMILACK
Magnífico acabamento em alumínio.

ESMALTE DACOLIN
Brilho de porcelana — Durabilidade extraordinária.

TINTA CONDOR
Tinta a óleo de preço popular e boa qualidade.

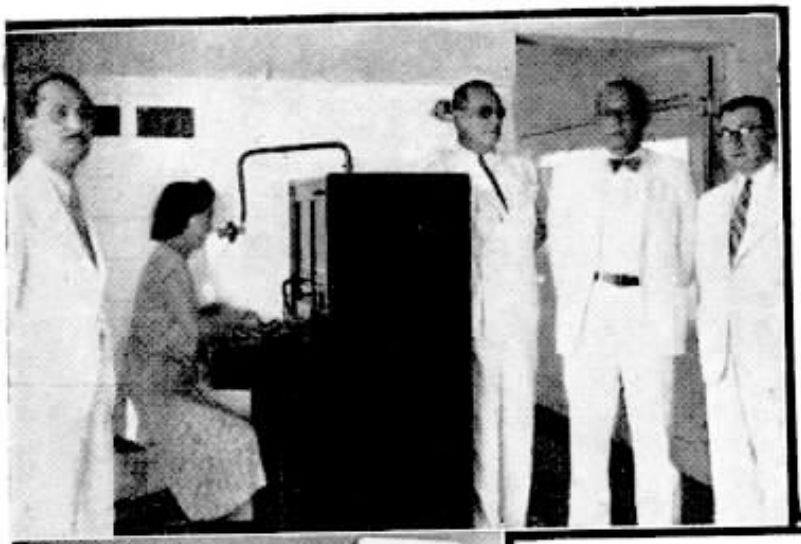
SPARLACK YPIRANGA
Verniz de máxima resistência e beleza.

•

CONDOROIL & PAINT S. A.

Rio de Janeiro - Avenida Barão de Tefé, 94
SÃO PAULO :: CURITIBA :: PORTO ALEGRE

Novas Redes Particulares



Sociedade Macife Ltda. — Avenida Graça Aranha, 40-2.º s/21 — 2 troncos e 5 ramais.

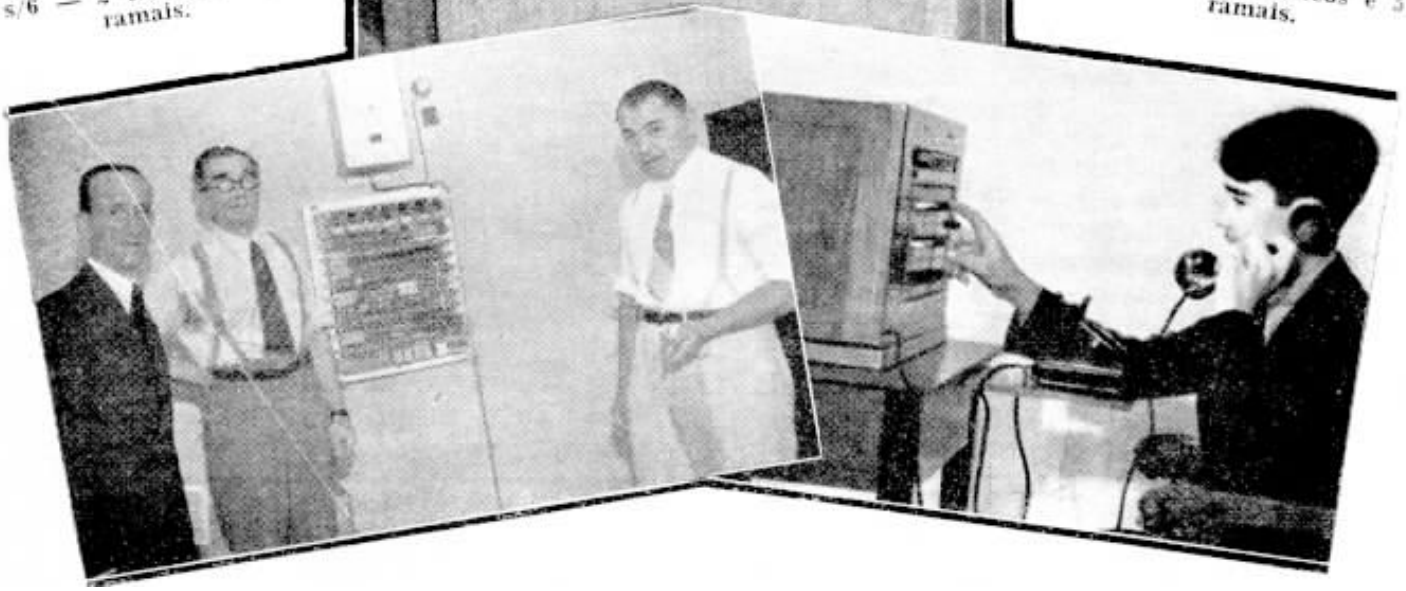
Indústria de Laticinio Ltda. — Avenida Rodrigues Alves, 743 — 3 troncos e 5 ramais.

Legação Real da Hungria — Avenida Portugal, 146 — 2 troncos e 5 ramais.

Costa Pereira Bokel Ltda. — Alvaro Alvim, 31-16.º — 2 troncos e 7 ramais.

Empresa Construtora Humberto Menescal — 1.º de Março, 6-3.º s/6 — 2 troncos e 6 ramais.

Banco Aliança do Rio de Janeiro — Alfandega, 32 — 2 troncos e 5 ramais.



PÁGINA INFANTIL

Festa de aniversário e batizado, a 20 de Abril, de Cleise, filha de Laerte da Costa Leite, do Equipamento, D. Federal, e D. Hilda Souza Leite.

Noemia, Norma e Neide, filhas de Carlos P. de Castro, da Secção de Contratos, D. Federal, e D. Florminda Machado Castro.

Alice, filha de Isaias Augusto, da Secção de Serviços Especiais, S. Paulo.

Festa de aniversário, a 12 do corrente, de Elca Deli, filha de Arthur Martinez, do Departamento de Empregos, D. Federal, e D. Elza A. Martinez.

Festa de aniversário a 8 do corrente, de Noemia, filha de Carlos P. de Castro, da Secção de Contratos, D. Federal, e D. Florminda M. Castro.

Lendas e músicas árabes

Interessante Conferência na Biblioteca Circulante

CONSTA dos estatutos da "Biblioteca Circulante" dos empregados das Companhias Associadas, biblioteca essa cuja elevada finalidade é digna dos maiores aplausos, permitir aos funcionários das referidas empresas "a leitura de bons livros, bem como incentivar a instrução intelectual dos seus sócios, facilitando-lhes a aquisição de conhecimentos úteis, por todos os meios ao seu alcance".

Assim foi que, fiel à letra dos seus estatutos, a Biblioteca Circulante houve por bem, aproveitando circunstâncias favoráveis, promover uma conferência literária, que se realizou às 17,20 horas de 25 de Abril último, no Salão de Recreio do Restaurante dos Escritórios Centrais, e para a qual se convidaram todos os empregados das Companhias Associadas.

A escolha do conferencista, que não podia ser mais feliz, recaiu no conhecido escritor Malba Tahan, pseudônimo do Professor Julio Cesar de Mello e Souza, da Escola de Belas Artes, autor de mais de 40 livros e emérito matemático. A conferência, interessantíssima, obedeceu ao seguinte tema: "Lendas e Músicas do Oriente" — lendas árabes, judaicas, sírias, persas, japonesas, marroquinas, etc., tendo-se feito ouvir ao piano, intercaladamente, em músicas típicas desses povos, o Dr. João Monteiro de Souza.

O Professor Julio Cesar de Mello e Souza (Malba Tahan) pronunciando sua conferencia

Grupo em que se vê o Professor Mello e Souza, tendo à sua esquerda os Srs. G. Hearn, M. G. Fulton, A. Hutt, W. J. Woolley e J. G. Aragão

A' hora marcada, Mario de Carvalho, da Companhia de Carris, servindo de "speaker", anunciava pelo microfone que ia ter início a conferência. A assistência era numerosíssima, notando-se entre as pessoas presentes os srs. J. G. Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris; M. G. Fulton, Controlador Geral; Alfred Hutt, Gerente da S. A. du Gaz; Gilbert Hearn, do Departamento Social; W. J. Woolley, bem como outros chefes de serviço das Companhias Associadas. Ocupou, então, o microfone Paulo Curvello Esequiel, Secretário da Biblioteca Circulante, que se referiu aos objetivos superiores dessa iniciativa da Biblioteca e fez a apresentação do conferencista. "Como é natural, disse Paulo Esequiel ,o momento é de justas alegrias, não só para os que ocasionalmente nos encontramos à frente desta instituição, mas tambem para o grande quadro de associados e de um modo geral para todo o funcionalismo desta grande organização de serviços públicos, pois no progresso da Biblioteca Circulante e no êxito dos seus empreendimentos se afirma a existência de um elevado nivel intelectual, de uma superior concepção da vida, entre os que nesta casa trabalham."

Apresentando o escritor Malba Tahan, "doublé" de matemático, Paulo Esequiel exprimiu-se deste modo: "A Diretoria da Biblioteca Circulante muito se compraz

Aspecto do salão onde foi realizada a conferência

em que o iniciador dessas palestras seja o Prof. Julio Cesar de Mello e Souza, o conhecido escritor Malba Tahan, a quem antes de tudo devemos os nossos agradecimentos pela solicitude com que obsequiosamente aquiesceu ao nosso convite, aqui comparecendo esta tarde para nos dar o prazer de ouvir a sua palavra, cheia dos encantos de um suave estilo e da fascinação de uma característica originalidade." "Um matemático, conclue Paulo Esequiel, pode ser ao mesmo tempo um mestre das mais belas páginas de ficção. Mas o nosso prezado professor não nos vai falar dos números; não vai dizer sobre o cálculo diferencial integral ou sobre as concepções einstenianas sobre a quarta dimensão Vamos ouvir o escritor Malba Tahan em coisas amenas e alegres, pontilhadas de espírito e emoção como as suas páginas brilhantes que nos acostumamos a ler nos livros que dele possue a Biblioteca Circulante".

Tais foram, com efeito, as características dominantes da conferência realizada. Malba Tahan, mestre incomparavel no gênero literário que adotou, prendeu, durante uma hora, a atenção de todos os ouvintes com o encanto da sua palavra fácil e colorida. As lendas e fábulas que contou, umas impregnadas da moral mais sã, outras delicadamente chistosas, arrebataram vivos aplausos. Interessantíssimos, tambem, pelo seu sabor de exotismo, os números de música japonesa e árabe executados pelo eximio pianista Dr. João Monteiro de Souza. Agradecendo, por fim, ironicamente, a "paciência muçulmana" dos que o ouviram, o escritor Malba Tahan enalteceu os serviços das Companhias Associadas, aos quais atribuiu, em parte, o progresso e a beleza da cidade do Rio de Janeiro, cognominada, merecidamente, "cidade maravilhosa".

A conferência terminou ás 18.20 e atestou mais uma vez, os propósitos valiosos que norteiam a Diretoria da Biblioteca Circulante.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FÁBRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

Quando o Trabalho é Prazer

De RAUL LINDGREN

EM um simples livro de inglês, com gravuras, ou daí talvez sem qualquer gravura, lemos, há anos passados, uma história engraçadíssima denominada "When work is play", o que não traduzimos para melhor desenvolver os conhecimentos linguísticos de nossos escassos leitores.

Um sujeito displicente e curioso — contava o livro — saiu uma vez a passeio pelas ruas do arrabalde onde morava, para espairecer ou refrescar o espírito ávido de sensações e de aspectos interessantes.

Ao passar por uma linda chácara, viu, ajoelhado e curvado para o chão, a cavar a terra húmida de um dos canteiros, um velho, mas "velho antigo", como se diz no norte, o qual fazia tremendos esforços quando tinha de levantar-se ou mudar de posição em sua árdua tarefa de plantador ou hortelão.

Compadecido, aproximou-se da grade de ferro que circundava a grande área de terreno cultivado, e disse bondosamente:

— Meu senhor, que dura profissão a sua, no fim da vida! Arrastar-se pelo solo com tamanha dificuldade no cumprimento do dever, e ganhar minguado salário que não é suficiente para suas necessidades e dos seus... Permita que vá ajudá-lo.

O velho ergueu a cabeça de neve e resmungou prontamente:

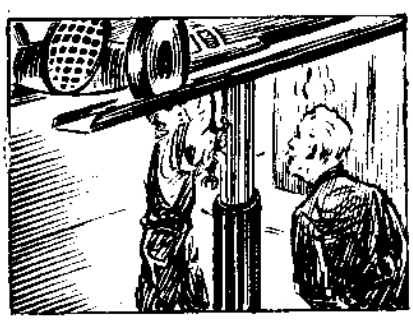
— Está enganado. Sou o dono desta chácara, e tenho inúmeras propriedades aqui e em outros bairros. Não preciso, felizmente, ganhar, com sacrifício, o pão de cada dia. Estou praticando a jardinagem como distração e exercício higiênico. Obrigado por sua gentileza.

O homem curioso ficou estupefato e seguiu caminho. Não podia compreender como tal faina, cansativa e penosa, pudesse ser benéfica ao organismo já combalido do pobre ancião.

Tomou, no percurso, um bonde elétrico que subia para seu destino, sentando-se no primeiro banco, e começou a parolar com o motorneiro, tipo forte, espadaúdo, de farto bigode bem tratado. Achou que o serviço de motorneiro era agradável e ótimo para a saúde, que se respirava ar puro, que não se sentia calor, e do alto da plataforma, com os freios nas mãos, se dominava a multidão de transeuntes, lá em baixo, no movimento habitual de seus afazeres.

O robusto motorneiro diminuiu a marcha do veículo, e disse secamente em sua linguagem pouco amável:

— Pois sim. Venha para cá. Levo uma série de sustos e sobressaltos desde que tomo conta desta choldra pela madrugada. De subito, corre uma criança pela frente do carro, e é quasi esmagada, si não se tem calma e habilidade. Depois, uma velhota imprudente, pensando que ainda é nova, tenta atravessar a linha a menos de vinte metros de distancia, quando o bonde vôa a nove pontos. Que inferno! E' preciso apertar todos os freios, baixar os salva-vidas e despejar uma tonelada de areia nos trilhos para não matar a desgraçada velha. Tudo isso tem que ser feito em segundos. Quantas emoções, quantos abalos do coração, quantos aborrecimentos sofro neste palanque! O senhor não pode imaginar o que é esta lida...



O sujeito observador mostrou-se um pouco desapontado e desceu do bonde na mais proxima esquina, meditando nas declarações que ouvira. Em um ponto de pequeno trânsito da rua perpendicular, encontrou um jovem, sujo de graxa e de lama até as orelhas, estendido de "papo" para o ar debaixo de um possante automóvel, a reajustar peças de metal, a dar marteladas, a fazer, enfim, uma verdadeira acrobacia sob a formidável máquina de corrida.

— Pobre rapaz! Terrível meio de vida tem você. Por que razão não abandona êsse trabalho, e não vai experimentar outro emprego em ocupação mais limpa, sem tanto se arriscar?

— Ora, meu caro, não se incomode. Sou muito rico, de família nobre e abastada, e nada faço para manter-me. Estou, simplesmente, treinando com minha "barata" de

280 cavalos, que custou uma fortuna, para tomar parte no circuito internacional. E não tenho mecânico por gosto. Posso pagar qualquer ordenado a um bom mecânico, mas aprecio muito êstes enguiços. Passe muito bem. Até a vista, e deixe-me em paz.

Esse original filósofo ambulante teria em seguida ido para casa, a fazer cogitações de alta relevância, e, procurando durante longas horas explicar a própria situação, teria naturalmente chegado à conclusão que esboçaremos adiante:

— Afinal, meu "batente" não é pesado nem leve. Não é bom nem máu. E' apenas um passatempo. Em verdade, há cousas muito peores no mundo...

◆

Diferença de cartaz

NUM dia de Maio cheio de sol, no Central Park, em New York, foi visto um cégo que procurava chamar a atenção de todos batendo com uma bengala no chão e trazendo no peito um cartaz que dizia: "Ajudai o cégo". Ninguem lhe dava atenção. Pouco mais tarde, um outro pedinte cégo estava agindo de maneira melhor. Em geral, cada transeunte colocava uma moeda no prato do pobre, chegando mesmo alguns a voltar do caminho para dar o seu óbulo. E' que o seu cartaz dizia: "Estamos em Maio — e eu estou cégo!"

Total mundial de telefones

EM 1 de Janeiro de 1939 era o seguinte o total de telefones no mundo computados pela Divisão de Estatistica da American Telephone and Telegraph Company, de New York: 41.090.347, assim distribuidos por continentes: América Setentrional — 21.617.127; América Meridional — 894.949; Europa — 15.305.459; Ásia — 1.913.093; Africa, 405.573; Oceania, 954.146.

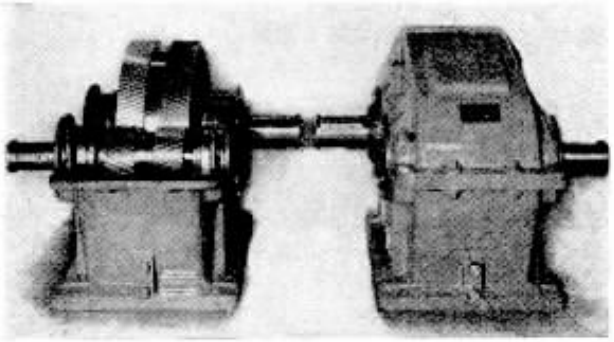
De cada continente damos a seguir os países que ocupavam o primeiro e segundo lugares em número de telefones: Estados Unidos, ... 19.953.263, e Canadá, ... 1.359.417; Argentina, ... 405.474, e Brasil, 256.467; Alemanha, 4.146.489, e Inglaterra e Irlanda, 3.263.327; Japão, 1.367.958, e China, 160.000; União Sul-Africana, 205.892, e Egito, 64.823; Austrália, 630.175, e Nova Zeelandia, 206.216.

As cidades de mais de ... 400.000 telefones eram as seguintes: New York, ... 1.632.348; Chicago, que figurava com 962.351, já atingiu um milhão de telefones; Londres, 717.468; Berlim, 599.911; Los Angeles, ... 439.258, e Paris, 437.139.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FÁBRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

O "Wheatstone Bridge"

A Ciência e seus Prodígios

MUITOS sonhadores e muitos cientistas — que são os cientistas, senão sonhadores de uma especie superior? — esperam continuos e infinitos aperfeiçoamentos dos sentidos dos homens. Mas a verdade é que hoje em dia os homens têm os mesmos sentidos rudimentares que possuiam há vinte e cinco mil anos, quando a espécie começava a engatinhar...

Com efeito, há rumores que os nossos cuvidos não podem perceber; há cores que os nossos olhos não podem ver; há perfumes que o nosso olfato não pode sentir; há sabores que o nosso paladar não pode discernir; e há contatos que o nosso tato não pode perceber.

Quanto aos nossos olhos — que têm sido considerados o instrumento de ótica mais perfeito que existe — só podem perceber vibrações de 4.000 unidades em meio da faixa espectral. Ora, isso nada é, quando sabemos que o espectro contém dez quintilhões de unidades luminosas. Quanto aos nossos ouvidos, são eles capazes de ouvir um alfinete que cai no chão, o tique-taque de um relogio, mesmo a alguma distância. Que é isso, porém, quando sabemos que os nossos ouvidos só são capazes de recolher vibrações sonoras que oscilam entre 30 e 16 mil ciclos por segundo — e quando vemos que a ciência já tem trabalhado com rumores de 5.000.000 de ciclos?

A ciência, com efeito, tem-nos dado instrumentos que são de uma sensibilidade que vai além da imaginação mais audaciosa. Há uma câmara fotográfica com múltiplos olhos e sem nenhuma lente, que toma 120.000 fotografias por segundo. Há um aparelho para extinção de bactérias, em que colaboram luzes invisiveis e ruidos imperceptiveis.

Esses e outros prodigios nos dá a ciência humana. O *espectrofotometrico*, por exemplo, que torna curvas as cores, é um aparelho fantástico. Demonstra a diferença que existe entre as coisas mais idênticas em aparência. E' tão delicado que pode ser posto em movimento e parar por meio de uma luz colocada a 1.600 metros. Doze indústrias o utilizam. Denuncia a menor alteração que exista num alimento e revela quando na confecção de um produto qualquer foi usado um ingrediente inferior.

Um engenheiro americano imaginou, agora, um *asperometro*. E' um aparelho capaz de medir a espessura de uma impressão digital, deixada numa superficie de vidro.

Há, tambem, um outro engenheiro que está inventando um aparelho que "sente" as variações de um milionésimo de polegada numa superfície de metal. Esse instrumento dará ao tato uma terceira dimensão. O *"Wheatstone Bridgge" pode revelar a uma companhia telefônica a distância exata onde acaba de cair uma linha telefônica.*

Eis aí alguns dos novos prodigios da ciência humana — e prodigios que, diante de outros mais transcendentes que o futuro nos vai trazer, parecerão com certeza coisas bem mofinas...

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

A GALERIA ACÚSTICA MAIS EXTENSA DO MUNDO — Mais de meio milhão de conversações passam em silêncio, diariamente, dos 80.000 telefones da parte mais baixa de Manhattan, através desse distribuidor principal, de onde parte um terço de milhão de cabos subterrâneos para os respectivos números nas diversas estações telefônicas. A galeria tem cerca de 5 metros de altura e 50 metros de comprimento.

(Gentileza de "Telephone Review")

Considerações sobre a eletricidade industrial

Correntes elétricas perigosas ao homem

OS que lidam, por profissão, com a eletricidade devem saber que as correntes mais empregadas na indústria — as correntes contínuas e as correntes alternativas — não agem do mesmo modo sobre o organismo humano.

"As correntes contínuas, pouco intensas, escreve certo autor, não agem sobre o organismo senão quando o potencial se modificar, isto é,durante os períodos variáveis: fechamento ou interrupção da corrente; enquanto dura o estado permanente, nenhum fenômeno se produz, abstração feita, bem entendido, das perturbações devidas à electrólise."

Verifica-se, com efeito, que as correntes contínuas de 110 volts ou 220 volts, empregadas nas cidades para iluminação ou fôrça motriz, são incapazes, via de regra, de produzir acidentes graves.

Cumpre salientar, ainda, que "as correntes contínuas fornecidas pelos dínamos são, para uma mesma tensão, muito mais perigosas que as correntes fornecidas pelas pilhas, porque as correntes de rutura dão nascimento a fenômenos de self-indução e à produção de extra-correntes que, se a voltagem é elevada, ocasionam a sideração."

As correntes alternativas são mais perigosas que as correntes contínuas. "Experiências efetuadas em animais, escreve outro autor, demonstraram que as correntes alternativas produzem efeitos muito diferentes segundo sua tensão e segundo sua frequência (número de períodos por segundo)".

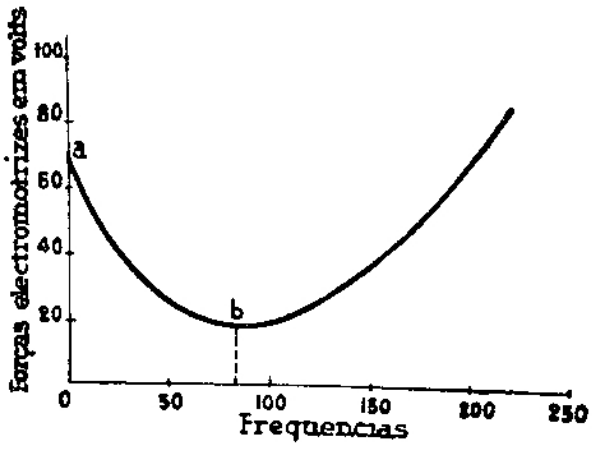
O gráfico, que acompanha o presente artigo, "indica as frequências que determinam a morte de um cão por diferentes tensões. Vê-se que, para uma tensão de 70 volts (ponto "a" da curva), a frequencia da corrente mortal é nula: a corrente é contínua. Mostra, ainda, a curva que a tensão mais baixa capaz de produzir a morte (ponto "b" da curva) é igual a 20 volts; a frequência da corrente, nesse caso, está compreendida entre 50 e 100 períodos.

Estas últimas condições demonstram quais as correntes alternativas mais perigosas: são aquelas cuja frequência está compreendida entre 50 e 100 períodos, pois que uma fraca tensão basta a essas correntes para provocar acidentes graves. Ora, as correntes alternativas empregadas na indústria têm, em geral, uma frequência compreendida entre esses dois números; tais correntes são, portanto, particularmente perigosas.

Numerosos acidentes graves têm sido, em verdade, produzidos no homem por condutores de muito baixas tensões: 120, 100 ou mesmo 65 volts."

À medida que a frequência aumenta, as correntes vão se tornando cada vez menos perigosas. Assim, "quando a frequência é muito elevada (milhões ou bilhões de ciclos), qualquer que seja a tensão (2.000, 5.000 volts ou mais), as correntes são inteiramente inofensivas." São as chamadas correntes de alta frequência ou de Tesla.

Do que acima fica exposto, que nada mais é que um ligeiro esboço de um capítulo interessantíssimo de electro-patologia, depreende-se, facilmente, que devemos ser cautelosos com as correntes geralmente empregadas na indústria, de maneira a não nos expormos a acidentes de natureza mais ou menos grave.



Curva dando a tensão e a frequência da corrente alternativa que determina a morte no cão. (Segundo Prevost e Batelli).

TIETE' S. PAULO

Entrega de Emblemas a Veteranos

EM 28 de Março último, na estação de Tieté, foi procedida a entrega de emblemas de veteranos a Severiano Vieira Pinto, Guarda-Fios, com 25 anos de serviço e Eulalia Ferreira da Silva, Telefonista, com 10 anos.

A entrega dos emblemas foi efetuada por Ladario A. Lima, Chefe da Zona de Sorocaba, que proferiu algumas palavras cumprimentando os homenageados, tendo Severiano V. Pinto agradecido.

No grupo aparecem os dois veteranos, ladeados por D. Carmelina L. de Campos, Chefe da Estação; Ladario A. Lima, Chefe da Zona de Sorocaba e auxiliares da Estação.

◆ ◆ ◆

Jornais pelo Rádio

A TRANSMISSÃO pelo rádio de jornais a domicilio continúa sendo experimentada com grande êxito nos Estados Unidos. Um aparelho receptor de recente invenção imprime, inclusive com ilustrações, o jornal que lhe é transmitido pelo rádio. O processo é muito simples e seu custo muito reduzido. Consta de um cilindro sobre o qual passa uma folha de papel especial tendo por cima uma folha de papel carbono, sobre a qual se apoia uma barra. Esta barra é o órgão receptor das variações de corrente que lhe são transmittidas pela exploração foto-elétrica da estação transmissora. Pelas diferentes pressões que por meio dessa barra a corrente exerce sobre o papel carbono, são obtidos tons mais ou menos claros, sombras e brancos, tornando assim possivel a obtenção de ilustrações perfeitas, sobre o papel especial que fica sob o papel carbono.

O aparelho receptor possue tambem um maquinismo simples de relojoaria que serve para marcar a hora em que o aparelho deve começar a funcionar, no caso do seu dono querer dormir ou ausentar-se e achar o jornal já impresso ao despertar pela manhã ou ao seu regresso.

Essas transmissões já são feitas atualmente por uma duzia de estações possuidoras de uma permissão especial e controladas quasi todas pelos grandes diários locais.

Há pouco tempo fez-se uma exibição deste novo sistema perante a Camara dos Comuns e o Senado do Canadá, instalando-se ambos os aparelhos em compartimentos distintos do mesmo edifício, afim de que os legisladores pudessem ver ao mesmo tempo o funcionamento dos dois.

Anuncia-se tambem que, sob a denominação de "Newspaper of Tomorrow", se constituiu nos Estados Unidos uma sociedade anônima para explorar a invenção conhecida como "rádio-jornal em facsimile". E' seu Diretor o Sr. Walter E. Mororw, antigo diretor regional do consórcio de imprensa Scripp-Howard.

Notas de Viagem

ITAPUI'

De Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara — S. Paulo

PRIMEIRO era uma fazenda. Do "Ribeirão do Saltinho". Para outros apenas da "Figueira". Por causa de um robusto espécime daquela morácea então existente próximo à séde. Cresceu. A colônia aumentou. De uma duzia de casinholas para vinte e para trinta e cincoenta. Então começou a não ser mais fazenda. Guindou-se a povoação. Quem é, porém, capaz de estancar o surto do progresso? Em São Paulo é sempre assim. Tudo crescendo, crescendo. Um dia a fazenda primitiva viu-se um burgozinho garrido. Distrito de Paz. Município. Mais ou menos em pouco tempo. De 1889 a 1913.

* * *

O nome da localidade tambem passou por transformações. O primitivo, tão pouco fixado a ponto de suscitar divergências, cedeu o passo ao de Bica de Pedra. Até 1938. Depois é que veio o Itapui de hoje.

Conta o Major Alberto Barbosa que "a denominação dada posteriormente à fazenda e que passou aos distritos Policial e de Paz e depois ao Município (Bica de Pedra), não foi arbitrária, teve ela por origem uma obra da Natureza... O córrego... antigo Monjolo, nas proximidades da localidade, corria por uma bica feita de pequenas pedras, parecendo obra de mão de homem, pela sua justeza e simetria, e afinal era unicamente um capricho da Natureza... Se bem me lembra, vi-a pela primeira vez... aí por 1892".

Na recente revisão administrativa do Estado, encontraram o caipirissimo Bica de Pedra. Decidiram cancelá-lo. Mas havia a tradição a respeitar. Como agir? O "Correio de Bica de Pedra" (Ed. do Natal de 38) elucida que várias tentativas foram levadas a efeito para a modificação do nome malfadado. Falou-se de princípio em ITAIRAPÉ. Sem resultado. Depois cogitou-se de um IBIETÉ (aqui entre nós, mal sonante a valer). Mas os mentores intelectuais bicapedrenses continuaram a quebrar lanças, infatigaveis, para a extinção do Bica de Pedra, "motivo de diminuição para os habitantes locais, pois se prestava, e muito, para ditos chistosos

e picantes". Mas a oportunidade surgiria um dia. E surgiu. Vingou o ITAPUÍ.

Murmuram os velhos moradores da cidade entre céticos e maliciosos:

— Este Itapuí será sempre a velha Bica...

De fato, Itapuí não possa de fórma literária, erudita de Bica de Pedra. Os tupinólogos, que são um desdobramento menos daninho dessa praga que são os gramatiqueiros, mas tão carranças quanto eles, terão suas dúvidas e trovejarão:

— Pode ser muito eufônico, pode agradar bastante e ser mesmo interessante. Mas Itapuí está erradinho-da-Silva.

No proprio jornal citado vem um esclarecimento a respeito, à guisa, talvez, de para-choque: Decompondo o nome, facil é encontrar: ITA — pedra; PU — lugar onde brota; Y — água.

Mas os nossos bugres nunca diriam assim nessa ordem aquilo tudo. Eles tinham o hábito, que era regra, de transpôr certos termos; e, no caso presente, diriam: ITA-Y-PU. Aqui, porém, entra um outro fator importante: existem vários Itaipús no Brasil. Em Santos, por exemplo, o Forte. Minas chama por aquele nome uma cidade sua. Entre Limeira e Cordeiro, em São Paulo, figura um Itaipú. Por Itaipú são conhecidas várias lagôas e vilas. Daí a razão de claudicar. E foi melhor.

O Bica de Pedra, caboclo demais, evoluiu pra o Itapuí simpático. "Não está certo", — obtemperarão os intransigentes. Mas ninguem está afirmando o contrário. O nome é bonito, soa bem. E como a imortalidade da beleza é conceito incontroverso, Itapuí vencerá as brumas do indiferentismo, fulgurará aos olhos irredutíveis!

* * *

As pracinhas do Interior!... Elas são a "Sala de visita" das cidades. O repositorio do que há de mais elevado da concepção artistica da população. Cada curva, aquela ruazinha em zigue-zague, cada canteiro, o chafariz, a iluminação, uma palmeira menos comum ou os ciprestes virantes de fórmas esquisitas, tudo é sinal das cogitações de beleza e de bom gosto de alguem prestigioso na localidade.

Pracinhas modestas, algumas muito pobres; outras pecando pelo excessivo da ornamentação; ou ricas, mas ás quais faltou o tato na disposição de tudo; uma ou outra, bela, moderna, digna das grandes capitais. Mas, bonitas ou feias, constituem o orgulho dos lugares pequenos. Quasi sempre estão no coração da cidade. São o centro. Nelas é que as familias se encontram nos passeios calmos quando o sol já

Itapuí — Praça da Matriz — Photo. Jannarelli

Itapuí :-: Matadouro Municipal :-: Photo. Jannarel

Photo. Jannarelli

Itapuí — Ponte sobre o Rio Tiete — Photo. Jannar

Aposentadoria em Pindamonhangaba

TENDO sido desligado dos serviços de nossa Companhia, em 1 de Abril corrente, por se ter aposentado, JOSE' LEDOINO SALES FILHO, Guarda-Fios, de Pindamonhangaba, S. Paulo, recebeu expressiva homenagem de seus colegas, tendo-lhe dirigido a palavra, em nome de todos, o Chefe da estação local, Silvio Cozzi. O homenageado se vê ao centro da fotografia ao lado, agradeceu sensibilizado essa demonstração de estima de seus colegas, manifestando o seu pezar ao se despedir.

se foi. Mamãs pesadonas, no passeio higiênico que é todo o exercício que fazem para reduzir umas gramas da adiposidade que aumenta aos quilos; crianças irrequietas; cidadãos pacíficos, falando de política, disfarçando arrotos indiscretos. Ali, à noite, os amores se robustecem. Começam à saída da "reza"; sempre na pracinha; mudam um pouco para o chá que a futura sogra inquiridora e prática oferece; depois voltam a estadear, felizes, no local onde se revelaram.

Aos domingos, concerto da filarmônica. Trechos de Verdi. A *ouverture* do Guarani. O "Matogrossense", dobrado de estalar, muito do gosto da gente idosa, dos que sabem que "antigamente, sim, é que se sabia viver". A concorrência é maior. Moradores das redondezas aparecem tambem. As moças, cheirando a sabonete algumas; outras, a essências caras; não poucas cheirando a coisa nenhuma, formam filas sem fim, duas a duas, três a três, "semestrando" contentes aos rapazes que giram em sentido contrário ou permanecem parados, em pé na guia da calçada, comentando, audaciosos, os encantos de cada uma.

A poesia das pracinhas do Interior!

Itapuí tambem tem a sua. Ocupa dois quarteirões, com a Igreja Matriz numa ponta e a Prefeitura Municipal na outra. Dois poderes a defrontarem-se, como em discreta alegoria a recordar o poder espiritual e o poder temporal. O respeito à Divindade e o respeito à Lei. Assim, quando algum contribuinte sai da Prefeitura mal-humorado com a contribuição que lhe impuseram, tem na sua frente, os braços abertos, o signo da cristandade incitando-o à resignação...

Quasi no centro, um coreto. Em fórma de lira. O unico do meu conhecimento obedecendo àquelas linhas. À primeira vista, suas curvas fortes chocam. "Gosto estranho!" Mas analisando melhor a gente muda a opinião. E' uma lira bem estudada. Homenagem em ponto grande à arte sutil que disciplinou e estilizou o som. ali está o instrumento que a simbolisa, a mesma lira com que Apolo enlevava os deuses, a mesma lira que Nero tangeu frente a Roma em chamas.

* * *

Itapuí está quasi à margem do Tietê. Dois quilômetros apenas. Suas divisas não são o rio, entretanto. Estão além, abrangendo o povoado "Floresta", anteriormente parte do municipio de Pederneiras, em comunicação com a séde pela ponte *José Antonio*, de concreto, comprida cerca de 300 metros.

Antiga fazenda, Itapuí, modernizado, ainda conserva resquicios de seu passado humilde. No fim de cada rua, espiando ariscos a cidade, os cafesais. Caracteristica muito paulista: velhos cafesais quasi dentro da cidade. São como a retaguarda de um exército que recua, espreitando a marcha do inimigo implacavel que avança.

Hoje, ambas as forças, a urbana e a rural, cidade e lavoura, em Itapuí, estão frente a frente, em longas tréguas. Nem avançam, nem recuam. Estacionadas, aguardam a volta dos áureos dias da rubiácea valorizada. E quando esse dia chegar, veremos Itapuí forçando a linha de frente do adversário, romper as peias da estagnação em que foi levada a imergir e arremeter-se, valente, ganhar-lhe o chão fertil, para o seu orgulho.

Conselhos aos automobilistas

Quando o seu carro derrapar...

QUANDO as rodas trazeiras do seu carro deslisarem e a velocidade fôr grande está correndo perigo... Como poderá o motorista saber que vai derrapar? Um dos meios de o saber é fazer experiências com os freios em uma rua ou estrada a uma velocidade de 20 quilômetros à hora. Se o seu carro tender a derrapar com esta velocidade é porque ha qualquer defeito e por isso o motorista deverá ter todo o cuidado e calma em alta velocidade.

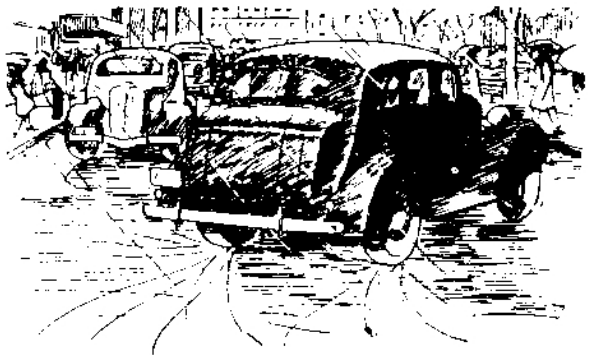
Quando o seu carro derrapar o que estiver para acontecer dependerá muito da sua habilidade e calma no momento. Damos aqui algumas sugestões que julgamos úteis e que devem ser seguidas:

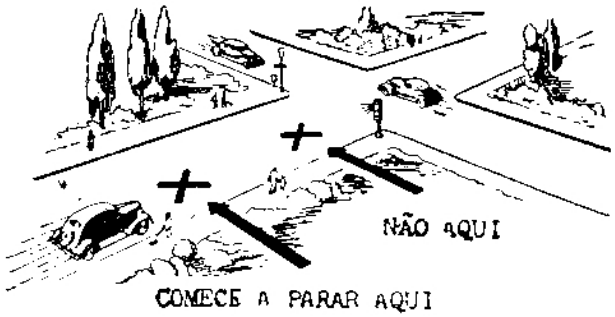
1 — Não deve pôr seu pé no pedal do freio para freiar o carro.

2 — Da mesma forma não deve pôr o pé no pedal da embreiagem para desembreiar o carro.

3 — Tire seu pé de cima do pedal da gazolina (acelerador).

4 — Afim de cortar uma derrapagem, vire o volante de direção no mesmo sentido em que a trazeira do carro estiver deslisando. Este movimento deverá ser feito com a máxima rapidez afim de evitar o perigo.





Golpes de direção violentos ou aplicação de freios com as lonas cheias de graxa ou oleo, em alta velocidade, podem resultar em uma derrapagem mesmo em uma estrada ou rua secas. Um pequeno golpe de direção ou uma curva mais fechada mesmo a uma velocidade razoavel em uma rua molhada ou oleosa, ou em uma estrada coberta de folhas húmidas, poderá causar uma derrapagem desastrosa. Pneus lisos (carecas), ou freios desregulados são frequentemente a causa de grandes e desastrosas derrapagens. Parar um carro em uma rua ou estrada molhada ou oleosa é muitas vezes difícil. A primeira regra para parar com segurança nestas condições é diminuir a marcha do carro muito antes do logar onde se deseja parar.

Primeiro aperte o freio de pé devagar e retire o pé instantaneamente. Depois, aperte novamente o pé e retire rapidamente e assim neste movimento até conseguir parar o carro no logar desejado. Seguindo estas instruções o motorista poderá, em vez de freiar de uma só vez com energia, evitar uma derrapagem.

(Gentileza de "Mundo Automobilistico")

◆ ◆ ◆

Curiosa biblioteca em Hollywood

OS grandes produtores de películas de Hollywood criaram uma enorme biblioteca para uso dos diretores de cena e que sem dúvida é a mais singular do mundo. Compõe-se de mais de um milhão de exemplares em varios idiomas. O curioso é que não se trata de um centro de cultura nem os livros têm por finalidade a ilustração dos leitores. A biblioteca é mais um figurante para as películas, uma espécie de comparsa à disposição de todos.

A maior parte deles tem suas páginas por abrir e provavelmente não se abrirão nunca. Encontram-se ali em grande quantidade exemplares luxuosissimamente encadernados, verdadeiras obras primas, que fariam inveja a todos os impressores e encadernadores do mundo e hão de revoltar os bibliófilos ao vê-los destinados a tão triviais misteres de figurantes.

Os bibliotecários encarregados da guarda desse tesouro são tambem bibliotecários

excepcionais, que talvez não saibam apreciar a riqueza que passa por suas mãos. Sua missão consiste em saber que espécie de livros devem servir para adornar o domicilio de uma familia americana de classe média, em saber que espécie de livros possuiam certos personagens históricos ou possuem hoje os personagens célebres.

Para cada película nova têm que formar uma bibliotéca em que o essencial são os títulos das obras e sobretudo sua encadernação e estado de conservação. A coisa tem as suas dificuldades. Um desses bibliotecários receberá uma ordem da seguinte forma: "Precisamos de três metros de volumes para a biblioteca de um engenheiro americano que fez seus estudos em França e é um sentimental".

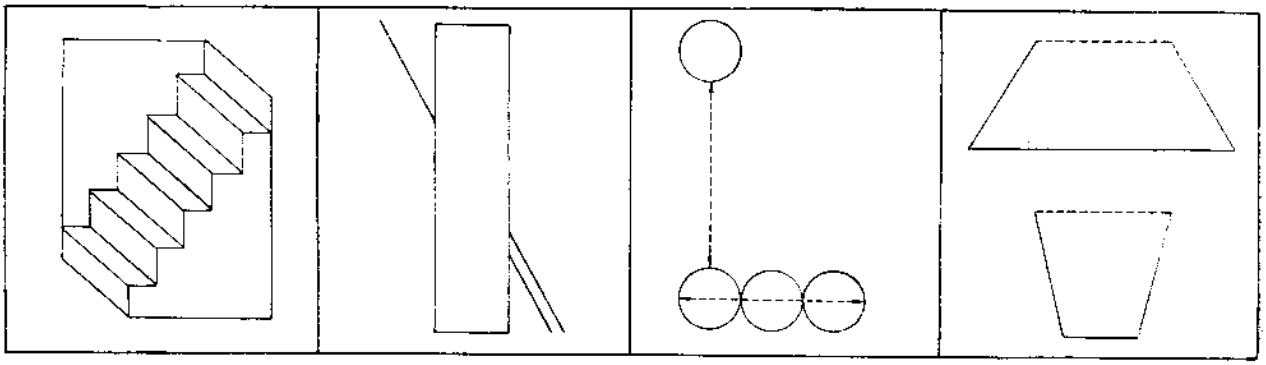
Mas os livros de que temos falado são apenas *figurantes*. Há porém livros que tambem desempenham o papel de *atores* e de *vedetas*, que representam um papel mais importante na película e que retêm por algum tempo a atenção do espectador. Entre esses livros devemos citar, principalmente, o volume maior do mundo e que é uma das curiosidades dessa biblioteca. Foi confeccionado para uma película de antecipação no estilo de Wells e o diretor de cena imaginou que os homens do ano 2.000 teriam de ler livros gigantescos. Esse exemplar pesa 2.500 quilos e suas páginas são metálicas. Para folhear suas páginas monumentais existe um mecanismo elétrico... O livro menor da coleção tem a aparência de um torrão de açucar em que estão escritas 4.000 palavras. Figurou num filme de conto de fadas.

Por essa forma, os produtores de peliculas vão conservando cada livro novo que fazem para os novos filmes.

◆ ◆ ◆

As aparências enganam

"Vi com meus próprios olhos" — costuma-se dizer para corroborar uma afirmativa. Mas os olhos mentem com frequência... Se não, veja o leitor o que publicamos abaixo.



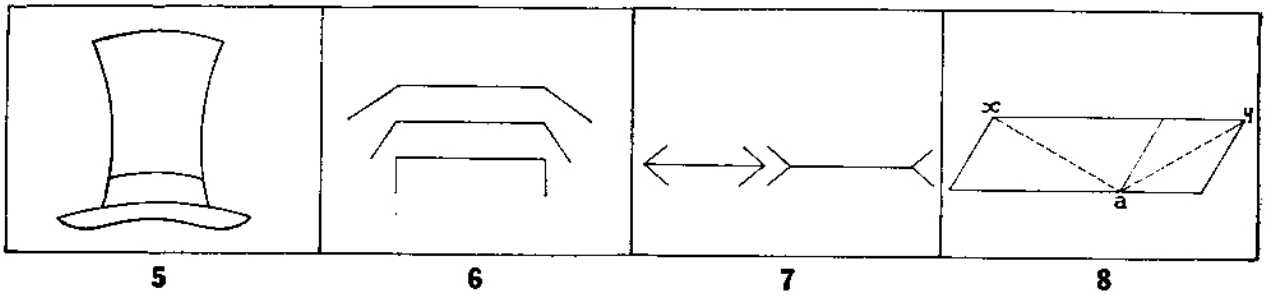
1 2 3 4

1 — Fixe o leitor longamente esta escada e diga depois qual a sua verdadeira posição...

2 — Das duas linhas oblíquas paralelas, qual a que se prolonga para cima? A superior? Ilusão. E' a inferior...

3 — ... Errou mais uma vez, pois que estas duas linhas pontilhadas são do mesmo comprimento.

4 — Das linhas pontilhadas A e B, qual a maior? Ambas — não se espante — são iguais.



5 6 7 8

5 — Este chapéu é tão alto quanto largo. A impressão que se tem, entretanto, é que seja mais alto do que largo.

6 — Estas três linhas paralelas são do mesmo comprimento. A diversidade dos ângulos é que cria a ilusão de ótica.

7 — São iguais estas duas linhas horizontais. Os ângulos obtusos ou agudos é que as tornam maiores ou menores.

8 — A linha a-x é maior que a-y? Não. São de comprimentos iguais. Esse caso ilustra o efeito dos ângulos sobre a visão.

ARTEFATOS

DE

BORRACHA, EBONITE E ORIONITE (BAQUELITE)

SO'

ABSOLUTA GARANTIA

S/A. FABRICAS "ORION"

Fundada em 1898

RUA JOAQUIM CARLOS No. 91

Caixa Postal No. 2767 — Telegramas "ORION"

SÃO PAULO

FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

PAGINA FEMININA

PSIU!...

Você já sabe que as lâmpadas Edison-Mazda G. E. agora dão

até 20% MAIS DE LUZ SEM AUMENTO DE DESPESA?

Seguindo a sua norma de oferecer produtos cada vez mais aperfeiçoados, a General Electric apresenta agora lâmpadas, dos tamanhos mais populares, que proporcionam ainda maior economia, dando até 20% mais de luz, sem aumento no consumo, devido a um notável aperfeiçoamento no filamento.

Para conseguir Luz Condicionada, use bons aparelhos de iluminação e lampadas Edison-Mazda G.E., que agora brilham muito mais.

LÂMPADAS EDISON-MAZDA

GENERAL ELECTRIC

Conversa de Equipamento (Farol Técnico)

Por BOLIVAR DETALOND
Da Conservação — Rio.

— Olá, como vai?

— Eu, bem, obrigado; e você?

— Graças a Deus, bem. E já estou trabalhando na Telephonica.

— Muito bem! E' difícil "cavar" um lugarzinho lá?

— Difícil, não. E' necessário que você se inscreva no Dept.º de Empregos e espere uns dias.

— E qual é o seu serviço lá?

— Trabalho no equipamento automático; atualmente sou "diversos".

— "Que diabo disto é aquilo"?

— "Diversos" lá, entre nós, é o que faz qualquer serviço dentro duma estação; é o "páu pra toda a obra".

— Han! e é difícil?

— Pelo contrario, é "canja". Ontem, por exemplo, após uma jumpeação no D. P., medimos 32 assinantes e achamos 9 em "curto". Houve também um caso de "luz permanente" no exame de linhas; foi dada uma buzinada no assinante e ele justificou-se, dizendo que havia deixado o fone fóra do gancho, para evitar trotes. Veja você!

— Interessante.

— Depois fui à sala de baterias tirar o nível. A intensidade havia caído 940 ampéres. Liguei em série mais alguns vasos, e a intensidade voltou ao normal. A causa de tudo fora uma resistência mal soldada que, aquecendo-se, aumentou mais alguns ohms no circuito, ocasionando algumas reclamações.

— Bem, vou indo...

— Espere um pouco. O mais interessante aconteceu no bastidor 13 da fila 7, no equipamento 7A2. Houve uma chamada falsa.

— Incêndio?

— Ora, você "parece" que nem entende... "chamada falsa" é quando o assinante chama um número e cai outro.

— Compreendo.

— Fiz uma leitura minuciosa no desenho 408.000.529-A, pois sabia que a causa de tudo era um atravessamento entre A e B. Finalmente, foi removido o defeito.

— Foi difícil?

— Não. Verificámos o relay XD-007.075-D1, desajustado. Os seletores finais ficavam retidos na posição 43/4 e o eixo vertical não dava as necessárias rotações por minuto, e P1 estava preso em 15. Como você vê, é apenas questão de paciência.

— E'... questão de "paciência". Bem, até logo, prazer em vê-lo.

— Então, vai ou não, candidatar-se no Dept.º de Empregos?

— Por enquanto, não; primeiramente, vou tirar o curso da Politécnica.

◆ ◆

Belo exemplo de uma telefonista sueca

OS exemplos de heroismo das telefonistas são em grande número e SINO AZUL tem publicado muitos deles.

Agora vamos citar mais um caso publicado por "Telephony", em que uma telefonista sueca pôs à prova a noção do cumprimento do dever, que é apanágio de todas as telefonistas, em toda a parte do mundo.

Estava a Srta. Astrid Perttu em seu posto de telefonista na vila de Pajala, na fronteira da Suécia com a Finlândia, em 21 de Fevereiro último, quando a cidade foi bombardeada por aviões soviéticos. Sem se perturbar, continuou ela em sua mesa de ligações e inteligentemente falou com a sede do comando militar mais próximo e avisou a população para procurar abrigo.

Muito embora tivesse sido bombardeado, incendiando-se, um prédio situado acerca de cem metros, apenas, de sua estação, a telefonista continuou em seu trabalho na mesa, fornecendo aos assinantes, lealmente, e ao público, os serviços que lhe competiam, não tendo felizmente a estação sofrido qualquer dano.

AUTOMÓVEIS
Ford
SANTA LUZIA
LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES	FORD
CARROS	LINCOLN
TRATORES	FORDSON
PEÇAS LEGITIMAS	FORD

ACCESSÓRIOS - - PNEUS
OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA
RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630
FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*
Rio de Janeiro

A SERVIX ELECTRICA LTDA. é uma organização brasileira, essencialmente technica e especialisada em serviços de engenharia.

Sua actividade consiste exclusivamente em estudar, projectar e construir. Não se dedica á venda de materiaes, não representa fabricantes e nenhum outro compromisso restringe a escrupulosa imparcialidade de suas recommendações ou conclusões.

Tendo á sua disposição os serviços de grandes especialistas. atravez das relações que mantem com organizações congeneres no extrangeiro e conhecendo as condições do nosso meio, está apta a recommendar aos seus clientes o que for mais conveniente para a solução de seus problemas, louvando-se para tal exclusivamente nos imperativos de ordem technica e economica.

Sua experiencia consolidada atravez de innumeras obras de vulto realizadas com pleno exito no paiz, a capacidade de seus engenheiros, na maioria formados dentro de sua propria organização, tudo isso, alliado ás facilidades de ordem material que dispõe e a um corpo escolhido de operarios, constitue um apparelhamento invulgar, que a habilita a desempenhar com segurança e conveniencia para os interessados, os objectivos do programma que se impoz.

AO criar esta nova secção, SINO AZUL estava certo de agradar a muitos dos seus inúmeros leitores. E não se enganou. As felicitações que continúa a receber por esse motivo, não somente do Rio como dos Estados, são um testemunho seguro do grande interesse que a secção de "Problemas" vem despertando entre os empregados da C. T. B.. SINO AZUL sente-se, com isso, bastante satisfeito e espera que o pedido por ele anteriormente formulado, no sentido de lhe enviarem novos e interessantes problemas, não seja esquecido pelos leitores desta secção.

As soluções dos três problemas que se seguem e que devemos à gentileza de companheiros nossos serão por nós recebidas até 30 de Junho e submetidas, então, a sorteio.

1.º PROBLEMA

Certo explorador foi aprisionado, no sertão brasileiro, por uma tribu de canibais. Os índios dessa tribu possuiam um costume curioso, qual seja o de pintarem os respectivos pés:

a) de branco, quando só mentiam;

b) de vermelho, quando só diziam a verdade.

O chefe da tribu ou cacique prometeu libertar o prisioneiro se este resolvesse determinado problema. Colocou, assim, diante dele três índios escolhidos ao acaso e cujos pés, pintados como já dissemos, estavam encobertos. Autorizou-o, em seguida, a interrogar os índios, com o direito, porém, de formular uma pergunta apenas a cada um. Caso ele determinasse a cor dos pés do terceiro índio, obteria a liberdade.

Perguntou, pois, o prisioneiro ao primeiro índio:

— De que cor são os seus pés?

Mas o índio embrulhou de tal modo a resposta que o prisioneiro não a pôde compreender.

Virou-se, então, para o segundo índio e perguntou:

— Que disse o primeiro?

— Disse que tem os pés vermelhos, retrucou o segundo.

Ao terceiro, por fim, o prisioneiro perguntou:

— Qual a cor dos pés do segundo?

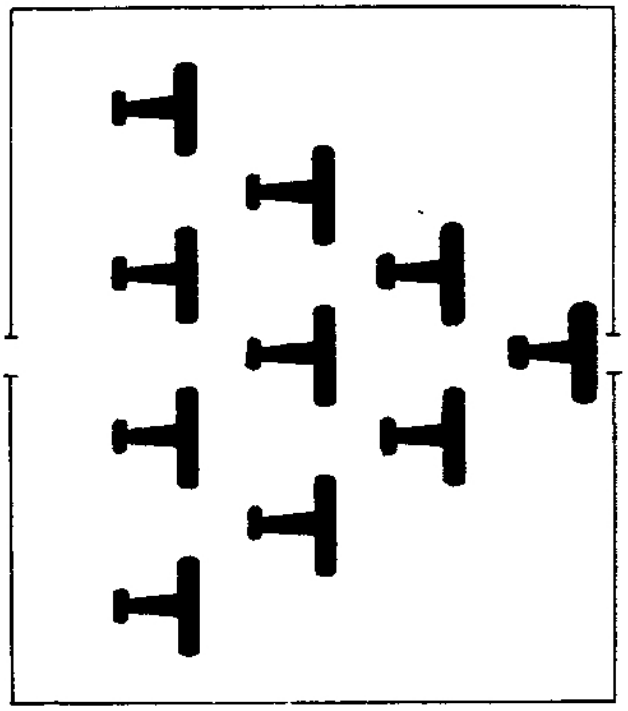
— Tem os pés brancos, foi a resposta.

Consta que o prisioneiro resolveu o problema. Como se arranjou ele?

2.º PROBLEMA

O comandante de uma esquadrilha devia apresentar um grupo de dez aviões a um general, que os desejava passar em revista. Dispoz, por isso, os seus dez aviões de maneira a formarem um triângulo, cujo vértice ficaria de fronte ao general quando chegasse. No último momento, porém, soube o comandante que o general chegaria justamente pelo lado oposto.

A esquadrilha estava disposta da seguinte maneira:



Como pôde o comandante inverter rapidamente a disposição dos seus aviões não deslocando senão três aparelhos, tendo os demais aparelhos efetuado apenas uma meia-volta?

3.º PROBLEMA

Três homens foram a um hotel alugar juntos um quarto, sendo informados pelo porteiro que o preço do aluguel diário era de 30$000, pagos adiantadamente. Cada um deles deu, então, ao empregado uma nota de 10$000. Quando o rapaz se dirigiu ao caixa, este lhe disse que o aluguel era apenas de 25$000, entregando-lhe de tróco 5$000, em moedas de 1$000. O empregado, pois que os hóspedes concordaram pagar 30$000, guardou 2$000 para si e devolveu 1$000 a cada um deles. Cada um deles, portanto, pagou 9$000 e os três reunidos 27$000. O empregado guardou 2$000, que somados a esses 27$00, perfazem 29$000. Ficam faltando, assim, 1$000. Que foi feito deles?

Esportes - Basket - Ball

Engenharia Telefônica A.C.

Abertura do Campeonato Interno

Ao lado, H. Hirsch e sua exma. Sra. e outros patronos e convidados. Em baixo, equipe E. M. Brandão, vencedora do Torneio Inicio.

REVESTIU-SE de singular brilhantismo a abertura do Campeonato Interno de Basket-Ball promovido pelo Engenharia Telefônica A. C., a qual se realizou a 22 de Abril último, no campo da L. E. A. L. C. A. à rua José do Patrocínio.

Compareceram à festividade, que transcorreu animadíssima, W. Hirsch, Engenheiro-chefe da C. T. B., e excelentíssima senhora; Antonio F. Llort, Presidente da L. E. A. C. A.; W. J. McClelland, representando Gilbert Hearn, do Departamento Social, das Companhias Associadas; E. M. Brandão, Diretor de SINO AZUL; Mario de Carvalho, Presidente do Light A. C.; diretores do E. T. A. C., representantes da imprensa e outras pessoas gradas. Infelizmente, por ter sofrido na véspera um acidente, o Sr. H. L. Banfill, Superintendente da C. T. B., não pode comparecer.

O programa da festividade compreendia duas partes: 1.ª — homenagem aos patronos; 2.ª — realização do Torneio Início. Assim, às 21 horas, anunciava o "speaker", através do microfone instalado no local, a entrada em campo do "team" B. B. Vieira, que conduzia a bandeira brasileira e era seguido pelos "teams" José Luiz Fernandes e E. M. Brandão, os quais traziam, respectivamente, os pavilhões da L. E. A. L. C. A. e do Light A. C., cujo espírito de cooperação e de cavalheirismo desde ha muito se impôs à simpatia franca do E. T. A. C. Chegados que foram esses três "teams" diante do palanque, onde se achavam os diferentes patronos, perfilaram-se e desfraldaram os pendões respectivos. Ouviu-se, então, o hino brasileiro, findo o qual os capitães de cada "team" ergueram um "hurrah!" ao Brasil e outro aos patronos dos seus quadros. Dirigiram-se, logo após, á quadra, sucessivamente, as equipes H. L. Banfill,

com a bandeira canadense, e W. Hirsch, com a bandeira norueguesa, reproduzindo-se idêntica cerimônia ao som dos hinos canadense e norueguês.

Procedeu-se, por fim, à segunda parte do programa, tendo antes, porém, o Diretor Geral de Esportes do E. T. A. C. levantado um "hurrah!" a James Naismith, a cuja memória foi dedicado o Campeonato Interno de Basket-Ball do E. T. A. C.

Eis a tabela e os resultados do Torneio Início:

1.º jogo — "team" José Luiz Fernandes x "team" H. L. Banfill, sendo vencedor o primeiro;

2.º jogo — "team" B. B. Vieira x "team" E. M. Brandão, cabendo a vitória a este último;

3.º jogo — "team" José Luiz Fernandes x "team" W. Hirsch, o qual sobrepujou àquele;

4.º jogo — "team" E. M. Brandão x "team" W. Hirsch, sagrando-se campeão o primeiro e vice-campeão o segundo.

O "team" vice-campeão estava assim constituido: Mergulhão (cap.), Cruz, Rocha Pombo, Hilton e Luciano.

Compunham o "team" campeão: Schmidt (cap.), Jandovy, Sampaio, Mario Leal, Rolando, Octavio e Aranha.

Os jogos realizados constituiram um belo exemplo de fibra e educação esportivas e revelaram o alto grau de progresso atingido pelo "basket-ball" no seio do Engenharia Telefônica A. C., graças aos esforços dedicados e à competência técnica de Waldemar Gonçalves, o veterano e querido "basket-baller" carioca. Conquanto formados de elementos heterogêneos, os "teams" disputantes souberam exibir um jogo cheio de lances interessantes e bastante renhido, cujas características principais foram, todavia, a par de inegável valor técnico, o entusiasmo e a disciplina.

No Boletim Informativo do E. T. A. C., que se publica semanalmente, escreveu Luiz Mergulhão: "Podemos afirmar, enfaticamente, que a festa por nós realizada para marcar a abertura do I Campeonato Interno do Engenharia Telefônica A. C. ficará como uma data de singular relêvo na vida dos esportes cetebenses. Além de constituir um legítimo e magnífico documentário (tanto mais expressivo pela qualidade do "material-humano" apresentado) do que temos feito, isto é, do nosso trabalho, insano, porém produtivo, formando valores novos para glória dos esportes lightianos, a nossa festa foi algo de inesquecível, algo que ficará gravado no coração de quantos a presenciaram."

Possuidor de exemplar organização e animado dos melhores intuitos, o Engenharia Telefônica A. C. promete, nessas condições, realizar um torneio interno bastante interessante.

Equipe W. Hirsch.

De cima para baixo: equipes J. L. Fernandes, H. L. Banfill e B. B. Vieira.

Serafim N. Teixeira — Manoel O. Sá — Nelson S. Barroso — Agrimensor Amaro

CONCLUIRAM O CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

Divisão de Instrução no Distrito Federal

NAS sociedades modernas, decorrente da sua propria complexidade estrutural, um dos mais sérios problemas que se impõem ao homem resolver é o da instrução.

De tal ordem é o surto de progresso que caracteriza todas as atividades humanas, sobretudo no que diz respeito ao dominio das aplicações mecânicas, que ao homem que trabalha hoje em dia não é possivel dispensar uma sólida base científica.

Daí, sem dúvida, o carinhoso interesse que o governo de todas as nações civilizadas veem manifestando pelas questões do ensino, no sentido de preparar convenientemente as massas trabalhadoras, alicerces que são do desenvolvimento nacional. Nessas condições, a iniciativa particular da nossa Companhia criando, ha mais de oito anos, a Divisão de Instrução, no Distrito Federal, é digna dos maiores louvores.

Tendo por fim ministrar gratuitamente o ensino técnico-profissional aos empregados da C. T. B., a Divisão de Instrução reconheceu desde logo que não havia sido em vão a iniciativa da Companhia, como em vão não seriam os seus esforços, bem orientados e honestos. Conquanto fossem e sejam facultativas as matrículas, cresce de ano para ano o número de alunos ma-

José S. Guimarães — A. Puchkarew

CONCLUIRAM O CURSO DE TELEFONIA MANUAL

Em cima, Francisco C. Sá Sobrinho; em baixo, Caetano A. Cunha, à esquerda, e Alpheu T. Pimentel, à direita.

CONCLUIRAM O CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

Orton M. Silva

Edison F. Lima

Manoel C. Freitas

Miguel Serrano Jor.

Euclydes T. Pinto

Pedro C. Framback

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE TERMINARAM O CURSO DE A P C NO 1º TRIMESTRE DE 1940

Nº de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
601.º	Manoel C. Freitas	Est.-Planta – Rio	98%
602.º	Aurelio Chamberlain	Light & Power-Rio	98%
603.º	Narciso A. Teixeira	Light & Power Rio	98%
604.º	Miguel Serrano Jor.	Est. Planta - S. Paulo	97%
605.º	Luiz M. Silva	Light & Power Rio	98%
606.º	Waldemar J. Carvalho	Light & Power-Rio	98%
607.º	Euclydes T. Pinto	Light & Power-Rio	100%
608.º	Milton F. Corrêa	Conservação-Rio	96%
609.º	Pedro C. Framback	Construcções-Rio	98%
610.º	Waldir S. Amaral	Light & Power-Rio	98%
611.º	Alvaro C. Luz	Itajubá - Minas	95%
612.º	Anna Brethierick	Taubaté - S. Paulo	95%
613.º	Walter Thaumaturgo	Taubaté-S. Paulo	98%
614.º	João E. Sá	Light & Power-Rio	98%
615.º	Leonel Santos	Conservação-Rio	91%
616.º	Nilton P. Oliveira	Light & Power-Rio	100%
617.º	Damião Siqueira	Light & Power-Rio	100%
618.º	Dionisio F. Godoy	Conservação - S. Paulo	97%
619.º	Osterno A. Lima	Est. Planta - S. Paulo	97%
620.º	Dirceu Almeida	Sorocaba S. Paulo	98%
621.º	Juvenal S. Coelho	Light & Power-Rio	94%
622.º	Francisco R. Valente	Planta - Rio	94%
623.º	Mario Ferreira Gomes	Light & Power-Rio	97%
624.º	José Henrique Longo	Conservação - S. Paulo	98%
625.º	Nelson Silveira	Light & Power-Rio	96%
626.º	Luiz Nilo Vasella	Conservação - Rio	97%
627.º	Paulo Fonseca	Taubaté-S. Paulo	98%
628.º	Orton M. Silva	Taubaté - S. Paulo	98%
629.º	Edson F. de Lima	Light & Power-Rio	98%
630.º	Amaury C. da Fonseca	Light & Power-Rio	99%
631.º	Paul E. d'Escoffier	Conservação - Rio	96%

CONCLUIRAM O CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA

Osterno A. Lima

Dirceu Almeida

W. Thaumaturgo

Leonel Santos

triculados nos Cursos por Correspondência, muitos dos quais, graças aos ensinamentos recebidos, já obtiveram promoções de natureza vária.

E' fácil compreender que a Companhia precisa selecionar os seus empregados. E como a Telefonia, um dos mais belos ramos da Engenharia, requer, pelo seu aperfeiçoamento contínuo, conhecimentos cada vez mais especializados, cumpre que todo aquele que por ela e para ela trabalhe se aperfeiçoe tambem cada vez mais pelo estudo. Ora, nos Cursos por Correspondência, poderão os nossos colegas encontrar meios de se aperfeiçoarem, de maneira não somente a melhor servir a Companhia, que tão generosa se tem mostrado para com eles, como tambem a atender ás suas justas aspirações de trabalhadores capazes e inteligentes.

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE TERMINARAM O CURSO DE E E C NO 1º TRIMESTRE DE 1940

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
110.º	Newton J. da Silva....	Light a Power-Rio	97%
111.º	Alphieu T. Pimentel....	Est. Planta-Rio	92%
112.º	João S. Araujo Filho...	Conservação-Rio	94%
113.º	Francisco C. Sá Sobr.º	Equip. – S. Paulo	94%
114.º	José de M. Vianna.....	Light a Power-Rio	89%
115.º	Caetano A. da Cunha...	Conservação-Rio	94%

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE TERMINARAM O CURSO DE T M C NO 1º TRIMESTRE DE 1940

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
56.º	José Santos Guimarães.	Est. Planta-Rio	98%
57.º	Alexandre Puchkarew.	Taubaté-S. Paulo	98%

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE TERMINARAM O CURSO DE T A C NO 1º TRIMESTRE DE 1940

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
70.º	Manoel Luiz de O. Sá....	Conservação-Rio	99%
71.º	Nelson da S. Barroso ..	Conservação-Rio	99%
72.º	Agrimensor Amaro.....	Itajubá-M. Gerais	98%
73.º	Serafim N. Teixeira....	Conservação-Rio	99%

Anna Bretherick

Alvaro C. Luz

Waldir S. Amaral

Mario F. Gomes

Nilton P. Oliveira Milton F. Corrêa

José H. Longo

Luiz N. Varella

F. R. Valente

Juvenal S. Coelho

CONCLUIRAM O CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA

OS QUE SE BENEFICIARAM COM OS CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Agrimensor Amaro, empregado da C. T. B., em Itajubá, Minas, concluiu, a 26 de Março do ano corrente, o último dos Cursos por Correspondência criados pela Superintendência da Planta, no Distrito Federal. Por esse motivo, enviou ao Chefe dos referidos Cursos a seguinte carta:

"Tendo terminado a 23-3-940 o ultimo Curso por Correspondência fornecido pela Divisão de Instrucão, devo dizer que me sinto realmente satisfeito, mais por fazê-lo com grande proveito que por findá-lo nessa data.

As dificuldades que se me apresentaram foram inúmeras. Lutei, porém, vencendo-as, pois os colegas que me antecederam serviram-me de guia. Assim obtive um co-

nhecimento geral que me tem servido muitíssimo nas minhas novas atribuições de examinador de linhas.

Como viso ser apenas um bom profissional, continuarei estudando afim de ampliar os utilíssimos conhecimentos que me foram fornecidos pelo curso que ora termino.

Que todos os colegas do interior vejam nesse curso a chave que lhes abre as portas de conhecimentos tão necessarios quão indispensaveis a todo aquelle que com eficiência quer desempenhar suas funcções é o que sinceramente desejo.

Agrimensor Amaro."

Tal carta bem demonstra o esforço coroado do melhor êxito de Agrimensor Amaro, como tambem a utilidade dos Cursos por Correspondência que, há mais de 8 anos, vem trabalhando em prol da difusão do ensino técnico-profissional no seio da C. T. B.

Matriculou-se Agrimensor Amaro, em 30-12-932, no Curso de Aritmética Prática, concluindo-o em 18-8-933, com o grau 96. Em 2-10-933, iniciou o Curso de Eletricidade Elementar, terminando-o em 27-3-936, com gráu ótimo tambem, isto é, 93. Inscreveu-se, em 6-5-936, no Curso de Telefonia Manual, ao fim do qual, em 9-7-937, obteve o gráu 98. Fez o Curso de Telefonia Automática — o último da série ministrada pelos Cursos por Correspondência — de 9-7-937 a 26-3-940, conquistando o gráu 98, quasi excelente.

Como se pode constatar, Agrimensor Amaro estudou ininterruptamente de 1932 a 1940, no intuito de ampliar e aperfeiçoar os seus conhecimentos profissionais e, desse modo, melhor servir à Companhia a que pertence. E', verdadeiramente, um exemplo digno de ser imitado.

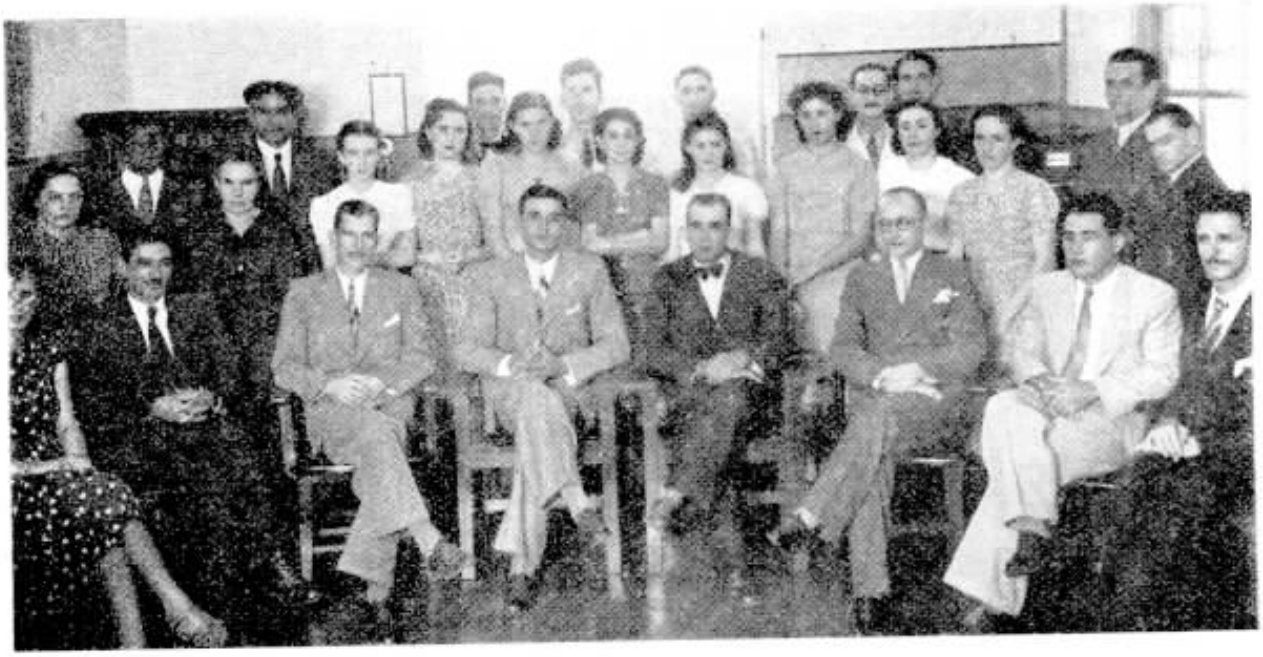
◆ ◆

Serviço automático em Goiânia

EM virtude de contrato assinado em Abril último, Goiânia, a nova e florescente capital do Estado de Goiás, vai ter o seu serviço telefônico transformado em automático.

A inauguração deve ser feita em meados de 1941 e o equipamento terá capacidade para 9.000 linhas, com adaptação ao serviço interurbano. Assim, Goiânia, logo que fôr ligada a Uberlândia, Minas Gerais, e esta, em tráfego mútuo, com o Rio de Janeiro e S. Paulo pela rêde da Companhia Telephonica Brasileira, ficará tambem ligada à rêde internacional.

◆ ◆ ◆



ZONA DE JAÚ'-S PAULO Fotografia tirada em Jaú, S. Paulo, por ocasião da entrega de emblemas de bronze aos veteranos Florindo Mello e Francisco Cruz, ambos com 10 anos de serviço, quando também foi entregue a José Gomes Pacheco um custoso mimo, oferecido pelos funcionários da Zona de Jaú, pela sua recente transferência de Chefe de Linhas daquela Zona para a de Araraquara. Vêem-se os homenageados ladeados por Fernando Lanzoni, Chefe da Zona de Jaú, e José Tonello, Chefe da Planta do Distrito de Araraquara.

Foot-Ball na L. E. A. L. C. A.

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

CONFORME estava marcado, realizou-se em a noite de 16 do corrente mês, no Distrito Federal, a abertura do Campeonato da 2.ª Divisão de Foot-Ball, que a L. E. A. L. C. A. organizou para a temporada de 1940.

Numerosa assistência acorreu ao campo da rua José do Patrocínio, onde se disputaram os jogos do Torneio Início, que obedeceram à seguinte tabela:

1.º jogo — Meyer Aereo x Light Edificios
2.º " — Conserv. Telefônica x Engenho da Pedra
3.º " — Distrito Vila x Centro Sul
4.º " — Distrito Central x Fábrica do Gás
5.º " — Carris do Tráfego x Jardim Botânico
6.º " — Vencedor do 1.º x Venc. do 2.º
7.º " — Vencedor do 3.º x Venc. do 4.º
8.º " — Vencedor do 5.º x Venc. do 6.º
9.º " — Vencedor do 7.º x Venc. do 8.º

Escolheram-se para patronos dos jogos supracitados T. Cashman, R. C. Campos, Jarbas Lopes, M. Figueiredo, F. R. Galhardo, A. Bussiere, C. D. Vega, G. A. Mogford e H. V. Santos.

Os resultados das pelejas, que evidenciaram notável fibra esportiva por parte dos elementos disputantes, foram os seguintes: vencedor do 1.º jogo: Light Edifícios; do 2.º: Conservação Telefônica; do 3.º: Distrito Vila; do 4.º: Fábrica do Gás; do 5.º: Carris do Tráfego; do 6.º: Conservação Telefônica; do 7.º: Distrito Vila; do 8.º e 9.º: Carris do Tráfego.

Levantaram, pois, o campeonato e o vice-campeonato, respectivamente, o Carris do Tráfego e o Conservação Telefônica.

Em cima: "team" do Light Garage, campeão do Torneio Início da 1ª Divisão de Foot-Ball; em baixo: "team" do Telefônica, vice-campeão.

Aspecto de assistencia durante o Torneio Inicio da 2ª Divisão de Foot-Ball.

CAMPEONATO DA 1ª DIVISÃO

Em a noite seguinte, isto é, de 17 do corrente, e no mesmo local, verificou-se o Torneio Inicio do Campeonato de Foot-Ball da 1.ª Divisão, cuja tabela damos abaixo:

1.º jogo — Light Garage x Light Tráfego
2.º " — Centro Sul x Telefônica
3.º " — Light Atlético x Garage Excelsior
4.º " — Fábrica do Gás x Venc. do 1.º
5.º " — Vencedor do 2.º x Venc. do 3.º
6.º " — Vencedor do 4.º x Venc. do 5.º

Após disputadissimas partidas, assinalaram-se as seguintes vitórias: no 1.º jogo, do Light Garage; no 2.º, do Telefônica; no 3.º, do Light Atlético; no 4.º, do Light Garage; no 5.º, do Telefônica e no 6.º, do Light Garage.

Coube, assim, o titulo de campeão ao Light Garage e o de vice-campeão ao Telefônica.

Tais jogos tiveram como patronos, respectivamente, R. M. Gow, F. Summarsell, R. W. Robinson, M. R. Barros, A. Hutt e H. L. Banfill.

Foram patronos de honra da série "A" J. G. Aragão, G. Hearn e A. Llort. O Sr. C. A. Sylvester foi patrono de honra das séries "A" e "B".

Cumpre registrar, com o devido destaque, o ambiente de ordem e de intensa vibração esportiva observado durante os referidos torneios, graças à excelente organização que aos mesmos a L. E. A. L. C. A. soube dar.

Em baixo: "team" do Centro Sul, que disputou o Torneio Inicio da 1ª Divisão de Foot-Ball; à esquerda e de cima para baixo: "team" do Distrito Vila, vice-campeão do Torneio Inicio da 2ª Divisão; "teams" do Conservação Telefônica, Centro Sul e Distrito Central, todos da 2ª Divisão.

Basket-Ball na L.E.A.L.C.A.

TORNEIO INICIO

DESPERTOU bastante interesse a realização, no Distrito Federal, do Torneio Inicio do Campeonato da 2.ª Divisão de Basket-Ball, promovido pela L. E. A. L. C. A. e que se verificou a 15 do corrente na quadra da rua José do Patrocínio.

A tabela dos jogos foi a seguinte:

1.º jogo — 20,00 horas — Fábrica do Gás x Eng. Telefônica.

2.º " — 20,30 horas — Light Atlético x Light Garage.

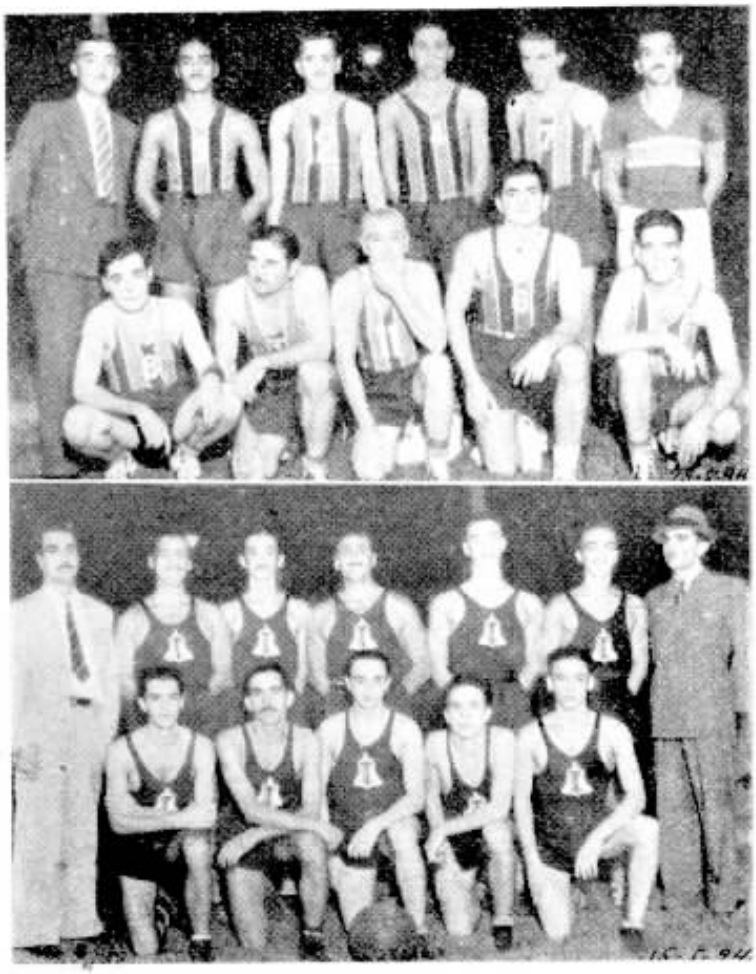
3.º " — 21,00 horas — Vencedor do 1.º x Vencedor do 2.º.

Venceu o 1.º jogo o Engenharia Telefônica e, sucessivamente, o 2.º e 3.º jogos o Light Garage. Sagraram-se, por conseguinte, campeões os rapazes desse último clube e vice-campeões os do Engenharia Telefônica.

As equipes vencedoras estavam assim constituidas:

Light Garage — Jorge, Artur, Antônio, Mário e Humberto.

Engenharia Telefônica — Guersola, Márcio, Walkyr, Vicente, Fernandez, Rolando, Dácio, Paim, Castanon e João.



Equipes que disputaram o Torneio Inicio de Basket-Ball. Em cima: a equipe do Light Garage, que levantou o campeonato; em baixo: a do Engenharia Telefônica A. C., que conquistou o vice-campeonato.

Apesar de se tratar de equipes da 2.ª divisão, carecedoras, portanto, de maiores conhecimentos técnicos e, quiçá, de uma preparação mais acurada de conjunto, os jogos realizados impressionaram agradavelmente pelo entusiasmo e disciplina com que foram disputados.

Surpresas dos climas opostos

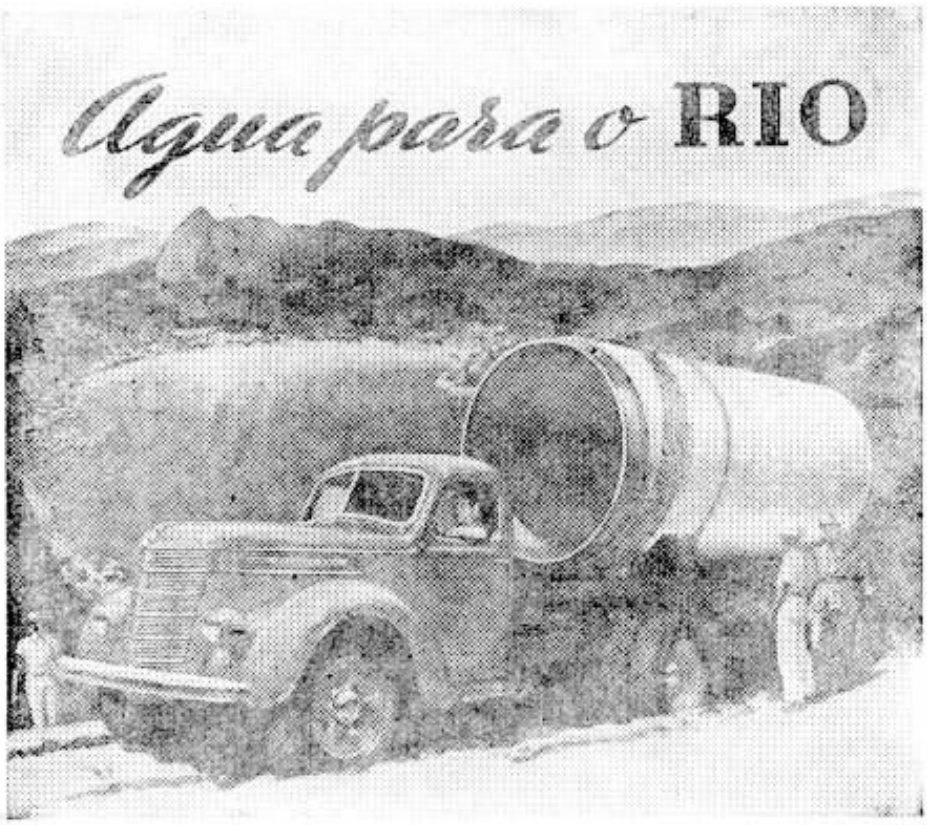
O DIRETOR de uma firma comercial na Africa Equatorial voltou para a Europa trazendo consigo um jovem nativo, seu empregado. Na primeira manhã de inverno, o diretor foi despertado peios gritos do rapaz. Correu, então, ao sótão e encontrou o empregado na cama, queixando-se, alarmado, de estar com fogo nas entranhas. Verificou, entretanto, o patrão que a temperatura deste era normal.

— Você não está com febre, disse. Levante-se.

— Não posso, patrão. Oh! o fogo! O senhor não está vendo a fumaça que sai da minha boca?

O rapaz, na Africa tropical, não pudera constatar o fenômeno, que, aliás, é bem simples: nos paises onde o inverno é rigoroso, o vapor dágua, que impregna o ar expelido dos pulmões, transforma-se, sob a influência da baixa temperatura exterior, em inúmeras gotículas que emprestam ao hálito a aparência de fumaça. E somente depois de ser levado ao pâteo onde os cavalos expeliam grandes baforadas de fumaça pelas narinas, pode ele dominar o seu temor.

OS ideais são como as estrelas — nunca os alcançamos; mas, como os marinheiros no mar, roteamos o nosso caminho por eles. — *Carl Schurz.*



19 Caminhões International cooperam para a realização da gigantesca obra emprehendida por Dahne, Conceição & Cia. (Adductora Ribeirão das Lages S/A), para fornecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Grandes tubos de ferro revestido de cimento, pesando até 9.600 kilos, são transportados por estes Caminhões até o local de descarga. A collocação dos tubos nas valas é feita por TracTractores International TD-40 Diesel equipados com guinchos e cabos evitando a queda brusca dos tubos e qualquer possibilidade de ruptura.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE
AV. OSWALDO CRUZ, 87	RUA ORIENTE, 57	R. VIL. DA PATRIA, 650

Televisão transmitida por aviões

A EXPERIÊNCIA realizada pela primeira vez, há pouco tempo, nos Estados Unidos, da transmissão de televisão de bordo de um aeroplano teve uma grande repercussão, pela importância dos seus efeitos não só em objetivos científicos como em planos estratégicos em períodos de guerra. O comandante de um exército em luta, por exemplo, informando-se do que se está passando na vanguarda de suas forças por meio da televisão, quer diretamente da estação receptora, quer por telefone desta estação, em que alguem faça a descrição do que está vendo passar no quadro receptor, poderá, da retaguarda da linha de combate, acompanhar a ação de seus soldados e transmitir ordens de acôrdo com o desenrolar da batalha. Na opinião de oficiais do exército norte-americano, essa proeza é extremamente significativa do ponto de vista militar, devendo revolucionar a ação da artilharia, cujo fogo é constantemente dirigido contra alvos invisíveis.

O avião em que foi feita a experiência sobrevoava a cidade de Nova York, cuja imagem fotográfica ia sendo transmitida de bordo para a estação receptora da General Electric instalada nos montes Helderberg, situada a 20 quilômetros de Schenectedy e portanto a 207 quilômetros, em linha reta, do ponto de transmissão.

O Sr. W. J. Purcell, um dos engenheiros daquela estação, disse que, com exceção de alguns traços falhos, a imagem foi perfeita durante 45 minutos.

Do aeródromo La Guardia, levantou vôo o avião e a primeira coisa descortinada foram os edifícios da Feira de Amostras de Nova York, sendo tão perfeito o quadro que se podia ver que estavam trabalhando no Trylon. Podia-se distinguir o movimento de ondas no porto, voando o avião sobre a Ilha Staten e aproximando-se da estátua da Liberdade. Sobre Manhattan foram distinguidos o Empire State Building e outros pontos altos da cidade, apesar da nevoa que havia.

A maneira pela qual foi recebida essa transmissão nos montes Helderberg foi descrita por Al Zink, "speaker" da WGY, da G. E., através de uma rede da NBC. A transmissão do aeroplano foi apanhada e retransmitida pelos transmissores da NBC, instalados no Empire State Building, sendo essa retransmissão recebida, por sua vez, pela estação W2XB da General Electric do mesmo modo como têm sido recebidos os programas de rádio.

Crédito Quá... Quá... Quá...

A Casa dos 40

já inaugurou o seu novo sistema de vendas a crédito. Peça informações nas

CASA DOS 40

Rua Miguel Couto, 13
Rua da Assembléa, 70
Rua Luiz de Camões, 2 - sob.

Com 10$000 na mão um

Quá... Quá... Quá...

nos pés

(Não se esqueça do bom fiador)

CAVALHEIRO
À VISTA OU A CRÉDITO,
COMPRE O SEU CALÇADO NAS
Casa dos 40
QUÁ... QUÁ... QUÁ... 40 + 5
RUA MIGUEL COUTO, 13
RUA DA ASSEMBLÉA, 70
RUA LUIZ DE CAMÕES, 2 - SOB.

A Vocação de Odette

Conto de GERMAINE BEAUMONT

A SENHORA de Mirofal deixou-se cair na poltrona, tão abatida, tão acabrunhada que chegou a assustar a linda Odette, sua filha.

— Que foi, mamãe? perguntou esta avançando. Ainda mais alguma coisa?

— Ainda. Tens razão em dizer "ainda". E' uma verdadeira série de desastres. E, agora, espero tudo.

— Ora, mamãe... Coração à larga! Estamos completamente arruinadas, não é verdade? Portanto, acabaram-se os receios.

— Peor do que isso, que nos pode suceder?

— Ver perdida a última esperança. Estive agora na cozinha: a Alexandrina... foi-se embora!

Odette de Mirofal mostrou, ao receber tal notícia, uma comoção que amplamente justificava o desespero de sua mãe.

— A Alexandrina?!...

— Encontrei este bilhete, bem à vista, em cima do fogão. Lê, minha filha, lê!

E a senhora de Mirofal passou às mãos de sua filha um pedaço de papel pautado, em que se liam estas palavras categóricas:

"Minha senhora. Não gosto de nabiças e agora, aqui em casa, todos os dias há esse prato. Prefiro ir-me embora. Adeus".

— E' horrivel, mamãe. Justamente no dia em que a senhora Barleduque vem almoçar conosco! Como nos havemos de arranjar? Verdade seja que encomendámos todos os pratos no restaurante... Mas quem os há de servir?

— Já vês, Odette, que tudo está perdido. Contava tanto com este almoço... Talvez a senhora Barleduque, conversando contigo, se lembrasse de que é tua madrinha... E, com aquela fortuna enorme, bem poderia, sem lesar sensivelmente o sobrinho, fazer-te, a ti, algum bem. Além disso, a boa cozinha é o seu fraco. Ninguem aprecia tanto um petisco apurado... E, nas boas disposições em que ela de certo ficaria, não nos seria difícil encaminhar a conversa... Mas para que pensar nessas coisas? A Alexandrina foi-se embora, não podemos arranjar outra a tempo — acabou-se, está tudo perdido!

Mas Odette, que escutava atentamente sua mãe, teve um impeto e exclamou:

— Espere, mamãe! Refletiu ainda um momento, acrescentou: — Está decidido. Vamos salvar a situação. A senhora Barleduque há de almoçar e ficar satisfeitíssima. A senhora encarrega-se de por a mesa, das flores e eu vou para a cozinha.

— Fazer o que?

— Estudar o papel de criada. Espero que a senhora baronesa saberá apreciar o meu serviço.

— Mas, realmente, tu queres...

— Quero; por que não? Vou substituir a Alexandrina; e com vantagem, tenho certeza disso! Quanto a mim, a senhora dirá que adoeci de repente, que foi necessário levarem-me para uma casa de saude. E assim, ao mesmo tempo que abarrotará a convidada de bons quitutes, tratará de a comover com o meu infortúnio...

— E se ela te reconhece?

— Da última vez que veio a Paris e nos visitou, tinha eu dois anos. Devo estar bastante mudada!

A senhora de Mirofal fez tudo para dissuadir sua filha de tal aventura; mas Odette, pertencente a uma geração extremamente enérgica e teimosa, não se deu por vencida. O avental bordado da voluvel Alexandrina tornou-se nela mais uma sedução; e a touca de cambraia sobre os cabelos claros ficou-lhe mesmo a matar. Justamente ela se admirava a si propria no espelho da sala, quando tocaram a campainha. Odette compôs um ar de criadinha nobremente estilizada para ir abrir a porta... Mas todo esse aparato desmoronou diante dum mancebo de grande distinção e ainda maior timidez que, olhando-a, corou até às orelhas:

— A senhora de Mirofal?

— E' aqui mesmo. Tenha a bondade de entrar. Quem devo anunciar?

— Estevão Bardeluque.

Odette agarrou na mão de Estevão, em vez de lhe tomar o chapéu; e, quanto à bengala do visitante, em vez de a colocar no cabide, enfiou-a num jarrão da China.

Faltava-lhe a prática. Conseguiu no entanto conduzir o mancebo, ainda mais perturbado do que ela, até à porta da sala. Depois, de orelha contra o buraco da fechadura, ouviu a explicação do mistério:

— Minha tia caiu doente na véspera do dia em que tencionava partir para Paris e encarregou-me, por isso, de vir trazer, não só à senhora mas a sua filha...

— Minha filha... minha filha foi obrigada a ausentar-se...

— O almoço está na mesa! anunciou Odette, para interromper a explicação.

— Quer me dar o prazer da sua companhia? O almoço é modesto, mas...

— Oh, minha senhora!...

De atrapalhado, Estevão não sabia que mais dizer. E deixou-se levar para a mesa, onde Odette, logo depois, lhe apresentava numa travessa de prata — ou coisa parecida — uma soberba tainha com molho de "mayonnaise". Estevão apoiou o garfo, a travessa cedeu e o peixe escapou-se, indo refestelar-se sobre as tulipas da floreira. No movimento que fez para o apanhar e como Odette se inclinasse com a mesma precipitação, as duas testas chocaram-se violentamente. E assim começou aquele almoço de cerimônia...

Ainda Estevão não voltara bem a si de tal comoção, quando o frango de molho branco lhe foi oferecido pela copeira que, no seu terrivel embaraço, se esquecera de mudar os pratos do peixe. A senhora de Mirofal, sacrificando aos deveres mundanos todo o seu amor maternal, observou:

— Realmente, menina, você está mostrando uma falta de jeito... Queira perdoar, sr. Barleduque. E' uma empregada nova na casa.. não sabe ainda servir.

— Mas, ao contrário, serve admiravelmente! declarou ele, com certa severidade.

E, tendo colocado o pedaço de frango no molho de "mayonnaise" da tainha, entrou a devorar com delícias a ignóbil mistura. O seu enlevo prevaleceu até contra uma salada que ninguem se lembrara de temperar. Talvez o amor torne as pessoas herbívoras... E o timorato Estevão recebera a seta de Cupido em cheio no coração. Botou sal nos morangos da sobremesa. Saboreou, extasiado, um café indescritível. E por pouco se não ofereceu para lavar a louça, afim de poupar as mãos finas e alvas do seu idolo...

Depois de haver feito, durante três horas, companhia à senhora de Mirofal, Estevão sentiu que era necessário, que era forçoso despedir-se.

Odette esperava-o no corredor.

— Menina... principiou ele — Menina... pense de mim o que quiser. Não posso, porém, deixar de lhe confessar que... que nunca vi servir um almoço... com tal perfeição. Nunca, absolutamente! Ha muito tempo que está no serviço da senhora de Mirofal?

— Isto é... Há muito, para dizer, há.

— E não tenciona deixar a casa?

— Só a deixarei para me casar. Assim o prometi à senhora.

O semblante de Estevão iluminou-se a uma idéa súbita:

— Muito bem, faz muito bem! Mas... Mas... não terá... não terá já alguem em vista?

— Ainda não! respondeu ela, com um olhar assassino.

— Pois, menina... A senhora de Mirofal autorizou-me a visitá-la de novo daqui a três dias... E a menina que diz?

— Que tornar a vê-lo, senhor Barleduque, será uma verdadeira felicidade!

Fechou a porta na cara do apaixonado, correu à sala, atirou o avental para cima do piano — e caiu nos braços de sua mãe.

— Que é isso, Odette? Estás doida?

— Sim, mamãe, doida por "ele"! E agora diga que não dou para criada de servir. Mais que vocação, um verdadeiro talento! E é graças a ele que acabo de arranjar um emprego para toda a vida.

— Um emprego de copeira? perguntou, varada de espanto, a senhora de Mirofal.

— Oh, não! De dona de casa!

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

Flavio Oswaldo Cinti, da Secção de Estudos da Planta, S. Paulo, cujo aniversário transcorre a 10 de Maio.

Srtas. Olga Perone e Daisy Emateguy, Telefonistas de Lins, São Paulo.

Srta. Maria Soares Lobo, Telefonista da Estação de Marilia, S. Paulo.

Conselhos práticos

Para cortar pão fresco em fatias finas para sandwiches deve-se mergulhar a faca em água quente de vez em quando. A operação torna-se mais fácil.

As cortinas das janelas, quando lavadas, devem ser colocadas de novo ainda úmidas. Isso faz com que caiam melhor.

Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

Srta. Adonai M. Silveira, Telefonista de Matão, S. Paulo.

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 48 — MAIO DE 1940

RESUMO DOS TRABALHOS DA 125.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 3 DE ABRIL DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

CIRCULAR N.º 74 — Srs. Associados:

Afim de podermos atender às determinações do Conselho Nacional do Trabalho quanto à confecção de elementos para o "Censo dos associados desta Caixa", estamos remetendo por intermédio da Companhia Telephonica Brasileira as fichas no modelo especial para serem preenchidas pelos associados *"não inscritos"*.

Pedimos a todos a melhor cooperação nesse sentido, afim de se atender ao desejado pelo Conselho Nacional do Trabalho, e isso, preenchendo com clareza e rapidez o referido formulário.

Rio de Janeiro, 30 de Março de 1940. — Alfredo Thom dos Santos — Presidente da Junta Administrativa.

VISTO: — F. Summarsell — Sub-Superintendente Geral.

CIRCULAR N.º 75 — DESCONTOS DAS CONSIGNAÇÕES DA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS REFERENTES A DEZEMBRO DE 1939.

Srs. Associados:

Tendo alguns associados dirigido à Junta Administrativa desta Caixa uma petição para que não lhes fosse descontada a consignação da Carteira de Empréstimos referente ao mês de Dezembro próximo passado, resolveu a mesma encaminhar a referida petição ao Egrégio Conselho Nacional do Trabalho, uma vez que lhe faltava competência para deliberar sobre o assunto.

O Egrégio Conselho Nacional do Trabalho respondeu à referida petição por ofício de 1.º de Março corrente, do seguinte teor:

"Tendo em vista vosso ofício de 13 de Dezembro de 1939, encaminhando a este Conselho o requerimento de 7 de Dezembro em que diversos associados dessa Caixa solicitam a suspensão dos descontos em folha durante o mês de Dezembro, cabe-me declarar-vos, de ordem do Sr. Presidente, não ser possivel atender ao pedido em apreço, por falta de apoio legal".

Fica assim respondida a petição que foi encaminhada a esta Caixa.

Saudações.

Rio de Janeiro, 28 de Março de 1940. — Alfredo Thom dos Santos — Presidente da Junta Administrativa.

VISTO: F. Summarsell — Sub-Superintendente Geral.

CIRCULAR N.º 76 — SUBSTITUIÇÃO DE MÉDICO — Dr. Frederico Grimberg.

Srs. Associados:

Afim de substituir o Dr. Frederico Grimberg durante o período de suas férias regulamentares, de 23 a 9 do próximo mês, fazemos ciente que na sua ausência atenderá aos associados na especialidade de Pediatria o Dr. Aarão Burlamaqui Benchimol, diariamente, das 10 às 13 horas.

Rio de Janeiro, 19 de Março de 1940. — Alfredo Thom dos Santos — Presidente da Junta Administrativa.

CIRCULAR N.º 77 — (Já publicada por SINO AZUL no mês passado).

CIRCULAR N.º 78 — SUBSTITUIÇÃO DE MÉDICO — Dr. Iseu de Almeida e Silva.

Srs. Associados:

Levamos ao conhecimento de VV. SS. que no período de 1 a 18 de Abril entrará em gozo de férias regulamentares o Sr. Dr. Iseu de Almeida e Silva, que será substituido pelo Dr. José Maria da Luz Moreira, diariamente, das 14,30 ás 16,30 horas.

Rio de Janeiro, 27 de Março de 1940. — Alfredo Thom dos Santos — Presidente da Junta Administrativa.

VISTO: — F. Summarsell — Sub-Superintendente Geral.

CIRCULAR N.º 79 — VISITAS A DOMICÍLIO.

Srs. Associados:

Para a boa ordem dos SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DOMICILIAR, recomenda-se o maior cuidado nos cha-

mados feitos aos Srs. Médicos visitadores, sobretudo à noite.

Estes chamados deverão ser limitados, quando noturnos, aos casos de extrema urgência e, quando diurnos, exclusivamente para os doentes cujo estado os impossibilite de comparecer ao Posto Médico.

Rio de Janeiro, 28 de Março de 1940. — Alfredo Thom dos Santos — Presidente da Junta Administrativa.

VISTO: — F. Summarsell — Sub-Superintendente Geral.

Horário dos Serviços Médicos do Distrito Federal.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foi concedida aposentadoria por invalidez à associada Leopoldina Pinheiro Requião, Tráfego, Rio.

REVISÃO DE APOSENTADORIA

Foi mantida em carater definitivo a aposentadoria do aposentado David de Oliveira.

RECURSO MARINHO LUIZ FANTINATI

A Junta Administrativa tomou conhecimento do acórdão 2C/18-40, do Conselho Nacional do Trabalho, em que nega provimento ao recurso interposto pelo associado Marinho Luiz Fantinati da decisão da mesma que lhe indeferiu o pedido de pagamento de despesas a médicos estranhos ao corpo clínico da Caixa, considerando que não foi observado pelo recorrente o disposto nos Artigos 9.º e 10.º do decreto 22.016, de 26-10-932.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

RECURSO IGNACIO RIBEIRO SAMPAIO

A Junta Administrativa tomou conhecimento do acórdão n.º 1-119/40, do Conselho Nacional do Trabalho, em que nega provimento ao recurso interposto pelo associado Ignacio Ribeiro Sampaio e confirma a decisão da Junta que lhe indeferiu o pedido de contagem de tempo de serviço prestado ao "Banco del Rio de la Plata" e à "Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud", por não encontrar amparo em lei, que só considera os anos de serviço efetivo, quando prestados em empresas sujeitas ao regime do decreto 20.465, de 1-10-1931.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 126.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 26 DE ABRIL DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

Circular n.º 80 de 5-4-940.

Ofícios expedidos em obediência às resoluções da 125.ª sessão da Junta Administrativa.

AGRADECIMENTOS DE ASSOCIADOS

"Ilmo. Sr. Alfredo T. dos Santos — M. D. Presidente.

As gentilezas com que a instituição, tão dignamente dirigida por V. S., distinguiu minha esposa, por ocasião da intervenção cirúrgica a que vem de ser submetida, obrigam-me a apresentar-lhe, respeitosamente, os altos sentimentos do mais sincero reconhecimento.

Do mesmo modo, desejo realçar minha gratidão pelo tratamento que os Drs. Carlos H. Mello, operador; Iseu de A. Silva e Cid Rezende, seus assistentes, e tambem o pessoal da Casa de Saúde São Sebastião, lhe dispensaram.

Particularmente, muito grato estou pelas atenções do Sr. Mario P. Passos, Gerente da Caixa, o qual removeu todas as dificuldades surgidas no momento.

Queira, portanto, Sr. Presidente, receber os protestos de minha estima e consideração.

Saudações cordiais. — Oswaldo d'Almeida Peniche."

"Exmo. Sr. Dr. Raphael Pardellas — DD. Diretor Médico.

Cordiais saudações.

Tem esta por fim expressar o meu devido reconhecimento ao Serviço Médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos pela assistência eficiente, dedicada e magnânima, que foi prestada a meu esposo, Nelson Ferreira Vianna, pelo ilustre Dr. Aresky Amorim, no seu serviço de Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

Não fossem a bondade do Dr. Carvalho Ferreira e o espírito filantrópico daquele digno cirurgião, ambos do corpo clínico de nossa Caixa, não teria meu marido podido se socorrer dos notáveis progressos da ciência moderna para combater o insidioso mal que o vinha consumindo, há anos, não obstante tivesse procurado assistência em muitos estabelecimentos e centros de cura desta Capital, quer mantidos pelo governo como por outras instituições de caridade. De fato, em virtude de nossos poucos recursos, que mais escassearam com a longa doença de meu esposo, não fora a bondade e a dedicação que encontrámos naqueles ilustres médicos, meu marido continuaria a morrer aos poucos e à míngua de tratamento.

Se não bastasse já o ter propiciado, gratuitamente, os seus serviços e os recursos de suas instalações na Policlínica, o Dr. Aresky Amorim prestou ao meu esposo toda a assistência moral e afetiva, de maneira a atenuar-lhe os sofrimentos da grave e importante operação que lhe praticou.

Eram estas expressões de nossa gratidão que desejávamos trazer ao conhecimento de V. S., e dos dignos dirigentes da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos, já que pessoalmente expressámos aos Drs. Aresky Amorim e Carvalho Ferreira o nosso eterno agradecimento.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. S. os meus protestos de estima e consideração. — Nadir Ribeiro Vianna."

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira, comunicando depósito no Banco do Brasil da importância de 456:656$000 referente às contribuições do mês de Março, assim discriminadas: Mensalidades: 98:687$100; Joias iniciais: 14:488$000; Aumentos:..... 30:328$500; Indenizações — 24:841$600: Contribuição da Empresa: 143:503$600; Contribuição da União: 143:503$600; Ordenados não reclamados: 461$100; Pagamentos a maior: 533$100; Total: 456:656$000.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os pagamentos de auxilios para os funerais dos ex-associados Roberto Fernando Garcia, Departamento da Planta, Divisão D. Federal; Darcy Fernandes Portugal, Departamento da Planta, Divisão D. Federal.

TRANSFERÊNCIAS DE CONTRIBUIÇÕES

De acôrdo com o que estabelece o Artigo 17 do Decreto n. 20.465, foram transferidas para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários as contribuições pagas à Caixa pelo ex-associado Attilio Argeu Lunardi.

PENSÕES

Foi concedida pensão ao beneficiário do ex-aposentado José Antonio Serafim.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram prorrogados para mais 12 meses tadorias por invalidez: Mathilde Teixeira,

Alfaiataria Cardozo

DE

CARDOZO, COSTA & CIA. LTDA.

Fornecedores da Light e da Companhia Telephonica Brasileira

❖

EXECUTAM-SE TERNOS SOB MEDIDA
AVIAMENTOS DE PRIMEIRA ORDEM

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

ESPECIALIDADE EM FARDAMENTOS COLEGIAIS ETC.

TODOS OS EMPREGADOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS TÊM DESCONTO DE 15 % SOBRE OS PREÇOS MARCADOS, MEDIANTE COMPROVANTE

❖

Telefone 23-3908

AV. MARECHAL FLORIANO, 30

RIO DE JANEIRO

Departamento do Tráfego — Campinas; Adelia Moreira, Departamento do Tráfego, Divisão E. de Minas; Durvalino P. Corrêa, Divisão de Estados — Niterói; Anibal Maria Moredo, Secção Conservação, Divisão São Paulo.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados para mais 12 mêses os prazos para as revisões das aposentadorias dos aposentados Antonio Fernandes e Adimar Barroso Gomes.

Foram mantidas em carater definitivo as aposentadorias dos aposentados Henrique Rosero e Hilda Martins Vaz.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: Jorge Felicissimo de Barros, Edilasio Augusto Silveira, Marina de Souza Camargo, Gastão Rodrigues Vaz e Leopoldo Tachau.

CONTRIBUIÇÕES DIRETAS

De conformidade com o decreto-lei número 819, de 27-10-938, e tendo em vista a jurisprudência firmada pelo Egrégio Conselho Nacional do Trabalho, foram deferidos os pedidos dos ex-funcionários da Companhia Telephonica Brasileira Mario Marques Barbosa, Josepha J. de Souza, Jarbas de C. Ladeira e Zuleika M. Garcia para continuarem contribuindo para a Caixa.

CONCORRÊNCIA E CONTRATOS

Foi aprovada a concorrência para contratos de serviço hospitalar e de laboratório a serem prestados a esta Caixa no corrente ano. No Rio de Janeiro: Laboratório Helios Ltda. e Instituto Paes de Carvalho e em São Paulo: Laboratório Nelson Mello Malheiros e Serviço Cirúrgico do Dr. E. Bastos.

SEDE SOCIAL

A Junta Administrativa tomou conhecimento do acordão do Conselho Nacional do Trabalho em que aprova o pagamento ao Escritório Técnico SPES pelos trabalhos do projeto da sede e autoriza ceder à Prefeitura do D. Federal uma área dos fundos do terreno.

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

QUAL ERA A RAZÃO

Um médico oculista experimenta lentes num individuo, afim de receitar os óculos que deveria êle usar e pergunta:

— O senhor pode lêr aquele letreiro que está alí? disse mostrando uma taboleta que estava a uns vinte metros de distancia.

— Não posso, respondeu o cliente.

Tornou o medico a experimentar outra lente.

— Agora, o senhor pode ler? perguntou.

— Não posso, respondeu o homem novamente.

Depois de ter experimentado quasi todas as lentes, sem que o paciente lessse, diz-lhe o médico:

— O senhor por certo não enxerga nada; já experimentei quasi todas as lentes.

— Enxergo, sim, afirmou o cliente.

— Então, por que não leu aquele letreiro alí?

— Porque eu não sei lêr!

◆

CRISE TEATRAL

O HIPNOTISADOR — Façam o favor de subir cinco senhores ao palco.

UM ESPECTADOR — Impossivel, caro senhor: somos só quatro!

◆

SONHO

— Minha mulher sonhou a noite passada que estava casada com um milionário.

— Você tem muita sorte, porque a minha sonha isso durante o dia.

◆

VOZ D'ALMA...

— Quando telefonei para casa, você me disse que tinha umas contas a ajustar comigo. Que é que há?

— Porque foi que voce disse ao Fernandes que se casou comigo porque eu era uma excelente cozinheira, quando a verdade é que eu não sei cozinhar siquer uma batata?!

— Naturalmente; você compreende, eu tinha que apresentar uma justificação qualquer!

A CANTORA — Ah! Si eu fosse um passarinho!

UM DOS OUVINTES: — Que gaiola seria necessária!...

MELHOROU A LETRA

— Compadre, recebi hoje um telegrama do Alfredo.

— Como vai ele de colégio?

— Bem; quando nada, melhorou muito a letra, pois, olhe o telegrama...

◆

NO HOSPICIO

— Senhor diretor, está ai fóra um sujeito indagando se não fugiu algum louco, nestes ultimos dias.

— Por que pergunta ele semelhante coisa?

— Porque lhe raptaram a mulher...

QUE SENTIRIA O FERREIRA?

A's duas da manhã, tilinta vigorosamente o telefone da casa do Ferreira, que se levanta da cama extremunhado, pois havia pegado no sono pouco antes.

— Pronto!...

— É o senhor Ferreira quem fala?

— Sim.

— O inspetor da telefônica?

— Sim, senhora. Em que lhe poderei ser útil, minha senhora?!...

— Eu desejava sómente (conclue a interpelante) que o senhor me informasse o que a gente sente quando atende a um telefonema falso, às duas horas da manhã?!...

◆

GANANCIA

Aconteceu um horrivel desastre. A filha de Isaac, passeando à beira do rio, caiu nagua e pereceu afogada. O compadre Salomão, muito pesaoso, foi dar os pezames ao Isaac.

— Coitadinha, compadre. Tão mocinha. Como foi triste, não?

— Pois é; foi muito triste. Mas ainda tive um pouco de sorte. Imagina: ela estava com cinco dentes para tratar!

◆

ESPERANÇA

— Seu sobrinho já está informado de sua enfermidade.

— Não pode ser.

— É certo. Disseram-nos que até já comprou automovel a prestação...

◆

SAGACIDADE DE CRIADA...

— Senhora, aqui tem os dois mil réis que encontrei em cima do armário da cozinha, debaixo da garrafa do vinagre, quando a tirei para fazer a limpeza.

— Vejo que és uma arrumadeira de confiança. Fui eu mesma quem os poz lá para te experimentar, porque estás há muito pouco tempo em minha casa.

— Foi justamente o que eu pensei, patrôa.

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

Standard Electrica S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 99/101
RIO DE JANEIRO

END. TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

TELEFONE 23-2124
CAIXA POSTAL 430

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul

REMODELAÇÃO DA REDE EXTERNA DE NITERÓI E DO RIO

Lançamento de um novo cabo subterraneo.
(Vide texto)

JUNHO 1940 ANO XIII N.º 150

Vista geral da Mesa Interurbana com controle à distância, de 42 posições, instalada em São Paulo pela Companhia Telephonica Brasileira.

Mesa de ligações interurbanas com controle à distância, da Automatic Electric

A MESA de ligações interurbanas com controle à distância, fabricada pela AUTOMATIC ELECTRIC, é um dos maiores sucessos na tecnica do serviço telefônico interurbano. Essa mesa representa um avanço de vários anos em relação aos sistemas comuns, tanto em seus dispositivos como nos resultados que produz.

Com a aplicação da técnica Strowger — já vitoriosa em instalações locais — ao serviço interurbano, a mesa interurbana com controle à distância produz os seguintes resultados: aumenta a rapidez, exatidão e eficiência do serviço interurbano; aumenta o número de chamados por telefonista; diminue o cansaço das telefônistas; reduz a perda de tempo nas linhas interurbanas mais importantes, permitindo que as mesmas suportem maior carga de serviço de tráfego remunerado; melhora a transmissão, localizando os circuitos por meio de chaves automáticas; diminue o custo por chamado.

A enumeração feita acima abrange apenas algumas das muitas vantagens deste sistema VERDADEIRAMENTE MODERNO de ligações interurbanas.

Detalhes completos serão fornecidos com prazer a quem desejar.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s 314 316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

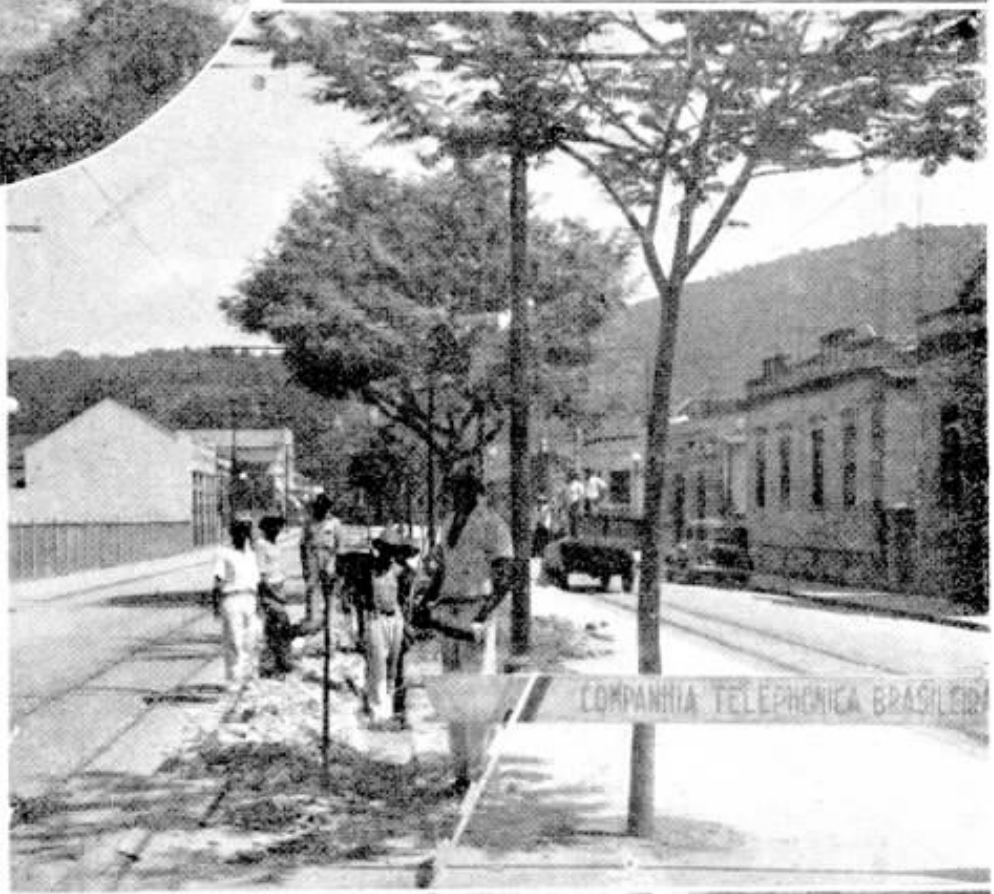
NITEROI E SEU NOVO SERVIÇO TELEFONICO

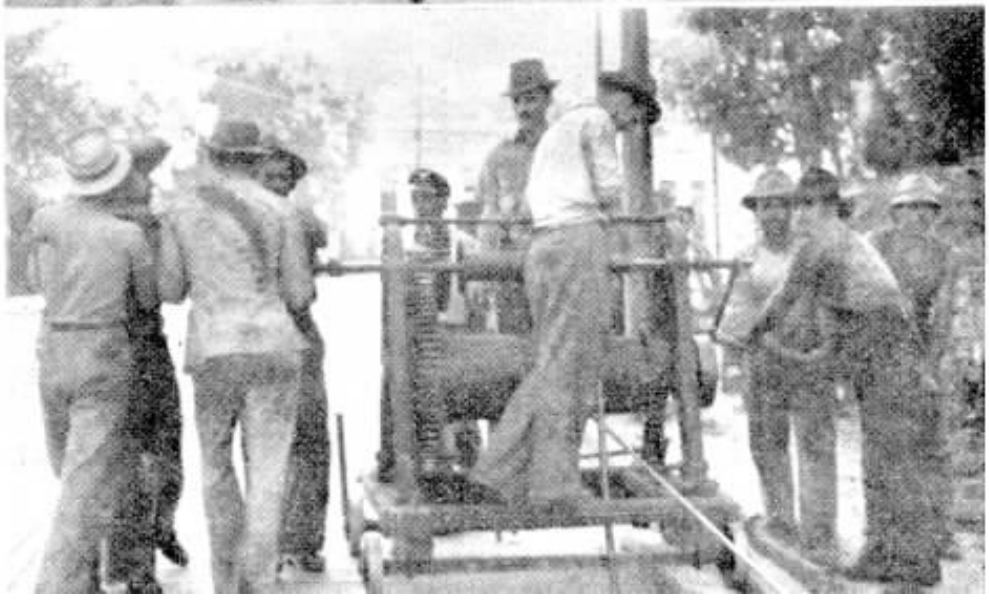
DIANTE do grande desenvolvimento por que vem passando nêsses últimos tempos a cidade de Niterói, capital do Estado do Rio, a Companhia Telephonica Brasileira teve necessidade de ampliar e aferfeiçoar o serviço fornecido àquela cidade.

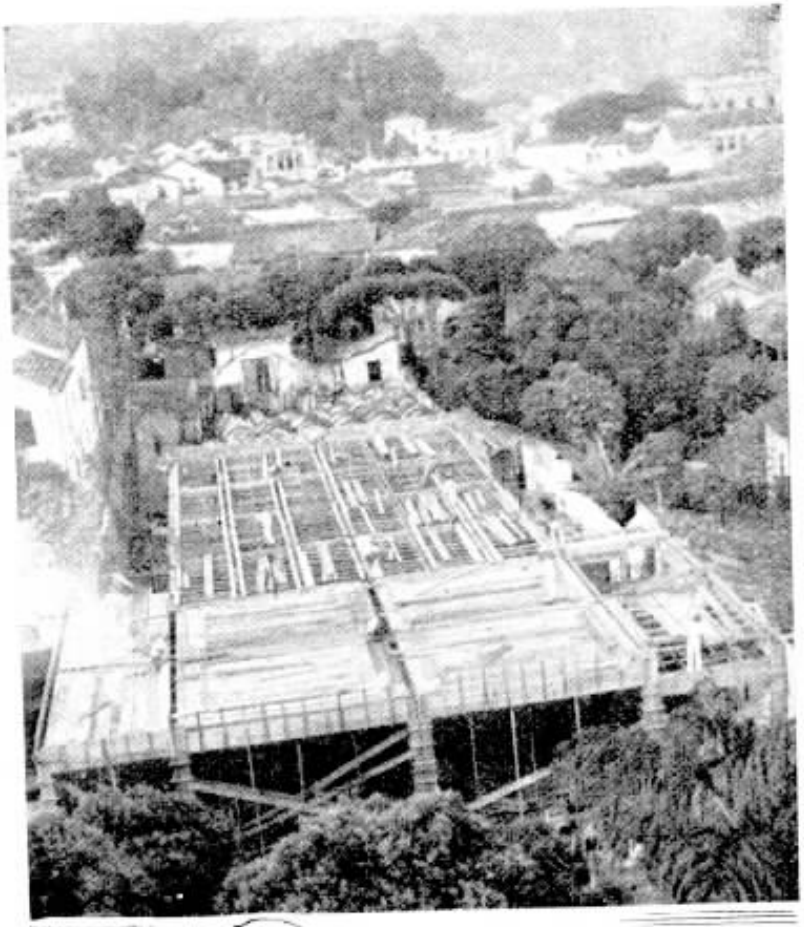
Procede-se, presentemente, á construção, breve a concluir, do prédio, à rua de São Pedro, em que irá funcionar a nova estação telefônica, cujo equipamento será do sistema automático, com uma capacidade inicial de 7.000 linhas.

O projeto de construção do prédio da nova estação mereceu cuidados especiais de Hugo Maroni, da nossa Companhia, não somente quanto aos imperativos decorrentes da natureza do serviço telefônico, como à escolha de um estilo arquitetônico harmonioso e moderno. Dêsse modo, o novo prédio em nada destoará do próspero e formoso bairro niteroiense em que está sendo construído.

Sofreu, por outro lado, a rêde externa consideráveis transformações. Damos abaixo, resumidamente, alguns dados relativos aos trabalhos levados a efeito, de janeiro a maio do corrente ano, na







construção ou no aumento de linhas de dutos:

Linha de 2 dutos construída: 387,60 metros.

Aumento de capacidade de linhas de dutos:

De 1 duto para 2: 288,70 metros. De 2 dutos para 4: 18,00 metros. De 3 dutos para 7: 294,50 metros. De 4 dutos para 6: 16,60 metros. De 4 dutos para 8: 18,00 metros.

Construiu-se 1 caixa subterrânea e instalaram-se ... 3.985 dutos singelos de barro.

Deixamos de transcrever aqui dados relativos aos trabalhos efetuados, no mesmo sentido, de Julho de 1937 a Dezembro de 1938. Esses trabalhos foram singularmente intensos e muito melhoraram as condições da rêde externa da nossa Companhia em Niterói, na qual prossegue, rapidamente, a instalação de 16 cabos telefônicos.

Tais esforços da Companhia Telephonica Brasileira, ditados sempre por uma noção exata das responsabilidades assumidas, visam dotar a progressista capital do Estado do Rio de um serviço telefônico cada vez melhor.

Dois aspectos das obras do novo prédio que está sendo construido à rua S. Pedro, em Niterói, e onde será instalada a estação automática

A HULHA BRANCA no BRASIL

Aspectos da conferência, vendo-se em cima o Sr. A. W. K. Billings e em baixo o Cel. José Bentes Monteiro, Cmte. da Escola Técnica do Exército.

Conferência do Sr. A. W. K. Billings na Escola Técnica do Exército

O SR. A. W. K. Billings, Vice-Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co., realizou a 18 do corrente uma interessante conferência na Escola Técnica do Exército, sobre "A hulha branca no Brasil".

Desde 1922, quando chegou ao Brasil, o Sr. A. W. K. Billings vem dirigindo importantes serviços de engenharia hidro-elétrica nos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro. Sob sua orientação e direção foram executadas as mais importantes instalações nesses Estados, como Ilha dos Pombos, Serra do Cubatão e Rasgão.

Sua conferência foi ouvida com grande interesse por um seleto auditório, do qual faziam parte o Comte. Amaral Peixoto, Interventor Federal no Estado do Rio de Janeiro; representantes do Sr. Prefeito do Distrito Federal e de Ministros de Estado, altas patentes do Exército e da Armada, engenheiros e grande número de oficiais do Exército.

O coronel José Bentes Monteiro, Comandante da Escola Técnica do Exercito, fez a apresentação do conferencista, discorrendo sobre sua personalidade como engenheiro dos mais competentes e sobre sua obra no Brasil.

Em sua palestra, que foi ilustrada com projeções, o Sr. A. W. K. Billings tratou não só das grandes obras de engenharia que tem executado no Brasil, como tambem dos estudos que tem feito sobre as possibilidades de novos aproveitamentos de energia hidro-elétrica da Serra do Mar.

O conferencista foi muito aplaudido e cumprimentado.

Ao Correr da Pena...

S. JOÃO

Por ACHILLES ZALUAR

NOS velhos tempos em que o Rio de Janeiro ainda acendia lampeões de querozene e andava de bonde de burro; em que a Cidade Maravilhosa se contentava de apresentar ao turista, como curiosidades notáveis, o Pão de Assucar e a febre amarela, os festejos de S. João revestiam-se de singular esplendor. Enchiam-se os céus de balões, cujas luzezinhas vermelhas, pontilhando o manto escuro da noite, eram como outras tantas estrelas. Balões que subiam perseguidos pelo rastro luminoso e estrondo dos foguetes; balões que desciam e juntavam, nas ruas dos bairros, maltas ruidosas de molecotes turbulentos. Havia, por toda parte, na cidade em festa, um delírio de fogos e de cores. Rutilavam os chuveiros; explodiam as bombas; coruscavam as rodinhas; assanhavam-se os buscapés; flamejavam pistolas e pistolões... Em derredor das fogueiras, que estralejavam nos terreiros, a mocidade folgava e ria. Assavam-se batatas e tiravam-se sortes. E Cupido ia tecendo deliciosos enredos... Cantam em nossa saudade os versos de Luiz Guimarães:

"Depois que vi, ó flor do Paraiso,
Brilhar à luz vermelha das fogueiras
Teu divino semblante num sorriso,
Creio em feitiços, creio em feiticeiras."

Noite de sonho e de magia, de lendas encantadoras e tradições ingênuas, que a civilização, todavia, vai, entre nós, aos poucos extinguindo. O Rio de Janeiro, de fato, orgulhoso agora dos seus arranha-céus e das suas largas avenidas asfaltadas, por onde passam, faiscando à luz das lâmpadas elétricas, as limousines aerodinâmicas, já não comemora S. João como nos bons tempos que se foram. Já quasi não se acendem fogos ou fogueiras. Tende a desaparecer, assim, uma das mais interessantes festas populares do Rio — embora, de longe, muito longe, ainda nos chegue aos ouvidos o éco do estrepitar gigantesco de outros fogos e outras fogueiras, como se uma outra noite de S. João, sem risos nem estrelas, tivesse tombado, alucinantemente, sobre a terra!... E que a civilisação não consegue extinguir!...

Referências a SINO AZUL

TRANSCREVEMOS abaixo com prazer e agradecemos a notícia com que se referiu a SINO AZUL, em seu numero de 19 de Junho último, o brilhante Jornal diário "Correio da Tarde", que se publica em Araraquara, sob a orientação inteligente do jornalista Lemos Cruz, muito relacionado nos meios de imprensa do interior de S. Paulo, tanto mais por trazer elogiosa referencia a um dos nossos colaboradores:

"SINO AZUL — Temos em mãos um exemplar de SINO AZUL — número 49 edição referente ao mês de Maio último.

Como sempre, a elegante revista dos empregados da Cia. Telephonica Brasileira — prima, entre as publicações no gênero, quer pelo atrativo literário, — escolhidas colaborações, notas sociais e informativas — quer pela copiosa e nítida "clicherie", que lhe enriquece o texto.

Entre outras colaborações o presente número estampa mais um excelente trabalho de Geraldo Blum, o fino cronista que tanto apreciamos.

Com a vivacidade de estilo que caractriza todos os seus lavores literários, Geraldo Blum, no trabalho em apreço, focalisa aspectos da cidade de Itapuí — ex-Bica de Pedra — tecendo-lhe interessantes considerações em torno da actual denominação.

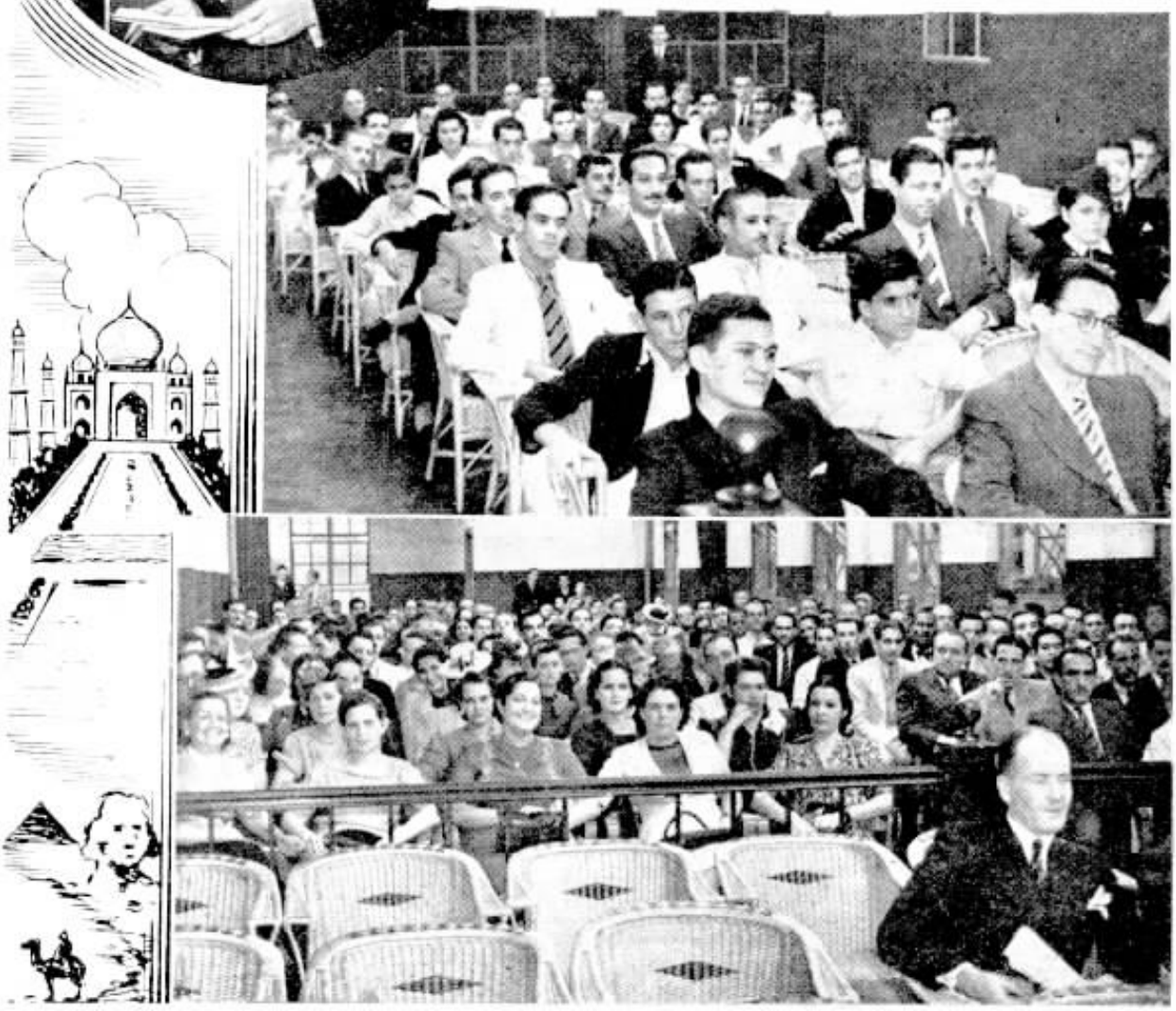
Isso, mais do que tudo, faz-nos particularmente gratos à visita de SINO AZUL."

◆ ◆

A antiga temperatura das rochas

SEGUNDO o professor Norman L. Bowen, da Universidade de Chicago, as rochas que constituem a crosta da Terra nunca tiveram uma temperatura superior a 1.200 gráus. Essa afirmativa baseia-se no conhecimento dos pontos de fusão e de cristalização dos minerais na crosta terrestre. E' certo que algumas pedras que se encontram hoje na superficie, como os diamantes, por exemplo, possuem temperaturas de cristalização superiores, mas não existem provas de que esses minerais tenham existido em sua posição superficial sob forma cristalina.

LENDAS do ORIENTE



MAIS uma vez, agora a convite do Superintendente Geral da Companhia de Carris, Dr. J. G. de Aragão, realizou o escritor Malba Tahan, pseudônimo do Prof. Julio Cezar de Mello e Souza, no Auditório das Companhias Associadas, à rua Marechal Floriano, às 17 horas de 12 do corrente, uma interessante conferência subordinada ao tema "Lendas e Apólogos do Oriente".

Numerosa assistência, que já o havia admirado por ocasião da sua última conferência, levada a efeito no mesmo local e sob o mesmo tema, a 25 de Abril deste ano, como oportunamente noticiou SINO AZUL, recebeu-o com uma vibrante salva de palmas.

Confirmando a excelente opinião que dele se formára, o escritor Malba Tahan, com a encantadora simplicidade com que sabe narrar as suas lendas e os seus apólogos, de sabor tipicamente oriental, proporcionou a quantos estiveram presentes à sua nova conferência momentos de superior entretenimento intelectual.

Terminou a conferência às 18 horas, justificando pelo êxito que alcançou a iniciativa feliz do Superintendente Geral da Companhia de Carris.

Entrega de Emblemas a Veteranos

S. MANUEL — SÃO PAULO

FOI efetuada, no dia 18 de Abril último, a entrega de emblemas de prata aos empregados veteranos da estação de São Manoel, São Paulo, Sra. Elvira de Nicola Castronovo, Chefe da Estação, e João Poiato, Guarda-Fios, ambos com 20 anos de bons serviços prestados à nossa Companhia.

A entrega foi procedida por S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, na presença da maioria dos empregados da estação, sendo os homenageados muito cumprimentados pelos colegas.

Do grupo feito na ocasião foi tirada a fotografia acima, na qual aparecem, no primeiro plano, os homenageados, e, a seguir, S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, e João Leopardi, Chefe da Zona de Botucatu', e mais acima, entre os demais empregados, A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo.

BOTUCATU' — S. PAULO

POR haver completado 10 anos de serviço em nossa Companhia, recebeu o emblema de bronze, em 6 de Maio último, Guilherme da Silva Oliveira, Operador de Quadros em Botucatu', São Paulo. Na fotografia vê-se Guilherme da Silva Oliveira no momento em que lhe era colocado na lapela, por João Leopardi, Chefe da Zona de Botucatu', o emblema de veterano.

LINS — SÃO PAULO — Fotografia tirada no momento em que Eurico H. Mello, Chefe da Estação de Lins, procedia à entrega do emblema de bronze a Benedicto Elisbão, Guarda-Fios, por ter completado 10 anos de serviço.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

DO Sr. Manoel T. Silva, Diretor Presidente da Biblioteca Circulante, recebeu SINO AZUL amavel carta agradecendo a publicação que fizemos, em nosso número de Maio, sôbre a conferência do professor Mello e Souza (Malba Tahan), promovida pela mesma Biblioteca, e as justas referências, também feitas por SINO AZUL, aos magníficos serviços que vem prestando aquela instituição aos empregados das Companhias Associadas.

VETERANOS

35 anos
Antonio M. Luz
Construções
D. Federal

20 anos
José L. Soares
Conservação
D. Federal

20 anos
Mario Maia
Comercial
D. Federal

20 anos
Julio B. Peres
Div. Minas e Rio
D. Federal

20 anos
Adalgisa C. Iorio
Tráfego
D. Federal

15 anos
Manoel H. Branco
Mandurí
S. Paulo

15 anos
Angelina Gerola
Campinas
S. Paulo

15 anos
Ubaldino O. Santos
Equipamento
D. Federal

15 anos
Pedro Berto
Conservação
S. Paulo

15 anos
Guilherme Rosati
Oficinas
S. Paulo

15 anos
Adorino Guis
Construções
S. Paulo

15 anos
Benedicto A. Alves
Taubaté
S. Paulo

10 anos
Augusta P. Loureiro - Santos
S. Paulo

10 anos
Maria A. Silva
Campinas
S. Paulo

10 anos
João A. Campos
Taubaté
S. Paulo

10 anos
Olinda Sacramento - Barra Mansa
Rio de Janeiro

10 anos
Maria L. Monteiro
Tráfego
D. Federal

10 anos
José P. Soares
Equipamento
D. Federal

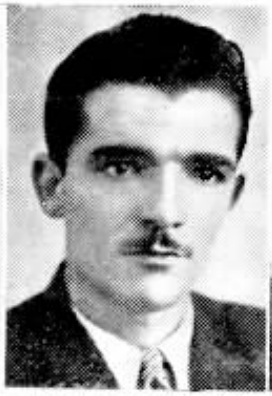
10 anos
José Barbosa Netto - Porto N. do Cunha - M. Gerais

10 anos
Antonio V. Santos
Construções
S. Paulo

10 anos
Agapito, Brandão
Conservação
D. Federal

10 anos
Pedro Mellim Santos
S. Paulo

10 anos
Moacyr F. Coelho
Conservação
D. Federal



10 anos
João A. Ribeiro
Equipamento
D. Federal

10 anos
Luiz Gonçalves
Conservacão
S. Paulo

10 anos
Jayme F. Lopes
Conservação
D. Federal

10 anos
Jovelino P. Rocha
Conservação
D. Federal

10 anos
Alvaro Silva
Conservação
S. Paulo

10 anos
João C. Pinto
Construções
D. Federal

10 anos
João C. Brunio
Belo Horizonte
Minas Gerais

10 anos
Claudionor Santos
Conservação
D. Federal

10 anos
Otto Jentsch
Estudos da Planta
S. Paulo

EFEITOS DO FUMO

UM médico inglês convocou 83 rapazes fumantes, de 9 a 15 anos de idade e, depois de os submeter a um exame meticuloso durante vários meses, deduziu que o organismo de 27 deles estava seriamente atacado, 22 sofriam de circulação desordenada do sangue, má digestão, palpitações e tinha um pronunciado gosto pelas bebidas alcoólicas; 12, além disso, punham sangue pelo nariz com muita frequência; 10 dos demais sofriam de insônia e 12 tinham as mucosas gangrenadas.

Enquanto eles não abandonaram o fumo não ficaram bons.

POETAS RICOS

ENTRE os poetas ingleses que ao falecer deixaram fortuna apontam-se os seguintes: o laureado Robert Bridges, com 6.000 libras esterlinas; Alfred Austin, com 2.000; Thomas Hardy deixou 92.000; John Galsworthy, 80.000; Hail Gaine, 200.000. Rudyard Kipling, falecido em 1936, deixou uma fortuna de 142.488 libras esterlinas, sendo que até o ano anterior à sua morte havia vendido três milhões de exemplares de suas obras na Inglaterra, tendo percebido direitos de autor nos Estados Unidos no valor de 350.000 libras esterlinas.

◆ ◆ ◆

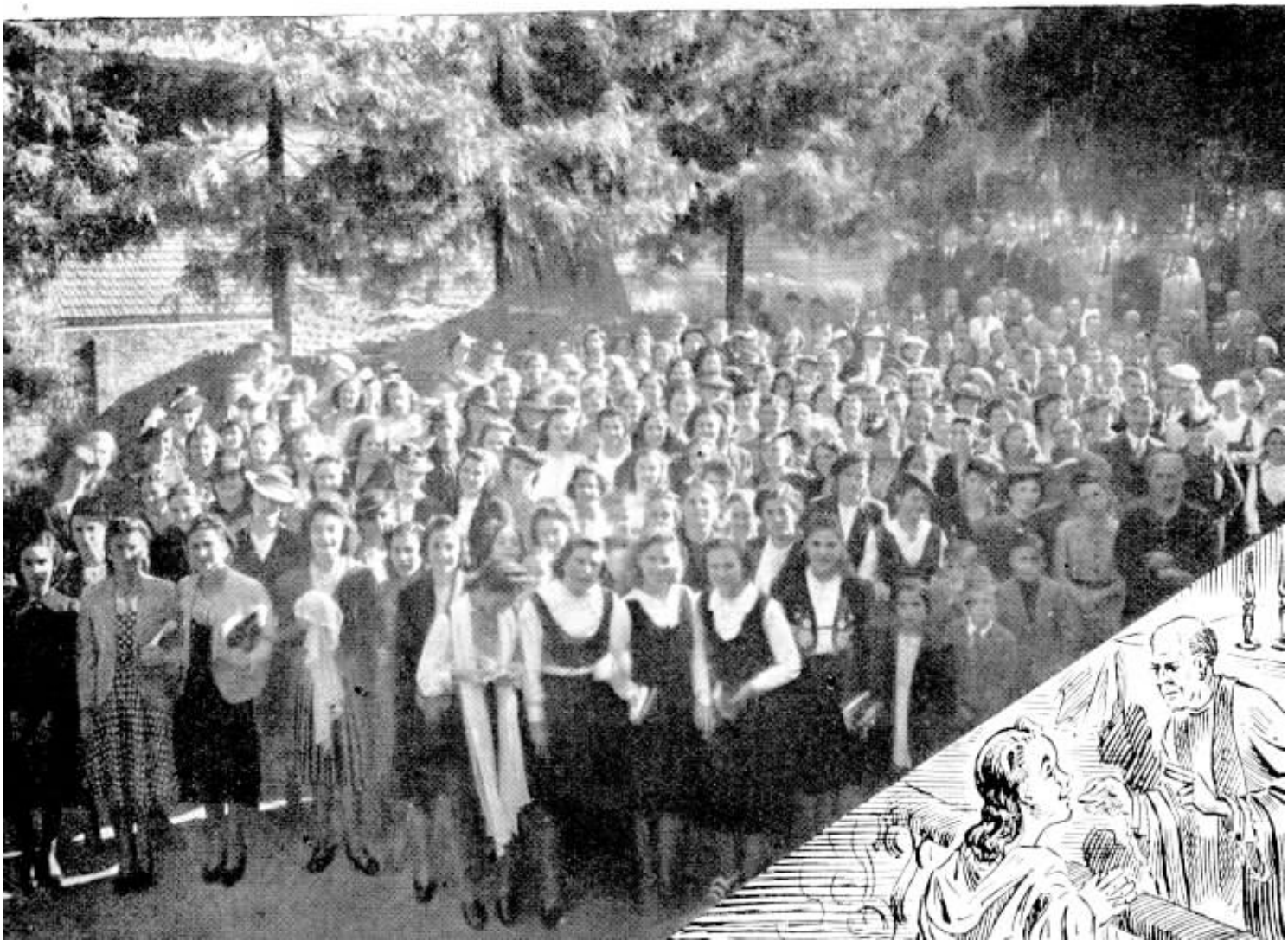
Páscoa dos funcionários de São Paulo

NO domingo, 23 de Maio último, celebrou-se a Páscoa dos Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira da Light de São Paulo, que teve êste ano ainda maior brilho que nos anos anteriores, dado o sucesso que vem alcançando ano por ano a idéia do congraçamento dos funcionários das duas Companhias, naquela Capital, pelos laços da religião e da amizade, complementos do espírito de cooperação que nos norteia.

Frei Vital celebrou a missa na igreja da Ordem Terceira de São Francisco.

Dirigiram-se os comungantes, logo após, ao refeitório, onde lhes foi servido um lanche. Em seguida, fizeram-se ouvir os oradores sacros monsenhor Ramon Ortiz, de Taubaté, e padre Eduardo Roberto, que foram muito aplaudidos.

A fotografia dará uma idéia do que foi aquela concorrida reunião.



Código Profissional do Jornalista

NO VII Congresso da Federação Internacional de Jornalistas reunido em Bordéus, França, de 27 a 30 de Junho último, foi aprovado o seguinte Código Internacional de Honra Profissional do Jornalista:

Todo jornalista de informação ou de opinião deve se lembrar de que sua influência, tanto para o bem como para o mal, aumenta segundo o número de seus leitores. Deve ter por ideal supremo instruir, amar a verdade e escrever como si devera contribuir para formar a historia de sua época.

1 — ESCRUPULO — O jornalista deve colher as suas informações sem empregar meios deshonestos.

2 — RESPONSABILIDADE — O jornalista deve se responsabilizar por tudo o que publica quando teve liberdade para fazê-lo.

3 — VERACIDADE — O jornalista pode abster-se de publicar uma informação verdadeira; nunca, porém, deve publicar uma informação que sabe que é falsa.

4 — RESPEITO AOS FATOS — O jornalista não deve deformar os fatos de que tenha sido testemunha ou as declarações que recebe; com maior razão, não deve alterar os documentos que lhe são confiados.

5 — RESPEITO ÀS PESSOAS — No juizo que emitir sobre as pessoas, não deve caluniar, nem acusar sem provas.

6 — PROBIDADE — O jornalista não deve praticar nenhum plágio. Deve citar seus colegas quando reproduz seus artigos, tanto ao pé da letra como aproveitando só o fundo.

7 — INDEPENDÊNCIA — O jornalista só deve depender de seu jornal, a cujos interesses não deve deixar de servir. Deve porém conservar o sentimento de sua responsabilidade moral e não aceitar missões que a sua conciência repila.

8 — DIGNIDADE — O jornalista não deve, nem mesmo ocultamente e em troca de quaisquer vantagens, converter-se em agente governamental nem de interesses particulares. Jamais deve firmar artigos de publicidade comercial.

9 — DISCREÇÃO — O jornalista deve guardar grande discrição ante os assuntos do Estado como ante as questões particulares de que saiba confidencialmente. Deve sempre invocar o privilegio do segredo profissional.

10 — SOLIDARIEDADE — O jornalista não deve prejudicar seus colegas. Deve submeter-se às regras de solidariedade coletiva estabelecidas no interesse da profissão.

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

Rio, 21 de Maio de 1940.

CIRCULAR N.º 45

Asunto:
Organização

Luiz Antonio da Silva

O Sr. Luiz Antonio da Silva é, nesta data, designado Chefe da Zona de Varginha, no Distrito Sul de Minas.

O Chefe de Zona de Varginha reportará ao Gerente do Distrito Sul de Minas.

E. J. PETERSON
Superintendente

HOTEL AVENIDA
Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL
O MAIS CÔMODO
O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO EE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL EE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO EE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800
AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
RIO DE JANEIRO

DESPEDINDO-SE DE NOSSA COMPANHIA

GRUPO formado por occasião da despedida da Srta. Etelvina Machado, ex-Telefonista-Encarregada de Avaré, no Estado de S. Paulo, vendo-se a homenageada ao centro dos seus ex-colegas daquela estação telefónica de nossa Companhia.

◆ ◆ ◆

As sete colunas da felicidade

NÃO FAÇAMOS MAL A NINGUEM, nem mesmo aos animais ou às plantas.

FAÇAMOS BEM A TODOS, inclusive aos animais e às plantas.

NÃO FALEMOS DE MAIS: evitemos a tagarelice pueril, digamos sempre o indispensável, o util, o conveniente, nada mais. Pratiquemos a grande virtude do SILENCIO.

NÃO MURMUREMOS DE NINGUEM. Sejamos indulgentes com as faltas alheias. Na maioria dos casos criticamos nos outros os nossos próprios defeitos.

SEJAMOS ALEGRES, sejamos otimistas. A dor de hoje é a alegria de amanhã. Aprendamos a lição da VIDLA por mais difícil que seja. Oponhamos ao mau momento um bom semblante.

NÃO TENHAMOS PRECONCEITOS, nem de classe, nem de raça, nem de religião. Melhor ainda, não tenhamos preconceitos de espécie alguma. Algum dia saberemos que o deus de cada religião é o mesmo DEUS de todas as religiões.

TENHAMOS FÉ NO ALTO, n'Ele; chame-se como se chamar, o nome não importa. Ele é Uno e Total. O Primeiro e o Ultimo. Viemos d'Ele, por Ele existimos e para Ele vamos. Confiemos, portanto, n'Ele.

◆ ◆

Serviço Internacional para a Bolívia

NO dia 5 de Abril último foi inaugurado o serviço internacional para a Bolivia, via New York e Buenos Aires.

Entre Indiana e a Bolívia, durante a semana, o preço de uma chamada de três minutos nêsse serviço telefônico transoceânico, de dia ou de noite, é de 20 dólares e 25 cents. e de 16 dólares e 50 aos domingos. Cada minuto a mais durante a semana custa 6 dólares e 75 e aos domingos 5 dólares e 50 cents.

COM CUMPRIMENTOS

DA

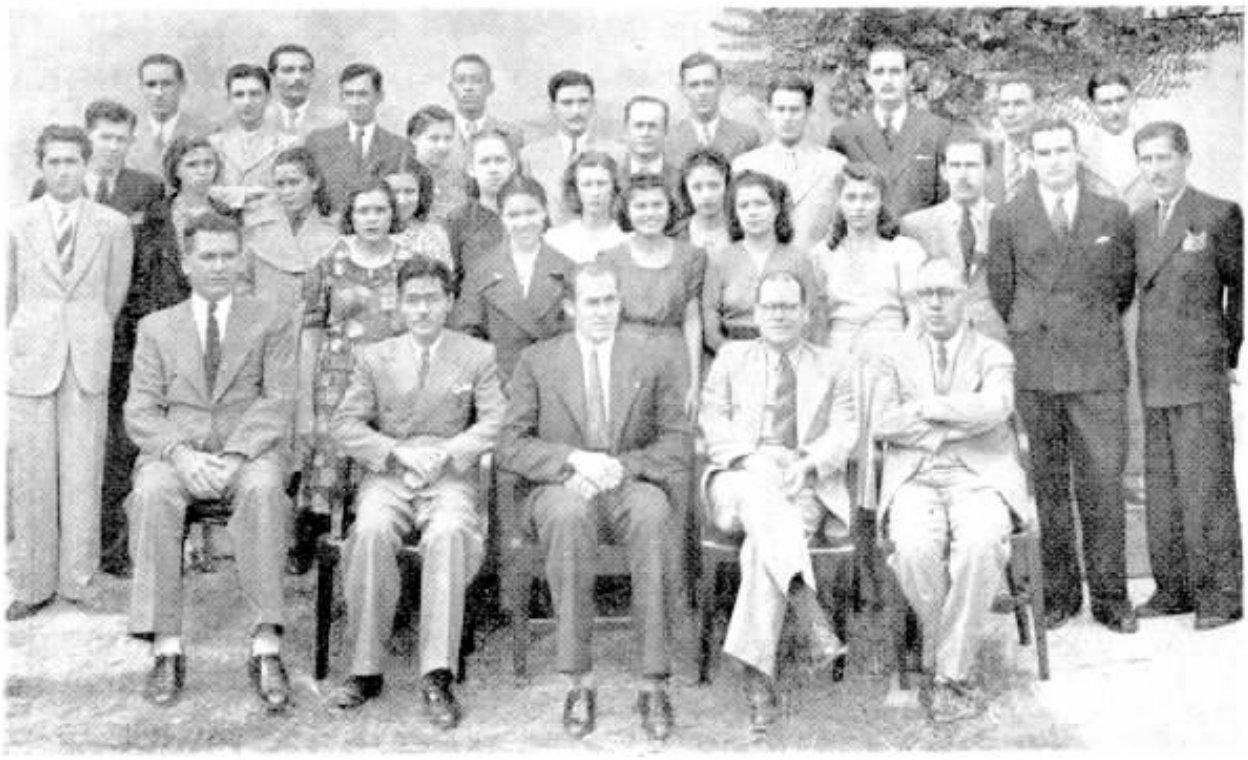
COMP. BRASILEIRA DE PRODUCTOS EM CIMENTO ARMADO

CASA SANO

S. A.

RUA MIGUEL COUTO, 40

TELEFONE 23-4838 RIO DE JANEIRO



Entrega de Emblemas em Baurú, São Paulo

PROCEDEU-SE no dia 11 de Abril último, em Baurú, S. Paulo, à entrega dos emblemas aos empregados veteranos Santos Severo Scapol, Chefe de Linhas, com 25 anos de serviço, e Sadamú Yamamoto, Encarregado da mesma estação, com 10 anos.

O ato, que foi bastante festivo e decorreu dentro da maior cordialidade, contou com a presença de Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo; Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba; Roberto F. Almeida, Chefe da Zona de Baurú, e todos os empregados disponíveis da Estação.

No momento fez uso da palavra A. Grellet, congratulando-se com os homenageados e dizendo que o significado daqueles pequenos símbolos a cuja entrega se procedia não estava em seu reduzido valor material, porém, no muito que os mesmos representam em si, como reconhecimento da Companhia pelo esforço, dedicação e constância dos seus empregados no cumprimento de seus deveres.

A seguir os homenageados foram muito cumprimentados por todos os presentes.

No grupo acima aparecem, sentados, da esquerda para a direita: Roberto F. Almeida, Chefe da Zona de Baurú; os homenageados Sadamú Iamamoto e Santos Severo Scapol; Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba e Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo. Em pé, atrás, aparecem os demais empregados da estação.

ASTROS OU ESTRELAS

COMPRAM NA ESTRELA DAS SAPATARIAS

CASA ÉPOCA

Avenida Marechal Floriano, 174 **TEL. 43-5162**

AOS FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS OFERECEMOS 10 % DE DESCONTO SOBRE OS PREÇOS MARCADOS.

Sino Azul

ANO XIII — JUNHO 1940 — N.º 150

Publicado para os empregados da Companhia Telephonica Brasileira

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Concepção do Telefone

"Se conseguir fazer com que uma corrente elétrica varie em intensidade como o ar varia em densidade durante a produção de um som, tenho a certeza de haver descoberto um meio de transmitir pelo telégrafo a palavra falada."

ESSA sentença luminosa, do cérebro privilegiado de Alexandre Graham Bell, há de ficar para sempre gravada em letras de ouro na história do telefone, porque a concepção que ela consubstanciou foi plenamente confirmada na prática, dando nascimento ao telefone.

Bell estabeleceu uma verdadeira lei ao conceber a transmissão da palavra falada por intermédio de uma determinada corrente elétrica, que varia de intensidade. E essa lei ficou provada em 2 de Junho de 1875, quando Bell achou a corrente elétrica que, com tanto esfôrço, procurava em suas experiências com o telégrafo harmônico, auxiliado por Thomas Watson.

O modo como se fez a descoberta tem sido várias vezes exposto por SINO AZUL, inclusive em seu número de Junho de 1931, em que se lê a interessante descrição feita pelo próprio Thomas Watson.

Deixando embora de repetí-la, frisaremos as palavras de Watson, depois de contar como Bell viera correndo da outra sala e lhe ordenara que deixasse tudo como estava no tôsco transmissor: "Nesse mesmo momento nascia o telefone".

Mas o mês de Junho tem outra data memorável para o telefone. E' o dia 25 de Junho de 1876. Foi num domingo. Na Exposição de Philadelphia entrara o Imperador do Brasil, D. Pedro II, com sua comitiva, dando-se o seu encontro com Bell quando percorria os mostruários.

D. Pedro proferiu a célebre frase: "Meu Deus, isto fala!", e essa expressão tornou-se a vara mágica que modificou o modo de pensar da comissão do juri daquela exposição e que verificou não se tratar de um simples brinquedo, mas de um maravilhoso invento.

Há uma circunstância bem interessante a assinalar nêsse acontecimento. E' que Bell mandou montar os aparelhos no seu "stand" à última hora e assim mesmo só apareceu lá um dia, não voltando mais. Esse dia foi o da visita de D. Pedro e bastou para a repercussão do valor do seu invento.

◆ ◆ ◆

A telefonia em 1939

DA revista "Electrical Communication" extraimos os dados resumidos que abaixo publicamos sobre o desenvolvimento da telefonia em 1939.

TRANSMISSÃO POR FIOS

Muitos países aumentaram suas redes interurbanas, inclusive com sistemas "carrier" de 12 canais, como a Inglaterra com 900 quilômetros, estando em construção mais 1.100 quilômetros e o cabo coaxial entre Londres e Newcastle. O mesmo desenvolvimento do sistema "carrier" e outros nota-se na Bélgica, Holanda, Finlândia, Rumânia, Suécia, Noruega, Estados Unidos, Austrália, Japão e China. Continúa em experiências o cabo coaxial entre New York e Filadélfia, sendo que o primeiro serviço telefônico comercial deve ser feito entre Stevens Point, em Wisconsin, e Minneapolis, em Minnesota, numa distância aproximada de 320 quilômetros.

SISTEMA AUTOMÁTICO

TRANSMISSÃO DE BILHETES DE CHAMADA — Em todas as estações telefônicas de Bruxellas, Bélgica, foi instalado um equipamento para transmitir para a estação central interurbana os bilhetes

de chamada, que automáticamente identificam o assinante que chama, fixando o número de seu telefone, passando a informação para aquela estação, onde é impressa num cartão, em que tambem é registrado o número do assinante chamado, o prefixo interurbano da cidade chamada, a data, a hora e a taxa básica. O novo equipamento foi adicionado sem quaiquer interrupção no serviço regular e sem acréscimo ou modificação séria no equipamento existente na estação local, alguns de tipo moderníssimo. Os assinantes de Bruxellas, que podiam chamar automaticamente outros assinantes das zonas circunvizinhas da cidade, iam ficar este ano habilitados a chamar os assinantes de outras cidades, como Antuérpia, Mons, Namur e Malines. Todos os chamados serão automaticamente registrados em cartões. Breve esse serviço automático interurbano estaria funcionando em ambas as direções entre Bruxellas e Antuerpia. Em Malines houve um "cutover" para esse fim, passando os seus assinantes a se comunicar diretamente com Bruxellas e Antuérpia. Os assinantes de Huy, com o mesmo sistema automático, passaram a se comunicar com Liege e Namur. Tudo isso fazia parte do plano de dotar toda a Belgica com esse padrão de serviço.

DE MANUAL PARA AUTOMÁTICO — Prosseguiu a transformação de serviço telefônico manual para automático em várias nações, a começar das capitais, entre as quais Háia, na Holanda; Dinamarca; Genebra, na Suiça, onde se está instalando equipamento automático para os assinantes falarem diretamente para Lausane e Berna. Das redes locais que têm passado de manual a automático seria fastidioso enumerar os países, entre os quais se inclue o Brasil.

SISTEMA "ROTARY" — O sistema "Rotary" continúa a ser preferido, tendo começado o fabrico das encomendas de equipamento do tipo 7-A2 e 7-D para vários países, inclusive o Brasil. Em 1939 foram fabricados equipamentos para redes particulares automáticas do sistema "Rotary" em número de cerca de 1500.

TELEFONIA PARA OS NAVIOS — Aumentou o serviço rádio-telefônico entre terra firme e navios em alto mar. Houve experiências bem sucedidas do sistema "duplex" entre os navios navegando entre Liverpool e Dublin e as rêdes telefônicas terrestres na Inglaterra e na Irlanda por intermédio da estação marítima do Correio Britânico. Esse serviço direto dos navios em viagem para as redes terrestres tem tido grande incremento.

TELEVISÃO — A National Broadcastingg Company, de New York, iniciou irradiações experimentais de televisão por uma antena transmissora situada no alto do Empire States Building, naquela cidade. A irrupção da guerra impediu que na Inglaterra e na França fosse feita uma aplicação completa de muitos aperfeiçoamentos técnicos dos ultimos meses do ano. A transmissão de televisão pelas linhas telefônicas comuns progrediu na Inglaterra.

AUMENTO DE TELEFONES — Nos Estados Unidos houve um aumento de mais de 100.000 telefones, sendo que só as empresas subsidiárias da International Telephone and Telegraph Corp. tiveram um acréscimo de 71.000 telefones. Na Argentina houve um aumento de 26.500 telefones; em Shangai, 15.600; na Rumânia, 8.000; no Chile, 6.000; no México, 7.000, tendo havido notavel aumento no Brasil, Perú, Cuba e Porto Rico. O programa de conversão de manual em automático continúa em execução no Brasil, Argentina, Rumânia e Chile.

SERVIÇO DE LONGA DISTANCIA — Houve um aumento de 9 por cento nas chamadas interurbanas e internacionais por intermédio de New York. Foram aumentados os circuitos de longa distância entre o México e os Estados Unidos, estabelecidos centros locais interurbanos na Argentina e na Rumânia aumentada a extensão de cabos subterrâneos interurbanos.

Foi aberto o serviço internacional com a Bolívia, Venezuela, Uruguai e extendido serviço interurbano para o estreito de Magalhães, ao sul da Argentina.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FÁBRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

DÊ AZAS AOS SEUS PÉS

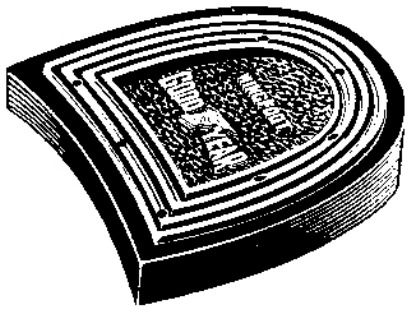
12.180 VEZES POR DIA

o Sr., em media, põe um pé diante do outro.

Com saltos duros cada passo é um choque.

ANDAR sobre saltos de borracha Goodyear é como andar sobre nuvens. Tal é a differença entre saltos duros e saltos de borracha Goodyear.

Com saltos duros cada passo é um choque. E para aquilatar como é violento esse choque, use saltos de borracha Goodyear e experimente depois andar sobre saltos duros. Cada passo que o Sr. der com saltos duros será uma martellada para os seus nervos.



UMA ALMOFADA SOB CADA PASSO

Os saltos de borracha Goodyear amorteccem os choques, protegem o systema nervoso.

Com saltos de borracha Goodyear os sapatos tambem ficam mais elegantes e mantêm a sua forma — e porisso, duram mais! Peça saltos de borracha Goodyear nos seus sapatos novos — ou mande collocal-os. E o seu sapateiro póde collocal-os em poucos minutos nos seus sapatos usados

SALTOS DE BORRACHA

GOODYEAR

INDUSTRIA BRASILEIRA

O Paranóico

DE RAUL LINDGREN

A MEDICINA tem aspectos interessantes e divertidos, apesar de ser uma ciência respeitável e difícil em suas complicadas especialidades.

Evidentemente, a antiga "arte de curar" foi criada e tem-se desenvolvido através dos séculos para o nosso benefício e tranquilidade, posto que nos obrigue algumas vezes a duros e penosos sofrimentos, que afinal se tornam inapreciáveis e suavíssimos ao verificar-se a convalescença e o restabelecimento completo.

Sem dúvida, há moléstias que nos causam imensa compaixão e tristeza profunda, principalmente se os enfermos pertencem a nossa família, que sinceramente amamos, ou ao núcleo de amigos que formam nossas relações sociais.

Outros estados mórbidos são, todavia, engraçados, embora lamentáveis, quando provêm de distúrbios nervosos ou psíquicos, tais como cacoêtes, singularidades e hábitos grotescos, que involuntariamente nos provocam riso.

Lembramo-nos, entre pequenas manias e idéas fixas — pancadas em móveis, nas paredes e em qualquer parte do corpo, trejeitos e carêtas — de uma pobre senhora, bela e educada, que apoquentava o marido frequentemente com suas incertezas, seus esquecimentos e suas distrações surpreendentes.

Em dada ocasião, chegando do teatro, essa doente nervosa, depois de se achar no aposento de dormir, pronta para o sono reparador, disse inesperadamente ao esposo, com a mais firme convicção:

— Eu não entrei em casa. Vamos sair, meu querido, para que eu possa entrar em minha casa.

Não houve maneira de dissuadí-la, e o paciente marido saiu com ela e novamente entrou em casa, revelando extrema bondade, para acalmá-la.

De outra feita, tendo-se banhado normalmente, ficou a mesma senhora com um pé no estrado de madeira e o outro pé dentro da banheira confortável, a indagar em voz alta do esposo, que estava inquieto no corredor, se tinha tomado o banho ou não, e a despeito da resposta afirmativa meteu-se resolutamente nágua para segunda ablução.

Pessoas aparentemente sãs, que nos inspiram confiança, não saem à rua sem repetir insistentemente conselhos ou recomendações e sem voltar pelo menos três vezes ao ponto de partida do lugar onde moram, para experimentar a fechadura, para ver alguma coisa, ruminando mentalmente pensamentos que não variam. E, por aí, uma série infindável de situações burlescas que o próprio enfermo não pode corrigir. De resto, as moléstias nervosas ou psíquicas são, em muitos casos, curadas por medicação adequada ou por episódios imprevistos, que seria fastidioso enumerar, por bastante conhecidos dos profissionais da ciência e tambem dos leigos, como nós.

Uma das perturbações cerebrais ou psíquicas mais curiosas, disse-nos um distinto médico, é a paranóia, cuja característica marcante se denomina geralmente, em linguagem corriqueira, "delírio de grandeza".

O paranóico, qualquer que seja sua condição humana, mesmo não tendo predicados que o destaquem, julga-se importante, de raro valor, ótima aparência, enfim, um tipo fino e muito considerado por suas virtudes e talentos.

Em presença de alguem, esse doente mostra ridícula empáfia, e tem atitudes que desagradam. Outras vezes, é retraido, seco ou grosseiramente agressivo, porque se supõe deprimido e achincalhado, embora nada justifique tal juizo. Sua alta individualidade não tolera gracejos, remoques ou conceitos menos favoráveis...

Sabe tudo e tudo explica, ainda que desajeitadamente; faz preleções dogmáticas, solene e empertigado, sobre assuntos banais, e não admite objeções a suas crenças políticas, religiosas ou de outra espécie. Não pode ser igualado nem sobrepujado em manifestações de espírito e inteligência.

Diante do espelho, pela manhã, desgrenhado e de olhos empapuçados, o paranóico não perde a imaginação ardente e grandiosa, e confessa-se intimamente um ser superior, acima da canalha miuda — preocupação obstinada que não o abandona, nem nos humildes momentos em que todas as vaidades e prosápias são descabidas.

O paranóico não é comparável ao desequilibrado genial, porque sua vulgaridade não lhe permite fazer o bem do próximo nos vários setores de atividade e trabalho, conquanto saibamos que há notável afinidade entre a loucura e o gênio, na opinião dos mestres.

Não devemos esquecer outra característica desse enfermo que encontramos em nossa vida efêmera e com o qual nos damos, por não ser doido varrido. É, segundo pensa, irresistível às mulheres bonitas, que facilmente requesta e que nunca satisfazem seu apurado gosto.

Entretanto — digâmo-lo francamente — o paranóico tem a desventura de ficar solteiro, desprezado, toda a sua infeliz existência, ou de ser casado com uma escanifrada e feia dama que o domina cruelmente.

Fora disso, é um homem como os outros.

O progresso em dez anos

EM dez anos de vida atribulada chegamos a pensar que o comércio está estagnado, as empresas particulares em dificuldade e o progresso retido. No entanto, enumeramos abaixo algumas das coisas que hoje damos de barato e que não possuíamos ou só começámos a utilizar no curto espaço de tempo de 1929 até hoje:

Os trens cometas — Televisão — Serviço transoceânico aéreo de passageiros — Borracha sintética — Iluminação fluorescente — Filmes de colorido natural — Novas madeiras trançadas, mais fortes do que o aço — Meia dúzia de novas matérias plásticas e resinas — Vidro polarizado — Tijolos de vidro para construção — Fibra de vidro para isolamento e tecido — Tecido de meia sintético substituindo a seda — Vitaminas e hormônios sintéticos — Sulfanilamido e sulfopiridina, drogas que matam os estreptococos, germes mortais.

Não se pense que o futuro do país permanecerá sempre nisso. O gênio inventivo e os empreendimentos comerciais nunca ficam inativos.

(De *Wall Street Journal*)

Cia. Fornecedora de Materiais

PROPRIETÁRIA DOS TIJOLOS "MERITY" e "BONAVITA"

Grande Fábrica de Ladrilhos Hidráulicos e Depósito de Azulejos Vitrificados, Louça Sanitária, Cal, Areia, Cimento, Barro, Pedra para Alvenaria ou Cantaria, Paralelepípedos, Macadame, etc.,etc.

Única representante da solda elétrica "ARCOS" no Brasil

35 a 39 RUA FREI CANECA 35 a 39

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegráfico: "ARTHEDO" TELEFONE: 22-7740
Códigos: RIBEIRO e A.B.C. 5.ª Edição Rede particular

ENCARREGA-SE DE FAZER ATERROS E CALÇAMENTOS

O QUE SÃO AS BOAS E MÁS ESPOSAS

Por Daniel Goldreich

TIVEMOS uma época em que as pesquisas e indagações, a estatística e as explicações determinam a causa de certos fatos.

Um grupo de psicólogos e de outros cientistas dedicou-se há tempos à velha mas sempre nova questão: "Que papel representa a mulher na vida do marido? O sucesso ou o insucesso depende, de alguma fórma, da esposa?"

Foram mandadas estatísticas para todos os recantos do país e realizaram-se "enquêtes", pesquisas, investigações e visitas e fizeram-se questionários a que se pediu resposta.

E não há muito o Dr. Robert N. MacMory, Chefe do Departamento Distrital de Chicago da Corporação Psicológica Americana, comunicou os resultados de todas essas perguntas e pesquisas.

E pelos dados colhidos fica "clara e decisivamente demonstrado" que, cincoenta por cento, pelo menos, dos homens casados que tiveram sucesso na vida, o devem agradecer às respectivas esposas.

— Ainda que alguns homens casados, que alcançaram sucesso na arte, literatura, ciência e finanças, procurem convencer-se a si próprios e aos outros que foram eles mesmos que conseguiram esse sucesso, não deveremos crer neles — declara o Dr. MacMory.

E acrescenta:

— Não poderei ocultar o fato de que a vossa esposa, "a vossa melhor metade", fez justamente tanto, senão mais, pelo vosso êxito, auxiliando-vos a obter esse triunfo.

E o Dr. MacMory não se limita a falar, a transmitir os fatos. Baseia, tambem, as suas afirmações em cifras, pondo os pontos nos ii, o branco no preto.

A corporação, da qual o Dr. MacMory é presidente, a sociedade de psicologia acima referida, possue mais de setecentos membros espalhados pelas diversas cidades, grandes e pequenas, da América do Norte. Cada membro, que é acolhido no seio da corporação, deve ser um psicólogo experimentado e estudioso, que se tenha destacado em certo setor da ciência psicológica.

E todos esses cientistas realizaram sua investigação, sua pesquisa, sobre o papel que as mulheres representam na vida social, científica e financeira do marido, e no quanto o ajudaram a alcançar um sucesso ou insucesso.

A investigação foi realizada em todo o país, desde os maiores centros dos Estados Unidos, até os mais remotos recantos. E de toda parte se apresentavam os mesmos resultados, as mesmas respostas: mais da metade dos homens que tiveram êxito na vida acrescentaram abertamente que deviam agradecer às esposas. E os restantes, que o não disseram, também têm que agradecer o êxito às esposas, mas envergonharam-se de confessá-lo.

Mas, da mesma maneira que as mulheres concorreram muito no auxílio para os maridos chegarem a um termo feliz nas suas iniciativas, assim tambem muito fazem algumas outras para arruinar os esposos, para compeli-los a infelicidades, más situações e derrotas.

E essa mesma sociedade psicológica tambem realizou uma investigação minuciosa sobre as mulheres que são culpadas dos insucessos dos respectivos maridos.

E, como comunica o Dr. MacMory, os investigadores psicológicos dividiram as mulheres em nove categorias. Oito categorias que compelem os esposos a desgraças, a insucessos, e sómente uma categoria de mulheres que auxiliam os respectivos maridos a conquistar o êxito.

Enumeraremos, aqui, primeiro, as oito categorias de mulheres que compelem os respectivos maridos a insucessos e infelicidades de toda sorte.

Estes oito grupos de más mulheres são:

1º A que é sempre hostil ao marido.

2) A eterna descontente, a eterna choramigueira, que não cessa de "amolar" o esposo.

3) A que procura, sempre, pôr o marido em situação inferior, fazendo-o de tolo: conserta-lhe ou corrige-lhe a linguagem, não o deixa falar porque pode dizer algo inconveniente, e assim por diante.

4) A que sente prazer em gastar dinheiro e o faz mesmo quando sabe que o marido está em má situação financeira.

5) A que anda sempre gemendo, e sente prazer em estar doente, não cessando de consultar os médicos.

6) A que não cessa de rebaixar, ofender e humilhar o esposo ante os olhos de todos e até mesmo quando estão sós.

7) A que sente prazer em ser mãe não só para os filhos mas para o marido também, e que leva esta atitude até à loucura.

8) A que logo depois do dia do casamento se resolve a ser o patrão e a dona da casa, a "vestir calças", e que está resolvida a fazer prevalecer sua vontade, nada mais tomando em consideração.

Eis, enumerados, os oito defeitos femininos que levam os homens ao insucesso, à desgraça e a uma situação de inferioridade por toda vida. Contra essas oito categorias, os psicólogos americanos, com o Dr. MacMory à frente, apresentam uma só espécie de mulheres — a única espécie da qual antes falámos; a única espécie de mulheres que auxilia, por todos os meios ao seu alcance, os esposos a alcançarem algo na vida, a terem êxito.

E essa espécie de mulheres é designada pelo Dr. MacMory com estas poucas palavras:

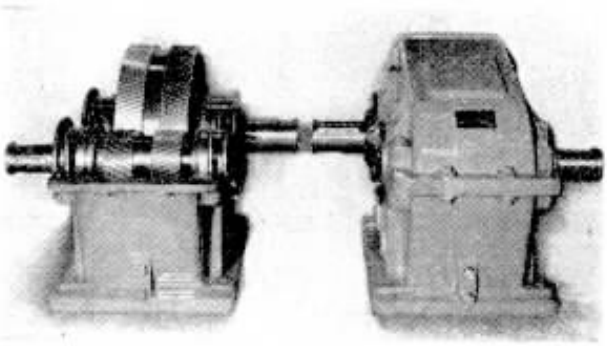
— São as boas mulheres, as verdadeiras amigas e companheiras da vida, para as quais nada é muito difícil desde que se trate de auxiliar o esposo no caminho para o êxito.

Não visamos com este artigo defender a moral e ensinar às mulheres como se portarem e como agirem na vida de casadas. Mas, apesar de tudo, são interessantes as opiniões dos psicólogos norte-americanos e os fatos em que se baseiam para emitir suas opiniões. E, até mesmo não pregando moral, faríamos votos para que nossos amigos tivessem uma esposa da nona espécie citada neste artigo, de preferência a qualquer uma das outras oito categorias que o Dr. Robert MacMory e os 700 psicólogos americanos enumeraram.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FÁBRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

Empresa Telefônica de Orlândia

Prédio onde funciona o Centro Telefônico de Orlândia e que foi completamente remodelado para receber as novas instalações daquela Empresa.

A Empresa Telefônica de Orlândia, em São Paulo, que mantem contrato de tráfego mútuo com a Companhia Telephonica Brasileira, acaba de passar por importantes melhoramentos com a reforma de suas instalações internas e das mesas de ligações dos centros telefônicos das diversas localidades por ela servidas.

O Centro Telefônico da cidade de Orlândia, séde da Empresa, foi completamente remodelado, com a reforma de suas instalações internas, tendo sido aumentada a capacidade de suas mesas de ligações.

Em regosijo por esse acontecimento, o Sr. Augusto Diniz Junqueira, proprietário da Empresa, ofereceu no dia 5 de Maio último, num dos restaurantes daquela cidade, um lauto almoço aos seus auxiliares, no qual tomaram parte autoridades da Comarca de Orlândia e os representantes da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito de Ribeirão Preto.

Grupo formado por funcionários da Empresa Telefônica de Orlândia e representantes da Companhia Telephonica Brasileira do Distrito de Ribeirão Preto, vendo-se, no centro, de branco, o Sr. Augusto Diniz Junqueira, proprietário da Empresa.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1543

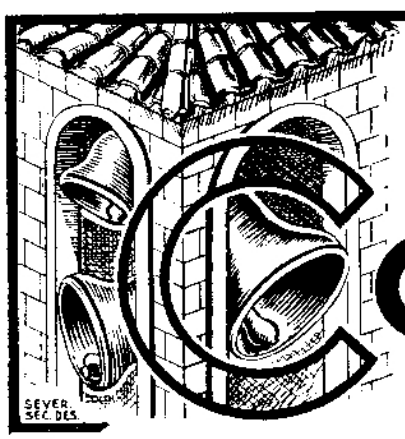
RIO DE JANEIRO

19 Caminhões International cooperam para a realização da gigantesca obra emprehendida por Dahne, Conceição & Cia. (Adductora Ribeirão das Lages S/A), para fornecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Grandes tubos de ferro revestido de cimento, pesando até 9.600 kilos, são transportados por estes Caminhões até o local de descarga. A collocação dos tubos nas valas é feita por TracTractores International TD-40 Diesel equipados com guinchos e cabos evitando a queda brusca dos tubos e qualquer possibilidade de ruptura.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO — Av. Oswaldo Cruz, 87
SÃO PAULO — Rua Oriente, 57
PORTO ALEGRE — R. Vig. da Patria, 650



Carrilhão...

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO, — Chefe da Secção Geral do Tráfego.

INICIAMOS neste número de SINO AZUL uma série de pequenos artigos, nos quais abordaremos assuntos de interesse para o pessoal que se dedica ao tráfego telefônico.

Vamos começar por definir as principais funções do tráfego e mostrar sua importância no conjunto de atividades da Companhia Telephonica Brasileira.

Fazendo soar as badaladas de nosso carrilhão, demos cumprimento ao programa que hoje nos propusemos.

Tráfego é o Departamento que atende ao público e providencia as ligações pedidas, utilisando o equipamento que outros Departamentos instalaram e conservam para esse fim. O Tráfego faz também estudos para provisão de equipamento necessário, estudos êsses que vão ser completados por outros Departamentos numa estreita cooperação.

O Tráfego é representado por duas classes de empregados: operadores e administradores.

Operadores são os que tratam diretamente com o público — são Telefonistas, Telefonistas-Encarregadas e Telefonistas-Chefes.

Administradores são os que organizam os métodos de operação e fiscalizam a execução e a qualidade do serviço.

Alguns administradores de Tráfego estão em contacto direto com o pessoal de operação, nas estações, e são os Chefes de Distrito de Tráfego e os Inspetores. Outros administradores raramente entram em contacto com o pessoal de operação e exercem sua atividade principalmente nos escritórios centrais.

Esses são os que preparam os horários de serviço, com a indicação de quantas empregadas deverão ser providas para cada classe e para cada estação; os que se incumbem de atender pedidos de material de escritório e outros para execução da operação, tais como bilhetes interurbanos, fórmulas para estatística, etc.; os que estudam a concessão de férias, fazem folhas de pagamento, etc.; os que estudam as necessidades futuras e preparam as recomendações para provisão de aparelhamento necessário, etc.; e outros ainda ocupados com uma série grande de problemas referentes ao pessoal e ao público.

Esta classe de administradores se compõe de Auxiliares de Escrita, Escriturários, Visitadoras, Encarregados, Auxiliares Técnicos, Engenheiros e Chefes de Secção, os quais são orientados por um Chefe de Tráfego ou Superintendente de Tráfego.

Nas escolas para telefonistas há Instrutoras, com a incumbência de treinar o pessoal recem-admitido. Há também Instrutoras nas estações telefônicas para aperfeiçoamento do pessoal em atividade. As Instrutoras estão na classe do pessoal de operação.

Em certas estações telefônicas há pessoal de tráfego incumbido de serviço de refeições, tais como ficheiras, criadas, cozinheiras, etc. Este pessoal faz parte da operação.

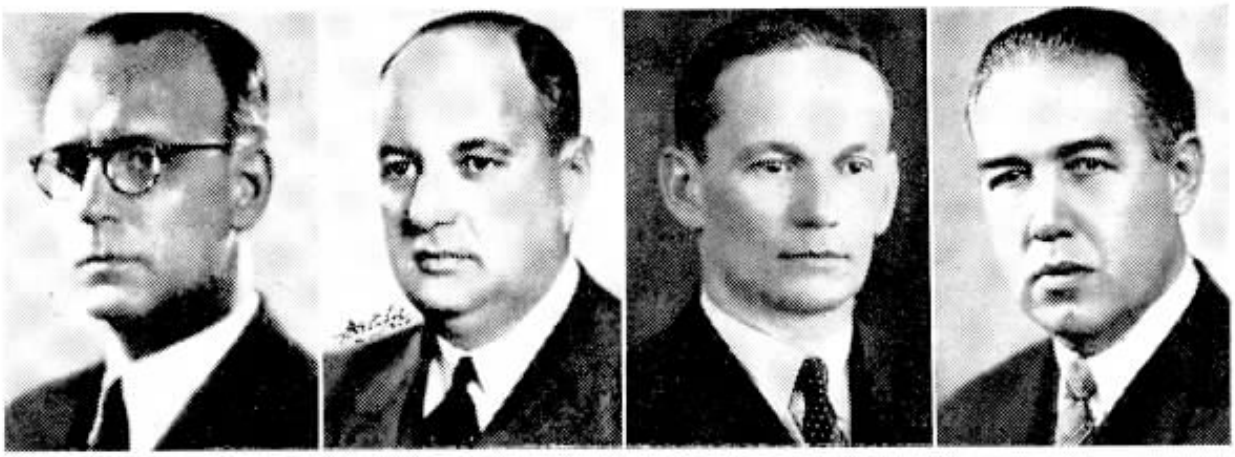
Na Companhia Telephonica Brasileira o Tráfego compreende quatro Divisões, a saber: Distrito Federal, Minas e Rio, Cidade de São Paulo e Estado de São Paulo, além de uma Secção Geral, com séde no Rio de Janeiro, e que faz parte do Departamento de Engenharia Geral.

Cada Divisão de Tráfego é independente, quanto à sua administração, e se orienta pelo Superintendente da Divisão.

Quanto à parte técnica, o Tráfego das Divisões se orienta por instruções emanadas da Secção Geral do Tráfego.

Há uma estreita cooperação entre todas as Divisões e delas com a Secção Geral do Tráfego, o que permite a boa operação de uma rêde vasta e cheia de problemas complexos.

O tráfego é, pois, a alma que dá vida ao conglomerado de fios e de mêsas de ligações, com o propósito máximo de servir à Companhia e ao público.



Edgar Evetts — *Superintendente do Tráfego — Distrito Federal.*

A. L. Bagot Gray — *Superintendente do Tráfego — S. Paulo*

A. Avila Leal — *Chefe do Tráfego — Estados de Minas e Rio*

Alfredo Grellet — *Chefe do Tráfego — Estado de S. Paulo*

Sem o Tráfego todo esse material maravilhoso seria mudo e inutil.

Damos, a seguir, os nomes dos Superintendentes e Chefes de Tráfego que atualmente estão exercendo essas funções:

Distrito Federal — Superintendente do Tráfego — Edgar Evetts.

Cidade de São Paulo — Superintendente do Tráfego — A. L. Bagot Gray.

Minas e Rio — Chefe do Tráfego — A. Avila Leal.

Estado de São Paulo — Chefe do Tráfego — A. Grellet.

O pessoal de operação de Tráfego, tanto do serviço interurbano como do local, considerando Telefonistas, Telefonistas-Encarregadas e Telefonistas-Chefes, é o seguinte, presentemente:

		%
Distrito Federal	948	30.9
Cidade de São Paulo	583	19.0
Minas e Rio	536	17.5
Estado de São Paulo	1001	32.6
Total	3068	

Para se ter uma idéia da importância do Tráfego de cada Divisão, fornecemos abaixo uma tabela mostrando o número de chamadas interurbanas manuseadas pelas mesmas, no período de um mês:

		%
Distrito Federal	105.619	16.6
Cidade de S. Paulo	125.866	19.7
Minas e Rio	177.584	28.0
Estado de São Paulo	227.151	35.7
Total	636.220	

Serviço automático em Blumenáu

NA cidade de Blumenáu, no Estado de Santa Catarina, foi inaugurado em fins de Abril último o serviço telefônico automático, em substituição do equipamento manual de bateria central.

A nova estação tem um equipamento para 500 linhas distribuidas externamente em cabos aéreos.

A inauguração foi feita pelo Sr. Dr. Nereu Ramos, Interventor Federal naquele Estado, na presença do Prefeito de Blumenáu, Sr. José Ferreira da Silva; do Sr. Juan Carlos Ganzo, Diretor-Secretário da Companhia Telefônica Catarinense, e de outras altas personalidades do Estado e daquela cidade, que é a segunda a possuir serviço telefônico automático naquela grande circunscrição brasileira.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.

Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288

CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

A imprensa e o progresso

Vida apertada...

A VIDA do reporter, simpática figura dos que mourejam na imprensa — vida por vezes bastante aventurosa e romanesca — ganhou, com o advento da radiotelefonia, uma nova modalidade das suas atividades.

Nos tempos prodigiosos que correm, rico de invenções surpreendentes, o público torna-se cada vez mais exigente. Reclama informes imediatos, notícias instantaneas, reportagens-relâmpago... Esperar é um verbo passadista, fóssil da éra dos carros de bois, cujo chiado, ao pôr do sol, na estrada deserta, fez suspirar muito poeta de cabeleira comprida e olheiras roxas.

Hoje, as estradas pavimentadas são percorridas por monstros de aço velocissimos, que roncam assustadoramente, indiferentes à caspa das melenas longas e á melancolia dos olhares sentimentais. Cruzam-se, nos ares, os aviões e aprofundam-se, no abismo das águas oceânicas, os submarinos. Vieram a televisão e a r á d i o - telefonia. Virão... quem sabe lá? Abrem-se os arcanos da Natureza deante da bisbilhotice de um animalzinho curioso, que Platão denominou "bipede sem penas"...

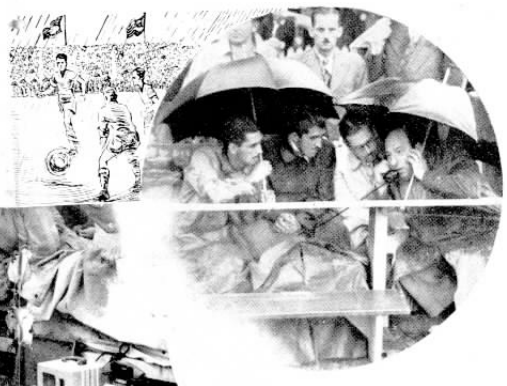
E os jornais, paladinos do progresso, no afã febril de servir a numeroso público ansioso de noticias recentissimas, lançam mão de todos os recursos apropriados que a ciência põe ao seu alcance.

O reporter, irrequieto e dinâmico, abandona a mesa da redação, transporta-se a distâncias vertiginosas e, defronte do microfone, já não é mais o reporter no conceito clássico, mas o locutor que, em comentários nervosos e incisivos, vai descrevendo um acontecimento sensacional.

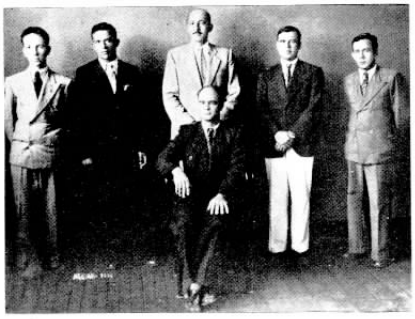
Reproduzimos, nesta página, três flagrantes fotograficos colhidos, em São Paulo, por ocasião da irradiação de um "match" internacional de "foot-ball". Um dos "speakers" é argentino. Chove a cântaros. Qu'importa! Elle sabe que longe, muito longe, na sua pátria distante, os rádios repetirão suas palavras — claras, vibrantes, entusiásticas por vezes, desalentadas outras, agora reprovando, mais tarde enaltecendo, já tornando dentro dos peitos pequeninos os corações, já os fazendo crescer, deliciosamente, na hora magna do triunfo! Levado pelas ondas hertzianas, um frémito de emoção percorrerá os ares...

Cooperando com esses abnegados servidores da imprensa e do nosso "broadcasting", a Companhia Telephonica Brasileira fez instalar, no campo em que se realizou a peleja supracitada, várias linhas telefônicas para transmissão radiofônica. Apesar das dificuldades surgidas, entre as quais cumpre salientar a chuva inesperada que desabou sôbre a cidade — sabido ser a humidade inimiga terrivel de todo aparelhamento elétrico — a irradiação não sofreu incidentes dignos de nota, atestando, mais uma vez, a excelência dos serviços prestados pela nossa Companhia e a boa-vontade e proficiência com que ela atende a todos os pedidos que lhe são dirigidos, na esfera das suas atividades especializadas.

No momento de cumprir o seu dever de bem servir o público, os jornalistas que descrevem os jogos ao microfone esquecem toda a idéia de conforto.



Nessas ocasiões destaca-se o papel importante que representa tambem a comunicação telefônica. E a Companhia Telephonica Brasileira bem o compreende e atende ao interesse público.



Zona de Guaxupé

Sul de Minas

POR ocasião de uma visita de Horacio Pedrosa Filho, chefe de Zona, á estação de S. Sebastião do Paraiso — Sul de Minas, foi tirada essa fotografia, em que se vê o mesmo cercado de auxiliares daquela estação.

S. Sebastião do Paraiso

Minas

AS telefonistas de S. Sebastião do Paraiso, no Sul de Minas, combinaram acertadamente usar uniforme e no dia da estréa dessa graciosa indumentária tiraram a fotografia que se vê ao lado e a enviaram a SINO AZUL.

EDUCAÇÃO FISICA E ESPORTES

Por **ACHILLES ZALUAR**

NÓS, que nos preocupamos com os elevados problemas da educação física e que, do recanto incolor onde mora a nossa insignificância, temos aplaudido e continuamos a aplaudir as providências felizes que, a esse respeito, vem tomando o atual Governo da República, não podemos deixar de registrar aqui, com o merecido destaque, um acontecimento de relevo excepcional que ficará, para todo sempre, gravado em caracteres de ouro nos anais da História da Educação Física no Brasil.

Queremos nos referir à inauguração do Estádio Municipal de Pacaembú, o maior e mais perfeito da America do Sul, obra monumental que a energia e a cultura do bravo povo paulistano erigiram na cidade de S. Paulo.

Gostamos de confessar, de público, a nossa sincera admiração pelo grande Estado. Aliás, como brasileiro, de duas coisas nos envaidecemos: o de sermos carioca e o de admirarmos S. Paulo. Diante do magnífico espetáculo de trabalho e de ordem que nos oferece a gente bandeirante, herdeira da fibra hercúlea daqueles assombrosos desbravadores dos sertões, renova-se a nossa fé nos destinos da Patria, que a ânsia do nosso ideal almeja na vanguarda das nações civilizadas.

Não é nossa intenção reproduzir, nesta página, a notícia circunstanciada do acontecimento, que SINO AZUL publicou no seu último número. Lembraremos, apenas, a imponência de uma cerimônia, que a todas mais sobrelevou em majestade olímpica e beleza cívica: o juramento do atleta. Ao som do Hino Nacional e tremulando no mais alto mastro do Estádio o auri-verde pendão da nossa terra, centenas de atletas, a cabeça e o braço erguidos, na atitude serena dos fortes, juraram:

> "Incorporando-me à falange esportiva, juro dedicar-me com devotamento, lealdade e disciplina, praticando e difundindo minhas energias para fazer do Brasil uma nação mais forte, respeitar os regulamentos que nos regem e cumprir rigorosamente as ordens que receber, a executar mesmo com sacrifício dos próprios interesses e com o espírito alegre e cavalheiresco, concorrendo para a formação do nosso tipo de corpo e alma tão viris quanto nobres, pela glória, defesa e dignidade do esporte no Brasil."

Delirantes aclamações estrugiram no ar da tarde luminosa e azul. Lamentemos não estar presentes à majestade e beleza dessa cerimônia. Cerremos, todavia, os olhos e, no deslumbramento interior da nossa emoção, repitamos baixinho, só para nós, palavra por palavra, esse juramento, síntese admiravel de sentimentos generosos postos a serviço da nossa Raça e do nosso Brasil amado.

(*Por falta de espaço, este artigo deixou de ser publicado em o número anterior de SINO AZUL*).

* * *

O homem acabado

(*Trechos de um artigo de Wenceslau Rosa*)

"O desenvolvimento da cultura física representa um ponto de partida para o progresso do mundo. Antes de tudo, o homem deve ser virtualmente forte. Sua constituição orgânica, sob o ponto de vista mental e anatômico, deve ser perfeita. Em porfia constante com o meio ambiente e com as leis da hereditariedade, o homem deve sobrepor-se à dureza das contingências — sua função é vencer, é passar adiante. Através dos séculos, o homem teve de lutar para viver. Seu pensamento girou em torno do interesse. Mais claramente — à frente da natureza, viu-se forçado a afiar as garras para manter a integridade do Eu. E só assim, dentro da teoria darwinista, poderia compreender que a vitória pertencia sempre ao mais apto."

"Estabeleça-se, portanto, o regimen da cultura física. Ginásios, escolas, clubes, organizações esportivas de toda espécie deverão concorrer para a formação do homem forte e, mais do que isto, para a formação do homem acabado."

"O homem acabado — não no sentido que lhe dá Giovanni Papini, mas no sentido que lhe empresta Victor Pauchet — é aquele que realiza a harmonia da mente e do corpo: é aquele que triunfa pelo equilíbrio do espírito e da matéria. Criar o homem acabado é criar o predomínio da inteligência e da força".

Mesa que presidiu a cerimônia da inauguração, na séde do Light A. C., dos retratos dos Srs. Presidente da República, Dr. José G. P. Aragão e Gilbert Hearn. 11

COMEMORAÇÕES DO SEU ANIVERSÁRIO

O LIGHT ATLÉTICO CLUBE, do Distrito Federal, a veterana e querida entidade esportiva filiada à L. E. A. L. C. A., organizou, no mês de Maio último, uma série de festividades comemorativas do seu sétimo aniversário de existência, as quais se realisaram na sua Séde Social, à Avenida Lauro Müller.

A primeira dessas festas teve lugar às 21 horas de 28 do mês supracitado, com a cerimônia da inauguração dos retratos do Exmo. Sr. Getulio Vargas, Presidente da República, que a Diretoria do Light A. C. houve por bem escolher para Patrono do seu clube pelo muito que tem feito em prol dos esportes nacionais; do Dr. José G. P. Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris e Patrono da Sala de Armas, pois que é desejo do Light A. C. desenvolver entre os seus associados a prática da esgrima, e do Sr. Gilbert Hearn, da Administração da Companhia de Carris e Patrono das Atividades Sociais e Esportivas.

Durante a festividade, a que compareceu grande número de pessoas, usaram da palavra os Srs. Gilbert Hearn, um dos homenageados; Antônio Llort, Presidente da L. E. A. L. C. A.; Mário de Carva-

Grupo de pessoas que estiveram presentes ao baile levado a efeito pelo Light A. C. em sua séde, no dia 1.º do corrente.

lho, Presidente do Light A. C., e Benjamin Vieira, Presidente do Engenharia Telefônica A. C., que se referiram à elevada significação da cerimônia e se congratularam pelo surto de progresso e nobre espírito de confraternização que se observam nos meios esportivos das Companhias Associadas.

Às mesmas horas da noite seguinte, isto é, 29, iniciou-se, brilhantemente, a festa de arte regional, devida ao concurso de colegas nossos, que mereceram vivos aplausos pelo ótimo desempenho que souberam dar ao programa elaborado.

Outra cerimônia estava reservada para a ncite de 31, qual a da apresentação dos "teams" inscritos nos torneios internos de "foot-ball" e de "basket-ball", de 1940, e da entrega das medalhas aos vencedores do torneio interno de "foot-ball", de 1939. São dignos de nota o entusiasmo e a cordialidade verificada no transcorrer dessa cerimônia e que bem traduzem os sentimentos superiores que norteiam, presentemente, o Light Atlético C.

Encerrou-se, finalmente, a 1.º do corrente, a semana de festas comemorativas do aniversário do clube de que tratamos com um baile, antes do qual se procedeu à

Em cima: Mesa que presidiu a cerimônia de apresentação dos "teams" inscritos nos torneios internos de "foot-ball" e "basket-ball", de 1940, e da entrega das medalhas aos vencedores do "torneio interno" de "foot-ball" em 1939. Em baixo: Grupo de colegas nossos que tomaram parte na festa de arte regional.

Em cima: Mesa que presidiu a cerimônia da entrega das medalhas conquistadas nos campeonatos de "basket-ball" da Lealca pelos amadores do Light A. C. Em baixo, A Sra. Mário de Carvalho faz entrega de uma dessas medalhas.

entrega das medalhas conquistadas nos campeonatos de "basket-ball" da L. E. A. L. C. A. pelos amadores do Light A. C., em 1939. O baile, que foi animadíssimo, constituiu um acontecimento social merecedor dos maiores encômios.

Mário de Carvalho, Presidente do Light A. C., cumprimenta um dos vencedores do torneio interno de "foot-ball", de 1939.

OLÍMPIA

Piquenique na Barra Grande

De **GERALDO BLUM** — Gerente de Distrito de Araraquara — São Paulo

(Notas de Waldemar Galle — Chefe de Linhas de Bebedouro)

A IDÉIA do piquenique surgiu ninguem sabe como. Poderíamos dizer em linguagem bíblica: primeiro era o cáos; depois germinou; floresceu; fez-se luz. Então separou-se a luz das trévas. A luz, a boa vontade e entusiasmo dos organizadores; as trévas, os muchochos dos invejosos. Mas não houve invejosos. E as trévas sumiram. Aí os colegas não mais sossegaram. Todos tiveram uma tarefa a cumprir. Uns trabalharam. Alguns só compareceram...

Um dia antes os convidados começaram a afluir. De Rio Preto. De Bebedouro. De Araraquara. De Jaboticabal. De Barretos. De Severínia. Faltou onde acomodar tanta gente. Resultado: noite mal dormida para muitos. Quem era, entretanto, que iria gozar um sono integral quando o espírito estava cheio de projetos e ansiedade? Alguem dormiu, porém. E sonhou sonhos lindos. Na manhã seguinte perdeu a hora, só despertando quando o alto-falante da torre da igreja encheu os ares com o bimbalhar incessante de magnífico carrilhão. Eram cinco e meia. A caravana já está longe...

Violão, caixa-surda, pandeiro e cuica. Disseram que era orquestra... Sem protesto. Isto é, houve um, silencioso. Foi em Guaraci, quando os foliões atravessaram aquela vila. A "orquestra" atroava furiosa qualquer coisa que o homem do pandeiro jurou ser o "Que é que a baiana tem". Quarenta guelas — delas e deles — perguntavam cada vez mais forte:

— Que é que a baiana tem?

Outra vez as mesmas quarenta guelas respondiam mais alto: "tem isto e tem aquilo, tem não sei que mais". Parecia um desafio de berros. Então aconteceu o inevitável: as janelas começaram a abrir estrepitosas, emoldurando caras assustadas. Moças desgrenhadas, crianças ramelentas. As moças fugiram para dentro, coquetes, para se arrumarem. As crianças, não. Mais naturais, ainda não atingidas pelos requintes da faceirice, ficaram olhando a rua, com ramela e tudo. Mas numa casinha de fim de rua não apareceu nem moça nem criança. Apareceu um caboclo,

já cincoentão. Olhou o farrancho mudamente. Depois saiu da janela encolhendo os ombros. Mas aquele olhar dizia tanta coisa... Que o sono dele era sagrado; que piquenique é muito bonito, mas amolar o próximo é feio; que era melhor que fossem todos para o inferno, ao envés de virem interromper-lhe o descanso naquele domingo, tão bonito que nem "pagava a pena sair de casa"; que era bem bom que todos morressem afogados no rio; que a polícia devia proibir aquilo; e, talvez, mais duzentas considerações dessa ordem, com uma praga tirada do Livro de São Cipriano no fim.

Mas ninguem morreu afogado, todos se divertiram, desfrutaram um dia excelente de alegria. E o ditado teve confirmação:

"Praga de urubú não mata cavalo gordo".

O Rio Grande, à margem do qual teve lugar a festinha, mede cerca de seiscentos metros de largura. Ensombram-no velhas árvores. A travessia de São Paulo para Minas faz-se numa balsa de grandes proporções, acionada a óleo cru. É um belo espetáculo.

Ao pisar a terra mineira, houve uma espécie de concentração entre os visitantes. A maioria era a primeira vez que se afastava dos limites paulistas. Uma das moças, então, emocionou-se sinceramente. Chegou a preparar um "biquinho" de choro. Mas não chorou. Por que? Restringiu-se a querer uma lembrança da terra do melhor leite e do melhor queijo. E alguem procurou satisfazê-la.

— Quero uma coisa de valor.

Mas tudo era um matagal. Si pelo menos houvesse uma mina de ouro... Havia uma vendinha pobre. Pensou-se num quadrinho de santo, numa canequinha de louca com um "LEMBRANÇA" gravado em cima.

— Isso tem lá, não serve.

A marmanjada confabulou. E quando a "pidonha" incontentável menos esperava, vem um cidadão com um feixe de taquarís na mão.

— Bambú?! — fez a moça entre assustada e decepcionada.

— É que você não sabe do perigo...

Alma sempre aberta para o mistério, sedenta de maravilhoso, a alma feminina. A moça arregalou os olhos bonitos.

— Conte! Conte!

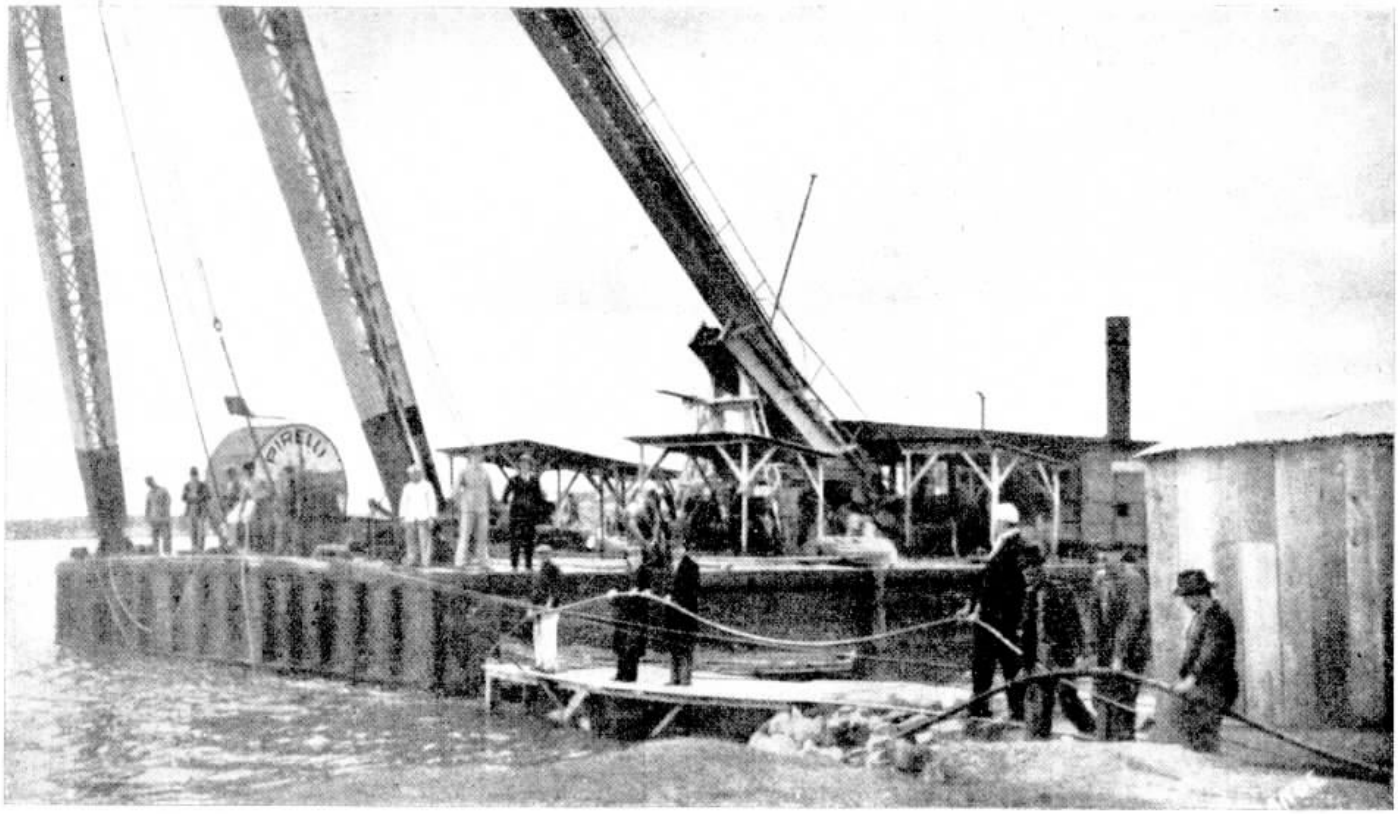
Ele contou como achara os taquarís numa moita isolada. Uma paliçada na frente. E dentro um cão selvagem, de feições truculentas.

— Mas não vi o cão. Galguei a paliçada. A fera investiu, lutei. Rolámos pelo chão. Num momento tive a sensação desagradavel da derrota. Mas reagi. Afastei-me de um salto. E quando ele de novo atirou-se sobre mim, meu punhal atravessou-lhe o coração.

E abaixando modesto a cabeça, entregou à moça o feixe de taquarís. Ela recebeu, trêmula, emocionada, a valiosa lembrança de Minas.

— Que coragem! Que abnegação! — não cansava de repetir. E não largou mais os taquarís... nem o herói tambem.

O regresso não teve a mesma animação da viagem matutina. O bando estava entregue. Nem era para menos... Mas, se o corpo derreava, o espírito ia alegre. Colegas de cidades diferentes confraternizaram. Ficaram amigos uns dos outros. Agora, quando um funcionário de Olímpia tiver um serviço em comum com Bebedouro ou Rio Preto ou Barretos, sempre verá ligado ao nome da cidade o nome de um colega. Será Severínia-Jandira, Barretos-Cristina, Rio Preto - Rosa, Guaraci-Leonor, sempre um semblante, sempre um sorriso, como um aceno de amizade incitando à aproximação, à cooperação cada vez maior.



RIO GRANDE: Lançamento de um cabo submarino 3×1 Bs para 2500 volts

FILHINHA

Conto de LÉO DARCEY

— Espera por mim, filhinha...

Jorge parou. Um bom momento escutou o que se passava no pomar dos vizinhos... Ouviu um rumor de passos ligeiros que se afastavam, pisando folhas secas, e depois, ao longe, uma risada feminina...

— Idiotas... resmungou ele, dando de ombros.

Passando por cima do muro eriçado de madressilvas para o surpreender no seu caminhar de passeante solitário, aquele diminutivo e aquele riso pareceram-lhe uma provocação...

Para Jorge, a solidão constituia, há muito tempo, o mais precioso dos bens, o único que não comporta perigos nem decepções.

Se não tivesse vivido, desde a mais tenra infância, ao lado de seu pai, homem taciturno, silencioso, e, depois da morte deste, sozinho naquela grande casa austera como os vastos jardins que a cercavam, de certo teria dado toda a sua fortuna por um retiro semelhante àquele, de tal modo o seu amor ao isolamento e à quietude ali se sentia satisfeito.

Era moço ainda, menos dado, porém, às utopias do sonho que às realidades da existência, agradecia à Providência que lhe concedera, além daquele asilo contra o turbilhão do mundo, rendas bastantes para nele viver, sem interesses nem desgostos de maior.

"Que casasse", aconselhavam-lhe os raros amigos que Jorge acolhia no seu retiro. Casar! Para que? Perturbar uma paz inigualável, enchê-la de obstáculos, de complicações, de contínuos desgostos — para que? Sim, para que?

— Filhinha...

O amoroso diminutivo, ecoando de novo na sua meditação, positivamente o exasperava. Não conhecia aqueles novos vizinhos, cuja propriedade confinava com a sua. Noivos sem dúvida, a quem a ilusão da lua de mel tirava por completo a visão e a compreensão das coisas...

Filhinha... Que parvoice! E' preciso ter perdido a noção do ridículo para usar de expressões tão disparatadas.

Mau grado seu, porém, aquele tratamento familiar recordava a Jorge uma linda figura :a da jovem Rosalina, sobrinha dum velho amigo de seu pai e com quem ele estabelecera certa intimidade nas visitas recíprocas que entre as duas casas distantes se faziam, às vezes com demora de dias, semanas inteiras.

Rosalina, a quem na intimidade chamavam Lina, era um sorriso...

Havia nos seus olhos tanta luz e tanta doçura, tão lindamente brilhavam os seus cabelos dourados que nenhum homem deixaria de a desejar para lhe iluminar a casa — e a vida...

Quando, porém, tal idéia acudia a Jorge, com resoluta, quasi furiosa veemência ele a repelia. "Seria uma loucura"! dizia consigo. A luminosidade do olhar, a graça dos cabelos não são coisas que durem sempre. E por uma ventura fugidía, para se possuirem bens tão efêmeros como a beleza e a mocidade, valeria a pena transtornar uma existência inteira? Não! concluía ele, absolutamente não! Tudo, na sua vida, estava o mais bem organizado, mais bem regulado possível...

Para não tornar a ouvir a palavra "Filhinha" qde tanto o incomodara, resolveu não mais passear para aquele lado do parque. E os seus dias recomeçaram a correr, monótonos, vazios, sempre iguais...

Rosalina, sempre cheia de alegria e vivacidade, vinha de vez em quando, com o tio. E, sem maldade, gracejava com o "feitio" de Jorge, a sua mania da solidão.

— Quando se decide a casar, meu caro Jorge? Podia tratar disso, nestas férias... Eu seria donzela de honor...

Gradualmente, porém, a alegria dessa interpelação foi dando lugar à seriedade e até a certa melancolia. Um dia em que o aroma das rosas do jardim se tornara mais ativo, perguntou ela gravemente:

— Jorge, por que não casa?

— Porque... respondeu ele, ao cabo de certa hesitação — porque tenho medo da vida, medo da velhice, do hábito, de tudo aquilo que, lenta mas implacavelmente, dá cabo do mais belo amor. Escute, Lina, tenho visto — e você também, com certeza — tantos casais que partem para a vida em comum, escoltados de tantas alegrias, tantas promessas de ventura, e pouco e pouco vão descendo de desilusão em desilusão, por verem como o tempo altera, deteriora, arruina o objeto da sua ternura...

Rosalina ergueu para ele os olhos ensolados:

— Mas, Jorge, são criaturas que se não amam deveras. Se verdadeiramente se amassem, ver-se-iam sempre iguais, inalteráveis pela vida fora...

— Não creio, Rosalina. A vida é terrivel para o amor, terrivel! Olhe, junto a este parque, lá no fundo, moram uns enamorados. Às vezes, ouço as vozes, pedaços de frases... Ele chama-lhe "filhinha"... E' bonito, não há dúvida. Que restará, porém, de tudo aquilo daqui a alguns anos, quando a velhice houver atingido a figura da "filhinha"? Que horror ver envelhecer a criatura a quem amamos!

Então, com uma doçura triste que era quasi uma confissão:

— Pois a mim, disse Rosalina, a mim parece-me que não pode haver maior felicidade que a de envelhecer e morrer ao lado do ser a quem amamos...

No dia seguinte, passeando junto ao muro do parque, pensava Jorge nessas coisas. A si mesmo se perguntava se não fazia mal em sacrificar a felicidade de outrem a um temor que talvez fosse quimérico... Ouvia a voz suave de Rosalina: "Se verdadeiramente se amassem, não se veriam envelhecer"... Para isso, porém, era necessário um prodígio, um milagre. E, de novo invadido pelo ceticismo, ia se afastar quando, por cima do muro, lhe chegou aos ouvidos uma carinhosa contenda:

— Não faças isso, benzinho!

— Que é que tem?

— A escada não é segura! Podes cair...

— Não tenhas medo, filhinha... Esta rosa é justamente a mais linda de todas!

Por cima do muro, ostentava-se o penacho florido duma roseira-trepadeira. Os noivos andavam apanhando flores... E, de repente, Jorge teve curiosidade de os ver, de conhecer aquelas figuras, que se adoravam. Como se lhe voltasse subitamente a agilidade e o estouvamento dos quinze anos, trepou pelo muro. Viu o casal. E no mesmo momento compreendeu o milagre, o eterno milagre de amor de que Rosalina lhe falara.

Sobre a escada, agitava-se um velhinho calvo; e em baixo, estendendo o avental para apanhar as rosas, estava "Filhinha", "Filhinha" que tinha os cabelos inteiramente brancos e as faces enrugadas como duas maçãs camoesas, guardadas para o inverno...

O número de automóveis no Brasil

EM Dezembro do ano passado, estavam registados no Brasil 170.196 automóveis, sendo 106.764 de passageiros, 54.903 de carga e 8.529 "omnibus".

Esses veiculos assim se distribuiam: 63.353 em S. Paulo, 34.921 no Distrito Federal, 19.011 no Rio Grande do Sul, 16.384 em Minas Gerais, 7.589 no Estado do Rio, 5.824 em Pernambuco, 4.355 no Paraná, 3.494 na Baía, 2.550 no Ceará, 2.337 em Santa Catarina, 1.954 na Paraíba, 1.555 em Alagoas, 1.133 no Rio Grande do Norte, 1.119 no Pará, 1.013 no Espírito Santo, 1.013 em Mato Grosso, 632 em Sergipe, 614 no Maranhão, 482 no Piauí, 427 no Amazonas, 422 em Goiaz e 14 no Acre.

E' no Rio Grande do Sul que se encontra maior número de "omnibus": 4.244, seguindo-se S. Paulo, com 1.824, o Distrito Federal, com 868 e Minas Gerais, com 368.

Quanto ao total de caminhões de carga o primeiro lugar é de S. Paulo, que conta 25.781, vindo depois o Distrito Federal, com 9.359, Minas Gerais, com 5.375, o Estado do Rio, com 2.998, Pernambuco, com 1.699, Paraná, com 1.457, Ceará, com 1.202 e Baia, com 1.153.

Dos carros de passageiros 35.648 estão em S. Paulo, 24.694 no Distrito Federal, 14.247 no Rio Grande do Sul, 10.641 em Minas Gerais, 4.299 no Estado do Rio, 4.010 em Pernambuco, 2.806 no Paraná, 2.266 na Baia, 1.495 em Santa Catarina, 1.265 no Ceará.

Segundo estatisticas mais recentes, o Estado de S. Paulo dispõe de 85.000 automóveis.

Pelas informações relativas a 1938, havia no Brasil 1 automovel para cada grupo de 259 habitantes e 50 quilômetros quadrados.

◆ ◆

O giro das rodas

NUM automóvel de tipo comum que corra à razão de 95 quilômetros por hora, as rodas giram, durante esse tempo, 43.000 vezes, aproximadamente.

◆ ◆

O uso do guarda-chuva

O GUARDA-CHUVA começou a ser usado no fim do século dezessete, quando eram feitos de pano grosso encerado. Mas o fabrico se aperfeiçoou e em 1711 em Paris, Pierre Marius fazia-os muito pequenos e muito leves para que pudessem ser metidos no bolso. Em 1759, outro fabricante encontrou o meio de lhes acrescentar uma cana para servir de bainha. Em Londres desappareceram mais tarde, mas foram adquiridos pelos donos de cafés, que os tinham em reserva para emprestar aos fregueses quando chovia, na falta das liteiras ou carros.

TERESÓPOLIS A fotografia abaixo é um pitoresco recanto da cidade de Teresópolis, Estado do Rio, vendo-se o posto de lubrificação Recreio, de propriedade do Sr. Accácio d'Almeida Varejão, e ao fundo o Hotel Le Magourou, de propriedade de D. Laura Le Magourou, sendo ambos assinantes dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira.

Uma página de confraternização

Grupo dos funcionários de nossa Companhia que celebraram a Páscoa em Taubaté, vendo-se ao centro D. André Arcoverde, Bispo Diocesano.

De JOSE' ROMÃO PEREIRA — Comercial — Taubaté — São Paulo.

NÃO errariamos si à festa de primeiro de maio, em Taubaté, aplicássemos o titulo acima. Foi de fato uma página brilhante de confraternização. Foi, em suma, um abraço cordialissimo que mais uma vez se verificou entre os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, na progressista zona - norte - paulista.

Bem se poderá dizer que a Gerência Distrital consignou mais um tento no desejo que tem de, por diferentes meios, entrelaçar progressivamente o elo amigável dos seus cooperadores. E desta vez o tento foi conquistado com triplice vantagem: — a primeira, da amizade propriamente dita, que se difundiu por mais uma oportunidade surgida; a segunda, pela concentração de funcionários, alguns do extremo do Distrito, num só local, obedecendo unicamente à voz de um convite, mas um convite que se revestia de uma certa autoridade, porque visava uma grande realização, e a terceira vantagem foi o "por quê" dessa reunião saudosa. Vieram a Taubaté e ao lado de empregados da séde, realizaram o ato de maior realce na vida religiosa dos povos, isto é, a participação na sublime crimônia Eucarística, hoje, e em todas as épocas da Era Cristã, celebrada por grandes e pequenos, ricos e pobres, senhores e vassalos.

Com efeito, quem se der ao interessante trabalho de estudar a História Eclesiástica, será forçado a reconhecer, ainda que de passagem, a vitória retumbante e incontestável dessa admirável obra do Cristianismo, instituida num dos momentos mais impressionantes da da vida do meigo Nazareno, quando, naquela noite tenebrosa do Cenáculo, os olhares penetrantes e absortos dos discípulos amados se convergiam para o Pão que, como o sol nascente, refulgia, belíssimo, nas mãos do grande Mestre.

E foi para comparticipar desse milagre portentoso de amor que para a terra das bandeiras se dirigiram os moços e as moças da C. T. B., para depois, realizada já a "Pascoa das Telefonistas", voltarem à sua terra, robustecidos de uma fé viva, cheios de vida, a vida sobrenatural da graça santificante.

Dessa mocidade a Companhia muito espera, confiante, para a sua grandeza e para o seu progresso.

Em meio às agitações do momento, e em meio aos torvelinhos que se levantam, neste delirio de viver da hora presente, ha uma tristeza imensa a despedaçar a alma e a sugerir negros vaticinios do futuro. Muita preocupação do transitório é o que aí se nos mostra; muito interesse de ordem material é o que aí se vai ostentando.

O pessoal da Pascoa de Taubaté, cuja alegria, própria mesmo da juventude cristã, está tão bem estampada nas fotografias desta página — esses moços e moças, bravos pela sua crença, hão de fomentar e introduzir o espírito cristão entre seus colegas, convencidos de que hoje, mais do que nunca, é preciso que o ideal cristão se faça sentir com toda a sua pujança e em toda a sua beleza, para

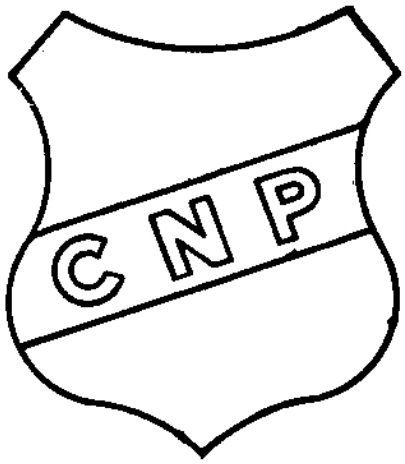
destruir o mal, implantar o bem, estimular o coração e alentar as energias que se vão quebrantando lentamente.

Que eu termine, usando das palavras de um eminente escritor, quando apreciava a ação exemplar da mocidade católica da sua terra: "Existem aqui afirmações. Empolga-nos aqui a s i n c e r i d a d e . Admira-nos aqui a convicção. Afirmar é construir. Ser sincero é edificar. Ter convicção é ser homem".

Como já haviam feito no ano passado, após a cerimonia religiosa os funcionários de nossa Companhia realizaram um passeio em uma chácara nas proximidades daquela cidade, onde animadamente se divertiram o resto do dia. São desse passeio os três aspectos que publicamos aqui.

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO

Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.

Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.

AO apelo de SINO AZUL no sentido de lhe serem enviados novos e interessantes problemas, não se mostraram alheios os numerosos leitores desta secção, que alcançou, como esperávamos, grande sucesso. O primeiro dos problemas que abaixo publicamos devemos à gentileza de José E. Cleto, Chefe da Secção de Desenhos da Engenharia Geral, no Distrito Federal, e o último à de Marinho L. Fantinati, da Secção da Planta, de Campinas, S. Paulo. A esses nossos colegas, os nossos sinceros agradecimentos pela cooperação demonstrada.

Damos a seguir as soluções dos problemas de Março e Abril.

— Dos problemas de Março:

1.º PROBLEMA

O assassino é H. R.

2.º PROBLEMA

O comprimento de A B é o do próprio raio, isto é, 2 centímetros.

3.º PROBLEMA

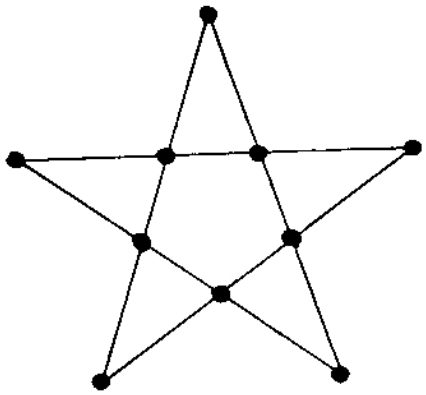
A quantia primitiva era 25$000.

— Dos problemas de Abril:

1.º PROBLEMA

O maquinista é Fernando.

2.º PROBLEMA



DO 3.º PROBLEMA

Pedro recebe 7$000 e João, 1$000.

Foram premiados, no sorteio de Março, Gilberto de Souza Tornel, da Secção de Listas, e Edmundo Silva Filho, da Divisão de Instrução, ambos do Distrito Federal.

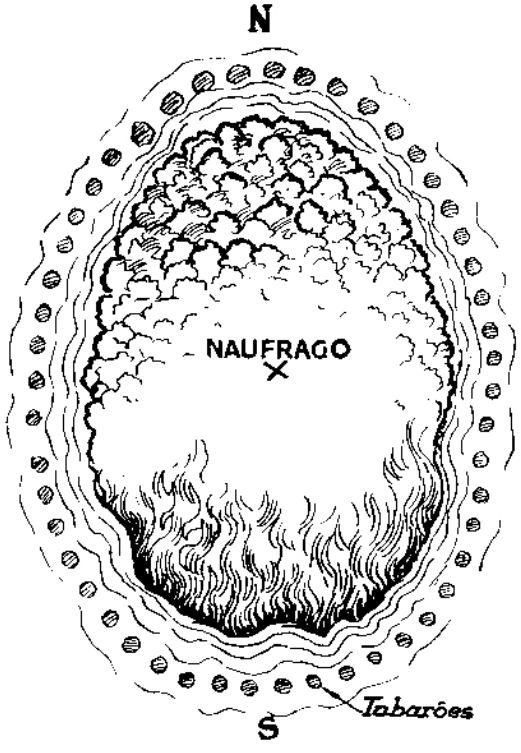
Conquistaram os prêmios, no sorteio de Abril, Agrimensor Amaro, da Divisão do Estado de Minas, Itajubá, e Moacyr Costa, da Secção de Instalação, Distrito Federal.

As respostas dos três novos problemas publicados neste número devem-nos ser remetidas até 31 de Julho, inclusive. Procederemos, então, ao sorteio correspondente.

1.º PROBLEMA

Achava-se um náufrago numa ilha deserta, em pleno oceano, longe de todo socorro humano. A ilha era de margens escarpadas e inteiramente coberta de vegetação. Tubarões voracissimos cercavam-na por todos os lados. Eis senão quando, na extremidade sul da mesma, irrompe violento incêndio. O vento soprava forte em direção ao norte e o fogo principiou a avançar ameaçadoramente numa linha contínua de chamas, que se extendia transversalmente de uma a outra margem da ilha. Tornou-se crítica a situação do náufrago. Que fazer? Jogar-se nágua? Os tubarões, contra os quais não possuia armas, devorá-lo-iam com certeza. Refugiar-se numa praia? Impossível, pois não havia. Recuar? Pouco adiantaria, visto como, dentro em breve, não teria mais para onde e morreria queimado. Que fazer? Quedou-se o náufrago pensativo um instante e tomou por fim uma deliberação. Estava salvo. Encontrára a solução do problema. Como? Cumpre ao leitor esclarecer-nos. Não vale sofismar nem admitir a hipótese de um avião providencial, como nas fitas de cinema...

Eis o esquema da situação do náufrago:



2.º PROBLEMA

O dono de uma corrente de ouro, que arrebentára e ficára dividida em cinco pedaços, levou-a a um joalheiro, que pediu, para concertá-la, 1$000 por elo a abrir e depois soldar. O dono da corrente concordou e retirou-se. Ao vir buscar a corrente, já concertada, o joalheiro apresentou-lhe uma conta de 4$000, contra a qual, entretanto, o dono protestou ,pois que o concerto poderia ter sido feito por 3$000 apenas. Como agiria o joalheiro para cobrar somente 3$000?

Observem a corrente partida:

3.º PROBLEMA

Se um tijolo pesa 1 kilo e meio tijolo, quanto pesa um tijolo e meio?

Normas para triunfar

OS norte-americanos possuem o decálogo seguinte, aplicável também à mulher de ação:

1.º — Não espereis o momento favorável: criai-o.

2.º — Dêem-se a um joven resolução e instrução, e não haverá quem possa limitar o número de seus sucessos.

3.º — Não tenhais outra preocupação senão a de escolher carreira. Para que tendes capacidade?

4.º — Concentrai toda a vossa atenção e energia em um só objetivo imutável. Não vos deixeis arrastar por vacilações tolas. Não penseis em muitas coisas, mas numa só.

5.º — Apresentai-vos bem. O homem de boas maneiras pode andar sem grandes riquezas. Todas as portas se lhe abrem e pode entrar onde quiser sem sofrer restrições.

6.º — Respeitai-vos a vós mesmos e tende confiança em vosso valor: é o melhor meio de inspirá-la aos outros.

7.º — "Trabalha ou morre" é a divisa da natureza. Se deixardes de trabalhar, morrereis intelectual, moral e fisicamente.

8.º — Sede apaixonados pela exatidão. Vinte coisas feitas pela metade não valem uma feita totalmente.

9.º — A vossa vida será aquilo que fizerdes. O mundo não nos devolve senão aquilo que lhe damos.

10.º — Nada tem o valor da tenacidade. O gênio vacila, tateia ,exgota-se, mas a tenacidade está certa de vencer.

Conservação dos filmes

NA Inglaterra esteve em discussão recentemente o processo que permite conservar, sem alteração, pelo menos durante quinhentos anos, os filmes considerados dignos de ser catalogados na categoria de "clássicos". Entre as personagens presentes a essa troca de idéias figurava principalmente o Sr. Hughes Roberts, do Departamento de Filmes do Ministério da Informação, e que já tinha sido encarregado de conservar os filmes oficiais relativos à guerra de 1914-1918.

Segundo uma opinião corrente entre os entendidos na matéria, depois de uma dezena de anos, os filmes estão sujeitos ao perigo da combustão espontânea; na Inglaterra, procede-se todo ano ao exame dos filmes produzidos há uns dez anos, para garantir a sua nitidez relativa.

Os filmes mais antigos que existem, e datam do fim do século passado, manifestam uma fragilidade extrema, a tal ponto que foi necessário tirar cópias deles. O Instituto Britânico do Filme, sob cujos auspícios se fazem essas pesquisas diferentes, adquiriu há pouco subterrâneos especiais destinados à sua filmoteca num território situado em Aston Clinton, em Buckinghamshire; para garantir a conservação do celulóide, é mantida nesses lugares uma temperatura perfeitamente uniforme.

O HOMEM de senso deve conformar-se com a sua sorte e viver de preferência de acordo com os preceitos da virtude e não de acordo com os hábitos dos outros. — *Antisthenes*, filósofo grego.

AUTOMÓVEIS

Ford

SANTA LUZIA

LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LEGITIMAS — FORD

ACCESSÓRIOS - - PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*

Rio de Janeiro

Aos srs. automobilistas

As taboletas com sinais

AS taboletas com sinais avisam os perigos das curvas, pontes, cruzamentos, passagens de nível, boeiro aberto, porteira, etc.

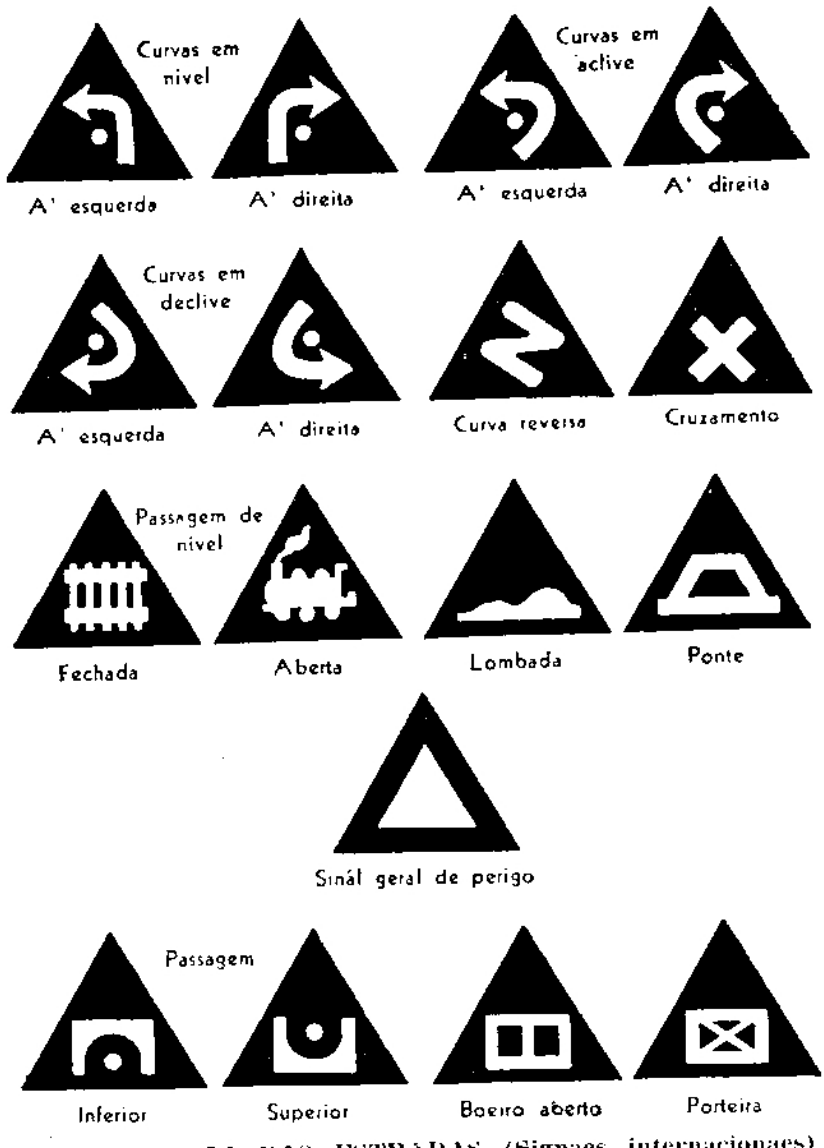
Elas são sempre colocadas onde graves acidentes podem ter logar.

Os sinais de tráfego que controlam o movimento dos veículos nos cruzamentos são de grande segurança, quer para os motoristas quer para os pedestres.

Sinais e avisos são indispensáveis por conseguinte e devem ser obedecidos à risca.

Durante o dia e a noite eles ajudam aqueles que os obedecem.

Os signais de aviso das convenções internacionais rodoviárias, que estampamos, já em uso nas nossas estradas, devem ser do conhocimento de todos os condutores de veículos.



SIGNALISAÇÃO DAS ESTRADAS (Signaes internacionaes)

(Gentileza de "Mundo Automobilistico").

Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

Conselhos úteis

E' BOM lavar com leite, uma vez por semana, as palmeirinhas que se têm em tinas, em casa. E' muito bom para a planta e as folhas conservam-se lustrosas.

* * *

Para experimentar a frescura dos ovos faz-se o seguinte:

Mergulhando na água, os ovos frescos vão imediatamente ao fundo e ficam deitados de lado. Um ovo de três semanas fica sôbre a ponta mais fina, mas sempre no fundo. Os de três mêses, colocados na água, ficam logo de pé sôbre a ponta fina e não vão ao fundo, saindo a parte redonda um pouco fora d'água. E os de mais idade ficam dansando fora d'água. Os moradores das cidades conhecem-nos bem.

* * *

Onde o frio é bastante forte, chegando a rachar as mãos, convém fazer uso do seguinte preparado: misturam-se três colheres de sôpa de suco de limão, uma colher de glicerina e uma de alcool.

* * *

Quando se frigem ou preparam pratos "au gratin", é bom usar pão torrado, e não bolacha ou rôsca. Dá melhor paladar.

PAGINA FEMININA

Baile do ENGENHARIA TELEPHONICA A. C.

REALIZOU-SE, a 16 do corrente, na séde do Light Atlético Clube, à Avenida Lauro Muller, o baile promovido pelo engenharia Telefônica Atlético Clube, do Distrito Federal, no intuito de estreitar ainda mais as relações sociais existentes entre os empregados das Companhias Associadas.

O baile transcorreu brilhantemente, animado pelos comentarios vivos e oportunos de Mario de Carvalho, Presidente do Light A. C., que ficou ao microfone. Não podemos, em verdade, deixar de registrar aqui, com o devido realce, o belo exemplo de confraternização esportiva que nos oferecem esses dois clubes: o Engenharia Telefônica A. C. e o Light A. C., cujas atividades honram a prática dos esportes no seio das Companhias Associadas.

O amplo salão da sede desse último clube, que o bom gosto de Joaquim Mendes, diretor social do Engenharia Telefônica A. C., ornamentára caprichosamente, regorgitava de companheiros nossos, sócios das entidades esportivas supracitadas ou especialmente convidados, e de gentis colégas nossas, que emprestaram ao acontecimento social de que damos breve noticia um cunho de jovialidade encantadora.

Durante a festa, foram distribuidos, por meio de sorteios, os seguintes prêmios às senhoritas presentes: um vidro de agua da Colonia, à senhorita Nicéa Villas Boas; unm par de brincos, à senhorita Altacira Oliveira; um broche, à senhorita Maria Emerlinda da Silva; uma pulseira e um estojo de pó de arroz, ambos ofertas tanto do Engenharia Telefônica A. C. como do Light A. C., respectivamente às senhoritas Isabel Pereira dos Santos e Nadyr Pssiari.

Pelo baile que promoveu e se coroou de pleno êxito, num ambiente de alegria e distinção, o Engenharia Telefônica A. C. está de parabens.

A primeira das fotografias publicadas nesta página é um flagrante do momento em que a Sra. Mário de Carvalho entregava a uma das senhoritas presentes o prêmio que lhe coube por sorteio; na segunda, vemos um grupo de pessoas presentes à interessante vesperal realizada.

O EXCURSIONISMO no Engenharia Telefônica A. C.

O ENGENHARIA TELEFÔNICA A. C., do Distrito Federal, que tanto se esforça pelo desenvolvimento dos esportes no seio das Companhias Associadas, organizou, como já noticiámos, por iniciativa do seu diretor-social, Joaquim Mendes, um interessante programa de excursões que se vem realizando aos domingos com entusiasmo cada vez maior. Assim, recentemente, mais duas excursões tiveram lugar: uma ao Corcovado e outra à Repreza dos Ciganos, em Jacarépaguá, ambas agradabilissimas.

EXCURSÃO AO CORCOVADO

Belíssima excursão que nenhum carioca deveria deixar de fazer e que o Engenharia Telefônica A. C. levou a efeito no dia 19 do mês próximo passado, a pé, através da Estrada do Redentor, que principia no Alto da Bôa Vista, passa pelas Paineiras e, contornando a montanha, atinge o alto do pico, onde se ergue o magestoso monumento do Cristo Redentor.

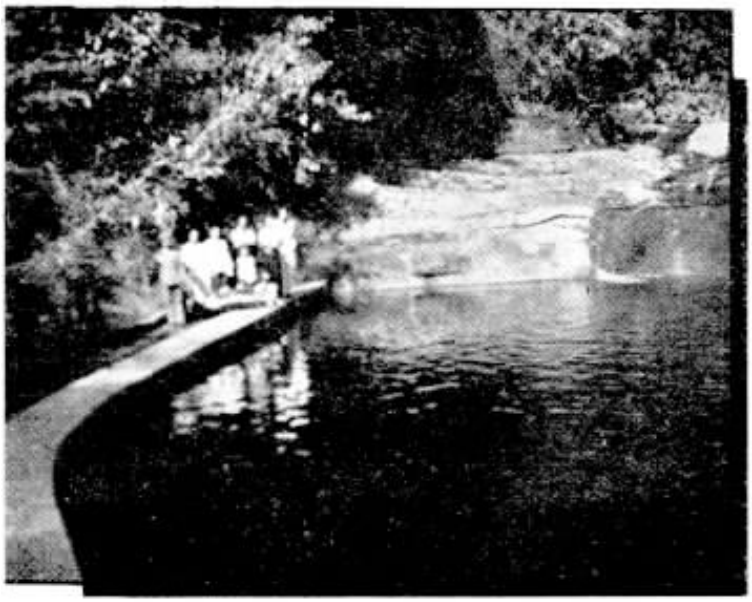
De caminho, a rapazeada do E. T. A. C. teve a feliz surpreza de encontrar alguns funcionários da Companhia de Carris que realizavam idêntica excursão. Num gesto expontâneo de camaradagem, reuniram-se as duas turmas e juntas prosseguiram viagem. Esse encontro inesperado criou para o Engenharia Telefônica A. C. a oportunidade de manifestar os sentimentos de fraternidade que o animam e constituem um dos seus objectivos máximos no que diz respeito à vida dos esportes nas Companhias Associadas.

A volta verificou-se pelo Silvestre. As várias horas de marcha foram largamente compensadas pelas maravilhas que aguardavam, durante o percurso, os excursionistas do clube supracitado e que são o apanágio dessa terra privilegiada, que é o Rio de Janeiro.

EXCURSÃO À REPREZA DOS CIGANOS

Dada a boa camaradagem que se estabeleceu entre os excursionistas do Engenharia Telefônica A. C. e aqueles nossos colégas da Companhia de Carris, fizeram parte da excursão, realizada no dia 9 do corrente à Repreza dos Ciganos, Luiz Rocha, da Tezouraria da Companhia de Carris, e Alfredo Maciel, da Engenharia da mesma empreza. Fizeram parte tambem da excursão — o fato é digno de nota — os meninos Harley e Wannyr, de 9 e 7 anos respectivamente, filhos de Luiz Rocha, e Ney e Themis, de 10 e 8 anos, filhos de Benjamin Vieira, Presidente do E. T. A.

Os excursionistas do Engenharia Telefônica A. C. na Repreza dos Ciganos. Vêem-se nesta fotografia os dois guardas da Repreza.



Aspecto parcial da Repreza dos Ciganos

Luiz Rocha, da Tezouraria da Companhia de Carris, com os seus dois filhinhos, Harley e Wannyr, e os de Benjamim Vieira, Presidente do E. T. A. C., Ney e Themis.

C., os quais, apesar da sua pouca idade, se comportaram como verdadeiros esportistas.

As Estradas do Pau Ferro e dos Três Rios, que se estendem do Largo do Pechincha, em Jacarépaguá, até a Repreza dos Ciganos, perdida na mataria espessa e umbrosa, são amplas, bem cuidadas e sem subidas estafantes. O percurso, embora longo, completa-se com relativa facilidade e reserva aos excursionistas cenários verdadeiramente deslumbrantes. E' um lindo passeio. As fotografias que publicamos nesta página dispensam comentários a respeito.

Merece ser registrado o acolhimento gentil e prestimoso dispensado aos excursionistas pelos guardas da repreza, Antonio Gomes e Euzebio de Queiroz, cujas informações foram de grande utilidade.

Os excurcionistas regressaram por Lins de Vasconcelos.

Os excursionistas junto a um velho canhão que se encontra durante o percurso.

◆ ◆ ◆

Descoberta artística

A REMOÇAO de uma téla, colocada sobre o altar-mór da capela de São Pedro, na antiquíssima igreja de São Francisco de Assis, de Brescia, permitiu uma importante descoberta artística.

Ao retirar a tela, que representa o Principe dos Apóstolos, obra de origem desconhecida, com o fim de protegê-la, enquanto se efetuavam ali trabalhos de reparos, apareceu na parede uma pintura a fresco, que representa São Pedro, tal como é descrito na iconografia tradicnonal.

A pintura é uma maravilha de colorido e conservação. O santo, de tamanho maior que o real, veste uma túnica vermelha e um manto branco, de reflexos esverdeados. Junto a ele estão dois anjos com flores na mão. Tanto os detalhes da figura como a decoração induzem a crer que essa pintura a fresco remonta ao século da construção do templo, isto é, ao décimo-quarto século.

◆ ◆

SE quizermos fazer um novo mundo temos o material pronto. O primeiro foi tirado do cáos. — *Robert Quillen.*

Página Infantil

Wilson Morelli, sobrinho de Cezarino D'Alessandro, Almoxarife do Distrito de Araraquara, S. Paulo.

Antonio Paulo, filho de Jerônimo A. Santos, guarda-fios de Barretos, S. Paulo.

Festa de aniversário de René, filho de Benedicto Sola, da Secção de Listas, e de D. Eunice Sola.

Festa de aniversário de Elisabeth Maria, irmã de Vinitius da Costa Rodrigues, da Secção de Estudos da Planta — Distrito Federal.

Festa de aniversário de Marly, filha de D. Auta Mesquita, Encarregada de Ponto da Estação "25", Distrito Federal.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

TRANSCORREU no dia 14 de Junho corrente o aniversário natalicio de Augusto J. Conceição, da Secção de Conservaçco da Divisão de São Paulo.

DECORREU no dia 15 do corrente o aniversário de Vicente Annucari, nosso colaborador e esforçado companheiro da Engenharia Geral, no Distrito Federal.

CASAMENTOS

REALIZOU-SE a 25 de Abril último o enlace matrimonial da Srta. Jandyra Pisi, ex-telefonista de Amparo, S. Paulo, com o Sr. Evaristo Bongiovani.

FALECIMENTOS

Marcello S. Guimarães

REGISTRAMOS pesarosos o falecimento, a 8 do corrente, de Marcello da Silva Guimarães, do Departamento de Conservação. Entrou ele para a Companhia Telephonica Brasileira em 3 de Dezembro de 1923, como instalador. A 1.º de Fevereiro de 1927, foi elevado ao cargo de feitor de instaladores, cargo em que conquistou mais de uma vez o emblema de mérito que a Secção de Instalação confere à turma que mais produz em determinado periodo de tempo, e a 1.º de Outubro de 1936, ao de feitor-chefe de instaladores. Presentemente, desde 26 de Setembro do ano próximo passado, desempenhava as funcções de feitor-chefe de reparadores.

Marcello da Silva Guimarães, que deixou viuva e filhos, revelou-se sempre um empregado exemplar e um companheiro possuidor de qualidades raras de carater e de coração.

* * *

Annibal Maria Moredo

VITIMADO por insidiosa moléstia, faleceu a 26 de Maio último Annibal Maria Moredo.

Annibal Moredo entrou para o serviço de nossa Companhia em 17 de Fevereiro de 1928, na Secção de Conservação, S. Paulo. Cumpridor de seus deveres, raramente faltava ao trabalho. Devido ao seu interesse e dedicação ao serviço, de simples Consertador de Linhas passou a examinador, escriturário e, ultimamente, Consertador de P. A. X.

Deixa viuva D. Carmen Moredo, ex-Telefonista, e dois filhos menores.

A familia enlutada SINO AZUL apresenta sentidos pêsames.

◆ ◆

Posto Telefônico Público

INAUGUROU-SE no dia 26 de Maio último um Posto Telefônico Público na cidade de Itauna, no municipio de Itauna, Estado de Minas Gerais, ligado por circuito direto à cidade de Belo Horizonte.

Itauna tem agora à sua disposição toda a rede da Companhia Telephonica Brasileira, podendo se comunicar com as localidades compreendidas nessa rede.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 49 — JUNHO DE 1940

RESUMO DOS TRABALHOS DA 127.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 7 DE MAIO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

Foi lido o expediente constante do seguinte:

Horario e Plantão para o Posto Médico de São Paulo.

Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 126.ª sessão.

Demonstração da Receita, Despesa e Balanços Patrimoniais.

Circulares do Conselho Nacional do Trabalho: a) apontando 7 firmas que na forma do decreto-lei n.º 5 de 13-11-937 ficam proibidas de transigir com repartições públicas; b) determinando que nas escriturações das Caixas não fique o imposto sobre a renda descontado no ato do pagamento dos juros das apólices; c) determinando o recolhimento dentro de 40 dias das multas impostas ao pessoal; d) mandando que constem das relações dos mutuários devedores à Carteira de Empréstimos a filiação e data do nascimento, de modo a facilitar a identificação do associado transferido; e) determinando que, salvo quanto aos juros e à prorrogação do prazo de compromisso, por força da redução da taxa, imposta pelo decreto-lei n. 312 de 3-3-938, continúa em plena vigência o regulamento aprovado pelo decreto n.º 21.763, de 24-8-932, inclusive quanto ao prazo máximo de trinta e seis meses para a respectiva liquidação.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as seguintes propostas referentes à Carteira de Empréstimos: ns. R—1295, 3120, R—1294, 3090, 3104, 3067 e 3142.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi concedida aposentadoria por invalidez ao associado Miguel Magalhães, Departamento da Planta, Distrito — Campinas.

PENSÕES

Foi concedida pensão ao beneficiário do ex-associado Firmino Gabriel, Departamento da Planta, Divisão-Rio.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 128.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 20 DE MAIO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias dos aposentados Aurora Brandão Catharina Gloria Domingos.

PENSÕES

Foi concedida pensão a Brasilina Emilia Cappato, filha do ex-aposentado Giovanni Battista Cappato.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 129.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 28 DE MAIO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

Foi lido o Balanço Patrimonial de Dezembro de 1939 e que foi publicado no "Jornal do Brasil".

COMPRA DE TÍTULOS

Foram adquridos 900 títulos (Apolices Federais) no valor nominal de 900:000$,

pelo preço de 733:500$000, inclusive corretagem, que perfazem um total de 32.968 títulos no valor de 27.136:500$000.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para o funeral do ex-associado Thomaz de Santis Panella, Departamento-Contadoria, Divisão-S. Paulo.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o requerimento de aposentadoria por invalidez do associado Atanazio Gomes da Silva, em face da conclusão a que chegou a Junta Médica que o inspecionou.

Foi indeferido o requerimento da ex-associada Aida Manoela Franco pedindo restituição de contribuições, por falta de amparo legal.

CONTAGEM DE TEMPO DE SERVIÇO

Foram julgadas e aprovadas as justificações judiciais para a contagem de 6 anos de serviços prestados pelo associado Silvestre Martins Sobrinho na Cia. Força e Luz Norte de São Paulo e 6 anos, 10 meses e 28 dias de serviços prestados pelo associado Narciso Nunes da Costa na Cia. Mercantil Industrial Casa Vivaldi.

APOSENTADORIAS ORDINÁRIAS

Foram concedidas as seguintes aposentadorias ordinárias: Juvenal Luz do Amaral, Secção-Contadoria, Divisão-S. Paulo; João Affonso de Souza, Secção-Almoxarifado, Divisão-S. Paulo; Joaquim H. Silva, Secção-Comercial, Divisão-S. Paulo.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Raul Magalhães, Secção-Planta, Divisão-Campinas; Iracema Villarinho, Secção-Tráfego, Divisão-D. Federal.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias das aposentadas seguinte: Patricia da Silva Brandão e Mercedes Caetano.

RECURSOS

Foi aprovada pela Junta Administrativa a minuta do ofício a ser enviado ao Egrégio Conselho Nacional do Trabalho, sobre o recurso do associado Ignacio Ribeiro Sampaio da decisão da 1.ª Câmara do Conselho Nacional do Trabalho que aprovou a resolução da Junta negando a contagem de tempo de serviço prestado ao Banco Francês Italiano e Banco Espanhol do Rio da Prata .

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convem antes de tudo consultá-la.

Indague dela sobre o seu caso, seja por memorandum, carta ou requerimento, e terá uma resposta exata, pois sua Caixa está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

RENOVE O SEU CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu "certificado de inscrição" póde, ou melhor, deve ser substituido no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

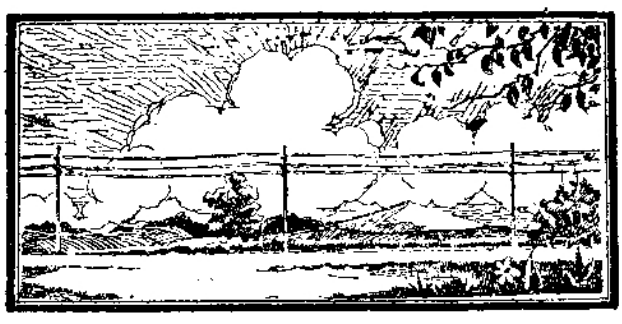
Nos casos acima deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2ª via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada beneficiário.

INSCREVA-SE NA CAIXA

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.



GALANTERIA

Um dia a Duqueza de Fronsac felicitou o marechal de Richelieu, seu sogro, pelo seu estado de saúde, dizendo-lhe:

— Acho que o senhor está com uma bela fisionomia.

— Ah! naturalmente a senhora me toma por um espelho — respondeu ele.

◆

— Sim, Sr. Gustavo, a palavra é de prata, mas o silêncio é de ouro.

— Olhe, Sra. Engrácia, si esse provérbio é verdadeiro, então a senhora nunca será rica!...

(De "Midinette", Paris).

◆

ECONOMIA

— Mas que audácia a tua, Juquinha, sair com as minhas galochas novas.

— Então? Querias que eu deixasse a chuva estragar o teu sapato novo?!...

◆

ELA (lendo o jornal) — Querido, diz aqui que um grande cientista declarou que os homens falam mais que as mulheres!

ELE — Aposto que esse sujeito é solteiro.

◆

— Com que então, o pobre Silva morreu! E de que, sabe?

— Não. Os próprios médicos não conseguiram atinar com a moléstia.

— É interessante. Nunca conheci ninguem assim. Antes de morrer, ninguem sabia de que ele vivia; depois de morto ninguem sabe de que morreu.

— O senhor costuma guardar os óculos quando se deita?

— Naturalmente! Por que me pergunta isso?

— E' para saber si é necessário mudar as roupas da cama.

(De "Ric-et-Rac", Paris).

CONSIDERAÇÃO

Uma senhora perguntou a Jules Renard:

— O senhor me parece sobrenatural. Não tem um só defeito?

— Tenho-os, retrucou o escritor francês, mas guardo-os zelosamente para os amigos intimos...

◆

— Você agora está usando roupas de homem?!...

— Não vê que meu marido terá de ficar de cama durante tres meses e numa casa é preciso sempre que um dos donos vista calças.

(De "Midinette", Paris).

◆

LOGICO

— O Sr. não se envergonha de pedir esmolas pela rua?

— Onde queria o Sr. que eu as pedisse? Ainda não ganhei o bastante para montar escritório.

◆

— Para quem são estas belas rosas?

— Para Mme. Julia.

— Tens gosto; ela vai ficar contente.

— Não o creio.

— Por que?

— Porque são para o seu enterro.

◆

— Aqui tens, querida, um presente; o meu seguro contra acidentes. Em caso de minha morte, ficarás bem. Não terás preocupações que te aflijam e mortifiquem.

— Qual, não creio; sou muito sem sorte...

"AURORA"

QUE ATÉ HA POUCO SE ESPECIALISAVA EM CASIMIRAS PRETO-AZUL-MARRON, ESTA' AGORA FABRICANDO TAMBEM AS MAIS LINDAS CASIMIRAS DE **PHANTASIA**, QUE POR SUA BELLEZA E DURABILIDADE SÃO IGUAES AS MELHORES EXTRANGEIRAS.

(AURORA)

A CASIMIRA PERFEITA

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

Standard Electrica S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 99/101
RIO DE JANEIRO

END. TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

TELEFONE 23-2124
CAIXA POSTAL 430

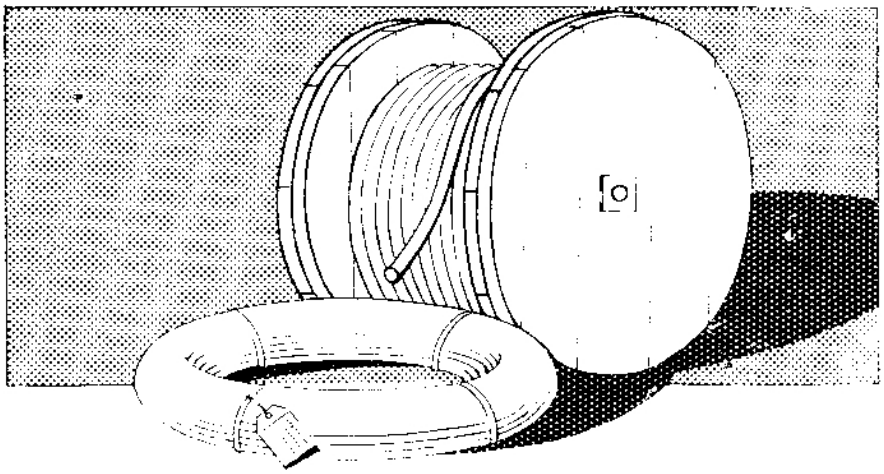
Sino Azul

O TELEFONE A SERVIÇO DA JUSTIÇA

(Vide texto)

JULHO 1940 ANO XIII N.º 151

PHILLIPS



FIOS E CABOS

Entre os produtos Phillips incluem-se todos os tipos de fios e cabos necessários aos serviços telefônicos, telegráficos e elétricos, além de uma completa variedade de fios isolados com amianto.

Fabricados nos mais modernos laboratórios por técnicos de longa experiência na manufatura exclusiva de produtos da mais alta qualidade, os fios, cordões e cabos Phillips asseguram o máximo de confiança e bons serviços em todas as circunstâncias.

Para se avaliar efetivamente a qualidade dos produtos Phillips, torna-se necessário experimentá-los em serviço ativo, verificando imediatamente que se confirmam o extraordinário apreço e a antiga confiança que lhes têm sido dispensados. Todas as informações e preços solicitados serão fornecidos prontamente.

INCLUEM-SE ENTRE OS PRODUTOS PHILLIPS OS SEGUINTES:

FIOS DE COBRE NU' E ISOLADOS — FIOS ISOLADOS COM BORRACHA — FIOS ISOLADOS COM AMIANTO — FIO ESMALTADO — FIO MAGNÉTICO — CABOS ELÉTRICOS — CABOS PARA MESA DE LIGAÇÕES — CABOS ISOLADOS COM PAPEL — CORDÕES FLEXIVEIS — BARRAS DE COBRE ELETROLÍTICO — FÔRMAS, ETC.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º - salas 314/316 -- Caixa Postal 3394

Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidora no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADÁ, e
AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM

O Dr. Dario T. Borges da Costa, Juiz da 1.ª Vara Civel

O TELEFONE A SERVIÇO DA JUSTIÇA

PELA primeira vez, desde que foi posto em vigor o novo Código de Processo Civil, o fôro do Distrito Federal assistiu, a 11 do corrente, o cumprimento de uma precatória processada pelo telefone.

A precatória é a forma pela qual é possivel fazer valer qualquer providência judiciária necessária a esclarecer, completar ou integrar um processo de uma jurisdição com um direito localizado fora della. A autoridade judiciária expede uma carta, devidamente autuada, que, uma vez em mãos da autoridade competente, é executada e devolvida. O juiz que a remette chama-se deprecante, o que a recebe deprecado.

Sendo o Brasil muito vasto e os Estados divididos, sob o aspecto judiciário, em Comarcas, geralmente muito extensas, os direitos dos brasileiros estão sempre situados em trechos correspondendo a jurisdições diferentes. Exemplo: As "fazendas" se prolongam atravessando municipios, fornteiras judiciárias e até mesmo limites de Estados. As precatórias são o meio de se conseguir reunir tudo isso em um unico fôro.

Inicialmente ellas eram cumpridas em lombo de animal e eram pagas por legua. Os actuaes regimentos de custas ainda mandam cobrar assim. Depois veiu o correio a cavallo, ainda usado em algumas localidades do interior. As cartas precatórias eram processadas por esse meio. Depois as ferrovias vieram melhorar bastante as communicações, juntamente com as "jardineiras" (auto-omnibus da roça).

Agora o novo Código introduziu o telefone, que é o meio mais prático e rapido, para este processo. O serviço feito pelo radio não será empregado pela Justiça, por haver dificuldade com estações emissoras, sendo mais propicio á esfera policial. O problema das precatórias ficara estabelecido entre o telefone e o correio aereo. O segundo processo, para as cartas extensas, com avaliações e maiores detalhes; o primeiro para as ações sumárias.

A reforma do direito criminal trará a maior aplicação das precatórias por telefone.

A precatória em questão foi transmitida pela Comarca de Barra do Pirai e nela D. Cecilia Maria da Conceição solicitava a intimação da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios para ciência do procedimento judicial que move contra ela, na justiça daquela cidade fluminense.

O Juiz da Comarca de Barra do Piraí, Dr. Everard Barreto de Andrade e o Escrivão do 1.º Oficio Sr. José Garcia Duarte, ao transmittir a precatória pelo telefone.

Sala das audiências do Juiz da 1.ª Vara Civel, que processou a precatória, vendo-se o Juiz, Dr. Dario Borges da Costa, Escrivão e Oficiais de Justiça.

Às 14 horas daquele dia, o Juiz da Primeira Vara Cível, no Distrito Federal. Vara designada para receber as precatórias, era chamado pelo telefone da justiça de Barra do Piraí. Atendendo ao chamado, o juiz deprecado, à proporção que ia tomando conhecimento do caso, mandava o escrivão fazer as devidas anotações. Em seguida o magistrado, depois de chamar o telefone da justiça de Barra do Piraí, para obter confirmação, deu cumprimento ao pedido de seu colega da cidade fluminense.

Estava assim em poucos instantes cumprida a diligencia e inaugurada uma nova forma em nosso processo de justiça rápida.

O Dr. Dario Terra Borges da Costa, Juiz em exercício na 1.ª Vara Cível, atendeu gentilmente a nossa solicitação quando lhe pedimos para nos dar suas impressões sobre o novo serviço de precatórias. Disse-nos S. S.:

— Em primenro logar, devo dizer: Não sou o Juiz efetivo da 1.ª Vara Cível; estou substituindo o Dr. Emmanuel Sodré, que se acha enfermo e licenciado por 60 dias. Si estivesse em exercício esse ilustre ornamento da nossa magistratura, certamente o representante da Companhia Telephonica Brasileira teria oportunidade de ouvir brilhantes palavras sobre a precatória pelo telefone. Devo dizer tambem que no momento de ser transmitida a primeira precatória pelo telefone para esta Vara, eu ainda não estava designado para servir neste Juizo e, por isso, depois de confirmada, o juiz que exarou o primeiro despacho foi o brilhante magistrado Dr. Homero de Pinho, conhecido professor de Direito. A mim coube processal-a até fi-

(Conclue na 1.ª pagina)

Sala das audiencias em Barra do Piraí, vendo-se ao centro o Dr. Everard B. Andrade.

Sino Azul

ANO XIII — JULHO 1940 — N.º 151

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Patrimônio do Interesse Público

O INTERESSE público é o mundo em torno do qual gravitam os interesses particulares, que constituem verdadeiros satélites, sujeitos a órbitas que não podem ultrapassar. Como os astros no universo e, portanto, em nosso sistema solar, o sistema social entre os povos é regido por leis naturais que não podem ser transgredidas.

A vida em sociedade tem, assim, a norteá-la o interesse público, pertencendo-lhe todas as conquistas morais e materiais nos campos científicos, artísticos e espiritualistas.

Desses três campos provêm os inventos úteis à humanidade, os empreendimentos urbanos e rurais visando o bem estar dos povos, as iniciativas de fundo intelectual, moral e espiritual para elevação de nosso nível mental; enfim, todos os fatores da civilização que tornam a existência agradável e digna.

Todas essas realizações no círculo material como no âmbito moral passam a constituir patrimônio do interesse público, a cujo serviço são colocadas. E entre elas se destacam os meios de comunicação, representados pelas vias férreas, rodovias, linhas de navegação marítima e fluvial, rótas aéreas, circúitos telegráficos, de rádio, telefônicos e de televisão.

Alexandre Bell, ao ter a concepção do telefone, previu logo o extenso alcance do seu invento como patrimônio do interesse público.

Os primeiros pródromos da constituição desse patrimônio temos na primeira reportagem telefônica feita para jornais, lembrada e proporcionada por Bell, quando, em 12 de Fevereiro de 1877, repórteres de jornais tomaram nota em Salém de uma conferência daquele inventor, passando-a pelo telefone para Boston, no escritório de Bell, onde se achava Watson na outra extremidade da linha e que repetiu as notas da conferência, tomadas então pelos jornais de Boston, que as publicaram na edição do dia seguinte.

Agora cabe à vida social do Brasil lançar mão, ainda uma vez, desse patrimônio na defesa de seus respeitáveis interesses. Referimo-nos ao mandato judiciário veiculado pelo telefone da Vara de um Juizo do interior do Estado do Rio e dirigido à Justiça do Distrito Federal. E' a primeira vez que o telefone é utilizado na aplicação do que estipula o novo Código de Processo Civil e Comercial, que permite às partes litigantes requererem ao juiz processante sejam as diligências, quando distantes, solicitadas por "petição telefônica".

Essa inovação é de indiscutível relevância, eliminando inconveniências e obstáculos com que a Justiça frequentemente se vê a braços, quando tem de agir à distância.

As consequências desse primeiro recurso da Justiça Brasileira à comunicação telefônica serão as mais benéficas possíveis para o acautelamento dos sagrados interesses dos que ficam sob a égide da lei. E elas nos fazem pensar na vastidão do nosso país e na necessidade de ligá-lo completamente pela comunicação telefônica à capital brasileira.

Graças à extensa rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, quatro grandes unidades do país (Distrito Federal, S. Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro) podem perfeitamente utilizar desde já esse recurso outorgado por lei, pois essa rede já há muito constitue patrimônio do interesse de suas populações. Resta, no entanto, que o ponto de vista que a tem feito distender-se — e que visa principalmente o interesse público, com todas as suas consequências de desenvolvimento material e intelectual — continue a ser bem compreendido pelo dinamismo de nossas autoridades, de modo que essa rede se amplie cada vez mais e atinja outros territórios do país. Só assim ficarão em igualdade de condições perante a lei todos os que habitam o Brasil, do Amapá ao Chuí.

C. A.

Homenagem a Manoel Galvão

REALIZOU-SE no dia 30 de Junho último, nos salões do Clube Concordia, em Campinas, o almoço de despedida que os funcionários do Distrito de Campinas ofereceram a Manoel Galvão de França Pacheco, Gerente do Distrito, por ocasião de sua aposentadoria, justo prêmio aos 32 anos de inestimáveis serviços prestados à C. T. B.

Além de muitos funcionários do Distrito de Campinas, tomaram parte no almoço A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo; Mario Pinto Passos, Gerente da Caixa de Aposentadoria e Pensões; Charles Mirtle, Inspetor da Planta de São Paulo; M. Messenberg, novo Gerente do Distrito; Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara e J. Portugal Gouvêa, Gerente Comercial de Santos.

Usaram da palavra Arthur Velho, Chefe da Zona de Piracicaba, que falou em nome dos funcionários do Distrito de Campinas; Charles Mirtle, como representante da Superintendência em São Paulo, A. Grellet, em nome da Caixa de Aposentadoria e Pensões, e finalmente o homenageado que, num belo improviso, fez um retrospecto de sua vida na Companhia, agradecendo em seguida as homenagens que lhe estavam sendo prestadas.

Não podemos deixar de regitsrar aqui algumas palavras de louvor à brilhante oração de A. Grellet, que enalteceu os esforços de Manoel Galvão, em prol da Caixa de Aposentadoria e Pensões, finalizando com a leitura do ofício que aquela Caixa endereçou ao homenageado.

As gravuras mostram um aspecto do almoço e um grupo dos presentes, vendo-se ao centro, diante do homenageado, a estatueta de bronze oferecida pelos funcionários de Campinas.

Manoel Galvão de França Pacheco

"O homem tem por dever fundamental plantar uma árvore, escrever um livro e criar um filho."

A COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA é uma grande árvore cujas raizes se estendem por quatro grandes Estados de nossa Federação. Árvore imensa, copada, vigorosa, foi plantada por uma cohorte de pioneiros que a regaram com seu suor, ampararam com seu carinho, deram-lhe, enfim, vida com a tenacidade e eficiência de seu esforço. E Manoel Galvão foi um desses pioneiros que a plantaram, quando em 1908 para aqui entrou, como Apontador de Turma. E desde então deu-lhe "todo o calor de seu esforço e a dedicação integral de sua inteligência", como ele próprio afirmou há annos, em seu primeiro artigo para SINO AZUL, escrevendo sobre um outro pioneiro da telefonia no Brasil: Gabriel Vasconcellos.

Plantada a árvore, vencida a primeira etapa da sentença do pensador, Manoel Galvão passou a ser, por um desses passes de mágica em que a natureza é tão pródiga, um dos seus frutos.

Toda árvore, mesmo forte e frondosa, dá frutos bons e frutos maus. Estes estiolam, ressecam, fenecem no galho; aqueles se desenvolvem, crescem, sazonam a tal ponto que, algumas vezes, caem do ramo devido ao peso da exuberância de sua vida. E são então colhidos para serem admirados nas exposições ou para servirem de semente.

Manoel Galvão é um desses frutos brilhantes de nossa árvore, agora colhido em plena exuberância para ser exposto à nossa admiração e para que seu exemplo germine em nossa Companhia.

Trinta e dois anos de uma vigilia constante e dedicada em prol dos nossos serviços, tanto nas modestas funções que de início ocupou, como nos destacados cargos que essa perseverança soube conquistar, merecem hoje o descanso de uma aposentadoria calma para que ele se possa orgulhar da obra executada. Porque nada mais lhe falta para essa contemplação retrospectiva. A árvore foi plantada. Os filhos, ele soube criá-los e educá-los à sua semelhança, num ambiente puro de um lar feliz, "inculcando-lhes os sadios princípios da justiça". E' esta a sua maior vitória, porque, como ele próprio já afirmou "é a vitória sobre o tempo, vivendo noutro corpo remoçado". O livro já foi sobejamente escrito em páginas brilhantes na imprensa paulista e mesmo em SINO AZUL, que o tem entre seus colaboradores mais ilustres e dedicados.

* * *

O apontador de turma da Bragantina, em 1908, passou em 1910 para auxiliar do escritório da Planta e nesse mesmo ano assumia a chefia do Centro de Campinas. Em Setembro de 1911, foi promovido a Secretário, na Superintendência de S. Paulo, cargo que exerceu até Fevereiro de 1914, quando foi nomeado Chefe da Zona de Piracicaba.

Foi ali que Manoel Galvão passou a parte talvez mais agitada de sua sempre agitada vida. Politico ardoroso, de idéias profundamente democráticas, Piracicaba ouviu sempre com encanto e emoção seu verbo fácil e inspirado: — suave e mavioso nos devaneios poéticos, colorido e luminoso ao pincelar uma paisagem, sincero e carinhoso no elogio, mordaz e ferino ao atacar um adversário, ardoroso e brilhante na peroração. Sua voz troante e inflamada atravessava praças e quarteirões, como a procurar o adversário para ferir onde estivesse.

Há dois anos, talvez, alta noite, conversavamos sentados num banco da grande praça de Piracicaba, àquela hora calma e silenciosa, e ele recordava com saudade e emoção seus sucessos oratorios daquela época. E foi a propósito de sua voz trovejante que me relatou sua primeira desilusão como orador:

— Vê você aquela sacada? — disse-me ele apontando o prédio antigo que em outros tempos abrigara um clube politico — Dali de cima muitas vezes, no meu tem-

po de rapaz, arrazei a politicagem da terra. Uma tarde gritei e esbravejei na minha peroração, tanto mais forte quanto sábia que a dois quarteirões daqui uma namorada me escutava. E, mal acabei, livrando-me da turba que em baixo me aplaudia e procurava carregar-me em triunfo, corri para onde estava a bem amada. E perguntei-lhe ansioso e ofegante: — "Então, que tal, gostou do discurso?" E sabe você qual foi a resposta? — "— Oh! você tem uma voz tão forte que daqui se ouvia perfeitamente tudo."

Mas isso foi apenas uma desilusão amorosa, porque politicamente seu prestígio aumentava e seus dotes de orador se desenvolviam e ganhavam fama.

Em Dezembro de 1924 foi promovido a Gerente Local de Santos. Nessa cidade sua atuação foi das mais inteligentes e profícuas.

Em Junho de 1928, quando foi feita a reorganização dos serviços da zona rural de S. Paulo, com a criação de Distritos, Manoel Galvão foi chamado para exercer as funções de Gerente do Distrito de Campinas. O prestígio e a prosperidade desse Distrito na organização da Companhia Telephonica Brasileira criou-os Manoel Galvão com sua ilimitada e eficiente capacidade de trabalho, com a sinceridade, lealdade e afetividade que são os traços marcantes de seu caráter. Aposentando-se nos serviços de nossa Companhia e retirando-se de Campinas, deixou numa e noutra solidas amizades em todas as classes.

* * *

Não fazemos nestas linhas as despedidas ao companheiro e colaborador que nos deixa, porque ele continuará na nossa recordação diária e na nossa amizade.

Alguem já afirmou que a vida é um livro que temos que escrever até a última página. SINO AZUL tem esperanças de poder ainda recolher muitas das páginas do livro de Manoel Galvão, para o prazer de todos os seus leitores.

E. M. B.

◆ ◆

Evolução de espécies

O REVERENDO Harol W. Rigney estudou o crâneo de um animal fóssil, o *Calesaurus planiceps*, que apresenta características de réptil e mamífero. Vivia na África do Sul e pertencia à extinta ordem chamada *cynodonte* (dentes de cachorro). Eram réptis que se pareciam com os mamíferos por certas minúcias de sua extrutura craneana.

FÁBRICA
DE
PARAFUSOS E ARTEFATOS DE PRECISÃO

Fundada em 1920

PRIMEIRO E MAIOR ESTABELECIMENTO
ESPECIALIZADO NA FABRICAÇÃO DE PARAFUSOS
E ARTEFATOS DE AÇO E LATÃO PELO PROCESSO
DE TORNEAÇÃO EM TORNOS AUTOMÁTICOS

W. REICHE & CIA. LTDA.

PRAÇA DA SE' 50 — 5.º ANDAR, SALAS 42/45
CAIXA POSTAL 2147 SÃO PAULO TELEFONE 2-8532
FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Referências a "Sino Azul"

SOMOS gratos a *O Itapuí*, que se edita na cidade do mesmo nome, em S. Paulo, pelas gentis referências feitas a SINO AZUL e que a seguir transcrevemos:

"Por intermédio do Centro Telefônico local, recebemos o número de Maio de SINO AZUL, revista da Companhia Telephonica Brasileira que, como sempre, traz variada reportagem, destacando-se a da inauguração do Estádio do Pacaembu, além de outras atividades realizadas no seio daquela poderosa empresa.

O que mais nos chamou a atenção, entretanto, foi a página 20, onde deparamos com uma interessante reportagem de autoria do Sr. Geraldo Blum, sobre Itapuí. Um artigo magnifico sobre a nossa cidade, fartamente ilustrado com 10 "clichés" que apresentam vistas de Itapuí.

Para gáudio de nossos leitores, no próximo número transcreveremos na integra o bonito trabalho do Sr. Blum, o que não fazemos hoje por absoluta falta de espaço.

Gratos pela oferta".

* * *

REPRODUZIMOS, com satisfação, nesta página, o que a respeito de SINO AZUL gentilmente escreveu o *Diário da Manhã*, brilhante orgão da imprensa que se edita em Ribeirão Preto, S. Paulo.

"Sobre a nossa mesa de trabalho acha-se o número de Maio da revista SINO AZUL, editada pelos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira. Como sempre, SINO AZUL, que ora obedece a novo formato e estilo, apresenta-se excelente, contendo fartas e agradáveis colaborações e ilustrações.

Nas suas páginas, SINO AZUL insere os mais importantes acontecimentos passados na vida do funcionalismo na Companhia Telephonica Brasileira, bem como expande todas as iniciativas tomadas por essa importante empreza, e fá-lo de um modo apreciavel e interessante.

Por isso, uma vez mais temos a afirmar que SINO AZUL fornece uma agradável leitura, em face dos interessantes assuntos contidos nas suas páginas, conforme pôde observar *Diário da Manhã*, em relação ao número de Maio daquela ótima publicação."

O gabinete de Thomas Hardy

TODOS os leitores, em cujo espirito não se teem dissipado as inolvidáveis figuras de Tess e tantas outras heroinas, criadas por Thomas Hardy, receberam, com melancólica satisfação, a noticia segundo a qual o gabinete de trabalho do novelista foi legado ao museu de Dorshester.

Quando, em 1937, morreu a esposa do escritor, dez anos depois do seu marido, legou ao Condado de Dorset os móveis, os objetos pessoais e os manuscritos de seu esposo. No museu, perto de uma janela, se acha agora seu gabinete, sua cadeira preferida; nas estantes, seus livros; nas paredes, os adornos, sobre os quais repousaram, tantas vezes, os olhos que viam além das aparências.

Numa cerimônia comovedora, Mr. John Masefield, o poeta laureado da Grã-Bretanha, falou de Hardy, do seu gênio poético, que ele soube conservar até a velhice, graças ao qual não se póde estabelecer diferença alguma entre os versos de seus trinta anos e os que compôs depois de setenta.

ORGANIZAÇÃO

Mario Messenberg — Benedicto Salles

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

ORDEM N.º 57

27 de Junho de 1940.

A partir de 1º de Julho próximo vindouro, entram em vigor as seguintes alterações na Organização da Divisão do Estado de São Paulo:

DISTRITO DE CAMPINAS — O Sr. Mario Messenberg é nomeado Gerente do Distrito de Campinas, em substituição ao Sr. Manoel Galvão de França Pacheco, que foi aposentado.

DISTRITO DE TAUBATE' — O Sr. Benedicto Salles é nomeado Gerente do Distrito de Taubaté, em substituição ao Sr. Mario Messenberg.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado
C. G. Schnelder
Sub-Superintendente Geral

* * *

MARIO MESSENBERG, o novo Gerente do Distrito de Campinas, é natural de Guaxupé, Minas Gerais, e tendo concluido o curso de Humanidades no Colégio Santo Afonso, em Aparecida do Norte, S. Paulo, exerceu depois as funções de professor secundário, adquirindo então sólidos conhecimentos de contabilidade e organização comercial.

Entrou para nossa Companhia em 1 de Junho de 1934 como auxiliar de escrita e pelo seu preparo e tirocínio vem galgando rapidamente posições de destaque. Foi promovido a chefe interino da Zona de Jaú em 20 de Maio de 1935, cargo em que foi efetivado em Setembro do mesmo ano. Revelou-se, então, habil organizador, o que lhe valeu ser escolhido para Gerente do Distrito de Taubaté em Janeiro de 1939 e igual cargo em Campinas, a 1 de Julho último, o que é, certamente, um justo prêmio à excelência do seu carater e á sua operosidade de funcionário.

BENEDICTO SALLES, que substituiu Mario Messenberg na Gerência do Distrito de Taubaté, trabalhou em nossa Companhia de 1917 a 1918 e de 1919 a 1923 em serviços compativeis com sua idade. Reentrou em Janeiro de 1929, como Chefe do Centro de Itú, S. Paulo. Em Julho de 1929 passou a exercer o cargo de Chefe da Zona de Sta. Cruz do Rio Pardo e, em 1931, foi designado para iguais funções na zona de Bebedouro. Em Maio de 1935 foi transferido para o Tráfego, Divisão do Estado, nos Escritórios Centrais de S. Paulo.

(Conclusão da pag. 2)

nal remessa ao Juizo deprecante. Devo tambem dizer que foi o Sr. Alcebiades de Carvalho, digno e zeloso funcionário deste Juizo, quem recebeu a precatória.

As precatórias pela forma com que eram adoptadas em nosso direito processual, tinham processo moroso e, não raro, perdiam a sua finalidade antes de inteiramente cumpridas. A precatória pelo telefone veiu dar um largo passo para a celeridade das ações em Juizo. Aliás o nosso novo Código de Processo Civil para ser aplicado em todo o Brasil, uniformisando as regras de direito processual, em todos os seus capítulos, deixa ver a tendência para abreviar o curso dos processos que, até então, se arrastavam lentamente, dando margem a toda sorte de males.

A precatória pelo telefone é, sem dúvida nenhuma, uma creação de grande alcance, graças ao magnífico serviço que assim presta á Justiça a Companhia Telephonica Brasileira.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

As maravilhas modernas da ciencia

"PEDRO, O VODER"

O teclado de "Pedro, o Voder", operado pela Sra. Maybelle Duffy.

SINO AZUL, em seu numero de Junho do ano próximo passado, transmitiu aos seus leitores a noticia da existência de um extranho e maravilhoso aparelho que fala, construido pelos Laboratórios Telefônicos Bell para figurar nas Exposições Mundiais de Nova York e S. Francisco da Califórnia, Estados Unidos. Dissemos, então, que esse aparelho receberá a denominação de "Pedro, o Voder" — Pedro, em homenagem à memória de D. Pedro II, Imperador do Brasil, que, na Exposição do Centenário de Filadélfia em 1876, chamára a atenção dos presentes para o invento de Alexandre Graham Bell, o telefone, cujo valor ele soubera compreender; e Voder, que significa "voice operation demonstrator." Publicámos, tambem, uma descrição sucinta do aparelho e do seu funcionamento, fruto de longos e pacientes trabalhos.

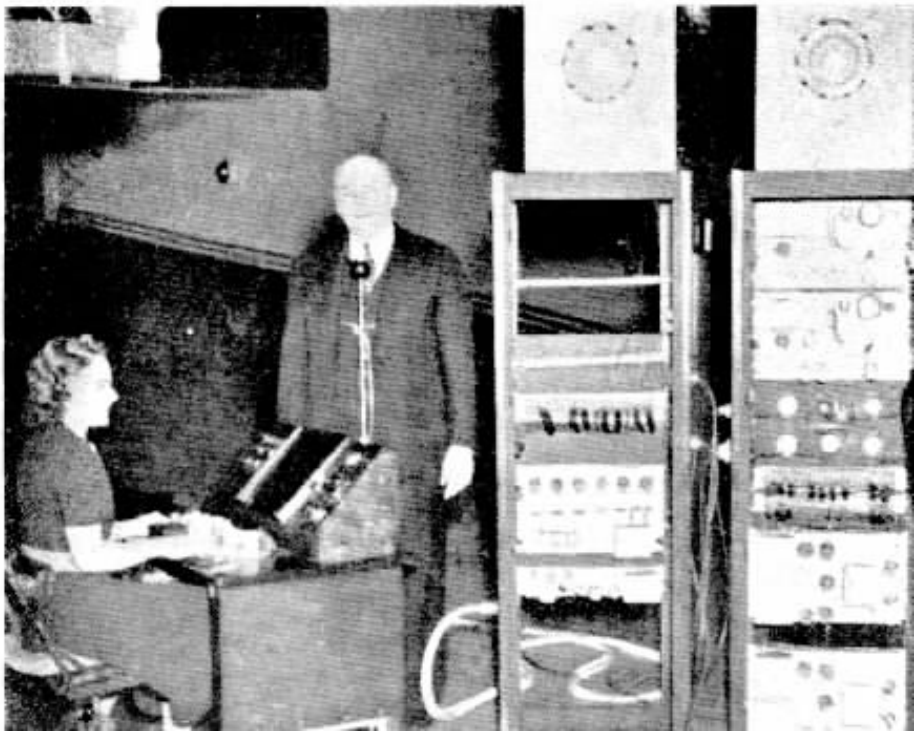
Depois de exibido nas Exposições Mundiais a que acima nos referimos, "Pedro, o Voder" pôs-se a percorrer os Estados Unidos afim de se tornar conhecido de todos. E cada demonstração pública realizada era um novo triunfo que obtinha. Agora, por exemplo, a "Bell Telephone News" informa-nos, em termos entusiásticos, que "Pedro, o Voder" esteve de visita a várias cidades do Estado de Illinois.

"Este Pedro é quasi humano! Diz o alfabeto, emite palavras longas como "extemporaneous", ri e recita singelas poesias infantis. Eu não sabia que ele era tão talentoso!" Tais ou semelhantes palavras — escreve a citada revista — sairam da boca de muitas das 4.000 pessoas — cerca de 2.000 delas, empregadas da "Illinois Bell" ou membros das suas famílias — depois que ouviram o espantoso e admirável aparelho.

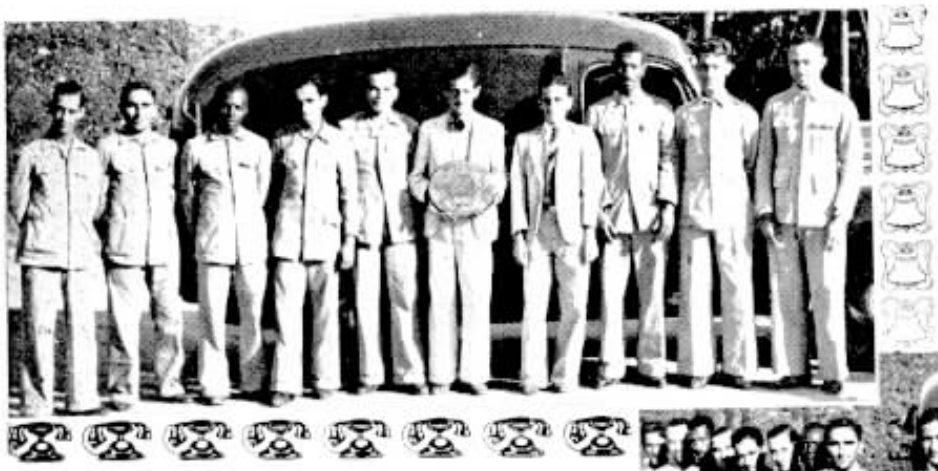
Em sua conferência "A criação artificial da palavra", o Dr. J. O. Perrine, vice-presidente da "A. T. & T. Company", salientou que "Pedro, o Voder" não constitue um mero e curioso divertimento dos Laboratórios Bell, mas um importantissimo invento destinado a prestar relevantes serviços à telefonia. Representa, na realidade, preciosa conquista no dominio da acústica e da produção elétrica do som. Reserva-se-lhe, evidentemente, um futuro brilhante e promissor.

Durante a sua estadia no Estado de Illinois, "Pedro, o Voder" visitou as cidades de Urbana, Decatur, Chicago e Galesburg, onde levou a efeito interessantes demonstrações assistidas por empregados de empresas telefônicas e membros de sociedades cientificas. Acompanhavam-no o dr. J. O. Perrine, J. L. Richey, seu assistente, e a Sra. Maybelle Duffy, operadora do Voder.

A construção, em suma, de "Pedro, o Voder" é de tal modo surpreendente que quasi nos faz acreditar para muito breve no advento do homem sintético... Tudo é possivel nos tempos que correm!



O Dr. J. O. Perrine ao microfone, pedindo a operadora que faça "Pedro, o Voder" recitar o alfabeto.



Turma de Jayme Varella, vendo-se este segurando o Emblema de Mérito, tendo ao seu lado o Feitor Chefe Carlos José.

Secção de Instalações

Os novos campeões que conquistaram o Emblema de Mér.to

A DISPUTA do "Emblema de Mérito", realizada semestralmente entre os instaladores da nossa Companhia na Divisão do Distrito Federal, teve neste último período a sua fase interessante; é que, num renhidíssimo embate entre todas as turmas de instaladores, destacaram-se as de Jayme Varella e Ernani J. Barros, que empataram com o total de 67 pontos cada uma.

Afim de que fosse feito um desempate de modo satisfatório para ambos os interessados, foi resolvido que se fizesse a contagem de unidades especialmente para estas duas turmas durante uma semana, ou sejam, seis dias uteis, cujo periodo foi de 22 a 28 de Maio, findo o qual, saiu vitoriosa a turma de Jayme Varella, com a média 0,98 homens-horas, contra 1,07 homens-horas de Ernani J. Barros.

Esta é a primeira vez que é conquistado o "Emblema de Mérito" em um desempate entre duas turmas de instaladores, acontecimento que veio demonstrar o interesse com que está sendo levado em consideração pelos feitores e instaladores a disputa do referido emblema.

A Superintendência da Planta, mais uma vez, serve-se desta oportunidade para cumprimentar e elogiar as turmas de instaladores, pela boa compreensão de seus deveres, especialmente a turma de Jayme Varella, que conquistou o "Emblema de Mérito", desempatando brilhantemente com a turma de Ernani J. Barros, cuja tenacidade o tornou participante dos mesmos elogios dirigidos ao seu competidor.

Em cima, ao centro, o Feitor da turma vencedora, Jayme Varella, ladeado por Carlos José, Feitor Chefe e Ernani J. Barros, Feitor da turma vencida. Nas extremidades as turmas disputantes. Em baixo, as turmas de Jayme Varella e Ernani J. Barros em confraternisação. Ernani J. Barros, Feitor da turma vencida, cumprimenta Jayme Varella, seu competidor. Vemos ainda G. Seaton, Superintendente de Instalações, cumprimentando Carlos José, Feitor Chefe de ambas as turmas.

Pontos obtidos pela turma de Jayme Varella nestes últimos seis meses:

MESES	Hor.por Unid.	Classif.	Pontos
Outubro	1,65	3.º	10
Novembro	1,57	1.º	12
Dezembro	1,92	2.º	11
Janeiro	1,73	3.º	11
Fevereiro	1,56	3.º	11
Março	1,52	2.º	12
Total			67

Pontos obtidos pela turma de Ernani J. Barros nestes últimos seis meses:

MESES	Hor.por Unid.	Classif.	Pontos
Outubro	1,63	2.º	11
Novembro	1,60	2.º	11
Dezembro	1,92	2.º	11
Janeiro	1,44	2.º	12
Fevereiro	1,71	4.	10
Março	1,52	2.º	12
Total			67

RESULTADO DO DESEMPATE:

Nome do Feitor	Unidades	Horas	Média	Luga
Jayme Varella	322,00	316,00	0,98	1.º
Ernani J. Barros	253,00	271,00	1,07	2.º

Casamento rapido

A TOQUE de caixa realizou-se há pouco em Londres um casamento cercado de circunstâncias pouco comuns. Certo dia, uma jovem compareceu perante os tribunais, acusada de ter roubado alguma roupa branca. Entre a gente que assistia ao processo ou julgamento, encontrava-se, por acaso, um sujeito chamado Eden, o qual, ao olhar a jovem, dela se enamorou repentinamente. Nunca, até então, a havia visto, nem sabia da sua existência; mas, apesar disso, dando liberdade ao seu impulso, fez chegar às mãos do magistrado, que presidia o tribunal, afim de ser transmitida à acusada, uma formal proposta de casamento. O juiz satisfez a solicitação do enamorado homem, tendo para isso interrompido a audiência. A jovem aceitou o pedido. E, tendo sido absolvida, saiu da sala do tribunal de braço dado com o seu entusiasmado noivo. Ambos passaram imediatamente à sala do Registro Civil, onde foi realizado o casamento.

◆ ◆

Violino sem caixa sonora

DESDE oito anos de estudos e de experiências, o professor Hugo Benioff conseguiu aperfeiçoar um novo tipo de violino, com a forma ordinária desse instrumento, mas que não tem caixa sonora. Em sua parte inferior as cordas do instrumento se comunicam com um cristal especial, cujas vibrações se transmitem, eletricamente, a um ampliador, do qual partem os sons. Esse curioso violino que, segundo se afirma, produz timbres novos e sons muito profundos, pode ser ouvido à grande distância pelo fato da intensidade dos mesmos seus sons poderem ser regulados por meio do ampliador.

ASTROS OU ESTRELAS

COMPRAM NA ESTRELA DAS SAPATARIAS

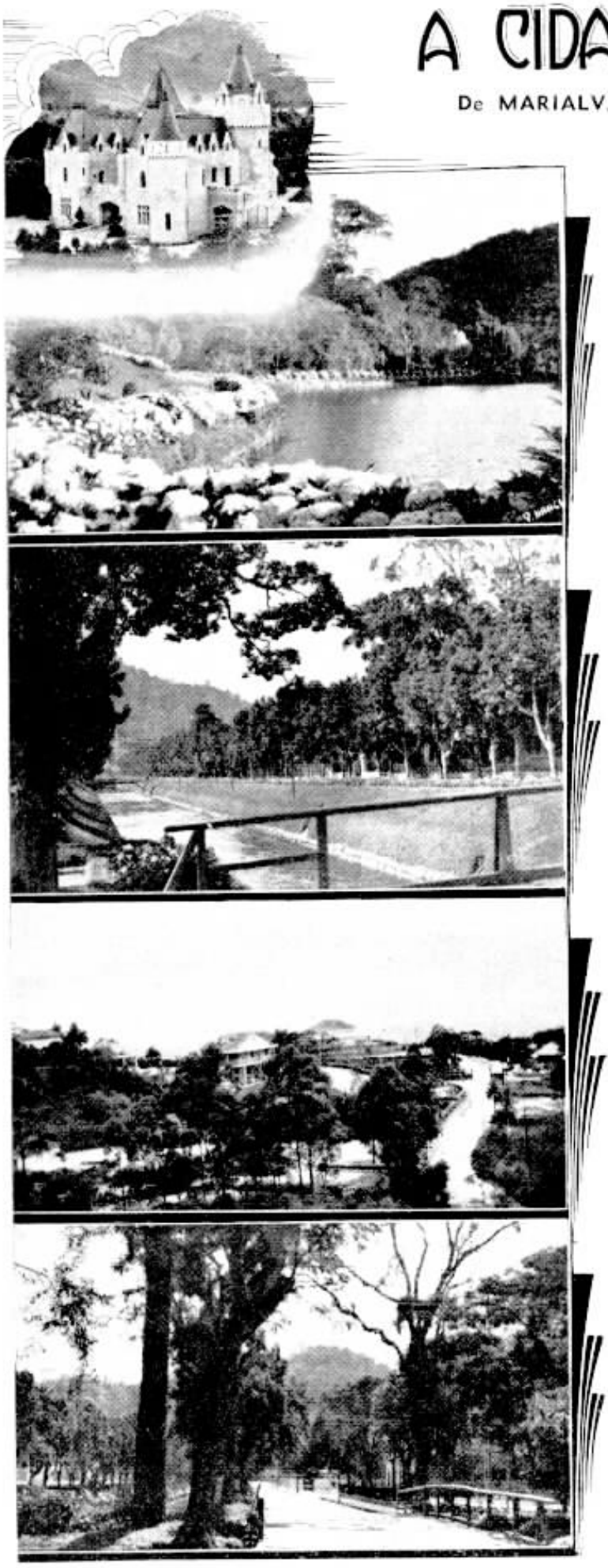
CASA ÉPOCA

Avenida Marechal Floriano, 174 **TEL. 43-5162**

AOS FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS OFERECEMOS 10 % DE DESCONTO SOBRE OS PREÇOS MARCADOS.

A CIDADE ADORMECIDA

De MARIALVA MELLO — Representante de SINO AZUL na Divisão de Minas e Rio.



E'A IMPRESSÃO que domina o visitante da bela Petrópolis no inverno: uma cidade adormecida.

Os dias claros convidam aos longos passeios a pé sob o sol confortador.

Vêem-se as árvores seculares, imponentes e toda a vegetação numa quietude como que adormecida reunindo forças para o esplendor da primavera.

Nas avenidas de casas senhoriais e soberbos palácios, ouvem-se as folhas secas ao pousarem de leve, no chão, quando caem das árvores, que nesta época mudam a roupagem.

Os nossos passos ressôam na linda avenida Koeller e instintivamente paramos, respeitando o silêncio de catedral que nos envolve.

O simpático Piabanha atravessa toda a cidade murmurando baixinho a sua alegria de rio que banha a cidade bonita.

Ao anoitecer, um manto de nevoeiro vem se desenrolando das montanhas circunjacentes, dando uma pincelada original no panorama.

Já acomodados, ouvimos o trotar cadenciado dos cavalos que puxam os poéticos fiacres e esse som, como todos os sons que veem de fora, bem destacados, embala a cidade adormecida.

Petrópolis adormeceu quando terminou a estação de veraneio. Ela agora é como a moça esportista que se embelezou, andou de bicicleta, patinou, jogou tennis, nadou na piscina, jantou no casino e dansou, flirtou e flirtou muito, tudo durante o seu longo dia que foi o verão e agora, cansada — com um sorriso lindo de recordação — dorme, descansa para, quando voltar o verão, aparecer sempre bela e atraente, florida e perfumada como jovem bonita que é.

Para se fazer uma idéia da diferença que existe entre Petrópolis do inverno e do verão, basta saber que durante o inverno trabalham na estação telefônica de Petrópolis 37 funcionárias e no verão trabalham 68.

O número de ligações interurbanas diárias, no inverno, é em média de 700 e no verão, de 1.400 ligações.

Isso dá motivo a um sério problema administrativo e técnico que tem sido resolvido a contento.

Veteranos

Aposentadoria de João Affonso de Souza

João Affonso de Souza

APÓS 40 anos de bons serviços prestados à nossa Companhia, requereu aposentadoria João Affonso de Souza, do Almoxarifado Geral, S. Paulo, que iniciara sua carreira como Mensageiro, ocupando em seguida vários cargos como Operador, Feitor de Armazem e Almoxarife, sempre encarando suas responsabilidades com aquele espírito dos funcionários que sabem cumprir a sua tarefa com eficiência e dedicação. Foi a contragosto que requereu aposentadoria. Seu estado de saúde forçou-o a afastar-se do serviço e dos amigos, que são em grande número, entre os Chefes e funcionários, quer no Almoxaritado Geral, no Cambuci, ou nos Escritórios Centrais.

Seu desligamento dos serviços da Companhia deu-se em 30 de Junho, tendo poucos dias antes J. P. La Farina, Almoxarife Geral, feito a entrega do emblema de veterano lavrado em ouro com um diamante no centro. A esse ato compareceram inúmeros colegas e amigos e, bem assim, A. Winslow, representando W. A. Tulk, Supervisor de Material e Garage, e Jairo Waltenberg, representante de SINO AZUL em S. Paulo, que se congratulou com o homenageado em seu nome e no de J. B. Oliveira Gomes, Chefe do Departamento de Empregados, de São Paulo.

Euclydes R. da Silva, num feliz improviso, historiou a vida do homenageado no desempenho de suas funções, quer como excelente funcionário, quer como companheiro de trabalho.

Em seguida foi feita entrega de um presente ao homenageado, como lembrança de todos os funcionários do Almoxarifado.

Omnibus para Escolares

ESPECIALMENTE construido para oferecer o máximo de segurança aos pequenos passageiros, acha-se em serviço um "omnibus" para escolares, inventado por J. Kirk Farris, de Sentinel, Oklahoma. O carro é inteiramente feito de metal e tem a forma cilíndrica. Segundo declara o inventor, o veículo tem a vantagem de diminuir a gravidade de qualquer acidente. Em caso de tombar violentamente para um lado, o veículo rolaria em vez de chocar-se com o solo, diminuindo assim o perigo para os ocupantes.

A despedida de Mario Messenberg e a posse do novo Gerente

(Notas de JOSE' ROMÃO PEREIRA — Comercial — Taubaté)

Grupo feito em Taubaté por ocasião da transmissão de cargo, vendo-se Josias Cléto ladeado por Mario Messenberg e Benedicto Salles.

MARIO Messenberg, Gerente do Distrito de Taubaté, S. Paulo, foi transferido para iguais funções no Distrito de Campinas.

No dia 11 de Junho último, quando essa notícia chegou a Taubaté, a surpresa foi geral e um mixto de tristeza e satisfação apossou-se de todos os funcionários do Distrito, pois, embora a transferência de cargo representasse uma promoção, dada a importância do Distrito de Campinas, sentiam todos perder o chefe muito estimado, que, em apenas 18 meses de função no Distrito de Taubaté, mostrára uma notável capacidade de trabalho dirigida por um caráter reto e justiceiro, que em pouco tempo granjeou a confiança e simpatia de todos os subordinados.

Por ocasião da despedida de Mario Messenberg prestaram-lhe seus auxiliares do Distrito uma significativa homenagem, à qual se associou o Sr. Prefeito Municipal, que, com sua presença, quis mostrar a consideração em que tinha o representante de nossa Companhia junto à Municipalidade.

O recinto escolhido para a festividade foi lindamente ornamentado e nele reuniram-se

Aspecto da homenagem prestada a Mario Messenberg.

Ao fazer a reunião de todas as Telefonistas Chefes e Encarregadas de Estação na séde do Distrito de Taubaté, para instruções referentes à aplicação das novas tarifas de serviço interurbano noturno, Mario Messenberg, ex-Gerente do Distrito de Taubaté, atualmente na Gerência do Distrito de Campinas, S. Paulo, aproveitou a oportunidade para obter a fotografia ao lado, como que em despedida das funcionárias em geral, do Tráfego daquele Distrito.

Ao centro as Telefonistas-Chefes e Encarregadas de Estação do Distrito de Taubaté; de pé, lado esquerdo, Mario Messenberg e à direita João Puchkarew, Chefe de Distrito do Tráfego.

A reunião transcorreu com bastante êxito e muito veio concorrer para o perfeito conhecimento e habilitação das telefonistas relativamente às novas tarifas em vigor.

muitos funcionários do Distrito, Chefes de Secções, Benedicto Salles, novo Gerente, e muitos amigos do homenageado.

Foi servida lauta mesa de doces e refrescos, usando da palavra Walter Thaumaturgo, para apresentar ao chefe e amigo as despedidas do pessoal das Secções Comercial, Planta e Tráfego. Falou também pelo Tráfego a Srta. Maria José de Andrade Mello.

Mario Messenberg agradeceu, por fim, visivelmente emocionado, e, entre outras palavras, salientou os cuidados gentis que recebeu de seus companheiros de trabalho, por ocasião de seu afastamento em virtude de moléstia que o reteve ao leito.

Para finalizar, falou Benedicto Salles, cuja palavra era aguardada com interêsse. Congratulou-se com o seu antecessor pelas espontaneas demonstrações de estima e simpatia com que era distinguido naquele momento.

Em seguida, como seu último ato no Distrito, o homenageado procedeu à entrega de emblemas a diversos veteranos, convidando o Sr. Prefeito a colocar um desses emblemas à lapela de João Américo de Campos, Guarda-Fios de S. José dos Campos.

No dia imediato teve lugar a transmissão do cargo, no escritório da Gerência, ato esse que foi presidido por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, na presença de Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego, e demais Chefes presentes. O Superintendente deu as credenciais necessárias a Benedicto Salles, tendo este, em rápido improviso, agradecido a escolha de sua pessoa para o cargo.

◆ ◆

Postos Telefônicos Públicos

NA cidade de Divinópolis, Município de Divinópolis, Minas, foi inaugurado a 7 do corrente um Posto Telefônico Público, que ficou ligado a Belo Horizonte por circuito direto.

Em Barrinha, estação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, foi inaugurado, a 6 do corrente, um Posto Telefônico Público, ligado provisoriamente ao Centro Fiscalizador de Jaboticabal.

Dentro de algum tempo sua ligação definitiva será feita em derivação ao circuito Jaboticabal-Sertãozinho.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FÁBRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

Araxá

Inauguração de seu serviço telefônico

CONFORME noticiámos no nosso numero de Maio último, foi inaugurado um Posto Telefônico Público em Araxá, no Estado de Minas Geraes.

A inauguração, efetuada no dia 11 daquele mês, estiveram presentes entre outras pessoas os Srs.: Alberto Tito de Toledo Almeida, representante do Prefeito; Dr. Fausto Alvim; José Fonseca Junior, Tte. Waldemar Guimarães Coelho, Dr. Alvaro Cardoso de Menezes, Dr. Luiz Pinto, Rosalvo Santos, Tte. David Corsino, Agente dos Correios e Telégrafos; Horacio Varella, Damaso Drumond, Dr. Garibaldi Cunha, Dr. Americo Salgueiro Autran.

De nossa Companhia estiveram presentes: J. M. Camara, Gerente do Distrito Sul de Minas; Romulo Scarpa, da Secção Comercial; Horacio Pedrosa Filho, Chefe da Zona; O. L. Thompson Cunha, Inspetor de Linhas e Marialva Mello, da Secção do Tráfego.

Mesa de ligações de Araxá.

Foram feitas ligações para diversos pontos da rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, tendo todos que falaram manifestado a melhor impressão sobre o serviço inaugurado.

Após o ato inaugural, foram servidos uma taça de vinho e biscoitos às pessoas presentes.

Grupo de pessoas presentes a inauguração.

A saúde está nas suas mãos

(*Copyright do SPES de S. Paulo*)

MENOTTI DEL PICCHIA

O HOMEM sabe mais morrer do que viver. Por preguiça, por inadvertência, por ignorância ou por desprezo, suicida-se aos poucos. A irracionalidade com que desgasta o próprio físico e a falta de atenção que presta àquilo que a experiência ensinou, é que determinam a prematuridade da velhice, a precocidade da morte ou um ocaso vital entristecido pela doença.

Não é nada difícil ser macróbio. Se Matusalém foi uma exceção pitoresca, o "velho sadio e alegre" deve ser a normalidade. Se o homem se compenetrasse de que, seguindo os conselhos dos higienistas, terá sua vida não apenas alongada como livre do tormento das "doenças normais", a humanidade ofereceria um aspecto menos triste. As "doenças normais" são essas oriundas do excesso da nutrição ou da nutrição sem higiene, as constipações contínuas, as dores de cabeça, moléstias que se originam no descaso e na testarudez...

O mal do homem quando não é a inércia, resultante da preguiça, é o excesso. A ginástica higiênica, ele transforma em esporte vicioso. Salta da imobilidade, que acaba enferrujando as articulações, para o excesso de movimento e de esforço, que dilata a aorta. O exercício moderado é fonte miraculosa de saúde. O esporte abusivo é antecâmara da morte. O homem raramente possue a justa medida. Tem a volúpia do excesso...

Como viver bem e muito?

E' tão fácil. Depende isso de três negativas:

1.º) Não se envenenar pelos pulmões;

2.º) não se intoxicar pelas vísceras;

3.º) não se enferrujar nas juntas...

Um bom exercício respiratório e o amor pelo ar livre — janelas que bem ventilem os quartos de dormir — garantem uma salvadora desintoxicação do sangue. Comer pouco, escolher alimentos variados, simples e sadios, mastigar bem — bastam para garantir a saúde. Andar — andar sem correr, andar sem se entregar a excessos físicos — andar como Deus ensinou ao homem, usando das pernas que lhe deu, provocando a movimentação dos músculos, uma movimentação normal, eliminadora das células gastas e mortas, renovadora dos tecidos pelo estímulo de circulação... eis um programa a seguir.

Como as figurinhas simpáticas e bem humoradas daqueles três camaradas bigodudos que se vêem num reclamo de combustível, deveríamos criar três figurinhas que representassem os anjos tutelares da saúde: a boa Respiração, a boa Ingestão e Digestão e a sábia Locomoção. Respire bem, coma pouco e higienicamente, ande o suficiente para movimentar harmonicamente todo o seu organismo... Aposto que aí está a chave da longevidade!

Examinado um organismo e pensando-se bem na sorte do homem, concluiremos que a doença, em grande número de ocasiões, é uma criação de cada indivíduo. Cada criatura, em geral, virá a ter a moléstia que desejar. Se, pois, doença é uma coisa que tantas vezes resulta de vontade do indivíduo, fácil é que a saúde possa também resultar dessa mesma vontade... Porque você não experimenta ser sadio e forte, querido leitor?

Que progresso notavel!

Desde que o Doutor recomendou a Maizena Duryea como alimento ideal para o preparo de pratos especiais para o bebê, seu apetite melhorou e ele mostra que realmente gosta de comer. A Maizena Duryea é de grande valor nutritivo e de facil digestão. Prepare o alimento de seu bebê com Maizena Duryea e observe seu progresso! À venda em toda parte.

Procure o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote

19 MAIZENA BRASIL S. A. 32
CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME_____

RUA_____

CIDADE_____ ESTADO_____

ARTEFATOS

DE

BORRACHA, EBONITE E ORIONITE (BAQUELITE)

SO'

ABSOLUTA GARANTIA

S/A. FABRICAS "ORION"

Fundada em 1898

RUA JOAQUIM CARLOS No. 91

Caixa Postal No. 2767 — Telegramas "ORION"

SÃO PAULO

FILIAL

PALÁCIO DO COMÉRCIO

Rua da Candelária n.º 9 - 9º andar - sala 901

TELEFONE 43-5472

RIO DE JANEIRO

FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Á PORTA DA CATEDRAL

De **ANTOINE DE COURSON**

— Modesta passou por um grande desgosto... cochichavam quando Mónica Tifére, sempre vestida de preto, passava pelas ruas da cidadezinha de província, para ir comprar as suas coisas ou fazer alguma visita de caridade.

Davam-lhe aquele nome de Modesta porque o seu aspecto era retraído, apagado e os seus olhos davam a impressão de fugir à atenção alheia.

No entanto, dizia-se que, por volta dos vinte anos, fôra requestada por muitos rapazes, atraídos pela distinção da sua pessôa e também, talvez, pelas aparências de certa fortuna. Ela, porém, rejeitou todas as propostas. E agora vivia sozinha na sua grande casa, perto da Catedral.

À hora dos ofícios, os sinos enchiam de solenes harmonias aquela morada habitualmente silenciosa.

As pessoas que há muito tempo conheciam Modesta procuravam nas suas recordações uma figura, um nome que pudesse designar o homem a quem ella amara.

— Talvez André Duvar... conjecturavam.

Em certa época, Duvar dispensára, com efeito, a Modesta, que ainda então se chamava Mónica, uma atenção especial e que toda a gente notava.

Um dia Duvar tinha partido... E não tornára a aparecer.

Modesta costumava, quando fazia bom tempo, sentar-se a uma janela da sala, por trás dos batentes meio cerrados, e ficava tempos esquecidos, vendo quem passava na rua. Que procurava? Que esperava ela?

Um dia, em que assim estava no seu lugar predileto, teve de repente a impressão de voltar vinte anos atrás. Soldados atravessavam as ruas, em pequenos grupos, entravam numa ou noutra casa.

Um regimento em manobras se instalára na cidade.

Modesta lembrou-se do tempo em que o 17º de hussardos tinha alí guarnição; e todo o passado lhe voltou à memória como, ao fim do inverno, uma baforada de primavera.

Ao anoitecer bateram à porta da velha casa. Mónica ouviu a criada parlamentar. E alguns segundos depois um sargento entrava na sala.

Vinha lhe comunicar que fôra designada para hospedar um oficial.

Apesar da sua idade... porque o tempo passa mais devagar para aqueles que não enchem a existência de acontecimentos, sentimentos ,esperanças... a solteirona teve um sobressalto.

— Mas não sei se... Vivo sozinha...

— Oh, minha senhora, é o coronel! — respondeu o sargento.

Modesta pôs o seu vestido dos dias de festa, deu um jeito ao cabelo, espreitou a chegada do hóspede.

Quando o viu entrar, ficou sem voz e como estarrecida.

— Sim, Mónica, sou eu... disse o oficial. — Chegando a esta cidade, pensei na sua pessoa. E, confesso, não é por simples acaso que

aqui me encontro. Fui eu que pedi para me aboletarem em sua casa.

— Por que? — perguntou ela, em voz um tanto trêmula.

— O prazer de reviver o passado...

— O passado está bem morto!

Instintivamente voltou os olhos para o espelho da sala e notou as suas rugas, toda a fisionomia e o ar antiquados. Quanto a ele, conservava o belo porte de cavaleiro. Em verdade os seus cabelos estavam quasi inteiramente brancos, as feições se haviam tornado mais espêssas; mas o semblante conservava a expressão franca, enérgica e cheia de simpatia do tenente.

Durante o jantar, frente a frente com êle, Mónica, cerrando os olhos, chegava a imaginar que o sonho daquele tempo se realizára...

Aquela refeição, tão curta, tornava-se para ela um pedaço da vida quotidiana, incessantemente renovado. O ruido daqueles passos, efêmera alegria, produzia na sua imaginação como que uma impressão familiar.

Quando, depois do jantar, voltaram à sala de visitas, o coronel perguntou se podia acender o cachimbo.

Da maneira mais natural, porque aquilo sem dúvida condizia com o seu sonho, Mónica respondeu:

— Por que não, André?

O relógio do templo ao lado bateu horas mais apressadamente que de costume. O carrilhão, que ela esperava com impaciência tantas vezes, tocava agora num rítmo acelerado.

Amanhã, o hóspede partiria... Mas aquela única noite debaixo do seu teto bastaria para alimentar novo fluxo de recordações...

Quando se retirava para se ir deitar, o oficial parou de repente à porta da sala:

— Agora, que tantos anos passaram, você me dirá, me poderá dizer...

— São coisas tão antigas... — atalhou ela, evasivamente.

— Quero, porém, saber a razão que mudou o rumo da minha vida.

— Como assim? — interrogou Mónica, admirada.

— Diga-me... Por que não veio àquele encontro marcado, onde eu a esperava, jubiloso, confiante, acariciando no bolso o anel de noivado, que pensava poder enfiar-lhe no dedo? Você tinha-me dito: "Se eu fôr, é porque aceito". Passaram as horas... e não veio. Não esquecerei jamais aqueles momentos terríveis, aquela espera, até noite fechada, à porta da catedral. No dia seguinte pedi que me removessem para as colônias. Tinha-me convencido de que você amava outro.

O seu olhar cravou-se na figura da pobre solteirona que, amarfanhada, como sucumbida na vasta poltrona, mal pôde murmurar:

— Talvez fosse melhor assim...

— E' cruel... — disse êle.

— Menos do que você julga. Também eu, conforme combináramos, o esperei à porta da catedral, na alvoroçada esperança de quem vai fazer a felicidade de toda a sua vida... Mas a catedral tem duas portas...

◆

CONSELHOS ÚTEIS

EXCELENTE e nutritivo alimento para tomar de manhã é este prato de cereal: Numa panela própria para estalar pipoca, coberta com arame, estalam-se os grãos de trigo completo. Passa-se na máquina de picar carne, e ferve-se uma parte de cereal para duas partes de água. Serve-se como qualquer outro cereal, com leite ou só com açucar.

PAULISTAS! CARIOCAS!

Aproveitem as férias revigorando as forças na belíssima SUIÇA BRASILEIRA!

A VILA ALPINA, situada no planalto de Campos do Jordão, a 1750 mts. de altitude, oferece excelente hospedagem a todos que procuram repouso e renovação de forças. Além de seu clima sem igual, oferece oportunidade para agradáveis passeios pelas suas matas virgens, onde a água é pura e cristalina: — Um conjunto magnifico num Paraiso da natureza.

VIDA! ALEGRIA! DIVERSÕES! BELEZAS NATURAIS!

Aceita de preferência Comerciários e Bancários, facilitando os pagamentos por intermédio de "Clubes de Férias", cujo número de associados não seja inferior a 12 (doze), com a contribuição mensal de 15$ cada um, o que equivale á diária de 12$ por 15 dias (total 180$), com direito imediato a hospedagem. Diária avulsa: 18$ e 20$. Famílias e crianças: Preços especiais.

VILA ALPINA LTDA. São Paulo - Rua José Bonifácio, 210-sala 8
Campos do Jordão - Vila Capivari

A língua vernácula

COELHO NETTO

TÊM as coisas seus sons próprios, têm os animais as suas vozes, só o homem possue a palavra. Esta única contém alma e, pelo conjunto das sílabas, é um corpo, ainda que efêmero, vivendo no ar o tempo apenas bastante para enunciar a idéa: deflagra e morre.

Sendo a palavra comum ao Homem, varia de um a outro povo e, como o tipo físico denuncia a raça, a palavra acusa a nacionalidade.

Assim, o idioma é a expressão oral de um país, a sua característica mais flagrante.

A natureza, o clima, os hábitos, a religião pódem ser os mesmos em dois ou mais territórios, a língua estabelecerá a distinção e o homem levará consigo, nas palavras, as próprias fronteiras da pátria, unindo-se com outros homens sem com êles confundir-se, como duas nações se pódem tocar pelas raias, mantendo, cada qual, a sua independência.

Por amor da pátria nela mantemos sempre a bandeira imposta ao mastro, desfraldada com altivez, sem nódoa ou rasgão que a envileça, com os seus símbolos bem claros para que todos os distingam. Assim, devemos caprichar tanto no falar a nossa língua que nela se não sinta eiva, ou invasão de elementos estrangeiros.

O que, por desleixo ou ignorância, deturpa o próprio idioma dá mostra de indiferença ou desamor; o que enxerta de barbarismos não a estima e, como aceita palavras alheias, consentirá com o mesmo descaso que estrangeiros lhe dominem as terras, porque se os homens caminham e implantam-se no sólo, os vocábulos, como disse o poeta, "são os transeuntes misteriosos da alma" e nela giram transportando os pensamentos.

Falar com apuro a língua vernácula é prestar culto a uma herança sagrada que recebemos do passado através dos lábios das nossas mães.

Um bom conselho

AS crianças mal alimentadas fatigam-se com facilidade, tornam-se sonolentas, não podem fixar a atenção, têm memória fraca e dentes cariados e estão sujeitas a doenças graves. O uso diário de leite, legumes, verduras e frutas evita ou corrige muitos desses males.

TINTAS
ESMALTES
VERNIZES

FERROLACK PRIMER
ANTI - CORROSIVO
Tinta de proteção ás superfícies metálicas, qualidade jamais igualada.

MARVEL DURALACK
Acabamentos de grande resistência e belo aspecto.

MARVEL VITROLACK
A melhor tinta para acabamentos finos industriais.

MARVEL ALUMILACK
Magnífico acabamento em alumínio.

ESMALTE DACOLIN
Brilho de porcelana — Durabilidade extraordinária.

TINTA CONDOR
Tinta a óleo de preço popular e boa qualidade.

SPARLACK YPIRANGA
Verniz de máxima resistência e beleza.

•

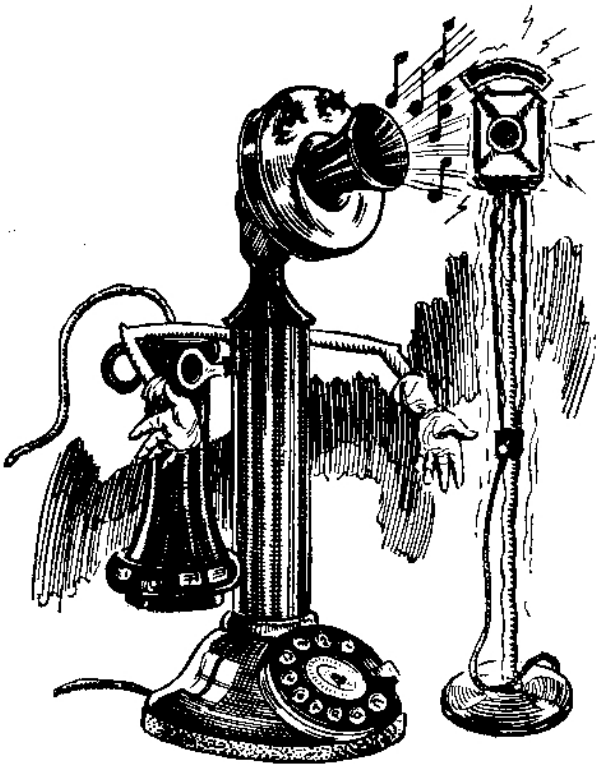
CONDOROIL & PAINT S. A.

Rio de Janeiro - Avenida Barão de Tefé, 94

SÃO PAULO :: CURITIBA :: PORTO ALEGRE

O telefone e a nossa musica popular

Por BOLIVAR DETALOND
— Conservação — Rio.



OS nossos poetas populares costumam buscar a sua inspiração nas mais variegadas fontes.

Ou o tema versa sobre os animais: gatos, pavões, galos, cães, etc. servem de motivo para composições várias, mormente na época de Momo. Ou então a morena, a mulata e a loirinha entram nos discos e são lançadas ao "éter", para alegria dos foliões.

O telefone tambem tem sido lembrado pelos compositores, em várias ocasiões. Quando menos se espera, surge uma gravação qualquer tendo por "pivot" o invento de Bell.

Salvo engano, a primeira vez que o telefone tomou parte num samba faz muitos anos já. Chamava-se a música "A última descoberta". Nesse samba, o autor pedia à namorada que "suspirasse bem na boca do aparelho", naturalmente para que ele a ouvisse. Mais tarde, o telefone surgiu novamente em várias composições. Em "Flor do asfalto" ficara "mudo", enquanto o "dela estava sempre em comunicação".

Em "Quero falar com você", samba de sucesso, o autor utilizava o telefone para dizer "um segredo amoroso". Nessa interessante gravação, podia-se ouvir, de vez em quando, a voz da telefonista (isto era no tempo do manual): "em comunicação", "não responde", etc.

"Alô, alô", que foi um grande sucesso, constava de um diálogo telefônico entre Mario Reis e Carmen Miranda. Tambem o saudoso Noel Rosa compôs o seu popular samba "Conversa de telefone", que permaneceu no cartaz por muito tempo.

Em "Telefone do amor", o cantor mandou "retirar o telefone do seu apartamento", para não se lembrar "dela". E ultimamente uma dupla do nosso Rádio gravou um interessante samba-diálogo, intitulado "Ligação errada".

Como se vê, além dos seus maravilhosos serviços prestados ao homem, o telefone apresenta-se agora como fonte inspiradora dos nossos bardos populares.

◆◆

O DIFÍCIL é aquilo que pode ser feito imediatamente; o impossível é aquilo que leva mais tempo a fazer. — *George Santayana.*

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

PAGINA FEMININA

VETERANOS

25 anos
Miguel Magalhães
Campinas
S. Paulo

15 anos
Amelia Dias
Tráfego
S. Paulo

15 anos
Nair X. Camargo
Tráfego
D Federal

20 anos
Joanna Cazzaniga
Rio Claro
S. Paulo

15 anos
Pedro Baccarelli
Contadoria
S. Paulo

15 anos
Manoel Sobreira
Piracicaba
S. Paulo

15 anos
Macenas D. Teixeira - Rio Claro
S. Paulo

15 anos
Caetano A. Cunha
Conservação
D. Federal

15 anos
Benedicto Candido
Chavantes
S. Paulo

15 anos
Athos J. Oliveira
Conservação
D Federal

10 anos
Maria A. Reolon
Taquaritinga
S. Paulo

10 anos
Ezelina C. Marques
Tráfego
D. Federal

VETERANOS

20 anos
José Marchetti
Conservação
S. Paulo

20 anos
Miguel Pierre
Oficinas
S. Paulo

20 anos
João Pinto
S. Manoel
S. Paulo

25 anos
Domingos R. Cameirão - Construcões-Int.-S. Paulo

15 anos
Emilia M. di Fonzo — Tráfego
S. Paulo

15 anos
Valentim Sklar
Estudos da Planta
S. Paulo

15 anos
Joaquim J. Freitas
Conservação
D. Federal

15 anos
Gessy M. Toledo
Sorocaba
S. Paulo

15 anos
Lourival Vasconcellos-Contabilidade - D. Federal

15 anos
Israel B. Ribeiro
Itapira
S Paulo

10 anos
Eufemia Abademarco - R. Preto
S. Paulo

10 anos
Thereza M. Agostine - Araraquara
S. Paulo

10 anos
José Lemos
Construções
D. Federal

10 anos
Antonio D. Nascimento - Barbacena - M. Gerais

10 anos
Nair S. Paiva
Santos
S. Paulo

10 anos
André T. Galvão
Araraquara
S. Paulo

10 anos
Benedicto Elisbão
Sorocaba
S. Paulo

10 anos
Jose B. Silva
Construções
D. Federal

10 anos
Manoel Sabino
Equipamento
D. Federal

10 anos
Alvaro C. Luz
Itajuba
Minas Gerais

10 anos
Valdivino Sobreira
Equipamento
S. Paulo

10 anos
Antonio P. Garcia
Barbacena
Minas Gerais

10 anos
Horacio Cunha
Construções
D. Federal

10 anos
Harry Birkhan
Estudos Equipamento - D. Federal

10 anos
Luiz P. Oneto
Construções
D. Federal

10 anos
José L. Silva
Conservação
D. Federal

10 anos
José A. Barbosa
Conservação
D. Federal

10 anos
Adolpho Gonçalves
Conservação
D. Federal

10 anos
João S. Barros
Conservação
D. Federal

10 anos
Octacilio F. Lima
Equipamento
D. Federal

10 anos
Apparicio de Souza
Equipamento
D. Federal

10 anos
Guilherme Poloni
Almoxarifado Geral — S. Paulo

Interrupções nos serviços de rádio e telefones

Tempestade magnética nos Estados Unidos

EM 24 de Março último, conforme disseram os telegramas publicados pela imprensa, houve uma tempestade magnética nos Estados Unidos que ocasionou interrupções nos serviços telefônicos e de rádio.

Agora, a "Southwestern Telephone News", de S. Luiz, E. Unidos, traz um artigo de Judson C. Bradley, do Departamento de Informações, da American Telephone and Telegraph Company, de New York, dando conta dos efeitos daquela tempestade nas comunicações telefônicas e que pedimos vênia para transcrever.

"O serviço em todos os circuitos rádio-telefônicos transatlânticos, bem como para os navios em viagem e em cerca de 800 circuitos terrestres interurbanos esteve interrompido por períodos longos ou curtos no domingo, 24 de Março, devido a uma tempestade magnética de intensidade incomum.

O serviço transatlântico falhou na manhã de domingo. Para Londres e Paris, recomeçou na manhã de segunda-feira; para Amsterdam e Roma, os circuitos se restabeleceram mais tarde. Para a América do Sul, o serviço esteve suspenso por poucas horas. O transpacífico, por intermédio de São Francisco, não esteve totalmente interrompido, não tendo sido afetado o serviço da região das Antilhas através de Miami, nem o costeiro e do porto. A despeito dessas interrupções, cerca de uma quarta parte do número habitual, aos domingos, de chamadas telefônicas transoceânicas foi completada. Na tarde de segunda-feira foi completada uma chamada para um navio que se achava a 500 milhas do continente.

O centro da perturbação nas linhas interurbanas manifestou-se em torno de Minneapolis, com más condições na linha transcontinental do norte e através do noroeste. Contudo, no sul distante, como em Georgia e Arizona, a perturbação do circuito tambem se fez sentir e pontos geograficamente separados, como em São João, New Brunswick e Fargo, N. D., ficaram temporariamente isolados, telefonicamente falando. Em geral, as rotas mais importantes de cabo interurbano foram menos afetadas do que as rotas secundárias de fio nú.

As condições começaram a melhorar às 15 horas de domingo, tendo voltado ao normal, praticamente, na manhã de segunda-feira. O trabalho da planta externa nas linhas interurbanas foi suspenso, até que cessassem os potenciais da terra, como medida de segurança para os guarda-fios e emendadores.

Esses potenciais da terra foram mais elevados do que em qualquer época, desde 1907-1908, segundo opinião de observadores particulares, que registraram tensões estendendo-se de 350 volts em Charlotte, N. C., a 750 volts em Minneapolis. Nesta última área, os fios de uma entrada de cabo na linha Fargo-Winnipeg, em Neche, N. D., perto da fronteira canadense, foram todos fundidos juntos. O departamento de eficiência de canais do serviço telefônico transoceânico de Netcong, N. J., registrou intensidades maiores do que durante as perturbações magnéticas semelhantes de Janeiro de 1938, apesar de terem elas, naquela época, se manifestado durante mais de duas semanas. Os ponteiros de seus aparelhos de registro ultrapassaram o mostrador durante a maior parte do dia de domingo.

Um dos caprichos da tempestade foi o modo por que incapacitou o equipamento reversivo do repetidor automático nos circúitos de "broadcasting" da rede transcontinental. A situação foi remediada recorrendo à operação manual do equipamento.

A tempestade magnética nenhuma perturbação causou no serviço local. E, uma vez que este fenômeno natural atingiu sua intensidade máxima num domingo, ele ocasionou interrupções menos sérias nos negócios, em consequência de seus efeitos no serviço, do que si o caso tivesse ocorrido num dia util. Os danos reais para a planta foram pequenos e o custo das reparações insignificante".

A SERVIX ELECTRICA LTDA. é uma organização brasileira, essencialmente technica e especialisada em serviços de engenharia.

Sua actividade consiste exclusivamente em estudar, projectar e construir. Não se dedica á venda de materiaes, não representa fabricantes e nenhum outro compromisso restringe a escrupulosa imparcialidade de suas recommendações ou conclusões.

Tendo á sua disposição os serviços de grandes especialistas, atravez das relações que mantem com organizações congeneres no extrangeiro e conhecendo as condições do nosso meio, está apta a recommendar aos seus clientes o que for mais conveniente para a solução de seus problemas, louvando-se para tal exclusivamente nos imperativos de ordem technica e economica.

Sua experiencia consolidada atravez de innumeras obras de vulto realizadas com pleno exito no paiz, a capacidade de seus engenheiros, na maioria formados dentro de sua propria organização, tudo isso, alliado ás facilidades de ordem material que dispõe e a um corpo escolhido de operarios, constitue um apparelhamento invulgar, que a habilita a desempenhar com segurança e conveniencia para os interessados, os objectivos do programma que se impoz.

Exposição Telefônica

A FOTOGRAFIA acima é da Srta. Carmencita Cullers ,de Washington, E. Unidos. Como se vê, ela segura dois tipos de telefones: o primitivo e o atual. Entre eles ha um periodo de 60 anos, durante os quais muito evoluiu a ciência telefônica. Essa exibição foi um dos numeros do programa com que o Sistema Bell, por intermédio da Washington Telephone Company, tomou parte na exposição organizada pela United States Patent Office naquela cidade para comemorar a data de sua fundação, que remonta a 10 de Abril de 1790.

◆ ◆

Coisas curiosas

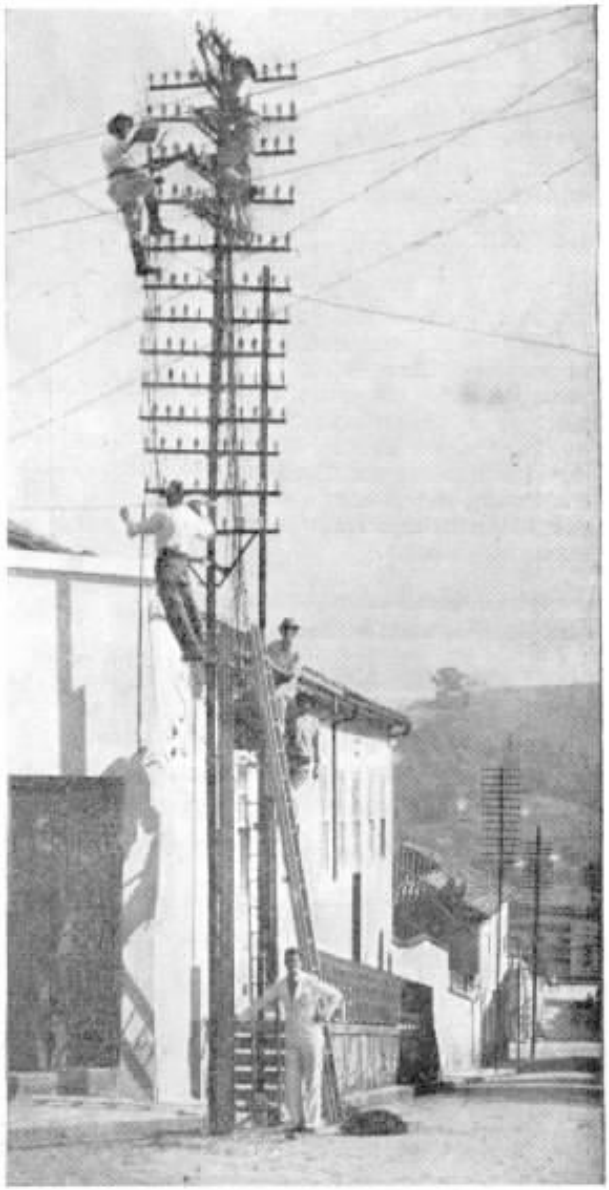
DE um anúncio de espetáculo do Teatro Covent Garden, de Londres, em 16 de Maio de 1767, constava que a Srta. Bricker cantaria, acompanhada pelo Sr. Dibdin, em um novo instrumento chamado piano. Foi esse o primeiro piano conhecido na capital inglesa.

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus em Paris, há um sino que pesa 9 toneladas e é tocado por um menino manejando um aparelho elétrico. Antes desse processo, eram necessários cinco homens fortes para fazê-lo mover-se.

As sementes das uvas, bem comprimidas por uma prensa, dão um azeite que pode substituir, em certos casos, o oleo de oliva, tanto para cozinhar como para saladas.

O govêrno japonês possue o monopólio da produção da cânfora.

Amparo - S. Paulo



A fotografia acima foi tirada por ocasião da instalação de um cabo aéreo na cidade de Amparo, Distrito de Campinas, no Estado de S. Paulo, vendo-se o nosso pessoal em serviço.

Notas Sociais

CASAMENTOS

CONTRATARAM casamento no dia 15 do passado Vicente Annucari, da Engenharia Geral, no Distrito Federal, e a Srta. Acicléa Brasileira Mendonça.

REALISOU-SE a 18 de Junho ultimo, em Mirai, Minas Gerais, o casamento de Ruyter Miranda, da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas, em Cataguazes, com a Srta. Dalila Coutinho, residente naquela cidade.

DESPEDIDA

DE transferencia para Nova Granada, S. Paulo, e na impossibilidade de se dirigir pessoalmente aos seus companheiros e amigos, Thiers José de Barros, da Secção de Estudos da Planta, da Divisão de S. Paulo, apresenta a todos, por intermedio de SINO AZUL, suas despedidas.

Srta. Maria das Dores Rodrigues, Telefonista de Cambuquira, Minas Gerais.

Thomé Alves Marques, Encarregado do P. S. 2 de Cambuquira, Minas Gerais.

Conselhos práticos

UM meio fácil para separar a clara do ovo da gema é usar um pequeno funil numa chicara. Quebra-se o ovo e deixa-se cair o conteúdo no funil. A clara cai na chicara e a gema fica no funil.

Srta. Nelly Rinaldi, Instrutora do Tráfego de Araraquara — S. Paulo.

TIPOS CURIOSOS

De RAUL LUNDGREN

EM contraste com o paranóico, cuja vaidade e delírio de grandeza são conhecidos, o indivíduo fino, educado e talentoso, que se atribue excessivo gráu de inferioridade — o que se denomina complexo introspectivo em linguagem empolada — merece nossa observação e estudo, por ser um doente nervoso e psíquico.

Pode ter bela aparência, e descender da mais alta linhagem, ou não ter linhagem alguma; mas, em sua preocupação constante de modéstia e desvalor, tem expressões de auto-rebaixamento, as quais se traduzem, de ordinário, em lamúrias e queixas de si próprio.

Embora seja um artista, um homem de ciência, escritor soberbo ou personalidade dotada de excelsas qualidades de caráter, seu julgamento a seu respeito é duro e humilhante, e não ha meio capaz de afastá-lo dessa idéia fixa.

Afirmam os profissionais da psiquiatria que os cuidados, mimos e carinhos demasiados recebidos na infância e na puberdade concorrem acentuadamente para essa dolorosa situação mental.

— Outro tipo digno de atenção é o pseudologista fantástico, de um professor russo de fama. Tudo que diz tal enfermo é exagerado. Se apanha taponas na rua, conta que brigou com um grupo numeroso e deu muita bordoada. O que vê normalmente toma vulto em sua imaginação, e os lagartos fugidíos que correm á frente de suas armas em caçadas memoráveis assumem a configuração de jacarés temíveis.

O pseudologista "sabido" ainda não foi analisado pelos mestres que muito têm produzido acerca de matéria tão relevante; mas encerra em sua individualidade compiexíssima todas as características dos tipos precedentemente apresentados. Ora é submisso e despretensioso; ora autoritário e violento. Delicado agora, mais tarde áspero e atrevido. Fala baixo aqui; vocifera além. Reune todos os tipos ao sabor das circunstâncias. Vem, em suma, desde o desprotegido da sorte, que implora favores, ao arrojado soldado-padeiro, que, se houvesse oportunidade, seria ditador de poderosa nação, estadista acatado ou diretor de próspero empreendimento comercial. E' perigoso.

Em nossa longa e inútil existência, temos igualmente notado colecionadores maníacos ou maníacos colecionadores que ciosamente guardam moedas antigas e novas de vários países, selos caros, fotografias e filmes cinematográficos caseiros, às vezes com sacrifícios inauditos, apenas para satisfazer seus extravagantes caprichos e a glória de possuirem os exemplares e os trabalhos que se lhes afiguram originais e raros. Entretanto, esses colecionadores notáveis abandonam inesperadamente, com o tratamento adequado, suas maravilhosas preciosidades, das quais se envergonham de futuro, nem querendo vê-las ou tocá-las por um instante sequer. Se espertos e sagazes, passam-nas a outrem por bom preço, ou fazem, em dia de limpeza e arrumações, um completo expurgo de tantas frivolidades.

Ora, não deixaremos de aludir aos apreciadores de magnificos vinhos, que são bebidos parcimoniosamente em datas solenes, vinhos xaroposos, velhos de 50 ou 100 anos, os quais se tomam com requintes de prazer.

Visitámos, ha tempos, um cavalheiro amável que, apesar de ter tosse de origem hepática, usava em casa, um lindo palacete, como entretenimento, um vinho especial para cada queijo especialíssimo. Era a melhor distração para ele, quando repousava sua abastada ociosidade na vas-

Pirajú - S. Paulo

FOTOGRAFIA tirada em 31 de Maio último, por ocasião da estréia do uniforme adotado espontaneamente pelas telefonistas da Estação de Pirajú. Nessa fotografia aparecem sentados, nos extremos, João Leopardi, Chefe da Zona de Botucatú e Adhemar Monteiro, Chefe da Estação de Pirajú; no canto vê-se a Sra. Yolanda Baptista, Telefonista-Encarregada.

ta poltrona confortável, a cujo lado se encontrava a elegante mesinha de rodas de borracha com os petrechos necessários.

Todavia, sem qualquer vislumbre de censura ou inveja, quanta cousa sensata e agradável poderia ser realizada com todo esse dinheiro, em diferentes esferas do bom-gosto e da alegria de viver. E' claro que semelhantes maníacos não nos ofendem, e servem para nos divertir o espírito.

Outras pessoas, sérias e decentes, descobrem em si mesmas uma ponta de vocação de qualquer natureza, e ninguem consegue demovê-las de suas tendências. São amadores de rádio que arrebentam microfones com suas vozes estrondosas; são poetas que não sabem escrever versos nem para as balas-de-estalo da passada geração, a que temos a subida honra de pertencer; são artistas do pincel que fazem borboletas parecidas com morcegos ou plácidos jumentos que lembram elefantes.

Quando essas pessoas se apresentam em público, não nos incomodam, porque temos o legítimo direito de não as suportar ou de vaiá-las aberta e livremente, segundo nosso humor no momento. Se, porém, surgem em ambiente particular e íntimo, no qual nossa impaciência é manietada, não tem limites a angústia que se apodera de nós.

Ouvir uma cantora emérita e depois uma dama esganiçada; ler as páginas brilhantes de autores consagrados e as moxinifadas em prosa ou verso dos astros populares, ou ainda ser forçado a elogiar monstruosidades a óleo ou aquarela, tendo na retina o deslumbramento das perfeitas obras de pintura — é positivamente o maior castigo que se póde infligir a um pobre mortal.

Imaginemos agora a tortura de uma excelente esposa matrimonialmente obrigada a acompanhar ao piano, à noite, terminada a labuta doméstica, as expansões atenorizadas do marido, ou a escutar o relato das informações regulamentares e legais dos processos burocráticos da repartição pública, escritas em longas folhas de papel almaço. Calculemos o horror da noiva gentil a quem o rapaz apaixonado presta a homenagem de um soneto lírico ou de um acróstico...

Em verdade, rompem-se noivados, cortam-se relações de amizade, lares felizes desmoronam, e ha emocionantes tragédias no mundo, simplesmente porque os doentes nervosos e psíquicos não são convenientemente medicados. Uma boa dose de bromureto seria, talvez, a salvação de estimáveis criaturas humanas.

Começando o exemplo por casa, que venha uma camisola de força para o rabiscador desta crônica, e que alguem piedosamente o recolha ao manicômio.

AUTOMÓVEIS
Ford
SANTA LUZIA
LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LEGITIMAS — FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*

Rio de Janeiro

AUTO
Nº 35
L&P

S. Sebastião do Paraiso

GRUPO feito por ocasião da homenagem prestada por funcionários da estação de S. Sebastião do Paraiso, Minas, a Luiz Antonio Silva, por motivo de sua nomeação para Chefe da Zona de Varginha, Sul de Minas.

◆ ◆ ◆

As zonas de temperatura do corpo

O DR. Eugenio F. Du Bois, da Escola de Medicina da Universidade de Cornell, mostra como os atlétas durante certos exercícios musculares podem acusar temperaturas que normalmente correspondem a uma febre alta. Os 37 gráus que o termômetro registra correntemente representam apenas um ponto intermediario entre a temperatura interior e a temperatura da pele, de 34 gráus ou mesmo inferior. Durante determinados exercícios, a temperatura pode chegar até 40 gráus. E, do mesmo modo que a terra possue zonas com temperaturas diferentes, o corpo humano tambem tem os seus niveis ou zonas de temperatura. A zona tórrida no homem pode ser classificada como a que corresponde a temperaturas superiores a 40,6 gráus, que podem ser obtidas sómente por febres artificiais ou quando falha o mecanismo regulador da temperatura do corpo. Inferior a essa é a zona que poderiamos chamar semitropical: é a da febre militar, a qual é superior à temperatura normal e que depende do estudo da enfermidade; com a febre torna-se quente a temperatura da pele. Veem depois as temperaturas mais altas de certos exercícios, os quais às vezes são acompanhados de frialdade na pele. A zona de temperatura normal do corpo, que corresponde à zona temperada da Terra, é a mais extensa. Por cima dela encontram-se as temperaturas que voltam à normalidade mediante um estremecimento. Finalmente, do mesmo modo que a região polar da Terra, vem a zona do corpo em letargo, daquela em que a regularidade da temperatura se ausentou.

◆ ◆

A primeira estação telefônica do Pacífico

A PRIMEIRA estação telefônica funcionando comercialmente nas costas do oceano Pacifico foi inaugurada em Fevereiro de 1878 em S. Francisco da Califórnia, Estados Unidos.

Alfaiataria Cardozo

DE

CARDOZO, COSTA & CIA. LTDA.

Fornecedores da Light e da Companhia Telephonica Brasileira

EXECUTAM-SE TERNOS SOB MEDIDA
AVIAMENTOS DE PRIMEIRA ORDEM
PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

ESPECIALIDADE EM FARDAMENTOS COLEGIAIS ETC.

TODOS OS EMPREGADOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS TÊM DESCONTO DE 15% SOBRE OS PREÇOS MARCADOS, MEDIANTE COMPROVANTE

Telefone 23-3908

AV. MARECHAL FLORIANO, 30

RIO DE JANEIRO

Itú - S. Paulo

HERMINIO JOSE THEODORO, Chefe da Estação de Itú, S. Paulo, por ocasião de seu aniversário natalício, em 27 de Maio último, recebeu expressiva homenagem dos seus auxiliares, que lhe ofertaram um lindo quadro da "Sagrada Ceia", que se vê acima do grupo, na fotografia ao lado.

A entrega do presente foi feita pela Sta. Maria do Carmo de Oliveira, Telefonista-Chefe daquela Estação, que saudou o homenageado em nome de todas as colegas que ali trabalhavam. Herminio José Theodoro agradeceu, sensibilisado, essa demonstração de estima de seus auxiliares.

◆ ◆ ◆

Varia com as estações

MADEMOISELLE M. Doco, de Liége, realizou experiências que confirmam os resultados obtidos por outros investigadores, segundo os quais o leite consumido na clínica médica da Universidade de Liége apresenta variações devidas às estações, quanto ao seu conteudo de carotina e de vitamina A. Os valores máximos se observam em abril e em outubro. Os mínimos em Fevereiro. No leite produzido no inverno a quantidade de vitamina A é de um miligramo por 100 centímetros cúbicos. A média de carotina varia de 25 miligramos por cem centímetros cúbicos no verão, a cinco miligramos, pelos mesmos 100 centímetros cúbicos, no inverno.

◆ ◆ ◆

SWEEPSTAKE DE 1940

Mil jogam 8 milhares, seriados
contos por 50$000
2240 contos em 8900 premios

A extinção dos dinosauros

CONTRARIAMENTE à teoria hoje adotada, o Dr. Raymond B. Cowles, da Universidade da Califórnia, Estados Unidos, acha que os dinosauros da era secundária se extinguiram não por causa do frio, mas por que o clima se havia tornado demasiado quente para eles. O Dr. Cowles baseia a sua teoria sobre certos fatos conhecidos em relação a certos réptis de hoje, parentes longínquos dos extintos réptis gigantescos. Os réptis adormecem quando os submetemos ao frio, mas em compensação morrem imdiatamente quando os colocamos numa atmosphera super aquecida, inclusive as lagartixas. Toda a temperatura superior a 37 gráus é funesta para eles.

Srta. Maria das Dores Rodrigues, Encarregada do P. S. 1 de Cambuquira, Minas.

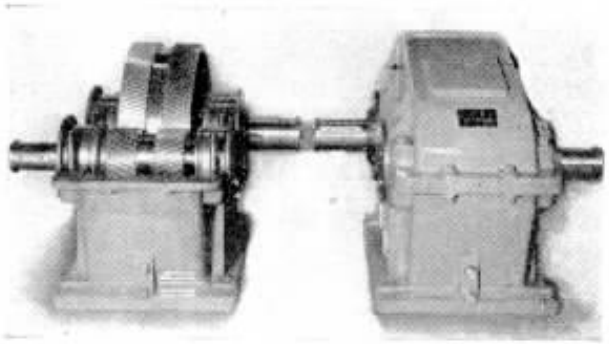
O movimento do sistema solar

DE acordo com a opinião do astrônomo americano Edwin Hubble, o Sol, com o seu cortejo de planetas e satélites, move-se no espaço, com uma velocidade de uns duzentos quilômetros, para um ponto situado ao norte da Via-Láctea. O sistema solar efetua uma revolução em torno de um centro de nossa Galáxia, ou Via-Láctea, com uma velocidade de 265 quilômetros por segundo. Mas a nossa própria Galáxia tem uma velocidade de 100 a 200 quilômetros por segundo na direção geral das latitudes galáticas mais elevadas. O movimento do Sol no espaço é um movimento que se compõe de seu movimento em nossa Galáxia e do da mesma Galáxia.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FÁBRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

19 Caminhões International cooperam para a realização da gigantesca obra emprehendida por Dahne, Conceição & Cia. (Adductora Ribeirão das Lages S/A), para fornecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Grandes tubos de ferro revestido de cimento, pesando até 9.600 kilos, são transportados por estes Caminhões até o local de descarga. A collocação dos tubos nas valas é feita por TracTractores International TD-40 Diesel equipados com guinchos e cabos evitando a queda brusca dos tubos e qualquer possibilidade de ruptura.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE
Av. Oswaldo Cruz, 87	Rua Oriente, 57	R. Vol. da Patria, 650

Bebedouro e suas novas instalações

NO dia 5 de Maio último, realizou-se a inauguração das novas instalações dos serviços telefônicos na cidade de Bebedouro, S. Paulo.

Compareceram a essa solenidade o Sr. Antonio Alves de Toledo, Prefeito Municipal, jornalistas e representantes da sociedade local.

Os melhoramentos por que passou a Estação de Bebedouro referem-se à substituição do equipamento local, aumento da 3.ª posição interurbana, reparo do equipamento restante e modificações do prédio para melhor acomodação.

No grupo ao lado aparecem o Prefeito Municipal, tendo à esquerda a Srta. Eduvige Michelon, Telefonista-Chefe e Srta. Daise Evangelista; e à direita, Victorio M. Ribeiro, Chefe de Zona; Sr. Lucas Evangelista, Diretor-Proprietario da "Gazeta de Bebedouro", e o Dr. Antonio Barachini Junior, Advogado, representante do "Diario da Manhã", de Ribeirão Preto. Veem-se ainda Waldemar Galle, Chefe de Linhas e auxiliares da estação.

Em baixo, funcionários daquela Séde de Zona, reunidos com a dupla finalidade de homenagear a Srta. Maria Conceição Campos, que se vê ao centro, por ocasião de sua despedida e estrear o novo uniforme das telefonistas, de sua escolha.

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Agua corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO 1E..... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL 1E..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO C/ BANHEIRO 1E..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

Clube de Boliche Sino Azul - S. Paulo

Torneio - Blue Bell

EM 1.º de Agosto de 1939, foi instituido um torneio denominado "BLUE BELL", com um riquíssimo troféu como prêmio a ser disputado semestralmente, no qual o vencedor de 3 jogos consecutivos ou alternados ficará de posse definitiva do troféu.

Na primeira disputa final, ocorrida em 22-11-39, foi vencedor Waldomiro Alambert, com 633 pontos inclusive "handicap"

Na segunda, realizada em 27-6-40, novamente foi vencedor Waldomiro Alambert, que conseguiu fazer 675 pontos, inclusive "handicap", melhorando a sua primeira vitória em 42 pontos.

Na primeira competição tomaram parte 85 jogadores e, na segunda, houve um acréscimo de 2 jogadores, o que bem demonstra o interêsse despertado entre os associados.

P. A. Applegate fazendo a entrega do troféu a Waldomiro Alambert, vencedor da segunda disputa final.

Após o jogo, disputado em 27-6-40, entre os dez melhores jogadores classificados, tivemos o seguinte resultado:

	Pontos
1.º — W. Alambert	675
2.º — M. Pierri	643
3.º — S. Dardes	613
4.º — A. Sonnervig	583
5.º — A. Belliato	573
6.º — F. Camacho	572
7.º — G. W. Mitchell	568
8.º — O. Credidio	557
9.º — F. Santoro	532
10.º — J. B. Polloni	517

O bi-vencedor, de acordo com o regulamento instituido, foi classificado para tomar parte em todas as outras disputas finais, ficando, por conseguinte, isento das futuras eliminatórias.

Findo o jogo, que transcorreu cheio de vibrante torcida e aclamações pelos torcedores, o vencedor foi calorosamente ovacionado, sendo, a seguir, servido aos presentes uma mesa de sandwiches, cervejas e refrescos.

Os dez jogadores classificados para a proxima disputa final.

Grupo de associados presentes á segunda disputa final.

J. P. LA FARINA

NO dia 24 de Junho último, J. La Farina, Almoxarife Geral da Divisão de São Paulo, embarcou, em companhia de sua exma. esposa, na Estação da Luz em S. Paulo com destino a Santos, onde tomou o vapor para o Norte do país, em viagem de férias e de repouso. Ao seu embarque, que esteve muito concorrido, compareceram os seus auxiliares do Almoxarifado Geral, amigos e colegas da Companhia, conforme vemos na fotografia acima, feita no caes do porto daquela cidade.

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

Contribuição vallosa às nossas letras jurídicas

"Serviços de utilidade pública e sua base de tarifas"

Dr. Lahyr Paletta de Rezende Tostes

"SERVIÇOS de utilidade pública e sua base de tarifas" é o ttulo do livro com que o Dr. Lahyr Paletta de Rezende Tostes acaba de enriquecer as letras jurídicas do país. Reuniu o autor nesse volume, que veio preencher uma lacuna no que diz respeito a interessante matéria de Direito, uma série de artigos publicados, com grande êxito, em *O Estado de S. Paulo* e cujo valor é devidamente encarecido pelo Reitor da Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, Professor Soares de Faria, que prefacia a obra.

Transcrevemos, abaixo, com a devida vênia, o que sobre o livro de que tratamos disse o Dr. Sylvio Figueira, na sessão de 3 do corrente mês da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Tecendo, com erudição e clareza, considerações em torno da jurisprudência em apreço, o Dr. Sylvio Figueira precisa o lugar de destaque que o trabalho do Sr. Lahyr Tostes ocupará em a nossa literatura jurdica.

"Um dos graves problemas dos serviços de utilidade pública é o da fixação da tarifa de justa remuneração.

Frequentemente, se ajustam os serviços publicos a prazo longo. Modificam-se as condições com o tempo e o contrato não muda. A moeda se desvalorisa, encarece a mão de obra sobre o material importado. Em casos tais, pleiteia a companhia concessionária do serviço, revisão da tarifa adctada ao tempo da celebração do contrato, há longos anos. Outras vezes surge o problema, quando o prazo do contrato está a expirar. A discussão demonstra a necessidade de vários elementos de estudo, que nem sempre são apreciados, quer pelos intressados, quando chamados a dar opinião, quer pelos órgãos da Administração Pública, que decidem em ultima instância.

Quando se recorre à doutrina ,verifica-se que os autores apresentam uma serie de teorias, para a formação do que chamam "a justa remuneração": há a teoria do "custo histórico", do "custo original", do "custo da reprodução", do "valor dos títulos na Bolsa". Ao que parece, cada uma das teorias traz apenas contingente para a solução do problema que é de ordem grandemente complexa. Quando nos valemos da nossa Constituição de 1937, por exemplo, vemos que o art. 147 fala "em lei federal que regulará a fiscalização e a revisão das tarifas dos serviços publicos, para que, no interesse coletivo delas, retire o capital uma retribuição justa ou adequada".

Que é, entretanto, "retribuição justa ou adequada"? Eis aí o que não define bem a doutrina, nem os tribunais estrangeiros.

A dificuldade da matéria impõe estudo aturado para a solução. Pode alguem alegar que se trata de assunto de suma especialização e que não interessa ao commum dos homens ou a uma associação de classe. Há engano completo na afirmativa.

Quando se fala na possibilidade de aumento de tarifa de serviço de utilidade pública, verifica-se quasi sempre unanime repulsa. Não se presta nenhuma atenção no interesse da empresa, nem se lembra de que se a empresa fechar, há um prejuizo geral, ou que a outra empresa sucessora terá de exigir de qualquer forma a "retribuição justa e adequada". O estudo da matéria elucida este aspecto importantissimo da questão.

Outras vezes, é o Govêrno que, para se melhor informar da repercussão que trará o aumento pleiteado, resolve consultar

Telefonistas de Rio Claro — S. Paulo

as classes interessadas. Ultimamente, foi esta Associação consultada, quando da reforma de contrato de serviço público da maior importância.

Verificamos que idéias gerais não bastavam para esclarecer completamente o assunto. Há um argumento de ordem geral que deve ser aqui invocado: ninguem se pode desinteressar do meio em que vive e nada perde por saber compreender. Se temos noções firmes do assunto, sera possivel não só colaborar com eficiência, como prestigiar as iniciativas justas, sem idéias fixas, nem oposições sistemáticas.

Tudo isso faz crer que o Sr. Lahyr Tostes — que me informam ser moço culto e de experiência na alta administração do país — prestou serviços de valor ao dar a estampa, em volume que foi oferecido a cada um dos diretores desta Casa, uma serie de artigos que escrevera para *O Estado de S. Paulo*. O livro tem o título "Serviços de utilidade pública e sua base de tarifas", edição da Casa Freitas Bastos, com longo prefácio do Professor Soares de Faria. A conclusão do autorizado prefaciador e de que o trabalho representa "contribuição valiosisima". Igual terá sido a conclusão de cada um dos diretores desta Casa.

De mim, confesso que o assunto, até hoje, só me falara de longe, e ao olhá-lo de fóra, nunca me pudera aperceber da complexidade e do intrincado doutrinário que surge, quando o tomamos à mão.

O autor estuda as variadas doutrinas que se defrontam e critica a opinião de autores apressados, que denomina "originalistas". Cada uma das teorias ele a versa por meúdo e na conclusão se pronuncia pelo criterio eclético do "justo valor atual". Só se pode fazer juizo seguro sobre a situação de determinada empresa e da remuneração pelo serviço que presta, quando apuramos um sem numero de fatos passados, de fatos presentes e conjeturamos sobre as situações futuras. Será este o critério que o nosso legislador, segundo o mandamento constitucional, irá adotar, para a solução dos casos que surgiram e que surgirão, na certa. O autor e categórico, na conclusão: "outra base de tarifas que não seja o do justo valor atual será injusta para as empresas que caminhariam para a falência e injusta para o público, que veria os serviços de utilidade pública se estagnarem e talvez desaparecerem, em prejuizo de todos e do país". Como a conclusão se fundamenta em cópia enorme de argumentos, de decisões de tribunais, a gente fica a pensar que o escritor não é nenhum "originalista". Fala meditadamente, e o que diz aprendeu com o tempo.

Quanto à forma do livro, disse que se trata de feixe de artigos de jornais. Artigo de jornal tem mais a finalidade de formar opinião do que mesmo de convencer, como obra doutrinária. O autor há de ficar no meio termo, porque os artigos técnicos demais não se lêem. A obra que se forma de reunião de artigos de jornais quasi sempre se ressente do carater efemero que têm os escritos de jornal. E' de notar, tambem, que quando se desenvolve uma tese em vários artigos, há referências inevitáveis aos artigos de dias anteriores; há repetições, para elucidação maior do leitor. Tais expedientes se dispensam numa obra que se lê a fio. E quando vêm em livro, formam um tropeço da leitura. O livro do Dr. Lahyr Tostes, se bem o julgo, terá esses aspectos, que nem todos verificarão com prazer. Mas a impressão final é de que se trata de fruto suculento, origem provável de árvore frondosa, com o correr do tempo. Livro bem escrito, bem documentado, claro, convincente. Leva ao raciocinio e à compreensão. Como está, pode ter belo destino; desenvolvido e modificado no estilo, será obra clássic[illegible]".

NOVAS REDES

Chindler & Adler — Figueira de Melo, 283 — 3 troncos e 7 ramais.

DIP — Misericordia — S/N — 10 troncos e 55 ramais

PARTICULARES

Cia. Castellões — R. Visconde de Itaúna, 271 — 2 troncos e 4 ramais.

Italcable Compagnia dei Cavi Telegrafici Sottomarini — R. Buenos Aires, 44 — 2 troncos e 6 ramais.

Companhia Swift do Brasil S. A. — Antonio Lage, 30 — 4 troncos e 10 ramais.

The Sydney Rosso Company Inc. — General Argôlo, 153 — 2 troncos e 5 ramais.

AS respostas aos problemas publicados em Maio último, por SINO AZUL, nao foram tão numerosas como as referentes aos meses anteriores e, além disso, nenhuma delas estava integralmente certa. A nctícia, naturalmente, surpreenderá aos dedicados leitores desta secção Só uma explicaçãc encontramos para o fato: o de serem mais difíceis os problemas publicados. Cabe, agora, a vez de nos surpreendermos: os problemas, ao contrário, nos tinham parecido bastante faceis. Verificarão, com efeito, dentro em pouco, quando conhecerem as verdadeiras soluções, que a razão está do nosso lado. E' a velha história do ovo de Colombo que se repete... Conhecidas as soluções, ficarão admirados de nãc terem logo atinado com elas...

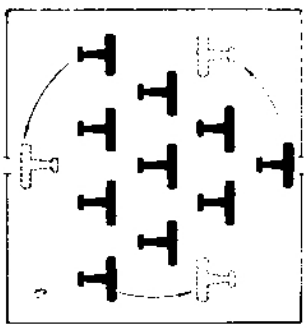
Aí vão as soluções desejadas:

1 PROBLEMA

Dos três problemas publicados em Maio, este foi, segundo podemos deduzir, o que maiores dificuldades apresentou aos decifradores. E, no entanto, é simplíssimo. Senão vejamos:

O 1.º índio, qualquer que fosse a cor dos seus pés, só poderia dizer que tinha os pés vermelhos. De fato. Se tivesse os pes vermelhos, era verdadeiro e diria, portanto, que tinha os pés vermelhos; se fosse mentiroso, teria os pés brancos, mas, como mentiroso, diria que tinha os pés vermelhos. De qualquer forma, por conseguinte, diria que tinha os pés vermelhos. Nessas condições, o 2.º índio falou a verdade quando declarou que o 1.º índio dissera que tinha os pés vermelhos. Se o 2.º índio falou a verdade, são vermelhos os seus pés. Logo, a resposta do 3.º índio é mentirosa e a solução do problema acode sem esforço: a cor dos pés do 3.º índio é branca.

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

O problema está, de propósito, para atrapalhar, falsamente enunciado. O leitor, atilado, deveria, desde logo, perceber o engôdo. Nos 27$000 pagos pelos tres indivíduos, já estão incluidos os 2$000 sonegados pelo deshonesto empregado (25$000 ao caixa e 2$000 ao empregado). Não ha, por conseguinte, razão alguma para somar, como vem no problema, aos 27$000 os 2$000 de que tratamos. Aos 27$000 devem-se somar — agora, sim, com razão — os 3$000 restituidos aos individuos que alugaram o quarto, o que dará um total de 30$000 e mostrará que não falta dinheiro algum.

* * *

Publicamos, a seguir, três novos problemas, cujas soluções aguardamos até 31 de Agosto p. futuro para o respectivo sorteio.

1.º PROBLEMA

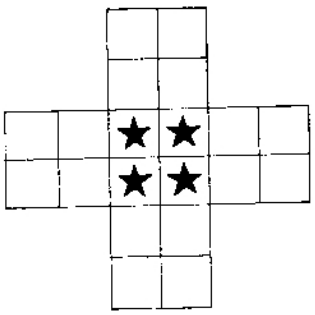
Duas senhoras com seus filhos, crianças de pouca idade, estão num parque e veem aparecer dois cavalheiros. Uma delas, então, exclama:

— Aí vêm nossos pais, maridos de nossas mães, pais de nossos filhos e nossos próprios maridos.

Que parentesco havia entre essas pessoas?

2.º PROBLEMA

Poderá o leitor, recortando esta cruz em partes iguais, formar um retângulo no qual as quatro estrelas estejam colocadas sobre uma única linha vertical ou horizontal?



3.º PROBLEMA

(*Contribuição de João Guimarães, da Divisão de Instrução, Distrito Federal*).

Encontraram-se dois pastores numa estrada. Propôs um deles ao outro:

— Dá-me uma das tuas ovelhas, que ficarei com o dobro das que te restarão.

Retrucou o outro:

— Não. Dá-me tu uma das tuas que ficaremos com igual numero.

Quantas ovelhas tinham um e outro?

Distrito de Campinas

Despedida de Manoel Galvão e posse do novo Gerente

A 1.º DE JULHO corrente realizou-se em Campinas a transferência de cargo da Gerência do Distrito, que passou de Manoel Galvão de França Pacheco, aposentado em 30-6-1940, para Mario Messenberg, ex-Gerente do Distrito de Taubaté.

Esse ato transcoreu num ambiente de grande emoção para os funcionários presentes. E era natural essa emoção, pois viam partir o chefe e amigo de tantos anos, organizador incançavel e eficiente, que dera ao Distrito de Campinas, como já havia dado a outros cargos que lhe foram confiados, o melhor de seu esforço, fazendo do mesmo um dos setores de mais prestigio em nossa Companhia. Recebiam ainda os funcionários do Distrito um novo Gerente, com credenciais bastantes para continuar a administração criteriosa de seu antecessor.

No decorrer desse ato usou da palavra Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão de São Paulo, em nome da Administração, enaltecendo os serviços prestados por Manoel Galvão à nossa Companhia.

Foi o seguinte o discurso de Alfredo Grellet:

"Por incumbência recebida do Sr. Superintendente da Divisão, aqui estou numa tarefa, para mim sobremaneira honrosa, de apresentar nossas despedidas a Manoel Galvão e empossar seu sucessor Mario Messenberg.

Dizer algumas palavras é obrigação consequente de tal incumbência e que a outro deveria caber, capaz de, em linguagem perfeita, traduzir tudo que, eu e vós todos, pensamos e sentimos.

Praza a Deus que minhas palavras não sejam nota dissonante na harmonia das homenagens que de forma invulgar e merecidamente, desde ontem, se prestam a Manoel Galvão. Não fosse sua bondade acolhedora, a de Mario Messenberg e de todos vós, limitar-me-ia a simples palavras protocolares. Seja a amizade, a minha única inspiradora neste momento.

Meu caro Galvão. Nosso conhecimento não é de ontem. Vem, se não me falha a memória, de quasi 40 anos. Recordo-me e com que saudades, dessa tão próxima, histórica e gloriosa cidade de Itú, onde ambos nascemos. Suas ruas pacatas. Seu casario colonial. Suas noites enluaradas que tinham tanto realce, pois sua rudimentar iluminação, a lampeões de querosene, permanecia então morta.

Eramos vizinhos, frente a frente. Eu,

criança, de caiças curtas e você já moço, alto, aspecto de lutador. Ficava na janela de sua casa, ouvido atento ao assobiar de meu pai que na sua loja trabalhava, assobiar melodioso e impecável de que tantas vezes você me falou. Eu também, de meu lado, me punha a contemplar essa figura bondosíssima de mulher e mãe que era D. Adelaide Galvão. Rendo à sua progenitora, uma das suaves recordações de minha meninice, o preito da mais comovida saudade.

Separámo-nos. A terra mater, embora amiga, não era campo propício para os que precisavam lutar.

Você em 1908 ingressava na Bragantina, enquanto eu, nos sertões inóspitos de Minas e da Baía, recebia as primeiras lições de como se faz uma estrada de ferro.

Em 1920 também eu aqui ingressei, encontrando-o já Chefe de Zona de Piracicaba. Acompanhei, daí em diante, sua carreira ascensional, recordando-me intimamente do moço lutador que vira quando menino, do meu conterrâneo que de Piracicaba passou para Santos e de lá para a Gerência deste Distrito, onde, na C. T. B., acaba de encerrar, não sem lutas, mas todas elas enobrecedoras e reflexo do seu carater combativo, sua gloriosa e dignificante carreira.

Manoel Galvão foi sempre um lutador, quer no campo telefônico, quer no campo político. Para este, seu espírito teve grandes pendores.

Democrata fervoroso, bateu-se valentemente em Piracicaba, cujos jornais guardam seus artigos veementes e em cujas praças ecoou seu verbo inflamado. Em 1924, por ordem do Govêrno de então, recebeu como paga, assim como todos os bons idealistas, alguns dias de prisão.

Seu espírito, porém, não se abateu e continuou lutando. Em 1932, na nossa Revolução, fui testemunha do quanto fez pela causa então defendida, daqui não se afastando e aqui sofrendo com seu povo e seus auxiliares o que a cidade então sofreu.

Galvão nos seus combates feria sem piedade. Mas quando vencia, e isto muitas vezes me disse, longe de alegrar-se com o seu triunfo, arrependia-se do combate e sentia profundamente ter ferido o seu adversário. Este fato, senhores, quero ressaltar para pôr em evidência uma das particularidades do seu carater e do seu coração.

Em matéria de serviço divergimos muitas vezes. Mas Galvão, recordando-se sempre do nosso velho conhecimento, dizia-me:

Com você não quero brigar.

Prezo muito sua amizade.

E' esse amigo que hoje, bem ou mal, por força do destino, que não é outro senão o próprio Deus, aqui está para, em nome da Administração, apresentar-lhe seus agradecimentos e suas despedidas.

Agradecimento pelo muito que fez pela Companhia em todos os postos ocupados, sempre com dedicação e honradez invulgares.

Convém ainda relembrar a sua colaboração na nossa revista SINO AZUL, cujas páginas guardam ótimos escritos, todos de bela forma literária, com pensamentos certos, humanos e profundos.

Dentre eles destaco "Num album", dedicado a Eurico de Mello Brandão, onde Galvão escreveu: "todo homem precisa plantar uma árvore, escrever um livro e criar um filho".

Meu caro Galvão: você plantou a árvore do seu trabalho; suas lutas, seus esforços são um livro vivo do seu carater.

E o filho? Criou-os belos, varonis e educados. E' para eles que vai voltar integralmente. Junto de sua excelsa companheira, dias tranquilos e felizes verá passar, vendo a glória dos que herdaram o seu nome.

E' o que de muito coração desejamos.

Sr. Mario Messenberg:

Entrego-lhe neste momento a Gerência do Distrito de Campinas.

Grande responsabilidade pesa neste momento sobre seus ombros.

Tenho certeza, entretanto, de que, dado a sua cultura intelectual, sua capacidade já revelada na Chefia de Zona de Jaú. e os resultados que constatámos na sua administração eficiente no Distrito de Taubaté, será aqui, com a sua energia moça, um prosseguidor da obra de Manoel Galvão, engrandecendo cada vez mais este Distrito.

Aqui existem ótimos auxiliares que, estou certo, darão à sua Gerência toda a sua melhor cooperação e todo o seu entusiasmo.

Empossando-o no cargo de Gerente deste Distrito, apresento-lhe meus cumprimentos, votos de felicidade pessoal e de uma profícua gestão".

Manoel Galvão, agradeceu as palavras de A. Grillet, despedindo-se de todos os funcionários.

Finalizando o ato, Mario Messenberg, novo Gerente do Distrito de Campinas, em rápidas palavras expoz a sua norma de ação no cargo que passava a exercer, daí em diante, naquele Distrito.

A fotografia acima foi tirada por ocasião dessa transferência, mostrando todo o pessoal presente no momento.

— Você fez isso? Não acredito.

— Pois é verdade, Carlinhos. Levei sua mamãe ao armazem e à confeitaria na cidade, depois, à casa da tia Julia, que mora, como você sabe, longe, muito longe. Tudo em dez minutos!

— Mas... não pode ser! Mamãe não saiu de perto de mim...

— Que grande dúvida! Comigo ela fez tudo num instante e não teve necessidade de sair de perto de você. Você não vê que eu sou um telefone e posso viajar milhas e milhas sem sair dêste quarto?

— E' brincadeira...

— Engana-se. Eu sou mágico. Levo mensagens e engulo distâncias — e estou sempre aqui para servir a você...

— Que coisa espantosa! Você deve, então, custar muito dinheiro a papai?

— Muito pouco, Carlinhos, muito pouco. Seu papai diz que eu custo tão barato e presto tantos serviços, que já sou considerado como pessôa da familia!...

Marinho M. Cardoso

REGISTRAMOS com profundo pezar o falecimento, a 16 do corrente, de Marinho Machado Cardoso, Encarregado Geral das Estações "22" e "42", no Distrito Federal. Empregado antigo, com 22 anos de bons serviços, começou em nossa Companhia como Inspetor de aparelhos e pelo seu próprio esforço e capacidade de trabalho foi galgando todos os postos da carreira.

Sua morte subita foi geralmente sentida.

NÃO desperdice o seu dinheiro em experiencias inuteis. A melhor lamina, a que resiste a maior numero de barbas, é a *legitima*

Lamina GILLETTE AZUL

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 50 — JULHO DE 1940

RESUMO DOS TRABALHOS DA 131.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 4 DE JUNHO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

Foi lido o expediente, constante do seguinte:

Ofício circular n. 2.1516-40 de 22-5-940 do Conselho Nacional do Trabalho, em que autoriza as Instituições de Previdência Social a utilizarem eventualmente os serviços profissionais do médico funcionário, mediante retribuição avulsa, fóra das horas do expediente, porquanto a lei não veda que o funcionário exerça profissão liberal fóra das horas de trabalho.

Ofícios expedidos em obediência às deliberações das 129.ª e 130.ª sessões da Junta.

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira, comunicando depósito no Banco do Brasil da importância de Rs. 452:050$600 referente às contribuições do mês de abril, assim discriminadas: Mensalidades 100:707$300; Jóias iniciais 14:553$200; Aumentos ..... 26:723$700; Indenizações 24:878$500; Contribuição da Empresa 141:984$200; Contribuição da União 141:984$200; Ordenados não reclamados 478$400; Pagamentos a maior 741$100; total 452:050$600.

REVISÕES DE APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foi concedido o prazo de 12 meses para a revisão da aposentadoria do associado Antonio Cavalli e o prazo de 24 meses para a revisão da aposentadoria do associado Benedicto Leite.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foi aprovada a concessão de empréstimo para compra de imóvel para o associado Felix José Calazans.

RESTITUIÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Foram restituidas as contribuições pagas pelo ex-associado Nestor Silverio a Dona Maria Apparecida de Jesus Silverio, viúva do referido ex-associado, na fórma do artigo 40 do decreto n. 20.465.

RECURSOS

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso interposto por João do Amaral da decisão da Junta que lhe indeferiu o pedido de inscrição e pensão da menor Cléa Guedes, sobrinha e afilhada do ex-associado Eurico Soares do Amaral tendo em vista o que preceitua o parágrafo 3.º do art. 31 do decreto 20.465.

Foi deliberado encaminhar ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso da beneficiária Rosina Sacomani Darroz da resolução da Junta que cancelou a quota da pensão do seu filho Antonio Carlos em virtude do falecimento do mesmo.

CANCELAMENTO DE QUOTA DE PENSÃO

Foi cancelada a quota de pensão que vinha percebendo o menor Ayres Almeida de Carvalho, como beneficiário do ex-associado Alfredo Monteiro de Carvalho, em face do disposto no art. 38 do decreto 20.465 vigente.

CONVOCAÇÃO DE MEMBRO DA JUNTA

Foi convocado para comparecer às sessões o Sr. Elisiario Pinto Lima, membro da Junta Administrativa, no impedimento do Sr. José Luiz Fernandes, membro efetivo da Junta, que se licenciou.

INSCREVA-SE NA CAIXA

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

— São bons amigos. Para mim eles não abrem só meia porta...

— Pois é, minha senhora. Se não fosse assim, como se arranjaria para poder entrar?

BÔA IDÉIA

— Sei ler admiravelmente os pensamentos. Se o senhor me der vinte mil réis eu lhe direi em que está pensando neste momento.

— Vá lá, responde o outro.

— O senhor pretende ir ao Estado de Minas, para lá comprar uma grande partida de queijos da qual pagará uma metade em dinheiro à vista; em seguida, o senhor pretende sumir-se com a mercadoria.

O outro não responde e paga os vinte mil réis.

— Então? Adivinhei ou não?

— Não... O senhor não adivinhou... mas, deu-me uma bôa idéia.

◆

ISSO AGORA!

A FILHA (batendo o pé): — Já disse! Quero e quero ser artista de cinema e já arranjei o meu pseudonimo!

O PAI (furioso) — Heim? que diz? Pois eu matarei a ambos!...

◆

NO COMBOIO

Um viajante para o menino que o incomoda:

— Si o menino não estiver quieto, o comboio leva-o para o inferno.

E o menino:

— Não me importo; tenho bilhete de ida e volta.

HORA CERTA

Um viajante chegou ao interior de Minas e querendo saber a quantas andava, perguntou as horas a um Jéca:

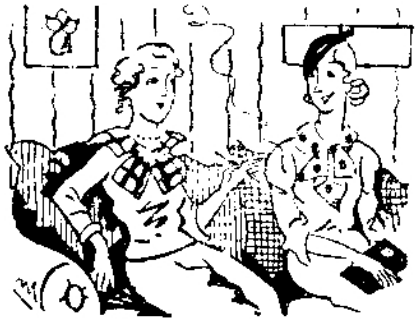
— São 12 horas, "seu" moço, respondeu o caipira.

— Como?! Só 12? Pensei que fosse muito mais.

— Quá o quê, "seu" moço, nestas bandas o relógio não "dão" mais que "isso", assim que chega às 12 começa "otra" veis a marcar 1 hora.

◆

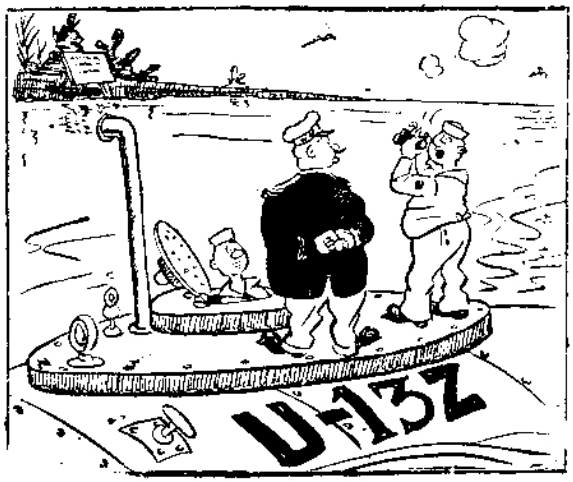
NAMORO MODERNO



— Como é que vocês se gostam, se você não o conhece nem ele a você?

— Muito bem! No começo nos correspondiamos por carta; atualmente nos falamos pelo telefone e estamos esperando a televisão para nos vermos.

◆



COMANDANTE: — Que diz aquele aviso na margem?

MARINHEIRO: — Que o senhor encontrará o que procura nas páginas amarelas do Indicador Profissional.

O caçador: — Que queres que te traga? Uma lebre, não é?

A esposa: — Isso mesmo, que tenha um pelo de raposa que sirva para uma gola de casaco.

◆

NÃO ESTAVA ESCRITO...

Batista tem a memória tão curta que o patrão é forçado a lhe dar uma relação do trabalho que deve executar durante o dia.

Uma tarde, ao voltar para o estabelecimento, ele encontrou o empregado gelado de medo diante de um começo de incêndio ameaçador.

— Vá correndo chamar os bombeiros — grita o patrão desvairado. Por que não gritou ao ver o fogo?

— Ah! patrão — respondeu Batista calmamente — o senhor não escreveu na relação de hoje!

◆

CONVERSA CASEIRA

O pae, interrompendo a leitura e dirigindo-se às filhas, que discutiam sobre roupas:

— Vocês só falam de vestidos. Não têm outro assumpto mais elevado?

— Sim, papae. Agora vamos falar de chapéos.

◆

FRAQUEZA

A ESPOSA — Precisa ser forte; que diabo, você tem momentos de fraqueza que...

O ESPOSO — Sei... sei, querida, exemplo: quando casámos...

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

Standard Electrica S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 99/101
RIO DE JANEIRO

END. TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

TELEFONE 23-2124
CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

CAMPINAS
S. PAULO

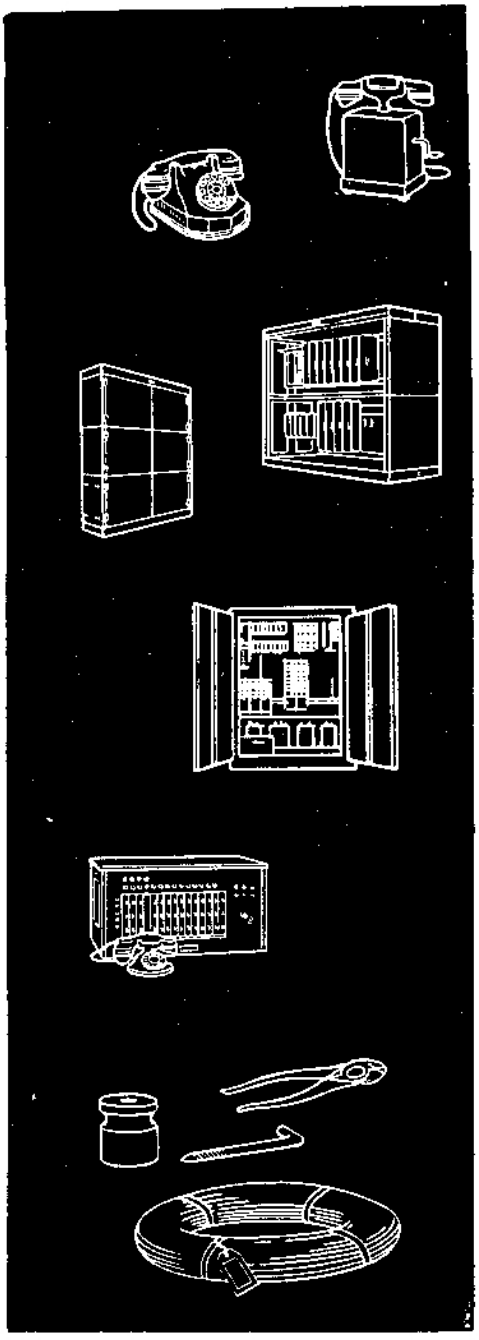
NOVA MESA
INTERURBANA

(Vide texto)

AGOSTO 1940 ANO XIII N.º 152

OFERECEMOS

APARELHAMENTO TELEFÔNICO COMPLETO E ACCESSÓRIOS



Estamos em condições de fornecer todos os materiais necessários para construção, operação e conservação de rêdes telefônicas de qualquer sistema e capacidade.

Pedimos atenção para a seguinte lista:

TELEFONES — Magneto, bateria central, manual e automático, inclusive os modernos típos de monofone, notáveis por sua bela aparência e solidez de fabricação.

◆

MESAS PARTICULARES AUTOMÁTICAS DE RAMAIS — Com ou sem telefonista, ambos os típos com aparelhamento automático aperfeiçoado para comunicações internas e com as Rêdes Gerais

◆

RÊDES TELEFÔNICAS LOCAIS para pequeno grupo de assinantes, de fácil operação, de magneto ou bateria central, desde a capacidade de 10 linhas.

◆

RÊDES PARTICULARES MANUAIS DE RAMAIS — Sortimento completo de mesas "P.B.X.", com ou sem cordões, dotadas de todos os dispositivos modernos e de fácil operação.

◆

MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO — Sortimento completo de materiais, ferramentas e todos os accessórios necessários para a construção e conservação de rêdes telefônicas.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s. 314, 316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

Campinas e sua nova mesa interurbana

De P. SALATINI — Chefe da Secção de Equipamento — São Paulo.

CAMPINAS tem desde o dia 8 de Junho último u'a mesa interurbana de 16 posições, do mesmo tipo "Strowger" da instalada em S. Paulo.

A mesa Cordless Strowger foi desenhada para dar ao tráfego o máximo de eficiência e simplicidade na operação, mas consequentemente a parte técnica é complicada e delicada. Os circúitos são bastante complexos e a boa conservação depende, como aliás em todo o equipamento automático, das rotinas bem executadas.

As 16 posições agora instaladas — três recebedoras, doze expedidoras e mesa "A" automático — substituiram 9 posições Western Electric, isto é, duas "A" de automático e 7 posições interurbanas.

Devido à maior eficiência destas posições automáticas, compreende-se que a instalação agora completada dá ao tráfego interurbano daquela cidade uma capacidade de operação para muito tempo.

Para se poder instalar a mesa no lugar definitivo, foi necessário, como trabalho preliminar, remover parte da mesa WE-3. Para se conseguir isso, todos os cabos entre as posições 4 e 5 foram emendados. Findo esse serviço, as posições de 5 a 9 foram afastadas de 5 a 6 metros das 4 primeiras, que ficaram em seu lugar primitivo.

Esse trabalho foi feito sem interrupção do serviço da mesa.

A instalação desta mesa foi iniciada no dia 17 de Julho de 1939 e terminada em 8 de Junho deste ano. Diferindo dos planos da fábrica, foi resolvido que essa instalação, apesar de feita na mesma sala, onde funcionava o equipamento automático local, ficasse completamente independente deste, e assim novas armações para cabos, suportes, escoras, etc. foram estudadas, construidas e colocadas para o equipamento novo, prevendo-se o aumento futuro e evitando-se interrência com o atual e futuro equipamento local.

No M. D. F. armação principal, muitos espaços em que estava o equipamento interurbano que devia ser retirado, foram ocupados pelo serviço novo. Depois de marcado o lugar, pelas plantas, todos os blocos que deviam ser removidos foram desparafusados, embrulhados em papel e algodãozinho para não ficarem sujeitos a interferências entre si, sendo seus lugares preenchidos com o novo equipamento.

Finda a instalação, foi começado o teste e por ele verificou-se uma ínfima parte de defeitos de instalação. Quanto aos circuitos, salvo pequeníssimos casos, estavam todos bem estudados e bem executados. Restava proceder-se às rotinas, para verificar a condição geral do equipamento. Essas rotinas, iniciadas em 20 de Maio, alcançaram o mínimo permitido (nenhum defeito em 3 ciclos) em 5 de Junho, acusando a maioria dos defeitos em contactos sujos.

A mesa de provas tambem sofreu modificações, tendo sido adicionadas a cada circúito 2 lâmpadas, uma de transferência e outra de "ocupado".

O tráfego, tendo previamente exercitado as telefonistas, com telefones ligados provisoriamente à mesa, à guisa de linhas interurbanas e assinantes, não teve dificuldade alguma, e no dia 8 de Junho, como já foi dito, às 20 horas, todos os cir-

Sala de Operação de Campinas, vendo-se a nova mesa interurbana e as demais mesas de serviços auxiliares.

cúitos interurbanos que estavam ligados à mesa WE de Campinas foram transferidos para a nova mesa A. E. Co. Parte do equipamento de e para os assinantes locais já se achava nessa ocasião ligada à mesa nova e com o sinal de "ocupado", de modo que na hora do "córte" foi bastante retirar o "ocupado" deste equipamento e por "ocupado" na parte que servia à mesa velha. Em seguida, esta parte foi transferida para a mesa nova e, às 22 horas, a mesa estava com todo seu equipamento ligado e experimentado.

Quem vê a mesa, observando a parte onde as telefonistas operam, não tem a impressão exata da complexidade do equipamento da mesa IU Strowger.

Para se ter uma pálida idéia, darei um pouco de estatística.

A mesa ocupa 8m2., o que corresponde a meio m2. por telefonista.

Na sala terminal, onde está instalado todo o equipamento que faz trabalhar essas posições foram instaladas 15 armações, sendo: 3 para Link Finders, 2 para Pre-Selectores, 8 para Relays, 1 para Selectores IU e 1 para Sender, tendo um total de 530 comutadores, entre fixos e móveis.

Foram usados os seguintes cabos e respectivos comprimentos:

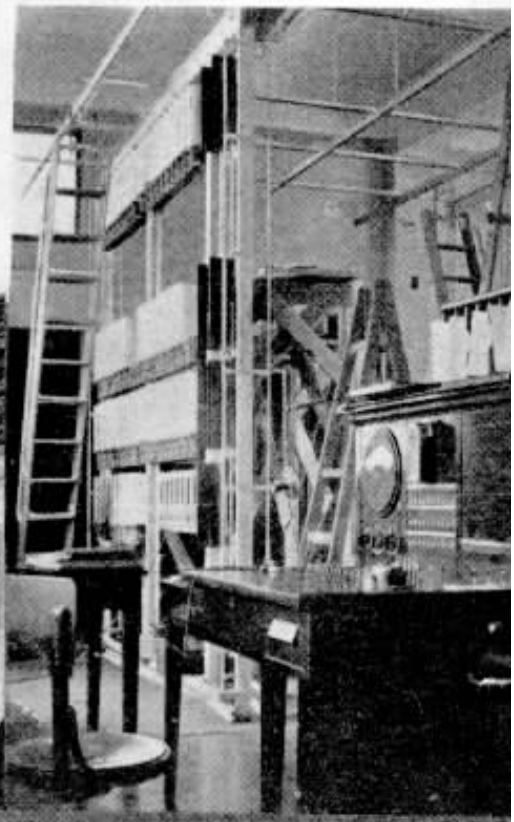
Cabo de 13 condutores, 2.600 pés; de 22. 130; de 23, 2.500; de 33, 1.900; de 43, 5.100; de 53, 5.400; de 63, 400; de 83, 1.150; de 103, 650; de 78, 400; de 205, 550; de 305, 650; de 12, 1.900; cabo de força n.º 1, 1.000; n.º 4, 175 pés.

Foram usados 115 blocos terminais de diversas capacidades.

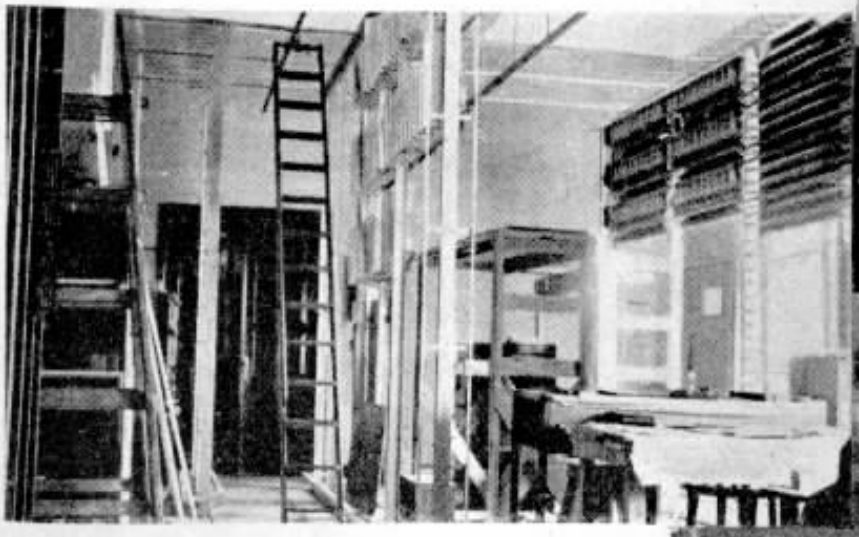
Foram extraidas 46 ordens para as nossas Oficinas, para a execução dos serviços auxiliares, armações para cabos, suportes, ferragens, modificações de jacks, relays, serviços de carpintaria, pintura, etc.

Entre os serviços das Oficinas, a mesa de observação, composta de duas posições, merece menção especial. Nessa mesa foram usados os mesmos circúitos da mesa que a A. E. Co. forneceu para São Paulo, adaptada, após passar por uma alteração radical na disposição das peças do equipamento, incluindo-se na própria mesa os relays que em São Paulo estão numa armação à parte. Todos os circuitos necessários, com a adaptação da posição 13 para mesa "A" de automático, foram feitos nas Oficinas, sob desenhos da Secção de Estudos do Equipamento e, depois de devidamente experimentados, enviados para Campinas.

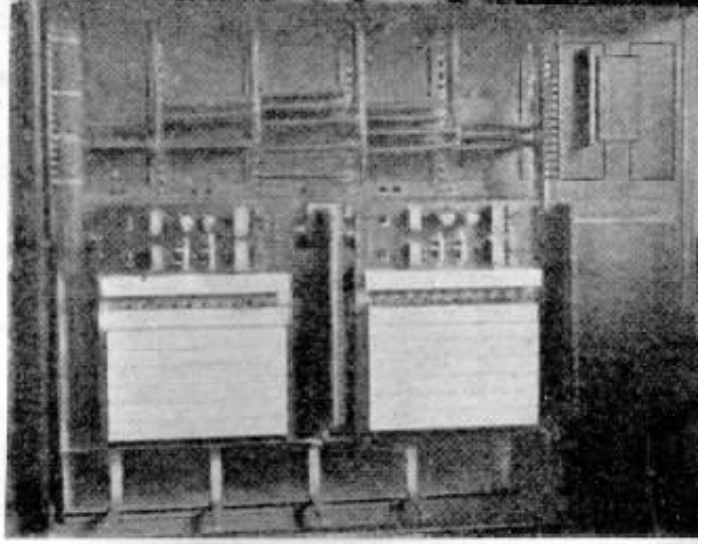
Eis, em largos traços, o que foi a instalação da mais perfeita mesa interurbana instalada, até a presente data, na Divisão do Estado de São Paulo.

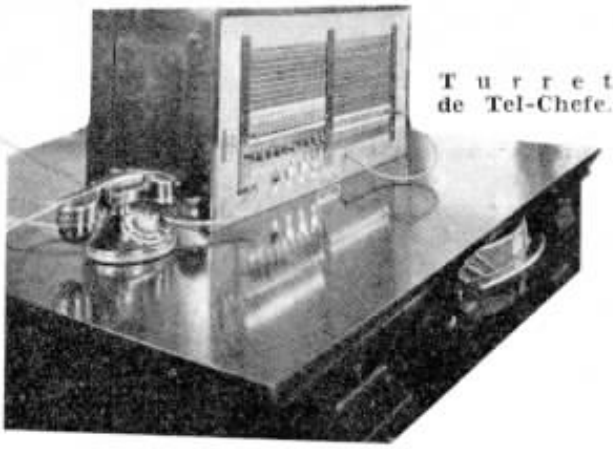


Armação de seletores interurbanos.



Parte de traz da mesa de Observações.





Turret de Tel-Chefe.

CAMPINAS

Inauguração dos novos equipamentos de serviços interurbano e auxiliares

Da CLAUCO G. PONTES — Encarregado de Estatistica — Divisão do Estado de S. Paulo.

PELA sua importância em toda a vasta rede da Companhia Telephonica Brasileira e na Divisão do Estado de São Paulo, onde ocupa o primeiro lugar como centro intermediário entre a Capital e outras grandes cidades paulistas, Campinas — princesa do oeste — cidade dotada de grandes estabelecimentos culto-industriais, mereceu sempre da Administração uma atenção toda especial.

Foi a primeira cidade paulista, depois da Capital, a ser dotada de serviço local automático, o que se deu em 21 de Janeiro de 1931.

Contava, então, 1.330 linhas e 1.430 telefones. Registrava cerca de 137.600 chamadas interurbanas por ano e o seu tráfego local pouco excedia de 16.000 chamadas-dia.

Nessa ocasião, o equipamento interno para os serviços de tráfego compunha-se de 12 posições assim distribuidas:

7 Posições Interurabanas, do tipo WE nº 3 (e posteriormente mais 1 perfazendo 3).

1 Posição, WE Nº 3, adaptada para o Serviço Auxiliar de Automático.

1 Posição, WE níº 3, adaptada para o Serviço Local de linhas rurais de magneto.

1 Posição combinada para os serviços de Informações e Secção de Consertos.

1 Posição combinada para os Serviços de Taxas e Telefonista-Chefe (monitora).

1 Posição para Observações do Serviço Automático.

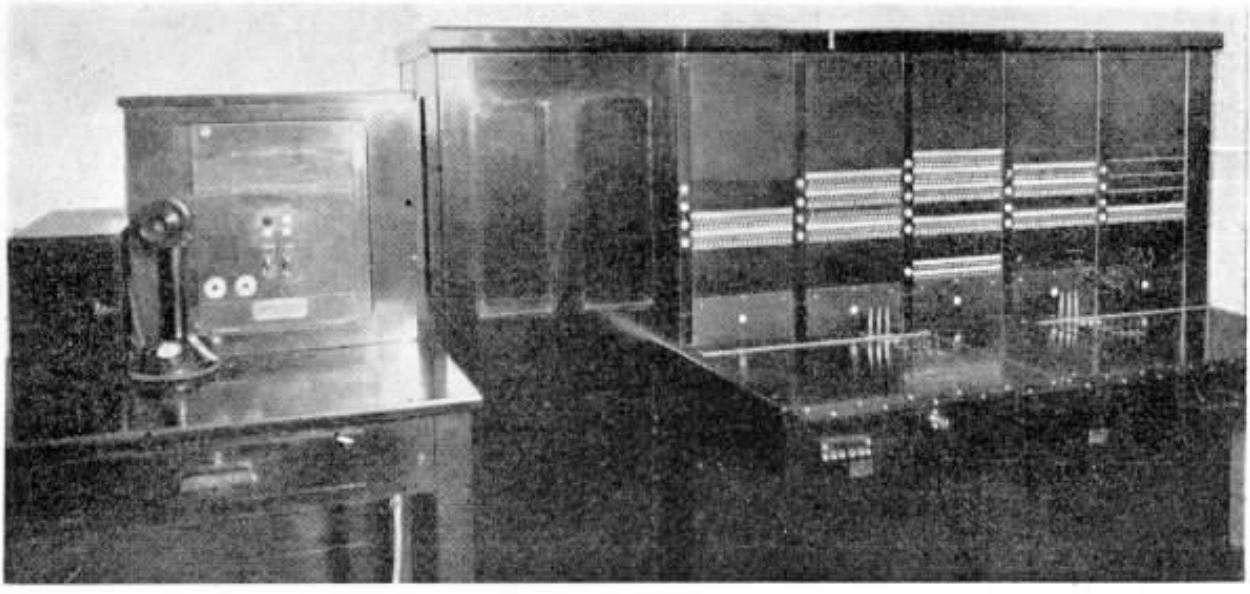
* * *

São decorridos 10 anos. Uma década de contínuo progresso, que nem mesmo as anormalidades internas e externas do país conseguiram deter.

O equipamento automático, cuja capacidade inicial era de 2.000 terminais de "buscadores de linhas", foi aumentado para 2.400 (Maio de 1938), 2.600 (Janeiro de 1940), 2.800 (Junho de 1940) e mais 200 linhas adicionais deverão ser instaladas proximamente.

Apreciemos através de números o que tem sido o serviço telefônico de Campinas:

Mesa de Observações do Serviço Local e Interurbano.



ANOS	DEZEMBRO		TOTAL – ANO	TOTAL – DIA
	LINHAS	TELEFONES	CHAMADAS IU REGISTR.	CHAMADAS LC ORIGIN.
1929	1245	1559	115045	10319
1930	1334	1430	137588	16123
1931	1319	1508	152318	18175
1932	1344	1509	155668	20940
1933	1370	1556	148164	21070
1934	1456	1687	166641	24525
1935	1607	1874	186108	25068
1936	1781	2102	207966	26243
1937	1970	2325	205414	35393
1938	2170	2568	210012	40756
1939	2362	2771	222075	43073
1940 (Junho)	2429	2854	227700 (X)	47835 (X)
Aumento sobre 1929 1940	95. 1%	110.0%	97.9%	363.6%

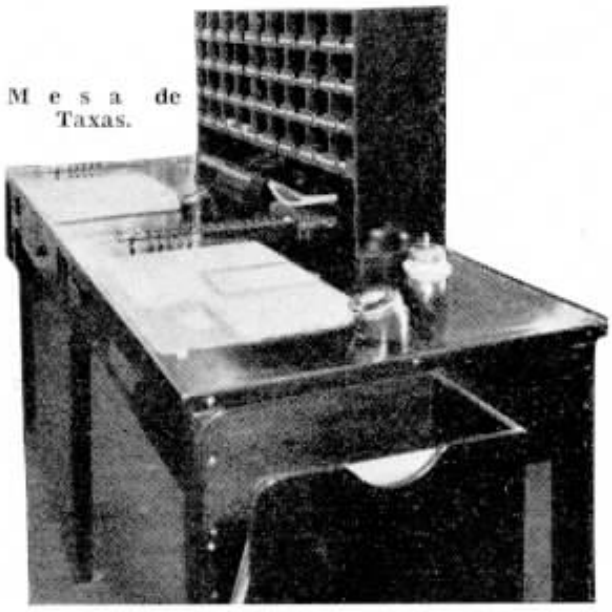
(X) Calculado sobre a média apurada nos 6 primeiros meses.

A média do tráfego recebido e de passagem é de 1.400 e 700 chamadas-dia, respectivamente.

Nesse interrégno o equipamento de Campinas passou por uma série de pequenas transformações: hoje, o acréscimo de um grupo de troncos; amanhã, novos circúitos interurbanos; depois, os primeiros indícios de sobrecarga, o que determinou a deslocação dos 4 circuitos de Sousas da mesa interurbana para a mesa "A" de Automático.

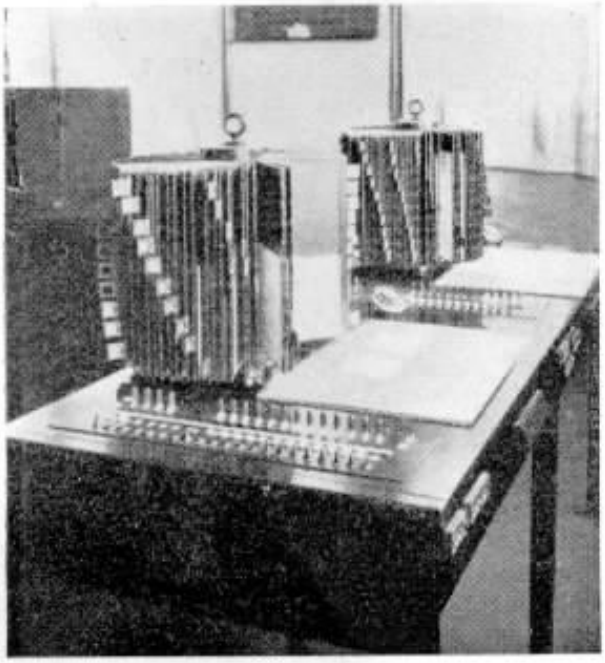
* * *

Prosseguindo no programa de dar a todas as localidades de seu grande sistema um serviço de alto padrão, em boa hora cuidou a Companhia Telephonica Brasileira de dotar Campinas de um equipamento à altura de seus foros de cidade de cultura e progresso. À altura de uma princesa...



Mesa de Taxas.

Mesa de Informações



Assim, em substituição à mesa manual WE N.º 3, composta de 9 posições, foi instalada uma mesa auto-manual com controle à distância, fornecida pela Automatic Electric Co. de Chicago.

Essa nova mesa, inaugurada com pleno êxito às 20 horas do dia 8 de Junho, compõe-se de 16 posições, assim distribuidas:

3 Posições Recebedoras, equipadas: a primeira com 14 links e as 2 outras com 15 cada uma (Posições ns. 10, 11 e 12).

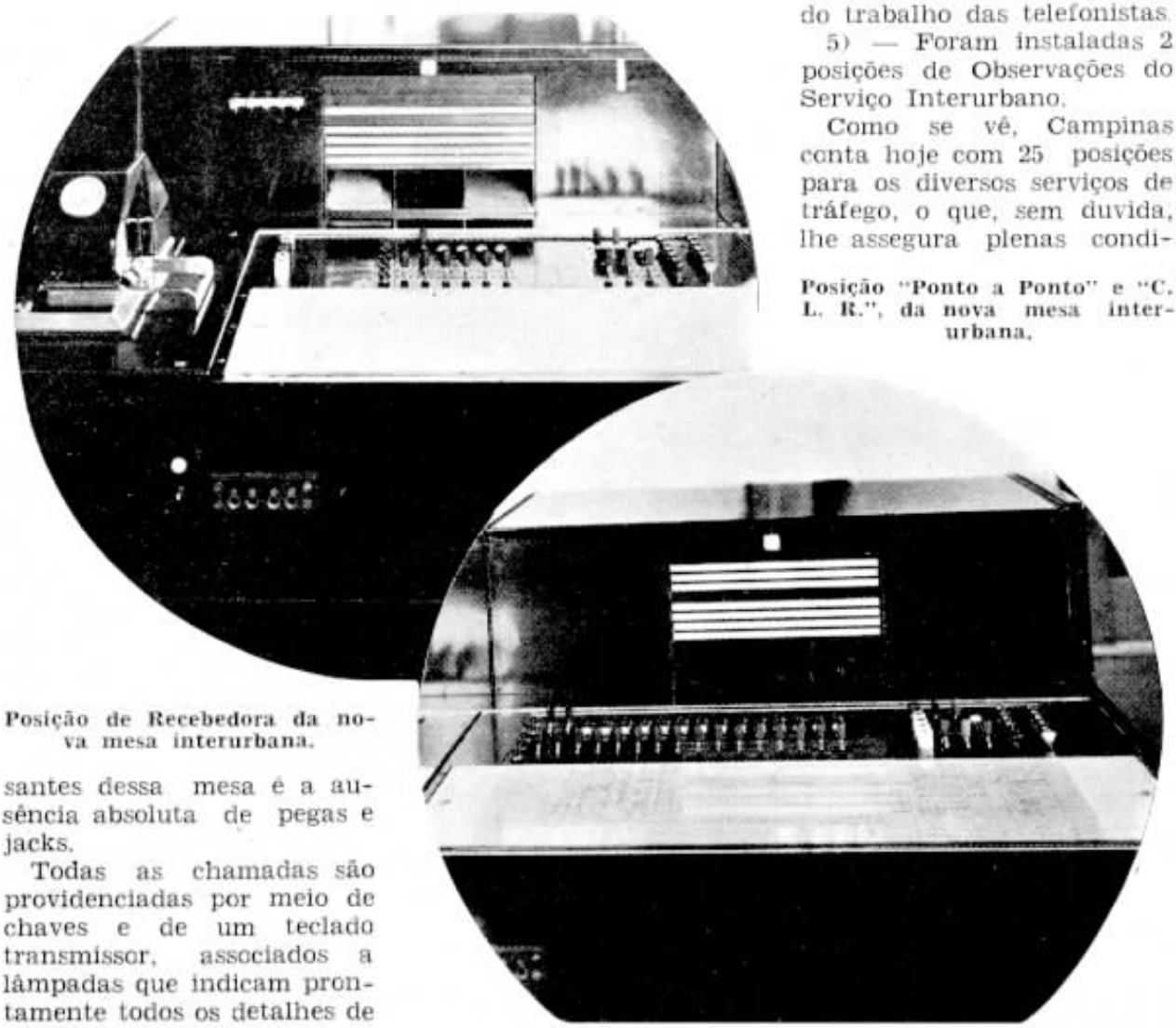
6 Posições Expedidoras — C. L. R., equipadas com 3 liuks cada uma (Posições ns. 15, 17, 19, 21, 23 e 25).

6 Posições Expedidoras — C. L. R., equipadas com 3 links cada uma (Posições ns. 14, 16, 18, 20 22 e 24).

1 Posição adaptada para os Serviços de Auxiliar de Automático e Local de Linhas Rurais (Posição n.º 13).

As 12 posições expedidoras podem ser facilmente convertidas, pela operação de uma chave do "key-shelf", em C. L. R. ou Ponto-a-Ponto.

Uma das particularidades mais interessantes dessa mesa é a ausência absoluta de pegas e jacks.



Posição "Ponto a Ponto" e "C. L. R.", da nova mesa interurbana.

Posição de Recebedora da nova mesa interurbana.

Todas as chamadas são providenciadas por meio de chaves e de um teclado transmissor, associados a lâmpadas que indicam prontamente todos os detalhes de operação.

Os antigos calculógrafos de alavancas foram substituidos por marcadores de tempo automáticos.

O equipamento para os outros serviços sofreu as seguintes modificações:

1) — A posição combinada de Informações e Secção de Consertos passou a atender somente o Serviço de Informações.

Foi instalada mais uma posição.

2) — Para o serviço de Secção de Consertos foi instalada uma nova posição.

3) — A posição combinada de Taxas e Telefonista-Chefe (monitora) passou a atender o Serviço de Taxas, Vias, etc.

Foi instalada mais uma posição.

4) — Foi instalada uma "turret" de Telefonista-Chefe, dotada de todas as facilidades para a fiscalização do trabalho das telefonistas.

5) — Foram instaladas 2 posições de Observações do Serviço Interurbano.

Como se vê, Campinas conta hoje com 25 posições para os diversos serviços de tráfego, o que, sem duvida, lhe assegura plenas condições para oferecer a seus assinantes um serviço de alta qualidade.

* * *

Os serviços de instalação foram executados sob a competente direção de Pedro Salatini, que foi tambem quem com A. Grellet dirigiu o "cut-over", realizado com absoluto êxito.

Concorra com a sua exaltação pelo Brasil acolhedor e amigo da paz para que o recenseamento apure com precisão os valores que formam a sua grandeza.

Ao Correr da Pena...

MÊS DE AGOSTO

Por ACHILLES ZALUAR

MÊS de Agosto, mês de desgosto — costuma-se dizer entre nós. Mês de desgosto, por que? — perguntará curioso o leitor. Possuirá esse mês o triste privilégio de reservar maior soma de sofrimentos ao homem? Não o sabemos responder. Quer-nos parecer, contudo, que a afirmativa talvez decorra, apenas, de um mero pretexto para fazer rima. Essa preocupação, aliás, da rima e do verso, de poetar, em suma, bem ou mal, não discutimos, mas quasi sempre mal, constitue, no Brasil, um flagelo tão sério como a ancilostomíase ou a malária, ao contrário das quais, entretanto, ainda se não organizou, como convinha, um serviço especializado de profilaxia...

Admitamos, todavia, por um instante, ser verdadeira a asserção. Cabenos, nesse caso, naturalmente, o direito de admitir, tambem, a existência de um mês de ventura. Compensação, que ninguem discute. Semelhantemente um mês de penúria e um mês de abundância. Repare bem, leitor: um mês de abundância! Um mês durante o qual nós outros, que atravessamos os trezentos e sessenta e cinco dias e um quarto de um Ano de Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando não é bissexto, sofrendo as angústias inolvidáveis de tremendas aperturas, possuimos polpudos depósitos nos bancos e placidamente repousamos das exigências reiteradas de certos indivíduos neurastênicos!... Ah! leitor amigo, tenha paciência: deixe-nos acalmar um pouco a emoção... A idéa sufocou-nos!

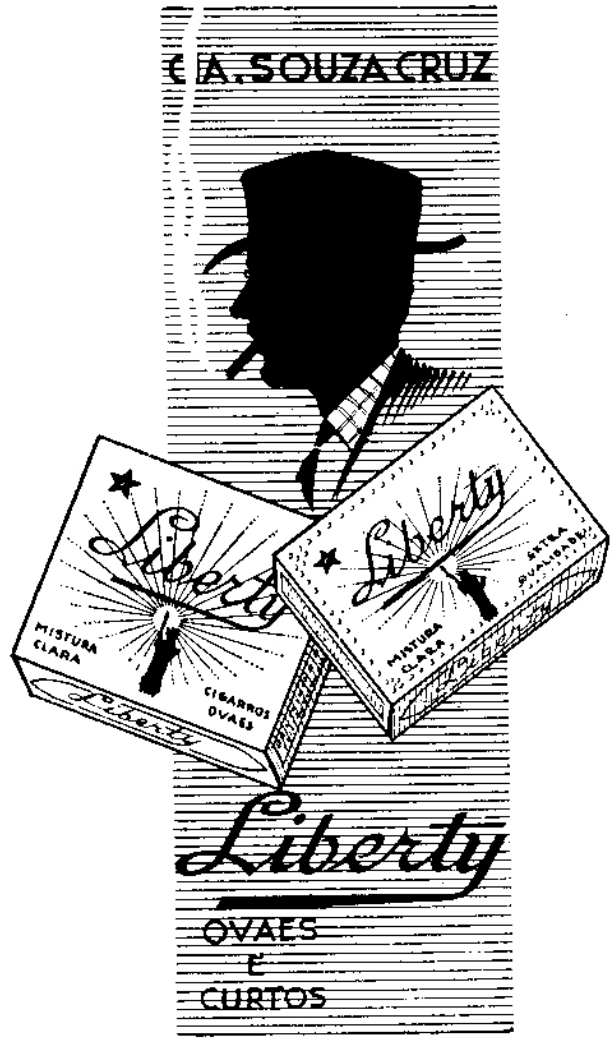
A idéa é de tal modo brilhante, transcendental, magnifica; encerra em si coisas tão espantosas e tão raras que não nos importariamos que viesse, depois, o cortejo sombrio dos mêses indesejaveis — mês de desgosto, mês de penúria... — mêses que, afinal ,conhecemos de sobra, sem maiores complicações... Ensinam, ademais, filósofos encanecidos a sondar os mistérios da vida que a felicidade, embora a vamos procurar muito longe, está sempre pertinho de nós. Que é só estender a mão...

E não estamos, de fato, na época em que a tudo se vai estendendo a mão?...

No mundo dos átomos

A ENERGIA DO "PROTACTíNIUM" — Pode-se obter energia por processos diferentes do que consiste em romper os átomos de urânio e de tório bombardeando-os com os neutrons. Segundo Wheeler, da Universidade de Princetown, há uma boa possibilidade de obtê-la rompendo o átomo de protactínium pelo bombardeio e tirando uma quantidade considerável de energia atômica.

ÁTOMOS DE URÂNIO E TÓRIO — Os Srs. Bjerge, Brostrom e Koch, do Instituto de Física Teórica da Universidade de Copenhague, mostraram as curvas de desintegração devidas ao urânio e ao tório bombardeados com neutrons rápidos e lentos. As curvas apresentam o mesmo aspecto tanto para os neutrons rápidos como para os lentos.



Sino Azul

ANO XIII — AGOSTO 1940 — N.º 152

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Cortesia na Conversação

(A propósito de uma crônica de "Fon-Fon")

NUMA companhia telefônica, tudo quanto diga respeito à transmissão de idéias e de sensações, por meio da palavra falada, é de capital importância.

Entretanto, é na inflexão da voz, no seu diapasão — enfim, na maneira de empregar esse maravilhoso instrumento de comunicação com os nossos semelhantes — que está todo o valor do que dizemos falando.

De que vale, por exemplo, dizer "obrigado" com aspereza? Mais do que o vocábulo "obrigado", dirá o modo por que o proferirmos do grau de nosso agradecimento. Por telefone a importância da inflexão da voz é maior ainda, porque os interlocutores não têm diante de si a fisionomia de quem lhes fala, para, pelo menos por ela, interpretar as palavras que ouvem um do outro.

Isto tudo traz à lembrança um assunto que em tempo oportuno deverá ser cuidado com mais carinho entre nós, como já se faz em outros países: a maneira de falar.

Mas a prova de que o assunto já despertou e prende a atenção de outros, fora da nossa convivência na Companhia, está na crônica transcrita a seguir, data vênia, de "Fon-Fon", a simpática revista patrícia:

A cortesia na conversação tem uma importância bem maior do que a que geralmente se lhe atribue.

Comete uma inconveniência quem, por exemplo, escuta distraidamente a outrem, ou o interrompe para mudar de assunto, sem o cuidado de aproveitar, para tanto, uma circunstância propícia.

Incorre em falta de educação quem fala aos gritos, em tom berrante, sem saber moderar suas inflexões de voz, como também o que move os braços em aspas ou supõe que as mãos ajudam a persuadir e dar firmeza a um juizo.

Conhecemos ainda pessoas que gesticulam de acôrdo com o vigor ou interesse que lhes desperta o assunto de que tratam, abundando tambem os que fazem alarde de velocidade, ao falar, comendo as sílabas e quasi truncando as palavras. Isso é de um máu gosto detestável, pois ninguem deve falar atropeladamente.

O tom tem que ser natural para que não fatigue e se possa escutar sem esfôrço o que se diz, sem, no entanto, cair no extremo oposto, ou seja falar em demasia pausadamente.

O primeiro juizo que se faz de uma pessoa que está falando em voz alta é que ela assim procede com o propósito, bastante evidente, de destacar-se concentrando as atenções de todos. Isto produz péssimo efeito e contraria ao que exige uma boa educação.

A cortesia no falar impõe medida não só no tom de voz, no ademane, no gesto, como também nos temas, nas opiniões, nas críticas. Cabe às pessoas realmente educadas manter sempre um equilíbrio que evite qualquer "gaffe" ou interpretações duvidosas, inconvenientes no que digam. Se num cavalheiro essas faltas são deploráveis, ainda mais chocam se se trata de uma dama ou de uma moça.

A cortesia na conversação pode fazer simpática uma pessoa. As faltas, porém, que alguem cometa, apenas contribuirão para criar uma impressão de

antipatia. Essa cortesia abrange também a correção nos vocábulos a empregar-se, pois alguns há que ficam mal, ditos por uma mulher, não acontecendo o mesmo quando emitidos por um homem. Devemos também ter o máximo cuidado em não ferir suscetibilidades.

O ocmentador aborda, como se vê, certos ângulos interessantes da questão, e a que não nos referimos nas apreciações iniciais que fizemos acima. Assim, êle lembra o máu hábito de "escutar distraidamente a outrem" — hábito de fato desagradável, que muita gente, não só ao telefone, mas também face a face, tem para com seu interlocutor. Alguem já disse que saber conversar está muitas vezes mais em saber ouvir do que falar.

"A interrupção para mudar de assunto, sem o cuidado de aproveitar uma ocasião própria", é outro detalhe do tópico.

E os berradores! — os que acham que a ênfase do que se diz deve ser permanente, como quem, escrevendo, abusa do grifo. Ao menos o grito não nos dóe aos ouvidos e não fere o Código de boas maneiras.

Diz mais adiante o cronista: "A cortesia na conversação pode fazer simpática uma pessoa". Quem não quer ser simpático aos outros?

Numa empresa telefônica é obrigação de cada um saber falar com correção e cortesia, principalmente ao telefone.

Há muitos anos, nosso lema é este: "A voz com um sorriso vence". E continua a ser, porque cada empregada ou empregado da Companhia Telephonica Brasileira tem a preocupação de fazer refletir sôbre o serviço da Companhia as simpatias do público, a que ela serve, servindo a essa mesma Companhia Telephonica Brasileira.

Engrandecendo-a assim, ela se orgulha de nós, nós nos orgulhamos dela!

X.

◆ ◆ ◆

Barrinha-S. Paulo

Inauguração de um Posto Telefônico

NO dia 6 de Julho último foi inaugurado, na estação de Barrinha, Município de Sertãozinho, São Paulo, um Pôsto Telefônico Público, ficando deste modo aquela localidade em ligação com a rede geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Estiveram presentes ao ato inaugural o sr. João Adami, Secretário da Prefeitura Municipal de Sertãozinho; Manoel dos Santos Freire, Gerente do Distrito de Ribeirão Preto; Francisco de Oliveira Barros e Luiz Veronezi, respectivamente, Chefe de Distrito do Tráfego e Chefe da Planta, e demais pessoas gradas.

A 14 de Janeiro de 1936 foi criado o Distrito de Paz de Barrinha, cuja instalação teve lugar a 20 de Maio do mesmo ano. Barrinha possue ótima estação, pertencente à Cia. Paulista de Estradas de Ferro, por onde transitam passageiros dos trens daquela Companhia procedentes de vários pontos do Estado e principalmente de Sertãozinho, Ribeirão Preto, Jaboticabal, Jardinópolis, Batatais, Orlandia, etc. Conta inúmeras propriedades agrícolas, as quais faziam parte da grande Fazenda São Martinho, hoje retalhada e que foi a maior fazenda de café do Brasil, com seus 3.500.000 cafeeiros.

Barrinha é servida também pela Estrada de Rodagem Estadual que liga Ribeirão Preto a Jaboticabal, correndo pela mesma inúmeros "omnibus". Dista da Capital do Estado 395 quilômetros.

O Pôsto Telefônico Público foi instalado no bar existente na estação ferroviária, local mais apropriado, devido ao intenso movimento de passageiros. O serviço está sob a responsabilidade do sr. Antenor Gonçalves, que tem as atribuições de Agente Operador.

ACHO que a principal coisa no mundo não é tanto saber o lugar em que estamos, mas em que direção vamos. — *Oliver Wendell Holmes.*

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Bernard Diamond

Alexandre Puchkarew

Bento Simões

Santos S. Secapol

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

2 de Agosto de 1940.

ORDEM N.º 61

A partir de 1.º de Setembro p. vindouro entram em vigor as seguintes alterações na Organização da Divisão do Estado de São Paulo:

1 — O Sr. Bernard Diamond, atual Inspetor da Planta Externa, passará a assumir as funções de Agente Especial junto à Superintendência da Divisão do Estado de São Paulo.

2 — O Sr. Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta do Distrito de Taubaté, é nomeado Inspetor da Planta Externa, em substituição ao Sr. Bernard Diamond.

3 — O Sr Bento Simões, Chefe da Planta do Distrito de Sorocaba, é transferido para Taubaté, onde exercerá as mesmas funções.

4 — O Sr. Santos Severo Scapol, Chefe de Linhas da Zona de Baurú, é nomeado Chefe da Planta do Distrito de Sorocaba.

5 — O Sr. José Esteves de Souza, Escriturário da Chefia de Linhas de Baurú, é nomeado Chefe de Linhas da mesma Zona.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

Rio, 6 de Agosto de 1940.

CIRCULAR N.º 58

Antonio Santos

E' nesta data nomeado Chefe de Zona de Barbacena o Sr. Antônio Santos, em substituição ao Sr. Antônio Paraizo Garcia, que é transferido para a Secção da Planta.

O Sr. Antônio Santos reportará ao Gerente do Distrito Central de Minas.

E. J. Peterson
Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

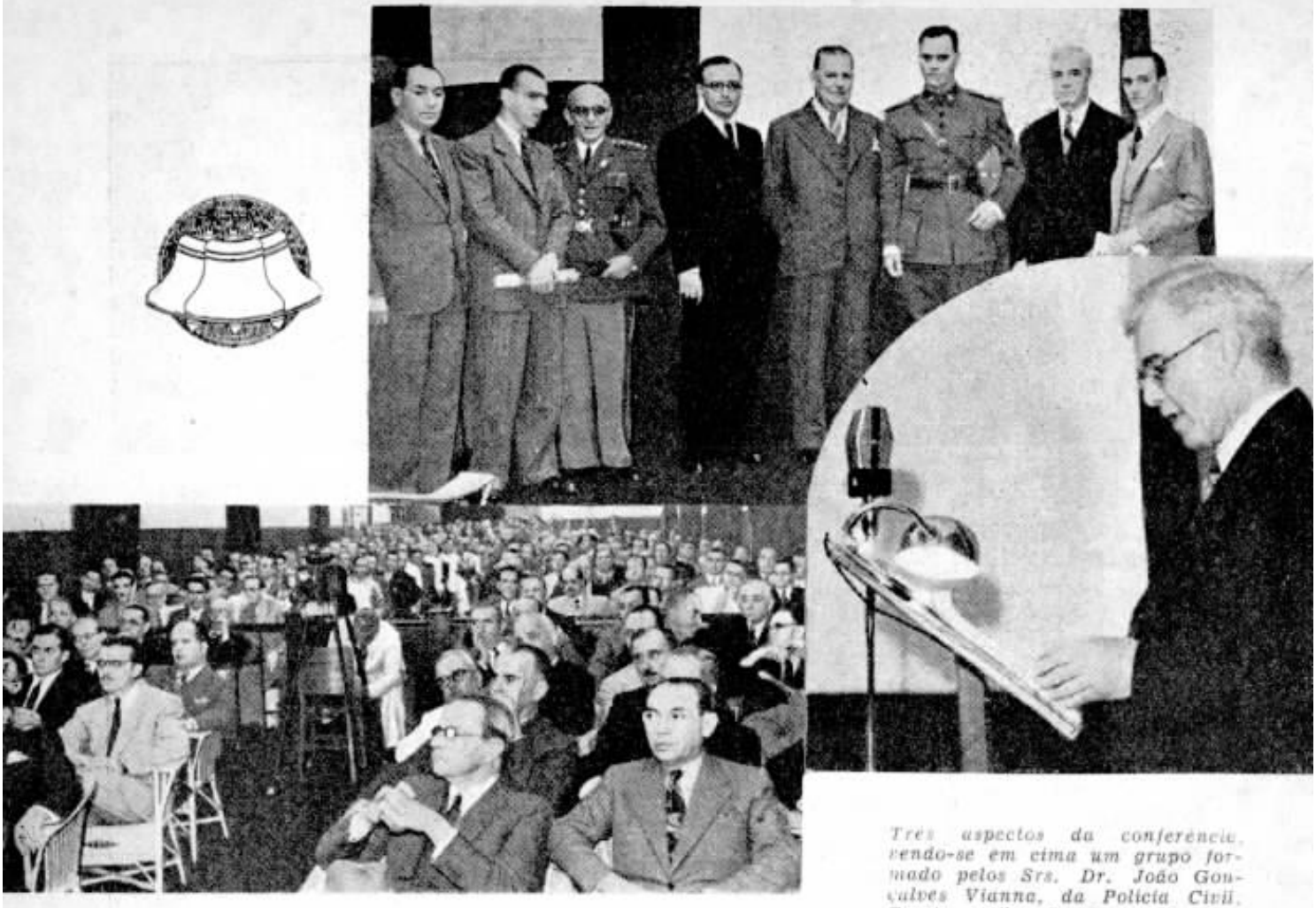
Rio, 29 de Julho de 1940.

CIRCULAR N.º 56

Por conveniência administrativa ficará extinta, a partir de 1º de Agosto, a Zona de Terezópolis, no Distrito Sul do Estado do Rio.

O território que atualmente faz parte da Zona de Terezópolis será anexado à Zona de Petrópolis.

E. J. Peterson
Superintendente



Tres aspectos da conferencia, vendo-se em cima um grupo formado pelos Srs. Dr. João Gonçalves Vianna, da Policia Civil, Comte. Atila Soares, Cel. José Bentes Monteiro, Comte. da Escola Técnica do Exército; Dr. Odilon Braga, Dr. Fernando Costa, Ministro da Agricultura; Tte. Cel. Juarez Tavora; Dr. A. W. K. Billings e Dr. Manoel Pereira Guimarães, Presidente da Associação Comercial; em baixo, uma vista da assistência e o Dr. A. W. K. Billing ao pronunciar sua conferência.

A hulha branca no Brasil

Conferencia do Dr. A. W. K. Billings no auditório das Companhias Associadas

O DR. A. W. K. Billings, Vice-Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company Ltd., pronunciou, a 19 do mês próximo passado, no Auditório das Companhias Associadas, á Avenida Marechal Floriano, Distrito Federal, uma importante conferência sobre "A hulha branca no Brasil", tema que já abordara, com grande êxito, em uma outra conferência levada a efeito, a 18 de Junho último, na Escola Técnica do Exército, conforme, oportunamente, noticiou SINO AZUL.

Engenheiro dos mais competentes em matéria de construções hidro-elétricas e ha longos anos integrado à nossa terra, a que tem prestado relevantes serviços na esfera das suas atividades especializadas, o ilustre conferencista prendeu a atenção de avultado número de pessoas, entre as quais se destacavam figuras eminentes do nosso mundo político e científico, altas patentes militares, bem como jornalistas e chefes das Companhias Associadas.

Apresentando-o aos ouvintes, o Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, exaltou, em breves, mas significativas palavras, a personalidade do Dr. A. W. K. Billings, cujo intuito no momento, era dar "unicamente uma idéia superficial das vantagens naturais do Brasil e sua ilimitada riqueza no aproveitamento econômico das potências hidraulicas", assunto que lhe tem merecido amplos e acurados estudos.

A conferência, ilustrada com projeções cinematográficas, despertou, como era de prever, consideravel interesse. Ao terminar a mesma, foi oferecido aos que a ela compareceram um "cock-tail", durante o qual o Ministro Fernando Costa, saudando, de improviso, o conferencista, ergueu, em sua homenagem, um delicado brinde.

Respondeu, em seguida, em nome do homenageado, o Dr. J. G. Aragão, agradecendo as referências elogiosas que daquele fizera o Ministro da Agricultura.

SINO AZUL, registando, com o devido destaque, o acontecimento, renova, calorosamente, os cumprimentos de que foi alvo, nesse dia, pelo brilho da sua cultura e eficiência da sua capacidade, o Dr. A. W. K. Billings.

* * *

A respeito da conferência a que acima nos referimos e que se impôs à admiração sincera de quantos se interessam, superiormente, pelos problemas atinentes ao progresso do nosso país, o Sr. Manoel Ferreira Guimarães, Presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, na sessão semanal da Diretoria dessa associação, realizada a 24 de Julho p. findo, manifestou-se de modo bastante lisonjeiro. Por se tratar de uma opinião de valor, transcrevemos a seguir, com a devida vênia, algumas das suas palavras:

"Tivemos oportunidade de assistir, em 19 do corrente, no salão de recreio da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda., a convite da grande empresa, a uma conferência do Dr. A. W. K. Billings, engenheiro dos mais notáveis em construções hidro-elétricas, como tem demonstrado não só no Brasil como na Espanha, México e outros países. Demonstrou ele, com gráficos, fotografias ampliadas, a riqueza da hulha branca no Brasil, tecendo comentários interessantíssimos. Sob o influxo de Sir Alexandre Mackenzie, iniciou o Dr. Billings, em 1923, as obras da Ilha dos Pombos, esplêndida realização que permitiu o aumento de energia elétrica a esta Capital, e, em 1924, quando se verificou intensa sêca e S. Paulo, na ânsia de progresso, se debatia com imensa falta de força elétrica, o Dr. Billings iniciou as arrojadas obras de Cubatão, que a muitos pareciam irrealizáveis, terminando-as brilhantemente num curto espaço de tempo digno de registro.

A usina de Cubatão representa a maior instalação hidro-elétrica da América do Sul, tendo sido a fonte do desenvolvimento industrial da capital paulista.

Muitos outros trabalhos, como o aperfeiçoamento da Usina do Ribeirão das Lages, são devidos à capacidade do Dr. Billings."

"Felicitando, disse por fim o Sr. Manoel Ferreira Guimarães, ao Dr. Billings pelo êxito da sua magnífica palestra, agradecemos à direção da Brazilian Traction o convite, felicitando-a, tambem, pela capacidade do seu ilustre vice-presidente."

Os expoentes do progresso de uma nação revelam-se no seu recenseamento. Contribua com o seu patriotismo ou a sua boa vontade para que o recenseamento do Brasil seja a expressão da verdade.

ITAJUBA' - Minas

Entrega de emblemas

REALIZOU-SE o mês passado, em Itajubá, Sul do Estado de Minas Gerais, a entrega do emblema de bronze a Alvaro de Castro Luz, Chefe da Zona de Itajubá, por haver completado 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

A entrega do distintivo foi feita por J. M. Camara, Gerente de Distrito, tendo os seus colegas prestado a Alvaro de Castro Luz significativa homenagem, que a fotografia acima estampada fixou.

Homenagem a Terra de Senna

DE significativa e justa homenagem, prestada pelas entidades esportivas e funcionários das Companhias Associadas, foi alvo, a 10 do corrente mês, no Distrito Federal, o nosso companheiro Terra de Senna, pseudônimo de Lauro Nunes, da Companhia de Carris e que, com tanto brilho e proficiência, dirigiu, durante anos, a sempre saudosamente lembrada revista "Light" cujo desaparecimento assinalámos, pesarosos, em o número de Abril último de SINO AZUL.

A homenagem de que tratamos e que mereceu, desde logo, o nosso sincero e caloroso apoio, pois que Terra de Senna, por suas qualidades intelectuais e morais, outra coisa não sabe senão conquistar a admiração e a estima de quantos possuem o privilégio de o conhecer, traduziu-se, em parte, por um almoço que lhe foi oferecido no Restaurante das Companhias Associadas, à avenida Marechal Floriano, e a que compareceram, entre outras pessoas gradas, C. A. Barton, A. Hutt, F. C. Scoville, Gilbert Hearn, W. Robinson, E. M. Brandão, W. J. McClelland e representantes dos clubes esportivos filiados à L. E. A. L. C. A. Enaltecendo a figura do homenageado — amigo prestimoso e leal e trabalhador inteligente e culto, quer nas lides jornalísticas quer como funcionário exemplar da Companhia de Carris — falou, por essa ocasião, em nome dos homenageantes, Carlos de Oliveira, que fez entrega a Terra de Senna de um artístico retrato deste último, retrato em cuja moldura se acha colocada uma placa com expressiva dedicatória.

SINO AZUL regista, com prazer, a homenagem de que, merecidamente, foi alvo Terra de Sena e aproveita a oportunidade para, mais uma vez, lhe transmitir os seus afetuosos cumprimentos.

OS homens desejam sempre ser o primeiro amor de uma mulher. As mulheres têm um instinto mais sutil: o de que elas gostam é ser o último romance de um homem. — *Oscar Wilde.*

SR. H. L. BANFILL

Seu regresso do Canadá

O Sr. H. L. Banfill no Cais do Porto, cercado das pessoas que o foram receber.

A BORDO do paquete "Uruguay", regressou ao Rio de Janeiro, no dia 7 do corrente, o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Ao seu desembarque compareceram diretores e chefes de serviço das Companhias Associadas, os quais lhe foram levar os seus votos de boas-vindas.

Veteranos da Engenharia Geral

NA Engenharia Geral, no Rio de Janeiro, três veteranos receberam no dia 1 de Agosto emblemas de prata distintivos de 20 anos de bons serviços. Foram eles D. Maria da Gloria Monteiro de Barros, Francisco Xavier de Jesus e Guilherme Muniz de Brito. W. Hirsch, Engenheiro-Chefe, fez pessoalmente a entrega desses emblemas, pronunciando algumas palavras de louvor e agradecimento ao esforço e perseverança daqueles empregados.

VETERANOS

25 anos
Nelusco Telline
Cabos
S. Paulo

15 anos
Benedicta Cunha
Tráfego
S. Paulo

20 anos
Alzira A. Silva
Cataguazes
Minas Gerais

20 anos
Francisco X. Jesus
Engenharia Geral
D. Federal

15 anos
Thiers J. Barros
Estudos da Planta
S. Paulo

10 anos
Rosa G. Zanotta
Comercial
D. Federal

10 anos
Luiza G. Capellari
Ribeirão Preto
S. Paulo

15 anos
Antonio S. Morei-
ra — Oficinas
S. Paulo

10 anos
Eulalia F. Silva
Tieté
S. Paulo

10 anos
Julio Santos
Sorocaba
S. Paulo

10 anos
Edgard A. Terra
Conservação
D. Federal

10 anos
Paulino Pedro
Campinas
S. Paulo

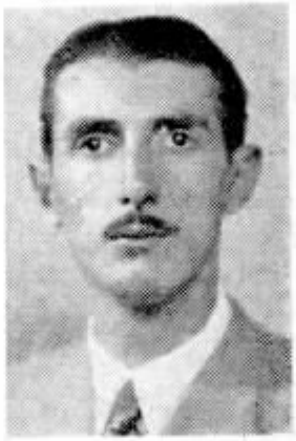
VETERANOS

25 anos
H. J. English
Planta
S. Paulo

20 anos
Antonio F. Perez
Equipamento
S. Paulo

15 anos
Luzia Navarro
Tráfego
D. Federal

15 anos
Francisco A. Castro — Sorocaba
S. Paulo



15 anos
Vicente Felice
Contadoria
S. Paulo

15 anos
Pedro Barbosa
Conservação
S. Paulo

10 anos
Maria de Souza
Baurú
S. Paulo

10 anos
Esther Cesar
Tráfego
S. Paulo

10 anos
Francisco A Almeida - Sorocaba
S. Paulo

10 anos
João C. Luz
Itajubá
Minas Gerais

10 anos
Alois Krug
Construções
D. Federal

10 anos
Eduardo Monteiro
Construções - Interior - S. Paulo

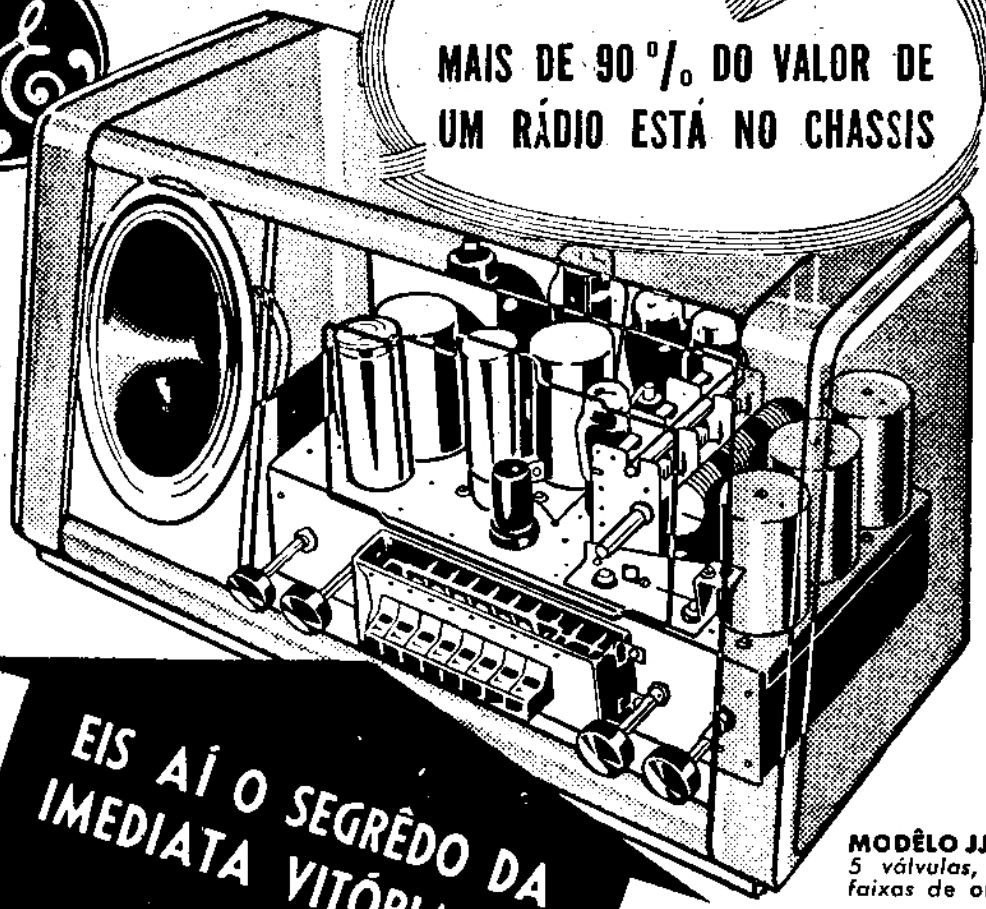
Entrega de Emblemas

BAURU'-S. PAULO Grupo formado por funcionários de Bauru', S. Paulo, por ocasião da entrega do emblema de bronze à sra. Maria de Souza, Instrutora Rural da Zona de Bauru', que completou 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

JAU'-S. PAULO Grupo formado por ocasião da entrega de emblemas de bronze aos funcionários de Jau' — sra. Thereza Maiolaro Agostine e André Thizio Galvão, respectivamente, do Tráfego e da Planta, por terem completado 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

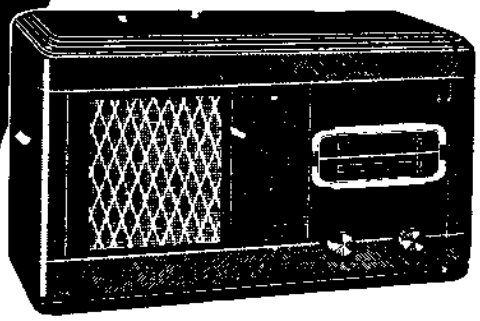
Os expoentes do progresso de uma nação revelam-se no seu recenseamento. Contribua com o seu patriotismo ou a sua boa vontade para que o recenseamento do Brasil seja a expressão da verdade.

MAIS DE 90 % DO VALOR DE UM RÁDIO ESTÁ NO CHASSIS

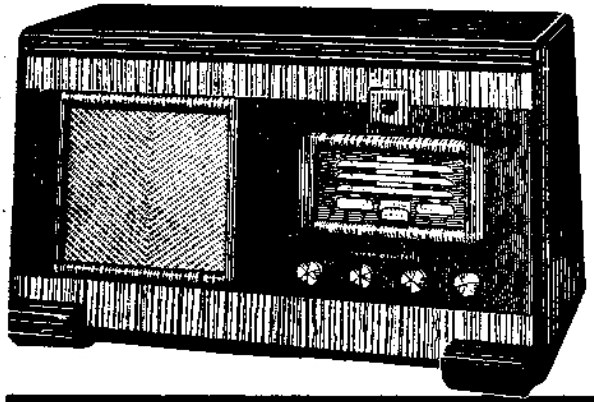


EIS AÍ O SEGRÊDO DA IMEDIATA VITÓRIA DA "Série JJ"

MODÊLO JJ 54: *5 válvulas, duas faixas de ondas.*



MODÊLO JJ 70: *7 válvulas. Micro-Guia de 2 velocidades. Grande alcance e rara seletividade. Bornes para ligação de fonógrafo.*



A APARÊNCIA é apenas para os olhos. E um rádio é para ser ouvido... Por isso a General Electric não fez apenas aparelhos mais bonitos, na "Série JJ" para 1941. Cuidou principalmente de aperfeiçoar-lhes ainda mais o funcionamento. E êles não vêm só melhor. Vêm feitos, especialmente, peça por peça, para o nosso clima! Ouça um rádio General Electric da "Série JJ" e ficará entusiasmado com a sua dupla superioridade!

Rádios GENERAL ELECTRIC

O que é super-compensação

Pelo DR. LOUIS E. BISCH

(As nossas inferioridades, longe de nos aniquilar, devem-nos valer como poderosos estímulos para a luta e para o triunfo. E' o que nos ensina, nesse artigo, traduzido com a devida vênia do "Reader Digest", de Nova York, o dr. Louis E. Bisch.)

NUNCA lhe aconteceu parar junto de um riacho pensando sobre a possibilidade de transpô-lo num salto, mas, de fato, sentindo-se incapaz de fazê-lo? Depois alguma coisa o impeliu a experimentá-lo, e não só você foi capaz de pular com segurança, mas deu um pulo ainda maior do que era necessário. Isto e a super-compensação.

Nunca lhe aconteceu ter medo de encontrar alguem para depois concluir que, uma vez tendo-se decidido ao encontro, dominou a stiuação além de sua espectativa? Isto é super-compensação.

Suponhamos que você esteja convicto de sofrer uma inferioridade que o torna ineficiente e miseravel. Que diria se alguem lhe contasse que todas essas convicções de inferioridade podem ser transformadas em superioridade? Os maiores empreendimentos mundiais foram realizados por efeito dessa força dinâmica produzida pela super-compensação.

Considere Clifford W. Beers: Esteve louco e internado. Recobrada a liberdade, considerou-se ele inutil? Nunca! Escreveu um livro que se tornou famoso: "Um espírito que se encontra a si mesmo". Não satisfeito ainda, fundou o Comité Nacional de Higiene Mental.

Se não fosse tal organização o tratamento dos alienados não seria o que é hoje.

Veja Joseph Conrad. Exilado na Polônia até a idade de 20 anos, não pôde escrever uma palavra de inglês. Mas era tão forte seu empenho, que se tornou um dos maiores estilistas nessa lingua. Trabalhava durante horas para conseguir poucas frases satisfatorias. Enfim, Disraeli. Era um judeu desdenhado. E chegou a Primeiro Ministro da Inglaterra!

Assim depende de você a utilização de suas "desvantagens". De facto, cada uma das suas desvantagens deve ser considerada como um "desafio". Quando você parou junto do riacho, estava sendo desafiado. Quando temia encontrar alguem uma voz íntima o incitava a forçar o encontro. A natureza quer que você se exprima, que você se harmonize com a realidade. Quando se dispõe a compensar, você tem tudo a seu favor. Está "ajudando" a natureza.

Por isso não é espantoso que, uma vez removidas as dificuldades, a energia possa leval-o a alturas que você mal sonhava atingíveis. A "negligência" em desenvolver uma faculdade inerente é uma das causas de todas as desvantagens. Se, por exemplo, você está convencido de que não pode nadar ou fazer um discurso, é óbvio que já deveria ter tomado lições de natação e oratória. Muitas vezes a necessidade de desenvolver uma certa face da nossa personalidade não se patenteou àqueles que cuidaram de nossa educação. Se um menino está sendo criado em uma fazenda e seus pais desejam tornal-o fazendeiro, não podem esperar que o lado social de seu carater se desenvolva.

Em adição à negligência há o "traumatismo psiquico". Entende-se por isso um "choque" mental ou emocional que produz uma impressão indelevel.

Exemplo: Um meu paciente tornou-se gago quando sua irmã perdeu a vida num acidente. Tenho vários outros exemplos.

Peça-se a qualquer pessoa que sofra de uma desvantagem que procure lembrar-se do que lhe sucedeu desde a infância. Insista-se, que essa pessoa não demorará a narrar os incidentes causadores de seu prejuizo.

Excelente método é escrever as recordações da infância e da juventude. Desapontamentos, notas baixas na escola, indiscreções, desconfiança em alguma pessoa, perda de emprego, incapacidade para realizar um sonho, etc.

Qualquer desses fatos pode ter sido o ponto de partida. Muitas vezes é a lembrança mais antiga que fornece a chave Isso não admira, porque, a despeito de ser um adulto, você ainda age emocionalmente como uma criança. Reflita sobre isto. Quanto mais longa a existência de uma desvantagem, tanto mais dificil será super-compensá-la.

Não obstante, um defeito antigo pode resultar em maior super-compensação.

Ao tentar dominá-lo, tem-se que agir com mais intenisdade. E' mais facil super-compensar uma desvantagem mental

ou emocional do que uma physica. Mas isso não quer dizer que não haja super-compensação para essas desvantagens. Ha, e miraculosas.

Nunca pessoa alguma se desenvolve até o limite de sua capacidade, nem mesmo se estiver produzindo trabalho especializado. Milhões de células cerebrais permanecem adormecidas durante toda a vida por falta de uso. Teoricamente podemos fazer tudo quanto quizermos de nosso espírito. Dominar uma desvantagem é vencer uma superstição. E' preciso enfrentar os sortilégios. E' preciso desenfeitiçar o "ego". Faça trabalhar o seu "querer". Guarde esta idéa por algum tempo. O que acontece dentro da mente é isto: Primeiro você neutraliza, depois oblitera os habitos que o impediram de ser o que desejava.

Uma tentativa deve invariavelmente ser feita para trazer nossas capacidades mais fracas ao nivel de nossas melhores capacidades. Isto enriquece a vida. Por isto é que repito que cada desvantagem deve ser considerada como um desafio. Nosso "eu" tão ardentemente real, nos obriga a fazer qualquer coisa por ele. E, assim como num lar a criança doentia é a que obtem maior cuidado, tornando-se o filho favorito, assim você, como chefe de seu próprio "ménage" mental, deve prestar particular atenção às suas "desvantagens". Não tenha receio nem vergonha delas. Considere-as como um grito de socorro.

Respeite a sua desvantagem. Concedalhe toda a atenção, até que ela se torne seu verdadeiro traço favorito ao invés do traço que você sempre quiz esconder.

Não trato de mera psicologia de inspiração. O espírito é uma máquina. Os varios grupos de pensamentos e sentimentos são componentes integrais desta máquina. Quando uma zona mental está fóra de harmonia quer que se lhe dê uma oportunidade.

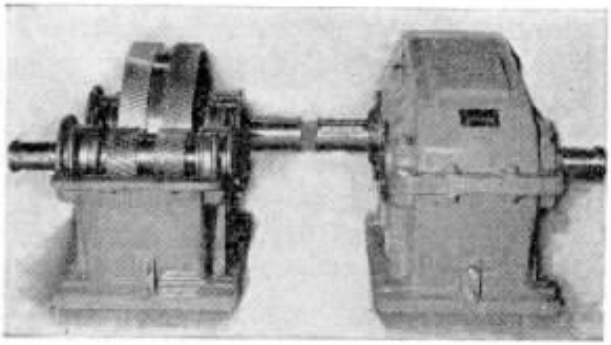
Uma emoção assoladora é o aguilhão de que se serve a desvantagem afim de que você seja eficazmente impelido a se "interessar". E é tambem por isso que, uma vez estando você interessado, tudo lhe favorece o sucesso. Você se compensa com naturalidade, com toda a simplicidade.

Em super-compensação, como em qualquer outra coisa, o começo é o mais árduo. Persevere. Não desista. Enfureça-se com as suas desvantagens até o ponto de uma agressão. Atraque-se com elas e vença-as. E, assim liberta, a energia fará o resto .

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FÁBRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Inauguração de casas em S. Paulo

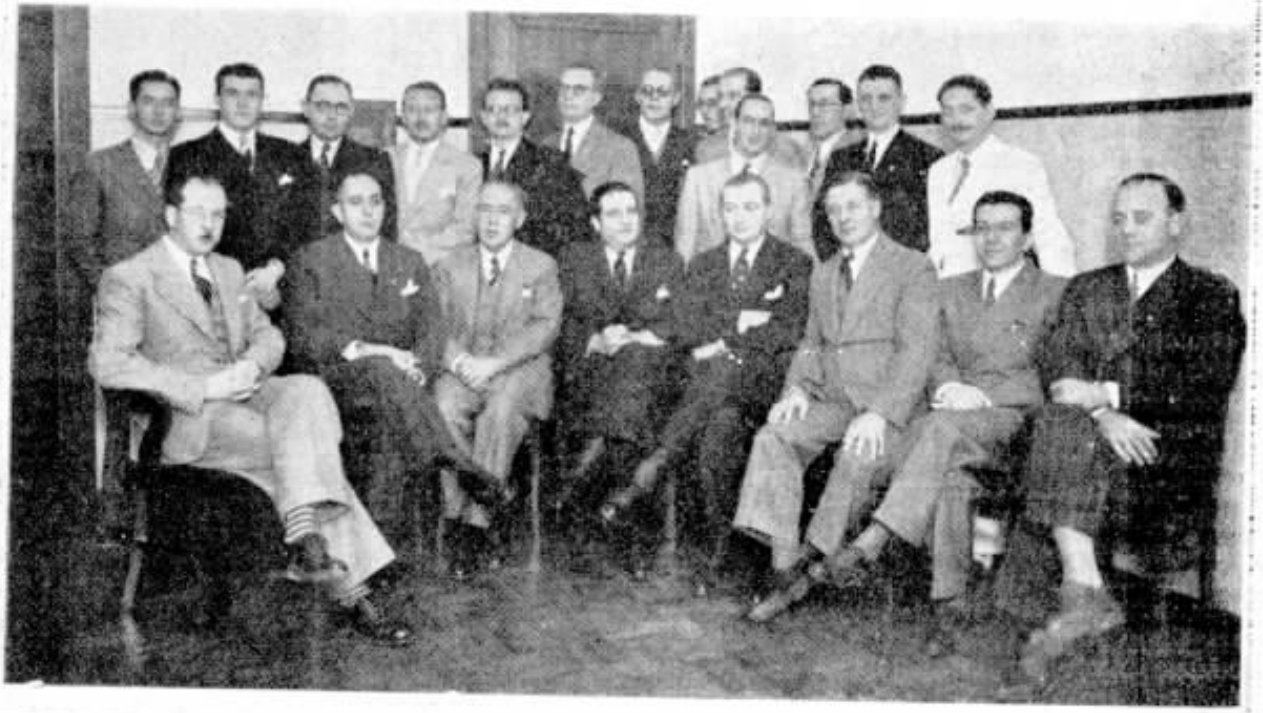
REALIZOU-SE no dia 15 de Junho, na cidade de S. Paulo, a entrega das primeiras casas cujas construções foram financiadas e fiscalizadas pela Secção Predial da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal.

A entrega das chaves foi feita solenemente às senhoras de cada um dos associados proprietários pelo Presidente da Caixa, achando-se presentes vários membros da Junta Administrativa e Chefes de Serviço da Caixa, parentes e amigos dos associados proprietários e grande parte de funcionários da Caixa na Capital de São Paulo.

A cada um dos associados proprietários e suas famílias, o Presidente da Caixa, após haver formulado em seu nome e no da Junta os mais ardentes votos de felicidade nas novas residências, fez sentir a satisfação de que se achava possuido em ter a oportunidade de pessoalmente lhes fazer a entrega das primeiras casas, cons-

truídas e financiadas pela Caixa, dentre as quarenta e duas em construção, as quais representam mil e cem contos invertidos ou sejam 28% do capital da Carteira Predial disponível para construções de casas para os associados.

As fotografias que ilustram esta notícia foram tiradas após a entrega das chaves, vendo-se em uma delas o Presidente ladeado pelos associados proprietários, Gerente, Engenheiro-Chefe, Sub-Gerente, Engenheiro Assistente, responsável pela Secção Predial no Estado de São Paulo e demais funcionários da Caixa e amigos dos associados.



CURIOSIDADES

OS persas e os indios mais antigos usavam incenso nas cerimônias religiosas, empregando-o tambem como desinfetante por ocasião dos enterros.

NA Suécia e na Noruega, durante o inverno, as lanternas ou faróis são guarnecidos com rolos de palha, afim de que os pássaros encontrem alí um refúgio contra o rigor do frio.

Colabore com o Brasil, respondendo, com precisão e sem receios, ao que lhe fôr perguntado pelo Serviço Nacional de Recenseamento.

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

19 Caminhões International cooperam para a realização da gigantesca obra emprehendida por Dahne, Conceição & Cia. (Adductora Ribeirão das Lages S/A), para fornecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Grandes tubos de ferro revestido de cimento, pesando até 9.600 kilos, são transportados por estes Caminhões até o local de descarga. A collocação dos tubos nas valas é feita por TracTractores International TD-40 Diesel equipados com guinchos e cabos evitando a queda brusca dos tubos e qualquer possibilidade de ruptura.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE
AV. OSWALDO CRUZ, 87	RUA ORIENTE, 57	R. VOL. DA PATRIA, 650

A Biblioteca Circulante e as suas belas iniciativas

Uma conferência do escritor Ribeiro Couto

O escritor Ribeiro Couto fazendo a sua conferência.

PROSSEGUINDO a Biblioteca Circuiante no superior programa que se traçou no sentido de promover uma série de conferências sob temas de divulgação literária e cultural, o escritor Ribeiro Couto, a seu convite, realizou, a 23 de Julho último, no Auditório das Companhias Associadas, no Distrito Federal, mais uma conferência da série supracitada, a qual, intitulada "A leitura como instrumento de trabalho e clima de repouso", alcançou, como era de esperar, brilhante êxito.

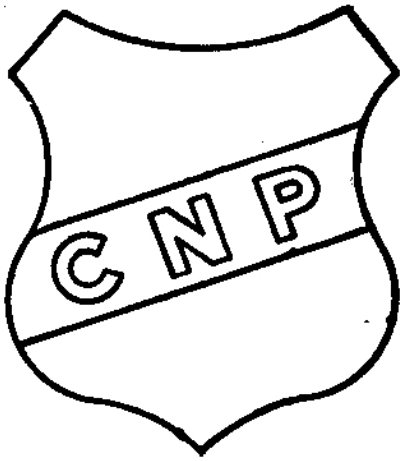
O nome, aliás, do conferencista, atualmente uma das figuras de maior projeção das nossas letras, valia, só por si, como uma garantia segura do êxito obtido. Apresentado por Paulo Curvello Ezequiel, Secretário da Biblioteca Circulante, que em palavras elogiosas se referiu à personalidade do ilustre conferencista, discorreu este, de maneira erudita, mas atraente,, sobre a importância e o papel da leitura e a sua evolução através dos séculos.

Ler, salientou, é um ato que reune responsabilidades singulares. Ha boas e más leituras. Cumpre, por conseguinte, sujeitar o objeto da leitura, que tanto pode instruir como recrear o espírito, a uma escolha criteriosa, afim de atender, proveitosamente, à sua verdadeira e elevada finalidade. Daí, a missão delicada dos bibliotecários e educadores.

A numerosa assistência, que desfrutou os primores da palavra eloquente do Sr. Ribeiro Couto (da qual faziam parte, entre outras pessoas gradas, o Dr. J. G. Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris; o Dr. Sérgio Buarque de Hollanda, representante do Diretor do Instituto Nacional do Livro, e o nosso já conhecido e admirado escritor Malba Tahan), aplaudiu calorosamente o conferencista, que afirmou, desse modo, mais uma vez, a magnificência do seu talento de escol.

Um aspecto da assistência da atraente conferência.

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO

Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.

Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.

Associação Beneficiente do Distrito de Campinas São Paulo

COM o desligamento de Manoel Galvão dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, por motivo de aposentadoria, perdeu a Associação Beneficente dos Empregados da C. T. B. do Distrito de Campinas, S. Paulo, o seu Presidente que, com satisfação geral, vinha dirigindo os destinos da mesma desde o seu início.

Batalhador incansável, homem de caráter probo, soube levar avante a filantrópica agremiação, da qual foi um dos fundadores, colocando-a na posição de destaque em que se encontra.

Desejando prestar uma homenagem a Manoel Galvão, a Diretoria da Associação deliberou conferir o titulo de "Presidente de Honra", não permitindo assim que fosse completo e definitivo o afastamento de quem muito cooperou para o seu engrandecimento.

Assim é que, cientificando-o de tal resolução, foi-lhe dirigido o ofício que abaixo transcrevemos:

"AB — 40/104 — Campinas, 9 de Julho de 1940.

Ilmo. Sr. Manoel Galvão — S. Paulo

Prezado Sr. — Com bastante pesar, a Diretoria desta Associação recebeu o pedido de demissão do cargo de Presidente formulado por V .S.

Impossível seria relembrar aqui os benefícios que a sua alta capacidade prestou a esta Associação, durante todo o tempo de sua profícua gestão, porque para isso se tornaria necessário que rememorássemos, capitulo por capitulo, os seus imorredouros empreendimentos, que colocaram esta instituição em posição indiscutivelmente sólida e invejável.

Fácil será a nossa jornada e a dos que virão. As diretrizes traçadas conduzirão sempre à meta da beneficência justa e altruista, equitativa e filantrópica, porque o exemplo a ser seguido é um só: Manoel Galvão.

Diretoria da Caixa, tendo ao centro Manoel Galvão, ladeado por D. Ophelia d'Angelo, 2.ª Secretaria e Renato Lombello, Vice-Presidente. Em pé, Sebastião de Toledo, 2.º Tesoureiro; Dalilo Varanda, 1.º Tesoureiro e Placido Soave, 1.º Secretário.

Esta Diretoria, certa embora que qualquer manifestação de reconhecimento viria ferir sua modéstia, apanágio do homem de espírito superior, não pôde deixar de aclamá-lo PRESIDENTE DE HONRA, motivo por que, em sessão realizada em 8 deste mês, resolveu, unanimemente, conceder-lhe esse título.

Essa homenagem não é suficiente. Para quem muito fez, o prêmio é aquele que Manoel Galvão conquistou: gratidão e saudade, que perduram nos corações de todos os associados da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito de Campinas.

Os abaixo assignados cumprimentam V. S., almejando-lhe, e à sua exma. família, felicidades — Renato Lombello, Placido Soave, Ophelia D'Angelo, Dalilo Varanda e Sebastião de Toledo."

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

SINO AZUL — Sua nova fase

De MARGARIDO PIRES — Secção Comercial — S. Paulo.

SINO AZUL agora ficou pequeno. Pequenino mesmo. De latagão robusto que era, emagreceu e ficou baixinho. Mas não enfraqueceu. Nem envelheceu mudando de "físico". Sua transformação decorreu da própria necessidade de seu aperfeiçoamento. Porque quem lê, hoje, SINO AZUL, em sua nova fase, quêda-se indagando-se da razão desse milagre de ética que se inspirou numa espontânea sobriedade de formato e se nos apresenta com uma nova e louvável feição literária. Poder-se-ia compará-lo, agora, a um gigante colossal de finas feições liliputianas, se não fôra a discrepancia do contraste. Entrementes, é síntese esplendorosa de inteligência votada indistintamente ao desejo insofrido de instruir. E' oasis de meio palmo de terra com muita água fresca e muita sombra agasalhadora. E' repositório inviolável de nossas idéias, santelmo de nossas impressões. Contudo, estranha parece essa sua atitude de querer ficar pequerrucho. Menino, sem vontade persistente, sem idéias aproveitáveis, sua existência profícua do passado desfaleceria. Mas SINO AZUL não se preocupa com dimensões. Sempre colimou um único objetivo, que é o de realizar fidedignamente a nobre finalidade a que se propôs desde os seus primeiros passos: refletir através de suas páginas vívidas a expressão mais condizente com as aspirações telefônicas. Assim, a oratória vibrante, a crônica simples mas agradável, as pitorescas notas de viagens, os trabalhos atraentes de envergadura técnica em vários assuntos, os interessantes relatos sociais, tudo mui util se vai encontrando por ali tão ameúde e tão naturalmente. E o que mais encanta em SINO AZUL é a sua característica disposição das matérias, que não encerra premeditações inestéticas.

SINO AZUL mutilou-se materialmente. Mas remoçou em espírito. E' como se se tivesse amortalhado um gigante genial cuja alma houvesse permanecido incólume: encarnada em outro corpo, ainda que menor, essa alma fúlgida não poderia esmaecer. Assim, com outro aspecto alviçareiro, SINO AZUL aparece na atualidade como a mais bela afirmação de metempsicose jornalistica no Brasil.

Novel SINO AZUL, bom sucesso!

Pode-se medir com exatidão

GRAÇAS à câmara foto-elétrica pode-se atualmente medir com exatidão a quantidade infinitesimal de vitamina B 1, contida, por exemplo, em vinte gotas de leite. Dantes, o único processo para determinar a atividade das vitaminas consistia em alimentar ratos com a vitamina que se queria examinar e em registar seu aumento de peso.

O novo processo é baseado no fato de que a vitamina B 1 brilha com uma cor azul viva quando está oxidada e é exposta à "luz negra" de uma lâmpada ultra-violeta. A intensidade da luz resultante está na razão direta da porção de vitamina.

Para fazer possível este ensaio no exame de uma vitamina pura, os químicos têm aperfeiçoado o que chamam uma "trapaça química" que absorve a substância vitaminosa como se ela passasse através de areia e deixasse filtrar as demais substâncias. A vitamina pura é, em seguida, tratada com uma solução de sal ordinário, cloreto de sodio.

AUTOMÓVEIS
Ford
SANTA LUZIA
LIMITADA
CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS
CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LEGITIMAS — FORD
ACCESSÓRIOS — PNEUS
OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA
RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630
FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*
Rio de Janeiro

OURINHOS

São Paulo

Reforma da rede local

Novo predio da estação de Ourinhos

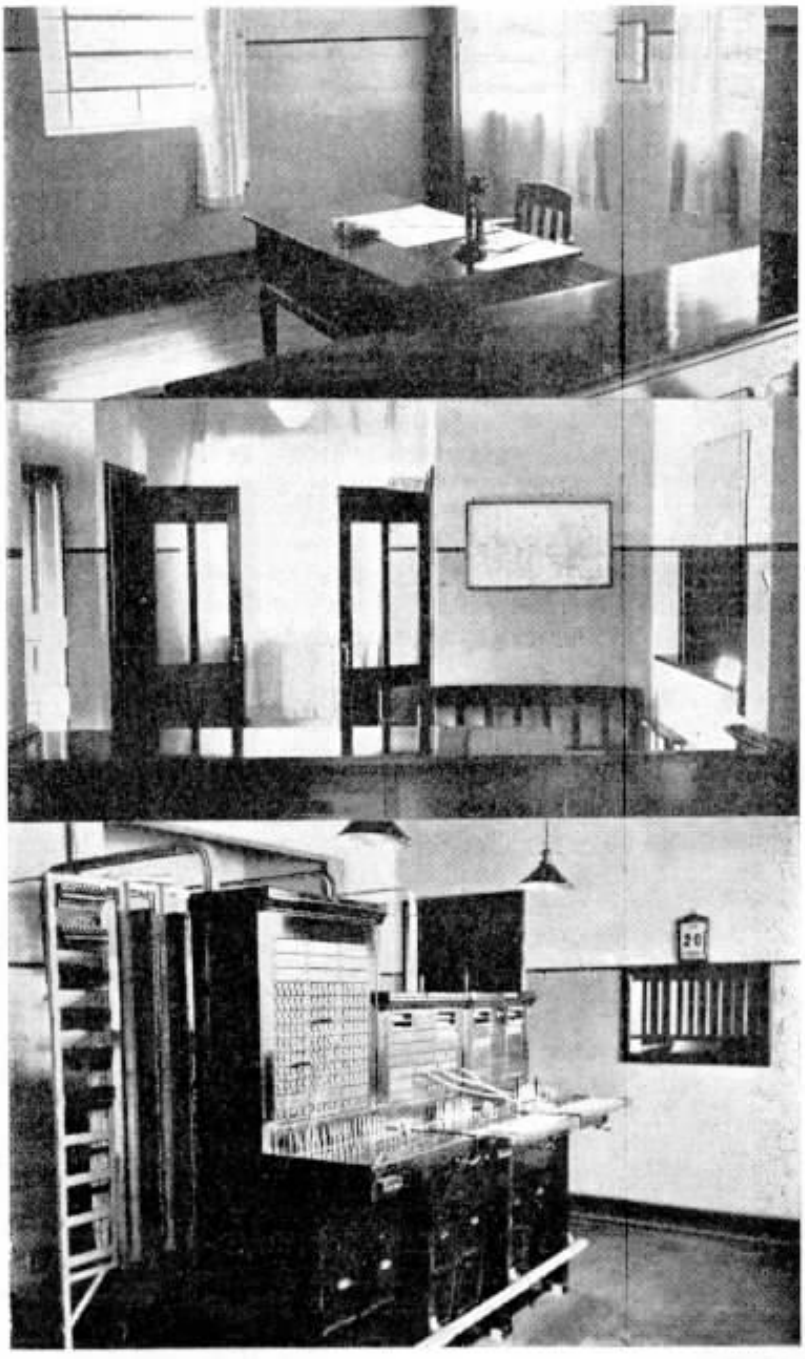
Três aspectos da nova estação: — Secção Comercial, Sala do público e Sala de operação, vendo-se as mesas de serviço local e interurbano.

A COMPANHIA Telephonica Brasileira, dando cabal desempenho aos compromissos assumidos com o Poder Público Municipal de Ourinhos, S. Paulo, concluiu, no dia 20 de Julho último, os serviços de reforma da rede externa daquela florescente cidade paulista.

Além desses melhoramentos, a Companhia, atendendo ao desenvolvimento sempre crescente do municipio, fez instalar ainda 2 posições para atender às exigências do serviço interurbano e mais uma posição local, em substituição à existente, tudo objetivando beneficiar o serviço telefônico local e interurbano na formosa cidade.

Concluidos esses melhoramentos, os serviços telefônicos passaram a funcionar no prédio n.º 269 da rua São Paulo, construido especialmente de acôrdo com as necessidades presentes das suas novas instalações.

O corte, levado a efeito a zero horas do dia 20 do mesmo mês de Julho, processou-se de maneira satisfatória, não se registrando qualquer interrupção nas comunicações telefônicas. Na mesma hora e data, Ourinhos passou a ter atribuição de Centro Fiscalizador, ligado por circúito direto à capital do Estado de São Paulo.



BRAVOS! Desta vez recebemos uma verdadeira avalanche de respostas, a maioria das quais absolutamente certa. Dir-se-ia uma compensação do ocorrido no último mês, em que as respostas escassearam e nenhuma estava de todo certa. Recebemos, por outro lado, grande número de problemas novos, que serão publicados oportunamente. Gratos, por conseguinte, aos nossos colaboradores.

Os prêmios de Junho couberam, por sorteio, respectivamente, a Ernesto de Souza Castro, Chefe de Distrito do Departamento de Conservação, Distrito Federal, e a Flavio Oswaldo Conti, da Secção de Estudos da Planta, S. Paulo.

Eis as soluções dos problemas desse mês:

1.º PROBLEMA

O náufrago, tendo preparado um archote com alguns galhos secos, incendiou a vegetação que pouco distava da extremidade norte da ilha. Como o vento soprava de sul para norte, o fogo propagou-se e foi, finalmente, morrer naquela extremidade. Deixou, então, atrás de si, um espaço livre de vegetação, onde o náufrago se refugiou. Assim, quando o fogo, vindo da extremidade sul, chegou, não pôde ir para diante, pois nada mais havia que queimar. E o náufrago salvou-se... porque soube utilizar-se do cérebro, o de que muita gente se esquece...

2.º PROBLEMA

Separam-se três elos de um dos pedaços da corrente partida e com cada um deles unem-se os quatro pedaços restantes.

3.º PROBLEMA

Quando dizemos que 1 tijolo pesa 1 quilograma e meio tijolo, que representa esse quilogramo? O pêso de outro meio tijolo que falta para completar 1 tijolo. Logo, meio tijolo pesa 1 quilo e 1 tijolo e meio pesa 3 vezes mais ou 3 quilos.

* * *

Aguardamos, até 30 de Setembro, inclusive, as soluções, tambem sujeitas a sorteio, dos três novos problemas que abaixo transcrevemos.

1.º PROBLEMA

O Sr. Alberto trouxe, para sua esposa, de certa cidade, aonde fôra passeiar, um bonito ramo de cravos vermelhos, de espécie rara, e uns pèssegos maravilhosos.

— Que lindos cravos e apetitosos pêssegos! — exclamou a esposa do Sr. Alberto. Onde os adquiristes?

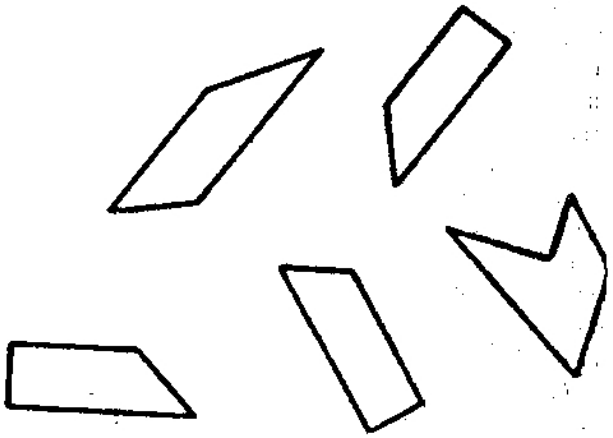
— Numa das únicas cidades onde são cultivados e onde encontrei o meu amigo Pedro — respondeu o Sr. Alberto. Os cravos são cultivados, apenas[a] em Petrópolis, Terezópolis e Friburgo; do mesmo modo, os pêssegos são produção exclusiva de Entre Rios, Petrópolis e Friburgo.

Onde esteve o Sr. Alberto, sabendo-se que ele não esteve em mais de uma cidade e que o seu amigo Pedro lhe confessara não ter tido jamais oportunidade de conhecer Petrópolis?

2.º PROBLEMA

(*Contribuição de W. Gromoj, das Oficinas da Light, S. Paulo*).

Com os fragmentos abaixo, o leitor é capaz de compor a letra T?



3.º PROBLEMA

(*Contribuição de Manoel Braz Filho, do Departamento da Planta, Secção de Equipamento, Distrito Federal*).

Perto de solitário gavião, passou voando um bando de pombas. Ao avistá-las, o gavião disse:

— Bom dia, minhas 100 pombas.

E as pombas responderam:

— 100 pombas não somos nós, mas nós, outras tantas de nós, mais a quarta parte de nós e contigo, meu gavião, se fosses pomba, 100 pombas seriamos nós.

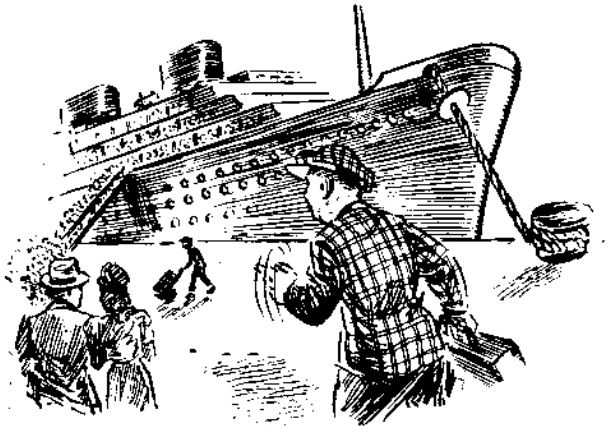
Quantas pombas havia?

ESPLÊNDIDAS FÉRIAS

De RAUL LINDGREN

AS férias, monetárias ou destinadas ao repouso, são conhecidas desde épocas remotas, e agradam muito àqueles que as aproveitam com inteligência.

Dinheiro e descanso, ou melhor, descanso com dinheiro é ótima criação de nossos semelhantes. Ninguem, por mais esforçado e desprendido que seja, se desinteressa das férias, em ambos os sentidos.



Crianças, moços e velhos adoram realmente a pausa temporária em suas atividades de qualquer espécie.

Há quem goste de viajar ao estrangeiro, quem fique em casa ajudando a esposa querida em seus afazeres, ou a apoquentá-la com impertinências; há tambem os que tomam as férias para preparar serviços particulares e uteis, ou para consertar relógios e aparelhos de rádio que nunca mais funcionam; outros, porém, resolvem aplicar o período de folga em pescarias mansas, passeios no campo, bucólicos ou alvoroçados, bem assim em caçadas perigosas ou matanças cruéis, sacrificando modestos passarinhos que são inofensivos e lhes pagam as tendências cinegéticas com a própria vida. Pessoas há, truculentas e más, que reservam as férias para corrigir os filhos, isto é, para surrar frequentemente os pobres garotos.

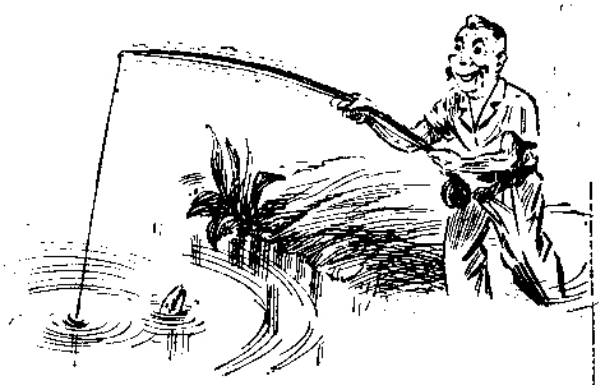
Não podemos adivinhar ou prevêr o que os gozadores do repouso periódico pretendem realizar enquanto nada fazem por obrigação. Se isso nos fosse dado, quantos aborrecimentos e quantas massadas evitariamos...

Surpresas e desapontamentos são-nos verdadeiramente causados pelas atitudes e maneiras de cavalheiros respeitaveis que saem inteiramente de seus hábitos austeros, quando estão em vilegiatura.

Certa vez, em uma estação de águas (que nunca fizemos, aliás), dois professores de humanidades, depois da refeição matinal, foram espairecer no grande parque do hotel; mas, como seria de supor, não lhes aprouve caminhar placidamente trocando idéias: alugaram dois carrinhos minusculos, a cada um dos quais estava atrelado um bode magro e extenuado, e meteram-se nas pequenas viaturas, com os joelhos quasi encostados aos queixos sorridentes, para rodar nas alamedas do parque citado. Comemorando o curioso acontecimento, tiraram fotografias que apareceram em jornais. Foi um assombro!

O chefe de numerosa família, composta de esposa e meia dúzia de filhos sacudidos e travessos, decidiu passar suas férias regulamentares na roça, no belo sítio de propriedade de um seu amigo que, por mera gentileza, o convidara a visitá-lo com todo o farrancho.

Enviado com antecedência o necessário aviso, seguiu a caravana, cheia de embrulhos e malas, à qual tambem se juntaram duas primas da senhora do "feriante" e o indispensavel cachorro de estimação.



Recebido com a delicadeza e amabilidade da gente do interior, já no dia seguinte o grande bando dominava a casa, que daí em diante entrou em completa desordem e barafunda.

Os pequenos endiabrados e as mocinhas elegantes e refinadas, ou "agranfinadas", se nos permitem o segundo neologismo, atormentavam a pacata familia roceira,

que tudo resignadamente suportava por dever de cortesia.

O jardim foi destruido pelos meninos em suas corridas desenfreadas. As árvores ficaram esgalhadas e sem frutos. As duas

primas aderentes escandalizavam as raparigas do lugar pelos modos desenvoltos e pela linguagem chocante de moças adiantadas, cuja educação doméstica era exatamente a negação dos bons princípios, quer no presente, quer no passado, embora se diga hoje que esse procedimento desagradavel é modernismo.

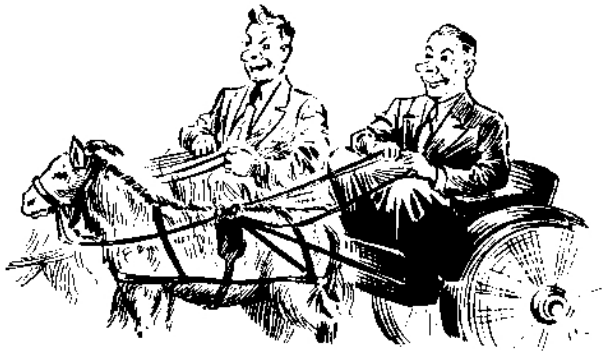
Até o chefe da caravana em folia, além de esfalfar os cavalos ronceiros da vivenda rural em carreiras loucas pelas estradas, aturdia e espantava seu velho camarada, quando comentava entusiástica e calorosamente os feitos grandiosos de seu clube esportivo nas futas emocionantes, que em nada se parecem com as corajosas refregas em que nobremente se defende uma causa séria e digna.

A senhora do grupo arreliento era mais comedida, sem dúvida; mas bisbilhotava muito, indagando isto e aquilo, e implicava com as empregadas do sitio, bisonhas e timidas.

Aquela prolongada visita era um flagelo. Estavam todos sucumbidos, contando intimamente os dias que faltavam para a terminação do martírio, mas sem azedume nem protesto.

Por fim, veiu a libertação ambicionada. Formou-se novamente, pela madrugada, a caravana devastadora, e iniciou a partida.

Na porteira do sítio, ao despedir-se, ale-



gre e feliz, disse o chefe do bando demolidor:

— Estas férias foram espléndidas! Desculpem tamanha amolação... Adeus, até para o ano.

◆ ◆ ◆

Quéda de Meteoritos

SEGUNDO observações feitas por Fletcher Watson, é possível que a Terra, ao cortar, em 1940, a órbita do cometa periódico Giacobini-Zinner (período de 6 em 6 anos), receba um certo número de meteoritos provenientes da desagregação desse cometa, como se observou em 9 de Outubro de 1933. Calcula-se a data de 9 de Outubro próximo para a produção desse fenômeno.

Colabore com o Brasil, respondendo, com precisão e sem receios, ao que lhe fôr perguntado pelo Serviço Nacional de Recenseamento.

ASTROS OU ESTRELAS

COMPRAM NA ESTRELA DAS SAPATARIAS

CASA ÉPOCA

Avenida Marechal Floriano, 174 **TEL. 43-5162**

AOS FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS OFERECEMOS 10 % DE DESCONTO SOBRE OS PREÇOS MARCADOS.

PAGINA FEMININA

ARARAQUARA - S. PAULO Em 6 de Julho último reuniram-se vários funcionários da estação telefônica da cidade de Araraquara, S. Paulo, para assistir à entrega do emblema de ouro (25 anos de serviço) a Gumercindo Villor, cabista. A entrega foi efetuada por Geraldo Blum, Gerente daquele Distrito.

Dando maior ralce a essa homenagem, aqueles funcionários promoveram uma ceia de confraternização, que deocrreu num ambiente de grande alegria.

Na fotografia acima o homenageado, que se vê assinalado, está sentado entre Geraldo Blum e José Tonello, Chefe da Planta do Distrito de Araraquara.

◆ ◆ ◆

A agua que bebemos

A ÁGUA é uma combinação química de dois gases: hidrogênio e oxigênio. Dois átomos de hidrogênio unidos a um átomo de oxigênio formam uma molécula dágua. As minúsculas gotinhas dágua das nuvens são formadas por muitas moléculas dágua unidas pela condensação. Quando essas gotinhas aumentam demasiado caem em forma de chuva.

A chuva é a fonte de todo o suprimento dágua. Após a sua queda, uma parte é evaporada das superfícies líquidas. A restante toma duas derivações. Uma parte corre para os arroios e rios. Outra parte penetra o solo e só alcança os cursos dágua depois de um percurso mais ou menos longo através da terra. Toda a água encontra fatalmente o seu caminho para o mar.

Cerca de dois terços do corpo humano, dizem os cientistas, são constituidos de água. Quasi todas as combinações químicas que se realizam no corpo dão-se em soluções dágua. O corpo perde continuamente água pela transpiração. Essa perda deve ser reparada pela água que bebemos. A água é necessária à vida porque o protoplasma, que é coisa essencial em matéria de vida, possue mais de metade de água. Se se retirar uma fração grande dessa água, o protoplasma morre.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

REDES Particulares

Quartel General da Vila Militar — Avenida Duque de Caxias — 7 troncos e 17 ramais.

Sociedade Rádio Nacional — Praça Mauá, 7-22.º — 5 troncos e 8 ramais.

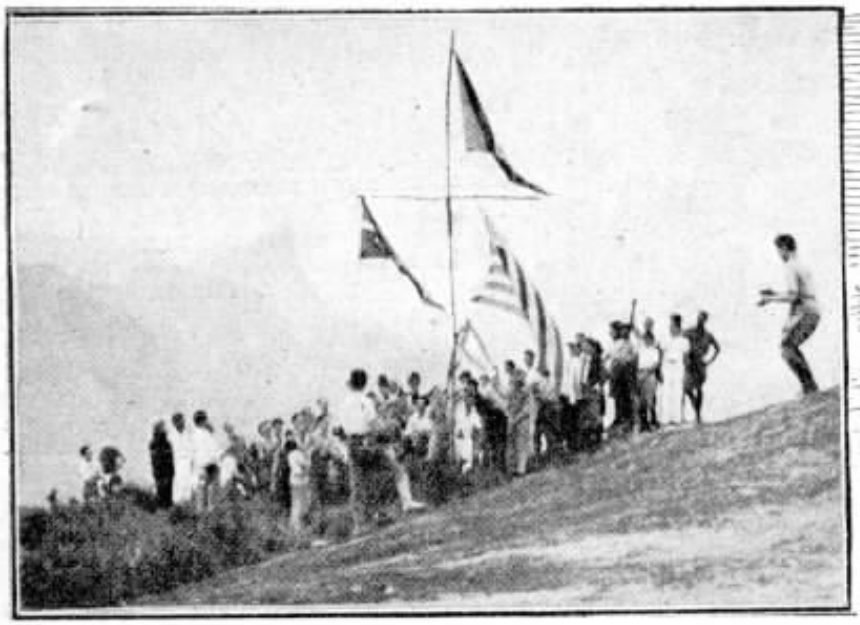
José Mercadante — Rua Gen. Câmara, 64-2.º — 3 troncos e 7 ramais.

United Press — Av. Rio Branco, 110/12-4.º — 3 troncos e 5 ramais.

Instituto dos Comerciários — Av. Pres. Wilson, 164-8.º — 6 troncos e 35 ramais.

Granado & Cia. — Rua Lavradio, 32-1.º — 2 troncos e 5 ramais.

O EXCURSIONISMO no



No alto da Pedra da Gávea

Excursão à Pedra da Gávea

CONSTAVA, ha bastante tempo, do programa de excursões elaborado pelo Engenharia Telefônica A. C., do Distrito Federal, realizar, oportunamente, uma excursão à Pedra da Gávea. Apesar do grande interesse verificado em torno dessa iniciativa, pois que se trata, na verdade, de um belíssimo passeio, a sua realização carecia, pelos perigos que apresenta, da existência de guias experimentados e hábeis.

Tal obstáculo, entretanto, foi, há pouco, removido, graças ao convite endereçado a todos os ciubes cariocas pelo veterano Centro Excursionista Brasileiro no sentido de, com ele, levarem a efeito, a 13 de Julho último, uma excursão à pedra supracitada. A gentileza do convite, que é um nobre exemplo de confraternização esportiva, atendeu, de bom grado, o Engenharia Telefônica A. C., cuja representação, no caso, coube, como de direito, ao seu diretor-social, Joaquim Mendes, criador e principal animador do excursionismo entre nós. Comparticiparam, tambem, da excursão os nossos colegas Alfredo Maciel e Ramon Llort, aquele da Companhia de Carris e este, filho de Antonio Llort, presidente da L. E. A. L. C. A.

Segundo a excelente organização dada ao passeio pelos Srs. Weilisch e Esberard, respectivamente presidente e vice-presidente do Centro Excursionista Brasileiro, constituiram-se três turmas, na última das quais, a turma "C", composta de elementos que, pela vez primeira, iam enfrentar as dificuldades da escalada, foi incorporado o Engenharia Telefônica A. C.

Conquanto não ignorassem os nossos companheiros quão árdua seria a ascensão, a realidade ultrapassou de muito a sua espectativa. Impressão de neófitos — dirão os veteranos. Não importa. O fato é que, por mais de uma vez, se puseram à prova o vigor e a destreza dos representantes do E. T. A. C., sobretudo ao galgarem, por meio de cordas, a primeira e a segunda "chaminés" — denominações atribuidas a vertiginosas escarpas — ocasiões em que de sobejo se evidenciou o valor da cooperação eficiente e destemerosa dos guias do C. E. B., Srs. Raul Fiorato e José Cabral de Melo, especialmente designados para dirigir a turma "C".

Joaquim Mendes, que, além de fervoroso "sportman" — em que pesem os estranhos arrepios que a ascensão lhe provocou — é um artista de delicada sensibilidade, não cessa de tecer exaltados louvores não somente quanto à beleza prodigiosa dos cenários que teve a feliz oportunidade de admirar, como ao convivio verdadeiramente encantador que lhe proporcionaram os membros do Centro Excursionista Brasileiro.

ENGENHARIA TELEFÔNICA A.C.

Passeio ao Parque da Gávea

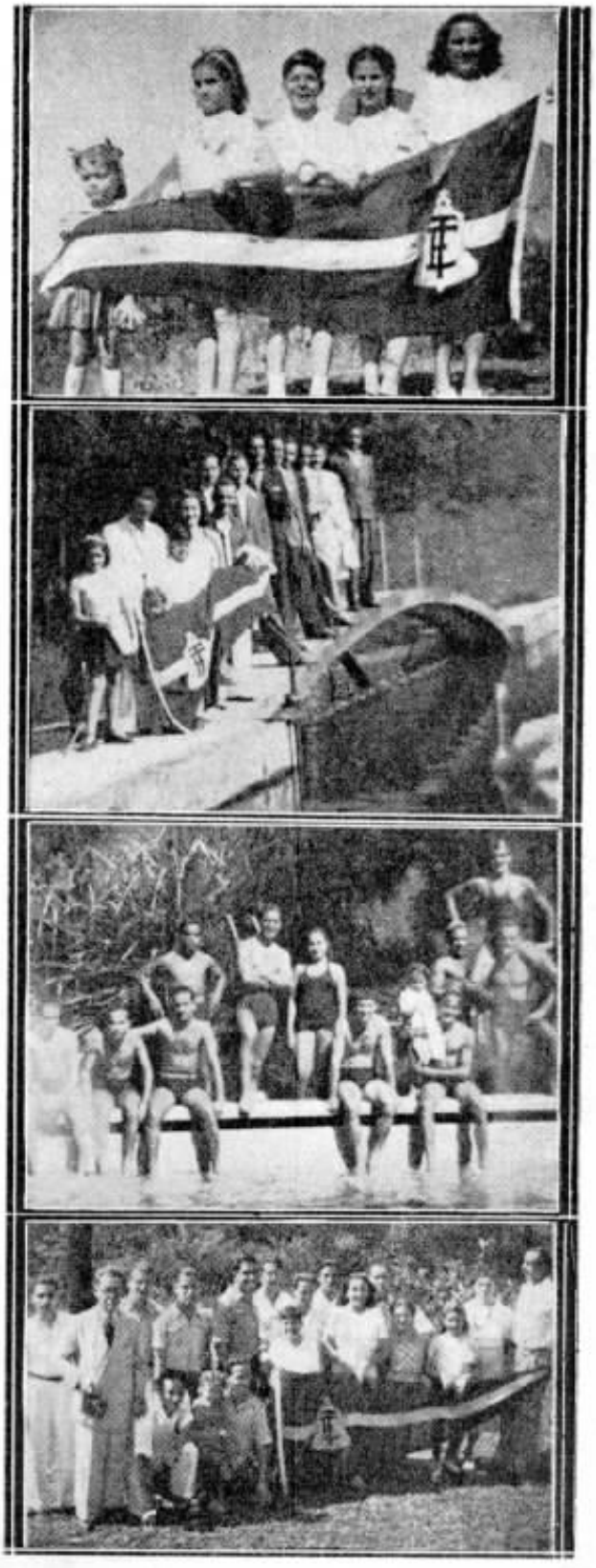
OUTRO lindo passeio do Engenharia Telefônica A. C., em prosseguimento ao programa de excursões supracitado, foi o realizado no dia 21 de Julho último ao Parque da Gávea. Como, dessa vez, não era preciso escalar altos picos de montanhas nem efetuar longas e estafantes caminhadas, cresceu o número de pessoas que dele participaram.

O Parque da Gávea, adquirido, faz algum tempo, pela Prefeitura do Distrito Federal, constitue, atualmente, mercê dos trabalhos de adaptação por que passou, um dos mais atraentes logradouros públicos franqueados à admiração do carioca. Construções no estilo colonial, desde o portão principal até às escadas que dão acesso à vertente do Morro do Corcovado; amplas alamedas, que se estendem, em curvas graciosas, através de perspectivas maravilhosas; lagos tranquilos, em cujas aguas bciam cisnes; bosques luxuriantes, onde se ostentam magníficos exemplares da nossa flora; um preciosíssimo orquidário; uma pequena mas já bastante curiosa secção zoológica, pois que, no Parque, será instalado o futuro Jardim Zoológico da cidade — tudo, em suma, contribue para tornar o Parque da Gávea de uma beleza excepcional. Aumentando-lhe os atrativos, existe, ainda, nele, convém não esquecer, uma excelente piscina, na qual, alegremente, a rapaziada do Engenharia Telefônica A. C. exibiu as suas habilidades natatórias. Cabines apropriadas estão à disposição dos visitantes.

Trouxeram os excursionistas do lindo passeio as melhores impressões — impressões que o nosso companheiro Octavio d'Azevedo fixa na crônica cintilante que a seguir publicamos.

* * *

Alguns aspectos colhidos durante o passeio ao Parque da Gávea.



O Parque da Cidade e a Lagoa-dos-Sonhos

MAIS que qualquer outro sitio desta cidade, é o da Gávea que servê de confirmar, à maravilha, os amáveis conceitos do velho Vaz de Caminha. Porque, nesse rincão distante, ervinhas humildes do campo, arbus-

tos gentis do parque, densos arvoredos da mata, flores que, por milagre, multiplicam a côr e a forma, frutos que nos perturbam no antegosto de delícias, — tudo, tudo dá. E, a contornar-lhe os flancos, o mar verde, espumaroso, largo e sonoro. Mais aquém, a lindissima lagoa Rodrigo de Freitas, à beira da qual se debruçam palmeiras verticalissimas, de trêmulos flabelos, algumas casas que vieram sonhar e o corpanzil de pedra das montanhas. No alto do Corcovado, a imagem do Redentor, branca e serena...

Pois é ai que está o Parque da Cidade — numa de suas horas mais felizes adquirido pelo governo a um dos nossos capitalistas. A dois passos da estrada, abre-se-lhe, como um convite franco, a entrada monumental. E então, à medida que vence a principal alameda, vai o visitante colhendo as boas-vindas da paisagem, vão-se-lhe acentuando e renovando as emoções, principia ele — se é poeta — a exaltar-se e a enternecer-se pelo que vê, como toda a gente, e pelo que surpreende, como poeta: coisas miudas, por vezes, ou vulgares, ou desestimadas, mas tão bonitas, tão ricas de sugestões e verdades poéticas, que o inculcá-las ou insinuá-las, se possivel, ao passeante descuidoso, já é obra meritória, — melhor, talvez, que a moeda que se pousou na mão de um necessitado.

Mas, como iamos dizendo, o Parque da Cidade é um jardim maravilhoso: alamedas e relvados com "bougainvilleas", asas-de-arara e azáleas todas floridas; encostas de morros fronteiriços com a graça de uma casa perdida ou de uma paineira rósea no meio do verde; caminhos de terra, brancos como caprichosos debruns de prata, a ocultarem-se, aqui e ali, a quem os vê do alto, sob o rendilhado numeroso das árvores; lagos naturais onde cisnes e gansos navegam em comunhão nem sempre sossegada; piscinas de "doce refrigério", uma das quais de notar-se pelo original da concepção, pois que construida em estilo marajoara: — o leito de pedra azul tem a cercá-lo pisos e escadas de ladrilho côr-de-telha, com desenhos próprios; grandes vasos, também do estilo, com samambaias estiradas, e uma fonte-carranca de onde se precipita, quérula e viva, a água fresca de uma nascente.

Sobe-se uma estrada, desce-se outra, para, de cada ponto, se apreciar um quadro diferente. E', sobretudo, a ondulação do terreno o que permite a multiplicidade das perspectivas, qual mais bela, até se nos deparar, no cimo de um outeiro, um panorama dos mais inéditos que ainda se pôde ver: — próximo, a Lagoa-dos-Sonhos, com o recorte de suas prainhas adoráveis; do outro lado, como que lhe dando as costas, as praias largas e fortes do Atlântico: Arpoador, Ipanema, Leblon, e, de permeio, a extensa e ampla faixa vermelha do casario dos bairros, telhados alegres a contrastar com o azul-romântico da lagoa e com o verde de mil cambiantes do oceano.

Duice, irmã de Jorge Athayde, da Companhia de Carris, e Themys, filha de Benjamin Vieira, Presidente do E. T. A. C.

Breve estará franqueado ao público o Palácio que lá existe, com todas as suas riquezas artísticas, bem como as estufas e estufins que abrigam os mais lindos espécimes florais, entre os quais é de mister não esquecer as orquídeas, obras-primas desta terra.

Sendo assim o Parque da Cidade, por que já não vieram algumas lendas enriquecer o patrimônio nacional? Mas não tenhamos dúvida; não desconfiemos de nossa imaginação ingênua que se foi perdendo com o último aborigene: elas virão.

OCTAVIO D'AZEVEDO

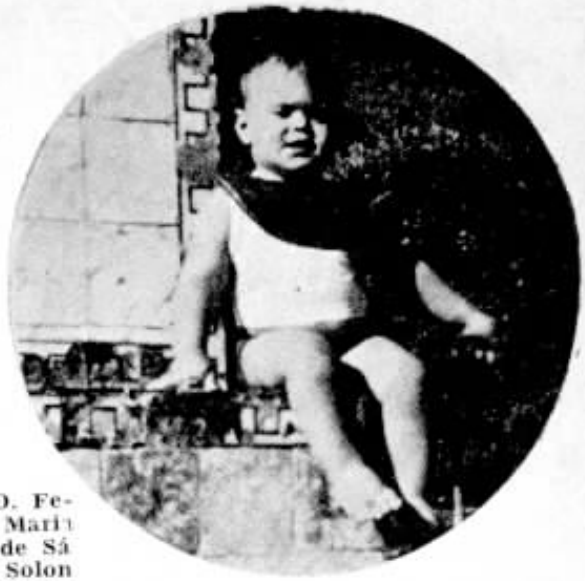
◆ ◆

Rede Telefônica em Aguas de Prata

A FLORESCENTE cidade de Aguas da Prata, no Estado de S. Paulo, já possue rede telefônica desde o dia 20 de Julho último, quando a Companhia Telephonica Brasileira ali instalou a rede local, com sistema de magneto, na rua Vilela.

A inauguração foi feita com a presença das autoridades locais e moradores de Aguas da Prata.

Página Infantil



Eraldo, filho do Sr. Nelson Militão de Sá, funcionário da Prefeitura do D. Federal e D. Maria Conceição Tré de Sá e sobrinho de Solon Tré, Operador de Linhas Interurbanas em Belo Horizonte — Minas Gerais.

Alberto, filho do Dr. Alberto Coutinho e D. Inge Thode Coutinho.

Maria Ignez, filha de D. Adelina Oss Prates, Telefonista-Chefe de Piracicaba — São Paulo.

Festa de aniversario de Maria Camilla, filha de Francisco Xavier de Jesus, da Engenharia Geral, Distrito Federal e D. Branca B. Jesus, transcorrido a 5 do corrente.

Carrilhão...

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO — Chefe da Secção Geral do Tráfego.

NA classe dos empregados de operação de Tráfgo destacam-se, pelo número, as telefonistas, que são verdadeiramente o elo entre a Companhia e os seus clientes.

Há um contacto intimo entre os assinantes, ou clientes em geral, do serviço telefônico e a Companhia, por intermédio da telefonista.

O trato da telefonista com o público dá a este a impressão que tem da Companhia,

Esta razão principal é que leva os administradores do Tráfego a fazerem uma seleção cuidadosa de pessoal quando admitem telefonistas.

Exigem-se, em geral, as seguintes qualidades para uma boa telefonista, nas suas relações com o público:

a) Educação
b) Instrucão
c) Boa dição telefônica
d) Presteza e exatidão no serviço.

Além destas qualidades, devem ser juntadas mais as seguintes para um trabalho bom e eficiente:

a) Cooperação
b) Observância de instruções com espírito de julgamento para atender aos casos de exceção;

À direita. Escolas de serviço interurbano e local, no Distrito Federal. Em baixo, Escola para telefonistas em S. Paulo.

Homenagem a Terra de Senna

DE significativa e justa homenagem, prestada pelas entidades esportivas e funcionários das Companhias Associadas, foi alvo, a 10 do corrente mês, no Distrito Federal, o nosso companheiro Terra de Senna, pseudônimo de Lauro Nunes, da Companhia de Carris e que, com tanto brilho e proficiência, dirigiu, durante anos, a sempre saudosamente lembrada revista "Light" cujo desaparecimento assinalámos, pesarosos, em o número de Abril último de SINO AZUL.

A homenagem de que tratamos e que mereceu, desde logo, o nosso sincero e caloroso apoio, pois que Terra de Senna, por suas qualidades intelectuais e morais, outra coisa não sabe senão conquistar a admiração e a estima de quantos possuem o privilégio de o conhecer, traduziu-se, em parte, por um almoço que lhe foi oferecido no Restaurante das Companhias Associadas, à avenida Marechal Floriano, e a que compareceram, entre outras pessoas gradas, C. A. Barton, A. Hutt, F. C. Scoville, Gilbert Hearn, W. Robinson, E. M. Brandão, W. J. McClelland e representantes dos clubes esportivos filiados à L. E. A. L. C. A. Enaltecendo a figura do homenageado — amigo prestimoso e leal e trabalhador inteligente e culto, quer nas lides jornalísticas quer como funcionário exemplar da Companhia de Carris — falou, por essa ocasião, em nome dos homenageantes, Carlos de Oliveira, que fez entrega a Terra de Senna de um artístico retrato deste último, retrato em cuja moldura se acha colocada uma placa com expressiva dedicatória.

SINO AZUL regista, com prazer, a homenagem de que, merecidamente, foi alvo Terra de Sena e aproveita a oportunidade para, mais uma vez, lhe transmitir os seus afetuosos cumprimentos.

OS homens desejam sempre ser o primeiro amor de uma mulher. As mulheres têm um instinto mais sutil: o de que elas gostam é ser o último romance de um homem. — *Oscar Wilde.*

Raul Felippe Meira Chefe do Tráfego da cidade de São Paulo.

Joubert Barros Freire Chefe de Distrito do Tráfego Interurbano de São Paulo

Jayme Porciuncula Chefe de Distrito do Tráfego Interurbano do Distrito Federal

Silvino Rezende — Chefe Secção Resultados Tráfego e Responsável Instrução Telefonistas - D. F.

c) Uso próprio e leal do material que a Companhia lhe confia para trabalhar.
d) Ter sempre em mente que um serviço de utilidade pública exige, além do trabalho regular, dedicação e sacrifício nos momentos anormais;
e) Assiduidade no trabalho;
f) Capacidade para guardar sigilo sobre assuntos de interêsse privado do público ou da própria Companhia.

Para se garantir a admissão de pessoal do tipo desejado no cargo de telefonista, faz-se um exame compreendendo prova escrita de aritmética (quatro operações), ditado de um trecho de literatura nacional e leitura sobre assunto vulgar. Segue-se um exame médico.

Às candidatas a telefonista exige-se boa aparência, idade média entre 18 e 25 anos, mais ou menos, qualidades físicas que revelem boa saúde e que vivam com suas famílias.

A provisão de telefonistas constitue um problema com aspectos diversos para as várias localidades da Companhia.

Os elementos disponíveis que preenchem as principais características exigidas apresentam geralmente dificuldades de família, de aceitação do horário proposto para o trabalho ou de adaptação ao serviço.

Vencidas as dificuldades na seleção de pessoal para o cargo de telefonista, vem depois o treinamento das candidatas, o que exige um tempo médio de 3 a 5 semanas.

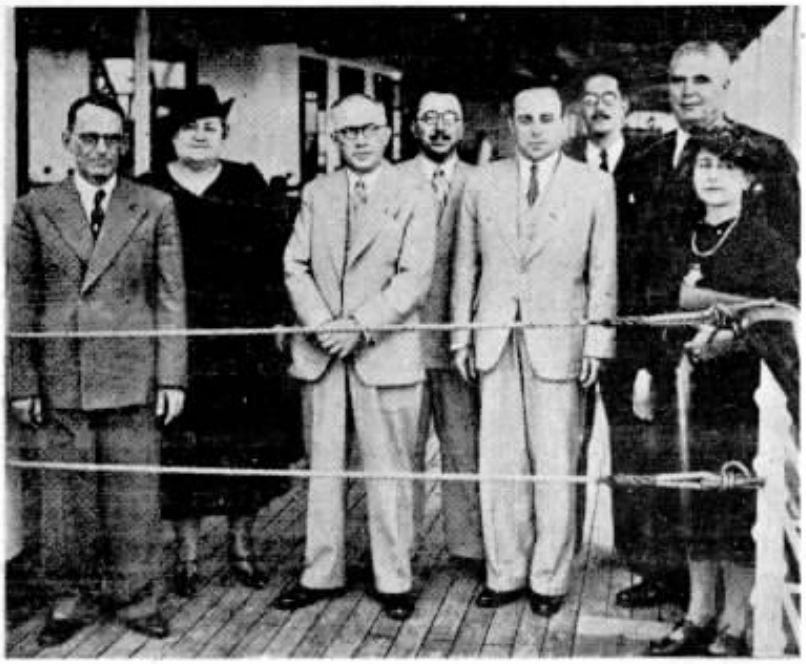
A preparação das candidatas está a cargo de instrutoras especializadas, em escola própria, nas grandes cidades, ou a cargo da própria administração da estação nas pequenas localidades.

Emprega-se geralmente grande capital,

Estação Interurbana do Distrito Federal.

C. G. Schneider

Seu embarque para a America do Norte



ACOMPANHADO de sua Exma. Sra., embarcou no porto de Santos, no dia 6 do corrente, com destino aos Estados Unidos da América do Norte, C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, que viaja em gozo de férias.

Afim de se despedirem do ilustre viajante, compareceram a bordo Josias Cleto e Exma. Sra.; Carlos Pacheco Fernandes, José Portugal Gouvêa e J. J. Douse.

A fotografia que ilustra esta notícia foi tirada a bordo do vapor "Brasil", pouco antes da partida.

Ao passar o "Brasil" pelo porto do Rio, recebeu ainda C. G. Schneider cumprimentos de muitos companheiros da Divisão do Distrito Federal.

◆

H. J. English

EM viagem de férias, embarcou a 6 do corrente para a América do Norte H. J. English, Superintendente da Planta de S. Paulo. Ao seu embarque em Santos, a bordo do "Brasil", compareceu um grande número de amigos e companheiros. Também, por ocasião de sua passagem pelo Rio foi H. J. English abraçado por muitos dos seus velhos amigos.

---

tempo e esforço pessoal, para a seleção e preparação de telefonistas capazes de bem servir o público e de trabalhar com a máxima lealdade.

Durante o ano de 1939 o quadro do pessoal de operação de tráfego da Companhia Telephonica Brasileira teve uma renovação de 21,8%. O quadro médio foi de 3.140 empregadas. A admissão de novas empregadas para preencher os claros deixados com as retiradas foi de 685.

Por estes dados pode-se avaliar a importância que representa para a administração do Tráfego a admissão e preparo de candidatas a telefonistas.

Dê todas as informações necessárias ao recenseamento do Brasil, para que ele possa refletir como um espelho o progresso de nossa pátria.

Estação Interurbana de S. Paulo

Páscoa em Belo Horizonte

PRECEDIDA por um solene triduo, em preparação à Páscoa, no Edificio Pio XI, à rua do Espirito Santo, na cidade de Belo Horizonte, realizou-se, no dia 16 de Junho próximo passado, a confraternização espiritual dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Foi pregador nas conferências de preparação o Rvdmo. padre Orlando Machado, figura de relevo no clero mineiro, tendo sido explanadas com raro brilho as teses apresentadas. Todos aqueles que ali compareceram tiraram grande proveito social e espiritual da prédica.

Pela manhã do dia 16 foi celebrado o Santo Sacrificio da Missa, na Capela do Orfanato de Santo Antonio, pelo padre Machado, sendo que, por ocasião da Comunhão, se apresentaram à Mesa Eucarística muitos funcionários das diferentes secções da Companhia em Belo Horizonte.

As fotografias que ilustram esta página dão uma ligeira idéia do que foi aquela realização cristã.

O Guarda-Fios

De **CLOVIS GOMES DE OLIVEIRA**
Contadoria — S. Paulo

Pelo interior, ao longo das estradas,
Altos, fortes, alinham-se, harmônicos,
— A sustentar as linhas esticadas —
Os postes telefônicos.

Os fios do progresso, condoreiros,
Pelas distancias vão se desdobrando
E o progresso, esses altos mensageiros
de cidade em cidade vão levando.

As linhas, cuidadoso, inspecionando,
Alegre, simples, calmo, sorridente,
O humilde "Guarda-Fios" vai cantando,
Ao calor e à fadiga indiferente.

O sol cintila cálido, inclemente.
Mas é preciso que ele vá correr
As linhas, e ei-lo em campo, então, con-
[tente,
Fiel ao seu dever.

Agora ruge insana a tempestade,
Pelo céu rolam, roucos, retumbantes,
Trovões, e rasga o espaço a claridade
Sinistra de coriscos flamejantes.

Ei-lo, no entanto, só, pelas estradas,
Sob a tormenta, firme como um crente,
A concertar as linhas estragadas
Para o recado urgente.

A tormenta afinal seu termo alcança.
Agora livre da intempérie infausta,
Tranquilamente, a terra enfim descansa,
Do rude embate exausta.

E após o seu dever, alegremente,
Cumprindo, as linhas, calmo, inspecio-
[nando,
Sorrindo ao sol que brilha novamente,
O humilde "Guarda-Fios" vai cantando.

E cumpre, assim, o rude companheiro
O seu duro labôr de cada dia!
Robusto e alegre sempre, o honesto obreiro
Da grandeza da nossa Companhia.

E, quando o sol descamba e a tarde desce,
Dirige o pensamento para os seus,
E sua alma se exalta numa prece:
Bendito seja Deus.

Colabore com o Brasil, respondendo, com precisão e sem receios, ao que lhe fôr perguntado pelo Serviço Nacional de Recenseamento.

NOTAS

Sra. Christina Matheus Mazzuia, Chefe da Estação de Dois Corregos, S. Paulo e seu filho Antenor.

Srtas. Neyd e Wanda Pedro Paulo, do Tráfego de Jaú — S. Paulo.

Srta. Yolanda Baptista, Telefonista-Encarregada de Pirajú — S. Paulo.

Srta. Adelia Gomes, Telefonista-Chefe de Garça — S. Paulo.

Srta. Susana de Mello, Telefonista de Pirajú — S. Paulo.

Srtas. Lourdes e Lucy da Silva, Telefonistas de Piraí, Rio de Janeiro, filhas de Alfredo Antonio da Silva, Agente Operador da mesma cidade.

José Saraceni, do Almoxarifado Geral, São Paulo, com sua exma. esposa e filhinha.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fez anos no dia 5 de Julho Edmundo dos Santos Pereira, da Superintendencia Geral em S. Paulo.

No dia 5 do corrente fez anos Benedicto Lopes, da Conservação de Campos, Estado do Rio.

Lourenço Medeiros, Guarda - Fios da Estação de Cruzeiro, São Paulo.

Menino Paulo Sergio, de 4 anos, filho de Luiz Esteves, da Engenharia Geral, no Rio, e de Dona Ruth Esteves, falecido em 29 de Julho.

FALECIMENTOS

FALECEU no dia 31 de Maio último Antonio de Albuquerque e Cunha, Auxiliar de Escrita da Conservação no Distrito Federal.

Antonio de Albuquerque e Cunha entrou para a Companhia Telephonica Brasileira em 11 de Março de 1937, sendo muito sentido o seu passamento.

CASAMENTOS

Sebastião E. da Cunha, Guarda-Fios do Distrito Éste de Minas, consorciou-se em 29 de Maio próximo passado com a Srta. Jovina Barbosa.

Haroldo L. de Sousa, da Secção de Listas, D. F., contraiu núpcias, em 3 do corrente, com a Srta. Brilha Muratori, na igreja de São Crispim, no Rio.

EDUCAÇÃO FISICA E ESPORTES

Por ACHILLES ZALUAR

TUDO leva a crer, graças às iniciativas fecundas e nunca demasiado encarecidas que caracterizam o atual Governo da República, que um velho sonho, longamente acariciado pelos que, entre nós, se dedicam às questões da educação e física e dos esportes, se tornará dentro em breve realidade vitoriosa.

Segundo estamos informados — e já a imprensa o noticiou sem regatear aplausos — o Ministério da Educação, à ação criadora de cujo titular o Sr .Gustavo Capanema tanto devem a educação física e os esportes no Brasil, vai iniciar, no Distrito Federal, a construção de um grande Estádio Nacional.

Notícia, evidentemente, auspiciosa, que nos apressamos a transmitir aos nossos leitores. Concluida essa obra monumental. que promete ser, no gênero, a maior e melhor da América do Sul, autorizada já pelo Sr. Getúlio Vargas, Presidente da República, ficará o nosso país em condições de assumir, com segurança, a responsabilidade da realização, no seu território, de futuras Olimpíadas, acontecimento espetacular que, pela sua importância e repercussão universal, nos proporcionará incalculaveis vantagens.

Após longos e cuidadosos estudos, uma comissão, designada pelo Ministério da Educação e composta do Major Barbosa Leite, Diretor da Divisão de Educação Física daquele Ministério; do Major Ignacio de Freitas Rollin, Diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, e do Maestro Villa Lobos, acordou construir o estádio de que tratamos nos terrenos do Derby Clube, cuja extensão de cerca 270.000 metros quadrados e excelente situação — próximos do centro da cidade e dispondo de numerosos e variados meios de condução — satisfazem plenamente os objetivos colimados pelos técnicos incumbidos de resolver o palpitante problema.

Sabe-se, ademais, estarem prontos o projeto e respectivo orçamento da construção do futuro Estádio Nacional, que possuirá capacidade para 100.000 espectadores e modernissimas instalações atinentes à prática dos diversos esportes coletivos e individuais. Será, assim, o segundo grandioso estádio construido no Brasil, o primeiro dos quais é o de Pacaembú, recem-inaugurado na cidade de S. Paulo, conforme, oportunamente, noticiou SINO AZUL.

Não podemos, como sempre, deixar de salientar e louvar o interesse todo especial que o Governo do Sr. Getúlio Vargas vem dispensando, com significativa elevação de vistas, ao preparo físico das novas gerações de brasileiros, alicerces que são de um Brasil mais forte e mais rico. Trata-se, aliás, de reproduzir o que se verifica, nesse sentido, na maioria das nações civilizadas, onde o problema da educação física, em que pese a diversidade dos objetivos dominantes, é encarado sob o seu verdadeiro aspecto transcendente e racional. A criação, faz relativamente pouco tempo, da Escola de Educação Física e Desportos e da Juventude Brasileira, bem como a adoção oficial de medidas que regulam a obrigatoriedade da prática da educação física nos estabelecimentos de ensino secundário e da presença, a partir de 1941, de técnicos diplomados por escolas brasileiras em as nossas associações esportivas, valem como um testemunho precioso do muito que se tem feito, ultimamente, em pról da educação física e dos esportes no Brasil e do muito que se fará ainda sob a orientação enérgica e patriótica do atual Governo da República.

◆ ◆ ◆

A marcha para as alturas

(Trechos de um artigo do Prof. Helion Póvoa)

O RENDIIMENTO humano, se não está em relação direta com a contextura física, dela não pode prescindir. O corpo quer movimento, como precisa de ar para respirar. Mas a ação mecânica não é simples estímulo do desenvolvimento corpóreo. E' muito mais — é hormônio de vida.

Só por isto a educação física, codificada em elevados princípios técnicos, robustece o corpo, dando-lhe vigor, resistência, saude, como aprimora a alma, ensinando-lhe a ver a vida com mais clareza, mais tolerância, mais elevação. Impondo a disciplina como artigo básico, fundamental, é a educação física uma cátedra viva dos que aprendendo a obedecer doutoram-se em mandar.

Os esportes na L. E. A. L. C. A.

Campeonato de Principiantes de Basket-Ball

PROMOVEU a L. E. A. L. C. A., pela primeira vez, este ano, no Distrito Federal, um interessante Campeonato de Principiantes de Basket-Ball. Para a inscrição no campeonato, que transcorreu com grande êxito, impôs-se ao jogador a condição de não ter disputado anteriormente nenhum outro campeonato da L. E. A. L. C. A. Tal foi, em suma, a característica do animado certame durante o qual se defrontaram, em turno e returno, as equipes dos seguintes clubes: Engenharia Telefônica A. C., Telefônica F. C., Light Atlético C. e Conservação Telefônica A. C. Cumpre salientar que o Engenharia Telefônica A. C., no intuito de tornar ainda mais interessante o campeonato, inscreveu dois "teams": o Engenharia — 1 e o Engenharia — 2, aquele composto de elementos mais experimentados do que este.

Sagraram-se, respectivamente, campeão e vice-campeão o Telefônica F. C. e o Engenharia — 1.

A equipe do Telefônica F. C. estava assim constituida: Heitor, Aloisio, Wilson, Walter, Corandy, José Lemos, Julio, Guaracy, Geraldo e Arlindo.

Integravam o "team" do Engenharia: Custodio, Jandovy, Rocha Pombo, Martins,, Gangone, Pimenta, Valdir, Hilton, Sampaio e Melchisedec.

Em cima: "team" do Telefônica F. C. que levantou o Campeonato de Principiantes de Basket-Ball; em baixo: "team" do Conservação Telefônica A. C.

Ao ressaltar o merecimento das vitórias obtidas por esses dois quadros, que exibiram apreciavel jogo de conjunto e singular combatividade, é preciso não esquecer os nomes de Luiz Schmidt, treinador da rapaziada do Telefônica F. C., e de Waldemar Gonçalves, treinador da rapaziada do Engenharia Telefônica A. C.

◆ ◆ ◆

Tremores de Terra

A INFORMAÇÃO SISMOLÓGICA INTERNACIONAL contém pormenores dos cálculos dos momentos iniciais e dos epicentros de 169 tremores de terra. Desses epicentros 68 são novos e 101 são repetições de epicentros anteriores, com o que se demonstra a tendência nos tremores de terra a recorrer a um mesmo epicentro.

Entre essas sacudidelas sísmicas, 15 tiveram suas profundidas de foco abaixo do normal, sendo o mais profundo o de 29 de Agosto de 1933, com um epicentro de 11º0 S. 69º5 W. (na Bolívia, próximo da fronteira com o Perú e o Brasil) e um foco de 0.085 de raio terrestre de profundidade.

Dentre as comoções de focos profundos, 12 tiveram seus epicentros entre 45º4 N. e 20º5 S. de latitude, e entre 131º5 E. e 170º0 E. de longitude, o que demonstra a instabilidade, em profundidade, da região da terra em cuja extremidade noroeste se encontra o Japão.

D. Lilian E. Rowlands

Missa por seu restabelecimento

POR motivo do restabelecimento de D. Lilian Eliza Rowlands, Telefonista-Chefe do Distrito de Santos, que se submeteu a delicada intervenção cirúrgica, suas auxiliares mandaram celebrar, no dia 21 de Junho, uma missa em ação de graças pelo seu rápido e completo restabelecimento.

A fotografia que ilustra esta nota focaliza, à porta da Igreja do Rosário, um grupo de colegas, amigos e auxiliares, tendo ao centro a homenageada.

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 51 — AGOSTO DE 1940

RESUMO DOS TRABALHOS DA 132.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 25 DE JUNHO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Elisiario Pinto Lima e Sra. Dona Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

Foi lido o expediente constante do seguinte:

Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 131.ª sessão da Junta Administrativa.

Telegramas expedidos por ocasião da entrega das 4 primeiras casas em S. Paulo.

Circular n.º C. 876-40 na qual o Conselho Nacional do Trabalho aponta várias firmas incursas nas sanções previstas no Decreto-Lei n. 5 e portanto proibidas de transigir com as repartições públicas.

Circular n.º DF-8 — Srs. Associados:

1 — Afim de serem tomadas as necessárias providências quanto às adaptações de novas instalações nos Serviços de Saúde, comunicamos que no próximo sábado, dia 22, não haverá consultas no Posto Médico desta Caixa.

2 — Afim de atender aos casos de urgência, estará de "Plantão", nesse dia, um médico clínico de 9 às 17,00 horas no Posto Medico à Avenida Nilo Peçanha, 38-D — 3.º andar.

Atenciosas saudações. — Alfredo Thom dos Santos — Presidente da Junta Administrativa.

Telegrama do Exmo. Sr. Ministro do Trabalho agradecendo e congratulando-se com a Junta a comunicação da inauguração das casas em S. Paulo.

Circular n.º C-877-40 do Conselho Nacional do Trabalho, na qual recomenda que sejam publicados editais quando se realizarem concursos ou provas de habilitação para admissão de pessoal para amplo conhecimento dos interessados.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Em obediência ao que determina o Art. 18 do decreto 22.016, são indeferidos os requerimentos de Jorge Ferreira Victor e Caetana Passamonte Colafemina.

PENSÕES

Foram concedidas as seguintes pensões: A D. Carmem Cueto Moredo e filhos do ex-aposentado Annibal Maria Moredo e Paulo Roberto, filho da ex-associada Maria Reis de Souza.

APOSENTADORIAS ORDINARIAS

Foram concedidas aposentadorias ordinárias aos seguintes associados: Arthur Veiho, Departamento Comercial — Campinas; Manoel Galvão da França Pacheco, Departamento Comercial — Campinas; Augustinho Blanco Peres, Departamento-Planta — Ribeirão Preto.

APOSENTADORIA EXTRAORDINARIA RIA

Foi concedida aposentadoria extraordinária à associada Maria Etelvina Catão, Secção Tráfego, Divisão — D. Federal.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Manoel de Oliveira Fidalgo, Secção - Planta - Taubaté; Fernandes Alves da Cunha, Secção - Conservação, Divisão D. Federal; Nair Leal Leite, Secção - Tráfego — Divisão D. Federal.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram prorrogados para mais 12 meses os prazos para as revisões das aposentadorias dos aposentados João Pereira da Silva e Gabino Angel Martines Nicolas.

As aposentadas Carmine Blotta e Helena Vallim da Silveira, por estarem em condições de voltar ao serviço.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: Monclair José Paixão, Jandir de aCstro e Afofnso Geraldo da Silva.

CANCELAMENTO DE QUOTA DE PENSÃO

Por ter contraido matrimônio D. Cecilia Alves da Silva, filha do ex-aposentado

Mancel Alves Maia, foi cancelada a quota de pensão que vinha percebendo.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 133.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 9 DE JULHO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Elisiario Pinto Lima, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausencia o Sr. Alfredo Greilet.

EXPEDIENTE

Foi lido o expediente constante do seguinte:

Carta do associado Annibal Manoel Alves no seguinte teôr:

"Exmos. Srs. Diretores da Caixa de Aposentadoria e Pensões da C. T. B.

Movido pelos sentimentos de minha mais alta gratidão, apresento aos Diretores e funcionários desta Caixa os mais sinceros agradecimentos pelas atenções dispensadas a minha filha Corina Ferreira Alves e minha nora Maria Delgado Ferreira, por ocasião das intervenções cirúrgicas a que foram submetidas. Sejam estes igualmente extensivos aos Drs. Carlos H. Mello, Mauro Brandão, Aresky Amorim, Carvalho Ferreira e seus assistentes.

Do associado amigo e reconhecido — Annibal Manoel Alves."

Horário e Plantão médico para o Posto Médico do D. Federal.

Oficios expedidos em obediência às deliberações da 132ª sessão da Junta Administrativa.

Circulares da Caixa ns. 82 e 83.

COMUNICAÇÃO DE CONTRIIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira, comunicando depósito no Banco do Brasil da importância de 431:145$500 referente às contribuições do mês de Maio assim discriminadas: Mensalidades — 101:412$000; Jóias iniciais — 14:404$700; Aumentos — 18:907$600; Indenisações — 25:341$200; Contribuição da Empresa — 134:724$300; Contribuição da União — 134:724$300; Ordenados não reclamados — 518$900; Pagamentos a maior — 1:112$500; Total — 431:145$500.

Cartas do Sr. Secretário da Empresa Telefônica de Nova Friburgo remetendo cheques nas importâncias de 394$200 e 306$900 referentes às contribuições dos meses de Abril e Maio, assim discriminadas: mês de Abril: Mensalidades — 76$500; Jóias iniciais — 10$700; Aumentos — 30$; Indenisações — 14$200; Contribuição da Empresa — 131$400; Contribuição da União — 131$400; Total — 394$200.

Mês de Maio: Mensalidades — 77$400; Jóias iniciais — 10$700; Indenisações — 14$200; Contribuição da Empresa —..... 102$300; Contribuição da União — 102$300; Total — 306$900.

PENSÕES

Foi concedida pensão aos beneficiários do ex-associado Marcello da Silva Guimarães, Secção - Conservação, Divisão D. Federal.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez; Francisco Corrêa, Secção - Construções, Divisão D. Federal; Donato Grecco, Secção - Construções, Divisão D. Federal.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram prorrogados para mais 24 meses o praso para a revisão da aposentadoria da apcsentada Ottilia Monte Bastos e para mais 18 meses o prazo para a revisão da aposentadoria de Amelia Moreira Costa.

Foi mantida em carater definitivo, de acôrdo com o § 4.º do Art. 26 do decreto n. 20.465, a aposentadoria de Alvarino Valladares.

COMPRA DE IMÓVEIIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: Hernani Renato de Castro e Joaquim Malta Junior.

RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu ""certificado de inscrição" póde, ou melhor, deve ser substituido no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2ª via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada beneficiado.

ISSO DEVE CONCCRRER

— Mas, afinal, a que atribue você essa sua invejavel saude?

— Olhe, respondeu o ancião, acredito que tenha levado vantagem sobre muita gente pelo fato de haver nascido antes que os micróbios fossem descobertos.

◆

RICA E FORMOSA

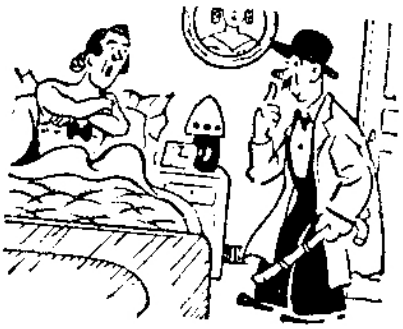
— Por que não casa você? — perguntava, num baile, um convidado a outro.

— Por que nao posso fazer senão em determinadas condições.

— E que condições são essas, se não é indiscreção?

— Preciso que a minha noiva seja formosa, rica e tola. Se não fôr rica nem formosa não me caso com ela; se não fôr tola, não casa ela comigo.

◆



— Tu tens coragem de voltar para casa às tres da madrugada?

— A culpa não é minha!... Desculpa-me... Eu pensava que fosse muito mais tarde!...

(De "Midinette", Paris)

◆

RESPOSTA SINTETICA

O freguez apressado entrou na barbearia, sentou-se e disse ao oficial:

— Os três bem curtos.

O oficial não entendeu. O freguez explicou:

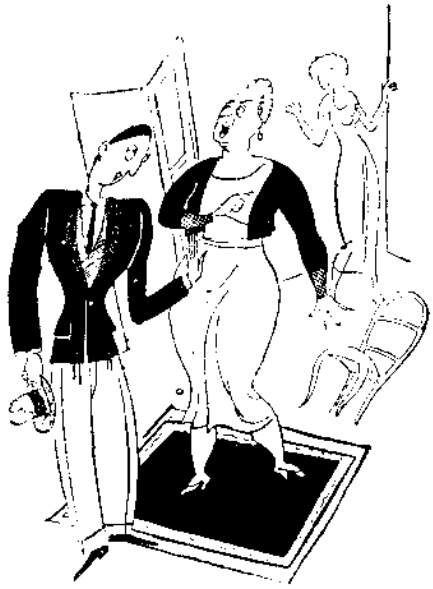
— Cabelo, bigodes e a parolagem.

◆

ENTRE DUAS AMIGAS

— Meu marido ficou terrivelmente z a n g a d o com o meu "maillot" de banho.

— Ora, que bobagem ficar zangado por uma coisa tão pequenina.



Si o senhor se casar com minha filha, morrerei.

— Oh! A senhora é muito gentil, não lhe peço tanto!

(De "Midinette", Paris)

◆

BOM EPITÁFIO

Uma viuva perguntava a um amigo:

— Que epitáfio acha que devo colocar na sepultura de meu marido?

— Acho que o seguinte: "Aqui jaz Manoel Lopes. Descansa em paz! Sua viuva."

— Dias depois, a senhora, que não era muito forte em gramática, mandou gravar sobre a lousa: "Aqui jaz Manuel Lopes. Descansa em paz sua viuva."

◆

AURORA

"AURORA" PHANTASIA

A casimira perfeita

NOS MAIS LINDOS PADRÕES.

NO CÃES

Como o homem garantiu que nunca tomou banho, foi um espanto:

— Nunca!?

— Nunca. Não vê que eu tenho uma saude de ferro. Se a molhasse, na certa que a enferrujava.

◆

NO BONDE

O passageiro sentou-se no segundo banco, leu o letreiro: "E' proibido fumar nos três primeiros bancos da frente".

Calmamente retirou o charutão mata-rato, tocou fogo e lá veiu fumaça.

O CONDUTOR — Moço, o senhor não sabe ler? Não póde fumar nos três bancos da frente.

O PASSAGEIRO — Eu sei disso, mas estou só num...

◆

ELA: — E si viessemos morar aqui?

ELE: — Querida. Eu desejaria passar toda a nossa vida nesta solidão. Bem entendido: com a condição de voltar todas as noites para a cidade...

(De "Midinette", Paris)

◆

É MUITO FACIL

FREGUEZA: — O sr. póde fazer uma ampliação deste retrato de meu falecido marido, mas sem o chapéu?

FOTÓGRAFO: — (depois de examinar o retrato) — Posso sim, minha senhora, mas é preciso que me diga: de que côr era o cabelo de seu marido e de que lado costumava repartí-lo?

FREGUEZA: — É muito fácil. Tire o chpéu e o sr. ficará sabendo.

(Contribuição de Paulo Almada).

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

Standard Electrica S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 99/101
RIO DE JANEIRO

END. TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

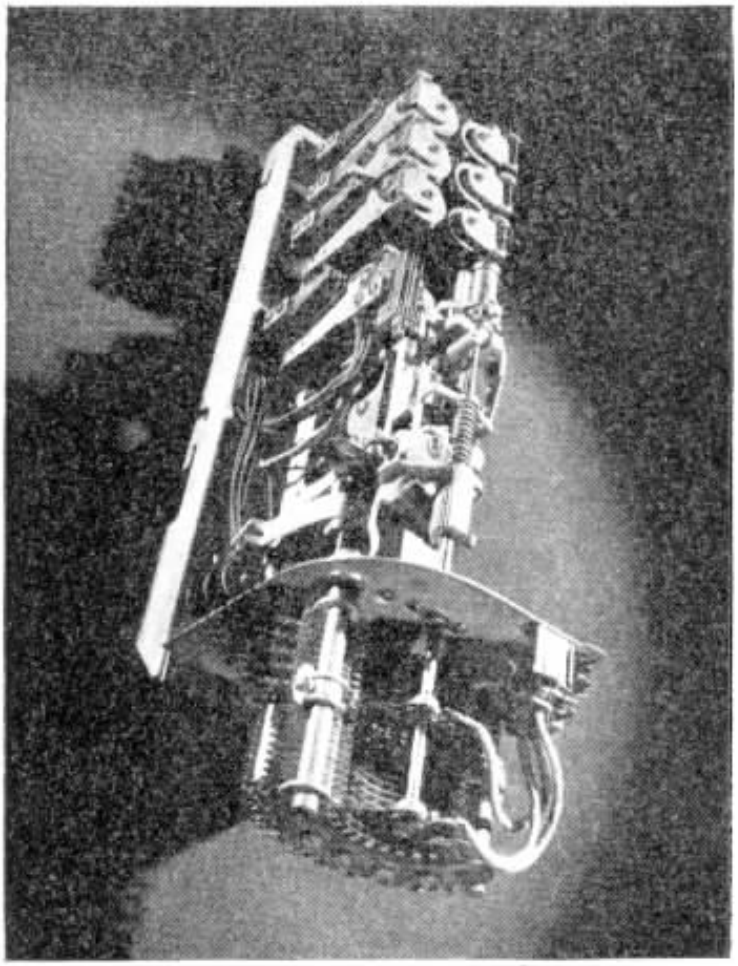
TELEFONE 23-2124
CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

SETEMBRO 1940 ANO XIII N.º 153

O *mais novo...*

DE UMA LONGA E NOTÁVEL ESTIRPE



O SISTEMA DE LIGAÇÕES ELECTRO-AUTOMATICO DE HOJE REPRESENTA UMA LONGA E NOTÁVEL SÉRIE DE APERFEIÇOAMENTOS CUJO INICIO DATA DE 1892. ESSE ANO HISTÓRICO MARCOU A INSTALAÇÃO DA PRIMEIRA ESTAÇÃO TELEFÔNICA AUTOMÁTICA DO MUNDO EM LA PORTE, INDIANA. PARTINDO DO PRIMEIRO E SIMPLES COMUTADOR ELECTRO-AUTOMÁTICO USADO NAQUELA ESTAÇÃO, VARIOS MELHORAMENTOS FORAM SENDO INTRODUZIDOS EM SEUS DISPOSITIVOS, GRAÇAS A ESTUDOS E INVENÇÕES CONTÍNUAS — ATÉ CHEGARMOS À MODERNA UNIDADE DE COMUTAÇÃO — ALTAMENTE RAPIDA E DE GRANDE PRECISÃO, QUE SE DESTACA COMO UMA CONQUISTA OBTIDA EM QUARENTA E CINCO ANOS DE ININTERRUPTO DESENVOLVIMENTO PELOS ENGENHEIROS DA "AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY".

AS EMPRESAS TELEFÔNICAS, ADOTANDO O APARELHAMENTO DA AUTOMATIC ELECTRIC, APROVEITAM A GARANTIA QUE ESSE LONGO PASSADO REPRESENTA E PODEM ESTAR CERTAS DE ADQUIRIREM O MAIS FINO E VANTAJOSO SISTEMA DA ÉPOCA, INEGUALÁVEL EM EFICIÊNCIA, DURABILIDADE E ECONOMIA DE OPERAÇÃO.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s 314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADÁ e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

Grupo feito por ocasião da visita do Sr. Horacio Soares, Prefeito Municipal de Ourinhos, S. Paulo, à estação telefônica daquela cidade, vendo-se o ilustre visitante sentado ao centro, tendo à sua direita João Leopordi, Chefe da Zona de Botucatú e à esquerda, João Arantes, Chefe da Estação, vendo-se ainda outros funcionários.

Ourinhos - São Paulo

Reforma dos Serviços Telefônicos

De J. LEOPARDI — Chefe da Zona de Botucatu' — S. Paulo

EM 20 de Julho do corrente ano, a estação telefônica da cidade de Ourinhos, S. Paulo, que até aquela data funcionava no prédio n. 6 da rua Paraná, passou a funcionar em o novo prédio especialmente construido pelo seu proprietário, Sr. Vicente Amaral, à rua São Paulo n. 269. Naquele mesmo dia, entraram em funcionamento as novas instalações internas, cujo equipamento consta de duas posições interurbanas CTB-2 e uma posição CTB-1 local. Também as instalações da rede local externa receberam uma transformação radical, passando de linhas simples para circuitos metálicos, com modernas instalações de cabos nas ruas principais.

A Companhia Telephonica Brasileira, no seu constante empenho de bem servir o público, a exemplo do que vem realizando no seu vasto programa, acaba de proporcionar à importante cidade de Ourinhos um serviço telefônico perfeito e à altura de suas necessidades.

Em 10 de Agosto do ano corrente, tivemos o grato prazer de receber na estação de Ourinhos a visita do Sr. Horacio Soares, D. D. Prefeito Municipal daquela cidade. Em nossa companhia aquela autoridade municipal percorreu todas as dependencias da nova estação telefônica, onde minuciosamente recebeu explicações dos nossos serviços, mostrando-se sensivelmente satisfeito com os melhoramentos recentemente introduzidos com a reforma radical de todas as instalações telefônicas e acomodações existentes no novo prédio.

Ao deixar a estação telefônica, o Sr. Horacio Soares expressou os melhores elogios à Companhia Telephonica Brasileira, manifestando-se profundamente satisfeito com a nova fase de serviço telefônico iniciada naquela cidade.

A facilidade de comunicações com as principais localidades do País, que a Companhia vem oferecer com seus novos circuitos interurbanos recentemente construidos e ligados àquela próspera cidade, é um fator inestimável que contribuirá valiosamente na ampliação dos setores de progresso e atividade do Município.

A cidade de Ourinhos, localizada nas proximidades das mais importantes cidades do Norte do Estado do Paraná, é servida pelas Estradas de Ferro: Sorocabana, Cia. Ferroviária São Paulo-Paraná e Viação Férrea do Rio Grande, podendo sem dúvida ser considerada a segunda localidade da alta sorocabana. O rítmo acelerado de seu franco progresso a elevará, em futuro próximo, à categoria das principais cidades daquele Estado.

Segundo dados históricos, Ourinhos foi elevada a Distrito de Paz pela Lei número 1.484 de 13 de Dezembro de 1915; a Município pela Lei n. 1.518 de 13 de Dezembro de 1918 e finalmente a Comarca pela Lei Orgânica Federal de 12 de Março de 1938, de acôrdo ainda com os Decretos Leis Estaduais ns. 9.569 e 9.775, respectivamente de 28 de Setembro e 30 de Novembro de 1938. O município e comarca de Ourinhos tem suas divisas confinadas com os municipios de Salto Grande, São Pedro do Turvo, Santa Cruz do Rio Pardo, Chavantes e com o Estado do Paraná desde a foz do córrego Lageadinho, no

rio Paranapanema, até a confluência do Rio Pardo com este último.

Entre os fundadores da cidade de Ourinhos destacam-se os Srs. Jacintho Ferreira Sá, Benício do Espirito Santo, Alvaro Ferreira de Moraes, Odilon Chaves do Carmo e Edmundo Amaral, que pelos seus feitos têm os seus nomes ligados para sempre à historia da atual Comarca.

Está presentemente à frente da novel cidade o operoso Prefeito Sr. Horacio Soares, que se vem evidenciando pelos seus incansáveis esforços em pról da prosperidade de seus 10.000 munícipes.

Ourinhos é servida, além das estradas de ferro, por estrada de rodagem, distando por ela cerca de 420 quilômetros da Capital do Estado. Ourinhos serve de itinerário a diversas linhas de "jardineiras", possuindo mesmo uma majestosa estação rodoviária, recem inaugurada a 9 de Julho último. A cidade possue instalações de Luz e Força, as quais são fornecidas pela Cia. Luz e Força Santa Cruz. Possue tambem instalações de rede d'água, sendo o abastecimento feito pela Prefeitura Municipal. Na imprensa, conta um semanário, "A Voz do Povo", que circula aos sábados. Possue, outrossim, diversas entidades recreativas e desportivas. O Município de Ourinhos se encontra numa altitude de 478 metros, sendo a sua perficie de 150 quilômetros quadrados. E' essencialmente agrícola, especializado em algodão e alfafa.

Na indústria e no comércio intenso, Ourinhos se revela cada vez mais promissora, contando com inúmeros estabelecimentos, que se multiplicam conjugados ao seu progresso sempre crescente. Os cofres públicos arrecadam avultadas quantias que constituem índices expressivos da prosperidade do Município.

O movimento da Estrada de Ferro Sorocabana é uma prova do progresso de Ourinhos. Na instrução pública, o Município conta um modernissimo Grupo Escolar, seis Escolas estaduais, cinco Escolas municipais e um ginásio particular. A cidade é constituida de quasi 1.500 prédios, destacando-se uma grande percentagem de construções recentes e modernas, que emprestam à localidade um cunho de elegância urbanística.

Fica aqui um ligeiro esboço da cidade de Ourinhos, que, pelo seu constante e admiravel progresso, dentro em breve estará engastada na constelação das grandes urbes daquele Estado, quiçá do Brasil.

Aspectos de Ourinhos: Prefeitura Municipal — Estação Rodoviária — Praça Mello Peixoto e Casa de Saude Dr. H. de Leão.

Sino Azul

ANO XIII — SETEMBRO 1940 — N.º 153

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

As comemorações da Semana da Pátria

REVESTIRAM-SE, este ano, de extraordinário brilho, no Distrito Federal, os festejos comemorativos da Semana da Pátria, entre os quais cumpre salientar, pela sua magnitude e beleza cívica, a parada militar levada a efeito no dia 7 de Setembro, data gloriosa da nossa Independência, e o desfile da Juventude Brasileira, no dia 4, acontecimentos espetaculares que empolgaram a população carioca e dela arrebataram entusiásticos aplausos.

De fato, era de ver e admirar, num ambiente de intensa vibração patriótica, por ocasião da maior data da nossa nacionalidade, aquela em que, faz 118 anos, o primeiro imperador do Brasil, às margens do Ipiranga, quebrou os grilhões da servidão nacional, o garbo e a imponência dos nossos soldados de terra e mar, a cuja guarda, aureolada de tradições heróicas, foi confiado esse patrimônio de valor inapreciável, que é o Brasil forte e livre. Irmanadas com eles, num expressivo gesto de solidariedade continental, lá estavam tambem, soberbas nos seus uniformes e impecáveis na sua formatura, as guarnições dos cruzadores "Quincy" e "Whicita", da marinha dos Estados Unidos, e uma delegação de cadetes do Uruguai, países a que nos ligam velhos e recíprocos laços de amizade bem compreendida. Quando — é um pormenor que merece destaque — tremulando ao vento da manhã radiosa, por entre baionetas que faiscavam ao sol, passaram juntas, como um símbolo, as bandeiras brasileira e norte-americana, não se conteve a multidão e prorrompeu em aclamações ruidosas.

Por outro lado, não menos grandioso e belo, e de elevada e nobre significação, foi o desfile da Juventude Brasileira, que congregou, a 4 do corrente, na Capital da República, milhares de alunos das nossas escolas secundárias. "Vimos pela primeira vez — declarou mais tarde o Presidente Getulio Vargas, em discurso pronunciado no Estádio do Vasco — enquadrada num empolgante movimento de mobilização cívica, a nossa mocidade, que, disciplinada e animosa, se prepara para orientar e dirigir o Brasil de amanhã."

Ao observador, inteligente e lúcido, da nossa evolução política, não terá, de certo, escapado o sentido da obra gigantesca que o atual Governo da República, sem poupar esforços nem medir sacrifícios, vem procurando tornar esplêndida realidade e que ficará, luminosamente, na história da nossa terra como um dos seus períodos mais gloriosos e fecundos.

SINO AZUL, referindo-se às magníficas comemorações da Semana da Pátria, sente o orgulho natural de todo sincero e fervoroso patriota.

◆ ◆ ◆

Elogio às telefonistas da Estação "7" - S. Paulo

O SR. Estevam de Souza Junior, assinante do telefone 7-4312, de S. Paulo, enviou à Companhia Telephonica Brasileira naquela Divisão a carta que abaixo transcrevemos:

"S. Paulo, 22 de Agosto de 1940.

Sr. Gerente da Cia. Telephonica.

O abaixo-assinado, tendo passado pelo doloroso transe de perder um ente querido, vem solicitar de V. S. a fineza de transmitir às telefonistas dessa Cia. os seus sinceros agradecimentos pela carinhosa solicitude com que tiveram a bondade de atender ao volumoso serviço com que foi sobrecarregado o ap. 7-4312, instalado em sua residência, nos dias 19 e 20 deste mês.

Com elevado apreço, sou de V. S.

Att.º admirador

(a.) Estevam de Souza Junior"

Ao Correr da Pena...

7 DE SETEMBRO

Por ACHILLES ZALUAR

CUMPRIMOS, ciosamente, o nosso dever cívico comparecendo, de alma enlevada e coração em festa, na manhã de 7 do corrente — manhã que era um hino de luzes e de cores, como se a própria natureza compartilhasse tambem do júbilo nacional — à imponente parada militar com que as nossas Forças Armadas comemoraram a data, sobre todas gloriosa, da Independência do Brasil. Nunca, apesar do nosso feitio visceralmente paisano e das nossas ingênuas tendências pacifistas, nos conseguimos subtrair, em tais momentos de pura e nobre exaltação patriótica, ao entusiasmo contagiante de um toque de clarim ou de um rufo de tambor. Herança, de certo, de antepassados nossos, que vestiram farda, e, mais que tudo, reflexo da educação — imune à peçonha de abjetos derrotistas — que, desde os albores da nossa infância, nos ensinou a ardentemente amar e respeitar a nossa incomparavel Pátria. Cedo, lá estavamos entre a multidão que se comprimia através das amplas avenidas por onde haveriam de desfilar, garbosos e altaneiros, os nossos bravos soldados de terra e mar.

Imponentíssima, na verdade, a parada militar, que se revestiu, este ano, no Distrito Federal, de excepcional brilhantismo — não fosse o atual Governo da República lídima expressão de patriotismo acrisolado — e durante a qual, reverentes e emocionados, evocámos as veneraveis figuras dos que, pela liberdade ou integridade do Brasil, heroicamente lutaram, com sacrifício embora da própria vida, e cujo exemplo edificante ficou e ficará, para todo sempre, no culto dos brasileiros que verdadeiramente se ufanam de ter nascido nesta terra portentosa.

Assim, quando, na manhã risonha, sob as delirantes aclamações da multidão, drapejou, deante de nós, o auri-verde pendão, símbolo augusto da nossa Pátria estremecida, descobrimo-nos orgulhosos e confiantes na grandeza do seu futuro — que nada, absolutamente nada, direta ou indiretamente, enquanto houver uma gota de sangue brasileiro, será capaz de contrariar ou perturbar!

TINTAS
ESMALTES
VERNIZES

FERROLACK PRIMER
ANTI - CORROSIVO

Tinta de proteção ás superfícies metálicas, qualidade jamais igualada.

MARVEL DURALACK

Acabamentos de grande resistência e belo aspecto.

MARVEL VITROLACK

A melhor tinta para acabamentos finos industriais.

MARVEL ALUMILACK

Magnífico acabamento em alumínio.

ESMALTE DACOLIN

Brilho de porcelana — Durabilidade extraordinária.

TINTA CONDOR

Tinta a óleo de preço popular e boa qualidade.

SPARLACK YPIRANGA

Verniz de máxima resistência e beleza.

CONDOROIL & PAINT S. A.

Rio de Janeiro - Avenida Barão de Tefé, 94

SÃO PAULO :: CURITIBA :: PORTO ALEGRE

Carlos Moreira da Silva

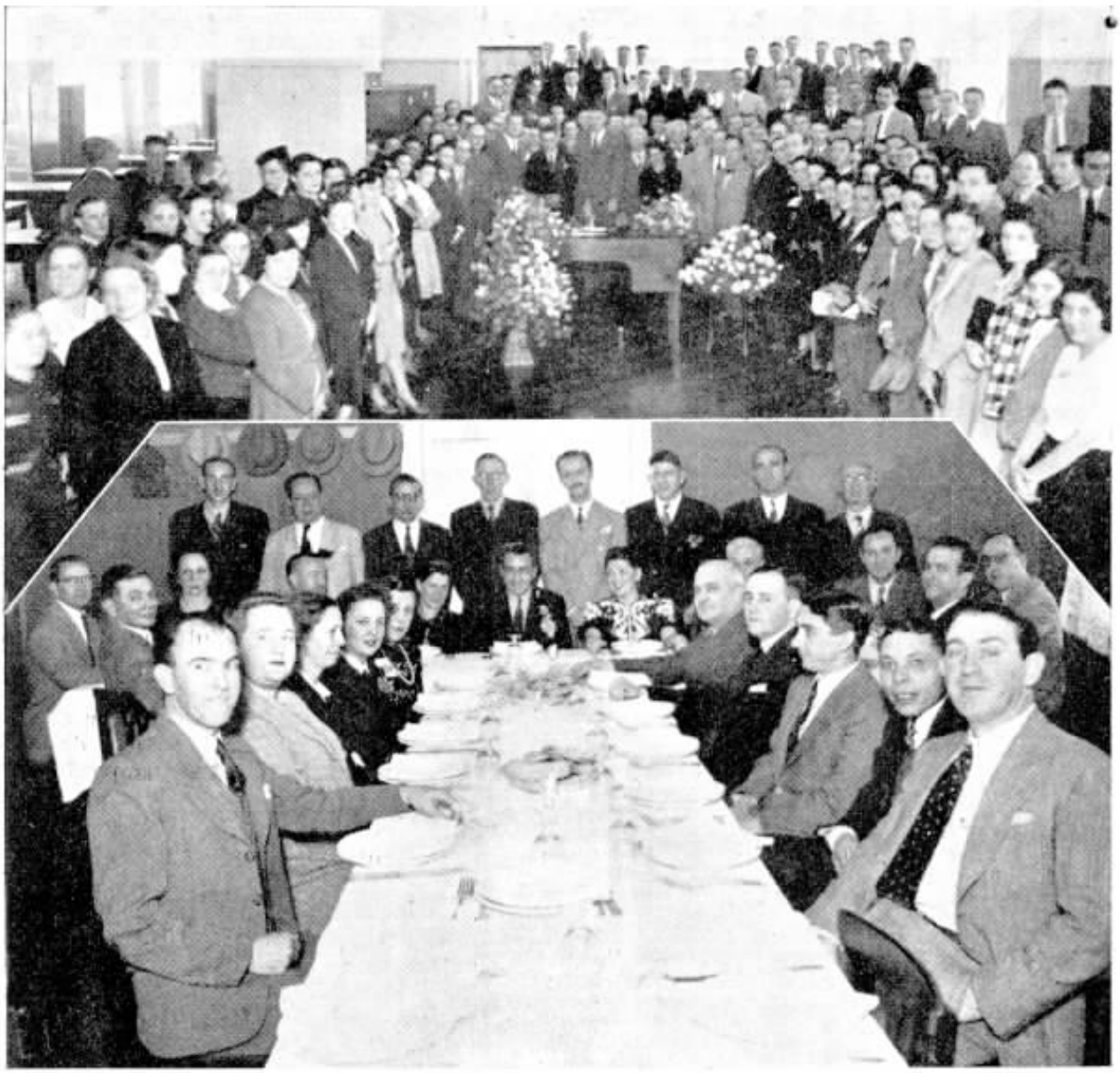
HOMENAGENS PELOS SEUS 25 ANOS DE SERVIÇO

COMPLETANDO em 1 do corrente 25 anos de eficiente serviço à Companhia Telephonica Brasileira, Carlos Moreira da Silva, Superintendente do Equipamento, no Distrito Federal, foi homenageado pela Superintendência da Planta e pelo pessoal sob sua chefia. Este ofereceu-lhe um almoço no restaurante n. 2 das Companhias Associadas, no mesmo tomando parte chefes de serviços e muitos funcionários das Secções de Equipamento e Oficinas.

No dia 2, teve logar no Restaurante da Panair o almoço oferecido pela Superintendência da Planta, a ele comparecendo o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, F. Summarsell, Sub-Superintendente Geral, R. H. Zuttermeister, Superintendente da Planta, E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Minas e Rio e chefes de secções da Planta e da Administração da Companhia.

Saudando o homenageado e oferecendo-lhe o emblema de ouro, o Sr. H. L. Banfill teve tambem oportunidade de realçar os bons serviços prestados por Carlos Moreira da Silva e agradecer-lhe a excelente colaboração prestada à Companhia.

Em cima, dois aspectos do almoco oferecido pela Superintendencia da Planta, vendo-se o homenageado entre o Sr. H. L. Banfill e R. H. Zuttermeister. Em baixo, aspectos do almoco oferecido pelo pessoal do Equipamento e Oficinas.



Aspectos das homenagens prestadas a Juvenal Amaral. Em cima, o homenageado entre A. S. Younger e R. C. B. Rowe e cercado por companheiros e amigos; em baixo, o almoço que lhe foi oferecido.

Três aposentadorias na Capital de S. Paulo

Juvenal Amaral, 41 anos -- D. Jovina de Souza, 30 anos -- Joaquim H. Silva, 37 anos

TRÊS excelentes funcionários desligaram-se dos quadros da Companhia Telephonica Brasileira a 31 de Agosto último, em virtude de se terem aposentado.

Tais funcionários, cujos nomes abaixo publicamos, com referências oportunas, deixaram entre os seus companheiros vivas saudades e foram alvo de merecidas homenagens.

JUVENAL LUZ DO AMARAL

Encarregado da Secção de Contas do Governo, do Departamento da Contadoria, Juvenal Luz do Amaral desempenhava seu cargo com toda a eficiência.

Foi admitido nos serviços da Companhia Telephonica do Estado de São Paulo, em Março de 1899, onde ocupou vários cargos

D. Jovina de Souza, cercada por seus chefes e companheiros

de responsabiiidade, passando, posteriormente, a trabalhar na Companhia Telephonica Brasileira, que sempre teve nele um empregado de real competência.

No dia do seu desligamento, a 31 de Agosto último, crescido número de amigos seus reuniu-se no salão da Contadoria, após o encerramento do expediente, e lhe prestou significativa homenagem, na qual tomaram parte saliente A. S. Younger, R. C. B. Rowe e M. Pretzfelder, respectivamente Contador, Assistente Contador e Auditor da Renda; Carlos P. Fernandes, Gerente Comercial; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado e Membro da Junta Administrativa da Caixa, etc.

O homenageado foi saudado por Hildebrando Pompeu, da Contadoria, que lhe entregou um mimo como lembrança dos seus amigos e admiradores.

Essa homenagem terminou com um almoço que transcorreu num ambiente de viva simpatia e esplêndida camaradagem.

D. JOVINA DE SOUZA

No desempenho do seu cargo, D. Jovina de Souza não era simplesmente Instrutora, mas amiga de todos os momentos.

Inúmeras gerações de telefonistas passaram pelas suas classes de aulas, recebendo instruções para a delicada tarefa.

D. Jovina sabia compreender, animar e iniciar os primeiros passos das moças que procuravam trabalho no Tráfego, com urbanidade e carinho; prova disso é que todas as telefonistas daquela Capital, sem exceção, sempre lhe devotaram uma amizade sincera, a julgar-se pelas demonstrações recebidas muitos dias antes do seu desligamento.

No dia 31 de Agosto findo, no salão do restaurante da Estação Quatro, deu-se a

Outro aspecto das homenagens prestadas a D. Jovina de Souza pelo pessoal do Tráfego de S. Paulo.

Em cima, Joaquim H. Silva, tendo ao lado C. P. Fernandes, Gerente Comercial de S. Paulo, cercado por companheiros e amigos; em baixo, aspecto do almoço que lhe foi oferecido.

sua despedida oficial, sendo orador Joaquim Veiga Garrido, Chefe do Distrito do Tráfego. Em nome da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões, falou Alfredo Grellet e, a seguir, uma representante das funcionárias do Tráfego ofereceu uma lembrança á homenageada.

JOAQUIM HENRIQUE SILVA

Joaquim Henrique Silva, da Secção de Contratos, foi admitido nos serviços da então Companhia Telephonica do Estado de São Paulo, antecessora da C. T. B., em Janeiro de 1903, como praticante de escrita. Desde então, tanto numa como noutra Companhia, Joaquim Henrique Silva impoz-se como funcionário exemplar e prestimoso companheiro.

A sua despedida, no dia 30 do mês p. passado, constituiu uma edificante demonstração de carinho e estima por parte não só dos funcionários do Departamento Comercial, como dos de outros Departamentos, tendo feito o elogio de sua pessoa e de seu eficiente trabalho o Gerente Comercial, Carlos P. Fernandes. Entregou-se-lhe a seguir um mimo como lembrança.

No dia seguinte, 31, foi-lhe oferecido um almoço de despedida, no qual tomou parte grande número de colegas e amigos.

◆ ◆

E' SURDA E FALA AO TELEFONE

A SRA. Katherine Krueger, de Detroit, Estados Unidos, apesar de ter nascido completamente surda, pode manter uma conversação telefônica aplicando o receptor do aparelho sobre o peito.

Na sociedade de Campinas

Brilhante homenagem a Manoel Galvão

A PERSONALIDADE de Manoel Galvão, ex-chefe do distrito de Campinas, da Companhia Telephonica Brasileira, elevado posto em que recentemente se aposentou, não se projetou apenas, por seus atributos excepcionais de inteligência, cultura e operosidade, na Companhia onde por tantos anos vinha prestando relevantes e preciosos serviços, mas, tambem, fóra dela, na sociedade brasileira, particularmente na de S. Paulo, como o testemunham as brilhantes homenagens de que, merecidamente, foi alvo por ocasião da sua aposentadoria.

Entre essas homenagens, avulta, pela sua importância e significação, pois constituiu um verdadeiro acontecimento de larga repercussão, o banquete que lhe foi oferecido pelos intelectuais e representantes de todas as ciasses de Campinas, a 21 de Julho último, no Hotel Pinheiro, daquela cidade.

Pronunciou, então, em nome dos homenageantes, o Sr. Nelson Omegna magnífica oração, muito aplaudida pelos presentes e da qual destacamos o seguinte trecho: "A admiração por você, Galvão, é um como saudavel e higiênico passeio através das alamedas claras de sua alma, enaltecendo o olhar nas arrancadas retilíneas dos seus pontos de vista justos e nobres, ou arregalando-o, admirativo, nos aspectos imprevistos de seus gestos arrebatados, ou repousando-o, confiado, nas perspectivas cambiantes engendradas pela vegetação vigorosa de sua emotividade florescente, que criou em Campinas sempre um jardim aberto ao culto da amizade. Como está vendo, é realmente agradável discursar para você."

O agradecimento de Manoel Galvão, cujos méritos literários já são, aliás, de sobejo conhecidos, constituiu, por outro lado, notável peça oratória. "Dentro desta Campinas, disse, ao terminar, o homenageado, o caminheiro que veio de longe, trazendo sobre si o pó de tantas estradas, foi recebido, mercê da miraculosa visão dos que aqui vivem, como um bandeirante saido do Eldorado, tendo, não pó, mas ouro, que refulgisse sobre as suas vestes e sobre a sua pessoa as rutilâncias de um valor que só o campineiro, fascinado do sol, acredita precioso, mas que na verdade é pó.

Esse pó misturado agora com o esmeraldino brilho desta homenagem, que de vós mesmo vem, valorisa o viajante que já quasi se acredita realmente precioso, não lhe retificasse o auto-julgamento a crença da imensa bondade de vós todos, meus grandes, generosos e espléndidos amigos. Muito obrigado!"

SINO AZUL, que sempre teve em Manoel Galvão um dos seus mais dedicados e talentosos amigos, vê em todas as homenagens que lhe são prestadas um ato apenas de elementar justiça, as quais, presente ou não, de bom grado se associa.

Alô! Mamãe!

Como Raul Riganti falou de Indianópolis para sua mãe em Buenos Aires

Riganti falando no leito do hospital

A FACILIDADE que atualmente se encontra na comunicação telefônica internacional vem dando lugar a fotografias como a que aqui reproduzimos, acompanhada de notas interessantes.

A incerteza é coisa que não mais persiste por muito tempo quando o rádio nos dá notícia de um acontecimento grave em que figuram pessoas que nos são caras, sem contudo nos informar da situação em que elas ficaram. Agora, por mais distante que fique o local dos acontecimentos, é uma questão de tempo relativamente curto entrar em comunicação telefônica com um ente querido que tenha sido vítima, por exemplo, de um desastre.

E' esse o caso que estamos apresentando. Em Maio do corrente ano, o volante argentino Raul Riganti, quando tomava parte na corrida de automóveis realizada em Indianópolis, Estados Unidos, foi vítima de um desastre com o carro que conduzia, sendo recolhido ao Hospital Metodista com contusões nas costas e escoriação no nariz.

D. Angela Riganti, mãe do volante argentino, acompanhava com maternal interesse as informações que pelo seu rádio de ondas curtas eram fornecidas pelo locutor da estação transmissora encarregada da irradiação da corrida de automóveis. Em meio das notícias veio a do desastre ocorrido com o filho. Deve-se calcular a angústia em que ficou aquela senhora, sem saber si era grave ou não o estado do filho. Evidentemente, a primeira coisa que fez foi passar um telegrama indagando das consequências do desastre.

Mas o primeiro pensamento de Raul Riganti após o desastre foi para sua mãe. Daí o pedido que fez no leito do hospital de um circuito telefônico internacional para se comunicar com ela. O seu pedido foi satisfeito. O circuito foi levado até o seu leito e ele teve a satisfação de se comunicar com a progenitora, que ouviu do filho a descrição do desastre de que escapou milagrosamente. Quando ele parou para tomar fôlego, ouviu dela a seguinte frase: — Graças a Deus! E ela teve então a certeza de que era lisonjeiro o estado do filho. O quarto do hospital encheu-se de admiradores de Riganti.

A conversa entre Raul Riganti e sua mãe foi captada e retransmitida pela Radio Belgrano, L R 3, de Buenos Aires, em combinação com o Uruguai e o Chile, onde a conversa de mãe e filho foi ouvida. O comprimento do circuito foi de 7.000 milhas.

(Gentileza de "Indiana Telephone News").

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE..... 30$ A 40$

DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$

DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

Iracema A. Eppinghaus — Maria R. Godoy — Ondina Brunetti — Maria Gil

Divisão de Instrução no Distrito Federal

A utilidade da instrução técnico-profissional

Por JOSEMAR F. OLIVEIRA,
da Divisão de Instrução.

DESFRUTAMOS no nosso século prazeres que, em tempos outros, jamais poderiam ser sonhados. Um sem número de maravilhosas invenções aí está atestando o valor de homens que sacrificaram as suas vidas em prol do bem estar da humanidade.

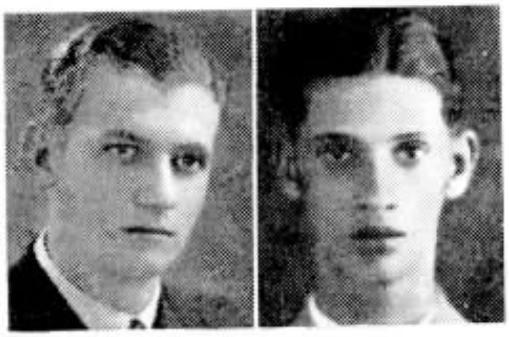
Desnecessário seria citar a lista imensa dos grandes inventores, aos quais devemos os benefícios de realizações grandiosas. Dentre tantos gênios que, pelos seus esforços, seus estudos e suas obras, são carinhosamente lembrados e a cujas descobertas prestamos nossas homenagens, destacam-se Edison e Alexandre Graham Bell.

Na telefonia, teve Bell papel preponderante. Inventou-a; mas quantos trabalhos e estudos tornaram-se necessários! Muitas pesquisas fez para conseguir descobrir a corrente elétrica própria à transmissão da voz por um fio metálico, primeiro grande passo, para que a 10 de Março de 1876, se fizesse ouvir à distância pelo seu não menos estudioso colaborador Thomas Watson. Inventando o telefone, trabalhando no seu aperfeiçoamento, fundando o "National Geographic Magazine de Washington", cuja tiragem é hoje superior a um milhão de exemplares, demonstrou Alexandre Graham Bell sua realizadora capacidade em múltiplos ramos.

Não constitue mistério o afirmarmos que

Nelson do A. Diniz — F. José Kwasnicka — Flavio O. Conti — Oswaldo de Souza

Pedro Giolo Alberto Mariano



Bento Michetti Gilberto Fernandes

Euclides Toloi José da Costa

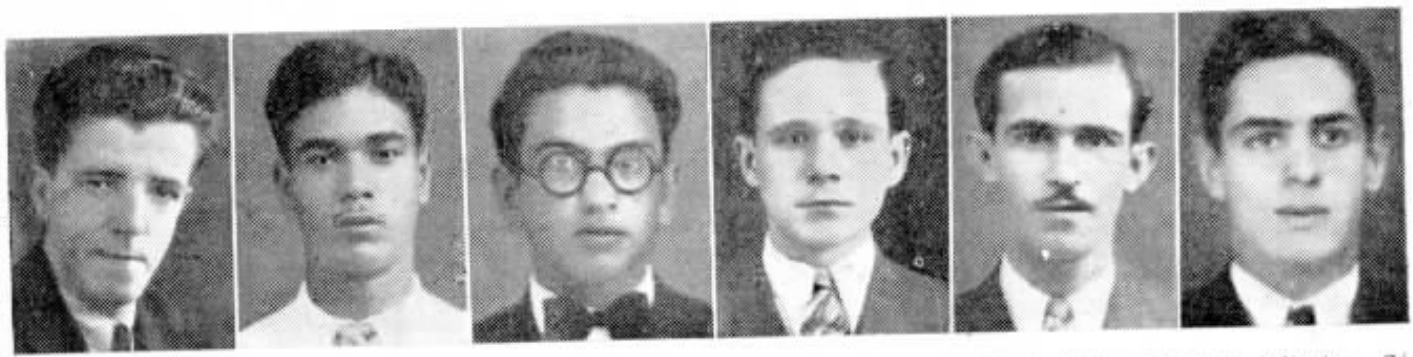
Guilhermino Rugão Julio R. Lima

Alunos que terminaram os diversos cursos no 2.º trimestre de 1940

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Gráu
Curso de Telefonia Automática			
74.º	João de Aguiar Machado	Conservação-Rio	99%
Curso de Telefonia Manual			
58.º	Flavio Oswaldo Conti...	Est.-Planta-S.Paulo	99%
59.º	Newton J. da Silva.....	Light & Power-Rio	99%
Curso de Eletricidade Elementar			
116.º	Oyama de Albuq. Lima	Light & Power-Rio	94%
117.º	Jayme Tavares.....	Oficinas-Rio	80%
118.º	Francisco Kwasnicka....	Santos-S. Paulo	95%
119.º	Nelson do Amaral Diniz.	Conservação-Rio	88%
120.º	Oswaldo de Souza	Light & Power-Rio	89%
121.º	José Leite Ribeiro.....	B. Horizonte-Minas	90%
Curso de Aritmética			
632.º	Maria Rodrigues Godoy.	Taubaté-São Paulo	98%
633.º	Eugenio Cunha.....	Conservação-Rio	96%
634.º	José Calzavara.....	Light & PowerRio	99%
635.º	Bento Michetti.....	Araraquara-S.Paulo	98%
636.º	Ondina Brunetti.....	Sorocaba-S. Paulo	99%
637.º	Alexandre Beldi Netto...	Sorocaba S. Paulo	98%
638.º	Sylvio da S. Vasconcellos	Light & Power-Rio	99%
639.º	Geraldo de Almeida.....	S. A. do Gaz-Rio	96%
640.º	Manoel A. Marques.....	Conservação-Rio	97%
641.º	Gilberto M. Fernandes...	Conservação-Rio	99%
642.º	Geliobes F. Rangel.....	Conservação-Rio	98%
643.º	José da Costa.....	S. A. do Gaz-Rio	99%
644.º	Manoel L. Oliveira Sá...	Conservação-Rio	100%

a invenção de Beil ainda não atingiu à sua meta. Continua a evoluir. Técnicos em todos os recantos do mundo trabalham pela sua melhor eficiência. Nesse sentido, as grandes empresas telefônicas mantêm cursos, onde os seus auxiliares se familiarizam com sua intrincada complexidade.

Nos cursos especializados para os seus auxiliares, mantidos pela Companhia Telephonica Brasileira, não é apenas estudada a telefonia, mas outras disciplinas que proporcionam uma base geral, que se pode definir como cientifica. Tais são os Cursos



Pedro F. Leite João F. Silva Antonio Rodrigues Alvaro Pereira Astolfo B. Castro F.º Mel. Oliveira Sá

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Gráu
645.º	Euclydes Tolsi	Araraquara-S. Paulo	98%
646.º	Nelson José de Oliveira	Conservação-Rio	98%
647.º	João F. da Silva	Conservação-Rio	95%
648.º	José R. Pacheco	Conservação-Rio	98%
649.º	Astulpho B. de C. Filho	Conservação-Rio	100%
650.º	Mario Cordeiro	Conservação-Rio	99%
651.º	Edgard de C. Mello	Conservação-Rio	94%
652.º	Regilda P. B. dos Santos	Trafego-Rio	99%
653.º	Djalma de O. Bastos	Conservação-Rio	99%
654.º	Angelo Bonetti	Araraquara-S. Paulo	99%
655.º	Antonio de P. Reino	Araraquara-S. Paulo	99%
656.º	Geographo D.de Menezes	Conservação-Rio	99%
657.º	Manoel R. Medeiros	Conservação-Rio	98%
658.º	Wagner S. da Ponte	Light & Power-Rio	100%
659.º	Maria Gil	Araraquara-S. Paulo	96%
660.º	Luiz P. do Brasil	Conservação-Rio	99%
661.º	Nelson Peres	Light & Power-Rio	103%
662.º	Bento Velloso	Araraquara-S. Paulo	99%
663.º	Pedro Giulo	Caçapava-S. Paulo	96%
664.º	Newton Ari.s de Lem.s	Conservação-Rio	98%
665.º	Aldevino Gomes Coelho	Conservação-Rio	99%
666.º	Pedro Ferreira Leite	Conservação-Rio	98%
667.º	Alberto M. Quintanilha	Conservação-Rio	99%
668.º	Adelmôr A. Guimarães	Lafayette-Minas	96%
669.º	Antonio Rodrigues	Poç. de Cald.-Minas	91%
670.º	Alvaro L. Pereira	Light & Power-Rio	100%
671.º	Iracemo A. Eppinghaus	Eng. Geral-Rio	99%
672.º	Guilhermino A. Rugão	Exa. de Linhas-S.P.	99%
673.º	João B. de Oliveira	Conservação-Rio	96%
674.º	J. lio Rodrigues Lima	Alm. Geral-S.Paulo	96%
675.º	Angelo C. da R. Braga	Conservação-Rio	99%
676.º	Durval Pacheco	Belo Horiz.-Minas	95%
677.º	José dos S. Furtado	Conservação-Rio	99%
678.º	José F. da Rosa	Conservação-Rio	100%
679.º	Martiniano O. Filho	Conserv. - S. Paulo	97%
680.º	Agenor Scart	Conservação-Rio	97%
681.º	Nathanael da S. Filho	Light & Power-Rio	96%
682.º	Jorge F. Pimentel	Conservação-Rio	97%
683.º	Armando Ribeiro	Planta-Rio	97%
684.º	Pedro F. de Queiroz	Light & Power-Rio	94%

Eugenio Cunha M. Agnello Marques

Djalma O. Bastos Armando Ribeiro

Antonio P. Reinó Bento Velloso

Agenor Scart João B. Oliveira

por Correspondência, cujo benefício é tríplice: a educação individual, melhora do serviço para a Companhia e consequentemente maior eficiência para o público.

Esse benefício foi desde logo devidamente compreendido pelos empregados da C. T. B., resultando daí o número sempre crescente de matrículas nos referidos cursos. A relação que abaixo publicamos é a dos alunos que terminaram os diferentes cursos por correspondência no 2.º trimestre do corrente ano:

Mart. Oliveira F.º Edgard C. Mello Nathanael Silva F.º Jorge F. Pimentel Durval Pacheco Angelo Bonetti

Distrito de Campinas - S. Paulo

1.ª Conferência de Tráfego das Telefonistas-Chefes e Encarregadas

COM o intuito de melhorar o conhecimento das Telefonistas-Chefes e Encarregadas, realizou-se em Campinas, nos dias 20, 21 e 22 de Agosto último, a 1.ª Conferência de Tráfego com tais classes de empregadas, conferência essa de iniciativa, organização e direção do Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo.

Como convidada especial, compareceu a Telefonista-Chefe de Santos.

Nessa conferência foram realizadas pelo Chefe do Tráfego, nos três dias, duas palestras diárias, uma pela manhã, outra à tarde, abordando assuntos de caráter administrativo e técnico de Tráfego.

Nas outras horas do dia todas as componentes da Conferência tiveram ocasião de conhecer em detalhes o funcionamento da nova mesa interurbana automática de Campinas, recebendo explicações sobre a cooperação que as estações das quais são responsáveis devem prestar às Telefonistas de Campinas para que disso resulte um melhor padrão de serviço.

Como parte do programa da Conferência constou uma visita, feita em automóvel gentilmente cedido pelo Gerente do Distrito, a todos os bairros da cidade e onde se pôde constatar o grande desenvolvimento que vem tendo aquela cidade e de que é reflexo o aumento progressivo dos serviços local e interurbano. Foi feita, tambem, uma detalhada visita à sala terminal, onde Zcroastro Lima, Chefe do Centro, deu explicações sobre o funcionamento de todo o aparelhamento automático, "carriers" e repetidores.

Compareceram à Conferência que teve a excelente cooperação de Mario Messenberg, Gerente do Distrito, as seguintes pessoas:

A. Grellet, Chefe do Tráfgo; Renato Lombello, Chefe de Distrito de Tráfego; Olympia Pousa, Instrutora da Divisão; Altamira de Freitas, Instrutora Rural; Maria Eloize Schaco, Instrutora Rural; Maria Cecilia Aranha, Instrutora Rural; Lilian Rowlands, Telefonista-Chefe de Santos; Lydia de Carvalho Guerra, Telefonista-Chefe de Campinas; Celisia de Oiiveira, Telefonista-Chefe de Amparo; Odete Paes, Telefonista-Chefe de Jundiaí; Maria de L. Carneiro Campos, Telefonista-Chefe de Bragança; Maria A. da Silva, Telefonista-Chefe de Mogi-Mirim; Jandyra Ida Graf, Telefonista-Chefe de S. João Boa Vista; Adelina Oss Prates, Telefonista-Chefe de Piracicaba; Joanna Cazzanica, Telefonista-Chefe de Rio Claro; Orlanda Quinte, Telefonista-Encarregada de Mocóca; Maria Benégas, Telefonista-Encarregada de Itapira.

A fotografia que ilustra esta notícia foi tirada no encerramento da Conferência, da qual se esperam os melhores resultados, dado o entusiasmo, cooperação e camaradagem notados entre todos.

A SERVIX ELETRICA LTDA é uma organização brasileira essencialmente técnica e especializada em serviços de engenharia.

Sua atividade consiste exclusivamente em estudar, projetar e construir. Não se dedica à venda de materiais e nenhum outro compromisso restringe a escrupulosa imparcialidade de suas recomendações ou conclusões.

Tendo à sua disposição os serviços de grandes especialistas, através das relações que mantem com organizações congêneres no estrangeiro, e conhecendo as condições do nosso meio, está apta a recomendar aos seus clientes o que for mais conveniente para a solução de seus problemas, louvando-se para tal exclusivamente nos imperativos de ordem técnica e econômica.

Sua experiência consolidada através de inúmeras obras de vulto realizadas com pleno êxito no país, a capacidade de seus engenheiros, na maioria formados dentro de sua própria organização, tudo isso, aliado às facilidades de ordem material, que dispõe, e a um corpo escolhido de operários, constitue um aparelhamento invulgar, que a habilita a desempenhar com segurança e conveniência para os interessados os objetivos do programa que se impôs.

Manifestação de Apreço na Secção de Hollerith

POR motivo de seu aniversário natalício, D. Maria Barata Ribeiro, Encarregada dos Serviços Hollerith das Companhias Associadas do Rio de Janeiro, foi alvo, no dia 26 de Agosto último, de uma carinhosa manifestação de apreço por parte das funcionárias que dirige naquele departamento no Distrito Federal.

A D. Maria Barata Ribeiro foi oferecida uma lembrança por suas colegas e subordinadas, entre as quais posou gentilmente para a fotografia que SINO AZUL estampa.

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

Sra. Lily Lucas Lopes

Homenagens pelos seus 30 anos de serviço

Em cima, a Sra. Lily Lucas Lopes entre o Sr. H. L. Banfill e a Sra. Emma Armada. Em baixo, dois aspectos do almoço, vendo-se a homenageada entre a Sra. Emma Armada e P. R. Castanheira.

A Sra. Lily Lucas Lopes, Telefonista-Chefe no Rio de Janeiro, recebeu a 9 do corrente significativas provas de apreço ao completar 30 anos de excelentes serviços à Companhia Telephonica Brasileira. Dessas homenagens, que tiveram início na estação "25", da qual é ela Telefonista-Chefe e onde o pessoal de operação manifestou exuberantemente o carinho e a estima que lhe dispensam, fizeram parte a entrega do emblema de ouro e esmeralda e um almoço oferecido pela Secção do Tráfego.

O Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, fez entrega pessoalmente, em seu gabinete, do emblema distintivo de 30 anos de serviço, cumprimentando a homenageada e agradecendo-lhe o devotamento e eficiência demonstrados nesses longos anos de serviço. Assistiram à cerimônia a Sra. Emma Armada, E. Evetts, P. R. Castanheira, Hernani de Castro e E. M. Brandão.

O almoço teve logar no restaurante n. 2, das Companhias Associadas, nele tomando parte além de E. Evetts, Superintendente do Tráfego e chefes de serviço da mesma Secção, a Sra. Emma Armada, P. R. Castanheira, Jarbas Lopes, Carlos Reis Filho e E. M. Brandão.

Diamantes Brasileiros

DIZER que o Brasil pode, com razão, orgulhar-se da sua riqueza mineral é incidir num velho lugar-comum, exaustivamente explorado. Todos o sabemos de sôbra. Mas o que muita gente, talvez, ignora — e por isso nos apressamos a divulgar — é que nos garimpos brasileiros já foram encontrados oito dos maiores e mais belos diamantes do mundo. São eles: o "Presidente Vargas", com 726 quilates e 60; o "Darcy Vargas", com 460; o "Coromandel", com 400; o "Estrela do Sul", com 254 e meio; o "Estrela de Minas", com 174 e meio; o "Minas Gerais", com 172 e meio; o "Cruzeiro do Sul", com 118 e meio, e o "Dresden", com 117 e meio.

O mais antigo desses diamantes é o "Estrela do Sul", descoberto em 1853, e os mais recentes são o "Coromandel" e o "Darcy Vargas", encontrados em 1939, e o "Presidente Vargas", em 1938, que provocou, há pouco tempo, no estrangeiro, ruidosa questão judiciária, como o noticiou a imprensa.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

Rio, 6 de Setembro de 1940.

CIRCULAR

A partir de 1.º de Setembro o sr. C. H. Jordon tem a seu cargo os assuntos do Almoxarifado referentes à Companhia Telephonica Brasileira.

O Sr. Jordon reportará ao Engenheiro Chefe.

W. Hirsch

Aprovado:
H. L. Banfill

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

Rio, 29 de Julho de 1940.

CIRCULAR N.º 57

O Sr. Octacilio F. de Mattos é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Norte do Estado do Rio, a partir de 1.º de Agosto próximo, reportando ao Gerente, sendo, entretanto, orientado pelo Chefe do Tráfego, de acôrdo com a rotina em vigor.

E. J. Peterson
Superintendente

AUTOMÓVEIS
Ford
SANTA LUZIA
LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES	FORD
CARROS	LINCOLN
TRATORES	FORDSON
PEÇAS LEGITIMAS	FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS
OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA
RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630
FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*
Rio de Janeiro

O emprego do tempo livre

De KENNETH P. WOOD

UM dos mais sérios problemas do aproveitamento do tempo livre é saber descansar, numa atitude meramente contemplativa da natureza, absorvendo serenamente suas grandes fôrças.

A maioria das criaturas humanas que vivem nos grandes centros parecem incapazes de se libertar da preocupação de fazer alguma coisa, quando lhes ocorre tomar férias. E o resultado é que voltam delas tão fatigados quanto o estavam antes. O nervosismo de matar o tempo, andando de um lado para o outro, cansando o espírito e o corpo em excursões e jogos sem nenhum significado espiritual, não deixa que tirem o maior proveito do tempo livre, que é não ocupá-lo em coisa alguma.

Repousar constitue, assim, uma verdadeira arte. Cumpre, para isto, porém, adotar um estado de espírito especial e próprio, evitando fazer — e tentar cumprir — programas recheiados de minúcias e que simplesmente substituem uma série de preocupações novas às preocupações habituais. Durante as nossas férias devemos nos recusar a grandes esforços físicos e principalmente mentais, cultivando o hábito — trata-se realmente de um excelente hábito, que todos podem adquirir — de ficar algumas horas em posição cômoda, num lugar agradável, deixando os pensamentos flutuar à vontade.

Esta é a melhor forma de repouso de que todos precisamos e cujos resultados úteis podem ser facilmente alcançados. Deixemos de ler, de andar, de discutir e de desenvolver longos raciocínios e logo ficaremos surpreendidos por ver que a vida toma outro significado, bem diferente daquele a que estamos acostumados e que é o de considerá-la como convergindo unicamente a serviço do nosso egoismo. Quem sabe pôr o espírito em descanso verdadeiro não está longe do que os religiosos chamam de "estado de graça" e que, aparentemente passivo, encerra, entretanto, infinitas possibilidades de ação criadora.

(Gentileza de SPES, de S. Paulo)

◆ ◆

Postos Telefônicos Públicos

NOS dias 31 de Agosto e 1.º de Setembro, respectivamente, foram inaugurados Postos Telefônicos Públicos nas localidades de Santa Bárbara e Morro Grande, do Município de Santa Bárbara, no Estado de Minas Gerais.

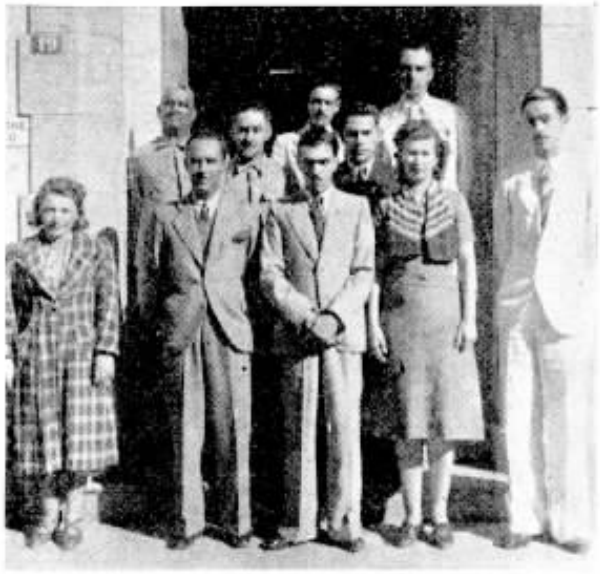
Cortesia ao Telefonar

Por JOAN DURHAN

OH! tenha a bondade de tirar da boca esse cigarro e de falar diretamente ao telefone, cavalheiro! Não imagina como é difícil compreender o que está dizendo, quando fala desse modo... E além disso, quando nos telefonar, observe o seguinte: diga, por obséquio, quem é o senhor, seu nome, sua firma e, tão brevemente quanto possível, o que deseja de nós. Quasi todos somos muito ocupados hoje em dia. Não desejamos parecer indelicados e demonstrar nossa pressa, mas não podemos ficar a vida inteira pendurados ao telefone ouvindo coisas absolutamente circunstanciais e dispensáveis. Além disso, nós podemos estar ocupando uma linha que interessa a muitas outras pessoas.

E outra coisa: não nos prenda ao telefone durante o tempo em que termina sua conversa pessoal com outra pessoa, enquanto termina um caso de urgência ou qualquer outra coisa. Se tiver que fazer qualquer outra coisa, interrompendo seu telefonema conosco, desligue e depois chame outra vez. Se formos nós que o chamámos, marque outra hora em que possamos chamar outra vez.

(Transcrito d' "O Globo", Distrito Federal).



Itajubá - Minas
Entrega de Emblema

O GRUPO acima foi fotografado na porta de entrada da estação telefônica de Itajubá, Minas Gerais, por ocasião da entrega do emblema de bronze a João Castro Luz, da Secção Comercial, e que completou 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

FÁBRICA
DE
PARAFUSOS E ARTEFATOS DE PRECISÃO

Fundada em 1920

PRIMEIRO E MAIOR ESTABELECIMENTO
ESPECIALIZADO NA FABRICAÇÃO DE PARAFUSOS
E ARTEFATOS DE AÇO E LATÃO PELO PROCESSO
DE TORNEAÇÃO EM TORNOS AUTOMÁTICOS

W. REICHE & CIA. LTDA.

PRAÇA DA SE' 50 — 5.º ANDAR, SALAS 42/45
CAIXA POSTAL 2147 SÃO PAULO TELEFONE 2-8532
FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Taubaté - São Paulo

Despedida de Alexandre Puchkarew e posse do novo Chefe da Planta

Alexandre Puchkarew entre Benedicto Salles e D. Anna Bretherick, diplomados e outros companheiros.

POR motivo de sua promoção a Inspetor da Planta Externa, da Divisão do Estado de S. Paulo, e consequente transferência para a Capital do Estado, Alexandre Puchkarew foi distinguido com uma carinhosa homenagem por parte do pessoal do Distrito de Taubaté.

Benedicto Salles, Gerente do Distrito, foi o interprete dos manifestantes, apresentando as despedidas de todos e enaltecendo as boas qualidades do homenageado. Nessa mesma ocasião, Benedicto Salles apresentou o novo Chefe da Planta, Bento Simões, que acabava de tomar posse de seu novo cargo naquele Distrito da Divisão de S. Paulo.

Aproveitando a oportunidade, o Gerente do Distrito procedeu à entrega dos diplomas aos funcionários do Distrito que terminaram o Curso por Correspondência da Divisão de Instrução da Companhia Telephonica Brasileira e que foram: — Anna Bretherick, Maria Antuerpia Aceky, Maria Rodrigues Godoy, Alexandre Puchkarew e Paulo Fonseca.

◆ ◆ ◆

Números astronômicos dentro de nós

NOSSOS ouvidos possuem 12.000 a 30.000 cordas vibratórias.

O esqueleto humano conta 208 peças ósseas.

Há 5 a 6 litros de sangue em nosso corpo. A quantidade de sangue, que circula diariamente num pulmão, é de 10.000 litros.

O coração do homem pesa cerca de 300 gramas. O mesmo coração efetua mais ou menos 2 milhões e meio de pulsações num ano.

Nós produzimos 1 litro de saliva por dia.

Um adulto consome 18.864 litros de ar em 24 horas.

Nosso intestino tem 10 metros de comprimento.

O fêmur pode aguentar, sem se partir, um peso de 1.000 quilos.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

PATRIOTISMO

NUNCA pensei que Patriotismo fosse um sentimento que houvesse necessidade de se despertar! Tanto o sinto em mim, que nunca investiguei si nasceu espontaneamente ou si foi resultado de uma educação cívica, paterna.

Pátria, a mim, me lembra logo a bandeira verde e amarela, a esfera azul, com 21 estrelas! (Quando eu era criança, consegui ter a honra de carregar a bandeira durante o Hino Nacional, privilégio esse concedido ao aluno N.º 1 da classe).

Pátria! Lembro-me logo do seu contôrno geográfico... Limita-se ao norte pelas Guianas Francêsa, Holandêsa e Inglêsa... A éste, pelo oceano Atlântico, que me parece ser o mais lindo de todo o globo... A oeste por muitos países, mas não há um que rivalize com o Brasil em extensão territorial.

Riquezas ainda guardadas em seu sólo! Pensem na fartura que sugamos dessa nossa terra! Rios cujas águas, além de nos dar saborosos peixes, ainda fascinam os garimpeiros com as pedras preciosas que nele rolam...

Aqui vivemos. Ela nos pertence! Nosso povo é bom. Nossa língua é a mais sonora!

Para mim não há hino que se compare ao Hino Nacional! Nunca seria feliz se fosse obrigada a ouvir outro hino! Nunca suportaria, si obrigada a falar outra língua! Nunca poderia suportar ver flamular uma bandeira que não fosse: verde, amarela com a esfera azul e suas 21 estrelas!

...Mas o meu objetivo não era falar de meu patriotismo... era lastimar certas pessoas que afirmam ter nascido no Brasil e não sentir a menor diferença si as mandassem viver em outra qualquer parte do mundo ou si outro qualquer povo do mundo se transplantasse para aqui.

Não compreendo como um ente normal não saiba avaliar o bem que possue! Não se sinta orgulhoso da riqueza da terra em que teve a felicidade de nascer!

Defender a nossa Pátria, si algum dia fôr ameaçada, não é apenas um dever; é o amor ao solo em que nascemos que nos instiga a lutar, para manter o bem que possuimos.

Não creio que o sentimento pátrio seja educação cívica! Penso que seja sentimento espontâneo, comum em nosso povo. Por isso, os que não possuem esse sentimento devem ser anormais ou então hereges... Que Deus os perdôe! Nossa Pátria tem muitos filhos e todos se orgulham de ser brasileiros!

VIGILANTE

Bela surpresa de aniversário

O TELEFONE reuniu há pouco, na América do Norte, quatro filhas e a mãi delas no que se poderia chamar uma "visita telefônica", ao mesmo tempo feita pelas quatro filhas à sua progenitora no dia de seu aniversário.

A mãi das moças é a Sra. Bert Atkinson, de Upland, Indiana, e as filhas são: Thelma Atkinson, de Kokomo; Sras. Ray Fuller, de Detroit; Gerald Bush, de Grand Ledge, Michigan; e Sra. Wilson Paul, de Iowa City, Iowa.

Solicitada a "conferência" telefônica, foi tudo arranjado, de modo que primeiramente as quatro filhas conversaram juntas, pelos circuitos interurbanos, das localidades distantes em que se achavam, fazendo-se depois ligação para a Sra. Bert Atkinson. Esta foi tomada de surpresa quando ouviu a voz de suas quatro filhas morando em pontos tão diferentes.

Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor
EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

Piracicaba
S. Pauio

Despedida de Arthur Velho

Posse do novo Chefe de Zona

OS funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, da Zona de Piracicaba, prestaram, no dia 28 de Julho último, uma homenagem a Arthur Velho, ex-Chefe daquela Zona, por motivo de sua aposentadoria.

Não será preciso traduzir o sentimento de todos aqueles que o acompanharam durante o tempo de sua permanência nos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito de Campinas, pois, pelas virtudes do seu coração, integridade do seu carater e brilho da sua inteligência, Arthur Velho não soube senão conquistar a amizade e a admiração dos seus colegas e amigos.

Daí a espontaneidade e a justiça da homenagem que os funcionários da Zona de Piracicaba, com a adesão de grande número de funcionários de Campinas, lhe prepararam numa das dependências do prédio da Companhia. Nessa ocasião, o Chefe da Zona de Mogi-Mirim, Hildebrando Banzatto, pronunciou magnifica oração, enaltecendo as qualidades pessoais do homenageado, bem como os ótimos serviços por ele prestados à Companhia durante longos anos, e fazendo-lhe entrega de um mimo, em nome de todos os empregados da Zona.

A seguir falou Manoel Galvão, ex-Gerente do Distrito de Campinas, em seu nome e no dos funcionários daquele Distrito, por delegação de Mario Messenberg.

Falaram ainda João Lopes de Araujo, Chefe da Estação de Anápolis; Marinho Luiz Fantinatti, Escriturário da Secção da Planta de Campinas e Arthur Azevedo Ribeiro, Auxiliar do Chefe de Zona de Piracicaba.

No dia 1.º de Agosto último, Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, fez a entrega oficial da Chefia da Zona de Piracicaba a José Benedicto de Carvalho Mello, designado para substituir Arthur Velho naquele posto.

Às 15 horas, reunindo na sala de descanço da Secção do Tráfego daquela localidade a maioria dos empregados da séde da Zona, Mario Messenberg expoz os motivos da reunião e concitou todos os empregados da referida Zona a perseverarem no cumprimento de seus deveres, acatando

Na fotografia abaixo, tomada por ocasião da homenagem em apreço, vemos o homenageado e sua Exma. senhora, ladeados pelo Gerente do Distrito de Campinas, Mario Messenberg, e Manoel Galvão, e de todos os colegas e amigos presentes á festa.

com o devido respeito as resoluções emanadas do novo Chefe.

Arthur Velho falou depois agradecendo a cooperação prestada pelos empregados durante todo o tempo em que com eles trabalhou.

Falou, a seguir, o novo Chefe de Zona, José Benedicto de Carvalho Mello, que afirmou estar bem compenetrado das funções que a Gerência do Distrito lhe outorgára, razão por que iria empregar o melhor dos seus esforços no desempenho desse encargo.

Tarcisio Grellet, da Secção de Tráfego da Divisão, num instantâneo de D. O. Haack.

D. O. Haack, da Engenharia Geral do Tráfego, no Rio de Janeiro, estava justamente em Campinas por ocasião da festa de aposentadoria de Arthur Velho. Bom fotógrafo, sua excelente máquina fixou os instantaneos que ilustram esta página: — Em cima, três figuras distintas, que estiveram em evidência nas modificações por que passou o Distrito de Campinas: Recostado sobre postes, que outrora lhe deram tanto trabalho e agora lhe oferecem o repouso de uma bem merecida aposentadoria, Manuel Galvão, ex-Gerente do Distrito, palestra com Mario Messenberg, novo Gerente e J. B. Carvalho e Mello, que substituiu Arthur Velho na chefia da Zona de Piracicaba.

Dalilo Varanda, Chefe da Zona de Campinas, ofereceu tambem seu permanente sorriso á machina de D. O. Haack.

Embarque do pessoal de Campinas que foi a Piracicaba assistir á festa de despedida de Arthur Velho.

OS MELHORAMENTOS DE S. PAULO

A Via Anchieta e os Serviços Telefônicos Interurbanos

De JAIRO WALTENBERG — Representante de SINO AZUL em São Paulo.

O Governador de S. Paulo — Interventor Adhemar de Barros — no seu presente programa de realizações, entre as inúmeras obras de vulto e envergadura, resolveu rasgar uma nova auto-estrada, ligando a Capital daquelle Estado a Santos, o que virá trazer grandes facilidades aos transportes motorizados, além de encurtar o trajeto em dezenas de quilômetros.

Essa auto-estrada, que foi denominada "VIA ANCHIETA", terá a largura de 25 metros, toda asfaltada, sendo dividida ao centro por uma faixa arborisada de 5 metros, que permitirá o trânsito sempre á direita. A margem, fóra dos 25 metros estabelecidos, quando assim o permitir, será plantada grama de qualidade especial.

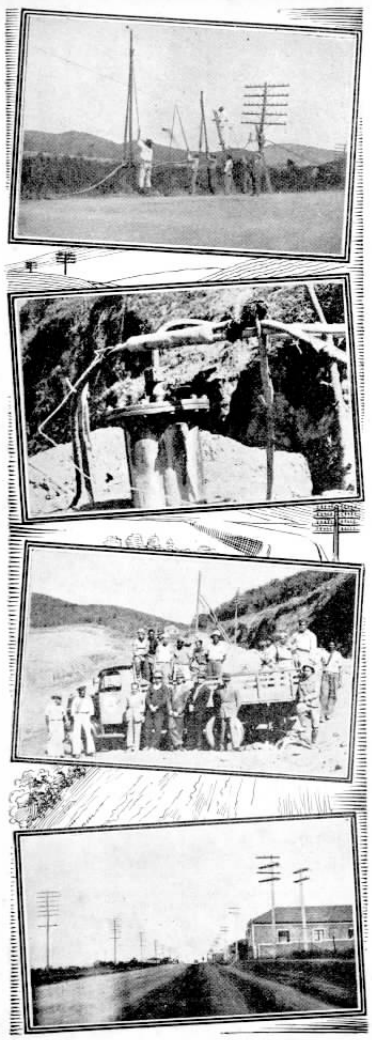
Construida com todos os requisitos técnicos da engenharia moderna, evitando atravessar centros populosos e bem assim as "retas", permitirá o desenvolvimento da velocidade de 120 quilômetros, com toda a segurança, nas suas rampas máximas, na serra, de 6% e curvas minimas de 50 metros. Para alcançar esses objetivos, o Departamento de Estradas de Rodagem de S. Paulo não tem encarado dificuldades, como sejam: grandes aterros, arrasamento de morros, drenagens, etc., que exigem rapidíssimos maquinismos modernos, para execução dos trabalhos dentro do praso dos contrátos.

A Companhia Telephonica Brasileira, nas suas instalações ligando aquela Capital a Santos, tem a posteação com 18 linhas e um cabo de 25 pares subterrâneo, instalado há 28 anos á margem da estrada velha, a qual, nos seus zigue-zagues é cortada pela "VIA ANCHIETA" em varios tréchos.

Fácil é imaginar as dificuldades oriundas dos problemas com o serviço, em si particularmente moroso, da remoção de postes e do cabo subterrâneo, para ir ao encontro das necessidades: aqui desbastamento do terreno, ali aterro, com posteação nova, sem interromper o tráfego telefônico, atendendo á celeridade dos trabalhos das máquinas.

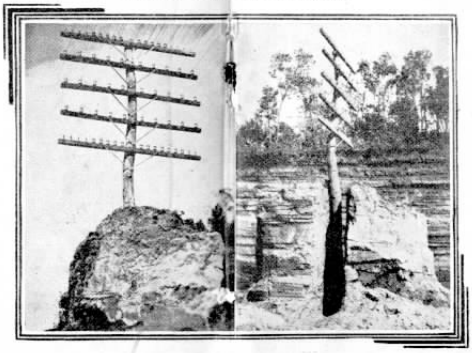
Tivemos ocasião de observar a boa vontade e estreito entendimento entre os encarregados dos serviços de Engenharia, nos trabalhos da auto-estrada, e os encarregados dos serviços telefônicos, que tudo têm decidido fazer de comum acordo, visando a boa marcha dos árduos trabalhos.

Recorrendo ás estatísticas, verificamos que: "Em 1934 percorreram a antiga rodovia 860.000 pessoas — movimento superior ao de 23 vias férreas nacionais; foram

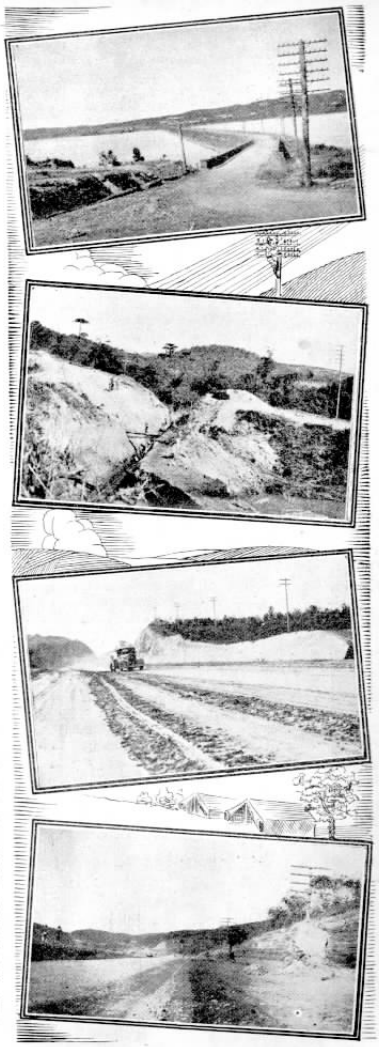


De cima: — Levantamento do cabo no aterro da represa, em Rio Grande — Bobina de "loading" do cabo, que foi "exumada" após 20 anos de serviço. — Parte do pessoal empregado nos serviços telefônicos, tendo ao centro Celestino Romeu, Inspetor; Jairo Waltenberg, Representante de SINO AZUL, e Roberto Lacaze, Auxiliar Técnico, em visita á auto-estrada. — A nova posteação já pronta, no bairro do Sacomã, com postes de 13 metros, 6 cruzetas e 18 pinos.

Visto de frente o poste parece ter sido demasiadamente enterrado, mas a gravura ao lado mostra o processo de rebaixamento, acompanhando o novo nivel da estrada.



De cima: — Aterro na represa da "Light", no Rio Grande, a ser alargado para os serviços da nova auto-estrada — Obras de drenagem da auto-estrada e as linhas telefônicas em seu novo traçado com o cabo, nesse trêcho, posto em aéreo — Obras da nova estrada nas proximidades do Recreio do Lago — Aspecto da nova estrada, vendo-se a linha interurbana cujos postes tiveram que ser rebaixados.



transportadas 125.000 toneladas de carga a qualquer distância — quantidade superior a 20 de nossas ferrovias, e por ela rodaram 220.000 veículos no ano. Tudo isso há cinco anos".

Tudo permite aos entendidos assegurar, para daqui a alguns meses, um movimento de 2.000.000 de passageiros e 1.000.000 de veículos — ano, e de uns 6.000.000 de toneladas de carga a qualquer distância.

Esta é a terceira estrada a ser executada, desde a memorável época do Império. A primeira, a histórica Estrada Vergueiro, com inúmeros trêchos ainda existentes, para gloria da então incipiente engenharia brasileira, alguns dos quais estão presentemente em tráfego intenso em condições excelentes. A segunda, a rodovia "Rudge", que tanto veiu contribuir para o aumento do tráfego de veículos a tração que atualmente tem o seu trânsito impedido em vários trechos devido à construção da nova auto-estrada.

Percorrendo a estrada que liga a Capital de S. Paulo a Santos, até o estrangeiro sente-se emocionado, não só pelo conhecimento dos fatos históricos de que o ambiente foi testemunha muda em horas dramáticas, mas gloriosas, por que passou a nossa Pátria, como também pelo panorama que se descortina. Logo no início, o Monumento do Ypiranga, o Museu e o riacho que lhe deu o nome amado desde o Amazonas ao Chuí; mais além, a Árvore das Lágrimas, conservada com carinho, como monumento histórico, árvore essa cujas folhagens abrigavam os viajantes na primeira etapa, tendo à sua frente uma fonte que lhes saciava a sêde. Aí se despediu Pedro I da comitiva que o acompanhava, aí se despediram os Voluntários da Pátria de seus parentes e amigos, na partida para a guerra do Paraguai e tantos outros que partiram e não mais voltaram aos seus lares. Mais além, em plena estrada, os escombros de taipa da estalagem que, mais de uma vez, deu hospedagem ao Imperador.

Os serviços executados com toda celeridade e perfeição, pela Companhia Telephonica Brasileira, nessa nova auto-estrada bem demonstram o empenho que ela faz em acompanhar a marcha progressista dos empreendimentos de iniciativa governamental.

◆ ◆

Bernard Diamond

EM 31 de Agosto último, no Escritório da Planta da Divisão do Estado de São Paulo, foi prestada uma homenagem a Bernard Diamond pelos funcionários do mesmo escritório, por motivo de sua transferência para exercer alta função junto à Superintendência da referida Divisão.

Armando Carlos da Fonseca, Chefe do Escritório, fez uso da palavra, saudando o homenageado.

Bernard Diamond agradeceu, comovido, dizendo que contava sempre com a amizade de todos os colegas e amigos.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Alfaiataria Cardozo
DE
CARDOZO, COSTA & CIA. LTDA.

Fornecedores da LIGHT e da
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

EXECUTAM-SE TERNOS SOB MEDIDA
AVIAMENTOS DE PRIMEIRA ORDEM
PREÇOS SEM COMPETÊNCIA
ESPECIALIDADE EM FARDAMENTOS COLEGIAIS ETC.
TODOS OS EMPREGADOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS TÊM DESCONTO DE 15% SOBRE OS PREÇOS MARCADOS, MEDIANTE COMPROVANTE

Telefone 23-3908
AV. MARECHAL FLORIANO, 30
RIO DE JANEIRO

Entrega de emblema aos Veteranos, vendo-se o Gerente de Distrito colocando na lapela de Agostinho Blanco Peres o emblema de ouro. No mesmo plano, D. Maria Apparecida Moraes, funcionária da Secção Comercial de Ribeirão Preto, faz entrega à Sta. Luiza Giuseppina Capellari do emblema de bronze.

Distrito de Ribeirão Preto - S. Paulo

Aposentadoria de Agostinho B. Peres e a entrega de emblemas

PELA Caixa de Aposentadoria e Pensões, a pedido do interessado, foi aprovada a aposentadoria ordinária de Agostinho Blanco Peres, Chefe de Linhas da Zona de Ribeirão Preto, Distrito do mesmo nome, em S. Paulo.

Seus amigos e colegas de serviço, embora privados da sua agradável presença, congratulam-se pelo merecido prêmio que lhe foi concedido após tantos anos de serviço, no qual sempre empregou seus melhores esforços.

Dando o merecido valôr a esse fato, ofereceram-lhe, no dia 3 de Agosto, carinhosa recepção por ocasião da entrega de seu título de aposentadoria.

O diploma de aposentadoria foi-lhe entregue por Mancel dos Santos Freire, Gerente daquele Distrito, na presença de grande número de amigos e colegas. Saudando o homenageado em seu nome e no de seus colegas, Manoel dos Santos Freire ofereceu-lhe, em nome dos mesmos, um rico mimo.

O homenageado agradeceu em breves palavras o gesto carinhoso de seus amigos e colegas no momento de sua despedida.

Aproveitando a ocasião, o Gerente de Distrito de Ribeirão Preto fez entrega aos empregados veteranos do Distrito dos emblemas a que fizeram jús. Foram contemplados: — Agostinho Blanco Peres, Chefe de Linhas de Ribeirão Preto; Amadeu Junta e Virgilio Alves da Cruz, Guarda-fios das localidades de Jardinópolis e Ribeirão Preto, respectivamente; Senhoritas Luiza Giuseppina Capellari e Eufemia Abademarco, Telefonistas de Sertãozinho e Ribeirão Preto, respectivamente.

Grupo formado após a entrega de emblemas, vendo-se, sentados, da esquerda para a direita: — Virgilio Alves da Cruz, Luiza Giuseppina Capellari, Agostinho Blanco Peres, Eufemia Abademarco e Amadeu Junta. No centro, de pé, Manoel dos Santos Freire, Gerente de Distrito.

Biblioteca dos Empregados de Jaú, S. Paulo

A 8 de Julho último foi empossada a nova Diretoria da Biblioteca dos Empregados da C. T. B. em Jaú, S. Paulo, ficando a mesma assim constituida:

1.ª Bibliotecária, Narciza Romeiro (reeleita); 2.ª Bibliotecária, Lydia Geraldi; 1.ª Secretária, Claudina Bueno (reeleita); 2.º Secretário, João Pupo Nogueira; 1.º Tesoureiro, Francisco Campoó; 2.º Tesoureiro, André T. Galvão; Fiscal de Livros, Nair Barbeta.

A Biblioteca possue, atualmente, 312 livros, cujo número tende a aumentar progressivamente, dado o prestígio dos seus diretores e colaboração de todos os associados, que, em ação conjunta, tudo fazem para que aquela novel organização atinja a sua finalidade.

A posse da nova Diretoria deu motivo a uma reunião de franca cordialidade entre os empregados daquela sede.

Nessa reunião esteve presente o Gerente do Distrito de Araraquara, Geraldo Blum, que proferiu algumas palavras acerca da capital importância que oferece uma biblioteca no campo literário e intelectual, tendo sido muito aplaudido.

S. Roque -- S. Paulo

Homenagem à Encarregada

A SRTA. Josefina Villiotti, Telefonista-Encarregada da estação telefônica de S. Roque, em S. Paulo, completou 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, tendo recebido o emblema de bronze. Seus colegas prestaram-lhe então uma justa homenagem, vendo-se na fotografia tirada por essa ocasião Joaquim Justo da Silva, Chefe da Estação, e a seu lado a homenageada, bem como outros funcionários.

Cia. Fornecedora de Materiais

PROPRIETÁRIA DOS TIJOLOS "MERITY" e "BONAVITA"

Grande Fábrica de Ladrilhos Hidráulicos e Depósito de Azulejos Vitrificados, Louça Sanitária, Cal, Areia, Cimento, Barro, Pedra para Alvenaria ou Cantaria, Paralelepípedos, Macadame, etc.,etc.

Única representante da solda elétrica "ARCOS" no Brasil

35 a 39 RUA FREI CANECA 35 a 39

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegráfico: "ARTHEDO" TELEFONE: 22-7740
Códigos: RIBEIRO e A.B.C. 5.ª Edição Rede particular

ENCARREGA-SE DE FAZER ATERROS E CALÇAMENTOS

O Ouro dos Corações

O CORAÇÃO humano assemelha-se a uma mina de ouro à espera que o seu dono a explore, afim de se beneficiar com a riqueza existente em seus ocultos filões. A dificuldade consiste em se aparelhar para a tarefa, que se apresenta tão fácil para aqueles cuja boa vontade norteia os trabalhos necessários à execução do empreendimento.

O ouro dos corações é de um padrão que deixa a perder de vista o ouro metálico, criador de ambições, de vaidade, de egoismo. E' um ouro sublimado, sutil, impalpável, mas que se cristaliza ao ser extraído e dado ao consumo. Esse ouro, porém, não se transforma em proventos materiais para o dono da mina, não enriquece como o outro. A riqueza que ele proporciona é toda de ordem espiritual. Ouro que tem de ser passado pela peneira de um tecido imponderável, tornando-se imprescindível que o dono da mina posua essa peneira.

Na aquisição dela devemos empregar todos os esforços, lutando contra as forças destruidoras da moral, para que esta resplandeça com todo o seu fulgor e possa fornecer o tecido precioso. Essa luta, porém, é longa e persistente e muitos baqueiam em meio dela, para reiniciá-la noutras etapas e acabar vencendo-as, como corolário de uma evolução natural.

O resultado dessa evolução manifesta-se na beleza de gestos que proporcionam a oferenda desse ouro cordial, às vezes aliado ao outro ouro, que se dignifica nessa proveitosa união. E foram gestos dessa natureza que nos fizeram alinhavar estes comentários, cujo intuito é pôr em relevo duas belas ações, uma consequente à outra, mas nas quais se revela o aperfeiçoamento moral de seus autores.

O caso passou-se num Posto Telefônico Público no Distrito Federal.

Um cavalheiro ali entrou e pediu uma ligação, que foi providenciada por uma das telefonistas de serviço. O cavalheiro falou à vontade e perfeitamente com a pessoa procurada e, ao terminar a conversa, saiu da cabine sorridente.

Dirigindo-se ao balcão, tirou a carteira do bolso e dela retirou uma cédula de 50$000, entregando-a à encarregada do P. S. e dizendo-lhe:

— Quero dar isto para a senhora distribuir com as moças daqui, para comprarem biscoitos.

— Mas... o senhor está enganado, são 50$000.

— Não, senhora; é isso mesmo que quero dar.

O cavalheiro saiu sem que elas soubessem o seu nome e o seu gesto foi logo apreciado e comentado por todas. Que agradáveis notícias teriam tocado aquele coração, cuja sensibilidade se exteriorizava nesse movimento de prodigalidade? As moças alhearam-se desses motivos, para somente considerarem a beleza do gesto.

E, sob esse influxo, como uma repercussão que se produzia dentro de seus corações, elas pensaram em dar tambem um destino proveitoso àquele dinheiro, recebido de uma alma transbordante de contentamento, endereçando-o a uma colega enferma.

O acôrdo foi geral, demonstrando as moças possuir um coração bem formado.

E, no leito do hospital, ao receber as colegas e ao saber do motivo especial daquela visita, o semblante da enferma iluminou-se daquela mesma satisfação que elas surpreenderam no rosto do generoso doador.

C. A.

ASTROS OU ESTRELAS
COMPRAM NA ESTRELA DAS SAPATARIAS
CASA ÉPOCA
Avenida Marechal Floriano, 174 TEL. 43-5162
AOS FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS OFERECEMOS 10 % DE DESCONTO SOBRE OS PREÇOS MARCADOS.

PUBLICAMOS, nos dois últimos números de SINO AZUL, por motivos já declarados, problemas relativamente faceis. O resultado correspondeu à nossa espectativa, pois que foram mais abundantes as respostas certas. Mas o próprio interesse desta secção — que é grande, como sabemos, dada a considerável repercussão que desde logo obteve — exige que publiquemos, de quando em vez, um problema menos fácil. E' o que fazemos neste número. Não se trata, verdadeiramente, de um problema difícil, mas de um problema para o qual são necessários um pouco mais de atenção e de raciocínio.

Conquistaram os prêmios, no sorteio de Julho, José Lopes da Silva Freire Filho, do Departamento de Engenharia Geral, Distrito Federal, e Benedicto Santos Barboza, das Oficinas de S. Paulo.

Agradecemos, por outro lado, a contribuição de novos problemas enviados e as referências elogiosas feitas a esta secção.

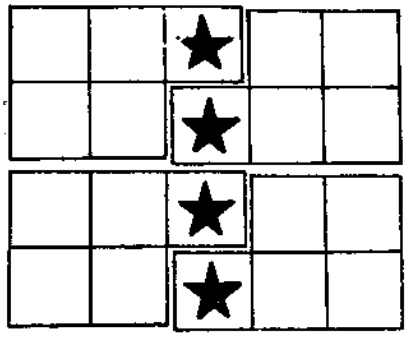
São as seguintes as soluções dos problemas publicados:

1.º PROBLEMA

Os cavalheiros, que chamaremos de A e B, eram viuvos. A casou-se com uma filha de B e B casou-se com uma filha de A. São as duas senhoras que estão no parque. E de ambos os casais, resultaram filhos. Esse, de um modo geral, o parentesco existente entre as pessoas citadas, embora outras relações de parentesco existam, cuja averiguação, todavia, deixamos aos cuidados da paciência do leitor, se estiver disposto a ter dor de cabeça...

2.º PROBLEMA

Eis como se deve recortar a cruz:



3.º PROBLEMA

Um tinha 7 ovelhas e outro 5.

* * *

Damos abaixo três novos problemas. As soluções, que estarão sujeitas a sorteio, devem-nos ser enviadas até 31 de Outubro, inclusive.

1.º PROBLEMA

(Contribuição de H. R. Zuttermeister)

Vários meninos executavam uma prova de inteligência e 3 deles se conduziram de tal forma bem que obtiveram, simultaneamente, o 1.º lugar.

Querendo verificar, porém, qual dos três era o mais inteligente, o examinador chamou-os e, mostrando-lhes 6 barretes, 3 dos quais brancos e 3 azues, submeteu-os ao seguinte teste:

Vendou os olhos dos 3 meninos e, em seguida, colocou um barrete na cabeça de cada um, escondendo os demais. Desvendou-lhes, depois, os olhos e disse:

— O que enxergar um barrete azul levante o braço.

Os 3 meninos, ao mesmo tempo, levantaram o braço.

Explicou, então, o examinador que, perante o referido teste, todos os 3 meninos se encontravam em igualdade de condições e que o primeiro que declarasse a cor do barrete que trazia à cabeça obteria o 1.º lugar.

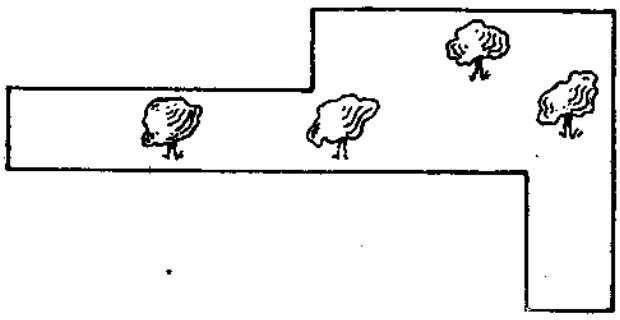
Entreolharam-se os meninos, durante alguns minutos, indecisos, sem responder. Um deles, finalmente, dirigiu-se ao examinador e declarou com segurança:

— Mestre, sei qual é a cor do meu barrete!

E, de fato, sabia. Qual era a cor desse barrete? Que raciocínio fez esse menino?

2.º PROBLEMA

E' capaz o leitor de dividir este jardim em 4 partes iguais e da mesma forma, cada uma contendo uma árvore?



3.º PROBLEMA

Certa senhora, de idade indefinivel, a quem se teve a inconveniência de perguntar a idade, respondeu:

— Dois terços da minha idade mais sete anos dão a idade que eu tinha há cinco anos passados.

Que idade tem ela atualmente?

Página Infantil

Batisado de José, filho de Armando Rocha Lage, da Conservação, Dist. Federal.

Festa de aniversário de Wilson, filho de Roberto Mendes Malheiros, da Secção de Estudos da Planta, Distrito Federal e D. Maria Pacheco Malheiros.

Festa de aniversário de Marilourdes, filha de José Luiz Pereira da Silva, da Secção de Construções, Distrito Federal.

Basket-Ball na L.E.A.L.C.A.

TORNEIO INICIO DA 1.ª DIVISÃO

GRANDE número de pessoas compareceu ao campo da rua José do Patrocinio, em a noite de 2 do corrente, afim de assistir aos primeiros jogos do Campeonato da 1.ª Divisão de Basket-Ball, promovido pela L. E. A. L. C. A. no ano corrente.

Equipe da A. A. Fábrica do Gás, 2.ª colocada

Transcorreu, assim, o Torneio Início do referido campeonato num ambiente de muita animação, revelando, do mesmo passo, um considerável grau de progresso atingido pelo esporte da bola ao cesto no seio das Companhias Associadas.

Equipe do L. A. C. — Marcação

Equipe do Light A. C., vencedora

Não será justo deixar de reconhecer a excelente organização que a L. E. A. L. C. A. soube imprimir ao campeonato tão brilhantemente iniciado e que, por isso mesmo, promete ser dos mais interessantes.

Quem iá esteve, de certo, não perdeu a oportunidade de verificar a classe inegavelmente superior dos jogadores, bem como a exemplar disciplina por eles revelada no decorrer dos jogos. Boa técnica, ordem impecável, espírito de camaradagem, ânimo combativo, conhecimento das regras relativas ao esporte praticado e respeito ás mesmas, tais foram, em suma, as características evidenciadas e alvo de lisongeiros comentários.

Equipe do Engenharia A. C.

Ao terminar as partidas, tinham-se sagrado campeão e vice-campeão, respectivamente, o Light Atlético Club e a Associação Atlética Fábrica do Gás, motivo pelo qual receberam, com razão, calorosos aplausos da assistência.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

19 Caminhões International cooperam para a realização da gigantesca obra emprehendida por Dahne, Conceição & Cia. (Adductora Ribeirão das Lages S/A), para fornecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Grandes tubos de ferro revestido de cimento, pesando até 9.600 kilos, são transportados por estes Caminhões até o local de descarga. A collocação dos tubos nas valas é feita por TracTractores International TD-40 Diesel equipados com guinchos e cabos evitando a queda brusca dos tubos e qualquer possibilidade de ruptura.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE
AV. OSWALDO CRUZ, 87	RUA ORIENTE, 57	R. VOL. DA PATRIA, 650

PAGINA FEMININA

Como progride a telefonia

Os Testes da Audição

NAS Exposições Mundiais de Nova York e de S. Francisco da Califórnia, uma das atrações populares é o teste de audição, ao qual já se tem submetido grande número de pessoas que visitaram o pavilhão do "Bell System". Trata-se de um teste de execução delicada e complexa, que exige considerável soma de conhecimentos especializados e cujos resultados, sujeitos a trabalhos estatísticos, estão destinados a prestar relevantes serviços à fisiologia normal ou patológica da audição humana.

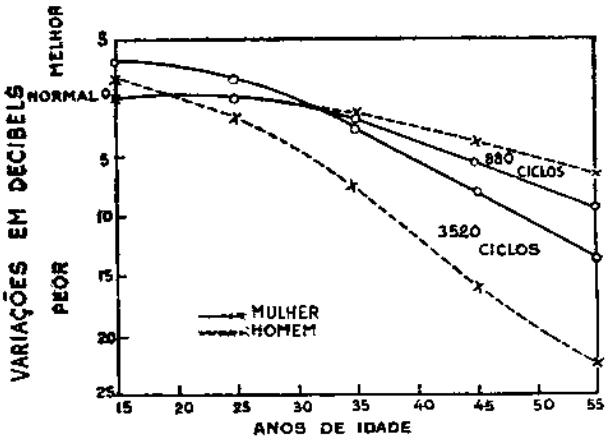


FIG. 1 — Variação, segundo a idade, da acuidade auditiva nos homens e mas mulheres para sons musicais de 880 e 3.520 ciclos.

Para que se faça uma idéia aproximada das dificuldades encontradas na realização de um teste dessa natureza, basta que se diga que é preciso evitar a interferência de todo som estranho e que os sons escolhidos para os testes apresentem sempre as mesmas características. De outro modo, os resultados obtidos com as diferentes pessoas examinadas não poderiam ser reunidos numa apreciação geral. Ha, assim, no pavilhão supracitado, cabines especiais a prova de som, onde são levados a efeito dois testes distintos de audição: um de palavras e outro de puros sons musicais. Uma cabine especial para cada teste. Os sons que servem de teste e as instruções necessárias são transmitidas através de receptores telefônicos. No chamado teste de audição de palavras, o visitante ouve palavras previamente escolhidas. Tais palavras são formadas pela justaposição dos nomes de dois números, por exemplo: "eight-six" (oito-seis), sendo que cada grupo assim formado é pronunciado com voz sucessivamente mais fraca. No outro tipo de teste, as palavras são substituidas por sons musicais puros. Empregam-se cinco sons: de 440, 880, 1.760, 3.520 e 7.040 ciclos, respectivamente. Isso no que diz respeito à altura. Quanto à intensidade, cada som compreende uma série de nove sons gradativamente menos intensos, repetido, por sua vez, cada som da série três vezes. O visitante assinala o número de vezes que ouviu o som.

Registram-se apenas os testes de audição de sons musicais, mais sucetíveis de serem estudados e analisados. Os resultados obtidos indicam uma queda bem definida da acuidade auditiva com o avançar da idade — queda particularmente notável com relação às mais altas frequências. Cumpre salientar aqui um fato curioso: para as baixas frequências, essa queda é menor nos homens que nas mulheres, ao passo que, para as altas frequências, se verifica o contrário, isto é, é menor nas mulheres que nos homens. O gráfico n. 1 demonstra o afirmado.

Constata-se, todavia, melhor o fenômeno no gráfico n. 2, em que as variações da

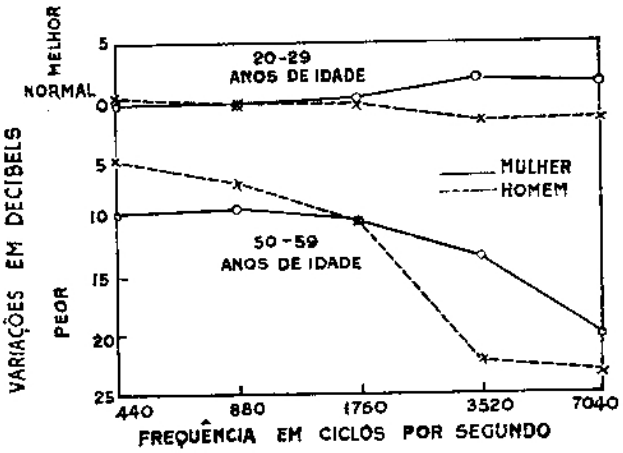
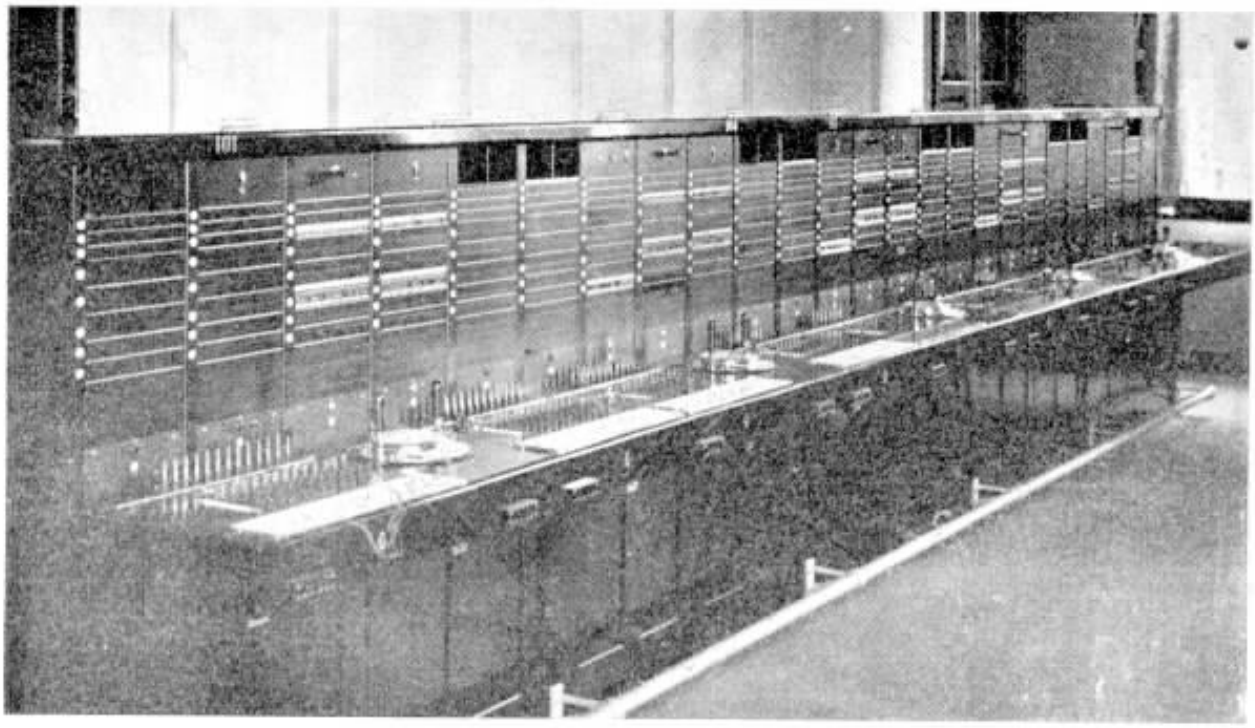


FIG. 2 — Variação da acuidade auditiva, para diferentes frequências, nos homens e nas mulheres de idade compreendida entre 20 - 29 e 50 - 59 anos.

acuidade auditiva são estudadas considerando dois grupos de idade: um grupo de indivíduos entre 20 e 29 anos e outro, entre 50 e 59 anos. No primeiro grupo, a diferença da acuidade auditiva entre homens e mulheres é pequena, mas ainda assim mais favorável aos homens para as



Sorocaba - Instalação de nova mesa interurbana

A C. T. B., procurando acompanhar o progresso continuo da industrial cidade de Sorocaba, inaugurou em 15 de Junho último sua nova mesa interurbana WE N.º 1, com 10 posições de "bateria central".

Essa mesa foi preparada nas Oficinas da Companhia em São Paulo e muito recomenda a cooperação valiosa daquele Departamento.

Para a ligação da nova mesa com os assinantes da mesa local existente, tornou-se necessário transformar uma das atuais posições em posição "B" e equipá-la com troncos de "prévia retenção", pelos quais são alcançados os assinantes em comunicação com a mesa interurbana.

Com a recente instalação, Sorocaba ficou com amplas possibilidades de ampliar o serviço interurbano, pois, até então, contava apenas com 3 posições interurbanas; estas serão em breve transformadas em posições locais, cujo equipamento será também aumentado de 700 para 1.000 linhas.

Ao ato inaugural, que decorreu na maior intimidade e realizou-se às 20 horas na data acima, compareceram o Gerente de Distrito de Sorocaba, Chefe de Zona, Chefe de Distrito de Tráfego, funcionários do Distrito, Pedro Salatini e Luiz Ventura, do Equipamento, e Tarcisio Grellet, da Secção do Tráfego.

---

baixas frequências e mais favorável às mulheres para as altas. No segundo grupo, a diferença torna-se muito mais pronunciada. Em ambos os gráficos, o zero no eixo das ordenadas representa a capacidade auditiva média de homens e mulheres entre 20 e 29 anos.

A interpretação da queda da acuidade auditiva relativamente às várias frequências é bastante difícil, pois é função de muitos fatores. Chegou-se, não obstante, a conclusões interessantes. Se, por exemplo, essa queda é de 25 decibels, o indivíduo pode ter dificuldade de ouvir em auditórios; se é de 45 decibels, de ouvir numa conversação direta. Nessas condições e de acordo com as estatísticas elaboradas, cerca de 1 pessoa dentre 25 encontra dificuldade de ouvir num auditório; 1 dentre 125, numa conversação direta e 1 dentre 400, pelo telefone. Por outro lado, 2 dentre 5 homens, cuja idade variar de 50 a 59 anos, possuirão uma perda da acuidade auditiva de no mínimo 25 decibels para sons de 3.520 ciclos, enquanto que somente 1 dentre 5 mulheres possuirão uma perda equivalente. Constatou-se, ademais, que cerca de 1 dentre 25 indivíduos de 10 a 19 anos apresentava uma perda de no mínimo 25 decibels para sons de 7.040 ciclos — constatação particularmente importante pois que, tendendo a peorar progressivamente com o correr dos anos o joven que apresentar semelhante perda de acuidade auditiva, medidas terapeuticas tomadas oportunamente poderão evitar essa peora.

Por aí se vê quão vasto é o campo da telefonia e quão preciosas podem ser as suas contribuições no domínio de outras ciências.

Prédio à Av. Nilo Peçanha 380, Distrito Federal, em cujo 3.º andar está instalada a séde da Caixa

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Uma visita à sua nova séde

I

VAMOS escrever como associado que em várias ocasiões tem combatido, tem censurado e tem legalmente impugnado átos e decisões das juntas administrativas de caixas de aposentadoria em geral, de sorte que nossas palavras não poderão ser acoimadas de levianas, insinceras ou suspeitas, o que, naturalmente, não se coadunaria com o feitio assomado e franco que Deus nos reservou em sua alta sabedoria.

A localização da nova sede de nossa Caixa é alguma coisa de cômodo e de agradável, pela proximidade da avenida, a artéria principal desta esplêndida metrópole, através de uma praça cheia de luz e logo no começo de uma rua arejada e larga. O edifício é moderno e de vistoso aspecto. A Caixa ocupa o terceiro andar completo.

Quem entra nesse terceiro andar não sente o constrangimento da falta de conforto que se observa em casas da mesma espécie, cujas portarias e salas de espera são verdadeiros ultrajes aos contribuintes. Temos em nossa Caixa portaria decente e sala de espera decentíssima, sempre com a presença de empregada gentil, que atende com delicadeza e legítimo interêsse.

Apesar de ser uma instituição rica, com patrimônio superior a trinta mil contos de réis, não há luxo de mobiliário nem ornamentação supérflua nas salas que se estendem pelos espaçosos corredores do pavimento e nas quais estão instaladas as diversas secções, onde se exerce a atividade fecunda e rítmica dos funcionários e colaboradores da Caixa.

A palestra que tivemos com o advogado-procurador e com o gerente abrangeu, como é lógico, assuntos de certa relevância e detalhes de serviços prestados pela Caixa a que pertencemos, os quais não conheciamos de modo preciso.

Justamente ao contrário do que aconteceu em instituto de aposentadoria importante em 1938, a administração de nossa Caixa absorveu no mesmo ano apenas 4% da receita, ao passo que os benefícios concedidos a seus associados atingiram 14% da mencionada receita, isto é, o instituto em apreço gastou 14% da receita do ano com despesas de administração burocratizada, e despendeu sómente 4% da mesma receita em socorros, pensões, aposentadorias e outros benefícios.

E' um contraste edificante e que inspira confiança no futuro de nossa Caixa, entregue à econômica e criteriosa direção das juntas administrativas que tem tido, ha aproximadamente oito anos.

O trabalho de nossa Caixa, nas diversas regiões em que opera, é considerável e bem organizado. Não se notam falhas, balbúrdias, confusões e delongas fatigantes, exceção feita da deficiência de provas, dados e informações dos próprios associados, que apresentam documentos mal preparados, sem valor jurídico, como tivemos ensejo de o verificar.

A despeito de toda a propaganda que se tem realizado, há 1910 associados não inscritos, sendo 998 no Distrito Federal, 564 em São Paulo, 207 no Estado do Rio de Janeiro e 141 no Estado de Minas Gerais — com desvantajosa e perturbadora inconveniência para esses associados, que assim descuram seus direitos.

Foram-nos mostradas, entre outras coisas interessantes, certidões de casamento ou nascimento escritas em japonês, russo, italiano e variadas línguas, as quais não puderam ser traduzidas de conformidade com a lei por motivos alheios à vontade da Caixa. Ora as autoridades consulares não querem resolver a questão por qualquer circunstância política; ora os associados nada fazem, esperando pacientemente o milagre da inscrição sem documentos...

Todavia, é bom acentuar, todo o trabalho da Caixa é executado, nas regiões em que opera, sómente por 64 funcionários remunerados, havendo tambem a ressaltar a ótima cooperação gratuita dos representantes e sub-representantes em diversas localidades. Os 64 funcionários remunera-

dos incluem médicos, engenheiros, advogados e outros profissionais.

Causou-nos satisfação a urbanidade, a disciplina e a eficiência dos empregados de nossa Caixa, competentes, esforçados e conhecedores de suas atribuições, desde os serventuários mais modestos até os que têm funções de relevo.

Não deixaremos de fazer especial referência aos serviços médicos da Caixa, já muito bons e em constante progresso, mau grado a escassez da verba aos mesmos distribuida. Em breve, com louvavel perseverança e devotamento, a Caixa terá instalações completas na séde para Raios X — Cardiologia — Metaboiismo basal — Urologia — Ginecologia — Eletricidade médica, etc.

Essas novas instalações, em salas e compartimentos adequados, significarão bem-estar, tratamento correto e auxílio aos associados e seus beneficiários.

Conquanto não tenhamos jeito para fazer elogios de caráter pessoal, não seriamos justos se calássemos nossa admiração e aplauso à operosidade do gerente da Caixa, o qual, além da tarefa de responsabilidade que lhe cabe, em uma instituição de quasi 9.000 associados e 5.000 beneficiários, ainda teve ultimamente tempo, trabalhando à noite, e algumas vezes gastando dinheiro próprio, para organizar de modo prático e inteligente, em duas salas contíguas, a exposição exata e perfeita dos diferentes trabalhos internos e externos executados pela Caixa, com esquemas, gráficos, folhetos, livros, organografias, papeis e uma infinidade de pequenas coisas que são grandes em seus resultados.

Basta afirmarmos, com a maior franqueza, que em nossa Caixa nada se desperdiça. Tudo se aproveita, desde a cartolina das pastas velhas, desde o carbono usado do mimeógrafo, até as fórmulas de papelaria canceladas, e outros materiais que seriam inserviveis, se o gerente não lhes descobrisse qualquer utilidade.

Realmente, todos os gastos necessários à manutenção e funcionamento da Caixa são rigorosamente controlados, não só pelas juntas administrativas, como pela gerência da mencionada Caixa, entregue a um homem que julgamos enamorado da instituição de previdência de que fazemos parte. Esse homem, de fato, está tão integrado na Caixa de Aposentadoria e Pensões, tão encantado por ela, nobre e dignamente, que, se fosse poeta, lhe dedicaria versos inflamados, segundo a impressão que nos deu, enquanto falava, apanhava papeis e folhetos, abria e desmontava máquinas de escrever para mostrar sua modernidade e uso fácil.

Aliás, esse entusiasmo do gerente é de tal forma comunicativo, que aqui estamos a sentir como ele quasi tamanha dedicação pela Caixa de Aposentadoria...

Da maquette surge geralmente a obra monumental, e das plantas, desenhos e modelos que vimos na exposição de trabalhos já referida surgirá futuramente o edifício próprio de nossa Caixa, belo, confortável, grande e que dará renda apreciável, além de acomodar todos os serviços que lhe competem e que serão desenvolvidos como se tornarem necessários.

"Como quem sai aos seus não degenera", acrescentaremos que a Companhia Telephonica Brasileira, nossa excelente mestra, forneceu à Caixa crescido número de bons elementos, que lá estão continuando as tradições de capacidade, lealdade e polidez.

Este artigo deverá ser o primeiro de uma série que pretendemos elaborar, para apontar e discutir alguns problemas que interessam a todos os associados.

RAUL LINDGREN.

Sala de espera do Posto Médico

Secção de Serviços Médicos

ARTEFATOS

DE

BORRACHA, EBONITE E ORIONITE (BAQUELITE)

SO'

ABSOLUTA GARANTIA

S/A. FABRICAS "ORION"

Fundada em 1898

RUA JOAQUIM CARLOS No. 91

Caixa Postal No. 2767 — Telegramas "ORION"

SÃO PAULO

FILIAL

PALÁCIO DO COMÉRCIO

Rua da Candelária n.º 9 - 9º andar - sala 901

TELEFONE 43-5472

RIO DE JANEIRO

FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Distrito de Taubaté São Paulo

Reunião de Telefonistas-Chefes e Encarregadas

OS instantâneos ao lado são um reflexo da estreita camaradagem que liga os funcionários do Tráfego do Distrito de Taubaté, S. Paulo, o que resulta em uma cooperação perfeita para a melhoria dos serviços em geral da Companhia Telephonica Brasileira.

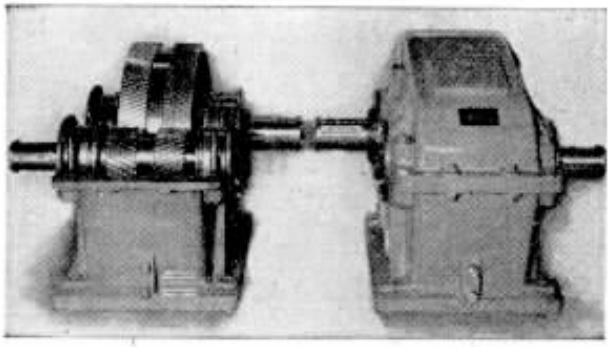
João Puchkarew, Chefe de Distrito do Tráfego de Taubaté, prosseguindo no programa delineado para divulgação dos novos métodos de cálculos de Taxas Interurbanas, reuniu novamente as Telefonistas-Chefes e Encarregadas na séde, em 25 de Julho último, tendo verificado que as instruções sobre o assunto foram facilmente compreendidas e aplicadas.

Esses dois instantâneos foram batidos alguns momentos após haver João Puchkarew se congratulado com as aludidas funcionárias pelo êxito alcançado.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FÁBRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

Dia 18 de Setembro
Antonio C. Freitas
Div. Minas e Rio
D. Federal

Dia 8 de Agosto
Octavio M. Abreu
Estudos Especiais
S. Paulo

Dia 2 de Setembro
José de Morais
Itapira
S. Paulo

Grupo feito por ocasião do aniversario de Fabio Gomes de Carvalho, Agente Operador de Araxá, Minas Gerais.

FALECIMENTO

FALECEU a 5 do corrente Hilton Rodrigues Coutinho, da Secção de Conservação, no Distrito Federal. Tendo entrado para a Companhia Telephonica Brasileira em 22 de Outubro de 1930, ocupava o cargo de Conservador. Muito estimado por seus companheiros, sua morte foi por todos sentida.

Endereços incompletos

O CORREIO, em todo o mundo, transporta correspondência com endereços incompletos, mas graças à sagacidade e boa vontade dos funcionários, elas chegam em geral a seus destinatários.

Victor Hugo, por exemplo, recebeu um dia uma carta que trazia o seguinte endereço: "Ao maior poeta da época." O autor de "Folhas do Outono", sem abrí-la, enviou-a a Lamartine, que pessoalmente a devolveu a Victor Hugo. Não se sabe como terminou êsse embate de polidez...

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

EDUCAÇÃO FISICA E ESPORTES

Por ACHILLES ZALUAR

O DESFILE da Juventude Brasileira, recem-criada e organizada pela clarividência do atual Governo da República, constituiu a 4 do corrente — Dia da Raça — no Distrito Federal, um acontecimento verdadeiramente empolgante. Milhares de jovens, entre 11 e 18 anos, alunos dos estabelecimentos de ensino secundário ou pertencentes a associações esportivas, desfilaram diante do Chefe da Nação, numa demonstração magnifica de civismo e de fé. De uma extremidade a outra da Avenida Rio Branco, a multidão, compacta, prorrompia em aplausos delirantes. E' que aqueles jovens, exuberantes de vida e mocidade, sadios, vigorosos, optimistas e alegres, representavam bem o Brasil de amanhã — um Brasil que, triumfantemente, se prepara para as conquistas largas do seu destino luminoso.

Como não confessarmos a profunda e explêndida impressão que a solenidade nos causou, não somente quanto ao brilho e à imponência de que, excepcionalmente, se revestiu, mas quanto ao sentido altamente patriótico que encerrava? Atravessa, de fato, a nossa Pátria, na hora presente, um período de grandes realizações. Sem nos querermos referir ao consideravel surto de progresso que se observa em todos os setores da vida nacional, sob o influxo poderoso e fecundo do atual Governo da República, apraz-nos salientar o valor da obra gigantesca que o Ministério da Educação, com o seu plano de Educação Integral, procura levar avante — plano de que tratamos, faz algum tempo, nesta secção, como devem estar lembrados os nossos leitores, sobretudo no que diz respeito à educação física, e de que a Juventude Brasileira é já uma afirmação vitoriosa.

Serve-nos, ademais, o belo e significativo espetáculo que nos proporcionou o desfile da Juventude Brasileira, durante as festas comemorativas da Semana da Pátria, para, mais uma vez, evidenciar a importância da educação física e a sua elevada e nobre finalidade, muito diferente daquela que lhe emprestam espíritos mal informados ou levianos. Prestigiada agora pelo Governo, que lhe traçou as diretrizes sábias e reconheceu as virtudes excelsas, encontrou ela, por fim, em nossa terra, ambiente propício ao seu desenvolvimento racional, capaz de assegurar inapreciáveis benefícios à Raça e à Nação.

Por que age de maneira total sobre o individuo, revigorando-lhe o corpo, retemperando-lhe o carater, valorizando-lhe a inteligência, preparando-o, em suma, para o trabalho eficiente e para a luta pela vida — verdades que não nos cansamos de repetir — não é de admirar que as nações adiantadas recorram à educação física, aliada à educação intelectual e moral, inteligentemente dirigidas, para a formação superior das novas gerações, responsáveis que são pelo engrandecimento futuro da Pátria.

Dentro desse ponto de vista, é que desejamos que os nossos companheiros da Companhia Telephonica Brasileira, que com tanto entusiasmo se dedicam à prática dos esportes, encarem o verdadeiro papel da educação física, fator incomparável de aperfeiçoamento e não mero passa-tempo, motivo, não raro, de discordias ridículas ou de rivalidades deploráveis...

◆ ◆

Uma política de cultura

(Trechos de um artigo do Prof. Pedro Calmon)

"Existe no atletismo uma arte, uma técnica e uma política. A arte olímpica de modelar o ser triunfante. A técnica paciente de adextrar a mocidade. A política indispensável da mobilização — e aperfeiçoamento — das forças adolescentes do país. A técnica faz-se arte, e se faz técnica a política, nas nações experimentadas pelos agônicos problemas de sua segurança exterior e de sua defesa militar, e que vão pedir aos campos de esporte a grande colaboração civil para o trabalho organizador e a ação preparatória das casernas. Sobretudo esse programa de valorização do patrimônio humano nos é imposto pelas particulares condições da Pátria".

"Cuidemos das nossas imensas "reservas". Reservas vivas de que se orgulha o Brasil, reservas morais de que necessita, forças disponíveis, nascentes e inesgotáveis, que lhe darão amanhã a estrutura poderosa de terra de campeões. Não do sub-homem de Humboldt; porém do super-homem de Nietszche!"

Instantâneo no momento em que D. Lilian Rowlands fazia a entrega de uma lembrança dos auxiliares.

Distrito de Santos

Homenagem a José Portugal Gouvêa

JOSÉ PORTUGAL GOUVÊA, Gerente Comercial de Santos, S. Paulo, completou a 3 de Agosto 20 anos de serviço, razão pela qual os funcionários daquele Distrito promoveram uma justa homenagem ao excelente companheiro, demonstração cabal da estima em que é tido.

Para esse fim, o salão de lanche do prédio da rua Braz Cubas foi cuidadosamente ornamentado, tendo comparecido à reunião, emprestando à mesma maior brilhantismo, Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Carlos Pacheco Fernandes, Gerente Comercial de São Paulo; Drs. Americo Portugal Gouvêa, Diretor Geral da Secretaria da Fazenda daquele Estado e Sebastião Portugal Gouvêa, advogado em S. Paulo, ambos irmãos do homenageado; Paulo de Sá Rocha, Chefe da Secção de Contratos de S. Paulo; Charles Mirtle e B. Diamond, Inspetores da Planta, e João Egydio Araujo, Encarregado da Secção Estudos da Planta; Srtas. Marina S. Camargo e Maria Candida Camargo, Secretárias da Sub-Superintendência Geral; Sra. Palmyra Garrido e Srtas. Nydia Bierrenbach e Nair Soccorro.

Fizeram-se representar: Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado e J. B. Oliveira Gomes, Chefe do Departamento de Empregados.

A's 15,30, reunidos os visitantes e grande número de funcionários, A. S. Roni, em nome dos colegas do Distrito, dirigiu uma saudação a José Portugal Gouvêa, fazendo uma rápida descrição da sua carreira e realçando a sua atuação à frente do

Grupo vendo-se José Portugal Gouvêa entre sua Exma. esposa e Josias Cleto.

negócios da Companhia naquele importante Distrito, assim como sua projeção nos círculos sociais, onde José Portugal Gouvêa conta inúmeros admiradores, impondo-se pelos seus dotes morais e intelectuais. Prosseguindo, o orador ofereceu, em nome dos colegas, um mimo, que foi entregue por D. Lilian Rowlands.

A seguir, Sylvio Rannickel saudou o homenageado em nome do pessoal da Planta.

Em nome da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito de Santos, da qual José Portugal Gouvêa foi o idealisador e fundador, Ney Rodriguez, Secretário da Associação, fez uso da palavra, realçando as atividades em pról dessa instituição de beneficência.

José Portugal Gouvêa agradeceu, emocionado, a homenagem que lhe era tributada, recordando aquele mesmo dia em 1920 quando ingressava na Companhia e os progressos e realizações esplendidas que pôde observar e acompanhar, finalizando por externar a sua satisfação por ter dedicado todas as suas energias aos serviços da grande empresa que é a Companhia Telephonica Brasileira.

A seguir, ao redor de uma lauta mesa, foi oferecido um "cock-tail" aos presentes, prolongando-se a reunião num ambiente de cordialidade e alegria.

José Portugal Gouvêa foi efusivamente cumprimentado por meio de cartões, telegramas e cartas, provenientes de amigos e colegas de Santos e de S. Paulo que não puderam fazê-lo pessoalmente.

A imprensa local fez-se representar por sua reportagem, noticiando a ocurrencia com destaque.

Mogi-Mirim — S. Paulo

J. B. Carvalho Mello

NO dia 20 de Julho último, os empregados da Zona de Mogí-Mirim, S. Paulo, levaram a efeito uma festa íntima na séde daquela Zona, afim de se despedirem de seu Chefe, José B. Carvalho Mello, por motivo de sua transferência daquela para a Chefia da Zona de Piracicaba.

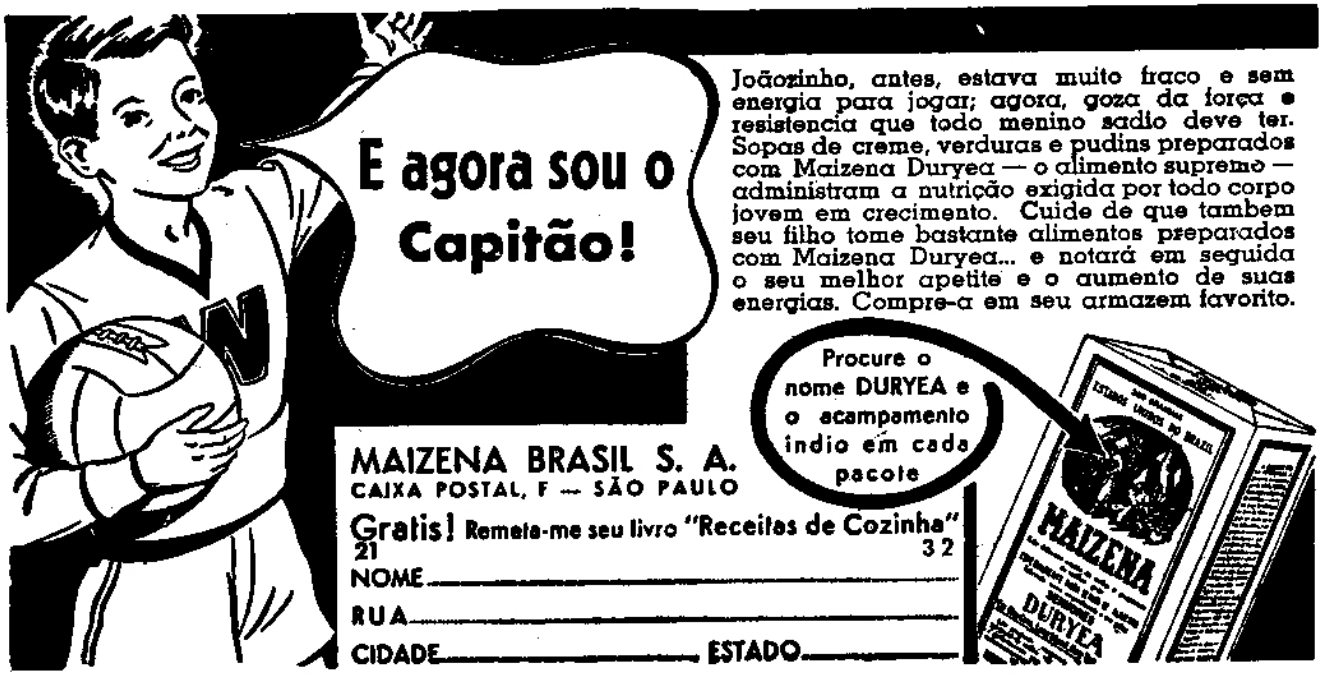
Foi oferecido ao homenageado um fino mimo como lembrança de seus auxiliares. Pio Philomeno, num rápido mas brilhante improviso, disse da profunda admiração e estima devotada pelos funcionários daquela Zona ao seu Chefe, o qual, durante o período de sua administração, soube grangear a simpatia de todos.

José B. Carvalho Mello, bastante comovido pela prova de estima demonstrada pelos seus auxiliares, dirigiu-lhes tambem a palavra, expressando seus agradecimentos.

Em seguida, foi servida aos presentes uma lauta mesa de finos doces, cervejas e guaranás, prolongando-se ainda a festa por algum tempo, dentro sempre da maior animação e cordialidade.

Tambem os funcionários da Estação de São João da Bôa Vista prestaram significativa homenagem a José B. Carvalho Mello, Chefe da Zona de Mogí-Mirim, por motivo de sua transferência. Após ter sido cumprimentado por todos os empregados da estação, José B. Carvalho e Mello agradeceu, sensibilisado, a homenagem.

A seguir foi servida uma mesa de doces.



VETERANOS

25 anos
Olivia G. Castro
Niterói
Rio de Janeiro

20 anos
José P. Gouvêa
Santos
S. Paulo

20 anos
Iracema S. Meirelles - Contabilidade - D. Federal

20 anos
Domingos Guilhem
Jor. — Planta
D. Federal

20 anos
Alfredo Grellet
Div. do Estado
S. Paulo

20 anos
Raul F. Meira
Tráfego
S. Paulo

15 anos
Mauricia Miranda
Niterói
Rio de Janeiro

20 anos
Tercisio Grellet
Div. do Estado
S. Paulo

15 anos
Felix Barbosa
Niterói
Rio de Janeiro

15 anos
José Raymundo
Construções
D. Federal

15 anos
Alfredo de Felice
Conservação
S. Paulo

15 anos
Maria S. Carvalho
Tráfego
S. Paulo

10 anos
Ernesto S. Castro
Conservação
D. Federal

10 anos
Anna Witter
Campinas
S. Paulo

10 anos
Lina V. Picarone
Conservação
S. Paulo

10 anos
Josepha Rizzo
Tráfego
S. Paulo

10 anos
Lodovico Lovcsanyi
Div. Minas e Rio
D. Federal

10 anos
João Mendes
Conservação
D. Federal

10 anos
José B. Campos
Conservação
D. Federal

10 anos
Raul J. Motta
Niterói
Rio de Janeiro

10 anos
Amadeu Manias
Garage
S. Paulo

10 anos
José P. Silva
Construcões
D. Federal

10 anos
Antonio E. Araujo
Conservação
D. Federal

10 anos
Paulino A. Esteves
Conservação
D. Federal

10 anos
Luiz Santarello F.º
Conservação
D. Federal

10 anos
Luiz C. Moraes
Jacarei
S. Paulo

10 anos
Octavio di Pietro
Conservação
S. Paulo

10 anos
Carmelo Siqueira
Estudos da Planta
S. Paulo

10 anos
José Marques
Conservação
D. Federal

10 anos
João M. Oliveira
Araraquara
S. Paulo

10 anos
Ladislau Gentile
Araraquara
S. Paulo

10 anos
Amadeu Junta
Ribeirão Preto
S. Paulo

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 52 — SETEMBRO DE 1940

RESUMO DOS TRABALHOS DA 134.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 23 DE JULHO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, Elisiario Pinto Lima e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

"PORTARIA N.º 99 — A Junta Administrativa, em sua última sessão realizada a 25 de Junho p. passado, deliberou fazer ciente aos funcionários desta instituição as ótimas impressões que colheu dos serviços da Sub-Secretaria, Posto Médico e Carteira Predial, quando de sua visita a São Paulo, por ocasião da entrega das primeiras casas construidas.

Rio de Janeiro, 11 de Julho de 1940. — Alfredo Thom dos Santos, Presidente da Junta Administrativa."

Acórdão do Conselho Nacional do Trabalho n.º C. P. 554-40 negando a autorização solicitada pela Caixa para adiantar aos funcionários a importância referente ao período correspondente às férias em vista de acarretar à contabilidade da Caixa um aumento de serviço.

ENTREGA DE PRÉDIO CONSTRUIDO E FINANCIADO PELA CAIXA

Foi entregue ao associado Carlos Reis Filho o prédio construido por intermédio da Caixa à rua Eduardo Xavier, 35, na Tijuca.

NOVO PRESIDENTE — ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE CAMPINAS

A Junta Administrativa tomou conhecimento da nomeação do Sr. Renato Lombello para Presidente da Associação Beneficente de Campinas em virtude do desligamento do Sr. Manoel Galvão.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os pagamentos de auxílios para os funerais dos ex-associados: Hercilia Carvalho da Silva, Secção-Tráfego, Divisão-D. Federal; Durvalino Pedro Corrêa, Secção-Construções, Divisão de Estado.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o requerimento de aposentadoria por invalidez do associado Ernani de Andrade.

PENSÕES

Foi concedida pensão aos beneficiários do ex-aposentado Antonio Coalhado Ramos.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Mario Bomfim, Secção-Construções, Divisão-D. Federal; Djanira Regino, Francisca Ferreira, Secção-Tráfego, Divisão de Estados.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram mantidas em carater definitivo as aposentadorias das aposentadas Goacy Saraiva de Souza e Odette Vicentina Braga.

Deverá aguardar vaga para voltar ao serviço a aposentada Emilia Padilha da Costa.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foi aprovada a concessão de empréstimo para compra de imóvel para o associado Isnardo Martins da Silva.

AUMENTO DE EMPRÉSTIMO

Foi aumentado o empréstimo contraido na Carteira Predial pelo associado Tozzi Giuseppe Antonio.

INCORPORAÇÃO À CAIXA

Foram incorporados à Caixa os empregados dos serviços telefônicos filiados à Prefeitura Municipal de Jardinopolis.

REVISÃO DE CÁLCULO DE APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foi revisto o cálculo de aposentadoria por invalidez do associado Francisco Corrêa.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 135.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 6 DE AGOSTO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente da sessão constou do seguinte:

Aviso n. 112 dando conhecimento aos funcionários da Caixa da resolução do Conselho Nacional do Trabalho no processo referente ao adiantamento de ordenado correspondente a meio mês de salário para ser descontado em 10 quotas mensais, conforme sugestão apresentada pelo Sr. Gerente.

Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 134.ª sessão da Junta Administrativa.

Circular do Conselho Nacional do Trabalho n. C-970/40, na qual recomenda que os presidentes das Caixas sómente emitam cheques das quantis líquidas a pagar.

Ofício circular do Conselho Nacional do Trabalho n. 2-2.063/40, recomendando aos presidentes das Caixas que os atestados de residência e dependência econômica firmados pelos associados sómente sejam aceitos quando visados pelo Chefe de serviço dos atestantes.

Ofício circular do Conselho Nacional do Trabalho n. 2-2.62/40, chamando a atenção dos dirigentes dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões para os dispositivos legais do Artigo 218 e parágrafos do Decreto-Lei 1.187, de 4 de Abril de 1939, sobre a exigibilidade da prova de quitação militar dos funcionários que forem admitidos, maiores de 18 anos.

Ofício circular do Conselho Nacional do Trabalho comunicando que em face do parecer do Sr. Ministro da Fazenda, exarado nos autos do processo n. CNT-7.946/38, os atestados de vida, residência e conduta, que se destinem ao recebimento de Caixa ou Instituto, estão incluidos no Artigo 36, inciso 73, do Regulamento anexo ao Decreto 1.137 de 17-10-936.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para o funeral do ex-associado Miguel Carcelli, Secção-Planta, Divisão-São Paulo.

TRANSFERENCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o Artigo 17 do Decreto número 20.465, foram transferidas para a Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços de Tração, Luz, Força e Gás de São Paulo as contribuições pagas pelo ex-associado Fritz Johann Paul Schultz.

RESTITUIÇÃO

Na forma do Art. 40 do Decreto número 20.465, foram restituidas as contribuições pagas pelo ex-associado José Maximo de Mesquita à sua mãe viúva.

APOSENTADORIAS ORDINARIAS

Foi concedida aposentadoria ordinária à associada Jovina de Souza, Secção-Tráfego, Divisão-São Paulo.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidos os prazos de 12 meses para novas revisões das aposentadorias dos aposentados Guiomar Paixão, Gioconda Vieira e Manoel Gonçalves Carrancho.

O aposentado Alfeu Alves dos Reis deverá aguardar re-admissão ao serviço.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: Aloysio Pires, Dulce Soares e Newton de Albuquerque Land.

CANCELAMENTO DE QUÓTA DE PENSÃO

Foi cancelada a quóta de pensão que vinha percebendo D. Diamantina da Silva Oliveira, filha e beneficiária do ex-associado Pedro da Silva Oliveira, de acordo com o Art. 34, inciso 3º, decreto número 20.465 vigente.

REPRESENTANTES

Foram designados Representantes da Caixa nos Distritos de Campinas e Taubaté, respectivamente, os Srs. Mario Messenberg e Benedicto Salles, o primeiro em substituição ao Sr. Manoel Galvão da França Pacheco e o segundo em substituição ao Sr. Mario Messenberg.

— O senhor traz o chapéu na mão para seguir a moda da cabeça núa?

— Não senhora. E' um habito que adquiri desde o tempo em que eu era mendigo.

(De "Midinette", Paris).

◆

ANTES DO ENSAIO

O DIRETOR DE CENA: — No terceiro ato, seria melhor que, invés de tomar cianureto, desfechasse um tiro.

O PRIMEIRO ATOR: — Por que?

O DIRETOR DE CENA: — Porque assim acordaria a platéa.

◆

NO RESTAURANTE

— Que lhe parece, rapaz? Acabo de encontrar este cachimbo na sopa.

— Ah! o cozinheiro vai ficar contente. Há mais de uma semana que anda a procurá-lo.

◆

PASSOU A SECRETARIA

A DATILÓGRAFA: — Acho que mereço um aumento de ordenado!...

O CHEFE: — Não é possivel; as coisas vão mal. Mas a senhora passa a ser secretária do dia 1.º em diante.

◆

UM QUE SIRVA

O PAPAI: — Ainda é cedo para a Laura estar pensando em casar. Ela que espere até que apareca um rapaz que sirva.

A MAMAE: — Ora que bobagem. Não sei por que ela tem que esperar, como você diz. Que faça como eu.

CUIDADO!

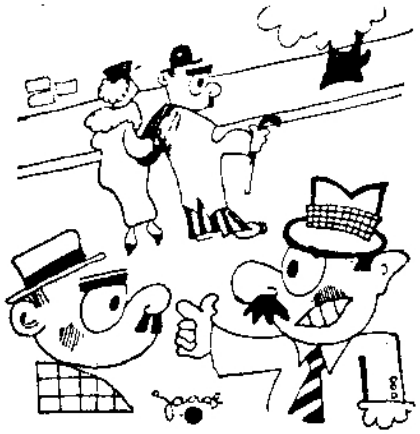
Seguia o enterro do Praxedes rua abaixo quando repentinamente a roda do carro quebrou-se.

E, oh! espanto! o caixão abriu-se e dele saiu, todo lampeiro, o Praxedes, perguntando o que acontecera!

Anos depois, o Praxedes morria de verdade, e na hora em que saía o cortejo fúnebre, a "inconsolável" esposa do nosso falecido gritou para o cocheiro:

— "Seu" cocheiro, tenha cuidado. Não vá quebrar a roda do carro outra vez!!!

◆



— Ele se casou com ela por causa da sua fortuna!...

— Pois, então, faze lá o cálculo! Ele acaba de celebrar suas bodas de prata!

(De "Midinette", Paris).

— Um costume de marinheiro e uma fita no cabello? A senhora veste o seu filho de modo exquisito!

— E' que meu marido queria uma filha e eu prefiro um rapaz.

(De "Midinette", Paris).

◆

LUZ DE MADRUGADA

FILHA — Mas, papai! eu amo-o muito. Ele é a luz da minha vida!

PAI — Bem, concordo que o seja. Mas a minha única objeção é que não quero tê-lo cá, a iluminar-me a casa, depois da meia noite.

◆

MALENTENDIDO

"Seu" Pereira: — Escuta, voce conhece um homem que trabalha lá com vocês, e tem uma perna, que se chama Fragoso?

"Seu" Manduca (como que em dúvida): Fragoso... Fragoso... Deixa ver... Qual é o nome da outra perna?

◆

PREPARANDO O ESPIRITO

O acadêmico, que fôra reprovado em todas cinco matérias, telegrafou ao irmão: "Pau em tudo. Prepare espirito do velho."

O irmão telegrafou de volta:

"Espírito velho preparado. Prepare o seu".

◆

NA PENSÃO

— Oh, senhor Queiroz, deseja o café com cognac ou sem cognac?

— Sem café, minha senhora.

"AURORA"
phantasia
A casimira do momento!
COMPLETA EM DURABILIDADE!
ABSOLUTA EM BELLEZA!
AURORA
"A CASIMIRA PERFEITA"

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

Standard Electrica S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 99/101
RIO DE JANEIRO

END. TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

TELEFONE 23-2124
CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

OUTUBRO 1940 ANO XIII N.º 154

O Monofone -

é o aparelho telefônico preferido por todos em toda parte!

Todos os que usam o serviço telefônico, em qualquer parte do mundo, têm manifestado entusiasmo pelo tipo "completo" de MONOFONE. As companhias telefônicas que adotaram esse tipo de aparelho informam que jamais receberam tantas e tão espontaneas apreciações favoráveis de seus assinantes.

As razões dessas apreciações são muitas. Algumas pessoas preferem o Monofone por sua moderna e simples aparência. Outras observam o seu perfeito equilíbrio e fácil manuseio e notam que o seu centro baixo de gravidade oferece firmeza ao discarem-se os números. Outras, ainda, asseguram que a sua transmissão é mais natural e perfeita que a de qualquer outro tipo de aparelho que têm experimentado.

Seja qual for o motivo, este moderno tipo de Monofone está batendo todos os records de popularidade — tanto entre os assinantes como entre os técnicos de telefonia. Sua adoção é recomendada como uma medida inteligente e aproveitável para as companhias e administrações telefônicas — em todo o mundo.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.° s/314/316—C. Postal 3394—Tel. 4-3982

São Paulo

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

Nova Estação Repetidora de Entre-Rios

De J. L. Fernandes — Supervisor do Sistema Interurbano — Engenharia Geral — D. Federal.

W. Hersch, Engenheiro-Chefe, entre os diretores da Rádio Cinephon Brasileira, Srs. Luiz e Gustavo Corção e outros funcionários da C. T. B.

FOI inaugurada no dia 7 de Setembro passado a nova Estação Repetidora para as linhas interurbanas que passam por Entre Rios, no Estado do Rio.

A antiga Estação não comportava o aumento de linhas e ainda mais a instalação dos repetidores de alta frequência para os "carriers" a serem instalados entre Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Foi por isso necessário construir-se um novo prédio para alojar a Estação Repetidora e o equipamento necessário aos novos "carriers". O prédio novo foi construido no mesmo local da antiga Estação, na parte dos fundos do terreno. Equipado com aparelhos de ventilação e outras instalações modernas, o prédio oferece conforto ao pessoal que trabalha na operação da Estação.

O equipamento da Estação Repetidora foi construido pela Rádio Cinephon Brasileira, de acordo com especificações da Companhia Telephonica Brasileira. E' um equipamento moderno, com todos os requisitos necessários para uma correta amplificação de voz e de sinal, funcionando todo ele com corrente alternada retificada conforme as necessidades do equipamento. Está distribuido em 10 bastidores da seguinte maneira:

Repetidores telefônicos e de toque — 5 bastidores.

Equipamento de alimentação e alarmes — 1 bastidor.

Equipamento de exame e observação — 1 bastidor.

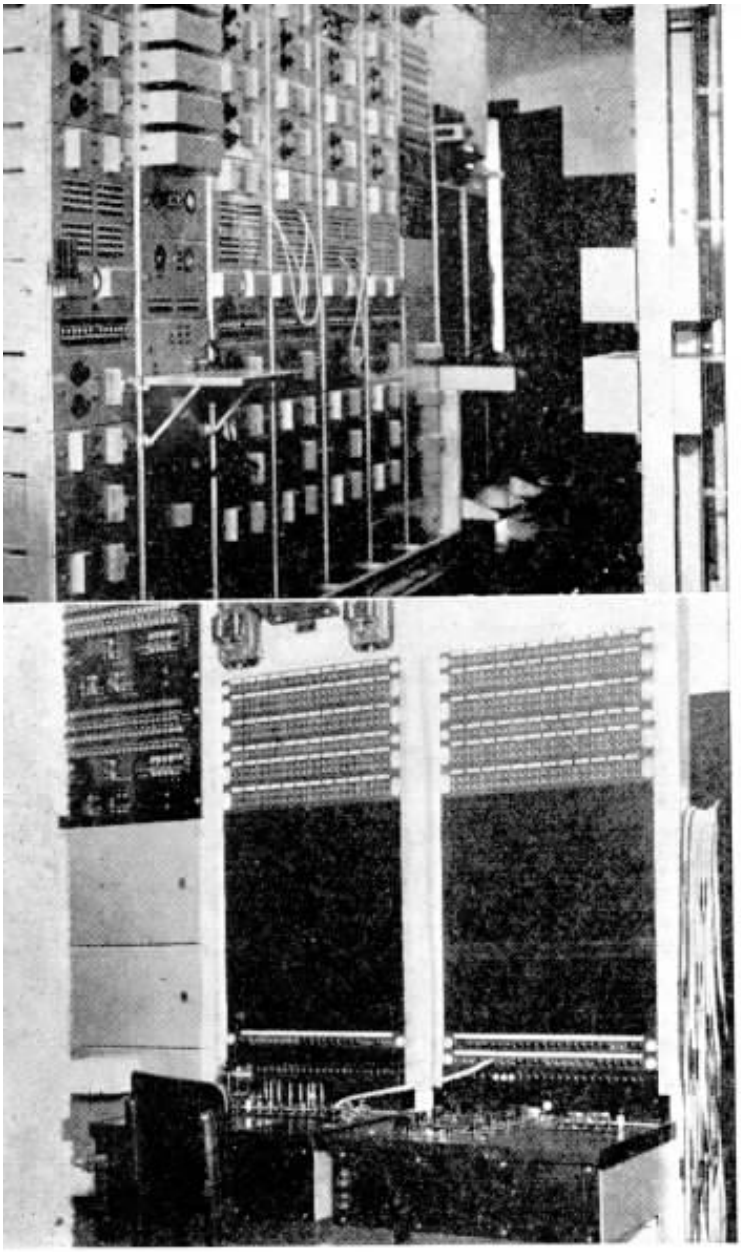
Equilibradores dos circúitos físicos e "phantoms" — 1 bastidor.

Bobinas de repetição para circúitos físicos — 1 bastidor.

Bobinas de repetição para circúitos "phantoms" — 1 bastidor.

Para exame de linhas interurbanas, há dois bastidores de fabricação Northern Electric equipados com "jacks" para terminar as linhas interurbanas, sendo um deles equipado com voltímetro e o outro com ponte de Wheatstone. Deste modo, a Estação dispõe de todas as facilidades para localização de defeitos, o que vem melhorar consideravelmente as condições de trabalho da conservação das linhas, abre-

Grupo de funcionários da Companhia Telephonica Brasileira e da Rádio Cinephon Brasileira que assistiram à inauguração.



Dois aspectos do equipamento da nova estação automática.

viando os consertos, de vez que as localizações poderão ser feitas com precisão.

A aparelhagem dos repetidores é toda coberta com tampas metálicas pintadas de alumínio, apresentando excelente aspecto, fácil manejo e completa proteção contra poeira.

REPETIDORES DE VOZ E DE TOQUE

Os repetidores de voz estão montados em grupos de 6 por bastidor. São amplificadores comuns de duas direções, equipados com válvulas triodo, transformadores de entrada e saida e potenciômetros reguladores de ganho. Podem dar um ganho de 22 db, embora em nenhum caso devam operar com mais de 14 db de ganho.

A cada repetidor se acha associado um par de "relays" de linha, montados em outro bastidor. Estes "relays" têm a seu cargo passar a linha direta, fora dos repetidores, em casos de falta de energia alimentadora das válvulas dos repetidores. Assim, nos casos de falta de força, não haverá interrupção das comunicações pelas linhas servidas por esses repetidores.

Os repetidores de toque estão montados nos mesmos bastidores dos repetidores de voz. Consistem essencialmente em um filtro para frequências de 17 ciclos e frequências vizinhas, um transformador de entrada, um potenciômetro de ajustamento, válvula triodo e um par de "relays".

O filtro seleciona o sinal de toque de um dos lados da linha e passa-o ao transformador que se acha ligado à grade da válvula triodo através do potenciômetro. A válvula triodo, amplifica e retifica o sinal de modo que ele possa operar um "relay" de toque, o qual liga a corrente de toque ao outro lado da linha. Este circúito de sinal pode operar com correntes muito fracas, garantindo assim segurança de operação de sinal nas linhas interurbanas.

Em cada bastidor de repetidores existem ainda circúitos de alarme, "jacks" para medição de tensão e corrente de placa de todas as válvulas dos repetidores. Os alarmes funcionam sempre que a operação dos repetidores não fôr normal.

Para facilidade de exames e rotinas, há "jacks" em varios pontos do circúito, dispostos de modo que o operador póde entrar em qualquer parte do circúito que necessitar examinar.

EQUIPAMENTO DE ALIMENTAÇÃO

Todo o equipamento dos repetidores é alimentado com corrente alternada de 120 volts. Essa corrente é retificada por meio de retificadores de válvulas eletrônicas, sendo estes retificadores tambem construidos pela Rádio Cinephon Brasileira. Por meio de manobra de chaves, um retificador de reserva poderá substituir um dos retificadores em serviço, quando houver necessidade.

A corrente alternada de baixa tensão para os filamentos das válvulas é tirada de um ponto do transformador dos retificadores.

A alimentação do equipamento é feita através de fusíveis instalados em painéis adequados, com alarmes audíveis e de lâmpadas.

Cada circúito de repetidor dispõe de uma chave para cortar a corrente de filamento e de placa das válvulas. Deste modo, sendo necessário, qualquer repetidor poderá ser retirado da linha pela interrupção dessas correntes e consequente reposição dos "relays" de linha, os quaes passarão a linha direta, sem repetidor.

EQUIPAMENTO DE EXAMES

O equipamento de exames está montado no mesmo bastidor onde se acham os "relays" de linha ("relays" de passagem direta das linhas), consistindo em um painel para exame de válvulas, um painel para observação, painel para exame dos repetidores de toque e painel para medida de ganho dos repetidores de voz.

O painel de medição de ganho dos repetidores de voz consta de um oscilador de 1.000 ciclos com potenciômetro regulador de nível, um medidor de nível Weston e os demais equipamentos necessários para facilitar ao operador fazer medições rápidas do ganho dos repetidores.

O painel de exame de válvulas dispõe de um "socket" para válvulas do tipo usado no equipamento. O "socket" está associado a um miliamperímetro e uma chave que permite examinar facilmente qualquer válvula do equipamento.

O painel de observação permite observar, sem causar perda de transmissão, qualquer das linhas equipadas com repetidor na Estação.

O exame de toque é feito por meio de um painel apropriado, o qual facilita exame rápido e eficaz dos circuitos dos repetidores de toque da Estação. Por meio do painel de exame de toque, são introduzidos sinais mais fortes ou mais fracos de modo adequado, observando-se, por meio de operação de uma lâmpada indicadora, a operação do equipamento de toque, podendo-se assim determinar a operação regular ou irregular do mesmo equipamento.

Um miliamperímetro indica o volume de corrente exigido para a operação dos "relays" de toque e, deste modo, podem-se ajustar esses "relays" com a corrente de operação exigida.

BOBINAS DE REPETIÇAO E EQUILIBRADORES

As bobinas de repetição e os equilibradores instalados na nova Estação de Entre Rios são tambem de fabricação Rádio Cinephon. Contidas em caixas metálicas pintadas de alumínio, montadas em bastidores e amarrações adequados, apresentam todas as características elétricas exigidas, num espaço mínimo no bastidor.

A corrente de toque é fornecida por máquinas especiais de fabricação moderna.

A instalação do equipamento foi executada pela Secção de Equipamento e Conservação Local da Divisão dos Estados de Minas e Rio, a cargo de R. Franco, em conjunto com técnicos da Rádio Cinephon Brasileira, tendo havido entre os funcionários das duas Companhias a mais perfeita comunhão de vistas e espírito de cooperação durante o trabalho de instalação do equipamento.

Coube ao Departamento de Engenharia Geral da Companhia Telephonica Brasileira inspecionar e aceitar o equipamento.

Ao ato inaugural, compareceram, da nossa Companhia, além das pessoas que tomaram parte na execução dos trabalhos, W. Hirsch, Engenheiro Chefe; S. Fehl, José Luiz Fernandes; e, por parte da Rádio Cinephon Brasileira, os Srs. Luiz Corção, Gustavo Corção e C. G. Lacombe e os demais funcionários daquela fábrica que trabalharam na instalação do equipamento.

Turma de construção de linhas interurbanas em Entre Rios.

Grupo de funcionários da C. T. B. — Da esquerda para a direita: José Eduardo Ladeira, Operador de Repetidores; Durval Alvarenga, Chefe da Estação; João Castello Branco, Chefe da Zona; Julio Badin Perez, Inspetor Encarregado das Instalações; Rinaldo Franco, Chefe da Secção de Equipamento e Conservação Local, da Divisão de Rio e Minas; Manoel Alves da Silva, Operador de Estação; e Jayme Rodrigues dos Santos, Operador de Repetidores.

Ao Correr da Pena...

Novo Continente

Por ACHILLES ZALUAR

A RESPEITO da denominação de Novo Continente ou Novo Mundo dada ao continente americano, descoberto por Cristóvão Colombo a 12 de Outubro de 1492, ocorre-nos a polêmica travada nos arraiais científicos, em que alguns estudiosos reivindicam para o continente americano o privilégio de ser um dos mais antigos, senão o mais antigo, do globo.

Sabe-se, com efeito, que o planalto central do Brasil, por exemplo, de estrutura geológica típica, deve, logicamente, constituir uma das "primeiras secções da crosta terrestre emersas do pélago primitivo", isto é, da imensa massa líquida que, então, cobria totalmente a superfície do nosso planeta.

O homem americano, por outro lado, em que pesem considerações várias de ordem etnológica ou antropométrica, é autóctone, o que equivale a dizer originário do próprio continente que habita e que desde a mais remota antiguidade apresentou, como o atestam inúmeros fósseis, condições biológicas e biogênicas propícias ao aparecimento do homem sobre a terra. Contraria-se, desse modo, a hipótese um tanto vaga de que a raça humana amerígena seja o resultado de migrações provindas de outros continentes e verificada em época que se perde na noite dos tempos. Curioso achado paleo-antropológico ocorrido no México corrobora a doutrina do autoctonismo do homem americano.

Outros problemas, de considerável interesse científico, como a existência nas Américas de enigmáticas e velhissimas inscrições rupestres; de lendas pre-colombianas em tudo semelhantes a outras tantas do antigo continente; de certos fenômenos de linguagem, etc., poderiamos ainda abordar se não fosse a exiguidade desta secção que não nos permite maiores divagações.

Seja como for, entretanto, o continente americano é e continuará a ser para nós o Novo Continente ou o Novo Mundo — novo pelo seu idealismo, novo pelas suas energias e novo, sobretudo, pelo sentido que imprimiu a nossa civilização e que, de certo, irá redimir a humanidade dos feios pecados por ela cometidos no passado!...

Jayme P. Figueiredo

JAYME P. Figueiredo, Chefe da Secção de Contratos no Distrito Federal, completou a 2 de Outubro corrente 20 anos de excelentes serviços à Companhia Telephonica Brasileira.

Muito querido por seus chefes e companheiros, pelas firmes qualidades de seu caráter e pela sua grande capacidade de trabalho, os funcionários sob sua direção quizeram homenageá-lo naquele dia e para vencer sua modéstia tiveram que surpreendê-lo pela manhã, ao começar o serviço, ofertando-lhe uma linda cesta de flores e um artístico mimo.

◆ ◆

"Bell Laboratories Record"

REGISTRAMOS com prazer o 15.º aniversário de existência da esplêndida publicação dos Laboratórios Bell, editada em Nova York, sob o título "Bell Laboratories Record".

Os Laboratórios Telefônicos Bell surgiram em Janeiro de 1925, do Departamento de Engenharia da Western Electric Company. E como era preciso divulgar a nova organização e os seus trabalhos, fundou-se essa revista, cujo primeiro número saiu à luz em Setembro de 1925.

Durante esses quinze anos, a interessante revista publicou artigos dos mais notáveis engenheiros dos Laboratórios Bell e descrições técnicas de todas as invenções e aperfeiçoamentos ali realizados no campo da telefonia, rádio-telefonia e televisão, trabalhos esses que seria fastidioso enumerar, mas que concorreram muito para a expansão e o melhoramento dos serviços de comunicação rádio-elétrica.

SINO AZUL congratula-se com a direção de "Bell Laboratories Record" pela etapa tão brilhantemente vencida.

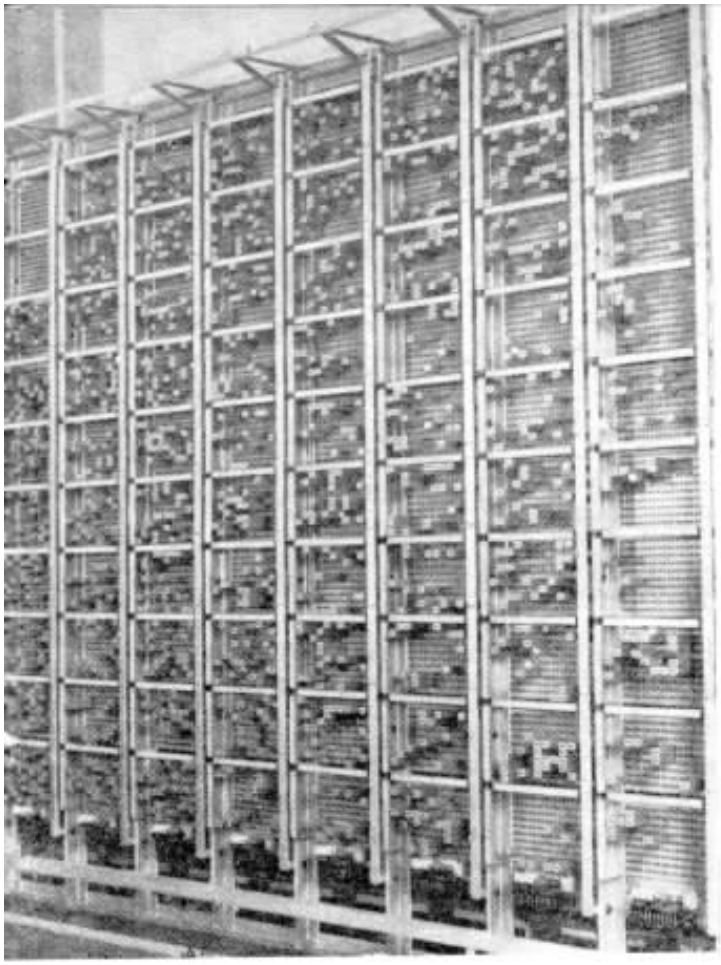
◆ ◆

Postos Telefônicos Públicos

EM Glicério, localidade do Estado do Rio de Janeiro, foi no dia 15 de Outubro inaugurado um Posto Telefônico Público, ficando ligado diretamente a Macaé.

Ainda na mesma data foram inaugurados Postos Telefônicos em Santa Maria Madalena e Macuco, localidades tambem do Estado do Rio de Janeiro.

Tambem no Estado de Minas Gerais, em Mário Campos, município de Betim, foi inaugurado um Posto Telefônico Público, no dia 20 de Outubro.



Painel de contadores de uma estação onde já começou a ser feita a contagem das chamadas. O painel tem cem divisões, cada divisão contendo 100 números, como um painel de ligações de uma estação manual. A cada linha corresponde um contador de chamadas.

Novas taxas de serviço telefônico no Distrito Federal

Introdução do serviço medido

A CIDADE do Rio de Janeiro acaba de ser dotada de serviço telefônico medido, sistema introduzido há muito tempo já nas grandes cidades e metrópoles de outros países. E é grato registrar o fato, por ser uma consequência lógica do extraordinário desenvolvimento que vai tendo o serviço telefônico na capital do nosso país.

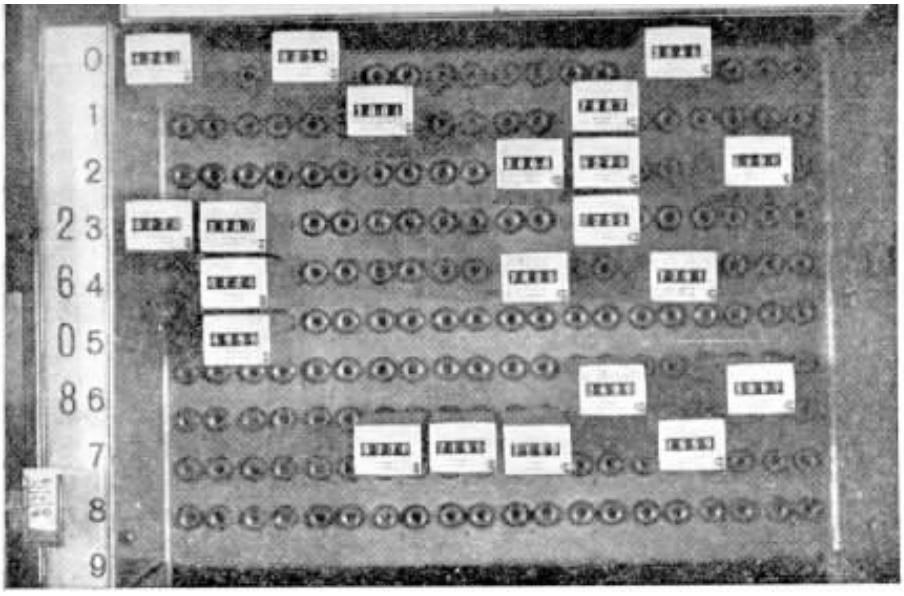
O serviço telefônico é um serviço público comparável aos fornecidos pelos correios, telégrafos, estradas de ferro e pelas empresas distribuidoras de água, luz e gás. Ora, todos nós sabemos que o porte das cartas e a taxa dos telegramas são calculados sob a base de um verdadeiro serviço medido, não podendo pagar um porte só as cartas que, pelo seu volume, contenham dois, três, cinco ou dez portes ou pagar os telegramas a taxa mínima com um número elevado de palavras. Do mesmo modo, a passagem é paga segundo o percurso; o consumo dágua, luz e gás, de acordo com os gastos do consumidor. Há nisso um grande espírito de justiça. E foi para colocar o serviço telefônico em igualdade de condições com os demais serviços públicos que se estabeleceu o serviço medido nos telefones de negócio ou profissão.

Esse serviço foi agora estabelecido para o Distrito Federal. A nova medida acordada entre a Prefeitura do Distrito Federal e a Companhia Telephonica Brasileira vem, portanto, corrigir injustiças, como é o caso, no serviço telefônico ilimitado, do assinante que, usando pouco o telefone, paga indiretamente uma parte da despesa que deveria caber inteiramente ao assinante que usa de mais ou abusa do telefone de sua responsabilidade. O novo serviço distribue, assim, equitativamente, o custo do serviço telefônico, pois a sua característica principal é o pagamento correspondente aos telefonemas feitos por telefones de negócio ou profissão para outros telefones da cidade ou da rede geral, uma vez completados, bem entendido.

A proposta desse novo serviço foi objeto de minuciosos estudos por parte de técnicos e da comissão especial nomeada pelo preclaro sr. Prefeito do Distrito Federal, Dr. Henrique Dodsworth.

Essa comissão fora assim constituida: Embaixador José Carlos de Macedo Soares, Presidente; Major Floriano Peixoto Keller, representante do Ministério da Guerra; Comandante Attila Monteiro Aché, representante do Ministério da Marinha; Professor Luiz Cantanhede, Diretor da Escola Nacional de Engenharia, e sr. Manuel Ferreira Guimarães, Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Foi notável e exaustivo o trabalho executado por essa comissão, que finalmente apresentou ao Sr. Prefeito um minucioso e



Detalhe de uma divisão do painel, mostrando os contadores, cujos numeros podem ser vistos, mesmo reduzidos de mais de metade, como estão na gravura, cujo original tem as dimensões 18 x 24 centímetros. Na data da leitura dos contadores, fotografias como essa são tiradas de cada divisão. Por essas fotografias é feita a leitura dos contadores.

bem elaborado parecer. Após haver o Sr. Secretário Geral de Obras e Viação, Dr. Edson Passos, aprovado o proposto por aquela comissão, foi, a 30 de Setembro último, assinado o respectivo termo de contrato sobre a revisão de taxas determinada pela cláusula 17, n.º V, do contrato de 11 de Setembro de 1922.

O termo foi assinado pelos Srs. Drs. Henrique Dodsworth, Prefeito; Edson Passos, Secretário Geral de Viação e Obras; Octavio Valdetaro Coimbra, Diretor do Departamento de Concessões, e Hugo Thompson Nogueira, Engenheiro Fiscal do Serviço Telefônico, por parte da Prefeitura. Pela Companhia Telephonica Brasileira assinaram os Srs. H. L. Banfill, Superintendente Geral, e Alfredo T. dos Santos, Representante.

* * *

Em linhas gerais, o serviço medido, que a Companhia Telephonica Brasileira adotou nos telefones das classes de negócio ou profissão, compreende uma assinatura mensal de 54$000, com direito de fazer 175 telefonemas. Só quando tiver esgotado os 175 telefonemas no mês, o assinante pagará os chamados excedentes, ao preço de 200 réis cada um dos primeiros 50 excedentes, 150 réis para cada um dos 150 seguintes e 100 réis para cada um dos demais. A contagem de telefonemas será feita por contadores automáticos colocados nas estações telefônicas. Cada linha tem seu próprio contador.

A assinatura mensal de cada telefone de negócio ou profissão, incluindo telefonemas, não poderá ser superior a 120$000 (salvo serviços e aparelhamentos especiais). Nos três primeiros meses da aplicação do serviço medido, as contas dos telefones de negócio ou profissão não poderão ultrapassar 70$, 80$ e 100$, qualquer que seja o número de telefonemas, respectivamente para o primeiro, segundo e terceiro mês de assinatura.

Os telefonemas completados que são contados e debitados aos assinantes de negócio ou profissão são os feitos de seus telefones para outros telefones da cidade, com os quais sejam ligados.

Os telefonemas completados para o Interurbano (01), Informações (02), Companhia Telephonica (05) e Secção de Consertos (13) não são contados nem debitados, assim como os chamados "não completados" para telefones mudados, retirados, desligados, que tenham a linha ocupada, não respondam ou tenham números substituidos ou vagos.

Os telefonemas para outros telefones, dentro da Rede Geral, completados com o auxilio da telefonista (00), são contados e debitados aos assinantes de negócio ou profissão.

* * *

O serviço medido já foi introduzido no Distrito Federal, a partir de 16 do corrente, quando começaram a ser contadas as ligações pedidas pelos assinantes da classe de negócio da estação "26". No dia 21 foram ligados aos contadores os assinantes de negócio das estações "27" e "47". No próximo dia 1 de Novembro serão ligados os assinantes da estação "29". Seguir-se-ão as estações "22" e "42", em 6 de Dezembro, e "23" e "43", em 11 de Janeiro de 1941.

Sino Azul

ANO XIII — OUTUBRO 1940 — N.º 154

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Écos da viagem presidencial ao Norte

O TELEFONE fornece sempre um episódio qualquer em todos os acontecimentos, nacionais ou estrangeiros, demonstrando que ele constitue, como aqui já se disse, verdadeiro patrimônio do interesse público.

Agora mesmo, por ocasião da visita do Sr. Presidente da República, Dr. Getulio Vargas, ao extremo norte do país, um telegrama de Manáus nos conta um caso interessante ocorrido quando o Chefe da Nação foi levado ao clube local de Belterra, longínqua extremidade das plantações Ford.

Entre os empregados daquela empresa que deram a sua excelência as boas vindas havia um que no momento estava falando ao telefone, vindo o Sr. Presidente da República a saber que o referido empregado estava conversando com aquela de quem se fizera noivo e com quem se casará por procuração, por não poder se afastar das florestas de seringais, estando à espera de sua chegada por aqueles dias.

E o telegrama ainda nos informa que, ao ser apresentado ao rapaz, o Dr. Getulio Vargas lhe disse espirituosamente: — "O senhor, embora casado, continua a ser o "noivo" de sua esposa".

Desse modo, o telefone, mesmo numa região tão afastada como a Fordlândia, preenche a sua finalidade, aproximando dois entes legalmente unidos, mas separados ainda pelos obstáculos naturais das distâncias a vencer e dos deveres a cumprir.

Pesquisas sobre Televisão

A TELEVISÃO, já existente em alguns países, embora se apresente satisfatória, não atingiu ainda o ponto de perfeição necessária ao seu desenvolvimento. Por esse motivo, o seu aperfeiçoamento constitue preocupação contínua dos grandes estabelecimentos interessados na construção do equipamento de televisão.

Na América do Norte, a Comissão Nacional de Sistemas de Televisão, presidida pelo Dr. W. R. J. Baker, organizou um quadro de especialistas para estudarem os aspectos subjetivos relacionados com a transmissão e a recepção de programas de televisão.

Esse quadro de especialistas, que tem a direção do Dr. A. N. Goldsmith, técnico grandemente conhecido, cuidará do estudo dos fatores fisiológico e psicológico na determinação dos característicos dos sistemas de televisão. Entre esses técnicos figuram especialistas em ótica e fotografia científica, no estudo da qualidade de retratos, psicologistas práticos no campo da ótica, bio-fisicistas, oftalmologistas, especialistas em ótica fisiológica, em engenharia de televisão e rádio e investigadores da teoria e prática de esquadrinhamento de retratos de televisão.

Todos eles estão já em atividade, estudando questões fundamentais, entre as quais estão as seguintes: Brilho, colorido, razões de aspecto e dimensões das fotografias de televisão — Fixação, distância e obliquidade de visão de fotografias de televisão — Grau de repetição da fotografia, pureza de estrutura da fotografia e efeitos de entrelaçamento de linha — Cansaço visual na visão da fotografia — Séries de contraste, gradação e níveis permitidos de distúrbio em fotografia — Frequências de campo exigidas para evitar notória descontinuidade ou atravessamento em reprodução de fotografia — Desvios permitidos da retangularidade e forma plana de fotografia de televisão — Comprimentos de foco apropriados e profundidade de campo para a apanha de televisão sob várias condições.

E. J. Peterson fazendo entrega do emblema ao homenageado.

Homenagem a Julio Badin Perez

JÚLIO Badin Perez, da Secção de Equipamento e Conservação Local da Divisão de Minas e Rio, completou 20 anos de eficiente trabalho na Companhia Telephonica Brasileira. Julio Badin Perez recebeu por esse motivo uma carinhosa homenagem de todos os seus colegas no Distrito Federal, que lhe ofertaram uma lembrança. Na mesma ocasião foi-lhe entregue por E. J. Peterson, Superintendente da Divisão, o emblema de prata, distintivo de seu tempo de serviço.

Julio Badin Perez cercado por seus companheiros.

Calculógrafo

APESAR de um grande número de leitores de SINO AZUL saber o que é um Calculógrafo, vamos dar uma descrição desse aparelho de precisão.

O Calculógrafo é um relógio que permite registrar graficamente a hora, em qualquer instante do dia, sendo usado para determinar com exatidão o intervalo entre o principio e o fim de uma operação, isto é, o tempo real decorrido, que é apresentado em minutos e segundos.

Esse aparelho, de grande precisão, tem se generalizado para a marcação de tempo de conversação no serviço interurbano.

O seu funcionamento permite marcar o tempo de conversação em muitas ligações, sendo um só Calculógrafo suficiente para marcar todas as ligações que duas telefonistas completem.

Um estudo das vantagens do uso do Calculógrafo, feito por Companhias Americanas, mostrou que esses aparelhos eliminaram os erros de marcações de tempo que eram cometidos em 20% de ligações com tempo de conversação marcado por outros processos.

Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

Grupo feito em Sorocaba por ocasião da despedida de Bento Simões, que se vê sentado ao centro, á direita de Sebastião Guerra, Gerente do Distrito.

José Esteves de Souza, novo Chefe de Linhas da Zona de Baurú.

Distrito de Sorocaba - S. Paulo

Manifestações a funcionários promovidos

SOROCABA — Por motivo da transferência de Bento Simões, de Chefe da Planta do Distrito de Sorocaba para igual cargo no Distrito de Taubaté, reuniram-se em 3 de Agosto último os funcionários da cidade de Sorocaba para prestar-lhe as homenagens de despedida.

Traduzindo os sentimentos dos empregados do Distrito, falou Dirceu de Almeida, dizendo da estima que o homenageado grangeara entre os subordinados e colegas, e, ao mesmo tempo, fez entrega de um mimo ofertado por todos.

Bento Simões agradeceu, comovido.

BAURU' — Com a transferência de Santos S. Scapol, Chefe de Linhas da Zona de Bauru', para o cargo de Chefe da Planta do Distrito de Sorocaba, e de José Esteves de Souza, de Escriturário para Chefe de Linhas da Zona de Bauru', os seus colegas das diversas Secções de Bauru' resolveram homenageá-los.

Para esse fim, reuniram-se os funcionários de Bauru' em 15 de Agosto último e, interpretando a satisfação geral pelas merecidas promoções, falou Roberto F. de Almeida, Chefe da Zona, ofertando um mimo a cada um dos homenageados. Respondeu José Esteves de Souza, agradecendo por si e S. Scapol.

Grupo feito em Baurú por ocasião das homenagens prestadas a Santos Severo Scapol e José Esteves de Souza.

19 Caminhões International cooperam para a realização da gigantesca obra emprehendida por Dahne, Conceição & Cia. (Adductora Ribeirão das Lages S/A), para fornecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Grandes tubos de ferro revestido de cimento, pesando até 9.600 kilos, são transportados por estes Caminhões até o local de descarga. A collocação dos tubos nas valas é feita por TracTractores International TD-40 Diesel equipados com guinchos e cabos evitando a queda brusca dos tubos e qualquer possibilidade de ruptura.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

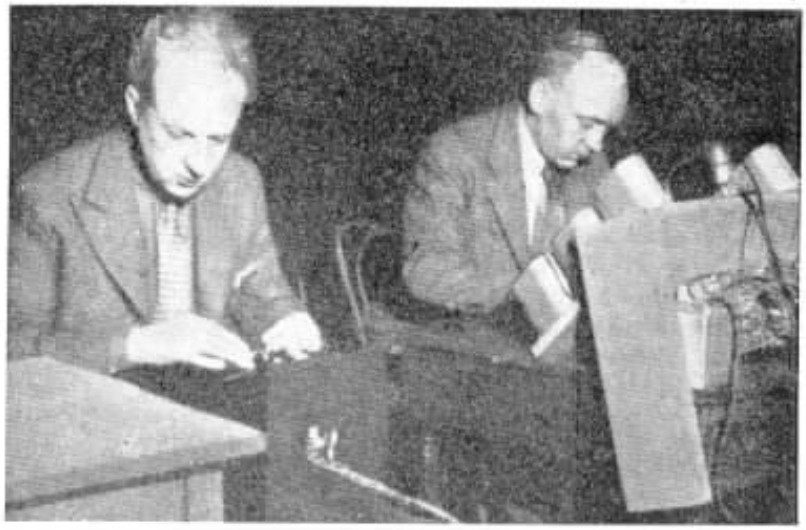
INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE
Av. Oswaldo Cruz, 87	Rua Oriente, 57	R. Vol. da Patria, 650

Registros Estereofônicos de Música

A colaboração do Maestro Stokowsky

Como se explica a recusa do maestro em fazer irradiar seus concertos no Rio de Janeiro



O maestro Stokowsky operando como condutor o aparelho de controle de agravação do sistema estereofônico e o Dr. Harvey Fletcher, Diretor de Pesquisas Físicas.

A VINDA ao Rio de Janeiro do maestro Leopoldo Stokowsky, dirigindo a orquestra "All American Youth", proporcionou ao público carioca o prazer de ouvir dois belos concertos seus no Teatro Municipal, no principio de Agosto.

Como tem acontecido sempre que se apresenta uma dessas oportunidades, a Prefeitura do Distrito Federal pretendeu fazer pela sua emissora a irradiação desses concertos, para que a quasi totalidade da população da capital e a dos Estados pudessem apreciar também aquelas audições.

As irradiações, porém, não foram feitas, deixando decepcionados os amantes da boa música, que já contavam gozar as delícias das duas audições, de acordo com as notícias publicadas.

Mas não faltaram as explicações, logo após o segundo concerto. As irradiações não foram feitas a pedido do próprio Stokowsky, que não conhecia a acústica do teatro e dispõe os instrumentos de sua orquestra de modo diferente do comum. Além disso *não podia ele dar a sua assistência técnica à irradiação, como era de seu costume.*

Essa *assistência técnica* deveria ter intrigado a muita gente alheia aos segredos dos processos de irradiar música, mas as excusas do maestro Stokowsky serão sem dúvida justificáveis com as informações que fornecemos a seguir e pelas quais se verifica a sua preocupação em apresentar irradiações nítidas, escoimadas de repercussões de sons e alterações dos volumes ou outras falhas comuns nas irradiações.

Essa questão de melhorar a irradiação da música e da fala foi tomada a peito pelos cientistas dos Laboratórios Telefônicos Bell, nos Estados Unidos, os quais já em 1933 empregaram um processo de reprodução estereofônica ao transmitirem por fios telefônicos para Washington um concerto sinfônico realizado em Filadélfia. A demonstração foi feita na Academia Nacional de Ciências, onde o concerto foi reproduzido estereofonicamente e com agravação.

Agora, em 9 e 10 de Abril de 1940, fez-se nova demonstração desse processo, aperfeiçoado por aqueles cientistas, à frente dos quais está o Dr. Harvey Fletcher, Diretor de Pesquisas Físicas, tendo como auxiliares os Srs. E. C. Wente, J. C. Steinberg, W. S. Snow, R. Biddulph, L. A. Elmer, A. R. Soffel e A. B. Anderson, que enriqueceram o equipamento e a técnica para registrar sobre filmes aquelas produções.

A demonstração foi apresentada pelo Sr. F. B. Jewett, Presidente dos Laboratórios Telefônicos Bell; assistida pelo Dr. Harvey Fletcher e a operação conduzida pelo maestro Stokowsky, realizando-se no Carnegie Hall, em Nova York.

A irradiação constou de um programa composto de: peças musicais tocadas pela Orquestra Filadélfia; corpo de coros Tabernaculo, de

Salt Lake City; drama, órgão, oratório e de um trecho da ópera "Die Götterdämmerung", de Wagner, cantado por Hozel Hayes e tambem conduzida por Stokowsky.

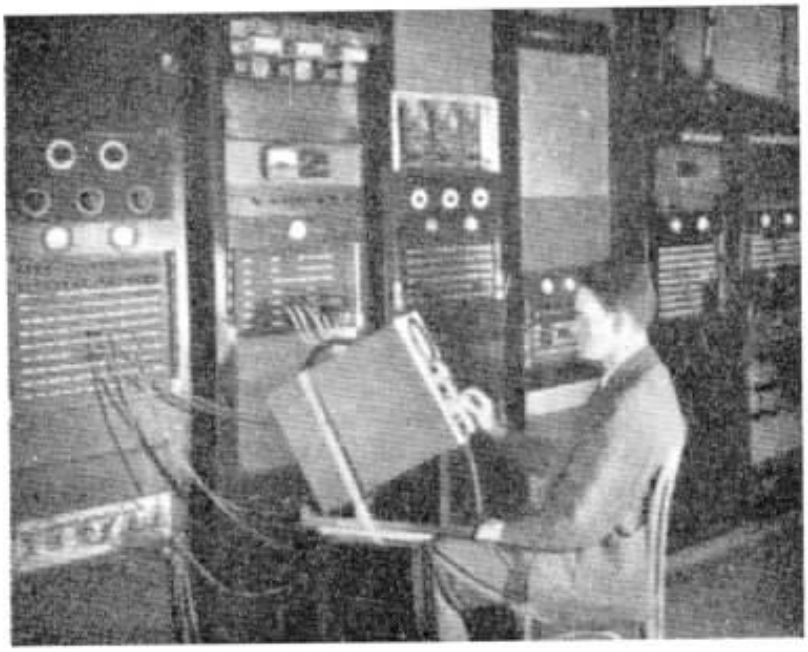
Essas produções foram primeiramente registradas, quer em Filadélfia quer em Salt Lake City. Na audição seguinte, o artista ou diretor pôde variar o volume registrado e mudar o colorido do tom da música de acôrdo com o seu gosto.

Pôde diminui-lo à vontade até o mais fraco pianíssimo ou ampliá-lo até um volume dez vezes o de qualquer orquestra, sem alterar absolutamente a qualidade do seu tom, ou pôde fazer a seguinte escolha: aumentar ou reduzir suas altas ou baixas tonalidades, independentemente. É esse o chamado processo de agravação. E enquanto ele estava assim agravando a música que ele próprio havia dirigido, a sua interpretação estava sendo registrada de novo no filme de forma permanente.

Na reprodução estereofônica da ópera, Stokowsky, nas passagens em *fortissimo*, tirou toda a vantagem aumentando dez vezes o som sobre o da maior orquestra e fez uso eficazmente do controle individual para fazer com que a voz do canto se destacasse claramente da orquestra.

Na agravação dos vários números do programa, Stokowsky mostrou várias possibilidades do sistema estereofônico, provenientes de sua identificação com ele e do seu interesse nesse desdobramento da arte musical.

Pelo artigo transcrito a seguir terá o leitor uma idéia aproximada da técnica empregada na reprodução estereofônica.



Amplificadores de registro, amplificadores para reproduzir baixo nível e equipamento para comprimir ou expandir a classe de volume.

Reprodução Estereofônica de Filmes

Por HARVEY FLETCHER
Diretor de Pesquisas Físicas dos Laboratórios Bell

A música sinfônica ouvida pelo rádio, ou pelos alto-falantes nos filmes sonoros, embora bastante satisfatória, deixa, em muitos pontos, de produzir o efeito esperado da produção original pelos ouvintes de uma platéia.

Uma orquestra plena de sinfonia utiliza as vibrações do ar em quasi todas as frequências que o ouvido pode apanhar e usa volumes de som desde os mais baixos que possam ser ouvidos num auditório comum até volumes cem milhões de vezes maior. A série de frequências de tal orquestra, em outros termos, vai das proximidades de 40 ciclos por segundo a talvez 14.000 ciclos, e a série de volumes estende-se de cerca de 30 db acima do início da audição a 110 db, numa série total de 80 db.

Em contraste com essas séries, o rádio e o filme sonoro empregam geralmente séries de frequências de apenas 5.000 a 8.000 ciclos, e séries de volumes de 35 a 50 db. Além disso, um ouvinte numa platéia recebe um efeito acrescido da distribuição do som no espaço, vindo de diferentes fontes sons reconhecidamente diferentes.

Aqueles limites foram por muito tempo observados pelos Laboratórios Bell, e há alguns anos se trabalhou num sistema aperfeiçoado de reprodução de som. O resultado desse trabalho foi o sistema estereofônico, cuja demonstração foi feita em Washington e Filadélfia em 1933.

Além de reproduzir praticamente a série de frequências completa da orquestra e uma série de volumes agravada, este sistema transformou-se posteriormente em controle mediador do volume e da frequência entre os microfones que colhem e os alto-falantes que reproduzem os sons, afim de dar ao diretor a segurança de efeitos não obtidos sómente da

orquestra. A música foi apanhada por três microfones colocados na frente do palco e os sons que cada microfone colheu foram levados através de seu próprio canal e equipamento de controle a um dos três altofalantes colocados no âmbito do auditório onde se realiza a reprodução.

DEMONSTRAÇÃO DO NOVO SISTEMA

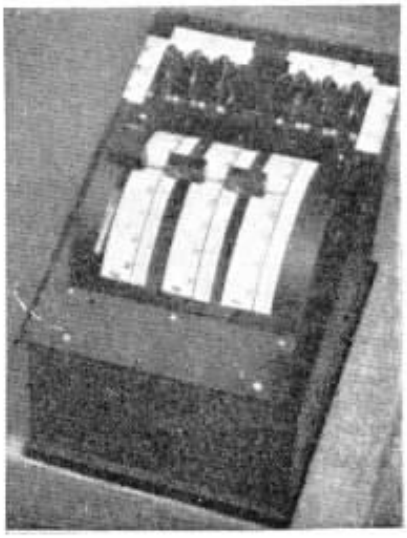
Na demonstração de há sete anos passados, a música foi reproduzida ao mesmo tempo em que estava sendo tocada, mas a alguma distância da orquestra. Em 9 de Abril deste ano foi feita em Nova York a demonstração de um novo sistema estereofônico, em que foi introduzida uma série de melhoramentos.

A música é registrada sobre o filme e fica então à disposição para reprodução do filme em qualquer tempo. Quatro carreiras de som são colocadas num só filme; três servem a três canais de programa, uma carreira em cada canal; a quarta carreira serve para sinal de controle.

Este registro sobre o filme pode parecer coisa simples de fazer. Existindo música e sons já tão universalmente registrados sobre filmes para cinema sonoro, para aqueles que não estejam técnicamente familiarizados com sistemas de cinema sonoro, pareceria haver pequena dificuldade no registro e na reprodução de um programa estereofônico de três canais. Mas o fato é que o registro e a reprodução comuns não estão sujeitos às mesmas exigências de equipamento como no sistema estereofônico. Os sistemas de filme sonoro transmitem uma série de frequências de menos de 8.000 ciclos, enquanto o sistema estereofônico emprega uma faixa duas vezes aproximadamente maior.

Todo o sistema de registro e reprodução teve de ser delineado para essa maior série. Além disso, foi preciso tomar maiores precauções para reduzir o ruido e a distorsão.

Exige-se um sistema extremamente silencioso, de modo que a música em volumes muito baixos, mais baixos do que os empregados em sistemas de filmes sonoros, não seja perturbada pelo ruido, e isso se torna mais difícil por causa da série de frequência mais larga, que oferece uma faixa mais larga para a entrada de ruido.



Aparelho controlador de agravação do sistema estereofônico, pelo qual se faz o controle do volume e da frequência à vontade do condutor.

Há, também, a questão do aumento da série de volume. A série máxima de volume que pode ser adotada num filme é menor que 50 db, enquanto o sistema estereofônico, com o aumento de 10 db e a diminuição ocasionada pelo controle de agravação, requer uma série de 100 db. Por isso, no verdadeiro início, o registro de música para reprodução estereofônica parece que se defronta com um obstáculo insuperável.

COMO SE REGISTRA, A MÚSICA NO FILME

A tarefa, aparentemente impossível, de registrar um programa, tendo uma série de volume de 100 db, sobre um filme que receberá apenas uma série de 50 db, foi realizada com o emprego de dispositivos de compressão e expansão que exercem funções semelhantes às que existem em certos canais de rádio transoceânicos.

A música conforme é apanhada pelos microfones é passada através de um compressor, possuindo cada canal um deles. Estes compressores permitem às correntes de música passarem para o equipamento de registro com sua série de volume normal, quando abaixo de cerca de 45 db; os volumes mais altos são reduzidos pelo compressor, de modo que o limite do registro do filme não seja ultrapassado. Ao mesmo tempo é feito um registro sobre outra esteira do filme, do mesmo tempo e extensão dessas reduções.

No fim da reprodução, as correntes de música, geradas em lâmpadas fotoelétricas de um feixe de luz passando através do filme, são levadas através de um amplificador antes de alcançar o alto-falante. A ação do amplificador é controlada por um sinal obtido de uma outra esteira de luz. Em qualquer ponto onde o programa original foi reduzido de volume pelo compressor, este sinal obrigará o amplificador a aumentar o volume conforme o seu exato valor.

Por esse modo, a série completa de 100 db em volume é reproduzida pelo altofalante sem exceder a série de 50 db de que dispõe o filme.

Para controlar o compressor no final do registro, uma pequena quantidade da corrente do programma é to-

mada do circuito precisamente na frente do compressor e retificada. Esta corrente retificada modifica uma corrente de frequência simples, que então controla o compressor e também forma o sinal colocado na quarta esteira sobre o filme.

Desde que haja três canais e o tempo e o total da compressão variem de um para outro, três sinais de controle devem ser registrados no filme, um para cada canal. Esses sinais são todos registrados na mesma esteira sobre o filme, obrigando as três correntes retificadas a fazerem variar, independentemente, a potencia de três correntes alternativas de frequências diferentes. Essas correntes modificadas controlam seus respectivos compressores e são então combinadas e registradas como a quarta esteira.

MODIFICAÇÃO DA SÉRIE DE FREQUÊNCIAS

Depois de feito o filme, si a música tem de ser agravada, ela é reproduzida enquanto o condutor (operador) original ouve e manipula os controles de agravação, para modificar as séries de frequência e volume dos três canais e garantir assim um efeito que mais aproximadamente acomode a sua interpretação.

O aparelho de controle de agravação é o que se vê na gravura 2. No alto estão seis chaves usadas para controlar a composição da frequência, havendo uma para cada canal para ajustar as altas frequências e uma para cada canal para as baixas frequências. Cada chave tem três posições. As três alavancas na frente do aparelho de controle são para ajustar os volumes dos três canais. Quando as alavancas são levantadas da posição normal, o volume é aumentado e quando são abaixadas, o volume diminue.

Quando o operador (condutor) ouve a reprodução do registro original, ele manipula aqueles controles, e um outro registro de filme é feito do programa agravado.

As mudanças nas características de frequência, efetuadas pelo controle de agravação, são garantidas pela inserção ou retirada de filtros elétricos no circúito para cada canal. O controle de volume modifica a corrente do canal auxiliar, que é usado para controlar a ação dos amplificadores. Ambas as redes são inseridas na frente do circuito, no ponto em que é tirado o circuito instrutor, e modificam tanto o programa ouvido pelo operador (condutor) como tambem as correntes usadas para fazer o novo filme.

No novo filme, as três esteiras de som do programa são as mesmas do filme original, exceto quanto às modificações de frequência efetuadas pelos filtros. A esteira de controle, contudo, é modificada pela manipulação do controle de agravação, de modo a ocasionar maior ou menor expansão quando o programa é posteriormente reproduzido.

O novo filme produzido por este processo representa assim o programa agravado, e é o unico utilizado.

APERFEIÇOAMENTO DAS PEÇAS COMBINADAS

Além dos compressores, amplificadores e filtros exigidos por este novo processo, houve uma quantidade consideravel de aperfeiçoamentos naturais das peças combinadas.

Houve por exemplo necessidade de fornecer uma fonte cuidadosamente traçada para as três frequências de sinal, usadas para controlar os amplificadores, bem como filtros com estreitas passagens — "band-pass" (filtros de banda) — para separar as três frequências no reprodutor, de modo que cada filtro possa controlar seu próprio amplificador. Foram precisos outros desenvolvimentos para garantir o compasso perfeito.

Os sinais devem fazer com que os amplificadores ajam exatamente no mesmo ponto do filme em que os compressores tinham agido durante o registro original. Além disso, cada peça do equipamento teve de ser praticamente estudada e parcialmente esboçada de novo, para reduzir o ruido e a distorsão, que em outras circunstâncias seriam irreparáveis.

(Gentileza de "Bell Laboratories Record").

O trabalho da Secção do Tráfego

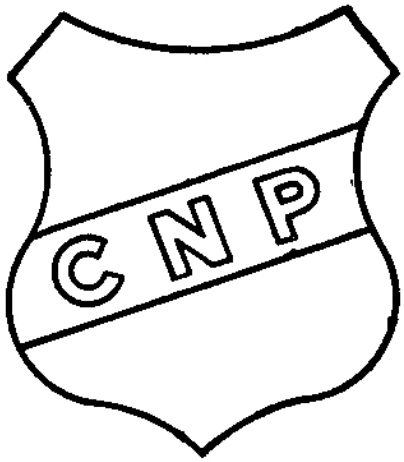
A DIVISÃO de Minas e Rio no ano de 1940 está registrando 215.221 chamadas interurbanas em média por mês, das quais são estabelecidas 95.1%.

A média de crescimento sobre o ano de 1939 é de 13.8%.

No serviço local da mesma Divisão, são feitas..... 3.155.615 ligações manuais, em média por mês.

Para a execução de todos esses serviços trabalham atualmente 571 moças em mesas de ligações espalhadas pelos Estados de Minas e Rio; essas mesas de ligações, somadas, dão o total de 248 posições.

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO

Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.

Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.

Conselhos Médicos

SAIBA EMAGRECER...

MUITAS pessoas gordas, sobretudo do sexo feminino, procurando emagrecer, entregam-se à prática de métodos positivamente prejudiciais. Seguem, quasi sempre, um empirismo popular de resultados por vezes desastrosos. A redução irracional da ração alimentar e a ingestão de certas substâncias, das quais a mais comum é o famigerado vinagre, constitue uma das práticas preferidas.

O problema, entretanto, é bastante complexo e exige ,para ser resolvido, conhecimentos especialisados. Deve-se, na verdade, estabelecer um regimen alimentar adequado, visando, sobretudo, reduzir ao mínimo os alimentos capazes de produzir gordura, mas conservando aqueles indispensáveis à nutrição orgânica. A redução global dos alimentos, sem distinção das suas finalidades metabólicas, além de desnecessária, é um atentado à saúde.

Cumpre, ademais, identificar a causa da gordura. Trata-se, por outro lado, de verdadeira obesidade? Ou de uma simples adiposidade que compromete a harmonia das formas, mas não é excessiva? O regimen dependerá de vários fatores que escapam à competência do leigo.

De dois modos, pode uma pessoa engordar: ou fornecendo em demasia gorduras ao organismo, ou, por uma condição doentia do mesmo, elaborando-as anormalmente. No primeiro caso, estão os comilões; no segundo, indivíduos portadores de determinadas doenças. As providências a tomar serão diversas para cada caso.

Aos comilões, que levam vida sedentária, basta, em síntese, reduzir, *racionalmente*, a ração alimentar e aumentar a atividade muscular, por meio de exercícios físicos criteriosamente escolhidos.

Com os portadores de certas doenças, geralmente glandulares, impõem-se maiores cuidados. Resta saber qual ou quais glandulas de secreção interna que se acham alteradas. E' a tiróide? A hipófise? O ovário? A suprarrenal? Ou mais de uma simultaneamente? E' curioso notar que, pela simples localização das massas adiposas, já pode o mêdico orientar o seu diagnóstico. Exames de labartório ha que permitem, não raro, melhor esclarecer o quadro clínico.

Se quizessemos complicar ainda mais a questão, poderiamos citar vários processos infecciosos ou tóxicos responsáveis tambem pelo aumento do tecido adiposo.

Só então, firmado o diagnóstico, será admissível a prescrição de medicamentos, cuja dosagem variará de acordo com os resultados do exame clínico realisado.

E' frequente encontrarem-se pessoas que se submetem a um tratamento medicamentoso sem ouvir a opinião de um médico. Eis uma iniciativa perigosa. Quando usados intempestivamente, os medicamentos são sucetiveis de provocar ações secundárias nocivas .O uso de preparados de tiróide, por exemplo, reclama fiscalisação médica, sem o que podem advir complicações mais ou menos graves.

Chamamos, particularmente, a atenção daqueles que se deixam impressionar pelos dizeres espalhafatosos de anúncios de remédios. Os de tiróide entre eles. Outros medicamentos têm por fim, exclusivamente, iludir a boa fé dos pacientes. Determinando uma eliminação mais abundante de água do organismo, fazem, na realidade, diminuir o peso do corpo, mas em nada afetam a gordura nele existente. Desde que se suspenda o uso da droga, o peso volta rapidamente ao que era antes.

Chamamos a atenção, ainda, para o inconveniente de uma queda brusca do peso. Tal fato pode levar o indivíduo a um estado que se denomina acidose, e que é sério. A diminuição do peso deve ser lenta.

Para terminar, deixamos, aqui, a todas as pessoas gordas que desejam emagrecer, este conselho: nada façam senão sob contrôle médico. Procurem um médico especializado e submetam-se ao tratamento por ele instituido. Esse conselho destina-se principalmente aos grandes obesos, por que as grandes obesidades não são apenas deselegantes, mas enfermidades que devem ser tratadas pelas complicações que podem acarretar.

Dr. X.

S.to Antônio de Pádua

De AGNELLO CUNHA — Conservação — D. Federal

SITUADA às margens do rio Pomba está a cidade de Santo Antônio de Pádua. O seu aspecto atrai o visitante logo à primeira vista. Ali vive, naquela pequenina parcela do planeta, um mundo de sonho e de poesia, emoldurado por majestosas serranias que se sucedem num conjunto de magníficas paisagens.

Caudaloso, no seu murmúrio eterno, corre o Pomba, serpenteando os volteios do curso até à foz do fertilizante Paraíba, cuja beleza Alberto de Oliveira exaltou em versos sublimes. Campos cultivados e de pastagem, cidades e povoações margeiam-no. Na hora do crepúsculo, contemplado da ponte Aurelino Leal em direção ao poente, o Pomba deslumbra. As suas águas parecem trazer das nascentes algo que só os poetas sabem definir.

Vencendo a distância de sua largura, estende-se a ponte, única via de comunicação entre um lado e outro da cidade.

Pádua tem bonitos jardins, onde a sua mocidade passa as horas ociosas.

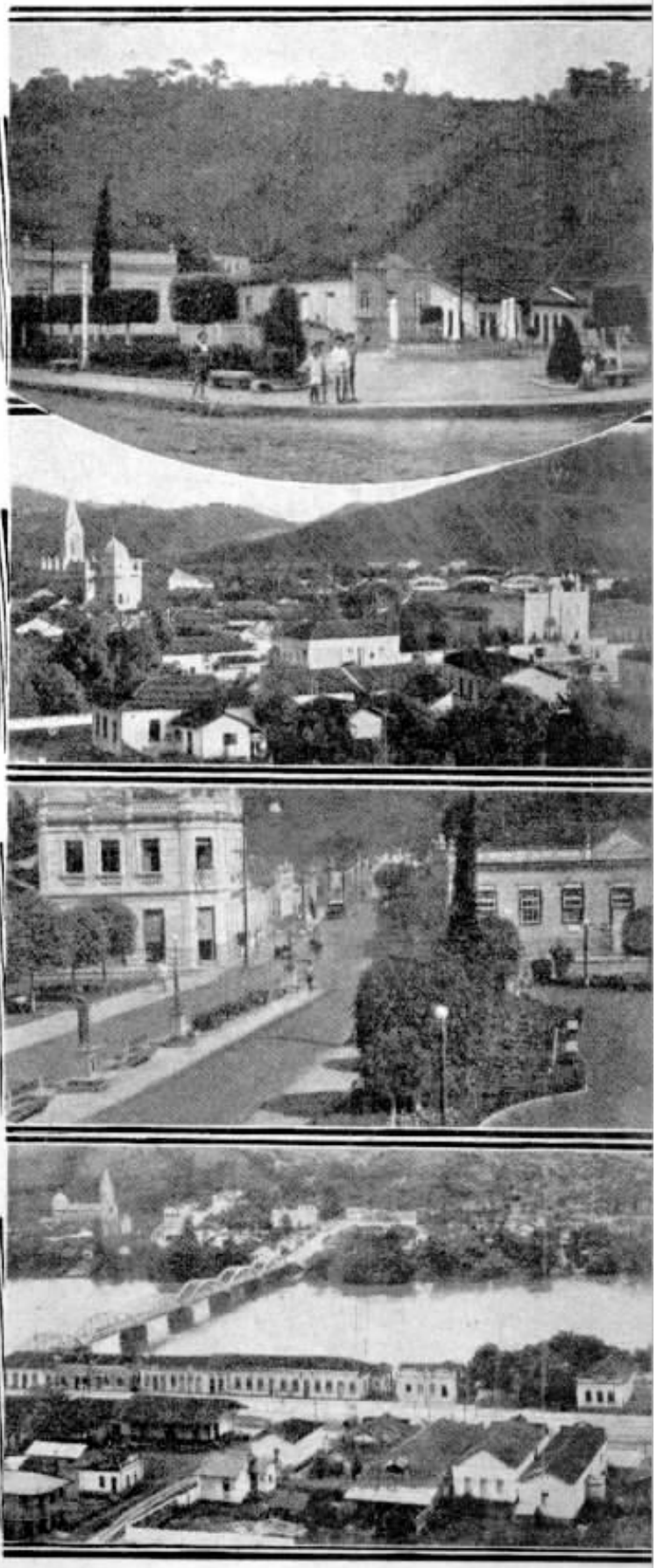
Pádua, com razão, é considerada um dos centros de cultura da terra fluminense. Possuindo um Ginásio, uma Escola Normal, um moderno Grupo Escolar e inúmeras escolas, aquele município muito tem concorrido para o decréscimo do analfabetismo entre nós. Seu povo é católico e hospitaleiro. Da fé e da devoção de sua gente surgiu a bela matriz de Santo Antônio, padroeiro da cidade.

Pádua é mais do que isso: é tambem uma estância hidro-mineral. As fontes "Atlântida" e "Farol" vão aos poucos se tornando conhecidas pelo valor curativo de suas águas, que exigem apenas um pouco de propaganda.

Ligado não há muito tempo à rede da Companhia Telephonica Brasileira aquele município tem experimentado ultimamente relativo progresso. O telefone tem servido e servirá mais ainda para incentivar o desenvolvimento turístico, isto é, para animar os que ali desejam fazer uma agradavel estação de águas.

Pádua de hoje, é notório, difere bastante de Pádua de cinco anos passados, quando a conheci. Inúmeros paduanos têm me falado do seu progresso. Um dia destes dizia-me um paduano entusiasmado:

— Você precisa rever Pádua. A minha terra está em progresso. Lá já existem telefones.



Ao centro, a Estação Rodoviária, símbolo inconteste de progresso, assinalando o entrelaçamento de comunicações de Garça com os vários rincões em seu derredor. A Estação Rodoviária já veiu encontrar ao seu lado direito uma irmã: a Estação Telefônica, — esta também outro símbolo do progresso, ligando a cidade a inúmeras outras do Estado de S. Paulo e dos Estados visinhos servidos pela C. T. B. Ambas com a mesma finalidade: "Comunicações", ou melhor, ambas facilitando a aproximação dos homens para que melhor se conheçam e, mais amigos, trabalhem juntos pelo engrandecimento da terra em que vivem.

Garça, a "Cidade Presepio"

Por JORGE DA SILVA PEREIRA
Chefe da Estação de Garça

COM suas construções coloridas, aninhadas por entre as dobras suaves das colinas, Garça lembra um mar, levemente revôlto, onde barquinhas ondulassem por sobre o dorso macio das ondas.

"Cidade Presépio", suas ruas e avenidas, retas, lindas, entrecruzam-se harmoniosamente, como se tudo tivesse sido feito de uma só vez, obedecendo a planos pretraçados e de demorado estudo.

Enfeitada de alpendres e colunas esguias, é uma pequenina metrópole enquistada no coração dos cafesais: os edifícios, de linhas arquitetônicas, como que se atropelam, numa ânsia incontida de estender para o alto os seus telhados vermelhos.

Foi fundada pelos srs. Carlos Ferrari e dr. Labieno da Costa Machado, antigos fazendeiros, proprietários dos terrenos em que ela se localiza. Elevada à categoria de Distrito em 29 de Dezembro de 1925, passou a Município com a lei n. 2.330, de 27 de Dezembro de 1938.

O início do maravilhoso progresso garcense, porém, é de data mais recente, pois somente de há uns cinco anos a esta data começou a percorrer a estrada larga e plana que hoje segue.

A 12 de Outubro de 1935, deu-se a instalação da comarca, originária do maior impulso da sua história.

Garça conta hoje em sua séde 1.090 prédios, dos quais apenas 194 são de madeira. A população é de 7.000 habitantes na séde e 38.000, no município.

Teve oito Prefeitos até o presente, nas pessoas dos Srs. Andrade Nogueira, Mar-

HOTEL AVENIDA
Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL
O MAIS CÔMODO
O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos
DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$
End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-0000
AVENIDA RIO BRANCO, 152/162
RIO DE JANEIRO

celo de Almeida, Dr. Jurandyr Guimarães, Gumercindo dos Reis, Tenente José Ribeiro, Dr. João Carlos Nouguez, (eleito duas vezes), Armindo Machado e Dr. Hilmar Machado de Oliveira, nomeado em 23 de Maio de 1936.

Sob administração deste último, por motivos decorrentes do alto descortino administrativo e por contingências naturais do progresso, é que surgiram os melhores edifícios que a cidade possue. Entre estes, destacam-se o Ginásio Municipal, Escolas Reunidas Municipais e Casa da Vespa de Uganda.

O Sr. Dr. Hilmar Machado de Oliveira construiu quatro jardins nas praças Pedro de Toledo, Raposo Tavares, Ruy Barbosa e Washington Luis. Partiu tambem de sua administração a aquisição dos serviços telefônicos, prestados pela Companhia Telephonica Brasileira, com um eficiente sistema manual (tipo magneto) e rede externa de cabos aéreos.

A inauguração destes serviços data de 29 de Dezembro de 1936, e instalados na cidade, já se contam 200 telefones.

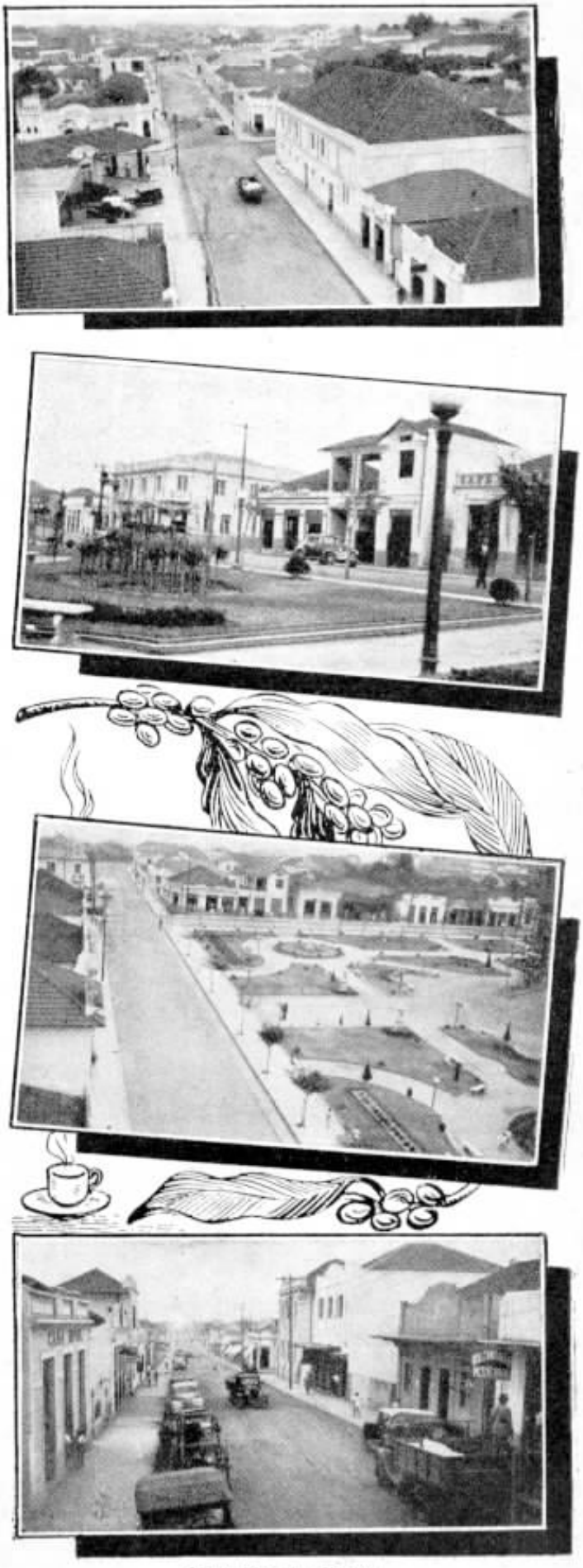
Garça possue a maior Estação Rodoviária do Estado de S. Paulo, de propriedade da firma De Marchi & Vizotto, de onde partem, diariamente 64 "omnibus", com destino a Baurú, Marília, Cafelândia, Novo Horizonte, Pirajuí, Ourinhos, Casa Grande, Sto. Inácio, Caçador, Getulina, Guarantã, Presidente Alves, Tibiriçá, Sta. Adelia e Córrego Bonito, com escalas por outras localidades de menor vulto.

Possue a Estação Rodoviária uma torre com 26 metros de altura e no corpo do edifício encontram-se instalados bar, sorveteria, chalé lotérico, açougue, farmácia, engraxataria, frutaria e restaurante, além de escritórios de diversas firmas, todas elas servidas por telefones.

A área da cidade é de 40 alqueires e a arrecadação da Prefeitura foi, em 1939, de 742:734$000, passando neste ano, em pouco mais de meio exercício, para mais de 650 contos de réis, o que demonstra, de maneira evidente, o progresso ininterrupto do municipio.

Possue 22 escolas, entre rurais e urbanas, que dão instrução a 2.500 crianças.

São publicados no município dois periódicos: "Comarca de Garça" e "Correio do Povo", sob a direção dos Srs. Edgard de Castro Marques e Ataliba de Souza Pinto, respectivamente.



Aspectos de Garça

NOVAS REDES PARTICULARES

Van Berkel Ltda. — Rua Camerino, 13 — 2 troncos e 4 ramais.

Banco Industrial Brasileiro — Rua General Câmara, 71 — 3 troncos e 11 ramais.

Tubos Mannesmann S. A. — 1.º de Março, 115 — 2 troncos e 4 ramais.

Lloyd Industrial Sul-Americano — Rua do Resende, 156 — 4 troncos e 22 ramais.

Dr. José Victor Rosa — Rua do México, 98-1.º. — 2 troncos e 4 ramais.

Escrevendo pelo telefone

Por JOSEMAR F. OLIVEIRA, da Divisão de Instrução — D. Federal

VIVER melhor! Eis o que tendem a proporcionar-nos as modernas criações científicas. Vida mais longa, mais confortável e com menos preocupações, esse tem sido o sonho dos homens da ciência, senão de todo o mundo. Tudo é pesquizado e estudado; até mesmo a abolição de todo e qualquer esforço mental considerado inútil entra no rol das cogitações dos nossos sábios! Muita coisa que nossos antepassados não podiam fazer, ou que só muito penosamente conseguiam desenvolver a contento, realizamos hoje facilmente, comodamente e sem fadiga de espírito, graças às invenções e aperfeiçoamentos dos engenhos humanos surgidos quasi que diáriamente.

Vêm-nos essas divagações de uma notícia, há tempos publicada no SINO AZUL, sobre jornais feitos pelo rádio. Agora, temos outra não menos interessante: a de um invento de um técnico norte-americano, de nome Homer W. Dudley, dos laboratórios da "Bell Telephone".

Conseguiu ele um aparelho que converte as palavras pronunciadas frente a um microfone em palavras impressas. Esse aparelho póde funcionar conjuntamente com o telefone comum e, segundo os peritos dos referidos laboratórios, seu funcionamento baseia-se mais ou menos no seguinte: as palavras captadas por um microfone são amplificadas a um volume constante, ao passo que os sons produzidos frente ao mesmo microfone são "analizados" de acordo com sua frequência através de certo número de filtros, denominados "band-pass", que alcançam toda a escala de frequência possível para os sons, cantados ou falados, desde as mais baixas, até as mais altas. Através de cada filtro passa somente certo grão de frequência. Uma vez os sons assim filtrados, vão ter a um retificador, que produz na corrente elétrica a variação correspondente ao som particular, compreendido na frequência por que passou. A variação da corrente, por sua vez, faz operar um electro-magneto que vai atuar sobre um aparelho impressor tipográfico, imprimindo assim as palavras pronunciadas.

Se, de fato, um aparelho nestas condições fôr aprovado e conjugado com o telefone, veremos em breve uma pessoa ditar pelo mesmo uma carta e no outro extremo da ligação a carta ser logo impressa. As notícias dadas aos jornais telefonicamente poderão tambem ser imediatamente escritas, com grande vantagem para os reporteres; e a nós, quando menos seja, o trabalho de decorarmos recados seria poupado, pois ficariam impressos, como qualquer mensagem escrita, o que certamente nã oesair (Rp;aha -

certamente não seria pouca coisa, de vez que teriamos afastado o esforço mental dispendido inutilmente para os não esquecer, quando temos tantas outras coisas que lembrar.

Esperemos que o invento se firme e brevemente seja espalhado. Até lá...

◆ ◆

Referencias elogiosas a "SINO AZUL"

SINO AZUL agradece, desvanecido, as elogiosas referências que dele fizeram, entre outros, os seguintes órgãos de imprensa: "Correio da Manhã", do Distrito Federal; "Correio Paulistano", da cidade de S. Paulo; "A Tribuna" e "O Diário", de Santos; "Diário da Manhã", de Ribeirão Preto, e" Folha do Povo", de Baurú, todos, à exceção do primeiro, do Estado de S. Paulo.

Aqui ficam, pois, os agradecimentos de SINO AZUL à reconfortante gentileza desses brilhantes periódicos da nossa terra.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

SONHOS!...

De VICENTE ANNUCARI — Engenharia Geral — D. Federal.

DIAS há em que todos nós ficamos por instantes absortos, a pensar que poderíamos ser mais qualquer cousa do que somos ou poderíamos tentar sobresair mais do que os outros em alguma cousa.

Nesses dias, tão cheios de sonhos, de aspirações e de anseios, em nosso subconciente resplandecem então, promissoras visões que aí se achavam veladas e que nos encorajam a uma iniciativa preliminar.

Quando ficarmos extasiados com esses sonhos idealísticos e descobrirmos que temos capacidade para uma outra atividade mais proveitosa do que a que exercemos e força de vontade suficiente para nos arriscarmos a uma troca, arrisquemo-nos, porque o resultado será feliz.

O lema de MOLTKE foi: MEDITAR E DEPOIS DECIDIR". De fato, ninguem julgue que vencerá, nestes tempos em que não há outro remédio senão "*empurrar ou ser empurrado*", se não dispuser duma força inquebrantável e da faculdade de decidir com rapidez e firmeza.

A vida passa-se em um mundo cheio de oportunidades e ninguem necessita depender sempre "DE UMA ALMA CARIDOSA QUE QUEIRA COMPADECER-SE DE nÓS...".

Afinal de contas, nosso ideal de uma vida feliz e cheia de sucessos só é alcançado quando fazemos aquilo que sentimos prazer em fazer. Por isso, quando o subconciente está como que desinteressado na tarefa de que nos ocupamos, o melhor é substituí-la por outra, assim que houver uma oportunidade.

Se assim fizermos, nossa conciência experimentará uma sensação de bem estar e sentiremos que a mais bela alegria da vida é fazer alguma cousa que tenha cunho individual inconfundível e que nos dê, ao mesmo tempo, a convicção de termos sido úteis ao próximo; em suma, alguma cousa proveitosa a nós próprios e a nosso semelhante.

O trabalho de cada um deve ser a expressão da elevação moral de quem o faz. O produto de nosso cérebro, de nossas mãos, de nosso íntimo é um auto-retrato psíquico-moral e mesmo físico. Quando feito com interesse ardente, esforço honesto e orgulho, há sempre prazer em fazê-lo; seja o que fôr — É TRABALHO!

Há no labor diário uma sequência infinita de oportunidades que dá ensejo às mentalidades mais diversas, que se preparam sem cessar, para um lugar melhor e mais compatível com a capaeidade possuida.

Como exemplo edificante temos o Serviço Telefônico, no qual, qualquer que seja o trabalho que se desempenha, há uma verdadeira obra a espelhar sacrifícios, dignos de menção, em prol do benefício público e geral.

◆ ◆

A causa do espirro

O ESPIRRO, que em certas pessoas se repete com desagradável insistência, é devido a um estado súbito de irritação da mucosa pituitária, estado que se agrava, às vezes, com a própria repetição do espirro. Convem, portanto, evitar tanto quanto possível o espirrar. Consegue-se isso comprimindo fortemente o nariz no ponto em que se manifesta o prurido até que este tenha cessado.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

Senhoras e Senhoritas, Cuidado!

A GENTIL leitora, muito moça ainda, e bonita, ninguem o discute, conhece, de certo, essa espécie de gente que, tomando ares de adivinho, costuma pedir: "Tenha a bondade de pensar em um número" — e, depois de recorrer a vários artifícios, chega a resultados mais ou menos surpreendentes.

E' preciso cuidado, muito cuidado, gentil leitora! Cavalheiros há, terrivelmente bisbilhoteiros, ou "amiguinhas", incrivelmente perigosas, que se valem desses processos para descobrir a idade da senhora ou senhorita interrogada.

Eis aqui um dos processos empregados:

1.º) Tenha a bondade de pensar em um número qualquer de dois algarismos a partir de 20;

2.º) Subtraia 1 do número escolhido;

3.º) Multiplique o resultado por 100;

4.º) Some a sua idade ao produto;

5.º) Acrescente 9 à soma;

6.º) Subtraia 1.000;

7.º) Subtraia, ainda, 20;

8.º) Diga-me, agora, o número obtido.

Exemplifiquemos melhor. Suponhamos:

1.º) Número pensado: 74;

2.º) Subtrair 1: 74 — 1 = 73;

3.º) Multiplicar por 100: 73 × 100 = 7.300;

4.º) Somar a idade (imaginemos que a pessoa interrogada possue 26 anos): 7.300 + 26 = 7.326;

5.º) Somar 9: 7.326 + 9 = 7.335;

6.º) Subtrair 1.000: 7.335 — 1.000 = 6.335;

7.º) Subtrair 20: 6.335 — 20 = 6.315;

8.º) Número obtido, que se diz à pessoa que interroga: 6.315.

A essa pessoa tudo que resta fazer é, apenas, "cortar" o número ao meio, isto é, separá-lo da seguinte forma, como no caso: 63 e 15, e a cada métade somar 11, o que dá respectivamente: 63 + 11 = 74 (número pensado) e 15 + 11 = 26 (idade da pessoa). O indiscreto anuncia, enfaticamente, o número pensado e guarda (que criatura antipática!...) para si o único número que realmente lhe interessa — a idade da pessoa.

Cuidado, portanto, muito cuidado, gentil leitora! Quando tal acontecer, não esqueça nunca de somar não a idade verdadeira, mas... a outra que todos conhecem...

Quem avisa amigo é.

O perigo das frutas e verduras mal lavadas

De EDWARD PARRISH

Distribuição de SPES de S. Paulo

UM cientista, que há pouco fez um meticuloso estudo sobre a maturação das frutas e das verduras, anuncia que, na sua opinião, esses alimentos podem ser perigosos, quando ingeridos sem lavar. Isto porque os horticultores costumam borrifar as plantas e as frutas com uma substância venenosa, para matar insetos e vermes, ficando parte dessa substância impregnada na casca ou nas folhas.

O cientista verificou sérias doenças resultantes desse tipo de veneno e previne a todas as pessoas que comem frutas e verduras ou legumes, crús ou cozidos, que os lavem cuidadosamente, afim de livrá-los da substância venenosa.

Na minha profissão, tenho observado, de minha parte, durante anos, inúmeros casos de envenenamentos semelhantes aos descritos pelo cientista, e deixo aqui o meu conselho: "coma frutas e verduras — coma ao menos uma vez ao dia verduras cruas — mas lave-as cuidadosamente antes de comê-las". ("Successful Living, setembro de 1940).

◆ ◆

Clientes supersticiosos

UM médico de Boston, Estados Unidos, pediu a substituição do número do seu telefone porque os algarismos do mesmo somavam 13. Explicou que para ele isso não tinha importancia, mas seus clientes eram muito supersticiosos.

AUTOMÓVEIS SANTA LUZIA LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LEGITIMAS — FORD

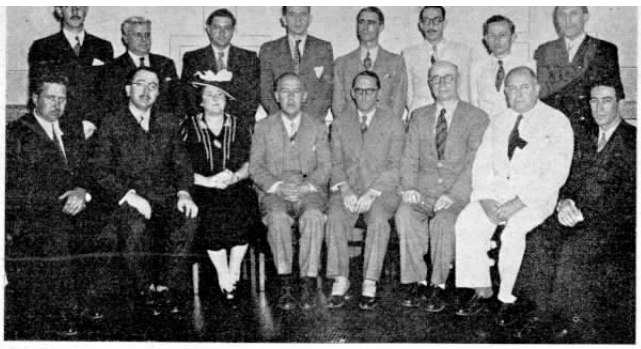
ACCESSÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*

Rio de Janeiro



Homenagem a Alfredo Grellet

ALFREDO Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo, completou, em Setembro último, 20 anos de excelentes serviços à Companhia Telephonica Brasileira.

Pelas suas características inconfundíveis, Alfredo Grellet, nos vinte anos de labor, soube conquistar a estima e a admiração daqueles que com ele convivem, quer como amigos, colegas ou auxiliares. Por esse motivo, um grupo de amigos e admiradores ali quis assinalar tão grata efeméride com uma justa homenagem àquele companheiro, a qual consistiu num almoço levado a efeito no dia 3 do corrente em aristocrático e adequado local.

Tomaram parte nessa homenagem as seguintes pessoas: Josias Cleto, Lilian Rowlands, José Portugal Gouvêa, A. J. Mc. Laughlin, Euclydes de Moraes, A. S. Roni, Ceferino Moran Menendez, Ubiracy Cyrillo de Castro, Ney Rodriguez, Carlos Heilig, Paulo Ferraz do Amaral, Horacio Mirabelli, Alexandre Puchkarew, Oscar Leal e Horacio Ferreira.

O ágape decorreu num ambiente de grande cordialidade, tendo feito uso da palavra Josias Cleto, José Portugal Gouvêa e o homenageado, que, com palavras de agradecimento, tambem, manifestou o seu júbilo por haver passado os seus vinte anos de trabalho em ambiente tão agradavel como o que sempre encontrou na Companhia Telephonica Brasileira.

Reunião dos Gerentes de Distrito

JÁ era costume da Superintendência da Divisão do Estado de S. Paulo organizar, de tempos a tempos, reuniões dos Gerentes de Distrito.

Essas reuniões têm tido geralmente duração de uma semana e, mediante programa adrede preparado, nelas se discutem os casos que apresentam dúvidas, as dificuldades de administração e as sugestões para modificações e melhoramentos dos serviços. Delas têm nascido muitas e úteis criações que tornaram a administração da Divisão do Interior do Estado uma organização exemplar e admirada por todos.

Agora, procurando aumentar o valor dessas reuniões, promovendo a aproximação e melhor conhecimento dos que nela tomam parte, a Superintendência resolveu estabelecer o sistema rotativo.

A última reunião foi realizada nos dias 10, 11 e 12 de Setembro último, em Campinas, sob a presidência de Josias Cleto, nela tomando parte: Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego; Charles Mirtle, Inspetor da Planta Interna; A. Puchkarew, Inspetor da Planta Externa; Geraldo Blum, Gerente de Distrito de Araraquara; M. S. Freire, Gerente de Distrito de Ribeirão Preto; José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial de Santos; Sebastião Maria Guerra, Gerente de Distrito de Sorocaba; B. Salles, Gerente de Distrito de Taubaté e M. Messenberg, de Campinas, e C. Menezes.

Múltiplos assuntos foram debatidos, inúmeras interpretações esclarecidas, vários regulamentos organizados, muitas questões resolvidas e aventadas diversas modificações. Dos resultados práticos da reunião já se estão fazendo sentir os efeitos. Da parte moral e espiritual cada um é depositário de um pouco. Amizades reavivadas ou iniciadas. Laços de conhecimentos feitos ou reapertados. Descobrimento de novos valores ou novas facetas de caracteres pouco conhecidos.

Baile em homenagem a Mario Messenberg

OS funcionários do Distrito de Campinas realizaram a 14 de Setembro findo, mais um baile, desta vez em homenagem a Mario Messenberg, Gerente de Distrito de Campinas.

No decorrer da festa, Marinho L. Fantinatti fez uma saudação ao homenageado, em nome de todos os funcionários do Distrito, ofertando-lhe, em seguida, uma linda cesta de flores naturais.

Registrou-se nessa festa um acontecimento digno de nota. Por sugestão de Mario Messenberg, foi feita uma coleta entre os presentes, que alcançou a importância de Rs. 110$, em benefício de um tipógrafo daquela cidade, sem recursos, cujo filho se encontrava muito doente, atendendo assim ao apelo de um dos jornais locais ao público.

PAGINA FEMININA

LFM AFO MIA M.A. MP

Chamadas transoceânicas

Triplicou o tráfego com a América do Sul

DE acôrdo com os dados estatísticos fornecidos pelo Serviço Transoceânico do Departamento de Longa Distancia, da American Telephone and Telegraph Company, em New York, foram transmitidos, no mês de Junho último, cerca de 2.000 recados pelos circúitos rádio-telefônicos do Sistema Bell para a América do Sul e através do Pacífico, ultrapassando assim os "records" anteriores. E em Julho já o tráfego nesses circúitos indicava que o seu volume nesse mês igualaria ou ultrapassaria o "record" de Junho.

O crescimento no tráfego telefônico Sul-Americano e Trans-Pacífico tem sido constante desde a sua última queda. O intercâmbio sul-americano apresenta atualmente uma percentagem de cerca de três vezes mais o que era no ano passado nesta época, enquanto o Trans-Pacífico é mais do dobro do período correspondente naquele ano. O tráfego com os países do continente europeu com os quais ainda é feito o serviço duplicou sobre o que foi há um ano. Releva notar que tambem o tráfego na região das Caraibas, Indias Orientais, América Central e parte setentrional da América do Sul aumentou cerca de oitenta por cento nos últimos doze meses.

Ao irromper a guerra, medidas militares exteriores proibiram todo serviço telefônico particular e comercial da América com a Inglaterra e a Europa continental. A Inglaterra e a França continuaram a aceitar chamadas oficiais e de imprensa. Dentro de dez dias, porém, foi restabelecido o serviço geral para a Europa continental, exceto a França, por dois novos circúitos para a Europa. Foi apressada a conclusão de um circuito New York-Roma, já em construção. Concluiram-se tambem negociações rápidas com a Holanda para um circúito temporário entre New York e Amsterdam. Embora a instalação de tais circuitos leve em geral muitos meses, esse entrou em operação dentro de uma semana.

Conquanto o circúito de Amsterdam não esteja mais funcionando, outros dois circúitos foram recentemente estabelecidos para a Europa continental, de modo que hoje a Europa pode ser alcançada por circúitos diretos para Roma, Berna e Berlim. Em alguns casos oferecem-se duas vias diferentes para um país.

Atualmente, o serviço telefônico transoceânico do Sistema Bell com a Europa compreende a Bulgária, Finlândia, Alemanha, Inglaterra, Hungria, Itália, Letônia, Lituania, Portugal, Rumânia, Suécia, Suiça e Iugoslávia. Entretanto, o serviço ainda não foi restabelecido para a França, Bélgica, Holanda, Noruega, Dinamarca e Espanha.

O circúito Paris-New York está ainda impedido. Em relação à Inglaterra, Rumânia e Itália, o serviço limita-se ao govêrno e à imprensa. Praticamente, todos os países permitem a irradiação, por comentadores de notícias, para as redes americanas através de circúitos telefônicos transatlânticos.

◆ ◆ ◆

Curiosidades

PARA atingir o sol no fim de 170 anos seria preciso um carro que desenvolvesse 100 quilômetros à hora, sem parar.

A 15.000 metros de altura a temperatura é de 70 graus abaixo de zero.

A rede telefônica da França tem ..... 8.632.000 quilômetros de fio, ou seja, aproximadamente 22 vezes a distância da Terra à Lua, baseando-nos numa distancia média.

Os olhos das libélulas (vulgarmente conhecidas pelo nome de "lavadeiras") são munidos de mais de 20.000 facetas.

ASTROS OU ESTRELAS

COMPRAM NA ESTRELA DAS SAPATARIAS

CASA ÉPOCA

Avenida Marechal Floriano, 174 **TEL. 43-5162**

AOS FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS OFERECEMOS 10 % DE DESCONTO SOBRE OS PREÇOS MARCADOS.

Nos domínios da astronomia

Um raro espetáculo celeste

OS astrônomos e todos aqueles que frequentam os observatórios astronômicos tiveram a felicidade de ver confirmados os prognósticos publicados em 1.º de Fevereiro deste ano na revista "L'Astronomie" pela Sra. Gabriela Camilo Flamarion e pelo Sr. F. Quénisset, os quais escreveram o seguinte: "Os oito filhos do Sol: Mercúrio, Venus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão estarão por cima de nossas cabeças; o nono, a Terra, ficará debaixo de nossos pés... Esse raríssimo espetáculo astronômico será aumentado com a presença, em nosso hemisfério celeste, de três cometas, os quais terão uma conjunção na distância de quatro gráos sómente (em cerca de oito vezes o diâmetro da lua); tudo em 1.º de Março".

Esse fenômeno celeste foi de fato observado e assim descrito: Por cima do horizonte, à tarde, foram vistos reunidos simultaneamente aqueles planetas. Os seis planetas principais reuniram-se no céu ocidental por cima do horizonte oéste: Mercúrio, a nordeste do Sol; Júpiter, a éste-nordeste de Mercúrio; Venus, a nordeste de Júpiter; Saturno, a éste de Venus; Marte, a éste-nordeste de Saturno; Urano, a éste de Marte.

No meio dos planetas acha-se Venus, que é o que mais brilha (amplitude — 3,6 —). Vêm depois, por ordem decrescente: Júpiter (amplitude — 1,7 —); Mercúrio (+ 0,1); Saturno (+ 0,7); Marte (+ 1,4); Urano (6,5); Netuno (8,5) e Plutão (15). Netuno e Plutão são os mais distanciados entre os planetas brilhantes; Netuno está perto do horizonte; Plutão só é visivel por um grande instrumento ou pela chapa fotográfica.

Gabriela C. Flamarion e F. Quénisset escreveram o seguinte: "Como se deve imaginar, os movimentos de todos esses planetas, uns em relação aos outros, têm produzido ou produzirão ainda aproximações ou conjunções consideráveis. Ei-los aqui. Em primeiro lugar, em 7 de janeiro de 1940, Marte esteve em conjunção com Júpiter a 1 gráu e 1 minuto ao norte; depois, em 13 de Fevereiro, ocorreu o encontro de Marte com Saturno, a 3 gráus ao norte deste último; em 20 de Fevereiro, a conjunção de Venus com Júpiter; Venus passa sómente a 1 gráu ao norte, às 22 horas. Formosíssimo espetáculo. Enfim, durante o mês de Março poder-se-ão observar as aproximações seguintes: em 8, Venus a 3 gráus e 22 minutos ao norte de Saturno, às 14 horas; em 16, com Urano, a 1 gráu e 6 minutos ao norte e em 26, Venus com Urano, às 14 horas, a 2 gráus e 31 minutos ao norte; estes dois ultimos fenômenos são visíveis sómente com uma lente por causa da débil claridade de Urano (amplitude 6m,5). Afinal, em 10 de Abril, à tarde, poder-se-à observar a aproximação de Venus com Marte, a primeira dando-se a 2 gráus e 11 minutos ao norte de Marte, às 24 horas.

Os cometas visíveis são, em primeiro lugar, os cometas periódicos Faye (1939 m.) e Giacobini-Zinner (1939 I.), que estão nesses momentos situados na constelação dos Peixes; o cometa Faye a 4 gráus sómente ao norte do outro ,entre os planetas Mercúrio e Jupiter. Igualmente, o cometa Rigollet (1939 h.) encontra-se situado na constelação da Ursa Maior. Estes três cometas só podem ser observados com lentes muito poderosas por causa de sua luz muito débil (de 11.ª à 14.ª magnitude). Em 1.º de Março último, a distância do cometa Giacobini-Zinner foi calculada em 279.000.000 de quilômetros e a do cometa Faye, em 388.000.000 de quilômetros.

O lindo espetáculo celeste que constituiu a presença de todos os planetas por cima de nosso horizonte é um fenômeno excepcionalíssimo da natureza. Só se pode repetir depois de periodos consideraveis. E tambem nessas ocasiões, uns em relação aos outros, não conservam a mesma posição; variam de uma apresentação a outra. Os ciclos que se repetem nunca são idênticos. Para que o variado jogo dos movimentos dos planetas, a pauta celeste de suas posições reciprocas no céu com relação às estrelas fixas seja reconstituida de maneira completamente identica, são necessários períodos enormes, praticamente infinitos. Isso constitue um problema que incide na questão do infinito ou do finito do mundo.

Os antigos e especialmente os caldêus admitiam que os astros voltam, depois de períodos determinados, a suas anteriores situações recíprocas, a constituir periodicamente a pauta do céu que existia já em

Tempestade nos Estados Unidos

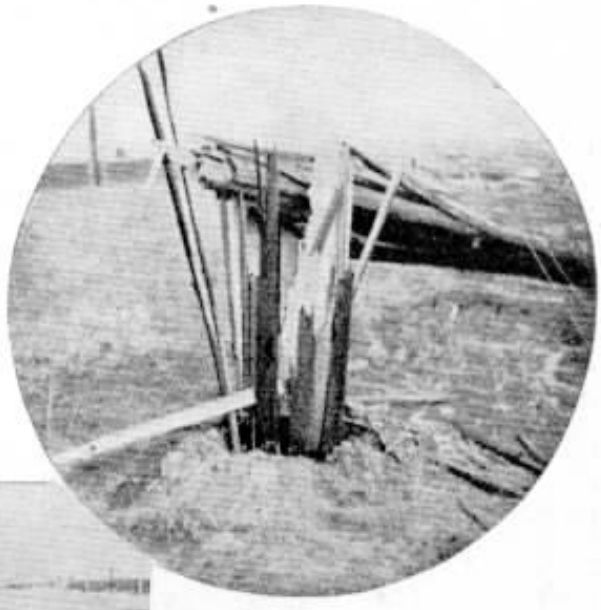
NO começo do mês de Março último houve no oeste dos Estados Unidos uma série de fortes tempestades de neve que causaram estragos consideráveis nas linhas telefônicas dos territórios do Colorado, Kansas e New Mexico. O início da tempestade foi em 1 de Março e os ventos que a acompanhavam atingiram velocidades de 45 a 60 milhas por hora.

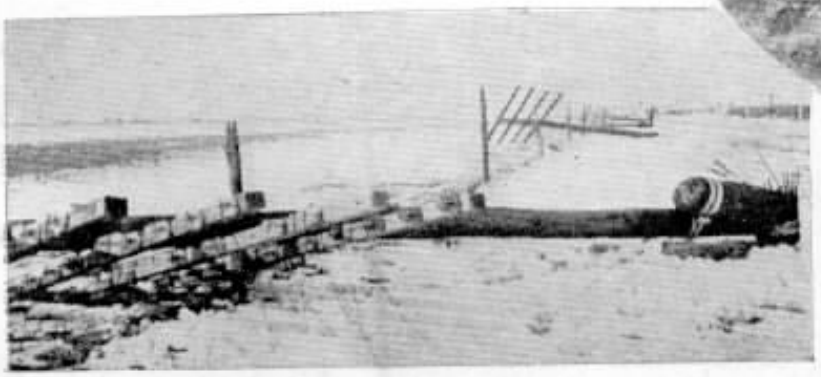
Houve circuitos interurbanos do Sistema Bell completamente interrompidos, como a linha Omaha-Denver, entre Denver e Sterling, no Colorado, onde o gelo nos fios atingiu o diâmetro de 2 a 3 polegadas; as linhas Trinidad-Amarillo, Kansas City-Denver e Lamar-Denver.

Uma súmula dos danos causados na Divisão Oito pela tempestade registra 805 postes partidos, 204 postes arrancados e 1.213 postes fóra da linha. Partiram-se 1.490 cruzetas e foram derrubadas 2.104 milhas de fio. Os reparos temporários consumiram 921 postes novos, 50.000 isoladores, 445.000 libras de fio nú de cobre e 631.000 pés de fio isolado.

O pessoal que trabalhou nos serviços de restauração temporária constou do seguinte: na linha Omaha-Denver, 29 turmas compostas de 143 homens; linha Kansas City-Denver, 32 turmas com 157 homens; linha Lamar-Denver, uma turma de 5 homens, e linha Trinidad-Amarillo, uma turma de 6 homens.

Os trabalhos de restauração foram executados debaixo de condições bem penosas.





As tres gravuras representam tres aspectos dos efeitos da tempestade de geada nos Estados Unidos, vendo-se em cima a espessura do gelo num cabo telefônico e em baixo, postes derrubados e partidos.

---

outra ocasião. Eles chamavam a esse período o "Grande Ano". Calculavam a duração desse período em algumas centenas de milhares, em alguns milhões de anos. Arago fala do "Grande Ano" em sua "Astronomia Popular" e Pierre Duhemn consagrou ao seu estudo um certo número de páginas de sua obra magistral "O Sistema do Mundo".

O mais notável é que se acreditava que a todo "Grande Ano" correspondia a repetição idêntica de todas as coisas, e de todos os acontecimentos, não só terrestres como celestes. A história do mundo deve repetir-se de maneira idêntica; eis aqui a concepção de um cíclo eterno, de um giro eterno, tão discutida nas teorias cosmogônicas e nas da filosofia da história.

Página Infantil

Saulo, filho de Francisco Lima, Guarda-fios de Monte Azul, S. Paulo, e D. Eutália Tenória Lima.

Wanderley, filho de Antonio Pupim, Guarda-fios de Bebedouro, S. Paulo, e de D. Dolores Rodrigues Pupim.

Clair, filha de José Thiago, Guarda de Linhas Interurbanas em Sta. Rita do Rio Negro, Estado do Rio de Janeiro, e D. Aurea M. Thiago.

Vera Maria, filha de Antonio B. Vernes, da Secção de Contratos, D. Federal, no dia de sua primeira comunhão.

Gilda, sobrinha de Haroldo Lupecínio de Sousa, da Secção de Listas do Distrito Federal.

Festa de aniversário de Ronald, filho de Sergio C. Amaral, da Engenharia Geral, D. Federal, e D. Haydéa Navarre do Amaral, em 28 de Setembro.

EDUCAÇÃO FISICA E ESPORTES

Por ACHILLES ZALUAR

MUITAS pessoas, porque ultrapassaram os quarenta anos, acham que já não estão em condições de praticar os exercícios físicos.

— Isso é bom para os jovens — costumam dizer. Já passei da idade.

Outras, ao contrário, jovens ainda, mas obrigados, por dever de profissão, a cumprir determinado horário de trabalho, alegam falta de tempo.

— Reconheço a utilidade e o valor da educação física — declaram. Mas como e quando me submeter a exercícios físicos, se de manhã à tarde estou trabalhando?

Ora, nem uns nem outros têm razão. Enganam-se redondamente. Salvo as devidas exceções — queremo-nos referir a indivíduos portadores de certas doenças — todos podem receber os benefícios decorrentes de uma educação física inteligentemente conduzida.

E' claro que, no caso, não se trata de uma preparação atlética. O praticante não terá necessidade de executar complicados exercícios nem de obedecer a cuidadosos treinamentos, muitos dos quais exigem consideravel dispêndio de energias. Trata-se, apenas, de fazer com que o indivíduo, mercê de exercícios criteriosamente escolhidos e dosados, se mantenha em bom estado de saude e adquira melhor disposição para o trabalho. Temos, então, o que se convencionou denominar: ginástica de conservação.

Essa ginástica de conservação, composta de exercícios suscetíveis de variar em intensidade e rítmo, conservadas, todavia, as demais características de uma lição de educação física, como a continuidade e a alternância, está ao alcance de qualquer um, independentemente dos seus afazeres quotidianos e mesmo que tenha ultrapassado os quarenta anos. De um modo geral, constitue-se ela, a ginástica de conservação, de uma série diária de flexionamentos, entre os quais reconhecemos a conveniência de se acrescentarem exercícios combinados e assimétricos e, de acordo sempre com as condições orgânicas do praticante, um ou outro elemento da lição de educação física propriamente dita — pois que os flexionamentos pertencem à chamada secção preparatória — como os saltitamentos, o apoio estendido no solo, etc.

Encaramos, até aqui, os exercícios de efeitos locais. Abrange, não obstante, a ginástica de conservação, exercícios tambem de efeitos gerais, praticados uma vez por semana, ao ar livre e moderadamente, como as pequenas excursões, a natação, o "golf", o "tennis", sem carater de competição, etc.

Estribados em observações e experiências muito interessantes, encarecem os tratadistas os efeitos fisiológicos proporcionados por esses exercícios. Durante eles, em consequência de uma atividade muscular maior, acelera-se a circulação sanguínea, ao mesmo tempo que se ampliam as incursões respiratórias, donde uma superoxigenação de todos os tecidos. Revigora-se a musculatura estriada e lisa; tornam-se os sucos digestivos mais ricos de princípios ativos; beneficiam-se as glândulas de secreção interna; tonifica-se o sistema nervoso... Ademais, além de agir favoravelmente sobre a nutrição do organismo, como um verdadeiro "regulador da saude", para nos valermos da expressão feliz de um professor da matéria, desempenham ainda os exercícios físicos importante papel desintoxicante, estimulando as funções do fígado, dos rins e da pele, no que diz respeito à sudorese. A brevidade e a natureza dessas notas não comportam maiores explanações sobre o assunto, mas bastam por si sós para evidenciar o valor e a utilidade da ginástica de conservação, de tal sorte que é preconizada mesmo no tratamento de certas doenças do metabolismo, como a obesidade e a gota.

Do que acabamos de expor, conclue-se, facilmente, que nem a idade nem a falta de tempo são de molde a impedir que o indivíduo se prive de praticar exercícios físicos. Haverá quem não disponha de 15 ou 20 minutos pela manhã? Pois esse é o tempo necessário para se praticar tais exercícios, que repetimos, deverão ser graduados segundo as condições orgânicas de cada um. Convem evitar, no caso as fadigas excessivas. Haverá, por outro lado, quem não sinta prazer em realizar aos sábados ou aos domingos uma partida de "tennis" ou de "golf"? Nenhum homem de idade madura terá o direito de se furtar a esses deveres impostos pela higiene, no intuito de defender a saúde e retardar a velhice. Acreditamos, na verdade, que a educação física racional constitue um dos ingredientes da fórmula, ha séculos procurada, do Elixir da Longa Vida!...

NÃO se devem surpreender os nossos dedicados colaboradores com o fato de não terem ainda sido publicados alguns dos vários problemas que nos enviaram como contribuição ao êxito sempre crescente desta secção. Tomando embora na devida consideração a gentileza dos nossos amigos, gentileza que esperamos sempre merecer, somos forçados não somente a aguardar oportunidade para a publicação dos problemas enviados como a selecionar os mesmos, pois é natural que evitemos reproduzir os muito conhecidos.

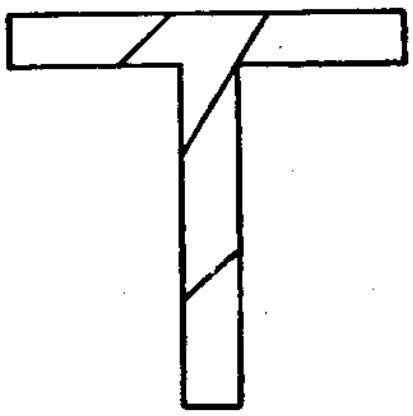
No sorteio de Agosto, foram premiados J. Porciuncula, Chefe do Distrito do Tráfego Interurbano do Distrito Federal, e Paulo Soave, da Secção Comercial, de Campinas, S. Paulo.

Soluções dos problemas de agosto:

1.º PROBLEMA

Se o Sr. Alberto só esteve em uma cidade e nesta comprou cravos e pêssegos, ficam desde logo excluidas Teresópolis, pois que nessa não ha daqueles pêssegos, e Entre-Rios, onde não se cultivam os referidos cravos. Ora, como o Sr. Alberto encontrou na cidade em que esteve o seu amigo Pedro, e este jamais tivera a oportunidade de conhecer Petrópolis, conclue-se, logicamente, que o Sr. Alberto não podia ter estado senão em Friburgo.

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

Se de 100 subtrairmos 1 (o gavião), obteremos 99. Nesse número 99, estão compreendidas as pombas, mais outro tanto delas e mais uma quarta parte: 1 + 1 + ¼ ou 9 quartos. Dividindo, pois, 99 por 9 e multiplicando o resultado por 4, obteremos 44, que representa quantas pombas havia.

* * *

Problemas cujas soluções aguardamos até 30 de Novembro, inclusive, para o respectivo sorteio:

1.º PROBLEMA

Cinco meninas: Beatriz, Ester, Joana, Catarina e Maria obtiveram, na classificação geral dos exames que prestaram, os cinco primeiros lugares. Escreveram, então, aos seus pais.

Beatriz escreveu: "Catarina foi a terceira e eu, a segunda."

Ester escreveu: "Fui a primeira e Joana, a segunda."

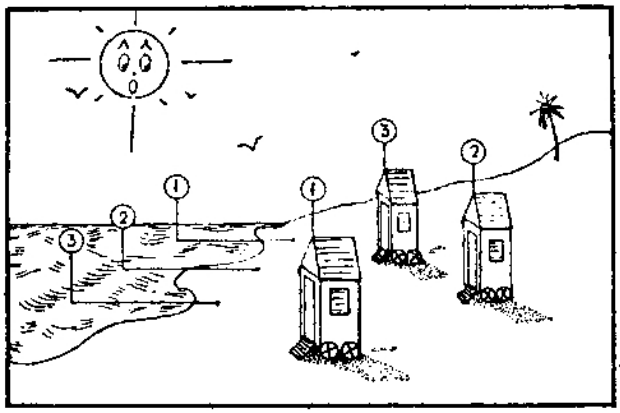
Joana escreveu: "Fui a terceira e Maria, a quarta."

Catarina escreveu: "Fui a quarta e Ester — coitada! — a quinta."

Maria escreveu: "Fui a segunda e Beatriz, a primeira."

Das duas afirmações acima que cada uma escreveu, uma é verdadeira e outra falsa. Qual o lugar que cabe a cada uma na classificação geral?

2.º PROBLEMA



Os banhistas das barracas 1, 2 e 3 adquiriram o hábito de se banharem sempre nos mesmos pontos da praia, respectivamente 1, 2 e 3. Como se podem eles dirigir a esses pontos da sua predileção sem que seus caminhos se cruzem?

3.º PROBLEMA

(Contribuição de Joaquim Mendes)

No fundo de um poço de 5 metros de profundidade, está uma rã, que se resolve a subir até à borda do poço. Ela sobe, porém, 2 metros por hora e desce 1 metro. Quantas horas serão necessárias para que ela atinja a borda do poço?

Crianças Infelizes

De D. EMILIA SOARES DE SOUZA

Copyright de SPES, de S. Paulo

A EDUCAÇÃO da criança é atualmente um dos problemas mais complexos e dos mais discutidos.

Muita gente acha que educar uma criança é aplicar-lhe castigos corporais, privá-las de alimentos e brinquedos favoritos, etc.

Estes são alguns dos muitos erros educacionais que constantemente observamos e que produzem resultados funestos.

Os pais, sempre bem intencionados em tudo que se refira à educação dos filhos e concorra para seu bem estar, crêm que, castigando, corrigirão um pequeno birrento e manhoso. Mas com o correr dos meses, desanimam e se desesperam ante o resultado negativo obtido com a aplicação de tal método, tornando-se o garoto cada vez por mais desobediente, mais irritado e perturbando todos em casa com os seus choros e maus modos.

Geralmente, essas crianças não são de índole má e sim doentes. Crescem deste modo, irresponsáveis pelos aborrecimentos que no momento causam e futuramente podem causar.

Aos pais compete levá-las ao médico, que com facilidade poderá determinar "as causas" da irritabilidade e do desassossego prejudiciais ao desenvolvimento do pequeno.

Além dos males hereditários, há outros distúrbios orgânicos causados, na maior parte das vezes, por uma alimentação deficiente ou mal dirigida. Também influe muito o ambiente em que vive a criança.

Nas escolas, os casos mais frequentemente encontrados são os de sub-alimentação. Os professores poderiam com facilidade apontá-los entre os componentes de sua classe: — são os alunos desatentos, melancólicos, irritados e atrasados; seu aspecto físico contrasta com o dos outros, que sabem ou podem nutrir-se bem.

Aos professores que estão em contacto mais direto com a gente do povo, cabe orientar os pais sobre a educação e a alimentação dos filhos.

Quando ante nossos olhos se desenrolam cenas trágicas encabeçadas por crianças ou adolescentes, não devemos culpá-los. São muitas vezes vítimas de uma educação mal dirigida e mesmo de erros involuntários dos pais.

Pelo viver do homem podemos avaliar os seus primeiros anos de meninice e de adolescência. As impressões que se adquirem na infância perduram para sempre, e ai daqueles que tiveram a desventura de têlas penosas ou trágicas!

Por isso, nunca será demais repetir que todas as desavenças e contrariedades da vida de um casal devem ser cuidadosamente ocultadas aos olhos dos filhos para que em seu espírito infantil não haja a quebra do alto conceito de respeitabilidade devido aos pais, desfazendo-se assim a auréola de perfeição com que os envolvem o amor e o respeito filial.

CACHORROS E DONOS - DONOS E CACHORROS

De RAUL LINDGREN

NÃO vamos afirmar que o cão é o melhor e mais fiel amigo do homem, porque essa verdade apregoada, apesar de muito batida, pode sofrer contestações. O cão tambem ataca o homem com razão ou sem razão, por antipatia ou ferocidade, e pelo menos rasga-lhe as calças.

A crônica que este mês vai escorrer desta velha pena de metal amarelo, que ainda não pôde ser substituida por caneta-tinteiro de boa marca, usada até por analfabetos, será um apanhado ou ramilhete (sem pieguismo) de fatos e observações que fazemos despreocupadamente, alheios a originalidades literárias de qualquer espécie.

Todos nós temos notado que o cachorro de gente fina e elegante, de maneiras distintas, é faceiro, catita e vaidoso; e, comendo com fartura, dormindo regaladamente em cama acolchoada, não dá liberdade e confiança aos cães desprotegidos da fortuna, que vivem na modestia das habitações pobres, onde a carne dos ossos é afanosamente raspada para compor a aguada sopa do jantar humano. Esse cachorro, a despeito do tratamento cuidado, é geralmente tão desagradável como seus possuidores alambicados e frívolos.

Diferente e interessante, o cachorro sem vislumbre de raça do menino travesso, que anda pelas ruas em louca disparada, acompanha sempre seu dono nas traquinadas e correrias. Ambos alegres e felizes, ambos espertos e irreverentes, voam pelas calçadas, atropelando todo mundo; atravessam diante de automóveis e bondes perigosos, sem nada temer. De repente, cada um segue para seu lado, como relâmpagos; mas logo depois se juntam na primeira esquina, trocando festas e carinhos entre si.

Se o garoto entra na quitanda, estabanado e ofegante, pedindo em voz alta 200 réis de "cheiro", o cachorro barafusta pela loja de verduras e espanta os freguêses que fazem compras, alvoroçando as galinhas nas capoeiras e gaiolas. Que ninguem maltrate o garoto e que ninguem escorrace o cachorro: o incidente seria gravíssimo!

Mendigo que se preza tem cachorro, feio, sujo, esquálido, o qual, embora não fale, suplica esmolas, e é tão humilde como seu dono esfarrapado. Curtem os dois as vicissitudes de sua penosa existência com inteira resignação e solidariedade.

Um casal de certas posses, mas de pequena estatura, passeava recentemente em magnífico parque da cidade, com um lindíssimo par de galgos, açaimados, grandes e de elevada altura. Os galgos despertavam admiração, porque eram realmente de excepcional beleza. Atrás de nós vinha um rapaz simplório, que simploriamente disse ao companheiro: "Esses cachorros são mais bonitos que os donos". Os galgos, todavia, correspondiam ao refinamento do casal minúsculo.

São bem conhecidos os cachorros de batalhão, que marcham com a banda de

música, pulando e saltando à frente, tomam parte em manobras militares e entram bravamente em combates sangrentos, prestando ótimos serviços, que não sabemos explicar, por serem excessivamente complexos.

Da mesma fórma, são notáveis os cães de polícia, de estabelecimentos diversos, de instituições de várias finalidades, os quais fazem exercícios, trabalham, puxam viaturas adequadas, salvam vidas em terra e na água, proteger crianças e rebanhos, guiam cegos e orientam valentes ou medrosos caçadores nas florestas e matas virgens.

Quem não se lembra do cachorro de circo, que, pela fome e pelo receio de pancadas cruciantes, faz acrobacias, exibições equestres e palhaçadas semelhantes às de seu dono e algoz? Esse desventuroso animal, que preferiria completa independên-

cia, ainda que apelando para as latas de lixo, é afinal de contas um dos fatores da prosperidade do ser vivente que se chama homem.

Releva acentuar que os cachorros se identificam com seus donos e lhes imitam gestos, atitudes e hábitos, tanto assim que os cães de doentes e entrevados são tristes, macambúzios e gemedores. Cachorros afeiçoados morrem de saudade, quando seus donos desaparecem por qualquer motivo, ou quando vão viajar por longo tempo.

E' tal a afinidade que há entre o cachorro e o dono, que se poderia parodiar o antigo ditado — "Mostra-me o teu cão e dir-te-ei quem és".

De resto, há igualmente donos que se identificam com seus cachorros, com maior ou menor propriedade. São, como estes, sinceros ou desleais; abnegados ou traidores; afagam ou mordem, em todos os sentidos. Rosnam ou ladram desabridamente; agridem sorrateiramente ou praticam ações meritórias de alta virtude. Fazem tais donos cousas ridículas ou brilhantíssimas, segundo aprendem com seus cães de estimação.

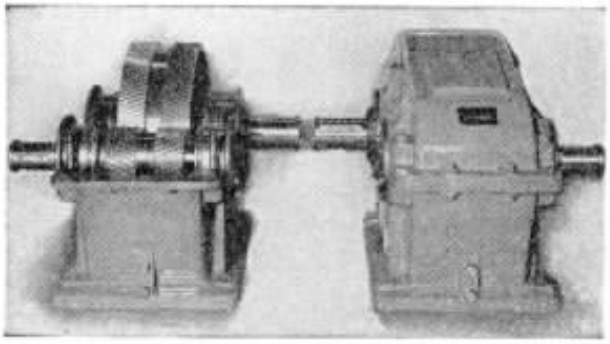
Indivíduos equilibrados perdem a personalidade, quando não são acompanhados por seus cachorros, que representam, por assim dizer, os sustentáculos de sua importância e destaque social, de sua empáfia de pessoas de gosto apurado, exatamente como vemos quem não possa aparecer em público sem bengala, sem guarda-chuva, sem luvas, ou outro objeto costumeiro.

O cachorro que imita o dono em atos reprováveis deve ser desculpado, pela própria condição de irracional; mas o dono que imita o cachorro em ações censuráveis não merece perdão...

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FÁBRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

Transportado de Avião

AGRADECIMENTO

EM o número de Maio último, SINO AZUL publicou ampla reportagem da assistência prestada ao empregado Rodolpho Deschauer, que sofrera um acidente no trabalho, de natureza grave, no dia 8 daquele mês, em Itapetininga, Estado de S. Paulo.

Agora, Rodolpho Deschauer, que retomou os serviços e desempenha as suas atividades como Operador de Repetidores, na cidade de Caçapava, cargo para o qual foi transferido recentemente, solicitou-nos a publicação da seguinte carta que, com prazer, transcrevemos:

"Levado pelo sentimento de verdadeira gratidão, não poderia deixar de tomar um pequeno espaço de SINO AZUL para consignar os meus sinceros agradecimentos ao Sr. C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral; Sr. Josias Cleto, Superintendente da Div. do Estado de São Paulo; Srs. Charles Mirtle e Bernard Diamond, Inspetores da Planta da Div. do Estado de S. Paulo; professor Dr. Eurico da Silva Bastos e Dr. Iolando Mirra, e, emfim, a todos que puzeram em evidência a sua generosidade logo que tiveram conhecimento do acidente de que fui vítima em Itapetininga e cujas consequências teriam sido desesperadoras se não fosse socorrido de um modo todo especial e com a urgência que a gravidade do caso exigia.

Providenciado o meu transporte por via aérea para S. Paulo, fui logo internado na Beneficência Portuguesa, onde me foram dispensados pelo sr. professor Dr. Eurico da Silva Bastos e Dr. Iolando Mirra os seus melhores cuidados profissionais.

Durante o tempo em que permaneci internado no referido estabelecimento, pude perceber com muita satisfação que o meu tratamento estava sendo acompanhado com grande interesse pelos Srs. Charles Mirtle, Bernard Diamond, J. B. Oliveira Gomes, S. M. Guerra e outras pessoas, que tanto me animaram com as suas confortadoras visitas, dando inequívocas provas de amizade nessa fase difícil por que passei.

A todos, penhorado, agradeço por esse gesto humanitário, que põe em relevo sentimentos de auxílio altamente cultivados, os quais bem refletem o elevado nível em que a Companhia Telephonica Brasileira se colocou no serviço de Assistência Social que mantem para com os seus funcionários. — São Paulo, 2 de Setembro de 1940. — Rodolpho Deschauer."

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

O Azeite e o Fogo

Por GERMANE BEAUMONT

INSTALADA num vão profundo de janela, a sra. Fistolet costurava. Executava aquele trabalho paciente e sutil que em linguagem feminina se chama *à jour*. Para o sr. Fistolet, porém, que acabava de voltar do seu escritório e a contemplava desdenhosamente, o que aquilo significava era o cúmulo da imbecilidade. E que aplicação, que pertinácia na imbecilidade E dizer que aquilo já durava dez anos!

Sim, há dez anos que Prudência Fistolet fazia *à jour* em lençóis, toalhas, guardanapos, panos para mesa de chá. Há dez anos que, mal terminadas as obrigações domésticas, ela se encafuava naquele vão de janela e, sem o menor interesse pelo que se passava lá fora, manejava a agulha ininterruptamente.

Quando Ludovico chegava, ao meio dia, para almoçar, estava o almoço pronto, a mesa posta, mas a esposa, enquanto o esperava, ia costurando; e, quando ele passava da sobremesa ao café, Prudencia retornava à agulha. E a última imagem que ele, ao sair, levava do seu lar era a dum rosto simplório, sem beleza, inclinado sobre a costura.

Outros homens sentiriam naquilo um motivo de satisfação. Realmente, que marido não desejaria uma esposa tão sedentária, tão discreta, trabalhando sempre, não pedindo nunca para sair? Ludovico, porém, não era um homem como os outros. O seu sonho não consistia positivamente em encontrar, ao voltar para casa, uma espécie de múmia ao canto da sala, a terrina fumegando em cima da mesa e os gavetões abarrotados de linho trabalhado á mão. O seu ideal era o espaço livre, as viagens, as aventuras...

Justamente naquele dia em que ele se sentia mais nostálgico, mais ansioso, como se não soubesse que fazer do corpo, dos longos braços, das enormes pernas, Prudencia lhe pareceu mais que nunca incrustada no seu canto. E ainda por cima eis que ela lhe diz, sem sequer levantar o nariz da toalha que está *ajourando*:

— Queres me fazer um favor? Vai ao armazem da esquina comprar um litro de azeite. É por causa da salada. Fazendo as compras, esta manhã, esquecí-me de que não restava uma gota de azeite em casa.

Não podia haver pedido mais inocente. Mas, por assim dizer, aquele azeite caiu no fogo de rebelião há muito tempo incubado na alma de Ludovico. Este, no entanto, disse apenas:

— Está bem.

E, tomando a garrafa vazia que num ângulo do aparador o esperava, saiu.

Chegou à rua, com a garrafa, quebrou-a contra o primeiro marco de pedra que encontrou, apalpou a carteira no bolso interior do paletó e abalou em direção à estrada de ferro. Justamente o trem de Paris apitava, prestes a pôr-se em marcha para a capital. E Ludovico Fistolet, sem sombra de remorso ou hesitação, tomou o trem de Paris. Alguns segundos lhe haviam bastado para partir...

* * *

Cinco anos depois desembarcava dum vagão de terceira classe, na mesma estação. O sobretudo, leve de mais para o inverno em que estava e, além disso, dema-

siado curto, deixava-lhe à mostra as calças esfiapadas e terminadas em franjas sobre os sapatos igualmente vetustos. Felizmente caía a noite e os transeuntes não faziam caso dele. Tanto mais que Fistolet estugava o passo. Precipitava-se, atemorizado, para o lar que abandonara. Que iria ele lá encontrar? Como acolheria Prudencia o mau marido que a deixara tanto tempo sem notícias e que ela talvez julgava morto?

Chegou diante da casa, ergueu os olhos. Uma luz branca se filtrava pelas persianas. Com certeza — disse ele consigo — ia encontrar a esposa como a deixara. Bateu à porta. Reconheceu os passos quando Prudência veio abrir; e, uma vez diante dela, disse simplesmente:

— Sou eu.

— Conta o que aconteceu... disse Prudência.

Não parecia zangada. Não parecia sequer comovida. Mas, com mulheres assim, tão calmas, tão reservadas, nunca se sabe ao certo...

— Prudência, é necessário que me perdoes; e de certo me perdoarás quando souberes como fui castigado por te deixar. Que queres? Fui arrastado por uma força irresistivel, um ciclone. De repente, senti-me farto de levar sempre a mesma vida: ir ao escritório duas vezes por dia, ir ao cinema duas vezes por mês, ir ao café todos os sábados. Não sei o que me passou pela cabeça quando me vi com aquela garrafa na mão. A idéia de continuar em tal existência pareceu-me tão repelente como se me obrigassem a beber o litro de azeite inteiro. E então, que queres? Fui-me embora. Julgava eu que bastava ir-me embora... Que um homem na força da idade podia facilmente conquistar o Universo. Pois sim! A primeira coisa que me aconteceu, em Paris, foi um larápio bater-me a carteira. Fiquei absolutamente sem recursos. Que fazer? Voltar? Isso nunca. Tanto mais que, nos livros e nos filmes, são as provações desse gênero que robustecem o carater dos heróis e os põem no caminho da fortuna. No entanto, é bem desagradável ver-se um homem sem eira nem beira e com as algibeiras vazias. Perguntava aos meus botões o que ia ser de mim. E assim me encontrava, desamparado e perplexo, diante dum café, quando o dono do estabelecimento veio à porta e me disse: — "Olhe aqui! Não me quer vir ajudar no serviço, assim mesmo vestido como está e dando-lhe comida e bom ordenado?". Tinha havido uma especie de greve e o pobre botequineiro ficara sem os seus dois *garçons*. Trabalhei três dias como *garçon* amador, o que me valeu embolsar uns cobres e tomar um pouco de coraçem... Aconteceu que da freguesia do café fizesse parte um velhote que trabalhava numa agência de turismo e falava de deixar o emprego por ter herdado alguns bens de fortuna. Caí-lhe no agrado e ele me apresentou ao patrão. Este contratou-me imediatamente, e durante cinco anos fiquei por trás dum "guichet" a prestar informações e a combinar itinerários. Volta e meia dizia comigo: "Que estupidez esta! Escritório por escritório, antes ficasse onde estava!" Todos aqueles prospectos, todas aquelas descrições de viagem me pareciam insuportáveis. Os trens, os paquetes, as palmeiras, os camelos, as ilhas do Sul, o sol da meia noite, e as cataratas, e as pirâmides! Além do mais, arranjei um lumbago crônico, reumatismos deformadores — e finalmente o patrão pôs-me na rua. Impossível encontrar outro emprego. Inscreví-me nos sem trabalho... Nem quero contar o restoà E tu, Prudência? E tu?

A esposa ouvira sem proferir palavra toda aquela odisséia. Se estava comovida, não o mostrava. E até se lhe podia notar um brilho esquisito nos olhos tranquilos.

— Oh, eu... disse ela por fim — dois dias depois da tua partida, com uma fração da Grande Loteria, tirei um milhão de francos. Então, compreendes, como me aborrecia tanto à tua espera, resolvi passear um pouco. E dei três vezes volta ao mundo.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Os efeitos benéficos dos trabalhos manuais

A felicidade está em nossas mãos

De BORIS BLAI, da Universidade de Temple — Estados Unidos

UMA das razões por que muitos vivem hoje desanimados, aflitos, enervados é porque estamos utilisando demasiadamente a cabeça e muito pouco as mãos. Deus nos deu mãos para trabalhar, e quando um homem as deixa tornarem-se inábeis e inúteis, ele está, sem saber, contrariando a natureza — e paga com as neuroses.

Outro dia fui à casa de um eminente homem de negócios. Quando entrei em seu escritório ele estava telefonando e desenhava figurais incríveis num bloco de papel enquanto falava. Agarrava o lapis com tanta força que as articulações dos dedos estavam brancas. Quando pendurou o fone no gancho, apontei para os círculos mal feitos e as linhas desconexas:

— Que quer dizer isso? — perguntei.

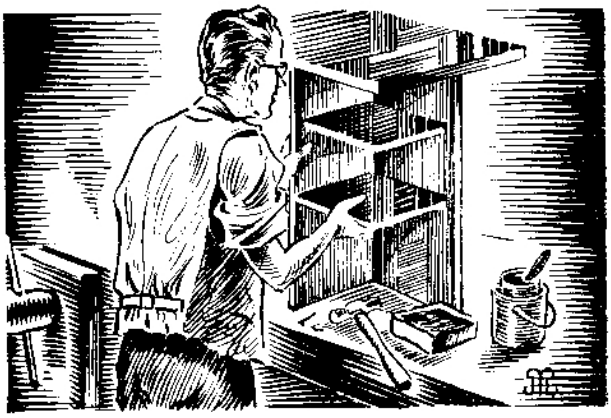
— Ah! não sei — disse ele encolhendo os ombros. Nervos. Procurei fazer alguma coisa para aliviar a tensão nervosa.

A perturbação daquele homem — e de milhões de homens e mulheres como ele — é devida ao fato de tentar viver somente com o cérebro funcionando.

Há três anos, um advogado que conheço começou a sentir-se envelhecer. Ele sabia que estava faltando alguma coisa em sua vida, mas não sabia o quê. Um dia, de repente, decidiu fazer uma mesinha para o seu quarto de dormir. Anteriormente, nunca havia feito nada com suas mãos, mas encomendou madeiras e ferragens. No primeiro dia foi até meia noite.

— Coisa curiosa me aconteceu — dissse-me. Quando a mesa, de tosca que era, começou a tomar forma sob minhas mãos, tive a sensação, pela primeira vez, naquele momento, de que estava criando alguma coisa. Quando aplainei a peça por cima, notei o belo veio da madeira e comprei um pouco de óleo para que melhor transparecesse. E quando a madeira tomou um lustro forte, acentuado, subitamente verifiquei que estava criando uma coisa bela. Experimentei uma satisfação maior do que a que senti depois de ganhar a minha primeira grande causa no fôro.

Esse advogado tem agora uma oficina de carpinteiro montada no porão de casa e trabalha nela cinco ou seis horas por semana.



— Quando estou trabalhando em minha oficina — disse-me um dia destes — esqueço todas as idéas de aborrecimento e responsabilidade e meu espírito fica límpido como o ar após a tempestade. Talvez pareça loucura, mas quando termino alguma coisa particularmente bela, sinto o que deve ter sentido Leonardo da Vinci quando viu terminada a sua Mona Lisa.

Essa sensação não é absolutamente doentia. Psicologicamente, é absolutamente sã. Cada criador tem idêntico senso de expressão própria e satisfação em seu trabalho, quer seja uma cadeira de cozinha ou uma catedral gótica. A importância está no que a pessoa põe no seu próprio trabalho, não no que o mundo acha do seu resultado.

Além disso, é perigoso atualmente não usar as mãos. Experiências realizadas por neurologistas em Temple e outras universidades mostram que a capacidade mental aumenta quando a capacidade para fazer uso das mãos tambem augmenta. O trabalho manual exige clareza de idéias, a resolução dos problemas com soluções proprias, nossas. E muitos casos de instabilidade mental podem ser curados ensinando aos pacientes como utilizar as suas mãos. Há poucos anos, por exemplo, um eminente neurologista disse-me o seguinte a respeito de um de seus doentes, uma moça de 27 anos: "Receio que ela dentro em pouco perca a esperança de ficar boa".

Decidi visitar a moça e levei comigo um pouco de argila de estatuária. A moça estava pálida, seu olhar parecia vago e ela falava por monosílabos.

De repente tirei a argila do bolso:

— Veja, disse eu, abruptamente, modelando, rápido, um rosto.

Ela encarou-o.

— Faça outra vez, disse ela como si fosse uma criança.

Modelei outro rosto. Ela observava, fascinada.

— Aqui, disse ela apalpando a argila fóra de minhas mãos, deixe-me ver. Fiquei com ela uma hora, mostrando-lhe como se faziam os contornos fundamentais de um rosto humano.

Visitei a moça uma vez por semana pelo espaço de um ano. Durante a visita, modelavamos duzias de rostos e figuras. Seus dedos tornaram-se mais ágeis, porém o mais importante é que sua mente se tornava mais clara e sadia à medida que o trabalho a interessava. No fim do ano ela estava salva, curada. Hoje é professora de escultura e seus trabalhos são exibidos em muitas exposições importantes. Está venturosamente e completamente ajustada à vida porque encontrou trabalho criador em que pode dar expansão ao engenho e exprimir a personalidade.

A transformação dessa mulher numa artista não é tão surpreendente como pare-

ce à primeira vista. Porque estou convencido de que todo o ser humano possue ânimo criador para fazer coisas belas, que esse ânimo pode ser revelado e empregado no trabalho com encorajamento próprio e que a supressão dele dá em resultado o desajustamento à vida.

Durante doze anos a ensinar artes aos jovens, nunca encontrei um estudante que não possuisse um instinto criador latente anciando por se manifestar. Um rapaz me disse secamente:

— Nunca recebi instrução alguma sobre qualquer arte; minha familia não tinha nenhum gosto por elas e acho que tambem não tenho.

Durante dias esse rapaz esteve descontrolado; não frequentava nenhum de nossos cursos artísticos — de pintura, escultura, gravura ou musica. Dias depois, numa manhã, dirigi-me a ele, na oficina; estava curvado sobre a banca.

— Que trabalho está fazendo? — perguntei.

— Oh! nada! respondeu.

Olhando por cima de seus ombros vi que ele estava esculpindo a figura de um cão.

— Mas como é bonito, realmente bonito. Pode ser que eu o possa ajudar um pouco nesta perna, disse eu.

Ele observava cada corte que eu fazia.

— Parece tão fácil quando o senhor faz — disse ele suspirando.

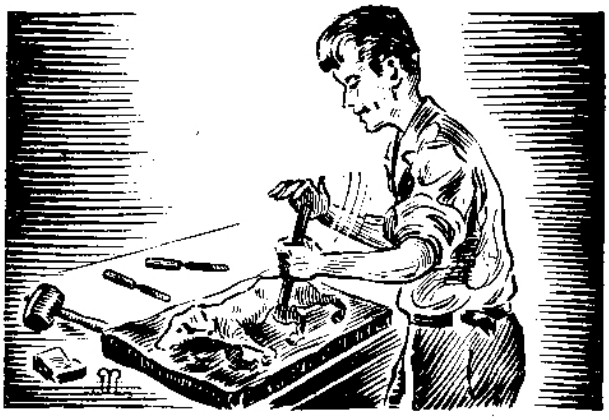
— Mas não era, quando comecei.

O meu encorajamento produziu nele uma centelha que pôs em liberdade as energias criadoras do rapaz. Ele começou a se dedicar entusiasticamente à escultura em madeira e antes de terminar o ano o seu trabalho se apresentava tão esmerado como qualquer dos da escola.

Não estou incitando quem quer que seja a devotar sua vida às artes. Mas toda pessoa devia gastar cinco ou seis horas por semana em qualquer obra criadora, em que se fique totalmente absorvido.

Seja trabalho de ajardinamento ou cerâmica, escultura em madeira ou modelagem, fotografia, construção de rádio ou de máquinas — podiamos enumerar indefinidamente atividades que fazem desaparecer a tensão nas vidas humanas e proporcionam a sensação de satisfação pessoal. E nunca é tarde de mais para começar. O que é preciso frisar é que o trabalho manual, criador, é mais essencial hoje do que nunca. A tendência do século da máquina tem sido para que nossas tarefas sigam uma rotina, para nos dar a sensação de inferioridade, atirando-nos dentro de um complicado sistema econômico em que os nossos esforços individuais parecem insignificantes. Temos necessidade da sensação de confiança própria, de respeito próprio, que sómente se adquire ao ver alguma coisa tomar forma completa sob as nossas próprias mãos.

(Gentileza de "Readers Digest")



VETERANOS

30 anos
João A. Velloso
Conservação
D. Federal

30 anos
José Gregorio
Construções
S. Paulo

25 anos
Arthur Vasconcellos
Conservação
D. Federal

25 anos
Arnaldo I. Garcia
Contratos
D. Federal

15 anos
Elvira Cruz
Cataguazes
Minas Gerais

20 anos
Francisco Q. Santos - Tráfego
S. Paulo

15 anos
Adalberto Loureiro
Conservação
D. Federal

15 anos
Maria M. Silva
Niterói
Rio de Janeiro

15 anos
Aristides Dias
Construções
D. Federal

10 anos
Maria L. Rodrigues
Niterói
Rio de Janeiro

10 anos
Lourival M. Silveira
Div. de Instrução
D. Federal

10 anos
Luiza dos Santos
Barra Mansa
Rio de Janeiro

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

Dia 10
Alberto P. Bessa
Conservação
D. Federal

Dia 29
Isaias Augusto
Serviços Especiais
S. Paulo

NASCIMENTOS

ACHA-SE enriquecido o lar de Jarbas Cotrim, de Contratos, S. Paulo, e de sua esposa, D. Marina F. Cotrim, com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Newton.

Tambem se encontra em festas o lar de Horacio R. Rienzi, Encarregado do Expediente da Secção de Ordenados, Contadoria, S. Paulo, e de sua esposa, D. Dalva Cintra Rienzi, com o nascimento de uma interessante menina que recebeu o nome de Marina.

Ambrosio Velho Neto, de Itápolis, S. Paulo, e sua esposa, D. Maria Dall'Ara Velho, participaram-nos o nascimento de seu filho Domingos Jorge, ocorrido a 28 de Agosto ùltimo.

FALECIMENTO

APÓS curto período de doença, faleceu em Pirassununga, S. Paulo, no dia 24 de Agosto último, Jacob dos Santos, Trabalhador de Linhas, que desde 1920 vinha trabalhando nos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, com alguns intervalos motivados por falta de serviço ou demissão de livre vontade.

Contava o falecido inúmeros amigos entre seus colegas e chefes, na Secção de Construções-Interior, que muito sentiram o seu prematuro falecimento.

Sua esposa, D. Olympia Amalia dos Santos, pede-nos a publicação do seguinte agradecimento:

"Olympia Amalia dos Santos, viúva de Jacob dos Santos, funcionário da Companhia Telephonica Brasileira, residente em Itaquera, vem agradecer publicamente a todos os colegas de seu estimado marido, o interesse e apoio moral e material prestado ao falecido no periodo da doença e mesmo depois."

Grupo formado por ocasião da visita da Srta. Henriqueta Lia Rolfsen e sua irmã Srta. Zulmira Lia Rolfsen, de Araraquara, a José Salles, novo Chefe da Estação de Guaratinguetá, vendo-se tambem algumas Telefonistas daquela Estação.

Srta. Anna Thereza Cardassi, Telefonista de Bebedouro, S. Paulo.

Casamentos

Ovidio Junqueira, Guarda-Fios do Distrito de Ribeirão Preto, São Paulo, consorciou-se, em 14 de Setembro último, com a Srta. Alice de Britos, telefonista de Interurbano do mesmo Distrito.

COM a Srta. Maria Thereza de Alvarenga Ramos, Telefonista de Taubaté, São Paulo, casou-se, a 9 de Agosto último, o Sr. Sylvio Silva Marcondes.

— O sr. Antonio Eulalio dos Santos Filho consorciou-se, a 1 de Setembro último, com a Srta. Jandyra de Oliveira Brasil, Telefonista de Taubaté, S. Paulo.

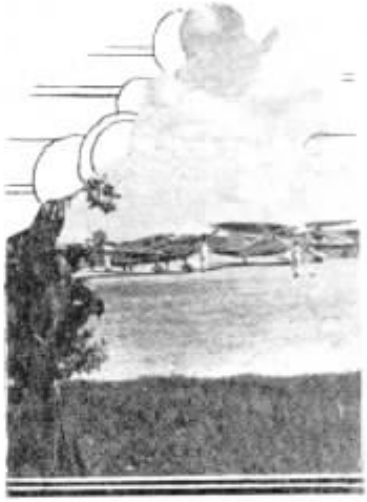
Realizou-se a 9 do corrente o enlace matrimonial de Roberto Carlos Süssekind, da Engenharia Geral, no Distrito Federal, com a Srta. Maria Luiza Keller, da Superintendência Geral.

Em Aparecida do Norte, S. Paulo, realizou-se, a 6 de Julho deste ano, o casamento de Antonio Napolitano de Mello, Auxiliar do Chefe da Estação de Guaratinguetá, São Paulo, com a Senhorita Hilda Salles.

Lazaro José da Silva, Guarda-Fios em Guaratinguetá, S. Paulo, casou-se, em 4 de Julho deste ano, com a Srta. Sofia do Nascimento. Fotografia tirada após a cerimônia do casamento.

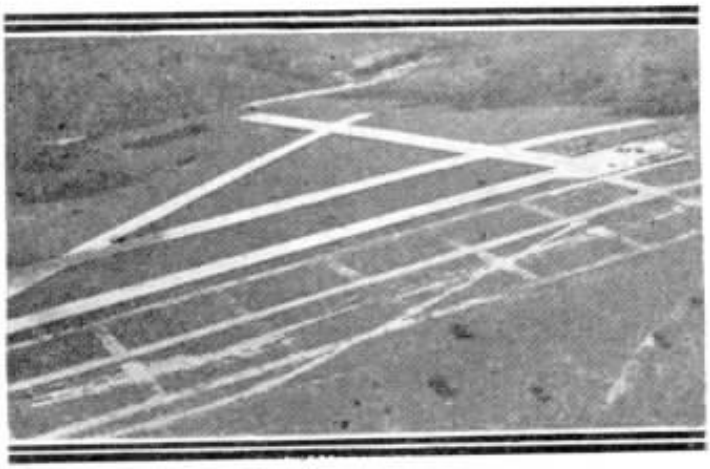
Termas de S. Pedro

Grande Hotel e Casino



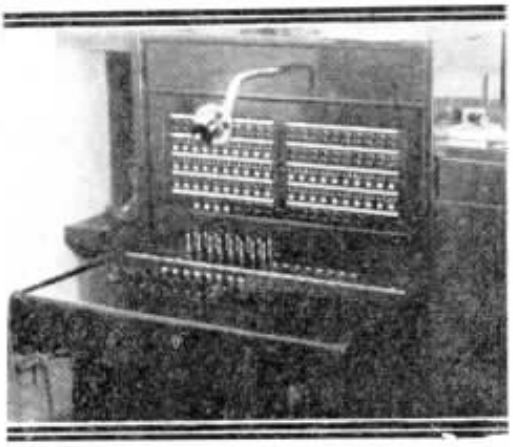
Vista aerea do campo de aviação de S. Pedro.

Vista aérea das pistas do campo de aviação de S. Pedro



EMBORA não inaugurado oficialmente, encontra-se aberto, desde o dia 25 de Julho deste ano, o Grande Hotel e Casino com que a Empresa Águas Sulfidricas S. A. dotou as Termas de São Pedro, em São Paulo.

Grande Hotel



Mesa de ligações da rêde telefônica particular do Grande Hotel.

Esses estabelecimentos, que desde aquela data vêm contando com numerosa frequência e que têm recebido visitas das mais ilustres, do meio social e político nacional, foram instalados em majestosos edifícios especialmente construidos, onde nada falta para proporcionar luxo e confôrto aos que procuram aquela estância para repouso ou para uso de suas miraculosas águas.

Na abertura dêsses estabelecimentos foi inaugurado um P. B. X. de bateria central com 2 troncos e 49 ramais, instalado pela Companhia Telephonica Brasileira na portaria do Grande Hotel, completando assim o confôrto ali existente.

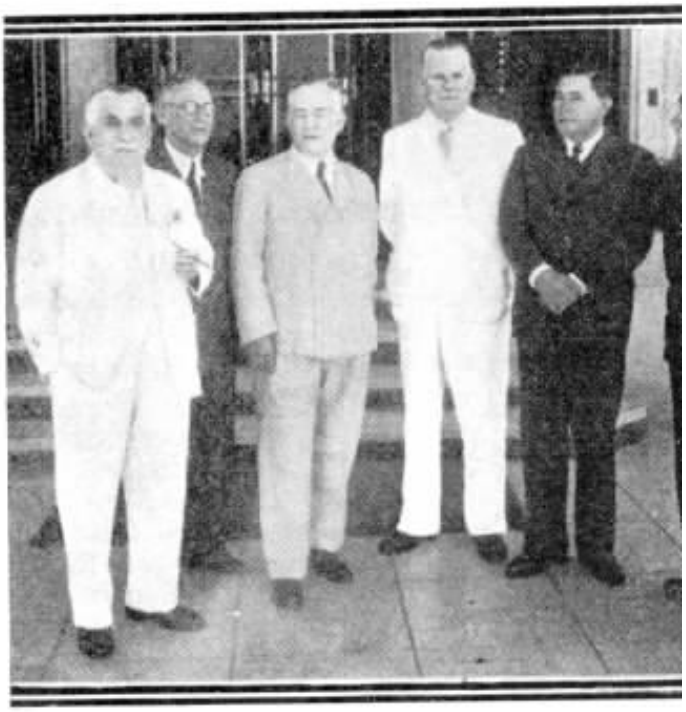
Em homenagem ao sr. Antonio de Moura

Casino do Grande Hotel

Andrade, Presidente da Empresa Águas Sulfídricas S. A., notável propulsor do progresso daquela aprazível estância termal e um dos mais entusiastas da aeronáutica civil brasileira, os aviadores nacionais realizaram, no dia 28 de Julho, uma revoada ao aeróporto ali construido, concorrendo assim para o maior brilhantismo das festividades comemorativas da inauguração referida.

Dentre as fotografias que ilustram esta nota, tomadas do Grande Hotel, do Casino, do P.B.X. ali instalado e do churrasco oferecido por ocasião da revoada dos azes nacionais ao aeróporto de São Pedro, destaca-se o flagrante por ocasião da visita que S. Ex. o sr. Dr. Fernando Costa, ministro da Agricultura, fez àquela estância termal.

Aspecto do churrasco oferecido aos aviadores civis, vendo-se o Dr. Assis Chateaubriand, diretor dos "Diários Associados" e outras pessoas.



O Dr. Fernando Costa, Ministro da Agricultura, esteve em visita às Termas de S. Pedro. S. Excia. aparece no grupo em companhia dos Srs. Antonio Moura Andrade, Cassio Muniz e redatores dos "Diários Associados".

ARNALDO I. GARCIA

Para comemorar os 25 anos de serviços de Arnaldo I. Garcia, da Secção de Contratos, no Distrito Federal, brilhantemente completados a 1 de Outubro corrente, os funcionários daquela Secção resolveram homenageá-lo, numa franca demonstração de amizade ao antigo e eficiente empregado da C. T. B.

A Arnaldo I. Garcia foram oferecidas, em nome de seus companheiros, uma linda cesta de flores e uma caneta-tinteiro.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 53 — OUTUBRO DE 1940

RESUMO DOS TRABALHOS DA 136.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 27 DE AGOSTO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

a) Balancete da recieta e despesa do 1.º trimestre de 1940;

b) Circular c. 971-40 do Conselho Nacional do Trabalho apontando várias firmas proibidas de transigir com as repartições públicas do país;

c) Circular da Caixa n.º DF-87 referente a substituição de médico;

d) Plantão médico para domingos e feriados para o Posto Médico de São Paulo;

e) Ofício do associado Oswaldo Gonçalves expressando os seus sentimentos de gratidão por serviços prestados por médico da Caixa;

f) Carta do associado Benedicto Salles agradecendo a sua nomeação para Representante da Caixa no Distrito de Taubaté.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues os prédios construidos para os associados Sebastião Santos Silva, Lauro Leite Souza, Mario Mello Gonçalves na cidade de S. Paulo.

SUSPENSÃO DAS APOSENTADORIAS ORDINÁRIAS

A Junta Administrativa tomou conhecimento do Decreto-Lei 2.474 de 5-8-940 do seguinte teor:

DECRETO-LEI N.º 2.474 — DE 5 DE AGOSTO DE 1940

Suspende, nos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, a concessão de toda aposentadoria que não seja por invalidez aos associados, ou segurados, de menos de 60 anos de idade.

O Presidente da República, considerando que as instituições de previdência social se acham grandemente oneradas com as aposentadorias ordinárias concedidas segundo as normas atuais, donde a urgente necessidade de remediar a situação até que se resolva, em carater definitivo, à vista do resultado dos estudos a que se vem procedendo para a modificação do plano de benefícios, afim de adaptá-los aos princípios constitucionais, propiciando provavelmente a transformação da aposentadoria ordinária em aposentadoria de velhice e a melhoria das quótas de aposentadoria por invalidez e das pensões, e usando da faculdade que lhe confere o Art. 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica suspensa, até à decretação de novo plano de benefícios para os instituições de previdência social, a concessão, pelos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões subordinados ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, de toda aposentadoria que não seja por motivo de invalidez a associado, ou segurado, que conte menos de 60 (sessenta) anos de idade.

Art. 2.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1940, 119.º da Independência e 52.º da República.

GETULIO VARGAS
Waldemar Falcão.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os pagamentos de auxílios para os funerais dos ex-associados: Alberto Carneiro, Secção-Construção, Divisão-Rio; Isaura de Souza, Secção-Tráfego, Departamento-Divisão de Estados.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido, por falta de apoio legal, o requerimento da associada Leonita Lopes, inscrição 2.245, no qual solicita restituição de contribuições.

Foi indeferido o processo de Luiz Pellizer Junior, no qual solicita pagamento de serviços médicos prestados por médico estranho ao corpo clínico da Caixa em São Paulo.

Foram indeferidos os pedidos de empréstimos ns. R-1369, R-1345, 3228, R-1348, 3239, 3196, 3247, R-1344 e R-1346.

PENSÕES

Foi concedida pensão aos beneficiários do ex-aposentado Lauro Dias de Mesquita.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Nilda Barroso, Secção-Tráfego, Divisão-Rio; Dulcina Pedreira, Secção-Tráfego, Divisão-Rio.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram prorrogados os prasos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias dos aposentados Antonio M. Magalhães Santos e Arlindo Mello.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 137.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 10 DE SETEMBRO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte: Ofícios expedidos em obediência ás deliberações da 136.ª sessão da Junta.

Circular da Caixa n. GR.-90: — "Levamos ao vosso conhecimento que a Junta Administrativa, em sessão realizada em 27 deste mês, resolveu suspender as inscrições na Carteira Predial, para operações de iniciativa direta dos associados (compra de terrenos e prédios, construções e liberações de hipotécas)".

Carta do associado Paulo Lafayette Coimbra, no seguinte teor: — "Beneficiado pela Carteira de Empréstimo da Caixa de Aposentadoria e Pensões da nossa Companhia Telephonica Brasileira, da qual V. Excia. é seu benemérito Presidente, julgo-me feliz em dirigir-me a V. Excia. manifestando a minha grande alegria ao receber a chave da casa sita à Rua Baroneza do Engenho Novo, n. 103, nesta Capital, construida para mim.

A posse do lar proprio constitue a maior esperança de quem tem família. Só agora, graças à sábia política do eminente Presidente Sr. Dr. Getulio Vargas, o trabalhador que vive do seu ordenado póde experimentar o grande contentamento de ser proprietario, garantindo um tecto para os que lhes são caros.

Reconhecido a V. Excia. e a todos os membros da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões, rogo a V. Excia. que se digne de receber os meus perenes agradecimentos."

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as casas construidas por esta Caixa no bairro da Lapa, em São Paulo, para os associados: Sylvio Grecco, Roberto Todoverto, Januario Bruno Di Napoli e Basilio Basco.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para funeral da ex-associada Lygia Penteado, Secção-Tráfego, Divisão-S. Paulo.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acôrdo com o que estabelece o artigo 17 do decreto n. 20.465, foram transferidas para outras Caixas as importâncias correspondentes às contribuições pagas pelos ex-associados desta Caixa, Lloyd Almeida Vasconcelos, Natalia Franco Fernandes, Elza Ferreira Sonagere, Nestor Travassos Sarinho e Albertina Camarotto.

PENSÕES

Foi concedida pensão à viuva do ex-aposentado Antonio Lopes Lima.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi concedida aposentadoria por invalidez à associada Aurea Pereira, Secção-Tráfego, Divisão-D. Federal.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: Clelia Teixeira e Macario Conceição.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os associados Bento Paulo de Oliveira e Silva e Luiz Ventura.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os processos dos associados Alfredo Guimarães e João Ayrola, por terem recorrido a médicos estranhos ao corpo clínico da Caixa, sem a autorização prévia da Caixa e o pedido de restituição de contribuições de Jorge Rodrigues Medeiros, tendo em vista o § 5º do art. 26 do decreto 21.081.

SEGURO-DOENÇA

Telegrama enviado ao Exmo. Sr. Ministro do Trabalho:

"Queira vossência aceitar votos congratulações Junta Administrativa Caixa Aposentadoria Pensões Serviços Telefônicos acertadas medidas portaria SCM-358-30-8-40 assinada vossência, criando Seguro-Doença Instituto Aposentadoria Pensões Estiva.

Vindo esta Caixa pugnando creação, generalização Seguro-Doença desde longa data nas instituições assistência social, têm sua administração e associados grande satisfação sentir ilustre Ministro Trabalho tão bem compreendeu e vem defendendo sua maior aspiração proteção amparo financeiro doença e maternidade.

Transmitindo a vossência cumprimentos Junta Administrativa aproveitamos oportunidade solicitar aguardar sugestões estamos elaborando sentido extensão medida esta instituição.

Com protestos estima pessoal.

a) *Alfredo Thom dos Santos*"

RESUMO DOS TRABALHOS DA 138.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 24 DE SETEMBRO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

a) — Carta do Dr. W. Hirsch apresentando agradecimentos à Junta Administrativa;

b) — Ofício circular n. 2.2565-40 do Conselho Nacional do Trabalho dando conhecimento da conclusão do acórdão proferido pelo Conselho Pleno em sessão de 4-12-939, nos autos do processo n. 18.509-38.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para o funeral da ex-associada Andréa Tatti, Secção-Conservação, Divisão-Estado de São Paulo.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o artigo 17 do decreto 20.465, foram transferidas as contribuições pagas pelos ex-associados desta Caixa: Jorge Xisto, Carmello Fornicola e Otton V. Gomes Rosa, sendo as dos dois primeiros para a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços de Tração, Luz, Força e Gás de São Paulo, e as do último para a Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços de Tração, Luz, Força e Gás do Rio de Janeiro.

PENSÕES

Foi concedida pensão a D. Ignez do Carmo de C. Cavalheiro, viúva do ex-aposentado João Cavalheiro.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi concedida aposentadoria por invalidez ao associado Eraydes Palma da Silva, Secção-Tráfego, Divisão-Rio.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi prorrogado o prazo para mais 12 meses para a revisão da aposentadoria da aposentada Amair de Lara Rangel e mantidas as aposentadorias de Arlette Mendes Campos, Ruth de Moraes e Olga Castro Cabral.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o pedido de aposentadoria por invalidez da associada Maria Teixeira Marinho Lemos, por não contar o tempo de serviço indispensável à concessão desse benefício.

SUSPENSÃO DE APOSENTADORIAS

Foram suspensos os pagamentos das aposentadorias das aposentadas Anna Vallim da Silveira e Zelia de Carvalho, por já se acharem em condições de voltar ao serviço.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: Rodolpho Lima Moulin, Reginaldo Gliosci, Hildebrando Rebello da Silva e Faust Cardona.

Consultas e respostas

P. — O associado A. P. indaga se no caso da retirada de um consignante de empréstimo, de que é fiador, terá de pagar à Caixa.

R. — Na conformidade do "Termo de Responsabilidade" firmado no contrato de que é fiador, ser-lhe-á descontada em folha a parte que lhe couber, visto que o outro fiador responderá por uma parte. A consignação de seu afiançado é de 99$700 (3:000$000 em 36 mêses). Seu vencimento é de 900$000 e o do outro responsável de 600$000. Se ocorrer a saída do afiançado, e este não pagar diretamente à Caixa até o dia 20 de cada mês a consignação devida, esta será descontada na "proporção dos vencimentos", seja 59$800 de V. S. e 39$900 do outro responsável (no caso do associado A. A. C.)

AGUA MOLE...

— O senhor deve reconhecer que isto é uma honra para si — disse o abastado comerciante ao agente de seguros de vida. O senhor sabe que hoje recusei receber sete agentes de companhias de seguros?

— Sei, sim senhor — respondeu o agente — esta é a oitava vez que aqui vim hoje.

◇

— Meu querido, consinto que você me leve, mas eu desejava levar o piano!

— Pois sim, meu bem. Apenas o automóvel fará duas viagens!

(De "Midinette", Paris)

◆

DECEPÇÃO

ELA (amorosa) — Sabes, querido, que dentro em breve seremos três em nossa casinha

ELE (feliz com a surpreza) — É verdade? Estás certa disso?

ELA — Absolutamente. Recebi carta de mamãe dizendo que vem morar comnosco...

◆

FUNERÁRIA

Um homem dirigiu-se ao escritório de uma empresa funerária, onde, mui delicadamente, pediu uma folhinha.

— Qual o seu nome? perguntou o empregado.

— Silveira Silva.

O empregado folheia vários livros de enterramentos e diz:

— Sinto muito, mas não lhe posso dar a folhinha, porque o senhor ainda não é nosso freguez...

ELA: — E's capaz de me dizer qual o sacrifício que fizeste por mim alguma vez?

ELE — Um imenso! Ter-me casado contigo!

(De "Midinette", Paris)

◆

CONFLITO DE MENTALIDADES

— Aceite meus cumprimentos pelo brilhante artigo de sua filha sobre "A Influência da Ciência nos Princípios Governamentais".

— Obrigado. Espero que o seu próximo artigo seja sobre "A Influência da Vassoura na Limpeza de uma Casa".

QUEM FALA?

O CONTÍNUO (trêmulo): — Eu... eu... eu acho que querem falar com o senhor.

O PATRÃO: — Você acha? Que é que faz você achar que querem falar commigo?

O CONTÍNUO: — E' que... disseram: Quem fala? E' você, seu idiota?

◆

— A senhora garante que é trevo de quatro folhas e que traz felicidade?

— Sim, senhor; todos os que me compraram o ano passado casaram com pessoas ricas e acertaram na loteria.

(De "Midinette", Paris)

◆

POBRE NAVALHA!

— Que foi, João? — perguntou a esposa.

— Esta porcaria desta navalha — trovejou uma voz de dentro do banheiro — cega como o diabo!!

— Impossível! Sua barba não pode ser mais dura do que o lapis do Joãozinho.

◆

BOAS INTENÇÕES

— Você mais uma vez aqui!... Não resolveu ainda modificar sua conduta...

— Oh! Sr. Juiz, tenho feito muito por isso. Acredite que tenho muito boas intenções... Mas... quando a gente bebe mais um bocadinho... "o Senhor sabe como é"!...

◆

POR TABELA...

— Alguma pessoa de sua familia fez bom casamento?

— Só minha mulher.

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANOPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

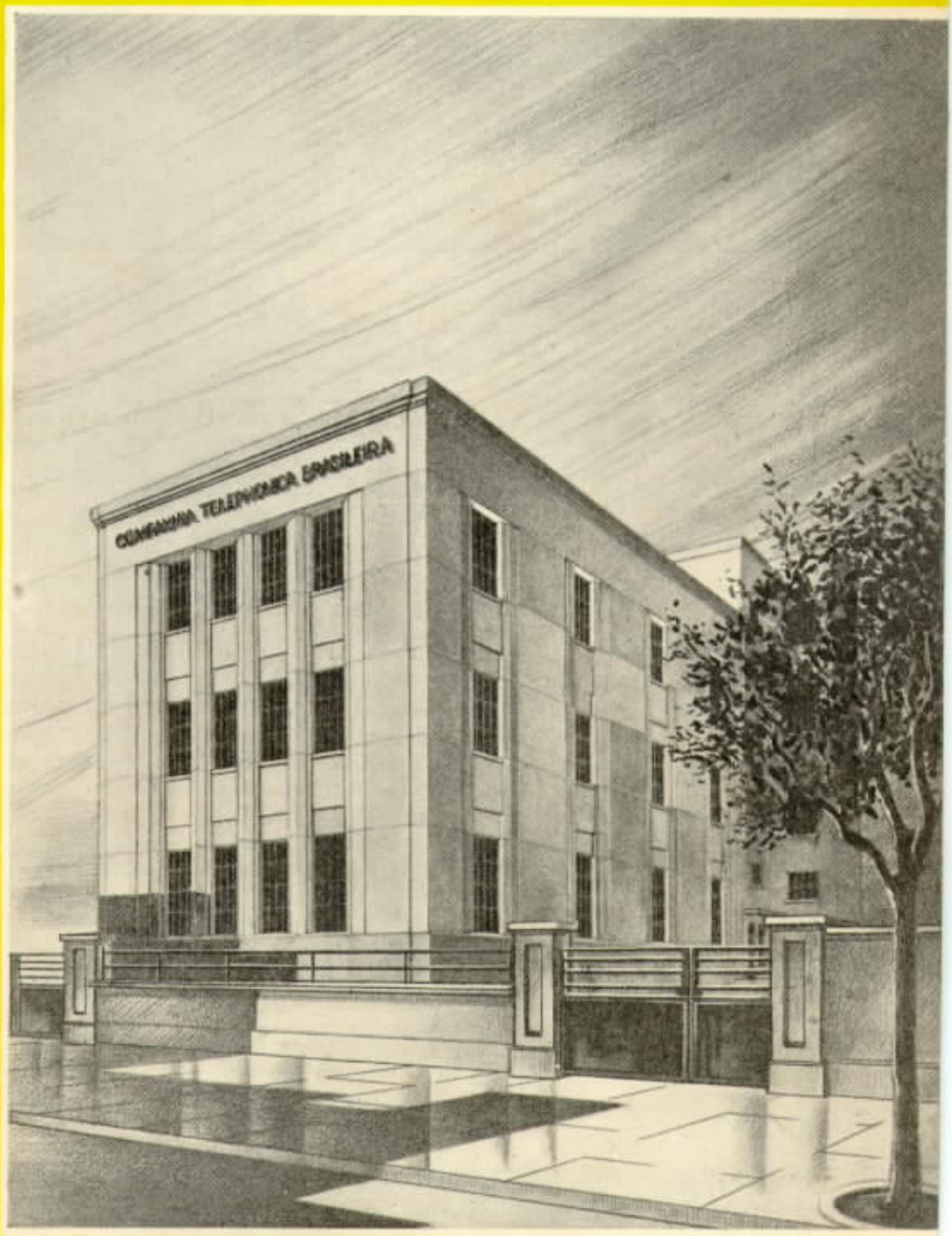
Standard Electrica S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 99/101
RIO DE JANEIRO

END. TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

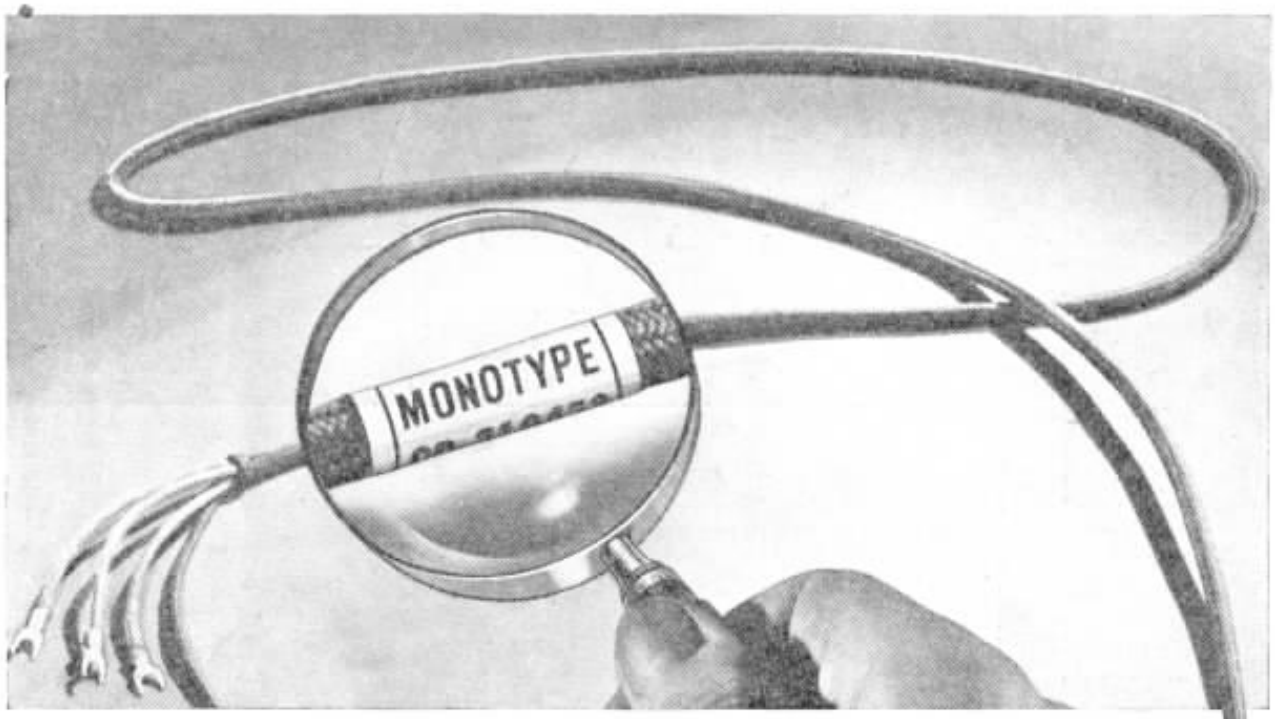
TELEFONE 23-2124
CAIXA POSTAL 430

Sino Azul



A NOVA ESTAÇÃO AUTOMÁTICA "25", NO DISTRITO FEDERAL

NOVEMBRO 1940 ANO XIII N.º 155



OS CORDÕES "MONOTYPE" SÃO OS MELHORES!

O MELHOR meio de se constatar a superioridade dos cordões "MONOTYPE" sobre outros tipos de cordão é experimentá-los em seu serviço ativo.

V. S. verificará que eles oferecem maior durabilidade, devido ao forte e resistente tecido que os reveste. V. S. notará que eles não se enrolam — com o decorrer do uso — em virtude de uma nova técnica adotada na colocação dos condutores. V. S. verificará ainda que a resistência de sua isolação foi apreciavelmente aumentada, devido a um processo especial de impregnação.

O resultado é o seguinte: Os cordões "MONOTYPE" são mais duráveis e resistentes que qualquer outro cordão fabricado com materiais comuns e por processos comuns. Usando-os uma vez, V. S. verá que nenhum outro tipo de cordão poderá servir-lhe melhor.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s/314/316 — C. Postal 3394 — Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

A NOVA ESTAÇÃO AUTOMÁTICA "25"

O Sr. Prefeito do Distrito Federal ao fazer a primeira ligação.

Alfredo T. dos Santos oferece ao Sr. Prefeito, em nome da C. T. B., o aparelho usado por S. Excia. para inauguração da nova estação.

Sua Inauguração pelo Sr. Prefeito do Distrito Federal

A COMPANHIA Telephonica Brasileira inaugurou, às últimas horas do dia 19 de Outubro último, mais uma estação automática. Esse acontecimento teria a mesma significação das anteriores inaugurações se não estabelecesse a extinção do serviço manual nas grandes estações do Distrito Federal. A inauguração da nova estação automática "25" representa a conclusão de um grande plano de automatização da rede telefônica da Capital da República, cujo início teve lugar em 1930, quando nela foi introduzido o serviço automático.

Concluindo assim esse grandioso projeto, é natural que a C. T. B. procurasse dar ao ato da inauguração de sua nova estação um carater solene e festivo. Convidado a

Grupo feito por ocasião da inauguração, vendo-se o Sr. Prefeito tendo á direita Alfredo T. dos Santos e os Srs. Manoel Ferreira Guimarães e J. de Souza e á esquerda o Dr. Edison Passos, os representantes do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar e o Sr. H. L. Banfill.

inaugurar a estação automática "25", o Sr. Dr. Henrique de Toledo Dodsworth accedeu gentilmente, comparecendo ao prédio da rua Dois de Dezembro em companhia do Dr. Edson Passos, Secretário de Viação da Prefeitura, do Dr. Octavio Valdetaro Coimbra, Diretor de Serviços de Utilidade Pública, e do Dr. Hugo Nogueira, Engenheiro Fiscal do Serviço Telefônico.

O ato de inauguração foi ainda honrado com a presença dos Srs. Manoel Ferreira Guimarães e J. de Souza, da Associação Comercial; de representantes do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar e de altos funcionários das Companhias Associadas.

A' hora designada para o "corte", o Sr. Prefeito, de um telefone especialmente instalado para o ato, comunicou-se com o Dr. Manoel Ferreira Guimarães, que em outro telefone aguardava a chamada. Depois de ligeira palestra com o Presidente da Associação Comercial, o Sr. Prefeito declarou inaugurada a nova estação, congratulando-se com o Sr. H. L. Banfill e Alfredo T. dos Santos, que no ato representavam a C. T. B. Nessa ocasião, Alfredo T. dos Santos fez presente a S. Excia. do telefone especial que servira para o ato inaugural.

Aos presentes foi depois servida uma taça de "champagne", trocando-se vários brindes. O Sr. Prefeito, que anteriormente, como noticiámos adiante, já havia visitado toda a estação, retirou-se, então, acompanhado de sua comitiva.

A nova estação "25" foi então entregue ao serviço público e apesar da hora adiantada da noite manifestou-se logo muito intenso o serviço de ligações.

A estação funcionou perfeitamente logo de início, o que prova a excelência de seu material e competência do pessoal que a instalou e do que a opera.

A organização e execução do "corte" esteve a cargo de C. D. Vêga, Superintendente da Conservação, cujas providências acertadas e excelente coordenação de todos os serviços concernentes ao ato contribuiram para que o mesmo "corte" fosse mais um sucesso para a C. T. B.

Telegrama de congratulações ao Sr. Presidente da República

No dia da inauguração da Estação Automática "25", Alfredo T. dos Santos, Superintendente Comercial, endereçou ao Sr. Dr. Getulio Vargas, Presidente da República, o seguinte telegrama:

"Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas, Dignissimo Presidente da República. — A Companhia Telephonica Brasileira inaugura hoje, 19, a nova estação automática "25", em substituição à antiga manual de igual prefixo, terminando, desta forma, no primeiro decênio do governo de Vossa Excelência, a remodelação do serviço telefônico desta capital, pelo que toda a rede geral passará a funcionar pelo sistema automático. Não desconhecendo o interesse de Vossa Excelência por tudo quanto diz respeito ao bem público, é o motivo pelo qual me apresso a fazer-lhe esta comunicação, congratulando-me com Vossa Excelência por mais este melhoramento. — Rio, 19-10-1940. — Alfredo T. dos Santos."

Em resposta, recebeu Alfredo T. dos Santos o seguinte telegrama:

"Sr. Alfredo T. dos Santos. — Rua Marechal Floriano 168 — 1.º, Rio, 22-10-1940. — Presidente República tomou conhecimento vosso telegrama 19 corrente, incumbindo-me agradecer congratulações lhe enviastes por motivo inauguração estação automática prefixo dois cinco. Saudações cordiais. — Luis Vergara, Secretário da Presidência."

Na nova estação "25" funcionários da Conservação, chefiados por Fidelis Papa, aguardam o sinal do "corte" para retirar os pinos de madeira que isolam as linhas dos assinantes.

Sino Azul

ANO XIII — NOVEMBRO 1940 — N.º 155

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

A Administração do Distrito Federal

Dr. Henrique de Toledo Dodsworth, Prefeito do Distrito Federal.

GOVERNAR não é apenas exercer autoridade, administrar, gerir; é, sobretudo, conduzir — povo, comunidade ou classe — estudando-lhe as necessidades, criando-lhe uma situação de bem estar permanente que o engrandeça, o torne admirado e invejado. O bom administrador não é aquele que se tranca em seu gabinete, a despachar papeis, expedir ordens e ler relatórios — mas aquele que ataca pessoalmente e de frente os mais complexos problemas da administração, especialmente os que mais diretamente interessam ao povo, estudando-lhe os detalhes, pesando-lhe as consequências e resolvendo-os, por fim, com a firmeza de um justo e de um competente.

Tem sido esta a norma do atual governo da República, cujos membros se destacam por uma capacidade criadora de alta classe.

Não é assim demais que se preste, destas colunas, uma homenagem ao Sr. Dr. Henrique de Toledo Dodsworth, Prefeito do Distrito Federal, pela orientação eminentemente prática dada aos negócios públicos, sem sacrifícios da flama de ideal, inspirada no mais nobre e sadio patriotismo. Decidido a envidar os maiores esforços no sentido de dotar a Capital da República dos melhoramentos indispensáveis ao seu progresso vertiginoso, revela-se S. Ex., do mesmo passo que homem de ação construtiva e enérgica, espírito dotado de singular bom-senso. Assim, para a solução de problemas que afetam diretamente a vida da cidade, problemas relevantes e inadiáveis, como são os serviços de utilidade pública, S. Ex. enfrenta-os com invulgar energia, procurando resolvê-los prontamente, sem as intermináveis delongas da burocracia e sem recorrer a prerrogativas que seu alto posto lhe outorga.

Haja vista o que aconteceu com a revisão de taxas do serviço telefônico. Processo que já se arrastava por longos anos, em outras administrações, com prejuizo para ambas as partes, ao assumir o governo da cidade, S. Ex. avocou-o ao seu estudo. Vendo, porém, a complexidade do assunto e o quanto êle diretamente interessava ao público, o Sr. Prefeito achou mais acertado ouvir o parecer de uma comissão composta de representantes de todas as classes sociais. Debatida amplamente a questão, pôde S. Ex. julgá-la com pleno conhecimento, autorizando, por fim, a revisão de taxas que veio colocar o serviço telefônico do Distrito Federal em igualdade de condições com os melhores do mundo.

Isto se deve certamente ao espirito clarividente do Sr. Prefeito e à justa compreensão que S. Ex. tem dos negócios públicos.

VISITA DO Sr PREFEITO ÀS ESTAÇÕES TELEFÔNICAS

A COMPANHIA Telephonica Brasileira recebeu com muita honra a visita que o Sr. Dr. Henrique de Toledo Dodsworth, Prefeito do Distrito Federal, fez às suas estações telefônicas "25", manual e automática, e é grata a S. Excia. pela maneira gentil e cativante com que atendeu ao seu convite e pelo interesse demonstrado por S. Excia., na mesma visita.

Percorrendo demoradamente as dependências de duas grandes estações telefônicas, na noite em que uma ia deixar de funcionar e a outra entrar em serviço, o Sr. Prefeito teve ocasião de assistir, pessoalmente, a uma curiosa e agitada fase do serviço telefônico: — o "corte" de uma nova estação.

Recebido na antiga estação "25" pelo Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, por Alfredo T. dos Santos, Superintendente Comercial bem como por E. Evetts, Superintendente do Tráfego e por outros altos funcionários da C. T. B., o Sr. Prefeito, que se fazia acompanhar do Dr. Edison Passos, Secretário de Viação da Prefeitura, do Dr. Hugo Nogueira, Engenheiro fiscal e de funcionários de destaque da Prefeitura, percorreu minuciosamente todas as dependências da antiga estação "Beira Mar", ouvindo atentamente as explicações que lhe foram prestadas.

Da antiga estação, S. Excia. e sua comitiva foram levados à nova estação automática, onde àquela hora eram dadas as últimas providências para o "córte".

Tambem a nova estação foi demoradamente percorrida e seu equipamento examinado com muita atenção pelo Sr. Prefeito que teve palavras de entusiasmo por tudo quanto viu.

Finda a visita, S. Excia dirigiu-se com sua comitiva para a sala onde deveria ser feita a inauguração do novo serviço.

Visitando a nova estação automática "25" o Sr. Prefeito mostrou-se interessado por todo o seu mecanismo, percorrendo todas as suas dependências. A gravura mostra S. Excia. em companhia de Alfredo T. dos Santos na galeria subterrânea de cabos.

Na estação manual "25", cujas dependências o Sr. Prefeito percorreu em companhia do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, de E. Evetts, Alfredo T. dos Santos e membros de sua comitiva, foi apanhado este instantâneo.

Grupo feito na estação automática "25", durante a visita do Sr. Prefeito, S. Excia. aparece entre os Srs. Edson Passos, Secretário de Viação da Prefeitura e Dr. Manoel Ferreira Guimarães, Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Vêem-se ainda os Srs. Dr. Hugo Nogueira, Engenheiro Fiscal do Serviço Telefônico, J. de Souza, da Associação Comercial, H. L. Banfill, Superintendente Geral da C. T. B., Alfredo T. dos Santos e outras pessoas.

Na estação automática "25" o Sr. Prefeito ouviu com toda a atenção e interesse as explicações que lhe foram dadas sobre o funcionamento do equipamento automático. Este grupo foi apanhado quando S. Excia. e sua comitiva ouviam do Sr. H. L. Banfill e de J. Porciuncula uma descrição do funcionamento dos comutadores e seletores da nova estação automática "25".

Durante sua visita à estação manual "25", na noite em que a mesma funcionou pela última vez, o Sr. Prefeito demorou-se algum tempo observando o trabalho das telefonistas, em uma das horas de maior movimento da mesma estação. D. Lily Lucas Lopes e E. Evetts prestaram a S. Excia. detalhadas informações sobre o serviço.

ASTROS OU ESTRELAS

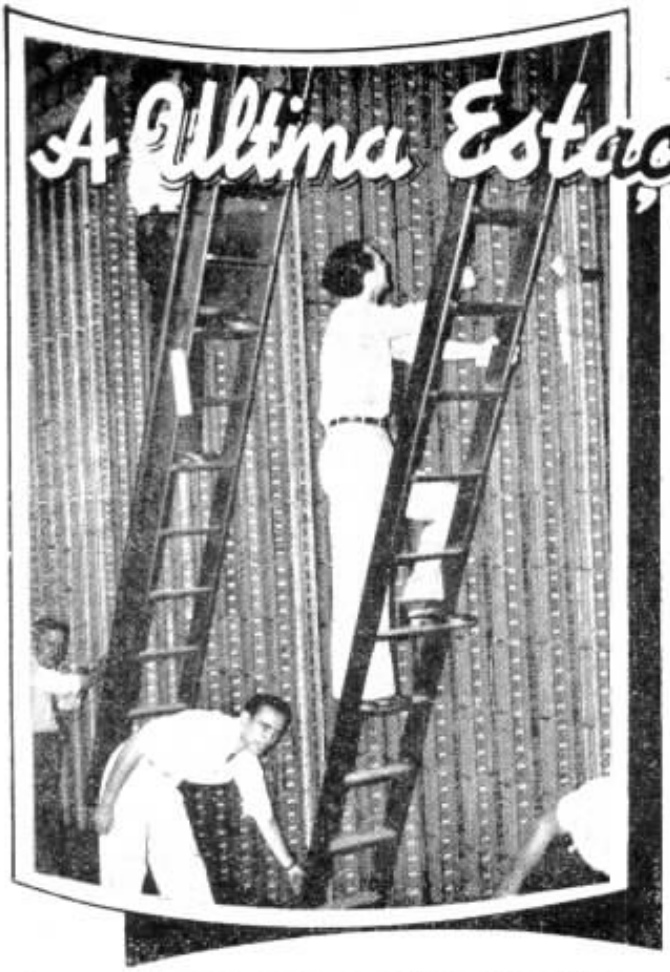
COMPRAM NA ESTRELA DAS SAPATARIAS

CASA ÉPOCA

Avenida Marechal Floriano, 174 **TEL. 43-5162**

AOS FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS OFERECEMOS 10 % DE DESCONTO SOBRE OS PREÇOS MARCADOS.

A Última Estação Manual no Distrito Federal



Em suas posições junto ao distribuidor, auxiliares da estação manual "25" esperam o sinal de "corte" para retirar os fusíveis das linhas dos assinantes, transferindo-os assim para a nova estação.

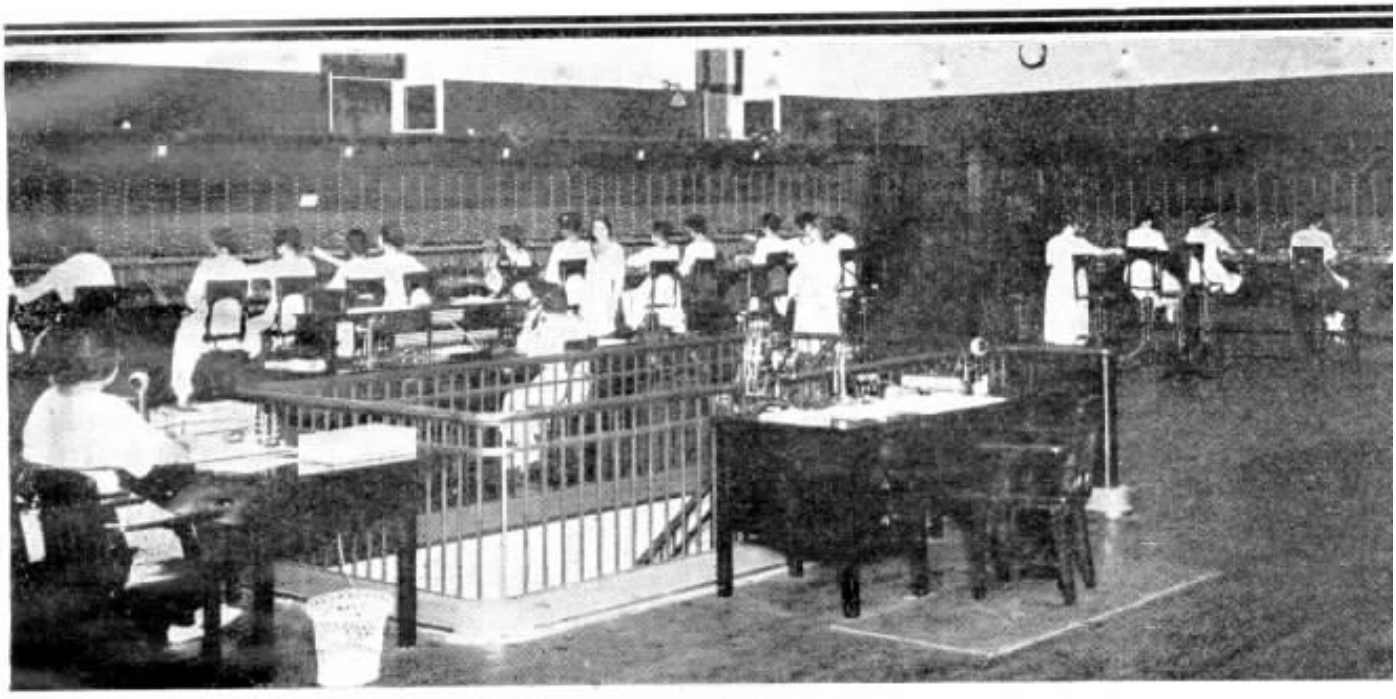
Como era a estação manual "25", poucos anos depois de inaugurada. A esquerda a mesa "A"; à direita a mesa "B".

Seu desaparecimento

COM a inauguração da estação automática "25", a 19 do corrente, desapareceu, no Distrito Federal, a última estação telefônica manual, que nele funcionava. Fechou-se, desse modo, após cerca de dez anos de intensos trabalhos, o ciclo de remodelação e aperfeiçoamento do serviço telefônico prestado à Capital da República e que se iniciou, a 1.º de Janeiro de 1930, com a inauguração da estação automática "23".

Esse ciclo de remodelação e aperfeiçoamento do serviço telefônico prestado à Capital da República, e concluido com a presteza e o esmero que a Companhia Telephonica Brasileira sabe sempre imprimir a todas as suas atividades, resultou, de um lado, dos progressos consideráveis e recentes verificados nos domínios da engenharia telefônica, e, do outro lado, do desenvolvimento prodigioso por que vem passando, nestes ultimos anos, a cidade do Rio de Janeiro, comparável, sem favor, às mais adiantadas capitais do mundo.

A última estação telefônica manual, desaparecida, como acima o mencionámos,



Dado o sinal de "corte", Isaac Martins Mendes, último chefe da estação manual "25", puxa a chave desligando definitivamente a última estação manual do Distrito Federal.

do Distrito Federal — primitivamente denominada "Beira Mar" e, posterior e sucessivamente, "5" e "25" — foi inaugurada em Dezembro de 1919, com equipamento de fabricação "Kellog", composto, de início, de 11 secções de mesa-A (mesa de assinantes), 3 secções de mesa-B (mesa de troncos) e capacidade para 4.200 linhas de assinantes.

Há, no caso, uma particularidade digna de ser ressaltada e que constitue, por muitas razões, justo motivo de orgulho para os profissionais brasileiros. E' que a antiga estação "Beira Mar" foi a primeira estação telefônica instalada no Brasil exclusivamente por técnicos brasileiros. Antes, por falta de pessoal especializado, as

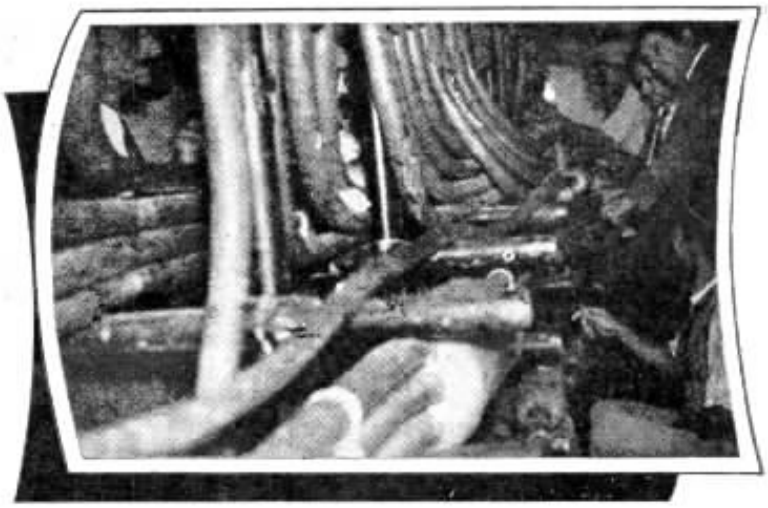
Prédio da rua Dois de Dezembro onde funcionou até o dia 19 de Outubro último a estação manual "25"

Grupo das últimas telefonistas que trabalharam na estação "25", apanhado logo após a desligação da estação. Ao centro, a Assistente de Telefonista-Chefe Noturna D. Alda Nunes e a Encarregada Noturna D. Maria Conceição Nunes.

Já dissemos que a estação manual "25", antiga "Beira-Mar", foi a primeira estação telefônica de grande vulto instalada no Brasil exclusivamente por técnicos brasileiros. Esta é a turma dos instaladores, que ainda hoje, em outras posições, vem prestando bons serviços à C. T. B. Foi ela fotografada na própria estação "25", minutos depois de a mesma ser posta fora de serviço. No grupo vêem-se: — sentados, da esquerda, Mario Liberalli, Chefe das Oficinas; C. M. Silva, Superintendente do Equipamento; Archimedes Costa, das Oficinas e João Carvalho, da Conservação; de pé, Simão Renstrom, Chefe da Secção de Estudos do Equipamento; Arthur Garcia Villela, Arthur R. Vasconcellos e João A. Velloso, da Conservação.

empresas telefônicas viam-se forçadas a contratar técnicos no estrangeiro. Mas de tal modo os nossos patrícios se revelaram, em breve, aptos, competentes e estudiosos que essa necessidade, em parte, cessou. E o melhor atestado da excelência do trabalho executado reside no fato de a antiga estação "Beira Mar" ter funcionado, ininterruptamente e em perfeitas condições, durante 21 anos.

Por uma feliz coincidência, alguns dos técnicos brasileiros que trabalharam na instalação da estação manual de que tratamos foram os mesmos que, a 19 do corrente mês, a "puseram fora de serviço", em consequência da inau-



Na galeria de cabos da antiga estação "25", a turma de cabistas, chefiada pelo feitor Lucindo Alves Mendes, aguarda o sinal de "córte", armada de grandes tesouras, para cortar as linhas que por outros cabos já se acham ligadas à nova estação automática.

São Carlos - Fundação de mais uma biblioteca

SÃO CARLOS é mais uma Estação do Distrito de Araraquara, S. Paulo, a ser dotada de sua própria Biblioteca, fundada por iniciativa dos funcionários da C. T. B. naquela progressista cidade, a exemplo do que foi feito em Araraquara, Jaú e Barretos.

No dia 14 de Setembro último foi empossada a primeira Diretoria da "Biblioteca dos Empregados da C. T. B. em São Carlos", a qual está assim constituida:

Presidente de honra, Geraldo Blum; Presidente, Julieta Guedes Barreto; Secretário, Hélio Gasparotii; 1.ª Bibliotecária, Brasilina Causin; 2.ª Bibliotecária, Mercedes Dolores Mazzini.

Precedendo a realização daquela ato, houve uma reunião muito significativa e cordial de todos os empregados de S. Carlos.

A gravura acima fixa um flagrante da "festa", onde aparecem, além dos empregados de São Carlos, Geraldo Blum, Gerente do Distrito, e vários outros funcionários de categoria da Séde do Distrito, especialmente convidados.

---

guração da estação automática "25", que a substituiu. Querendo prestar uma significativa homenagem a esses dedicados e veteranos servidores da Companhia Telephonica Brasileira, reunimo-los no grupo que aparece na fotografia prazeirosamente publicada nesta página. São eles: C. M. Silva, Instalador-Chefe por ocasião da instalação da antiga estação "Beira Mar" e atualmente Superintendente do Equipamento; Mario Liberalli, Encarregado, naquela época, da instalação de todo o equipamento de força e, no presente, Encarregado das Oficinas; S. Renstrom, Archimedes Costa, Arthur Vasconcellos, Antonio Velloso, João Carvalho e Arthur Villela, agora, respectivamente, Chefe da Secção de Estudos de Equipamento, Instalador-Chefe, Feitor-Chefe, Chefe de Estação, idem e Conservador, e que cooperaram, com grande eficiência, nas provas de equipamento durante a instalação da estação "Beira Mar", ora extinta.

Instalaram eles, repetimos, essa estação e a "puseram fora de serviço" 21 anos mais tarde. "Puseram fora de serviço" é uma maneira de dizer, porque, na verdade, a antiga estação "Beira Mar" não desapareceu, mas transformou-se para melhor, segundo os progressos da telefonia e da nossa querida Capital, que se opulenta, cresce e embeleza cada vez mais, dia a dia.

AUTOMÓVEIS SANTA LUZIA LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LEGITIMAS — FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

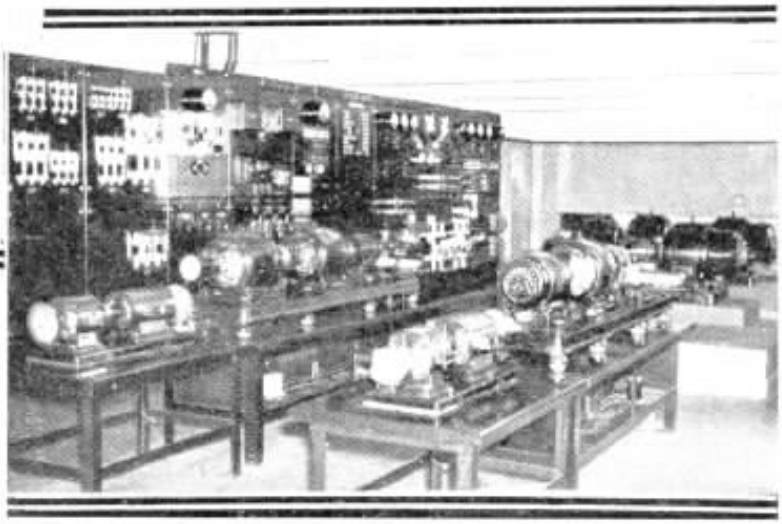
FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*

Rio de Janeiro

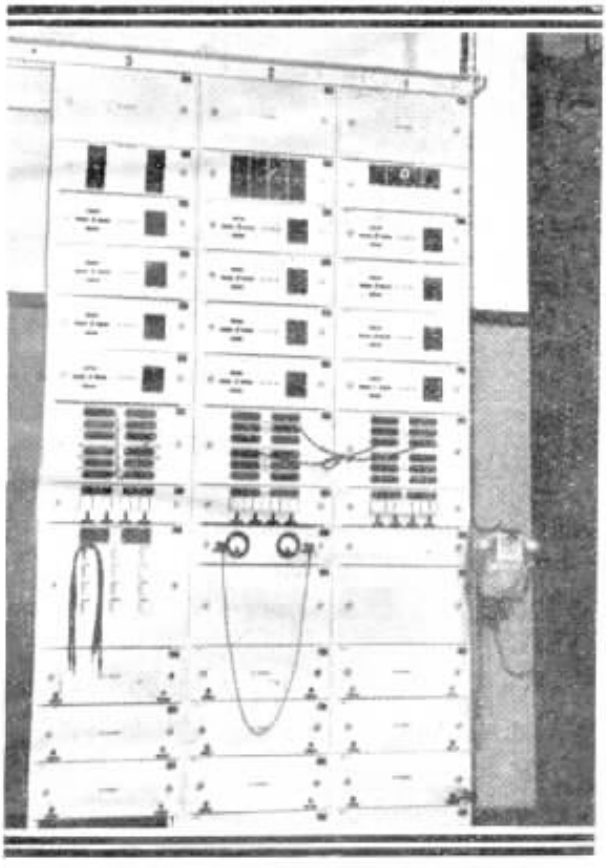
A Nova Estação AUTOMÁTICA "25"

Dados técnicos sobre seu equipamento

Aspecto parcial do equipamento automático vendo-se no primeiro plano a mesa de troncos de saida.



Amplificadores de programa de rádio.



Equipamento de força

PARA a nova estação automática "25", inaugurada a 19 de Outubro último, a Companhia Telephonica Brasileira, no sentido de satisfazer as necessidades impostas pela natureza do equipamento a instalar e bem assim aos imperativos de higiene e de conforto relativos aos seus empregados, mandou construir, à rua 2 de Dezembro n. 107, segundo o projeto elaborado por Hugo Maroni, um predio de 3 andares, de estilo moderno, com a capacidade de conter equipamento para 20.000 linhas, embora, presentemente, se ache instalado apenas equipamento para 8.000 linhas do sistema 7-A2 e 1.800 do sistema 7-A1, das quais, em funcionamento, 6.289.

Este equipamento está distribuido da seguinte maneira pelos diferentes andares:

A) No andar terreo:

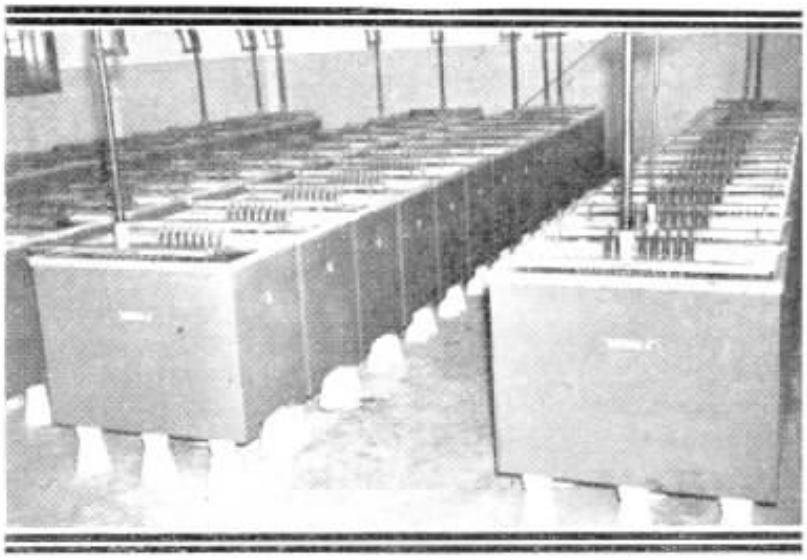
a) Sala terminal: 1 distribuidor geral com capacidade para 10.000 linhas; 1 painel de fusiveis para PBX; 1 armação de "relais" miscelaneos; 2 armações contendo 40 circuitos para enlace de números mudados; 1 mesa de exame de linhas e 3 ar-

mações de amplificadores de programa de rádio;

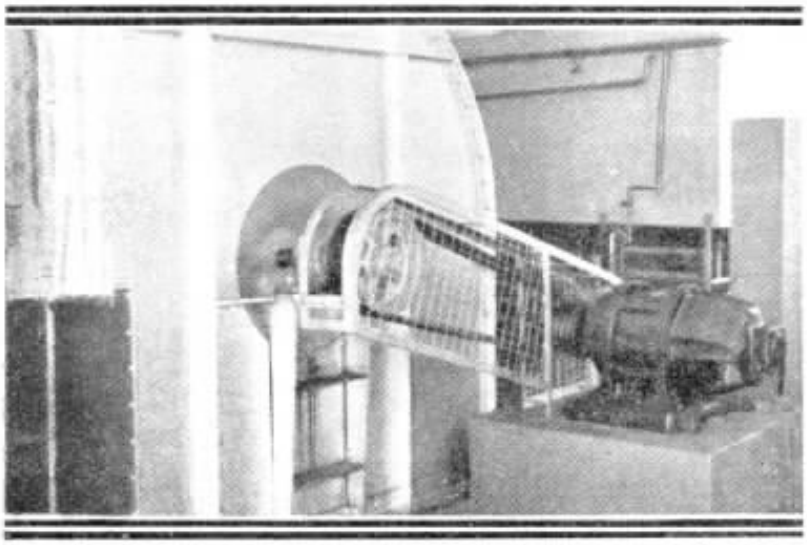
b) Sala de contadores: 1 fila de 9 armações de contadores de telefonemas, com o dispositivo para fotografar os painéis de medidores para o registro periódico das telefonemas;

c) Sala de baterias, impermeabilizada e pintada a prova de ácido: 2 baterias "A" e "B", fornecendo 6, 24, 48 e 52 volts e 2 baterias "C" e "D" fornecendo 90 volts cada uma.

B) Na sobre-loja está instalado o equipamento de força constando de: 1 quadro geral, com as chaves gerais e de distribuição de luz e força; 1 quadro geral de força para operação de estação automática; 1 painel miscelaneo; 2 grupos de geradores de corrente contínua para carga das baterias; 2 grupos de geradores de sinais e toque; 2 grupos de geradores de potencial para os serviços de exames de linhas.



Sala de baterias



Equipamento de ventilação.

C) No 1.º andar, está instalado o equipamento automático propriamente dito, o qual se compõe de equipamento 7-A2 para 8.000 linhas e equipamento 7-A1, funcionando como satélite, para 1.800 linhas. O equipamento supracitado consta de: 892 primeiros buscadores; 38 segundos buscadores; 207 enlaces de conversores; 207 buscadores de conversores; 150 circuitos de conversores; 700 seletores de 1.º grupo; 14 circuitos de coletar e devolver moedas; 160 seletores de grupo auxiliar; 280 seletores de 3.º grupo local; 640 seletores de 3.º grupo de entrada; 40 seletores de 3.º grupo interurbano; 40 seletores de 3.º grupo para serviços especiais; 640 seletores de 4.º grupo; 779 seletores finais.

Além do equipamento, de que acabamos, em síntese, de tratar, existem ainda equipamentos especiais, como 2 mesas de exames de tronco de saída; o equipamento de leitura de tráfego

Distribuidor geral e mesa de exames de linhas.

Pessoal do Departamento do Tráfego durante a inspeção realizada sob a direção de Thomé Torres.

para seletores finais; os equipamentos de circuitos diversos: circuitos de niveis vagos, circuitos de troncos de registro, circuito de relogio, para os circuitos de adaptação de 1.º grupo para telefones públicos, etc.

Refiramo-nos, ao terminar, ao equipamento 7-A1, que funciona como satélite. Consta ele de: 18 armações de primeiros buscadores de linhas; 3 grupos de segundos buscadores; 180 seletores de 1.º grupo; 100 seletores de 3.º grupo; 10 seletores de 3.º grupo interurbano; 163 seletores finais.

O 2.º andar do predio está destinado a receber o futuro equipamento para 10.000 linhas e no 3.º andar está instalado o equipamento de ventilação do prédio e filtração de água.

Antes de ser posto a serviço do público, o equipamento automático da nova estação telefônica "25" — equipamento fornecido pela Standard Electrica S. A. e cujos trabalhos de instalação estiveram a cargo de Van den Berghe, funcionário daquela empresa — foi cuidadosamente inspecionado, na esfera das suas atribuições respectivas, pela Engenharia Geral da Companhia Telephonica Brasileira e pelos seus Departamentos da Planta e do Tráfego, que revelaram louvavel espirito de cooperação e proficiência no sentido de dotar a Capital da República de mais uma estação automática, perfeita em seu funcionamento.

Grupo de funcionários do Departamento da Planta, entre os quais aparece Fidelis Papa, Chefe da Estação.

Funcionários da Standard Electrica S. A., que trabalharam na montagem da nova estação, chefiados por Van den Berghe.

A planta externa da estação "25" tambem foi modificada com a instalação de novos cabos e redistribuição dos demais. Esse serviço, superintendido por L. S. Mason, Chefe do Departamento de Construção, esteve a cargo de Manoel Gomes de Carvalho, encarregado de emendas de cabos; Annibal Alves, encarregado de dutos e cabos subterrâneos, e Antonio da Luz, encarregado de linhas e cabos aéreos. O bom êxito do corte atesta a excelência do serviço realizado.

NOVA ESTAÇÃO AUTOMATICA "25"

Aspectos da visita dos jornalistas às estações: — em cima, nas estações automática e manual; em baixo, o almoço oferecido no Hotel dos Estrangeiros; ao lado, ouvindo explicações de Jayme Porciuncula sobre o funcionamento do serviço automático.

Visita dos jornalistas cariocas às estações telefônicas

NO dia em que foi inaugurada a nova estação automática "25", no Distrito Federal, a Companhia Telephonica Brasileira quis proporcionar aos jornalistas cariocas uma visita às suas dependências e convidou-os a percorrer as duas estações em evidência: a antiga manual e a nova automática.

Os rapazes de imprensa, que eram acompanhados por Terra de Senna, do Departamento de Publicidade, foram recebidos por um grupo de funcionários da C.T.B., postos à disposição dos jornalistas para lhes prestar detalhes técnicos sobre o serviço.

A visita foi toda ela feita num ambiente de muita cordialidade e atenção e a C.T.B. é grata ao interesse manifestado pela imprensa em seu noticiário não só sobre a visita como tambem sobre a inauguração do novo serviço automático na estação "25".

Finda a visita foi oferecido aos jornalistas um almoço no Hotel dos Estrangeiros, durante o qual reinou sempre muita cordialidade e alegria.

Interessante trabalho fotográfico feito por João Puchkarew, Chefe de Distrito de Tráfego, de Taubaté, com retratos de funcionários da Secção do Tráfego daquela cidade, formando as iniciais "C. T. B."

◆ ◆ ◆

Testamento falado

PODE-SE fazer um testamento sem utilizar-se papel ou tinta. Mrs. Edith Earde Maidenhead, Grã-Bretanha, fez um, prescindindo de elementos para escrever. E, muito simplesmente, gravando em discos fonográficos suas últimas vontades, a respeito da distribuição de sua fortuna, de 50.000 libras esterlinas. Os discos são dez, de alumínio, e de pequeno tamanho. Acham-se presentemente depositados num banco, depois de terem sido selados, cuidadosamente, pelo tabelião da dama, que, além disso, esteve presente, quando Mrs. Earle efetuou a gravação.

Essa senhora adotou o dito processo por considerar que era mais fácil expor verbalmente seus desejos que registrá-los por escrito.

◆ ◆

Teve sorte

MR. e Mrs. Bardiner, de Newark, New Jersey, dormiam, uma noite, tranquilamente, quando, de repente, a escada da casa começou a pegar fogo. Ao ver o incêndio, a senhora Bardiner tomou seu filho, Kevin, de um mês de idade, envolveu-o, rapidamente, em cobertas, e chamou os bombeiros. Quando estes chegaram em face do prédio, a mãe atirou-lhes o filho, da altura do segundo andar. Supondo os bombeiros que Mrs. Gardiner atirava-lhes uma trouxa de roupas, deixaram a "trouxa" cair de seis metros de altura. O menino ficou sobre a neve. Meia hora depois, um dos bombeiros ouviu um choro infantil. Rapidamente apanhou do chão o que lhes parecera uma "trouxa" de roupas. Ali estava o menino, ileso!

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Correr da Pena...

Finados

Por ACHILLES ZALUAR

NO dia de finados, em que a cidade inteira, piedosamente, levou à última morada dos seus mortos queridos o preito comovido da sua eterna saudade — florindo o mármore das tumbas e regando-o de lágrimas que o tempo não conseguiu estancar — não recordámos apenas a memória daqueles a que nos prendiam laços de amor e de sangue e de cuja ausencia jamais nos podemos consolar, mas tambem a daquelles outros, ilustres em vida, que legaram às gerações futuras o inapreciável patrimônio das mais belas expressões morais e dos mais puros sentimentos heroicos.

Que importa a dúvida filosófica sôbre os misterios da morte? Que importa a tortura shakspeareana de Hamleto diante do enigma tremendo do ser ou não-ser? Qualquer que seja a resposta, refulgente à luz divina da fé ou disseçada pela lâmina fria do bisturi da ciencia, que tudo procura pacientemente explicar, a gloria de certas vidas transcende à fatalidade biológica da morte. Não morrem, na verdade, os que, pelas virtudes excelsas do seu coração, pelo brilho privilegiado do seu gênio ou pela grandeza generosa dos seus atos, dignificaram o gênero humano e honraram a civilização — por que estes, exemplos edificantes de ação construtiva e de esforços desinteressados, vivem e viverão, para todo sempre, no culto fervoroso dos seus semelhantes.

Não nos esquecemos de conseguinte, à hora trágica que o mundo atravessa, sob a furia destruidora do vendaval da guerra, de todos aqueles que, pelo esplendor de um nobre ideal, se sacrificaram no altar da patria em holocausto aos sagrados direitos da humanidade e reservámos, comovidamente, à memória desses bravos, algumas das flores que, no dia de finados, levámos à última morada dos nossos mortos queridos!...

TINTAS
ESMALTES
VERNIZES

FERROLACK PRIMER
ANTI - CORROSIVO
Tinta de proteção ás superfícies metálicas, qualidade jamais igualada.

MARVEL DURALACK
Acabamentos de grande resistência e belo aspecto.

MARVEL VITROLACK
A melhor tinta para acabamentos finos industriais.

MARVEL ALUMILACK
Magnífico acabamento em alumínio.

ESMALTE DACOLIN
Brilho de porcelana — Durabilidade extraordinária.

TINTA CONDOR
Tinta a óleo de preço popular e boa qualidade.

SPARLACK YPIRANGA
Verniz de máxima resistência e beleza.

•

CONDOROIL & PAINT S. A.

Rio de Janeiro - Avenida Barão de Tefé, 94
SÃO PAULO :: CURITIBA :: PORTO ALEGRE

CURIOSO APOIO — Este automóvel saiu da estrada 65, paralela à rede interurbana Lake Providence - Ferriday, próximo a Monroe, La., e foi chocar-se contra esse poste, de tal maneira que a parte trazeira do carro ficou suspensa e apoiada no poste, que não se partiu, não tendo tambem se arrebentado os fios telefônicos.

(Gentileza de "Southern Telephone News")

◆

A pedra pomes

A PEDRA pomes é de origem vulcânica e serve para polir objetos de metal, de madeira, de mármore, de osso e de marfim, limpar as mãos quando sujas de tinta ou anilina. Mas para limpar as mãos deve-se friccionar a pedra juntamente com sabão comum, pois ela tem em sua composição ácido carbônico, sais especiais e detritos de terra que, assimilados ao sabão, tiram a gordura e fazem desaparecer as manchas.

Ha muitas qualidades de pedra pomes, entre as quais a de Alexandria, que é usada para construções. Com pedra pomes e argila, fazendo-se uma pasta, abtêm-se ladrilhos bons para pavimentação; misturada com cal, produz bons tijolos.

A côr pode variar do branco ao cinzento claro. Há tambem uma qualidade que tende para a côr esverdeada ou para o amarelo.

A pedra pomes tem um brilho que faz pensar na seda. E' áspera ao tato e os buraquinhos que nela se notam já estiveram algum tempo, na época de sua formação, cheios de gás. A pedra pomes é muito leve.

A pedra pomes pode se achar em grande quantidade nos lugares em que haja vulcões extintos. A que vem da ilha de Lipari, na Itália, é considerada a melhor.

No comércio pode-se encontrar tambem pedra pomes artificial, preparada com uma mistura de grés e argila.

◆

A camisa do tabelião

UM poeta pobre, que vestia o paletot sobre a pele por não ter camisa, viu um dia a lavadeira do tabelião do lugar estendendo várias camisas do patrão. Como era seu conhecido, contou-lhe a sua situação e conseguiu com que a empregada lhe desse uma das camisas.

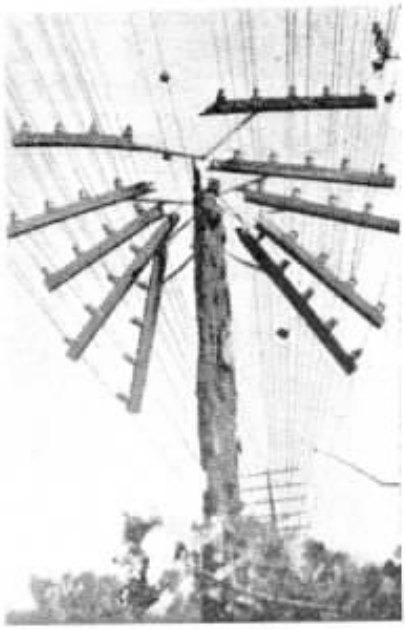
Dias depois, encontrando-se com êle, o tabelião lhe perguntou: — Então, que me diz?

O poeta, pensando que se tratava da camisa, respondeu: — Não vai mal, está é um pouco larga no colarinho. O tabelião, sabendo que ele gostava de fazer pilhérias, rindo e batendo-lhe nas costas com a mão, continuou: — Você vem sempre com uma das suas.

Responde o poeta: — Mas... não, senhor tabelião, esta é uma das suas...

Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor

EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÔLICAS!



EQUILÍBRIO PROVIDENCIAL — Essas cruzetas partidas ao meio e despregadas do alto do poste, queimado por um incêndio, apresentam a singularidade de não se terem desprendido das linhas que elas sustentavam. A primeira idéia que ocorre ao ver a fotografia é que essas linhas tenham dado defeito, o que não se verificou.

Gentileza de "Long-Lines"

PSICANÁLISE

Por H. J. Magog

O *COCKTAIL-PARTY* estava no auge da animação quando André Villemandre entrou no salão-bar. Aproximou-se do balcão. Não o fizera, porém, afim de pedir um *rainbow* ou qualquer outra mistura alcoólica... Mais sedento que a sua garganta, o seu olhar correu em volta, até que apanhou, entre os altos tambores e com ar evidentemente de quem espera alguem, a bela Lydia Carina.

"Sempre veiu", disse ele consigo. "O meu estratagema produziu efeito"...

Com efeito, mal o avistou, Lydia correu para ele.

— Que surpresa! Hei de então encontrá-lo por toda a parte? exclamou ela, com desfarçado ilogismo. — E esses grandes estudos?

— Que estudos? perguntou André.

— Refiro-me a essa ciência... ou essa mistificação em que o senhor pretende ter se tornado mestre... Essa psicanálise, de que outro dia me falou!

— E interessou-lhe, deveras?...

— Enormemente. Não se atribue o senhor o poder de interpretar, pelos sonhos que tivemos, as nossas inquietações, as nossas ansiedades?

— Lembra-se então da nossa conversa?

— Tanto mais que o senhor me offereceu uma consulta...

— Que a senhora recusou.

— Mudei de opinião. Cedi à curiosidade.

— Nesse caso, queira me acompanhar.

Villemandre conduziu a linda criatura até a uma poltrona, a boa distância do bar:

—Conte-me o seu último sonho.

— Pois bem... Andava eu passeando... ou antes ia por uma rua sombria, triste, interminável... De repente, apareceu-me um jardim. E reparei que não caminhava por uma aléa, mas pisava um verdadeiro tapete de flores. Aquilo me contrariava, me afligia. Mas não podia deixar de andar nem evitar o esmagamento das corolas que juncavam o chão. Subitamente o estendal imenso transformou-se numa flor, uma só. E eu disse comigo: Preciso de a colher". Não conseguia, porém, abaixar-me. Por mais que fizesse, não podia...

— Mas isso é o que ha de mais claro. A rua, as flores... Posso perfeitamente traduzir. Seja franca: A senhora não leva uma vida das mais prazenteiras...

— Sim, mas que relação?...

— Já lhe tem acontecido sentir-se olhada, admirada, não é verdade?

— Naturalmente que sim!

— E sentiu bem o amor que a rodeava?

— O senhor está se tornando indiscreto...

— Estou fazendo psicanálise. Não se lembra de ter notado em certo olhar masculino um sentimento, uma simpatia realmente digna de atenção?

— Talvez.

— Pois aí estão as flores... e a flor! concluiu Villemandre, triunfante. — Não lhe disse que o seu sonho era claro como água?

— Vai então explicar-me...

— Um momento ainda. Acabou de me contar o seu sonho?

— Não. De repente desaparecem as flores e surgem, em grande número, automóveis que passam por diante, por trás de mim e depois andam ao meu redor. Estou no meio dos Campos Elyseos, mas não num pas-

seio nem num refúgio... Não! Estou em plena calçada, eu, que tenho pavor dos automóveis e sofro tormentos para atravessar uma rua, mesmo onde haja pouco movimento... Está vendo até que ponto o meu sonho é insensato? Estou ali, cercada de ameaças de morte e não sinto o menor receio de atropelamento. Outra sensação, porém, me domina imperiosa, incombativelmente: *Eu devia fazer parar um desses carros*. E eis o que não posso fazer!

— Diga-me ainda: a sua saúde é perfeita?

— Nos últimos tempos tenho andado inquieta, impaciente... em suma: neurasténica.

— Nesse caso, vou lhe dar uma receita.

— Fala sério? perguntou a bela Lydia Carina, tentando gracejar, mas visivelmente impressionada.

— Não ria. O seu sonho, repito, é absolutamente claro e explica esse estado de nervosismo, de angústia... A senhora atravessa uma crise de repulsa.

— Tem graça! E que é então que eu repilo?

— O amor. A senhora precisa de ser amada... e de amar. Não proteste. Não negue. Escute-me... As flores e os automóveis, eis os dois símbolos que o seu sonho apresenta. E eis como os devemos interpretar: A senhora está cercada de homenagens e afeições. O amor se lhe oferece em todos os olhares; está em todas as súplicas que os homens lhe quereriam dirigir e que a senhora se recusa a ouvir, em todas as palavras cuja significação só a senhora pode apreender, a senhora não faz caso dessas flores. Ou as despreza ou as calca aos pés. Assim fazendo, porém, sofre secretamente. E eis porque o seu sonho lhe aconselha: "Abaixa-te... Colhe uma dessas flores"... Noutros termos: "Acolhe uma dessas homenagens, a mais sincera, a mais fervorosa"... Mesmo porém no sonho, no subconciente, a senhora luta ainda e não consegue curvar-se, deitar a mão à flor que se lhe oferece. Então, o sonho insiste. Vêm os automóveis. A senhora tem que mandar parar um deles e não se decide a fazê-lo. Pois bem... Abra os olhos! Compreenda o secreto anseio de todo o seu sêr. E' forçoso que se resolva, minha bela senhora. Tem que colher a flor, deter o automóvel. Se continuar a resistir, com certeza o seu estado se agravará. Tome cuidado.: Muitas vezes a neurastenia leva as suas vitimas, sorrateiramente, à loucura. Deixe-se amar. Ame!

— Quer dizer: Tenho, por força, que me casar.

— Não há outra conclusão a tirar dos sintomas do seu caso. E de certo a senhora já notou que algum homem lhe consagra uma afeição especialmente merecedora de ser correspondida... Diga: já notou isso?

— Talvez... confessou Lydia Carina.

— Então, aquele que a ama e que a senhora poderá amar... deve ter esperança? A senhora quer realmente ficar boa? E seguirá a minha prescrição... médica?

E os olhos de Villemandre, dilatados e rebrilhantes, envolviam-na num louvor e numa súplica...

— Não devia talvez fazer-lhe esta revelação... disse ela, um tanto gravemente. — Poder-se-á, porém, ocultar alguma coisa de quem assim lê nos sonhos e nos corações? Está decidido: vou tentar a cura que o senhor me aconselha. E esta resolução fará alguem bastante feliz...

— Muito mais do que a senhora imagina! assegurou André, com veemencia.

— E por que me diz isso?

— Porque esse homem... esse homem que a adora... esse homem entre todos venturoso que a senhora deverá eleger...

— Não tente adivinhar quem seja! atalhou a encantadora Lydia. — Não pertence ao número dos seus amigos... nem sequer dos seus conhecidos... E assim, não é apenas em meu nome mas tambem no dele que lhe agradeço, meu caro psicanalista!

E, com a mais graciosa reverência, a adorável criatura afastou-se, deixando o apaixonado André, como se costuma dizer, de cara à banda.

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Agua corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

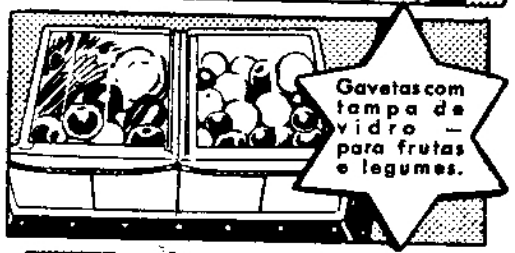
AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

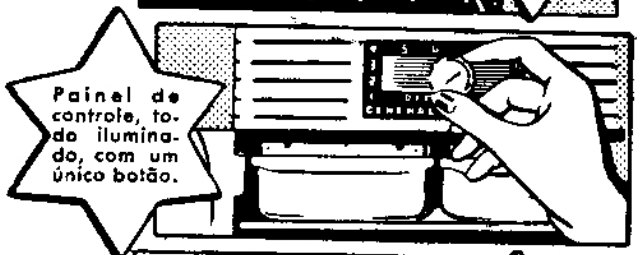
RIO DE JANEIRO

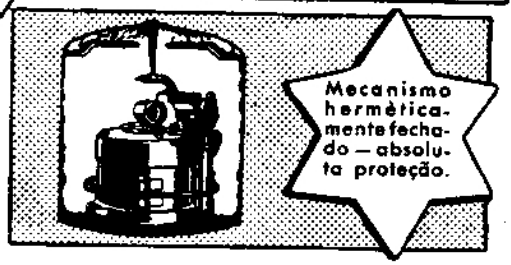
...MAS SÓ O REFRIGERADOR

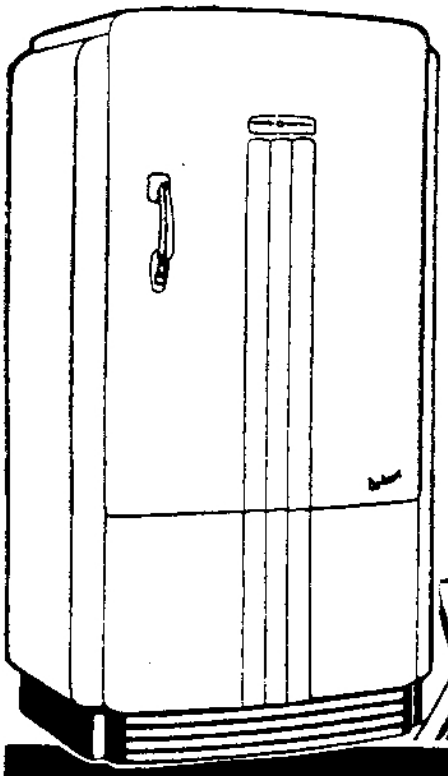
REUNE TUDO ISTO:

A senhora poderá encontrar refrigeradores que lhe proporcionem excelentes conveniências isoladas. Porém, se examinar um Refrigerador G. E., encontrará reunidos e melhorados os maiores valores em refrigeração. O G. E. é útil, econômico, elegante, conveniente e durável — é o refrigerador que lhe oferece todos êstes preciosos característicos.









COMPRE UM REFRIGERADOR G. E. E CONCORRA AO SORTEIO MENSAL.

GENERAL ELECTRIC

ESTAÇÃO MANUAL "25" Distrito Federal

Na fotografia à esquerda, vêem-se d. Lily Lopes, Telefonista-Chefe, e Hernani de Castro, Chefe de Distrito do Tráfego.

AS expansões de despedida criam sempre um ambiente de tristeza, porque o íntimo das criaturas percebe que se aproximam do horizonte as nuvens da saudade, tangidas pela recordação daqueles que ficam e dos lugares em que viviam. Na Estação Manual "25", que se extinguiu para ser substituida pela Automática "25", as telefonistas não podiam fugir à contingência desse sentimento. Com o correr das horas aumentou a angústia daquela separação definitiva. Cada telefonista era uma alma emocionada pela idéia da despedida, certa de que cessaria aquele contacto diário com as demais colegas e com aquele serviço, em que punham toda a sua boa vontade, todo o seu esforço e carinho, tão identificadas estavam com ele. Mas deante da realidade sobrevem providencialmente a resignação. E elas se resignaram. Quiseram, porém, assinalar aquele último dia de convivio feliz com expansões que contrastavam com a tristeza que as invadia, marcá-lo com expansões de alegria que se referiam à sua camaradagem, à sua amizade adquirida naquele agradável convivio durante meses e anos. E organizaram um baile e dansaram jubilosamente, abafando com as suas risadas e seus aplau-

Aspectos da despedida das telefonistas da Estação Manual "25", vendo-se ao centro as moças dansando e nas demais fotografias grupos dos diversos turnos de serviço que posaram especialmente para SINO AZUL.

sos os lamentos íntimos prestes a lhes sair do peito. São desse esforço sutil para sobrepujar a tristeza as fotografias dessas páginas. Elas ficarão como um símbolo do valor das telefonistas da última estação manual do Distrito Federal e que, habituadas a atender ao público sempre com voz suave e sorridentes, exemplificaram sublimemente, despedindo-se com a alegria a lhes interceptar os soluços e com o sorriso a lhes iluminar as lágrimas.

◆ ◆

Os mistérios da natureza

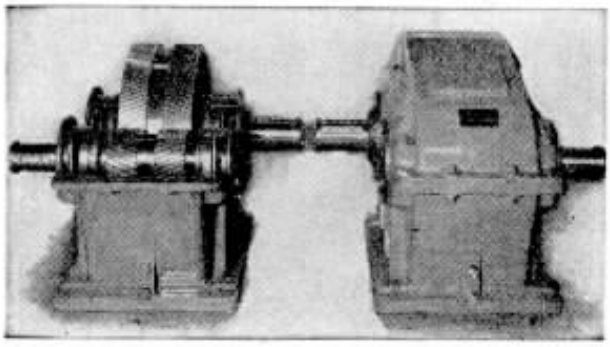
JÁ houve quem afirmasse, num momento de orgulho desmedido, dentro de certas ideologias filosóficas, que "os homens é que dirigem os acontecimentos". Tudo leva a crer, entretanto, à medida que se ampliam os nossos conhecimentos, que o homem, na verdade, nada mais é que um méro joguete abandonado ao sabor de fatores múltiplos e vários, a maioria dos quais inescrutáveis. O conceito, lisonjeiro e audaz, do livre arbítrio não resistiu à evidência das influências complexíssimas e preponderantes do determinismo — biológico, histórico, sociológico... — de tal modo irrecusável que veio cimentar as novas bases da criminologia. Freud, sorrindo ante a máscara ilusória do conciente, desvenda-nos as profundezas misteriosas e abismais do inconciente, onde dorme, ignorada, mas soberana, a razão essencial dos nossos atos. Que somos, pois? Partícula infinitesimal de areia que o vento do destino, provindo de origens obscuras, sacode caprichosamente...

Todas essas reflexões nos acudiram ao ler um diminuto telegrama perdido entre as notícias diárias da imprensa. Sábios, decifradores de enigmas celestes, constataram, apreensivos, a existência de manchas recentes no disco resplandescente do sol. Que tem, todavia, uma coisa com outra? — perguntará, talvez, curioso, o leitor. E' que essas manchas, segundo observações aparentemente desconcertantes, estão relacionadas com estranhos e, não raro, terríficos fenômenos ocorridos no orbe terráqueo: tempestades magnéticas, terremotos, revoluções, guerras, hecatombes... Não será, assim, de surpreender que o meticuloso historiador do futuro, ao invés de procurar no próprio homem as causas determinantes dos desvarios deste sobre a terra, as vá encontrar nessas afeiantes sardas que costumam macular, de quando em quando, o rosto refulgente do astro-rei.

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FABRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER

Largo do Machado, 27

RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

VETERANOS

30 anos
João de Oliveira
Divisão do Estado
S. Paulo

25 anos
Maria C. Junqueira — Campinas
S. Paulo

25 anos
Miguel de Primi
Contadoria
S. Paulo

20 anos
Sylvia Biasi
Campinas
S. Paulo

20 anos
Theotonio J. Pinto
Div. de Minas e Rio — D. Federal

20 anos
José A. Pinho
Contabilidade
D. Federal

20 anos
Antonio P. Silva
Equipamento
D. Federal

15 anos
Josepha Mantyck
Santos
S, Paulo

15 anos
Dante A. Gaido
Araraquara
S. Paulo

15 anos
Herminia Concilio
Tráfego
S. Paulo

15 anos
Loide Oliveira
Mogi Guassu
S. Paulo

15 anos
Armando Masella
Contadoria
S. Paulo

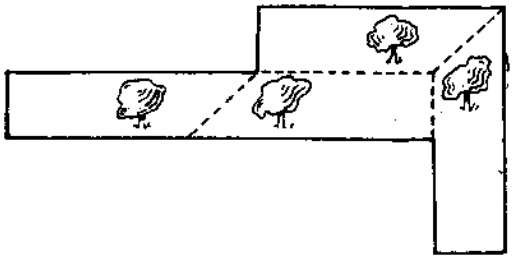
A JULGAR pelas respostas recebidas, o 1.º problema, publicado em Setembro último e cuja verdadeira solução damos abaixo, apresentou dificuldades sérias aos concurrentes. Raras são as respostas certas, e ainda assim desacompanhadas do respectivo raciocínio explicativo. Resolvemos, por isso, suprimir essa última exigência e submeter a sorteio os que, ao menos, nos indicaram a solução exata, sem, contudo, a justificar. Realizado o sorteio, couberam os prêmios a Hylton A. Caldeira, do Departamento da Planta, Distrito Federal, e a Rosa de Lucchi, de Vera Cruz, S. Paulo.

Soluções dos problemas de Setembro:

1.º PROBLEMA

Se os 3 meninos levantaram o braço, ao mesmo tempo, é por que todos, sem exceção, viram um barrete azul. Ora, se os 3 estivessem de barretes brancos ou se houvesse 2 barretes brancos e 1 azul, isso não poderia acontecer. Havia, por conseguinte, ou 2 barretes azues e 1 branco ou 3 barretes azues. No primeiro caso, o menino que estava de barrete branco ficaria em dúvida se o seu era azul ou branco; mas ambos os outros, que enchergaram 1 branco e 1 azul e verificaram que todos haviam levantado o braço, saberiam logo, pois se trata de meninos inteligentes, que os seus barretes eram azues. Todos os 3 meninos, entretanto, permaneceram indecisos por alguns minutos. Que revela essa indecisão? Que cada um está vendo 2 barretes azues e que, portanto, todos os 3 meninos estão com barretes azues. Eis o raciocínio que fez o menino que pensou mais depressa.

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

Se dois terços da idade da senhora de que se trata mais sete anos dão a idade que ela tinha ha cinco anos passados, dois terços dessa mesma idade mais 12 (7 + 5) dão a idade que ela tem atualmente. Ora, se assim é, que representa 12? Um terço dessa idade. Por conseguinte: 3 × 12 = 36, que é a solução do problema.

* * *

Receberemos, para o respectivo sorteio, até 31 de Dezembro, inclusive, as soluções dos três novos problemas:

1.º PROBLEMA

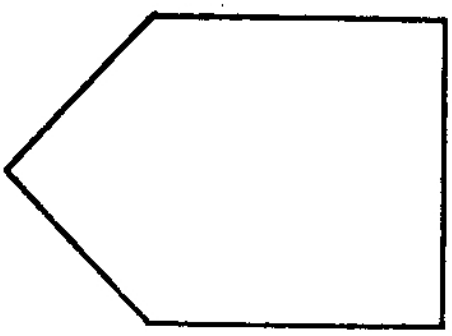
Parece, á primeira vista, que esse problema é um problema matemático, isto é, um problema para o qual se exigem cálculos numerosos e complicados. Verificará, todavia, o leitor que é mais um problema de lógica (o que não quer dizer que os problemas de matemática não sejam problemas de lógica) e que os cálculos a realizar não requerem nem lapis nem papel.

— Uma senhora precisava de uma laranja para fazer uma laranjada. Resolveu, então, ir ao mercado onde se vendiam laranjas. Mas, para ir ao mercado, ela teria de atravessar 3 pontes. Na ida, nada lhe cobrariam; na volta, porém, ela teria de pagar, em cada ponte, metade das laranjas que trouxesse no momento mais meia laranja. Quantas laranjas comprou ela no mercado, para chegar em casa com uma laranja apenas?

2.º PROBLEMA

(*Contribuição de Luiz Nilo Varella, Departamento de Conservação, D. Federal.*)

É capaz o leitor de recortar nesta figura três fragmentos tais que, reunidos de certo modo, venham a formar um quadrado?



3.º PROBLEMA

O número 45 representa a soma de quatro números que chamaremos respectivamente "a", "b", "c" e "d". Quais são esses numeros, sabendo-se que, se adicionarmos 2 a "a"; se subtrairmos 2 de "b"; se multiplicarmos "c" por 2 e se dividirmos "d" por 2, os resultados dessas adição, subtração, multiplicação e divisão são iguais?

A SERVIX ELETRICA LTDA é uma organização brasileira essencialmente técnica e especializada em serviços de engenharia.

Sua atividade consiste exclusivamente em estudar, projetar e construir. Não se dedica à venda de materiais e nenhum outro compromisso restringe a escrupulosa imparcialidade de suas recomendações ou conclusões.

Tendo à sua disposição os serviços de grandes especialistas, através das relações que mantem com organizações congêneres no estrangeiro, e conhecendo as condições do nosso meio, está apta a recomendar aos seus clientes o que for mais conveniente para a solução de seus problemas, louvando-se para tal exclusivamente nos imperativos de ordem técnica e econômica.

Sua experiência consolidada através de inúmeras obras de vulto realizadas com pleno êxito no país, a capacidade de seus engenheiros, na maioria formados dentro de sua própria organização, tudo isso, aliado às facilidades de ordem material, que dispõe, e a um corpo escolhido de operários, constitue um aparelhamento invulgar, que a habilita a desempenhar com segurança e conveniência para os interessados os objetivos do programa que se impôs.

Uma conferência do
Prof. Raul Pederneiras

"Proezas do Lapis"

ANDOU muito bem inspirada a Diretora da Biblioteca Circulante dos empregados das Companhias Associadas convidando o conhecido e apreciado artista do lapis Raul Pederneiras para realizar, a 17 de Outubro último, no Auditório daquelas companhias, à Avenida Marechal Floriano, Distrito Federal, uma interessantíssima conferência subordinada ao sujestivo tema "Proezas do lapis".

Raul Pederneiras, que além de ser um dos nossos mais populares caricaturistas, é também professor da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, escritor, poeta e jornalista, praticou, de fato, proezas incriveis com o seu lapis prodigioso, tendo antes, porém, referindo-se, de passagem, a alguns aspectos da sua vida de artista, discorrido ligeiramente, um comentário chistoso agora, uma observação repassada de ironia mais adiante, sobre a evolução da caricatura através das idades.

O êxito da conferência correspondeu plenamente aos nobres intuitos da Biblioteca Circulante, que, de maneira tão louvável, procura levar avante, entre os empregados das Companhias Associadas, um excelente programa de difusão cultural.

Papéis **Papéis**

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 E 70 FONES: 43-6687 E 43-1343

RIO DE JANEIRO

19 Caminhões International cooperam para a realização da gigantesca obra emprehendida por Dahne, Conceição & Cia. (Adductora Ribeirão das Lages S/A), para fornecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Grandes tubos de ferro revestido de cimento, pesando até 9.600 kilos, são transportados por estes Caminhões até o local de descarga. A collocação dos tubos nas valas é feita por TracTractores International TD-40 Diesel equipados com guinchos e cabos evitando a queda brusca dos tubos e qualquer possibilidade de ruptura.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE
AV. OSWALDO CRUZ, 87	RUA ORIENTE, 57	R. VOL. DA PATRIA, 660

Faça seu filho dormir...

MENOTTI DEL PICCHIA

Copyright de SPES de S. Paulo

FREQUENTANDO certas famílias, notadamente inglesas, fico sempre encantado com o hábito de ver, à hora certa, as crianças despedir-se dos presentes, tomar benção dos pais e dirigir-se, sem resmungos, sem chôro, sem esperneios, direitinho para a cama. Mesmo que haja festa. Mesmo que a palestra esteja absorvendo sua curiosidade.

Aí está um fato que não é muito comum na família brasileira. O menino, geralmente, é um tiranote endiabrado que faz o que quer.

— Vá dormir, Mingote...
— Ora, mamãe...
— Vá dormir, filhinho, é tarde...
— Deixe ficar mais um pouco...
— Vai, benzinho...
— Ora, não me amole!

Quando não é a mãe que tolera, é o pai que defende sua criatura: "Ora, deixe êle mais um pouco... Está quietinho..." E o menino tresnoita. Não tem mais hora certa de dormir. Peor que isso: torna-se viciado. Quando o queiram mandar para a cama cedo, bate o pé, agarra-se às pernas das mesas, esperneia, berra...

A criança precisa criar rigorosos hábitos de higiene. Nesse ponto, qualquer tolerância do pai é criminosa. Os meninos necessitam dormir tranquilamente e bastante. "Dormir cedo, levantar cedo" é a velhíssima norma sábia e segura que nenhum novo preceito de higiene revogou. As crianças que dormem pouco ou mal pagam duramente essa falta de reverência a Morfeu. Este deus noturno é muito vingativo para com todos os que não o respeitam. O menino fica abatido, indisposto, nervoso, impertinente. Começa a desnutrir-se. Perde as côres características da infância para tornar-se um ser pálido, irrequieto, neurastênico.

O hábito de ter hora certa para a criançada ir para a cama, hábito comum ao nosso passado e que os países cultos sempre adotaram com absoluto rigor, deve ser mantido entre nós. São os mimos maternos, as tolerâncias "modernistas" dos pais de hoje que vão quebrando êsse costume com grave prejuizo para as crianças. Mais do que nunca o sono tranquilo se faz necessário, uma vez que o mundo se torna cada vez mais agitado por tanta barulheira, pressa, complexidade. Os nervos traumatizados pelo grito das buzinas, dos apitos das fábricas, rádios, bondes, autos, aviões, sem o silêncio sedativo e a ação tônica do sono longo e profundo acabam ficando desmantelados. A criança, inda mais do que o adulto, necessita dêsse sono reparador.

Os pais devem impor rigorosamente o horário das crianças recolher-se ao leito. Haja o que houver. É mister ser implacáveis, conservar o coração duro, porque a súplica de um filho — um pedidinho, um sorriso ou uma lágrima — têm mais fôrça de corrupção que uma bolsa de moedas de ouro...

BOCAINA — S. PAULO. — Funcionários da Estação de Bocaina, S. Paulo, vendo-se sentada, ao centro, D. Clorinda Maria Bellini, Chefe da Estação, tendo à direita D. Anelsa Stelin, e à esquerda, D. Ada Maria Bellini, Telefonistas. Em pé: José Zeher, Guarda-Fios, tendo à direita D. Dionysia de C. Souza e à esquerda D. Veulde Gabas, Telefonistas.

O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO RACIONAL

Uma Conferência do Dr. Ary de Oliveira Lima

Albano Moreira, Gerente dos Restaurantes em sua nova fase e sob cuja orientação criteriosa de profundo conhecedor do "métier" muito se tem desenvolvido e melhorado o serviço.

DIANTE de numerosa assistência pronunciou o Dr. Ary de Oliveira Lima, a 25 de Setembro, no auditório do restaurante das Companhias Associadas, à Avenida Marechal Floriano, Distrito Federal, uma tão interessante quão útil conferência subordinada ao tema "O problema da alimentação racional", a qual foi ilustrada com projeções. A conferência resultou de um convite feito ao conferencista pelo Dr. J. G. Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, que, desse modo, traduziu o desejo, digno dos maiores encômios, das Companhias Associadas de prestar a sua colaboração à "Jornada da Alimentação", organizada sob os auspícios do I. D. O. R. T.

Focalizando os principais aspectos do problema, à luz dos modernos conhecimentos científicos, e salientando o valor da campanha em boa hora empreendida pelo Governo Federal, a conferência do Dr. Ary de Oliveira muito agradou a quantos tiveram a satisfação de a ouvir e receber os valiosos ensinamentos que contém.

Transcrevemos, na íntegra, a seguir, a referida conferência.

O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO RACIONAL

Meus Senhores:

Foi com o maior prazer que aceitámos o convite formulado pelo ilustre superintendente geral da Light, nosso prezado amigo Dr. J. Garcia Aragão, para realizarmos uma palestra sobre um assunto de interesse imediato dos que aqui trabalham e produzem.

Cumprindo o desempenho deste honroso mandato, começámos por escolher um tema que estivesse realmente vinculado à vida de todos os colaboradores desta emprêsa, um tema que pudesse ser considerado de verdadeiro interesse vital. Fomos, assim, levados a abordar o palpitante problema da alimentação racional. Problema de inexcedível importância, sob qualquer dos aspectos que possa ser encarado: seja como problema econômico, social ou biológico; seja em seu aspecto limitado de problema individual, seja em seu aspecto mais amplo de problema coletivo.

Não foi só a importância essencial, indiscutível do problema que decidiu a nossa escolha, mas, tambem, a sua oportunidade, a sua palpitante atualidade no momento histórico que atravessamos. De fato, o problema da alimentação, até poucos anos lamentavelmente esquecido entre nós, é hoje um problema em foco, estudado a fundo por uma equipe de cientistas e trazido ao plano das cogitações quotidianas dos poderes públicos. Processa-se hoje no Brasil, sob o impulso renovador do Governo Federal, em todos os setores da vida nacional, uma verdadeira política de alimentação, política que visa a racionalização progressiva dos nossos hábitos alimentares defeituosos. Realizando, neste momento, uma palestra sobre alimentação racional, tivemos a intenção de trazer com oportunidade a nossa modesta cooperação à grande obra de colaboração que esta empresa vem prestando à Política Nacional de Alimentação, em boa hora encetada pelos poderes públicos.

Estas duas razões fortes — a importância categórica e a flagrante oportunidade do tema, nos encheram de entusiasmo patriótico e aqui estamos, armados apenas deste entusiasmo e da melhor das intenções, para vos dizer algumas palavras sobre alimentação, exatamente neste recinto, onde funciona um dos mais modelares restaurantes populares, racionais e econômicos do Brasil, realização esta que objetiva categoricamente o valor da colaboração da Light, na campanha saneadora da bca alimentação nacional.

* * *

Comecemos por definir melhor a importância do problema, por situar bem a sua significação na estrutura técnica e cultural da vida moderna. E' a alimentação capítulo altamente complexo — ao mesmo tempo vasto e profundo, apresentando mil perspectivas e exigindo na análise de cada uma delas um estudo meticuloso e demorado.

Nesta simples e cordial palestra, onde conversaremos como se estivessemos à mesa, para evitarmos os perigos de uma indigestão, não penetraremos a fundo as várias faces do problema — fisiológica, econômica, política, filosófica e social — mas apenas daremos uma visão global do assunto, através da qual se possa julgar do seu alto significado biológico e da sua elevada importância como fator social. Em síntese, a nossa intenção é, apenas, despertar na consciência de todos vós, um interesse vivo por este problema, para que dediqueis ao mesmo uma maior atenção, cola-

borando concientemente na melhoria de vossa saúde e da propria saúde pública, coletiva.

A importância biológica da alimentação é um fato intuitivo, desde que está demonstrado, cabalmante, que é o alimento a única fonte de matéria e energia de que o organismo pode lançar mão para o seu crescimento, para o seu equilíbrio orgânico e para a execução de todas as suas funções vitais. Da boa alimentação depende, pois, o equilíbrio perfeito do organismo e a manutenção da saúde integral. Estudos modernos, levados a efeito em varios países, nos permite afirmar com Lucien Lefevre, que a alimentação é o élo mais importante que une o indivíduo ao meio natural, sendo através dos alimentos que se faz sentir mais intensamente a ação do meio sobre a vida humana. Deduz-se, daí, que o indivíduo é, em última análise, a resultante da ação de dois grupos de fatores básicos, os fatores hereditários, através dos quais ele nasce com certas características herdadas, e os fatores da alimentação que lhe fazem adquirir outras características. Por outras palavras, podemos concluir que, tanto o indivíduo como os grupos humanos — os povos — são essencialmente produtos da raça e da alimentação. Raça — base dos carecteres hereditários; alimentação — fundamento dos caracteres adquiridos. Pela soma destes dois grupos de caracteres, temos a resultante do tipo individual que poderá ser mais forte ou mais fraco, mais resistente ou menos resistente, mais apto ou menos apto, segundo a melhor ou pelor qualidade de seus antecedentes raciais ou do seu tipo de alimentação. Para comprovarmos a influência decisiva do fator alimentar sobre a vida individual e coletiva, tomamos alguns exemplos, onde destacaremos por contraste, como se apresentam em suas qualidades vitais os povos bem alimentados e os povos mal alimentados: as observações de Torday, ilustre especialista no estudo das raças humanas, mostraram que uma das causas determinantes da estatura insignificante de grupos de negros da África Equatorial, chamados pigmeus (com uma altura média de 1,30 cms.), é a sua alimentação defeituosa e precária. Alimentação onde faltam por completo, alimentos essenciais como leite, ovos, verduras e frutas, alimentos estes que não se encontram na floresta equatorial. Torday observou que um destes grupos de pigmeus se tendo deslocado da floresta para uma zona de campos cultiváveis, conseguiu pela mudança da alimentação, um aumento de estatura dos seus descendentes de cerca de 10 cms., quasi que perdendo o seu tipo de pigmeus. Fato semelhante foi observado pelo cientista McCollum com grupos de japoneses que são tambem tipos de estatura baixa, consequente, sem nenhuma dúvida, da sua alimentação precária, pela desporporção entre o excesso de população do seu país e a pouca fertilidade do território japonês. Os japoneses emigrados para os Estados Unidos, adquirem pelo uso de uma alimentação mais racional, um aumento sensível da estatura dos seus descendentes.

Em contraste violento com estes povos de estatura reduzida, temos grupos humanos como os Tuaregues, nómades do deserto saariano, representados por indivíduos de porte magnífico, de ótima saúde e com uma altura média de 1,80 cms. Estas esplêndidas qualidades físicas são, na opinião dos especialistas, em grande parte consequência da sua alimentação sabiamente organizada à base de um largo consumo de leite e de tâmaras. Tambem os suecos e os noruegueses, que são os maiores consumidores de leite e de queijo no mundo, se apresentam como belos tipos de impressionante estatura.

O estudo do índice de natalidade, isto é, do número médio de filhos de vários grupos humanos, mostra-nos, tambem, a interferência da alimentação no crescimento das populações, e portanto, no enriquecimento dos países. Assim, povos como os esquimós e os lapões, que vivendo nas regiões polares não dispõem de alimentos vegetais para a sua alimentação, têm uma natalidade muito baixa e, portanto, um aumento insignificante de sua população através dos tempos. Já os povos das regiões temperadas, e tropicais, que possuem recursos alimentares abundantes, retirados do mundo vegetal, são povos de alta natalidade, constituidos de famílias prolíferas e numerosas. O índice de mortalidade global, a mortalidade infantil, a resistência às doenças infectuosas, a capacidade de trabalho, a produtividade, a resistência à fadiga, etc. são todas características humanas que dependem fundamentalmente do tipo de alimentação usual.

Como atúa a alimentação de forma a influenciar tão profundamente a essência da vida humana? É que, em última análise, a alimentação é a base da nutrição e a nutrição é a própria vida. Todos os fenômenos vitais não são, senão, fenômenos de nutrição, fenômenos de troca de matéria e de energia, entre o ser vivo e o meio ambiente, e o suporte natural que conduz esta matéria e esta energia é o alimento. Através da definição de alimento compreende-se toda a repercussão biológica do fenômeno da alimentação: os alimentos são substâncias naturais que servem aos organismos vivos para lhes fornecer matéria, para lhes suprir de energia e para lhes regular as suas trocas vivas. Têm, assim, os alimentos, três funções essenciais: a de fornecer energia — função energética; a de fornecer matéria construtiva — função plástica; e a de regular o equilíbrio da vida — função reguladora.

Vejamos em que consiste cada uma destas funções:

O organismo humano é uma verdadeira máquina, sendo a vida o resultado do seu funcionamento maravilhoso. Todos os fenômenos que se passam nesta máquina, todos os trabalhos que ela executa, consomem, como em qualquer espécie de máquina, uma certa porção de energia. Na máquina comum a energia é fornecida pelas substâncias combustíveis como o petróleo ou o carvão de pedra; para a máquina humana, funcionam os alimentos como verdadeiros combustíveis. Toda a energia vital e, portanto, toda a nossa vida, nos é fornecida pelos alimentos que ingerimos, donde o fundamento da célebre frase — "Cada um vale o que come".

Além de fornecedora de energia, fornecem as substâncias alimentares os materiais indispensáveis para a formação e o crescimento dos tecidos que constituem os nossos orgãos. Com os alimentos penetram na economia viva todos os princípios químicos indispensáveis para a edificação do que se chama a matéria viva, que é o substrato material de toda a nossa vida. Mas, além de construirem a máquina humana, além de repararem materialmente os seus gastos pelo fornecimento diário de matéria e além de fornecerem a energia indispensável ao seu funcionamento, os alimentos têm ainda um papel importantissimo, o de regular o funcionamento da máquina, o de ativar continuamente o seu trabalho, o de concatenar de uma maneira ritmica os detalhes de sua continuidade — é a função reguladora da alimentação.

A alimentação humana para ser racional e correta deve desempenhar estas três finalidades precipuas, estes três papeis básicos ao mecanismo da nutrição — o papel energético, o papel regulador e o papel plástico.

Os especialistas em nutrição afirmam que estas três funções só são cabalmente desempenhadas quando a alimentação é suficiente, completa e harmônica. Chama-se alimentação suficiente àquela que contém um total de energia capaz de satisfazer as necessidades energéticas do organismo. Chama-se alimentação completa aquela que possue em sua composição todos os principios químicos que o organismo necessita para construção dos órgãos no periodo de crescimento e para seu reparo material na idade adulta. Dizse que a alimentação é harmônica quando os vários elementos que a compõem permitem uma regulação perfeita dos fenômenos da nutrição.

Grupo de "garçons" dos restaurantes 2 e 3, bons e educados profissionais.

A moderna ciência da nutrição, hoje bem divulgada nos paises de alta civilização, tem por fim ensinar ao individuo a utilizar um tipo de alimentação que seja conjuntamente suficiente, completa e harmônica — que seja, numa palavra, uma alimentação racional.

Não queremos entrar em detalhes químicos enfadonhos, mas, para a boa compreensão do problema, devemos esclarecer que o valor nutritivo das substâncias alimentares depende essencialmente da sua composição. A imensa variedade de substâncias utilizadas nas várias regiões do mundo como alimentos, reduz-se em última análise, a um número limitado de principios químicos. Principios que, de acordo com sua estrutura química, são chamados de **Albuminas, hidratos de carbono, gorduras, sais minerais e vitaminas.** (Vide lista anexa). São todos estes principios indispensáveis à nutrição humana e de sua maior ou menor riqueza numa substância alimentar, depende o seu real valor nutritivo. Do mesmo modo, quando falta na alimentação comum de um grupo humano, qualquer uma destas substâncias, ocorrem graves consequências. Assim, a baixa estatura dos pigmeus a que nos referimos anteriormente é decorrente de um **deficit** de sais minerais e vitaminas na sua alimentação; já nos japoneses é ela consequência da falta de albuminas. A ausência de vitamina de reprodução é a causa da baixa natalidade entre os esquimós e os lapões.

Cada um destes principios químicos têm funções especificas a desempenhar. Assim, as gorduras e os hidratos de carbono são por excelência substâncias energéticas, substâncias que queimadas no organismo fornecem a energia calorifica (calor) e a energia mecânica (trabalho), que o individuo necessita para viver. Já as albuminas são principalmente alimentos de valor plástico — indispensáveis à edificação das células. Os sais minerais que entram na alimentação humana são variadissimos e a cada um deles compete uma ou mais funções essenciais à vida. Dentre os sais minerais destacam-se por sua importância biológica, os de cálcio, de ferro, de fósforo, de sódio, de iodo, de potássio, de magnésio, etc.

As vitaminas são principios essencialmente reguladores, tendo a função de tornar o organismo capaz de aproveitar integralmente as outras espécies de alimentos, usando-os em proporções adequadas. Há uma infinidade de vitaminas, hoje descobertas e quimicamente identificadas, geralmente conhecidas pelas letras do alfabeto A, B, C, D, ... etc., mas, para não sobrecarregar esta palestra com um excesso de erudição cançativa passemos por cima dos detalhes para uma perspectiva mais ampla do problema.

Conhecidos os principios alimentares indispensáveis à nutrição, vejamos, de um modo geral, quais são suas principais fontes naturais; isto é, quais as substâncias alimentares mais ricas em cada categoria de principios nutritivos. No quadro aqui exposto, encontram os senhores esta descriminação, na qual destacamos que as fontes mais abundantes de albuminas são a **carne, o leite** e os ovos; que as principais reservas de hidrocarbonados são representadas pela grande variedade de **cereais cultivados**, como o trigo, o arroz, o milho, a aveia e o centeio, pelas leguminosas como o feijão e as favas, pelos rizomas como a batata, o aipim, o inhame, etc., em síntese, os hidrocarbonados são representados pelos alimentos feculentos, ricos em amido, sejam naturais co-

Pessoal da cozinha e copa: — tambem excelentes profissionais.

mo os citados, sejam industrializados como o macarrão e a farinha de mandioca, por exemplo. As gorduras são tanto de origem vegetal — o oleo de oliveira, oleo de côco, oleo de dendê, como de origem animal — gordura da carne, oleos de peixes e gordura do leite, que é a manteiga. Os sais minerais encontram-se em proporções mais altas no leite, nas verduras e nas frutas, que são tambem as grandes fontes propiciadoras das vitaminas.

Considerando que de todos os princípios alimentares aqueles por cuja falta mais sofre o organismo, são as albuminas, os sais e as vitaminas — os especialistas consagram uma destacada importância às fontes naturais destes princípios, chamando-as de substâncias alimentares **protetoras**. São estas substâncias **protetoras** o leite, a carne, as verduras e as frutas. Substâncias indispensáveis e insubstituíveis na alimentação, para proteção da saúde contra as injúrias exteriores. Deste princípio, ou lei geral da alimentação, nasce o ensinamento precioso de que qualquer tipo de alimentação para ser racional, não pode deixar de contar em doses liberais, carnes, leite, verduras e frutas.

Outro ensinamento facilmente deduzível das idéias expostas é que a alimentação não é apenas uma questão de quantidade, mas essencialmente uma questão de qualidade. Comer bem, não é comer muito, é comer racionalmente, é suprir o organismo das suas necessidades qualitativas, necessidades em cada qualidade de princípios alimentares.

Isto explica porque a maioria dos individuos come mal: os pobres porque lhes faltando recursos, comem insuficientemente e os ricos, porque não sabem como utilizar racionalmente os recursos que possuem, comendo às vezes de mais, num exagero quantitativo prejudicial, mas sob o ponto de vista qualitativo, de maneira deficitária. Chega-se, assim, à conclusão que a política da alimentação racional deve ser uma política tanto econômica, como educacional. Para que o povo se alimente bem é preciso que o país produza suficientemente e barato bons alimentos, é preciso que disponha a coletividade de recursos suficientes para a aquisição dos alimentos protetores, mas, é tambem preciso que o povo conheça as regras e as leis da higiene da alimentação para se guiar racionalmente na escolha dos seus alimentos, na sua combinação, no seu preparo e na sua utilização.

O conhecimento destes princípios gerais está ao alcance de qualquer um e para sua compreensão bastam estas idéias simples que estamos expondo.

* * *

Vejamos à luz destas idéias quais as condições de alimentação do brasileiro.

A alimentação do brasileiro se tem revelado **defeituosa em** todos os tempos de nossa evolução histórica. Apesar da boa tradição alimentar trazida pelo colono português, logo nos primeiros tempos, esta tradição foi sendo esquecida e se foram constituindo novos hábitos, em grande parte defeituosos.

A boa tradição alimentar do português resultara dos seus contactos sucessivos com povos do norte da África que se alimentam de uma maneira sóbria e sábia, como os árabes e os sarracenos. Foram estes povos africanos que introduziram na península ibérica, a agricultura intensiva das hortas e dos pomares, tornando a alimentação desta região da Europa rica de uma variedade infinita de frutas, de legumes e de verduras. Infelizmente este tipo de alimentação racionalmente indicado no nosso clima, não foi aqui seguido pelo colono português, que levado pela ambição de enriquecer facilmente através da exploração do ouro e do fabrico do açucar, não se deu ao trabalho de criar recursos vegetais, para manter um tipo sadio de alimentação. Assim, todos os viajantes estrangeiros que deixaram crônicas e relatos das suas viagens por nossas terras[a] em vários séculos de sua colonização, são unânimes em apontar os defeitos da nossa alimentação, em geral insuficiente, pobre e monótona, apesar da exuberância da natureza circundante, apesar da riqueza em recursos naturais inaproveitados. Os defeitos apontados por estes viajantes estrangeiros não encontravam eco no meio social brasileiro, de forma que, nossa alimentação continuou sempre má até os nossos dias.

É claro que as consequências desta alimentação defeituosa e monótona desdobraram-se em vários aspectos sobre a vida orgânica e psiquica do brasileiro, dando este tipo médio de homem fraco e subnutrido, com uma resistência precária às infecções e com uma capacidade mínima de trabalho. Estas qualidades negativas, apontadas geralmente como um mal de nossa raça, são, apenas, consequências diretas dos maus hábitos alimentares. O **deficit** vital do brasileiro não é um mal de raça, mas um mal de fome. Não é a máquina que é precária, mas o combustível que é insuficiente e inadequado.

Até poucos anos atrás à falta de estudos bem orientados, ignorava-se quasi tudo acerca das verdadeiras condições alimentares do brasileiro. Só a partir de 1930 iniciaram-se os inquéritos e as indagações neste campo de investigações sociais e os resultados obtidos alarmaram as elites do país, pelos índices de miséria orgânica que revelaram. O primeiro inquérito desta natureza, realizado em 1932, entre os operários da cidade do Recife, pelo prof. Josué de Castro, revelou que a alimentação na região do Nordeste era insuficiente, incompleta e desharmônica. Alimentação capaz de fornecer, apenas, metade da quantidade de energia necessária ao perfeito funcionamento vital e com quantidades de albuminas, sais minerais e vitaminas muito abaixo do mínimo racional. Outros inquéritos realizados aqui no Distrito Federal, pelo Departamento de Saúde Pública, e no Estado de São Paulo, demonstraram que a alimentação popular nessas regiões é igualmente precária e mesmo, quando quantitativamente suficiente, é sempre deficitária em sais minerais e vitaminas. Si nestas regiões citadas a alimentação do povo se apresenta com tão graves falhas, é lícito concluir-se que em toda a extensão do país sejam os hábitos alimentares anti-higiênicos e impróprios. As consequências desta falta de higiene alimentar se apresentam numa variada escala de deficiências orgânicas, de inferioridades e de doenças graves. A alarmante mortalidade infantil no Brasil que sacrifica ¼ dos nascimentos do país, é em grande parte resultado de erros e defeitos alimentares. Consequência da alimentação deficitária é, tambem, o alto coeficiente de tuberculose que existe no nosso país. Tuberculose que contribue com 20% da mortalidade global do nosso país. Este mal terrivel e devastador, é considerado unanimemente como uma consequência direta da desnutrição, da subalimentação, da alimentação deficitária, pobre, falha de certos elementos, principalmente dos sais de cálcio. Sais que faltam comumente na alimentação do brasileiro, porque têm suas grandes fontes naturais no leite e no queijo, alimentos que são consumidos no Brasil em quantidades ridiculamente pequenas.

Enquanto nos Estados Unidos há um consumo individual de 600 grs. de leite por dia, o nosso consumo é, apenas, de cerca de 30 a 40 grs. O raquitismo das crianças, o beribéri dos adultos, a cegueira noturna (impossibilidade de ver de noite), as polinevrites, são doenças causadas pelos **deficits** alimentares em vitaminas, e que atacam grupos inteiros de nossas populações, destruindo-as surda e continuamente. As anemias são, as mais das vezes, consequências da falta dos sais de ferro na alimentação, como os bócios são ocasionados pela falta de sais de iodo e as cáries dentárias pela deficiência dos sais de cálcio

Muitos outros males decorrem da falta de orientação nos hábitos alimentares. Este estado de coisas verdadeiramente alarmante — de um grande país, relativamente despovoado, com pouca gente e gente fraca, deixando esta gente morrer de subalimentação, de fome qualitativa, de fome especifica de determinados alimentos — foi revelado em suas cores exatas por um grupo de estudiosos do problema. O Governo, ciente desta verdade, tomou a si o encargo de melhorar as condições alimentares do país e para tal fim deu início a uma série de iniciativas e medidas em vários setores da alimentação pública. Uma das mais importantes destas medidas foi a instituição de restaurantes populares, restaurantes criados pelas próprias empresas industriais e restaurantes construídos pelo Governo, sendo a finalidade de todos eles fornecer ao operário uma alimentação adequada e racional por um preço acessível às suas possibilidades econômicas. Para que estas iniciativas tanto do Governo como das organizações industriais possam ter sucesso, faz-se necessária uma larga colaboração de todas as classes — e, principalmente das classes populares, mais diretamente interessadas. E' preciso que todos os indivíduos destas classes se convençam das imensas vantagens que advirão do uso de uma alimentação sadia. Que todos se compenetrem da verdade, que com o seu uso diminuirão as doenças, aumentará de muito a sua produtividade de trabalho, e crescerão e se desenvolverão melhor os seus filhos, enfim, viverão melhor e mais tempo, tanto os indivíduos bem alimentados como os seus descendentes.

Dois aspectos do restaurante n.º 2, numa hora de grande movimento.

Outra vista do grande salão do restaurante n.º 2

* * *

Para se ter uma alimentação se não perfeita, mas, pelo menos sadia, basta não esquecer certos princípios essenciais da ciência da nutrição, cujas bases científicas foram entrevistas nesta palestra.

Afim de tornar esta nossa contribuição ao problema alimentar, de alguma utilidade prática, aventuramo-nos em apresentar numa exposição sintética quais são estes prin-

Princípios alimentares e suas principais fontes naturais

ALBUMINAS	HIDRATOS DE CARBONO	GORDURAS	SAIS MINERAIS	VITAMINAS
Carne Leite Ovos Queijo	Trigo Aipim Arroz Mandioca Milho Macarrão Aveia Farinha Batata Assucar	Azeite de oliveira Oleo de côco Gorduras animais Manteiga	Leite Ovos Verduras Legumes verdes Frutas Feijão	Verduras Frutas Legumes Leite Figado Grãos de cereais integrais

cípios básicos, essenciais, que devem guiar a nossa alimentação.

A alimentação deve ser a mais variada possivel. O homem não é nem um animal vegetariano, nem um animal carnivoro, ele é, como dizem Randoim e Simmonet, "por prudência instintiva, um animal onívoro". Fazendo-se variar continuamente os alimentos, evitam-se certas falhas diárias, que, continuadas monotonamente por muitos dias, seriam fatais. Muito mais acertado do que comer muito todo o dia, é comer cada dia coisas diferentes. Em matéria de quantidade podemos nos guiar pelo apetite que é um bom orientador quando não pervertido. Si educarmos bem o apetite dos nossos filhos, eles comerão a vida inteira na medida exata de suas necessidades guiadas pelo apetite.

Em matéria de qualidade já o apetite é falho e é necessário antes de mais nada lembrarmo-nos dos alimentos protetores, dos alimentos insubstituiveis. Devemos consumir obrigatoriamente uma boa porção diária de leite, porção que deve variar com as nossas possibilidades econômicas, de ½ a 1 litro de leite por dia. Assim temos garantido o nosso suprimento de cálcio e nos armamos quotidianamente contra os ataques traiçoeiros da tuberculose. Tuberculose que só se torna doença nos organismos enfraquecidos e descalcificados. O uso de carne e de ovos em quantidades medianas supre as necessidades de boas albuminas. Com o consumo diário de uma salada mista de verduras e de frutas cruas como sobremesa, suprimos o organismo de sais e vitaminas e estamos livres dos perigos das carências minerais e das avitaminoses, como as polinevrites, a pelagra, a xeroftalmia e tantas outras doenças que parecem nada haver com a alimentação.

É claro que para manter bons hábitos alimentares, é preciso saber-se um pouco mais, é preciso ter-se uma idéia do preparo higiênico dos alimentos e de sua utilização econômica. Mas tudo isto se pode aprender facilmente nos livros de vulgarização que se vão publicando sobre o assunto, nos cursos populares, nos conselhos divulgados através da imprensa e do rádio pelos departamentos oficiais encarregados da solução do problema. A única coisa indispensável à sua aprendizagem é um pouco de boa vontade e de interesse pelo assunto.

Estamos certos de que todos os que aqui estão presentes, dispõem desta bôa vontade e vão de bom grado colaborar com todas as suas energias nesta benemérita campanha da racionalização alimentar que fará dentro em breve do brasileiro um homem forte e sadio, cheio de vida e de força, capaz de sincronizar pela potência de sua vitalidade com a portentosa grandeza natural do Brasil.

◆ ◆ ◆

Postos Telefônicos Públicos

NO dia 28 de Outubro último foi inaugurado um Posto Telefônico Público em Trajano de Morais, município do mesmo nome, no Estado do Rio de Janeiro, ficando ligado ao circuito Cordeiro-Santa Maria Madalena.

Em Mateus Leme, no Estado de Minas Gerais, foi inaugurado tambem em 10 de Novembro corrente um Posto Telefônico Público, o qual ficou ligado ao circuito Itaúna-Belo Horizonte.

Em ambas as inaugurações compareceram autoridades e habitantes locais, que se congratularam por esse grande melhoramento.

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

Notas Sociais

ANIVERSARIO

Antonio Perez Pajares, da Secção de Registro de Cabos, de S. Paulo, cujo aniversário transcorre a 21 do corrente.

FALECIMENTO

VITIMADO por lamentavel acidente, faleceu no dia 1.º de Outubro último o Guarda-fios Nicola Pepino, da cidade de S. Carlos, São Paulo.

Nicola Pepino entrou para os serviços da C. T. B. a 1.º de Março de 1929 e foi sempre um auxiliar dedicado e competente. Pelo seu carater reto e bom coração, gozava de geral estima naquela cidade, sendo sua morte muito sentida. Grande número de funcionários e amigos acompanharam-no até à última morada, tendo a C. T. B. designado representante especial nos funerais. O extinto deixa viuva e três filhos.

CASAMENTO

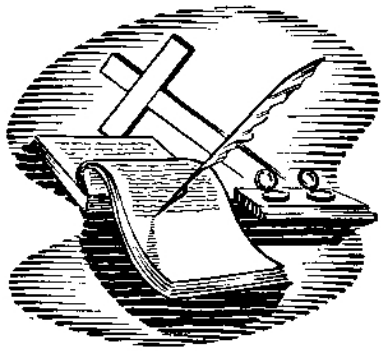
REALIZOU-SE a 14 de Setembro último, no Distrito Federal, o enlace matrimonial da senhorita Mina Carlota de Oliveira Mostaert, filha do antigo e estimado funcionário da C. T. B., Carlos Eduardo Mostaert (o Charlot, como é conhecido), Chefe da Planta do Distrito Norte do Estado do Rio, e de D. Judith de Oliveira Mostaert, com o Sr. Dario Paula e Silva Ewerton de Almeida, filho da Viuva D. Julieta Ewerton de Almeida.

O ato religioso teve logar na Matriz de N. S. de Copacabana, servindo de padrinhos da noiva o Dr. Carlos Baptista Seixas, chefe da repartição legal da Leopoldina e sua Exma. Sra. D. Carlota Mostaert Seixas e do noivo o Dr. Mário Fernandez, alto funcionário da Prefeitura do Distrito Federal e sua Exma. Sra. D. Vera Ewerton de Almeida Fernandez.

Festa de aniversário de Almir, sobrinho de Nathalino Borges, da Secção de Estudos da Planta, Distrito Federal.

NASCIMENTO

O LAR de Adhemar C. Manes, da Secção Estudos da Planta, no Distrito Federal, e de D. Maria Amélia L. Manes acha-se enriquecido desde o dia 19 de Outubro último com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Henrique.



Obra Póstuma de BONIFÁCIO PANTOJA

De RAUL LINDGREN

ENTRE os escassos e insignificantes papéis (não papéis de crédito) do defunto Bonifácio Pantoja, que não era escritor filosófico nem qualquer outra espécie de escritor, havia um original trabalho de autobiografia ligeira e ensinamento profundamente moral. Esse trabalho, nunca aparecido em letra de forma, não tinha beleza de expressão nem tampouco idéias de perfeita síntese; mas expendia conceitos que talvez pareçam aceitáveis aos espíritos que apreciam assuntos dignos de meditação, embora não passem de comum sabedoria de algibeira.

Dizia ele nessa obra, que vamos reproduzir:

"Desde que, na luta pela vida, bastante árdua, entrei neste templo de atividade e labor, o qual é uma verdadeira escola para aqueles que, dotados de clara percepção e sadio entusiasmo, querem aprender, experimento a suprema ventura de manter com meus companheiros de todas as categorias esplêndida camaradagem, que para minha satisfação procuro conservar no mais elevado gráu.

Decorrida a primeira fase de aprendizagem e adaptação a funções que exigiam tato e eficiência para dirimir embaraços e dificuldades naturais em qualquer esfera de operosidade, tracei o plano de progredir, com meus parcos elementos de sucesso, através do desempenho correto, perseverante e sério de minhas tarefas, que jamais descurei, por brio e amor-próprio; e em curto período, mais por influência benigna dessa preocupação invariável, do que por habilitações especiais demonstradas, conquistei situações prósperas e de certo realce, em meio de colaboradores aproveitáveis e cultos e a contento de meus superiores hierárquicos.

Tais posições de destaque, que são acessíveis aos bem orientados e sinceros, podem às vezes ser cubiçadas por competidores pouco temíveis, que não se enfileiram na vanguarda dos valores reais, e ridiculamente se escudam no descontentamento eterno e desleal, lamentando sempre sua infelicidade e má-estrela, sem se aperceber de que lhes cabe inteiramente a culpa de sua desdita sob vários aspectos.

Seja, porém, qual fôr o revés que nos assalte em nossa existência, e por maiores que sejam os empecilhos que se nos deparem, nunca devemos desencorajar-nos nem alimentar ressentimento ou mágua contra alguem por causa de nossas derrotas e contrariedades, pois que os caractéres fortes não se julgam vítimas de malquerenças, antipatias e perseguições, e, transformando suas desvantagens em fatores de estímulo, como ensina eminente sábio norte-americano da atualidade, saem por fim vitoriosos dos embates que ocorrem.

Em rigor, não há "bons empregados e maus patrões", já foi dito algures; ao contrário, dirigentes e patrões, em regra, são benfazejos, educados e justos, dependendo, portanto, somente dos empregados o êxito em suas profissões e carreiras, em plena cooperação com os companheiros e superiores em geral.

A falta de cooperação entre trabalhadores de qualquer natureza revela estreito discernimento, por mal-entendida superioridade e por deplorável ânsia de sobressair pessoalmente, seja como for.

Mais ainda, a maneira pouco inteligente de atribuir erros e falhas a outras secções e departamentos, eximindo nosso próprio departamento ou secção de responsabilidade em determinada hipótese ou circunstância, é rematada insensatez e estultícia, porque somos, sem dúvida, coletivamente participantes dos triunfos e brilhantismos de todos os departamentos e secções. assim como devemos ser solidários em fracassos, contratempos e desgostos que porventura possam acontecer a estes ou àqueles departamentos e secções, que exatamente constituem a conjugação de nossos esforços e aptidões. Julgar incompetente o departamento A, e desse modo falar aberta e francamente, é ofender-nos a nós mesmos e imputar-nos acusações, censuras e comentários sarcásticos com que pretendamos deprimí-lo.

Logicamente, quem considera mau o serviço da secção ou deartamento que

lhe não é simpático tem, certamente, aos olhos estranhos, um largo quinhão no labéu de inépcia e de desleixo com que deseja fulminá-lo.

Todo mundo é pronto em ocultar seus próprios erros e defeitos; todo mundo é pronto em assinalar os defeitos e erros alheios. Quantas vezes, tambem, nos apresentamos como autores de atos, benemerências e prestigiosas atitudes, que só nos são possíveis através o auxílio do magnífico conjunto de obreiros que é a casa onde trabalhamos!

Finalizando, e em outra ordem de idéias, diremos que é egoismo e feia vaidade supor que nossos semelhantes sejam responsáveis por tristezas e decepções que tenhamos, a qualquer respeito.

O desalento e a melancolia, a angústia recalcada e o pessimismo demolidor inutilizam e apagam a personalidade, chegando mesmo a atrair os azares da fortuna. Sejamos alegres e otimistas, bem-humorados e confiantes, afim de que nossa amargura não incomode o próximo. Cada um de nós constrói ou destrói seu bem-estar."

E foi essa a obra póstuma de Bonifácio Pantoja.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo, 4 de Novembro de 1940.

ORDEM N.º 62

A partir de 1.º do corrente mês, entram em vigor as seguintes alterações na Organização da Divisão do Estado de S. Paulo:

1 — O Sr. João Puchkarew, Chefe de Distrito de Tráfego, de Taubaté, é transferido para Campinas, onde exercerá as mesmas funções, em substituição ao Sr. Renato Lombello, que passará para Auxiliar da Gerência daquele Distrito.

2 — O Sr. Paulo Fonseca é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego de Taubaté, em substituição ao Sr. João Puchkarew.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado
H. L. Banfill
Superintendente Geral

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 54 — **NOVEMBRO DE 1940**

RESUMO DOS TRABALHOS DA 139.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 8-10-1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cssia Neri Madeira. Justificou sua ausência Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

E' lido o expediente constante do seguinte:

Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 138.ª sessão da Junta Administrativa.

Telegrama do C. N. T. recomendando que seja enviada até o fim de Setembro a proposta orçamentária para o exercício de 1941.

Ofício de agradecimento do Sr. H. L. Banfill.

Ofício circular n. 2-2.790/40 do C. N. T. recomendando a inclusão nos regimentos internos de dispositivos facultando o conhecimento dos interessados das informações e pareceres lançados nos processos em que são partes, uma vez julgado o recurso ou reclamação e desde que a decisão haja sido proferida com fundamento nessas informações e pareceres.

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telephonica Brasileira, comunicando depósito no Banco do Brasil da importância de 433:506$000 referente às contribuições do mês de Agôsto assim discriminadas:

Mensalidades: 104:406$900; Jóias iniciais: 13:851$200; Aumentos: 18:719$100; Indenizações: 21:910$300; Contribuição da Empresa: 136:977$200; Contribuição da União: 136:977$200; Ordenados não reclamados: 93$600; Pagamentos a maior: 570$500; Total: 433:506$000.

Carta do Sr. Secretário da Emprêsa Telefônica de Nova Friburgo remetendo cheque na importância de 288$000 referente às contribuições do mês de Agôsto assim discriminadas:

Mensalidades: 74$100; Jóias iniciais: 7$700; Indenizações: 14$200; Contribuição da Emprêsa: 96$000; Contribuição da União: 96$000. Total: 288$000.

COMPRA DE TÍTULOS

Foram adquiridos mais 750 títulos Apólices Federais no valor nominal de ..... 750:000$000, pelo preço de 594:750$000, inclusive corretagem que perfazem um total de 33.718 títulos no valor de 27.886:500$.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para o funeral do ex-associado Sebastião Antonio Nazarino, Secção — Conservação, Divisão de Estados.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acôrdo com o que estabelece o art. 17 do decreto 20.465 foram transferidas as contribuições pagas pelos ex-associados Lourival Placido Pereira e Josephina Mansur para a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Leopoldina Railway e Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários respectivamente.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: ns. R-1399, 3344. 3383, 3307, R-1395, R-1466. 3379, R-1545, 3448, R-1999, 3475, 3347, 3391, 3416, 3381, 3376, 3440, R-1482, 3437, 3356, R-1522, R-1456, R-1443, 3371, R-1479, R-1512, 3319, R-1560.

Foi indeferido o requerimento do associado José Laurindo, de conformidade com o disposto no art. 42 do Regulamento vigente.

PENSÕES

Foi concedida pensão a D. Jorema Mendes Coutinho, viuva do ex-associado Hilton Rodrigues Coutinho.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Manoel Sobreira, Secção-Planta-Campinas, Divisão-S. Paulo; Joaquim Mendes, Secção-Planta-Araraquara, Divisão-São Paulo; Josepha Rizzo, Secção-Tráfego-Santo André, Divisão-São Paulo; Carlos Sampaio, Secção-Sub-Superintendência Geral, Divisão-Rio; Idalia Silva de Jesus, Secção-Tráfego, Divi-

são-Rio; Diva Ribeiro Morais, Secção-Tráfego, Divisão-Rio.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para mais 12 mêses para as revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: Eremita Faria Guimarães, Isabel Fernandes de Oliveira e Jovina Rodrigues Aymes.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: Rodolpho Mund e João Magdaleno.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues os prédios construidos para os associados, Joaquim V. Garrido, Achilles Taurisano, Luiz Gold, Ignacio L. Nardy, Belisario F. Lima Matos, Joanna F. de Lima Figueiredo e Luiz Santarello Filho.

RECURSOS

Foi encaminhado ao C. N. T. o recurso interposto pelo ex-associado Jorge Rodrigues de Medeiros, da decisão da Junta Administrativa que lhe indeferira o seu pedido de restituição de contribuições por não encontrar amparo em dispositivo legal

CANCELAMENTO DE QUOTAS DE PENSÃO

Foram canceladas as seguintes quotas de pensão: Isa Carvalho beneficiária de João Alberto de Carvalho — cancelada por haver sido admitida nos serviços da Companhia Telephonica; Mario Abel da Silva beneficiário de Augusto Antonio da Silva — cancelada por haver completado a idade de 18 anos; Maria Luiza Pinto beneficiária de Benedicto Antonio do Amaral — cancelada por haver convolado novas núpcias.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 140.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 22-10-1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 139.ª reunião da Junta.

Ofício do Dr. Pedro Paulo Paes de Carvalho convidando os membros da Junta a fazerem uma visita às novas instalações do Instituto Cirurgico Paes de Carvalho.

Circulares da Caixa ns. GR-92 e GR-91.

Carta do associado Estevão Lydio da Silva:

— "Tendo sido coroada do melhor êxito a operação cirúrgica a que se submeteu recentemente minha esposa Indiana E. da Silva, graças a Deus e à reconhecida perícia do ilustre cirurgião Dr. Carlos H. de Mello e seu assistente, venho pela presente consignar meu profundo reconhecimento à dedicação e zelo sem limites daquele preclaro médico, bem como à sábia direção dessa Caixa que tudo facilitou para que à operada coisa alguma faltasse durante todo o período em que esteve internada.

Patenteando mais uma vez meus agradecimentos pela satisfação que tive em verificar a magnífica organização da Entidade da qual me orgulho ser associado, aproveito a oportunidade para apresentar r us protestos de estima e elevada consideração."

Ofício-circular S. T. A. 5-40 do C. N. T. recomendando que as relações trimestrais de benefícios concedidos e cancelados sejam remetidas separadamente de quaisquer outros dados de natureza contábil.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi aprovado o pagamento de auxílio para o funeral da ex-associada Nilce Benedicta Mega; Secção-Tráfego-Jacarehy; Divisão-São Paulo.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acôrdo com o que estabelece o art. 17 do decreto 20.465, foram transferidas as contribuições pagas pela ex-associada Ana Rita Moreira Coelho da Silva para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foi concedida aposentadoria por invalidez ao associado José Francisco Nascimento; Secção-Construções; Divisão-Rio.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram mantidas as aposentadorias dos aposentados seguintes: João Baptista de Souza, Juracy de Oliveira Abelane e Hermelino Marins.

RECURSOS AO C. N. T.

Foi encaminhado ao C. N. T. o recurso interposto pela ex-associada Leonita Lo-

pes da decisão da Junta Administrativa que lhe negou a restituição de contribuições por não encontrar tal pedido amparo na lei.

Foi confirmada pelo C. N. T. a decisão da Junta Administrativa que indeferiu por não encontrar amparo em lei, o pedido da beneficiária Rosina Sacomani Darroz.

ENTREGA DE PRÉDIO

Foram entregues as chaves do prédio construido em São Paulo para o associado Antonio Solitto.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o pedido da associada Francisca Brum, no qual solicita o pagamento de despesas provenientes de serviços médicos prestados por médico estranho ao corpo clínico da Caixa.

◆ ◆

Carteira de Empréstimos

CONSULTA — O Associado Z. P. F. indaga si, na qualidade de fiador do sr. J. C. M., terá que pagar à Caixa as contribuições devidas por êste.

RESPOSTA — A sua pergunta tem resposta na cláusula 10 a. do contrato de que assumiu a responsabilidade como fiador. Essa cláusula, baseada que está em dispositivo legal, esclarece que, no caso do mutuário não pagar a consignação mensal por qualquer motivo, esta será descontada dos fiadores na proporção dos vencimentos.

Assim, tendo o associado J. C. M. deixado os serviços da Caixa, as consignações devidas pelo mesmo serão descontadas dos fiadores na seguinte forma: Z. P. F. — Rs. 57$800 e A. P. P. — Rs. 38$500, visto ser de Rs. 96$300 a consignação mensal, e Rs. 600$000 e Rs. 400$000 os ordenados respectivos dos fiadores.

Esclarecemos que competirá aos fiadores providenciarem junto ao afiançado a cobrança do que lhes foi descontado.

Informamos ainda que, si o mutuário fizer o pagamento diretamente à Caixa, os fiadores não sofrerão o desconto referido.

Caso o afiançado venha a ser contribuinte de outro Instituto ou Caixa e disso fiquemos cientes, procuraremos efetuar os descontos por intermédio do mesmo Instituto.

A responsabilidade dos fiadores só cessará quando integralmente pagas as consignações devidas.

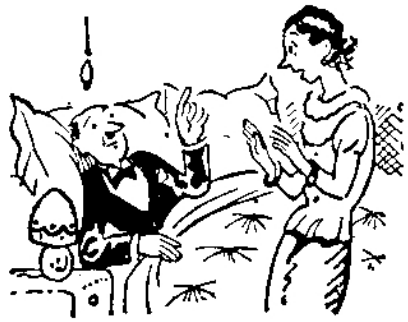
FÁBRICA
DE
PARAFUSOS E ARTEFATOS DE PRECISÃO

Fundada em 1920

PRIMEIRO E MAIOR ESTABELECIMENTO
ESPECIALIZADO NA FABRICAÇÃO DE PARAFUSOS
E ARTEFATOS DE AÇO E LATÃO PELO PROCESSO
DE TORNEAÇÃO EM TORNOS AUTOMÁTICOS

W. REICHE & CIA. LTDA.

PRAÇA DA SE' 50 — 5.º ANDAR, SALAS 42/45
CAIXA POSTAL 2147 SÃO PAULO TELEFONE 2-8532
FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



— Você veste o "smoking" para dormir?

— Sim. E' que a noite passada sonhei que eu tomára parte no cortejo de um grande casamento!...

(De "Midinette", Paris)

◆

PERFÍDIAS

A ESPOSA: — Esta mulherzinha do 29 fez o desaforo de comprar um chapéu igual ao meu.

O MARIDO: — E agora, presumo, vocês não se falam mais.

A ESPOSA: — "Ela" é que não me cumprimentará mais quando souber que dei o "meu" chapéu à cozinheira dela.

◆

VIDA DE APARÊNCIAS

PÃO DURO: — Pelo amor de Deus, parem com o barulho desse despertador. Mas que idéia é essa de fazê-lo despertar assim, a toda hora?!

MME. PÃO DURO: — Quero que os vizinhos pensem que já temos telefone em casa.

◆

CASTIGO E VINGANÇA

Uma garota vai chorando para o pai e diz:

— Mamãe brigou com a vizinha e eu é que pago?

— Por que, filhinha?

— Recebi ordem de estudar piano seis horas por dia, em vez de uma.

◆

TRABALHOS FORÇADOS

— Então teu marido ainda está sem trabalho?

— Não. Felizmente foi condenado a dez anos de trabalhos forçados.

NO JURY

O juiz pergunta a uma jovem que serve de testemunha:

— Qual é a sua idade, senhorita?

— Preciso dizer a idade certa?

— Sim, senhora!

— Nesse caso, vinte e oito anos.

— E quantos meses?

— Trinta e seis, senhor juiz.

◆

— Quando me será permitido, senhorita, chamá-la pelo seu nome de batismo?

— Quando me chamarem pelo seu nome de familia.

(De "Midinette", Paris)

— Era preciso acabar com isso! Eu estava farta!

— De mim, Joaninha?

— Não, dessa louça velha. Agora serás obrigado a me comprar outra mais moderna.

(De "Midinette", Paris)

◆

INVETERADO

Um devoto de Baco cai de um segundar andar, mas com tanta felicidade que nada se lhe quebra. Machucou-se apenas um pouco numa das mãos. Com todo o cuidado dão-lhe um copo dágua a beber. E ele, desolado:

— Caramba! Mas de que andar será preciso então cair para se ter um copo de vinho?...

◆

JUSTIFICATIVAS

— A Lili me disse que a cozinha na sua casa nova é muito pequena.

— E' tão pequena que somos obrigados a comprar leite condensado.

◆

ENTRE ELAS

— Ah! Emilia!... na última festa, no clube, sentei-me entre um banqueiro e um médico.

— Ah! Então... estiveste entre a bolsa e a vida!

◆

DISCIPLINA

— Segundo me consta, tua mulher obedece-te sempre.

— Sim; eu lhe digo que faça o que quizer, e ela me obedece imediatamente.

Telefones Automáticos

A Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

a

Standard Electrica S. A.

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188/192

END. TELEGRÁFICO MICROFONE — RIO | RIO DE JANEIRO | TELEFONE 22-5005 CAIXA POSTAL 430

Sino Azul

DEZEMBRO 1940 ANO XIII Nº 156

Vista geral da Mesa Interurbana com controle à distância, de 42 posições, instalada em São Paulo pela Companhia Telephonica Brasileira.

Mesa de ligações interurbanas com controle à distância, da Automatic Electric

A MESA de ligações interurbanas com controle à distância, fabricada pela AUTOMATIC ELECTRIC, é um dos maiores sucessos na técnica do serviço telefônico interurbano. Essa mesa representa um avanço de vários anos em relação aos sistemas comuns, tanto em seus dispositivos como nos resultados que produz.

Com a aplicação da técnica Strowger — já vitoriosa em instalações locais — ao serviço interurbano, a mesa interurbana com controle à distância produz os seguintes resultados: aumenta a rapidez, exatidão e eficiência do serviço interurbano; aumenta o número de chamados por telefonista; diminue o cansaço das telefônistas; reduz a perda de tempo nas linhas interurbanas mais importantes, permitindo que as mesmas suportem maior carga de serviço de tráfego remunerado; melhora a transmissão, localizando os circuitos por meio de chaves automáticas; diminue o custo por chamado.

A enumeração feita acima abrange apenas algumas das muitas vantagens deste sistema VERDADEIRAMENTE MODERNO de ligações interurbanas.

Detalhes completos serão fornecidos com prazer a quem desejar.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º - salas 314/316 -- Caixa Postal 3394

Tel. 4-3982

SÃO PAULO

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.

PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADÁ, e

AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM

Natal e Ano Bom

AO se avizinhar o período festivo de Natal e Ano Bom, com o seu ambiente de harmonia e esperanças, temos mais uma vez a feliz oportunidade de endereçar, por intermédio de SINO AZUL, a todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira os nossos mais ardentes votos de boas festas.

E'-nos grato poder constatar e manter no devido apreço o desenvolvimento do mesmo esforço de todos, durante o ano decorrido, para tornar o serviço fornecido ao público cada vez mais eficiente.

Esperando que o ótimo conceito da Companhia Telephonica Brasileira continue a ser defendido por todos com o mesmo entusiasmo, como até aqui, desejamos-lhes um Natal e Ano Bom plenamente venturosos.

H. L. BANFILL
Superintendente Geral

Natal...

Por Edmundo Soares de Souza

PLEBEU

QUANDO as dores cruéis com que o mundo nos fustiga vêm perturbar a simpleza da minh'alma e pôr agonia e tristeza no meu coração, penetro a Tua Igreja, doce Cristo, protetor das almas maceradas. Ajoelho-me ante Ti e vou vendo, nos quadros multicores da Paixão, o desenrolar forte e heróico da Tua Resignação. E assim, sem compreender, sem duvidar, me resigno tambem, tocado pelo Teu exemplo; e acredito, bendigo e saro da minha dor...

MISTICO

POIS em verdade vos digo, homens todos, que nada mais real do que o meu sonho. Abstráio a convenção objetiva das coisas deste mundo, dispo-me dos hábitos que trago, jogo longe de mim o peso da carne que incomoda; e fico nú de toda a argila, na sacada do convento, aspirando o éter perfumado da pureza religiosa. E Cristo, numa nuvem toda d'ouro, desce maciamente do céo, desce, humilde, a conversar comigo... Os sóis param no céo para escutar... e longe, entre os ursos brancos de nuvens, os anjos vão tocando músicas, músicas que lembram as filigranas de seda...

FILÓSOFO

E'S na verdade, Cristo, uma das glórias humanas, a mais alta originalidade das civilizações, o mais profundo conhecedor da alma das multidões, o primeiro socialista, o primeiro sonhador. Viveste envolvido na demência genial dum sonho majestoso, imerso, abstraído, sonhando as formas mais puras, mais absolutas que a alma humana criou desde Platão. Andaste caminhando atrás dum mundo de Utopia, querendo transformar o mundo das paixões, dos sentimentos, das misérias num mundo de justiça, de razão, de riqueza interna; e aos teus pés se jogaram todos aqueles que a tua eloquência vaga e oriental cativou como uma música divina. Não conseguiste fazer da argila desse Homem o espirito dum Deus: legaste apenas ao mundo a lição profunda da Fraternidade, do Altruismo... Mas, embora, grande Cristo, colosso, tu não foste na verdade o maior dos Deuses: foste simplesmente o maior dos Homens...

POETA

QUEM rouba as ilusões do mundo vai destruindo o Mundo... E tu, filósofo, és uma aberração, uma anomalia. Deixa o plebeu sonhar a ilusão religiosa, e cultuar o seu Deus... Deixa o mistico "ver" os vagos sonhos da sua imaginação... Roubar, ao primeiro o seu Deus, ao segundo, o seu Sonho, é como ir roubar as esmolas dum pedinte... A tua lógica é fria e deshumana, destrói sem construir... Volta à velha Crença e vem comigo, com o Mistico e com o Plebeu, saudar, entre as árvores de Natal, os presepes e as missas, as infantilidades tradicionais do velho Cristão-Menino; vem comigo saudar gentilmente a chegada dos Reis Magos...

P. LENDES

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo, 3 de Dezembro de 1940.

ORDEM N.º 63

A partir de 1.º do corrente mês, entram em vigor as seguintes alterações na Organização da Divisão do Estado de São Paulo:

1 — **DISTRITO DE SANTOS**

O Sr. Oscar Leal é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego, em substituição ao Sr. Ney Rodriguez, transferido para a Secção Geral do Tráfego — Rio de Janeiro.

2 — **DISTRITO DE SOROCABA**

O Tráfego do Distrito ficará dividido em dois Distritos:

Distrito de Sorocaba — Abrangendo as Zonas de Sorocaba e Botucatú e continuando como Chefe de Distrito de Tráfego o Sr. Julio dos Santos.

Distrito de Baurú — Abrangendo a Zona de Baurú e sendo nomeado Chefe de Distrito de Tráfego o Sr. Alexandre Beldi Netto.

Ambos os Chefes de Distrito de Tráfego ficam subordinados à Gerência de Distrito de Sorocaba, obedecida a rotina em vigor para execução dos Serviços de Tráfego.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

Boas Festas

A TODOS os colegas da Companhia Telephonica Brasileira, que constituem os seus colaboradores e milhares de leitores, envia SINO AZUL os mais ardentes votos de boas festas, desejando-lhes um Natal e Ano Bom passados em meio das maiores doçuras em seus lares felizes.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA GERAL

Secção Geral do Tráfego

Rio de Janeiro, 1.º de Dezembro de 1940.

AVISO N.º 323

Vigora a partir de: — 1.º de Dezembro de 1940.

O Sr. Ney Rodriguez, antigo Encarregado de Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo, é, nesta data, nomeado Inspetor com função na Secção Geral do Tráfego.

L. Oliveira Lima Filho
Chefe da Secção Geral do Tráfego

Aprovado:
W. Hirsch
Engenheiro-Chefe

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

Sentados: D. Maria dos Santos Silva, D. Anna Breterick, Instrutora do Distrito de Taubaté e D. Alcina Alves Cunha, Telefonista-Chefe de Guaratinguetá, que muito contribuiram para a excelente cooperação que a C. T. B. prestou ao Exército. Em pé, Charles Mirtle e Benedicto Salles.

As Grandes MANOBRAS do EXERCITO

Por **CHARLES MIRTLE** — Inspetor da Planta — Divisão do Estado — São Paulo.

NO decorrer da segunda quinzena de Outubro último, os jornais noticiaram, com salientes e grandes "manchetes", as manobras do Exército Nacional, no Vale do Paraiba, em terras paulista.

No lendário rincão bandeirante, mais de 45.000 patrícios, formando o maior conjunto até então reunido para exercícios daquela natureza, se movimentaram, sadios e virís, bravos e patriotas, para receberem instrução militar que melhor os preparasse para a sua sagrada missão de defensores da terra brasileira.

Assunto, pois, de grande interêsse nacional, os jornais divulgaram amplamente a parte estratégica das manobras e pelo interêsse despertado se viram bem recompensados os denodados jornalistas que acompanharam dia a dia todo o desenrolar da campanha simulada.

A parte das transmissões, de tão destacada importância e mesmo essencial aos exércitos modernos, não foi porém noticiada e é por isso que desejamos dar aos leitores de SINO AZUL a descrição, em linhas gerais, do que foi feito de nossa parte no sentido de dotar as forças em manobras de vias de comunicações telefônicas eficientes e aperfeiçoadas.

Para esse efeito e com a precisa antecedência, entrou em contacto com a Companhia Telephonica Brasileira o Sr. Major Luiz Augusto Silveira, ilustre Instrutor da Escola do Estado Maior do Exército e Comandante das Transmissões do Corpo do Exército, assentando-se, assim, que a rede telefônica desta Companhia fosse conjugada à militar, de campanha, durante as manobras do Vale do Paraíba.

Era um trabalho delicado que se requeria da nossa Companhia, exigindo a colaboração constante de um funcionário seu no local, e esta honrosa missão me foi confiada, proporcionando-me, assim, acompanhar de perto o magnífico desenrolar das operações e tomar as notas aqui transcritas.

Os problemas que se apresentavam diariamente, com o avanço das tropas defensoras dentro do tema das manobras, foram para mim novas e interessantíssimas experiências e os trabalhos, feitos de acordo com os pedidos do bravo militar acima mencionado, conjuntamente com os Capitães Srs. Rubens Massena e Azuil de Lima Franklin, decorreram sempre dentro de ambiente da melhor compreensão e cordialidade, criado por esses distintos oficiais desde o instante em que com eles entramos em contacto.

Em Lorena — Despedida da oficialidade, vendo-se ao centro o Major Luiz Augusto Silveira e à direita o Capitão Rubens Massena, Chefe da Secção de Transmissões da 1.ª R. M.

Traçado o plano de ligação da rede militar de campanha com a rede interurbana e local desta Companhia, providenciámos a instalação de uma mesa tipo 2800 (Antuérpia), equipada para 40 linhas, com chaves e cordões (similar à WE. 1800), no centro do Corpo de Transmissão do Exército, que ocupava o prédio do Grupo Escolar de Lorena.

Tomando em consideração a urgência com que nos foi requerido esse serviço, conseguimos completar a instalação propriamente dita, observando todo o rigor da técnica, dentro de 6 horas apenas.

A referida mesa ficou ligada à nossa rede por meio de uma linha local, terminada em posição desta Companhia, no Centro de Lorena; tambem foi terminar nesse P. B. X. um circuito interurbano.

Em Guaratinguetá, servindo-nos de linhas locais, aproveitando parte da planta existente, ligamos à nossa rede um P. B. X. de 10 linhas, do Exército, no qual foi terminar a outra ponta do circuito interurbano já ligado em Lorena; mais um circuito interurbano Guaratinguetá-Aparecida, bem como um tronco local, o que permitiu a ligação com o centro telefônico desta Companhia em Guaratinguetá.

Um outro P. B. X. do Exército, este de 30 linhas, localizado no Grupo Escolar de Guaratinguetá, onde se instalou a direção das Manobras, tambem foi ligado ao nosso centro daquela cidade por intermédio de um tronco local.

Acampamento em Lorena. Da esquerda para a direita: Tenente Mello, Capitão Azuil de Lima Franklin, B. Salles, C. Mirtle, Major Luiz Augusto Silveira e Capitão Rubens Massena.

Na outra ponta da linha Guaratinguetá-Aparecida, achava-se ligado um circuito de 8 quilômetro de extensão, terminando na Fazenda Amarela, onde se achava o Exmo. Sr. General Mauricio Cardoso, Ilustre Comandante da 2.ª Região Militar, que, dessa forma e graças à feliz combinação — rede militar de campanha e rede da Companhia Telephonica Brasileira — se mantinha em contacto imediato com os Exmos. Srs. Generais Eurico Gaspar Dutra e Almério de Moura, respectivamente, Ministro da Guerra e Chefe, Interino, do Estado Maior.

No dia 22 de Outubro, as necessidades de centralização das redes telefônicas em serviço nas manobras exigiram a substituição do P. B. X. do Exército, instalado na estação ferroviária de Guaratinguetá, por um outro de maior capacidade; para esse fim, valeu-se o Exército de nossa cooperação e, solicitados que fomos, instalamos uma segunda mesa, tipo 2800, equipada com 40 linhas. Este serviço, pedido em plena realização das manobras, exigia imediata execução e foi aí que, entre orgulhosos e admirados do nosso pessoal, pelo esforço, entusiasmo e conhecimentos dispensados, pudemos dar a nova mesa, instalada e funcionando regularmente, dentro de 4 horas, tempo este que julgamos "record", pois dentro dele foi feito o preparo da forma, distribuição do cabo no para-raios, ligação de fio jumper (serviços estes realizados no nosso Centro de Guaratinguetá) e o transporte da mesa assim preparada até à estação da Central do Brasil, onde se tornou apenas necessário ligar as linhas existentes aos fusíveis do para-raios e fazer a ligação da linha terra.

P. B. X. de quatro linhas, do Exercito, ligado a um aparelho portatil, em pleno funcionamento.

Entre Lorena e Guarantinguetá, um contingente do Exército em marcha ao longo da estrada de rodagem, vendo-se a posteação da linha tronco Rio-S. Paulo.

Os circuitos construidos pelo Corpo de Transmissão do Exército, em toda a região das manobras, se estenderam em mais de 400 mil metros e ficaram, pela disposição acima referida, ligados à vasta rede telefônica desta Companhia. Desses circuitos, em fio isolado, grande parte ocupou a nossa posteação local e interurbana, instalados em roldanas de madeira e na altura de 3 a 4 metros.

Merecem aqui um digno destaque a boa aparência e esmero de acabamento das mesas fabricadas nas Oficinas do Exército Nacional e especialmente o aparelho telefônico de campanha, que se faz notável pela sua simplicidade e ótima qualidade de transmissão e recepção.

No desenrolar das manobras, até ao seu final, todos os serviços desta Companhia funcionaram perfeitamente, à altura do seu bom nome, merecendo de autoridades militares e civis interessadas elogios, que muito nos honraram pela espontaneidade e sinceridade.

No dia 26, o Sr. Major Luiz Augusto Silveira, por ocasião da retirada do nosso equipamento, teve a gentileza de convidar-me para uma visita ao acampamento do Exército, próximo à entrada da cidade de Lorena, onde passei uma hora agradabilíssima em sua companhia e na de outros oficiais. Aquele distinto militar ofereceu-me, em seguida, no Hotel Guaraní, da mesma cidade, um almoço, durante o qual teve a bondade de se referir, na saudação que me fez, à excelente impressão que lhe causaram os serviços prestados pela Companhia às manobras. Lisonjeado por tão valioso testemunho da eficiência dos nossos serviços, respondi, agradecendo em nome da Companhia Telephonica Brasileira.

Finalizando, quero evidenciar a magnífica cooperação dos esforçados auxiliares desta Companhia: Oscar Lindgren e Ernesto Alvarez, da Divisão de Rio e Minas;

Em Lorena. Pessoal que trabalhou na retirada do equipiamento. Da esquerda para a direita: Lazaro da Silva, José Rodriguez, Sargento Rogerio, Dionisio Gadioli e Oscar Lindgren.

D. Alcina Alves da Cunha, Telefonista-Chefe de Guaratinguetá; D. Anna Breterick, Instrutora Rural; José Salles, Chefe do Centro de Guaratinguetá; Lazaro da Silva, Guarda Fios; Dionisio Gadioli, Inspetor de Tronco; Humberto Vita de Oliveira, Inspetor de Mesas e os demais auxiliares do Distrito de Taubaté, inclusive o seu Gerente, Benedicto Salles. os quais, mostrando compreensão exata dos deveres que lhes eram exigidos nessa ocasião, tão especial, deram o máximo de seus esforços, da sua boa vontade e dos seus conhecimentos, para que os serviços que prestamos ao glorioso Exército Naconal pudessem corresponder plenamente às finalidades objetivadas.

ELOGIOSAS REFERÊNCIAS

A Companhia Telephonica Brasileira recebeu os telegramas e as cartas que a seguir transcrevemos, todos cheios de conceitos que desvanecem a administração e confortam os funcionários, em cujo coração palpitam o amor do Brasil e o desejo de vê-lo engrandecido, sentimentos esses que ainda mais avigoram o objetivo de fornecer um serviço cada vez mais eficiente. O cumprimento do dever é para os os empregados da Companhia Telephonica Brasileira um ponto de honra, como o têm demonstrado em situações difíceis, em que o que menos os preocupa é a sua própria vida, tendo os

Em Lorena. Mesa Antwerp n.º 2800 e mesa portatil do Exército, de 30 linhas. Da esquerda para a direita vêem-se: Oscar Lindgren, José Rodriguez, Sargento Rogerio, Lazaro da Silva, Major Silveira, Benedicto Salles, Charles Mirtle e Dionisio Gadioli.

sentidos presos às responsabilidades do seu posto e o pensamento voltado para a vida e os interesses das populações. Uma empresa que assim orienta os seus empregados, norteando-os, por esse modo, para bem servir à nação, é uma colaboradora irrestrita das forças propulsoras do engrandecimento da pátria. As missivas que a seguir publicamos corroboram o que afirmamos.

TELEGRAMA DO SR. GENERAL FRANCISCO JOSÉ DA SILVA JUNIOR

"Ministério da Guerra — Quartel General da 1.ª R. M. e 1.ª D. I. — N.º 700-B/566 — Rio de Janeiro, 29-10-940.

Assunto: Agradecimento.

Do Gen. Cmt. da 1.ª R. M. e 1.ª D. I.

Ao Sr. Presidente da Cia. Telephonica Brasileira.

Deixando o Comando do 1.º C. Ex. nas Manobras do Vale do Paraíba, cabe-me agradecer à Companhia Telephonica Brasileira a eficiente colaboração que me prestou, contribuindo assim para o bom êxito das minhas ligações.

Ao seu representante, o engenheiro Dr. Charles Mirtle, os meus agradecimentos pela maneira solícita e cavalheiresca com que se houve, confirmando o bom nome que gosa a Companhia Telephonica Brasileira, como organização modelar e eficiente.

Aproveito o ensejo para, mais uma vez, reiterar-vos os protestos de consideração e de minha particular estima.

Francisco José da Silva Junior
Gen. de Div. Comandante."

TELEGRAMA DO SR. GENERAL ALMÉRIO DE MOURA

"Ministério da Guerra — Inspetoria Geral do 2.º Grupo de Regiões Militares — Rio de Janeiro, 8-11-1940 — 55/2S.

Do General Diretor das Manobras

Ao Sr. Diretor da Companhia Telephonica Brasileira

Assunto: Agradecimento e referências a um funcionário.

I — Tendo essa Diretoria posto à disposição da Direção de Manobras do Vale do Paraíba um circuito telefônico, ligado à rede geral das transmissões, em Guaratinguetá, apresso-me em vos apresentar meus sinceros agradecimentos por essa deferência, sobremodo facilitando as transmissões durante o período de Manobras.

II — Aproveito a oportunidade para vos comunicar que o Sr. C. Mirtle, Inspetor da Planta da divisão do Estado de S. Paulo, foi inexcedível em atenções, atendendo com rapidez às solicitações da Direção de Manobras, em Guaratinguetá.

General Almério de Moura
Diretor da Manobra."

CARTA D'"A PLATÉA", DE S. PAULO

A direção do brilhante órgão paulistano "A Platéa", da capital de S. Paulo, enviou ao Gerente da Companhia em Guaratinguetá a seguinte carta:

"A Platéa" — São Paulo, 28 de Outubro de 1940.

Ilmo. Sr.

Gerente da Cia. Telephonica Brasileira

Guaratinguetá

Prezado Sr.

Com esta, vimos à presença de V. S. pedir para que transmita às suas dignas auxiliares os nossos agradecimentos pela atenção que dispensaram ao nosso redator, Sr. Adelino Ricciardi, quando da realização das manobras do Vale do Paraíba.

Graças à rapidez com que providenciaram as ligações solicitadas, o nosso serviço pôde ser feito sempre a tempo.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. S. os protestos de nossa mais elevada estima e consideração."

CARTA DO DR. MARIO B. AUDRÁ

Do conhecido industrial Dr. Mario B. Audrá, de Taubaté, recebeu Benedicto Salles, Gerente do Distrito local, a seguinte carta, cuja importância avulta do seu teor:

"Taubaté, 9 de Novembro de 1940.

Ilmo. Sr.

B. Salles

D. D. Gerente de Distrito da

Cia. Telephonica Brasileira

Nesta

Prezado Sr.

Ciente dos fatos ocorridos na noite de 23 para 24 de Outubro p. p., com relação aos circuitos telefônicos 32 e 44 de minha propriedade, que se interromperam justamente quando estavam hospedados em minha fazenda Maristela, em Tremembé, o Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas, o Exmo. Sr. Dr. Ademar de Barros e outras altas autoridades civis e militares do país, venho agradecer a valiosa atuação de V. S. e de seus dignos auxiliares, que, com louvor e sacrifício, conseguiram o restabelecimento daquelas linhas, sem prejuízo à boa ordem dos acontecimentos.

Seja V. S. portador desses agradecimentos e simpatia à Administração Geral dessa conceituada Companhia.

Saudações,

p. p. Mario B. Audrá
Americo Moreira
Gerente".

Taubaté, S. Paulo -- Homenagem a João Puchkarew

Notas de Anna Bretherick — Instrutora Rural de Tráfego — Taubaté — S. Paulo.

NO dia 3 de Novembro foi prestada uma significativa homenagem a João Puchkarew, Chefe de Distrito de Tráfego, em Taubaté, por motivo de sua despedida. As funcionárias de Tráfego daquela cidade, juntamente com funcionários de outras Secções, reuniram-se para esse fim, no escritório de B. Salles, Gerente de Distrito.

Representando os funcionários de Cruzeiro e Pindamonhangaba, achavam-se presentes as respectivas Telefonistas-Chefes acompanhadas de algumas auxiliares, bem como chefes e funcionários de outras Secções do Distrito.

B. Salles, Gerente do Distrito, saudou o homenageado e fez-lhe entrega de uma lembrança ofertada pelas funcionárias do Tráfego.

Como último ato de João Puchkarew, o Gerente de Distrito convidou-o a proceder naquele momento à entrega de dois diplomas relativos à terminação do curso por correspondência aos funcionários Humberto de Oliveira e Srta. Jandira de Oliveira Brasil.

Em seguida falou Walter Thaumaturgo louvando os méritos do homenageado e, interpretando o sentimento de todos os colegas, formulou-lhe votos de felicidade no desempenho do novo cargo. Logo depois, o mesmo orador dirigiu-se a Paulo Fonseca, augurando-lhe uma feliz administração nos destinos da Chefia de Distrito de Tráfego, assumida em substituição a João Puchkarew.

Usaram tambem da palavra as Srtas. Maria Garcia Cesar e Maria Aparecida Andrade Moreira, em nome das colegas de Pindamonhangaba e Taubaté, respectivamente.

ASTROS OU ESTRELAS

COMPRAM NA ESTRELA DAS SAPATARIAS

CASA ÉPOCA

Avenida Marechal Floriano, 174 **TEL. 43-5162**

AOS FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS OFERECEMOS 10 % DE DESCONTO SOBRE OS PREÇOS MARCADOS.

Biblioteca "Graham Bell"

Fundada em Piracicaba

OS funcionários de Piracicaba, São Paulo, por iniciativa do Chefe da Zona, fundaram, no dia 21 de Outubro último, a sua Biblioteca, que denominaram "Biblioteca Graham Bell", em homenagem ao inventor do telefone.

Em reunião que realizaram no dia 26 do mesmo mês, foi eleita a 1.ª Diretoria, que ficou assim constituida: Presidente, Artur Ribeiro Azevedo; Vice-Presidente, Gabriel Salmeron; Secretário, Osvaldo Modesto de Paula; Tesoureira, Ida Bovi; Fiscal, Mario Vieira; Bibliotecárias, Isaura Paes e Angelina Gerola.

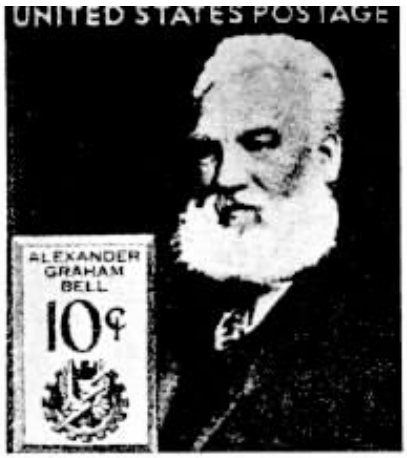
Por proposta do Chefe da Zona, unanimemente aplaudida, foi aclamado Presidente de Honra daquela Biblioteca Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas.

E' pensamento dos dirigentes da Biblioteca "Graham-Bell" procederem a sua instalação oficial no dia 31 de Dezembro, para o que estão trabalhando ativa e entusiasticamente.

•

Bom alimento

EXCELENTE e nutritivo almiento para tomar de manhã é o seguinte prato de cereal: Numa panela própria para estalar pipoca, coberta com aarme, estalam-se os grãos de trigo completo. Passa-se na máquina de picar carne, e ferve-se uma parte de cereal para duas partes de agua. Serve-se como qualquer outro cereal, com leite ou só com açucar.



SELO postal em homenagem a Alexandre Graham Bell, inventor do telefone e que foi posto em circulação pelo Correio Americano, em Boston, no dia 28 de Outubro último.

O selo de Bell pertence a uma série de cinco selos postais dedicados aos inventores, sendo os outros quatro em homenagem a Howe, inventor da máquina de coser; a McCormick, inventor da máquina de segar; a Morse, inventor do telégrafo, e a Whitney, inventor da máquina de descaroçar o algodão.

Papéis Papéis

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

Distribuidores da

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Pápeis de todas as qualidades

Rua Regente Feijó Ns. 68 e 70 Fones: 43-6687 e 43-1314

Rio de Janeiro

Telefones a prova de explosão

O APARELHO telefônico é inofensivo por natureza, sendo baixo o seu potencial e estando as peças que conduzem a corrente encerradas em caixa e portanto fora do alcance de quem dele se utilisa. As pequenas centelhas nos contactos não constituem perigo em ambiente normal. Entretanto, é pedida constantemente a instalação de telefones em logares perigosos, onde o ar se enche de gases que podem provocar explosões.

A previdência porém entra muito no aperfeiçoamento do equipamento telefônico, daí a razão porque há alguns anos já se fabrica um tipo de aparelho telefônico para usinas de gás, refinarias de essências combustíveis e laboratórios químicos. Nele, os contactos do gancho do fone são metidos num pequeno cilindro, a bobina de indução encapada, protegidos os terminais e tomadas muitas outras precauções. Esse modelo serviu satisfatoriamente, sendo que mais tarde se tornou esse melhoramento extensivo ao serviço automático.

O pedido de instalação de telefone em logares assim perigosos aumentou ultimamente, nascendo então a necessidade de construir um aparelho compacto, que servisse tanto para manual como para automático, aparelho esse, de parede, tipo 320, que se vê na figura 1. Nesse novo modelo ficam encerradas todas as peças do telefone, inclusive o disco e os tímpanos, exceto apenas o fone. E' uma caixa tão forte e hermeticamente fechada que, embora não seja à prova de gases, permanecerá intacta se nela penetrarem gases explosivos, que aí serão queimados; as altas pressões desenvolvidas por eles em seu interior como resultado da explosão escaparão de um modo tão lento e limitado que o gás se resfriará abaixo da temperatura de combustão antes de alcançar o exterior. O aparelho de mão foi tambem modificado, e é construido de tal modo que se nele penetrar qualquer gás e se queimar nenhuma chama se propagará ao ar ambiente.

O novo aparelho, que foi traçado e fabricado nos Laboratórios Bell, é de forma cilindrica e pode ser construido tambem em três peças: uma base, uma caixa e uma tampa de frente. O aparelho de mão constitue a quarta peça do todo, como se vê na figura 2.

A figura 3 mostra o alojamento de todas as peças de transmissão no fundo da caixa e a figura 4, a colocação do disco e dos tímpanos na frente da caixa e que ficam dentro da tampa.

(Gentileza de "Bell Laboratories Record").

Fig. 1 — Aparelho de parede na caixa à prova de explosão.

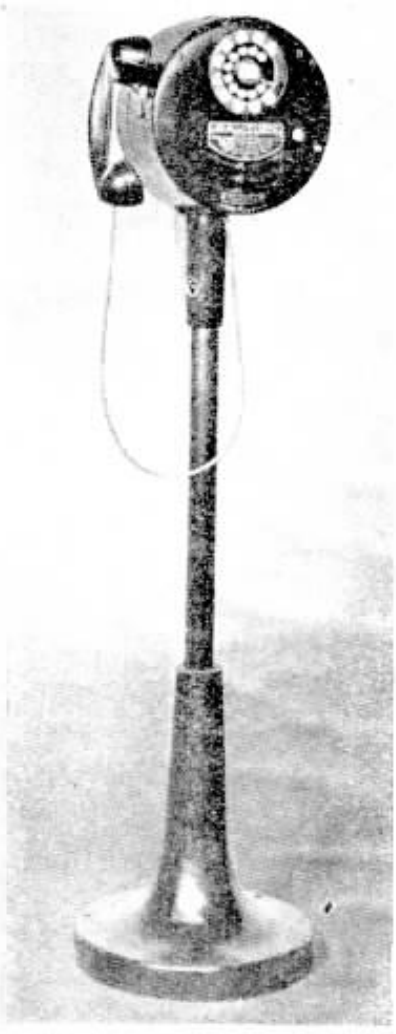


Fig. 2 — O mesmo aparelho sobre um castical.

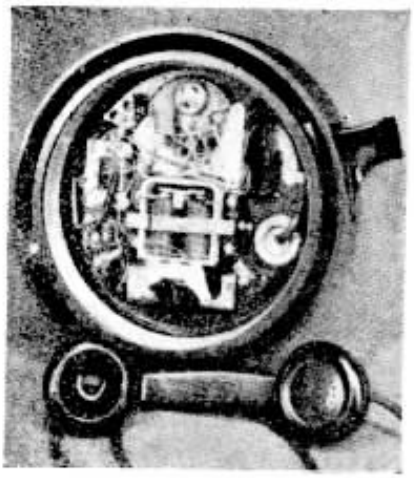


Fig. 3 — Caixa mostrando as peças de transmissão.

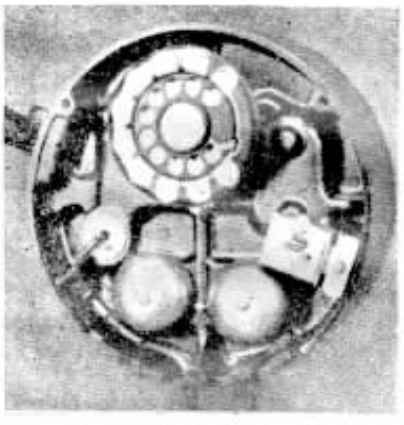
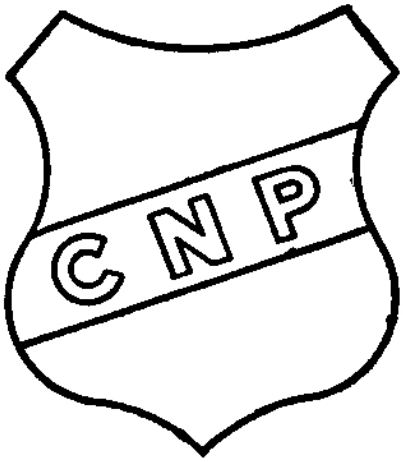


Fig. 4 — O disco e os tímpanos no espaço da tampa.

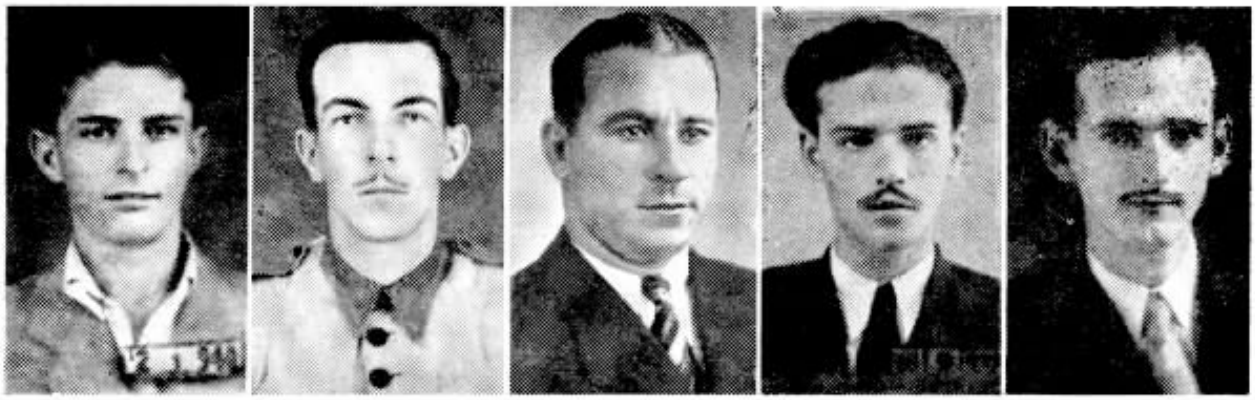
COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO

Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.

Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.



Breno Mendes Mozart Cunha José Marques Clytio D'Alvear Mario Guimarães

Divisão de Instrução no Distrito Federal

Curso por Correspondência

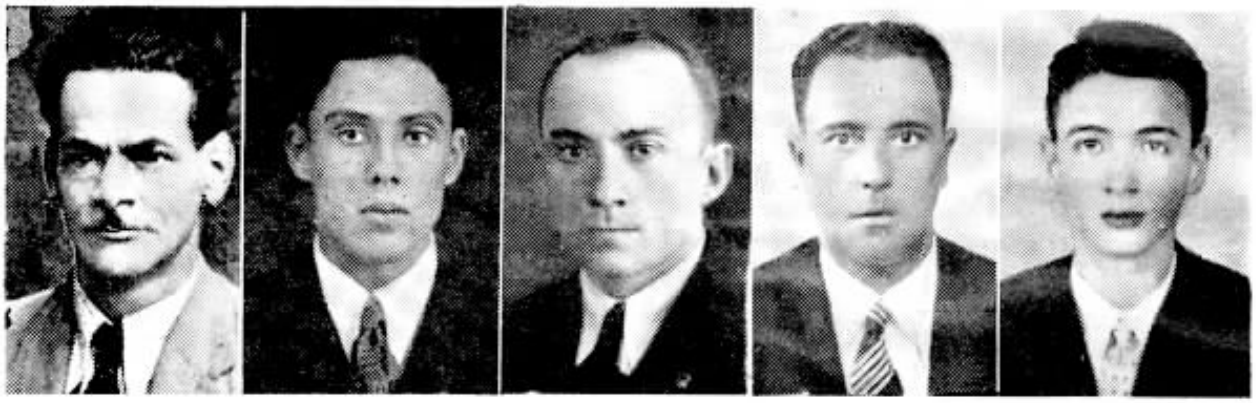
Por EDMUNDO SILVA FILHO, da Divisão de Instrução.

DESDE 1932, faz por conseguinte 8 anos, que a Companhia Telephonica Brasileira criou os Cursos por Correspondência, facilitando, desse modo, o preparo técnico-profissional dos seus empregados, o que equivale a dizer possibilitando-lhes meios de vencerem na carreira que adotaram. Essa iniciativa da Companhia, que é digna dos maiores louvores, não constitue semente lançada em terreno árido. Bem compreendida, ao contrário, já tem produzido resultados bastante apreciáveis. Já ascende, com efeito, a 3.200 o número de alunos matriculados nos referidos cursos, número assás significativo e que demonstra plenamente quão intensas e amplas são as atividades dos Cursos por Correspondência. Ainda, durante o mês corrente, foi grande a aquisição de "pedidos de matricula" feita pelos gerentes de vários distritos do Estado de S. Paulo, afim de serem distribuidos a seus subordinados desejosos de enriquecerem os seus conhecimentos e melhor servirem à Companhia a que pertencem. O aumento sempre crescente de alunos matriculados não bastaria, entretanto,

João A. Lima Osmar Carvalho

só por si, para atestar o valor dos Cursos por Correspondência, se não fossem os benefícios advindos quer à execução cabal de diferentes serviços da Companhia quer à

Edwino Vieira Nerino Macedo Edgard Ribeiro Urbano Barros Roberto Mastrangelo



Davina Andrade Isaac Oliveira Wilson Nunes Antonio P. Santos Antonio Proença Antonio Baptista

Manoel Gonçalves Wilton Carvalho

Paulo Reis Luiz Branco

Jacques Piedade Adalberto Santos

Alunos que terminaram os diversos cursos no 3.º trimestre de 1940

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
Curso de Telefonia Automática			
75.º	Brenno Martins Mendes	Conservação-Rio	99%
76.º	Mozart Cunha	Conservação-Rio	98%
77.º	José Marques	Conservação-Rio	99%
78.º	Clythio d'Alvear	Tráfego-Rio	99%
79.º	Mario B. Guimarães	Est. Planta-Rio	98%
Curso de Telefonia Manual			
60.º	Edwino José Vieira	Muriaé-M. Gerais	98%
61.º	Nerino Macedo	Construcções-Rio	93%
62.º	Edgard de Lima Ribeiro	Div. M. e Rio-Rio	98%
63.º	Urbano Meira Barros	Instalações-S. Paulo	98%
64.º	Roberto Mastrangelo	Est. Planta-S.Paulo	100%
Curso de Eletricidade Elementar			
122.º	J. Baptista de A. Lima	Cia. Carris-Rio	96%
123.º	Osmar L. de Carvalho	Cia. Carris-Rio	97%
Curso de Aritmética			
685.º	Jacques Piedade	Cia. de Carris-Rio	95%
686.º	Adalberto B. dos Santos	Cia. de Carris-Rio	98%
687.º	Nelson T. de Carvalho	Conservação-Rio	98%
688.º	Victor Costa Santos	Conservação-Rio	99%
689.º	Florindo Castellan	Caçapava S. Paulo	95%
690.º	Seraphim de O. Lopes	Oficinas-Rio	92%
691.º	Maria Antuerpia Acekky	Taubaté S. Paulo	98%
692.º	Milton Costa	S.A. Du Gaz-Rio	98%
693.º	Antonio J. de Freitas	Est. Planta-Rio	95%
694.º	Dannunzio Rangel	Cia. de Carris-Rio	99%
695.º	Yonne Dias de Moraes	Cia. de Carris-Rio	98%

Albano Fonseca Silvino Lopes Moacyr Gonçalves Olivia Costa Maria Acekky Rosa Maroni

Rubens Monte — Ary Rodrigues — Guilherme Kayser — Alberto Martinho — Antonio Lopes — João Burgos F.º

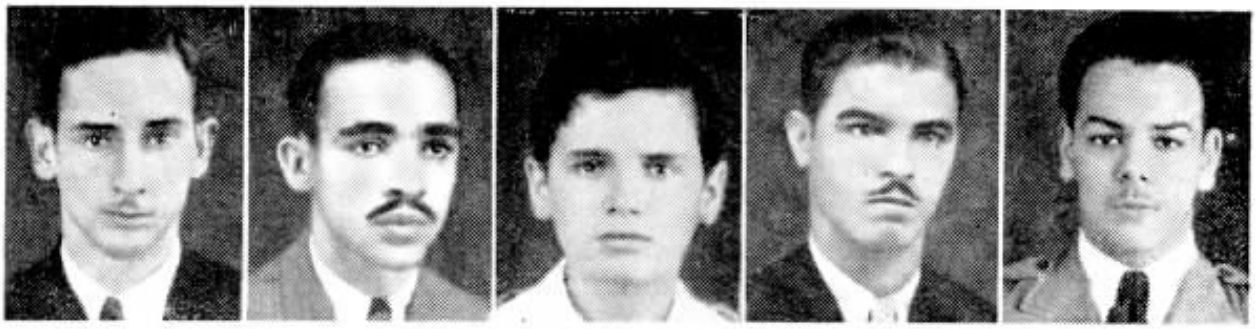
N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
696.º	Armando A. de Queiroz	Conservação-Rio	94%
697.º	Sadamú Yamamoto	Baurí-S. Paulo	99%
698.º	Rubens Monte	S. A. Du Gaz-Rio	99%
699.º	Ary Rodrigues	Cia. de Carris-Rio	99%
700.º	Silvino de C. Lopes	Conservação-Rio	98%
701.º	B. da S. Campos Filho	Cia. de Carris-Rio	100%
702.º	Isaac de Oliveira	Cia. de Carris-Rio	100%
703.º	Guilherme F. I. Kayser	Conservação-Rio	98%
704.º	João J. de Oliveira	Conservação-Rio	100%
705.º	Alberto B. Martinho	S. A. Du Gaz-Rio	98%
706.º	Antonio Alves Lopes	Conservação-Rio	91%
707.º	João Burgos Filho	Conservação-Rio	99%
708.º	Honorio B. da Silva	Cia. de Carris-Rio	98%
709.º	Anchyses Magalhães	Conservação-Rio	99%
710.º	Norival Mello	Cia. de Carris-Rio	99%
711.º	Severino B. da Silva	Cia. de Carris-Rio	97%
712.º	Guido Sartorato	Equip. S. Paulo	94%
713.º	Ernani Fernandes	Conservação-Rio	93%
714.º	Laurindo A. de Carvalho	Conservação-Rio	99%
715.º	Rosa Maroni	Araraquara-S. Paulo	98%
716.º	Wilton Carvalho	S. A. Du Gaz-Rio	98%
717.º	Henrique R. Alvarenga	Cia. de Carris-Rio	98%
718.º	João da Silva	Cia. de Carris-Rio	97%
719.º	Francisco F. de Almeida	Planta-Rio	95%
720.º	Wilson Mendes Nunes	S. A. Du Gaz-Rio	100%
721.º	Antonio Pinheiro Santos	S. A. Du Gaz-Rio	100%
722.º	Antonio da S. Proença	Cia. de Carris-Rio	100%
723.º	Paulo dos Reis	Contabilidade-Rio	95%
724.º	Olivia F. da Costa	B. Piraí-E. do Rio	99%
725.º	Manoel V. Gonçalves	Conservação-Rio	99%
726.º	Zenayr Vianna	Planta-Rio	97%
727.º	Antonio F. Baptista	Conservação-Rio	100%
728.º	Luiz Branco	Conservação-Rio	96%
729.º	Albano P. da Fonseca	S. A du Gaz-Rio	100%
730.º	Davina S. Andrade	S. José dos Campos-S. Paulo	100%
731.º	Francisco R. Rangel	Conservação-Rio	97%
732.º	Roberto de Souza Mello	Cia. de Carris-Rio	99%
733.º	Jandira O. Brasil	Taubaté-S. Paulo	98%
734.º	Nelson Menezes Martins	Cia. de Carris-Rio	92%
735.º	Moacyr da C. Gonçalves	Conservação-Rio	99%
736.º	Ewaldo Burgos Mendes	Planta-Rio	99%
737.º	Mario Dias Ribeiro	Conservação-Rio	98%
738.º	Fausto Ferguson	Cia. de Carris-Rio	99%
739.º	Humberto de Oliveira	Taubaté-S. Paulo	93%
740.º	Antonio da Silva	Est. Equip.-S. Paulo	98%
741.º	Vicente de P. Camargo	Conserv.-S. Paulo	99%

Guido Sartorato — Ernani Fernandes

Honorio Silva — Norival Mello

Laurindo Carvalho — Henrique Alvarenga

Nelson Carvalho — Victor Santos — Milton Costa — Dannunzio Rangel — Armando Queiroz — Sadamú Yamamoto



Antonio Freitas João Silva Francisco Almeida Roberto Mello Nelson Martins

situação dos próprios empregados, como o testemunham as cartas de agradecimento constantes do arquivo da Divisão de Instrução.

O primeiro curso criado foi, em 1932, o de Aritmética Prática, que terminou o seu primeiro ano de atividade com apenas 14 alunos diplomados. Seguiu-se-lhe, em 1935, o de Eletricidade Elementar, durante cujo primeiro ano de existência se diplomaram 4 alunos. Vieram, mais tarde, em 1936, os de Telefonia Manual e Automática, com, respectivamente, 12 e 17 alunos diplomados no primeiro ano. No ano corrente, segundo dados estatísticos, tudo indica que alcançará a 300 o número de alunos diplomados nos diferentes cursos. Os números citados são de tal modo lisonjeiros aos Cursos por Correspondência que dispensaram qualquer comentário a respeito.

Não queremos terminar essa ligeira nota sobre as atividades fecundas dos Cursos por Correspondência, sem, mais uma vez, à semelhança de outros que trataram do mesmo tema, apelar para o bom-senso e para o entusiasmo dos nossos companheiros no sentido de não pouparem esforços para se instruirem, pois só assim estarão em condições de prestar o apoio de sua colaboração eficiente a esse ramo da engenharia — a engenharia telefônica — que horizontes tão vastos desdobra aos olhos dos homens.

Damos a seguir a relação dos alunos que terminaram os diferentes Cursos por Corpondência, no 3.º trimestre deste ano.

Vicente Camargo Ewaldo Mendes Humberto Oliveira Zenahir Vianna Mario Ribeiro

◆ ◆ ◆

O gabinete de Thomas Hardy

TODOS os leitores, em cujo espírito não se teem dissipado as inolvidáveis figuras de Tess e tantas outras heroinas, criadas por Thomas Hardy, receberam, com melancólica satisfação, a notícia, segundo a qual o gabinete de trabalho do novelista foi legado ao museu de Dorshester.

Quando, em 1937, morreu a esposa do escritor, dez anos depois do seu marido, legou ao Condado de Dorset os móveis, os objetos pessoais e os manuscritos de seu esposo. No museu, perto de uma janela, se acha agora seu gabinete, sua cadeira preferida, nas estantes, seus livros, nas paredes, os adornos, sobre os quias repousaram, tantas vezes, os olhos que viam além das aparências.

Numa cerimônia comovedora, Mr. John Masefield, o poeta laureado da Grã-Bretanha, falou de Hardy, do seu gênio poético, que ele soube conservar até a velhice, graças ao qual não se póde estabelecer diferença alguma entre os versos de seus trinta anos e os que compôs depois de setenta.

G. Seaton, Superintendente de Instalações, entregando o "Emblema de Mérito" ao feitor Appolirio de Andrade, que está ladeado pelos instaladores de sua turma e pelo Feitor-Chefe Manoel R. Lage.

Secção de Instalações no Distrito Federal

Os novos campeões vencedores do "Emblema de Mérito"

A COMPANHIA Telephonica Brasileira, por intermédio de SINO AZUL, cumprimenta a turma da zona 28-30, da Secção de Instalação, dirigida por Appolirio de Andrade, que, por um trabalho bem conduzido e eficiente, conquistou o "Emblema de Mérito", no período compreendido entre os mêses de Abril a Setembro de 1940, seguida de perto pelas demais turmas, que, sem prejuizo da qualidade, muito se esmeraram na quantidade de um serviço perfeito.

As provas de capacidade profissional, que as turmas de instaladores têm dado levam a Superintendência da Planta a esperar que elas continuem a manter o mesmo impulso inteligente de cooperação construtiva do bom nome da Companhia.

A Superintendência da Planta, como reconhecimento e estímulo aos seus auxiliares, criou em Outubro de 1938 um prêmio para as turmas de instaladores que obtiverem por dois semestres consecutivos o 1.º lugar em Unidades de Serviço Executado. Consta o referido prêmio de um uniforme de brim kaki, com o emblema da C. T. B. bordado no bolso esquerdo, estando a turma de Appolirio de Andrade com muitas probabilidades de conquistar o mesmo. Êste prêmio já foi conquistado duas vezes pelas turmas de instaladores, sendo a primeira, pela turma de Nuno M. Tavares, no período de Outubro de 1937 a Setembro de 1938 e a segunda pela turma

Instaladores componentes da turma vitoriosa: — da esquerda para a direita: Silvio Santovaia, Antonio Ribeiro, Rubens P. da Silva, Mario A. Santos, Oswaldo R. Carvalho, Rogerio Marques, o Feitor Appolirio de Andrade, que está de posse do "Emblema de Mérito", e Manoel R. Lage, Feitor-Chefe da turma. (Neste grupo estão faltando os instaladores Sylvio A. da Silva, que se encontrava então enfermo, e João R. Braga, em goso de férias).

de Carlos José, feitor naquela época, cujo período compreendia Outubro de 1938 a Setembro de 1939.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últimos seis meses foram os seguintes:

MESES	HRS P/UNID.	CLASSIFICAÇÃO	PONTOS
Abril	1,55	2º	12
Maio	1,38	2º	12
Junho	1,46	2º	12
Julho	1,45	2º	12
Agosto	1,71	3º	11
Setembro	1,34	2º	12
TOTAL	—	—	**71**

No campo da zoologia

ACIDO NICOTÍNICO NUM INSETO — Os Srs. Rubinstein e Sha-Kun, do Instituto de Medicina Experimental de Moscou, descobriram que o ácido nicotínico é indispensável ao desenvolvimento da larva da "galleria melonella". Precisa de uma pequenissima quantidade de ácido nicotínico, 5 a 10 miligramos em cada 100 gramos de meio vitaminado. Desse modo, o desenvolvimento de uma larva de "galleria" recentemente vinda à luz pode servir de teste biológico dos mais sensiveis para deter quantidades infimas de ácido nicotínico .

TUMORES NAS MOSCAS — A professora Mary B. Stork, da Escola de Medicina de Nova York, estudou os tumores que se formam na drosófila, em sua fase larvária. Esses tumores aparecem no tubo digestivo em certas especies desse inseto, mas sómente nos machos, produzindo a morte de metade deles.

Aumenta o raio de ação

O IATE "Julina", de doze metros de comprimento, matriculado na capitania do porto de Freeport, em Long Island, América do Norte, é aparelhado de grandes armações móveis colocadas a bombordo e estibordo, as quais servem para a pesca, esporte favorito do seu proprietário. Este comprovou que, estendendo as antenas do rádio de bordo sobre as referidas armações, isso aumenta consideravelmente a potência de alcance do seu aparelho receptor, que, normalmente, só intercepta as comunicações procedentes de distâncias compreendidas entre 95 e 110 quilômetros. Com as novas disposições das antenas, o aparelho intercepta ou recebe notícias até da distância de duzentos e quarenta quilômetros.

◆ ◆

Resposta humoristica

BERNARD Shaw, o célebre humorista inglês, recebeu um dia de uma senhora elegante da sociedade o seguinte convite:

"Mme. X... permanecerá em sua casa na quinta-feira, das 16 às 18 horas."

O escritor limitou-se a devolver-lhe o convite, no qual escreveu o seguinte: "Bernard Shaw também".

◆ ◆ ◆

Araraquara

Entrega de Emblemas

GRUPO feito por ocasião da entrega de emblemas aos funcionários veteranos da séde de Distrito de Araraquara: Cezarino D'Alessandro, João M. de Oliveira e Ladislau Gentile. Além dos homenageados, aparecem Geraldo Blum, Gerente do Distrito; José Tonelo, Chefe da Planta e Guerino Billi, Chefe de Distrito do Tráfego, e outros funcionários das diversas Secções daquela cidade.

19 Caminhões International cooperam para a realização da gigantesca obra emprehendida por Dahne, Conceição & Cia. (Adductora Ribeirão das Lages S/A), para fornecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Grandes tubos de ferro revestido de cimento, pesando até 9.600 kilos, são transportados por estes Caminhões até o local de descarga. A collocação dos tubos nas valas é feita por TracTractores International TD-40 Diesel equipados com guinchos e cabos evitando a queda brusca dos tubos e qualquer possibilidade de ruptura.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PORTO ALEGRE
AV. OSWALDO CRUZ, 87	RUA ORIENTE, 57	R. VOL. DA PATRIA, 650

EDUCAÇÃO FISICA E ESPORTES

Por ACHILLES ZALUAR

FOI Fénelon, célebre escritor francês do século XVIII, quem primeiro se interessou pela educação física feminina. As damas do seu tempo, forçadas pelo exagero de preconceitos sociais descabidos, levavam vida reclusa e sedentária. Eram, por isso, pálidas, débeis, de carnadura flácida e grandes olheiras sonhadoras, em vivo contraste com o vigoroso e esbelto tipo das gregas antigas, que a estatuária perpetuou através dos tempos. Ao espírito lúcido do autor de "Telêmaco", não escapou a razão dessa diferença, que só na prática dos exercícios físicos e nos hábitos de vida ao ar livre poderia ser, proveitosamente, corrigida. Daí o seu "Tratado de educação física das jovens", de métodos um tanto obsoletos, mas precioso como obra inteligente de precursor.

Manda a verdade histórica, todavia, já que nos referimos à superioridade física das gregas, que façamos aqui uma observação: não existia na antiga Grécia, como não o existiu em país algum da antiguidade, educação física feminina. Se a educação física masculina, com o seu caráter preponderantemente guerreiro, data dos tempos mais remotos, pois a vamos encontrar entre os egípcios, chineses e indús, do mesmo modo que, posteriormente, entre os gregos, que lhe deram o máximo esplendor, e os romanos, a educação física feminina esteve, durante séculos, relegada ao abandono. Eis uma injustiça, além de outras muitas, que corrobora plenamente as reivindicações feministas modernas e a respeito das quais, em virtude da campanha empreendida, não devemos olvidar o nome de Fénelon, apesar de arcebispo...

Conquanto, por conseguinte, a superioridade física das belas filhas da Hélada não corresse à conta dos exercícios físicos, provinha ela, não obstante, de mais sadias condições de vida. Os refinamentos da sociedade, privando-as dos benefícios da vida ao ar livre e sujeitando-as aos inconvenientes do sedentarismo, é que tornaram as contemporâneas de Fénelon langues e frágeis, a tal ponto que o impressionaram e o fizeram dar o sinal de alarme. Que nos aproveitemos, na verdade, de tudo que de bom nos proporciona a civilização, mas que não nos afastemos demasiado da natureza, pois que, de outro modo, pesados tributos teremos de pagar...

Nos tempos que correm, durante os quais o sexo fraco — será cabível, no caso, a denominação? — tantas e tão expressivas vitórias tem obtido, quer nas competições atléticas, quer nas lides esportivas, como o atestam os resultados das últimas olimpíadas, a educação física feminina, considerada tão importante ou mesmo mais, sob certos aspectos, que a masculina, está assente em bases racionais. Assim, apesar de todas as conquistas do feminismo — e não vai aqui o menor laivo de ironia — a educação física feminina difere em certos pontos da educação física masculina. Não respeitar a diversidade das condições fisiológicas e a nobre finalidade da mulher na família e na sociedade seria, de fato, erro imperdoavel. Admitir-se-ia um método de educação física que tivesse por fim hipertrofiar a musculatura das mulheres, transformando-as em gorilas de saias? Cremos que não. E as nossas gentis leitoras estarão, de certo, de acordo conosco...

Há, entretanto, objetivos comuns que cumpre procurar atingir. Tanto num sexo como no outro, visam-se a saúde, o vigor, a destreza, o aumento da resistência orgânica, o aprimoramento das qualidades morais, etc. Mas, se no homem procura-se desenvolver a força, busca-se na mulher, ao contrário, outro atributo, para ela muito mais precioso — a beleza.

Não fiquem, porém, as nossas graciosas leitoras pensando que a preocupação máxima de todo professor de educação física feminina seja a beleza na mulher. Não. A educação física, como dissemos, se preocupa tambem com as qualidades morais. Ter-se-á, por conseguinte, ao mesmo tempo que se visar a beleza, o cuidado necessário de não se estimular a vaidade. Há nisso grande dose de boa psicologia — porque se a beleza é a qualidade mais atraente da mulher, a vaidade é o mais perigoso dos seus defeitos!

Vejam só como é complexa e sábia a educação física...

Referências Elogiosas

NA noite de 29 para 30 de Outubro último, os ladrões assaltaram a farmácia da E. F. Sorocabana, em Sorocaba. Estavam de serviço na estação telefônica de Sorocaba as telefonistas Margarida Ribeiro, Nydia Toledo e Dolores Dias Lopes, que contribuiram com a sua sagacidade para a captura dos ladrões.

O jornal "Cruzeiro do Sul", de Sorocaba, noticiou, em 1 de Novembro último, que o Sr. Jayme Ferreira da Fonseca, empregado daquela farmácia, pedia para tornar público o seu agradecimento às telefonistas de serviço e a Sebastião M. Guerra, Chefe da estação telefônica local, pelo precioso auxílio, coroado de êxito.

Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma apolice de seguro
contra o máo humor
EFFEITO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÓLICAS!

A ARAGEM

Embebe-te, formosa, na paisagem.
Repara bem na superfície lisa
do lago, que eis se encrespa com a passagem
volutuosa da brisa.

Agora os olhos põe naquele tufo:
— Vê como à brisa a verda-negra cor
freme como um arrufo,
um amuo de amor.

Olha por este lado, além, adiante:
— Não vês aquele cisne, em tardo movimento,
caprichoso, elegante,
envaidado sentir-se às carícias do vento?

— E aquela flor que tomba, quasi morta...?
(Vai morrer... mas bendiz
a brisa que a despenca, a brisa que a transporta.
— Vai morrer... e é feliz).

Em curvas, a subir e a descer, uma abelha
como que encontra o Horeb
numa rosa vermelha,
onde mergulha a boca e um filtro estranho bebe.

◆

A Natureza é um quadro lindo, que a alma,
consolando-se, vê;
mas, se a paisagem dorme, calma, calma,
falta-lhe não sei que...

Que a aragem
passe, e a agite, e a balance, e a desperte, é preciso:
que ela é para a paisagem
o que, para a mulher, é a graça de um sorriso.

— Responde-me: se a brisa não soprasse,
o gesto encantador
com que uns cabelos arredaste à face
terias? e eu teria o mesmo amor?

— Fantasias de poeta...
— dirás, com tal ou qual indiferença.
— Enganas-te! No sonho de um esteta
se entrevê a virtude de quem pensa;

e quem te fala à Natureza busca
a tinta forte e a mortecor, e vem,
exaltando-se, embora, ao sol que o ofusca,
amando a sombra que envolveu Chopin.

OCTAVIO D'AZEVEDO

Papai Noel e os Esportes

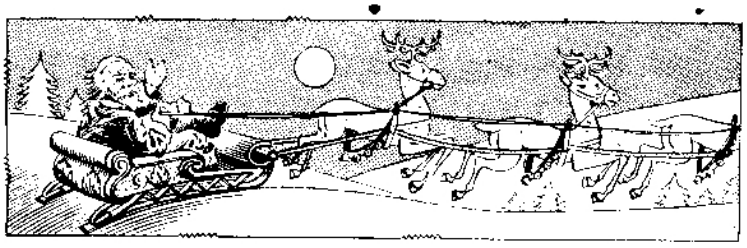
SE fossemos autoridade, gostariamos de organizar, por ocasião do Natal, uma grande manifestação esportiva a Papai Noel. Reuniriamos, num vasto estádio, todos os nossos atletas; fa-los-iamos desfilar, garbosos, por diante da tribuna de honra, onde se encontraria, com a sua indumentária típica, o dadivoso velhinho; haveria discursos, bandas de música, estandartes ao vento, competições esportivas, provas atléticas, algazarra e delírio nas arquibancadas e — quem sabe? — como de hábito, a invasão do campo pela polícia, afim de serenar de modo pouco sereno os ânimos mais exaltados. Ofereceriamos, depois, solenemente, a Papai Noel um precioso mimo comemorativo com a seguinte inscrição: "A Papai Noel, a admiração sincera dos seus amigos atletas".

"Mas que tem Papai Noel com os esportes?" — perguntará intrigado o leitor. Tem muito — respondemos nós — mais talvez do que possa imaginar. Repare só, curioso leitor, no aspecto desenpenado e robusto de Papai Noel, que os anos não conseguiram abater; na sua esplêndida saúde; no sorriso franco e jovial que lhe ilumina os lábios; nas suas longas caminhadas através da neve; nos seus estupendos "records" de velocidade e resistência... Observe, ainda, a agilidade com que ele desce pelas chaminés; o vigor com que transporta o seu enorme saco cheio de brinquedos; a rapidez com que vai de casa em casa, a ponto de, no breve espaço de uma noite, dar a volta ao mundo — e diga-me agora, leitor amigo, se isso é ou não obra de verdadeiro "sportsman", de quem possue, no mais alto grau, genuino espírito esportivo!...

Papai Noel, ademais, a nós que amamos sinceramente os esportes, sempre se nos mostrou um animador entusiasta. Ao invés de espadas, espingardas, canhões e numerosos exércitos de soldadinhos de chumbo, era de ver a alegria com que ele nos ofertava outros brinquedos de caráter essencialmente esportivo — bolas, cordas, velocípedes, bicicletas... — de maneira que nos preparassemos, não para as lutas cruentas e odiosas, que tanto enfeiam a civilização, mas para o trabalho pacífico, fraternal e fecundo, que constróe o progresso e nos leva à conquista da verdadeira felicidade.

Papai Noel bem merece, de fato, que lhe prestassemos uma grande manifestação esportiva.

ACHILLES ZALUAR



UM
PRESENTE
DE
CONFIANÇA
PARA
AS
FESTAS

●

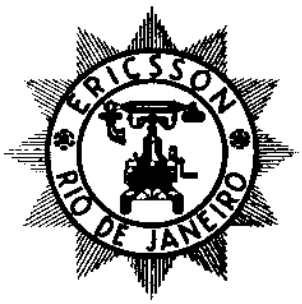
Bonbons

Caramelos de luxo

Drops extra

BUSI

Ericsson



A nossa secção de instalações especialisa-se em:

Instalações de telefones internos e de porteiro,
Instalações de telefones rurais,
Instalações de telefones com alto-falantes,
Instalações de proteção contra roubos,
Instalações automáticas de alarme contra incêndio,
Instalações de relógios elétricos comuns e de ponto,
Instalações de relógios para contrôle de guarda-noturno,
Instalações de indicadores elétricos de nível de água, etc.

SOCIEDADE ERICSSON DO BRASIL LTDA.

RUA GENERAL CÂMARA 58
RIO DE JANEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU 42
SÃO PAULO

Ao Correr da Pena...

Pobre Papai Noel!

Por ACHILLES ZALUAR

ESCREVEMOS o ano passado que Papai Noel, por ocasião da visita que costuma fazer aos seus amiguinhos na noite de Natal, vinha triste e trazia os olhos marejados de lágrimas. E por que? Por que em longes terras, em outro continente malfadado, varrido pelo temporal da guerra, havia lares em ruinas e criancinhas órfãs, tranzidas de medo e de dor, que ainda não conheciam a vida, mas já conheciam a infinita maldade dos homens!... E Papai Noel sofria...

Pois este ano, que tão trágicas recordações nos legou, ninguem verá nos olhos bondosos de Papai Noel o menor sinal de tristeza ou de pranto. "Ter-se-iam, por fim — indagará alvoroçado o leitor — extendido sobre a terra as azas brancas da paz? Extinguiu-se, afinal, o clarão dos incendios e os écos já não repetem o estrondo das explosões?" Não — responderemos desolados. Apenas por que Papai Noel não vem. Pela primeira vez, durante a sua longa existência de beleza e de sonho, deixará ele, com imensa mágua, de visitar os seus amiguinhos.

Haverá, de certo, distribuição de brinquedos: não ficarão vazios os sapatinhos que a ingenuidade infantil colocar às janelas nem os lares se privarão do colorido suave e das luzes festivas do pinheiro simbólico. Mas nem esses brinquedos serão trazidos por Papai Noel nem ele compartilhará das comemorações tradicionais.

Nesse momento, amargurado e ferido no mais fundo do seu coração, Papai Noel, muito longe de nós, errará, como uma sombra, por entre destroços ainda quentes, à procura, talvez, de umas mãozinhas enregeladas, que já não podem receber o seu presente de Natal!... E não terá coragem de vir até nós!

Compreendamos e desculpemos a ausência de Papai Noel e sejamos como ele solidários com o infortúnio dos nossos irmãozinhos de além-mar — nessa hora em que os canhões, continuando a troar, varrem da superfície da terra as últimas expressões do amor e da ternura!...

Pobre Papai Noel!

AUTOMÓVEIS SANTA LUZIA LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES — FORD
CARROS — LINCOLN
TRATORES — FORDSON
PEÇAS LEGITIMAS — FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080 *REDE PARTICULAR*

Rio de Janeiro

Valor do "ampere" absoluto

A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE LONDRES, realizada em 1908, definiu o "ampere" absoluto internacional como a intensidade de corrente que deposita 0,001.118 gramas de prata por segundo. As medições aperfeiçoadas de R. W. Curtis, efetuadas recentemente no Escritório de Padrões, permitiram estabelecer que o "ampere" do Bureau Internacional se exprime pelo valor de 0,99986 "amperes" absolutos, o que está de pleno acôrdo com o resultado obtido há três anos pelo Laboratório Nacional Britânico de Física, com relação ao "ampere" internacional.

Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.

Rua Abolição, 221 --- Tel. 2-4288

CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Calçamentos Estranhos

◆

NAS grandes cidades o calçamento das ruas representa um problema de grande importancia. Entre os sistemas empregados, os mais bizarros são naturalmente os de algumas cidades norte-americanas.

Em Filadélfia, por exemplo, vêem-se calçamentos de feno, fortemente comprimido, imerso em óleo secativo e apertado na prensa.

Em outras vidades o feno foi substituido pelas algas marinhas banhadas em alcatrão e comprimidas.

Deus !

A existência de Deus em tudo se revela!
No grandioso esplendor que a natureza ostenta
Ou na essência sutil, diáfana, em que assenta
Essa intuição do bem que o nosso amor cinzela!

Se o mundo constitue maravilhosa tela
Em que o Poder Divino ao nosso olhar aumenta,
O panorama interno é o bálsamo que alenta
Nossa alma e a impele à fé — o escudo que a [abroquela!

A afirmação de Deus não se encontra somente
No firmamento azul ou na amplidão dos mares!
No mistério do berço ou da tumba silente!

A prova principal de Deus está no ardor
Das almas de eleição que povoam os lares,
Na sã finalidade espiritual do amor!

CARVALHO DE ABREU

CASA SPARAPANI

FABRICANTE DAS TINTAS: FOSCOLINA — ESMALTOLINA
VICTORIA — TUFOLINA (MASSA PLÁSTICA)
FERROLINA

VERNIZES "VICTORIA" — ESMALTE "BIBIN"

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS PARA PINTORES.
GRANDE SORTIMENTO DE CORES EM ÓLEOS,
VERNIZES, ESMALTES E DEMAIS ARTIGOS
DO RAMO

TINTAS EM TUBOS A ÓLEO E AQUARELAS
E ARTIGOS EM GERAL PARA BELAS ARTES

S. SPARAPANI

RUA SILVEIRA MARTINS, 8 — (Antiga Rua das Flores)
Telefone 2-2896)—(**SÃO PAULO**

Distrito de Araraquara - S. Paulo

2.ª Conferência de Tráfego das Telefonistas-Chefes e Encarregadas

CONFORME SINO AZUL noticiou em seu número de Setembro último, realizou-se em Campinas a 1.ª Conferência de Tráfego das Telefonistas-Chefes e Encarregadas daquele Distrito.

Diante dos animadores resultados obtidos e de conformidade com o plano já estabelecido pela Chefia do Tráfego da Divisão, realizou-se em Araraquara, nos dias 6, 7 e 8 de Novembro, com idêntico programa da de Campinas, a 2.ª Conferência de Tráfego presidida e dirigida pelo Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo.

Compareceram à Conferência, que teve toda a cooperação de Geraldo Blum, Gerente do Distrito, as seguintes pessoas: Guerino Billi, Chefe de Distrito de Tráfego; Nelly Rinaldi e Maria Apparecida Bueno, Instrutoras Rurais; Clívia Camargo, Telefonista-Chefe de Araraquara; Maria Rocha, Telefonista-Chefe de Itápolis; Paula Galhardo, Telefonista Interurbana de Ribeirão Bonito; Olga Barbieri, Agente Operadora de Rio Preto; Irene Giselda Pellegrini, Telefonista-Chefe de São Carlos; Iracema Carvalho, Telefonista Encarregada de Taquaritinga; Eduvige Michelon, Telefonista-Chefe de Bebedouro; Cenny Romano, Telefonista-Chefe de Barretos; Maria de Mello Almeida, Telefonista-Chefe de Jaboticabal; Palmyra Bonini Forti, Telefonista-Chefe de Olimpia; Carolina Barbosa, Telefonista-Chefe de Jau'.

A fotografia que acompanha esta notícia foi tirada no encerramento da Conferência, cujos resultados se espera sejam os melhores possíveis. Seus componentes deram a ela todo o seu entusiasmo e cooperação. A camaradagem notada entre todos servirá para que, numa maior e melhor compreensão, todos procurem elevar cada vez mais a qualidade dos serviços pelos quais são responsáveis.

RETALHOS DE TECIDOS

DAS FÁBRICAS DO RIO E DOS ESTADOS
INCLUSIVE SEDAS

DEPÓSITO DE RETALHOS

Rua do Costa, 8

RIO

e em suas

MIVESTE

Piedade - Rua Goiaz, 626
Campo Grande - Rua Campo Grande, 140
Penha - Rua dos Romeiros, 52
Niterói - Rua Visconde de Uruguai, 462

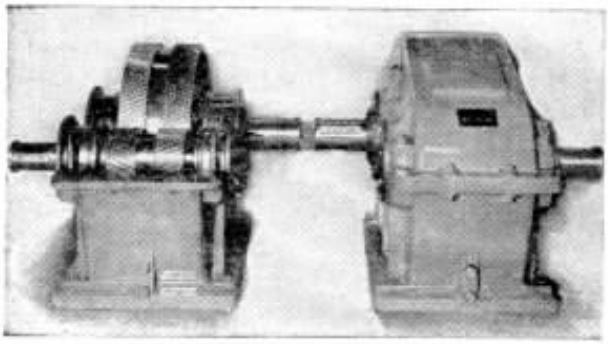
VENDAS EM QUILOS E FRAÇÕES

Façam seus impressos
na
EMPRESA GRÁFICA
O CRUZEIRO
RUA DO LIVRAMENTO, 191
Tel. 43-5465 Rio de Janeiro

REDUTORES DE VELOCIDADE

DE QUALQUER SISTEMA E CAPACIDADE

ENGRENAGENS SILENCIOSAS



FABRICA DE ENGRENAGENS E ACCESSÓRIOS

TO MAKE "SUNDERLAND GEARS"

END. TEL. ENGRENAGEM

SARDI & SAUER
Largo do Machado, 27
RIO DE JANEIRO

TELEF. 25-2656 25-2522

O Presente de Natal

Conto de ROSA LIBONATI CRUZ

NO alto de uma colina verde, situada num dos mais belos sítios da cidade predileta dos veranistas, erguia-se a Vila Dileta, esplêndida vivenda do general reformado Geraldo Fernandes, excelente chefe de família, porém um pouco severo e intransigente.

A confortável residência, situada em centro de terreno, parecia um éden, um verdadeiro ninho engastado na mata opulenta da cidade serrana, com um jardim bem cuidado e rico de colorido e perfume de grande variedade de flores e um parque, onde majestosas palmeiras erguiam para o azul o leque de suas palmas, que a brisa embalava, lançando sombra num pequeno lago. O barulho da quéda dágua de uma cascata que limitava o terreno completava o ambiente de beleza natural.

O general transmitira aos filhos a educação austera que recebera, governando seu lar como senhor cioso de seus direitos. A disciplina servia-lhe de escudo em todos os atos da vida. Fazia-o, porém, de tal modo e com tanto critério que todos obedeciam satisfeitos e sentiam-se bem.

Mario, o filho mais velho, seguia a carreira que lhe escolhera o pae e fazia progresso. Nem tudo porém pode ser decidido pelos pais, por isso o general errou quando pretendeu decidir sobre o destino de sua filha Graziela, escolhendo-lhe para marido seu sobrinho Osvaldo. Debalde suplicava-lhe Laura, sua esposa, que permitisse à filha fazer essa escolha, guiada pelo coração, pois não acreditava que pudesse ser feliz de outro modo. Mas o general, depois de tomar uma resolução, não cedia nunca, nem mesmo à esposa, que ele estimava sinceramente.

— Graziela é bastante inteligente para compreender que será feliz trilhando o caminho que lhe traço, dizia-lhe. Depois, é uma questão de honra para mim, pois, como sabes, prometi-o a meu irmão no leito de morte. Quando chegar o momento oportuno, dir-lhe-ei isto, e ela, sempre tão obediente, concordará.

— E Osvaldo estará disposto a satisfazer o desejo do pai?

— Já lhe estudei o caráter e o coração: percebe-se que a prima não lhe desagrada. Logo que regresse da Europa, entrará na posse de fortuna que não é inferior à dela. Serão, certamente, felizes. Graziela é muito dócil.

Com estas e outras razões procurava convencer a esposa, que simulava concordar, para não contrariá-lo, alimentando a esperança de que o moço não se submeteria assim às disposições do tio tutor. Graziela ignorava este projeto e vivia despreocupada, dividindo o tempo entre a família, os estudos e os divertimentos próprios de seus 18 anos.

Uma tarde, estava Graziela apoiada à balaustrada da varanda, acompanhando, sorridente, os movimentos de sua irmãzinha Celita, que corria atrás de uma borboleta, apesar dos conselhos da irmã para que desistisse do intento, para não se cansar. Mas a menina continuou a correr atrás da borboleta, dizendo que precisava daquela para a sua coleção.

Desviando a atenção de sua irmã, Graziela desceu ao jardim e foi colhendo rosas, cravos e violetas, com que compôs gracioso ramo, indo colocá-lo junto à imagem da Virgem Maria na sala em que estava o oratório, como aliás o fazia todas as tardes.

Regressando ao jardim, com a intencão de trazer Celita, deteve-se alguns minutos em muda contemplação. Graziela, comovida, deslumbrada com a natureza, sentia-se presa de supremo encanto, quando estridente grito fê-la voltar à realidade e correr na direção de onde partia.

Em poucos segundos abeirou-se da cascata existente nos confins do parque e estremeceu, transida de horror. Lutando desesperadamente, olhos e boca desmedidamente abertos, num esforço supremo, a pobre criança se debatia, pois a represa dágua era profunda. Voltando à tona pela primeira vez, conseguira pedir socorro, mas agora contorcia-se, sem forças para gritar.

Graziela rapidamente tomou de um remo que se achava no fundo de uma canoa, na lagoa, e estendeu-o à menina, que o segurou, mas, faltando-lhe as forças, deixou-o, desaparecendo. Desesperada a irmã fez menção de atirar-se à água, quando do lado oposto surge um jovem alto e vigo-

roso que, tomando-lhe fortemente o braço, a impede de o fazer, dizendo:

— Não se aflija, senhorinha; Deus me ajudará.

Alguns momentos depois, a menina, desmaiada, hirta e gelada, era depositadada nos braços dos pais, que haviam acudido ao chamado de Graziela. Ali mesmo prestaram-lhe os primeiros socorros, transportando-a para o leito, logo que recuperou os sentidos.

Só então se lembraram de seus deveres de gratidão para com o abnegado salvador.

Tratava-se de Aldo Carvalho, estudante, que passara na ocasião próximo à cascata e ouvira tambem o grito da menina, vendo a aflição de Graziela.

— Não sei como lhe agradecer Sr. Carvalho, disse-lhe o general abraçando-o demoradamente; em minha casa o senhor será sempre recebido como um filho.

— Eu é que devo agradecer-lhe esta honra. A amizade de um homem como o senhor é para mim a melhor recompensa.

D. Laura tambem o abraçou com muito carinho, enxugando as lágrimas que ainda lhe inundavam o semblante.

Chegou a vez de Graziela, que, trêmula, se aproximou, limitando-se a apertar-lhe a mão com efusão. Não pronunciou uma só palavra, mas de seus olhos transbordavam tanta ternura e gratidão, que Aldo se sentiu perturbado. Para disfarçar a emoção que o dominava, voltou-se para Celita, já atenta a todos os movimentos, acariciando-a.

Convidado para voltar no dia seguinte, não faltou, só se retirando à noite, deixando de sua pessoa a mais agradavel impressão. Em poucos dias tornou-se grande amigo da família, afeiçoando-se principalmente a Graziela, cuja candura e meiguice o impressionaram. Uma simpatia reciproca germinara nessas duas almas, transformando-se rapidamente em um sentimento mais forte e sublime. Eram verdadeiramente felizes!

Súbito, tudo mudou. O horizonte, até então azulado, carregou-se. A ventania sibilou, gemendo, e terrível tempestade desencadeou-se, derramando angustias em seus corações juvenis.

O pai, firme no seu propósito de casar Graziela com Osvaldo, recusara-a a Aldo, embora constrangido. Graziela sofreu cruciantemente, mas a sua natural timidez obrigou-a a submeter-se à vontade paterna e pedir a Aldo que se afastasse e procurasse esquecê-la, acrescentando:

— Um casamento sem a benção paterna não nos proporcionará felicidade. Resignemo-nos corajosamente; Deus nos protegerá!

Passaram-se tempos. A família Fernandes achava-se reunida, uma noite, na sala de jantar. Reinava silêncio absoluto, deixando ouvir o tic-tac do relógio, cuja pêndula oscilava, em seu movimento isócrono. O general lia em sua poltrona enquanto as senhoras costuravam e Celita preparava uma lição.

De chofre, a campainha soou e pela porta, aberta por uma criada, entrou uma mulher ainda nova, vestida modestamente, esquálida e trêmula.

Todos se levantaram, mudos de estupefacção: haviam reconhecido na visitante os traços de uma amiga que não viam desde muito.

— Beatriz!? Meu Deus? Que desgraça te aconteceu? Por que não deste notícias tuas durante tanto tempo?

A infeliz, cujo aspecto era impressionante, foi abraçada por todos e, soluçando, deixou-se cair sobre uma cadeira que lhe apresentaram, sem poder responder às perguntas que continuavam lhe dirigindo, com interesse.

— Saí hoje de um hospital. Sem forças para caminhar, resolvi pedir-lhes hospitalidade por alguns dias, disse após alguns segundos.

— Pois não, minha senhora; sentir-nos-emos satisfeitos se conseguirmos auxiliá-la. Fique, não alguns dias, mas até que recupere a saúde.

— Muito agradecida, general. Agora devo responder às vossas perguntas, relatando o que me aconteceu. Oxalá a minha desgraça sirva de exemplo às inexperientes.

— Espere um pouquinho, primeiro vai tomar um alimento, disse D. Laura, fazendo sinal a Graziela, que prontamente foi buscar leite e biscoitos, oferecendo-os a Beatriz.

Momentos depois Beatriz narrou a sua historia:

— Como devem lembrar-se, logo que terminei meus estudos, perdi meu pai. Dispus-me, com muito boa vontade, a ser o arrimo de minha mãe. No princípio, tudo correu bem; lecionei durante algum tempo, com bom resultado. Tive, porém, a infelicidade de perder tambem minha mãe. Uma familia amiga, distinta, mas muito mundana, acolheu-me com carinho. Durante um ano conservei-me afastada da sociedade, dedicando-me exclusivamente aos misteres da minha profissão, sem atender aos inúmeros convites que para passeios e festas me faziam insistentemente. Não resisti, porém, muito tempo, tornando-me facilmente assídua frequentadora de teatros, cinemas, bailes, etc. Esqueci as práticas da religião e deixei-me empolgar pela vertigem do luxo. Numa festa conheci um negociante de jóias, homem idoso, mas riquíssimo, que me propôs casamento. A princípio repeli-o, pois não sentia por ele atração alguma. Estava resolvida a casar-me só por amor. Observando, porém, com mais atenção, a posição de uma celibatária na sociedade, sempre ridicularizada, muitas vezes tratada com desdem, e receosa de me ver em tal situação, mudei de opinião. Em dois meses foi preparado e realizado nosso casamento. Rodeada de conforto e luxo, fui feliz nos primeiros meses, passados em viagens, festas e mil futilidades. Foi, porém, de efêmera duração esta fase brilhante da minha vida. Uma doença contraida por meu marido veio toldar o céu da minha existência, tornando-a insípida. Privada dos prazeres, obrigada a tratar de uma pessoa enferma, que não estimava, comecei a impacientar-me, deixando transparecer mau humor. Como nunca soube dissimular, não tardou que ele tudo compreendesse. Disse-me palavras bem duras e desde esse dia a minha vida peorou horrivelmente. Recusou falar-me e logo que pôde deixar o leito partiu; nunca descobri seu paradeiro. Vendi os móveis, jóias e tudo o que possuia. Fui obrigada a trabalhar para viver, até que, adoecendo, voltei para aqui. Estive três meses no hospital, donde saí esta tarde. Oh! se todas pudessem avaliar como é horrível uma união sem a base da felicidade, que é a amizade! A mais insignificante contrariedade, a menor privação nos irrita e desanima.

— Muito diferente é no caso contrário. Suportam-se todas as adversidades com abnegação, resignadamente, sentindo-se feliz em consolar o companheiro que escolhemos — disse D. Laura com sincera convicção.

O general Fernandes levantou-se perturbado, e, dirigindo algumas palavras de conforto a Beatriz, retirou-se para seu gabinete, onde permaneceu longo tempo. Depois de ter meditado profundamente, apoiado à sua secretária, com a fisionomia alterada, tomou de uma folha de papel, onde escreveu algumas linhas, resolutamente. Fechado o enveloppe, deitou-se e dormiu serenamente.

O mesmo não aconteceu com sua esposa e Graziela, que só conseguiram conciliar o sono pela madrugada, tal a impressão que lhes causou a narração de Beatriz.

Chegara a noite de Natal, que, como todos os anos, devia ser muito festejada na Vila Dileta.

Ao redor da árvore iluminada e vergada ao peso de variados brinquedos e saquinhos de "bonbons", agrupavam-se crianças pobres, sorridentes e felizes.

Beatriz, Graziela e Celita dispensavam-lhes carinhos, animando as mais tímidas, quando, ouviram, estremecendo de contentamento, o som da campainha que anunciava a chegada do Papai Noel.

O bondoso velhinho, recebido com palminhas e sorrisos, distribuiu imediatamente os presentes que trazia no grande saco, branco como suas mãos.

Terminada esta cena, sempre interessante, as crianças dispersaram-se pelo páteo, onde umas beijavam e abraçavam lindas bonecas, enquanto outras puxavam carrinhos e saboreavam frutas e balas.

Santo Natal! Ditoso dia que tem o dom de aproximar ricos e pobres, em perfeita comunhão de idéias, com os mesmos transportes de alegria!

O general Fernandes, tomando Graziela pelo braço, disse-lhe:

— Minha filha, Papai Noel não se esqueceu de ti; vem receber o prêmio que mereces pela tua admiravel docilidade.

Acompanhou-a até à extremidade da sala e afastou-se discretamente, deixando-a ao lado do velho, que, retirando rapidamente a capa que o envolvia e as longas barbas com que disfarçava a sua juventude, colocou em seu mimoso dedo significativo anel, o anel de noiva!

— Aldo! Que surpresa feliz! Como papai é bom!

— Sim, minha noiva querida, é o melhor dos pais. Agradeçamos-lhe nossa ventura.

— Não é a mim que devem agradecer, mas sim a Beatriz que me abriu os olhos, relatando sua triste história, e ao bom Deus que me deu intuição para recuar a tempo. Sejam felizes, meus filhos!

◆ ◆ ◆

Deus o salve

UM professor da Universidade de Oxford entrou na aula e modestamente escreveu no quadro negro:

"Comunico aos meus alunos que fui nomeado médico de Sua Majestade o Rei da Inglaterra."

"Com comovente espontaneidade, os estudantes entoaram as primeiras estâncias do hino inglês, God Save The King (Deus salve o Rei!).

Zona de Jaú - S. Paulo

GRUPO de funcionárias da Zona de Jaú', São Paulo, vendo-se em cima, da direita para a esquerda: Zenaide Massola, Telefonista; Carolina Barbosa, Telefonista-Chefe; Wanda Pietro Paulo e Iracema Teixeira Martins, telefonistas; e em baixo, na mesma ordem: Mathilde Zuliani, Telefonista; Neyd Pedro Paulo, Auxiliar de Escrita da Secção Tráfego; Edith Ferraz de Almeida, Telefonista, e Claudina Bueno, Auxiliar de Escrita da Secção Comercial.

Cia. Fornecedora de Materiais

PROPRIETÁRIA DOS TIJOLOS "MERITY" e "BONAVITA"

Grande Fábrica de Ladrilhos Hidráulicos e Depósito de Azulejos Vitrificados, Louça Sanitária, Cal, Areia, Cimento, Barro, Pedra para Alvenaria ou Cantaria, Paralelepípedos, Macadame, etc.,etc.

Único representante da solda elétrica "ARCOS" no Brasil

35 a 39 RUA FREI CANECA 35 a 39

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegráfico: "ARTHEDO" TELEFONE: 22-7740
Códigos: RIBEIRO e A.B.C. 5.ª Edição Rede particular

ENCARREGA-SE DE FAZER ATERROS E CALÇAMENTOS

Problemas...

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para o fato de só entrarem em sorteio as respostas que contiverem as soluções dos três problemas publicados, e não apenas de um ou dois, como, por vezes, tem acontecido.

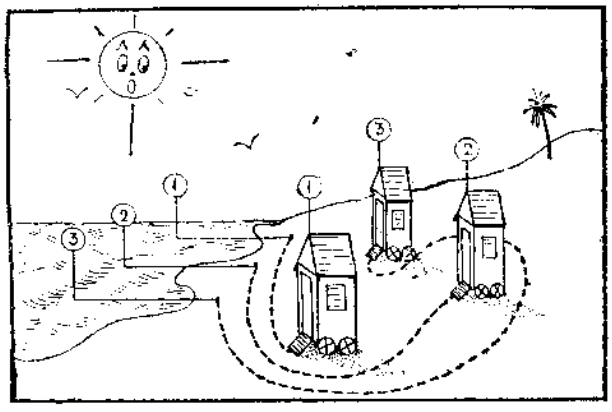
No sorteio de Outubro, foram premiados Moacyr Costa, da Secção de Instalação, e Jacyra Lopes de Cruz, do Departamento do Tráfego, ambos do Distrito Federal.

Soluções dos problemas de Outubro:

1.º PROBLEMA

Cada menina faz uma declaração verdadeira e uma falsa, e nenhuma delas faz a mesma declaração. E' logico, por conseguinte, que há cinco declarações verdadeiras, correspondendo, respectivamente, ao 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares. E como só uma se refere ao 5.º lugar, esta deve estar falando a verdade. Tomando esta declaração como ponto de partida, a solução do problema torna-se facil... Eis o lugar que coube a cada uma na classificação geral: Beatriz, 1.º lugar; Joana, 2.º; Catarina, 3.º; Maria, 4.º e Ester, 5.º.

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

Parece à primeira vista que a rã levaria 5 horas para atingir a borda do poço. Puro engano. No fim de 3 horas, ela terá subido 3 metros. Estará, pois, a 2 metros da referida borda. Subindo, então, como das outras vezes, 2 metros por hora, ela terá atingido a borda do poço no fim de 4 horas e não de 5, como se supunha.

* * *

Problemas novos cujas soluções aguardamos até 31 de Janeiro vindouro, inclusive, para o respectivo sorteio:

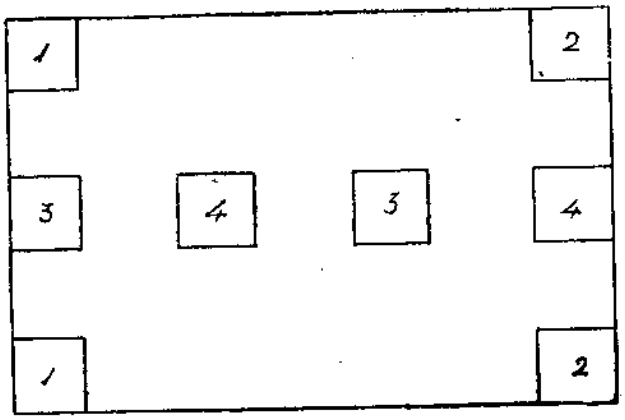
1.º PROBLEMA

Imagine o leitor uma garrafa cheia de um líquido qualquer e hermeticamente fechada. Seria o leitor capaz de esvasiá-la *sem tirar ou furar a rolha ou quebrar a garrafa?*

A solução é simplíssima e, talvez por isso mesmo, não occorra ao leitor..

2.º PROBLEMA

(Contribuição de Ayres Almeida Carvalho, da Secção de Listas, Distrito Federal).

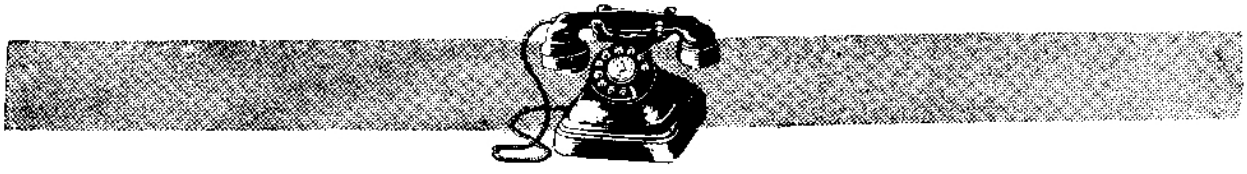


Ligar entre si, por uma linha, os espaços assinalados com o mesmo número, isto é. 1 com 1, 2 com 2, 3 com 3 e 4 com 4, de tal forma que as linhas não se cruzem nem saiam do grande paralelogramo.

3.º PROBLEMA

(Contribuição de Moacyr Costa, da Secção de Instalação, Distrito Federal).

Certa senhora ganhou de seu marido um anel, uma pulseira e um colar. O anel e a pulseira custaram 250$000; a pulseira e o colar, 350$000; o colar e o anel, 300$000. Quanto custaram, separadamente, o anel, a pulseira e o colar?



NOVAS POSIÇÕES INTERURBANAS em Bello Horizonte

Inspeção de ajustamento elétrico e mecanico de relays do equipamento interurbano.

Da direita para a esquerda: J. Machado Coelho, Gerente do Distrito Central de Minas; Osmar Scheid, da Engenharia Geral; Rogerio Motta, do Equipamento e Conservação Local; João Magalhães e Paulo Celso Dutra, do Tráfego; Marcos Lopez Dalmau, da Standard Electric S/A. e Oscar Moreira de Souza Filho, do Tráfego.

De MARIALVA MELLO

Representante de SINO AZUL na Divisão de Minas e Rio.

ATENDENDO ao grande desenvolvimento do serviço interurbano de Belo Horizonte, a Companhia Telephonica Brasileira encomendou à Standard Electric S. A. oito novas posições interurbanas que foram instaladas sob a direção do Sr. Marcos Lopez Dalmau.

Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, designados para fazerem os exames do material encomendado, acompanharam o último período da instalação, desenvolvendo um trabalho de tal modo eficiente que, praticamente, ao ser concluida, a instalação estava toda examinada.

A instalação foi iniciada em 25 de Junho e terminada em 30 de Setembro, tendo as novas posições entrado em tráfego no dia 5 de Outubro.

Merece destaque especial a perfeita cooperação que sempre presidiu aos entendimentos entre os funcionários dos diversos Departamentos da Companhia Telephonica

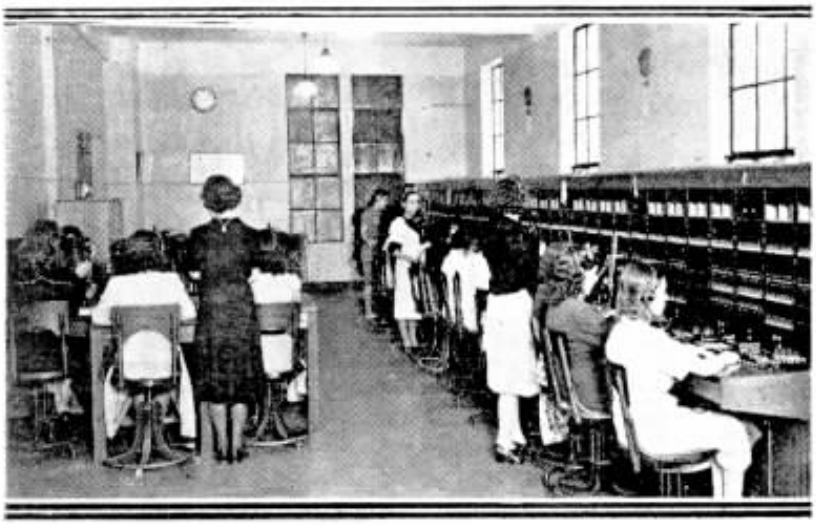
Funcionários da Standard Electric S/A., que trabalharam na montagem do novo equipamento.

Brasileira, envolvidos na aceitação, e entre estes e os funcionários da Standard Electric S. A.

A aceitação foi feita pelos seguintes empregados da Companhia Telephonica Brasileira: S. Fehl e Osmar Scheid, representando a Engenharia Geral; S. Bussoloti e Rogerio Motta, representando o Equipamento e Conservação local; J. J. Sá Freire, Paulo Celso Dutra e Oscar Moreira de Souza Filho, representando o Tráfego.

Belo Horizonte tem atualmente 16 posições interurbanas para atender ao tráfego atual e ao seu crescimento, devido ao progresso da cidade e à ligação de novas localidades. Para se ter uma idéia desse desenvolvimento, basta citar que em Setembro de 1930, quando só existia uma posição interurbana nessa cidade, eram registradas 1.734 chamadas interurbanas por mês, ao passo que em Outubro do corrente ano foram registradas 24.438 chamadas.

Com a instalação das novas posições, a Escola de Telefonistas foi transferida para outro local no mesmo prédio, ficando otimamente instalada.



Estação Interurbana de Belo Horizonte, vendo-se também ao lado a mesa de informações.

A Escola de Telefonistas nas novas instalações.

◆ ◆ ◆

Santos, S. Paulo - Homenagem a Alcides Zani

A FIM de assumir as funções de Encarregado da nova estação automática de Marília, S. Paulo, foi transferido para aquela cidade Alcides Zani, que deixou entre os seus colegas de Santos muitos amigos.

A fotografia abaixo foi tirada em Santos, S. Paulo, no dia 29 de Outubro último, data em que os seus colegas e amigos lhe apresentaram as despedidas, ofertando-lhe, ao mesmo tempo, um mimo como lembrança.

Notas Sociaes

ANIVERSARIO

SRTA. Andrelina de Albuquerque, telefonista de Sto. Amaro, S. Paulo, cujo aniversario natalicio transcorreu a 29 de Novembro ultimo.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

CASAMENTO

REALIZOU-SE a 26 de Outubro findo o enlace matrimonial de João Izzo, da Secção de Ordenados, Contadoria, Divisão de São Paulo, com a Srta. Mariolene Polosine, efetuando-se a ceremônia naquela capital.

NASCIMENTO

BERTOLINE Rotger Domingues, do Distrito de Ribeirão Preto, e sua esposa D. Nair Vieira Rotger, tiveram seu lar enriquecido com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Luiz.

FALECIMENTOS

FALECEU em 31 de Outubro último, o menor Milton, filho de Luiz S. P. Barone, da Contabilidade Oficinas, de S. Paulo.

A pedido de seu progenitor, fazemos referencia ao carinho e desvêlo dispensados pelo Dr. Pedro Refinetti, conceituado clinico da C. A. e P., ao pequeno Milton, durante o periodo da molestia que o atacou.

SINO AZUL publica a fotografia ao lado, apresentando condolencias ao seu prezado colaborador e Exma. esposa.

FALECEU, a 2 de Novembro Argentino Celso Wanderley, que trabalhou durante 28 anos na Secção de Conservação-Equipamento de Assinantes — São Paulo. Achava-se, porém, aposentado desde Março de 1938.

A máxima pontualidade e eficiência em seus serviços tornou-o muito considerado e estimado pelos seus chefes e colegas. Apesar de infatigavel no serviço, ainda lhe sobrava tempo para tratar de assuntos sociais relativos a sua raça, pois não mediu sacrificios para dotar a Capital de São Paulo de uma herma a Luiz Gama, o grande abolicionista. Depois de grandes esforços, angariando donativos de norte a sul, finalmente em 22-11-1931 viu a sua obra realizada, pois nesse dia foi inaugurada solenemente, no Jardim do Largo do Arouche, em São Paulo, a majestosa herma.

ORLANDO Augusto Fernandes, Ligador da Secção de Conservação no Distrito Federal, faleceu a 25 de Novembro último. Tendo entrado para a Companhia Telefonica Brasileira em 5 de Fevereiro de 1938 era muito benquisto por seus chefes e companheiros.

Página Infantil

Maria José e Hilda Rosa, filhas de José Fernandes da Costa, Guarda-fios em Conceição do Rio Verde — Minas Gerais.

Suely, com seus pais, Manoel Martins, da Conservação, no Distrito Federal, e D. Alzira Peres Martins, no dia de seu aniversário natalicio.

Maria Edith, filha de José L. Carvalho, de Cataguezes, Minas Gerais e D. Ely Alves Carvalho.

Marli, filha de Armando Botelho, da Conservação, Distrito Federal, e D. Hilda J. Botelho.

Josélia, filha de José L. Carvalho, de Cataguazes, Minas Gerais e D. Ely A. Carvalho.

Festa de aniversário de Paulo, filho de Paulo A. Garcia, da Engenharia Geral, no Distrito Federal, e de D. Arietti Garcia.

Ligue seu telephone com o EXTERIOR

VIA RADIOBRAS

Taxa reduzida aos SABBADOS, para todos os paizes da Europa.

TELEGRAMMAS para o Exterior

VIA RADIOBRAS

SERVIÇO DIRECTO ULTRARAPIDO

SERVIÇO RADIOTELEPHONICO

EM COMBINAÇÃO COM A

CIA. TELEPHONICA BRASILEIRA

Para obter uma ligação com o exterior, disque "01" ou chame "INTERURBANO" e peça uma ligação "VIA RADIOBRAS". Para mais informações, telephone 23-2177

CIA. RADIOTELEGRAPHICA BRASILEIRA

Aproveitando a espera

Contribuição de A. X. — Secção de Listas — D. Federal.

CADA criatura humana tem suas fraquezas características. O João, por exemplo, que eu conheço ha exatamente oito anos, dois meses e vinte dias como rapaz trabalhador, ativo e inteligente, é muito meu amigo. Ele não bebe, não fuma e não joga, mas... perde facilmente a noção da realidade perante o sexo fraco.

Uma tarde de sábado, encontrei, por acaso, o João na Avenida. Julgando a ocasião oportuna para decidir com ele das últimas providências a tomar acerca de um negocio que nos interessava mutuamente, a convite meu, aproveitámos a disponibilidade temporária de uma mesa no terraço à frente do café afim de conversar mais à vontade. E durante algum tempo mantivemos a nossa troca de idéias. De repente, porém, notei a atitude visivelmente preocupada do João, que parecia fixar com anciedade um objetivo misterioso fóra do ambiente. Logo em seguida, levantando-se da cadeira e apontando uma silhueta feminina parada à distância, ele se desculpou, alegando a necessidade de ir falar por um "momentinho" com uma "prima" recem-chegada de São Paulo.

Subitamente abandonado ao curso das minhas próprias preocupações, a circunstância fez com que eu me lembrasse que precisava telefonar a um verdadeiro parente meu, cujo número do aparelho me escapava à memória.

Não podia deixar a mesa completamente desocupada e satisfazer esta exigência no momento; mas, com o duplo propósito de tirar vantagem da minha solidão e de adiantar o serviço, como é costume dizer no escritório, resolvi pedir ao "garçon" duas coisas: um novo aperitivo e a Lista de Assinantes para consultar. Imediatamente atendido, não demorei, tambem, a descobrir a informação procurada. Nessa ocasião vi o João tomar o braço da moça e desaparecer na volta da esquina, para não voltar mais, como afinal se deu.

Fiquei meio pensativo e voltei, automáticamente, a considerar a brochura de capa azul e branca que tinha na mão. Li o titulo, a data: Junho de 1940, um anúncio. O conjunto não é muito grosso, mas quantas páginas póde ter? A última diz que são 312. No entanto, reparei 17 páginas de informações gerais no começo e bastantes anúncios dentro do texto. Tirando do bolso uma folha de papel e um lapis, fiz a conta. Toda publicidade junta cobre 50 páginas inteiras; 17 mais 50 são 67; a relação efetiva dos nomes e dos números de aparelhos consta, portanto, de 245 páginas.

3 colunas por página são 735 colunas ao todo. A página sendo de 120 linhas, a lista oferece ao consultante uma sucessão de 264.600 linhas absolutamente distintas, que têm de ser lidas separadamente. Devido à colocação dos nomes principais, dos sobrenomes, das abreviações e do comprimento variável das palavras, as linhas não estão sempre cheias, os espaços deixados em branco são numerosos. Somando-os, eles representam uma média de 30% ou 79.380 linhas a descontar. Se o texto integral fôsse impresso de margem a margem, sem brancos intermediários, ficaria, então, um saldo de 185.220 linhas verdadeiramente existentes, à razão de 26 letras e 6 algarismos por linha, ou seja o total de 4.815.720 letras e 1.111.320 algarismos.

A largura de uma coluna é de 52 milímetros. Para imprimir lado a lado, de modo contínuo, as 185.220 linhas de texto verdadeiro, precisaria uma fita de papel de 9 quilômetros e meio de comprimento; a distância aproximada, em linha reta, da Praça Mauá ao Forte de Copacabana.

O tamanho da lista sendo de 28 centímetros de altura e 20 e meio centímetros de largura, as 156 folhas ou 312 páginas estendidas e justapostas no chão ocupariam um espaço de 89,5 metros quadrados, área mais que suficiente para construir um soberbo arranha-céo. Se os 15.600.000 de folhas dos 100.000 exemplares da edição fossem estendidas da mesma maneira, o papel cobriria uma extensão de 895 quilômetros quadrados ,o equivalente de 3/4 da superfície do Distrito Federal (1.167 kms. 2).

E aqui deixo a recomendação deste modo de empregar o tempo enquanto se está sujeito a uma espera qualquer, mas sem consultar o relógio...

◆ ◆

ILHAS FIDJI — NOVA CALEDONIA

AS ilhas Fidji, arquipélago inglês da Melanésia, situadas entre as Novas Hébridas e as ilhas de Tonga, ficaram há pouco ligadas à Nova Caledônia, ilha francesa do grupo das Hébridas, por meio do serviço rádio-telefônico.

A primeira ligação de inauguração foi feita de Levuka, capital das ilhas Fidji, para Numéa, capital da Nova Caledônia, trocando felicitações pelo novo sistema de comunicações "Sir" Harry Luke, Governador de Fidji, e o Sr. A. Pelicier, Alto Comissário para as Novas Hébridas e governador da Nova Caledônia.

A Srta. Leonor Marcondes de Oliveira, Agente Operadora em Guaraci, no Estado de S. Paulo, casou-se com o Sr. Joaquim Toledo da Silva, enviando-nos gentilmente a fotografia acima.

A Linguagem do Desenho

ALEXANDRE Dumas, viajando pela Suiça, entrou um dia num hotel de campo onde só se falava o alemão. Fez tudo para fazer com que o hoteleiro compreendesse que ele queria um prato de cogumelos, mas em vão. Levantou-se então e desenhou na parede um cogumelo.

O hoteleiro sorriu e mostrou que tinha compreendido, dirigindo-se para o fundo da casa. Dumas ficou satisfeito, exclamando: "Até que enfim! Não há nada como ter idéia! Ah! lá vem o hoteleiro; muito bem."

O hoteleiro de fato voltou, mas trazendo na mão um guarda-chuva...

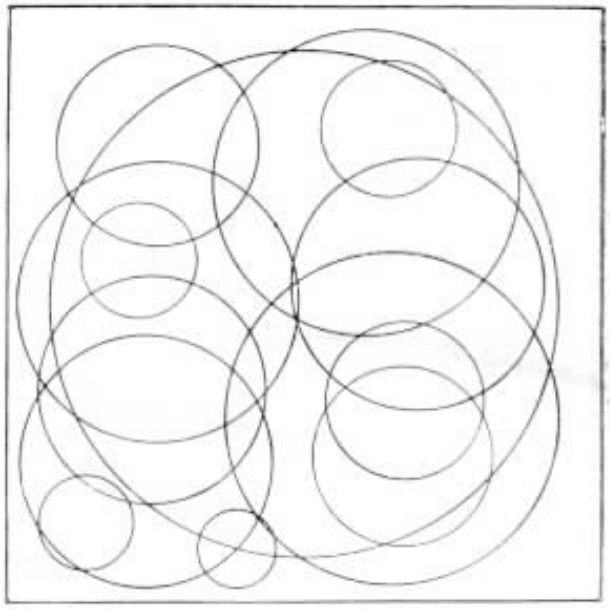
José Gonçalves de Carvalho, da Conservação de Linhas Interurbanas em Belo Horizonte, consorciou-se em 9 de Setembro com a Srta. Francisca Pinto de Carvalho.

Ordem da Jarreteira

NÃO poucos cidadãos ingleses manifestaram, recentemente, seu espanto, ao saberem que as insígnias da Ordem da Jarreteira e do Banho não podem ser vendidas. Se morre um possuidor de qualquer delas, devem ser devolvidas ao Palácio de Saint James. A mui nobre Ordem da Jarreteira é a mais distinta Ordem do mundo; e só é conferida a pessoas cuja vida tenha sido pura e cujos antepassados tenham vivido do mesmo modo. Para averiguar os merecimentos do candidato, faz-se uma meticulosa investigação. O caráter do indivíduo deve estar isento de toda a imputação má. Seus antepassados por ambas as linhas devem ter sido nobres, no mínimo, por três gerações, não devem nenhum deles ter incorrido em heresia, nem ter desertado do campo de batalha.

A Ordem conta apenas vinte e cinco membros britânicos, sem contar o Rei, seu Chefe, nem o Príncipe de Gales, que sempre fez parte dela. Em muito raras ocasiões concede o Rei a insígnia da Ordem a um monarca estrangeiro, e é muito mais raro ainda que a conceda a uma mulher.

Essa Ordem foi instituída pelo rei Eduardo III, em 1394, com o lema de *On y soit qui mal y pense*.



CURIOSIDADES — Todas as circunferências que acima se vêem são de diâmetros diferentes, exceto duas, que possuem rigorosamente o mesmo ráio. Pode o leitor, à simples vista, identificar essas duas?

ARTEFATOS

DE

BORRACHA, EBONITE E ORIONITE (BAQUELITE)

SO'

ABSOLUTA GARANTIA

S/A. FABRICAS "ORION"

Fundada em 1898

RUA JOAQUIM CARLOS No. 91

Caixa Postal No. 2767 — Telegramas "ORION"

SÃO PAULO

FILIAL

PALÁCIO DO COMÉRCIO

Rua da Candelária n.º 9 - 9º andar - sala 901

TELEFONE 43-5472

RIO DE JANEIRO

FORNECEDORA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

A SERVIX ELETRICA LTDA é uma organização brasileira essencialmente técnica e especializada em serviços de engenharia.

Sua atividade consiste exclusivamente em estudar, projetar e construir. Não se dedica à venda de materiais e nenhum outro compromisso restringe a escrupulosa imparcialidade de suas recomendações ou conclusões.

Tendo à sua disposição os serviços de grandes especialistas, através das relações que mantem com organizações congêneres no estrangeiro, e conhecendo as condições do nosso meio, está apta a recomendar aos seus clientes o que for mais conveniente para a solução de seus problemas, louvando-se para tal exclusivamente nos imperativos de ordem técnica e econômica.

Sua experiência consolidada através de inúmeras obras de vulto realizadas com pleno êxito no país, a capacidade de seus engenheiros, na maioria formados dentro de sua própria organização, tudo isso, aliado às facilidades de ordem material, que dispõe, e a um corpo escolhido de operários, constitue um aparelhamento invulgar, que a habilita a desempenhar com segurança e conveniência para os interessados os objetivos do programa que se impôs.

Distrito Central de Minas

Secção de Estudos da Planta, em Belo Horizonte

Por J. J. GUIMARÃES PORTO,
Engenheiro Residente.

A SECÇÃO de Estudos da Planta em Belo Horizonte, instalada no Distrito Central de Minas desde Abril de 1935, conta atualmente com modernas e amplas instalações, estando plenamente equipada para fornecer os melhores serviços a seu cargo. Assim é que, dotada de início com apenas um Engenheiro, o qual desenvolvia as suas atividades em todos os setores do programa da Secção, hoje conta com dois Engenheiros, um desenhista e um escriturário.

Dentre os inúmeros encargos afetos à Secção em Belo Horizonte, a qual segue a orientação técnica da Secção de Estudos da Planta da Divisão, com séde no Rio de Janeiro, podemos enumerar aqui os principais:

a) — Execução e manutenção do Cadastro das localidades do Distrito.

b) — Estudo, projeto e fiscalização de todas as obras no Distrito, relativas à Planta Externa, linhas rurais, travessias e demais trabalhos de matéria técnica.

c) — Execução de todos os desenhos relativos aos projétos mencionados acima.

d) — Pareceres sobre orçamentos, sobre instalações em prédios e linhas rurais.

e) — Estudos de facilidades da rede, com movimento de consultas sobre instalações fóra do perímetro geral da rede, movimento esse que inclue providências secundárias como: execução e manutenção de todos os livros de cabos; execução e manutenção de cartões de assinantes; indicação dos pares para novas instalações, mudanças e retiradas, manutenção do registro de prédios com cabos, ampliando-o periodicamente quando a necessidade o obriga, manutenção do registro de prédios nos quais haja instalações de fios isolados, acerto de assinantes por ocasião de reconstruções ou novas construções de laterais, trabalhando desta maneira paralelamente à Secção de Construções.

f) — Assistência técnica às firmas construtoras e instaladores-eletricistas com o fim de ampliar e melhorar o padrão das instalações particulares.

g) — Registro de uso mutuo de postes entre a C. T. B. e as Companhias locais de eletricidade, estando aqui in-

Secção de Estudos da Planta, em Belo Horizonte, vendo-se ao fundo J. J. Guimarães Porto e seus auxiliares.

cluidos os serviços adicionais de novas numerações de postes, remessa às Companhias interessadas do relatório mensal de uso mutuo de postes.

h) — Cooperação conjunta com a Secção de Conservação e Equipamento, atendendo-a em estudos de aumento de facilidades, tais como projetos de redistribuições, gerais e parciais.

i) — Controle dos orçamentos aprovados e emitidos pela Secção Central do Rio, com relação aos serviços do Distrito;

j) — Cooperação com a Secção do Tráfego com relação à conservação dos prédios ocupados com estações telefônicas.

k) — locação de linhas interurbanas designadas pelo Chefe da Secção Central do Rio, e outros serviços de diversas categorias os quais, pela sua variedade, seria fastidioso enumerar aqui.

Para o andamento regular dos serviços mencionados, está a Secção equipada com modernas instalações como sejam:

1) — Cadastro da cidade, no qual são encontrados com rapidez e segurança as residências compreendidas dentro do perímetro da rede local, toda a posteação existente, tanto de nossa Companhia como das Companhias que exploram outros serviços.

2) — Arquivo e fichário completo de todos os desenhos de cabos locais e interurbanos do Distrito, prédios com cabos internos, etc.

3) — mesa de facilidades, por onde corre todo o movimento de instalações da cidade, bem como serviços correlatos.

Oswaldo Peniche, do Escritório da Administração — Distrito Federal.
(Caricatura de J. Mendes)

◆ ◆

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

PARA que os vegetais conservem, apesar da cocção, as suas vitaminas e seus minerais, devem ser protegidos do contacto do ar. Convem ainda que a água, ligeiramente acidulada pelo vinagre, seja fervida antes, para que dela se desprenda o oxigênio.

Quando eu era Mocinha...

A vóvó recorda quando saboreava os apetitosos pratos que sua mãe lhe preparava com Maizena Duryea—o alimento supremo. Por varias gerações, as mães têm contado com Maizena Duryea para aumentar o valor nutritivo dos alimentos e fazê-los especialmente apetitosos para as crianças. Siga o exemplo de muitas mães cuidadosas, adquirindo-a hoje mesmo e deliciando sua familia com um prato preparado com Maizena Duryea.

24 MAIZENA BRASIL S. A. 32
CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... ESTADO .....

Fábrica de Condutores Elétricos

D. MARSICANO & CIA. L.DA

SÃO PAULO

Fábrica: Rua Padre Adelino N.º 128
Telefone 3-1358

ESCRITÓRIOS:

Rua Boa Vista n.º 15 - 8.º andar - Telefone 2-5890, S. Paulo
Avenida Rio Branco n.º 91 - 9.º andar - sala 6 - Rio de Janeiro

FORNECEDORES DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Expediente Integral

De O. KALLUT
Engenharia Geral — Rio.

CONTA-SE, entre as muitas anedotas americanas, uma que, se não é das mais engraçadas, contudo, servirá para assunto de cogitações para muita gente.

Diz a referida anedota que, em certa grande empresa industrial, um modesto empregado de escritório, desses que, como os há em toda parte, esperava "ganhar mais" para então produzir "alguma cousa" cansado de esperar um bom aumento de salário, se tomou de coragem e, numa tarde, depois de encerrado o expediente. dirigiu-se ao escritório do Superintendente Geral, onde, mesmo muito tempo depois das horas normais de serviço, ainda se trabalhava bastante.

Recebido com polidez e discrição pelo Superintendente e exposta a sua pretensão, isto é, que desejava um "bom aumento" porque (apenas) achava que ganhava pouco, aquelle Chefe supremo concordou imediatamente com o desgosto do subalterno, mas impôs-lhe como "condição indispensável" para obter o pretendido que o mesmo lhe apresentasse — quando o conseguisse — um relatório detalhado, minuto por minuto, dos trabalhos efetivamente executados por ele durante um período inteiro de expediente.

Radiante com a promessa solene que recebera do Superintendente e crente de que lhe seria facilimo, logo no dia seguinte, preencher honestamente o tal relatório, retirou-se daquele gabinete, onde o seu grande Chefe ainda continuou trabalhando.

No dia seguinte passou o nosso herói quasi que toda a parte da manhã a rabiscar folhas de papel, numa tentativa louca, para organizar uma fórmula bem explícita em que pudesse lançar, com os períodos de tempo respectivos, todos os trabalhos que executasse durante o dia.

Depois do almoço, já organizada a fórmula desejada, verificou que só no dia seguinte poderia começar esses lançamentos, porque a parte da manhã já se havia exgotado sem nada fazer de útil para a empresa onde trabalhava.

E muitos dias e semanas e meses se passaram sem que ele conseguisse anotar na sua fórmula períodos de trabalho que completassem integralmente as horas do expediente normal.

Muito tempo depois, porém, certo dia, passadas já duas horas do encerramento do escritório, o nosso ex-modesto escriturário (que agora já tinha gabinete, secretária particular, etc. etc.) tentava lembrar-se, com o cérebro esgotado da trabalheira que tivera durante todo o dia, que é que ainda lhe faltava fazer. De repente recordou-se: — anotar na "sua fórmula" tudo o que fizera durante aquele dia de trabalho e, casualmente, descobriu que, há muito tempo, já tinha conseguido a "condição indispensável" para obter um bom aumento.

Mas... agora era tarde. Ele já era um dos Diretores da empresa e o trabalho integral há muito o absorvera de tal maneira que ele nem notara as várias promoções e consequentes aumentos que tivera porque a sua preocupação única era conseguir *trabalhar um dia inteiro*.

Aqui termina a anedota e, se nos permitem, diremos que dela deveriamos fazer nossa norma de vida funcional, sempre convictos de que não se pode ganhar mais do que se produz e, por isso, devemos sempre produzir muito mais do que estamos recebendo.

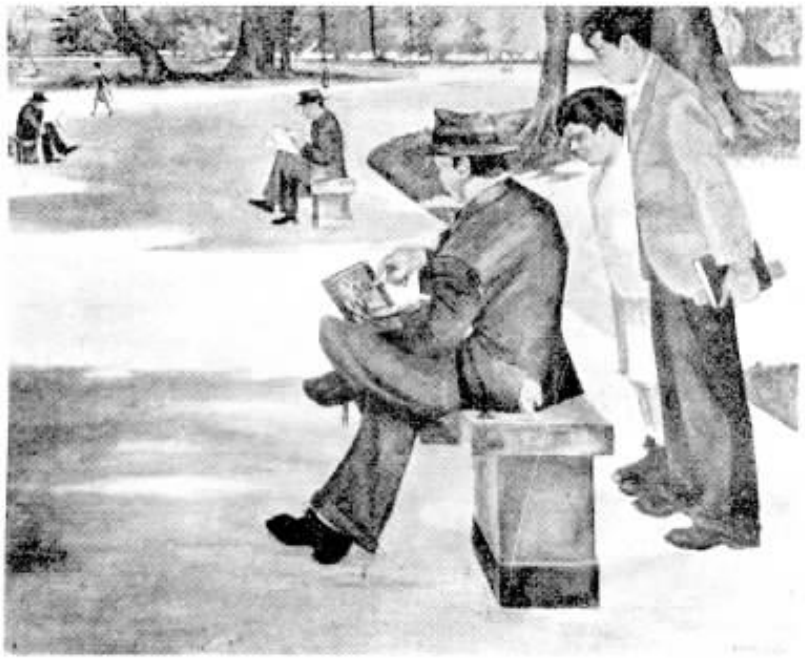
Se assim sempre fizermos, teremos, além da esperança de que nossos esforços sejam recompensados espontaneamente, tambem o direito de reclamar, com base sólida, se aquela esperança não se concretizar.

Mas estejamos descansados porque, se trabalharmos eficiente e persistentemente, a anedota se repetirá.

Os nossos artistas na Feira Mundial de Nova York

ALFREDO Assumpção, da Secção de Estudos da Planta, do Distrito Federal, que expôs com brilho, no salão de pintura da Feira Mundial de Nova York, um quadro seu intitulado "Curiosidade", acaba de receber honroso certificado da Comissão de Diretores da referida Feira, o que

THE BOARD OF DIRECTORS OF
THE NEW YORK WORLD'S FAIR 1939
BY THESE PRESENTS CERTIFIES THAT
A. Assumpção
HAS EXHIBITED IN THE NEW YORK WORLD'S FAIR 1939
AND HEREBY CONVEYS ITS HIGH APPRECIATION OF
THE SUBSTANTIAL CONTRIBUTION WHICH THIS EXHIBIT
HAS MADE TOWARD THE SUCCESS OF THE FAIR.



bem demonstra o interesse que o seu trabalho despertou.

Publicamos, nesta página, uma reprodução do quadro e do certificado de que tratamos.

Esse mesmo quadro foi publicado por SINO AZUL em Dezembro de 1938, pois foi com ele que A. Assumpção concorreu ao XLIV Salão Nacional de Belas Artes em 19 de Novembro desse ano, juntamente com outros dois artistas nossos: R. Bustamante de Sá, da Secção de Estudos da Planta, e A. Sedlmayer, da Engenharia Geral.

◆ ◆ ◆

Escravos da idéia

PARA chegar à realidade, uma idéia começa por se apoderar de espíritos fervorosos e escravisa-os; a partir desse momento eles lhe pertencem e não vêem diante de si se não o objetivo a atingir. Às vezes, esse objetivo parece inatingível; quanto mais nos adiantamos, mais ele nos parece distante; mas que importa? Os escravos de uma idéa são incapazes de desanimar. — *Marie Curie.*

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE.... 30$ A 40$
DIÁRIA PARA CASAL DE..... 50$ A 60$
DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE..... 70$ A 80$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 55 — DEZEMBRO DE 1940

RESUMO DOS TRABALHOS DA 141.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 5-11-1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência o Sr. Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

O expediente constou de ofícios expedidos em obediência às deliberações da 140.ª sessão.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as propostas de empréstimos de ns. 3399, 3510, 3436, R-1607, 3519, 3432, 3482.

Foi indeferido o pedido de reembolso de despesas feitas com serviços médicos pelo associado Raymundo Carneiro Monteiro.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados para mais 12 meses os prazos para novas revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: Aldo Alves da Rocha e Joanna Luiz Rodrigues Campanha.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: Alfredo Frederico Sedlmayer, Djalma França Ferreira, Wilson do Amaral Diniz e Faust Cardona.

MÉDICO HOMEOPATA

A Junta Administrativa apreciando um memorial em que alguns funcionários da Companhia Telephonica Brasileira na cidade de São Paulo, solicitam a nomeação do Dr. Francisco de Azevedo Pinto, médico homeopata, resolveu indeferir o pedido considerando que as novas nomeações só poderão ser feitas mediante provas de habilitações realizadas por concurso, de acordo com as determinações do Plano de Padronização, elaborado pelo Conselho Nacional do Trabalho.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 142.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 19 DE NOVEMBRO DE 1940

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Alfredo Grellet, Dagoberto Mesquita, Eugenio Pécora Seára, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

Ofícios expedidos em obediência às deliberações da 141.ª sessão.

Telegrama de felicitações enviado ao Sr. José Luiz Fernandes .

Ofício da Associação Profissional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, comunicando que foram aclamados em Assembléia Geral, para, em carater provisório, dirigirem os destinos daquela Associação, que acaba de ser fundada, os Srs. Mario Mello Gonçalves, Affonso Vibonatti Junior, João Capistrano de Toledo, Mario Albuquerque Furtado, Aurora Boattini, Francisco Tritto, Ignacio de Loiola Nardy, Carmos Lamacchia e Alfredo Ubaldo Amereno.

Ofício do Superintendente Geral do Serviço de Alimentação da Previdênca Social convidando o Sr. Presidente a assistir às solenidades da inauguração do S. A. P. S. incluidas nas Comemorações do decênio Governamental.

INSTRUÇÕES PARA EXECUÇÃO DO DECRETO N. 1.749

Circular 1.325-40 — P. 11.349/39 do Conselho Nacional do Trabalho mandando que sejam observadas as novas disposições aprovadas pelo Conselho Nacional do Trabalho publicadas no "Diario Oficial" de 5 de Setembro corrente como parte integrante das instruções baixadas em 14 de Março de 1938, para execução do decreto n. 1.749.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o pedido de aposentadoria por invalidez da associada Maria Topnik por não contar o tempo de serviço à concessão desse benefício.

PENSÕES

Foram concedidas pensões aos beneficiários dos ex-aposentados Cassiano Bispo dos Passos e Jacob dos Santos.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez:

Ida Teixeira, Secção-Tráfego, Divisão-São Paulo; Celina Muniz, Secção-Tráfego, Divisão-Rio; Celisia de Oliveira, Secção-Tráfego-Amparo, Divisão-São Paulo; Zilda Zabatelli, Secção-Tráfego, Divisão-Rio; Albertina Mello Pereira, Secção-Tráfego-Niterói, Divisão-Estado do Rio; Albertina Feital, Secção-Tráfego, Divisão-Rio.
HTra? c E ass(Outubro

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para novas revisões das aposentadorias das seguintes aposentadas: Esther Lima da Fonseca e Maria de Lourdes Teixeira Casqueiro.

Foi mantida a aposentadoria de Rufino de Arruda que por estar em condições de voltar ao serviço deverá aguardar vaga na Companhia Telephonica Brasileira.

REVISÃO DE CÁLCULO DE APOSENTADORIA

Foram revistos os cálculos da aposentadoria de Joaquim Mendes e computados 12 dias de serviço decorridos da data considerada no cálculo até a do último vencimento percebido.

COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovadas as concessões de empréstimos para compra de imóveis para os seguintes associados: Reginaldo Gliosci e Rinaldo Franco.

ENTREGA DE PRÉDIOS

Foram entregues ao associado Affonso Geraldo da Silva as chaves do prédio construido à rua Vespaziano, 366, na Lapa, em São Paulo, de propriedade da Caixa.

INSCREVA-SE NA CAIXA

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge portanto estar INSCRITO para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu "certificado de inscrição" pode, ou melhor, deve ser substituido no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de 1 fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando 1 fotografia sua e 1 de cada beneficiário.

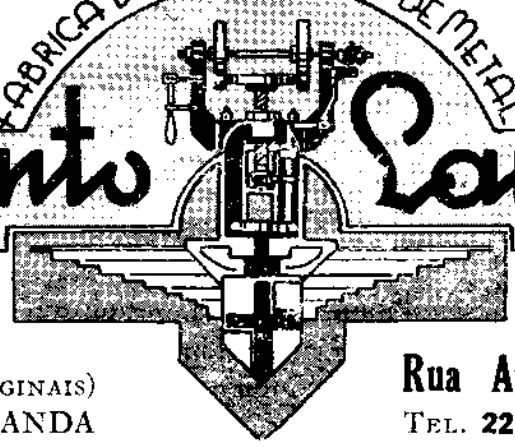
ESMALTES FINOS
SOBRE PLATINA, OURO, PRATA E METAIS.

EMBLEMAS PARA COLÉGIOS CORPORAÇÕES CIVIS E MILITARES.

Premiada

FABRICA DE ARTEFACTOS DE METAL

Laurenti Laurenti



DISTINTIVOS E MEDALHAS (CRIAÇÕES ORIGINAIS)
ARTIGOS DE PROPAGANDA

Rua Aníbal Benévolo, 124
TEL. 22-7975 -- RIO DE JANEIRO

Sino Azul

ANO XIII — DEZEMBRO 1940 — N.º 156

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 459 — RIO DE JANEIRO

O Perfume da Saudade

ESTAMOS em plena primavera e assim nada mais natural que falar em perfumes, pois nesta estação o ar mais se embalsama com as fragrâncias vindas dos jardins e campos matizados pela coloração sempre linda e surpreendente das flores.

Primavera! Espetáculo com que a natureza nos deslumbra o olhar e nos enebria a alma, como um oasis periódico onde nos refazemos da fadiga da jornada e dos dissabores sofridos durante a caminhada! Como que tudo se dissipa deante do triunfo da natureza e nos sentimos tambem animados pela confiança no triunfo completo de nossos sonhos e aspirações.

Flores e perfumes! Quem não os associa a essa outra maravilha em que a natureza tantos encantos reuniu? A essa outra primavera que torna a existência do homem mais atraente, mais produtiva, mais cheia de finalidade? Flores e perfumes! Quem não os associa à graça feminina, ao perfil inconfundivel da mulher?

Ela mesma é a flor da humanidade, tem colorido vário mas próprio, tem perfume inebriante, que se evola da sua formação moral, enchendo-nos a alma de suave bem-estar. A coloração da Flor-Mulher corresponde às suas condições no seio da sociedade, tanto podendo ser a rosa deslumbrante e perfumada, num símbolo de ostentação de beleza, como a violeta que se esconde sob as suas próprias roupagens, num simbolo de modéstia e humildade, mas com o mesmo objetivo de encher o mundo de fragrâncias.

Flor-Mulher! Mulher-Telefonista! A tua personalidade surge em nossa imaginação neste curso de primavera como a mimosa violeta arrancada da penumbra em que vivia para dar espaço a flores de outra espécie. As flores da ciência substituindo a flor humana! O equipamento manual, acionado por tuas mãos de fada, silenciando ao imperativo do progresso mecânico, que caracteriza a marcha da nossa civilização!

As mãos delicadas que operavam a rede de comunicações da última estação manual da cidade maravilhosa desapareceram, substituidas pelo equipamento automático, sistema agora adotado em toda a área do Distrito Federal. Mas, após a transição imperativa, ao sentir no ouvido apenas o som caracteristico do funcionamento do mecanismo automático, os últimos assinantes a ficar com serviço mecanizado devem ter sentido a nostalgia da ausência da telefonista, cuja voz delicada os havia habituado a uma convivência diária.

Essa nostalgia tem ecoado nas colunas da imprensa, onde apareceram os louvores às telefonistas e as lamentações pela sua ausência, tal como se deu quando a primeira estação manual passou a automática. Mais uma vez o espirito de justiça se manifestou por essa forma, numa homenagem espontanea às obreiras invisiveis do progresso, às guardas avançadas defensoras da sociedade, ás sentinelas que velam pela vida das populações e prontas a prestar-lhes toda a ordem de auxílios.

Agora, mais um perfume se veio juntar ao aroma que se espalha no ar, caracterizando a estação primaveril que atravessamos, essa primavera cheia de flores que simbolizam a mulher, essa mulher que, sendo flor, tem fragrância, e, sendo telefonista, deixou a cidade envolta no perfume da saudade...

C. A.

Outubro, 1940.

VETERANOS

25 anos
Luiz Vieira
Conservação
S. Paulo

20 anos
Americo V. Borba
Conservação
D. Federal

20 anos
Francisco F. Santos — Sorocaba
S. Paulo

20 anos
Maria M. Almeida
Araraquara
S. Paulo

15 anos
Paula Galhardo
Araraquara
S. Paulo

15 anos
Amalia Bagatini
Ribeirão Preto
S. Paulo

15 anos
Albertina Netto
Campinas
S. Paulo

15 anos
Herminia S. Souza
Vassouras
Rio de Janeiro

15 anos
Zilah S. Valgas
Tráfego
D. Federal

15 anos
Angelo P. Costa
Campinas
S. Paulo

15 anos
Ney Rodrigues
Santos
S. Paulo

15 anos
Maria Eboli
Tráfego
S. Paulo

15 anos
Honorio V. Oliveira
P. N. do Iguassú
Rio de Janeiro

VETERANOS

20 anos
Elvira N. Castronovo — Sorocaba
S. Paulo

20 anos
Basilio Basco
Tráfego
S. Paulo

20 anos
Antonio Leite
Araraquara
S. Paulo

15 anos
Anna P.ª Abreu
Tráfego
S. Paulo

15 anos
Sebastiana B. Lima — Tráfego
S. Paulo

15 anos
Antonietta Verardo
Ribeirão Preto
S. Paulo

15 anos
Hirdolanda P. Bronzere — Campinas — S. Paulo

15 anos
Arlindo O. Santos
Barra do Piraí
Rio de Janeiro

15 anos
Brppolito S. Santiago — B. Horizonte — M. Gerais

30 anos
A. J. Mc Laughlin
Santos
S. Paulo

15 anos
Eurydice Maia
Ribeirão Preto
S. Paulo

15 anos
Antonio Lobato
Sorocaba
S. Paulo

15 anos
[illegible] Vianna
[illegible] Barra do Piraí
[illegible] Rio de Janeiro

10 anos
Adelina Zilhole
Araraquara
S. Paulo

10 anos
Deolinda Andrighetto — Ibaté
S. Paulo

10 anos
Nair C. Silva
Sorocaba
S. Paulo

10 anos
Josephina Villioti
S. Roque
S. Paulo

10 anos
Djalma dos Santos
Conservação
D. Federal

10 anos
Dionisio Gadioli
Cons. — Interior
S. Paulo

10 anos
Rodomcndo Zerilio
Campinas
S. Paulo

10 anos
Benjamin N. Gavião
Conservação
D. Federal

10 anos
Roberto P. Araujo
Conservação
D. Federal

10 anos
Alino I. Almeida
Conservação
D. Federal

10 anos
Carlos Bargmann
Equipamento
S. Paulo

10 anos
Leopoldo M. Ribeiro — Sorocaba
S. Paulo

10 anos
Nicornejio Baptista P.º - Conserv.
D. Federal

10 anos
José Eller
Conservação - Interior — S. Paulo

10 anos
Seraphim Barroso
Equipamento
D. Federal

10 anos
Jefferson Louzada
Conservação
D. Federal

10 anos
Herminia R. Silva
Tráfego
D. Federal

10 anos
Guido Bansi
Garage
S. Paulo

10 anos
Pedro C. Araujo
Equipamento
D. Federal

10 anos
Moysés W. Reis
Conservação
D. Federal

10 anos
João B. Lamboglia
Garage
S. Paulo

10 anos
Cesarino D'Alessandro — Araraquara — S. Paulo

10 anos
Victor C. Santos
Conservação
D. Federal

10 anos
Arlindo Guteiro
Equipamento
D. Federal

10 anos
Severino Gonçalves
Equipamento
D. Federal

10 anos
Jayme Gonçalves
Conservação
D. Federal

10 anos
Antonio Tiburcio
Conservação
D. Federal

Competição Esportiva S. Paulo-Rio

A delegação paulista recebida na estação Alfredo Maia por seus colegas cariocas.

A CONVITE do Engenharia Telefônica A. C., empenhado que está em levar avante um programa de confraternização esportiva entre os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, veio ao Rio, no dia 15 de Novembro último, uma delegação do Telefônica Clube, de São Paulo, afim de participar, com os seus colegas do Rio, de uma peleja amistosa de "basket-ball". Durante os três dias em que aqui estiveram, os rapazes bandeirantes foram alvo de inúmeras atenções por parte do Engenharia Telefônica A. C., cujo diretor-social, Joaquim Mendes, os levou a conhecer vários recantos pitorescos da cidade e a visitar as redações de alguns jornais e revistas, assim como os estúdios da Rádio Nacional, onde tiveram a oportunidade de constatar a cativante gentileza carioca e o prestigio que entre os cariocas desfruta o próspero Estado de São Paulo.

O tempo, entretanto, sempre chuvoso e sombrio, não lhes permitiu admirar, na sua plenitude, as maravilhas da terra carioca e prejudicou a realização dos passeios que o Engenharia Telefônica A. C. organizara em homenagem aos seus visitantes. Não obstante, confessaram estes guardar excelente impressão de quanto lhes foi dado conhecer do Rio, sobretudo de Copacabana e do Corcovado, sem contestação duas das maiores atrações turísticas da cidade.

Teve lugar, a 16 do mesmo mês, no Restaurante das Companhias Associadas, á avenida Marechal Floriano, o almoço oferecido à delegação paulista pelo Engenharia Telefônica A. C., almoço que transcorreu animadamente e a que compareceram, entre outras pessoas gradas, W. Hirsch, Engenheiro-chefe da Companhia Telephonica Brasileira; Gilbert Hearn, da Administração da Companhia de Carris; W. J. McClelland, dos Serviços Sociais, da mesma Companhia, e José Luiz Fernandes, da Engenharia Geral, da Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito Federal, e figura bastante relacionada e estimada em São Paulo. Ao terminar o almoço, usaram da palavra Benjamin Batista Vieira, Presidente do Engenharia Telefônica A. C., e Felicio Lionetti, chefe da delegação de S. Paulo, que se congratularam pelo brilho da festividade presente, expressão de puro e sadio espirito esportivo, e formularam votos para que a pugna de "basket-ball" a se travar nesse mesmo dia não fosse senão o coroamento condigno desse movimento generoso em prol dos esportes cetebenses.

Aspecto do almoço oferecido aos rapazes bandeirantes.

De fato, à noite desse mesmo dia, no Ginásio do Fluminense F. C., gentilmente cedido pela diretoria do veterano tricolor, realizou-se a es-

Equipe de "basket-ballers" do Telefônica Clube, de S. Paulo.

perada peleja entre as equipes do Rio e de São Paulo, que terminou com a vitória

Equipe do Engenharia Telefônica A. C., do Distrito Federal.

dos primeiros. Tal resultado, entretanto, pouca importancia assume deante da signifcação do certamen amistoso, que é a de unir por laços cada vez mais estreitos de amizade os esportistas da Companhia Telephonica Brasileira, onde quer que ela desenvolva as suas atividades.

Ambas as equipes, aliás, entre cujos elementos constitutivos se destacavam figuras de singular projeção no cestobol nacional, jogaram admiravelmente e mereceram muitos aplausos da assistência. Era de ver, sobretudo, a fibra dos paulistas. Estes, de inicio, em consequência, talvez, da viagem, dos passeios, do ambiente estranho, etc., atuaram aquém das suas possibilidades. Poucas cestas faziam, ao contrário dos cariocas, que atacavam com energia. Mas, dentro em pouco, reagiram valentemente e conseguiram reduzir bastante a diferença que lhes era desfavorável. Tanto os paulistas como os cariocas nos proporcionaram, em suma, um belo espetáculo de esportividade e boa camaradagem.

O regresso da delegação paulista, que se verificou no dia 17, ofereceu ensejo aos rapazes cariocas de manifestarem o seu contentamento pela visita que lhes fizeram os seus colegas de São Paulo.

Ambas as equipes confraternizadas após a peleja amistosa que disputaram.

Pagina Feminina

REPICANDO

— Muito obrigada, telefonista! Aqui fica um níquel para você!

(*Gentileza de "This Week"*)

◆

A INCLINAÇÃO DO FAROL

— Que coisa estranha! Por que este farol está assim tão inclinado?

— É porque foi construido durante um fortissimo temporal.

◆

NA DELEGACIA

O DELEGADO — Tem advogado?

O PRESO — Não, senhor.

O DELEGADO — Não acha que deveria arranjar um?

O PRESO — Não, Sr. delegado, eu pretendo dizer a verdade.

◆

FARRAS

— José, onde esteve ontem, à noite?

— Não sei, patrão, ainda não li os jornais.

◆

NO TRIBUNAL

O PRESIDENTE — Diga-me, que idade tem a senhora?

A TESTEMUNHA — Já vi vinte e oito primaveras.

O PRESIDENTE — Sim. Pois então diga-me agora: há quantos anos está cega?

DE AVIÃO

— Acabou-se a gazolina! É impossivel continuarmos para a frente.

— Então voltemos para o "hangar".

◆

PROFISSÕES

O GUARDA — Não tem vergonha de exercer essa profissão?

O LADRÃO — Se eu não exercesse esta profissão, o senhor não poderia exercer a sua.

— Da Companhia Telefonica estão perguntando a que horas o senhor vai voltar para a Secção.

(De "Midinette", Paris).

— Tenho muito pezar, mas não lhe posso devolver as suas amostras de papel de forrar casa porque o gato as rasgou todas.

(De "Midinette", Paris).

◆

CAIXA E TAMBOR

Um pretendente ao emprego:

— Sei lêr, escrever e contar.

O banqueiro:

— E acha-se habilitado a tomar conta da caixa?

— Pois não; fui tambor no regimento.

◆

COMPOSITOR TEATRAL

O compositor ao amigo:

— Imagine que só duas das minhas obras foram vaiadas.

—E quantas você escreveu?

— Estou escrevendo a terceira...

◆

ESPERTEZA

ELE — Quisera ser aquele em quem está pensando.

ELA — Magnifico! Penhava em quem me deverá pagar a conta da modista!

◆

PEOR A EMENDA...

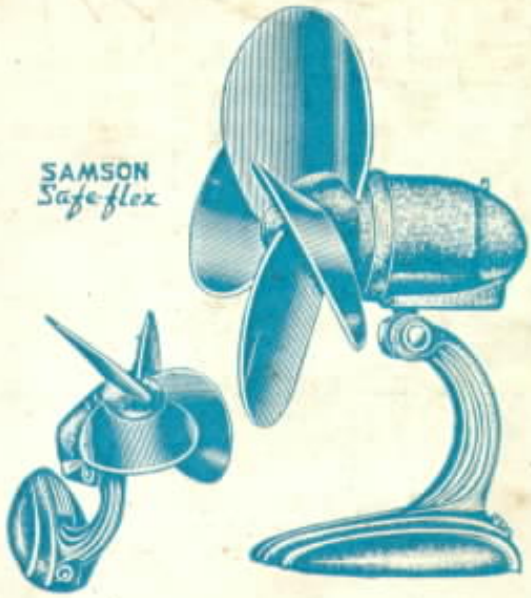
— Já lhe disse tantas vezes que não quero que os empregados assobiem enquanto trabalham!

— Mas não estou trabalhando, patrão. Estou só assobiando.

Perfeição ! Luxo ! Durabilidade !

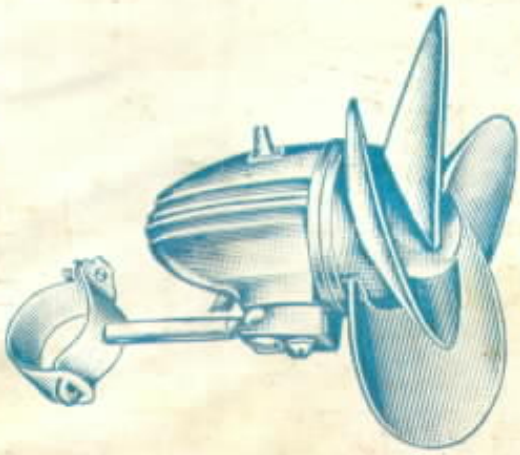
O VENTILADOR IDEAL PARA QUARTOS DE DORMIR, COM PALHETAS DE BORRACHA DE 8" DE DIÂMETRO.

LUXUOSAMENTE ACABADO COM IMITAÇÃO DA CÔR DE NOGUEIRA, É ABSOLUTAMENTE SILENCIOSO!



O **MAIS** PERFEITO E DE LINHAS SÓBRIAS PARA ESCRITÓRIOS COMERCIAIS. 3 VELOCIDADES, TIPO CONVERSÍVEL PARA MESA OU PAREDE, COM PALHETAS DE 16" DE DIÂMETRO

MODELO PARA AUTOMÓVEIS, EM DUAS VELOCIDADES, COM PALHETAS DE 6" DE DIÂMETRO. SATISFAZ AO GOSTO MAIS REQUINTADO. IDEAL PARA NOSSO CLIMA E ABSOLUTAMENTE INOFENSIVO



AS PALHETAS DE BORRACHA SÃO A SUA GARANTIA CONTRA ACIDENTES!
OS VENTILADORES "SAFE-FLEX" SÃO ABSOLUTAMENTE **INOFENSIVOS!**

PENSE NO CONFORTO QUE LHE PODERA' PROPORCIONAR UM DESTES VENTILADORES E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO ÀS CASAS DE MATERIAL ELÉTRICO OU AOS

Representantes para o Brasil

Standard Electrica S.A.

AVENIDA SALVADOR DE SA' 188/192

END. TELEGRÁFICO MICROFONE — RIO

RIO DE JANEIRO

TELEFONE 22-5005
CAIXA POSTAL 430